Currículo ES 2020

Volume 01

Educação Infantil

Vitória
2020

GOVERNADOR
José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA
Jaqueline Moraes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
Andréa Guzzo Pereira

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
Isaura Alcina Martins Nobre

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Josivaldo Barreto de Andrade

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À EDUCAÇÃO
Aurélio Meneguelli Ribeiro

PRESIDENTE
Vilmar Lugão de Britto

VICE-PRESIDENTE
André Luiz Ferreira

SECRETÁRIO DE COORDENAÇÃO TÉCNICA
Márcio Vitor Zanão

SECRETÁRIA DE FINANÇAS
Rosa Maria Caser Venturim

COORDENADORES REGIONAIS
Arlete Ramlow de Souza
Alice Helena Barroso Sarcinelli
Denilson Paizante da Silva
Janete Carminote Falcão Malavazi
Carlos José Nicolac Zanon
Marcos Antonio Wolkartt
José Roberto Martins Aguiar
Cristina Lens Bastos de Vargas
Vanderson Pires Vieira

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza

Com a palavra, o Secretário de Estado da Educação

Prezado(a) Educador(a),

Ao publicar esta versão do Currículo do Espírito Santo para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, esta secretaria reafirma seu compromisso com a sociedade capixaba, na luta pela constituição de uma sociedade mais justa e equânime.

Preparado por especialistas de todos os componentes curriculares e, em regime de colaboração com os municípios, por meio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a construção do Currículo do Espírito Santo contou, ainda, com amplo debate entre a sociedade civil organizada, estudantes e especialistas, por meio de uma consulta pública, possibilitando assim, a participação de toda a sociedade capixaba.

Nesse sentido, o Espírito Santo avança ao propor um currículo dialogado, que centraliza o estudante em todo o processo escolar, preocupando-se com a formação integral dos indivíduos, de maneira a dar voz e vez às diversas particularidades e regionalidades que se manifestam em solo capixaba.

Assim, esperamos, caro educador, que este documento seja um material que, além de subsidiá-lo em sua prática diária no ambiente escolar, possa contribuir para a superação das desigualdades e o exercício da alteridade em nosso estado.

Vitor Amorim de Angelo

Secretário de Estado da Educação

Com a palavra, o Presidente da UNDIME-ES

Prezado(a) Educador(a),

O Currículo do Espírito Santo representa a força da Educação como política pública em nosso território, no qual Estado e Municípios assumiram juntos o desafio da elaboração do documento, mobilizando suas redes para que contribuíssem e fizessem parte efetivamente de todo o processo.

O que nos une é o desejo de proporcionar maior e melhor aprendizagem de nossos alunos, garantindo a continuidade de sua formação na Educação Básica, atendendo a uma expectativa histórica de uma educação voltada para o território.

A UNDIME-ES reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por toda equipe de educadores do território capixaba que fazem parte da equipe ProBNCC, permitindo que hoje o Currículo do Espírito Santo chegue até suas mãos.

Ressaltamos, por fim, que todo trabalho realizado será efetivamente coroado em cada sala de aula das escolas capixabas. O desafio não terminou com a construção deste documento. Passamos para o próximo nível: a sua implementação fazendo a diferença na aprendizagem de nossos alunos.

Desejo sucesso nesta jornada, a todas as professoras e professores do Espírito Santo. A EDUCAÇÃO Capixaba acredita e conta com vocês. Um grande abraço.

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da UNDIME-ES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11
INTRODUÇÃO 15
A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração 18
A Educação Básica e Suas Bases Legais 19
Concepções do Currículo do Espírito Santo 23
Educação e as Diversidades 28
Educação Especial 30
Educação de Jovens e Adultos 31
Educação do Campo 32
Educação Escolar Indígena 32
Educação Escolar Quilombola 33
Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância 34
Matriz de Saberes 35
Aprender a Conhecer 36
Aprender a Fazer 37
Aprender a Conviver 38
Aprender a Ser 39
Temas Integradores 41
Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo 43
A Dinâmica Educativa 46
Concepção de Avaliação 48
Referências 53
EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E DESAFIOS 59
Princípios Sustentadores do Currículo do Espírito Santo - Etapa da Educação Infantil 60
Direitos de Aprendizagem 61
O Planejamento como Marca da Intencionalidade Educativa 62
Organização do Trabalho Pedagógico: Tempos e Espaços 63
Acolhimento 63
Relação Família-Escola 64
O Currículo por Campos de Experiências 65
Os Campos de Experiências e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento 67
Campo de Experiências: O Eu, o Outro e o Nós 70
Para Refletir 80
Campo de Experiências: Traços, Sons, Formas e Cores 81
Para Refletir 92
Campo de Experiências: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação 93

Para Refletir 110
Campo de Experiências: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações 111
Para Refletir 120
Campo de Experiências: Corpo, Gestos e Movimentos 121
Para Refletir 130
Avaliação na Educação Infantil 131
Transições nos Diversos Contextos na Educação Infantil 132
Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 132
Referências 134

Apresentação

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

APRESENTAÇÃO

"A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, para a tarefa de renovar um mundo comum".

Hannah Arendt (ARENDT, 2011)

A Secretaria do Estado de Educação inaugura este documento com linhas transcritas de um texto emblemático e, sobretudo, atemporal, tal como a Educação. As palavras de Hanna Arendt, proferidas no último século, ilustram os interesses precípuos da educação da contemporaneidade, que devem se difundir ao redor do globo: não expulsar as crianças de nosso mundo, não as relegar aos seus próprios recursos e ofertar-lhes condições para renovarem o mundo comum. Essas indispensabilidades se traduzem na concepção de que o mundo é uma responsabilidade integral de seus sujeitos, e que, deste modo, cabe à Educação a assunção de seus papéis fundamentais, sobretudo no campo da formação integral humana.

Nesta perspectiva, o Currículo do Espírito Santo apresenta um extenso arcabouço organizacional, construído democrática e dialogicamente com toda a sociedade capixaba, auscultando seus interesses, suas inquietudes e, primordialmente, suas necessidades. A composição deste documento considerou o trabalho pregresso realizado no Estado pelos profissionais da educação, com resgate, revisão e aprimoramento de saberes e práticas que têm logrado êxito nos últimos anos. Para tanto, lançou-se mão, ainda, dos documentos oficiais e das leis que regem a educação brasileira. O objetivo é subsidiar a práxis educacional da sociedade capixaba e suas comunidades escolares.

Esta educação, pela qual almejamos veementemente, é a que seja capaz de contribuir para enfrentar os desafios do século XXI, em observância aos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e à Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Desta forma, urge a nós a mitigação da pobreza, da violência e da indisciplina, mazelas que inviabilizam a formação humana integral e obstaculizam o progresso científico e educacional.

Outrossim, o Currículo do Espírito Santo alinha-se à Base Nacional Comum Curricular, documento de fundamental importância que define as aprendizagens essenciais, visando assegurar o direito de desenvolvimento e aprendizagem de todos os estudantes da educação básica no país e garantir a professores, pedagogos, diretores escolares e estudantes de todo o território nacional o acesso a uma base curricular sistematizada, democraticamente contemplativa de especificidades locais, quando somada às proposições de estados, municípios e Distrito Federal por meio de seus documentos curriculares.

A Base Nacional Comum Curricular, ao definir as aprendizagens essenciais, assegura similitude entre os programas curriculares que se desenvolvem no Brasil, resguardando os sujeitos envolvidos no processo educacional de possíveis discrepâncias de ensino-aprendizagem, sobretudo aqueles que, por razões diversas, migram pelo país. Assim, o Espírito Santo promove um currículo estruturado com identidade própria, mas legalmente embasado, a fim de oportunizar educação de qualidade a todos, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que promovam caráter ético, autônomo, crítico-reflexivo e emancipado, condições imprescindíveis à atuação em contextos educativos, no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

O Espírito Santo esforça-se para superar contrastes sociais, vislumbrado na escola território propício ao desenvolvimento da cidadania e à promoção da dignidade humana. Ao mesmo tempo, preocupa-se em articular o corpo discente do Estado às necessidades formativas que têm se acentuado desde as Revoluções Industrial e Tecnológica, inserindo o ser humano em permanentes contextos de atuação efetiva e de ampla concorrência, nas quais se faz imperante a formação de qualidade. Infere-se, portanto, que uma práxis

educacional deve reconhecer, analisar e atender às demandas de seu tempo, minorando progressivamente fenômenos de exclusão escolar e social, implausíveis neste recorte histórico-temporal.

Ademais, a tendência à promoção de uma educação cada vez mais democrática nos faz apreciar a inclusão daqueles que historicamente foram subtraídos dos direitos mais essenciais, de modo que todos, indistintamente, são mais do que bem-vindos às escolas capixabas: são essenciais. A pluralização, soma de singularidades, constitui a nossa ideação principal: uma educação que potencialize as capacidades humanas, equânime no seu acesso e, enfaticamente, no favorecimento da permanência na escola, erradicando a evasão escolar. Também vislumbramos o retorno à escola: é preciso abraçar os que regressam tardiamente à experiência educacional.

Para isso, o Espírito Santo, por meio de formações continuadas, esforços planejados, permanentes diálogos com a academia e com toda a comunidade capixaba, endossa uma educação humanizada, dinâmica, aberta às renovações científicas, culturais e geracionais, estabelecendo como prioridade a leitura e a escrita proficientes ao longo de toda a vida escolar. Todos os conteúdos, habilidades e competências que constituem este currículo devem ser parte integrante da proposta político-pedagógica de cada instituição de ensino, a partir do qual o currículo poderá ser efetivado, com vistas a fomentar em professores e discentes a busca contínua pelo aperfeiçoamento pessoal, cidadão e, consequentemente, profissional.

A Secretaria do Estado de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES apresentam este currículo à sociedade capixaba enfatizando o seu compromisso com o desenvolvimento humano e social, por meio daquilo que nos é mais caro: a educação. Que este documento represente concretamente a esperança de dias melhores para todos.

Boa leitura e bom trabalho!

Introdução

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

INTRODUÇÃO

O sentimento de pertencimento está presente em cada palavra deste texto, escolhida com orgulho de gente capixaba, desejosa de que cada habitante sob o céu azul e rosa de seu crepúsculo se aproprie deste documento.

A proposta é despertar memórias, trazer esperanças e escrever um documento curricular que possa ser (re)elaborado e praticado em cada canto dessa estreita faixa de terra, entre o mar e as montanhas. Território de cheiros e sabores próprios, onde se bate tambor e se come moqueca na panela de barro. Onde o quebra-louças anuncia a sorte para o novo casal pomerano, o agnoline e o vinho aquecem as noites frias dos descendentes de imigrantes italianos, o beiju enobrecido pelas mãos do povo quilombola, a arte em sementes do povo indígena, as danças alemãs, os povos poloneses, suíços, austríacos, tiroleses, belgas, neerlandeses, luxemburgueses, libaneses, cada povo trazendo seu fazer e seu viver na construção da identidade do povo do ES. Identidades diversas, como o clima, a vegetação e as pessoas.

Estão nestas páginas marcas de experiências, encontros de vidas. Documento construído no processo de escuta e de descoberta de que ser capixaba é pertencer a um grande mosaico, onde as sensações mudam rapidamente, lócus de amplitudes térmicas e bruscas mudanças na pressão atmosférica.

Capixaba, em Tupi, significa roçado de milho, terra limpa para a plantação. Os índios que habitavam a ilha de Vitória e seus arredores chamavam de capixaba suas roças de milho e mandioca.

Ilha pulsante, terras de batuques e reco-recos de cabeça esculpida. Os olhares para as singularidades são fundamentais para que o documento seja dinâmico, trazendo os ventos alísios do Sudeste, carregados das energias de se estar entre o Equador e o Capricórnio.

Retalhos do diverso, constituído por uma região serrana, chão de amores impossíveis, encontro de sonhos e etnias, terra de Ruschi com seus colibris e orquídeas; e um extremo norte que nos leva a terra do Contestado, em que nascem flores de mandacaru, onde as areias mudam de lugar levadas pelo ritmo dos ventos, num eterno namoro, e onde deságuam o Cricaré e o Doce, que embala o nascer do sol e adormece com um dos mais belos pores do sol. Ao sul, somos transportados ao topo do mundo, entre bandeiras e picos, entre pedras e meninas.

É terra de encantos, de índios apaixonados e condenados a se olharem sem se tocarem, transformados em montanhas e libertos em noite de festejo por seu pássaro de fogo. O frade enamorado olha a freira

eternamente; o lagarto teima em subir a pedra azulada e o macaco deitado, aos pés da Penha e do Rosário, toma sol nos contornos do Moreno.

De norte ao sul, capixaba sai de casa namorando a lua, contemplando a natureza nessa terra boa para "chamegar". Onde o calor humano transcende as altas temperaturas de Colatina e Cachoeiro do Itapemirim. Quando bota pimenta na moqueca, percorre de Linhares a Iriri, deixa raízes em Marataízes, Conceição da Barra e Guarapari e, em terras de canela verde, atravessa-se o Jucu segurando nas cordas da Madalena (CORRÊA, 1999).

Da roça ao litoral, somos maratimbas, pescadores de sonhos grandes, tradições e histórias de Griôs ao som de fogueira. Quando pode, capixaba desce as ondas, mergulha no mar ou em areias monazíticas e assiste ao nascer ou pôr-do-sol do Monte Aghá, olhando os caminhos que receberam os poemas de Anchieta.

Terras de alegrias, chão sagrado de templos, terreiros, sinagogas e mosteiros. Lugar de café, de cana, de muitas frutas, onde cozinha-se em fogão à lenha e canta-se ao pé do mastro até o santo escutar, pintam-se os bois e dança-se na folia com os reis.

Fragmentos do diverso, um caldeirão de ideias, quando unidos, faz nascer povo em movimento. Gente que puxa rede, faz torta na sexta e roda sua saia ao som de tambores e casacas.

Nesse contexto, a educação acontece no conhecer, entender e respeitar encontros étnicos e identidades únicas e híbridas. As referências curriculares para o Espírito Santo são atravessadas por marcas identitárias, vestígios e rastros de comportamentos históricos, sociais e culturais.

Currículo, torna-se vivo quando praticado, é ferramenta intencional de transformação da vida, na medida em que se percebem desejos e se consideram as emoções e sensibilidades dos sujeitos envolvidos na prática.

É fundamental que este texto encontre novas possibilidades de ensino em cada parte do Espírito Santo: no campo, nos quilombos, nas aldeias, nas realidades dos estudantes com deficiência e com necessidades especiais, nas classes hospitalares, nos espaços de privação de liberdade, nas vilas de pescadores e nas mãos de desfiadeiras; nas cachoeiras de águas frias e corações quentes do interior das comunidades pomeranas, italianas e alemãs, e de tantas outras especificidades que tornam esse mosaico de cores e sabores, entre mangues, restingas, Mata Atlântica e montanhas, lugar de sobreviventes e de muitas histórias dos povos e comunidades tradicionais e da itinerância, nesse pedacinho do sudeste brasileiro.

Pertencemos a um mundo totalmente interligado pela tecnologia e internet, em que as transformações são constantes. Crianças, jovens e adultos precisam de uma educação integral, em uma escola na qual os aspectos cognitivos sejam vividos por meio de ferramentas pedagógicas capazes de potencializar a construção de projetos de vida e de articular os novos conhecimentos no mundo ao seu redor e produzindo novos saberes.

Ser capixaba no século XXI é estar entre a tradição, a descoberta, a tecnologia e o futuro. Nos processos de ensino, intencionalmente, os estudantes, protagonistas, devem desenvolver a capacidade de aplicar em situações novas o que aprenderam. É dessa forma, na concretude do cotidiano escolar, que este documento contribui para que os estudantes desenvolvam as competências e as habilidades necessárias neste século.

Em novos tempos, o documento pretendido considera aprendizado, criatividade, memória e pensamento crítico. Também, evidencia a importância do desenvolvimento de capacidades para lidar com emoções. São conhecimentos vivenciados em cada roda de conversa no pátio, no portão da escola ou na mesa do refeitório, no abraço do colega ou no olhar atento à fala do professor na sala ou no corredor durante o intervalo.

Sendo assim, quais caminhos vamos percorrer ou quais trajetórias são possíveis para tornar as competências e habilidades possíveis e exequíveis e não apenas conceitos idealizados e não praticados?

Considerando que os currículos são caminhos onde se fortalecem diferentes identidades e culturas, é essencial uma educação pluricultural e pluriétnica que valorize, respeite e integre o caldeirão de culturas e etnias que formam o povo capixaba.

Elaborar o esse documento tem sido tema recorrente nas discussões sobre a educação no Espírito Santo, no que concerne às políticas educacionais, às ações governamentais ou mesmo às práticas e discursos pedagógicos.

Essa recorrência tem relação direta com o contexto socioeducacional vivido no Brasil e em especial com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017. Este currículo serve como eixo-norteador para orientar diferentes práticas educativas, nos mais variados contextos dos territórios.

Estado e municípios trabalham juntos para a construção e reconstrução dos currículos. Em regime de colaboração, previsto pela Constituição Federal Brasileira (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96), em todo o Brasil, professores e pedagogos tornam-se redatores e colaboradores, trazendo suas experiências para esse documento curricular.

O desafio é elaborar, de maneira coletiva, um documento que considere a BNCC e dialogue com as especificidades do Espírito Santo. O currículo é compreendido como trajetória, viagem, percurso, documento de identidade, potencializador das relações entre a nossa vida e a do outro. São vidas em encontro num documento que propõe o acolhimento e o respeito às identidades para as infâncias, adolescências, juventudes e adultos capixabas com objetivo de garantir o direito à educação integral.

Quando diversos sujeitos com o mesmo propósito se unem, surgem muitas ideias, intencionalidades diferentes, provocando o exercício do diálogo construtivo e estabelecendo novas relações. O objetivo é fazer com que o currículo seja apropriado e analisado criticamente pela comunidade escolar, resultando em contribuições e práticas pedagógicas que revelem as potencialidades daqueles que vivem a educação cotidianamente, dando vida ao documento.

Os redatores exercitaram o olhar ampliado para as diversas maneiras de perceber a vida, a escola e o estudante. As linhas tênues que separavam e deixavam no isolamento os conteúdos e disciplinas, espalham-se, atravessam fronteiras e se estabelecem, diante de uma educação integral, potencializadora da equidade e autonomia do sujeito, por meio de um processo dialógico.

No momento em que se elabora o currículo, a intencionalidade se reconfigura quando o documento é colocado em prática. O caminho percorrido pela equipe curricular é pautado no trabalho coletivo, nas escolhas, discussões, reflexões e respeito pelas especificidades. Documento elaborado por muitas mãos com objetivo comum: contribuir para a educação do Espírito Santo, em tempos de transformações e mudanças significativas, principalmente, no que se refere a respeitar o outro e conhecer o eu, dando visibilidade às narrativas dos sujeitos cotidianos e apontando um caminho de superação da exclusão social e da valorização das diferentes identidades culturais. O foco na tendência humanizadora se faz presente utilizando recursos como a (re) contextualização de discursos e usos da memória coletiva, individual e cultural, valorizando as histórias orais e relatos de vida em processo interativo com a comunidade escolar e famílias.

Nos processos educacionais, a valorização cultural e identitária são alcançadas a partir das compreensões e reflexões, vivenciadas em diferentes grupos, que levam à emancipação social e cultural dos sujeitos. O desejo é dialogar com um currículo vivo, dinâmico, vivido nas salas de aulas, corredores, pátios, refeitórios, quadras, mesas de jantar ou em qualquer grupo de amigos no banco da praça. É vivência em cada unidade escolar como experiência para a vida dos sujeitos escolares, para além do que se pensa - de forma quase exclusiva – na escola. Um desafio aos profissionais da educação: ação, reflexão e ação.

O professor, como sujeito do processo educativo, intelectual, pesquisador, reflexivo e mediador, tem o desafio de construir novas alternativas pedagógicas para a sua prática docente, articulando-as com as expectativas educativas próprias da escola e de seus estudantes em seus mais variados contextos.

As competências são um conjunto de qualificações, desenvolvidas ou adquiridas em decorrência do desenvolvimento das habilidades, permitindo aos sujeitos interpretar, refletir e buscar soluções para os desafios que lhes são apresentados. Elas são perceptíveis concretamente nos processos de aprendizagem e possíveis de serem avaliadas. As competências representam a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, evidenciados por meio de comportamentos, gestos, posturas, práticas e valores diante da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências e as habilidades se materializam nos processos de conhecimento frente à realidade concreta por meio de trocas estabelecidas entre os sujeitos em aprendizagem.

Este documento representa a esperança de cada mão participante na sua escrita. São mãos sonhadoras, sustentadas por outras tantas, presentes em cada escola do nosso território. Fronteiras foram atravessadas e tornaram-se simbólicas para a elaboração deste documento. Tomemos posse da ideia de sociedade educadora que, por meio do sentimento de pertencimento e flexibilidade no pensamento, abre caminhos para a busca do bem viver. Consideremos a ação educadora elemento indispensável às identidades do nosso povo e maximizadora do potencial do Estado como espaço socializador de cultura e produção de conhecimento para o país e o mundo, com o jeito reservado e acolhedor próprio do Espírito Santo.

A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração

A definição de uma base comum curricular para todo o país atende a uma prerrogativa da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e nos coloca no rumo dos principais sistemas educacionais do mundo. Ao mesmo tempo, nos desafia a ter um novo olhar sobre os currículos já construídos e vividos nas redes estaduais e municipais de ensino, pois passa a ser uma referência nacional obrigatória para elaboração ou revisão dos documentos curriculares.

A construção do Currículo do Espírito Santo se dá num momento histórico da Educação Brasileira, que possui ao menos dois marcos importantes, um em 17 de dezembro de 2017, quando foi homologada a parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) correspondente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e o outro em 14 de dezembro de 2018, quando foi homologada a parte da BNCC correspondente à etapa do Ensino Médio, estabelecendo as aprendizagens essenciais e indispensáveis aos estudantes da Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o Ministério da Educação instituiu o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) (BRASIL, 2018), cuja adesão pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação seccional Espírito Santo (UNDIME/ES), revela o compromisso das duas instituições em construir um currículo, em regime de colaboração entre estado e municípios, para proporcionar uma dinâmica de continuidade na formação do estudante de todo o território capixaba e desenvolver uma visão integrada para o desenvolvimento das ações necessárias para implementação e gestão curricular.

Para o desenvolvimento de um trabalho de tal magnitude, foi instituída pela Portaria Estadual Nº 037-R/2018 uma estrutura de governança, visando dar assento, em igualdade, a instâncias representativas do estado e municípios, bem como a instituições que representam os profissionais da educação e as que são responsáveis por sua formação.

Na mesma portaria foi instituída a equipe de elaboração curricular, composta por duas coordenações estaduais (CONSED e UNDIME), três coordenações de etapa (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais), um analista de gestão, um articulador de regime de colaboração e 19 redatores dos componentes curriculares elencados na BNCC, além dos articuladores do Conselho Estadual de Educação -

CEE e da União dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME. Importante mencionar que a equipe de redatores foi composta por professores das redes estadual e municipal, que convidaram outros professores colaboradores de diferentes redes para contribuir com a elaboração desse documento.

Figura 1 - Estrutura da Equipe de Elaboração Curricular do Espírito Santo.

No seu processo de elaboração, o documento passou por duas consultas públicas online, a primeira direcionada aos profissionais de educação e a segunda também aberta para a sociedade. E nessa etapa vale destacar o papel imprescindível dos Articuladores Municipais e das Superintendências Regionais de Educação (SREs), na mobilização dos professores e demais profissionais da educação de suas redes para que fossem protagonistas da construção coletiva e colaborativa deste documento curricular, que no total recebeu 10.649 contribuições de profissionais da educação e da sociedade civil. Além disso, profissionais e instituições que desenvolvem estudos e pesquisas nas áreas abordadas pelo Currículo do Espírito Santo realizaram uma leitura crítica do documento, uma vez que influenciam na construção de políticas públicas e formação profissional de professores.

O Currículo do Espírito Santo, construído por muitos sujeitos, é resultado do trabalho em conjunto entre as instituições parceiras e a equipe de currículo e da colaboração de diversos profissionais da educação dos mais diferentes lugares de nosso estado, o que permitiu o avanço das propostas inicialmente apresentadas e uma visão mais integrada do percurso formativo dos estudantes da educação básica do território espírito-santense, que direcionará outras políticas e ações necessárias para a sua implementação nas secretarias e escolas estaduais e municipais, incluindo orientações didático-metodológicas, materiais didáticos e formação docente.

Cabe ainda ressaltar que o Currículo do Espírito Santo contempla os componentes curriculares abordados pela Base Nacional Comum Curricular, que define as aprendizagens essenciais dos componentes obrigatórios em todos os currículos, e os contextualiza, aprofunda e complementa nas questões relativas à educação do nosso Estado. Cabe a cada rede, envolvida com este documento, elaborar outros componentes que sejam exigidos por normas específicas ao seu contexto.

A Educação Básica e Suas Bases Legais

Além do estudo profundo da Base Nacional Comum Curricular, a equipe de currículo realizou estudos dos documentos normativos e legais da educação nacional (Constituição Federal de 1988, LDB 9394/96, Diretrizes Nacionais da Educação Básica: Diversidade e Inclusão de 2013), de currículos nacionais e internacionais, e, principalmente, dos currículos já construídos e vividos na rede estadual, no caso o

Currículo Básico Escola Estadual - CBEE (ESPÍRITO SANTO, 2009), e nas redes municipais do Espírito Santo[1].

A elaboração do Currículo do Espírito Santo fundamenta-se em documentos legais que legitimam as políticas públicas educacionais, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Tabela 1 - Base legal do Currículo do Espírito Santo.

Base Legal	Trecho em Destaque
Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948)	Artigo 26 - A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (BRASIL, 1988)	Artigo 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990)	Artigo 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)	Art. 9º, inciso IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.
Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 28)	[...] na medida em que o princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional, tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, o que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar no Brasil, capaz de indicar aquilo que deve ser garantido a todos, numa realidade com características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais e regionais.
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000)	Artigo 5º, Parágrafo único - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (...)

[1] Foram considerados os documentos curriculares enviados pelos municípios que compartilharam seus documentos a título de contribuição para construção do Currículo do Espírito Santo, sendo eles: Aracruz, Boa Esperança, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição da Barra, Domingos Martins, Fundão, Iconha, João Neiva, Pancas, Pinheiros, Santa Maria, Santa Teresa e Vila Velha.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008)	Artigo 7º - A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infraestruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002).
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009)	Artigo 3º - [...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2009)	Artigo 2º. O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010)	Artigo 13, Parágrafo 3º - A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de movo flexível e variável, conforme cada projeto escolar [...]
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos em Privação de Liberdade (BRASIL, 2010)	Artigo 2º - As ações de educação em contexto de privação de liberdade devem estar calcadas na legislação educacional vigente no país, na Lei de Execução Penal, nos tratados internacionais firmados pelo Brasil no âmbito das políticas de direitos humanos e privação de liberdade, devendo atender às especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino e são extensivas aos presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança.
Diretrizes da Educação Escolar para Populações em Situação de Itinerância (BRASIL, 2012)	Artigo 9º, Parágrafo 2º - O atendimento socioeducacional ofertado pelas escolas e programas educacionais deverá garantir o respeito às particularidades culturais, regionais, religiosas, étnicas e raciais dos estudantes em situação de itinerância, bem como o tratamento pedagógico, ético e não discriminatório, na forma da lei.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 8º - A Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica. Artigo 9º - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade, deve se constituir em tempo e espaço de formação para a cidadania indígena plena, articulada tanto ao direito à diferença quanto ao direito à igualdade.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 15 - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais. Artigo 17 - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade deve constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico-racial, à valorização da diversidade e à igualdade.
Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013)	Artigo 7º, Parágrafo 2º - É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.
Resolução CEE-ES Nº 3.777/2014 (ESPÍRITO SANTO, 2014)	Artigo 71 - O currículo, por ser uma construção social relacionada à ideologia, à cultura e à produção de identidades, tem ação direta na formação e no desenvolvimento dos estudantes, devendo, a sua elaboração privilegiar as seguintes relações: I – cultura, sociedade e homem/mundo; II – conhecimento, produção de saberes e aprendizagem; e III – teoria e prática.
Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014)	Meta 7, Estratégia 7.1 - estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.
Programa de Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio em Turno Único (ESPÍRITO SANTO, 2015) e (ESPÍRITO SANTO, 2016)	Artigo 2º, Parágrafo único – O currículo a ser implantado deverá ser pautado nas orientações oficiais já existentes, quais sejam: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio e Matriz para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Base Legal	Trecho em Destaque
Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2017)	Artigo 1º - Fica instituído o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, que tem por objetivo viabilizar e fomentar o regime de colaboração entre a rede estadual e as redes municipais de ensino, a partir do diálogo permanente e ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem e à melhoria dos indicadores educacionais dos alunos, das unidades de ensino e das referidas redes da educação básica no Espírito Santo, envolvendo domínio de competências de leitura, escrita e cálculo, adequados a cada idade e escolarização nas duas primeiras etapas de ensino da educação básica.
Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)	Artigo 1º - A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

Os documentos supracitados respaldam a elaboração do Currículo do Espírito Santo, que tem como princípios o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho, a equidade e a valorização das diferenças, a partir dos diversos contextos em que se configura a educação do nosso Estado.

A partir das aprendizagens essenciais definidas na BNCC, as habilidades foram contextualizadas, aprofundadas e complementadas considerando os sujeitos que estão implicados na educação do território do Espírito Santo. Para sua concretização, foi essencial o regime de colaboração entre Estado e municípios, e demais parceiros. Isso equivale a compreender o currículo como construção histórica e social.

Concepções do Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo é uma proposta que se fundamenta na concepção de que o currículo é uma elaboração situada num tempo e espaço permeado de valores, sujeitos e contextos, que se consolida numa proposta que continuará sendo construída em seu caminhar. Portanto, não é algo estático, pronto e acabado. Enquanto documento, trata-se de uma proposta que estabelece as aprendizagens escolares mínimas e oferece diretrizes que buscam assegurá-las como direitos a todos os estudantes do nosso território, dialogando com os seus interesses e suas necessidades, bem como comprometendo-se para que se desenvolvam plenamente e tenham condições de enfrentarem as demandas atuais e futuras, num cenário de incertezas.

Ao mesmo tempo, entende-se que o currículo se faz na prática e nas dinâmicas próprias do fazer e pensar o cotidiano escolar, onde perpassam desafios e decisões das mais diversas ordens, onde adquire forma e significado educativo (SACRISTÁN, 2000). Por ser composto pelo movimento entre a intenção e a realidade, precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de modo que atenda às demandas escolares cotidianas e às novas necessidades da sociedade em que vivemos, e acompanhe as contínuas discussões e estudos que sustentam as ações educacionais.

Este documento propõe um caminho a ser percorrido pelos estudantes do estado do Espírito Santo, por meio do apontamento das **aprendizagens essenciais** a que todos têm direito de acesso e desenvolvimento durante sua trajetória na Educação Básica. Por isso, trata-se de um referencial a ser usado como ponto de partida para a elaboração dos documentos orientadores institucionais, construindo de forma coletiva e colaborativa, com os sujeitos e em cada contexto escolar, o detalhamento e os modos de viabilizar práticas alinhadas as suas concepções, indicações de avaliação e perspectivas metodológicas que propõe.

O Currículo do Espírito Santo é orientado por princípios pautados na **Educação Integral**, que devem subsidiar a política educacional do território. Por meio de sua proposta visa promover a educação integral, entendida como aquela que possibilita o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade. Nesse sentido, a escola, de tempo parcial ou integral, deve estar comprometida com o desenvolvimento do sujeito em suas diferentes dimensões, promovendo situações de aprendizagem que articulem conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento dos estudantes, o exercício de sua autonomia e, ao mesmo tempo, o estabelecimento do compromisso com a construção e melhoria do mundo em que vivem.

Nesse sentido, o documento assume uma **visão plural, singular e integral** da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, possuidores de direitos e deveres, e que por meio do conhecimento, da autonomia e de suas potencialidades sejam capazes de se realizar em todas as suas dimensões. Isso significa que mesmo que em cada etapa os estudantes possuam características em comum, há que se reconhecer a pluralidade de infâncias e juventudes que se sobressalta mediante as construções históricas, culturais, socioeconômicas, linguísticas, étnicas, políticas, religiosas, entre outras que compõem seu modo de viver e estar no mundo de modo singular, criando novas formas de existir.

> *Nos estudos atuais, defendemos a ideia da criança sujeito que se produz dentro de realidades, por isso, afeta e é afetada pelo contexto no qual interage. Em contrapartida, negamos a infância universal e padronizante. Concebemos a diversidade no campo da infância como espaço de construções e interações relacionadas à cultura e ao lugar no qual a identidade das crianças se constitui e se encontra em permanente devir. Conclamamos uma infância inter/multicultural nas dimensões política, econômica, cultural, geográfica e social.*
>
> (GONÇALVES, 2017, p. 24)

Esses contextos diversos foram, e continuam sendo, fonte de muita desigualdade educacional no que diz respeito ao acesso, à permanência e à qualidade. Para superar essa visão, faz-se necessário conhecer os estudantes, reconhecer as diferenças que trazem consigo, orientar o trabalho pedagógico para o seu acolhimento e, ainda mais, oferecer oportunidades que possibilitem o desenvolvimento pleno dos estudantes na medida das necessidades, possibilidades e interesses que apresentam, de modo a promover a **equidade** para superação da exclusão histórica que atravessa a escolarização básica dos sujeitos em sua diversidade e singularidade.

A educação integral leva em conta que a educação é um direito de todos, e que, no reconhecimento da pluralidade e da singularidade dos sujeitos, as condições devem ser ajustadas para a promoção da equidade educacional. Trata-se de comprometer-se com uma **educação inclusiva**, em que todos tenham assegurados seus direitos de acesso, permanência e aprendizagem. Essa é uma mudança da cultura da exclusão para a inclusão, na qual a diversidade não amedronta, mas constitui o modo de ser e funcionar das escolas em processos educativos que considerem as necessidades ímpares de cada um. Trata-se de uma mudança que inclui uma revisão de espaços, investimento na formação docente, melhoria nas condições de infraestrutura e adaptações curriculares que promovam a inclusão. São necessárias, ainda, adequações didático-metodológicas a serem produzidas em documentos posteriores, durante as formações docentes e contextualizações nos projetos das escolas, de modo a registrar práticas orientadoras que considerem atividades e estratégias diversificadas para o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento das competências.

Por outro lado, é preciso fortalecer políticas que visem garantir que todos os estudantes das redes atendidas por esse documento tenham seus direitos assegurados a partir da viabilidade de condições adequadas a sua aprendizagem, considerando as diferentes necessidades que apresentam e que influenciam o processo de

aprendizagem, como: saúde, nutrição, diversos tipos de violência, fatores psicossociais, mobilidade, conflitos familiares, abandono, falta de perspectiva sobre o futuro, entre outros. Portanto, equidade e inclusão não são compromissos apenas da escola, o que reforça a importância do avanço de ações intersetoriais e a elaboração de políticas públicas que as consolidem e deem sustentação à sua continuidade, de modo que estejam articuladas para o enfrentamento necessário e urgente das vulnerabilidades às quais nossas crianças e adolescentes estão submetidos e para sua proteção, de modo que nenhuma negligência possa comprometer o direito ao seu pleno desenvolvimento.

O acolhimento da pluralidade e da singularidade dos estudantes revela a necessidade de reconhecer as crianças, adolescentes, jovens e adultos em suas diferentes dimensões. Isso supera uma concepção que valoriza quase que exclusivamente a dimensão cognitiva e nos desafia para o desenvolvimento da integralidade dos sujeitos da aprendizagem, num contexto em constante mudança, saturado de informações, cheio de incertezas e num mundo cada vez mais diverso.

Mediante os novos desafios colocados pela sociedade do século XXI, especialmente ligados às mudanças econômicas, políticas e sociais provocadas pela era do conhecimento e da informação, permeada pelo uso de tecnologias digitais, nascem novas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, de modo que, os sujeitos que a constituem, possam se apropriar de suas exigências para ter condições de atuar em seu contexto de forma crítica e, ao mesmo tempo, de estar apto para propor novos rumos, vislumbrando uma sociedade mais igualitária, solidária, participativa, responsável e inclusiva.

O Currículo do Espírito Santo vislumbra uma educação comprometida com o **desenvolvimento de competências**, que incluem o domínio do conhecimento, mas vão para além dele, pois pressupõe também o domínio de habilidades e atitudes necessárias para viver, atuar e intervir no mundo. Importante mencionar também que não se trata do desenvolvimento de habilidades a serem adquiridas de forma mecanicista, justaposta e fragmentada, que ao fim se chega numa atuação compartimentada, repetitiva, superficial e externa a quem a executa.

> *[...] as competências são sistemas complexos, pessoais, de compreensão e de atuação, ou seja, combinações pessoais de conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores que orientam a interpretação, a tomada de decisões e a atuação dos indivíduos humanos em suas interações com o cenário em que habitam, tanto na vida pessoal e social como na profissional.*
>
> (GÓMEZ, 2015, p. 74)

Esse documento compactua com a compreensão das competências de forma global, sistêmica, flexível, reflexiva e contextualizada, o que pressupõe que, mediante situações complexas, o sujeito seja capaz de diagnosticar, analisar, propor soluções, atuar de forma criativa e adaptativa, avaliar o processo e resultados, bem como propor novas melhorias de modo pessoal, portanto, a partir de seus conhecimentos e da sua capacidade de identificar necessidades e intervir na realidade, de modo crítico e criativo. Acrescenta-se ainda a importância do diálogo e da colaboração, visando o desenvolvimento de uma educação com o outro, de modo que suas ideias e propostas sejam discutidas, pensadas coletivamente e para o coletivo, elaboradas em conjunto e voltadas para o atendimento ao bem comum e a vida democrática.

O Currículo do Espírito Santo reitera seu compromisso em valorizar a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, de respeitar o educando em sua singularidade, integralidade e diversidade, de ampliar a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, de promover a contextualização e a problematização dos saberes, de fortalecer a relação professor-estudante num processo de mediação e diálogo, e de direcionar os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental.

Entende-se, ainda, que para além dos conhecimentos e habilidades, tornou-se fundamental rever e pensar sobre atitudes e valores para a convivência respeitosa, num mundo em que a heterogeneidade se sobressai e nos desafia na relação com os outros, seus costumes, ideias, opções e convicções. Colocar-se no lugar do outro, conhecer e respeitar o diverso, trabalhar de forma colaborativa, atuar tendo em vista o benefício da coletividade, de acordo com os princípios democráticos, podem ajudar a encontrar formas mais harmônicas de convivermos pessoal e coletivamente com a diferença.

Figura 2 - Elementos presentes na concepção de competência do Currículo do Espírito Santo.

Esse é um desafio que se coloca no cotidiano das escolas e foi reconhecido pelos professores das redes estaduais e municipais como ponto sensível, cujas atitudes já são trabalhadas com os estudantes, mas que precisam de maior sistematização e intencionalidade educativa, às quais se propõe esse documento.

Optar pela Educação Integral, comprometida com o desenvolvimento de competências, é reconhecê-la como o caminho necessário para a formação de sujeitos capazes de fazer escolhas e tomar decisões sobre si, com **autonomia**, numa relação que compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo. É necessário formar cidadãos críticos e pensantes, capazes de questionar sem medo, de buscar conhecimentos que os façam crescer em sociedade, de abrir novos horizontes para assim contribuirmos para o desenvolvimento de uma sociedade democrática onde a liberdade e o direito de expressão estejam garantidos e sejam usados para o bem comum.

> *Afinal, minha presença no mundo não é a de quem apenas se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.*
>
> (FREIRE, 2002, p. 60)

Para viver de forma autônoma, torna-se imprescindível que o indivíduo reconheça que faz parte de um coletivo e que a partir de suas próprias vivências e experiências pode assumir seu papel social. Estimular práticas pedagógicas na educação que contribuam para a autonomia dos estudantes é possibilitar caminhos a quem aprende, na expectativa de termos um cidadão consciente de seus deveres e direitos, capaz de elaborar uma reflexão crítica diante da realidade e do conteúdo trabalhado, adquirindo liberdade intelectual e possibilitando novas conexões para além das paredes da sala de aula.

A formação do sujeito autônomo também requer o autoconhecimento, a autorregulação e a autodeterminação como elementos essenciais para a construção da própria vida (GÓMEZ, 2015) e do mundo. Portanto, conhecer a si mesmo, identificar seus interesses, talentos e motivações, rever ou revisitar posicionamentos, apreciar-se, estar aberto a aprendizagem contínua, reconhecer seus limites e possibilidades, fazer escolhas, assumir responsabilidades, reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres, são essenciais no exercício de construção da vida, com o outro e com o mundo, num sentido de reflexão e intervenção sobre o que querem, como avaliam a si mesmos e suas perspectivas futuras, num compromisso ético com uma sociedade democrática.

Por todas perspectivas adotadas nesse documento, o Currículo do Espírito Santo corrobora a BNCC ao reconhecer a importância das competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica, que dizem respeito às dez dimensões previstas para a Educação Básica, buscando responder ao menos duas perguntas, "**O QUE fazer nessa dimensão?**" e "**PARA QUE fazer?**":

Dimensão	O que?	Para que?
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
Repertório Cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
Trabalho e Projeto de Vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Empatia e Cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Figura 3 - Competências Gerais da Educação Básica.

Reconhecer neste documento as dez Competências Gerais da Educação Básica definidas na BNCC significa assumir também que se entende que os processos educativos devem colocar no centro da discussão a aprendizagem dos estudantes e seu desenvolvimento mais amplo, considerando conhecimentos mobilizados por processos cognitivos mais complexos e que corroborem com sua atuação e intervenção crítica no mundo.

Cabe mencionar que, em 2009, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo elaborou Currículo Básico da Escola Estadual por competências, de acordo com os documentos normativos do Ministério da Educação, sendo usado posteriormente como referência para novas construções em outras secretarias. Desde então, entende-se a necessidade de uma nova organização do trabalho pedagógico, de modo que os profissionais da educação se atentem em seu planejamento de que "não se trata de definir o que o professor irá ensinar ao aluno e sim o que o aluno vai aprender" (ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 29-30).

Nesse sentido, um currículo para Educação Integral é comprometido com a elaboração intencional de processos educativos que visam o desenvolvimento humano em sua integralidade, superando uma visão disciplinar, e que para isso promovam a interligação dos saberes, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida e de sua atuação cidadã. Pressupõe ainda a articulação da escola com pais, comunidade e demais instituições e a melhoria qualitativa do tempo na escola para o atendimento à formação integral do sujeito. Neste sentido, esse documento é um referencial para a elaboração dos projetos pedagógicos das unidades escolares, de modo que possam elaborar em seus contextos propostas que dizem respeito às especificidades de sua realidade.

O Currículo do Espírito Santo assume, ainda, a necessidade de proposição de políticas públicas que busquem viabilizar e desenvolver uma educação de qualidade em seus diferentes âmbitos, especialmente políticas de formação de professores, de melhoria das condições materiais e de infraestrutura das escolas, de criação e diversificação de materiais didáticos, de valorização docente, de outras formas de organizar o tempo e espaço escolares, e a elaboração de estratégias mais amplas e articuladas para que sejam enfrentados os desafios atuais colocados nos diferentes contextos do território para implementação dessa proposta.

Educação e as Diversidades

Guiando-se pelas concepções que regem o Currículo do Espírito Santo, especialmente no que se refere à Educação Inclusiva e à Equidade, faz-se necessário abordar as diversas modalidades de ensino que também são contempladas neste documento. Trata-se de um olhar para o diverso, não excludente e nem puramente isolado. No dia a dia das nossas escolas, sejam elas de atendimento regular, especializado ou misto das modalidades, estão postas as diferentes realidades de nossos estudantes, que se entrecruzam e nos desafiam a ressignificar práticas educativas visando garantir o direito de todos à educação, como preconiza a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988).

Quando a escola regular, indígena ou quilombola tem em seu público estudantes da educação especial, quando a EJA recebe também o jovem em privação de liberdade na escola, quando crianças e jovens do campo, indígenas e quilombolas são atendidos em escolas fora de suas comunidades, entre tantas outras possibilidades de entrecruzamentos, os desafios do fazer escolar se ampliam e reforçam ainda mais a necessidade de uma postura acolhedora e inclusiva, de formação continuada docente e de políticas públicas que deem sustentação à melhoria das condições de atendimento escolar.

Ao mesmo tempo, há que se considerar a luta política pelo reconhecimento e fortalecimento das modalidades específicas da Educação Básica, historicamente relegadas a segundo plano, haja vista o posicionamento recente na história da educação brasileira para a definição de suas diretrizes, que são hoje conquistas que precisam ser preservadas e receber aportes para avançarem em quantidade e qualidade de atendimento.

Figura 4 - Modalidades da Educação Básica que já possuem legislação específica.

Nesse sentido, o Currículo do Espírito Santo aponta para uma proposta que atenda a essa universalidade, mas que reconhece, respeita e valoriza as diversidades e singularidades que são próprias de cada modalidade, visando contribuir para a garantia do direito fundamental à educação de qualidade para todos os estudantes de nosso território, indo ao encontro das perspectivas trazidas pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão (BRASIL, 2013).

> *[...] torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso à educação e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, populações do campo, de diferentes orientações sexuais, sujeitos albergados, em situação de rua, em privação de liberdade, de todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas*
>
> (BRASIL, 2013, p. 07)

Desenvolver um trabalho educacional na perspectiva da inclusão social implica assumir um currículo que proporcione o fazer e o pensar práticas pedagógicas comprometidas com a valorização e o respeito à diversidade, com o desenvolvimento integral dos estudantes e com os princípios constitucionais de respeito à liberdade e à dignidade humana. Destacamos a seguir algumas das especificidades, especialmente pedagógicas e de contextualização, referentes às diferentes modalidades da educação básica no país a serem consideradas e aprofundadas em seus projetos pedagógicos, bem como nas políticas de formação docente para o atendimento adequado aos estudantes as quais se destinam.

Educação Especial

A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista na proposta político-pedagógica da unidade escolar. Assim, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do estudante. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades.

A Educação Especial foi definida como modalidade da educação básica na LDB nº9394/96, que também assegurou o atendimento a educandos com deficiência em escolas públicas e gratuitas regulares. Essa definição corrobora a perspectiva inclusiva da escola na busca de superar atitudes discriminatórias, que promovem a exclusão, para o desenvolvimento de atitudes acolhedoras que promovam uma sociedade inclusiva.

A matrícula é um passo importante, entretanto, são necessárias de outras garantias para que se promova de fato a inclusão. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 (BRASIL, 2001), apontam para a necessidade de flexibilização e adaptação do currículo, por meio de metodologias, recursos didáticos e processos de avaliação adequados às características, habilidades e necessidades de aprendizagem, que são únicas em cada educando da Educação Especial.

De acordo com o Decreto Federal Nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), são considerados público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência[2], com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, que, matriculados na escola regular, possuem o direito ao atendimento educacional especializado "compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente" (Art.2º, §1º) de forma a complementar ou suplementar as necessidades dos estudantes dessa modalidade, devendo ser realizado, de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 04/2009, em seu Artigo 5º, "prioritariamente em sala de recursos multifuncionais, no turno inverso da escolarização" (BRASIL, 2009). No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva, também devem ser observadas as diretrizes e princípios do Decreto Federal Nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), garantindo seu direito à educação.

Destaca-se, ainda, a necessidade de formação continuada para os professores sobre o processo de inclusão, sobre as necessidades educacionais especiais e sobre como se dá o desenvolvimento cognitivo das pessoas em seu processo de aquisição de conhecimentos e, ainda, a importância do apoio de especialistas. Para que alcancemos uma educação democrática que atenda cada estudante na sua singularidade, deve-se incluir os professores, a comunidade escolar e, também, os pais e a sociedade nessa discussão mais ampla e na definição de ações que tenham como fim proporcionar a todo e qualquer educando um ensino adequado às suas necessidades específicas.

Importante mencionar que para além dos desafios pedagógicos colocados para professores de salas regulares e de recursos multifuncionais, para os quais é necessário prover formação continuada, visando ampliar, aprofundar e disseminar estudos e práticas da educação especial, ainda há que se ter ações planejadas pela gestão das redes de ensino que deem suporte às melhorias materiais, de infraestrutura e de pessoal das unidades escolares, de modo a prover condições adequadas para o atendimento a esses estudantes e atender as prerrogativas de acessibilidade, barreiras, comunicação, mobiliário, profissional de apoio escolar, etc., mencionadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei Federal Nº

[2] De acordo com a Lei Federal Nº 13.146/2015, em seu Art.2º, "considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (BRASIL, 2015).

13.146/2015 (BRASIL, 2015), para que, além de assegurar essas matrículas, assegurem também a permanência destes estudantes, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta para a necessidade de um direcionamento das práticas escolares que promovam a superação da perspectiva excludente por meio do desenvolvimento de ações acolhedoras das diversidades, respeitando o que é próprio de cada estudante. Inclui um novo olhar sobre o pedagógico, mas também o compromisso com a melhoria das condições de atendimento, ambos desafios ainda a serem superados na maior parte das redes de ensino. No Currículo do Espírito Santo destacamos, ainda, a necessidade de articulação intersetorial, especialmente com a saúde, para garantir estratégias de identificação e intervenção adequadas à situação de cada estudante dessa modalidade.

Do ponto de vista curricular, cabe às redes e escolas a definição em seus projetos pedagógicos de objetivos, princípios e metas a serem perseguidos pela comunidade escolar em suas ações de atendimento a estudantes da educação especial, resguardando seus direitos, dentre eles o direito de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

Educação de Jovens e Adultos

De acordo com a LDB Nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), em seu Art. 37, "a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida". Por tratar-se de um currículo voltado para a Educação Básica, o documento considera como público a ser atendido por ele, os jovens e adultos que não puderam efetuar os ensinos fundamental e médio na idade regular.

A Meta 9 do Plano Nacional de Educação se propõe erradicar, até 2024, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Isso significa que ainda há muito a ser feito, uma vez que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2017) o Brasil ainda possui 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população com 15 anos ou mais, o que se agrava quando o foco é a população masculina, negra e parda, e com mais de 40 anos. Outro dado alarmante na mesma pesquisa é que apenas 51% da população brasileira possui o ensino fundamental completo até os 25 anos, e 26,3% completou o Ensino Médio.

Esses dados ajudam a revelar algumas facetas do atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de estudantes que carregam em suas histórias o fracasso e a exclusão escolar e, para além disso, vivências culturais e sociais que ultrapassam àquelas da infância e adolescência, incluindo o compromisso com a família e o trabalho, este geralmente informal. Ainda há que se considerar os estudantes da Educação Especial, que mediante fracassos repetidos e inadequações da escola para seu atendimento, tornam-se público também da EJA. Todo esse quadro de exclusão ao qual são submetidos compromete a participação cidadã desses estudantes no mundo do trabalho, da cultura e da política.

Mediante isso, a educação de jovens e adultos deve propiciar oportunidades educacionais pautadas na inclusão e qualidade social e apropriadas às histórias de vida de seus estudantes, visando promover a alfabetização e as demais aprendizagens previstas nesse documento curricular. Em congruência com o Art.5º, Parágrafo único, da Resolução CNE/CEB Nº 01/2000 (BRASIL, 2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA "se pautará pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais".

Importante mencionar que, para além do atendimento da Educação de Jovens e Adultos no espaço escolar, as Diretrizes Nacionais da Educação Básica incluem também os jovens e adultos em situação de privação de liberdade. Tendo como objetivo estabelecer questões de ordem da política de educação para o sistema penitenciário, o Conselho Nacional de Educação dispõe na Resolução Nº 02, de 19 de maio de 2010, das diretrizes para esse atendimento em nível nacional, devendo atender a "presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança" (BRASIL, 2010). Traz como uma de suas orientações "o desenvolvimento de políticas de elevação de escolaridade associada à

qualificação profissional, articulando-as, também, de maneira intersetorial, a políticas e programas destinados a jovens e adultos" (Art.3º, inciso VI). Realizada em parceria com órgãos responsáveis pela política de execução penal, a educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade deve ser organizada de modo a atender as peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população carcerária, com materiais didáticos e estratégias pedagógicas adequados, inclusive em programas educativos na modalidade de Educação a Distância.

As Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos em estabelecimentos penais estabelecem parâmetros que visam garantir o direito de aprender de todas as pessoas encarceradas, proporcionando-lhes acesso à educação em seus diferentes níveis e contribuindo para mudar a atual cultura de prisão, na busca de convergir as ações de segurança e de educação para alcançar os objetivos da prisão, que é a recuperação e a ressocialização dos presos.

Educação do Campo

A educação do campo é uma modalidade educacional que se destina a atender as populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, como os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos, entre outros, de acordo com a Política de Educação do Campo estabelecida pelo Decreto Federal Nº 7.352/2010 (BRASIL, 2010). A oferta dessa modalidade deve acontecer em escolas situadas em área rural ou em escolas urbanas em que atendam predominantemente as populações do campo.

As escolas do campo possuem identidades muito próprias, vinculadas às questões e temporalidades da terra, da pesca e da floresta que, uma vez vividas e apropriadas pelos seus estudantes, devem ser consideradas na contextualização do currículo e flexibilização da organização escolar, mediante os ciclos de produção próprios da área rural.

Na produção do seu modo de vida convivem também a luta dos movimentos sociais em defesa da terra e de seus trabalhadores, bem como o desenvolvimento tecnológico que alavanca a produção e, ao mesmo tempo, põe em risco o incentivo à agricultura familiar em suas práticas produtivas mais sustentáveis, provocando mudanças nos campos político, econômico e até geracional das questões voltadas ao campo.

Dessa forma, a ação educativa do campo está vinculada diretamente ao trabalho e aos saberes produzidos nesse modo de vida, incluindo as mudanças que dele ocorrem com o tempo, o que dá abertura a quebra da ideia de uma zona rural idealizada para aquela praticada em que seus aspectos sociais, políticos, ambientais, culturais, de gênero, de etnia, entre outros; que compõem também sua diversidade, a ser reconhecida e valorizada nas práticas e projetos pedagógicos escolares.

Importante destacar que a adequação de conteúdos e metodologias para os estudantes do campo não deve levar a uma diminuição ou oposição ao que é trabalhado nas escolas urbanas, uma vez que as aprendizagens essenciais são comuns a todos os estudantes do nosso território. Trata-se de identificar o que é próprio de sua identidade e adequar os projetos pedagógicos de cada escola com a participação da comunidade escolar, visando valorizar suas especificidades bem como adequar metodologias e recursos a sua realidade para promover a aprendizagem significativa. Para finalizar, mediante as particularidades do contexto rural e as diversidades que o compõem, faz-se necessária uma política de formação de professores para atuação nas escolas do campo, que dialogue com a forma de ser e agir de cada comunidade e promova as garantias da educação a que tem direito.

Educação Escolar Indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena foram estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº5/2012 (BRASIL, 2012), e buscam garantir as especificidades dos processos educativos indígenas mediante as diretrizes das demais etapas e modalidades da educação básica, que também orientam seu funcionamento e organização em termos gerais.

Em suas diretrizes específicas, preconiza a garantia do direito à educação escolar diferenciada às comunidades indígenas, com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas (Art.2º, inciso VII), de modo que a escola seja um local de afirmação de identidades e pertencimento étnico.

Oferecida em instituições próprias, contemplando todas as modalidades da educação básica, a educação escolar indígena deve pautar-se nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais, o que corrobora as concepções da diversidade do Currículo do Espírito Santo.

Destaca a proposta político-pedagógica como um importante instrumento da autonomia e da identidade escolar, sendo um importante referencial na garantia da educação escolar diferenciada, estabelecendo a relação dos princípios e objetivos específicos da educação indígena com as diretrizes gerais da educação básica nacional, de modo que contribua para a continuidade sociocultural dos grupos indígenas em seu território e viabilizem seus projetos de bem viver.

As Diretrizes para Educação Escolar Indígena reforçam ainda a importância da formação de professores indígenas pertencentes às suas respectivas comunidades, para atuarem como docentes e gestores das unidades escolares de seus territórios, sendo "importantes interlocutores nos processos de construção do diálogo intercultural, mediando e articulando os interesses de suas comunidades com os da sociedade em geral e com os outros grupos particulares, promovendo a sistematização e organização de novos saberes e práticas" (Art. 19, § 1º).

Educação Escolar Quilombola

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica foram definidas pela Resolução CNE/CEB Nº 8/2012 (BRASIL, 2012), que em seu Art. 4º define os quilombolas como povos ou comunidades tradicionais, sendo:

I. grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais;
II. possuidores de formas próprias de organização social;
III. detentores de conhecimentos, tecnologias, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;
IV. ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Mediante suas especificidades reconhecidas, propõe que as etapas e níveis da educação básica para os quilombolas devem ser ofertados em estabelecimentos de ensino localizados em suas comunidades ou próximas a elas, mas que recebam estudantes oriundos desses territórios. Define ainda que a Educação Quilombola deve garantir aos estudantes "o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade" (Art. 1º, § 1º, inciso V).

Para isso, entende-se a necessidade de organização didático-pedagógica própria, que atenda às necessidades dessas comunidades e contextualize as propostas educacionais considerando as especificidades desse povo, valorizando suas memórias coletivas, línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias e formas próprias de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, patrimônio cultural e sua territorialidade.

Preconiza-se, ainda, a necessidade da elaboração de projetos pedagógicos com o envolvimento e participação da comunidade escolar e pautados nos princípios específicos da modalidade, de modo a valorizar em sua contextualização curricular os saberes e as práticas gerados e vividos em seus territórios, o fortalecimento de suas identidades, cultura, linguagens e práticas religiosas, bem como o conhecimento e promoção da identidade étnico-racial africana e afro-brasileira ressignificada em suas comunidades.

Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância

De acordo com as Diretrizes para o atendimento de educação escolar para as populações em situação de itinerância, definidas na Resolução CNE/CEB Nº 03/2012, os estudantes em situação de itinerância são aqueles "pertencentes a grupos sociais que vivem em tal condição por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros" (BRASIL, 2012).

Para ter seus direitos de acesso e permanência garantidos, as redes de ensino precisam acolher as especificidades desses estudantes, desenvolvendo práticas educativas adequadas a sua realidade e necessidades, bem como ajustando os processos de registro para que tenham sua vida escolar regularizada e tendo preservado seu direito à educação e ao desenvolvimento pleno.

Matriz de Saberes

[...] sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.

Humberto Maturana (MATURANA, 2002)

Como estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação visa o desenvolvimento pleno do ser humano. Para darmos mais um passo nessa direção, o Currículo do Espírito Santo define uma matriz de saberes com a qual as áreas de conhecimento devem se comprometer ao longo de toda Educação Básica.

Uma educação voltada para a integralidade do sujeito em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas, políticas e culturais pressupõe assumir uma matriz de saberes pautada em concepções sobre ser, conhecer, fazer e conviver, conforme Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Unesco, coordenada por Jacques Delors (DELORS, 2012), que sustentam as relações entre os objetivos e direitos de aprendizagem, as competências e habilidades, em direção ao desenvolvimento da autonomia, que, reforçando a concepção assumida nesse documento, compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo.

A proposta da matriz de saberes é contribuir para formar cidadãos para uma sociedade mais democrática, inclusiva e sustentável, e que se traduz na representação abaixo.

Figura 5 - Matriz de saberes.

A matriz de saberes fortalece os olhares e as práticas metodológicas, contextualizadas e integradoras, dos profissionais da educação, de modo a dar intencionalidade às ações já realizadas nas escolas e entendidas como necessárias e traduzidas pelas escutas de professores, estudantes, gestores e pais da rede pública de ensino do Espírito Santo. Ela direciona o trabalho em todos os componentes curriculares, não apenas naqueles que tem mais proximidade com algum elemento da integralidade, permitindo processos educativos compromissados com o desenvolvimento pleno em toda a trajetória escolar.

A matriz de saberes contempla, para além das escutas, as competências gerais definidas na Base Nacional Comum Curricular, bem com as competências tecnológicas, que se inter-relacionam e se desdobram nas e entre as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). E ela ainda reflete uma relação com os quatro pilares da Educação, quais sejam:

Figura 6 - Os quatro pilares da Educação (DELORS, 2012) .

Aprender a Conhecer

O "aprender a conhecer" aborda a aquisição de instrumentos do conhecimento que possibilitem aos sujeitos de aprendizagem o desejo por compreender, conhecer e descobrir, que inclui o conhecimento científico e o estímulo ao desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e criativo, a predisposição em aprender e a estabelecer processos de aprendizagem que o acompanhem e continuem em desenvolvimento ao longo da vida.

O pensamento investigativo, o crítico e o criativo ampliam as possibilidades ou alternativas para tomar decisões, propor soluções, articular informações, decidir no que acreditar, avaliar se uma argumentação, procedimentos ou resultados são viáveis. Identificam hipóteses, implícitas ou explícitas na argumentação,

e rejeitam conclusões e pensamentos tendenciosos, avaliando a credibilidade das fontes de informação. Esses são alguns elementos importantes ao raciocínio.

A flexibilidade cognitiva e a metacognição são importantes para que todos estejam conscientes acerca do processo de aprendizagem, exerçam equilíbrio sobre ele, de forma a ajustá-lo em suas expectativas e necessidades. Esses são alguns elementos importantes ao aprender a aprender.

A curiosidade e a valorização das manifestações artísticas despertam a vontade de conhecer coisas novas, apreciar e dar valor as manifestações artísticas e culturais do seu e de outros grupos sociais. Esses são alguns elementos importantes ao interesse por aprender.

Figura 7 - Pilar "aprender a conhecer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Fazer

Aprender a fazer envolve uma série de conhecimentos ligados à capacidade de realização. O interesse pelo diálogo, a escuta ativa e a assertividade são importantes para a expressão de sentimentos e crenças de forma transparente, considerando o contexto social, bem como a disponibilidade de ouvir a outra pessoa com atenção e respeito. Envolvem estar atento para tudo que a outra pessoa está transmitindo, tanto verbalmente quanto não verbalmente. Esses são alguns elementos importantes à comunicação.

A tomada de decisão, a resolução de problemas, a liderança, a colaboração, a cooperação e o trabalho em rede são importantes para o empenho mútuo e coordenado de um grupo de participantes a fim de solucionar um problema, tornando-os capazes de identificar vantagens e desvantagens das alternativas encontradas nas resoluções de problemas, assumindo as responsabilidades pelas escolhas feitas. Esses são alguns elementos importantes para o trabalhar em grupo.

O otimismo, o entusiasmo, a proatividade e o lócus interno de controle estimulam o alcance e a busca de novas perspectivas de futuro. Está relacionado a envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas com vistas a possíveis mudanças em suas trajetórias. Esses são alguns elementos importantes para o protagonismo.

Figura 8 - Pilar "aprender a fazer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Conviver

Os relacionamentos nos conduzem a reflexão e possibilitam desenvolver: interesse por conviver, solidarizar-se com pessoas, sentimento de pertencimento e inclusão das diferenças e das diversidades. Resistir a pressões sociais, saber procurar e oferecer ajuda e desenvolver relacionamentos contribuem para o amadurecimento de todas as dimensões humanas, o respeito frente às diferenças e diversidades em suas singularidades e pluralidades, com maior capacidade de enfrentamentos por meio de argumentos de suas convicções, de forma resiliente. Esses são alguns elementos importantes para iniciar, desenvolver e manter relacionamentos significativos.

Espírito gregário, desenvolvimento de pertencimento, identidades com grupos, protagonismo social, empatia, solidariedade, resolução de conflitos promovem o gosto de estar e conviver com pessoas, sentindo-se parte de grupos e comunidades. Ter atitudes voltadas para a melhoria da comunidade, mobilizando as pessoas para essa causa, compreendendo os sentimentos, pensamentos e emoções do outro para que esse sinta-se melhor, sendo capaz de resolver os conflitos inevitáveis, com base na compreensão mútua, no diálogo e na consciência da interdependência entre pessoas e grupos, em busca da cultura pela paz. Esses são alguns elementos importantes para aprender e desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.

Respeitar o outro, valorizar a diferença e a abertura ao novo são importantes para celebrar e ter orgulho da diversidade, reconhecendo que o outro existe, é diferente e tem tanto direito de existir quanto todos os outros seres do planeta. Possibilitam a oportunidade para o autoconhecimento e para realizar coletivamente o que não pode ser realizado de maneira solitária. Trata-se de uma educação voltada a lutar contra preconceitos e violências, mediar conflitos e valorizar a cultura da paz e do bem viver. Esses são alguns elementos importantes para entender e apreciar a diversidade e as diferenças.

Figura 9 - Pilar "aprender a conviver" na Matriz de Saberes.

Aprender a Ser

Segundo (DELORS, 2012), "...a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade". A parte mais importante desse processo talvez seja o "conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro".

O autoconhecimento, a autoproposição, a autoestima e a autoconfiança são importantes para conhecer suas próprias virtudes e fortalezas, assim como fragilidades e potencialidades. Envolve conhecer os próprios valores, crenças e entender como se sente em cada situação e o porquê. Envolve, também, reconhecer como se é percebido por outras pessoas e poder traduzir seus próprios sonhos e desejos num projeto de vida, coerente com seus valores e crenças, interesses e potencialidades. Abrange a crença na própria capacidade de realizar determinadas atividades. Esses são alguns elementos importantes para a construção do projeto de Vida.

Foco, organização, gestão emocional, perseverança, resiliência e autodeterminação são importantes para concentrar a atenção nas ações planejadas, resistir a interesses imediatos, saber se organizar e ser

cuidadoso com os recursos que dispõem, gerenciar suas emoções a fim de expressar seus sentimentos em diferentes contextos e situações, não desistindo mesmo quando as dificuldades surgem ou se tornem desconfortáveis. Torna capaz de se fortalecer em situações difíceis. Esses são alguns elementos importantes para a execução do projeto de vida.

Figura 10 - Pilar “aprender a ser” na Matriz de Saberes.

Temas Integradores

Os temas integradores entrelaçam as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo do Espírito Santo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Compreende aspectos para além da dimensão cognitiva, dando conta da formação social, política e ética e que considera e valoriza as diversas identidades culturais.

São temáticas a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades. Devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, transbordam quando praticadas no cotidiano da comunidade, pátio, ponto de ônibus e reunião entre amigos. São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular:

Figura 11 - Temas Integradores presentes na BNCC.

Direito da Criança e do Adolescente

O tema Direito da Criança e do Adolescente está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e deve ser considerado na Educação Básica, fazendo parte de práticas pedagógicas cotidianas. Em todas as áreas de conhecimento, o estudante deve vivenciar a cidadania de maneira participativa, conhecendo e praticando seus deveres e direitos.

Educação para o Trânsito

Como cidadãos, os estudantes devem assumir diversos papéis, entre eles, o de pedestres, passageiros e até condutores de veículos. Assim, o Parecer CNE/CEB Nº 22/2004 (BRASIL, 2004) solicita a inclusão da Educação para o Trânsito no currículo das escolas e o apresenta como tema transversal, em todos os níveis de ensino. A educação no trânsito não compreende apenas ensinar regras de circulação, mas, também, formar cidadãos participativos, responsáveis, autônomos e envolvidos com a preservação da vida.

Educação Ambiental

É urgente a tomada de consciência pelas pessoas em relação ao mundo em que vivem, sobretudo, diante de comportamentos que reforçam desperdícios, racismos, preconceitos e extremismos. Nesse contexto, as questões ambientais adquirem caráter fundamental para nossa sociedade. O Currículo do Espírito Santo pretende contribuir na formação cidadã de sujeitos conscientes de seus papeis sociais. A Resolução CNE/CP Nº 02/2012 (BRASIL, 2012), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Espírito Santo avança nessa direção ao instituir o Programa Estadual de Educação Ambiental (ESPÍRITO SANTO, 2017), fruto de um processo democrático com a participação ampla da sociedade capixaba, com o

objetivo de promover o desenvolvimento socioambiental que garanta qualidade às gerações futuras. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade em relação ao uso dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Educação Alimentar e Nutricional

Do mesmo modo, a Educação Alimentar e Nutricional apresenta-se como fundamental para mudanças de comportamentos sociais que prejudicam os sujeitos e o ambiente. É tema integrador por romper fronteiras, promover intercâmbios entre diferentes conhecimentos e saberes acadêmicos e populares. Propõe enfrentar a obesidade e mudar hábitos alimentares que levam a doenças e morte. O diálogo dessa temática com a cultura, a sustentabilidade, a antropologia, o meio ambiente, a saúde e a gastronomia acarretam mudanças de atitudes e estão em discussão nos três documentos normativos e orientadores acerca das políticas e ações de Educação Alimentar e Nutricional:

- o Marco de Referência de Educação Alimentar para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012);
- o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014); e
- a Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade (BRASIL, 2014).

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso

Ao abordar o Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, busca-se uma educação que cultiva cidadãos participativos e críticos à sociedade do tempo presente, na medida em que o envelhecimento vem se cristalizando como problema social e político no país e no Espírito Santo. Foram desenvolvidos meios legais para garantir a dignidade humana, com vistas à ampliação de direitos à pessoa idosa e proteção social, como o combate à violência, preconceito e qualidade de vida. O currículo do Espírito Santo é condutor de ações que se destinam a assegurar o exercício dos direitos e deveres sociais e individuais, além de combater preconceitos e estabelecer relações por meio da legislação, como o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que almeja dignidade humana a todos os sujeitos.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos permite a formação de sujeitos ativos ao trazer conhecimentos que questionam e refletem a realidade social, histórica e cultural em que estamos inseridos. Assim, atores ativos e participativos geram transformação social e desenvolvem habilidades, potencialidades e consciência crítica. As diferenças sociais estão expostas em nossa sociedade como a miséria, pobreza extrema, intolerância religiosa, étnica e de gênero, condição social e deficiência, e estabelecem perigosos estereótipos. Diante dessa realidade, a Resolução CNE/CP Nº 1/2012 (BRASIL, 2012) constitui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, como tema integrador que permite autotransformação e mudança social, política e econômica.

Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O Brasil, ao longo de sua história, estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, reconhecendo a existência de preconceitos étnicos. É tempo de valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra, indígena e de seus descendentes. Estabelecer o tema integrador Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena significa buscar compreender valores e lutas dessas etnias e refletir com sensibilidade as formas de desqualificação criadas pelas classes dominantes ao longo do tempo. Buscando compreender as relações étnico-sociais, rumo à reparação histórica, a Lei Nº 11.645, de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino do país a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Ressaltamos, ainda, a importância da Resolução CNE/CP Nº1/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais que devem ser observadas, sobre este tema, pelas instituições que atuam em todos os níveis e modalidades da educação no país.

Saúde, Vida Familiar e Social

No documento curricular do Espírito Santo, visando à formação cidadã de forma global e abrangente, a abordagem do tema Saúde pretende que se desenvolvam atitudes necessárias a uma vida saudável, nos diversos modelos de família e em outros ambientes e grupos sociais, como a escola. Em consonância com a diversidade de formações familiares presente na atualidade, a Vida Familiar e Social é tema integrador que busca compreender a realidade social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.

Educação para o Consumo

Quanto ao tema Educação para o Consumo, adicionamos a palavra 'Consciente', para marcar criticamente a percepção de uma sociedade que alimenta o consumo de forma descontrolada e não pratica de maneira efetiva programas que diminuam os desperdícios e os resíduos dessa prática sócio, emocional, alimentar, físico e material na sociedade do século XXI.

Educação Financeira e Fiscal

O tema Educação Financeira e Fiscal consiste na perspectiva de incentivar os estudantes a desenvolverem a prática do consumo consciente, através de comportamentos financeiros autônomos e saudáveis, como construir uma vida mais equilibrada e sustentável sob o ponto de vista financeiro, afetando diretamente a vida do estudante e da comunidade local. Dessa forma, as futuras gerações serão beneficiadas.

Trabalho, Ciência e Tecnologia

Em Trabalho, Ciência e Tecnologia os sujeitos são considerados como protagonistas em processos que garantam o bem-estar social e coletivo, a partir de novos caminhos e políticas que oportunizem aos estudantes o direito de discutir, pensar e criar no mundo do trabalho.

Diversidade Cultural

Para que a tolerância e o respeito as diversidades sejam promovidos, se faz necessária a presença do tema Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. Arnaldo Antunes (1996) afirma musicalmente que "aqui somos mestiços, mulatos, cafuzos, pardos, mamelucos, sararás-crioulos, guaranisseis e judárabes. rientupis, orientupisameriquítalos, lusos, nipos, caboclos, orientupisiberibárbaros, indo- ciganagôs, somos o que somos - inclassificáveis". O Espírito Santo compreende uma mistura étnica, cultural e religiosa que é materializada nos versos do músico. Infelizmente, casos de intolerâncias causam exclusão e mortes. A superação dessas desigualdades acontece pelo conhecimento e reconhecimento do outro. Valores como a tolerância, a ética, a honestidade, o respeito, o exercício crítico da cidadania e compreensão das diferenças requerem autonomia intelectual e criticidade em relação à cultura hegemônica.

Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo propõe pensar a BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região. Nesse sentido, no processo de elaboração do documento, surgiu a necessidade de acrescentar novos temas integradores e retomar alguns já propostos na BNCC com um olhar crítico e que se percebem as variações específicas do nosso Estado. Os novos temas integradores incluídos pelo Currículo do Espírito Santo são:

Figura 12 - Temas Integradores criados no Currículo do Espírito Santo.

Propõe, ainda, a alteração de dois temas já existentes na Base, conforme abaixo:

Figura 13 - Alterações em Temas Integradores da BNCC, feitas para o Currículo do Espírito Santo.

São temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

Trabalho e Relações de Poder

Nessa concepção, surge o tema Trabalho e Relações de Poder, norteador de reflexões críticas que ressaltem as relações de poder e de dominação no processo de socialização e hierarquização no mundo do trabalho. No espaço da casa, na produção agrícola, na cidade, nas indústrias, no trabalho formal e informal, no uso de tecnologias, no mercado e na sociedade em geral, as relações humanas compreendem um conjunto de atitudes que estruturam relações de poder e de desigualdade, e que precisam ser analisadas e enfrentadas de forma crítica.

Ética e Cidadania

Um tema emergente e urgente de reflexão para uma sociedade cheia de contradições como a nossa. As atitudes dos indivíduos e as relações estabelecidas, os direitos políticos, sociais e civis merecem e precisam ser atravessados por todas as áreas de conhecimento, uma vez que milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza extrema, a taxa de desemprego aumenta no país, há um baixo nível de alfabetização e a violência vivida na sociedade aumenta gradativamente por conta dos radicalismos e desrespeito à diversidade.

Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade

A adição desse tema decorre de o fato da sociedade brasileira carregar uma marca autoritária: já foi uma sociedade escravocrata, além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não democráticos. Até hoje é uma sociedade marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social.

Os estudos de gênero surgem entre as décadas de 1970 e 1980 como uma forma de interpretar os saberes que são construídos socialmente com base nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 1995). A categoria de análise gênero aponta que, conforme os interesses presentes em cada sociedade e época, se produzem delimitações sobre os comportamentos desejáveis ou não, implicando nas possibilidades de acesso à educação e ao trabalho, nas maneiras de se vivenciar os afetos e a sexualidade.

Essas diferenciações são ainda significativas para compreender o fato de uma pessoa ser alvo e tolerar uma violência porque o gênero assim o determina. É o caso de mulheres que são vitimadas e mortas por seus parceiros ao decidirem, por exemplo, romper com a relação, pois há um entendimento de que o casamento e o cuidado com a casa e com os filhos são espaços de realização, por excelência, femininos, e de que os homens têm poderes sobre as mulheres, podendo recorrer à violência nos casos em que sintam seu papel de provedor e chefe da família ameaçado ou que identifiquem um desvio da norma por parte das mulheres.

Nesse sentido, o gênero é fundamental para compreendermos a cultura patriarcal que caracteriza a sociedade capixaba e que estabelece uma hierarquia entre os gêneros, fazendo com o que o Espírito Santo figure entre os estados que mais matam mulheres no país, conforme demonstra o último Mapa da Violência, publicado por Julio Waiselfisz (WAISELFISZ, 2015).

Povos e Comunidades Tradicionais

Correspondem aos Povos e Comunidades Tradicionais os grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos.

No Espírito Santo, as singularidades encontradas merecem ser demarcadas no documento curricular de forma integralizada, buscando o respeito, o princípio da sustentabilidade e a sobrevivência desses povos e comunidades, no que diz respeito aos aspectos físicos, culturais e econômicos, assegurando a permanência das próximas gerações. Evidenciam-se nas terras capixabas a presença dos ciganos, dos quilombolas, dos indígenas, dos pescadores artesanais, dos povos de terreiros e dos pomeranos.

Essa temática se ampara no Decreto Federal Nº 6.040/2007 (BRASIL, 2007), que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, e no Projeto de Lei do Senado Nº 367/2015 (BRASIL, 2015), que estabelece as diretrizes e os objetivos para as políticas públicas de reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos e comunidades tradicionais, fortalecendo o diálogo, a participação desses sujeitos nos processos de formação educativos.

Educação Patrimonial

Uma gíria, afinar o cavaco, bater o tambor, contar um "causo" ou uma história de pescador, aquela velha construção, a receita de bolo de cenoura ou de uma boa moqueca, a feira, a rua, a cadeira, o quadro na parede, celebrações e manifestações folclóricas, uma paisagem, a velha canção de amor, de rap ou de ninar, o museu queimado. Tudo isso faz parte do patrimônio cultural brasileiro e do Espírito Santo. Por isso, demarca-se esse tema da Educação Patrimonial como fundamental para colaborar no reconhecimento, valorização e preservação por parte da sociedade atual.

Os processos educativos oriundos dessa proposta devem buscar a construção coletiva do conhecimento, por meio do diálogo, de visibilidade, de combate ao preconceito e às intolerâncias e também da ocupação desses espaços, além de disseminar noções importantes e abrangentes de sobre o patrimônio histórico e cultural capixaba.

Diálogo Intercultural e Inter-religioso

Por fim, mas sem esgotar outras possibilidades de temas integradores nas práticas cotidianas das escolas, apresentamos o último tema elencado pelo Currículo do Espírito Santo. Em uma época marcada pela pluralidade de ideias religiosas e multiculturais, o Diálogo Intercultural e Inter-Religioso, baseado no respeito, no crescimento mútuo e nas relações baseadas em igualdade entre diferentes culturas, etnias e religiões, torna-se fundamental no combate aos preconceitos e às intolerâncias em vista de uma ética mundial. Não basta aceitar a diversidade, é necessário estabelecer com ela o diálogo construtivo.

A Dinâmica Educativa

A dinâmica educativa é composta por um conjunto de elementos que, articulados de modo intencional, oferecem as condições para que o currículo de fato aconteça dentro da escola, tanto o currículo prescrito, construído como parte integrante de uma política pública que visa oferecer melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento, como aquele que nasce da vida que é produzida dentro das escolas cotidianamente. Dentre esses elementos encontram-se aqueles que compõem o fazer pedagógico, que se revela no planejamento, na definição de metodologias, recursos, espaço e tempo escolares e na avaliação, assim como aqueles que se estabelecem nas relações construídas entre os participantes desse fazer, especialmente os professores, os estudantes e suas famílias.

Figura 14 - Principais envolvidos na dinâmica educativa.

O ato de planejar implica atribuir sentido e intencionalidade à prática educativa. Portanto, refere-se a tomar decisões que sejam coerentes com as competências que o currículo prescreve e as que os educadores desejam desenvolver, com as habilidades e objetivos educativos, com as características e as necessidades dos estudantes das diferentes etapas e modalidades, para nortear as ações que lhes serão propiciadas. Experiências variadas, ricas, interessantes e progressivamente mais complexas, que lhes permitam investigar, explorar, levantar hipóteses, relacionar-se e desenvolver sua capacidade cognitiva, intuitiva, crítica e criativa, para dessa maneira construir novos conhecimentos.

É importante considerar que, embora as diretrizes pedagógico-curriculares da instituição sejam a base para o planejamento das atividades cotidianas do professor, é pela influência das ações planejadas por ele que os conteúdos são ressignificados e transformados em conhecimentos. Esses saberes são, intencionalmente, adequados em função das necessidades, das demandas de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências cognitivas, habilidades comunicativas, sociais e emocionais da criança.

Além disso, a ressignificação do currículo possibilita ao professor conferir flexibilidade ao mesmo, para que atenda, com um ensino de qualidade, a todas os estudantes, tanto os com altas habilidades, quanto os que apresentam limitações e dificuldades. Para contemplar às necessidades coletivas e individuais de aprendizagem poderão ser feitos ajustes curriculares e planos individuais de ensino.

Portanto, o currículo escolar é importante para garantir articulação das experiências e os saberes dos estudantes, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, num tempo e num espaço, mediados pelo professor. É papel da instituição refletir sobre as

dimensões temporais e espaciais, no planejamento das atividades didáticas, observando os eixos importantes para o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas, que auxiliem tanto aos professores nos processos de ensino quanto os estudantes nos processos de aprendizagem.

O tempo da aprendizagem não é o tempo de "passar o conteúdo". Ele diz respeito às vivências necessárias para que os estudantes consigam estabelecer pontes, ter dúvidas, expor seus pontos de vista, fazer e refazer, relacionar-se com o outro aprendiz, acessar o conhecimento por meio de diferentes vias. Na educação infantil os campos de experiência já trazem em si os pontos de contato entre diferentes áreas de conhecimento, de maneira integrada.

No Ensino Fundamental, há um exercício no organizador curricular de apontar essas interseções, estimulando os professores a estabelecerem o diálogo entre os diferentes componentes curriculares ao trabalhar os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das habilidades previstas. A integração entre componentes curriculares pode acontecer no tempo de aula, mas também em outras atividades escolares como feiras de ciências, jogos escolares, olimpíadas do conhecimento, festividades, entre outros, podendo extrapolar, inclusive, a organização seriada comum a maioria das escolas, propondo a estudantes de diferentes anos e idades possam se relacionar e produzir conhecimento juntos.

A transformação dos tempos e dos espaços escolares produz uma relação de pertencimento dos estudantes com a instituição, criando oportunidades para que eles se apropriem dos espaços institucionais e possam encontrar e deixar neles suas marcas identitárias. As atividades de aprendizagem podem acontecer em sua grande parte em salas de aula, mas devem explorar outros espaços, muitas vezes esquecidos na escola. É preciso reconhecer o potencial de uso pedagógico de todos os espaços escolares. A biblioteca, o pátio, a quadra, o refeitório, os corredores e os laboratórios podem e devem ser usados, de modo intencional, para promover uma dinamicidade diferente, lúdica, exploratória, que permita outros movimentos dos corpos, para promover aprendizagem.

Do mesmo modo, é possível promover mais e melhores aprendizagens fora da escola, em museus, praças, centros culturais, cinema, concertos, espaços políticos, bibliotecas, observatórios, reservas ambientais, festas locais, monumentos históricos, órgãos públicos, empresas, entre outros, estimulando o acesso ao conhecimento científico, cultural, ambiental, político, do trabalho e social.

Para contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das múltiplas formas pelas quais as crianças e jovens aprendem e se desenvolvem e, consequentemente, de uma pluralidade de estratégias e intervenções que podem ser colocadas em prática a partir de suas necessidades, interesses e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no currículo.

Destacam-se, especialmente, metodologias que permitam a integração ou aproximação dos conhecimentos de diferentes áreas e componentes, favorecendo seus pontos de contato de modo significativo e promovendo experiências de aprendizagem que tenham como propósito o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, torna-se importante explorar diferentes tipos de dinâmica de trabalho, sejam em grupos, duplas, individualmente, ou mesmo coletivos, com abordagens que oportunizem o envolvimento dos educandos, promovam o diálogo e a convivência, o trabalho colaborativo, a qualidade da relação professor-estudante, a construção do conhecimento provocada pela problematização, o uso de projetos para colocar em ação os saberes, entre outras formas de trabalho pedagógico que contribuam para favorecer mais e melhores aprendizagens.

Adiciona-se às metodologias, o papel fundamental exercido pelos recursos. Mais que apoio, devem ser vistos como um dos elementos que realizam a mediação dos estudantes com o conhecimento. Dessa forma, as propostas de trabalho pedagógico devem considerar recursos variados, como jogos, materiais concretos, materiais de experimentação, de manipulação, além dos recursos tecnológicos que podem ser usados para enriquecer o trabalho do professor, nas explicações que se fazem necessárias, como também para

possibilitar que os estudantes explorem o conhecimento de diferentes formas, seja no acesso à informação, na pesquisa, na produção de conhecimento, no seu compartilhamento e, até mesmo, no estabelecimento de contato remoto com outras escolas, estudantes, profissionais, etc.

No processo de efetivação das estratégias e uso dos recursos planejados, a relação professor-estudante também precisa ser cuidada. O professor, que exerce um importante papel como mediador e facilitador da aprendizagem, precisa conhecer os estudantes, seus modos de aprender, seus talentos e dificuldades, exercitando um olhar atento para acolhê-los, de modo que o sentimento de pertencimento faça parte de todos que da escola participam. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de cada sujeito, que é singular, é possível direcionar o processo de ensino-aprendizagem ao desenvolvimento das capacidades e aprendizagens esperadas, estabelecendo uma relação mais horizontal, onde o diálogo e a participação, princípios de atitudes democráticas, façam parte das interações que acontecem na escola. Portanto, trata-se de organizar o trabalho pedagógico e de construir relações positivas, em que a autoridade não se confunda com autoritarismo, permitindo que relações dialógicas sejam construídas entre o professor mediador e o estudante protagonista.

Ainda no fazer educativo, destacamos o papel da avaliação da aprendizagem, como um processo que integra o planejamento, as estratégias, os tempos e espaços, e os recursos. Como poderá ser visto em tópico específico dessa temática, devido a sua importância, ela deve perpassar todo o percurso formativo do estudante, com ações diagnósticas e reguladoras, que permitirão o alcance de melhores resultados, se consideradas como balizadoras das decisões docentes e de análise da sua própria prática.

Por fim, na dinâmica educativa, destaca-se, ainda, o papel da família na escolarização básica, especialmente na educação infantil e ensino fundamental regulares e nas diferentes modalidades. A formação plena da criança e dos adolescentes, de acordo com os princípios legais, requer esforços integrados, compromissos e compartilhamento de responsabilidades entre famílias, instituições de educação e a sociedade, a fim de assegurar que seus direitos sejam respeitados. Assim, família e escola devem comungar dos mesmos objetivos e propostas de formação integral, que consistem no desenvolvimento cognitivo, físico, cultural, social, emocional e político, constituindo sua identidade e autonomia.

Por outro lado, ao estabelecer relações com as famílias é necessário levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares. Por isso, as escolas precisam estar preparadas para lidar com as diferentes composições familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e de cuidado das crianças e adolescentes.

O diálogo entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, e o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças e adolescentes, pelos pais ou responsáveis, auxiliam no desenvolvimento, na inserção e integração destes aos ambientes escolares, e influenciam na constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nesse grande compromisso de apoiar e estimular os estudantes nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar.

Concepção de Avaliação

O Currículo do Espírito Santo baseia-se na compreensão de que a avaliação é um ato essencialmente pedagógico. Mediante seus resultados, os estudantes tomam consciência de sua progressão na aprendizagem e necessidades, e, ao mesmo tempo, os professores os utilizam como subsídio para a tomada de decisões, a avaliação da sua própria prática e a busca de outras formas de planejamento, conteúdos, estratégias e formas de abordar os contextos, visando oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

> *[...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.*
>
> (LUCKESI, 1990)

A organização curricular proposta neste documento, sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e da educação integral, nos impulsiona a ampliar o olhar sobre a avaliação, uma vez que a verificação apenas do aspecto cognitivo, com um único instrumento ao final de um processo, não contribui para identificar os avanços e necessidades de aprendizagem que envolvem os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, na diversidade que compõe o ambiente escolar e a singularidade que é própria de cada estudante. Isso desafia a repensar as práticas de avaliação no sentido de um olhar formativo ao longo do processo, utilizando estratégias e instrumentos diversificados que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar, intervindo ao longo do processo.

É importante ainda que a avaliação leve em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para a tomada de decisões e, especialmente, para a valorização dos saberes inerentes àquele contexto e identificação das condições em que se dão os processos educativos, tanto na Educação Básica regular como nas demais modalidades, com as especificidades que lhes são próprias.

A avaliação é uma das tarefas didáticas permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. Através dela se compara os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor, juntamente com seus estudantes, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar os processos, as dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias. Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo contínuo e assume funções importantes: **diagnóstica**, de **intervenção ao longo do processo** e **somativa**.

Avaliação diagnóstica

- Visa identificar o ponto de partida de cada estudante no processo educativo, identificando seus conhecimentos prévios, bem como seus ritmos, vivências, crenças, contextos e aptidões, para que auxilie o professor no planejamento de estratégias mais adequadas aos seus discentes.

Aavaliação formativa

- Tem por objetivo acompanhar a aprendizagem dos estudantes ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo de acordo com o esperado, bem como realizando ajustes nas atividades e abordagens escolhidas no planejamento inicial.

Avaliação somativa

- Ocorre final do processo e verifica o que os estudantes aprenderam, com o compromisso de dar visibilidade à continuidade e não à terminalidade das aprendizagens e levando em consideração seu percurso ao longo dos anos escolares.

Figura 15 – As funções da avaliação (BLOOM, HASTINGS e MADAUS, 1983).

As funções da avaliação, apesar de diferentes, não devem ser vistas de modo fragmentado. Elas fazem parte de todo o processo, se integram e se complementam, com o objetivo maior de se colocar a serviço da aprendizagem e do trabalho docente, e reorientar o processo educativo.

Nesse sentido, a avaliação deve ter parâmetros claros para identificar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, assim como para acompanhar o trabalho pedagógico. A partir dos resultados o professor poderá identificar se o estudante aprendeu e, também, se o planejamento, as estratégias elaboradas, as metodologias escolhidas e a abordagem dos objetos de conhecimento foram eficientes, fazendo uma autoanálise das suas escolhas ao verificar se, de fato, estão promovendo a aprendizagem.

Na perspectiva do desenvolvimento de competências e da integralidade do estudante, é imprescindível que avaliação inclua também uma combinação de problemas e contextos que permitam mobilizar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam às capacidades previstas (ZABALA e ARNAU, 2014) e as diferentes dimensões e saberes dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto importante da avaliação é que, por um lado, se identifique as dificuldades, reconhecendo o erro como um elemento que faz parte do processo de aprendizagem, sendo possível aprender com ele; por outro lado, também se valorize os avanços e conquistas já alcançados pelos estudantes para que se sintam estimulados a melhorar o seu desempenho e tenham abertura a novos conhecimentos.

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, utilizando-se de instrumentos e de estratégias diversificadas que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar ao longo do processo de todas as etapas da educação básica.

Dessa forma, para que a avaliação da aprendizagem seja realizada de uma forma mais abrangente e integradora, que considere os diferentes tipos de saberes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os instrumentos devem ser variados, construídos no âmbito da comunidade escolar, contextualizados ao modo como foi promovida a aprendizagem e coerentes com que se espera, para possibilitar a identificação de necessidades e potencialidades e o alcance dos resultados esperados, tendo em vista a diversidade e condições que compõem o contexto educativo.

Na Educação Infantil evidenciam-se a observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações, assim como o uso de registros variados, realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.), sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme orientam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Na etapa do Ensino Fundamental, destacam-se o uso de trabalhos, provas, questionários, seminários, pesquisas, roteiros de aprendizagem, fichas de observação, autoavaliação, relatórios, portfolio, projetos, entre outros registros, em momentos individuais ou coletivos, visando evidenciar a diversidade de saberes que compõem o processo educativo, bem como ser adaptável às condições ou necessidades específicas dos estudantes, especialmente aqueles que fazem parte do atendimento nas diferentes modalidades da Educação Básica, uma vez que a avaliação deve também ser orientada pelos princípios da inclusão educacional e promoção da equidade.

Dessa forma, ao repensar as práticas de avaliação devemos levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, as especificidades de cada etapa e de cada modalidade atendida, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para tomada de decisões.

Além de identificar se as aprendizagens previstas foram alcançadas e subsidiar o trabalho docente, é necessário reconhecer a avaliação como um processo contínuo que possibilita compreender de forma global o projeto educativo, pelos sujeitos que dele fazem parte, de modo que contribua para identificar as

circunstâncias e variáveis que influenciam os resultados de aprendizagem, bem como apontar caminhos para a superação de seus entraves e a melhoria das condições da realidade avaliada.

O resultado geral de avaliação da aprendizagem na escola, discutido em momentos coletivos, envolve o professor e os demais profissionais da escola, especialmente a gestão escolar. Ele pode ser usado como termômetro pela equipe para identificar o alcance das metas da proposta político-pedagógica da escola e para provocar reflexão sobre os caminhos percorridos por todos, de modo que contribua para avançar na compreensão dos desafios cotidianos e na busca de soluções pedagógicas conjuntas e de modo colaborativo.

O mesmo diz respeito ao resultado das avaliações institucionais, que ocorrem periodicamente para evidenciar as percepções de toda comunidade escolar sobre sua atuação em diferentes dimensões e permitir um diagnóstico coletivo das condições colocadas em cada contexto, visando aprimorar as suas práticas educativas.

Outra perspectiva a ser considerada diz respeito às avaliações externas, que evidenciam aspectos dos sistemas de ensino estadual e municipal, cujos resultados podem ser usados como indicadores para serem refletidos junto com os resultados das avaliações ocorridas no âmbito escolar, visando o fortalecimento da aprendizagem nas unidades escolares. As necessidades internas e externas, apontadas pelas diferentes avaliações, devem ser usadas, em conjunto, como referência para a definição de metas que visem a melhoria da qualidade educacional da escola.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem, da escola e do sistema educativo são vistos como partes que compõem um todo, dando clareza a todos aqueles que fazem parte das ações e decisões sobre o que acontece com o estudante, o professor, a escola e a gestão das redes municipal e estadual, visando promover o acompanhamento sistemático e as melhorias contínuas identificadas em seus resultados para que se aprimore e avance a qualidade educacional em nosso país.

Sobre a Melodia que está em Nós

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.
Rubem Alves (ALVES, 2000)

E como, então, orquestrar o conhecimento, sua elaboração, recriação, por meio de um documento curricular?

Como traduzir em competências e habilidades todos os sonhos e ideais das crianças, dos adolescentes, de todos os sujeitos que vivem num tempo de múltiplas linguagens, de reflexões sobre a sensibilidade, um tempo de ser conexo com o mundo real?

Como orquestrar a aprendizagem a partir de vivências e processos cognitivos em que o cérebro, o corpo, o ambiente e as emoções estejam integrados?

Como as partituras, aqui compreendidas como disciplinas, serão constituídas da melodia de uma educação integral em que o sujeito vive a tomada de decisão a partir dos diferentes pontos de vista de seus pares?

Como "ouvir", por meio do currículo, as notas mais diversas dos direitos humanos e das liberdades fundamentais na busca incessante pela cultura/manutenção da paz?

Como descrever nas pautas das melodias os direitos e deveres da família, do Estado, da sociedade que garantem o pleno desenvolvimento do sujeito, do cidadão?

Como garantir que o arranjo das "notas musicais" de um currículo estruture e fortaleça os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais do sujeito que aqui são vistos como foco e fruto da educação integral?

Que melodia é essa chamada autonomia que traduz o sujeito responsável por ações e decisões, que seja capaz de participar diretamente nas decisões coletivas, definindo valores e critérios a partir de um autoconhecimento construído por meio de vivências, oportunidades e restrições que possibilitem estruturar ou implementar o seu projeto de vida?

Então...

Quando tudo isso for considerado e a equidade for promovida a partir do respeito à singularidade;

Quando o protagonismo for vivido em sua essência, no contexto contemporâneo, aplicado, contextualizado e integrado;

Quando os objetos de conhecimento forem guiados pelo seu significado social contextualizados nos cotidianos, dialogando com os tempos e os espaços de cada vida humana em suas múltiplas relações, superando os espaços físicos curriculares, estaremos então, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão em que o ponto de chegada possa ser vivido de forma singular;

Quando o processo pedagógico, em suas mais variadas dimensões, for construído, avaliado, reorientado, considerando contextos, necessidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as perspectivas de futuro dos sujeitos;

Quando forem rompidas as barreiras e os espaços forem inclusivos;

Quando a diversidade for uma oportunidade de desenvolvimento em todas as suas dimensões;

Quando o acesso e a permanência forem universalmente qualificados;

Quando o estudante for considerado em sua integralidade, singularidade e diversidade - sua vida, seu mundo, sua escola, seu conhecimento;

Quando suas expectativas de aprendizagem tiverem sido orientadas por meio de instrumentos que o conduzam ao desenvolvimento integral, por meio de troca, da construção coletiva, da criatividade, da participação, do diálogo, com intervenções pedagógicas considerando inclusive os saberes das famílias e das comunidades;

...construiremos juntos, enfim, a melodia que será conhecida, cantada e vivida por todos de forma integral, pois cada partitura, nota e pauta estará em nós.

Referências

ALVES, R. **A Alegria de Ensinar**. 14ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

ARENDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. 7ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 247 p.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Office of High Commissioner for Human Rights**, 1948. Disponivel em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 31 julho 2019.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 5 outubro 1988. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 31 jul. 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.**, Brasília, DF, 1990. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, 1996. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 Agosto 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCNs - 1ª a 4ª série**. MEC. Brasília, p. 126. 1997. Disponível em http://portal.mec.gov.br/pnpd/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, 5 julho 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 11 de setembro de 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, Brasília, 11 setembro 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**, Brasília, 3 abril 2002.

BRASIL. Lei Federal Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**, Brasília, 1 outubro 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 22, de 5 de agosto de 2004. **Solicita a inclusão da disciplina Educação para o Trânsito como tema transversal**, Brasília, 5 agosto 2004. Disponivel em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb022_04.pdf>. Acesso em: 23 setembro 2019.

BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**, Brasília, 22 dezembro 2005.

BRASIL. Decreto Federal Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**, Brasília, 7 fevereiro 2007.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, p. 19. 2008. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Nº 555/2007, prorrogada pela Portaria Nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 28 de abril de 2008. **Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**, Brasília, 28 abril 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**, Brasília, 2 outubro 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Brasília, 17 Dezembro 2009.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA**, Brasília, 4 novembro 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 19 de maio de 2010. **Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais**, Brasília, 19 maio 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.**, Brasília, 13 julho 2010.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**, Brasília, 17 novembro 2011.

BRASIL. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília. 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 03, de 16 de maio de 2012. **Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância**, Brasília, 16 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 22 de junho de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**, Brasília, 22 junho 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 08, de 20 de novembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**, Brasília, 20 novembro 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, Brasília, 30 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, Brasília, 15 junho 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília, p. 542. 2013.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Básica:** Diversidade e Inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. ISBN 978-85-7994-080-4.

BRASIL. Lei Federal Nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.**, Brasília, DF, 2013. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. **Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Recomendações para Estados e Municípios**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, p. 39. 2014.

BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Brasília, p. 156. 2014. (978-85-334-2176-9).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Lei de Aprovação do Plano Nacional de Educação - PNE**, Brasília, 2014. Disponivel em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Plano Nacional de Educação (PNE).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.146, de 6 de julho 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, Brasília, 6 julho 2015.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado Nº 367, de 17 de junho de 2015**. Senado Federal. Brasília. 2015. Estabelece diretrizes e objetivos para a formulação e implementação de políticas públicas destinadas a garantir o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica**, Brasília, 22 dezembro 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

BRASIL. Portaria Nº 331, de 5 de abril de 2018. **Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC**, Brasília, DF, 2018. 10. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Publicado no DOU de 06/04/2018.

CORRÊA, F. **Xote Capixaba**. Rio de Janeiro: Natasha Records, 1999.

DELORS, J. **Educação:** Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 240 p. ISBN 9788524918452.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo Básico Escola Estadual**. Vitória: Secretaria da Educação, 2009. ISBN 978-85-98673-06-6.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE Nº 3.777, de 8 de maio de 2014. **Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo e dá outras providências**, Vitória, 8 maio 2014.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 799, de 12 de junho de 2015. **Cria o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado "Escola Viva", no âmbito do Estado, e dá outras providências.**, Vitória, 12 junho 2015.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 841, de 15 de dezembro de 2016. **Altera a Lei Complementar Nº 799, de 12 de junho de 2015, e a Lei Complementar Nº 818, de 17 de dezembro de 2015.**, Vitória, 15 dezembro 2016.

ESPÍRITO SANTO. Lei Estadual Nº 10.631, de 28 de março de 2017. **Institui o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo e dá outras providências**, Vitória, 28 março 2017.

ESPÍRITO SANTO. **Programa Estadual de Educação Ambiental**. Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Vitória, p. 94. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 21ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GÓMEZ, Á. I. P. **Educação na Era Digital:** a Escola Educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

GONÇALVES, A. D. C. C. Infâncias Inter/Multiculturais nos Espaços e Tempos: Uma Construção Dialógica na Relação Docente e Discentes. In: ARAÚJO, V. C. D. **Anais do Seminário Nacional Infâncias e Juventudes na Cidade:** um Diálogo com a Educação. Vitória: Ufes, 2017. Disponivel em: <https://sites.google.com/site/infanciasejuventudesnacidade17/anais>.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação**. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro. 2017. (978-85-240-4455-7).

LUCKESI, C. C. **Verificação ou Avaliação:** O que Pratica a Escola? A Construção do Projeto de Ensino e Avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

MATURANA, H. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. ISBN 85-7041-152-9.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo:** Uma Reflexão sobre a Prática. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCOTT, J. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, 20, n. 2, 1995. 71-99. Disponivel em: <www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>. Acesso em: 25 outubro 2018.

WAISELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2015 - Homicídio de Mulheres no Brasil. **Mapa da Violência**, Brasília, 2015. Disponivel em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015_mulheres.php>. Acesso em: 25 outubro 2018.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como Aprender e Ensinar Competências**. Porto Alegre: Penso, 2014.

Educação Infantil

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E DESAFIOS

O documento em pauta referencia-se na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação para esta etapa da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº02/17), que define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito. Isso significa que este documento busca contribuir com o trabalho do/a professor/a com os diferentes grupos etários - bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, apresentados na BNCC.

Conforme a sociedade evolui a concepção de infância, também vai sendo transformada, tornando necessário que os professores/as, de igual modo, tenham um olhar sensível que garanta a especificidade da educação e do cuidado, vendo e percebendo a criança como um indivíduo que pertence à sociedade, que está inserido em sua cultura e dela aprende, tem sua forma de vivê-la e de expressá-la, por ela é influenciado e também a influencia. A inserção da criança de 0 a 5 anos de idade, no ambiente institucional, possibilita mudanças significativas na sua identidade, ampliando suas maneiras de ver o mundo, repercutindo nas relações com seus pares.

> *"A Educação Infantil, primeiro segmento da Educação Básica, representa o fundamento do processo educacional das crianças. Ao ingressar nessa primeira etapa do processo de aprendizagem formal, muitas vezes, elas sofrem o impacto da separação do grupo social em que nasceram – a família -, para se integrarem em uma nova situação de socialização estruturada - a escola. Esta, por sua vez, tem por objetivo ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, favorecendo a socialização, a autonomia e a comunicação".*
>
> *(BRASIL, 2017, p. 32)*

É crucial para o trabalho pedagógico do profissional da Educação Infantil o entendimento da forma relacional e afetiva, ligada à vivência pessoal, que caracteriza o desenvolvimento das crianças nessa etapa. Nesse período de desenvolvimento as crianças reagem ao meio, guiadas pelas suas emoções, referenciando-se nas pessoas, com as quais estabelecem vínculo afetivo. Para entender o modo como a criança pensa é essencial, portanto, que o/a professor/a a acolha, exercite uma escuta ativa, valorizando seus interesses, suas características individuais e suas primeiras experiências de interação nos grupos.

O currículo do Espírito Santo corrobora o entendimento das DCNEI, que definem essa criança como:

> *"Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura".*
>
> *(BRASIL, 2010)*

Portanto, no cotidiano das unidades de ensino enquanto espaço coletivo de cuidado e de aprendizagem, a criança é vista na sua constituição enquanto sujeito de direitos, que se desenvolve nas interações com o outro ao experienciar o ambiente coletivo que vivencia.

O Currículo do Espírito Santo – etapa da Educação Infantil, com base nos conceitos e nas normativas da BNCC, reconhece os/as professores/as como sujeitos ativos e principais mediadores das aprendizagens da criança. Considera, de acordo com as DCNEI, os eixos norteadores interações e brincadeiras como o centro das práticas pedagógicas da Educação Infantil. Isso quer dizer que as interações e a brincadeira são a base na construção de cada criança como um ser único, sendo formas privilegiadas para ela ampliar seus afetos, suas sensações, percepções, memória, linguagem e sua identidade (OLIVEIRA et al, 2012).

Princípios Sustentadores do Currículo do Espírito Santo - Etapa da Educação Infantil

As DCNEI estabelecem **três princípios fundamentais** para orientar o trabalho junto às crianças, de 0 a 5 anos de idades, nas unidades de Educação Infantil, e que são reafirmados neste documento, os princípios ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS. Compreende-se que a educação deve responder às demandas de formação do sujeito histórico e que os princípios representam valores, referências e preceitos morais que orientam as condutas humanas (OLIVEIRA et al, 2012).

Tabela 2 – Princípios Fundamentais da Educação Infantil.

Princípios	O que valorizam?	O que deve ser garantido no trabalho educativo?
Éticos	Valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.	Proporcionar à criança progressiva conquista de autonomia de forma a ter liberdade de escolher brincadeiras, músicas, materiais, atividades, ampliando o sentimento de confiança nas atividades individuais e coletivas com diversos grupos.
		Possibilitar o conhecimento de si e do mundo através de múltiplas interações experenciadas.
		Promover progressivamente autonomia nos seus cuidados pessoais quanto à alimentação e higiene
		Possibilitar construção positiva da autoestima e dos vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo todo tipo de preconceitos.
		Dar oportunidade à criança de ampliar o entendimento de valores como os da liberdade, igualdade e o respeito a todas as pessoas.
		Incentivar o respeito a todas as formas de vida, promovendo a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade do mundo em que vivemos, incluindo toda diversidade humana.
Políticos	Valorização dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.	Possibilitar tempos e espaços para as crianças se sentirem seguras para expressarem suas dúvidas, suas angústias, seus sentimentos de alegrias e tristezas, seus desejos, suas ideias, suas descobertas e seus questionamentos.
		Favorecer e estimular a participação das crianças de ações que fazem parte do cotidiano da unidade de ensino.
		Promover práticas educativas capazes de proporcionar participação e aprendizagem a todas as crianças, garantindo assim que as crianças que apresentam algum comprometimento físico, sensorial, intelectual ou as crianças com altas habilidades/superdotação tenham garantidos seus direitos de aprendizagem.
Estéticos	Valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.	Possibilitar o ato criador de cada criança através de vivências éticas e estéticas com experiências diversificadas com outras crianças e grupos culturais.
		Organizar tempos e espaços cotidianos de situações agradáveis e estimulantes de modo a possibilitar que todas as crianças possam apropriar-se de diferentes linguagens como a música, arte, cinema, dança, teatro, literatura, poesia.

A partir dos princípios e objetivos já anunciados nas DCNEI, considera- se que seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos a todas as crianças, no cotidiano das instituições de educação infantil.

Direitos de Aprendizagem

Constituem como pontos referenciais os 6 (seis) **Direitos de Aprendizagem** que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas, devem ter garantidos:

Conviver	Brincar	Participar
•com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro e o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.	•cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.	•ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
Explorar	**Expressar**	**Conhecer-se**
•movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.	•como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.	•e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário

Figura 16 - Direitos de Aprendizagem da Educação Infantil (BNCC, 2017, p.36).

As características e peculiaridades das crianças, que hoje frequentam as unidades de Educação Infantil, devem impulsionar os educadores a garantir que os direitos de aprendizagem sejam mediadores de significativas aprendizagens, conferindo intencionalidade às práticas pedagógicas, a fim de contemplar as diferenças e diversidades, características da infância.

Assim, faz-se importante alinhar, com os profissionais de cada instituição, os conceitos sobre a infância, tempos, espaços escolares, sobre as concepções teóricas adotadas para a elaboração de currículos, que respondam aos questionamentos e subsidiem intervenções intencionais nos processos de ensino e aprendizagem, considerando:

> *"Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola".*
>
> *(BRASIL, 2017 – p.34, grifo no original)*

A intenção educativa deve consubstanciar tanto o planejamento, a organização do ambiente pedagógico pelo professor e o acompanhamento e avaliação da aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O Planejamento como Marca da Intencionalidade Educativa

O ato de planejar implica em atribuir sentido e intencionalidade ao que será ensinado. Contudo, a forma como o currículo vai acontecer, "de fato", deverá ser decidida e ajustada pela escola e pelos professores, de forma que reflitam os conceitos locais, levando em conta as experiências familiares, culturais e comunitárias, para uma aprendizagem ativa das crianças.

Com efeito, o currículo não representa uma relação de conteúdo, mas é constituído de conhecimentos e de experiências do meio social em que a criança vive. As DCNEI definem o currículo como:

> *"(...) um conjunto de práticas que busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades".*
>
> *(Parecer CNE/CEB nº 20/09)*

Portanto, planejar implica tomar decisões, que sejam coerentes com as competências que o currículo prescreve e que os educadores desejam desenvolver, com as habilidades e os objetivos educativos, com as características e as necessidades das crianças, para nortear as situações que serão propiciadas a elas: experiências variadas, ricas, interessantes e progressivamente mais complexas, que lhes permitam investigar, explorar, levantar hipóteses e desenvolver sua capacidade intuitiva e criativa para dessa maneira construir novos conhecimentos.

O planejamento pressupõe uma forma de concretizar o Currículo, ajustando-o à realidade e demandas da escola, da sala de aula, das crianças e deve responder a três perguntas:

O que ensinar? → Como ensinar? → Por que ensinar?

Ou seja, os conteúdos do ensino, as abordagens metodológicas deste ensino e os motivos/objetivos desse ensino, considerando o principal sujeito envolvido.

É importante considerar que, embora as propostas pedagógicas das unidades de ensino sejam a base para o planejamento das atividades cotidianas do/a professor/a, é pela influência das ações planejadas por ele que os conteúdos são ressignificados e transformados em conhecimentos.

Portanto, o currículo escolar é importante para garantir articulação das experiências e os saberes das crianças, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, num tempo e num espaço, mediados pelo/a professor/a.

Organização do Trabalho Pedagógico: Tempos e Espaços

A implementação de um documento curricular torna necessária a reorganização dos tempos e espaços escolares, até mesmo a adequação das creches e pré-escolas para receber a parcela da população de crianças que ainda não teve acesso às mesmas, observando os direitos fundamentais da infância.

As crianças de 0 a 5 anos de idade aprendem de maneira lúdica a situar-se nos espaços da instituição, a controlar o próprio corpo, a velocidade de andar e de movimentar-se no espaço, enquanto estabelece relações com os seus pares.

A transformação dos tempos e dos espaços nas unidades de ensino produz uma relação de pertencimento das crianças com a instituição, criando oportunidades para que estas se apropriem dos espaços institucionais e possam encontrar e deixar suas marcas identitárias. Entendemos espaços como:

> *"Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter de ficar quieto; é esse lugar onde pode ir olhar, ler, pensar. O espaço é em cima, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo contrário, silêncio, são tantas cores, tantas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor...*
> *O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, à luz, retomamos ao espaço".*
> *(BATTINI apud FORNERO, 1998, p. 231)*

A partir disso, entendemos que planejar os tempos e espaços que serão utilizados para múltiplas experiências das crianças deve estar em consonância com o projeto pedagógico da unidade de ensino de modo a garantir a continuidade das ações planejadas que envolvam desde o ingresso da criança na unidade de ensino até a transição para o Ensino Fundamental.

Acolhimento

Acolhimento na Educação Infantil significa mais que cumprimentar e receber no portão ou nos espaços da creche, o bebê, a criança e sua família ou despedir-se deles à saída.

Fazem parte do acolhimento a sensibilidade, a afetividade, o cuidado, a delicadeza no trato, a cordialidade, a escuta qualificada às crianças e aos seus pais.

Significa estabelecer uma interlocução respeitosa, humanizada, identificando e chamando as crianças e seus familiares pelos seus nomes, com uma atitude de quem se importa, de quem respeita sua cultura, valoriza suas histórias de vida, experiências e vivências.

O acolhimento faz gerar uma relação de pertencimento dos bebês e das crianças com o espaço escolar, criando um vínculo afetivo e de segurança na relação com os profissionais da escola. Viabiliza canais de diálogo, estabelecendo uma relação de empatia, de confiança e de respeito com a criança e com seus familiares.

Acolhida pode traduzir-se numa oportunidade de a criança receber dos educadores um tempo de atenção, de carinho, de brincadeiras e de afeto que favorecem o seu desenvolvimento intra e interpessoal.

A postura acolhedora deve caracterizar uma prática constante dos profissionais da educação, podendo acontece por meio das pequenas e corriqueiras ações do dia a dia, que pode ser um colo ou uma canção.

Os/as professores/as e demais profissionais que interagem com as crianças nos momentos de alimentação, de trocas de fraldas, de banho, de brincadeiras, de vivências individuais e nos grupos devem fazer dessas ações momentos para acolher e valorizar os sentimentos da criança, dando-lhe oportunidade para manifestar suas emoções, expressões, linguagens, comunicando-lhes afeto, estimulando suas interações e aprendizagem, visto que o educar e o cuidar são ações indissociáveis na educação infantil.

O acolhimento aos familiares das crianças define o tom da relação que estes terão com a instituição. O documento Práticas Cotidianas na Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 33) esclarece que:

> *"(...) acontecem na instituição educativa, afinal as crianças são pequenas e, para se sentirem acolhidas na creche, dependem da sintonia entre a família e os profissionais da escola. Essa é uma das especificidades dos estabelecimentos de Educação Infantil. Nesse sentido, complementaridade e partilha são palavras decisivas na relação escola, criança e família".*
>
> *(BRASIL, 2009, p. 33)*

Relação Família-Escola

Consideramos o conceito família no seu sentido amplo e inclusivo: um grupo de duas ou mais pessoas, não necessariamente ligadas por laços de consanguinidade, mas unidas por laços afetivos e por compromissos recíprocos.

As instituições de Educação Infantil devem estar preparadas para lidar com as diferentes estruturas familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e cuidados das crianças.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, Organização das Nações Unidas (1989), postula que "para um desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança deve crescer num ambiente familiar, numa atmosfera de felicidade, amor e compreensão".

Portanto, educar as crianças é uma tarefa que exige tempo, amor, cuidados e conhecimentos tanto por parte da família quanto das instituições que as recebem.

Quando as famílias e as instituições educativas têm identidade de propósitos e objetivos comuns, com relação aos cuidados e à educação das crianças, as condições de desenvolvimento pessoal e social destas são favorecidas pelo diálogo e se ampliam.

Na tarefa de educar, seja no lar ou na escola, o afeto tem papel preponderante, pois deixa marcas no desenvolvimento psíquico da criança. Portanto, todo o aprendizado dos bebês e das crianças, seja na família ou nas instituições, deve ser conduzido e mediado pelo afeto.

Ao estabelecer relações com as famílias, a instituição de educação deve levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares.

O bebê nasce nesse ambiente familiar, no qual as primeiras interações sociais acontecem, constituindo-se no espaço para o desenvolvimento da sua consciência de ser humano. Ainda pequeno, ele é capaz de reagir ao seu entorno e produzir reações nos que o cercam e, como ser em crescimento, ele necessita de estímulos múltiplos, que potencializem seu desenvolvimento, tanto no plano físico quanto no psicológico.

A formação plena da criança, de acordo com os princípios legais, requer esforços integrados, compromissos e compartilhamento de responsabilidade entre famílias, instituições de educação e a sociedade, a fim de assegurar que seus direitos sejam respeitados.

Ao ingressarem em contextos coletivos da Educação Infantil, os bebês e as crianças têm o seu universo pessoal de significados ampliado e nas interações sociais com adultos e crianças maiores vão, progressivamente, construindo características identitárias, qualidades de caráter e atitudes, que se revelam cotidianamente em suas ações e relações. Contudo, a convivência das crianças com toda essa diversidade, nos espaços da Educação Infantil, torna-se mais rica quando a família participa.

Assim, família e escola devem comungar dos mesmos objetivos e propostas de formação integral da criança, que consistem do desenvolvimento cognitivo, da imaginação e das competências socioemocionais, que determinam a constituição da sua identidade e autonomia.

Para participar a família precisa conhecer a proposta de educação da escola para suas crianças. Às vezes é necessário que a instituição mostre aos pais os caminhos para a sua participação, pois embora tenham interesse, não sabem como, sendo necessário que a instituição lhes esclareça sobre seus direitos e deveres de participação. Assim, de acordo com o estabelece a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB:

> *"**Art. 1º** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais."*
>
> *(BRASIL, 1996)*

A troca de conhecimentos entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças pelos pais ou responsáveis auxiliam no desenvolvimento, na inserção e adaptação destas aos ambientes da creche e da pré-escola, e influenciam na constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nessa grande empreitada de apoiar e estimular as crianças nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar.

O Currículo por Campos de Experiências

Os Campos de Experiências da Educação Infantil constituem-se numa organização curricular relativamente nova no marco legal brasileiro onde articulam-se os eixos norteadores **interações** e **brincadeiras**, abrindo possibilidades para diversas experiências e vivências da criança em um contexto educacional que proporciona diferentes e ricas oportunidades de aprendizagem e formação humana. Constituem-se num arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Figura 17 - Definição de Campos de Experiência (OLIVEIRA, 2017).

Para isso é importante compreender que o ato da criança conhecer o mundo envolve o afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia, o brincar, o movimento, a poesia, as artes, as linguagens, a música, as ciências e a matemática. Permite a exploração, a pesquisa, a imaginação, a expressão, a experiência com que é significativo, que deixa marcas. Assim, os três grupos de faixas etárias evidenciados nos Campos de Experiências da BNCC e neste currículo, correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem, considerando as características do desenvolvimento infantil.

A perspectiva desse novo arranjo curricular nesta primeira etapa da Educação Básica se difere das demais etapas, embora se integre a elas. Além de trazer um conjunto de aprendizagens prescritas, por meio dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos em cada campo de experiências, inclui também elementos que as viabilizam: os arranjos dos espaços escolares, dos tempos, dos recursos pedagógicos e, em especial, das relações que se entravam no cotidiano da escola em que adultos e crianças estabelecem na construção de sentidos dados a si mesmo e ao mundo através das múltiplas linguagens.

As Competências Gerais da BNCC entrelaçam-se e dialogam com as habilidades expostas nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos, tendo a formação da criança como o centro do planejamento. Para tanto, é lógico que a prática pedagógica do/a professor/a traduza a intencionalidade do trabalho educativo, tanto ao selecionar os conteúdos e saberes curriculares, que serão trabalhados, a fim de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, quanto no momento de avaliação, ou seja, de aferir o grau de alcance dos objetivos pretendidos.

Para tanto, os objetivos dos Campos de Experiências, propostos na BNCC, traduzem práticas sociais e culturais, consubstanciadas em múltiplas linguagens simbólicas, a fim de proporcionar à criança a compreensão do mundo e de si mesma.

Embora configurem aprendizagens que remetam aos conhecimentos das áreas das Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, os objetivos expressos em cada campo não são identificados como disciplinas, mas como conhecimentos complementares, integradores de experiências, de competências cognitivas e emocionais que abordam as múltiplas linguagens constituidoras da subjetividade humana.

As habilidades expressas nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propõem a construção, pelos bebês e crianças, do senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio, ganhando progressiva autonomia. Enquanto interagem, vivenciam situações de convivência, de brincadeiras, representando diferentes personagens no faz de conta, expressando-se através de diferentes linguagens, constituindo nesse processo suas subjetividades.

Ao organizar e adequar os espaços, selecionando e diversificando os materiais e recursos, o professor possibilita a estas crianças fazerem escolhas do que querem explorar, manipulando objetos, investigando-os e descobrindo o que lhes interessa, num contexto de brincadeiras. Ao planejar e preparar, intencionalmente, o ambiente, criando experiências concretas na vida cotidiana, o professor atua como mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, contribuindo para aprendizagens significativas.

Além disso, o professor deve promover experiências de aprendizagens que proporcionem aprendizagens que tenham sentido para a criança, mediando situações em que estas entrem em contato com diferentes grupos e práticas socioculturais, com outros modos de vida, com diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e com o grupo. As diferentes narrativas promovidas pela instituição trazem a oportunidade de as crianças vivenciarem experiências múltiplas e enriquecedoras que permitem que se identifiquem como seres individuais e sociais.

Os Campos de Experiências e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Assim, a organização curricular da Educação Infantil estrutura-se em cinco Campos de Experiências, no âmbito dos quais são definidos os **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento**:

Figura 18 - Os Campos de Experiência da Educação Infantil.

Os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, que são específicos para o currículo da Educação Infantil, ao serem pensados por cada instituição escolar, devem detalhar noções, habilidades, atitudes e/ou especificidades locais para cada um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC, além de serem pensados com base nas propostas pedagógicas de cada instituição, que se concretizarão por meio das práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se entravam diariamente nesses espaços e afetam a construção das identidades da criança.

Com base nesta concepção, todo planejamento curricular deve ser organizado pensando as diferentes situações que perpassam nos espaços da escola, garantindo à criança seu direito por uma aprendizagem qualitativa, tomando-a como centro em suas decisões, considerando suas linguagens, modo de expressar-se, conhecer, desejos, afetos, abolindo "todos os procedimentos que não reconheçam a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena ou que promovam atividades mecânicas e não significativas para elas" (Parecer CNE/CEBnº20/09).

Embora sejam diversos os posicionamentos relacionados à organização dos grupos etários constitutivos nesta etapa, com uma variação dos meses de um período para o outro, a BNCC situou em três faixas etárias os períodos de desenvolvimento dos bebês, das crianças muito pequenas e das crianças pequenas. Todavia, esses agrupamentos e suas faixas etárias não podem ser considerados de forma rígida, em virtude dos diferentes ritmos de desenvolvimento, das peculiaridades de cada criança e da forma como cada município se organiza no atendimento a esta etapa de ensino. Esses grupos etários estão divididos em:

Figura 19 - Grupos Etários da Educação Infantil (BRASIL, 2017, pg. 39).

De um modo geral, a LDB Nº9394/96 estabelece que as etapas etárias da Educação Infantil sejam organizadas em:

> *I – creches, ou entidades equivalentes para crianças de zero a três anos de idade; e*
> *II –pré-escolas, para crianças de quatro e cinco anos de idade.*
>
> *(BRASIL, 1996, art. 30º)*

Os Campos de Experiências propõem, no processo de construção de habilidades/competências, uma progressão horizontal e vertical dos objetivos, que assegurem um conjunto de aprendizagens e de desenvolvimento, como direitos essenciais de estímulo à autopercepção, às interações e brincadeiras que proporcionem experiências de aprendizagens significativas e variadas aos bebês e às crianças pequenas e bem pequenas.

O organograma abaixo caracteriza a estrutura da proposta contida no currículo do Espírito Santo, a qual destaca aspectos básicos do desenvolvimento infantil, que devem ser observados e ampliados a partir das práticas pedagógicas locais.

Figura 20 - O currículo da Educação Infantil.

Todos os Campos de Experiências fundamentam-se nos Princípios e nos Direitos da Aprendizagem, tendo como eixos norteadores as interações e brincadeiras, sendo estes elementos básicos na construção de cada criança como ser único, além de serem formas privilegiadas para ela ampliar seus afetos, sensações, percepções, memória, linguagem e formação de sua identidade. Todo currículo deve se efetivar com base nesses dois processos.

Quanto aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, alguns encontram maior identidade e possibilidade de serem intencionalmente trabalhados num campo de experiências do que em outros. Alguns

valores e princípios que estes campos encerram são comuns aos demais campos e poderão ser trabalhados, através de diferentes estratégias de ensino, que facilitam a sua incorporação pelas crianças. A intenção é pensar em ações educativas que contemplem os objetivos da aprendizagem levando as crianças a vivenciarem as experiências adequadas ao seu entendimento.

As estratégias que o professor vai adotar para o efetivo trabalho com os objetivos propostos para as crianças poderão ser variadas, uma vez que elas se estabelecem pelas brincadeiras e interações com seus pares e adultos no cotidiano escolar.

Todos os Campos de Experiências trazem objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser observados em cada um dos grupos etários a serem trabalhados. Assim, cada um dos cinco campos de experiência é apresentado por tabelas, conforme exemplo abaixo:

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento	Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EO01/ES	Relacionar-se com o outro, percebendo que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	O convívio entre bebês e seus pares assim como com os adultos enfatiza a acolhida, o afeto e o cuidado de si e com o outro...	Desde pequenos os bebês têm a iniciativa de busca por interagir com os adultos e seus pares, aprendendo assim sobre o mundo a sua volta...

Essas tabelas estão subdivididas em duas páginas, sendo que em cada linha da coluna, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, definidos para os diferentes grupos referem-se a um mesmo aspecto do campo de experiências.

Como é possível observar no exemplo acima, cada Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento é identificado por um código alfanumérico cuja composição deve ser entendida da seguinte forma:

Figura 21 - Estrutura do código alfanumérico dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Entendemos que a tabela não deve ser vista como um roteiro a ser seguido, mas como um conjunto de dicas para orientação do trabalho pedagógico, pois o/a professor/a, por meio da pesquisa, trocas de experiências, planejamento, observação e avaliação das crianças tem condições de evidenciar muitas outras formas trabalho com a criança.

Campo de Experiências: O Eu, o Outro e o Nós

A educação busca garantir o direito individual ao pleno desenvolvimento do potencial de cada pessoa, como um passo fundamental para que todos possam alcançar uma vida valiosa, de sua própria escolha. Contudo, para que a criança alcance o pleno desenvolvimento, além de adquirir as competências e o conhecimento sobre si mesma, sobre o outro e sobre o mundo, precisa que lhe sejam dadas condições e oportunidades efetivas para aplicação das competências e dos conhecimentos assimilados no seu cotidiano.

No convívio com o outro, a criança se constitui enquanto sujeito com um modo próprio de pensar, agir e sentir. É nessa interação que ela constrói sua identidade. Esse processo acontece ao longo da vida, mas a criança o vive de forma intensa na primeira infância. Por isso, é de grande importância oportunizar a ela, nos espaços da Educação Infantil, novas formas de conviver que ampliem sua confiança e participação nas relações que estabelece com o outro. É preciso oportunizá-la a se conhecer como alguém que tem características próprias, concepções (apesar de muito pequena ainda), desejos, motivações e que se inter-relaciona com o outro que também tem desejos e interesses próprios, se conscientizando da existência de um "nós" enquanto seres dependentes uns dos outros que nos constituímos nessa relação ampliada e diversa.

O foco deste Campo de Experiências é proporcionar à criança vivenciar diferentes situações de atenção pessoal e outras práticas sociais, formas mais democráticas, respeitosas, de cooperação e solidariedade no relacionamento com seus pares e adultos. É desafiador para a criança perceber essas diferenças e compreender que as pessoas exercem diferentes papéis em relação ao eu e compreender que as culturas, as formas de linguagem e a constituição familiar se diferenciam nos modos de viver.

Quando passa a frequentar a Educação Infantil, a criança é acolhida, interage com outros parceiros, cria novos laços afetivos de convivência, expressa suas emoções, pensamentos, sentimentos e percepções e confronta suas formas de viver com a desses parceiros, construindo uma identidade livre de preconceitos, de raça, cor, religião, condição social, entre outros, ampliando suas possibilidades de cuidar de si e do outro.

Na BNCC este Campo de Experiências estabelece que:

> *É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.*
>
> *(BRASIL, 2017, p.36)*

Assim, a ênfase do Campo O Eu, o Outro e o Nós está ligada a constituição de atitudes nas relações vivenciadas pela criança ao longo da Educação Infantil, colocando as interações e brincadeiras como eixos do processo educativo e tratando dos Direitos de Aprendizagem que entrelaçam as experiências concretas da vida cotidiana das crianças com os conhecimentos sistematizados possibilitando à esta:

Conviver

- com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.

Brincar

- com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.

Participar

- ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a.

Explorar

- diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.

Expressar

- às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.

Conhecer-se

- e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.

Figura 22 - Direitos de Aprendizagem aplicados ao Campo “O Eu, o Outro e o Nós” (OLIVEIRA, 2017, p.22).

Campo de Experiência "O Eu, o Outro e o Nós"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EO01/ES	Relacionar-se com o outro, percebendo que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EO02	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EO03/ES	Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social e explorando espaços, materiais, objetos, brinquedos.

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
O convívio entre bebês e seus pares assim como com os adultos enfatiza a acolhida, o afeto e o cuidado de si e com o outro. Nos primeiros meses de vida, o bebê aprende a reconhecer as pessoas e a localizar-se no ambiente, à medida que é atendido em suas necessidades básicas. Inicialmente, por meio de uma percepção de aconchego junto aos adultos que interagem com ele, que vai se aprimorando e se estendendo para outras pessoas, outros aspectos (movimentos, sons, cheiros) e outros ambientes. O foco do trabalho do professor ganha força e expressão à medida que organiza situações e formas de estimular o desenvolvimento da autonomia infantil em relação a relacionar-se com os companheiros, e conhecer-se e cuidar de si. Para tanto, algumas estratégias podem ser adotadas pelo professor: • Valorizar as ações dos bebês, suas iniciativas, suas formas de expressão, manifestação de interesses e necessidades, acolhê-los e acariciá-los por meio do contato físico positivo, do acalanto; • Explorar atividades diferenciadas como: brincadeiras envolvendo o nome dos bebês, fotos, visualização da autoimagem no espelho, diálogos envolvendo fantoches, brincadeiras com bola, jogos de imitação, nomeação dos colegas, brincadeiras de roda; • Criar álbuns de figuras de diversos campos semânticos; • Explorar por meio de canções e outros recursos atividades de reconhecimento das partes do corpo; • Dialogar cotidianamente sobre hábitos de higiene, uma vez que muitos dependem de cuidados específicos, assim como a retirada de fralda e chupeta; • Criar brincadeiras simples como dar e receber objetos, lançar objetos ao chão, em cestos, pegar de um lugar e levar para outro; • Observar se o bebê manifesta interesse em receber objetos de volta; • Proporcionar a participação em contextos coletivos de convívio social, brincando ao lado de outras crianças, imitando, mostrando suas ações; • Abordar situações em que os bebês possam perceber normas em atividades de rotina; • Planejar situações em que o bebê use o corpo na exploração dos objetos e do ambiente: por exemplo, quando segura um objeto com as mãos e leva à altura dos olhos para explorá-lo ou quando sobe em objetos volumosos ou ainda quando lança objetos em determinada direção; • Fazer abordagens da cultura local, trazendo exemplos de brincadeiras e brinquedos que são de conhecimento dos bebês;	Desde pequenos os bebês têm a iniciativa de busca por interagir com os adultos e seus pares, aprendendo assim sobre o mundo a sua volta. Por isso, é importante o estabelecimento de uma relação segura e de confiança, onde o adulto responda de forma positiva a suas ações e reações, fazendo uso de diferentes formas de comunicação e expressão. Os objetivos deste campo podem ser efetivados à medida em que os bebês: • Percebem sua capacidade de conseguir reações específicas em suas ações; • Compreendem que suas ações têm efeito no outro; • Descobrem novas formas de explorar e interagir com os objetos, brinquedos e as pessoas, aprendendo sobre elas e construindo conhecimentos sobre o ambiente que os cerca; • Brincam e interagem com seus pares e adultos, descobrindo diferentes formas de se expressar, de se comunicar, ampliando a destreza de suas habilidades corporais; • Realizam movimentos corporais e gradativamente vão conquistando novos movimentos (levantar a cabeça quando deitado, virar-se sozinho, sentar, engatinhar, arrastar, ficar em pé, andar com autonomia, brincar diante do espelho, atentando-se para seus próprios gestos e até mesmo imitando outras crianças). • Comunicam-se através de emoções, gestos, balbucios, palavras ou expressões faciais (alegria, tristeza, etc.), reconhecendo também as emoções do outro; • Desenvolvem o equilíbrio estático: sentam, deitam, ajoelham, agacham e ficam de pé com/sem apoio e o equilíbrio dinâmico: rastejam, engatinham, andam com apoio, levantam, agacham, alcançam, pegam, soltam, sobem, descem, rolam (com e/ou elementos); • Manifestam movimentos corporais: acenam, batem palmas, jogam beijos, fazem mímicas, etc.; • Nos momentos de rodinhas, manifestam-se tanto gestual como oralmente por meio das músicas que ouvem e que afetam tanto sua coordenação motora global como também a audição, permitindo vivenciar músicas e as histórias ouvidas expressando-se das mais variadas formas; • Usam gestos com a intenção de conseguir algo, apontando o que desejam, colocando a mão na barriga para dizer que estão com fome, apontando para objetos e pessoas como forma de reconhecimento; • Sinalizam certo desconforto de suas necessidades de esfíncteres, demonstrando cuidado de higiene pessoal;

Campo de Experiência "O Eu, o Outro e o Nós"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EO04/ES	Expressar e comunicar necessidades, sensações, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EO05/ES	Reconhecer seu corpo pelas ações de suas explorações de forma intencional e gradativa aprendendo e construindo conhecimento sobre o mundo que o cerca.

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
• Possibilitar a experimentação de novos movimentos estáticos e dinâmicos que favorecerem gradativamente o conhecimento sobre o seu próprio corpo, limites e potencialidades; • Interagir em contexto de brincadeiras (como esconder e achar, imitar o adulto ou outras crianças, roda, morto vivo...); • Promover vários momentos onde ocorra uma comunicação com colegas e os adultos possibilitando a busca pelo contato, atenção e prolongamento das situações de interação; • Promover momentos de atividades individuais e em grupo, para que possam desenvolver sua identidade, expressando e explorando sentimentos e sensações; momentos de rodinhas, com músicas que trabalhem tanto a coordenação motora ampla, e também a audição e outros sentidos, permitindo vivenciar a música e as histórias ouvidas e expressar-se das mais variadas formas, tanto gestuais quanto orais; • Planejar situações que possibilitem interação entre crianças-crianças, crianças-adultos, elementos da natureza, com objetos culturais.	• Demonstram interesse progressivo pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à alimentação, higiene, brincadeira e descanso; • Compartilham objetos, brinquedos, alimentos, cuidados, dentre outros, com familiares e colegas da unidade de ensino; • Identificam membros do próprio corpo; • Alimentam-se, vivenciando o contato com diferentes alimentos; • Vivenciam momentos de relaxamento e descanso; • Identificam por meio de balbucios, gestos, ações, falas o aprendizado sobre a vida social já construídos.

Campo de Experiência "O Eu, o Outro e o Nós"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EO01	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EO02	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EO03	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EO04/ES	Praticar suas habilidades comunicativas com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando a compreensão das mensagens que estabelece com o grupo nos espaços educativos.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EO05/ES	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, identificando semelhanças e respeitando essas diferenças.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EO06/ES	Fazer uso de regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EO07/ES	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, quando necessário.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EO08/ES	Assumir personagens ligados ao seu cotidiano nas brincadeiras de jogo simbólico.	

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
Nesta faixa etária as crianças têm mais interesse pela interação com seus pares e com os adultos, estão mais desenvolvidas em suas habilidades motoras, vivenciam um momento intenso do jogo simbólico e têm maior domínio de sua linguagem oral. Quanto mais experiências positivas de interações vivenciarem, mais aprendem e valorizam a convivência grupal e o cuidado com o outro. Para tanto o professor deve: • Planejar uma rotina que possibilite o convívio entre diferentes parceiros, criança-criança da mesma faixa etária, criança com crianças mais velhas, criança-adulto, enfatizando o afeto, o arrependimento, a partilha e o cuidado com o outro; • Promover situações que permitam as crianças maior comunicação, autonomia e independência; • Garantir espaços para diferentes brincadeiras e atividades que possibilitem a escolha e interação entre pequenos grupos; • Desenvolver brincadeiras e momentos pontuais em sua rotina diária que estimulem as habilidades comunicativas da criança, de forma a ampliar a compreensão das mensagens que estabelece com outras crianças; • Propiciar a interação da criança com os colegas da própria turma, com crianças de turmas maiores ou menores e adultos em diferentes situações, possibilitando a identificação da diversidade humana, quanto às semelhanças e diferenças nas características (peso, altura, cor da pele/olhos/cabelos, gostos/preferências, entre outros); • Organizar momento que propicie o conhecimento de outras culturas, identidades e costumes, adquirindo respeito e valorização pela diversidade humana; • Planejar brincadeiras em que as crianças possam fazer uso de normas sociais; • Organizar momentos direcionados ou não de brincadeiras de faz-de-conta onde as crianças vivenciam diferentes papéis; • * Promover a manipulação e exploração instrumentos e objetos de sua cultura: brinquedos, utensílios usados pelos adultos.	Para as crianças bem pequenas, é possível observar comportamentos específicos relacionados a sentimentos e necessidades consigo mesmas ou ainda com as dos colegas. Os objetivos desta faixa etária podem ser observados quando estas: • Brincam de ações de cuidado com o outro; • Comunicam-se através de emoções, gestos, balbucios ou expressões de (alegria, tristeza, etc.), reconhecendo também as emoções do outro; • Demonstram comportamento de solidariedade com o outro; • Têm uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades; • Demonstram em diferentes momentos suas ideias e gostos particulares e respeitam os sentimentos e necessidades do outro; • Compartilham os objetos e espaços com seus pares e com adultos; • Utilizam o diálogo para resolver dúvidas e conflitos com outras crianças e adultos; • *Observam diferentes aspectos nos ambientes em que circulam; • Convivem com o outro estabelecendo relações de contato, expressando e respeitando ideias e opiniões; • Cantam, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros; • Demonstram atitudes de solidariedade, apoiando os parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características; • Respeitam as regras nas brincadeiras; • Praticam suas habilidades comunicativas, ampliando a compreensão das mensagens dos colegas; • Demonstram conhecimento sobre os diferentes papéis nas brincadeiras de faz de conta (vestem fantasias, experimentando ser outras pessoas, ou personagens de histórias que lhes são contadas ou lidas); • Fazem uso de estratégias para lidar com o conflito nas interações com diversas crianças e adultos.

Campo de Experiência "O Eu, o Outro e o Nós"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EO01	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EO04	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EO05	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EO06/ES	Manifestar interesse e respeito pelos costumes e manifestações culturais de seu contexto e por diferentes culturas e modos de vida.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EO07	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EO08/ES	Seguir regras nas brincadeiras e jogos com outras crianças, aprendendo a lidar com o sucesso e a frustração.

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
As crianças pequenas, por meio das interações e brincadeiras, aprendem cada vez mais a desenvolver projetos em grupo, organizar seus pensamentos; ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos; conhecer suas necessidades, curiosidades, preferências; questionar as coisas que acontecem ao seu redor. Portanto, precisam ser auxiliadas nesse processo de significações e procedimentos para conhecer o mundo e a si mesma, construindo sua identidade como partícipe de grupos sociais variados. O professor é o mediador desse processo de construção à medida que: • Planejar experiências que promovam o desenvolvimento e aprendizagem em um contexto de interação com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos; • Promover situações de aprendizagem reconhecendo a criança como alguém que vê o mundo de modo próprio; • Articular diversos momentos em que o diálogo se faça presente, como roda de conversa, participação na construção da agenda de ações da turma, rotina diária, calendário; • Desenvolver brincadeiras e jogos com regras; • Dialogar sobre as diferenças existentes no próprio grupo; • Fomentar atividades de movimento onde as crianças explorem os espaços respeitando seus limites; • Organizar apresentações de contos, músicas e brincadeiras que explorem sobre diversidade e características de cada um... • Identificar, junto às crianças, situações cotidianas que refletem atitudes de intolerância, preconceito ou injustiça levando-as a pensar sobre como nossas atitudes afetam o próximo; • Organizar um baú de memórias propondo aos alunos que tragam objetos que fazem parte da sua vida e tenha significado importante para compartilhar com os demais na roda.	As aprendizagens podem ser observadas quando as crianças: • Demonstram sensibilidade e cuidado por si, pelo outro, pelo ambiente e objetos compartilhados; • Emitem progressivamente opiniões, defendem seu ponto de vista, participando de discussões e das decisões que dizem respeito ao seu processo educativo; • Ampliam progressivamente os aspectos das relações, se colocando frente ao outro aceitando suas competências e limitações; • Convivem com o outro estabelecendo relações que permitam construir significados, ideias e opiniões; • Brincam com diferentes parceiros; • Participam de jogos de regras aprendendo a construir estratégias de jogos; • Utilizam as brincadeiras como forma de comunicação e expressão de ideias e sentimentos; • Vivenciam diferentes papéis nas brincadeiras de faz de conta; • Respeitam as diferenças, reconhecendo e valorizando as diversidades culturais; • Adotam, diante dos conflitos, atitudes que visam resgatar valores como o respeito e a tolerância; • Realizam com autonomia ações como colocar os sapatos, vestir um agasalho, alimentar-se sozinhas, utilizar talheres com autonomia, lavar as mãos antes das refeições; • Dialogam em grupo situações-problemas ou planejamento de alguma atividade; • Brincam no pátio, jardim, áreas externas em constante contato com a natureza.

Para Refletir

A ação docente deve promover práticas que estejam voltadas para a observação e escuta atenta dos interesses, desejos e necessidades das crianças. Com a intenção de garantir as aprendizagens e o desenvolvimento por meio dos objetivos deste campo de experiências, o trabalho pedagógico da Educação Infantil ganha força ao promover situações que contemplem experiências em relação ao cuidado de si mesmo, ao autoconhecimento e relacionamento com o outro. Assim, algumas reflexões se fazem necessárias nesse processo:

A organização da prática pedagógica tem como objetivo garantir qualidade nas interações dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, de modo que, conforme vivem esse processo, nos diferentes tempos e espaços da instituição de Educação Infantil, possam aprender a distinguir e a expressar sensações, percepções, preferências, sentimentos, emoções e pensamentos/opiniões?

Durante o planejamento, os espaços escolares são pensados como ambientes que proporcionam múltiplas experiências, que transmitem segurança e que devem ser aconchegantes e diversos, estimulando o desenvolvimento da autonomia em relação ao cuidado consigo e com o outro?

A criança é apoiada na construção do entendimento pelo cuidado com sua saúde e bem-estar, pela preservação do ambiente escolar, pela criação de hábitos ligados à limpeza, à coleta de lixo produzido na realização das atividades cotidianas e à reciclagem dos inservíveis?

São planejadas situações de interações positivas que ajudem as crianças a criarem, construírem relações de confiança e amizade?

São propostos materiais, atividades e brincadeiras em que as crianças percebam a necessidade de compartilhar, cooperar e socializar, de forma a ajudá-las a reconhecer a existência do ponto de vista do outro, considerando opiniões, sentimentos e intenções do outro, construindo atitudes negociadoras e tolerantes?

São considerados os momentos de adaptação, seja no início de ano letivo ou de crianças que chegam no decorrer do ano letivo, com situações tranquilas e que contribuam com a criação de vínculos entre as crianças?

É importante organizar o ambiente e as rotinas com intencionalidade pedagógica ajudando a criança a desenvolver o sentimento de autoestima, confiança em suas potencialidades, pertencimento a um grupo étnico-racial, identidade pessoal, crença religiosa, local de nascimento, assim como fortalecer os vínculos afetivos com os familiares, oportunizando o acesso a diferentes tradições culturais para compreensão de si mesma e do mundo.

Campo de Experiências: Traços, Sons, Formas e Cores

O Campo de Experiências **Traços, Sons, Formas e Cores** possibilita à criança desenvolver e valorizar as experiências relacionadas com as diferentes linguagens e manifestações artísticas, culturais, simbólicas e científicas, locais e universais relacionadas aos contextos sociais em que as crianças estão inseridas: família, escola, coletividade. Tem na observação um modo genuíno de conhecer e interpretar o mundo, valorizando e incentivando a contemplação da vida.

Pensar em proporcionar experiências significa inserir a dimensão da participação das crianças como protagonistas de seu processo de aprendizagem, criando suas próprias produções, isto é, o exercício da autoria (coletiva e individual), desenvolvendo, desde muito pequenas, senso estético e crítico diante da realidade que as cerca. Por meio dessas experiências, as crianças se expressam por várias linguagens e formas de expressão: sons, gestos, formas, traços, encenações, danças, mímicas, modelagens, canções, manipulação de diversos materiais e recursos tecnológicos.

Nesse sentido, na Educação Infantil, é preciso promover o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, por meio das diversas formas de expressão pessoal e cultural, qualificando e ampliando os repertórios imagéticos, artísticos e simbólicos das crianças, promovendo a abertura ao novo e conhecendo outros modos de expressão e de se relacionar com os objetos de conhecimento, permitindo a elas conhecerem a si mesmas, ao outro e à realidade, potencializando suas singularidades.

No cotidiano da instituição escolar, a organização das diversas experiências deve ocorrer em situações de aprendizagem, sistematicamente estruturadas e propostas pedagógicas bem definidas e intencionais, permitindo às crianças vivenciarem diferentes formas de expressões e linguagens - artes visuais (pintura, modelagem, fotografia, colagem), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, ampliando seus repertórios culturais. As DCNEI convidam os educadores a pensar a aprendizagem a partir do que a criança é capaz de fazer, partindo das experiências e de como elas aprendem, levando-as a aprender a partir do que é capaz de fazer.

Brincar com tintas, explorar diferentes suportes e materiais, brincar, correr, escutar, ouvir músicas, modelar, recortar, compor, desenhar, fazer uso de instrumentos musicais, criar, encenar, dramatizar, esculpir são situações que possibilitam a expressão e que o professor da Educação Infantil deve proporcionar às crianças, devendo ter clareza de que não pretendemos aqui formar um artista, mas auxiliar, através das diferentes formas de linguagem e da Arte, na construção de seres capazes de expressar sensações, sentimentos, pensamentos e que se tornem potentes para desenvolver seus próprios percursos criativos.

Cabe à escola oferecer contextos de aprendizagem que possam favorecer essas experiências para que todas as crianças desenvolvam seus próprios percursos criativos, os quais são singulares, resultado de sucessivas aprendizagens. Por isso, as produções das crianças têm valor como parte desses percursos, não requerendo acabamentos, posto que estão em processo.

A produção e sua estética ao olhar do adulto não devem ocupar lugar tão privilegiado quanto os percursos de criação da criança, ou seja, as produções dos pequenos não precisam ser maquiadas ou melhoradas para serem expostas ao público adulto.

É importante levar a criança a perceber a presença da arte no mundo que nos cerca: nas ruas, vitrines, roupas ou na fachada das casas, estimulando o processo criativo e natural das crianças. É preciso ficar claro para o professor que, quando brinca, a criança desenvolve atividades rítmicas, melódicas, fantasia-se de adulto, produz desenhos, danças, inventa histórias e é esta criatividade natural que deve ser explorada na Educação Infantil.

Na BNCC este Campo de Experiências estabelece que:

> *Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.*
>
> *(BRASIL, 2017, p.37)*

O Campo de Experiências "Traços, Sons, Formas e Cores" trata dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e devem garantir os direitos de aprendizagem de modo a possibilitar à criança:

Conviver

- e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.

Brincar

- com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais.

Participar

- de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

Explorar

- variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.

Expressar

- suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.

Conhecer-se

- e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

Figura 23 - Direitos de Aprendizagem aplicados ao Campo "Traços, Sons, Formas e Cores" (OLIVEIRA, 2017, p.59).

Campo de Experiência "Traços, Sons, Formas e Cores"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01TS02/ES	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas naturais.
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01TS03	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01TS04/ES	Utilizar materiais (argila, massa de modelar, papel, tinta) com possibilidades transformadoras, para criar objetos.
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01TS05/ES	Imitar gestos, movimentos, sons, palavras de seus pares e adultos, animais e objetos.

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
Os bebês exploram os sons produzidos pelo seu próprio corpo ou por meio de objetos, em atividades que envolvem a música ou a imitação da voz do adulto ao cantar, por exemplo. Para tanto, é necessário explorar as habilidades a serem construídas a partir da interação com o outro, ajustando gestos ou posições de seu corpo, e destacar sons ou objetos que são típicos de sua cultura, como também abordar atitudes a serem desenvolvidas, como divertir-se com a produção de sons gerada pela sua própria exploração corporal e apreciar os sons produzidos por diferentes objetos que exploram ou escutam. Quando se pensa no planejamento diário do professor para os bebês, muitas abordagens podem ser destacadas, dentre elas: • Contextualizar diferentes brincadeiras (cantadas, de roda, canções de ninar) que envolvam a exploração do corpo; • Possibilitar o manuseio de objetos sonoros; • Usar suportes diferenciados com materiais riscantes apropriados para o manuseio dos bebês (lápis coloridos, giz de cera, canetinhas grossas) com o monitoramento do adulto uma vez que os bebês se encontram na fase oral e levam tudo à boca; • Fazer uso de tintas naturais (beterraba, cenoura, couve, açafrão...) para produção de marcas gráficas; • Oportunizar a exploração sensorial por meio de tapetes, túneis, livros, painéis, dados, cartazes; • Apreciar e conversar sobre obras, fotografias, esculturas de artistas ou delas próprias; • Promover a produção de gelecas (gelatinas, gelos coloridos, gomas, massinha), com materiais comestíveis; • Oferecer instrumentos que compõem uma bandinha musical para os bebês explorarem e perceberem a produção de sons; • Confeccionar móbiles sonoros com diferentes materiais; • Desenvolver brincadeiras cantadas fazendo uso de diferentes fontes sonoras (rádio, voz do adulto/criança, sons produzidos com o corpo, bandinha musical); • Viabilizar passeios para perceber os sons nos diferentes espaços da escola.	Em suas explorações corporais e sonoras nas diversas situações vivenciadas no cotidiano escolar, os bebês descobrem sons, gestos e palavras, buscando dar sentidos a suas ações; experimentam um ritmo regular ao tocar, cantar, manusear, tendo oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos. É importante que os bebês tenham garantidos vínculos seguros e estáveis; espaços acolhedores e desafiadores, disponibilizados a seu alcance; objetos de efeito sonoro; materiais e brinquedos sonoros, de qualidade, que lhe propiciem oportunidades para explorar diferentes sons, fazendo uso de seu corpo e de seus sentidos. As aprendizagens podem ser observadas quando os bebês: • Manuseiam objetos do ambiente natural que produzam sons diversos; • Participam de situações brincando com as possibilidades expressivas da própria voz (produção de sons com boca -estalo de língua, chiados, sopro); • Apontam para a parte do corpo durante uma música; • Exploram objetos que emitem diferentes sons, ajustando a seus movimentos corporais, como bater palmas, bater os pés conforme o ritmo da música, acompanhar a música batendo em um objeto ou mesmo buscar sons diferentes em objetos que lhes são familiares; • Sentem prazer nas atividades que realizam; • Manifestam desejo em permanecer pintando, riscando, fazendo suas marcas; • Expressam sensações ao tocar suportes com diferentes texturas; • Manuseiam os instrumentos produzindo sons; • Reproduzem os sons que ouvem; • Expressam satisfação quando ouvem cantigas; • Percebem os sons produzidos no seu entorno.

Campo de Experiência "Traços, Sons, Formas e Cores"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02TS01/ES	Exploram sons para produzir materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02TS02/ES	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes para criar objetos tridimensionais ou grafar.
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02TS03	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02TS04/ES	Recriar danças, cenas de teatro, histórias, músicas.
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02TS05/ES	Reconhecer as possibilidades de se expressar em diferentes linguagens (desenho, cinema, música, movimento, teatro).
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02TS06/ES	Organizar, junto a seus pares, o ambiente para brincadeiras ou ocasiões especiais (festas, teatros, faz de conta).

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
À medida que crescem as crianças vão se apropriando de mais informações que lhes provocam diferentes reações (alegria, susto, medo, choro, reações de bem-estar, dentre outras). Seu interesse pela música, produção sonora, manuseio de suportes com diferentes texturas, produções visuais, vivência dos diferentes papéis nas brincadeiras e interações promovem cada vez mais o desenvolvimento de sua expressividade e criatividade infantis. Para a garantia dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, o professor deve organizar diversas situações em que as linguagens musicais e visuais possam ser exploradas pelas crianças. Portanto, dentre outras sugestões, o professor pode: • Confeccionar objetos sonoros com diferentes materiais (materiais recicláveis: guizos, chocalhos, pandeiros, pau de chuva, violão); • Usar a própria voz para brincar com diversos ritmos de música, combinando sons de diferentes volumes, intensidades, timbres e duração; • Promover a audição de diversos ritmos musicais, valorizando a cultural local, regional; • Desenvolver atividades com diferentes suportes (papelão, papel texturizado, TNT, argila, areia, plástico...) para que as crianças produzam suas marcas nessas superfícies; • Possibilitar o uso de instrumentos riscantes (caneta jumbo, giz de cera, carvão...) em atividades nas diferentes posições (no chão, na parede, embaixo da mesa) permitindo a livre expressão da criança; • Apreciar e conversar sobre obras, fotografias, esculturas de artistas ou delas próprias, conhecer curiosidades sobre a artista e como ele fazia suas obras, etc.; • Oportunizar o manuseio de massinha, argila e outros materiais para a produção de objetos bidimensionais e tridimensionais; • Organizar momentos em que as crianças se movimentem e dancem ao som de diferentes fontes sonoras; • Contar histórias (diferentes gêneros textuais), fazendo uso da sonorização ao longo da narrativa: barulho do trovão, som do vento, barulho da chuva caindo, do cavalo trotando/relinchando.	As crianças bem pequenas se interessam por canções, jogos musicais, representação de diferentes papéis, suas marcas gráficas por meio do uso de diferentes suportes. O alcance das abordagens das experiências e aprendizagens pode ser evidenciado quando as crianças: • Cantam e dançam fazendo uso dos objetos sonoros confeccionados por elas; • Expressam-se musicalmente em outros momentos da rotina (brincadeiras livres, no parque); • Ocupam o espaço dos suportes ofertados para sua produção, utilizando força e direção nos traçados; • Manifestam interesse na construção dos objetos tridimensionais que produzem; • Elaboram seus desenhos, demonstrando evolução na grafia do desenho infantil; • Demonstram prazer ao se movimentar, dançar e cantar; • Representam diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta; • Expressam interesse pelos diferentes ritmos musicais; • Produzem sons (com a própria voz, com o corpo, com objetos, instrumentos musicais e outros) quando estão interagindo com outras crianças/adultos nas histórias que contam e ouvem; • Cantam sozinhas, ou com seus pares, partes das músicas que já conhecem; • Participam de jogos musicais; • Expressam sensações conforme exploram objetos ou materiais com diferentes texturas; • Criam formas bidimensionais ou tridimensionais por meio da escultura, modelagem usando barro, massinha, argila.

Campo de Experiência "Traços, Sons, Formas e Cores"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03TS01	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03TS02	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03TS03	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03TS04/ES	Selecionar junto a seus pares, espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais ou para festas tradicionais.

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
As crianças pequenas, na interação e brincadeiras com seus pares, gostam de cantar, improvisar músicas fazendo uso de diferentes materiais que produzem sons, deixar suas marcas gráficas registradas em suportes diversos, brincar com a representação de diferentes papéis e personagens. Para que a criança pequena desenvolva suas habilidades na linguagem musical, nas linguagens visuais e cênica, é importante que o professor disponha de diferentes estratégicas pedagógicas, como: • Confeccionar instrumentos sonoros que possam ser usados em diferentes momentos da rotina semanal; • Promover brincadeiras de faz de conta direcionadas ou livres com/sem o uso do karaokê (som e microfone); • Apreciar e conversar sobre obras, fotografias, esculturas de artistas ou delas próprias, conhecer curiosidades sobre o artista e como ele fazia suas obras, etc.; • Dispor de fantasias ao som de diversos ritmos musicais, contemplando as diferentes culturas; • Explorar sons feitos com o próprio corpo da criança: estalos de língua, estalos de dedos, palmas com os dedos de forma progressiva, produção de sons dos animais; • Desenvolver atividades que envolvem jogos de imitação com diferentes tipos de sons; • Dispor obras de arte (pintura, escultura) de artistas de diferentes épocas, promovendo a apreciação das diferentes artes; • Possibilitar o trabalho com a releitura de obras de arte fazendo uso de diferentes materiais (tintas caseiras ou naturais produzidas com elementos da natureza e utilizadas com pincéis, buchas, escovas, rolos); • Propiciar diferentes técnicas em que as crianças possam expressar-se livremente ou de forma direcionada explorando o protagonismo e a criatividade infantis; • Oportunizar a elaboração de origamis criando produções bidimensionais e tridimensionais; • Articular visitas a museus (virtuais ou não) ou espaços onde os diferentes tipos de arte se façam presentes (pinturas em tela, fotografias, esculturas, espetáculos de teatro e dança); • Elaborar propostas pedagógicas com o objetivo de divulgar as manifestações culturais com apoio da comunidade escolar (saraus, teatros, musicais, exposição aberta); • Favorecer o desenvolvimento de brincadeiras cantadas que proporcionem as percepções das crianças em relação ao timbre, duração, intensidade e volume);	As crianças gostam de cantar, dançar, brincar com seus pares, produzir suas marcas gráficas, ouvir histórias, produzir suas encenações. A efetivação dessas e de outras aprendizagens pode ser percebida quando as crianças: • Interagem com o outro nas manifestações que estabelecem nas atividades de faz de conta; • Produzem sons com o próprio corpo (boca, estalos, dedos, mãos, pés) estabelecendo ritmo e intensidade na sua produção; • Utilizam objetos sonoros ou instrumentos musicais; • Estabelecem diálogos com o outro nas diferentes atividades que lhes são proporcionadas; • Realizam, sob mediação do professor, suas produções (desenho, criações, pintura) demonstrando seu processo criativo; • Estabelecem diálogos sobre as diversas possibilidades de argumentação que o professor pode proporcionar em roda de leitura, rodas de conversa, momentos de apreciação de obras; • Participam das propostas pedagógicas evidenciadas pelo professor; • Fazem uso de seu repertório musical na interação com o outro; • Contam ou recontam histórias variando na modulação de voz e objetos sonoros; • Produzem sons (considerando ritmo, duração, intensidade) com os objetos sonoros construídos individualmente ou no coletivo; • Demonstram interesse por músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas, culturas; • Organizam os espaços e materiais para suas brincadeiras e encenações, junto a seus pares; • *Apreciam diferentes encenações expressando-se verbalmente quanto ao que estão vendo ou ouvindo; • Constroem seus brinquedos e objetos sonoros no coletivo.

Campo de Experiência "Traços, Sons, Formas e Cores"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03TS05/ES	Apreciar diferentes apresentações, manifestando sua opinião verbalmente ou de outra forma.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03TS06/ES	Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações culturais brasileiras.

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
• Desenvolver atividades que explorem o ritmo e o som com diferentes materiais (colheres, tampas, chaves, pedaços de madeira, panelas); • Promover a audição de cantigas de roda fazendo uso de objetos sonoros; • Criar brincadeiras que envolvam a música e o movimento corporal.	

Para Refletir

Para garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, o trabalho pedagógico ganha força ao considerar a organização de situações que contemplem experiências com a linguagem musical e com as linguagens visuais.

As crianças vivem em ambientes onde ocorrem situações que envolvem pessoas, espaços, atividades, objetos e materiais que manipulam buscando percepções, reconhecem, representam, fazem apropriação por diferentes linguagens e recursos (sensações, afetos, desejos), sua corporeidade, linguagem verbal, sua percepção das ações de seus pares e sua atenção quanto aos aspectos materiais do ambiente.

É importante que os espaços organizados pelo professor despertem nas crianças a sensibilidade estética, ética e política, incentivando-as a ter um agir lúdico e um olhar poético sobre tudo que as cerca (pessoas, objetos, cores, sons, sabores, cheiros), permitindo a elas, além de explorar e reconhecer seus aspectos significativos, também expressarem-se de diferentes formas. Para tanto, cada docente deve pensar se:

Consegue organizar em sua rotina situações que promovam experiências com as linguagens musical e visual?

Canta e dança junto com suas crianças?

E nesses momentos, as crianças cantam e dançam ao som de músicas instrumentais ou não, considerando a cultura brasileira e outras culturas?

Consegue elencar a diversidade cultural da comunidade local?

Proporciona momentos em que as crianças possam criar com liberdade de expressão, uma vez que, para elas, o importante é o processo de criar e inventar, e não o produto acabado?

Oferece condições para que as crianças manuseiem diferentes suportes, materiais, misturas, produções onde possam explorar todo seu potencial criativo?

Explora sons e também silêncios, em um espaço acolhedor, cheio de visualidades e sonoridades, promovendo o desenvolvimento da expressividade e da criatividade infantil, abrindo caminhos para o desenvolvimento de sua afetividade?

Explora, em sua rotina semanal, brincadeiras de faz de conta, direcionadas ou não, em que a criança possa usufruir de todo o seu potencial criativo, vivenciando diferentes tipos de papéis e personagens?

Campo de Experiências: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

A constituição do pensamento está associada ao domínio e à apropriação da linguagem verbal. Os bebês e as crianças, à medida que vão se apropriando dos sentidos e dominando a língua materna, vão ampliando e enriquecendo progressivamente seu vocabulário e utilizando recursos de expressão e de compreensão cada vez mais complexos, tornando a língua seu veículo privilegiado de interação. É no convívio e nas interações com seus pares que elas aprendem a falar, a ouvir, a compreender seu contexto, vivenciando experiências que potencializam sua participação na cultura. Sorrir, falar, imitar, tagarelar, inventar histórias, fazer perguntas, expressar suas ideias e opiniões, defender seus pontos de vista são capacidades que vão sendo desenvolvidas pelas crianças e que marcam significativas experiências no campo Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. Toda esta experiência com a linguagem verbal dada pela criança, além de ser ampliada gradativamente, conforme vai se desenvolvendo, dialogam com outras linguagens, como o pensamento (sobre si, o outro, o mundo e a língua) e a imaginação das crianças.

Escutar e falar são atos que estão intrinsicamente ligados e constituem a língua e o pensamento humanos desde o nascimento. Ao ingressarem na Educação Infantil, os momentos de escutar e falar das crianças são atos transversais que perpassam todos os campos de experiências. As DCNEI (Parecer CNE/CEB nº20/09) trazem que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem garantir experiências que *"favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de diferentes gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical".*

Assim, este campo de experiências que evidencia muito claramente a linguagem verbal não se separa completamente das outras linguagens expressas nos outros campos: corporal, musical, plástica e dramática.

A gestualidade, movimento exigido nas brincadeiras ou jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita), ou em libras, potencializam tanto a comunicação quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura.

Com efeito, ao oportunizar aos bebês e às crianças, nos espaços da creche e da pré-escola, a escuta de histórias, a participação nas conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo, nas implicações com as múltiplas linguagens, a criança se constitui ativamente como sujeito singular, pertencente a um grupo social. Além disso, o contato com histórias, contos, canções, rimas, leitura de imagens; o contato com as letras; identificação de palavras, fábulas, poemas, cordéis, livros de diferentes gêneros literários; a escuta e dramatização de histórias; a participação na produção de textos escritos; dentre outros; propiciam a construção de novos conhecimentos a respeito da linguagem verbal, desenvolvem o gosto pela leitura, estimulam à imaginação, ampliam o conhecimento de mundo, além de promoverem a apropriação de novos gestos, falas, histórias e escritas (convencionais ou não).

O papel do professor/a é o de articular as experiências e saberes infantis, pois ele/a é o propositor de atividades, que envolvem múltiplas linguagens possibilitando às crianças explorar e dar sentido ao mundo. Na interação com seus pares e os adultos no ambiente escolar, as crianças buscam captar os signos e símbolos socialmente construídos, presentes nos comportamentos dos parceiros humanos, expressos na oralidade e na escrita presentes no ambiente escolar, levando-as a, progressivamente, entender as formas de comunicação, investigar e reconhecer os diferentes usos sociais da linguagem verbal, imergindo na cultura do escrito.

Com relação à linguagem escrita, é no convívio com textos escritos que as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão progredindo em seu desenvolvimento e conhecendo as letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua, que vão sendo emergidas no universo da linguagem oral e escrita. As DCNEI's reconhecem esta linguagem como de interesse pela criança desde cedo. Também chamam a atenção do professor para que suas práticas pedagógicas para tal linguagem sejam coerentes com o que se conhece como sendo especificidades da primeira infância.

Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. Contudo, há que se apontar que esta temática não está sendo muitas vezes adequadamente compreendida e trabalhada na Educação Infantil. O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz pelo reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e "textos", mesmo sem saber ler e escrever.

(Parecer CNE/CEB nº20/09)

Na Educação Infantil várias experiências podem ser promovidas para as crianças que possibilitem o desenvolvimento de seu pensamento, imaginação, criação, visão de mundo, capacidade de argumentação e expressão de ideias e sentimentos.

Na BNCC este Campo de Experiências estabelece que:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como ecossistema de representação da língua.

(BRASIL, 2017, p.40)

Com a intenção de garantir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento deste campo, no trabalho pedagógico deve ser considerada a organização de situações que contemplem experiências com a linguagem oral, com a leitura e com a linguagem escrita, garantindo os direitos de aprendizagem de modo a possibilitar à criança:

Conviver	Brincar	Participar
•com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.	•com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.	•de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

Explorar	Expressar	Conhecer-se
•gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.	•sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.	•e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

Figura 24 - Direitos de Aprendizagem aplicados ao Campo “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”.

Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EF01	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EF02	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EF03	Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EF04	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
Os bebês expressam-se de formas diferentes, antes de ter uma linguagem mais estruturada. Eles são afetados na convivência e interações que estabelecem com seus grupos sociais. Na escola, eles observam como os adultos falam, suas expressões faciais e corporais, percebem seus sentimentos, suas entonações de vozes, seus gestos, apropriando-se progressivamente de gestos, sons, ritmos, movimentos, entonações que vão ganhando sentido a partir dessas interações. Ao professor cabe pensar seu planejamento pedagógico de forma a favorecer e ampliar as experiências dos bebês com a escuta, fala, pensamento e imaginação. Assim deve: • Enfatizar o afeto e o cuidado no trato com os bebês, para que estes possam se sentir em um ambiente seguro; • Dialogar chamando o bebê pelo nome, assim como os demais adultos presentes na sala; • Organizar rodas de conversa proporcionando atividades onde os bebês visualizem o nome com foto; • Desenvolver brincadeiras cantadas que envolvam os nomes de todos da turma; • Preparar roda de histórias em que os bebês manuseiem livros de literatura (adequados à faixa etária: livro de banho, pano e outros); • *Planejar espaços aconchegantes para "leitura" que se torne referência para os bebês (canto de leitura, sala de leitura e instalação de leitura); • Fazer uso de recursos variados (cartazes, fantoches, imagens ilustrativas dos poemas, músicas) nas rodas de leitura; • Desenvolver momentos literários com regularidade e continuidade para que os bebês se apropriem do comportamento leitor; • Propiciar o contato com outros contadores de histórias (crianças maiores, familiares, adultos da comunidade e outros profissionais da instituição); • Promover o contato com diferentes portadores de leitura levando os bebês a explorarem os detalhes das ilustrações desses portadores; • Fazer a leitura diária de diferentes gêneros textuais; • Elaborar jogos de imitação envolvendo movimento corporal nos momentos de contação de histórias; • Contar histórias e outros textos literários com diferentes entonações e gestos (vozes, sons e recursos variados), despertando o interesse e a curiosidade; • Promover diariamente momentos de conversação com os bebês; • Organizar brincadeiras e jogos, apoiando os bebês na organização de seus pedidos e apontamentos, incentivando a oralidade, o movimento e a expressão; • Permitir o manuseio individual e coletivo dos materiais audiovisuais para aguçar a curiosidade e o interesse;	Nas interações que estabelecem com os outros, os bebês atribuem significados para suas experiências e desenvolvem um sentimento de pertencimento a um grupo, desenvolvem suas habilidades de comunicação, expressão e pensamento simbólico quando imersos em situações que provocam sua imaginação atribuindo sentido às relações e ao mundo a sua volta. Ao pensar nos objetivos que são específicos para esta faixa etária, é possível observar a progressão do desenvolvimento infantil quando os bebês: • Atendem quando chamados pelo nome; • Identificam o colega da turma ou adulto pelo nome; • Reconhecem sua imagem no espelho; • Apontam para sua foto ou dos colegas que já reconhecem, balbuciando seus nomes; • Demonstram satisfação (com risos, gestos, balbucios) quando seu nome é pronunciado; • Direcionam o olhar para as outras crianças mencionadas em brincadeiras cantadas; • Demonstram interesse na exploração dos materiais oportunizados nos diferentes espaços e tempos de leitura; • Deslocam-se para os espaços de leitura quando estimulados e se sentem confortáveis nos mesmos; • Participam dos momentos de leitura, batendo palmas, cantando e ouvindo músicas, histórias e poemas; • Atentam-se para o adulto nos momentos de leitura; • Reproduzem gestos (segurar o livro, virar as páginas, apontar figuras, cantar antes ou depois dos momentos literários, imitar o som de um animal ou objeto conhecidos) do leitor-adulto; • Levantam-se, nos momentos de leitura de histórias, e tentam tocar/pegar o livro; • Mostram-se atentos e observadores às leituras oferecidas pelo adulto; • Repetem palavras, demostrando que aprenderam nomes de objetos, pessoas, animais, ampliando seu vocabulário; • Apontam para os elementos da história quando indagado pelo adulto-leitor; • Identificam objetos do cotidiano que foram apresentados em ilustrações de livros, estabelecendo relações entre eles; • Tentam reproduzir os gestos e entonações em momentos de leitura individual ou coletivamente; • Imitam as ações do adulto nas rodas de conversas, músicas e histórias; • Estabelecem diálogos (movimentos, gestos, balbucios, fala) com seus pares e os adultos; • Utilizam expressões faciais para interagir, conversar, cantar, dançar e brincar, revelando seus interesses e suas necessidades; • Exploram os espaços oportunizados pelo adulto com interesse;

Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EF05	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EF06	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EF07/ES	Participar de situações de escuta, demonstrando interesse ao ouvir diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, músicas, anúncios etc.).
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01EF08	Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
• Visitar à biblioteca e outros espaços onde estejam organizados materiais audiovisuais (livro, revistas, cartaz, CD, rádio, tablete); • Fazer apresentações em que os bebês sejam os protagonistas; • Realizar receitas culinárias com os bebês; • Promover o encontro com a família de forma que esta leia para os bebês no aconchego do lar ou na escola; • Organizar momentos para o uso contextualizado da escrita como murais, cartazes aniversariantes, chamada, rotina; • Possibilitar o manuseio de instrumentos utilizados pelo professor escriba (pincéis grossos, lápis de cor, giz de cera, canetinhas jumbos); • * Planejar atividades coletivas em diferentes suportes de escrita (papelões, tecido, TNT, papel sulfite, plástico bolha, Kraft...) em que os bebês possam realizar suas produções.	• Manipulam com curiosidade os materiais audiovisuais, demonstrando preferência por algum deles; • Manifestam curiosidade nos momentos de escuta de textos envolvendo os diferentes gêneros textuais; • Reagem demonstrando suas emoções (choro, medo, alegria) ao ouvir as variações nas entonações de voz e gestos utilizadas pelo adulto nos momentos de leitura e na participação das apresentações feitas por crianças de faixa etária diferente; • Apontam figuras, fotos, letras relacionando-as às escritas exploradas nos murais, cartazes; • Utilizam os instrumentos de escrita nos diferentes suportes (se colocam o lápis na boca, se rasgam a folha, se fazem suas impressões nesses suportes) .

Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EF02/ES	Criar diferentes sons, rimas, gestos e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos e brincadeiras.
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EF04/ES	Responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
As crianças bem pequenas já se comunicam com mais desenvoltura com seus parceiros e adultos. Sua linguagem verbal está mais desenvolvida: dialoga com mais fluência, pergunta, responde, concorda, discorda, aprendendo práticas linguísticas e culturais do seu entorno, construindo sua sociabilidade e identidade na relação com o outro. O professor, dentre outras experiências, pode: • Organizar momentos de diálogos em diferentes tempos e espaços na rotina semanal; • Promover a prática de brincadeiras livres ou dirigidas em que as crianças bem pequenas estabeleçam ações de comunicação com seus pares e adultos; • Desenvolver brincadeiras cantadas onde as crianças dancem e se movimentem; • Desenvolver brincadeiras com rimas e aliterações fazendo uso de parlendas, quadrinhas, poemas, cantigas; • Suscitar rodas de leitura para apreciação das crianças, não só na sala de aula como em outros espaços da escola: biblioteca, tenda literária, cantinhos com livros em áreas externas; • Chamar a atenção no momento da leitura para: forma como se folheia o livro, direção da leitura, jeito de segurar o livro, despertando nestes, comportamento leitor; • Colocar a criança para ler (uma história do interesse da criança - reconto) e o professor sentar com o grupo para ouvir, se colocando no lugar da criança; • Explorar a argumentação com as crianças em rodas de conversas, rodas de leitura, onde estas possam narrar suas vivências (escola/família); • Falar de modo claro, sem infantilizar a linguagem, estabelecendo uma relação sincera com a criança; • Atentar-se para os momentos de contato visual e proximidade física (abaixando ao nível da criança, dialogando, olhando nos olhos); • Apreciar filmes ou peças teatrais, que venham ao encontro da intencionalidade pedagógica do professor; • Contar/criar histórias portando diferentes recursos para isso (cesto com objetos: boneco, camisa, bolsa, sapato, imagens), dando voz às chamadas histórias continuadas; • Criar final diferente para a história compartilhada; • Trabalhar com diferentes gêneros textuais, permitindo o manuseio desses recursos; • Explorar textos que proporcionem uma análise das funções sociais (receitas, jornal, literatura, bula de remédio); • Planejar propostas pedagógicas que evidenciem o trabalho com a linguagem verbal;	Os jogos de linguagens são atrativos para esta idade. São prazerosos e significativos quando contextualizados de forma lúdica e divertida. Desenvolvem a imaginação, criatividade, além de possibilitar a construção da linguagem verbal. Nas crianças bem pequenas, a apropriação das habilidades deste campo acontece à medida que: • Identificam e criam diferentes sons, rimas, gestos nas interações que estabelecem com o outro por meio da brincadeira, ampliando a linguagem oral; • Comunicam-se nos momentos da resolução de conflitos; • Brincam em diferentes momentos expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões; • Estabelecem uma relação com o livro: como se porta, como folheia, como segura, como "lê"; • Demonstram interesse nos momentos de leitura; • Argumentam com o professor sobre situações acerca da leitura; • Fazem relação da leitura que ouvem com situações vivenciadas no cotidiano; • Articulam-se com seus pares e adultos, mostrando seu repertório linguístico em diferentes situações: roda de conversas, leitura, brincadeiras; • Questionam, perguntam, fazem indagações a respeito do texto que ouvem; • Interagem com o outro e com o adulto; comunicando seus desejos, sentimentos, necessidades e emoções: alegria, tristeza, satisfação; • Relatam fatos acontecidos, histórias ouvidas, desenhos e filmes assistidos, peças teatrais para todo o grupo; • Participam com interesse e curiosidade das propostas estabelecidas pelo professor e que são voltadas para criação e contação de histórias; • Demonstram interesse por algum tipo de literatura; • Identificam os livros de histórias já contextualizados pelo professor, assim como seus personagens; • Reconhecem a função social dos gêneros textuais trabalhados no espaço educativo (convites, bilhetes, cartas, jornal); • Comunicam regras básicas de jogos e brincadeiras: como aumentar a pilha de blocos de montagem, como jogar quebra cabeças simples (peças grandes); • Recontam oralmente e com linguagem própria passagens sobre histórias que tenha ouvido (com o apoio do livro); • Recitam parlendas, quadrinhas, pequenas poesias de memória; • Participam com interesse na produção de murais, cartazes, textos, no coletivo, tendo o professor como escriba;

Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EF06	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EF07	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EF08/ES	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, quadrinhos, fábulas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EF09/ES	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EF10/ES	Criar novos elementos para as histórias que ouve.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02EF11/ES	Expressar sentimentos e opiniões, fazendo uso da linguagem verbal.	

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
• Disponibilizar instrumentos riscantes (lápis grafite, caneta esferográfica, pincéis atômicos, pincéis para quadro branco, lápis de cor, canetas coloridas de diversos tipos) em diferentes suportes de escrita (papelão, sulfite, kraft, carbono, vegetal, ondulado, madeira, placas de barros); • Elencar situações de produção de texto onde o adulto-leitor seja o escriba; • Planejar atividades para que a criança produza, individual e coletivamente, suas marcas gráficas (desenhos, escrita, letras).	• Identificam a escrita do nome próprio em listas e objetos; • Participam de atividades que a estimulem a produção de suas marcas gráficas (desenhos, escritas, letras, traçado do primeiro nome); • Usam os instrumentos de escritas com autonomia em diferentes suportes de escrita.

Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EF01/ES	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos, vídeos e outras formas de expressão.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EF02/ES	Inventar enredos para brincadeiras cantadas, histórias, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EF03	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EF04	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
As crianças pequenas trazem as marcas da linguagem de seu meio cultural. Mostram-se falantes, apoiam-se não só na fala do professor como também em sua memória e nos seus próprios recursos expressivos. As experiências promovidas com a linguagem verbal na Educação Infantil referem-se aos momentos de **escuta** no sentido de produzir/acolher mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, plásticas, textos escritos; e de **fala**, expressão/interpretação, não apenas pela oralidade, mas via linguagem de sinais, escrita braile, escrita convencional e não convencional, danças, desenhos e outras manifestações expressivas; em diálogo com outras linguagens, ampliando o **pensamento** e a **imaginação** das crianças pequenas. Nesse contexto, o professor precisa: • Estabelecer uma relação dialógica, criativa, acolhedora e de afeto nos momentos de comunicação; • Planejar atividades onde as crianças possam expressar-se por meio da linguagem verbal (oralidade e escrita): autorretrato, desenhos livres, escrita espontânea; • Organizar propostas pedagógicas que objetivem resgatar a história de vida da criança por meio de fotos que retratem sua história; • Promover atividades livres onde a criança possa expressar seus desejos, ideias e sentimentos (pintura, brincadeiras, faz de conta); • Desenvolver brincadeiras que possibilitem cantar, criar rimas e diferentes ritmos; • Criar uma coletânea ilustrada das criações das crianças (canções, poesias, histórias), tendo o professor como escriba; • Expor para a comunidade escolar as produções das crianças; • Compor o acervo da biblioteca escolar com as produções das crianças; • Possibilitar o manuseio de livros didáticos de diferentes etapas e outros portadores (jornal, revistas científicas, livros de receitas...); • Realizar atividades sequenciadas que evidenciem o crescente aprendizado sobre as funções sociais da escrita; • Realizar dramatizações de histórias em diferentes contextos: momento cultural/social, reunião de pais, intercâmbio entre turmas de faixa etária diferente, intercâmbio entre segmentos diferentes (Educação Infantil e Ensino Fundamental); • Fomentar o conto e reconto pela criança de histórias ouvidas, fazendo uso de recursos (fantasias, fantoches, outros objetos que forem pertinentes), que potencializem esta atividade; • Propiciar brincadeiras de faz de conta em que as crianças possam planejar coletivamente suas próprias encenações (definindo personagens, organizando a cena);	Na Educação Infantil, muitas experiências devem ser proporcionadas as crianças pequenas no tocante a linguagem verbal e lhes conferido muitas aprendizagens, as quais são efetivadas quando estas: • Mantém um diálogo com seus pares e os adultos; • Revelam a evolução de seu desenvolvimento e aprendizagem nas atividades propostas pelo professor vai; • Participam dos momentos de invenção de brincadeiras junto com a turma; • Apropriam-se do repertório inventado ampliando seu vocabulário; • Escutam atentamente o que os colegas falam; • Emitem opiniões pessoais sobre um assunto, fato, fenômeno social/natural; • Comunicam as soluções que imaginam para uma questão levantada, formulam perguntas, emitem respostas; • Criam rimas, aliterações e ritmos em suas brincadeiras; • Demonstram autonomia na escolha e manuseio dos diferentes gêneros textuais (livro de literatura, em verso e em prosa, livros de imagens, livros não ficcionais, revistas, jornais, panfletos, embalagens e outros); • Fazem relação a outras vivências dos temas e ilustrações que têm contato quando manuseia diferentes portadores textuais; • Identificam nos portadores textuais, palavras conhecidas ou já trabalhadas em sala pelo professor em outros contextos; • Envolvem-se nas dramatizações planejadas em grupo; • Recontam histórias ouvidas nos momentos de leitura compartilhada com o apoio do livro; • Organizam cenários e figurinos para compor os jogos que inventa, individual ou no coletivo; • Brincam com crianças de outras idades durante o jogo simbólico; • Demonstram progressivo desenvolvimento do vocabulário enriquecido de novas palavras que aprende à medida que ouve as histórias contadas pelo professor e por outras crianças ou que ouve quando participa dos momentos sociais na escola; • Utilizam aspectos da linguagem escrita nos textos ditados ao professor; • Mostram-se atentas, observadoras e questionadoras nas atividades de reconto pelos colegas; • Quando contam e escrevem espontaneamente, formulam, ao longo de sua trajetória de aprendizagem, hipóteses sobre a escrita; • Fazem uso da linguagem escrita em suas produções nos momentos das brincadeiras;

Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EF05/ES	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, individual ou no coletivo, tendo o professor como escriba.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EF06	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EF08	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
• Articular situações em que as crianças possam falar, responder e até interpretar a história que lê; • Suscitar atividades em que, após o conto ou reconto, as crianças possam elaborar um final diferente para a história ouvida; • Elaborar projetos pedagógicos envolvendo os gêneros literários: contos clássicos, de terror, fábulas, adivinhas, jornal, encartes, folders, convites, cartas, livros de literatura, bilhetes, recados, em diferentes momentos da rotina, refletindo com a criança sobre a função social de cada um; • Criar contextos para a experiência escritora das crianças, levando-as a pensar em como se escreve: disponibilizar bloquinhos feitos com papel rascunho para brincarem de escrever, jogos de palavras, listas de frutas/brincadeiras/nomes, bingos, cartazes coletivos; • Promover experiências em que as crianças pensem sobre sua própria língua (oral e escrita), troquem ideias com seus pares e reformulem suas hipóteses; • Oferecer momentos diários que favoreçam a leitura crítica (argumentando, perguntando, sugerindo, interpretando) dos textos que ouvem; • Viabilizar diariamente momentos que proporcionem uma análise crítica dos gêneros textuais (poesia, classificados, bulas, convites, cartas, receitas, contos, fábulas, cantigas, bilhetes...), que são veiculados nos diferentes portadores de textos (jornais, gibis, revistas, cartaz, dicionário, agenda, rótulos, e-mail, sites, outdoor, blogs); • Providenciar a apreciação de livros em formatos variados (bidimensional, cortados, tridimensional, tecidos, borracha, só com imagens, grandes, pequenos, minilivros, texturizados, livro jogo, livro brinquedo); • Elaborar com regularidade atividades que favorecem a apropriação da leitura e da escrita como práticas sociais (chamada, ajudante do dia, aniversariantes, agenda do dia, cardápio); • Organizar os nomes dos colegas da turma; • Planejar sequências de atividades em que as crianças possam aprender procedimentos de estratégias de ler para estudar (estudo sobre sua história de vida, história da escrita, animais, lixo, meio ambiente, regras de convívio social...); • Desenvolver atividades sobre história continuada; fazendo uso de uma caixa com objetos ou gravuras para a criança criar/continuar uma história. • Usar maleta viajante (sacola literária, pasta de leitura, caderno volante) para visitar as famílias e propiciar momentos de interação no lar e na sala de aula na hora de recontar a história; • Orientar quanto às regras de jogos (memória, quebra-cabeça, varetas, dominó...);	• Expressam-se nas múltiplas linguagens: verbal, corporal, musical, na dança, cênica, no desenho e em outras linguagens em vários momentos; • Reagem comparando sua escrita a escrita convencional; • Encontram diferentes características entre os gêneros textuais levantando hipóteses sobre os portadores nos quais são veiculados; • Diferenciam, na relação com determinado gênero textual, a estrutura da escrita recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou leitura; • Demonstram autonomia na escolha dos livros; • Recorrem a memória fazendo indicação a livros que mais apreciam; • Têm preferência por determinado tipo de livro relacionando ao formato ou a ilustração; • Participam com interesse dos momentos de leitura e escrita que o professor propõe nos espaços educativos; • Dominam a escrita de seu nome e sobrenome; • Identificam e fazem tentativas de escrita dos nomes dos colegas ou palavras conhecidas; • Participam de momentos com jogos educativos respeitando as regras do jogo na interação com os colegas; • Escolhem e memorizam poemas, músicas, frases para recitar para outros parceiros nos momentos coletivos; • Escrevem bilhetes, convites, cartas, comunicados, panfletos, listas, regras de um jogo, recados para determinada pessoa ou grupo, ainda que de um modo não convencional; • Levantam hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve, utilizando os conhecimentos já adquiridos sobre o sistema da escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras ou um texto que sabem de memória; • Usam o caderno de forma adequada em suas produções de escrita; • Expressam-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas (sequência cronológica, organização de ideias e sequencias de fatos: começo, meio e fim).

Educação Infantil – Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento	
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03EF09/ES	Levantar hipóteses em relação às características da linguagem escrita (palavras, frases, espaços em branco, sinais de pontuação, pauta, margem), realizando registros de palavras e textos, por meio da escrita espontânea e compreendendo que a escrita é a representação da fala.	

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
• Usar cadernos com ou sem pauta para as produções espontâneas das crianças (da direita para esquerda/de cima para baixo, função da pauta, o folhear das páginas, margem); • Realizar a produção coletiva de textos (professor escriba) de atividades como: passeios, brincadeiras dirigidas, exposições, observação de experiências.	

Para Refletir

As experiências vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil, descobrindo muitos aspectos da linguagem oral e escrita, articuladas com as outras linguagens, representam a efetivação de uma educação conectada com o presente. Compreender este campo de experiências transforma a prática pedagógica não só em um campo de pesquisa, mas também de encantamento. O professor deve promover vivências na qual a linguagem verbal, aliada a outras linguagens, seja tratada de forma contextualizada, com práticas sociais significativas que envolvam as crianças como protagonistas de seus processos de aprendizagens. Ao compreender o significado real desta linguagem e seu papel fundamental na formação cultural da criança e formação de sua identidade, o professor deve planejar, sequenciar e sistematizar suas práticas, ampliando a compreensão do uso e da valência da linguagem como meio de comunicação. Para tanto, cada docente deve pensar se:

É dada às crianças a oportunidade de brincarem com a linguagem oral e escrita, ampliando seus conhecimentos sobre elas, estimulando a formulação de hipóteses, funcionamento, empregando estas linguagens nos contextos em que vivem?

É possibilitada a apropriação de diversas formas sociais de comunicação (músicas, cantigas, jogos cantados, brincadeiras de roda) presentes na cultura humana: conversas, elogios, informações, repreensões?

Tem-se o olhar atento e sensível às narrativas e argumentações dos pequenos?

Quanto às experiências com a leitura, ao recontar histórias, as crianças mostram todo seu conhecimento sobre a linguagem verbal (oral e escrita), imitando o comportamento daqueles que a rodeiam: o que o adulto gosta de ler, a forma como lê, os gestos a que recorrem no momento em que leem... desenvolvendo pouco a pouco seu comportamento de leitor. É muito importante que, na rotina, o professor separe momentos em que práticas relacionadas à leitura e à escrita se façam presentes, uma vez que é papel da Educação Infantil criar condições para que as crianças pensem em como se escreve nos contextos de práticas sociais de leitura e escrita. O que as crianças escreverão? Para quem? Como escreverão? Se, ao planejar, o professor da Educação Infantil não considerar estas questões evidenciadas, compreendendo que o trabalho com a linguagem verbal tem que ter um sentido para a criança, se o que ela vivencia não constrói sentidos, então não se constitui experiência. Partindo do princípio que a criança escreve sem ter consciência dos sons; junta as letras que conhece; conhece a escrita no mundo (nome da rua em que mora, placas de ônibus, letreiros que vê em lojas, encartes que pega no supermercado...); compara a própria escrita com o que ela vê ao seu redor; que outras experiências podem ser proporcionadas, além das citadas, para que a criança aprenda e se desenvolva? Que mais se pode fazer, enquanto Educação Infantil, para introduzir as crianças nas práticas sociais da escrita e da leitura, levando-as a refletir sobre como se lê e escreve?

Campo de Experiências: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Desde o nascimento as crianças estão inseridas em um meio social e cultural onde criam, fazem descobertas, resolvem problemas, realizam tarefas em casa ou para ajudar um colega. Inseridas em um meio repleto de elementos culturais, as crianças buscam compreender seu funcionamento, diferenciar características e questionar cada vez mais o "como" e o "por que" das coisas que chamam sua atenção. Situações que envolvem números também são constantes em seu cotidiano, principalmente nas interações com os adultos: os números de um telefone, o número de suas casas, sua idade, o número que calçam, que vestem, os canais da TV que trocam, a presença dos números nas cantigas.

Na escola, é necessário oferecer às crianças experiências que as levem a pensar em si e sobre o mundo. Neste campo, as experiências promovidas devem levar o professor a pensar sobre as crianças e suas formas de conhecer e entender, além de refletir sobre como responder as falas infantis, perceber as relações que as crianças estabelecem entre os fatos, e incentivá-las a fazer perguntas e a serem mais curiosas. Nesse momento não existem respostas dadas pelas crianças que sejam certas ou erradas. O importante é valorizar seu processo criativo para enfrentar novas situações partindo de conhecimentos prévios. Para promover aprendizagens mais significativas, cabe à Educação Infantil, motivar as crianças a terem um olhar mais crítico e criativo do mundo, tratando diferentes temáticas dentro da instituição: a vida cotidiana, os animais, as plantas, a sustentabilidade do ambiente, nossa casa, nossa cidade. Os números presentes no dia a dia, por exemplo, precisam ser tratados discutindo noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações de elementos, levando as crianças a construírem novos conhecimentos partindo dos saberes que já possuem.

Explorar, manipular, experimentar, apreciar, observar são ações que as crianças, desde bebês, vão manifestando sobre os objetos que estão ao seu entorno, seja em casa ou na escola, interagindo com seu meio sociocultural e aguçando sua curiosidade. Essas experiências fortalecem sua autonomia, favorecem o desenvolvimento da imaginação, além de serem ricas oportunidades para a construção do pensamento lógico, de noções de tempos e espaços, classificações, seriações, ordenações e contagens. A construção desses saberes deve ser mediada na interação das crianças com seus parceiros e adultos. Devem acontecer em diversos momentos no cotidiano escolar, ter um caráter lúdico e prazeroso, propiciando novos descobertas.

O Campo de Experiências "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações" trata dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e devem garantir os direitos de aprendizagem possibilitando à criança:

Conviver	Brincar	Participar
• com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.	• com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.	• de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração - bússola, lanterna, lupa - e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

Explorar	Expressar	Conhecer-se
•características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	•suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.	•e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

Figura 25 - Direitos de Aprendizagem aplicados ao Campo "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações".

Na BNCC este Campo de Experiências estabelece que:

> *As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.), que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.*
>
> *(BRASIL, 2017, p. 38-39)*

Campo de Experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento	
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01ET01/ES	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura, sonoridade, textura, forma, peso, tamanho, posição no espaço).	
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01ET02	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01ET04	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01ET05	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01ET07/ES	Distinguir e identificar algumas partes do seu corpo.	

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
O desenvolvimento motor e afetivo dos bebês se fortalece nas explorações de objetos e materiais que manuseiam no cotidiano, examinando seus cheiros, cor, sabor, temperatura, textura, rigidez, assim como quando participam de atividades que provocam mudanças nos elementos (produção de gelecas, massinhas caseiras, bolos) e outros movimentos que os levam a ter suas primeiras noções sobre a transformação dos elementos. Pensando em promover no cotidiano escolar o pleno desenvolvimento dos bebês, o professor precisa: • Organizar espaços cuidadosamente planejados, permitindo a exploração livre dos bebês, ampliando sua percepção espacial ao deslocarem-se e enfrentarem obstáculos: subir, descer, passar por cima, pular, procurar objetos ou pessoas escondidas; • Planejar momentos em que os bebês possam manusear diferentes objetos, chamando a atenção deles para as propriedades desses materiais; • Preparar espaços que permitam a exploração de materiais com possibilidades transformadoras: água e argila, gelecas com anilinas comestíveis; • Passear pelos diferentes espaços da escola; • Elaborar momentos em que os bebês possam trocar ou organizar diferentes objetos; • Promover o contato do bebê com objetos de diferentes características; • Participar de momentos de encontro entre os bebês e outras crianças; • Desenvolver brincadeiras direcionadas que promovam o acesso a ritmos diferenciados; • Permitir a exploração de movimentos corporais, por meio de canções que envolvam o corpo; • Elencar atividades em que os bebês possam explorar diferentes formas de contato com alimentos (consistência — sólidos, pastosos, líquidos —, odores, sabores).	Essas habilidades são alcançadas pelos bebês quando estes: • Sinalizam algumas diferenças entre os objetos por meio de balbucios e gestos; • Mostram-se encantados com as novas descobertas; • Chamam e mostram ao adulto suas novas experiências; • Interagem com os diferentes espaços cuidadosamente planejados, permitindo exploração livre e ampliação da percepção espacial; • Conseguem organizar objetos por características próprias; • Comunicam-se fazendo diferenciações entre os objetos que manuseiam; • Demonstram satisfação quando dançam e cantam alterando timbre e ritmo; • Exploram com destreza brinquedos e os objetos com formas, volumes variados, temperatura, textura, consistência; • Manuseiam alimentos e objetos, ampliando as experiências de todos os seus sentidos (visual, olfato, paladar, tato), manifestando suas sensações e reações ao adulto; • Brincam com materiais que podem ser transformados: areia, água, gelecas, macarrão ou outros que podem ser amassados ou deslocados; • Interessam-se pelas músicas cantadas pelo professor que tratem de quantidades e objetos manipuláveis; • Acompanham com os olhos os movimentos dos materiais; • Vencem obstáculos passando por cima, ao lado ou removendo-os, demonstrando persistência em alcançar um brinquedo desejado; • Exploram as características dos materiais fazendo uso de suas mãos, pés, boca, nariz e ouvido; • Descobrem semelhanças e diferenças entre os materiais, (brincam e guardam materiais semelhantes em uma mesma caixa).

Campo de Experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02ET02/ES	Observar, relatar e descrever transformações observadas no cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02ET03	Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02ET04	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02ET05/ES	Ordenar, seriar ou classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma ou outro atributo).	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02ET06	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02ET07/ES	Contar oralmente objetos, pessoas, livros, em contextos diversos.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02ET08	Registrar com números a quantidades de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
O desenvolvimento motor e afetivo dos bebês se fortalece nas explorações de objetos e materiais que manuseiam no cotidiano, examinando seus cheiros, cor, sabor, temperatura, textura, rigidez, assim como quando participam de atividades que provocam mudanças nos elementos (produção de gelecas, massinhas caseiras, bolos) e outros movimentos que os levam a ter suas primeiras noções sobre a transformação dos elementos. Pensando em promover no cotidiano escolar o pleno desenvolvimento dos bebês, o professor precisa: • Organizar espaços cuidadosamente planejados, permitindo a exploração livre dos bebês, ampliando sua percepção espacial ao deslocarem-se e enfrentarem obstáculos: subir, descer, passar por cima, pular, procurar objetos ou pessoas escondidas; • Planejar momentos em que os bebês possam manusear diferentes objetos, chamando a atenção deles para as propriedades desses materiais; • Preparar espaços que permitam a exploração de materiais com possibilidades transformadoras: água e argila, gelecas com anilinas comestíveis; • Passear pelos diferentes espaços da escola; • Elaborar momentos em que os bebês possam trocar ou organizar diferentes objetos; • Promover o contato do bebê com objetos de diferentes características; • Participar de momentos de encontro entre os bebês e outras crianças; • Desenvolver brincadeiras direcionadas que promovam o acesso a ritmos diferenciados; • Permitir a exploração de movimentos corporais, por meio de canções que envolvam o corpo; * Elencar atividades em que os bebês possam explorar diferentes formas de contato com alimentos (consistência — sólidos, pastosos, líquidos —, odores, sabores).	Essas habilidades são alcançadas pelos bebês quando estes: • Sinalizam algumas diferenças entre os objetos por meio de balbucios e gestos; • Mostram-se encantados com as novas descobertas; • Chamam e mostram ao adulto suas novas experiências; • Interagem com os diferentes espaços cuidadosamente planejados, permitindo exploração livre e ampliação da percepção espacial; • Conseguem organizar objetos por características próprias; • Comunicam-se fazendo diferenciações entre os objetos que manuseiam; • Demonstram satisfação quando dançam e cantam alterando timbre e ritmo; • Exploram com destreza brinquedos e os objetos com formas, volumes variados, temperatura, textura, consistência; • Manuseiam alimentos e objetos, ampliando as experiências de todos os seus sentidos (visual, olfato, paladar, tato), manifestando suas sensações e reações ao adulto; • Brincam com materiais que podem ser transformados: areia, água, gelecas, macarrão ou outros que podem ser amassados ou deslocados; • Interessam-se pelas músicas cantadas pelo professor que tratem de quantidades e objetos manipuláveis; • Acompanham com os olhos os movimentos dos materiais; • Vencem obstáculos passando por cima, ao lado ou removendo-os, demonstrando persistência em alcançar um brinquedo desejado; • Exploram as características dos materiais fazendo uso de suas mãos, pés, boca, nariz e ouvido; * Descobrem semelhanças e diferenças entre os materiais, (brincam e guardam materiais semelhantes em uma mesma caixa).

Campo de Experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento	
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03ET02/ES	Observar, descrever e registrar (desenhos, escrita espontânea), mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03ET03/ES	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua preservação.	
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, fazendo uso das múltiplas linguagens (desenho, registro por números, escrita espontânea), em diferentes suportes.	
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03ET05/ES	Contar e classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03ET06	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03ET07	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03ET08	Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03ET09/ES	Fazer observações descrevendo (oral ou por registros) elementos e fenômenos naturais como luz solar, vento, chuva, temperatura, mudanças climáticas, relevo e paisagem.	

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
As crianças pequenas usam todos os seus sentidos nas situações de investigação e exploração, construindo conclusões, fazendo comparações e descrevendo diferenças. São muito curiosas e gostam de fazer perguntas sobre tudo o que acontece a sua volta. O professor deve promover diversas experiências que permitam as crianças investigarem, explorarem, observarem, compararem diferentes espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Para tanto, é necessário: • Promover a interação com outras crianças e com os objetos; • Propor brincadeiras que possibilitem a identificação de objetos, pessoas e características do ambiente; • Realizar pesquisas de identificação de paisagem por meio de passeios ou mesmo com auxílio de figuras/jogos; • Possibilitar o registro por meio de desenho e escrita; • Fazer pesquisas sobre a história dos números; • Chamar a atenção sobre onde circulam os números em nosso cotidiano; • Propor na rotina o uso dos espaços como foco de interesse; • Utilizar o vocabulário matemático; • Proporcionar condições para que as crianças façam indagações a respeito de suas curiosidades; • Desenvolver brincadeiras com obstáculos criando trajetos desafiadores (mais curtos, mais longo); • Realizar jogos em que as crianças possam classificar, seriar, contar e ordenar objetos; • Apresentar figuras geométricas planas e não planas para as crianças, levando-as a perceberem suas formas nos ambientes; • Explorar oralmente as semelhanças e diferenças entre brinquedos com diversas formas e cores; • Organizar o tempo proporcionando condições para as crianças ampliarem os conhecimentos a respeito da rotina; • Trabalhar jogos com regras; • Utilizar a própria rotina para a construção da noção de tempo; • Propor atividades nos espaços internos e externos; • Trabalhar a noção de tempo através das brincadeiras lúdicas e musicais; • Promover brincadeiras com blocos de encaixe e material concreto (contagem oral e escrita).	As crianças pequenas demonstram suas aprendizagens quando: • Exploram materiais concretos, estabelecendo relações de interação, segurança e respeito; • Empilham brinquedos, manipulam objetos de diferentes formas, utilizando as próprias estratégicas; • Utilizam a linguagem oral nas brincadeiras, comunicando ideias matemáticas nas situações/problemas envolvendo o espaço físico e os fenômenos naturais; • Vivenciam situações de cuidado com o meio ambiente, nos espaços da instituição e fora dela, percebendo que os fenômenos da natureza exercem influência sobre o homem, animais e plantas; • Participam de situações onde é possível conhecer as posições (dentro/fora, em cima /em baixo, frente/atrás) situando-se no espaço; • Respeitam a rotina; • Formulam as perguntas, levantando hipótese, manifestando opiniões próprias sobre os fatos do cotidiano; • Realizam contagem oral nas situações contextualizadas, utilizando diversas estratégias; • Utilizam o espaço como aliado no aprendizado e nas relações sociais; • Demonstram curiosidade em aprender; apropriando-se das regras dos jogos e das brincadeiras; • Expressam autonomia nas interações que estabelecem com as pessoas e os objetos; • Reconhecem a função social dos números; • Elaboram e socializam diferentes maneiras de marcar o tempo, demonstrando autonomia e respeito às diferenças na resolução de situações/problemas; • Compreendem a passagem do tempo através dos acontecimentos do dia (acolhida, hora da história, refeição, descanso, etc.); • Conseguem interagir através do ritmo musical, realizando a marcação do tempo batendo palmas, batendo os pés, ou utilizando instrumentos; • Estabelecem relações entre diferentes representações utilizadas para o seu conceito, valendo-se do concreto; • Realizam registros (desenhos, escrita) das observações que fazem sobre os fenômenos naturais.

Para Refletir

É sabido que neste campo de experiências as crianças falam, narram, explicam, fazem relações sobre tudo e todos que estão a sua volta, construindo e ampliando seus saberes. As vivências que lhes são proporcionadas na Educação Infantil fortalecem sua autonomia, desenvolvem seu raciocínio lógico e impulsionam seu potencial imaginador. Para tanto, cada docente deve pensar se:

- As crianças são estimuladas a explorar as características de diferentes objetos e materiais, jogos de construção, ampliando suas habilidades de orientação no tempo e espaço?
- São promovidas brincadeiras que envolvem situações estáticas (longe, perto; em cima, embaixo; dentro, fora) ou dinâmicas (para a frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo, para direita, para esquerda, na mesma direção), promovendo a compreensão da criança sobre a relação de seu corpo com o ambiente que a cerca?
- São proporcionadas experiências como pintar, desenhar, ler, escrever, explorar as formas geométricas planas e não planas, brincar, localizar-se e muitas outras que ampliem as noções das crianças sobre os espaços que ocupa, as formas, proporcionalidade e semelhanças?
- São propostas situações/problemas em que as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre peso, medidas e grandezas?
- São desenvolvidas brincadeiras que envolvem contagem oral e escrita, ordenação, seriação e classificação de objetos?
- Faz-se uso de materiais concretos, possibilitando as crianças o desenvolvimento de seu pensamento lógico?
- São mantidas à disposição das crianças fita métrica, quadro numérico, calendário para que possam fazer consultas quando solicitadas?
- São explorados jogos com regras em sala de aula?
- São realizados experimentos para que as crianças possam perceber as transformações de materiais e objetos?
- São oportunizados os conhecimentos das múltiplas culturas feitas pelos homens, assim como seus elementos simbólicos, por meio de pesquisas, exposições, passeios e até mesmo, pela história de vida das crianças?

Dentre muitas outras propostas pedagógicas que podem ser desenvolvidas, nas atividades exploratórias que vivenciam na Educação Infantil, as crianças se apropriam de formas produtivas de pensar os mundos da natureza e da sociedade, vivenciando de modo integrado experiências em relação ao tempo, aos espaços, às quantidades, relações e transformações.

Campo de Experiências: Corpo, Gestos e Movimentos

A exploração corporal, dos gestos e movimentos expressos pela criança é uma forma vital dela conhecer a si e o mundo a sua volta. No processo de relacionar-se com o mundo, ela utiliza recursos como a corporeidade, as diferentes linguagens e a emoção nas interações e brincadeiras, espontâneas ou vivenciadas nas práticas cotidianas planejadas intencionalmente pelos adultos. Nas DCNEI's as práticas pedagógicas de toda escola devem garantir experiências que:

> *I – promovam conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;*
> *II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.*

Elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo. Com seus gestos e movimentos identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. E o constante contato com seus pares, materiais e espaços favorecem todo este desenvolvimento.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o principal alvo dos cuidados físicos e de práticas pedagógicas orientadas para a emancipação, a autonomia e a liberdade. Para tanto, é imprescindível ao professor pensar não só no espaço que deve transmitir segurança e confiança para as crianças, mas também sobre o desenvolvimento integral da primeira infância, ou seja, como as crianças se desenvolvem e aprendem, principalmente em se tratando dos bebês e das crianças com necessidades educativas especiais.

Ao adotar os eixos norteadores "brincadeiras e interações", a instituição escolar oportuniza aos bebês e às crianças a construção de um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, a exploração e vivência com seus pares, descobertas de variados modos de interação, ocupação e uso do espaço. Permite aos bebês e crianças dominarem progressivamente os movimentos com o corpo, tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc. É necessário também que, no planejamento curricular, o professor garanta situações que envolvam as linguagens musicais e cênicas (brincar, dançar, dramatizar), promovendo situações que envolvem a multiplicidade em sua cultura.

O Campo de Experiências "Corpo, Gestos e Movimentos" trata dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e devem garantir os direitos de aprendizagem de modo a possibilitar à criança:

Conviver	Brincar	Participar
• com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.	• utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.	• de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

Explorar	Expressar	Conhecer-se
• amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.	• corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.	• nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

Figura 26 - Direitos de Aprendizagem aplicados ao Campo "Corpo, Gestos e Movimentos".

Na BNCC este Campo de Experiências estabelece que:

> *Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)*
>
> *(BRASIL, 2017, p. 36-37)*

Campo de Experiência "Corpo, Gestos e Movimentos"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01CG01/ES	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos, ampliando suas estratégias comunicativas.
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01CG02/ES	Experimentar e ampliar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	EI01CG05	Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
Nas interações com seus pares e adultos, os bebês aprendem a mobilizar-se e comunicar-se, transparecendo assim suas emoções. Nas experiências com seu corpo, gesto e movimento, eles trazem suas sensações e desafios corporais que vão se ampliando conforme imitam seus parceiros. Os espaços organizados para a exploração destes tem que ser seguros para sua locomoção, expressão, movimento e exploração. Ao professor cabe o desafio de promover muitas experiências que estimulem o desenvolvimento de todos os sentidos. Assim, faz-se necessário: • Criar oportunidades que lhes permitam desenvolverem suas potencialidades, vivenciando atitudes relacionadas a seu corpo com diferentes estímulos; • Proporcionar experiências que envolvem o aconchego e acolhimento nas práticas pedagógicas; • Promover o sentido de pertença da criança ao grupo, facilitando as interações com seus parceiros; • Oferecer situações que promovam as experiências com os diferentes gêneros musicais; • Permitir a exploração dos movimentos corporais como forma de interação entre criança-criança e criança-adulto; • Identificar e valorizar o comportamento positivo da criança; • Organizar caixas e túneis que desafiem os bebês a entrarem e saírem desses espaços; • Usar diferentes entonações de voz nos momentos de leitura literária ou dramatização de teatros; • Assumir personagens diferentes nas dramatizações; • Planejar circuitos que desafiem os bebês no desenvolvimento motor, em espaços cuidadosamente planejados e seguros; • Promover brincadeiras de rodas e outras brincadeiras conhecidas pelos bebês; • Oportunizar experiências com diferentes elementos naturais (terra, areia, água).	Os bebês vivenciam experiências e demonstram aprendizagens relativas ao corpo, gestos e movimentos quando: • Estabelecem relações na interação com demais pessoas de seu grupo no cotidiano; • Localizam as partes de seu corpo e do outro; • Expressam satisfação nas experiências que promovam a interação por meio da expressão corporal; • Exteriorizam suas emoções e sentimentos; • Percebem as sensações promovidas pelos órgãos dos sentidos; • Observam os sons e os ruídos dos diversos ambientes; • Reagem manifestando seus gostos e preferências; • Manipulam os objetos demonstrando progressivo desenvolvimento quanto à percepção visual, auditiva e motora; • Exploram as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de alcançar e mover objetos; • Percebem a ação de seu corpo sobre os objetos e demais crianças de seu grupo; • Exploram os espaços da escola rolando, sentando, rastejando, engatinhando, subindo e descendo, puxando, pulando, erguendo o corpo e outros movimentos; • Encaixam, movem, lançam, amassam, empilham, chutam objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, medidas; • Gostam de brincar com água, palha, terra, areia e outros elementos naturais; • Demonstram progressiva autonomia nos momentos de cuidado pessoal; • Alegram-se com brincadeiras de procurar e achar; • Acompanham com atenção apresentações teatrais; • Assumem personagens nas brincadeiras de faz de conta e nas dramatizações; • Reproduzem gestos, movimentos, entonações de voz dos adultos nas contações de histórias; • Brincam de roda imitando seus pares; • Entram e saem de espaços pequenos – caixas, túneis.

Campo de Experiência "Corpo, Gestos e Movimentos"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02CG01/ES	Explorar gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos, brincadeiras e no faz de conta.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02CG02/ES	Deslocar seu corpo no espaço, combinando movimentos e orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02CG03/ES	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações diversas.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02CG04/ES	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo e do outro e em seu bem-estar.	
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
A exploração dos espaços e objetos por esta faixa etária pode continuar acontecendo de forma livre ou com mediações do professor. Nas brincadeiras que envolvem jogos simbólicos, muitos desses objetos ganham vida e transformam-se em personagens que integram a imaginação da criança. Os movimentos e gestos das crianças bem pequenas vão progressivamente sendo aprimorados, ampliando os conhecimentos e habilidades corporais nas explorações e descobertas que fazem sobre si, nas relações com o outro e sobre o mundo a sua volta. No trabalho pedagógico, é importante ao professor: • Propiciar o desenrolar do jogo dramático, para além do espaço da sala em que este se desenvolve habitualmente e prever com as crianças outros espaços em que este poderá acontecer; • Apoiar a criança na expressão de suas opiniões sobre o que vê, ouve ou sente; • Desenvolver jogos nos quais podem ser praticadas noções de direção e de distância; • Chamar a atenção da criança para que perceba a posição/distância de objetos e de outras pessoas em relação a si próprio; • Planejar movimentos desafiadores com possibilidades constantes de rolar, andar, correr, saltar, entre outros, desenvolvendo a orientação espacial e a lateralidade, com supervisão do adulto; • Desenvolver brincadeiras tradicionais que fazem parte da cultura local e regional; • Apreciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de músicas, danças e outras expressões da cultura corporal; • Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas; • Imitar e criar movimentos na dança partindo do contato com diferentes gêneros musicais.	As habilidades de aprendizagens e desenvolvimento são efetivadas nas crianças bem pequenas quando estas: • Reconhecem o próprio corpo por meio dos movimentos, expressando-se por gestos e ritmos diversificados; • Adquirem consciência corporal explorando o próprio corpo dentro de situações concretas, conhecendo suas potencialidades e limites; • Ampliam as possibilidades de expressão corporal; • Demonstram autonomia ao identificar os diferentes espaços, circulando e localizando–se neles; • Compreendem a funcionalidade de cada ambiente em sua organização e rotina diária; • Coordenam seus movimentos no espaço, a partir da orientação do professor; • Manuseiam materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais; • Ampliam a percepção dos seus próprios movimentos e da postura corporal; • Vivenciam de forma gradual o domínio para desenhar, pintar, folhear livros, rasgar, recortar, amassar, entre outros; • Participam de brincadeiras onde necessitam orientar-se corporalmente em relação à: frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora; • Dançam adotando diferentes expressões corporais e gestos de seus parceiros, ao som de músicas de diferentes gêneros; • Apreciam apresentações teatrais; • Participam de brincadeiras tradicionais; • Brincam de esconde-esconde, pega-pega, bola; • Organizam espaços de faz de conta para suas brincadeiras; • Vivenciam papéis sociais enquanto brincam; • Vestem fantasias para representar um personagem nas dramatizações e no faz de conta.

Campo de Experiência "Corpo, Gestos e Movimentos"

Grupo Etário	Código	Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03CG01/ES	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, ideias, opiniões, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03CG02/ES	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo nos momentos de interação com seus pares, em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03CG04	Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Dicas para o Planejamento	Vale Observar Se
Para que crianças pequenas possam criar formas cada vez mais diversificadas de expressão, aprimorar suas habilidades corporais, adequar seus movimentos às suas intenções; já que são capazes de recuperar imagens e lembranças do passado, é preciso que o professor pense em propostas pedagógicas que favoreçam a ampliação dessas habilidades para que as crianças continuem suas explorações e descobertas sobre si e sobre o mundo. Pensando nas necessidades desta faixa etária, é propício ao professor: • Favorecer a interação social para que sejam estabelecidos vínculos afetivos entre crianças e adultos; • Promover situações cotidianas com os colegas e educadores em diferentes contextos sociais (momento social/cultural, intercâmbio entre turmas, apresentações teatrais); • Socializar experiências que possibilitem a construção de conceitos que envolvem as diferenças individuais; • Combinar/construir, junto com a turma, regras de vivência em grupo, uso coletivo dos materiais e a exploração do espaço; • Ampliar as possibilidades para que as crianças pequenas se expressem corporalmente em cantigas de roda, danças folclóricas, afro, indígenas, italianas, pomeranas, alemãs e em danças improvisadas, bem como nos jogos e nas brincadeiras; • Planejar propostas que proporcionem a nomeação, identificação e localização das partes do corpo a fim de adquirir consciência dos segmentos e elementos do próprio corpo desenvolvendo atitudes de interesse e cuidados; • Desenvolver jogos que favoreçam o equilíbrio estático e dinâmico a fim de contribuir para a formação física e motora da criança; • Socializar situações que tratem sobre o respeito às características pessoais relacionadas às diversidades étnicas, sociais e econômicas; • Promover brincadeiras que envolvam a dança: músicas e estilos de diferentes épocas, bailes, escola de samba, imitação de animais, possibilitando a expressão de seu corpo na encenação de realidades fantasiosas; • Possibilitar as brincadeiras com jogos simbólicos no faz de conta; • Desenvolver peças teatrais; • Ampliar o conhecimento das diversas formas de brincadeiras, como forma de potencializar o desenvolvimento infantil.	Muitas experiências podem acontecer no cotidiano da Educação Infantil para o alcance dessas habilidades. Elas podem ser percebidas nas ações das crianças pequenas quando estas: • Recriam histórias e diálogos prevendo sua representação, escolhendo espaços, adereços e explorando recursos diversificados; • Desenvolvem as habilidades de ritmo, resistência, agilidade, força, velocidade e flexibilidade corporal; • Demonstram situações de colaboração, solidariedade e respeito, apropriando-se dos modos de convivências sociais; • Demonstram ações que propiciem a interação entre a família e a escola; • Demonstram práticas de discussões que instiguem proposições de melhorias dos espaços de convivência infantil na escola-comunidade; • Cooperam no funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspectivas e saberes e reconhecendo a contribuição dos outros; • Elaboram brincadeiras com movimentos corporais em espaços amplos, interagindo com outras crianças e criando vínculos com seu grupo social; • Vivenciam situações que promovam a apropriação da história da cultura africana, indígena e europeia na comunidade em que vivem; • Participam de comemorações e eventos sociais e culturais do seu município; • Vivenciam experiências que estimulem a curiosidade por meio de observações, expressões e participação voluntária; • Vivenciam em suas experiências a construção de conceitos que envolvem o respeito às diferenças individuais; • Organizam o espaço individual e coletivo; • Organizam-se quanto às rotinas diárias; • Ampliam gradativamente sua independência na escolha de espaços e brinquedos; • Conhecem-se, apreciam-se e cuidam de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.

Para Refletir

Na primeira infância, o corpo é o alicerce para o desenvolvimento mental e emocional da criança, essencial na construção de afetos e sentimentos. As experiências com o corpo, os gestos e os movimentos, promovidas para elas, constituem uma linguagem vital que orienta para o mundo. Essas experiências devem ser ricas e plurais e serem promovidas de diversas formas: gestos, mímicas, posturas, movimentos expressivos levando as crianças a expressarem suas emoções, reconhecerem suas sensações, interagirem, brincarem, ocuparem os espaços localizando-se neles, construindo conhecimento de si e do mundo.

O corpo é a ferramenta ímpar usada pelas crianças para expressar-se e comunicar-se com excelência. A capacidade de nomear, identificar e ter consciência do próprio corpo e a construção positiva da autoimagem favorecem a expressão e o conhecimento sobre a cultura corporal do meio em que vivem. Quando brincam, dançam, dramatizam, as crianças expressam toda sua personalidade em construção, agem e imaginam situações, principalmente quando querem ter seus interesses atendidos. Pensar este campo de experiências no trabalho pedagógico é fazer o exercício diário de garantir que as crianças tenham esses objetivos de aprendizagem e desenvolvimento efetivados. Para tanto, cada docente deve pensar se:

- Promove experiências diversas em que as crianças exploram os espaços com o corpo, potencializando suas habilidades?
- Desenvolve jogos corporais levando-as a explorarem as formas básicas dos movimentos, suas dinâmicas e a ocupação desses espaços?
- Permite as brincadeiras de jogos simbólicos evidenciadas por meio do faz de conta, momento em que as crianças representam os papéis sociais do seu cotidiano e o mundo da fantasia?
- Planeja atividades com músicas, considerando a diversidade local, regional, nacional e internacional, permitindo as crianças recriarem livremente seus movimentos, ao mesmo tempo em que interagem com seus pares?
- Uma vez que a linguagem cênica está integrada a muitas experimentações vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil, como você tem organizado em sua rotina atividades como leitura literária, atividades com as artes visuais?
- As crianças participam de apresentações teatrais?

O foco neste campo é que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas explorem todas as possibilidades de se expressar, comunicar, interagir com seus parceiros, desenvolvendo progressivamente sua consciência corporal (habilidades gestuais, posturas e movimentos) com confiança, eficácia e autonomia.

Avaliação na Educação Infantil

A avaliação na Educação Infantil tem por finalidade acompanhar o trabalho pedagógico e avaliar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- *A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;*
- *Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);*
- *A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);*
- *Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;*
- *A não retenção das crianças na Educação Infantil.*

(BRASIL, 2010)

Assim, como no planejamento, o olhar do professor para o acompanhamento e desenvolvimento das aprendizagens poderá ser documentado tanto em relatórios individuais de acompanhamento das crianças, quanto em portfólios que organizem o trabalho pedagógico do professor. Outras formas de avaliar podem ser através de registros fotográficos, vídeos, desenhos, escritas de textos das crianças (desde que seja uma escrita espontânea e intencional, sem o objetivo de rotular as crianças em níveis de escrita), entre outros.

Transições nos Diversos Contextos na Educação Infantil

Ao ingressar na Educação Infantil, a criança passa por muitos momentos de transição que podem afetar diretamente seu processo de desenvolvimento e aprendizagem:

- Transição de casa para a instituição de Educação Infantil;
- Transição entre etapas, no interior da instituição;
- Transição da Creche para Pré-escola.

É necessário que a equipe escolar de cada instituição crie estratégias adequadas para esses diferentes momentos vivenciados pela criança.

Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Na perspectiva da interação entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os Campos de Experiências fundamentam importantes processos das crianças que terão continuidade e progressão nas demais etapas da Educação Básica, quando serão tratadas em Áreas de Conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática) e respectivos componentes curriculares. A transição de uma etapa para outra deve ocorrer da forma mais suave possível, tomando-se como referências as competências e habilidades que marcaram o percurso da criança desde o início da escolaridade na Educação Infantil até o ingresso no 1º Ano do Ensino Fundamental.

A BNCC apresenta uma **Síntese das Aprendizagens** esperadas que devem ser trabalhadas e aprendidas pela criança em cada campo de experiências ao longo de seu percurso na Educação Infantil, para que tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental.

> *Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso a essa etapa do ensino.*
>
> *(BRASIL, 2017, p. 51)*

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
Eu, o outro e o mundo	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de atos e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado da sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nos cuidados de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **LDBEN Nº 9.394.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 05,** de 17 de Dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - Versão final. MEC. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente & Legislação Congênere**. Ministério Público do Estado do Espírito Santo. Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude – CAIJ. 153 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, 2009.

Resolução CNE/CEB Nº 5, de 17 de Dezembro de 2009. **Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**.

FORNEIRO, L.I. A organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M.A. **Qualidade na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 229-280.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Campos de experiências:** efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. São Paulo: Fundação Santillana, 2017 (no prelo).

OLIVEIRA, Z.R.de.; MARANHÃO, D.; ABBUD, IEDA.; ZURAWSKI, M.P; FERREIRA,M.V.; AUGUSTO, S.(org). **O trabalho do professor na educação infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Convenção sobre o Direito das Crianças, 1989.

Ficha Técnica

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2018

COMISSÃO ESTADUAL

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Eduardo Malini
Coordenador do PAES

Andressa Buss Rocha
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Tânia Amélia Guimarães de Assis
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Flávia Demuner Ribeiro
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Flávia Demuner Ribeiro
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Alaíde Schinaider Rigoni
Lucimara Vitoria Machado Loureiro

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais

Cláudia Simões Mariano
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Pedro Paulo Nardotto

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Thalles Kuster das Neves

Componente Curricular: Língua Inglesa
Danieli Spagnol Oliveira Correia
Joel de Jesus Júnior

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Queila Magalhães Mota
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Giselly Rezende Vieira
Samuel Pinheiro da Silva Santos

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

PROFESSORES ANALISTAS DO CURRÍCULO

Débora Aparecida Furieri Matos
Felipe Santana Criste
Joel Almeida Neto
Joicy Mariana Gonçalves de Alvarenga
Jorge Luis Vargas dos Santos
Luciana Silveira
Vagner Geraldo Alves

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

PROFESSORES COLABORADORES

Alessandro Castro Aline Britto Rodrigues
Aretha Leandro Moraes
Beatriz Nogueira Dessaune de Oliveira
Cássio Neto Liberato
Cristiane Correa
Edicleia Costa da Silva
Elaine Karla de Almeida
Eliana de Deus Sobrinho
Fernanda Plácido Rocha
Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz
Flávia Arlete Lovatti
Flavia Marcia Costa Silva Lacerda
Franciane Carvalho Camilo
Gabriela Rodrigues
Gilberto de Paiva
Giovani Pröscholdt
Ingrid Rubia Reis Zanetti
Iraci Salla Batista
Jaber Boa Camillo
Kelly Araújo Ferreira Krauzer
Kiara Silvares S. Miotto
Kristine Loureno
Luciene Ramos Pereira Queiroz
Maria Aparecida Silva Conceição
Mariana Calazans
Marina Cadete da Penha Dias
Mirian Célia de Brito Soares
Mozart Pereira Carvalho
Nelson Batista da Silva
Rodrigo Moreira de Almeida
Roseli Stein Armini
Rosimere de Almeida
Selma Nathalie Pessotti
Sidineia Barroso
Simone Pignaton Ribeiro
Soraya Ferreira Pompermayer
Thalyta Botelho Monteiro
Valdineia Ferreira de Athayde
Veronica Francisca Monteiro

PROFESSORES COOPERADORES

Aldete Maria Xavier
Ernani Carvalho do Nascimento

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2019

COMISSÃO ESTADUAL

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Andréa Guzzo Pereira
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Isaura Alcina Martins Nobre
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Aleide Cristina de Camargo
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Aleide Cristina de Camargo
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Joelma Andreão de Cerqueira
Lucimara Vitoria Machado Loureiro
Viviane Reis

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais
Nilceia das Graças Poubel
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Fátima Nader Simões Cerqueira

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Sérgio Faria de Azevedo

Componente Curricular: Língua Inglesa
Giselle Peres Zucolotto
Tercyna Daniella da Silva Sampaio Barcelos

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Wanderleia Fabiani de Aguiar Giovanelli
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Fernanda Plácido Rocha
Giselly Rezende Vieira

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

Currículo ES 2020

Volume 02

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Área de Ciências da Natureza
&
Área de Matemática

Vitória
2020

GOVERNADOR
José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA
Jaqueline Moraes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
Andréa Guzzo Pereira

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
Isaura Alcina Martins Nobre

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Josivaldo Barreto de Andrade

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À EDUCAÇÃO
Aurélio Meneguelli Ribeiro

PRESIDENTE
Vilmar Lugão de Britto

VICE-PRESIDENTE
André Luiz Ferreira

SECRETÁRIO DE COORDENAÇÃO TÉCNICA
Márcio Vitor Zanão

SECRETÁRIA DE FINANÇAS
Rosa Maria Caser Venturim

COORDENADORES REGIONAIS
Arlete Ramlow de Souza
Alice Helena Barroso Sarcinelli
Denilson Paizante da Silva
Janete Carminote Falcão Malavazi
Carlos José Nicolac Zanon
Marcos Antonio Wolkartt
José Roberto Martins Aguiar
Cristina Lens Bastos de Vargas
Vanderson Pires Vieira

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza

Com a palavra, o Secretário de Estado da Educação

Prezado(a) Educador(a),

Ao publicar esta versão do Currículo do Espírito Santo para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, esta secretaria reafirma seu compromisso com a sociedade capixaba, na luta pela constituição de uma sociedade mais justa e equânime.

Preparado por especialistas de todos os componentes curriculares e, em regime de colaboração com os municípios, por meio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a construção do Currículo do Espírito Santo contou, ainda, com amplo debate entre a sociedade civil organizada, estudantes e especialistas, por meio de uma consulta pública, possibilitando assim, a participação de toda a sociedade capixaba.

Nesse sentido, o Espírito Santo avança ao propor um currículo dialogado, que centraliza o estudante em todo o processo escolar, preocupando-se com a formação integral dos indivíduos, de maneira a dar voz e vez às diversas particularidades e regionalidades que se manifestam em solo capixaba.

Assim, esperamos, caro educador, que este documento seja um material que, além de subsidiá-lo em sua prática diária no ambiente escolar, possa contribuir para a superação das desigualdades e o exercício da alteridade em nosso estado.

Vitor Amorim de Angelo

Secretário de Estado da Educação

Com a palavra, o Presidente da UNDIME-ES

Prezado(a) Educador(a),

O Currículo do Espírito Santo representa a força da Educação como política pública em nosso território, no qual Estado e Municípios assumiram juntos o desafio da elaboração do documento, mobilizando suas redes para que contribuíssem e fizessem parte efetivamente de todo o processo.

O que nos une é o desejo de proporcionar maior e melhor aprendizagem de nossos alunos, garantindo a continuidade de sua formação na Educação Básica, atendendo a uma expectativa histórica de uma educação voltada para o território.

A UNDIME-ES reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por toda equipe de educadores do território capixaba que fazem parte da equipe ProBNCC, permitindo que hoje o Currículo do Espírito Santo chegue até suas mãos.

Ressaltamos, por fim, que todo trabalho realizado será efetivamente coroado em cada sala de aula das escolas capixabas. O desafio não terminou com a construção deste documento. Passamos para o próximo nível: a sua implementação fazendo a diferença na aprendizagem de nossos alunos.

Desejo sucesso nesta jornada, a todas as professoras e professores do Espírito Santo. A EDUCAÇÃO Capixaba acredita e conta com vocês. Um grande abraço.

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da UNDIME-ES

Sumário

APRESENTAÇÃO 11
INTRODUÇÃO 15
A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração 18
A Educação Básica e Suas Bases Legais 19
Concepções do Currículo do Espírito Santo 23
Educação e as Diversidades 28
Educação Especial 30
Educação de Jovens e Adultos 31
Educação do Campo 32
Educação Escolar Indígena 32
Educação Escolar Quilombola 33
Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância 34
Matriz de Saberes 35
Aprender a Conhecer 36
Aprender a Fazer 37
Aprender a Conviver 38
Aprender a Ser 39
Temas Integradores 41
Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo 43
A Dinâmica Educativa 46
Concepção de Avaliação 48
Referências 53
A Etapa do Ensino Fundamental 59
Referências 61
A Área de Ciências da Natureza 65
O Componente Curricular Ciências 67
O Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 73
Sistematização das Aprendizagens Essenciais para Ciências 75
Referências 110
A Área de Matemática 115
A Diversidade e o Ensino de Matemática no Espírito Santo 115
O Componente Curricular Matemática 117
Unidades Temáticas da Matemática 118
Sistematização das Aprendizagens Essenciais para Matemática 121
Referências 204

Apresentação

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

APRESENTAÇÃO

"A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, para a tarefa de renovar um mundo comum".

Hannah Arendt (ARENDT, 2011)

A Secretaria do Estado de Educação inaugura este documento com linhas transcritas de um texto emblemático e, sobretudo, atemporal, tal como a Educação. As palavras de Hanna Arendt, proferidas no último século, ilustram os interesses precípuos da educação da contemporaneidade, que devem se difundir ao redor do globo: não expulsar as crianças de nosso mundo, não as relegar aos seus próprios recursos e ofertar-lhes condições para renovarem o mundo comum. Essas indispensabilidades se traduzem na concepção de que o mundo é uma responsabilidade integral de seus sujeitos, e que, deste modo, cabe à Educação a assunção de seus papéis fundamentais, sobretudo no campo da formação integral humana.

Nesta perspectiva, o Currículo do Espírito Santo apresenta um extenso arcabouço organizacional, construído democrática e dialogicamente com toda a sociedade capixaba, auscultando seus interesses, suas inquietudes e, primordialmente, suas necessidades. A composição deste documento considerou o trabalho pregresso realizado no Estado pelos profissionais da educação, com resgate, revisão e aprimoramento de saberes e práticas que têm logrado êxito nos últimos anos. Para tanto, lançou-se mão, ainda, dos documentos oficiais e das leis que regem a educação brasileira. O objetivo é subsidiar a práxis educacional da sociedade capixaba e suas comunidades escolares.

Esta educação, pela qual almejamos veementemente, é a que seja capaz de contribuir para enfrentar os desafios do século XXI, em observância aos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e à Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Desta forma, urge a nós a mitigação da pobreza, da violência e da indisciplina, mazelas que inviabilizam a formação humana integral e obstaculizam o progresso científico e educacional.

Outrossim, o Currículo do Espírito Santo alinha-se à Base Nacional Comum Curricular, documento de fundamental importância que define as aprendizagens essenciais, visando assegurar o direito de desenvolvimento e aprendizagem de todos os estudantes da educação básica no país e garantir a professores, pedagogos, diretores escolares e estudantes de todo o território nacional o acesso a uma base curricular sistematizada, democraticamente contemplativa de especificidades locais, quando somada às proposições de estados, municípios e Distrito Federal por meio de seus documentos curriculares.

A Base Nacional Comum Curricular, ao definir as aprendizagens essenciais, assegura similitude entre os programas curriculares que se desenvolvem no Brasil, resguardando os sujeitos envolvidos no processo educacional de possíveis discrepâncias de ensino-aprendizagem, sobretudo aqueles que, por razões diversas, migram pelo país. Assim, o Espírito Santo promove um currículo estruturado com identidade própria, mas legalmente embasado, a fim de oportunizar educação de qualidade a todos, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que promovam caráter ético, autônomo, crítico-reflexivo e emancipado, condições imprescindíveis à atuação em contextos educativos, no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

O Espírito Santo esforça-se para superar contrastes sociais, vislumbrado na escola território propício ao desenvolvimento da cidadania e à promoção da dignidade humana. Ao mesmo tempo, preocupa-se em articular o corpo discente do Estado às necessidades formativas que têm se acentuado desde as Revoluções Industrial e Tecnológica, inserindo o ser humano em permanentes contextos de atuação efetiva e de ampla concorrência, nas quais se faz imperante a formação de qualidade. Infere-se, portanto, que uma práxis

educacional deve reconhecer, analisar e atender às demandas de seu tempo, minorando progressivamente fenômenos de exclusão escolar e social, implausíveis neste recorte histórico-temporal.

Ademais, a tendência à promoção de uma educação cada vez mais democrática nos faz apreciar a inclusão daqueles que historicamente foram subtraídos dos direitos mais essenciais, de modo que todos, indistintamente, são mais do que bem-vindos às escolas capixabas: são essenciais. A pluralização, soma de singularidades, constitui a nossa ideação principal: uma educação que potencialize as capacidades humanas, equânime no seu acesso e, enfaticamente, no favorecimento da permanência na escola, erradicando a evasão escolar. Também vislumbramos o retorno à escola: é preciso abraçar os que regressam tardiamente à experiência educacional.

Para isso, o Espírito Santo, por meio de formações continuadas, esforços planejados, permanentes diálogos com a academia e com toda a comunidade capixaba, endossa uma educação humanizada, dinâmica, aberta às renovações científicas, culturais e geracionais, estabelecendo como prioridade a leitura e a escrita proficientes ao longo de toda a vida escolar. Todos os conteúdos, habilidades e competências que constituem este currículo devem ser parte integrante da proposta político-pedagógica de cada instituição de ensino, a partir do qual o currículo poderá ser efetivado, com vistas a fomentar em professores e discentes a busca contínua pelo aperfeiçoamento pessoal, cidadão e, consequentemente, profissional.

A Secretaria do Estado de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES apresentam este currículo à sociedade capixaba enfatizando o seu compromisso com o desenvolvimento humano e social, por meio daquilo que nos é mais caro: a educação. Que este documento represente concretamente a esperança de dias melhores para todos.

Boa leitura e bom trabalho!

Introdução

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

INTRODUÇÃO

O sentimento de pertencimento está presente em cada palavra deste texto, escolhida com orgulho de gente capixaba, desejosa de que cada habitante sob o céu azul e rosa de seu crepúsculo se aproprie deste documento.

A proposta é despertar memórias, trazer esperanças e escrever um documento curricular que possa ser (re)elaborado e praticado em cada canto dessa estreita faixa de terra, entre o mar e as montanhas. Território de cheiros e sabores próprios, onde se bate tambor e se come moqueca na panela de barro. Onde o quebra-louças anuncia a sorte para o novo casal pomerano, o agnoline e o vinho aquecem as noites frias dos descendentes de imigrantes italianos, o beiju enobrecido pelas mãos do povo quilombola, a arte em sementes do povo indígena, as danças alemãs, os povos poloneses, suíços, austríacos, tiroleses, belgas, neerlandeses, luxemburgueses, libaneses, cada povo trazendo seu fazer e seu viver na construção da identidade do povo do ES. Identidades diversas, como o clima, a vegetação e as pessoas.

Estão nestas páginas marcas de experiências, encontros de vidas. Documento construído no processo de escuta e de descoberta de que ser capixaba é pertencer a um grande mosaico, onde as sensações mudam rapidamente, lócus de amplitudes térmicas e bruscas mudanças na pressão atmosférica.

Capixaba, em Tupi, significa roçado de milho, terra limpa para a plantação. Os índios que habitavam a ilha de Vitória e seus arredores chamavam de capixaba suas roças de milho e mandioca.

Ilha pulsante, terras de batuques e reco-recos de cabeça esculpida. Os olhares para as singularidades são fundamentais para que o documento seja dinâmico, trazendo os ventos alísios do Sudeste, carregados das energias de se estar entre o Equador e o Capricórnio.

Retalhos do diverso, constituído por uma região serrana, chão de amores impossíveis, encontro de sonhos e etnias, terra de Ruschi com seus colibris e orquídeas; e um extremo norte que nos leva a terra do Contestado, em que nascem flores de mandacaru, onde as areias mudam de lugar levadas pelo ritmo dos ventos, num eterno namoro, e onde deságuam o Cricaré e o Doce, que embala o nascer do sol e adormece com um dos mais belos pores do sol. Ao sul, somos transportados ao topo do mundo, entre bandeiras e picos, entre pedras e meninas.

É terra de encantos, de índios apaixonados e condenados a se olharem sem se tocarem, transformados em montanhas e libertos em noite de festejo por seu pássaro de fogo. O frade enamorado olha a freira

eternamente; o lagarto teima em subir a pedra azulada e o macaco deitado, aos pés da Penha e do Rosário, toma sol nos contornos do Moreno.

De norte ao sul, capixaba sai de casa namorando a lua, contemplando a natureza nessa terra boa para "chamegar". Onde o calor humano transcende as altas temperaturas de Colatina e Cachoeiro do Itapemirim. Quando bota pimenta na moqueca, percorre de Linhares a Iriri, deixa raízes em Marataízes, Conceição da Barra e Guarapari e, em terras de canela verde, atravessa-se o Jucu segurando nas cordas da Madalena (CORRÊA, 1999).

Da roça ao litoral, somos maratimbas, pescadores de sonhos grandes, tradições e histórias de Griôs ao som de fogueira. Quando pode, capixaba desce as ondas, mergulha no mar ou em areias monazíticas e assiste ao nascer ou pôr-do-sol do Monte Aghá, olhando os caminhos que receberam os poemas de Anchieta.

Terras de alegrias, chão sagrado de templos, terreiros, sinagogas e mosteiros. Lugar de café, de cana, de muitas frutas, onde cozinha-se em fogão à lenha e canta-se ao pé do mastro até o santo escutar, pintam-se os bois e dança-se na folia com os reis.

Fragmentos do diverso, um caldeirão de ideias, quando unidos, faz nascer povo em movimento. Gente que puxa rede, faz torta na sexta e roda sua saia ao som de tambores e casacas.

Nesse contexto, a educação acontece no conhecer, entender e respeitar encontros étnicos e identidades únicas e híbridas. As referências curriculares para o Espírito Santo são atravessadas por marcas identitárias, vestígios e rastros de comportamentos históricos, sociais e culturais.

Currículo, torna-se vivo quando praticado, é ferramenta intencional de transformação da vida, na medida em que se percebem desejos e se consideram as emoções e sensibilidades dos sujeitos envolvidos na prática.

É fundamental que este texto encontre novas possibilidades de ensino em cada parte do Espírito Santo: no campo, nos quilombos, nas aldeias, nas realidades dos estudantes com deficiência e com necessidades especiais, nas classes hospitalares, nos espaços de privação de liberdade, nas vilas de pescadores e nas mãos de desfiadeiras; nas cachoeiras de águas frias e corações quentes do interior das comunidades pomeranas, italianas e alemãs, e de tantas outras especificidades que tornam esse mosaico de cores e sabores, entre mangues, restingas, Mata Atlântica e montanhas, lugar de sobreviventes e de muitas histórias dos povos e comunidades tradicionais e da itinerância, nesse pedacinho do sudeste brasileiro.

Pertencemos a um mundo totalmente interligado pela tecnologia e internet, em que as transformações são constantes. Crianças, jovens e adultos precisam de uma educação integral, em uma escola na qual os aspectos cognitivos sejam vividos por meio de ferramentas pedagógicas capazes de potencializar a construção de projetos de vida e de articular os novos conhecimentos no mundo ao seu redor e produzindo novos saberes.

Ser capixaba no século XXI é estar entre a tradição, a descoberta, a tecnologia e o futuro. Nos processos de ensino, intencionalmente, os estudantes, protagonistas, devem desenvolver a capacidade de aplicar em situações novas o que aprenderam. É dessa forma, na concretude do cotidiano escolar, que este documento contribui para que os estudantes desenvolvam as competências e as habilidades necessárias neste século.

Em novos tempos, o documento pretendido considera aprendizado, criatividade, memória e pensamento crítico. Também, evidencia a importância do desenvolvimento de capacidades para lidar com emoções. São conhecimentos vivenciados em cada roda de conversa no pátio, no portão da escola ou na mesa do refeitório, no abraço do colega ou no olhar atento à fala do professor na sala ou no corredor durante o intervalo.

Sendo assim, quais caminhos vamos percorrer ou quais trajetórias são possíveis para tornar as competências e habilidades possíveis e exequíveis e não apenas conceitos idealizados e não praticados?

Considerando que os currículos são caminhos onde se fortalecem diferentes identidades e culturas, é essencial uma educação pluricultural e pluriétnica que valorize, respeite e integre o caldeirão de culturas e etnias que formam o povo capixaba.

Elaborar o esse documento tem sido tema recorrente nas discussões sobre a educação no Espírito Santo, no que concerne às políticas educacionais, às ações governamentais ou mesmo às práticas e discursos pedagógicos.

Essa recorrência tem relação direta com o contexto socioeducacional vivido no Brasil e em especial com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017. Este currículo serve como eixo-norteador para orientar diferentes práticas educativas, nos mais variados contextos dos territórios.

Estado e municípios trabalham juntos para a construção e reconstrução dos currículos. Em regime de colaboração, previsto pela Constituição Federal Brasileira (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96), em todo o Brasil, professores e pedagogos tornam-se redatores e colaboradores, trazendo suas experiências para esse documento curricular.

O desafio é elaborar, de maneira coletiva, um documento que considere a BNCC e dialogue com as especificidades do Espírito Santo. O currículo é compreendido como trajetória, viagem, percurso, documento de identidade, potencializador das relações entre a nossa vida e a do outro. São vidas em encontro num documento que propõe o acolhimento e o respeito às identidades para as infâncias, adolescências, juventudes e adultos capixabas com objetivo de garantir o direito à educação integral.

Quando diversos sujeitos com o mesmo propósito se unem, surgem muitas ideias, intencionalidades diferentes, provocando o exercício do diálogo construtivo e estabelecendo novas relações. O objetivo é fazer com que o currículo seja apropriado e analisado criticamente pela comunidade escolar, resultando em contribuições e práticas pedagógicas que revelem as potencialidades daqueles que vivem a educação cotidianamente, dando vida ao documento.

Os redatores exercitaram o olhar ampliado para as diversas maneiras de perceber a vida, a escola e o estudante. As linhas tênues que separavam e deixavam no isolamento os conteúdos e disciplinas, espalham-se, atravessam fronteiras e se estabelecem, diante de uma educação integral, potencializadora da equidade e autonomia do sujeito, por meio de um processo dialógico.

No momento em que se elabora o currículo, a intencionalidade se reconfigura quando o documento é colocado em prática. O caminho percorrido pela equipe curricular é pautado no trabalho coletivo, nas escolhas, discussões, reflexões e respeito pelas especificidades. Documento elaborado por muitas mãos com objetivo comum: contribuir para a educação do Espírito Santo, em tempos de transformações e mudanças significativas, principalmente, no que se refere a respeitar o outro e conhecer o eu, dando visibilidade às narrativas dos sujeitos cotidianos e apontando um caminho de superação da exclusão social e da valorização das diferentes identidades culturais. O foco na tendência humanizadora se faz presente utilizando recursos como a (re) contextualização de discursos e usos da memória coletiva, individual e cultural, valorizando as histórias orais e relatos de vida em processo interativo com a comunidade escolar e famílias.

Nos processos educacionais, a valorização cultural e identitária são alcançadas a partir das compreensões e reflexões, vivenciadas em diferentes grupos, que levam à emancipação social e cultural dos sujeitos. O desejo é dialogar com um currículo vivo, dinâmico, vivido nas salas de aulas, corredores, pátios, refeitórios, quadras, mesas de jantar ou em qualquer grupo de amigos no banco da praça. É vivência em cada unidade escolar como experiência para a vida dos sujeitos escolares, para além do que se pensa - de forma quase exclusiva – na escola. Um desafio aos profissionais da educação: ação, reflexão e ação.

O professor, como sujeito do processo educativo, intelectual, pesquisador, reflexivo e mediador, tem o desafio de construir novas alternativas pedagógicas para a sua prática docente, articulando-as com as expectativas educativas próprias da escola e de seus estudantes em seus mais variados contextos.

As competências são um conjunto de qualificações, desenvolvidas ou adquiridas em decorrência do desenvolvimento das habilidades, permitindo aos sujeitos interpretar, refletir e buscar soluções para os desafios que lhes são apresentados. Elas são perceptíveis concretamente nos processos de aprendizagem e possíveis de serem avaliadas. As competências representam a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, evidenciados por meio de comportamentos, gestos, posturas, práticas e valores diante da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências e as habilidades se materializam nos processos de conhecimento frente à realidade concreta por meio de trocas estabelecidas entre os sujeitos em aprendizagem.

Este documento representa a esperança de cada mão participante na sua escrita. São mãos sonhadoras, sustentadas por outras tantas, presentes em cada escola do nosso território. Fronteiras foram atravessadas e tornaram-se simbólicas para a elaboração deste documento. Tomemos posse da ideia de sociedade educadora que, por meio do sentimento de pertencimento e flexibilidade no pensamento, abre caminhos para a busca do bem viver. Consideremos a ação educadora elemento indispensável às identidades do nosso povo e maximizadora do potencial do Estado como espaço socializador de cultura e produção de conhecimento para o país e o mundo, com o jeito reservado e acolhedor próprio do Espírito Santo.

A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração

A definição de uma base comum curricular para todo o país atende a uma prerrogativa da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e nos coloca no rumo dos principais sistemas educacionais do mundo. Ao mesmo tempo, nos desafia a ter um novo olhar sobre os currículos já construídos e vividos nas redes estaduais e municipais de ensino, pois passa a ser uma referência nacional obrigatória para elaboração ou revisão dos documentos curriculares.

A construção do Currículo do Espírito Santo se dá num momento histórico da Educação Brasileira, que possui ao menos dois marcos importantes, um em 17 de dezembro de 2017, quando foi homologada a parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) correspondente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e o outro em 14 de dezembro de 2018, quando foi homologada a parte da BNCC correspondente à etapa do Ensino Médio, estabelecendo as aprendizagens essenciais e indispensáveis aos estudantes da Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o Ministério da Educação instituiu o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) (BRASIL, 2018), cuja adesão pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação seccional Espírito Santo (UNDIME/ES), revela o compromisso das duas instituições em construir um currículo, em regime de colaboração entre estado e municípios, para proporcionar uma dinâmica de continuidade na formação do estudante de todo o território capixaba e desenvolver uma visão integrada para o desenvolvimento das ações necessárias para implementação e gestão curricular.

Para o desenvolvimento de um trabalho de tal magnitude, foi instituída pela Portaria Estadual Nº 037-R/2018 uma estrutura de governança, visando dar assento, em igualdade, a instâncias representativas do estado e municípios, bem como a instituições que representam os profissionais da educação e as que são responsáveis por sua formação.

Na mesma portaria foi instituída a equipe de elaboração curricular, composta por duas coordenações estaduais (CONSED e UNDIME), três coordenações de etapa (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais), um analista de gestão, um articulador de regime de colaboração e 19 redatores dos componentes curriculares elencados na BNCC, além dos articuladores do Conselho Estadual de Educação -

CEE e da União dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME. Importante mencionar que a equipe de redatores foi composta por professores das redes estadual e municipal, que convidaram outros professores colaboradores de diferentes redes para contribuir com a elaboração desse documento.

Figura 1 - Estrutura da Equipe de Elaboração Curricular do Espírito Santo.

No seu processo de elaboração, o documento passou por duas consultas públicas online, a primeira direcionada aos profissionais de educação e a segunda também aberta para a sociedade. E nessa etapa vale destacar o papel imprescindível dos Articuladores Municipais e das Superintendências Regionais de Educação (SREs), na mobilização dos professores e demais profissionais da educação de suas redes para que fossem protagonistas da construção coletiva e colaborativa deste documento curricular, que no total recebeu 10.649 contribuições de profissionais da educação e da sociedade civil. Além disso, profissionais e instituições que desenvolvem estudos e pesquisas nas áreas abordadas pelo Currículo do Espírito Santo realizaram uma leitura crítica do documento, uma vez que influenciam na construção de políticas públicas e formação profissional de professores.

O Currículo do Espírito Santo, construído por muitos sujeitos, é resultado do trabalho em conjunto entre as instituições parceiras e a equipe de currículo e da colaboração de diversos profissionais da educação dos mais diferentes lugares de nosso estado, o que permitiu o avanço das propostas inicialmente apresentadas e uma visão mais integrada do percurso formativo dos estudantes da educação básica do território espírito-santense, que direcionará outras políticas e ações necessárias para a sua implementação nas secretarias e escolas estaduais e municipais, incluindo orientações didático-metodológicas, materiais didáticos e formação docente.

Cabe ainda ressaltar que o Currículo do Espírito Santo contempla os componentes curriculares abordados pela Base Nacional Comum Curricular, que define as aprendizagens essenciais dos componentes obrigatórios em todos os currículos, e os contextualiza, aprofunda e complementa nas questões relativas à educação do nosso Estado. Cabe a cada rede, envolvida com este documento, elaborar outros componentes que sejam exigidos por normas específicas ao seu contexto.

A Educação Básica e Suas Bases Legais

Além do estudo profundo da Base Nacional Comum Curricular, a equipe de currículo realizou estudos dos documentos normativos e legais da educação nacional (Constituição Federal de 1988, LDB 9394/96, Diretrizes Nacionais da Educação Básica: Diversidade e Inclusão de 2013), de currículos nacionais e internacionais, e, principalmente, dos currículos já construídos e vividos na rede estadual, no caso o

Currículo Básico Escola Estadual - CBEE (ESPÍRITO SANTO, 2009), e nas redes municipais do Espírito Santo[1].

A elaboração do Currículo do Espírito Santo fundamenta-se em documentos legais que legitimam as políticas públicas educacionais, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Tabela 1 - Base legal do Currículo do Espírito Santo.

Base Legal	Trecho em Destaque
Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948)	Artigo 26 - A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (BRASIL, 1988)	Artigo 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990)	Artigo 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)	Art. 9º, inciso IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.
Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 28)	[...] na medida em que o princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional, tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, o que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar no Brasil, capaz de indicar aquilo que deve ser garantido a todos, numa realidade com características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais e regionais.
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000)	Artigo 5º, Parágrafo único - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (...)

[1] Foram considerados os documentos curriculares enviados pelos municípios que compartilharam seus documentos a título de contribuição para construção do Currículo do Espírito Santo, sendo eles: Aracruz, Boa Esperança, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição da Barra, Domingos Martins, Fundão, Iconha, João Neiva, Pancas, Pinheiros, Santa Maria, Santa Teresa e Vila Velha.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008)	Artigo 7º - A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infraestruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002).
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009)	Artigo 3º - [...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2009)	Artigo 2º. O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010)	Artigo 13, Parágrafo 3º - A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de movo flexível e variável, conforme cada projeto escolar [...]
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos em Privação de Liberdade (BRASIL, 2010)	Artigo 2º - As ações de educação em contexto de privação de liberdade devem estar calcadas na legislação educacional vigente no país, na Lei de Execução Penal, nos tratados internacionais firmados pelo Brasil no âmbito das políticas de direitos humanos e privação de liberdade, devendo atender às especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino e são extensivas aos presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança.
Diretrizes da Educação Escolar para Populações em Situação de Itinerância (BRASIL, 2012)	Artigo 9º, Parágrafo 2º - O atendimento socioeducacional ofertado pelas escolas e programas educacionais deverá garantir o respeito às particularidades culturais, regionais, religiosas, étnicas e raciais dos estudantes em situação de itinerância, bem como o tratamento pedagógico, ético e não discriminatório, na forma da lei.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 8º - A Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica. Artigo 9º - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade, deve se constituir em tempo e espaço de formação para a cidadania indígena plena, articulada tanto ao direito à diferença quanto ao direito à igualdade.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 15 - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais. Artigo 17 - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade deve constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico-racial, à valorização da diversidade e à igualdade.
Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013)	Artigo 7º, Parágrafo 2º - É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.
Resolução CEE-ES Nº 3.777/2014 (ESPÍRITO SANTO, 2014)	Artigo 71 - O currículo, por ser uma construção social relacionada à ideologia, à cultura e à produção de identidades, tem ação direta na formação e no desenvolvimento dos estudantes, devendo, a sua elaboração privilegiar as seguintes relações: I – cultura, sociedade e homem/mundo; II – conhecimento, produção de saberes e aprendizagem; e III – teoria e prática.
Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014)	Meta 7, Estratégia 7.1 - estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.
Programa de Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio em Turno Único (ESPÍRITO SANTO, 2015) e (ESPÍRITO SANTO, 2016)	Artigo 2º, Parágrafo único – O currículo a ser implantado deverá ser pautado nas orientações oficiais já existentes, quais sejam: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio e Matriz para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Base Legal	Trecho em Destaque
Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2017)	Artigo 1º - Fica instituído o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, que tem por objetivo viabilizar e fomentar o regime de colaboração entre a rede estadual e as redes municipais de ensino, a partir do diálogo permanente e ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem e à melhoria dos indicadores educacionais dos alunos, das unidades de ensino e das referidas redes da educação básica no Espírito Santo, envolvendo domínio de competências de leitura, escrita e cálculo, adequados a cada idade e escolarização nas duas primeiras etapas de ensino da educação básica.
Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)	Artigo 1º - A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

Os documentos supracitados respaldam a elaboração do Currículo do Espírito Santo, que tem como princípios o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho, a equidade e a valorização das diferenças, a partir dos diversos contextos em que se configura a educação do nosso Estado.

A partir das aprendizagens essenciais definidas na BNCC, as habilidades foram contextualizadas, aprofundadas e complementadas considerando os sujeitos que estão implicados na educação do território do Espírito Santo. Para sua concretização, foi essencial o regime de colaboração entre Estado e municípios, e demais parceiros. Isso equivale a compreender o currículo como construção histórica e social.

Concepções do Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo é uma proposta que se fundamenta na concepção de que o currículo é uma elaboração situada num tempo e espaço permeado de valores, sujeitos e contextos, que se consolida numa proposta que continuará sendo construída em seu caminhar. Portanto, não é algo estático, pronto e acabado. Enquanto documento, trata-se de uma proposta que estabelece as aprendizagens escolares mínimas e oferece diretrizes que buscam assegurá-las como direitos a todos os estudantes do nosso território, dialogando com os seus interesses e suas necessidades, bem como comprometendo-se para que se desenvolvam plenamente e tenham condições de enfrentarem as demandas atuais e futuras, num cenário de incertezas.

Ao mesmo tempo, entende-se que o currículo se faz na prática e nas dinâmicas próprias do fazer e pensar o cotidiano escolar, onde perpassam desafios e decisões das mais diversas ordens, onde adquire forma e significado educativo (SACRISTÁN, 2000). Por ser composto pelo movimento entre a intenção e a realidade, precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de modo que atenda às demandas escolares cotidianas e às novas necessidades da sociedade em que vivemos, e acompanhe as contínuas discussões e estudos que sustentam as ações educacionais.

Este documento propõe um caminho a ser percorrido pelos estudantes do estado do Espírito Santo, por meio do apontamento das **aprendizagens essenciais** a que todos têm direito de acesso e desenvolvimento durante sua trajetória na Educação Básica. Por isso, trata-se de um referencial a ser usado como ponto de partida para a elaboração dos documentos orientadores institucionais, construindo de forma coletiva e colaborativa, com os sujeitos e em cada contexto escolar, o detalhamento e os modos de viabilizar práticas alinhadas as suas concepções, indicações de avaliação e perspectivas metodológicas que propõe.

O Currículo do Espírito Santo é orientado por princípios pautados na **Educação Integral**, que devem subsidiar a política educacional do território. Por meio de sua proposta visa promover a educação integral, entendida como aquela que possibilita o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade. Nesse sentido, a escola, de tempo parcial ou integral, deve estar comprometida com o desenvolvimento do sujeito em suas diferentes dimensões, promovendo situações de aprendizagem que articulem conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento dos estudantes, o exercício de sua autonomia e, ao mesmo tempo, o estabelecimento do compromisso com a construção e melhoria do mundo em que vivem.

Nesse sentido, o documento assume uma **visão plural, singular e integral** da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, possuidores de direitos e deveres, e que por meio do conhecimento, da autonomia e de suas potencialidades sejam capazes de se realizar em todas as suas dimensões. Isso significa que mesmo que em cada etapa os estudantes possuam características em comum, há que se reconhecer a pluralidade de infâncias e juventudes que se sobressalta mediante as construções históricas, culturais, socioeconômicas, linguísticas, étnicas, políticas, religiosas, entre outras que compõem seu modo de viver e estar no mundo de modo singular, criando novas formas de existir.

> *Nos estudos atuais, defendemos a ideia da criança sujeito que se produz dentro de realidades, por isso, afeta e é afetada pelo contexto no qual interage. Em contrapartida, negamos a infância universal e padronizante. Concebemos a diversidade no campo da infância como espaço de construções e interações relacionadas à cultura e ao lugar no qual a identidade das crianças se constitui e se encontra em permanente devir. Conclamamos uma infância inter/multicultural nas dimensões política, econômica, cultural, geográfica e social.*
>
> (GONÇALVES, 2017, p. 24)

Esses contextos diversos foram, e continuam sendo, fonte de muita desigualdade educacional no que diz respeito ao acesso, à permanência e à qualidade. Para superar essa visão, faz-se necessário conhecer os estudantes, reconhecer as diferenças que trazem consigo, orientar o trabalho pedagógico para o seu acolhimento e, ainda mais, oferecer oportunidades que possibilitem o desenvolvimento pleno dos estudantes na medida das necessidades, possibilidades e interesses que apresentam, de modo a promover a **equidade** para superação da exclusão histórica que atravessa a escolarização básica dos sujeitos em sua diversidade e singularidade.

A educação integral leva em conta que a educação é um direito de todos, e que, no reconhecimento da pluralidade e da singularidade dos sujeitos, as condições devem ser ajustadas para a promoção da equidade educacional. Trata-se de comprometer-se com uma **educação inclusiva**, em que todos tenham assegurados seus direitos de acesso, permanência e aprendizagem. Essa é uma mudança da cultura da exclusão para a inclusão, na qual a diversidade não amedronta, mas constitui o modo de ser e funcionar das escolas em processos educativos que considerem as necessidades ímpares de cada um. Trata-se de uma mudança que inclui uma revisão de espaços, investimento na formação docente, melhoria nas condições de infraestrutura e adaptações curriculares que promovam a inclusão. São necessárias, ainda, adequações didático-metodológicas a serem produzidas em documentos posteriores, durante as formações docentes e contextualizações nos projetos das escolas, de modo a registrar práticas orientadoras que considerem atividades e estratégias diversificadas para o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento das competências.

Por outro lado, é preciso fortalecer políticas que visem garantir que todos os estudantes das redes atendidas por esse documento tenham seus direitos assegurados a partir da viabilidade de condições adequadas a sua aprendizagem, considerando as diferentes necessidades que apresentam e que influenciam o processo de

aprendizagem, como: saúde, nutrição, diversos tipos de violência, fatores psicossociais, mobilidade, conflitos familiares, abandono, falta de perspectiva sobre o futuro, entre outros. Portanto, equidade e inclusão não são compromissos apenas da escola, o que reforça a importância do avanço de ações intersetoriais e a elaboração de políticas públicas que as consolidem e deem sustentação à sua continuidade, de modo que estejam articuladas para o enfrentamento necessário e urgente das vulnerabilidades às quais nossas crianças e adolescentes estão submetidos e para sua proteção, de modo que nenhuma negligência possa comprometer o direito ao seu pleno desenvolvimento.

O acolhimento da pluralidade e da singularidade dos estudantes revela a necessidade de reconhecer as crianças, adolescentes, jovens e adultos em suas diferentes dimensões. Isso supera uma concepção que valoriza quase que exclusivamente a dimensão cognitiva e nos desafia para o desenvolvimento da integralidade dos sujeitos da aprendizagem, num contexto em constante mudança, saturado de informações, cheio de incertezas e num mundo cada vez mais diverso.

Mediante os novos desafios colocados pela sociedade do século XXI, especialmente ligados às mudanças econômicas, políticas e sociais provocadas pela era do conhecimento e da informação, permeada pelo uso de tecnologias digitais, nascem novas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, de modo que, os sujeitos que a constituem, possam se apropriar de suas exigências para ter condições de atuar em seu contexto de forma crítica e, ao mesmo tempo, de estar apto para propor novos rumos, vislumbrando uma sociedade mais igualitária, solidária, participativa, responsável e inclusiva.

O Currículo do Espírito Santo vislumbra uma educação comprometida com o **desenvolvimento de competências**, que incluem o domínio do conhecimento, mas vão para além dele, pois pressupõe também o domínio de habilidades e atitudes necessárias para viver, atuar e intervir no mundo. Importante mencionar também que não se trata do desenvolvimento de habilidades a serem adquiridas de forma mecanicista, justaposta e fragmentada, que ao fim se chega numa atuação compartimentada, repetitiva, superficial e externa a quem a executa.

> *[...] as competências são sistemas complexos, pessoais, de compreensão e de atuação, ou seja, combinações pessoais de conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores que orientam a interpretação, a tomada de decisões e a atuação dos indivíduos humanos em suas interações com o cenário em que habitam, tanto na vida pessoal e social como na profissional.*
>
> (GÓMEZ, 2015, p. 74)

Esse documento compactua com a compreensão das competências de forma global, sistêmica, flexível, reflexiva e contextualizada, o que pressupõe que, mediante situações complexas, o sujeito seja capaz de diagnosticar, analisar, propor soluções, atuar de forma criativa e adaptativa, avaliar o processo e resultados, bem como propor novas melhorias de modo pessoal, portanto, a partir de seus conhecimentos e da sua capacidade de identificar necessidades e intervir na realidade, de modo crítico e criativo. Acrescenta-se ainda a importância do diálogo e da colaboração, visando o desenvolvimento de uma educação com o outro, de modo que suas ideias e propostas sejam discutidas, pensadas coletivamente e para o coletivo, elaboradas em conjunto e voltadas para o atendimento ao bem comum e a vida democrática.

O Currículo do Espírito Santo reitera seu compromisso em valorizar a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, de respeitar o educando em sua singularidade, integralidade e diversidade, de ampliar a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, de promover a contextualização e a problematização dos saberes, de fortalecer a relação professor-estudante num processo de mediação e diálogo, e de direcionar os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental.

Entende-se, ainda, que para além dos conhecimentos e habilidades, tornou-se fundamental rever e pensar sobre atitudes e valores para a convivência respeitosa, num mundo em que a heterogeneidade se sobressai e nos desafia na relação com os outros, seus costumes, ideias, opções e convicções. Colocar-se no lugar do outro, conhecer e respeitar o diverso, trabalhar de forma colaborativa, atuar tendo em vista o benefício da coletividade, de acordo com os princípios democráticos, podem ajudar a encontrar formas mais harmônicas de convivermos pessoal e coletivamente com a diferença.

Figura 2 - Elementos presentes na concepção de competência do Currículo do Espírito Santo.

Esse é um desafio que se coloca no cotidiano das escolas e foi reconhecido pelos professores das redes estaduais e municipais como ponto sensível, cujas atitudes já são trabalhadas com os estudantes, mas que precisam de maior sistematização e intencionalidade educativa, às quais se propõe esse documento.

Optar pela Educação Integral, comprometida com o desenvolvimento de competências, é reconhecê-la como o caminho necessário para a formação de sujeitos capazes de fazer escolhas e tomar decisões sobre si, com **autonomia**, numa relação que compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo. É necessário formar cidadãos críticos e pensantes, capazes de questionar sem medo, de buscar conhecimentos que os façam crescer em sociedade, de abrir novos horizontes para assim contribuirmos para o desenvolvimento de uma sociedade democrática onde a liberdade e o direito de expressão estejam garantidos e sejam usados para o bem comum.

> *Afinal, minha presença no mundo não é a de quem apenas se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.*
>
> (FREIRE, 2002, p. 60)

Para viver de forma autônoma, torna-se imprescindível que o indivíduo reconheça que faz parte de um coletivo e que a partir de suas próprias vivências e experiências pode assumir seu papel social. Estimular práticas pedagógicas na educação que contribuam para a autonomia dos estudantes é possibilitar caminhos a quem aprende, na expectativa de termos um cidadão consciente de seus deveres e direitos, capaz de elaborar uma reflexão crítica diante da realidade e do conteúdo trabalhado, adquirindo liberdade intelectual e possibilitando novas conexões para além das paredes da sala de aula.

A formação do sujeito autônomo também requer o autoconhecimento, a autorregulação e a autodeterminação como elementos essenciais para a construção da própria vida (GÓMEZ, 2015) e do mundo. Portanto, conhecer a si mesmo, identificar seus interesses, talentos e motivações, rever ou revisitar posicionamentos, apreciar-se, estar aberto a aprendizagem contínua, reconhecer seus limites e possibilidades, fazer escolhas, assumir responsabilidades, reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres, são essenciais no exercício de construção da vida, com o outro e com o mundo, num sentido de reflexão e intervenção sobre o que querem, como avaliam a si mesmos e suas perspectivas futuras, num compromisso ético com uma sociedade democrática.

Por todas perspectivas adotadas nesse documento, o Currículo do Espírito Santo corrobora a BNCC ao reconhecer a importância das competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica, que dizem respeito às dez dimensões previstas para a Educação Básica, buscando responder ao menos duas perguntas, "**O QUE fazer nessa dimensão?**" e "**PARA QUE fazer?**":

	Dimensão	O que?	Para que?
	Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
	Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
	Repertório Cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
	Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
	Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
	Trabalho e Projeto de Vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
	Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
	Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
	Empatia e Cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
	Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Figura 3 - Competências Gerais da Educação Básica.

Reconhecer neste documento as dez Competências Gerais da Educação Básica definidas na BNCC significa assumir também que se entende que os processos educativos devem colocar no centro da discussão a aprendizagem dos estudantes e seu desenvolvimento mais amplo, considerando conhecimentos mobilizados por processos cognitivos mais complexos e que corroborem com sua atuação e intervenção crítica no mundo.

Cabe mencionar que, em 2009, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo elaborou Currículo Básico da Escola Estadual por competências, de acordo com os documentos normativos do Ministério da Educação, sendo usado posteriormente como referência para novas construções em outras secretarias. Desde então, entende-se a necessidade de uma nova organização do trabalho pedagógico, de modo que os profissionais da educação se atentem em seu planejamento de que "não se trata de definir o que o professor irá ensinar ao aluno e sim o que o aluno vai aprender" (ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 29-30).

Nesse sentido, um currículo para Educação Integral é comprometido com a elaboração intencional de processos educativos que visam o desenvolvimento humano em sua integralidade, superando uma visão disciplinar, e que para isso promovam a interligação dos saberes, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida e de sua atuação cidadã. Pressupõe ainda a articulação da escola com pais, comunidade e demais instituições e a melhoria qualitativa do tempo na escola para o atendimento à formação integral do sujeito. Neste sentido, esse documento é um referencial para a elaboração dos projetos pedagógicos das unidades escolares, de modo que possam elaborar em seus contextos propostas que dizem respeito às especificidades de sua realidade.

O Currículo do Espírito Santo assume, ainda, a necessidade de proposição de políticas públicas que busquem viabilizar e desenvolver uma educação de qualidade em seus diferentes âmbitos, especialmente políticas de formação de professores, de melhoria das condições materiais e de infraestrutura das escolas, de criação e diversificação de materiais didáticos, de valorização docente, de outras formas de organizar o tempo e espaço escolares, e a elaboração de estratégias mais amplas e articuladas para que sejam enfrentados os desafios atuais colocados nos diferentes contextos do território para implementação dessa proposta.

Educação e as Diversidades

Guiando-se pelas concepções que regem o Currículo do Espírito Santo, especialmente no que se refere à Educação Inclusiva e à Equidade, faz-se necessário abordar as diversas modalidades de ensino que também são contempladas neste documento. Trata-se de um olhar para o diverso, não excludente e nem puramente isolado. No dia a dia das nossas escolas, sejam elas de atendimento regular, especializado ou misto das modalidades, estão postas as diferentes realidades de nossos estudantes, que se entrecruzam e nos desafiam a ressignificar práticas educativas visando garantir o direito de todos à educação, como preconiza a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988).

Quando a escola regular, indígena ou quilombola tem em seu público estudantes da educação especial, quando a EJA recebe também o jovem em privação de liberdade na escola, quando crianças e jovens do campo, indígenas e quilombolas são atendidos em escolas fora de suas comunidades, entre tantas outras possibilidades de entrecruzamentos, os desafios do fazer escolar se ampliam e reforçam ainda mais a necessidade de uma postura acolhedora e inclusiva, de formação continuada docente e de políticas públicas que deem sustentação à melhoria das condições de atendimento escolar.

Ao mesmo tempo, há que se considerar a luta política pelo reconhecimento e fortalecimento das modalidades específicas da Educação Básica, historicamente relegadas a segundo plano, haja vista o posicionamento recente na história da educação brasileira para a definição de suas diretrizes, que são hoje conquistas que precisam ser preservadas e receber aportes para avançarem em quantidade e qualidade de atendimento.

Figura 4 - Modalidades da Educação Básica que já possuem legislação específica.

Nesse sentido, o Currículo do Espírito Santo aponta para uma proposta que atenda a essa universalidade, mas que reconhece, respeita e valoriza as diversidades e singularidades que são próprias de cada modalidade, visando contribuir para a garantia do direito fundamental à educação de qualidade para todos os estudantes de nosso território, indo ao encontro das perspectivas trazidas pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão (BRASIL, 2013).

> *[...] torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso à educação e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, populações do campo, de diferentes orientações sexuais, sujeitos albergados, em situação de rua, em privação de liberdade, de todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas*
>
> (BRASIL, 2013, p. 07)

Desenvolver um trabalho educacional na perspectiva da inclusão social implica assumir um currículo que proporcione o fazer e o pensar práticas pedagógicas comprometidas com a valorização e o respeito à diversidade, com o desenvolvimento integral dos estudantes e com os princípios constitucionais de respeito à liberdade e à dignidade humana. Destacamos a seguir algumas das especificidades, especialmente pedagógicas e de contextualização, referentes às diferentes modalidades da educação básica no país a serem consideradas e aprofundadas em seus projetos pedagógicos, bem como nas políticas de formação docente para o atendimento adequado aos estudantes as quais se destinam.

Educação Especial

A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista na proposta político-pedagógica da unidade escolar. Assim, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do estudante. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades.

A Educação Especial foi definida como modalidade da educação básica na LDB nº9394/96, que também assegurou o atendimento a educandos com deficiência em escolas públicas e gratuitas regulares. Essa definição corrobora a perspectiva inclusiva da escola na busca de superar atitudes discriminatórias, que promovem a exclusão, para o desenvolvimento de atitudes acolhedoras que promovam uma sociedade inclusiva.

A matrícula é um passo importante, entretanto, são necessárias de outras garantias para que se promova de fato a inclusão. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 (BRASIL, 2001), apontam para a necessidade de flexibilização e adaptação do currículo, por meio de metodologias, recursos didáticos e processos de avaliação adequados às características, habilidades e necessidades de aprendizagem, que são únicas em cada educando da Educação Especial.

De acordo com o Decreto Federal Nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), são considerados público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência[2], com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, que, matriculados na escola regular, possuem o direito ao atendimento educacional especializado "compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente" (Art.2º, §1º) de forma a complementar ou suplementar as necessidades dos estudantes dessa modalidade, devendo ser realizado, de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 04/2009, em seu Artigo 5º, "prioritariamente em sala de recursos multifuncionais, no turno inverso da escolarização" (BRASIL, 2009). No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva, também devem ser observadas as diretrizes e princípios do Decreto Federal Nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), garantindo seu direito à educação.

Destaca-se, ainda, a necessidade de formação continuada para os professores sobre o processo de inclusão, sobre as necessidades educacionais especiais e sobre como se dá o desenvolvimento cognitivo das pessoas em seu processo de aquisição de conhecimentos e, ainda, a importância do apoio de especialistas. Para que alcancemos uma educação democrática que atenda cada estudante na sua singularidade, deve-se incluir os professores, a comunidade escolar e, também, os pais e a sociedade nessa discussão mais ampla e na definição de ações que tenham como fim proporcionar a todo e qualquer educando um ensino adequado às suas necessidades específicas.

Importante mencionar que para além dos desafios pedagógicos colocados para professores de salas regulares e de recursos multifuncionais, para os quais é necessário prover formação continuada, visando ampliar, aprofundar e disseminar estudos e práticas da educação especial, ainda há que se ter ações planejadas pela gestão das redes de ensino que deem suporte às melhorias materiais, de infraestrutura e de pessoal das unidades escolares, de modo a prover condições adequadas para o atendimento a esses estudantes e atender as prerrogativas de acessibilidade, barreiras, comunicação, mobiliário, profissional de apoio escolar, etc., mencionadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei Federal Nº

[2] De acordo com a Lei Federal Nº 13.146/2015, em seu Art.2º, "considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (BRASIL, 2015).

13.146/2015 (BRASIL, 2015), para que, além de assegurar essas matrículas, assegurem também a permanência destes estudantes, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta para a necessidade de um direcionamento das práticas escolares que promovam a superação da perspectiva excludente por meio do desenvolvimento de ações acolhedoras das diversidades, respeitando o que é próprio de cada estudante. Inclui um novo olhar sobre o pedagógico, mas também o compromisso com a melhoria das condições de atendimento, ambos desafios ainda a serem superados na maior parte das redes de ensino. No Currículo do Espírito Santo destacamos, ainda, a necessidade de articulação intersetorial, especialmente com a saúde, para garantir estratégias de identificação e intervenção adequadas à situação de cada estudante dessa modalidade.

Do ponto de vista curricular, cabe às redes e escolas a definição em seus projetos pedagógicos de objetivos, princípios e metas a serem perseguidos pela comunidade escolar em suas ações de atendimento a estudantes da educação especial, resguardando seus direitos, dentre eles o direito de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

Educação de Jovens e Adultos

De acordo com a LDB Nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), em seu Art. 37, "a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida". Por tratar-se de um currículo voltado para a Educação Básica, o documento considera como público a ser atendido por ele, os jovens e adultos que não puderam efetuar os ensinos fundamental e médio na idade regular.

A Meta 9 do Plano Nacional de Educação se propõe erradicar, até 2024, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Isso significa que ainda há muito a ser feito, uma vez que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2017) o Brasil ainda possui 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população com 15 anos ou mais, o que se agrava quando o foco é a população masculina, negra e parda, e com mais de 40 anos. Outro dado alarmante na mesma pesquisa é que apenas 51% da população brasileira possui o ensino fundamental completo até os 25 anos, e 26,3% completou o Ensino Médio.

Esses dados ajudam a revelar algumas facetas do atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de estudantes que carregam em suas histórias o fracasso e a exclusão escolar e, para além disso, vivências culturais e sociais que ultrapassam àquelas da infância e adolescência, incluindo o compromisso com a família e o trabalho, este geralmente informal. Ainda há que se considerar os estudantes da Educação Especial, que mediante fracassos repetidos e inadequações da escola para seu atendimento, tornam-se público também da EJA. Todo esse quadro de exclusão ao qual são submetidos compromete a participação cidadã desses estudantes no mundo do trabalho, da cultura e da política.

Mediante isso, a educação de jovens e adultos deve propiciar oportunidades educacionais pautadas na inclusão e qualidade social e apropriadas às histórias de vida de seus estudantes, visando promover a alfabetização e as demais aprendizagens previstas nesse documento curricular. Em congruência com o Art.5º, Parágrafo único, da Resolução CNE/CEB Nº 01/2000 (BRASIL, 2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA "se pautará pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais".

Importante mencionar que, para além do atendimento da Educação de Jovens e Adultos no espaço escolar, as Diretrizes Nacionais da Educação Básica incluem também os jovens e adultos em situação de privação de liberdade. Tendo como objetivo estabelecer questões de ordem da política de educação para o sistema penitenciário, o Conselho Nacional de Educação dispõe na Resolução Nº 02, de 19 de maio de 2010, das diretrizes para esse atendimento em nível nacional, devendo atender a "presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança" (BRASIL, 2010). Traz como uma de suas orientações "o desenvolvimento de políticas de elevação de escolaridade associada à

qualificação profissional, articulando-as, também, de maneira intersetorial, a políticas e programas destinados a jovens e adultos" (Art.3º, inciso VI). Realizada em parceria com órgãos responsáveis pela política de execução penal, a educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade deve ser organizada de modo a atender as peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população carcerária, com materiais didáticos e estratégias pedagógicas adequados, inclusive em programas educativos na modalidade de Educação a Distância.

As Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos em estabelecimentos penais estabelecem parâmetros que visam garantir o direito de aprender de todas as pessoas encarceradas, proporcionando-lhes acesso à educação em seus diferentes níveis e contribuindo para mudar a atual cultura de prisão, na busca de convergir as ações de segurança e de educação para alcançar os objetivos da prisão, que é a recuperação e a ressocialização dos presos.

Educação do Campo

A educação do campo é uma modalidade educacional que se destina a atender as populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, como os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos, entre outros, de acordo com a Política de Educação do Campo estabelecida pelo Decreto Federal Nº 7.352/2010 (BRASIL, 2010). A oferta dessa modalidade deve acontecer em escolas situadas em área rural ou em escolas urbanas em que atendam predominantemente as populações do campo.

As escolas do campo possuem identidades muito próprias, vinculadas às questões e temporalidades da terra, da pesca e da floresta que, uma vez vividas e apropriadas pelos seus estudantes, devem ser consideradas na contextualização do currículo e flexibilização da organização escolar, mediante os ciclos de produção próprios da área rural.

Na produção do seu modo de vida convivem também a luta dos movimentos sociais em defesa da terra e de seus trabalhadores, bem como o desenvolvimento tecnológico que alavanca a produção e, ao mesmo tempo, põe em risco o incentivo à agricultura familiar em suas práticas produtivas mais sustentáveis, provocando mudanças nos campos político, econômico e até geracional das questões voltadas ao campo.

Dessa forma, a ação educativa do campo está vinculada diretamente ao trabalho e aos saberes produzidos nesse modo de vida, incluindo as mudanças que dele ocorrem com o tempo, o que dá abertura a quebra da ideia de uma zona rural idealizada para aquela praticada em que seus aspectos sociais, políticos, ambientais, culturais, de gênero, de etnia, entre outros; que compõem também sua diversidade, a ser reconhecida e valorizada nas práticas e projetos pedagógicos escolares.

Importante destacar que a adequação de conteúdos e metodologias para os estudantes do campo não deve levar a uma diminuição ou oposição ao que é trabalhado nas escolas urbanas, uma vez que as aprendizagens essenciais são comuns a todos os estudantes do nosso território. Trata-se de identificar o que é próprio de sua identidade e adequar os projetos pedagógicos de cada escola com a participação da comunidade escolar, visando valorizar suas especificidades bem como adequar metodologias e recursos a sua realidade para promover a aprendizagem significativa. Para finalizar, mediante as particularidades do contexto rural e as diversidades que o compõem, faz-se necessária uma política de formação de professores para atuação nas escolas do campo, que dialogue com a forma de ser e agir de cada comunidade e promova as garantias da educação a que tem direito.

Educação Escolar Indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena foram estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº5/2012 (BRASIL, 2012), e buscam garantir as especificidades dos processos educativos indígenas mediante as diretrizes das demais etapas e modalidades da educação básica, que também orientam seu funcionamento e organização em termos gerais.

Em suas diretrizes específicas, preconiza a garantia do direito à educação escolar diferenciada às comunidades indígenas, com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas (Art.2º, inciso VII), de modo que a escola seja um local de afirmação de identidades e pertencimento étnico.

Oferecida em instituições próprias, contemplando todas as modalidades da educação básica, a educação escolar indígena deve pautar-se nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais, o que corrobora as concepções da diversidade do Currículo do Espírito Santo.

Destaca a proposta político-pedagógica como um importante instrumento da autonomia e da identidade escolar, sendo um importante referencial na garantia da educação escolar diferenciada, estabelecendo a relação dos princípios e objetivos específicos da educação indígena com as diretrizes gerais da educação básica nacional, de modo que contribua para a continuidade sociocultural dos grupos indígenas em seu território e viabilizem seus projetos de bem viver.

As Diretrizes para Educação Escolar Indígena reforçam ainda a importância da formação de professores indígenas pertencentes às suas respectivas comunidades, para atuarem como docentes e gestores das unidades escolares de seus territórios, sendo "importantes interlocutores nos processos de construção do diálogo intercultural, mediando e articulando os interesses de suas comunidades com os da sociedade em geral e com os outros grupos particulares, promovendo a sistematização e organização de novos saberes e práticas" (Art. 19, § 1º).

Educação Escolar Quilombola

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica foram definidas pela Resolução CNE/CEB Nº 8/2012 (BRASIL, 2012), que em seu Art. 4º define os quilombolas como povos ou comunidades tradicionais, sendo:

I. grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais;
II. possuidores de formas próprias de organização social;
III. detentores de conhecimentos, tecnologias, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;
IV. ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Mediante suas especificidades reconhecidas, propõe que as etapas e níveis da educação básica para os quilombolas devem ser ofertados em estabelecimentos de ensino localizados em suas comunidades ou próximas a elas, mas que recebam estudantes oriundos desses territórios. Define ainda que a Educação Quilombola deve garantir aos estudantes "o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade" (Art. 1º, § 1º, inciso V).

Para isso, entende-se a necessidade de organização didático-pedagógica própria, que atenda às necessidades dessas comunidades e contextualize as propostas educacionais considerando as especificidades desse povo, valorizando suas memórias coletivas, línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias e formas próprias de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, patrimônio cultural e sua territorialidade.

Preconiza-se, ainda, a necessidade da elaboração de projetos pedagógicos com o envolvimento e participação da comunidade escolar e pautados nos princípios específicos da modalidade, de modo a valorizar em sua contextualização curricular os saberes e as práticas gerados e vividos em seus territórios, o fortalecimento de suas identidades, cultura, linguagens e práticas religiosas, bem como o conhecimento e promoção da identidade étnico-racial africana e afro-brasileira ressignificada em suas comunidades.

Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância

De acordo com as Diretrizes para o atendimento de educação escolar para as populações em situação de itinerância, definidas na Resolução CNE/CEB Nº 03/2012, os estudantes em situação de itinerância são aqueles "pertencentes a grupos sociais que vivem em tal condição por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros" (BRASIL, 2012).

Para ter seus direitos de acesso e permanência garantidos, as redes de ensino precisam acolher as especificidades desses estudantes, desenvolvendo práticas educativas adequadas a sua realidade e necessidades, bem como ajustando os processos de registro para que tenham sua vida escolar regularizada e tendo preservado seu direito à educação e ao desenvolvimento pleno.

Matriz de Saberes

[...] sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.

Humberto Maturana (MATURANA, 2002)

Como estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação visa o desenvolvimento pleno do ser humano. Para darmos mais um passo nessa direção, o Currículo do Espírito Santo define uma matriz de saberes com a qual as áreas de conhecimento devem se comprometer ao longo de toda Educação Básica.

Uma educação voltada para a integralidade do sujeito em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas, políticas e culturais pressupõe assumir uma matriz de saberes pautada em concepções sobre ser, conhecer, fazer e conviver, conforme Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Unesco, coordenada por Jacques Delors (DELORS, 2012), que sustentam as relações entre os objetivos e direitos de aprendizagem, as competências e habilidades, em direção ao desenvolvimento da autonomia, que, reforçando a concepção assumida nesse documento, compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo.

A proposta da matriz de saberes é contribuir para formar cidadãos para uma sociedade mais democrática, inclusiva e sustentável, e que se traduz na representação abaixo.

Figura 5 - Matriz de saberes.

A matriz de saberes fortalece os olhares e as práticas metodológicas, contextualizadas e integradoras, dos profissionais da educação, de modo a dar intencionalidade às ações já realizadas nas escolas e entendidas como necessárias e traduzidas pelas escutas de professores, estudantes, gestores e pais da rede pública de ensino do Espírito Santo. Ela direciona o trabalho em todos os componentes curriculares, não apenas naqueles que tem mais proximidade com algum elemento da integralidade, permitindo processos educativos compromissados com o desenvolvimento pleno em toda a trajetória escolar.

A matriz de saberes contempla, para além das escutas, as competências gerais definidas na Base Nacional Comum Curricular, bem com as competências tecnológicas, que se inter-relacionam e se desdobram nas e entre as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). E ela ainda reflete uma relação com os quatro pilares da Educação, quais sejam:

Figura 6 - Os quatro pilares da Educação (DELORS, 2012) .

Aprender a Conhecer

O "aprender a conhecer" aborda a aquisição de instrumentos do conhecimento que possibilitem aos sujeitos de aprendizagem o desejo por compreender, conhecer e descobrir, que inclui o conhecimento científico e o estímulo ao desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e criativo, a predisposição em aprender e a estabelecer processos de aprendizagem que o acompanhem e continuem em desenvolvimento ao longo da vida.

O pensamento investigativo, o crítico e o criativo ampliam as possibilidades ou alternativas para tomar decisões, propor soluções, articular informações, decidir no que acreditar, avaliar se uma argumentação, procedimentos ou resultados são viáveis. Identificam hipóteses, implícitas ou explícitas na argumentação,

e rejeitam conclusões e pensamentos tendenciosos, avaliando a credibilidade das fontes de informação. Esses são alguns elementos importantes ao raciocínio.

A flexibilidade cognitiva e a metacognição são importantes para que todos estejam conscientes acerca do processo de aprendizagem, exerçam equilíbrio sobre ele, de forma a ajustá-lo em suas expectativas e necessidades. Esses são alguns elementos importantes ao aprender a aprender.

A curiosidade e a valorização das manifestações artísticas despertam a vontade de conhecer coisas novas, apreciar e dar valor as manifestações artísticas e culturais do seu e de outros grupos sociais. Esses são alguns elementos importantes ao interesse por aprender.

Figura 7 - Pilar "aprender a conhecer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Fazer

Aprender a fazer envolve uma série de conhecimentos ligados à capacidade de realização. O interesse pelo diálogo, a escuta ativa e a assertividade são importantes para a expressão de sentimentos e crenças de forma transparente, considerando o contexto social, bem como a disponibilidade de ouvir a outra pessoa com atenção e respeito. Envolvem estar atento para tudo que a outra pessoa está transmitindo, tanto verbalmente quanto não verbalmente. Esses são alguns elementos importantes à comunicação.

A tomada de decisão, a resolução de problemas, a liderança, a colaboração, a cooperação e o trabalho em rede são importantes para o empenho mútuo e coordenado de um grupo de participantes a fim de solucionar um problema, tornando-os capazes de identificar vantagens e desvantagens das alternativas encontradas nas resoluções de problemas, assumindo as responsabilidades pelas escolhas feitas. Esses são alguns elementos importantes para o trabalhar em grupo.

O otimismo, o entusiasmo, a proatividade e o lócus interno de controle estimulam o alcance e a busca de novas perspectivas de futuro. Está relacionado a envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas com vistas a possíveis mudanças em suas trajetórias. Esses são alguns elementos importantes para o protagonismo.

Figura 8 - Pilar "aprender a fazer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Conviver

Os relacionamentos nos conduzem a reflexão e possibilitam desenvolver: interesse por conviver, solidarizar-se com pessoas, sentimento de pertencimento e inclusão das diferenças e das diversidades. Resistir a pressões sociais, saber procurar e oferecer ajuda e desenvolver relacionamentos contribuem para o amadurecimento de todas as dimensões humanas, o respeito frente às diferenças e diversidades em suas singularidades e pluralidades, com maior capacidade de enfrentamentos por meio de argumentos de suas convicções, de forma resiliente. Esses são alguns elementos importantes para iniciar, desenvolver e manter relacionamentos significativos.

Espírito gregário, desenvolvimento de pertencimento, identidades com grupos, protagonismo social, empatia, solidariedade, resolução de conflitos promovem o gosto de estar e conviver com pessoas, sentindo-se parte de grupos e comunidades. Ter atitudes voltadas para a melhoria da comunidade, mobilizando as pessoas para essa causa, compreendendo os sentimentos, pensamentos e emoções do outro para que esse sinta-se melhor, sendo capaz de resolver os conflitos inevitáveis, com base na compreensão mútua, no diálogo e na consciência da interdependência entre pessoas e grupos, em busca da cultura pela paz. Esses são alguns elementos importantes para aprender e desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.

Respeitar o outro, valorizar a diferença e a abertura ao novo são importantes para celebrar e ter orgulho da diversidade, reconhecendo que o outro existe, é diferente e tem tanto direito de existir quanto todos os outros seres do planeta. Possibilitam a oportunidade para o autoconhecimento e para realizar coletivamente o que não pode ser realizado de maneira solitária. Trata-se de uma educação voltada a lutar contra preconceitos e violências, mediar conflitos e valorizar a cultura da paz e do bem viver. Esses são alguns elementos importantes para entender e apreciar a diversidade e as diferenças.

Figura 9 - Pilar "aprender a conviver" na Matriz de Saberes.

Aprender a Ser

Segundo (DELORS, 2012), "...a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade". A parte mais importante desse processo talvez seja o "conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro".

O autoconhecimento, a autoproposição, a autoestima e a autoconfiança são importantes para conhecer suas próprias virtudes e fortalezas, assim como fragilidades e potencialidades. Envolve conhecer os próprios valores, crenças e entender como se sente em cada situação e o porquê. Envolve, também, reconhecer como se é percebido por outras pessoas e poder traduzir seus próprios sonhos e desejos num projeto de vida, coerente com seus valores e crenças, interesses e potencialidades. Abrange a crença na própria capacidade de realizar determinadas atividades. Esses são alguns elementos importantes para a construção do projeto de Vida.

Foco, organização, gestão emocional, perseverança, resiliência e autodeterminação são importantes para concentrar a atenção nas ações planejadas, resistir a interesses imediatos, saber se organizar e ser

cuidadoso com os recursos que dispõem, gerenciar suas emoções a fim de expressar seus sentimentos em diferentes contextos e situações, não desistindo mesmo quando as dificuldades surgem ou se tornem desconfortáveis. Torna capaz de se fortalecer em situações difíceis. Esses são alguns elementos importantes para a execução do projeto de vida.

Figura 10 - Pilar “aprender a ser” na Matriz de Saberes.

Temas Integradores

Os temas integradores entrelaçam as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo do Espírito Santo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Compreende aspectos para além da dimensão cognitiva, dando conta da formação social, política e ética e que considera e valoriza as diversas identidades culturais.

São temáticas a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades. Devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, transbordam quando praticadas no cotidiano da comunidade, pátio, ponto de ônibus e reunião entre amigos. São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular:

Figura 11 - Temas Integradores presentes na BNCC.

Direito da Criança e do Adolescente

O tema Direito da Criança e do Adolescente está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e deve ser considerado na Educação Básica, fazendo parte de práticas pedagógicas cotidianas. Em todas as áreas de conhecimento, o estudante deve vivenciar a cidadania de maneira participativa, conhecendo e praticando seus deveres e direitos.

Educação para o Trânsito

Como cidadãos, os estudantes devem assumir diversos papéis, entre eles, o de pedestres, passageiros e até condutores de veículos. Assim, o Parecer CNE/CEB Nº 22/2004 (BRASIL, 2004) solicita a inclusão da Educação para o Trânsito no currículo das escolas e o apresenta como tema transversal, em todos os níveis de ensino. A educação no trânsito não compreende apenas ensinar regras de circulação, mas, também, formar cidadãos participativos, responsáveis, autônomos e envolvidos com a preservação da vida.

Educação Ambiental

É urgente a tomada de consciência pelas pessoas em relação ao mundo em que vivem, sobretudo, diante de comportamentos que reforçam desperdícios, racismos, preconceitos e extremismos. Nesse contexto, as questões ambientais adquirem caráter fundamental para nossa sociedade. O Currículo do Espírito Santo pretende contribuir na formação cidadã de sujeitos conscientes de seus papeis sociais. A Resolução CNE/CP Nº 02/2012 (BRASIL, 2012), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Espírito Santo avança nessa direção ao instituir o Programa Estadual de Educação Ambiental (ESPÍRITO SANTO, 2017), fruto de um processo democrático com a participação ampla da sociedade capixaba, com o

objetivo de promover o desenvolvimento socioambiental que garanta qualidade às gerações futuras. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade em relação ao uso dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Educação Alimentar e Nutricional

Do mesmo modo, a Educação Alimentar e Nutricional apresenta-se como fundamental para mudanças de comportamentos sociais que prejudicam os sujeitos e o ambiente. É tema integrador por romper fronteiras, promover intercâmbios entre diferentes conhecimentos e saberes acadêmicos e populares. Propõe enfrentar a obesidade e mudar hábitos alimentares que levam a doenças e morte. O diálogo dessa temática com a cultura, a sustentabilidade, a antropologia, o meio ambiente, a saúde e a gastronomia acarretam mudanças de atitudes e estão em discussão nos três documentos normativos e orientadores acerca das políticas e ações de Educação Alimentar e Nutricional:

- o Marco de Referência de Educação Alimentar para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012);
- o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014); e
- a Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade (BRASIL, 2014).

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso

Ao abordar o Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, busca-se uma educação que cultiva cidadãos participativos e críticos à sociedade do tempo presente, na medida em que o envelhecimento vem se cristalizando como problema social e político no país e no Espírito Santo. Foram desenvolvidos meios legais para garantir a dignidade humana, com vistas à ampliação de direitos à pessoa idosa e proteção social, como o combate à violência, preconceito e qualidade de vida. O currículo do Espírito Santo é condutor de ações que se destinam a assegurar o exercício dos direitos e deveres sociais e individuais, além de combater preconceitos e estabelecer relações por meio da legislação, como o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que almeja dignidade humana a todos os sujeitos.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos permite a formação de sujeitos ativos ao trazer conhecimentos que questionam e refletem a realidade social, histórica e cultural em que estamos inseridos. Assim, atores ativos e participativos geram transformação social e desenvolvem habilidades, potencialidades e consciência crítica. As diferenças sociais estão expostas em nossa sociedade como a miséria, pobreza extrema, intolerância religiosa, étnica e de gênero, condição social e deficiência, e estabelecem perigosos estereótipos. Diante dessa realidade, a Resolução CNE/CP Nº 1/2012 (BRASIL, 2012) constitui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, como tema integrador que permite autotransformação e mudança social, política e econômica.

Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O Brasil, ao longo de sua história, estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, reconhecendo a existência de preconceitos étnicos. É tempo de valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra, indígena e de seus descendentes. Estabelecer o tema integrador Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena significa buscar compreender valores e lutas dessas etnias e refletir com sensibilidade as formas de desqualificação criadas pelas classes dominantes ao longo do tempo. Buscando compreender as relações étnico-sociais, rumo à reparação histórica, a Lei Nº 11.645, de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino do país a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Ressaltamos, ainda, a importância da Resolução CNE/CP Nº1/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais que devem ser observadas, sobre este tema, pelas instituições que atuam em todos os níveis e modalidades da educação no país.

Saúde, Vida Familiar e Social

No documento curricular do Espírito Santo, visando à formação cidadã de forma global e abrangente, a abordagem do tema Saúde pretende que se desenvolvam atitudes necessárias a uma vida saudável, nos diversos modelos de família e em outros ambientes e grupos sociais, como a escola. Em consonância com a diversidade de formações familiares presente na atualidade, a Vida Familiar e Social é tema integrador que busca compreender a realidade social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.

Educação para o Consumo

Quanto ao tema Educação para o Consumo, adicionamos a palavra 'Consciente', para marcar criticamente a percepção de uma sociedade que alimenta o consumo de forma descontrolada e não pratica de maneira efetiva programas que diminuam os desperdícios e os resíduos dessa prática sócio, emocional, alimentar, físico e material na sociedade do século XXI.

Educação Financeira e Fiscal

O tema Educação Financeira e Fiscal consiste na perspectiva de incentivar os estudantes a desenvolverem a prática do consumo consciente, através de comportamentos financeiros autônomos e saudáveis, como construir uma vida mais equilibrada e sustentável sob o ponto de vista financeiro, afetando diretamente a vida do estudante e da comunidade local. Dessa forma, as futuras gerações serão beneficiadas.

Trabalho, Ciência e Tecnologia

Em Trabalho, Ciência e Tecnologia os sujeitos são considerados como protagonistas em processos que garantam o bem-estar social e coletivo, a partir de novos caminhos e políticas que oportunizem aos estudantes o direito de discutir, pensar e criar no mundo do trabalho.

Diversidade Cultural

Para que a tolerância e o respeito as diversidades sejam promovidos, se faz necessária a presença do tema Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. Arnaldo Antunes (1996) afirma musicalmente que "aqui somos mestiços, mulatos, cafuzos, pardos, mamelucos, sararás-crioulos, guaranisseis e judárabes. rientupis, orientupisameriquítalos, lusos, nipos, caboclos, orientupisiberibárbaros, indo- ciganagôs, somos o que somos - inclassificáveis". O Espírito Santo compreende uma mistura étnica, cultural e religiosa que é materializada nos versos do músico. Infelizmente, casos de intolerâncias causam exclusão e mortes. A superação dessas desigualdades acontece pelo conhecimento e reconhecimento do outro. Valores como a tolerância, a ética, a honestidade, o respeito, o exercício crítico da cidadania e compreensão das diferenças requerem autonomia intelectual e criticidade em relação à cultura hegemônica.

Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo propõe pensar a BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região. Nesse sentido, no processo de elaboração do documento, surgiu a necessidade de acrescentar novos temas integradores e retomar alguns já propostos na BNCC com um olhar crítico e que se percebem as variações específicas do nosso Estado. Os novos temas integradores incluídos pelo Currículo do Espírito Santo são:

Figura 12 - Temas Integradores criados no Currículo do Espírito Santo.

Propõe, ainda, a alteração de dois temas já existentes na Base, conforme abaixo:

Figura 13 - Alterações em Temas Integradores da BNCC, feitas para o Currículo do Espírito Santo.

São temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

Trabalho e Relações de Poder

Nessa concepção, surge o tema Trabalho e Relações de Poder, norteador de reflexões críticas que ressaltem as relações de poder e de dominação no processo de socialização e hierarquização no mundo do trabalho. No espaço da casa, na produção agrícola, na cidade, nas indústrias, no trabalho formal e informal, no uso de tecnologias, no mercado e na sociedade em geral, as relações humanas compreendem um conjunto de atitudes que estruturam relações de poder e de desigualdade, e que precisam ser analisadas e enfrentadas de forma crítica.

Ética e Cidadania

Um tema emergente e urgente de reflexão para uma sociedade cheia de contradições como a nossa. As atitudes dos indivíduos e as relações estabelecidas, os direitos políticos, sociais e civis merecem e precisam ser atravessados por todas as áreas de conhecimento, uma vez que milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza extrema, a taxa de desemprego aumenta no país, há um baixo nível de alfabetização e a violência vivida na sociedade aumenta gradativamente por conta dos radicalismos e desrespeito à diversidade.

Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade

A adição desse tema decorre de o fato da sociedade brasileira carregar uma marca autoritária: já foi uma sociedade escravocrata, além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não democráticos. Até hoje é uma sociedade marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social.

Os estudos de gênero surgem entre as décadas de 1970 e 1980 como uma forma de interpretar os saberes que são construídos socialmente com base nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 1995). A categoria de análise gênero aponta que, conforme os interesses presentes em cada sociedade e época, se produzem delimitações sobre os comportamentos desejáveis ou não, implicando nas possibilidades de acesso à educação e ao trabalho, nas maneiras de se vivenciar os afetos e a sexualidade.

Essas diferenciações são ainda significativas para compreender o fato de uma pessoa ser alvo e tolerar uma violência porque o gênero assim o determina. É o caso de mulheres que são vitimadas e mortas por seus parceiros ao decidirem, por exemplo, romper com a relação, pois há um entendimento de que o casamento e o cuidado com a casa e com os filhos são espaços de realização, por excelência, femininos, e de que os homens têm poderes sobre as mulheres, podendo recorrer à violência nos casos em que sintam seu papel de provedor e chefe da família ameaçado ou que identifiquem um desvio da norma por parte das mulheres.

Nesse sentido, o gênero é fundamental para compreendermos a cultura patriarcal que caracteriza a sociedade capixaba e que estabelece uma hierarquia entre os gêneros, fazendo com o que o Espírito Santo figure entre os estados que mais matam mulheres no país, conforme demonstra o último Mapa da Violência, publicado por Julio Waiselfisz (WAISELFISZ, 2015).

Povos e Comunidades Tradicionais

Correspondem aos Povos e Comunidades Tradicionais os grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos.

No Espírito Santo, as singularidades encontradas merecem ser demarcadas no documento curricular de forma integralizada, buscando o respeito, o princípio da sustentabilidade e a sobrevivência desses povos e comunidades, no que diz respeito aos aspectos físicos, culturais e econômicos, assegurando a permanência das próximas gerações. Evidenciam-se nas terras capixabas a presença dos ciganos, dos quilombolas, dos indígenas, dos pescadores artesanais, dos povos de terreiros e dos pomeranos.

Essa temática se ampara no Decreto Federal Nº 6.040/2007 (BRASIL, 2007), que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, e no Projeto de Lei do Senado Nº 367/2015 (BRASIL, 2015), que estabelece as diretrizes e os objetivos para as políticas públicas de reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos e comunidades tradicionais, fortalecendo o diálogo, a participação desses sujeitos nos processos de formação educativos.

Educação Patrimonial

Uma gíria, afinar o cavaco, bater o tambor, contar um "causo" ou uma história de pescador, aquela velha construção, a receita de bolo de cenoura ou de uma boa moqueca, a feira, a rua, a cadeira, o quadro na parede, celebrações e manifestações folclóricas, uma paisagem, a velha canção de amor, de rap ou de ninar, o museu queimado. Tudo isso faz parte do patrimônio cultural brasileiro e do Espírito Santo. Por isso, demarca-se esse tema da Educação Patrimonial como fundamental para colaborar no reconhecimento, valorização e preservação por parte da sociedade atual.

Os processos educativos oriundos dessa proposta devem buscar a construção coletiva do conhecimento, por meio do diálogo, de visibilidade, de combate ao preconceito e às intolerâncias e também da ocupação desses espaços, além de disseminar noções importantes e abrangentes de sobre o patrimônio histórico e cultural capixaba.

Diálogo Intercultural e Inter-religioso

Por fim, mas sem esgotar outras possibilidades de temas integradores nas práticas cotidianas das escolas, apresentamos o último tema elencado pelo Currículo do Espírito Santo. Em uma época marcada pela pluralidade de ideias religiosas e multiculturais, o Diálogo Intercultural e Inter-Religioso, baseado no respeito, no crescimento mútuo e nas relações baseadas em igualdade entre diferentes culturas, etnias e religiões, torna-se fundamental no combate aos preconceitos e às intolerâncias em vista de uma ética mundial. Não basta aceitar a diversidade, é necessário estabelecer com ela o diálogo construtivo.

A Dinâmica Educativa

A dinâmica educativa é composta por um conjunto de elementos que, articulados de modo intencional, oferecem as condições para que o currículo de fato aconteça dentro da escola, tanto o currículo prescrito, construído como parte integrante de uma política pública que visa oferecer melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento, como aquele que nasce da vida que é produzida dentro das escolas cotidianamente. Dentre esses elementos encontram-se aqueles que compõem o fazer pedagógico, que se revela no planejamento, na definição de metodologias, recursos, espaço e tempo escolares e na avaliação, assim como aqueles que se estabelecem nas relações construídas entre os participantes desse fazer, especialmente os professores, os estudantes e suas famílias.

Figura 14 - Principais envolvidos na dinâmica educativa.

O ato de planejar implica atribuir sentido e intencionalidade à prática educativa. Portanto, refere-se a tomar decisões que sejam coerentes com as competências que o currículo prescreve e as que os educadores desejam desenvolver, com as habilidades e objetivos educativos, com as características e as necessidades dos estudantes das diferentes etapas e modalidades, para nortear as ações que lhes serão propiciadas. Experiências variadas, ricas, interessantes e progressivamente mais complexas, que lhes permitam investigar, explorar, levantar hipóteses, relacionar-se e desenvolver sua capacidade cognitiva, intuitiva, crítica e criativa, para dessa maneira construir novos conhecimentos.

É importante considerar que, embora as diretrizes pedagógico-curriculares da instituição sejam a base para o planejamento das atividades cotidianas do professor, é pela influência das ações planejadas por ele que os conteúdos são ressignificados e transformados em conhecimentos. Esses saberes são, intencionalmente, adequados em função das necessidades, das demandas de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências cognitivas, habilidades comunicativas, sociais e emocionais da criança.

Além disso, a ressignificação do currículo possibilita ao professor conferir flexibilidade ao mesmo, para que atenda, com um ensino de qualidade, a todas os estudantes, tanto os com altas habilidades, quanto os que apresentam limitações e dificuldades. Para contemplar às necessidades coletivas e individuais de aprendizagem poderão ser feitos ajustes curriculares e planos individuais de ensino.

Portanto, o currículo escolar é importante para garantir articulação das experiências e os saberes dos estudantes, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, num tempo e num espaço, mediados pelo professor. É papel da instituição refletir sobre as

dimensões temporais e espaciais, no planejamento das atividades didáticas, observando os eixos importantes para o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas, que auxiliem tanto aos professores nos processos de ensino quanto os estudantes nos processos de aprendizagem.

O tempo da aprendizagem não é o tempo de "passar o conteúdo". Ele diz respeito às vivências necessárias para que os estudantes consigam estabelecer pontes, ter dúvidas, expor seus pontos de vista, fazer e refazer, relacionar-se com o outro aprendiz, acessar o conhecimento por meio de diferentes vias. Na educação infantil os campos de experiência já trazem em si os pontos de contato entre diferentes áreas de conhecimento, de maneira integrada.

No Ensino Fundamental, há um exercício no organizador curricular de apontar essas interseções, estimulando os professores a estabelecerem o diálogo entre os diferentes componentes curriculares ao trabalhar os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das habilidades previstas. A integração entre componentes curriculares pode acontecer no tempo de aula, mas também em outras atividades escolares como feiras de ciências, jogos escolares, olimpíadas do conhecimento, festividades, entre outros, podendo extrapolar, inclusive, a organização seriada comum a maioria das escolas, propondo a estudantes de diferentes anos e idades possam se relacionar e produzir conhecimento juntos.

A transformação dos tempos e dos espaços escolares produz uma relação de pertencimento dos estudantes com a instituição, criando oportunidades para que eles se apropriem dos espaços institucionais e possam encontrar e deixar neles suas marcas identitárias. As atividades de aprendizagem podem acontecer em sua grande parte em salas de aula, mas devem explorar outros espaços, muitas vezes esquecidos na escola. É preciso reconhecer o potencial de uso pedagógico de todos os espaços escolares. A biblioteca, o pátio, a quadra, o refeitório, os corredores e os laboratórios podem e devem ser usados, de modo intencional, para promover uma dinamicidade diferente, lúdica, exploratória, que permita outros movimentos dos corpos, para promover aprendizagem.

Do mesmo modo, é possível promover mais e melhores aprendizagens fora da escola, em museus, praças, centros culturais, cinema, concertos, espaços políticos, bibliotecas, observatórios, reservas ambientais, festas locais, monumentos históricos, órgãos públicos, empresas, entre outros, estimulando o acesso ao conhecimento científico, cultural, ambiental, político, do trabalho e social.

Para contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das múltiplas formas pelas quais as crianças e jovens aprendem e se desenvolvem e, consequentemente, de uma pluralidade de estratégias e intervenções que podem ser colocadas em prática a partir de suas necessidades, interesses e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no currículo.

Destacam-se, especialmente, metodologias que permitam a integração ou aproximação dos conhecimentos de diferentes áreas e componentes, favorecendo seus pontos de contato de modo significativo e promovendo experiências de aprendizagem que tenham como propósito o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, torna-se importante explorar diferentes tipos de dinâmica de trabalho, sejam em grupos, duplas, individualmente, ou mesmo coletivos, com abordagens que oportunizem o envolvimento dos educandos, promovam o diálogo e a convivência, o trabalho colaborativo, a qualidade da relação professor-estudante, a construção do conhecimento provocada pela problematização, o uso de projetos para colocar em ação os saberes, entre outras formas de trabalho pedagógico que contribuam para favorecer mais e melhores aprendizagens.

Adiciona-se às metodologias, o papel fundamental exercido pelos recursos. Mais que apoio, devem ser vistos como um dos elementos que realizam a mediação dos estudantes com o conhecimento. Dessa forma, as propostas de trabalho pedagógico devem considerar recursos variados, como jogos, materiais concretos, materiais de experimentação, de manipulação, além dos recursos tecnológicos que podem ser usados para enriquecer o trabalho do professor, nas explicações que se fazem necessárias, como também para

possibilitar que os estudantes explorem o conhecimento de diferentes formas, seja no acesso à informação, na pesquisa, na produção de conhecimento, no seu compartilhamento e, até mesmo, no estabelecimento de contato remoto com outras escolas, estudantes, profissionais, etc.

No processo de efetivação das estratégias e uso dos recursos planejados, a relação professor-estudante também precisa ser cuidada. O professor, que exerce um importante papel como mediador e facilitador da aprendizagem, precisa conhecer os estudantes, seus modos de aprender, seus talentos e dificuldades, exercitando um olhar atento para acolhê-los, de modo que o sentimento de pertencimento faça parte de todos que da escola participam. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de cada sujeito, que é singular, é possível direcionar o processo de ensino-aprendizagem ao desenvolvimento das capacidades e aprendizagens esperadas, estabelecendo uma relação mais horizontal, onde o diálogo e a participação, princípios de atitudes democráticas, façam parte das interações que acontecem na escola. Portanto, trata-se de organizar o trabalho pedagógico e de construir relações positivas, em que a autoridade não se confunda com autoritarismo, permitindo que relações dialógicas sejam construídas entre o professor mediador e o estudante protagonista.

Ainda no fazer educativo, destacamos o papel da avaliação da aprendizagem, como um processo que integra o planejamento, as estratégias, os tempos e espaços, e os recursos. Como poderá ser visto em tópico específico dessa temática, devido a sua importância, ela deve perpassar todo o percurso formativo do estudante, com ações diagnósticas e reguladoras, que permitirão o alcance de melhores resultados, se consideradas como balizadoras das decisões docentes e de análise da sua própria prática.

Por fim, na dinâmica educativa, destaca-se, ainda, o papel da família na escolarização básica, especialmente na educação infantil e ensino fundamental regulares e nas diferentes modalidades. A formação plena da criança e dos adolescentes, de acordo com os princípios legais, requer esforços integrados, compromissos e compartilhamento de responsabilidades entre famílias, instituições de educação e a sociedade, a fim de assegurar que seus direitos sejam respeitados. Assim, família e escola devem comungar dos mesmos objetivos e propostas de formação integral, que consistem no desenvolvimento cognitivo, físico, cultural, social, emocional e político, constituindo sua identidade e autonomia.

Por outro lado, ao estabelecer relações com as famílias é necessário levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares. Por isso, as escolas precisam estar preparadas para lidar com as diferentes composições familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e de cuidado das crianças e adolescentes.

O diálogo entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, e o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças e adolescentes, pelos pais ou responsáveis, auxiliam no desenvolvimento, na inserção e integração destes aos ambientes escolares, e influenciam na constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nesse grande compromisso de apoiar e estimular os estudantes nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar.

Concepção de Avaliação

O Currículo do Espírito Santo baseia-se na compreensão de que a avaliação é um ato essencialmente pedagógico. Mediante seus resultados, os estudantes tomam consciência de sua progressão na aprendizagem e necessidades, e, ao mesmo tempo, os professores os utilizam como subsídio para a tomada de decisões, a avaliação da sua própria prática e a busca de outras formas de planejamento, conteúdos, estratégias e formas de abordar os contextos, visando oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

> *[...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.*
>
> (LUCKESI, 1990)

A organização curricular proposta neste documento, sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e da educação integral, nos impulsiona a ampliar o olhar sobre a avaliação, uma vez que a verificação apenas do aspecto cognitivo, com um único instrumento ao final de um processo, não contribui para identificar os avanços e necessidades de aprendizagem que envolvem os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, na diversidade que compõe o ambiente escolar e a singularidade que é própria de cada estudante. Isso desafia a repensar as práticas de avaliação no sentido de um olhar formativo ao longo do processo, utilizando estratégias e instrumentos diversificados que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar, intervindo ao longo do processo.

É importante ainda que a avaliação leve em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para a tomada de decisões e, especialmente, para a valorização dos saberes inerentes àquele contexto e identificação das condições em que se dão os processos educativos, tanto na Educação Básica regular como nas demais modalidades, com as especificidades que lhes são próprias.

A avaliação é uma das tarefas didáticas permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. Através dela se compara os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor, juntamente com seus estudantes, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar os processos, as dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias. Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo contínuo e assume funções importantes: **diagnóstica**, de **intervenção ao longo do processo** e **somativa**.

Avaliação diagnóstica

- Visa identificar o ponto de partida de cada estudante no processo educativo, identificando seus conhecimentos prévios, bem como seus ritmos, vivências, crenças, contextos e aptidões, para que auxilie o professor no planejamento de estratégias mais adequadas aos seus discentes.

Aavaliação formativa

- Tem por objetivo acompanhar a aprendizagem dos estudantes ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo de acordo com o esperado, bem como realizando ajustes nas atividades e abordagens escolhidas no planejamento inicial.

Avaliação somativa

- Ocorre final do processo e verifica o que os estudantes aprenderam, com o compromisso de dar visibilidade à continuidade e não à terminalidade das aprendizagens e levando em consideração seu percurso ao longo dos anos escolares.

Figura 15 – As funções da avaliação (BLOOM, HASTINGS e MADAUS, 1983).

As funções da avaliação, apesar de diferentes, não devem ser vistas de modo fragmentado. Elas fazem parte de todo o processo, se integram e se complementam, com o objetivo maior de se colocar a serviço da aprendizagem e do trabalho docente, e reorientar o processo educativo.

Nesse sentido, a avaliação deve ter parâmetros claros para identificar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, assim como para acompanhar o trabalho pedagógico. A partir dos resultados o professor poderá identificar se o estudante aprendeu e, também, se o planejamento, as estratégias elaboradas, as metodologias escolhidas e a abordagem dos objetos de conhecimento foram eficientes, fazendo uma autoanálise das suas escolhas ao verificar se, de fato, estão promovendo a aprendizagem.

Na perspectiva do desenvolvimento de competências e da integralidade do estudante, é imprescindível que avaliação inclua também uma combinação de problemas e contextos que permitam mobilizar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam às capacidades previstas (ZABALA e ARNAU, 2014) e as diferentes dimensões e saberes dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto importante da avaliação é que, por um lado, se identifique as dificuldades, reconhecendo o erro como um elemento que faz parte do processo de aprendizagem, sendo possível aprender com ele; por outro lado, também se valorize os avanços e conquistas já alcançados pelos estudantes para que se sintam estimulados a melhorar o seu desempenho e tenham abertura a novos conhecimentos.

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, utilizando-se de instrumentos e de estratégias diversificadas que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar ao longo do processo de todas as etapas da educação básica.

Dessa forma, para que a avaliação da aprendizagem seja realizada de uma forma mais abrangente e integradora, que considere os diferentes tipos de saberes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os instrumentos devem ser variados, construídos no âmbito da comunidade escolar, contextualizados ao modo como foi promovida a aprendizagem e coerentes com que se espera, para possibilitar a identificação de necessidades e potencialidades e o alcance dos resultados esperados, tendo em vista a diversidade e condições que compõem o contexto educativo.

Na Educação Infantil evidenciam-se a observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações, assim como o uso de registros variados, realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.), sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme orientam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Na etapa do Ensino Fundamental, destacam-se o uso de trabalhos, provas, questionários, seminários, pesquisas, roteiros de aprendizagem, fichas de observação, autoavaliação, relatórios, portfolio, projetos, entre outros registros, em momentos individuais ou coletivos, visando evidenciar a diversidade de saberes que compõem o processo educativo, bem como ser adaptável às condições ou necessidades específicas dos estudantes, especialmente aqueles que fazem parte do atendimento nas diferentes modalidades da Educação Básica, uma vez que a avaliação deve também ser orientada pelos princípios da inclusão educacional e promoção da equidade.

Dessa forma, ao repensar as práticas de avaliação devemos levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, as especificidades de cada etapa e de cada modalidade atendida, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para tomada de decisões.

Além de identificar se as aprendizagens previstas foram alcançadas e subsidiar o trabalho docente, é necessário reconhecer a avaliação como um processo contínuo que possibilita compreender de forma global o projeto educativo, pelos sujeitos que dele fazem parte, de modo que contribua para identificar as

circunstâncias e variáveis que influenciam os resultados de aprendizagem, bem como apontar caminhos para a superação de seus entraves e a melhoria das condições da realidade avaliada.

O resultado geral de avaliação da aprendizagem na escola, discutido em momentos coletivos, envolve o professor e os demais profissionais da escola, especialmente a gestão escolar. Ele pode ser usado como termômetro pela equipe para identificar o alcance das metas da proposta político-pedagógica da escola e para provocar reflexão sobre os caminhos percorridos por todos, de modo que contribua para avançar na compreensão dos desafios cotidianos e na busca de soluções pedagógicas conjuntas e de modo colaborativo.

O mesmo diz respeito ao resultado das avaliações institucionais, que ocorrem periodicamente para evidenciar as percepções de toda comunidade escolar sobre sua atuação em diferentes dimensões e permitir um diagnóstico coletivo das condições colocadas em cada contexto, visando aprimorar as suas práticas educativas.

Outra perspectiva a ser considerada diz respeito às avaliações externas, que evidenciam aspectos dos sistemas de ensino estadual e municipal, cujos resultados podem ser usados como indicadores para serem refletidos junto com os resultados das avaliações ocorridas no âmbito escolar, visando o fortalecimento da aprendizagem nas unidades escolares. As necessidades internas e externas, apontadas pelas diferentes avaliações, devem ser usadas, em conjunto, como referência para a definição de metas que visem a melhoria da qualidade educacional da escola.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem, da escola e do sistema educativo são vistos como partes que compõem um todo, dando clareza a todos aqueles que fazem parte das ações e decisões sobre o que acontece com o estudante, o professor, a escola e a gestão das redes municipal e estadual, visando promover o acompanhamento sistemático e as melhorias contínuas identificadas em seus resultados para que se aprimore e avance a qualidade educacional em nosso país.

Sobre a Melodia que está em Nós

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.
Rubem Alves (ALVES, 2000)

E como, então, orquestrar o conhecimento, sua elaboração, recriação, por meio de um documento curricular?

Como traduzir em competências e habilidades todos os sonhos e ideais das crianças, dos adolescentes, de todos os sujeitos que vivem num tempo de múltiplas linguagens, de reflexões sobre a sensibilidade, um tempo de ser conexo com o mundo real?

Como orquestrar a aprendizagem a partir de vivências e processos cognitivos em que o cérebro, o corpo, o ambiente e as emoções estejam integrados?

Como as partituras, aqui compreendidas como disciplinas, serão constituídas da melodia de uma educação integral em que o sujeito vive a tomada de decisão a partir dos diferentes pontos de vista de seus pares?

Como "ouvir", por meio do currículo, as notas mais diversas dos direitos humanos e das liberdades fundamentais na busca incessante pela cultura/manutenção da paz?

Como descrever nas pautas das melodias os direitos e deveres da família, do Estado, da sociedade que garantem o pleno desenvolvimento do sujeito, do cidadão?

Como garantir que o arranjo das "notas musicais" de um currículo estruture e fortaleça os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais do sujeito que aqui são vistos como foco e fruto da educação integral?

Que melodia é essa chamada autonomia que traduz o sujeito responsável por ações e decisões, que seja capaz de participar diretamente nas decisões coletivas, definindo valores e critérios a partir de um autoconhecimento construído por meio de vivências, oportunidades e restrições que possibilitem estruturar ou implementar o seu projeto de vida?

Então...

Quando tudo isso for considerado e a equidade for promovida a partir do respeito à singularidade;

Quando o protagonismo for vivido em sua essência, no contexto contemporâneo, aplicado, contextualizado e integrado;

Quando os objetos de conhecimento forem guiados pelo seu significado social contextualizados nos cotidianos, dialogando com os tempos e os espaços de cada vida humana em suas múltiplas relações, superando os espaços físicos curriculares, estaremos então, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão em que o ponto de chegada possa ser vivido de forma singular;

Quando o processo pedagógico, em suas mais variadas dimensões, for construído, avaliado, reorientado, considerando contextos, necessidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as perspectivas de futuro dos sujeitos;

Quando forem rompidas as barreiras e os espaços forem inclusivos;

Quando a diversidade for uma oportunidade de desenvolvimento em todas as suas dimensões;

Quando o acesso e a permanência forem universalmente qualificados;

Quando o estudante for considerado em sua integralidade, singularidade e diversidade - sua vida, seu mundo, sua escola, seu conhecimento;

Quando suas expectativas de aprendizagem tiverem sido orientadas por meio de instrumentos que o conduzam ao desenvolvimento integral, por meio de troca, da construção coletiva, da criatividade, da participação, do diálogo, com intervenções pedagógicas considerando inclusive os saberes das famílias e das comunidades;

...construiremos juntos, enfim, a melodia que será conhecida, cantada e vivida por todos de forma integral, pois cada partitura, nota e pauta estará em nós.

Referências

ALVES, R. **A Alegria de Ensinar**. 14ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

ARENDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. 7ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 247 p.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Office of High Commissioner for Human Rights**, 1948. Disponivel em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 31 julho 2019.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 5 outubro 1988. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 31 jul. 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.**, Brasília, DF, 1990. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, 1996. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 Agosto 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCNs - 1ª a 4ª série**. MEC. Brasília, p. 126. 1997. Disponível em http://portal.mec.gov.br/pnpd/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, 5 julho 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 11 de setembro de 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, Brasília, 11 setembro 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**, Brasília, 3 abril 2002.

BRASIL. Lei Federal Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**, Brasília, 1 outubro 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 22, de 5 de agosto de 2004. **Solicita a inclusão da disciplina Educação para o Trânsito como tema transversal**, Brasília, 5 agosto 2004. Disponivel em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb022_04.pdf>. Acesso em: 23 setembro 2019.

BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**, Brasília, 22 dezembro 2005.

BRASIL. Decreto Federal Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**, Brasília, 7 fevereiro 2007.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, p. 19. 2008. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Nº 555/2007, prorrogada pela Portaria Nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 28 de abril de 2008. **Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**, Brasília, 28 abril 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**, Brasília, 2 outubro 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Brasília, 17 Dezembro 2009.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA**, Brasília, 4 novembro 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 19 de maio de 2010. **Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais**, Brasília, 19 maio 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.**, Brasília, 13 julho 2010.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**, Brasília, 17 novembro 2011.

BRASIL. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília. 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 03, de 16 de maio de 2012. **Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância**, Brasília, 16 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 22 de junho de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**, Brasília, 22 junho 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 08, de 20 de novembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**, Brasília, 20 novembro 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, Brasília, 30 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, Brasília, 15 junho 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília, p. 542. 2013.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Básica:** Diversidade e Inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. ISBN 978-85-7994-080-4.

BRASIL. Lei Federal Nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.**, Brasília, DF, 2013. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. **Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Recomendações para Estados e Municípios**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, p. 39. 2014.

BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Brasília, p. 156. 2014. (978-85-334-2176-9).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Lei de Aprovação do Plano Nacional de Educação - PNE**, Brasília, 2014. Disponivel em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Plano Nacional de Educação (PNE).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.146, de 6 de julho 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, Brasília, 6 julho 2015.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado Nº 367, de 17 de junho de 2015**. Senado Federal. Brasília. 2015. Estabelece diretrizes e objetivos para a formulação e implementação de políticas públicas destinadas a garantir o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica**, Brasília, 22 dezembro 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

BRASIL. Portaria Nº 331, de 5 de abril de 2018. **Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC**, Brasília, DF, 2018. 10. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Publicado no DOU de 06/04/2018.

CORRÊA, F. **Xote Capixaba**. Rio de Janeiro: Natasha Records, 1999.

DELORS, J. **Educação:** Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 240 p. ISBN 9788524918452.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo Básico Escola Estadual**. Vitória: Secretaria da Educação, 2009. ISBN 978-85-98673-06-6.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE Nº 3.777, de 8 de maio de 2014. **Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo e dá outras providências**, Vitória, 8 maio 2014.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 799, de 12 de junho de 2015. **Cria o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado "Escola Viva", no âmbito do Estado, e dá outras providências.**, Vitória, 12 junho 2015.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 841, de 15 de dezembro de 2016. **Altera a Lei Complementar Nº 799, de 12 de junho de 2015, e a Lei Complementar Nº 818, de 17 de dezembro de 2015.**, Vitória, 15 dezembro 2016.

ESPÍRITO SANTO. Lei Estadual Nº 10.631, de 28 de março de 2017. **Institui o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo e dá outras providências**, Vitória, 28 março 2017.

ESPÍRITO SANTO. **Programa Estadual de Educação Ambiental**. Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Vitória, p. 94. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 21ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GÓMEZ, Á. I. P. **Educação na Era Digital:** a Escola Educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

GONÇALVES, A. D. C. C. Infâncias Inter/Multiculturais nos Espaços e Tempos: Uma Construção Dialógica na Relação Docente e Discentes. In: ARAÚJO, V. C. D. **Anais do Seminário Nacional Infâncias e Juventudes na Cidade:** um Diálogo com a Educação. Vitória: Ufes, 2017. Disponivel em: <https://sites.google.com/site/infanciasejuventudesnacidade17/anais>.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação**. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro. 2017. (978-85-240-4455-7).

LUCKESI, C. C. **Verificação ou Avaliação:** O que Pratica a Escola? A Construção do Projeto de Ensino e Avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

MATURANA, H. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. ISBN 85-7041-152-9.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo:** Uma Reflexão sobre a Prática. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCOTT, J. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, 20, n. 2, 1995. 71-99. Disponivel em: <www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>. Acesso em: 25 outubro 2018.

WAISELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2015 - Homicídio de Mulheres no Brasil. **Mapa da Violência**, Brasília, 2015. Disponivel em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015_mulheres.php>. Acesso em: 25 outubro 2018.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como Aprender e Ensinar Competências**. Porto Alegre: Penso, 2014.

Ensino Fundamental

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

VERBO SER
Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.

Carlos Drummond de Andrade (ANDRADE, 2012)

O Ensino Fundamental compreende uma das etapas da Educação Básica, sendo caracterizado por um período de nove anos, que no seu decorrer atende crianças e adolescentes, a partir dos seis anos de idade, estudantes em constantes transformações físicas, cognitivas e emocionais.

Nesse contexto, esta etapa, como as demais, requer problematizarmos e pensarmos o currículo à luz do público atendido, de suas histórias, necessidades, seus tempos humanos, sem perder de vista os direitos de aprendizagem a eles garantidos de acordo com a BNCC. Arroyo, em suas contribuições reforça a complexidade e necessidade de elaborarmos currículos para:

> *(...) organizar a escola, os tempos e os conhecimentos, o que ensinar e aprender respeitando a especificidade de cada tempo de formação não é uma opção a mais na diversidade de formas de organização escolar e curricular, é uma exigência do direito que os educandos têm a ser respeitados em seus tempos mentais, culturais, éticos e humanos.*
>
> (ARROYO, 2007, p. 45-46)

Pensar o Ensino Fundamental, especialmente os anos iniciais, requer compreender a infância como também os processos educativos vivenciados na Educação Infantil, considerando que as crianças/estudantes são marcadas pelas experiências e vivências desta etapa, a organização dos tempos e espaços, as metodologias e as práticas que precisam ser garantidas no período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e no decorrer do processo de alfabetização.

A aproximação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental torna-se essencial para que na transição de uma etapa para outra o estudante não seja surpreendido por uma ruptura drástica no que diz respeito ao acolhimento, às metodologias, às rotinas entre outros aspectos que constituem o cotidiano escolar tão específico de cada etapa.

As rupturas dessa natureza tendem a dificultar o processo de ensino-aprendizagem que na educação infantil naturalmente fundamenta-se na ludicidade, nas brincadeiras, nos jogos, nas músicas e nas experiências. Também decorre da transição abrupta a compreensão por parte da criança/estudante que a escola se torne apenas um lugar de fazer dever, copiar, ficar sentado e perca a ideia de um ambiente atrativo, instigador e agradável, considerando suas vivências escolares anteriores.

Tais reflexões nos levam a entender que um exercício de aproximação entre os profissionais que atuam nas duas etapas em questão faz-se necessário, a fim de estabelecer um equilíbrio nesse percurso escolar. O mesmo cuidado e atenção requer a transição dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que há uma grande mudança na organização da dinâmica das aulas.

Na etapa inicial, na maioria das escolas de nosso Estado, os componentes curriculares da Base Comum são ministrados por um professor, e, na etapa final passam a ser ministrados por vários profissionais, cada um com seu modo de interagir, ensinar e avaliar.

Assim, compreender esse momento de transição, exige do professor um olhar sensível para o estudante que precisa de auxílio e incentivo diante do desafio que esta nova etapa configura para ele. Vale ressaltar que os maiores índices de reprovação se concentram no 6º ano do Ensino Fundamental, de acordo com os dados do Censo Escolar, pois:

> *(...) tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (sic) no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de in- formação*
>
> (BRASIL, 2018, p. 60)

Além da questão organizacional das aulas, também é neste período que os estudantes desta etapa passam por inúmeras mudanças hormonais e físicas, e, por vezes, vivem momentos de conflitos, angústias e incertezas, característicos do tempo humano em que se encontram, da infância para a adolescência. Impossível ignorar tal período, pois ao compreendê-lo torna-se possível entender determinadas atitudes desses sujeitos e conduzir melhor as inúmeras situações conflitantes cotidianas dos anos finais, considerando que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes.

Nesse contexto de transformação e formação contínuo, o Currículo do Espírito Santo à luz da BNCC, foi organizado por componentes curriculares e tiveram suas habilidades ressignificadas quando necessário, considerando o contexto educacional, social, histórico e cultural do Espírito Santo.

Cada componente curricular deste documento é iniciado com um texto introdutório que tem o objetivo de contextualizar a proposta de cada área do conhecimento, de forma a dar sentido e/ou significado às proposições apresentadas, garantindo a progressão dos conhecimentos desde a alfabetização até os anos finais desta etapa.

Referências

ANDRADE, C. D. D. **Menino Drummond**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

ARROYO, M. G. Educandos e Educadores: Seus Direitos e o Currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. D. **Indagações Sobre o Currículo**. Brasília: Ministério da Educação, v. II, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

Ciências da Natureza

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

"A Ciência em Si"

Gilberto Gil & Arnaldo Antunes

Copyright: Lisa Congdon (modificado) – publicado em: https://design-milk.com/2013-year-review-designer-desktops/

"Se toda coincidência
Tende a que se entenda
E toda lenda
Quer chegar aqui
A Ciência não se aprende
A Ciência apreende
A Ciência em si
Se toda estrela cadente
Cai pra fazer sentido
E todo mito
Quer ter carne aqui
A Ciência não se ensina
A Ciência insemina
A Ciência em si
Se o que se pode ver, ouvir, pegar,
medir, pesar
Do avião a jato ao jaboti
Desperta o que ainda não,
não se pôde pensar
Do sono do eterno ao eterno devir
Como a órbita da Terra abraça o vácuo
devagar
Para alcançar o que já estava aqui
Se a crença quer se materializar
Tanto quanto a experiência
quer se abstrair
A Ciência não avança
A Ciência alcança
A Ciência em si".

A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

"Uma ideia a ser explorada: para educar bem-te-vi é preciso gostar de bem-te-vi, respeitar o seu gosto, não ter projeto de transformá-lo em urubu. Um bem-te-vi será sempre um urubu de segunda categoria. Talvez, para se repensar a educação e o futuro da Ciência, devêssemos começar não dos currículos-cardápio, mas do desejo do corpo que se oferece à educação. É isto: começar do desejo...".

Rubem Alves (ALVES, 2000, p. 74)

Ao se pensar sobre o desenvolvimento econômico e social de uma sociedade, dificilmente pode se ignorar as contribuições advindas do desenvolvimento científico e tecnológico. Países que alcançaram alto grau de desenvolvimento socioeconômico possuem em sua história a adoção de políticas de estado voltadas para o desenvolvimento científico-tecnológico. Isso implica em dizer que, na busca do desenvolvimento sustentável, é crucial que um país invista em Ciência, Educação e Inovação Tecnológica. Segundo dados da Academia Brasileira de Ciências:

> *"A ciência brasileira teve um grande desenvolvimento nas últimas décadas e o Brasil reúne condições muito favoráveis para utilizar eficientemente ciência, tecnologia e inovação em um projeto de desenvolvimento ousado e transformador que contribua para aumentar a riqueza e reduzir as desigualdades, melhorando o nível de vida da população e colocando o país em uma posição destacada no cenário internacional. A capacidade científica consolidada no país ao longo das últimas décadas, suas dimensões continentais, sua população e a diversidade de seus ecossistemas permitem trilhar este caminho".*
>
> (SILVA e TUNDISI, 2018)

A percepção sobre o poder da Ciência pelos países desenvolvidos economicamente implica, consequentemente, em um maior cuidado com seu ensino. E embora não haja uma conexão causal firme e demonstrável estatisticamente entre o ensino de Ciências da Natureza e as publicações científicas, a inovação tecnológica, a criação de patentes, o fluxo de royalties e a prosperidade, há uma sugestão muito forte de que uma coisa acarreta a outra (CASTRO, 2009).

Em contrapartida, vale destacar que não é só ao desenvolvimento socioeconômico que se presta a Ciência, pois um maior domínio dos princípios científicos por uma faixa maior da sociedade implica em um maior domínio sobre decisões coletivas que impactam diretamente na vida cotidiana. Além disso, não é possível a vida na sociedade atual sem uma interdependência dos demais saberes com o saber da Ciência, pois "dos alimentos às roupas, dos medicamentos aos transportes, da comunicação ao entretenimento, tudo passa pelas Ciências e pelas tecnologias a elas associadas" (MENEZES, 2009).

O ensino das Ciências da Natureza no Ensino Fundamental é relativamente recente no Brasil (TRIVELATO e SILVA, 2016), tendo iniciado com aulas apenas nas últimas séries do antigo curso ginasial e estendendo sua obrigatoriedade a todas as séries ginasiais com a promulgação da **Lei de Diretrizes e Bases de 1961** (BRASIL, 1961). A partir de 1971, com a promulgação da **Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus** (BRASIL, 1971), o ensino das "Ciências Naturais" passou a ser obrigatório nas oito séries do antigo Primeiro Grau.

Nesses primórdios do ensino de Ciências da Natureza no Brasil, os processos de ensino e aprendizagem apenas reproduziam os conceitos da produção científica de então. Tal abordagem privilegiava o acervo científico sobre qualquer outro conhecimento cultural, reforçava o tecnicismo científico e fragmentava os conhecimentos científicos, priorizando a sua acumulação pela memorização mecânica de conceitos nas atividades escolares.

A partir dos anos 90, o ensino de Ciências da Natureza torna-se tema para diversas pesquisas, que mostram que seus princípios tradicionais levam ao fracasso da apropriação do conhecimento e dificulta a interação entre o ensino das Ciências da Natureza e a realidade do estudante (KRASILCHIK, 1992). Com a publicação dos **Parâmetros Curriculares Nacionais** (**PCN**) (BRASIL, 1997), no final dessa década, buscou-se a elaboração de novas propostas curriculares, que integrassem e contextualizassem conhecimentos por meio de temas transversais a todas as áreas, além de introduzir os conceitos teóricos vigentes à época, quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias aos estudantes (ESPÍRITO SANTO, 2009).

Firmando-se numa perspectiva sociocultural do ensino de Ciências, concebeu-se o conhecimento científico como uma produção sociocultural histórica que, como qualquer outra produção humana, contribui para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas propriamente humanas. Tal desenvolvimento se recria na interação dialética entre o desenvolvimento cultural (história pessoal) e o desenvolvimento social do sujeito (história em sociedade) (BRASIL, 1997).

Ainda em 1990, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo torna pública a **Proposta Curricular para o Ensino Fundamental – Ciências** (ESPÍRITO SANTO, 1990), que nasceu da necessidade de rever e atualizar a antiga **Proposta Curricular para o Ensino do 1º Grau do Estado do Espírito Santo** (ESPÍRITO SANTO, 1974). Nessa proposta de 1990, são apresentados objetivos gerais, conteúdos e metodologias para o ensino de Ciências da 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

Ao final dos anos 2000 e começo da década seguinte, há uma atualização das **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica** (**DCN**) (BRASIL, 2010) vigentes, em que, dentre as mudanças propostas, há uma ampliação sobre os **Temas Transversais** que devem ser discutidos por todas as áreas de conhecimento, trabalhando-se agora com o conceito de **Temas Contemporâneos**. Há também a aprovação, em 2014, de um novo **Plano Nacional de Educação** (PNE) (BRASIL, 2014) em que se versa, principalmente, sobre questões gerais da Educação como universalização da mesma, formação de professores e o fornecimento de perspectivas concretas para a materialização de tais objetivos.

Tanto as DCN e o próprio PNE, dão importância à universalização do ensino abarcando também as demais modalidades e os conteúdos relacionados à diversidade, reconhecendo e valorizando, além do Ensino Regular para crianças e jovens, também o Ensino Fundamental para Jovens e Adultos no campo, na cidade, em espaços de privação de liberdade, em quilombos e aldeias. Que estados e municípios primem pela valorização desses sujeitos diversos, detentores de saberes e experiências que precisam ser potencializados, tornando o processo de ensino-aprendizagem carregado de sentido e significado, e que permita ser possível uma transformação da realidade de toda a sociedade.

Em sua intencionalidade de promover uma unidade curricular nacional, que respeite as singularidades e especificidades locais, a **Base Nacional Comum Curricular** (**BNCC**) (BRASIL, 2017) estabelece competências alinhadas às **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (BRASIL, 2013) e à **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, da Organização das Nações Unidas – ONU (ONU, 2015), de forma a reconhecer que a "educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza".

Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza busca assegurar aos estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como os principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. Desse modo, os estudantes podem ter um novo olhar sobre o mundo que os cerca, podendo fazer escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum. Para tanto, a BNCC traz como imprescindível a realização de atividades investigativas, tanto individuais, quanto coletivas e cooperativas, incentivando ainda o compartilhamento dos resultados das investigações desenvolvidas pelos estudantes.

No entanto, o documento reforça que tais atividades não devem se restringir à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório. Ao contrário, orienta que devem **partir de questões**

desafiadoras, que reconheçam a diversidade cultural e estimulem o interesse e a curiosidade científica (BRASIL, 2017).

> *"Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a Educação Básica, de modo a possibilitar que eles revisitem de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem".*
>
> (BRASIL, 2017)

Dentro dessa perspectiva, outra preocupação que já se percebe na BNCC é a necessidade de se ensinar as Ciências da Natureza de forma mais abrangente, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando todos os seus componentes curriculares e as temáticas a eles associadas, integrando-os às demais áreas de conhecimento (BRASIL, 2017, p. 323).

O Componente Curricular Ciências

O ensino das Ciências da Natureza se concretiza no Ensino Fundamental através do componente curricular chamado simplesmente de "**Ciências**". Mas, tal simplicidade no nome não encerra toda a complexidade histórica, que vem a se desdobrar no Ensino Médio nos componentes curriculares de Biologia, Física e Química. No Ensino Fundamental, o componente curricular "Ciências" carrega o privilégio e a responsabilidade de impulsionar a natural curiosidade dos estudantes pelo mundo que os cerca, estabelecendo as bases do pensamento científico e o prazer por continuar aprendendo (FURMAN, 2009).

Diante dessa responsabilidade, a BNCC traz para a área de Ciências da Natureza um compromisso com o desenvolvimento do **letramento científico**:

> *"O letramento científico é entendido como instrumento que permite ao estudante o exercício pleno de sua cidadania, ao desenvolver sua capacidade de atuação no e sobre o mundo, permitindo-lhe compreendê-lo e interpretá-lo em seus aspectos natural, social e tecnológico, e transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das Ciências".*
>
> (BRASIL, 2017)

Na escrita deste documento curricular, buscou-se a essência desse conceito, para além das discussões a respeito de qual o melhor termo a ser utilizado, seja **letramento**, **alfabetização** ou **enculturação científica**. Buscou-se de fato demonstrar que a intenção do Ensino de Ciências é prover "condições para que temas e situações envolvendo as ciências sejam analisados à luz dos conhecimentos científicos, sejam estes conceitos ou aspectos do próprio fazer científico" (SASSERON, 2015).

> *"... assim como a própria ciência, a Alfabetização Científica deve estar sempre em construção, englobando novos conhecimentos pela análise e em decorrência de novas situações; de mesmo modo, são essas situações e esses novos conhecimentos que impactam os processos de construção de entendimento e de tomada de decisões e posicionamentos e que evidenciam as relações entre as ciências, a sociedade e as distintas áreas de conhecimento, ampliando os âmbitos e as perspectivas associadas à Alfabetização Científica."*
>
> (SASSERON, 2015)

Dessa forma, o ensino das Ciências da Natureza deve ser pensado como uma preparação para a vida, permitindo que o estudante não se restrinja à admiração passiva de uma "Ciência dos cientistas", mas que transcenda o papel de espectador para o papel de criador de conhecimento (MENEZES, 2009). Ao mesmo tempo, deve-se evitar a concepção de que a Ciência seja algo restrito aos laboratórios, assumindo-se uma postura em que as práticas cotidianas sejam objeto de estudo e pesquisa (BIZZO, 2002).

Partindo dessas concepções, a BNCC estabelece os seguintes pressupostos teóricos para o ensino de Ciências da Natureza (BRASIL, 2017):

Figura 16 - Pressupostos teóricos para o ensino de Ciências na BNCC.

Cada um desses pressupostos teóricos possui práticas a serem desenvolvidas por estudantes e professores para que se concretizem na aquisição de novas habilidades e competências (BRASIL, 2017):

Figura 17 - Práticas para os pressupostos teóricos "Definição de problemas" e "Intervenção".

Levantamento, análise e representação

- Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.).
- Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados em diferentes linguagens e formatos de mídias.
- Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado).
- Elaborar explicações e/ou modelos.
- Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.
- Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.
- Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico.
- Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.

Comunicação

- Organizar e/ou extrapolar conclusões.
- Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal.
- Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.
- Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral.
- Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.

Figura 18 - Práticas para os pressupostos teóricos "Levantamento, análise e representação" e "Comunicação".

Com base nesses pressupostos, o Currículo de Ciências para o Ensino Fundamental busca uma maior aproximação com a perspectiva de uma Educação Científica, conforme descrita por Pedro Demo:

> *"... de um lado alfabetização, no sentido de propedêutica da vida em sociedade, no mundo do trabalho, no exercício da cidadania, no entendimento da realidade. Noutro é formação permanente, porque nos acompanha pela vida afora, em especial em seu sentido autocrítico. "*
>
> (DEMO, 2017, p. 30)

E, dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem de Ciências centra-se no diálogo entre estudantes e professores, transformando os espaços e tempos de aprendizagem em espaços e tempos de interação entre os conhecimentos socioculturais de toda a comunidade escolar.

O saber científico torna-se, então, um instrumento ou ferramenta que, unido aos conhecimentos dos outros componentes curriculares e aos saberes populares, contribui para a compreensão e a solução dos problemas mais imediatos para a comunidade escolar, à medida que promove a tomada de consciência das possibilidades e dos limites das competências mediadoras de cada um (ESPÍRITO SANTO, 2009).

Na perspectiva desse diálogo entre estudantes e professores, o domínio dos sistemas linguísticos populares e científicos torna-se essencial, pois são instrumentos socioculturais por meio dos quais os estudantes conhecem e compreendem as complexas interações dos conhecimentos que estão presentes nas suas práticas cotidianas e que, de alguma forma, explicam a condição humana. Nesse sentido, tal domínio permite aos estudantes compreenderem não só a sua condição humana, como também as diferenças culturais inerentes a todo ser humano e à sociedade de modo geral (MORIN, 1984).

Nessa concepção, compreender a diferença cultural significa, entre outras coisas, aceitar as diferentes formas de conhecer e explicar a condição humana, uma vez que a produção dos conhecimentos é socio-histórica, tornando todos os conhecimentos relativos e incertos. Em consequência, o ensino de Ciências lida com essa incerteza dos saberes humanos, contribuindo para que cada estudante possa "[...] enfrentar as incertezas e, mais globalmente, o destino incerto de cada indivíduo e de toda a humanidade" (MORIN e LE MOIGNE, 2000, p. 55-56).

Vale relembrar que a BNCC define o desenvolvimento de uma competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. E essa definição reflete uma concepção teórica que aborda a formação integral do indivíduo através do desenvolvimento de competências, ou seja, de conhecimentos, habilidades e atitudes. Ela surge da necessidade de uma alternativa a modelos formativos, que priorizam o saber teórico sobre o prático, sugerindo uma abordagem pedagógica do conteúdo que possibilite aos estudantes um ensaio a respeito do saber conhecer, saber fazer e saber ser perante o objeto de estudo.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento de competências no âmbito escolar "deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder os problemas aos quais será exposta ao longo da vida" (ZABALA e ARNAU, 2010). Tal abordagem também reflete as dimensões do conhecimento, conforme preconizadas pelos PCN (BRASIL, 1997) e sua relação com os quatro pilares da Educação (DELORS, 2012), quais sejam:

Figura 19 - Pilares da educação e as dimensões do conhecimento a serem desenvolvidas na abordagem por competências.

Considerando esses pressupostos teóricos e em articulação com as dez competências gerais e os saberes socioemocionais, a BNCC prevê o desenvolvimento de oito Competências Específicas para o ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental:

Tabela 2 - Competências Específicas de Ciências para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
CE02	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
CE03	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
CE04	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
CE05	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
CE06	Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
CE07	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
CE08	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Revela-se de forma implícita nesse contexto uma abordagem do ensino de Ciências na perspectiva CTSA (Ciência – Tecnologia – Sociedade – Ambiente), que vem se impondo em diversos países como uma metodologia de ensino capaz de promover o letramento científico nos estudantes, preparando-os para o exercício da cidadania ativa e consciente e tornando-os capazes de usarem as competências desenvolvidas na escola em contextos do quotidiano (FERNANDES, PIRES e VILLAMAÑÁN, 2015).

Nessa perspectiva, as aprendizagens essenciais a serem asseguradas no componente curricular de Ciências, foram organizadas em três **Unidades Temáticas** que permeiam todo o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017):

Figura 20 - Unidades Temáticas de Ciências para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017).

Essa forma de organização reflete o que já ocorria nos Parâmetros Curriculares Nacionais e "representam uma organização articulada de diferentes conceitos, procedimentos, atitudes e valores para cada um dos ciclos da escolaridade, compatível com os critérios de seleção acima apontados" (BRASIL, 1998). Os conhecimentos e tecnologias desenvolvidos pelas diferentes ciências que compõem a área de Ciências da Natureza são um primeiro referencial para as competências específicas a serem desenvolvidas. Dessa forma, as Unidades Temáticas são organizadas conforme quadros a seguir:

Matéria e Energia

- Estudo de materiais e suas transformações
- Fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral;
- Ocorrência, utilização e processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia;
- Produção e no uso responsável de materiais diversos;
- Perspectiva histórica da apropriação humana sobre os recursos naturais e energéticos;
- Identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Vida e Evolução

- Características e necessidades dos seres vivos (incluindo os seres humanos)
- A vida como fenômeno natural e social e elementos essenciais à sua manutenção;
- Processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta;
- Interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente;
- Interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente;
- Importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Terra e Universo

- Características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes (dimensão, composição, localização, movimentos e forças atuantes);
- Experiências de observação do céu e dos principais fenômenos celestes;
- Observação do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos;
- Processo histórico de construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu em diferentes culturas ao longo da história da humanidade;
- Fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos;
- Fenômenos naturais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e aos movimentos da Terra;
- Conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Figura 21 - Principais objetos de estudo das Unidades Temáticas de Ciências da Natureza.

Como se pode observar, os estudantes deverão desenvolver, ao longo do Ensino Fundamental, sua própria forma de ver e entender o mundo à sua volta, a partir de vivências em práticas investigativas, da apropriação de linguagens próprias das ciências e do estabelecimento de relações entre a Ciência, a Tecnologia, a Sociedade e o Ambiente em que estão inseridos (BRASIL, 2016).

Nesse ponto, vale ressaltar o risco de se resvalar para dois limites que devem ser evitados, o de se ensinar uma "ciência infantiloide e apequenada" para os pequenos ou de se forçar uma proposta de Ciências que as crianças não teriam maturidade para levar adiante (LINN e EYLON, 2011). Diante disso, caberá às escolas e aos docentes uma revisão constante de suas práticas, de forma a buscar a "dose certa de pretensão científica cabível" ao ensino e à aprendizagem de Ciências da Natureza (DEMO, 2017).

O Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Na Educação Infantil, as crianças tiveram a oportunidade de explorar sua relação consigo mesmas, com os outros e com o mundo à sua volta, desenvolvendo-se nos diversos campos de experiência. Dessa forma, ao chegar aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, elas trazem suas vivências, seus saberes, seus interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico, que devem ser valorizados e mobilizados no ensino de Ciências (BRASIL, 2017).

E isso deve ser ponto de partida para a sistematização do conhecimento científico, sem desconsiderar o sujeito/criança que chega à escola ainda permeada pelo mundo das brincadeiras e jogos. Dessa forma, ao se proporcionar essa sistematização e a elaboração de novos conhecimentos, o ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve contribuir para a alfabetização dos estudantes em toda a acepção do termo.

Logo, nessa etapa do Ensino Fundamental, o ensino de Ciências se centrará não só no desenvolvimento das habilidades básicas (observação, experimentação, descrição, identificação, descriminação, categorização, comparação, classificação, etc.), como também no desenvolvimento das habilidades mediadoras na linguagem científica (explicação, dedução, argumentação, diferenciação, analogia etc.) (CARVALHO, 2001).

Conforme descrito por Lorenzetti e Delizoicov (2001), o processo de alfabetização está etimologicamente associado ao processo de aquisição do alfabeto e das habilidades de leitura e escrita, enquanto o letramento está associado ao processo de aquisição das habilidades necessárias o uso que se faz da leitura e da escrita em seu contexto social. E "esta conceituação de letramento, transcendendo a de alfabetização, será de fundamental importância para o entendimento da alfabetização científica para as Séries Iniciais" (LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001). Ou seja, o que se espera para o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é exatamente esse caráter mais próximo do conceito de alfabetização, sem se abandonar as discussões já feitas sobre o uso de uma ou outra terminologia.

> *"Portanto, a alfabetização científica no ensino de Ciências Naturais nas Séries Iniciais é aqui compreendida como o processo pelo qual a linguagem das Ciências Naturais adquire significados, constituindo-se um meio para o indivíduo ampliar o seu universo de conhecimento, a sua cultura, como cidadão inserido na sociedade. "*
>
> (LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001)

Sendo assim, nessa complexa tarefa de possibilitar aos estudantes uma compreensão do mundo em que vivem, entende-se que a escola não dá conta, por si só, de garantir que ocorra a "alfabetização científica". Dessa forma faz-se mais do que necessária a atuação docente no planejamento e condução de atividades diversificadas, que se valham do uso de diferentes espaços formais e não formais de aprendizagem, sempre que houver disponibilidade. Dentre as diversas atividades possíveis de serem desenvolvidas na escola, pode-se destacar algumas, cuja especificidade da contribuição para o processo educativo escolar já foi considerada em trabalhos de alguns pesquisadores da área de Ensino de Ciências:

Figura 22 - Atividades para o desenvolvimento da alfabetização científica (LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001).

Quaisquer que sejam as atividades desenvolvidas deve-se sempre considerar a disponibilidade de recursos para cada contexto escolar e o professor pode, através de escolha apropriada, ir trabalhando os significados da conceituação científica que surge para os estudantes a cada momento da atividade.

Por sua vez, aas atividades desenvolvidas no momento da sala de aula se constituem numa oportunidade privilegiada para a sistematização do conhecimento que está sendo veiculado através da realização das demais atividades citadas. Trata-se de um momento propício para um uso adaptado dos três "momentos pedagógicos" (ANGOTTI e DELIZOICOV, 1990):

Figura 23 - Os três momentos pedagógicos.

A organicidade destas atividades pode ser garantida através de um planejamento que contemple a abordagem de conteúdos científicos estruturados a partir das Competências Gerais da Educação Básica, das Competências Específicas de Ciências da Natureza, da Matriz de Saberes e dos Temas Integradores, trazidos pelo Currículo do Espírito Santo.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais para Ciências

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a quinta habilidade de Ciências, do 4º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 24 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 25 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 26 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

Ciências – 1º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Matéria e Energia	Características dos materiais	EF01CI01	Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	
Vida e Evolução	Corpo humano	EF01CI02/ES	Localizar e nomear partes do corpo humano, explicando suas funções e representando por meio de desenhos, recortes, modelagem e outras formas de expressão, reconhecendo e respeitando a diversidade étnica, de gênero, de formas, de tamanhos etc.	
Vida e Evolução	Hábitos de higiene	EF01CI03/ES	Identificar dentre os próprios hábitos cotidianos aqueles relacionados à higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) e discutir sua importância na preservação da saúde individual e coletiva, construindo sua autonomia no cuidado consigo mesmo e com o seu corpo.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI10) Educação para o consumo consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica.
	(CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica. (TI07) Educação das relações étnico-raciais e ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade do componente curricular de Arte - (EF15AR05-01/ES).
	(CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE05) Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza e às suas tecnologias.	(TI01) Direito da criança e do adolescente. (TI03) Educação ambiental. (TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das relações étnico-raciais e ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida familiar e social. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica.

Ciências – 1º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Vida e Evolução	Respeito à diversidade	EF01CI04	Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	
Terra e Universo	Escalas de tempo	EF01CI05/ES	Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos, reconhecendo as formas como foram interpretadas e representadas em diferentes épocas e diferentes culturas.	
Terra e Universo	Relação entre a sucessão dos dias e o ritmo das atividades dos seres vivos	EF01CI06/ES	Estabelecer relações entre a sucessão de dias e noites e o ciclo de vida e as atividades diárias dos seres vivos, inclusive os seres humanos, selecionando exemplos do seu cotidiano e da sua realidade local.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE05) Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza e às suas tecnologias.	(TI01) Direito da criança e do adolescente. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das relações étnico-raciais e ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida familiar e social. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes curriculares: História - (EF01HI01/ES), (EF01HI02/ES), (EF01HI03/ES), (EF01HI04/ES), (EF02HI11/ES), (EF01HI06/ES), (EF01HI07/ES) (EF02HI01/ES); Arte - (EF15AR12-01/ES).
	(CE01) Compreender as ciências da natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. (CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI05) Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso. (TI10) Educação para o consumo consciente. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades das componentes curriculares: História - (EF01HI01/ES), (EF01HI02/ES), EF01HI03/ES), (EF01HI04/ES), (EF01HI06/ES), (EF01HI07/ES), (EF02HI07/ES); Matemática - (EF01MA16/ES), (EF01MA17/ES), (EF01MA18/ES), (EF01MA25/ES); Geografia - (EF01GE05/ES).
	(CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	(TI03) Educação ambiental. (TI08) Saúde. (TI09) Vida familiar e social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica.

Ciências – 1º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Terra e Universo	Relação entre a sucessão dos dias e o ritmo das atividades dos seres vivos	EF01CI06/ES	(Continuação) Estabelecer relações entre a sucessão de dias e noites e o ciclo de vida e as atividades diárias dos seres vivos, inclusive os seres humanos, selecionando exemplos do seu cotidiano e da sua realidade local.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CIEF04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	(TI03) Educação ambiental. (TI08) Saúde. (TI09) Vida familiar e social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica.

Ciências – 2º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Matéria e Energia	De que são feitos os objetos de uso cotidiano	EF02CI01/ES	Identificar de que materiais (pedra, barro, madeira, vidro, metais, etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado, ressaltando e se apropriando da cultura local.	
Matéria e Energia	Propriedades e usos dos materiais	EF02CI02/ES	Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.), seu destino final após o uso e formas de descarte, considerando o impacto socioambiental dessas propostas.	
Matéria e Energia	Prevenção de acidentes domésticos	EF02CI03/ES	Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), identificando possíveis situações de risco no meio em que vive e relacionando atitudes para evitá-las.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender as ciências da natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. (CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI09) Vida familiar e social. (TI10) Educação para o consumo consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. (CE05) Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o consumo consciente.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	(TI01) Direito da criança e do adolescente. (TI02) Educação para o trânsito. (TI03) Educação ambiental. (TI08) Saúde. (TI09) Vida familiar e social.

Ciências – 2º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Matéria e Energia	Prevenção de acidentes domésticos	EF02CI03/ES	(Continuação) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), identificando possíveis situações de risco no meio em que vive e relacionando atitudes para evitá-las.
Vida e Evolução	Seres vivos e seus ambientes	EF02CI04/ES	Selecionar e listar plantas e animais que fazem parte de seu cotidiano, descrevendo suas principais características (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) em diferentes linguagens e mídias, inclusive a digital, e relacionando-as ao ambiente em que vivem.
Vida e Evolução	Importância da água e da luz para as plantas	EF02CI05/ES	Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas do bioma local e dos ecossistemas em geral.
Vida e Evolução	Plantas	EF02CI06/ES	Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos, reconhecendo o saber popular de diferentes regiões no uso das plantas, tanto para fins culinários, quanto medicinais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(Continuação**)** (CE05) Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE06) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e de comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	(TI03) Educação ambiental. (TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI17) Povos e comunidades tradicionais.
	(CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI17) Povos e comunidades tradicionais.
	(CE01) Compreender as ciências da natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. (CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI09) Vida familiar e social. (TI10) Educação para o consumo consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

Ciências – 2º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu	EF02CI07/ES	Identificar, registrar e descrever (em diferentes linguagens e mídias) as posições do sol no céu, utilizando como referência a sombra projetada pelos objetos ao longo do dia e correlacionando-as a diferentes referenciais, tais como a marcação do tempo e a paisagem local (horizonte, edifícios, o próprio corpo etc.).	
Terra e Universo	O Sol como fonte de luz e calor	EF02CI08/ES	Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) e identificar como esses efeitos se manifestam nos seres vivos, propondo medidas de cuidados com a saúde individual e coletiva.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE05) Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza e às suas tecnologias.	(TI03) Educação ambiental. (TI08) Saúde. (TI09) Vida familiar e social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Ciências – 3º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Matéria e Energia	Produção de sons	EF03CI01/ES	Produzir sons a partir da interação com diferentes objetos, relacionando a produção do som com a vibração de partes desses objetos, reconhecendo o uso desse fenômeno no funcionamento de instrumentos musicais da cultura regional e global.	
Matéria e Energia	Propagação da luz e sua interação com os objetos	EF03CI02/ES	Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz por meio de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano), selecionando exemplos de aplicações tecnológicas desse fenômeno.	
Matéria e Energia	Interação dos seres vivos com a luz e o som	EF03CI03/ES	Identificar os efeitos de diferentes condições do ambiente em termos de som e luz nos seres vivos e discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender as ciências da natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. (CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE06) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e de comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE05) Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza e às suas tecnologias.	(TI03) Educação ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Ciências – 3º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Vida e Evolução	Modo de vida dos animais	EF03CI04/ES	Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo, representando essas características em diferentes linguagens, inclusive por meio de desenhos, recortes, modelagem e outras formas de expressão.	
Vida e Evolução	Ciclo de vida dos animais	EF03CI05/ES	Descrever e comunicar, em diferentes linguagens e formas de expressão, as alterações que ocorrem durante o ciclo de vida dos animais, inclusive o ser humano, selecionando exemplos do bioma local e discutindo a importância dos cuidados necessários em cada etapa desse ciclo.	
Vida e Evolução	Características dos animais	EF03CI06/ES	Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.), identificando aqueles que são característicos do bioma local e representando essas informações em diferentes linguagens e formas de expressão.	
Terra e Universo	Características do planeta Terra	EF03CI07/ES	Identificar características da Terra (como seu formato, a presença de água, solo, etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias, maquetes, simulações digitais, etc.) e da realização de experiências e práticas de campo.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE06) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e de comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	(TI03) Educação ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE06) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e de comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	(TI03) Educação ambiental. (TI05) Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE06) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e de comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	(TI03) Educação ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes curriculares: Geografia - (EF03GE01/ES); Língua Portuguesa - (EF03LP25/ ES), (EF04LP20/ES), (EF35LP20/ ES).
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE06) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e de comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	(TI03) Educação ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes curriculares: Geografia - (EF03GE06/ES), (EF03GE07/ES); Arte - (EF15AR02-03/ES).

Ciências – 3º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Terra e Universo	Fenômenos astronômicos visíveis	EF03CI08/ES	Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o sol, demais estrelas, lua e planetas estão visíveis no céu, reconhecendo que esses fenômenos astronômicos visíveis são cíclicos e que podem ser identificados por outros marcadores, como aqueles relacionados à cultura e aos ciclos produtivos da vida no campo, no mar, nos rios, entre outros.	
Terra e Universo	Origem, características e classificação do solo	EF03CI09/ES	Comparar diferentes amostras de solo de nosso ambiente próximo, registrando suas principais características (como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.) em diferentes linguagens e formas de expressão, a partir dos dados coletados na realização de experiências e práticas de campo.	
Terra e Universo	Usos do solo	EF03CI10/ES	Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida e para a cultura local e global, discutindo os efeitos dessas diferentes formas de utilização pelo ser humano.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE06) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e de comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	(TI03) Educação ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE06) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e de comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	(TI03) Educação ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes curriculares: (EF03MA26/ES); Geografia - (EF03GE01/ES); Arte - (EF15AR04-03/ES), (EF15AR08- 03/ES); Língua Portuguesa - (EF03LP25/ ES), (EF04LP20/ES), (EF35LP20/ ES).
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. (CE06) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e de comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	(TI03) Educação ambiental. (TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI09) Vida familiar e social. (TI10) Educação para o consumo consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes curriculares: História - (EF03HI01/ES), (EF03HI03/ES); Geografia - (EF03GE05).

Ciências – 4º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Matéria e Energia	Misturas	EF04CI01/ES	Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição, sua utilização e sua importância em diferentes atividades do cotidiano.	
Matéria e Energia	Transformações da matéria	EF04CI02	Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	
Matéria e Energia	Transformações reversíveis e não reversíveis	EF04CI03	Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	
Vida e Evolução	Cadeias alimentares simples	EF04CI04/ES	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos, comparando cadeias alimentares do bioma local com as de outros biomas e representando essas informações em diferentes mídias e linguagens.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	(TI03) Educação ambiental. (TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI10) Educação para o consumo consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade do componente curricular de Matemática - (EF04MA20/ES).
	(CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI10) Educação para o consumo consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade do componente curricular de Matemática - (EF04MA23/ES).
	(CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI10) Educação para o consumo consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Ciências – 4º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Vida e Evolução	Cadeias alimentares simples	EF04CI04/ES	(Continuação) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos, comparando cadeias alimentares do bioma local com as de outros biomas e representando essas informações em diferentes mídias e linguagens.	
Vida e Evolução	Ciclo da matéria e o fluxo de energia em um ecossistema	EF04CI05	Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema, destacando os efeitos da interação da comunidade local com o ecossistema em que vive e propondo formas de promover o desenvolvimento da consciência ambiental e de atitudes sustentáveis.	
Vida e Evolução	Processos de decomposição da matéria orgânica	EF04CI06	Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.	
Vida e Evolução	O uso de microrganismos nos processos produtivos	EF04CI07	Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	
Vida e Evolução	Microrganismos e transmissão de doenças	EF04CI08	Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE06) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e de comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade do componente curricular de Matemática - (EF04MA20/ES).
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. (CE08) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação ambiental. (TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI09) Vida familiar e social. (TI10) Educação para o consumo consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade do componente curricular de História - (EF04HI02/ES).
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI10) Educação para o consumo consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Ciências – 4º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Vida e Evolução	Microrganismos e transmissão de doenças	EF04CI08	(Continuação) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Terra e Universo	Pontos cardeais	EF04CI09/ES	Identificar os pontos cardeais, com base no registro e análise de observações da paisagem local (sombras dos objetos, localização do oceano etc.) e da posição dos astros no céu visível (posição do Sol, da lua, das constelações, etc.) em diferentes épocas do ano.
Terra e Universo	Meios de orientação e localização	EF04CI10/ES	Comparar as indicações dos pontos cardeais e da localização de pessoas e objetos sobre o globo terrestre resultantes da utilização de diferentes instrumentos e recursos tecnológicos (gnômon, bússola, localização por satélite etc.), reconhecendo o desenvolvimento tecnológico envolvido e discutindo a sua utilização em diferentes situações.
Terra e Universo	Fenômenos cíclicos e a construção de calendários em diferentes culturas	EF04CI11	Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade do componente curricular de Matemática - (EF04MA20/ES).
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes curriculares: História - (EF04HI04/ES), (EF04HI05/ES), (EF04HI06/ES), (EF04HI07/ES); Geografia - (EF04GE09).
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes curriculares: História - (EF04HI04/ES), (EF04HI05/ES), (EF04HI06/ES), (EF04HI07/ES); Geografia - (EF04GE09).
	(CE01) Compreender as ciências da natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. (CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade do componente curricular de História - (EF04HI12/ES).

Ciências – 5º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais	EF05CI01/ES	Identificar e relatar os materiais que constituem diferentes objetos ao explorar fenômenos da vida cotidiana, evidenciando suas propriedades físicas e químicas (densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas e mecânicas etc.) e associar a aplicação desses materiais às suas propriedades.	
Matéria e Energia	Estados físicos da água e o ciclo hidrológico	EF05CI02/ES	Identificar os estados físicos da água e os processos de mudanças de estado (fusão, vaporização, solidificação, liquefação e sublimação), aplicando esses conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	
Matéria e Energia	Cobertura vegetal, ciclo hidrológico e equilíbrio ambiental	EF05CI03/ES	Identificar causas e efeitos sobre o equilíbrio ambiental, relacionados à cobertura vegetal, e selecionar argumentos que justifiquem sua importância para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, evidenciando a situação atual de sua região.	
Matéria e Energia	Consumo consciente	EF05CI04/ES	Reconhecer os tipos de recursos naturais e de corpos d'água presentes em seu ambiente, como rios, lagos e mares, e identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos, selecionando exemplos de práticas sustentáveis.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI03) Educação ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	(TI03) Educação ambiental. (TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI09) Vida familiar e social. (TI10) Educação para o consumo consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	(TI03) Educação ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	(TI03) Educação ambiental. (TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI09) Vida familiar e social. (TI10) Educação para o consumo consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

Ciências – 5º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Matéria e Energia	Redução, Reutilização e Reciclagem de Materiais e Produtos	EF05CI05	Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	
Vida e Evolução	Sistemas digestório e respiratório e a nutrição do organismo	EF05CI06/ES	Identificar e descrever as partes que compõem o sistema digestório e o respiratório, explicando suas funções e selecionar argumentos que justifiquem por que são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo.	
Vida e Evolução	Sistemas circulatório e excretor e os processos de distribuição de nutrientes	EF05CI07/ES	Identificar e descrever as partes que compõem o sistema circulatório e excretor, explicando suas funções e justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	
Vida e Evolução	Hábitos alimentares	EF05CI08/ES	Descrever os seus hábitos alimentares, comparando com os de seus colegas e com o que é considerado ideal para a manutenção da saúde do organismo, listando e classificando os alimentos (quantidade de vitaminas, minerais, lipídeos, proteínas e carboidratos etc.), de forma a organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares e nas necessidades individuais para a manutenção da saúde do organismo.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. (CE08) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação ambiental. (TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI09) Vida familiar e social. (TI10) Educação para o consumo consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes curriculares: Geografia - (EF05GE11); Arte - (EF15AR23-05/ES).
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE05) Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	(TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI09) Vida familiar e social. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI17: Povos e Comunidades Tradicionais.

Ciências – 5º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Vida e Evolução	Hábitos alimentares	EF05CI08/ES	(Continuação) Descrever os seus hábitos alimentares, comparando com os de seus colegas e com o que é considerado ideal para a manutenção da saúde do organismo, listando e classificando os alimentos (quantidade de vitaminas, minerais, lipídeos, proteínas e carboidratos etc.), de forma a organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares e nas necessidades individuais para a manutenção da saúde do organismo.	
Vida e Evolução	Hábitos alimentares e distúrbios nutricionais	EF05CI09/ES	Identificar e reconhecer hábitos de vida, em especial os alimentares, discutindo a ocorrência, entre crianças e jovens, de distúrbios nutricionais e/ou psicológicos (como anorexia, bulimia, obesidade, subnutrição etc.) e propondo ações que promovam a saúde individual e coletiva.	
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes	EF05CI10/ES	Identificar algumas constelações no céu, a partir da observação do céu da sua região e com o apoio de recursos (mapas celestes, instrumentos ópticos, aplicativos digitais, entre outros), registrando os períodos do ano em que elas são visíveis e discutir como elas foram observadas e interpretadas em diferentes épocas e culturas.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(Continuação) (CE07) Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza e às suas tecnologias.	Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade do componente curricular de História - (EF06HI19/ES).
	CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. (CE08) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI04) Educação alimentar e nutricional. (TI08) Saúde. (TI09) Vida familiar e social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI06) Educação em Direitos Humanos Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes curriculares: História - (EF06HI19/ES); Arte - (EF15AR12-05/ES).
	(CE01) Compreender as ciências da natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. (CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. Obs.: Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade do componente curricular de História (EF05HI01/ES).

Ciências – 5º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Terra e Universo	Movimento dos astros no céu e a rotação da Terra	EF05CI11/ES	Associar o movimento diário do sol e dos demais astros celestes ao movimento de rotação da Terra, identificando evidências que podem ser observadas pelo movimento diário da posição do sol, na projeção de sombras e nas mudanças que ocorrem no céu visível.	
Terra e Universo	Periodicidade das fases da lua	EF05CI12/ES	Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da lua no céu, discutindo a relação com a cultura de diferentes épocas e regiões, de modo a identificar a influência das fases da lua na organização do cotidiano e das formas de vida de diferentes sociedades.	
Terra e Universo	Instrumentos óticos	EF05CI13	Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	
Matéria e Energia	Descrição de Movimentos de Objetos	EF05CI14/ES	Observar e descrever o movimento de pessoas e objetos, destacando a influência do referencial adotado, na determinação da posição, da trajetória e da rapidez.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE05) Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia (TI13) Diversidade cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI18) Educação patrimonial. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade do componente curricular de História - (EF05HI01/ES).
	(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. (CE06) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes curriculares: História - (EF05HI01/ES); Arte - (EF15AR26), (EF15AR05-05/ES).
	(CE01) Compreender as ciências da natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. (CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Referências

ALVES, R. Estórias de quem gosta de ensinar. 11ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

ANGOTTI, J. A. P.; DELIZOICOV, D. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990.

BIZZO, N. Ciências: Fácil ou Difícil? 2ª. ed. São Paulo: Ática, 2002. ISBN 8508071922.

BRASIL. Lei Federal Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 20 dezembro 1961.

BRASIL. Lei Federal Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências, Brasília, 11 agosto 1971.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCNs - 1ª a 4ª série. MEC. Brasília, p. 126. 1997. Disponível em http://portal.mec.gov.br/pnpd/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais - 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental. MEC. Brasília, p. 138. 1998. Disponível em http://portal.mec.gov.br/pnaes/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. [S.l.]. 2010.

BRASIL. Caderno de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. [S.l.]. 2013.

BRASIL. Lei Federal Nº 13005, de 25 de junho de 2014. MEC. Brasília. 2014. Plano Nacional de Educação (PNE).

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - 2ª Versão. Ministério da Educação. Brasília, p. 651. 2016. Documento preliminar revisado.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ministério da Educação. Brasília, p. 396. 2017.

BRUNER, J. S. The Process of Education. Cambridge: Harvard University Press, 2009.

CARVALHO, A. M. P. O Papel da Linguagem na Gênese das Explicações Causais. In: SMOLKA, A. L. B.; MORTIMER, E. F. Linguagem, Cultura e Cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 167-187.

CASTRO, C. D. M. O Futuro de um País sem Ciência. São Paulo: Sangari Brasil, 2009.

DELORS, J. Educação: Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 240 p. ISBN 9788524918452.

DEMO, P. Educação Emancipatória Precisa da Educação Científica. [S.l.]: Governo do Mato Grosso do Sul, 2017.

ESPÍRITO SANTO. Proposta Curricular para o Ensino do 1º Grau do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Vitória. 1974.

ESPÍRITO SANTO. Proposta Curricular para o Ensino Fundamental - Ciências. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Vitória, p. 43. 1990.

ESPÍRITO SANTO. Currículo Básico Escola Estadual. Vitória: Secretaria da Educação, 2009. ISBN 978-85-98673-06-6.

FERNANDES, I. M. B.; PIRES, D. M.; VILLAMAÑÁN, R. M. Análise das inter-relações CTSA nas orientações curriculares de Portugal e Espanha (10-12 anos). In: MEMBIELA, P.; CASADO, N.; CEBREIROS, M. I. Presente y futuro de la enseñanza de las ciencias. [S.l.]: Educación Editora, 2015. p. 251-255. ISBN ISBN 978-84-15524-26-7.

FURMAN, M. O ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento científico. São Paulo: Sangari Brasil, 2009.

KRASILCHIK, M. Caminhos do Ensino de Ciências no Brasil. Em Aberto, Brasília, v. 11, n. 55, p. 3-9, 1992. ISSN 0104-1037.

KRATHWOHL, D. R.; ANDERSON, L. W. A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing: A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Londres: Pearson, 2001.

LINN, M. C.; EYLON, B. S. Science learning and instruction: Taking advantage of technology to promote knowledge integration. Routledge: Taylor & Francis, 2011.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização Científica no Contexto das Séries Iniciais. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2001.

MENEZES, L. C. D. Saber Ciências, direito e dever. Nova Escola, São Paulo, Agosto 2009. Disponivel em: <https://novaescola.org.br/conteudo/796/saber-ciencias-direito-e-dever>. Acesso em: 20 ago. 2018.

MORIN, E. Ciência com Consciência. Barcelona: Anthropos, 1984.

MORIN, E.; LE MOIGNE, J.-L. A Inteligência da Complexidade. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2000.

ONU. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Organização das Ações Unidas no Brasil, 2015. Disponivel em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 17 Novembro 2018.

SASSERON, L. H. Alfabetização Científica, Ensino por Investigação e Argumentação: Relações entre Ciências da Natureza e Escola. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 17, n. spe, p. 49-67, 2015.

SILVA, J. L.; TUNDISI, J. G. Projeto de Ciência para o Brasil. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2018.

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. Ensino de Ciências. 1ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Coleção Ideias em Ação. Coordenadora: Anna Maria Pessoa de Carvalho.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Matemática

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

A ÁREA DE MATEMÁTICA

Desde a antiguidade, a mente humana vem desenvolvendo um sistema de pensamento formal para reconhecer, classificar e explorar padrões. Esse sistema tornou-se uma Ciência advinda exclusivamente da construção humana, de acordo com as necessidades de cada cultura e com o passar dos anos – a Matemática. Assim, segundo Stewart, usar a Matemática a nosso favor para organizar e sistematizar ideias sobre padrões, nos leva a refletir sobre o fato de que os padrões da natureza não existem somente para serem admirados, mas são pistas importantes para as regras que controlam processos naturais (STEWART, 1996).

A Matemática enquanto campo do saber tem suas características bem peculiares no sentido do desenvolvimento intelectual, humano e científico, que vão desde as atividades cotidianas a questões bem mais complexas de cunho tecnológico. Ela cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Estes sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, para a construção de representações significativas e para argumentações consistentes nos mais variados contextos (BRASIL, 2017).

No que se refere a um processo significativo de construção do conhecimento matemático, é essencial que o estudante seja motivado a questionar, formular, testar e validar as suas próprias hipóteses, verificando a adequação da sua resposta à situação-problema proposta, construindo formas de pensar que o levem a refletir e agir de maneira crítica sobre as questões com as quais se depara no dia a dia. Por esse motivo, é preciso mostrar que as situações apresentadas em sala de aula possuem alguma relação com processos importantes na sociedade, destacando os campos de aplicações da Matemática e suas especificidades.

Nesse sentido, implica-se que o conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, ou pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Reafirmando então, que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos, impactando a forma do homem atuar no mundo.

A Diversidade e o Ensino de Matemática no Espírito Santo

Apesar da reduzida dimensão territorial, o Espírito Santo é marcado por diversidades sociais e culturais, intensificadas pelo regionalismo dentro do estado. Diante disso, os estudantes chegam às escolas carregados de saberes populares que retratam essas diversidades, no anseio de fazer uso das habilidades adquiridas em suas vivências na construção do seu próprio conhecimento. Tal heterogeneidade cultural viabiliza um vasto campo para práticas que considerem os conhecimentos locais e os saberes populares do estudante, visando, posteriormente, ampliá-los de forma significativa, a partir de observações empíricas do mundo real, chegando às representações nos diversos campos da Matemática.

Além de considerar as vivências dos estudantes e os saberes populares, a cultura e a diversidade capixaba, a autonomia dos docentes em seus fazeres pedagógicos, o Currículo de Matemática busca valorizar as relações sociais e culturais do povo capixaba e possibilitar o desenvolvimento dos diversos tipos de raciocínios, do espírito de investigação, da linguagem, de argumentos convincentes para a resolução de problemas, compreensão e atuação no mundo.

Portanto, é indispensável que o professor se aproprie das propostas aqui relacionadas, apresentando suas impressões e sugestões, dentro de cada região e escola, visando oportunizar a construção de conhecimento que, de fato, faça sentido para o discente. Todavia, não se pode esquecer que a formação humana e

matemática devem ser preservadas em todo o território nacional, levando em consideração que existem aprendizagens essenciais a todos os estudantes, objetivando um processo educacional que garanta a igualdade das singularidades a serem consideradas, como prevê a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017).

É importante destacar que, com o surgimento das novas tecnologias e a disseminação da cultura digital, as calculadoras, os computadores, os aplicativos e outros instrumentos tecnológicos estão ao alcance de todos e, cada vez mais presentes, não se exige que se saiba apenas a tabuada, mas, sobretudo que se saiba o que está por trás dos cálculos, das operações e das relações que devem ser feitas para se tomar as decisões corretas. São a partir dessas premissas que as tendências atuais em Educação Matemática, tais como a etnomatemática, a modelagem, a resolução de problemas, a tecnologia e o repensar do fazer pedagógico dos professores, caminham na direção da busca pela vinculação prática entre o que ocorre na sala de aula e fora dela (ESPÍRITO SANTO, 2009).

No mesmo contexto, o Currículo de Matemática tenta garantir um ensino de qualidade que perpassa pelo desenvolvimento da criticidade. Sobre esse aspecto, Skovsmose (2001) nos leva a refletir sobre a importância da promoção de uma Educação Matemática Crítica, na intenção de proporcionar maneiras favorecendo o desenvolvimento de atitudes críticas, a fim de socializar os estudantes em uma sociedade tecnológica.

Levando em consideração os aspectos apresentados, é essencial que o processo de ensino e aprendizagem da Matemática objetive uma compreensão abrangente de mundo, onde os estudantes sejam capazes de relacionar observações empíricas do seu cotidiano às suas representações dentro da Matemática, fazendo associações e estabelecendo conjecturas, favorecendo o desenvolvimento do letramento matemático (BRASIL, 2017).

Nesse documento, o letramento matemático tem por objetivos o desenvolvimento das competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, fornecendo suporte ao cidadão que possibilite a tomada de decisão de forma mais precisa e objetiva. Cabe ao componente curricular Matemática proporcionar experiências que contribuem para a ampliação dos conhecimentos matemáticos, além de possibilitar a atuação significativa e crítica nas diversas práticas sociais do estudante. Segundo a Matriz do Pisa 2012:

> *"Letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e predizer fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias".*
>
> *(BRASIL, 2013)*

Com o desenvolvimento das capacidades fundamentais, das competências gerais e dos conhecimentos matemáticos, esse documento possibilita ao estudante o aprender a aprender, o saber lidar com informações cada vez mais disponíveis, o atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, resolvendo assim, problemas e tomadas de decisões com soluções que buscam a convivência das diferenças e das diversidades.

Diante disso, o Currículo de Matemática reafirma seu compromisso com a educação integral dos estudantes capixabas, visando à formação e o desenvolvimento de sujeitos voltados para uma educação que acolhe, reconhece e desenvolve a aprendizagem nas suas singularidades e diversidades.

O Componente Curricular Matemática

O Currículo de Matemática do Espírito Santo, em seu componente curricular, destaca as oito Competências Específicas da Área da Matemática, articuladas e sustentadas nas 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Essas competências específicas supracitadas e as habilidades da Matemática embasaram e guiaram a formulação dos objetos do conhecimento, que estão dispostos em cinco unidades temáticas.

Tabela 3 - Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
CE02	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
CE03	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
CE04	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
CE05	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
CE06	Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
CE07	Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
CE08	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Unidades Temáticas da Matemática

O Currículo de Matemática do Espírito Santo, em seu componente curricular, propõe cinco Unidades Temáticas que vão se apresentando gradativamente a depender do ano de escolarização, havendo uma inter-relação constante, buscando garantir o letramento matemático do estudante com o desenvolvimento das habilidades, tornando-o cada vez mais aprimorado ao longo dos anos, facilitando assim a compreensão dos objetos de conhecimento.

Figura 27 - Unidades Temáticas de Matemática (BRASIL, 2017).

E essas Unidades Temáticas são organizados conforme quadros a seguir:

Números

- Na Unidade Temática Números, espera-se que os estudantes possam utilizar diferentes significados para resolverem situações-problemas ampliando assim novos significados. Podendo utilizar vários procedimentos diferentes para seu desenvolvimento tais como arredondamentos, estimativas, cálculo mental ou até mesmo algebricamente.
- "A Unidade Temática Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os estudantes precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática.
- Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações".

Álgebra

- Nesta Unidade Temática pretendemos que os alunos possam interpretar situações-problemas em seu dia a dia fazendo uma relação entre os conhecimentos algébricos relacionados à igualdade, equações, sistemas e outros, de forma a encontrar soluções para problemas cotidianos.
- A Unidade Temática Álgebra, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos.
- Para esse desenvolvimento, é necessário que os estudantes identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados.
- As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade. Em síntese, essa Unidade Temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações.

Geometria

- A Unidade Temática Geometria faz um passeio pelas geometrias espacial e plana, de forma que os conhecimentos dos estudantes possam ser valorizados e aprimorados com o uso e construção de conceitos geométricos. Pretende-se que os estudantes possam compreender e fazer uso destes conceitos de construção de figuras geométricas usando conceitos básicos, composição, decomposição e localização em um plano qualquer, além de saber relacionar estes conceitos a objetos de seu dia a dia.
- A Geometria envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nesta Unidade Temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos estudantes. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes.
- É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência.

Grandezas e Medidas

- Na Unidade Temática Grandezas e Medidas pretendemos que os estudantes compreendam as relações entre as grandezas e que saibam fazer as conversões de unidades, principalmente as mais usuais como quilograma e gramas de massas, horas, minutos e segundos de tempo e centímetros cúbicos e metros cúbicos de volume de forma que possam usar estes conceitos para resolver problemas rotineiros.
- "A Unidade Temática Grandezas e medidas, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa Unidade Temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico".

Probabilidade e Estatística

- Pretende-se que nesta Unidade Temática os estudantes possam construir e interpretar dados em gráficos e tabelas usando para isso alguns conceitos de probabilidade e estatística de forma que os mesmos possam usar estes conceitos no seu dia a dia.
- "Por fim, a incerteza e o tratamento de dados são estudados na Unidade Temática Probabilidade e estatística. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos".

Temas Integradores na Matemática

Os temas integradores: Educação para o Consumo Consciente; Educação Financeira e Fiscal; Educação para o Trânsito; Educação Ambiental e Trabalho, Ciência e Tecnologia, dentre outros possíveis, trazem possibilidades de integração das habilidades e dos objetos de conhecimentos da Matemática com as demais áreas de conhecimento, favorecendo a formação integral do estudante e promovendo a aprendizagem do sujeito como cidadão e sua relação com o meio social.

O Currículo do Espírito Santo propõe pensar a BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região. Nesse sentido, no processo de elaboração do documento, surgiu a necessidade de acrescentar novos temas integradores e retomar alguns já propostos na BNCC com um olhar crítico e que se percebem as variações específicas do nosso Estado. Os novos temas integradores incluídos pelo Currículo do Espírito Santo são: Trabalho e Relações de Poder, Ética e Cidadania; Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade; Povos e Comunidades Tradicionais; Educação Patrimonial; Diálogo Intercultural e Inter-religioso. Propõe, ainda, a alteração dos temas Educação para o Consumo e Diversidade Cultural, já existentes na Base, para Educação para o Consumo Consciente e Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica, respectivamente. São temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais para Matemática

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a quinta habilidade de Ciências, do 4º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 28 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 29 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma

vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 30 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

No Currículo de Matemática do Espírito Santo, com as contribuições, foi-se necessário alterar as terminologias de algumas habilidades, passando a representação para EF01MA01/ES. Destaca-se também a inserção de novas habilidades, sem alteração da ordenação das habilidades mínimas da BNCC e com a garantia de progressão e especificidade regional.

Como no caso das habilidades EF01MA18/ES, EF01MA25/ES, EF01MA19/ES. A habilidade 18 trabalha com medidas de tempo, o estudante deve entender o uso do calendário, na habilidade 19 trabalha o sistema monetário. Desta forma, entre as duas houve a necessidade de se trabalhar a medida de tempo envolvendo a leitura e o uso de relógios digitais. Como foi inserida esta nova habilidade, manteve-se a sequência ao final das habilidades criando a nova habilidade 25, porém, considerando que a mesma deve ser trabalhada entre as habilidades 18 e 19.

Matemática – 1º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Números	Números Naturais História dos Números Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	EF01MA01/ES	Utilizar o significado de números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação, tais como documentos pessoais, códigos presentes em contas de água ou luz ou até mesmo códigos de barras em contas.	
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos, reagrupamentos e comparação (até 10).	EF01MA02/ES	Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos ou reagrupamentos, com ou sem o uso de material manipulável como suporte.	
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	EF01MA03/ES	Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", com ou sem o uso de material manipulável como suporte, tais como QVL, material dourado, ábaco, etc.	
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica	EF01MA04/ES	Contar, ordenar e agrupar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 1º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica	EF01MA05/ES	Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica e materiais que auxiliem o entendimento das diferentes formas de representação e ordem dos números.	
Números	Números Naturais (Adição) Construção de fatos básicos da adição	EF01MA06/ES	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas, com estratégias pessoais (cálculo mental e registro) e no contexto de jogos e brincadeiras.	
Números	Sistema de Numeração Decimal	EF01MA07/ES	**Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável (material dourado, jogos de varetas e etc.), contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal, o desenvolvimento de estratégias de cálculo, e as muitas formas de fazer e representar os cálculos necessários para resolver um problema.**	
Números	Números Naturais (adição e subtração) Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	EF01MA08/ES	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais, em diversos contextos, coletivamente ou em pequenos grupos.	
Números	Números Naturais (noção de multiplicação) Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	EF01MA23/ES	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 1º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Números	Números Naturais (noção de multiplicação) Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	EF01MA23/ES	(Continuação) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	
Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	EF01MA24/ES	Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro e/ou metade, triplo e/ou terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências Sequências	EF01MA09/ES	**Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida, favorecendo o trabalho com padrões no agrupamento, classificação e ordenação, por escrito ou por desenho, oportunizando o trabalho interdisciplinar com a Arte (EF15AR04).**	
Álgebra	Sequências Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	EF01MA10/ES	**Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade de diversas maneiras), os elementos ausentes em sequências recursivas (ou recorrentes) de números naturais, objetos ou figuras.**	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(Continuação) (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	
	(CE06) Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 1º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	EF01MA11/ES	Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás e linguagem posicional, tais como acima, abaixo, dentro, fora, ao lado de, entre, ao longo, oportunizando o trabalho interdisciplinar com Geografia (EF01GE09) e Arte (EF15AR10).	
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	EF01MA12/ES	Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência fictícia ou de localização e trajetos reais, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, em baixo), é necessário explicitar-se o referencial como ponto de partida.	
Geometria	Geometria Espacial Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	EF01MA13/ES	**Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico e as suas aplicações nas construções, na natureza e na arte, oportunizando um trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR02), da Arte, no que se refere à identificação de elementos gráficos e formas nas artes visuais.**	
Geometria	Geometria Plana Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	EF01MA14/ES	**Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos a objetos familiares do mundo físico e as suas aplicações nas construções, na natureza e na arte.**	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temática da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temática da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temática da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 1º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Geometria	Geometria Plana Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	EF01MA14/ES	**(Continuação)** **Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos a objetos familiares do mundo físico e as suas aplicações nas construções, na natureza e na arte.**	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida que não são convencionais. Instrumentos e utensílios não convencionais utilizados para medição de grandezas.	EF01MA15/ES	Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando alguns termos (mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros), para ordenar objetos de uso cotidiano e práticas de experimentação que envolvam instrumentos na - convencionais de medidas (palitos de picolés, copinhos, caixas e utensílios do dia a dia).	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário. Instrumentos utilizados para medição de tempo	EF01MA16/ES	**Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos, além de expressões que marcam o tempo, tais como: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01CI05), da Ciência; e (EF01GE05), da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo.**	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	EF01MA17/ES	**Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário, e oportunizando o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01CI05), da Ciência; e (EF01GE05), da Geografia, correlacionadas à observação da passagem do tempo.**	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(Continuação) (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temática da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente

Matemática – 1º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	EF01MA18/ES	Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários, com datas comemorativas e eventos escolares, datas de aniversários, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01CI05), da Ciência; e (EF01GE05), da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	EF01MA25/ES	Ler horas em relógios digitais e reconhecer a relação entre hora e minutos.	
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	EF01MA19/ES	**Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local, para resolver situações simples do cotidiano do estudante.**	
Probabilidade e estatística	Probabilidade Noção de acaso	EF01MA20/ES	**Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano e que o acaso tem um papel importante em muitas situações cotidianas.**	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 1º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Probabilidade e estatística	Estatística Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	EF01MA21/ES	Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples, com foco na identificação, comparação e nos cálculos básicos dos dados apresentados.	
Probabilidade e estatística	Estatística Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	EF01MA22/ES	**Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais, com ou sem uso de gráficos, tabelas, desenhos e esquemas para apresentação dos resultados da pesquisa.**	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE07) Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 2º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Números	Números Naturais História dos Números Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	EF02MA01/ES	Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero), com o apoio de materiais que auxiliem o entendimento das diferentes formas de representação e ordem dos números.	
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	EF02MA02/ES	Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades), com ou sem o uso de material manipulável como suporte, tais como QVL, material dourado, ábaco, etc.	
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	EF02MA03/ES	Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos, com ou sem o uso de material manipulável como suporte, tais como QVL, material dourado, ábaco, etc.	
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	EF02MA04/ES	Compor e decompor número de até três ordens, por meio de adição, multiplicação ou uma combinação das duas operações, com o suporte de material manipulável (ficha numérica, material dourado, jogos com cédulas de sistema monetário, ábaco e etc.), contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal, o desenvolvimento de estratégias de cálculo, e as muitas formas de fazer e representar os cálculos necessários para resolver um problema.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 2º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Números	Números Naturais (adição e subtração) Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	EF02MA05/ES	Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e/ou pictóricos.	
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	EF02MA06/ES	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais, em diversos contextos, coletivamente ou em pequenos grupos.	
Números	Números Naturais (noção de multiplicação) Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	EF02MA07/ES	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, expressando as resoluções de diversas maneiras e elaborando os problemas em diversos contextos, coletivamente ou em pequenos grupos.	
Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	EF02MA08/ES	Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro e/ou metade, triplo e/ou terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 2º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	EF02MA08/ES	(Continuação) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro e/ou metade, triplo e/ou terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	
Números	Números Naturais (noção de divisão) Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, repartição em partes iguais e medida.	EF02MA24/ES	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e repartição em partes iguais, utilizando diferentes estratégias de cálculo, registros e representações por meio de recursos manipuláveis.	
Álgebra	Sequências Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	EF02MA09/ES	Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida e tenham atributos comuns.	
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	EF02MA10/ES	Descrever um padrão (ou regularidade de diversas maneiras) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI11) Educação Financeira e Fiscal.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 2º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	EF02MA11/ES	Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras, a partir das regularidades ou padrões identificados nas sequências.	
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	EF02MA12/ES	Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido, com o uso de mapas, desenhos, esquemas ou aplicativos (com trilhas e labirintos).	
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples	EF02MA13/ES	Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência, possibilitando um trabalho integrado com Geografia, onde também estão previstas leituras e confecções de plantas, mapas e croquis.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 2º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Geometria	Geometria Espacial Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	EF02MA14/ES	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico e as suas aplicações nas construções, na natureza e na arte, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02CI01), da Ciência; e (EF02GE09), da Geografia, no que se refere à observação de objetos do cotidiano, suas características, formas e representação.	
Geometria	Geometria Plana Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	EF02MA15/ES	Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos a objetos familiares do mundo físico e as suas aplicações nas construções, na natureza e na arte.	
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	EF02MA16/ES	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro), a equivalência entre unidades diferentes e os instrumentos adequados de medida (régua, trena e fita métrica).	
Grandezas e medidas	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma).	EF02MA17/ES	Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais, unidades de medida (litro, mililitro, grama e quilograma), relações entre unidades diferentes e práticas de experimentação que envolvam instrumentos convencionais e não convencionais de medidas.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 2º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	EF02MA18/ES	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02HI06) e (EF02HI07), da História, associadas à percepção de intervalos de tempo e utilização de marcadores, como calendário.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	EF02MA25/ES	Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	EF02MA19/ES	Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF02CI07), de Ciências; e (EF02HI07), da História, no que se refere à observação e marcação da passagem do tempo utilizando diferentes tipos de relógios.	
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	EF02MA20/ES	Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas e o poder de compra, venda e economia (ideia de comparação).	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 2º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Probabilidade e estatística	Probabilidade Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	EF02MA21/ES	Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis" e que o acaso tem um papel importante em muitas situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	Estatística Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	EF02MA22/ES	Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples' ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima ou de problemas que exigem leitura e pequena reflexão.
Probabilidade e estatística	Estatística Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples' e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	EF02MA23/ES	Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE07) Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 3º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	EF03MA01/ES	Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna, com o apoio de materiais que auxiliem o entendimento das diferentes formas de representação e ordem dos números.	
Números	Composição e decomposição de números naturais	EF03MA02/ES	Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens, com ou sem o uso de material manipulável como suporte, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP11) e (EF03LP16), da Língua Portuguesa, no que se refere à leitura, compreensão e utilização de números em diversos contextos.	
Números	Números Naturais (adição, subtração e multiplicação). Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica	EF03MA03/ES	Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito, favorecendo a compreensão do sistema de numeração decimal e influenciando a capacidade de resolver problemas.	
Números	Números Naturais (adição, subtração e multiplicação). Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica	EF03MA04/ES	Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda, favorecendo assim, a construção de estratégias de cálculo – mental ou escrito, exato ou aproximado.	
Números	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	EF03MA05/ES	Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito (algoritmos convencionais ou não convencionais) para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais, com ou sem o suporte de calculadoras, jogos e materiais didáticos variados.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 3º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	EF03MA06/ES	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental em diversos contextos e metodologia (coletivamente ou em pequenos grupos), oportunizando as trocas e as análises críticas para revisão e resolução dos problemas.
Números	Números Naturais (noção de divisão) Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	EF03MA07/ES	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo, registros e representações por meio de recursos manipuláveis.
Números	Números Naturais (multiplicação e divisão) Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	EF03MA08/ES	Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades de Língua Portuguesa (EF03LP11) e (EF03LP16), no que se refere à leitura, compreensão e utilização de divisão em diversos contextos.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 3º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	EF03MA09/ES	Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes, usando representações gráficas (desenhos, esquemas) das divisões e a introdução da linguagem Matemática referente às repartições.
Álgebra	Sequências Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	EF03MA10/ES	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes, abordados ou não sob o enfoque da problematização para o desenvolvimento do pensamento algébrico.
Álgebra	Relação de igualdade	EF03MA11/ES	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença, possibilitando o estudo das operações aritméticas como contexto para o desenvolvimento de relações associadas ao pensamento algébrico.
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	EF03MA12/ES	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência, possibilitando um trabalho integrado com Geografia, onde também estão previstas leituras e confecções de plantas, trajetos, mapas e croquis.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 3º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Geometria	Geometria Espacial Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	EF03MA13/ES	Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras, oportunizando um trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR02), da Arte, no que se refere à identificação dos elementos da geometria e das artes visuais em objetos e suas representações geométricas.
Geometria	Geometria Espacial Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	EF03MA14/ES	Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações, oportunizando um trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR02), da Arte, no que se refere à identificação dos elementos da geometria e das artes visuais em objetos e suas representações geométricas.
Geometria	Geometria Plana Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	EF03MA15/ES	Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices, utilizando quebra-cabeças, mosaicos ou situações-problemas que possibilitem os processos de investigar, descrever, representar, argumentar e justificar que marquem aspectos relevantes ao pensamento geométrico.
Geometria	Congruência de figuras geométricas planas Uso de dobraduras e softwares de geometria	EF03MA16/ES	Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais, de forma intuitiva para a compreensão do significado e da definição de congruência de figuras.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 3º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	EF03MA17/ES	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada, variando as grandezas e os instrumentos de medida.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	EF03MA18/ES	Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade, a partir de práticas de experimentação com copos graduados, balanças digitais e de dois pratos, réguas, trenas, entre outros instrumentos.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	EF03MA19/ES	Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro), diversos instrumentos de medida e práticas de experimentação com diversos instrumentos (copos graduados, réguas, trenas, entre outros).
Grandezas e medidas	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	EF03MA20/ES	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, a relações entre unidades diferentes e práticas de experimentação que envolvam instrumentos convencionais e não convencionais de medidas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 3º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Grandezas e medidas	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	EF03MA20/ES	(Continuação) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, a relações entre unidades diferentes e práticas de experimentação que envolvam instrumentos convencionais e não convencionais de medidas.	
Grandezas e medidas	Comparação de áreas por superposição	EF03MA21/ES	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos, usando medições de superfícies familiares, tais como o chão da sala de aula, e as folhas de jornal, parede recoberta por azulejos, ou o chão com ladrilhos, etc.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	EF03MA22/ES	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração, oportunizando um trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF03CI08), da Ciência, no que se refere à observação e registro da passagem do tempo.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	EF03MA23/ES	Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos, relacionando com a duração de um evento, em horas, minutos e segundos.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 3º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	EF03MA23/ES	(Continuação) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos, relacionando com a duração de um evento, em horas, minutos e segundos.	
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	EF03MA24/ES	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca, com prática de experimentação (visita a mercados ou feiras locais , análise de folhetos publicitários de preços, etc.).	
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	EF03MA25/ES	Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência, compreendendo e aplicando os conceitos iniciais de probabilidade e desenvolvendo a capacidade de fazer previsões e avaliar a razoabilidade delas acontecerem por meio de testes.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 3º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	EF03MA26/ES	Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, oportunizando o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP25), EF35LP20), (EF03LP26), da Língua Portuguesa; (EF03CI06), (EF03CI09), da Ciência; (EF03HI03), da História; e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	EF03MA27/ES	Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP26), (EF35LP17), da Língua Portuguesa; (EF03HI02) e (EF03HI03), da História, associadas à realização de pesquisas.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	EF03MA28/ES	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP26), (EF35LP17), da Língua Portuguesa; (EF03HI02) e (EF03HI03), da História, associadas à realização de pesquisas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE07) Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 3º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	EF03MA28/ES	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP26), (EF35LP17), da Língua Portuguesa; (EF03HI02) e (EF03HI03), da História, associadas à realização de pesquisas.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE07) Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 4º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até seis ordens.	EF04MA01/ES	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, com ou sem o apoio de materiais que auxiliem o entendimento das diferentes formas de representação e ordem dos números.	
Números	Composição e decomposição de um número natural de até seis ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.	EF04MA02/ES	Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo, com ou sem o uso de material manipulável como suporte.	
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	EF04MA03/ES	Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas e técnicas operatórias convencionais, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	
Números	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão). Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	EF04MA04/ES	Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos.	
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	EF04MA05/ES	Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo, considerando que a aprendizagem dos procedimentos de cálculos envolve aspectos cognitivos importantes: compreensão, análise, memória, identificação de regularidades, estimativa, levantamento de hipóteses e tomada de decisão.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 4º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	EF04MA06	Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	EF04MA07/ES	Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas (cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos) e introduzindo a nomenclatura específica da divisão (dividendo, divisor, quociente e resto).	
Números	Problemas de contagem	EF04MA08/ES	Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais, conectando as diferentes áreas temáticas da Matemática e possibilitando diferentes estratégias que devem ser valorizadas, analisadas, discutidas e validadas em sala para explorar problemas de contagem.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 4º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Números	Números Racionais (noção de frações) Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).	EF04MA09	Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	
Números	Sistema monetário Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	EF04MA10/ES	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro (por exemplo), oportunizando o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04LP09), da Língua Portuguesa, no que se refere à leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.	
Álgebra	Sequências Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	EF04MA11/ES	Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural, aprofundando a compreensão sobre o significado de múltiplos de um número natural.	
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	EF04MA12	Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI1.2) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 4º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Álgebra	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	EF04MA13	Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
Álgebra	Propriedades da igualdade	EF04MA14	Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
Álgebra	Propriedades da igualdade	EF04MA15	Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 4º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Paralelismo e perpendicularismo	EF04MA16/ES	Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), da Arte; (EF12EF07), (EF12EF11), (EF35EF07), e (EF35EF09), da Educação Física, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço. Além de utilizar a ludicidade aplicadas em jogos (batalha naval).	
Geometria	Noção de ponto, reta e plano com uso de materiais manipuláveis.	EF04MA29/ES	Compreender noções primitivas de ponto, reta e plano estabelecendo relações com objetos em situações concretas.	
Geometria	Geometria Espacial Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.	EF04MA17	Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 4º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Geometria	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.	EF04MA18/ES	Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros, transferidor ou softwares de geometria.	
Geometria	Simetria de reflexão Uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	EF04MA19	Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	EF04MA20/ES	Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local, oportunizando um trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04CI01), no que se refere a medições de misturas.	
Grandezas e medidas	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	EF04MA21	Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 4º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	EF04MA22	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	EF04MA23/ES	Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global, oportunizando um trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04CI02), de Ciências, no que se refere à observação e registro de mudanças de temperatura.	
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	EF04MA24	Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	
Grandezas e medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	EF04MA25/ES	Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável, oportunizando um trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04LP09), da Língua Portuguesa, no que se refere à leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 4º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Grandezas e medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	EF04MA25/ES	(Continuação) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável, oportunizando um trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF04LP09), da Língua Portuguesa, no que se refere à leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.
Probabilidade e estatística	Probabilidade Análise de chances de eventos aleatórios	EF04MA26	Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
Probabilidade e estatística	Estatística Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	EF04MA27/ES	Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04LP20), e (EF04LP21), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE07) Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 4º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Probabilidade e estatística	Estatística Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	EF04MA28/ES	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04LP20), e (EF04LP21), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE07) Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 5º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Números	Números Naturais. Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).	EF05MA01/ES	Ler, escrever e ordenar números naturais escritos em textos, gráficos e tabelas impressos em revistas, jornais ou até mesmo em mídias digitais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, incentivar o uso destes na reta numérica.	
Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	EF05MA02/ES	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal explorando a ideia de medidas de comprimento, bem como fazendo relação com medidas usuais como metro e centímetro e milímetro com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição meio de cédulas e moedas de real e representando-os na reta numérica.	
Números	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	EF05MA03/ES	Identificar e representar frações (menores, maiores ou iguais a unidade), relacionando-as a grandezas e medidas, fazendo relações com a habilidade (EF05MA02) e contribuindo para a compreensão de que existem números racionais, que são escritos em formas diferentes e que representam a mesma quantidade, e associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo.	
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	EF05MA04/ES	Identificar frações equivalentes, utilizando materiais manipuláveis e formas diferentes para representar as frações (por escrito, numericamente, com desenhos, etc.).	
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	EF05MA05	Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI11) Educação Financeira e Fiscal.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 5º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Números	Números Racionais: porcentagens e suas representações fracionárias. Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	EF05MA06	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	
Números	Números Racionais: adição e subtração. Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	EF05MA07	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	
Números	Números Racionais: multiplicação e divisão. Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	EF05MA08	Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 5º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Números	Princípio fundamental da contagem Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	EF05MA09	Resolver e elaborar problemas simples de contagem, envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	EF05MA10	Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	EF05MA11	Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença Matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 5º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Álgebra	Proporcionalidade Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	EF05MA12	Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Álgebra	Proporcionalidade Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	EF05MA13	Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	EF05MA14/ES	Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas, aplicadas em jogos (batalha naval), malhas quadriculadas, jogos e planilhas eletrônicas, mapas e aplicativos (GPS).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 5º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	EF05MA14/ES	(Continuação) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas, aplicadas em jogos (batalha naval), malhas quadriculadas, jogos e planilhas eletrônicas, mapas e aplicativos (GPS).	
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	EF05MA15	Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	
Geometria	Geometria Espacial Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	EF05MA16/ES	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais.	
Geometria	Geometria Plana Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	EF05MA17\ES	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho, esquadros, transferidor, dobraduras entre outros e\ou tecnologias digitais.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 5º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	EF05MA18	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	EF05MA19	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas como comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
Grandezas e medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	EF05MA20	Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
Grandezas e medidas	Noção de volume	EF05MA21	Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 5º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Grandezas e medidas	Noção de volume	EF05MA21	(Continuação) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
Probabilidade e estatística	Probabilidade Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	EF05MA22	Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
Probabilidade e estatística	Probabilidade Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	EF05MA23	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
Probabilidade e estatística	Estatística Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	EF05MA24/ES	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF05LP23) e (EF05LP24), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE07) Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 5º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Probabilidade e estatística	Estatística Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	EF05MA24/ES	(Continuação) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF05LP23) e (EF05LP24), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.
Probabilidade e estatística	Estatística Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	EF05MA25/ES	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF05LP23) e (EF05LP24), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE07) Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE07) Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Referências

BRASIL. Relatório Nacional PISA 2012: Resultados Brasileiros. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. ISBN 978-85-63489-17-3. Disponivel em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio_nacional_pisa_2012_resultados_brasileiros.pdf>. Acesso em: 29 outubro 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ministério da Educação. Brasília, p. 396. 2017.

BRUNER, J. S. The Process of Education. Cambridge: Harvard University Press, 2009.

ESPÍRITO SANTO. Currículo Básico Escola Estadual. Vitória: Secretaria da Educação, 2009. ISBN 978-85-98673-06-6.

FURMAN, M. O ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento científico. São Paulo: Sangari Brasil, 2009.

KRATHWOHL, D. R.; ANDERSON, L. W. A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing: A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Londres: Pearson, 2001.

SKOVSMOSE, O. Educação Matemática Crítica: A questão da Democracia. Campinas: Papirus, 2001.

STEWART, I. Os Números da Natureza. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

Ficha Técnica

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2018

COMISSÃO ESTADUAL

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Eduardo Malini
Coordenador do PAES

Andressa Buss Rocha
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Tânia Amélia Guimarães de Assis
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Flávia Demuner Ribeiro
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Flávia Demuner Ribeiro
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Alaíde Schinaider Rigoni
Lucimara Vitoria Machado Loureiro

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais

Cláudia Simões Mariano
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Pedro Paulo Nardotto

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Thalles Kuster das Neves

Componente Curricular: Língua Inglesa
Danieli Spagnol Oliveira Correia
Joel de Jesus Júnior

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Queila Magalhães Mota
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Giselly Rezende Vieira
Samuel Pinheiro da Silva Santos

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

PROFESSORES ANALISTAS DO CURRÍCULO

Débora Aparecida Furieri Matos
Felipe Santana Criste
Joel Almeida Neto
Joicy Mariana Gonçalves de Alvarenga
Jorge Luis Vargas dos Santos
Luciana Silveira
Vagner Geraldo Alves

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

PROFESSORES COLABORADORES

Alessandro Castro Aline Britto Rodrigues
Aretha Leandro Moraes
Beatriz Nogueira Dessaune de Oliveira
Cássio Neto Liberato
Cristiane Correa
Edicleia Costa da Silva
Elaine Karla de Almeida
Eliana de Deus Sobrinho
Fernanda Plácido Rocha
Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz
Flávia Arlete Lovatti
Flavia Marcia Costa Silva Lacerda
Franciane Carvalho Camilo
Gabriela Rodrigues
Gilberto de Paiva
Giovani Pröscholdt
Ingrid Rubia Reis Zanetti
Iraci Salla Batista
Jaber Boa Camillo
Kelly Araújo Ferreira Krauzer
Kiara Silvares S. Miotto
Kristine Loureno
Luciene Ramos Pereira Queiroz
Maria Aparecida Silva Conceição
Mariana Calazans
Marina Cadete da Penha Dias
Mirian Célia de Brito Soares
Mozart Pereira Carvalho
Nelson Batista da Silva
Rodrigo Moreira de Almeida
Roseli Stein Armini
Rosimere de Almeida
Selma Nathalie Pessotti
Sidineia Barroso
Simone Pignaton Ribeiro
Soraya Ferreira Pompermayer
Thalyta Botelho Monteiro
Valdineia Ferreira de Athayde
Veronica Francisca Monteiro

PROFESSORES COOPERADORES

Aldete Maria Xavier
Ernani Carvalho do Nascimento

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2019

COMISSÃO ESTADUAL

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Andréa Guzzo Pereira
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Isaura Alcina Martins Nobre
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Aleide Cristina de Camargo
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Aleide Cristina de Camargo
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Joelma Andreão de Cerqueira
Lucimara Vitoria Machado Loureiro
Viviane Reis

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais
Nilceia das Graças Poubel
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Fátima Nader Simões Cerqueira
Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Sérgio Faria de Azevedo
Componente Curricular: Língua Inglesa
Giselle Peres Zucolotto
Tercyna Daniella da Silva Sampaio Barcelos
Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Wanderleia Fabiani de Aguiar Giovanelli
Wanderley Lopes Sebastião
Componente Curricular: História
Fernanda Plácido Rocha
Giselly Rezende Vieira

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

Currículo ES 2020

Volume 03

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Área de Ciências Humanas
&
Área de Ensino Religioso

Vitória
2020

GOVERNADOR
José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA
Jaqueline Moraes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
Andréa Guzzo Pereira

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
Isaura Alcina Martins Nobre

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Josivaldo Barreto de Andrade

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À EDUCAÇÃO
Aurélio Meneguelli Ribeiro

PRESIDENTE
Vilmar Lugão de Britto

VICE-PRESIDENTE
André Luiz Ferreira

SECRETÁRIO DE COORDENAÇÃO TÉCNICA
Márcio Vitor Zanão

SECRETÁRIA DE FINANÇAS
Rosa Maria Caser Venturim

COORDENADORES REGIONAIS
Arlete Ramlow de Souza
Alice Helena Barroso Sarcinelli
Denilson Paizante da Silva
Janete Carminote Falcão Malavazi
Carlos José Nicolac Zanon
Marcos Antonio Wolkartt
José Roberto Martins Aguiar
Cristina Lens Bastos de Vargas
Vanderson Pires Vieira

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza

Com a palavra, o Secretário de Estado da Educação

Prezado(a) Educador(a),

Ao publicar esta versão do Currículo do Espírito Santo para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, esta secretaria reafirma seu compromisso com a sociedade capixaba, na luta pela constituição de uma sociedade mais justa e equânime.

Preparado por especialistas de todos os componentes curriculares e, em regime de colaboração com os municípios, por meio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a construção do Currículo do Espírito Santo contou, ainda, com amplo debate entre a sociedade civil organizada, estudantes e especialistas, por meio de uma consulta pública, possibilitando assim, a participação de toda a sociedade capixaba.

Nesse sentido, o Espírito Santo avança ao propor um currículo dialogado, que centraliza o estudante em todo o processo escolar, preocupando-se com a formação integral dos indivíduos, de maneira a dar voz e vez às diversas particularidades e regionalidades que se manifestam em solo capixaba.

Assim, esperamos, caro educador, que este documento seja um material que, além de subsidiá-lo em sua prática diária no ambiente escolar, possa contribuir para a superação das desigualdades e o exercício da alteridade em nosso estado.

Vitor Amorim de Angelo

Secretário de Estado da Educação

Com a palavra, o Presidente da UNDIME-ES

Prezado(a) Educador(a),

O Currículo do Espírito Santo representa a força da Educação como política pública em nosso território, no qual Estado e Municípios assumiram juntos o desafio da elaboração do documento, mobilizando suas redes para que contribuíssem e fizessem parte efetivamente de todo o processo.

O que nos une é o desejo de proporcionar maior e melhor aprendizagem de nossos alunos, garantindo a continuidade de sua formação na Educação Básica, atendendo a uma expectativa histórica de uma educação voltada para o território.

A UNDIME-ES reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por toda equipe de educadores do território capixaba que fazem parte da equipe ProBNCC, permitindo que hoje o Currículo do Espírito Santo chegue até suas mãos.

Ressaltamos, por fim, que todo trabalho realizado será efetivamente coroado em cada sala de aula das escolas capixabas. O desafio não terminou com a construção deste documento. Passamos para o próximo nível: a sua implementação fazendo a diferença na aprendizagem de nossos alunos.

Desejo sucesso nesta jornada, a todas as professoras e professores do Espírito Santo. A EDUCAÇÃO Capixaba acredita e conta com vocês. Um grande abraço.

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da UNDIME-ES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11
INTRODUÇÃO 15
A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração 18
A Educação Básica e Suas Bases Legais 19
Concepções do Currículo do Espírito Santo 23
Educação e as Diversidades 28
Educação Especial 30
Educação de Jovens e Adultos 31
Educação do Campo 32
Educação Escolar Indígena 32
Educação Escolar Quilombola 33
Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância 34
Matriz de Saberes 35
Aprender a Conhecer 36
Aprender a Fazer 37
Aprender a Conviver 38
Aprender a Ser 39
Temas Integradores 41
Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo 43
A Dinâmica Educativa 46
Concepção de Avaliação 48
Referências 53
A Etapa do Ensino Fundamental 59
Referências 61
A Área de Ciências Humanas 65
O Componente Curricular de Geografia 69
Sistematização das Aprendizagens Essenciais 73
O Componente Curricular História 117
Sistematização das Aprendizagens Essenciais 120
CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO 195
Sistematização das Aprendizagens Essenciais 198

Apresentação

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

APRESENTAÇÃO

"A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, para a tarefa de renovar um mundo comum".

Hannah Arendt (ARENDT, 2011)

A Secretaria do Estado de Educação inaugura este documento com linhas transcritas de um texto emblemático e, sobretudo, atemporal, tal como a Educação. As palavras de Hanna Arendt, proferidas no último século, ilustram os interesses precípuos da educação da contemporaneidade, que devem se difundir ao redor do globo: não expulsar as crianças de nosso mundo, não as relegar aos seus próprios recursos e ofertar-lhes condições para renovarem o mundo comum. Essas indispensabilidades se traduzem na concepção de que o mundo é uma responsabilidade integral de seus sujeitos, e que, deste modo, cabe à Educação a assunção de seus papéis fundamentais, sobretudo no campo da formação integral humana.

Nesta perspectiva, o Currículo do Espírito Santo apresenta um extenso arcabouço organizacional, construído democrática e dialogicamente com toda a sociedade capixaba, auscultando seus interesses, suas inquietudes e, primordialmente, suas necessidades. A composição deste documento considerou o trabalho pregresso realizado no Estado pelos profissionais da educação, com resgate, revisão e aprimoramento de saberes e práticas que têm logrado êxito nos últimos anos. Para tanto, lançou-se mão, ainda, dos documentos oficiais e das leis que regem a educação brasileira. O objetivo é subsidiar a práxis educacional da sociedade capixaba e suas comunidades escolares.

Esta educação, pela qual almejamos veementemente, é a que seja capaz de contribuir para enfrentar os desafios do século XXI, em observância aos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e à Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Desta forma, urge a nós a mitigação da pobreza, da violência e da indisciplina, mazelas que inviabilizam a formação humana integral e obstaculizam o progresso científico e educacional.

Outrossim, o Currículo do Espírito Santo alinha-se à Base Nacional Comum Curricular, documento de fundamental importância que define as aprendizagens essenciais, visando assegurar o direito de desenvolvimento e aprendizagem de todos os estudantes da educação básica no país e garantir a professores, pedagogos, diretores escolares e estudantes de todo o território nacional o acesso a uma base curricular sistematizada, democraticamente contemplativa de especificidades locais, quando somada às proposições de estados, municípios e Distrito Federal por meio de seus documentos curriculares.

A Base Nacional Comum Curricular, ao definir as aprendizagens essenciais, assegura similitude entre os programas curriculares que se desenvolvem no Brasil, resguardando os sujeitos envolvidos no processo educacional de possíveis discrepâncias de ensino-aprendizagem, sobretudo aqueles que, por razões diversas, migram pelo país. Assim, o Espírito Santo promove um currículo estruturado com identidade própria, mas legalmente embasado, a fim de oportunizar educação de qualidade a todos, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que promovam caráter ético, autônomo, crítico-reflexivo e emancipado, condições imprescindíveis à atuação em contextos educativos, no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

O Espírito Santo esforça-se para superar contrastes sociais, vislumbrado na escola território propício ao desenvolvimento da cidadania e à promoção da dignidade humana. Ao mesmo tempo, preocupa-se em articular o corpo discente do Estado às necessidades formativas que têm se acentuado desde as Revoluções Industrial e Tecnológica, inserindo o ser humano em permanentes contextos de atuação efetiva e de ampla concorrência, nas quais se faz imperante a formação de qualidade. Infere-se, portanto, que uma práxis

educacional deve reconhecer, analisar e atender às demandas de seu tempo, minorando progressivamente fenômenos de exclusão escolar e social, implausíveis neste recorte histórico-temporal.

Ademais, a tendência à promoção de uma educação cada vez mais democrática nos faz apreciar a inclusão daqueles que historicamente foram subtraídos dos direitos mais essenciais, de modo que todos, indistintamente, são mais do que bem-vindos às escolas capixabas: são essenciais. A pluralização, soma de singularidades, constitui a nossa ideação principal: uma educação que potencialize as capacidades humanas, equânime no seu acesso e, enfaticamente, no favorecimento da permanência na escola, erradicando a evasão escolar. Também vislumbramos o retorno à escola: é preciso abraçar os que regressam tardiamente à experiência educacional.

Para isso, o Espírito Santo, por meio de formações continuadas, esforços planejados, permanentes diálogos com a academia e com toda a comunidade capixaba, endossa uma educação humanizada, dinâmica, aberta às renovações científicas, culturais e geracionais, estabelecendo como prioridade a leitura e a escrita proficientes ao longo de toda a vida escolar. Todos os conteúdos, habilidades e competências que constituem este currículo devem ser parte integrante da proposta político-pedagógica de cada instituição de ensino, a partir do qual o currículo poderá ser efetivado, com vistas a fomentar em professores e discentes a busca contínua pelo aperfeiçoamento pessoal, cidadão e, consequentemente, profissional.

A Secretaria do Estado de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES apresentam este currículo à sociedade capixaba enfatizando o seu compromisso com o desenvolvimento humano e social, por meio daquilo que nos é mais caro: a educação. Que este documento represente concretamente a esperança de dias melhores para todos.

Boa leitura e bom trabalho!

Introdução

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

INTRODUÇÃO

O sentimento de pertencimento está presente em cada palavra deste texto, escolhida com orgulho de gente capixaba, desejosa de que cada habitante sob o céu azul e rosa de seu crepúsculo se aproprie deste documento.

A proposta é despertar memórias, trazer esperanças e escrever um documento curricular que possa ser (re)elaborado e praticado em cada canto dessa estreita faixa de terra, entre o mar e as montanhas. Território de cheiros e sabores próprios, onde se bate tambor e se come moqueca na panela de barro. Onde o quebra-louças anuncia a sorte para o novo casal pomerano, o agnoline e o vinho aquecem as noites frias dos descendentes de imigrantes italianos, o beiju enobrecido pelas mãos do povo quilombola, a arte em sementes do povo indígena, as danças alemãs, os povos poloneses, suíços, austríacos, tiroleses, belgas, neerlandeses, luxemburgueses, libaneses, cada povo trazendo seu fazer e seu viver na construção da identidade do povo do ES. Identidades diversas, como o clima, a vegetação e as pessoas.

Estão nestas páginas marcas de experiências, encontros de vidas. Documento construído no processo de escuta e de descoberta de que ser capixaba é pertencer a um grande mosaico, onde as sensações mudam rapidamente, lócus de amplitudes térmicas e bruscas mudanças na pressão atmosférica.

Capixaba, em Tupi, significa roçado de milho, terra limpa para a plantação. Os índios que habitavam a ilha de Vitória e seus arredores chamavam de capixaba suas roças de milho e mandioca.

Ilha pulsante, terras de batuques e reco-recos de cabeça esculpida. Os olhares para as singularidades são fundamentais para que o documento seja dinâmico, trazendo os ventos alísios do Sudeste, carregados das energias de se estar entre o Equador e o Capricórnio.

Retalhos do diverso, constituído por uma região serrana, chão de amores impossíveis, encontro de sonhos e etnias, terra de Ruschi com seus colibris e orquídeas; e um extremo norte que nos leva a terra do Contestado, em que nascem flores de mandacaru, onde as areias mudam de lugar levadas pelo ritmo dos ventos, num eterno namoro, e onde deságuam o Cricaré e o Doce, que embala o nascer do sol e adormece com um dos mais belos pores do sol. Ao sul, somos transportados ao topo do mundo, entre bandeiras e picos, entre pedras e meninas.

É terra de encantos, de índios apaixonados e condenados a se olharem sem se tocarem, transformados em montanhas e libertos em noite de festejo por seu pássaro de fogo. O frade enamorado olha a freira

eternamente; o lagarto teima em subir a pedra azulada e o macaco deitado, aos pés da Penha e do Rosário, toma sol nos contornos do Moreno.

De norte ao sul, capixaba sai de casa namorando a lua, contemplando a natureza nessa terra boa para "chamegar". Onde o calor humano transcende as altas temperaturas de Colatina e Cachoeiro do Itapemirim. Quando bota pimenta na moqueca, percorre de Linhares a Iriri, deixa raízes em Marataízes, Conceição da Barra e Guarapari e, em terras de canela verde, atravessa-se o Jucu segurando nas cordas da Madalena (CORRÊA, 1999).

Da roça ao litoral, somos maratimbas, pescadores de sonhos grandes, tradições e histórias de Griôs ao som de fogueira. Quando pode, capixaba desce as ondas, mergulha no mar ou em areias monazíticas e assiste ao nascer ou pôr-do-sol do Monte Aghá, olhando os caminhos que receberam os poemas de Anchieta.

Terras de alegrias, chão sagrado de templos, terreiros, sinagogas e mosteiros. Lugar de café, de cana, de muitas frutas, onde cozinha-se em fogão à lenha e canta-se ao pé do mastro até o santo escutar, pintam-se os bois e dança-se na folia com os reis.

Fragmentos do diverso, um caldeirão de ideias, quando unidos, faz nascer povo em movimento. Gente que puxa rede, faz torta na sexta e roda sua saia ao som de tambores e casacas.

Nesse contexto, a educação acontece no conhecer, entender e respeitar encontros étnicos e identidades únicas e híbridas. As referências curriculares para o Espírito Santo são atravessadas por marcas identitárias, vestígios e rastros de comportamentos históricos, sociais e culturais.

Currículo, torna-se vivo quando praticado, é ferramenta intencional de transformação da vida, na medida em que se percebem desejos e se consideram as emoções e sensibilidades dos sujeitos envolvidos na prática.

É fundamental que este texto encontre novas possibilidades de ensino em cada parte do Espírito Santo: no campo, nos quilombos, nas aldeias, nas realidades dos estudantes com deficiência e com necessidades especiais, nas classes hospitalares, nos espaços de privação de liberdade, nas vilas de pescadores e nas mãos de desfiadeiras; nas cachoeiras de águas frias e corações quentes do interior das comunidades pomeranas, italianas e alemãs, e de tantas outras especificidades que tornam esse mosaico de cores e sabores, entre mangues, restingas, Mata Atlântica e montanhas, lugar de sobreviventes e de muitas histórias dos povos e comunidades tradicionais e da itinerância, nesse pedacinho do sudeste brasileiro.

Pertencemos a um mundo totalmente interligado pela tecnologia e internet, em que as transformações são constantes. Crianças, jovens e adultos precisam de uma educação integral, em uma escola na qual os aspectos cognitivos sejam vividos por meio de ferramentas pedagógicas capazes de potencializar a construção de projetos de vida e de articular os novos conhecimentos no mundo ao seu redor e produzindo novos saberes.

Ser capixaba no século XXI é estar entre a tradição, a descoberta, a tecnologia e o futuro. Nos processos de ensino, intencionalmente, os estudantes, protagonistas, devem desenvolver a capacidade de aplicar em situações novas o que aprenderam. É dessa forma, na concretude do cotidiano escolar, que este documento contribui para que os estudantes desenvolvam as competências e as habilidades necessárias neste século.

Em novos tempos, o documento pretendido considera aprendizado, criatividade, memória e pensamento crítico. Também, evidencia a importância do desenvolvimento de capacidades para lidar com emoções. São conhecimentos vivenciados em cada roda de conversa no pátio, no portão da escola ou na mesa do refeitório, no abraço do colega ou no olhar atento à fala do professor na sala ou no corredor durante o intervalo.

Sendo assim, quais caminhos vamos percorrer ou quais trajetórias são possíveis para tornar as competências e habilidades possíveis e exequíveis e não apenas conceitos idealizados e não praticados?

Considerando que os currículos são caminhos onde se fortalecem diferentes identidades e culturas, é essencial uma educação pluricultural e pluriétnica que valorize, respeite e integre o caldeirão de culturas e etnias que formam o povo capixaba.

Elaborar o esse documento tem sido tema recorrente nas discussões sobre a educação no Espírito Santo, no que concerne às políticas educacionais, às ações governamentais ou mesmo às práticas e discursos pedagógicos.

Essa recorrência tem relação direta com o contexto socioeducacional vivido no Brasil e em especial com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017. Este currículo serve como eixo-norteador para orientar diferentes práticas educativas, nos mais variados contextos dos territórios.

Estado e municípios trabalham juntos para a construção e reconstrução dos currículos. Em regime de colaboração, previsto pela Constituição Federal Brasileira (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96), em todo o Brasil, professores e pedagogos tornam-se redatores e colaboradores, trazendo suas experiências para esse documento curricular.

O desafio é elaborar, de maneira coletiva, um documento que considere a BNCC e dialogue com as especificidades do Espírito Santo. O currículo é compreendido como trajetória, viagem, percurso, documento de identidade, potencializador das relações entre a nossa vida e a do outro. São vidas em encontro num documento que propõe o acolhimento e o respeito às identidades para as infâncias, adolescências, juventudes e adultos capixabas com objetivo de garantir o direito à educação integral.

Quando diversos sujeitos com o mesmo propósito se unem, surgem muitas ideias, intencionalidades diferentes, provocando o exercício do diálogo construtivo e estabelecendo novas relações. O objetivo é fazer com que o currículo seja apropriado e analisado criticamente pela comunidade escolar, resultando em contribuições e práticas pedagógicas que revelem as potencialidades daqueles que vivem a educação cotidianamente, dando vida ao documento.

Os redatores exercitaram o olhar ampliado para as diversas maneiras de perceber a vida, a escola e o estudante. As linhas tênues que separavam e deixavam no isolamento os conteúdos e disciplinas, espalham-se, atravessam fronteiras e se estabelecem, diante de uma educação integral, potencializadora da equidade e autonomia do sujeito, por meio de um processo dialógico.

No momento em que se elabora o currículo, a intencionalidade se reconfigura quando o documento é colocado em prática. O caminho percorrido pela equipe curricular é pautado no trabalho coletivo, nas escolhas, discussões, reflexões e respeito pelas especificidades. Documento elaborado por muitas mãos com objetivo comum: contribuir para a educação do Espírito Santo, em tempos de transformações e mudanças significativas, principalmente, no que se refere a respeitar o outro e conhecer o eu, dando visibilidade às narrativas dos sujeitos cotidianos e apontando um caminho de superação da exclusão social e da valorização das diferentes identidades culturais. O foco na tendência humanizadora se faz presente utilizando recursos como a (re) contextualização de discursos e usos da memória coletiva, individual e cultural, valorizando as histórias orais e relatos de vida em processo interativo com a comunidade escolar e famílias.

Nos processos educacionais, a valorização cultural e identitária são alcançadas a partir das compreensões e reflexões, vivenciadas em diferentes grupos, que levam à emancipação social e cultural dos sujeitos. O desejo é dialogar com um currículo vivo, dinâmico, vivido nas salas de aulas, corredores, pátios, refeitórios, quadras, mesas de jantar ou em qualquer grupo de amigos no banco da praça. É vivência em cada unidade escolar como experiência para a vida dos sujeitos escolares, para além do que se pensa - de forma quase exclusiva – na escola. Um desafio aos profissionais da educação: ação, reflexão e ação.

O professor, como sujeito do processo educativo, intelectual, pesquisador, reflexivo e mediador, tem o desafio de construir novas alternativas pedagógicas para a sua prática docente, articulando-as com as expectativas educativas próprias da escola e de seus estudantes em seus mais variados contextos.

As competências são um conjunto de qualificações, desenvolvidas ou adquiridas em decorrência do desenvolvimento das habilidades, permitindo aos sujeitos interpretar, refletir e buscar soluções para os desafios que lhes são apresentados. Elas são perceptíveis concretamente nos processos de aprendizagem e possíveis de serem avaliadas. As competências representam a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, evidenciados por meio de comportamentos, gestos, posturas, práticas e valores diante da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências e as habilidades se materializam nos processos de conhecimento frente à realidade concreta por meio de trocas estabelecidas entre os sujeitos em aprendizagem.

Este documento representa a esperança de cada mão participante na sua escrita. São mãos sonhadoras, sustentadas por outras tantas, presentes em cada escola do nosso território. Fronteiras foram atravessadas e tornaram-se simbólicas para a elaboração deste documento. Tomemos posse da ideia de sociedade educadora que, por meio do sentimento de pertencimento e flexibilidade no pensamento, abre caminhos para a busca do bem viver. Consideremos a ação educadora elemento indispensável às identidades do nosso povo e maximizadora do potencial do Estado como espaço socializador de cultura e produção de conhecimento para o país e o mundo, com o jeito reservado e acolhedor próprio do Espírito Santo.

A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração

A definição de uma base comum curricular para todo o país atende a uma prerrogativa da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e nos coloca no rumo dos principais sistemas educacionais do mundo. Ao mesmo tempo, nos desafia a ter um novo olhar sobre os currículos já construídos e vividos nas redes estaduais e municipais de ensino, pois passa a ser uma referência nacional obrigatória para elaboração ou revisão dos documentos curriculares.

A construção do Currículo do Espírito Santo se dá num momento histórico da Educação Brasileira, que possui ao menos dois marcos importantes, um em 17 de dezembro de 2017, quando foi homologada a parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) correspondente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e o outro em 14 de dezembro de 2018, quando foi homologada a parte da BNCC correspondente à etapa do Ensino Médio, estabelecendo as aprendizagens essenciais e indispensáveis aos estudantes da Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o Ministério da Educação instituiu o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) (BRASIL, 2018), cuja adesão pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação seccional Espírito Santo (UNDIME/ES), revela o compromisso das duas instituições em construir um currículo, em regime de colaboração entre estado e municípios, para proporcionar uma dinâmica de continuidade na formação do estudante de todo o território capixaba e desenvolver uma visão integrada para o desenvolvimento das ações necessárias para implementação e gestão curricular.

Para o desenvolvimento de um trabalho de tal magnitude, foi instituída pela Portaria Estadual Nº 037-R/2018 uma estrutura de governança, visando dar assento, em igualdade, a instâncias representativas do estado e municípios, bem como a instituições que representam os profissionais da educação e as que são responsáveis por sua formação.

Na mesma portaria foi instituída a equipe de elaboração curricular, composta por duas coordenações estaduais (CONSED e UNDIME), três coordenações de etapa (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais), um analista de gestão, um articulador de regime de colaboração e 19 redatores dos componentes curriculares elencados na BNCC, além dos articuladores do Conselho Estadual de Educação -

CEE e da União dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME. Importante mencionar que a equipe de redatores foi composta por professores das redes estadual e municipal, que convidaram outros professores colaboradores de diferentes redes para contribuir com a elaboração desse documento.

Figura 1 - Estrutura da Equipe de Elaboração Curricular do Espírito Santo.

No seu processo de elaboração, o documento passou por duas consultas públicas online, a primeira direcionada aos profissionais de educação e a segunda também aberta para a sociedade. E nessa etapa vale destacar o papel imprescindível dos Articuladores Municipais e das Superintendências Regionais de Educação (SREs), na mobilização dos professores e demais profissionais da educação de suas redes para que fossem protagonistas da construção coletiva e colaborativa deste documento curricular, que no total recebeu 10.649 contribuições de profissionais da educação e da sociedade civil. Além disso, profissionais e instituições que desenvolvem estudos e pesquisas nas áreas abordadas pelo Currículo do Espírito Santo realizaram uma leitura crítica do documento, uma vez que influenciam na construção de políticas públicas e formação profissional de professores.

O Currículo do Espírito Santo, construído por muitos sujeitos, é resultado do trabalho em conjunto entre as instituições parceiras e a equipe de currículo e da colaboração de diversos profissionais da educação dos mais diferentes lugares de nosso estado, o que permitiu o avanço das propostas inicialmente apresentadas e uma visão mais integrada do percurso formativo dos estudantes da educação básica do território espírito-santense, que direcionará outras políticas e ações necessárias para a sua implementação nas secretarias e escolas estaduais e municipais, incluindo orientações didático-metodológicas, materiais didáticos e formação docente.

Cabe ainda ressaltar que o Currículo do Espírito Santo contempla os componentes curriculares abordados pela Base Nacional Comum Curricular, que define as aprendizagens essenciais dos componentes obrigatórios em todos os currículos, e os contextualiza, aprofunda e complementa nas questões relativas à educação do nosso Estado. Cabe a cada rede, envolvida com este documento, elaborar outros componentes que sejam exigidos por normas específicas ao seu contexto.

A Educação Básica e Suas Bases Legais

Além do estudo profundo da Base Nacional Comum Curricular, a equipe de currículo realizou estudos dos documentos normativos e legais da educação nacional (Constituição Federal de 1988, LDB 9394/96, Diretrizes Nacionais da Educação Básica: Diversidade e Inclusão de 2013), de currículos nacionais e internacionais, e, principalmente, dos currículos já construídos e vividos na rede estadual, no caso o

Currículo Básico Escola Estadual - CBEE (ESPÍRITO SANTO, 2009), e nas redes municipais do Espírito Santo[1].

A elaboração do Currículo do Espírito Santo fundamenta-se em documentos legais que legitimam as políticas públicas educacionais, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Tabela 1 - Base legal do Currículo do Espírito Santo.

Base Legal	Trecho em Destaque
Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948)	Artigo 26 - A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (BRASIL, 1988)	Artigo 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990)	Artigo 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)	Art. 9º, inciso IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.
Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 28)	[...] na medida em que o princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional, tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, o que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar no Brasil, capaz de indicar aquilo que deve ser garantido a todos, numa realidade com características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais e regionais.
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000)	Artigo 5º, Parágrafo único - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (...)

[1] Foram considerados os documentos curriculares enviados pelos municípios que compartilharam seus documentos a título de contribuição para construção do Currículo do Espírito Santo, sendo eles: Aracruz, Boa Esperança, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição da Barra, Domingos Martins, Fundão, Iconha, João Neiva, Pancas, Pinheiros, Santa Maria, Santa Teresa e Vila Velha.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008)	Artigo 7º - A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infraestruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002).
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009)	Artigo 3º - [...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2009)	Artigo 2º. O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010)	Artigo 13, Parágrafo 3º - A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de movo flexível e variável, conforme cada projeto escolar [...]
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos em Privação de Liberdade (BRASIL, 2010)	Artigo 2º - As ações de educação em contexto de privação de liberdade devem estar calcadas na legislação educacional vigente no país, na Lei de Execução Penal, nos tratados internacionais firmados pelo Brasil no âmbito das políticas de direitos humanos e privação de liberdade, devendo atender às especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino e são extensivas aos presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança.
Diretrizes da Educação Escolar para Populações em Situação de Itinerância (BRASIL, 2012)	Artigo 9º, Parágrafo 2º - O atendimento socioeducacional ofertado pelas escolas e programas educacionais deverá garantir o respeito às particularidades culturais, regionais, religiosas, étnicas e raciais dos estudantes em situação de itinerância, bem como o tratamento pedagógico, ético e não discriminatório, na forma da lei.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 8º - A Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica. Artigo 9º - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade, deve se constituir em tempo e espaço de formação para a cidadania indígena plena, articulada tanto ao direito à diferença quanto ao direito à igualdade.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 15 - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais. Artigo 17 - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade deve constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico-racial, à valorização da diversidade e à igualdade.
Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013)	Artigo 7º, Parágrafo 2º - É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.
Resolução CEE-ES Nº 3.777/2014 (ESPÍRITO SANTO, 2014)	Artigo 71 - O currículo, por ser uma construção social relacionada à ideologia, à cultura e à produção de identidades, tem ação direta na formação e no desenvolvimento dos estudantes, devendo, a sua elaboração privilegiar as seguintes relações: I – cultura, sociedade e homem/mundo; II – conhecimento, produção de saberes e aprendizagem; e III – teoria e prática.
Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014)	Meta 7, Estratégia 7.1 - estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.
Programa de Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio em Turno Único (ESPÍRITO SANTO, 2015) e (ESPÍRITO SANTO, 2016)	Artigo 2º, Parágrafo único – O currículo a ser implantado deverá ser pautado nas orientações oficiais já existentes, quais sejam: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio e Matriz para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Base Legal	Trecho em Destaque
Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2017)	Artigo 1º - Fica instituído o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, que tem por objetivo viabilizar e fomentar o regime de colaboração entre a rede estadual e as redes municipais de ensino, a partir do diálogo permanente e ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem e à melhoria dos indicadores educacionais dos alunos, das unidades de ensino e das referidas redes da educação básica no Espírito Santo, envolvendo domínio de competências de leitura, escrita e cálculo, adequados a cada idade e escolarização nas duas primeiras etapas de ensino da educação básica.
Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)	Artigo 1º - A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

Os documentos supracitados respaldam a elaboração do Currículo do Espírito Santo, que tem como princípios o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho, a equidade e a valorização das diferenças, a partir dos diversos contextos em que se configura a educação do nosso Estado.

A partir das aprendizagens essenciais definidas na BNCC, as habilidades foram contextualizadas, aprofundadas e complementadas considerando os sujeitos que estão implicados na educação do território do Espírito Santo. Para sua concretização, foi essencial o regime de colaboração entre Estado e municípios, e demais parceiros. Isso equivale a compreender o currículo como construção histórica e social.

Concepções do Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo é uma proposta que se fundamenta na concepção de que o currículo é uma elaboração situada num tempo e espaço permeado de valores, sujeitos e contextos, que se consolida numa proposta que continuará sendo construída em seu caminhar. Portanto, não é algo estático, pronto e acabado. Enquanto documento, trata-se de uma proposta que estabelece as aprendizagens escolares mínimas e oferece diretrizes que buscam assegurá-las como direitos a todos os estudantes do nosso território, dialogando com os seus interesses e suas necessidades, bem como comprometendo-se para que se desenvolvam plenamente e tenham condições de enfrentarem as demandas atuais e futuras, num cenário de incertezas.

Ao mesmo tempo, entende-se que o currículo se faz na prática e nas dinâmicas próprias do fazer e pensar o cotidiano escolar, onde perpassam desafios e decisões das mais diversas ordens, onde adquire forma e significado educativo (SACRISTÁN, 2000). Por ser composto pelo movimento entre a intenção e a realidade, precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de modo que atenda às demandas escolares cotidianas e às novas necessidades da sociedade em que vivemos, e acompanhe as contínuas discussões e estudos que sustentam as ações educacionais.

Este documento propõe um caminho a ser percorrido pelos estudantes do estado do Espírito Santo, por meio do apontamento das **aprendizagens essenciais** a que todos têm direito de acesso e desenvolvimento durante sua trajetória na Educação Básica. Por isso, trata-se de um referencial a ser usado como ponto de partida para a elaboração dos documentos orientadores institucionais, construindo de forma coletiva e colaborativa, com os sujeitos e em cada contexto escolar, o detalhamento e os modos de viabilizar práticas alinhadas as suas concepções, indicações de avaliação e perspectivas metodológicas que propõe.

O Currículo do Espírito Santo é orientado por princípios pautados na **Educação Integral**, que devem subsidiar a política educacional do território. Por meio de sua proposta visa promover a educação integral, entendida como aquela que possibilita o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade. Nesse sentido, a escola, de tempo parcial ou integral, deve estar comprometida com o desenvolvimento do sujeito em suas diferentes dimensões, promovendo situações de aprendizagem que articulem conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento dos estudantes, o exercício de sua autonomia e, ao mesmo tempo, o estabelecimento do compromisso com a construção e melhoria do mundo em que vivem.

Nesse sentido, o documento assume uma **visão plural, singular e integral** da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, possuidores de direitos e deveres, e que por meio do conhecimento, da autonomia e de suas potencialidades sejam capazes de se realizar em todas as suas dimensões. Isso significa que mesmo que em cada etapa os estudantes possuam características em comum, há que se reconhecer a pluralidade de infâncias e juventudes que se sobressalta mediante as construções históricas, culturais, socioeconômicas, linguísticas, étnicas, políticas, religiosas, entre outras que compõem seu modo de viver e estar no mundo de modo singular, criando novas formas de existir.

> *Nos estudos atuais, defendemos a ideia da criança sujeito que se produz dentro de realidades, por isso, afeta e é afetada pelo contexto no qual interage. Em contrapartida, negamos a infância universal e padronizante. Concebemos a diversidade no campo da infância como espaço de construções e interações relacionadas à cultura e ao lugar no qual a identidade das crianças se constitui e se encontra em permanente devir. Conclamamos uma infância inter/multicultural nas dimensões política, econômica, cultural, geográfica e social.*
>
> (GONÇALVES, 2017, p. 24)

Esses contextos diversos foram, e continuam sendo, fonte de muita desigualdade educacional no que diz respeito ao acesso, à permanência e à qualidade. Para superar essa visão, faz-se necessário conhecer os estudantes, reconhecer as diferenças que trazem consigo, orientar o trabalho pedagógico para o seu acolhimento e, ainda mais, oferecer oportunidades que possibilitem o desenvolvimento pleno dos estudantes na medida das necessidades, possibilidades e interesses que apresentam, de modo a promover a **equidade** para superação da exclusão histórica que atravessa a escolarização básica dos sujeitos em sua diversidade e singularidade.

A educação integral leva em conta que a educação é um direito de todos, e que, no reconhecimento da pluralidade e da singularidade dos sujeitos, as condições devem ser ajustadas para a promoção da equidade educacional. Trata-se de comprometer-se com uma **educação inclusiva**, em que todos tenham assegurados seus direitos de acesso, permanência e aprendizagem. Essa é uma mudança da cultura da exclusão para a inclusão, na qual a diversidade não amedronta, mas constitui o modo de ser e funcionar das escolas em processos educativos que considerem as necessidades ímpares de cada um. Trata-se de uma mudança que inclui uma revisão de espaços, investimento na formação docente, melhoria nas condições de infraestrutura e adaptações curriculares que promovam a inclusão. São necessárias, ainda, adequações didático-metodológicas a serem produzidas em documentos posteriores, durante as formações docentes e contextualizações nos projetos das escolas, de modo a registrar práticas orientadoras que considerem atividades e estratégias diversificadas para o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento das competências.

Por outro lado, é preciso fortalecer políticas que visem garantir que todos os estudantes das redes atendidas por esse documento tenham seus direitos assegurados a partir da viabilidade de condições adequadas a sua aprendizagem, considerando as diferentes necessidades que apresentam e que influenciam o processo de

aprendizagem, como: saúde, nutrição, diversos tipos de violência, fatores psicossociais, mobilidade, conflitos familiares, abandono, falta de perspectiva sobre o futuro, entre outros. Portanto, equidade e inclusão não são compromissos apenas da escola, o que reforça a importância do avanço de ações intersetoriais e a elaboração de políticas públicas que as consolidem e deem sustentação à sua continuidade, de modo que estejam articuladas para o enfrentamento necessário e urgente das vulnerabilidades às quais nossas crianças e adolescentes estão submetidos e para sua proteção, de modo que nenhuma negligência possa comprometer o direito ao seu pleno desenvolvimento.

O acolhimento da pluralidade e da singularidade dos estudantes revela a necessidade de reconhecer as crianças, adolescentes, jovens e adultos em suas diferentes dimensões. Isso supera uma concepção que valoriza quase que exclusivamente a dimensão cognitiva e nos desafia para o desenvolvimento da integralidade dos sujeitos da aprendizagem, num contexto em constante mudança, saturado de informações, cheio de incertezas e num mundo cada vez mais diverso.

Mediante os novos desafios colocados pela sociedade do século XXI, especialmente ligados às mudanças econômicas, políticas e sociais provocadas pela era do conhecimento e da informação, permeada pelo uso de tecnologias digitais, nascem novas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, de modo que, os sujeitos que a constituem, possam se apropriar de suas exigências para ter condições de atuar em seu contexto de forma crítica e, ao mesmo tempo, de estar apto para propor novos rumos, vislumbrando uma sociedade mais igualitária, solidária, participativa, responsável e inclusiva.

O Currículo do Espírito Santo vislumbra uma educação comprometida com o **desenvolvimento de competências**, que incluem o domínio do conhecimento, mas vão para além dele, pois pressupõe também o domínio de habilidades e atitudes necessárias para viver, atuar e intervir no mundo. Importante mencionar também que não se trata do desenvolvimento de habilidades a serem adquiridas de forma mecanicista, justaposta e fragmentada, que ao fim se chega numa atuação compartimentada, repetitiva, superficial e externa a quem a executa.

> *[...] as competências são sistemas complexos, pessoais, de compreensão e de atuação, ou seja, combinações pessoais de conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores que orientam a interpretação, a tomada de decisões e a atuação dos indivíduos humanos em suas interações com o cenário em que habitam, tanto na vida pessoal e social como na profissional.*
>
> (GÓMEZ, 2015, p. 74)

Esse documento compactua com a compreensão das competências de forma global, sistêmica, flexível, reflexiva e contextualizada, o que pressupõe que, mediante situações complexas, o sujeito seja capaz de diagnosticar, analisar, propor soluções, atuar de forma criativa e adaptativa, avaliar o processo e resultados, bem como propor novas melhorias de modo pessoal, portanto, a partir de seus conhecimentos e da sua capacidade de identificar necessidades e intervir na realidade, de modo crítico e criativo. Acrescenta-se ainda a importância do diálogo e da colaboração, visando o desenvolvimento de uma educação com o outro, de modo que suas ideias e propostas sejam discutidas, pensadas coletivamente e para o coletivo, elaboradas em conjunto e voltadas para o atendimento ao bem comum e a vida democrática.

O Currículo do Espírito Santo reitera seu compromisso em valorizar a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, de respeitar o educando em sua singularidade, integralidade e diversidade, de ampliar a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, de promover a contextualização e a problematização dos saberes, de fortalecer a relação professor-estudante num processo de mediação e diálogo, e de direcionar os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental.

Entende-se, ainda, que para além dos conhecimentos e habilidades, tornou-se fundamental rever e pensar sobre atitudes e valores para a convivência respeitosa, num mundo em que a heterogeneidade se sobressai e nos desafia na relação com os outros, seus costumes, ideias, opções e convicções. Colocar-se no lugar do outro, conhecer e respeitar o diverso, trabalhar de forma colaborativa, atuar tendo em vista o benefício da coletividade, de acordo com os princípios democráticos, podem ajudar a encontrar formas mais harmônicas de convivermos pessoal e coletivamente com a diferença.

Figura 2 - Elementos presentes na concepção de competência do Currículo do Espírito Santo.

Esse é um desafio que se coloca no cotidiano das escolas e foi reconhecido pelos professores das redes estaduais e municipais como ponto sensível, cujas atitudes já são trabalhadas com os estudantes, mas que precisam de maior sistematização e intencionalidade educativa, às quais se propõe esse documento.

Optar pela Educação Integral, comprometida com o desenvolvimento de competências, é reconhecê-la como o caminho necessário para a formação de sujeitos capazes de fazer escolhas e tomar decisões sobre si, com **autonomia**, numa relação que compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo. É necessário formar cidadãos críticos e pensantes, capazes de questionar sem medo, de buscar conhecimentos que os façam crescer em sociedade, de abrir novos horizontes para assim contribuirmos para o desenvolvimento de uma sociedade democrática onde a liberdade e o direito de expressão estejam garantidos e sejam usados para o bem comum.

> *Afinal, minha presença no mundo não é a de quem apenas se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.*
>
> (FREIRE, 2002, p. 60)

Para viver de forma autônoma, torna-se imprescindível que o indivíduo reconheça que faz parte de um coletivo e que a partir de suas próprias vivências e experiências pode assumir seu papel social. Estimular práticas pedagógicas na educação que contribuam para a autonomia dos estudantes é possibilitar caminhos a quem aprende, na expectativa de termos um cidadão consciente de seus deveres e direitos, capaz de elaborar uma reflexão crítica diante da realidade e do conteúdo trabalhado, adquirindo liberdade intelectual e possibilitando novas conexões para além das paredes da sala de aula.

A formação do sujeito autônomo também requer o autoconhecimento, a autorregulação e a autodeterminação como elementos essenciais para a construção da própria vida (GÓMEZ, 2015) e do mundo. Portanto, conhecer a si mesmo, identificar seus interesses, talentos e motivações, rever ou revisitar posicionamentos, apreciar-se, estar aberto a aprendizagem contínua, reconhecer seus limites e possibilidades, fazer escolhas, assumir responsabilidades, reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres, são essenciais no exercício de construção da vida, com o outro e com o mundo, num sentido de reflexão e intervenção sobre o que querem, como avaliam a si mesmos e suas perspectivas futuras, num compromisso ético com uma sociedade democrática.

Por todas perspectivas adotadas nesse documento, o Currículo do Espírito Santo corrobora a BNCC ao reconhecer a importância das competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica, que dizem respeito às dez dimensões previstas para a Educação Básica, buscando responder ao menos duas perguntas, "**O QUE fazer nessa dimensão?**" e "**PARA QUE fazer?**":

Dimensão	O que?	Para que?
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
Repertório Cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
Trabalho e Projeto de Vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Empatia e Cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Figura 3 - Competências Gerais da Educação Básica.

Reconhecer neste documento as dez Competências Gerais da Educação Básica definidas na BNCC significa assumir também que se entende que os processos educativos devem colocar no centro da discussão a aprendizagem dos estudantes e seu desenvolvimento mais amplo, considerando conhecimentos mobilizados por processos cognitivos mais complexos e que corroborem com sua atuação e intervenção crítica no mundo.

Cabe mencionar que, em 2009, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo elaborou Currículo Básico da Escola Estadual por competências, de acordo com os documentos normativos do Ministério da Educação, sendo usado posteriormente como referência para novas construções em outras secretarias. Desde então, entende-se a necessidade de uma nova organização do trabalho pedagógico, de modo que os profissionais da educação se atentem em seu planejamento de que "não se trata de definir o que o professor irá ensinar ao aluno e sim o que o aluno vai aprender" (ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 29-30).

Nesse sentido, um currículo para Educação Integral é comprometido com a elaboração intencional de processos educativos que visam o desenvolvimento humano em sua integralidade, superando uma visão disciplinar, e que para isso promovam a interligação dos saberes, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida e de sua atuação cidadã. Pressupõe ainda a articulação da escola com pais, comunidade e demais instituições e a melhoria qualitativa do tempo na escola para o atendimento à formação integral do sujeito. Neste sentido, esse documento é um referencial para a elaboração dos projetos pedagógicos das unidades escolares, de modo que possam elaborar em seus contextos propostas que dizem respeito às especificidades de sua realidade.

O Currículo do Espírito Santo assume, ainda, a necessidade de proposição de políticas públicas que busquem viabilizar e desenvolver uma educação de qualidade em seus diferentes âmbitos, especialmente políticas de formação de professores, de melhoria das condições materiais e de infraestrutura das escolas, de criação e diversificação de materiais didáticos, de valorização docente, de outras formas de organizar o tempo e espaço escolares, e a elaboração de estratégias mais amplas e articuladas para que sejam enfrentados os desafios atuais colocados nos diferentes contextos do território para implementação dessa proposta.

Educação e as Diversidades

Guiando-se pelas concepções que regem o Currículo do Espírito Santo, especialmente no que se refere à Educação Inclusiva e à Equidade, faz-se necessário abordar as diversas modalidades de ensino que também são contempladas neste documento. Trata-se de um olhar para o diverso, não excludente e nem puramente isolado. No dia a dia das nossas escolas, sejam elas de atendimento regular, especializado ou misto das modalidades, estão postas as diferentes realidades de nossos estudantes, que se entrecruzam e nos desafiam a ressignificar práticas educativas visando garantir o direito de todos à educação, como preconiza a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988).

Quando a escola regular, indígena ou quilombola tem em seu público estudantes da educação especial, quando a EJA recebe também o jovem em privação de liberdade na escola, quando crianças e jovens do campo, indígenas e quilombolas são atendidos em escolas fora de suas comunidades, entre tantas outras possibilidades de entrecruzamentos, os desafios do fazer escolar se ampliam e reforçam ainda mais a necessidade de uma postura acolhedora e inclusiva, de formação continuada docente e de políticas públicas que deem sustentação à melhoria das condições de atendimento escolar.

Ao mesmo tempo, há que se considerar a luta política pelo reconhecimento e fortalecimento das modalidades específicas da Educação Básica, historicamente relegadas a segundo plano, haja vista o posicionamento recente na história da educação brasileira para a definição de suas diretrizes, que são hoje conquistas que precisam ser preservadas e receber aportes para avançarem em quantidade e qualidade de atendimento.

Figura 4 - Modalidades da Educação Básica que já possuem legislação específica.

Nesse sentido, o Currículo do Espírito Santo aponta para uma proposta que atenda a essa universalidade, mas que reconhece, respeita e valoriza as diversidades e singularidades que são próprias de cada modalidade, visando contribuir para a garantia do direito fundamental à educação de qualidade para todos os estudantes de nosso território, indo ao encontro das perspectivas trazidas pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão (BRASIL, 2013).

> *[...] torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso à educação e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, populações do campo, de diferentes orientações sexuais, sujeitos albergados, em situação de rua, em privação de liberdade, de todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas*
>
> (BRASIL, 2013, p. 07)

Desenvolver um trabalho educacional na perspectiva da inclusão social implica assumir um currículo que proporcione o fazer e o pensar práticas pedagógicas comprometidas com a valorização e o respeito à diversidade, com o desenvolvimento integral dos estudantes e com os princípios constitucionais de respeito à liberdade e à dignidade humana. Destacamos a seguir algumas das especificidades, especialmente pedagógicas e de contextualização, referentes às diferentes modalidades da educação básica no país a serem consideradas e aprofundadas em seus projetos pedagógicos, bem como nas políticas de formação docente para o atendimento adequado aos estudantes as quais se destinam.

Educação Especial

A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista na proposta político-pedagógica da unidade escolar. Assim, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do estudante. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades.

A Educação Especial foi definida como modalidade da educação básica na LDB nº9394/96, que também assegurou o atendimento a educandos com deficiência em escolas públicas e gratuitas regulares. Essa definição corrobora a perspectiva inclusiva da escola na busca de superar atitudes discriminatórias, que promovem a exclusão, para o desenvolvimento de atitudes acolhedoras que promovam uma sociedade inclusiva.

A matrícula é um passo importante, entretanto, são necessárias de outras garantias para que se promova de fato a inclusão. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 (BRASIL, 2001), apontam para a necessidade de flexibilização e adaptação do currículo, por meio de metodologias, recursos didáticos e processos de avaliação adequados às características, habilidades e necessidades de aprendizagem, que são únicas em cada educando da Educação Especial.

De acordo com o Decreto Federal Nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), são considerados público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência[2], com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, que, matriculados na escola regular, possuem o direito ao atendimento educacional especializado "compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente" (Art.2º, §1º) de forma a complementar ou suplementar as necessidades dos estudantes dessa modalidade, devendo ser realizado, de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 04/2009, em seu Artigo 5º, "prioritariamente em sala de recursos multifuncionais, no turno inverso da escolarização" (BRASIL, 2009). No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva, também devem ser observadas as diretrizes e princípios do Decreto Federal Nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), garantindo seu direito à educação.

Destaca-se, ainda, a necessidade de formação continuada para os professores sobre o processo de inclusão, sobre as necessidades educacionais especiais e sobre como se dá o desenvolvimento cognitivo das pessoas em seu processo de aquisição de conhecimentos e, ainda, a importância do apoio de especialistas. Para que alcancemos uma educação democrática que atenda cada estudante na sua singularidade, deve-se incluir os professores, a comunidade escolar e, também, os pais e a sociedade nessa discussão mais ampla e na definição de ações que tenham como fim proporcionar a todo e qualquer educando um ensino adequado às suas necessidades específicas.

Importante mencionar que para além dos desafios pedagógicos colocados para professores de salas regulares e de recursos multifuncionais, para os quais é necessário prover formação continuada, visando ampliar, aprofundar e disseminar estudos e práticas da educação especial, ainda há que se ter ações planejadas pela gestão das redes de ensino que deem suporte às melhorias materiais, de infraestrutura e de pessoal das unidades escolares, de modo a prover condições adequadas para o atendimento a esses estudantes e atender as prerrogativas de acessibilidade, barreiras, comunicação, mobiliário, profissional de apoio escolar, etc., mencionadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei Federal Nº

[2] De acordo com a Lei Federal Nº 13.146/2015, em seu Art.2º, "considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (BRASIL, 2015).

13.146/2015 (BRASIL, 2015), para que, além de assegurar essas matrículas, assegurem também a permanência destes estudantes, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta para a necessidade de um direcionamento das práticas escolares que promovam a superação da perspectiva excludente por meio do desenvolvimento de ações acolhedoras das diversidades, respeitando o que é próprio de cada estudante. Inclui um novo olhar sobre o pedagógico, mas também o compromisso com a melhoria das condições de atendimento, ambos desafios ainda a serem superados na maior parte das redes de ensino. No Currículo do Espírito Santo destacamos, ainda, a necessidade de articulação intersetorial, especialmente com a saúde, para garantir estratégias de identificação e intervenção adequadas à situação de cada estudante dessa modalidade.

Do ponto de vista curricular, cabe às redes e escolas a definição em seus projetos pedagógicos de objetivos, princípios e metas a serem perseguidos pela comunidade escolar em suas ações de atendimento a estudantes da educação especial, resguardando seus direitos, dentre eles o direito de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

Educação de Jovens e Adultos

De acordo com a LDB Nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), em seu Art. 37, "a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida". Por tratar-se de um currículo voltado para a Educação Básica, o documento considera como público a ser atendido por ele, os jovens e adultos que não puderam efetuar os ensinos fundamental e médio na idade regular.

A Meta 9 do Plano Nacional de Educação se propõe erradicar, até 2024, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Isso significa que ainda há muito a ser feito, uma vez que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2017) o Brasil ainda possui 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população com 15 anos ou mais, o que se agrava quando o foco é a população masculina, negra e parda, e com mais de 40 anos. Outro dado alarmante na mesma pesquisa é que apenas 51% da população brasileira possui o ensino fundamental completo até os 25 anos, e 26,3% completou o Ensino Médio.

Esses dados ajudam a revelar algumas facetas do atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de estudantes que carregam em suas histórias o fracasso e a exclusão escolar e, para além disso, vivências culturais e sociais que ultrapassam àquelas da infância e adolescência, incluindo o compromisso com a família e o trabalho, este geralmente informal. Ainda há que se considerar os estudantes da Educação Especial, que mediante fracassos repetidos e inadequações da escola para seu atendimento, tornam-se público também da EJA. Todo esse quadro de exclusão ao qual são submetidos compromete a participação cidadã desses estudantes no mundo do trabalho, da cultura e da política.

Mediante isso, a educação de jovens e adultos deve propiciar oportunidades educacionais pautadas na inclusão e qualidade social e apropriadas às histórias de vida de seus estudantes, visando promover a alfabetização e as demais aprendizagens previstas nesse documento curricular. Em congruência com o Art.5º, Parágrafo único, da Resolução CNE/CEB Nº 01/2000 (BRASIL, 2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA "se pautará pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais".

Importante mencionar que, para além do atendimento da Educação de Jovens e Adultos no espaço escolar, as Diretrizes Nacionais da Educação Básica incluem também os jovens e adultos em situação de privação de liberdade. Tendo como objetivo estabelecer questões de ordem da política de educação para o sistema penitenciário, o Conselho Nacional de Educação dispõe na Resolução Nº 02, de 19 de maio de 2010, das diretrizes para esse atendimento em nível nacional, devendo atender a "presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança" (BRASIL, 2010). Traz como uma de suas orientações "o desenvolvimento de políticas de elevação de escolaridade associada à

qualificação profissional, articulando-as, também, de maneira intersetorial, a políticas e programas destinados a jovens e adultos" (Art.3º, inciso VI). Realizada em parceria com órgãos responsáveis pela política de execução penal, a educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade deve ser organizada de modo a atender as peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população carcerária, com materiais didáticos e estratégias pedagógicas adequados, inclusive em programas educativos na modalidade de Educação a Distância.

As Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos em estabelecimentos penais estabelecem parâmetros que visam garantir o direito de aprender de todas as pessoas encarceradas, proporcionando-lhes acesso à educação em seus diferentes níveis e contribuindo para mudar a atual cultura de prisão, na busca de convergir as ações de segurança e de educação para alcançar os objetivos da prisão, que é a recuperação e a ressocialização dos presos.

Educação do Campo

A educação do campo é uma modalidade educacional que se destina a atender as populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, como os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos, entre outros, de acordo com a Política de Educação do Campo estabelecida pelo Decreto Federal Nº 7.352/2010 (BRASIL, 2010). A oferta dessa modalidade deve acontecer em escolas situadas em área rural ou em escolas urbanas em que atendam predominantemente as populações do campo.

As escolas do campo possuem identidades muito próprias, vinculadas às questões e temporalidades da terra, da pesca e da floresta que, uma vez vividas e apropriadas pelos seus estudantes, devem ser consideradas na contextualização do currículo e flexibilização da organização escolar, mediante os ciclos de produção próprios da área rural.

Na produção do seu modo de vida convivem também a luta dos movimentos sociais em defesa da terra e de seus trabalhadores, bem como o desenvolvimento tecnológico que alavanca a produção e, ao mesmo tempo, põe em risco o incentivo à agricultura familiar em suas práticas produtivas mais sustentáveis, provocando mudanças nos campos político, econômico e até geracional das questões voltadas ao campo.

Dessa forma, a ação educativa do campo está vinculada diretamente ao trabalho e aos saberes produzidos nesse modo de vida, incluindo as mudanças que dele ocorrem com o tempo, o que dá abertura a quebra da ideia de uma zona rural idealizada para aquela praticada em que seus aspectos sociais, políticos, ambientais, culturais, de gênero, de etnia, entre outros; que compõem também sua diversidade, a ser reconhecida e valorizada nas práticas e projetos pedagógicos escolares.

Importante destacar que a adequação de conteúdos e metodologias para os estudantes do campo não deve levar a uma diminuição ou oposição ao que é trabalhado nas escolas urbanas, uma vez que as aprendizagens essenciais são comuns a todos os estudantes do nosso território. Trata-se de identificar o que é próprio de sua identidade e adequar os projetos pedagógicos de cada escola com a participação da comunidade escolar, visando valorizar suas especificidades bem como adequar metodologias e recursos a sua realidade para promover a aprendizagem significativa. Para finalizar, mediante as particularidades do contexto rural e as diversidades que o compõem, faz-se necessária uma política de formação de professores para atuação nas escolas do campo, que dialogue com a forma de ser e agir de cada comunidade e promova as garantias da educação a que tem direito.

Educação Escolar Indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena foram estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº5/2012 (BRASIL, 2012), e buscam garantir as especificidades dos processos educativos indígenas mediante as diretrizes das demais etapas e modalidades da educação básica, que também orientam seu funcionamento e organização em termos gerais.

Em suas diretrizes específicas, preconiza a garantia do direito à educação escolar diferenciada às comunidades indígenas, com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas (Art.2º, inciso VII), de modo que a escola seja um local de afirmação de identidades e pertencimento étnico.

Oferecida em instituições próprias, contemplando todas as modalidades da educação básica, a educação escolar indígena deve pautar-se nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais, o que corrobora as concepções da diversidade do Currículo do Espírito Santo.

Destaca a proposta político-pedagógica como um importante instrumento da autonomia e da identidade escolar, sendo um importante referencial na garantia da educação escolar diferenciada, estabelecendo a relação dos princípios e objetivos específicos da educação indígena com as diretrizes gerais da educação básica nacional, de modo que contribua para a continuidade sociocultural dos grupos indígenas em seu território e viabilizem seus projetos de bem viver.

As Diretrizes para Educação Escolar Indígena reforçam ainda a importância da formação de professores indígenas pertencentes às suas respectivas comunidades, para atuarem como docentes e gestores das unidades escolares de seus territórios, sendo "importantes interlocutores nos processos de construção do diálogo intercultural, mediando e articulando os interesses de suas comunidades com os da sociedade em geral e com os outros grupos particulares, promovendo a sistematização e organização de novos saberes e práticas" (Art. 19, § 1º).

Educação Escolar Quilombola

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica foram definidas pela Resolução CNE/CEB Nº 8/2012 (BRASIL, 2012), que em seu Art. 4º define os quilombolas como povos ou comunidades tradicionais, sendo:

I. grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais;
II. possuidores de formas próprias de organização social;
III. detentores de conhecimentos, tecnologias, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;
IV. ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Mediante suas especificidades reconhecidas, propõe que as etapas e níveis da educação básica para os quilombolas devem ser ofertados em estabelecimentos de ensino localizados em suas comunidades ou próximas a elas, mas que recebam estudantes oriundos desses territórios. Define ainda que a Educação Quilombola deve garantir aos estudantes "o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade" (Art. 1º, § 1º, inciso V).

Para isso, entende-se a necessidade de organização didático-pedagógica própria, que atenda às necessidades dessas comunidades e contextualize as propostas educacionais considerando as especificidades desse povo, valorizando suas memórias coletivas, línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias e formas próprias de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, patrimônio cultural e sua territorialidade.

Preconiza-se, ainda, a necessidade da elaboração de projetos pedagógicos com o envolvimento e participação da comunidade escolar e pautados nos princípios específicos da modalidade, de modo a valorizar em sua contextualização curricular os saberes e as práticas gerados e vividos em seus territórios, o fortalecimento de suas identidades, cultura, linguagens e práticas religiosas, bem como o conhecimento e promoção da identidade étnico-racial africana e afro-brasileira ressignificada em suas comunidades.

Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância

De acordo com as Diretrizes para o atendimento de educação escolar para as populações em situação de itinerância, definidas na Resolução CNE/CEB Nº 03/2012, os estudantes em situação de itinerância são aqueles "pertencentes a grupos sociais que vivem em tal condição por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros" (BRASIL, 2012).

Para ter seus direitos de acesso e permanência garantidos, as redes de ensino precisam acolher as especificidades desses estudantes, desenvolvendo práticas educativas adequadas a sua realidade e necessidades, bem como ajustando os processos de registro para que tenham sua vida escolar regularizada e tendo preservado seu direito à educação e ao desenvolvimento pleno.

Matriz de Saberes

[...] sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.

Humberto Maturana (MATURANA, 2002)

Como estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação visa o desenvolvimento pleno do ser humano. Para darmos mais um passo nessa direção, o Currículo do Espírito Santo define uma matriz de saberes com a qual as áreas de conhecimento devem se comprometer ao longo de toda Educação Básica.

Uma educação voltada para a integralidade do sujeito em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas, políticas e culturais pressupõe assumir uma matriz de saberes pautada em concepções sobre ser, conhecer, fazer e conviver, conforme Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Unesco, coordenada por Jacques Delors (DELORS, 2012), que sustentam as relações entre os objetivos e direitos de aprendizagem, as competências e habilidades, em direção ao desenvolvimento da autonomia, que, reforçando a concepção assumida nesse documento, compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo.

A proposta da matriz de saberes é contribuir para formar cidadãos para uma sociedade mais democrática, inclusiva e sustentável, e que se traduz na representação abaixo.

Figura 5 - Matriz de saberes.

A matriz de saberes fortalece os olhares e as práticas metodológicas, contextualizadas e integradoras, dos profissionais da educação, de modo a dar intencionalidade às ações já realizadas nas escolas e entendidas como necessárias e traduzidas pelas escutas de professores, estudantes, gestores e pais da rede pública de ensino do Espírito Santo. Ela direciona o trabalho em todos os componentes curriculares, não apenas naqueles que tem mais proximidade com algum elemento da integralidade, permitindo processos educativos compromissados com o desenvolvimento pleno em toda a trajetória escolar.

A matriz de saberes contempla, para além das escutas, as competências gerais definidas na Base Nacional Comum Curricular, bem com as competências tecnológicas, que se inter-relacionam e se desdobram nas e entre as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). E ela ainda reflete uma relação com os quatro pilares da Educação, quais sejam:

Figura 6 - Os quatro pilares da Educação (DELORS, 2012) .

Aprender a Conhecer

O "aprender a conhecer" aborda a aquisição de instrumentos do conhecimento que possibilitem aos sujeitos de aprendizagem o desejo por compreender, conhecer e descobrir, que inclui o conhecimento científico e o estímulo ao desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e criativo, a predisposição em aprender e a estabelecer processos de aprendizagem que o acompanhem e continuem em desenvolvimento ao longo da vida.

O pensamento investigativo, o crítico e o criativo ampliam as possibilidades ou alternativas para tomar decisões, propor soluções, articular informações, decidir no que acreditar, avaliar se uma argumentação, procedimentos ou resultados são viáveis. Identificam hipóteses, implícitas ou explícitas na argumentação,

e rejeitam conclusões e pensamentos tendenciosos, avaliando a credibilidade das fontes de informação. Esses são alguns elementos importantes ao raciocínio.

A flexibilidade cognitiva e a metacognição são importantes para que todos estejam conscientes acerca do processo de aprendizagem, exerçam equilíbrio sobre ele, de forma a ajustá-lo em suas expectativas e necessidades. Esses são alguns elementos importantes ao aprender a aprender.

A curiosidade e a valorização das manifestações artísticas despertam a vontade de conhecer coisas novas, apreciar e dar valor as manifestações artísticas e culturais do seu e de outros grupos sociais. Esses são alguns elementos importantes ao interesse por aprender.

Figura 7 - Pilar "aprender a conhecer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Fazer

Aprender a fazer envolve uma série de conhecimentos ligados à capacidade de realização. O interesse pelo diálogo, a escuta ativa e a assertividade são importantes para a expressão de sentimentos e crenças de forma transparente, considerando o contexto social, bem como a disponibilidade de ouvir a outra pessoa com atenção e respeito. Envolvem estar atento para tudo que a outra pessoa está transmitindo, tanto verbalmente quanto não verbalmente. Esses são alguns elementos importantes à comunicação.

A tomada de decisão, a resolução de problemas, a liderança, a colaboração, a cooperação e o trabalho em rede são importantes para o empenho mútuo e coordenado de um grupo de participantes a fim de solucionar um problema, tornando-os capazes de identificar vantagens e desvantagens das alternativas encontradas nas resoluções de problemas, assumindo as responsabilidades pelas escolhas feitas. Esses são alguns elementos importantes para o trabalhar em grupo.

O otimismo, o entusiasmo, a proatividade e o lócus interno de controle estimulam o alcance e a busca de novas perspectivas de futuro. Está relacionado a envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas com vistas a possíveis mudanças em suas trajetórias. Esses são alguns elementos importantes para o protagonismo.

Figura 8 - Pilar "aprender a fazer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Conviver

Os relacionamentos nos conduzem a reflexão e possibilitam desenvolver: interesse por conviver, solidarizar-se com pessoas, sentimento de pertencimento e inclusão das diferenças e das diversidades. Resistir a pressões sociais, saber procurar e oferecer ajuda e desenvolver relacionamentos contribuem para o amadurecimento de todas as dimensões humanas, o respeito frente às diferenças e diversidades em suas singularidades e pluralidades, com maior capacidade de enfrentamentos por meio de argumentos de suas convicções, de forma resiliente. Esses são alguns elementos importantes para iniciar, desenvolver e manter relacionamentos significativos.

Espírito gregário, desenvolvimento de pertencimento, identidades com grupos, protagonismo social, empatia, solidariedade, resolução de conflitos promovem o gosto de estar e conviver com pessoas, sentindo-se parte de grupos e comunidades. Ter atitudes voltadas para a melhoria da comunidade, mobilizando as pessoas para essa causa, compreendendo os sentimentos, pensamentos e emoções do outro para que esse sinta-se melhor, sendo capaz de resolver os conflitos inevitáveis, com base na compreensão mútua, no diálogo e na consciência da interdependência entre pessoas e grupos, em busca da cultura pela paz. Esses são alguns elementos importantes para aprender e desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.

Respeitar o outro, valorizar a diferença e a abertura ao novo são importantes para celebrar e ter orgulho da diversidade, reconhecendo que o outro existe, é diferente e tem tanto direito de existir quanto todos os outros seres do planeta. Possibilitam a oportunidade para o autoconhecimento e para realizar coletivamente o que não pode ser realizado de maneira solitária. Trata-se de uma educação voltada a lutar contra preconceitos e violências, mediar conflitos e valorizar a cultura da paz e do bem viver. Esses são alguns elementos importantes para entender e apreciar a diversidade e as diferenças.

Figura 9 - Pilar "aprender a conviver" na Matriz de Saberes.

Aprender a Ser

Segundo (DELORS, 2012), "...a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade". A parte mais importante desse processo talvez seja o "conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro".

O autoconhecimento, a autoproposição, a autoestima e a autoconfiança são importantes para conhecer suas próprias virtudes e fortalezas, assim como fragilidades e potencialidades. Envolve conhecer os próprios valores, crenças e entender como se sente em cada situação e o porquê. Envolve, também, reconhecer como se é percebido por outras pessoas e poder traduzir seus próprios sonhos e desejos num projeto de vida, coerente com seus valores e crenças, interesses e potencialidades. Abrange a crença na própria capacidade de realizar determinadas atividades. Esses são alguns elementos importantes para a construção do projeto de Vida.

Foco, organização, gestão emocional, perseverança, resiliência e autodeterminação são importantes para concentrar a atenção nas ações planejadas, resistir a interesses imediatos, saber se organizar e ser

cuidadoso com os recursos que dispõem, gerenciar suas emoções a fim de expressar seus sentimentos em diferentes contextos e situações, não desistindo mesmo quando as dificuldades surgem ou se tornem desconfortáveis. Torna capaz de se fortalecer em situações difíceis. Esses são alguns elementos importantes para a execução do projeto de vida.

Figura 10 - Pilar “aprender a ser” na Matriz de Saberes.

Temas Integradores

Os temas integradores entrelaçam as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo do Espírito Santo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Compreende aspectos para além da dimensão cognitiva, dando conta da formação social, política e ética e que considera e valoriza as diversas identidades culturais.

São temáticas a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades. Devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, transbordam quando praticadas no cotidiano da comunidade, pátio, ponto de ônibus e reunião entre amigos. São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular:

Figura 11 - Temas Integradores presentes na BNCC.

Direito da Criança e do Adolescente

O tema Direito da Criança e do Adolescente está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e deve ser considerado na Educação Básica, fazendo parte de práticas pedagógicas cotidianas. Em todas as áreas de conhecimento, o estudante deve vivenciar a cidadania de maneira participativa, conhecendo e praticando seus deveres e direitos.

Educação para o Trânsito

Como cidadãos, os estudantes devem assumir diversos papéis, entre eles, o de pedestres, passageiros e até condutores de veículos. Assim, o Parecer CNE/CEB Nº 22/2004 (BRASIL, 2004) solicita a inclusão da Educação para o Trânsito no currículo das escolas e o apresenta como tema transversal, em todos os níveis de ensino. A educação no trânsito não compreende apenas ensinar regras de circulação, mas, também, formar cidadãos participativos, responsáveis, autônomos e envolvidos com a preservação da vida.

Educação Ambiental

É urgente a tomada de consciência pelas pessoas em relação ao mundo em que vivem, sobretudo, diante de comportamentos que reforçam desperdícios, racismos, preconceitos e extremismos. Nesse contexto, as questões ambientais adquirem caráter fundamental para nossa sociedade. O Currículo do Espírito Santo pretende contribuir na formação cidadã de sujeitos conscientes de seus papeis sociais. A Resolução CNE/CP Nº 02/2012 (BRASIL, 2012), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Espírito Santo avança nessa direção ao instituir o Programa Estadual de Educação Ambiental (ESPÍRITO SANTO, 2017), fruto de um processo democrático com a participação ampla da sociedade capixaba, com o

objetivo de promover o desenvolvimento socioambiental que garanta qualidade às gerações futuras. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade em relação ao uso dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Educação Alimentar e Nutricional

Do mesmo modo, a Educação Alimentar e Nutricional apresenta-se como fundamental para mudanças de comportamentos sociais que prejudicam os sujeitos e o ambiente. É tema integrador por romper fronteiras, promover intercâmbios entre diferentes conhecimentos e saberes acadêmicos e populares. Propõe enfrentar a obesidade e mudar hábitos alimentares que levam a doenças e morte. O diálogo dessa temática com a cultura, a sustentabilidade, a antropologia, o meio ambiente, a saúde e a gastronomia acarretam mudanças de atitudes e estão em discussão nos três documentos normativos e orientadores acerca das políticas e ações de Educação Alimentar e Nutricional:

- o Marco de Referência de Educação Alimentar para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012);
- o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014); e
- a Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade (BRASIL, 2014).

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso

Ao abordar o Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, busca-se uma educação que cultiva cidadãos participativos e críticos à sociedade do tempo presente, na medida em que o envelhecimento vem se cristalizando como problema social e político no país e no Espírito Santo. Foram desenvolvidos meios legais para garantir a dignidade humana, com vistas à ampliação de direitos à pessoa idosa e proteção social, como o combate à violência, preconceito e qualidade de vida. O currículo do Espírito Santo é condutor de ações que se destinam a assegurar o exercício dos direitos e deveres sociais e individuais, além de combater preconceitos e estabelecer relações por meio da legislação, como o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que almeja dignidade humana a todos os sujeitos.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos permite a formação de sujeitos ativos ao trazer conhecimentos que questionam e refletem a realidade social, histórica e cultural em que estamos inseridos. Assim, atores ativos e participativos geram transformação social e desenvolvem habilidades, potencialidades e consciência crítica. As diferenças sociais estão expostas em nossa sociedade como a miséria, pobreza extrema, intolerância religiosa, étnica e de gênero, condição social e deficiência, e estabelecem perigosos estereótipos. Diante dessa realidade, a Resolução CNE/CP Nº 1/2012 (BRASIL, 2012) constitui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, como tema integrador que permite autotransformação e mudança social, política e econômica.

Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O Brasil, ao longo de sua história, estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, reconhecendo a existência de preconceitos étnicos. É tempo de valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra, indígena e de seus descendentes. Estabelecer o tema integrador Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena significa buscar compreender valores e lutas dessas etnias e refletir com sensibilidade as formas de desqualificação criadas pelas classes dominantes ao longo do tempo. Buscando compreender as relações étnico-sociais, rumo à reparação histórica, a Lei Nº 11.645, de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino do país a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Ressaltamos, ainda, a importância da Resolução CNE/CP Nº1/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais que devem ser observadas, sobre este tema, pelas instituições que atuam em todos os níveis e modalidades da educação no país.

Saúde, Vida Familiar e Social

No documento curricular do Espírito Santo, visando à formação cidadã de forma global e abrangente, a abordagem do tema Saúde pretende que se desenvolvam atitudes necessárias a uma vida saudável, nos diversos modelos de família e em outros ambientes e grupos sociais, como a escola. Em consonância com a diversidade de formações familiares presente na atualidade, a Vida Familiar e Social é tema integrador que busca compreender a realidade social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.

Educação para o Consumo

Quanto ao tema Educação para o Consumo, adicionamos a palavra 'Consciente', para marcar criticamente a percepção de uma sociedade que alimenta o consumo de forma descontrolada e não pratica de maneira efetiva programas que diminuam os desperdícios e os resíduos dessa prática sócio, emocional, alimentar, físico e material na sociedade do século XXI.

Educação Financeira e Fiscal

O tema Educação Financeira e Fiscal consiste na perspectiva de incentivar os estudantes a desenvolverem a prática do consumo consciente, através de comportamentos financeiros autônomos e saudáveis, como construir uma vida mais equilibrada e sustentável sob o ponto de vista financeiro, afetando diretamente a vida do estudante e da comunidade local. Dessa forma, as futuras gerações serão beneficiadas.

Trabalho, Ciência e Tecnologia

Em Trabalho, Ciência e Tecnologia os sujeitos são considerados como protagonistas em processos que garantam o bem-estar social e coletivo, a partir de novos caminhos e políticas que oportunizem aos estudantes o direito de discutir, pensar e criar no mundo do trabalho.

Diversidade Cultural

Para que a tolerância e o respeito as diversidades sejam promovidos, se faz necessária a presença do tema Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. Arnaldo Antunes (1996) afirma musicalmente que "aqui somos mestiços, mulatos, cafuzos, pardos, mamelucos, sararás-crioulos, guaranisseis e judárabes. rientupis, orientupisameriquítalos, lusos, nipos, caboclos, orientupisiberibárbaros, indo- ciganagôs, somos o que somos - inclassificáveis". O Espírito Santo compreende uma mistura étnica, cultural e religiosa que é materializada nos versos do músico. Infelizmente, casos de intolerâncias causam exclusão e mortes. A superação dessas desigualdades acontece pelo conhecimento e reconhecimento do outro. Valores como a tolerância, a ética, a honestidade, o respeito, o exercício crítico da cidadania e compreensão das diferenças requerem autonomia intelectual e criticidade em relação à cultura hegemônica.

Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo propõe pensar a BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região. Nesse sentido, no processo de elaboração do documento, surgiu a necessidade de acrescentar novos temas integradores e retomar alguns já propostos na BNCC com um olhar crítico e que se percebem as variações específicas do nosso Estado. Os novos temas integradores incluídos pelo Currículo do Espírito Santo são:

Figura 12 - Temas Integradores criados no Currículo do Espírito Santo.

Propõe, ainda, a alteração de dois temas já existentes na Base, conforme abaixo:

Figura 13 - Alterações em Temas Integradores da BNCC, feitas para o Currículo do Espírito Santo.

São temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

Trabalho e Relações de Poder

Nessa concepção, surge o tema Trabalho e Relações de Poder, norteador de reflexões críticas que ressaltem as relações de poder e de dominação no processo de socialização e hierarquização no mundo do trabalho. No espaço da casa, na produção agrícola, na cidade, nas indústrias, no trabalho formal e informal, no uso de tecnologias, no mercado e na sociedade em geral, as relações humanas compreendem um conjunto de atitudes que estruturam relações de poder e de desigualdade, e que precisam ser analisadas e enfrentadas de forma crítica.

Ética e Cidadania

Um tema emergente e urgente de reflexão para uma sociedade cheia de contradições como a nossa. As atitudes dos indivíduos e as relações estabelecidas, os direitos políticos, sociais e civis merecem e precisam ser atravessados por todas as áreas de conhecimento, uma vez que milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza extrema, a taxa de desemprego aumenta no país, há um baixo nível de alfabetização e a violência vivida na sociedade aumenta gradativamente por conta dos radicalismos e desrespeito à diversidade.

Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade

A adição desse tema decorre de o fato da sociedade brasileira carregar uma marca autoritária: já foi uma sociedade escravocrata, além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não democráticos. Até hoje é uma sociedade marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social.

Os estudos de gênero surgem entre as décadas de 1970 e 1980 como uma forma de interpretar os saberes que são construídos socialmente com base nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 1995). A categoria de análise gênero aponta que, conforme os interesses presentes em cada sociedade e época, se produzem delimitações sobre os comportamentos desejáveis ou não, implicando nas possibilidades de acesso à educação e ao trabalho, nas maneiras de se vivenciar os afetos e a sexualidade.

Essas diferenciações são ainda significativas para compreender o fato de uma pessoa ser alvo e tolerar uma violência porque o gênero assim o determina. É o caso de mulheres que são vitimadas e mortas por seus parceiros ao decidirem, por exemplo, romper com a relação, pois há um entendimento de que o casamento e o cuidado com a casa e com os filhos são espaços de realização, por excelência, femininos, e de que os homens têm poderes sobre as mulheres, podendo recorrer à violência nos casos em que sintam seu papel de provedor e chefe da família ameaçado ou que identifiquem um desvio da norma por parte das mulheres.

Nesse sentido, o gênero é fundamental para compreendermos a cultura patriarcal que caracteriza a sociedade capixaba e que estabelece uma hierarquia entre os gêneros, fazendo com o que o Espírito Santo figure entre os estados que mais matam mulheres no país, conforme demonstra o último Mapa da Violência, publicado por Julio Waiselfisz (WAISELFISZ, 2015).

Povos e Comunidades Tradicionais

Correspondem aos Povos e Comunidades Tradicionais os grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos.

No Espírito Santo, as singularidades encontradas merecem ser demarcadas no documento curricular de forma integralizada, buscando o respeito, o princípio da sustentabilidade e a sobrevivência desses povos e comunidades, no que diz respeito aos aspectos físicos, culturais e econômicos, assegurando a permanência das próximas gerações. Evidenciam-se nas terras capixabas a presença dos ciganos, dos quilombolas, dos indígenas, dos pescadores artesanais, dos povos de terreiros e dos pomeranos.

Essa temática se ampara no Decreto Federal Nº 6.040/2007 (BRASIL, 2007), que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, e no Projeto de Lei do Senado Nº 367/2015 (BRASIL, 2015), que estabelece as diretrizes e os objetivos para as políticas públicas de reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos e comunidades tradicionais, fortalecendo o diálogo, a participação desses sujeitos nos processos de formação educativos.

Educação Patrimonial

Uma gíria, afinar o cavaco, bater o tambor, contar um "causo" ou uma história de pescador, aquela velha construção, a receita de bolo de cenoura ou de uma boa moqueca, a feira, a rua, a cadeira, o quadro na parede, celebrações e manifestações folclóricas, uma paisagem, a velha canção de amor, de rap ou de ninar, o museu queimado. Tudo isso faz parte do patrimônio cultural brasileiro e do Espírito Santo. Por isso, demarca-se esse tema da Educação Patrimonial como fundamental para colaborar no reconhecimento, valorização e preservação por parte da sociedade atual.

Os processos educativos oriundos dessa proposta devem buscar a construção coletiva do conhecimento, por meio do diálogo, de visibilidade, de combate ao preconceito e às intolerâncias e também da ocupação desses espaços, além de disseminar noções importantes e abrangentes de sobre o patrimônio histórico e cultural capixaba.

Diálogo Intercultural e Inter-religioso

Por fim, mas sem esgotar outras possibilidades de temas integradores nas práticas cotidianas das escolas, apresentamos o último tema elencado pelo Currículo do Espírito Santo. Em uma época marcada pela pluralidade de ideias religiosas e multiculturais, o Diálogo Intercultural e Inter-Religioso, baseado no respeito, no crescimento mútuo e nas relações baseadas em igualdade entre diferentes culturas, etnias e religiões, torna-se fundamental no combate aos preconceitos e às intolerâncias em vista de uma ética mundial. Não basta aceitar a diversidade, é necessário estabelecer com ela o diálogo construtivo.

A Dinâmica Educativa

A dinâmica educativa é composta por um conjunto de elementos que, articulados de modo intencional, oferecem as condições para que o currículo de fato aconteça dentro da escola, tanto o currículo prescrito, construído como parte integrante de uma política pública que visa oferecer melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento, como aquele que nasce da vida que é produzida dentro das escolas cotidianamente. Dentre esses elementos encontram-se aqueles que compõem o fazer pedagógico, que se revela no planejamento, na definição de metodologias, recursos, espaço e tempo escolares e na avaliação, assim como aqueles que se estabelecem nas relações construídas entre os participantes desse fazer, especialmente os professores, os estudantes e suas famílias.

Figura 14 - Principais envolvidos na dinâmica educativa.

O ato de planejar implica atribuir sentido e intencionalidade à prática educativa. Portanto, refere-se a tomar decisões que sejam coerentes com as competências que o currículo prescreve e as que os educadores desejam desenvolver, com as habilidades e objetivos educativos, com as características e as necessidades dos estudantes das diferentes etapas e modalidades, para nortear as ações que lhes serão propiciadas. Experiências variadas, ricas, interessantes e progressivamente mais complexas, que lhes permitam investigar, explorar, levantar hipóteses, relacionar-se e desenvolver sua capacidade cognitiva, intuitiva, crítica e criativa, para dessa maneira construir novos conhecimentos.

É importante considerar que, embora as diretrizes pedagógico-curriculares da instituição sejam a base para o planejamento das atividades cotidianas do professor, é pela influência das ações planejadas por ele que os conteúdos são ressignificados e transformados em conhecimentos. Esses saberes são, intencionalmente, adequados em função das necessidades, das demandas de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências cognitivas, habilidades comunicativas, sociais e emocionais da criança.

Além disso, a ressignificação do currículo possibilita ao professor conferir flexibilidade ao mesmo, para que atenda, com um ensino de qualidade, a todas os estudantes, tanto os com altas habilidades, quanto os que apresentam limitações e dificuldades. Para contemplar às necessidades coletivas e individuais de aprendizagem poderão ser feitos ajustes curriculares e planos individuais de ensino.

Portanto, o currículo escolar é importante para garantir articulação das experiências e os saberes dos estudantes, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, num tempo e num espaço, mediados pelo professor. É papel da instituição refletir sobre as

dimensões temporais e espaciais, no planejamento das atividades didáticas, observando os eixos importantes para o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas, que auxiliem tanto aos professores nos processos de ensino quanto os estudantes nos processos de aprendizagem.

O tempo da aprendizagem não é o tempo de "passar o conteúdo". Ele diz respeito às vivências necessárias para que os estudantes consigam estabelecer pontes, ter dúvidas, expor seus pontos de vista, fazer e refazer, relacionar-se com o outro aprendiz, acessar o conhecimento por meio de diferentes vias. Na educação infantil os campos de experiência já trazem em si os pontos de contato entre diferentes áreas de conhecimento, de maneira integrada.

No Ensino Fundamental, há um exercício no organizador curricular de apontar essas interseções, estimulando os professores a estabelecerem o diálogo entre os diferentes componentes curriculares ao trabalhar os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das habilidades previstas. A integração entre componentes curriculares pode acontecer no tempo de aula, mas também em outras atividades escolares como feiras de ciências, jogos escolares, olimpíadas do conhecimento, festividades, entre outros, podendo extrapolar, inclusive, a organização seriada comum a maioria das escolas, propondo a estudantes de diferentes anos e idades possam se relacionar e produzir conhecimento juntos.

A transformação dos tempos e dos espaços escolares produz uma relação de pertencimento dos estudantes com a instituição, criando oportunidades para que eles se apropriem dos espaços institucionais e possam encontrar e deixar neles suas marcas identitárias. As atividades de aprendizagem podem acontecer em sua grande parte em salas de aula, mas devem explorar outros espaços, muitas vezes esquecidos na escola. É preciso reconhecer o potencial de uso pedagógico de todos os espaços escolares. A biblioteca, o pátio, a quadra, o refeitório, os corredores e os laboratórios podem e devem ser usados, de modo intencional, para promover uma dinamicidade diferente, lúdica, exploratória, que permita outros movimentos dos corpos, para promover aprendizagem.

Do mesmo modo, é possível promover mais e melhores aprendizagens fora da escola, em museus, praças, centros culturais, cinema, concertos, espaços políticos, bibliotecas, observatórios, reservas ambientais, festas locais, monumentos históricos, órgãos públicos, empresas, entre outros, estimulando o acesso ao conhecimento científico, cultural, ambiental, político, do trabalho e social.

Para contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das múltiplas formas pelas quais as crianças e jovens aprendem e se desenvolvem e, consequentemente, de uma pluralidade de estratégias e intervenções que podem ser colocadas em prática a partir de suas necessidades, interesses e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no currículo.

Destacam-se, especialmente, metodologias que permitam a integração ou aproximação dos conhecimentos de diferentes áreas e componentes, favorecendo seus pontos de contato de modo significativo e promovendo experiências de aprendizagem que tenham como propósito o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, torna-se importante explorar diferentes tipos de dinâmica de trabalho, sejam em grupos, duplas, individualmente, ou mesmo coletivos, com abordagens que oportunizem o envolvimento dos educandos, promovam o diálogo e a convivência, o trabalho colaborativo, a qualidade da relação professor-estudante, a construção do conhecimento provocada pela problematização, o uso de projetos para colocar em ação os saberes, entre outras formas de trabalho pedagógico que contribuam para favorecer mais e melhores aprendizagens.

Adiciona-se às metodologias, o papel fundamental exercido pelos recursos. Mais que apoio, devem ser vistos como um dos elementos que realizam a mediação dos estudantes com o conhecimento. Dessa forma, as propostas de trabalho pedagógico devem considerar recursos variados, como jogos, materiais concretos, materiais de experimentação, de manipulação, além dos recursos tecnológicos que podem ser usados para enriquecer o trabalho do professor, nas explicações que se fazem necessárias, como também para

possibilitar que os estudantes explorem o conhecimento de diferentes formas, seja no acesso à informação, na pesquisa, na produção de conhecimento, no seu compartilhamento e, até mesmo, no estabelecimento de contato remoto com outras escolas, estudantes, profissionais, etc.

No processo de efetivação das estratégias e uso dos recursos planejados, a relação professor-estudante também precisa ser cuidada. O professor, que exerce um importante papel como mediador e facilitador da aprendizagem, precisa conhecer os estudantes, seus modos de aprender, seus talentos e dificuldades, exercitando um olhar atento para acolhê-los, de modo que o sentimento de pertencimento faça parte de todos que da escola participam. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de cada sujeito, que é singular, é possível direcionar o processo de ensino-aprendizagem ao desenvolvimento das capacidades e aprendizagens esperadas, estabelecendo uma relação mais horizontal, onde o diálogo e a participação, princípios de atitudes democráticas, façam parte das interações que acontecem na escola. Portanto, trata-se de organizar o trabalho pedagógico e de construir relações positivas, em que a autoridade não se confunda com autoritarismo, permitindo que relações dialógicas sejam construídas entre o professor mediador e o estudante protagonista.

Ainda no fazer educativo, destacamos o papel da avaliação da aprendizagem, como um processo que integra o planejamento, as estratégias, os tempos e espaços, e os recursos. Como poderá ser visto em tópico específico dessa temática, devido a sua importância, ela deve perpassar todo o percurso formativo do estudante, com ações diagnósticas e reguladoras, que permitirão o alcance de melhores resultados, se consideradas como balizadoras das decisões docentes e de análise da sua própria prática.

Por fim, na dinâmica educativa, destaca-se, ainda, o papel da família na escolarização básica, especialmente na educação infantil e ensino fundamental regulares e nas diferentes modalidades. A formação plena da criança e dos adolescentes, de acordo com os princípios legais, requer esforços integrados, compromissos e compartilhamento de responsabilidades entre famílias, instituições de educação e a sociedade, a fim de assegurar que seus direitos sejam respeitados. Assim, família e escola devem comungar dos mesmos objetivos e propostas de formação integral, que consistem no desenvolvimento cognitivo, físico, cultural, social, emocional e político, constituindo sua identidade e autonomia.

Por outro lado, ao estabelecer relações com as famílias é necessário levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares. Por isso, as escolas precisam estar preparadas para lidar com as diferentes composições familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e de cuidado das crianças e adolescentes.

O diálogo entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, e o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças e adolescentes, pelos pais ou responsáveis, auxiliam no desenvolvimento, na inserção e integração destes aos ambientes escolares, e influenciam na constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nesse grande compromisso de apoiar e estimular os estudantes nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar.

Concepção de Avaliação

O Currículo do Espírito Santo baseia-se na compreensão de que a avaliação é um ato essencialmente pedagógico. Mediante seus resultados, os estudantes tomam consciência de sua progressão na aprendizagem e necessidades, e, ao mesmo tempo, os professores os utilizam como subsídio para a tomada de decisões, a avaliação da sua própria prática e a busca de outras formas de planejamento, conteúdos, estratégias e formas de abordar os contextos, visando oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

> *[...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.*
>
> (LUCKESI, 1990)

A organização curricular proposta neste documento, sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e da educação integral, nos impulsiona a ampliar o olhar sobre a avaliação, uma vez que a verificação apenas do aspecto cognitivo, com um único instrumento ao final de um processo, não contribui para identificar os avanços e necessidades de aprendizagem que envolvem os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, na diversidade que compõe o ambiente escolar e a singularidade que é própria de cada estudante. Isso desafia a repensar as práticas de avaliação no sentido de um olhar formativo ao longo do processo, utilizando estratégias e instrumentos diversificados que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar, intervindo ao longo do processo.

É importante ainda que a avaliação leve em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para a tomada de decisões e, especialmente, para a valorização dos saberes inerentes àquele contexto e identificação das condições em que se dão os processos educativos, tanto na Educação Básica regular como nas demais modalidades, com as especificidades que lhes são próprias.

A avaliação é uma das tarefas didáticas permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. Através dela se compara os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor, juntamente com seus estudantes, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar os processos, as dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias. Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo contínuo e assume funções importantes: **diagnóstica**, de **intervenção ao longo do processo** e **somativa**.

Avaliação diagnóstica

- Visa identificar o ponto de partida de cada estudante no processo educativo, identificando seus conhecimentos prévios, bem como seus ritmos, vivências, crenças, contextos e aptidões, para que auxilie o professor no planejamento de estratégias mais adequadas aos seus discentes.

Aavaliação formativa

- Tem por objetivo acompanhar a aprendizagem dos estudantes ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo de acordo com o esperado, bem como realizando ajustes nas atividades e abordagens escolhidas no planejamento inicial.

Avaliação somativa

- Ocorre final do processo e verifica o que os estudantes aprenderam, com o compromisso de dar visibilidade à continuidade e não à terminalidade das aprendizagens e levando em consideração seu percurso ao longo dos anos escolares.

Figura 15 – As funções da avaliação (BLOOM, HASTINGS e MADAUS, 1983).

As funções da avaliação, apesar de diferentes, não devem ser vistas de modo fragmentado. Elas fazem parte de todo o processo, se integram e se complementam, com o objetivo maior de se colocar a serviço da aprendizagem e do trabalho docente, e reorientar o processo educativo.

Nesse sentido, a avaliação deve ter parâmetros claros para identificar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, assim como para acompanhar o trabalho pedagógico. A partir dos resultados o professor poderá identificar se o estudante aprendeu e, também, se o planejamento, as estratégias elaboradas, as metodologias escolhidas e a abordagem dos objetos de conhecimento foram eficientes, fazendo uma autoanálise das suas escolhas ao verificar se, de fato, estão promovendo a aprendizagem.

Na perspectiva do desenvolvimento de competências e da integralidade do estudante, é imprescindível que avaliação inclua também uma combinação de problemas e contextos que permitam mobilizar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam às capacidades previstas (ZABALA e ARNAU, 2014) e as diferentes dimensões e saberes dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto importante da avaliação é que, por um lado, se identifique as dificuldades, reconhecendo o erro como um elemento que faz parte do processo de aprendizagem, sendo possível aprender com ele; por outro lado, também se valorize os avanços e conquistas já alcançados pelos estudantes para que se sintam estimulados a melhorar o seu desempenho e tenham abertura a novos conhecimentos.

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, utilizando-se de instrumentos e de estratégias diversificadas que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar ao longo do processo de todas as etapas da educação básica.

Dessa forma, para que a avaliação da aprendizagem seja realizada de uma forma mais abrangente e integradora, que considere os diferentes tipos de saberes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os instrumentos devem ser variados, construídos no âmbito da comunidade escolar, contextualizados ao modo como foi promovida a aprendizagem e coerentes com que se espera, para possibilitar a identificação de necessidades e potencialidades e o alcance dos resultados esperados, tendo em vista a diversidade e condições que compõem o contexto educativo.

Na Educação Infantil evidenciam-se a observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações, assim como o uso de registros variados, realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.), sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme orientam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Na etapa do Ensino Fundamental, destacam-se o uso de trabalhos, provas, questionários, seminários, pesquisas, roteiros de aprendizagem, fichas de observação, autoavaliação, relatórios, portfolio, projetos, entre outros registros, em momentos individuais ou coletivos, visando evidenciar a diversidade de saberes que compõem o processo educativo, bem como ser adaptável às condições ou necessidades específicas dos estudantes, especialmente aqueles que fazem parte do atendimento nas diferentes modalidades da Educação Básica, uma vez que a avaliação deve também ser orientada pelos princípios da inclusão educacional e promoção da equidade.

Dessa forma, ao repensar as práticas de avaliação devemos levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, as especificidades de cada etapa e de cada modalidade atendida, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para tomada de decisões.

Além de identificar se as aprendizagens previstas foram alcançadas e subsidiar o trabalho docente, é necessário reconhecer a avaliação como um processo contínuo que possibilita compreender de forma global o projeto educativo, pelos sujeitos que dele fazem parte, de modo que contribua para identificar as

circunstâncias e variáveis que influenciam os resultados de aprendizagem, bem como apontar caminhos para a superação de seus entraves e a melhoria das condições da realidade avaliada.

O resultado geral de avaliação da aprendizagem na escola, discutido em momentos coletivos, envolve o professor e os demais profissionais da escola, especialmente a gestão escolar. Ele pode ser usado como termômetro pela equipe para identificar o alcance das metas da proposta político-pedagógica da escola e para provocar reflexão sobre os caminhos percorridos por todos, de modo que contribua para avançar na compreensão dos desafios cotidianos e na busca de soluções pedagógicas conjuntas e de modo colaborativo.

O mesmo diz respeito ao resultado das avaliações institucionais, que ocorrem periodicamente para evidenciar as percepções de toda comunidade escolar sobre sua atuação em diferentes dimensões e permitir um diagnóstico coletivo das condições colocadas em cada contexto, visando aprimorar as suas práticas educativas.

Outra perspectiva a ser considerada diz respeito às avaliações externas, que evidenciam aspectos dos sistemas de ensino estadual e municipal, cujos resultados podem ser usados como indicadores para serem refletidos junto com os resultados das avaliações ocorridas no âmbito escolar, visando o fortalecimento da aprendizagem nas unidades escolares. As necessidades internas e externas, apontadas pelas diferentes avaliações, devem ser usadas, em conjunto, como referência para a definição de metas que visem a melhoria da qualidade educacional da escola.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem, da escola e do sistema educativo são vistos como partes que compõem um todo, dando clareza a todos aqueles que fazem parte das ações e decisões sobre o que acontece com o estudante, o professor, a escola e a gestão das redes municipal e estadual, visando promover o acompanhamento sistemático e as melhorias contínuas identificadas em seus resultados para que se aprimore e avance a qualidade educacional em nosso país.

Sobre a Melodia que está em Nós

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.
Rubem Alves (ALVES, 2000)

E como, então, orquestrar o conhecimento, sua elaboração, recriação, por meio de um documento curricular?

Como traduzir em competências e habilidades todos os sonhos e ideais das crianças, dos adolescentes, de todos os sujeitos que vivem num tempo de múltiplas linguagens, de reflexões sobre a sensibilidade, um tempo de ser conexo com o mundo real?

Como orquestrar a aprendizagem a partir de vivências e processos cognitivos em que o cérebro, o corpo, o ambiente e as emoções estejam integrados?

Como as partituras, aqui compreendidas como disciplinas, serão constituídas da melodia de uma educação integral em que o sujeito vive a tomada de decisão a partir dos diferentes pontos de vista de seus pares?

Como "ouvir", por meio do currículo, as notas mais diversas dos direitos humanos e das liberdades fundamentais na busca incessante pela cultura/manutenção da paz?

Como descrever nas pautas das melodias os direitos e deveres da família, do Estado, da sociedade que garantem o pleno desenvolvimento do sujeito, do cidadão?

Como garantir que o arranjo das "notas musicais" de um currículo estruture e fortaleça os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais do sujeito que aqui são vistos como foco e fruto da educação integral?

Que melodia é essa chamada autonomia que traduz o sujeito responsável por ações e decisões, que seja capaz de participar diretamente nas decisões coletivas, definindo valores e critérios a partir de um autoconhecimento construído por meio de vivências, oportunidades e restrições que possibilitem estruturar ou implementar o seu projeto de vida?

Então...

Quando tudo isso for considerado e a equidade for promovida a partir do respeito à singularidade;

Quando o protagonismo for vivido em sua essência, no contexto contemporâneo, aplicado, contextualizado e integrado;

Quando os objetos de conhecimento forem guiados pelo seu significado social contextualizados nos cotidianos, dialogando com os tempos e os espaços de cada vida humana em suas múltiplas relações, superando os espaços físicos curriculares, estaremos então, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão em que o ponto de chegada possa ser vivido de forma singular;

Quando o processo pedagógico, em suas mais variadas dimensões, for construído, avaliado, reorientado, considerando contextos, necessidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as perspectivas de futuro dos sujeitos;

Quando forem rompidas as barreiras e os espaços forem inclusivos;

Quando a diversidade for uma oportunidade de desenvolvimento em todas as suas dimensões;

Quando o acesso e a permanência forem universalmente qualificados;

Quando o estudante for considerado em sua integralidade, singularidade e diversidade - sua vida, seu mundo, sua escola, seu conhecimento;

Quando suas expectativas de aprendizagem tiverem sido orientadas por meio de instrumentos que o conduzam ao desenvolvimento integral, por meio de troca, da construção coletiva, da criatividade, da participação, do diálogo, com intervenções pedagógicas considerando inclusive os saberes das famílias e das comunidades;

...construiremos juntos, enfim, a melodia que será conhecida, cantada e vivida por todos de forma integral, pois cada partitura, nota e pauta estará em nós.

Referências

ALVES, R. **A Alegria de Ensinar**. 14ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

ARENDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. 7ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 247 p.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Office of High Commissioner for Human Rights**, 1948. Disponivel em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 31 julho 2019.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 5 outubro 1988. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 31 jul. 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.**, Brasília, DF, 1990. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, 1996. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 Agosto 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCNs - 1ª a 4ª série**. MEC. Brasília, p. 126. 1997. Disponível em http://portal.mec.gov.br/pnpd/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, 5 julho 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 11 de setembro de 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, Brasília, 11 setembro 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**, Brasília, 3 abril 2002.

BRASIL. Lei Federal Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**, Brasília, 1 outubro 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 22, de 5 de agosto de 2004. **Solicita a inclusão da disciplina Educação para o Trânsito como tema transversal**, Brasília, 5 agosto 2004. Disponivel em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb022_04.pdf>. Acesso em: 23 setembro 2019.

BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**, Brasília, 22 dezembro 2005.

BRASIL. Decreto Federal Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**, Brasília, 7 fevereiro 2007.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, p. 19. 2008. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Nº 555/2007, prorrogada pela Portaria Nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 28 de abril de 2008. **Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**, Brasília, 28 abril 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**, Brasília, 2 outubro 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Brasília, 17 Dezembro 2009.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA**, Brasília, 4 novembro 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 19 de maio de 2010. **Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais**, Brasília, 19 maio 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.**, Brasília, 13 julho 2010.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**, Brasília, 17 novembro 2011.

BRASIL. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília. 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 03, de 16 de maio de 2012. **Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância**, Brasília, 16 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 22 de junho de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**, Brasília, 22 junho 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 08, de 20 de novembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**, Brasília, 20 novembro 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, Brasília, 30 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, Brasília, 15 junho 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília, p. 542. 2013.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Básica:** Diversidade e Inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. ISBN 978-85-7994-080-4.

BRASIL. Lei Federal Nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.**, Brasília, DF, 2013. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. **Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Recomendações para Estados e Municípios**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, p. 39. 2014.

BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Brasília, p. 156. 2014. (978-85-334-2176-9).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Lei de Aprovação do Plano Nacional de Educação - PNE**, Brasília, 2014. Disponivel em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Plano Nacional de Educação (PNE).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.146, de 6 de julho 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, Brasília, 6 julho 2015.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado Nº 367, de 17 de junho de 2015**. Senado Federal. Brasília. 2015. Estabelece diretrizes e objetivos para a formulação e implementação de políticas públicas destinadas a garantir o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica**, Brasília, 22 dezembro 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

BRASIL. Portaria Nº 331, de 5 de abril de 2018. **Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC**, Brasília, DF, 2018. 10. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Publicado no DOU de 06/04/2018.

CORRÊA, F. **Xote Capixaba**. Rio de Janeiro: Natasha Records, 1999.

DELORS, J. **Educação:** Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 240 p. ISBN 9788524918452.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo Básico Escola Estadual**. Vitória: Secretaria da Educação, 2009. ISBN 978-85-98673-06-6.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE Nº 3.777, de 8 de maio de 2014. **Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo e dá outras providências**, Vitória, 8 maio 2014.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 799, de 12 de junho de 2015. **Cria o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado "Escola Viva", no âmbito do Estado, e dá outras providências.**, Vitória, 12 junho 2015.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 841, de 15 de dezembro de 2016. **Altera a Lei Complementar Nº 799, de 12 de junho de 2015, e a Lei Complementar Nº 818, de 17 de dezembro de 2015.**, Vitória, 15 dezembro 2016.

ESPÍRITO SANTO. Lei Estadual Nº 10.631, de 28 de março de 2017. **Institui o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo e dá outras providências**, Vitória, 28 março 2017.

ESPÍRITO SANTO. **Programa Estadual de Educação Ambiental**. Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Vitória, p. 94. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 21ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GÓMEZ, Á. I. P. **Educação na Era Digital:** a Escola Educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

GONÇALVES, A. D. C. C. Infâncias Inter/Multiculturais nos Espaços e Tempos: Uma Construção Dialógica na Relação Docente e Discentes. In: ARAÚJO, V. C. D. **Anais do Seminário Nacional Infâncias e Juventudes na Cidade:** um Diálogo com a Educação. Vitória: Ufes, 2017. Disponivel em: <https://sites.google.com/site/infanciasejuventudesnacidade17/anais>.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação**. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro. 2017. (978-85-240-4455-7).

LUCKESI, C. C. **Verificação ou Avaliação:** O que Pratica a Escola? A Construção do Projeto de Ensino e Avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

MATURANA, H. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. ISBN 85-7041-152-9.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo:** Uma Reflexão sobre a Prática. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCOTT, J. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, 20, n. 2, 1995. 71-99. Disponivel em: <www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>. Acesso em: 25 outubro 2018.

WAISELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2015 - Homicídio de Mulheres no Brasil. **Mapa da Violência**, Brasília, 2015. Disponivel em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015_mulheres.php>. Acesso em: 25 outubro 2018.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como Aprender e Ensinar Competências**. Porto Alegre: Penso, 2014.

Ensino Fundamental

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

VERBO SER
Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.

Carlos Drummond de Andrade (ANDRADE, 2012)

O Ensino Fundamental compreende uma das etapas da Educação Básica, sendo caracterizado por um período de nove anos, que no seu decorrer atende crianças e adolescentes, a partir dos seis anos de idade, estudantes em constantes transformações físicas, cognitivas e emocionais.

Nesse contexto, esta etapa, como as demais, requer problematizarmos e pensarmos o currículo à luz do público atendido, de suas histórias, necessidades, seus tempos humanos, sem perder de vista os direitos de aprendizagem a eles garantidos de acordo com a BNCC. Arroyo, em suas contribuições reforça a complexidade e necessidade de elaborarmos currículos para:

> *(...) organizar a escola, os tempos e os conhecimentos, o que ensinar e aprender respeitando a especificidade de cada tempo de formação não é uma opção a mais na diversidade de formas de organização escolar e curricular, é uma exigência do direito que os educandos têm a ser respeitados em seus tempos mentais, culturais, éticos e humanos.*
>
> (ARROYO, 2007, p. 45-46)

Pensar o Ensino Fundamental, especialmente os anos iniciais, requer compreender a infância como também os processos educativos vivenciados na Educação Infantil, considerando que as crianças/estudantes são marcadas pelas experiências e vivências desta etapa, a organização dos tempos e espaços, as metodologias e as práticas que precisam ser garantidas no período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e no decorrer do processo de alfabetização.

A aproximação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental torna-se essencial para que na transição de uma etapa para outra o estudante não seja surpreendido por uma ruptura drástica no que diz respeito ao acolhimento, às metodologias, às rotinas entre outros aspectos que constituem o cotidiano escolar tão específico de cada etapa.

As rupturas dessa natureza tendem a dificultar o processo de ensino-aprendizagem que na educação infantil naturalmente fundamenta-se na ludicidade, nas brincadeiras, nos jogos, nas músicas e nas experiências. Também decorre da transição abrupta a compreensão por parte da criança/estudante que a escola se torne apenas um lugar de fazer dever, copiar, ficar sentado e perca a ideia de um ambiente atrativo, instigador e agradável, considerando suas vivências escolares anteriores.

Tais reflexões nos levam a entender que um exercício de aproximação entre os profissionais que atuam nas duas etapas em questão faz-se necessário, a fim de estabelecer um equilíbrio nesse percurso escolar. O mesmo cuidado e atenção requer a transição dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que há uma grande mudança na organização da dinâmica das aulas.

Na etapa inicial, na maioria das escolas de nosso Estado, os componentes curriculares da Base Comum são ministrados por um professor, e, na etapa final passam a ser ministrados por vários profissionais, cada um com seu modo de interagir, ensinar e avaliar.

Assim, compreender esse momento de transição, exige do professor um olhar sensível para o estudante que precisa de auxílio e incentivo diante do desafio que esta nova etapa configura para ele. Vale ressaltar que os maiores índices de reprovação se concentram no 6º ano do Ensino Fundamental, de acordo com os dados do Censo Escolar, pois:

> *(...) tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (sic) no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de in- formação*
>
> (BRASIL, 2018, p. 60)

Além da questão organizacional das aulas, também é neste período que os estudantes desta etapa passam por inúmeras mudanças hormonais e físicas, e, por vezes, vivem momentos de conflitos, angústias e incertezas, característicos do tempo humano em que se encontram, da infância para a adolescência. Impossível ignorar tal período, pois ao compreendê-lo torna-se possível entender determinadas atitudes desses sujeitos e conduzir melhor as inúmeras situações conflitantes cotidianas dos anos finais, considerando que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes.

Nesse contexto de transformação e formação contínuo, o Currículo do Espírito Santo à luz da BNCC, foi organizado por componentes curriculares e tiveram suas habilidades ressignificadas quando necessário, considerando o contexto educacional, social, histórico e cultural do Espírito Santo.

Cada componente curricular deste documento é iniciado com um texto introdutório que tem o objetivo de contextualizar a proposta de cada área do conhecimento, de forma a dar sentido e/ou significado às proposições apresentadas, garantindo a progressão dos conhecimentos desde a alfabetização até os anos finais desta etapa.

Referências

ANDRADE, C. D. D. **Menino Drummond**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

ARROYO, M. G. Educandos e Educadores: Seus Direitos e o Currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. D. **Indagações Sobre o Currículo**. Brasília: Ministério da Educação, v. II, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

Ciências Humanas

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

"Ao atravessar o Itabapoana está o capixaba
em sua pequena pátria de morros verdes,
terra vermelha, pedras roxas e mares azuis,
com seus itapemirins, iconhas, piúmas,
vitórias e guaraparis natais.
Não é uma grande terra,
mas o povo é, no geral, pobre e bom,
um pouco vão,
se gaba de riquezas vãs,
tais como orquídeas e colibris;
é o chamado país do Espírito Santo,
de onde sou oriundo,
pela graça de Deus".

Rubem Braga

O autoconhecimento é algo que pressupõe saber de onde veio e compreender as identidades, que juntas, formam o mosaico que é ser capixaba e pertencer a terras entre serras e mar. O Currículo do Espírito Santo considera que a área de conhecimento das Ciências Humanas deve contribuir para que todos desenvolvam as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade.

Na perspectiva dos direitos humanos, dos hibridismos culturais e sincretismos religiosos, dos encontros étnicos e da valorização das diferenças, aprofundando os questionamentos sobre os modos de organizar a sociedade, os fluxos de pessoas, culturas e grupos humanos. Analisando as relações de produção e de poder, as transformações e permanências no indivíduo e no mundo.

Na proposta das Ciências Humanas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBN) estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para as etapas da Educação Básica. Algumas modificações, complementações e inovações ocorreram no período de 1997 a 2012. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma política pública originária desses marcos legais e apresenta, na área das Ciências Humanas, as complexas relações que definem a própria humanidade.

Em confluência com a BNCC, mas considerando as especificidades e as conjunturas do nosso Estado, o Currículo do Espírito Santo propõe, como ponto de partida, a realidade mais próxima do estudante, para, aos poucos, ir se distanciando. Partindo do tempo presente, de lugares conhecidos e experiências cotidianas para perceber o conhecimento de outros lugares e de outros tempos históricos, sob pontos de vista e parâmetros capazes de (re)significar seu próprio mundo e compreender as diversas relações sociais.

As Ciências Humanas procuram ir fundo naquilo que é mais peculiar em nós e talvez, por isso, mais difícil de ser desvendado: a nossa humanidade. Trilhar esses caminhos é desfazer preconceitos e não se contentar com olhares superficiais. A História busca compreender o que aconteceu com a humanidade no passado e suas implicações no presente. A Geografia busca entender e perceber as transformações ocorridas no passado pelas ações e relações humanas. Todas as relações resultam em configuração espacial específica, dentro de um contexto histórico e geográfico único.

Na Geografia e na História, os objetivos de aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental estão atrelados. O ângulo escolhido possibilita a proximidade entre campo temático e cotidiano: a comunidade, o município, o Espírito Santo, o Brasil e o mundo.

Além dos conhecimentos técnicos, adquirir habilidades de identificar, compreender, pensar, analisar e construir visões de mundo e do comportamento humano são algumas das características que o estudo da História e da Geografia permitem ao indivíduo enquanto cidadão.

Geografia e História são agregadas a uma área e suas habilidades estão intrinsecamente em diálogo com habilidades de outras áreas de conhecimento. Sem dúvida, essa perspectiva afeta não apenas a educação básica, mas causa implicações diversas, dentre elas, a necessidade de desenvolver a formação de professores e pensar novos caminhos metodológicos.

É urgente a reflexão sobre questões como segurança, privacidade, fluxos migratórios, relação público e privado, participação ética, inter-relações entre sociedade e natureza, conflitos territoriais, contradições políticas, econômicas e ambientais, em diferentes tempos e espaços.

Portanto, a proposta curricular da área de Ciências Humanas considera formar sujeitos críticos, capazes de questionar realidades, reconhecer e combater posições extremistas, respeitar as diferenças e defender a educação em sua integralidade.

Geografia

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

Geografia, o que é?

Professores indígenas do Acre

"Geografia é onde o rio está.
Onde o município está.
É para onde vem o sol.
É para onde vai o sol.
Este rio para onde vai?
É divisão das águas.

É igarapé, igapó, lago, açude, mar.
É a medição da terra, a demarcação.
É fotografia, desenho, cor, é um mapa.
Geografia é o entendimento da aldeia e do mundo
Do nosso mundo e do mundo do branco.
É a cidade, o Brasil e os outros países.

É a história do mundo.
O mundo é a terra, a terra é a aldeia.
O rio que cai num outro rio.
Que cai no mar.
Geografia é o depois do mar..."

O COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA

O ensino da Geografia deve ter como ponto de partida uma análise que conduza à explicação dos fenômenos do contexto local para o global. Enfatizando a influência que o global tem no local e vice-versa, mostrando que a aprendizagem é um processo pelo qual os estudantes entendem, conhecem e organizam informações da realidade, transformando-as em conhecimentos.

Devido à tendência atual de um ensino fora da tradição conteudista, mais voltado para o desenvolvimento do aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver, também na área da Geografia há uma valorização crescente das habilidades, valores, atitudes e competências. Assim, é fundamental trabalhar em sala de aula as principais questões que norteiam o século XXI: os problemas ambientais e o imperativo de uma atitude conservacionista e de uma abordagem holística; os problemas geopolíticos, geoeconômicos e a necessidade de um sistema internacional com menos conflitos e desigualdades; as redefinições do Estado nacional e as novas relações entre o local e o global; os conflitos étnicos, culturais e de gênero, além da importância de aprender a conviver com os outros e com a diversidade.

Ensinar Geografia faz parte da tarefa dos docentes na escola e aprendê-la é um caminho para a construção de elementos que permitam compreender a espacialidade em que vivemos. Os caminhos podem ser diversificados, mas sempre se exige ações pedagógicas que permitam que os processos geográficos sejam mais do que informações, mas sim um pensamento complexo para entender o mundo, sendo sujeito de sua construção. A educação geográfica pode ser considerada a possibilidade para compreender os lugares e se inserir no mundo já que o exercício da cidadania exige a consciência da espacialidade. Sendo assim, isso nos remete a uma questão definidora do papel da geografia nas etapas da educação básica.

Nas séries iniciais os estudantes precisam aprender a pensar o espaço para em seguida fazer a sua leitura, "que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido". Isso demanda uma série de condições, necessitando promover uma alfabetização cartográfica que se inicia quando a criança reconhece os lugares, conseguindo identificar as paisagens. Para tanto, ela deve aprender a olhar, observar, descrever, registrar e analisar.

O desafio em questão é oportunizar às crianças a construção dos conceitos necessários à sua vivência, inclusive os conceitos relacionados a ciência geográfica, tais como: espaço, território, lugar, paisagem, região, natureza, sociedade; pois pensar o ensino de Geografia nos anos iniciais, a partir de sua função alfabetizadora, é resgatar o seu próprio objeto, o espaço, inserindo-se numa perspectiva teórica que articula a leitura da palavra à leitura do mundo.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o estudante deverá ampliar as noções de espacialidade que desenvolveu nos anos iniciais. Dessa forma, o professor deve trabalhar os conhecimentos necessários para entendimento das inter-relações sociais presentes no espaço geográfico.

Essa é a grande contribuição da Geografia aos estudantes: desenvolver o pensamento espacial estimulando o raciocínio geográfico, que pode ser concebido como a capacidade de estabelecer relações espaço-temporais entre fenômenos e processos, em diferentes escalas geográficas, a fim de representar e interpretar o mundo em permanente transformação relacionando componentes da sociedade e da natureza.

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

Para isso, é importante propiciar a análise do espaço geográfico, por meio da utilização de conceitos geográficos para uma compreensão e possível intervenção no seu espaço vivido, pois a partir do momento que o estudante visualiza sua inserção no contexto local conseguirá compreender o contexto regional,

nacional e global. Nesse sentido, a BNCC está organizada tendo como base os principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

Analogia

- Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.

Conexão

- Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.

Diferenciação

- É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.

Distribuição

- Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.

Extensão

- Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.

Localização

- Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).

Ordem

- Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Figura 16 - Descrição dos princípios do raciocínio geográfico.

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia.

Para dar conta desse desafio, o componente de Geografia da BNCC foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades, a saber:

Figura 17 - Unidades Temáticas do Componente Curricular Geografia.

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia frente às situações e problemas da vida cotidiana.

Diante das diversas situações que se materializam no espaço, o ensino da Geografia contribui para que o indivíduo tenha um posicionamento sob uma perspectiva crítica, responsável e construtiva, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas, entendendo como fundamental a compreensão das dinâmicas da vida existencial concreta. Essa complexidade dos processos que se desenvolvem e se materializam nos espaços deve estimular o potencial investigativo dos estudantes, almejando a compreensão dessas relações humanas nos espaços vividos do cotidiano. Por isso, o ensino da Geografia deve estimular competências e habilidades que permitam que o sujeito construa o seu conhecimento realizando uma leitura contextualizada do espaço geográfico, capacitando-o para que assuma a sua condição de agente transformador, dentro dessa sociedade, de forma a expressar com clareza e responsabilidade socioambiental suas opiniões e propostas.

Tabela 2 - Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação entre a sociedade e a natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
CE02	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
CE03	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Competência Específica	Descrição da Competência
CE04	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
CE05	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
CE06	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
CE07	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a primeira habilidade de Geografia, do 5º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 18 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 19 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 20 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

1º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	EF01GE01/ES	Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares auxiliando para a compreensão do local de inserção por meio das relações estabelecidas no cotidiano com a família, vizinhos e as pessoas da escola e explicitar as diferenças que existem no espaço geográfico, do local para o global, permitindo a percepção das diferenças entre as moradias, ruas, praças e modo de vida das pessoas.
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	EF01GE02/ES	Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares explicitando o diferencial entre as brincadeiras dos pais e dos avós em relação às brincadeiras no contexto do desenvolvimento tecnológico.
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	EF01GE03/ES	Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações percebendo que os espaços coletivos podem ser utilizados de formas alternativas: lazer, reuniões, manifestações diversas, aulas, entre outros.
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	EF01GE04	Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural. (TI15) Ética e Cidadania. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural. (TI15) Ética e Cidadania. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP21), da Língua Portuguesa; (EF12EF04), da Educação Física; e (EF01HI04) da História, associadas à identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância.

1º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Conexões e escala	Ciclos naturais e a vida cotidiana	EF01GE05/ES	Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, compreendendo que as dinâmicas da natureza ocorrem de formas diferentes nos diversos locais do globo terrestre.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	EF01GE06	Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	EF01GE07/ES	Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade verificando as diferenças das atividades relacionadas no mundo do trabalho, comparando as atividades rurais com as atividades das áreas metropolitanas.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	EF01GE08	Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	EF01GE09	Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (EF01GE05/ES) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, compreendendo que as dinâmicas da natureza ocorrem de formas diferentes nos diversos locais do globo terrestre.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01MA16), (EF01MA17), (EF01MA18), da Matemática; e (EF01CI05), de Ciências, relacionadas à observação da passagem do tempo.
(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI14) Trabalho e Relações de Poder.
(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI14) Trabalho e Relações de Poder.
(CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

1º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	EF01GE10	Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	EF01GE11	Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e da umidade no ambiente.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

2º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	EF02GE01/ES	Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, considerando as histórias familiares, identificando os diferentes grupos sociais inseridos em um mesmo lugar e percebendo as diferenças existentes entre o campo e a cidade e as relações sociais e culturais existentes no modo de vida das pessoas.
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	EF02GE02/ES	Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças, compreendendo que as pessoas são diferentes em suas características físicas, no jeito de ser e na forma de se vestir.
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	EF02GE03/ES	Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável, compreendendo a rua como espaço público que todos têm o direito de usar, percebendo que as ruas são diferentes, mas que se encontram interligadas e podem nos levar a diferentes lugares, perto ou distantes, por meio dos diversos tipos de transportes e comunicações.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** O estudo da migração pode ser reforçado com o estudo das histórias familiares, promovendo uma inter-relação com as disciplinas de Arte e de História. Esta habilidade pode também ser trabalhada articuladamente à habilidade (**EF02GE02**), com o intuito de conhecer outros povos e grupos para reafirmar a identidade do aluno a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população.
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Esta habilidade pode também ser trabalhada junto à habilidade (**EF02GE01**), com o intuito de conhecer outros povos e grupos para reafirmar a identidade do estudante a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população.
	(CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI02) Educação Para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI15) Ética e Cidadania.

2º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	EF02GE04/ES	Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, compreendendo a diversidade dos modos de vida dos vários grupos sociais considerando os seus lugares de vivência: campo, cidade, praia, floresta, montanha e outros e verificar como as pessoas se relacionam com a natureza e quais as consequências dessas relações no espaço em que vivem, destacando as comunidades tradicionais que compõem a população espírito-santense, seus costumes e tradições.
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	EF02GE05/ES	Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando as características do local de vivência destacando as mudanças e permanências da paisagem ao longo do tempo por meio de imagens fotográficas para explicar as alterações que foram feitas, o seu porquê e quais fatores contribuíram para essas mudanças.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	EF02GE06/ES	Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), percebendo que os diversos eventos cotidianos fazem parte da vida da população (ir para a escola, brincar, passear no parque, entre outros) e que são necessários para organização e funcionamento das nossas vidas em sociedade.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI18) Educação Patrimonial.
(CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI03) Educação Ambiental. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação Para o Consumo Consciente. (TI14) Trabalho e Relações De Poder.

2º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	EF02GE07/ES	Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais resultantes das diversas atividades extrativas que dão origem a alguns produtos que fazem parte do cotidiano, como os alimentos, vestuário, móveis e outros, relacionando a importância do uso da água, enquanto produto de extração mineral, para a organização da nossa sociedade, bem como fazer conhecer os impactos ligados à sua exploração.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	EF02GE08/ES	Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência, por meio da observação dos elementos que compõem a paisagem nos lugares de entorno de sua moradia e da escola, exercitando a lateralidade, a orientação e a localização.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	EF02GE09/ES	Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), reconhecendo as relações topológicas e projetivas existentes no espaço utilizando a confecção de maquetes e exercitando a alfabetização cartográfica por meio do contato com cartas e mapas em diferentes escalas e de diferentes espaços.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	EF02GE10	Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI03) Educação Ambiental. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação Para o Consumo Consciente. (TI14) Trabalho e Relações De Poder.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Esta habilidade, assim como as habilidades (**EF02GE09**) e (**EF02GE10**), pode ser pensada no conjunto dos temas do currículo do 2º ano. Pode-se propor aos alunos habilidades que se refiram ao exercício da criação, da representação cartográfica e da observação dos elementos que compõem a paisagem.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF02MA14**), da Matemática; e (**EF02CI01**), de Ciências, no que se refere à observação de objetos do cotidiano, suas características, formas e representações.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

2º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	EF02GE11/ES	Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo, considerando a sua fundamental relevância para a manutenção da vida.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI14) Trabalho e Relações de Poder.

3º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças. As atividades e as paisagens do campo: agricultura e pecuária. As paisagens da cidade: as diferenças entre as cidades, a indústria o comércio e os serviços.	EF03GE01/ES	Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo, investigando também, quais as contribuições culturais, sociais ou econômicas desses grupos para o local e para o estado do Espírito Santo.
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças. As atividades e as paisagens do campo: agricultura e pecuária. As paisagens da cidade: as diferenças entre as cidades, a indústria o comércio e os serviços.	EF03GE02/ES	Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens analisando também a contribuição destes para o Espírito Santo.
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças. As atividades e as paisagens do campo: agricultura e pecuária. As paisagens da cidade: as diferenças entre as cidades, a indústria o comércio e os serviços.	EF03GE03	Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa (**EF03LP25**, **EF35LP11**, **EF35LP20** e **EF03LP26**), com Matemática (**EF03MA26** e **EF03MA28**), com Ciências (**EF03CI06** e **EF03CI09**) e com História (**EF03HI03**, **EF03HI07** e **EF03HI08**).
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com Arte (**EF15AR25**) e com Geografia (**EF03GE02**).
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

3º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Conexões e escala	Paisagens naturais e antrópicas em transformação Reconhecendo as paisagens: interferência humana nas paisagens, modo de vida e exploração dos recursos naturais	EF03GE04/ES	Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares e relacionando os elementos naturais e culturais da paisagem para entender as relações sociais estabelecidas.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	EF03GE05	Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	EF03GE06	Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com a habilidade (**EF03CI10**), de Ciências, no que se refere à identificação de diferenças no solo e na agricultura de diversos locais e seu impacto na vida.
	(CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (**EF03MA19**), da Matemática; (**EF03CI07**), de Ciências; e (**EF03HI09**), da História, no que se refere à compreensão e utilização da linguagem cartográfica.

3º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	EF03GE07	Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	EF03GE08	Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	EF03GE09/ES	Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos, avaliando os impactos, na vida cotidiana das pessoas, provenientes da escassez de água nos grandes centros urbanos considerando a escala local para a global.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (**EF03MA19**), da Matemática; (**EF03CI07**), da Ciência; e (**EF03HI09**), da História, no que se refere à compreensão e utilização da linguagem cartográfica.
(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI10) Educação Para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Ética e Cidadania.
(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI10) Educação Para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI15) Ética e Cidadania.

Geografia – 3º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	EF03GE10	Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	EF03GE11/ES	Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, considerando a pressão no ambiente causada pelo contingente populacional, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI10) Educação Para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI15) Ética e Cidadania.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI10) Educação Para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI15) Ética e Cidadania.

4º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	EF04GE01	Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, estadual, regional e brasileira.
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil	EF04GE02/ES	Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e espírito-santense considerando também os traços da imigração nos locais de vivência.
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social. Cidadania no município.	EF04GE03/ES	Conhecer as unidades político-administrativas do país e a organização do território brasileiro e distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (**EF04HI11**), associada ao estudo de processos migratórios. Há, também, oportunidade de trabalho com as habilidades (**EF15AR03**), da Arte; (**EF04HI10**), da História, associadas ao reconhecimento e valorização da diversidade de influências na cultura brasileira, local ou regional.
	(CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

4º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	EF04GE04/ES	Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, comparando as características do trabalho no campo e na cidade, a partir da escala local e regional, para discutir o processo de produção, circulação dos produtos e dinâmica de informações, de ideias e de pessoas.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	EF04GE05	Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais. História e formação dos quilombos e territórios indígenas no Brasil	EF04GE06	Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.
	(CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. (CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania.
	(CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (**EF15AR25**), da Arte, no que se refere a conhecer diversos territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos.

4º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo do Trabalho	Trabalho no campo e na cidade	EF04GE07	Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
Mundo do Trabalho	Produção, circulação e consumo	EF04GE08	Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	EF04GE09	Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.
(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI14) Trabalho e Relações de Poder.
(CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF04MA20**), da Matemática; (**EF04CI09**) e (**EF04CI10**), de Ciências, relevantes para a compreensão dos pontos cardeais a partir da observação da rotação do sol e das projeções de sua sombra.

4º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	EF04GE10	Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	EF04GE11	Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (**EF04HI05**), da História, no que se refere a identificação de mudanças na natureza causadas pelo homem.

5º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	EF05GE01/ES	Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação, bem como no município em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura e desigualdades socioeconômicas.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	EF05GE02/ES	Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, como quilombolas, indígenas e outros. Valorizando as especificidades de cada grupo étnico racial/cultural.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	EF05GE03/ES	Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas, ambientais e culturais provocadas pelo seu crescimento.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	EF05GE04	Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(TI01) Direito da Criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(TI03) Educação Ambiental. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência E Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder.

5º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	EF05GE04	Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	EF05GE05/ES	Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços reconhecendo as mudanças ocorridas na economia do Espírito Santo.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	EF05GE06	Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(Continuação) (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI15) Ética e Cidadania. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(TI03) Educação Ambiental (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(TI03) Educação Ambiental (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

5º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	EF05GE07/ES	Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, utilizando os dados sobre a produção e consumo de energia para ampliar o repertório na leitura de imagens, gráficos e tabelas.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	EF05GE08	Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano	EF05GE09	Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(TI03) Educação Ambiental (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	(TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e da produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. (CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

5º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade Ambiental	EF05GE10	Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição	EF05GE11	Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	EF05GE12/ES	Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive, reconhecendo a importância da participação ativa da comunidade no debate, proposição e avaliação de solução para problemas ambientais locais e regionais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (**EF05CI05**), da Ciência, associada à criação de soluções para problemas ambientais próximos à vida cotidiana do aluno.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE07) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	(TI08) Saúde. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI10) Educação Para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI15) Ética e Cidadania.

REFERÊNCIAS

ANDREIS, A. M. **Ensino de geografia**: fronteiras e horizontes. Porto Alegre: ComPasso Lugar Cultura - Imprensa Livre, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_14dez2018_site.pdf>. Acesso em 19/12/2018.

COUTINHO, Joseane Scheila. Alternativas Metodológicas Para o Ensino da Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Cadernos PDE: Os Desafios Da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. V.1. P. 02, Secretaria Estadual de Educação do Paraná, 2014.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cad. CEDES*. 2005, vol.25, n.66, pp.227-247. ISSN 0101-3262. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622005000200006. Acesso em 09/06/2019

DA SILVA, Maria do Socorro Ferreira; DA SILVA, Edimilson Gomes. **O ensino da geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos**. VI Colóquio-Educação e contemporaneidade. São Cristóvão – SE, 20 a 22 de setembro de 2012.

GIROTTO, Eduardo Donizeti. **Ensino de Geografia e Raciocínio Geográfico**: as contribuições de Pistrak para a superação da dicotomia curricular. Revista Brasileira de Educação em 97. **Geografia**, v. 5, n. 9, p. 02, Campinas, jan./jun., 2015.

PITANO, S. C.; NOAL, R.E. O Ensino da Geografia a Partir da Compreensão do Contexto Local e Suas Relações Com a Totalidade. **Geografia Ensino e Pesquisa,** vol. 19, n.1, jan./abr. 2015.

VESENTINI, J. W. O ensino de Geografia no século XXI. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, SP: AGB, n. 17, p. 195, 1995.

História

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

O COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

"A única generalização cem por cento segura sobre a História é aquela que diz que enquanto houver raça humana haverá História. "

(Eric Hobsbawm)

O ensino de História contribui no projeto de construção do sujeito autônomo, capaz de perceber o singular, o outro e o coletivo. Respeitando e identificando as diferenças e semelhanças, permanências e rupturas em tempo e espaço determinado. Investiga rastros do homem no tempo, retorna ao passado para compreender o presente, verificando continuidades de comportamento e pensamento, assim como suas alternâncias decorrentes de acontecimentos históricos singulares que apontam pistas sobre nós e o mundo que criamos e imaginamos ao longo dos séculos.

Com os avanços tecnológicos, no século XXI, têm-se acesso a uma enorme quantidade de linguagens, diferentes mídias e fontes históricas. Como averiguá-las? Como perceber as relações de macro eventos com escalas regionais e fazê-las perceptíveis na comunidade, dando sentido ao cotidiano do estudante de qualquer modalidade e escola do nosso estado?

A cronologia proposta é justificada como instrumento comum a ser compartilhado por todos os professores de História do país e ponto de partida para problematizações que desconstruam estereótipos. A sistematização dos eventos é consoante com as noções de tempo e de espaço. Os eventos selecionados permitem a constituição de uma visão global e micro da História, estabelecendo relações entre o Espírito Santo, Brasil, e o mundo ao longo dos séculos. A valorização da História da África e das culturas Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/200349 e Lei nº 11.645/200850) ganha ênfase, não apenas em razão do tema da escravidão, mas, culturas, religiões e saberes produzidos por essas populações e introduzidos na América, a partir da diáspora africana, durante a colonização.

Figura 21 – O papel do Ensino de História na Educação Básica.

Nos anos iniciais do Ensino fundamental, estudar História é preocupar-se com a construção do sujeito. A criança deve tomar consciência da existência do "Eu", do "Outro" e do "Nós". As habilidades levam a compreender as relações entre a memória individual e coletiva e espaço público e privado, o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vive.

A criança está em processo de experimentação de espaços e socialização com o "Outro". São diferentes olhares do mundo, repleto de particularidades e pontos de contatos que devem ser estabelecidos e estimulados. Identificar e aceitar as diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade. Aprender a identificar códigos variados e compreender a diversidade é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, essenciais para o viver em sociedade.

Como na fotografia, mudamos lentes e focos, ampliando escalas e perspectivas. No 1º e 2º ano, o sujeito deve (re)conhecer-se e diferenciá-lo do "outro". No 3º e 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e pública, o trabalho no campo e na cidade. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos e os deslocamentos de pessoas nos dias atuais, percebendo as particularidades étnicas e fluxos de pessoas no mundo, Brasil e Espírito Santo, em tempos históricos variados.

O recorte se amplia no 5º ano, quando se estimula a reflexão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, direitos e deveres, o reconhecimento da existência de diferentes sociedades, povos e comunidades pressupõem uma educação integral que apresenta o convívio e o respeito à diversidade étnica, cultural e religiosa e considera hibridismos e sincretismos. É fundamental buscar nos tempos históricos respostas para os desafios no presente, marcado por grandes movimentos populacionais, xenofobia, colapsos econômicos, ambientais e étnicos, guerras e disseminação instantânea de informações, notícias falsas e ideias oportunizadas pelo mundo global.

No 6º ano, contempla-se uma reflexão sobre a História e suas formas de registro, evidenciando os diversos tipos de fontes históricas. São recuperadas competências e habilidades dos Anos Iniciais e, também, avança-se no estudo das primeiras sociedades, antiguidade clássica e o período medieval na Europa, compreendendo e identificando outras formas de organização política, social e cultural em outras regiões. No 7º ano, as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos,

sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o início do século XVIII. No 8º ano, o tema é o século XVIII e XIX e a consciência histórica de que o mundo contemporâneo é construído a partir das Revoluções Burguesas ocorridas na modernidade.

Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de conhecimento, com destaque para o nacionalismo, o imperialismo e as resistências a esses discursos e práticas. No 9º ano, aborda-se a História Republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças ocorridas após a Constituição de 1988, e o protagonismo de diferentes grupos e sujeitos históricos.

O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira a Segunda Guerra, a Revolução Russa, o período entre guerras, o totalitarismo, a Guerra fria, os conflitos no Oriente Médio e Independências na África e Ásia, criação e função da ONU, entre outros temas, permitem compreender a importância do debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase no respeito à diversidade, protagonismo e autonomia diante dos desafios que atravessamos no presente. Reafirmamos a necessidade de visibilizar a história esquecida, dos povos e culturas tradicionais que desenham o mosaico que é ser capixaba: povo da roça.

Tabela 3 - Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
CE02	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
CE03	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
CE04	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
CE05	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
CE06	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
CE07	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
CE08	Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.
CE09	Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a segunda habilidade de História, do 1º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 22 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 23 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 24 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

História – 1º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro) Memória e Cronologia	EF01HI01/ES	Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade, compreendendo e despertando memórias através de imagens, iconográficos, fotografias e vídeos, mudanças e permanências que envolvam seu próprio crescimento e do outro. Reconhecendo através de recursos visuais singularidades de comportamentos, identidade e pertencimento a sua família e de sua comunidade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	EF01HI02/ES	Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade, (re) conhecendo-se como parte de um grupo social com suas especificidades e circunstâncias diversas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Ciências: (EF01CI04); (EF01CI05/ES); (EF01CI06/ES). Ver Habilidade de Matemática: (EF01MA01); (EF01MA16/ES); (EF01MA17); (EF01MA18). Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-01/ES); (EF15AR03-01/ES); (EF15AR04-01/ES); (EF15AR08-01/ES); (EF15AR14); (EF15AR20-01/ES); (EF15AR25) Ver Habilidade de Educação física: (EF12EF01-01/ES); (EF12EF02); (EF12EF11-01/ES). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF12LP01/ES); (EF01LP04/ES); (EF01LP06/ ES); (EF01LP09/ES); (EF01LP10/ES); (EF12LP04/ES); (EF01LP16); (EF01LP18); (EF12LP07/ES); (EF01LP22/ES); (EF01LP25/ES); (EF01LP26). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF01ER01); (EF01ER04); (EF01ER05). Ver Habilidade de Geografia: (EF01GE01), (EF01GE02), (EF01GE03), (EF01GE04).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

1º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	EF01HI02/ES	(Continuação) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade, (re)conhecendo-se como parte de um grupo social com suas especificidades e circunstâncias diversas.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	EF01HI03/ES	Distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, posicionando-se de forma responsável nos espaços públicos e privados, reconhecendo-se parte das ações que transformam e melhoram o mundo ao desenvolver diversos papeis sociais de filho, aluno, cidadão, ciclista, pedestre e passageiro. Identificando e valorizando os diversos profissionais e papéis exercidos na família, escola e comunidade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	EF01HI04/ES	Identificar as diferenças e semelhanças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, desenvolvendo comportamentos e ações que melhorem o ambiente, as relações sociais e o respeito à diversidade para construir discursos, textos, quadros comparativos, desenhos, mosaicos ou colagens que materializam as diferenças e semelhanças nos comportamentos positivos para cada espaço/território.

Competências Específicas		Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	**Obs.:** Ver Habilidade de Ciências: (EF01CI04); (EF01CI05/ES); (EF01CI06/ES) Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-01/ES); (EF15AR03-01/ES); (EF15AR04-01/ES); (EF15AR08-01/ES); (EF15AR14); (EF15AR20-01/ES); (EF15AR25) Ver Habilidade de Educação física: (EF12EF01-01/ES); (EF12EF02); (EF12EF11-01/ES) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF12LP01/ES); (EF01LP04/ES); (EF01LP06/ ES); (EF01LP09/ES); (EF01LP10/ES); (EF12LP04/ES); (EF01LP16); (EF01LP18); (EF12LP07/ES); (EF01LP22/ES); (EF01LP25/ES); (EF01LP26) Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF01ER01); (EF01ER04); (EF01ER05). Ver Habilidade de Geografia: (EF01GE01), (EF01GE02), (EF01GE03), (EF01GE04), (EF01GE07).
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Ciências: (EF01CI04); (EF01CI05/ES); (EF01CI06/ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF01ER01); (EF01ER04); (EF01ER05). Ver Habilidade de Geografia: (EF01GE01), (EF01GE02), (EF01GE03), (EF01GE04), (EF01GE07), (EF01GE09).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

1º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	EF01HI04/ES	(Continuação) Identificar as diferenças e semelhanças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, desenvolvendo comportamentos e ações que melhorem o ambiente, as relações sociais e o respeito à diversidade para construir discursos, textos, quadros comparativos, desenhos, mosaicos ou colagens que materializam as diferenças e semelhanças nos comportamentos positivos para cada espaço/território.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	EF01HI05/ES	Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares, conhecendo e resgatando as diversas brincadeiras, lendas, mitos, cantigas e jogos específicos do seu lugar e do Espírito Santo que remetem às identidades culturais e comportamentos sociais específicos do nosso território.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	**Obs.:** Ver Habilidade de Ciências: (EF01CI04); (EF01CI05/ES); (EF01CI06/ES) Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-01/ES); (EF15AR03-01/ES); (EF15AR04-01/ES); (EF15AR08-01/ES); (EF15AR14); (EF15AR20-01/ES); (EF15AR25) Ver Habilidade de Educação física: (EF12EF01-01/ES); (EF12EF02); (EF12EF11-01/ES) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF12LP01/ES); (EF01LP04/ES); (EF01LP06/ ES); (EF01LP09/ES); (EF01LP10/ES); (EF12LP04/ES); (EF01LP16); (EF01LP18); (EF12LP07/ES); (EF01LP22/ES); (EF01LP25/ES); (EF01LP26) Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF01ER01); (EF01ER04); (EF01ER05). Ver Habilidade de Geografia: (EF01GE01), (EF01GE02), (EF01GE03), (EF01GE04), (EF01GE07).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Matemática: (EF01MA04/ES); (EF01MA06/ES). Ver Habilidade de Matemática: (EF01MA01); (EF01MA16/ES); (EF01MA17); (EF01MA18); (EF01MA19/ES). Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-01/ES); (EF15AR03-01/ES); (EF15AR04-01/ES); (EF15AR08-01/ES); (EF15AR14); (EF15AR20-01/ES); (EF15AR25). Ver Habilidade de Educação física: (EF12EF01-01/ES); (EF12EF02); (EF12EF11-01/ES). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF12LP01/ES); (EF01LP04/ES); (EF01LP06/ ES); (EF01LP09/ES); (EF01LP10/ES); (EF12LP04/ES); (EF01LP16); (EF01LP18); (EF12LP07/ES); (EF01LP22/ES); (EF01LP25/ES); (EF01LP26). Ver Habilidade de Geografia: (EF01GE01), (EF01GE02), (EF01GE03), (EF01GE04), (EF01GE07), (EF01GE09).

1º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	EF01HI06/ES	Conhecer as histórias de sua família e sua comunidade identificando o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços, reconhecendo que escola e família constituem dois contextos fundamentais para o desenvolvimento humano, enfatizando suas implicações nos processos que levam à autonomia. Contando histórias da sua família e trazendo personagens do seu convívio familiar e de sua comunidade para a escola, conhecendo e dando protagonismo aos papéis sociais de cada um.	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	EF01HI07/ES	Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, refletindo sobre diversidade nas relações familiares em diferentes sociedades e épocas, compreendendo as características de sua própria família e a do outro. Identificando que fatores culturais, econômicos e de gênero influenciam nas relações familiares e na organização da estrutura familiar. Respeitando as variadas organizações de famílias presentes nos segmentos social brasileiro e capixaba, em especial, povos e comunidades tradicionais.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI01: Direito da criança e do Adolescente. TI06: Educação em Direitos Humanos TI05: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. TI09: Vida Familiar e Social. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF01CI04);(EF01CI05/ES); (EF01CI06/ES).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI01: Direito da criança e do Adolescente. TI06: Educação em Direitos Humanos TI05: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. TI09: Vida Familiar e Social. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF01CI04); (EF01CI05/ES); (EF01CI06/ES) Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-01/ES); (EF15AR03-01/ES); (EF15AR04-01/ES); (EF15AR08-01/ES); (EF15AR14); (EF15AR20-01/ES); (EF15AR25). Ver Habilidade de Educação física: (EF12EF01-01/ES); (EF12EF02); (EF12EF11-01/ES). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF12LP01/ES); (EF01LP04/ES); (EF01LP06/ ES); (EF01LP09/ES); (EF01LP10/ES); (EF12LP04/ES); (EF01LP16); (EF01LP18); (EF12LP07/ES); (EF01LP22/ES); (EF01LP25/ES); (EF01LP26). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF01ER01); (EF01ER04); (EF01ER05). Ver Habilidade de Geografia: (EF01GE01), (EF01GE02), (EF01GE03), (EF01GE04), (EF01GE07), (EF01GE09).

1º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	EF01HI08/ES	Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade, identificando encontros culturais e (re) conhecendo a participação familiar nas festas e manifestações próprias de sua comunidade e ambiente escolar.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	TI01: Direito da criança e do Adolescente. TI06: Educação em Direitos Humanos TI09: Vida Familiar e Social. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Matemática: (EF01MA01); (EF01MA16/ES); (EF01MA17); (EF01MA18); (EF01MA19/ES). Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-01/ES); (EF15AR03-01/ES); (EF15AR04-01/ES); (EF15AR08-01/ES); (EF15AR14); (EF15AR20-01/ES); (EF15AR25) Ver Habilidade de Educação física: (EF12EF01-01/ES); (EF12EF02); (EF12EF11-01/ES) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF12LP01/ES); (EF01LP04/ES); (EF01LP06/ ES); (EF01LP09/ES); (EF01LP10/ES); (EF12LP04/ES); (EF01LP16); (EF01LP18); (EF12LP07/ES); (EF01LP22/ES); (EF01LP25/ES); (EF01LP26). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF01ER01); (EF01ER04); (EF01ER05). Ver Habilidade de Geografia: (EF01GE01), (EF01GE02), (EF01GE03), (EF01GE04), (EF01GE07), (EF01GE09).

2º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	EF02HI01/ES	Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco, percebendo aproximações de comportamento e compreendendo que as diferenças devem ser respeitadas. A convivência em grupo exige respeito ao outro, identificando personagens em faixa etária variada e grupos étnicos diversos, trazendo relatos de vida, considerando o autoconhecimento e o conhecer do outro fundamental para estabelecer vínculos sociais e perspectivas de futuro que respeitem o diverso e compreendam identidades.	
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	EF02HI02/ES	Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades, valorizando a história oral e os conhecimentos da memória coletiva e individual dos povos e comunidades tradicionais que habitam nosso Estado.[3]	
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	EF02HI03/ES	Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, identificando transformações e permanências no comportamento, ambiente e espaço, resgatando a memória coletiva e pessoal através de imagens do país, do Estado, da comunidade, da escola e da casa em diferentes épocas e percebendo a ideia de permanência e mudança, em relação a território, espaço e tempo.	

[3] As políticas públicas voltadas para os Povos e Comunidades Tradicionais são recentes no âmbito do Estado brasileiro e tiveram como marco a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que foi ratificada em 1989 e trata dos direitos dos povos indígenas e tribais no mundo. No Brasil, esse público passou a integrar a agenda do governo federal em 2007, por meio do Decreto 6040, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e comunidades Tradicionais (PNPCT), sob a coordenação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) da Presidência da República. De acordo com o Decreto 6040, os povos e comunidades tradicionais são definidos como "grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos por tradição". Entre os povos e comunidades tradicionais do Brasil estão quilombolas, ciganos, matriz africana, seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco-de-babaçu, comunidades de fundo de pasto, faxinalenses, pescadores artesanais, marisqueiras, ribeirinhos, varzeiros, caiçaras, praieiros, sertanejos, jangadeiros, ciganos, açorianos, campeiros, varzanteiros, pomeranos, açorianos, pantaneiros, catingueiros, migrantes, entre outros. Evidenciando os povos e comunidades tradicionais que ocupam o Espirito Santo: ciganos, quilombolas, indígenas, pescadores artesanais, de terreiros e pomeranos. Disponível em: http://www.seppir.gov.br/comunidades-tradicionais/o-que-sao-comunidades-tradicionais

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.	TI02: Educação para o Trânsito. TI03: Educação Ambiental. TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. TI09: Vida Familiar e Social TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.	TI02: Educação para o Trânsito. TI03: Educação Ambiental. TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. TI09: Vida Familiar e Social TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF02GE01), (EF02GE02), (EF02GE03), (EF02GE04), (EF02GE07), (EF02GE09).
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI02: Educação para o Trânsito. TI03: Educação Ambiental. TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. TI09: Vida Familiar e Social TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica.

2º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	EF02HI03/ES	(Contiunuação) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, identificando transformações e permanências no comportamento, ambiente e espaço, resgatando a memória coletiva e pessoal através de imagens do país, do Estado, da comunidade, da escola e da casa em diferentes épocas e percebendo a ideia de permanência e mudança, em relação a território, espaço e tempo.
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	EF02HI04/ES	Selecionar e compreender o significado de objetos (fotos, inventários, obras de artes, álbuns de família) e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário, refletindo sobre a leitura e releitura de objetos biográficos, relíquias de sua família e as histórias que estes objetos trazem em forma de lembrança e valores repassados de uma geração à outra.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.	TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Matemática: (EF02MA10); (EF02MA12); (EF02MA13); (EF02MA18); (EF02MA19) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF12LP01/ES); (EF02LP02/ES); (EF02LP06/ES); (EF12LP04/ES); (EF02LP17); (EF12LP13/ES) Ver Habilidade de Geografia: (EF02GE01), (EF02GE02), (EF02GE03), (EF02GE04), (EF02GE07), (EF02GE09).
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI01: Direito da criança e do Adolescente. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-02/ES); (EF15AR03- 02/ES);(EF15AR04-02/ES);(EF15AR08-02/ES); (EF15AR18-02/ES); (EF15AR24); (EF15AR25-02/ES). Ver Habilidade de Educação física: (EF12EF01-02/ES); (EF12EF02); (EF12EF03-02/ES); (EF12EF12-02/ES); Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF12LP01/ES); (EF02LP02/ES); (EF02LP06/ES); (EF12LP04/ES); (EF02LP17); (EF12LP13/ES). Ver Habilidade de Geografia: (EF02GE01), (EF02GE02), (EF02GE03), (EF02GE04), (EF02GE07), (EF02GE09).

2º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
A comunidade e seus registros	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	EF02HI05/ES	Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado, reconhecendo-se como membro de sua família nas semelhanças físicas e no comportamento. Resgatando a história do seu nome para compartilhar com seus colegas o significado e conhecendo os vários documentos de identificação pessoal e suas utilidades (Certidão de Nascimento, Registro Geral - RG, Título de Eleitor, entre outros), percebendo a importância da Certidão de Nascimento e da Carteira de Identidade para sua vida.
A comunidade e seus registros	O tempo como medida	EF02HI06	Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
A comunidade e seus registros	O tempo como medida	EF02HI07/ES	Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário, compreendendo as diversas formas de contagem do tempo ao longo da História, analisando variados calendários, percebendo que cada sociedade e civilização constroem sua forma de perceber o tempo, e que essas marcações estão relacionadas ao ambiente, território, prática agrícola, religião, cultura e época.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.	TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI01: Direito da criança e do Adolescente TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF01CI06) Ver Habilidade de Matemática: (EF02MA09); (EF02MA10); (EF02MA12); (EF02MA13); (EF02MA18); (EF02MA19). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF12LP01/ES); (EF02LP02/ES); (EF02LP06/ES); (EF12LP04/ES); (EF02LP17); (EF12LP13/ES). Ver Habilidade de Geografia: (EF02GE01), (EF02GE02), (EF02GE03), (EF02GE04), (EF02GE07), (EF02GE09).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.	TI01: Direito da criança e do Adolescente TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.

2º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
A comunidade e seus registros	O tempo como medida	EF02HI07/ES	(Continuação) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário, compreendendo as diversas formas de contagem do tempo ao longo da História, analisando variados calendários, percebendo que cada sociedade e civilização constroem sua forma de perceber o tempo, e que essas marcações estão relacionadas ao ambiente, território, prática agrícola, religião, cultura e época.	
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	EF02HI08/ES	Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes, Identificando histórias e estabelecendo conexões entre o sujeito do século XXI e a tradição.	
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	EF02HI09/ES	Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados e analisando os fatores que interferem nessa escolha: validade e/ou temporalidade do objeto e do documento, informações neles contidas e até mesmo seu significado afetivo enquanto memória pessoal, familiar ou coletiva, tipo de fonte histórica (material ou imaterial, primária ou secundária), entre outras. Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF01CI05), (EF01CI06).	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-02/ES); (EF15AR03- 02/ES); (EF15AR08-02/ES); (EF15AR18-02/ES); (EF15AR24); (EF15AR25-02/ES).Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF12LP01/ES); (EF02LP02/ES); (EF02LP06/ES); (EF12LP04/ES); (EF02LP17); (EF12LP13/ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF02ER01); (EF02ER06); (EF02ER07). Ver Habilidade de Geografia: (EF02GE01), (EF02GE02), (EF02GE03), (EF02GE04), (EF02GE07), (EF02GE09).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI09: Vida Familiar e Social. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-02/ES); (EF15AR03- 02/ES); (EF15AR08-02/ES); (EF15AR18-02/ES); (EF15AR24); (EF15AR25-02/ES). Ver Habilidade de Educação física: (EF12EF01-02/ES); (EF12EF02); (EF12EF03-02/ES); (EF12EF12-02/ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF02ER01); (EF02ER06); (EF02ER07) Ver Habilidade de Geografia: (EF02GE01), (EF02GE02), (EF02GE03), (EF02GE04), (EF02GE07), (EF02GE09).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI09: Vida Familiar e Social. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade Artes: (EF15AR01-02/ES); (EF15AR03- 02/ES); (EF15AR08-02/ES); (EF15AR18-02/ES); (EF15AR24); (EF15AR25-02/ES). Ver Habilidade de Educação física: (EF12EF01-02/ES); (EF12EF02); (EF12EF03-02/ES); (EF12EF12-02/ES); Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF12LP01/ES); (EF02LP02/ES); (EF02LP06/ES); (EF12LP04/ES); (EF02LP17); (EF12LP13/ES)

2º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	EF02HI10/ES	Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vivemos: seus significados, suas especificidades e importância, considerando as produções locais e as identidades culturais transmitidas nas diferentes formas de trabalho, existentes na comunidade, no ambiente escolar ou em espaços não formais diversos.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	EF02HI11/ES	Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vivemos, reconhecendo as relações entre as questões ambientais e do trabalho que afetam e estão intrínsecas à vida dessa comunidade.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	TI03: Educação Ambiental TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-02/ES); (EF15AR03- 02/ES); (EF15AR08-02/ES); (EF15AR18-02/ES); (EF15AR24); (EF15AR25-02/ES). Ver Habilidade de Educação física: (EF12EF01-02/ES); (EF12EF02); (EF12EF03-02/ES); (EF12EF12-02/ES). Ver Habilidade de Geografia: (EF02GE01), (EF02GE02), (EF02GE03), (EF02GE04), (EF02GE07), (EF02GE09).
	(CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	TI03: Educação Ambiental TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF01CI04); (EF02CI01/ES). Ver Habilidade de Geografia: (EF02GE01), (EF02GE02), (EF02GE03), (EF02GE04), (EF02GE07), (EF02GE09).

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a comunidade, a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vivemos	EF03HI01/ES	Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/ vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, celebrações, festejos tradicionais, manifestações culturais e etc., que desenvolvem relações de pertencimento dos sujeitos ao território.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a comunidade, a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vivemos	EF03HI02/ES	Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, produzir e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. Escolher fatos coletados de diferentes fontes (relatos orais, fotografias antigas, documentos, objetos etc.) que dizem respeito à história da cidade ou da região, investigando as motivações dos feriados locais, sujeitos históricos, transformações espaciais e temporais, movimentos sociais, deslocamentos de pessoas, povos e comunidades tradicionais que protagonizaram a história da região.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	TI03: Educação Ambiental. TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e étnica. TI14: Trabalho e relações de poder. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF03CI10/ES) Ver Habilidade de Matemática: (EF03MA12); (EF03MA13); (EF03MA18); (EF03MA22); (EF03MA23); (EF03MA25); (EF03MA26/ES); (EF03MA27/ES). Ver Habilidade de Artes: (EF15AR03-03/ES); (EF15AR08- 03/ES); (EF15AR18-03/ES); (EF15AR20-3/ES); (EF15AR21-3/ES); (EF15AR22-3/ES); (EF15AR24-03/ES); (EF15AR25-03/ES). Ver Habilidade de Educação física: (EF35EF01-03/ES); (EF35EF02-03/ES); (EF35EF07-03/ES); (EF35EF09/ES); (EF35EF10/ES); (EF35EF13/ES); (EF35EF14/ES). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP11/ES); (EF03LP12); (EF03LP13); (EF35LP15); (EF35LP17/ ES); (EF03LP25/ ES); (EF35LP20/ES); (EF35LP29). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF03ER01); (EF03ER03); (EF03ER04).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.	TI03: Educação Ambiental. TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e étnica. TI14: Trabalho e relações de poder. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a comunidade, a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vivemos	EF03HI02/ES	(Continuação) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, produzir e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. Escolher fatos coletados de diferentes fontes (relatos orais, fotografias antigas, documentos, objetos etc.) que dizem respeito à história da cidade ou da região, investigando as motivações dos feriados locais, sujeitos históricos, transformações espaciais e temporais, movimentos sociais, deslocamentos de pessoas, povos e comunidades tradicionais que protagonizaram a história da região.	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a comunidade, a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vivemos	EF03HI03/ES	Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vivemos e aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, também, povos e comunidades tradicionais que se fazem presentes no Espírito Santo e compõem o mosaico étnico que forma a identidade cultural do capixaba.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF03CI04/ES) Ver Habilidade de Artes: (EF15AR03-03/ES); (EF15AR08- 03/ES); (EF15AR18-03/ES); (EF15AR20-3/ES); (EF15AR21-3/ES); (EF15AR22-3/ES); (EF15AR24-03/ES); (EF15AR25-03/ES) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP11/ES); (EF03LP12); (EF03LP13); (EF35LP15); (EF35LP17/ ES); (EF03LP25/ ES); (EF35LP20/ES); (EF35LP29) Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF03ER01); (EF03ER03); (EF03ER04)
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	TI03: Educação Ambiental. TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e étnica. TI14: Trabalho e relações de poder. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF03GE03) Ver Habilidade de Matemática: (EF03MA12); (EF03MA13); (EF03MA18); (EF03MA22); (EF03MA23); (EF03MA25); (EF03MA26/ES); (EF03MA27/ES). Ver Habilidade de Ciências: (EF03CI10/ES). Ver Habilidade de Artes: (EF15AR03-03/ES); (EF15AR08- 03/ES); (EF15AR18-03/ES); (EF15AR20-3/ES); (EF15AR21-3/ES); (EF15AR22-3/ES); (EF15AR24-03/ES); (EF15AR25-03/ES). Ver Habilidade de Educação física: (EF35EF01-03/ES); (EF35EF02-03/ES); (EF35EF07-03/ES); (EF35EF09/ES); (EF35EF10/ES); (EF35EF13/ES); (EF35EF14/ES). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP11/ES); (EF03LP12); (EF03LP13); (EF35LP15); (EF35LP17/ ES); (EF03LP25/ ES); (EF35LP20/ES); (EF35LP29). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF03ER01); (EF03ER03); (EF03ER04).

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vivemos	EF03HI04	Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua comunidade, cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados e conservados, relacionando a região e suas atividades culturais, percebendo as potencialidades econômicas, sociais e conjunturas políticas de sua região.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	EF03HI05/ES	Identificar marcos histórico do lugar em que vivemos e compreender seus significados, manuseando mapas, maquetes e meios tecnológicos que auxiliem a contextualizar e localizar ícones e marcos históricos locais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	TI03: Educação Ambiental. TI04: Educação Alimentar e Nutricional. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI13: Diversidade Cultural, religiosa, e étnica. Ti17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF02GE02) Ver Habilidade de Artes: (EF15AR03-03/ES); (EF15AR08- 03/ES); (EF15AR18-03/ES); (EF15AR20-3/ES); (EF15AR21-3/ES); (EF15AR22-3/ES); (EF15AR24-03/ES); (EF15AR25-03/ES) Ver Habilidade de Educação física: (EF35EF01-03/ES); (EF35EF02-03/ES); (EF35EF07-03/ES); (EF35EF09/ES); (EF35EF10/ES); (EF35EF13/ES); (EF35EF14/ES) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP11/ES); (EF03LP12); (EF03LP13); (EF35LP15); (EF35LP17/ ES); (EF03LP25/ ES); (EF35LP20/ES); (EF35LP29)
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF02GE08); (EF03GE07). Ver Habilidade de Matemática: (EF03MA12); (EF03MA13); (EF03MA18); (EF03MA22); (EF03MA23); (EF03MA25); (EF03MA26/ES); (EF03MA27/ES). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP11/ES); (EF03LP12); (EF03LP13); (EF35LP15); (EF35LP17/ ES); (EF03LP25/ ES); (EF35LP20/ES); (EF35LP29).

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	EF03HI06/ES	Identificar os registros de memória na cidade (nomes de escolas, ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios e interesses que explicam a escolha desses nomes.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	EF03HI07/ES	Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, investigando povos e comunidades tradicionais no seu entorno, percebendo elementos culturais e históricos específicos e compartilhando os conhecimentos historicamente produzidos.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	EF03HI08/ES	Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado, percebendo as mudanças nos modos de vida nestes espaços, a presença do campo na cidade e da cidade no campo, oportunizadas pelas novas possibilidades de comunicação e tecnologias presentes no século XXI.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF02GE03); (EF02GE07); (EF02GE11); (EF03GE01); (EF03GE02); (EF03GE11). Ver Habilidade de Artes: (EF15AR03-03/ES); (EF15AR08- 03/ES); (EF15AR18-03/ES); (EF15AR20-3/ES); (EF15AR21-3/ES); (EF15AR22-3/ES); (EF15AR24-03/ES); (EF15AR25-03/ES) Ver Habilidade de Educação física: (EF35EF01-03/ES); (EF35EF02-03/ES); (EF35EF07-03/ES); (EF35EF09/ES); (EF35EF10/ES); (EF35EF13/ES); (EF35EF14/ES) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP11/ES); (EF03LP12); (EF03LP13); (EF35LP15); (EF35LP17/ ES); (EF03LP25/ ES); (EF35LP20/ES); (EF35LP29) Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF03ER01); (EF03ER03); (EF03ER04).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI13: Diversidade Cultura, religiosa e étnica. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	EF03HI09/ES	Mapear os espaços públicos e suas formas de ocupação no lugar em que vivemos (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	EF03HI10/ES	Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção, desenvolvendo comportamentos sociais conscientes e solidários que garantam autonomia e respeito aos diversos espaços que ocupamos.
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI11/ES	Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. Estabelecendo pontos de contato entre espaço/território e formas de trabalho no Espírito Santo: atividades agrícolas, a pesca fluvial e marinha, o extrativismo mineral e madeireiro, a coleta de frutos nativos e de mariscos, a produção de carvão, produção de farinha, cortadores de cana, catadores de café, granjas, extração de borracha e eucalipto, a reciclagem de lixo e etc., discutindo os impactos do agronegócio. Também, identificando as atividades de trabalho realizadas na cidade, como no comércio, escritórios, fábricas, consultórios e construção civil etc., refletindo sobre as condições de trabalho, a mulher no ...

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI03: Educação Ambiental. TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. TI09: Vida Familiar e Social. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Matemática: (EF03MA12); (EF03MA13); (EF03MA18); (EF03MA22); (EF03MA23); (EF03MA25); (EF03MA26/ES); (EF03MA27/ES) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP11/ES); (EF03LP12); (EF03LP13); (EF35LP15); (EF35LP17/ ES); (EF03LP25/ ES); (EF35LP20/ES); (EF35LP29).
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI03: Educação Ambiental. TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. TI09: Vida Familiar e Social. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.	TI03: Educação Ambiental. TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI09: Vida Familiar e Social. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI11/ES	(Continuação) ...mercado de trabalho, o trabalho infantil e o desemprego, problematizando as mudanças e permanências nas diversas profissões ao longo do tempo e como a tecnologia mudou as atividades de trabalho em ambos os contextos.
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	EF03HI12/ES	Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências que possam ser percebidas no cotidiano do sujeito em aprendizagem e identificando diversos tipos de relações de trabalho (doméstico, assalariado, parceria, arrendatário, terceirizado, mão de obra familiar, posseiro, temporário, trabalho formal e informal) e de lazer (espontâneo e deliberado). Reunindo relatos de vida e informações junto a moradores da comunidade e familiares sobre formas de trabalho e lazer no passado e presente, criando instrumentos materiais (vídeos, áudios, quadros, desenhos, imagens, murais, diários, textos literários, etc.) que os diferenciem e demonstrem as mudanças e permanências nas relações de trabalho e de lazer ao longo do tempo.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	TI03: Educação Ambiental. TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI09: Vida Familiar e Social. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	TI03: Educação Ambiental. TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI09: Vida Familiar e Social. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP11/ES); (EF03LP12); (EF03LP13); (EF35LP15); (EF35LP17/ES); (EF03LP25/ES); (EF35LP20/ES); (EF35LP29).

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	EF04HI01/ES	Reconhecer a História como ciência que estuda o resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo, estabelecendo conexões entre variações e continuidades de comportamento e estruturas no passado e no presente, percebidos no cotidiano, nas relações sociais, na família, na escola, na comunidade e demais espaços de convivência.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	EF04HI02/ES	Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos processos históricos que envolvem a humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.), compreendendo os conceitos de sociedade hidráulica e revolução agrícola, e percebendo a ocupação espacial e deslocamentos das etnias indígenas, povos e comunidades tradicionais e a ocupação de territórios próximos a rios no Espírito Santo. Dando importância à água e conservação do meio ambiente para a prática agrícola consciente e sobrevivência do homem ao longo do tempo.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	EF04HI03/ES	Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI01: Direito da criança e do Adolescente. TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI09: Vida Familiar e Social TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI01: Direito da criança e do Adolescente. TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI09: Vida Familiar e Social TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF04CI05/ES). Ver Habilidade de Geografia: (EF04GE01/ES) (EF04GE02/ES) (EF04GE06/ES). Ver Habilidade de Matemática: (EF04MA08); (EF04MA16); (EF04MA20); (EF04MA22); (EF04MA27). Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-04/ES); (EF15AR03-04/ES); (EF15AR08-04/ES); (EF15AR12- 04/ES); (EF15AR13-04/ES); (EF15AR20- 04/ES); (EF15AR24-04/ES); (EF15AR25-04/ES). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP03); (EF35LP11/ES); (EF12LP05).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI01: Direito da criança e do Adolescente. TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI09: Vida Familiar e Social TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	EF04HI04/ES	Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo, as hipóteses de migrações para a Ásia Menor e América e da fixação das primeiras comunidades humanas.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	EF04HI05/ES	Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções, as diferentes dinâmicas de ocupação nessas paisagens, buscando compreender como o desenvolvimento das tecnologias e da organização política, econômica e social foi capaz de modificar as paisagens no passado e como o fazem atualmente, relacionando essas transformações a mudanças na pirâmide social, especialização do trabalho, produção para o mercado externo, além do domínio de tecnologias que reestruturam o modo de produção na agricultura e no manejo de recursos aquáticos e florestais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI11: Educação Financeira e Fiscal. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF04CI09/ES), (EF04CI10/ES). Ver Habilidade de Geografia: (EF04GE01/ES) (EF04GE02/ES) Ver Habilidade de Matemática: (EF04MA08); (EF04MA16); (EF04MA20); (EF04MA22); (EF04MA27). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP03); (EF35LP11/ES); (EF12LP05).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI11: Educação Financeira e Fiscal. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF04CI09/ES), (EF04CI10/ES). Ver Habilidade de Geografia: (EF04GE07/ES) Ver Habilidade de Matemática: (EF04MA08); (EF04MA16); (EF04MA20); (EF04MA22); (EF04MA27). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP03); (EF35LP11/ES); (EF12LP05).

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	EF04HI06/ES	Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização e ressaltando que os deslocamentos migratórios fazem parte da humanidade e são estimulados, quando não forçados, por fatores políticos, econômicos, ambientais, conflitos bélicos, intolerância religiosa, disputas territoriais e étnicas.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	EF04HI07/ES	Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial e a integração de pessoas, fauna e flora, percebendo as interações, apropriações e exclusões sociais e culturais no Espírito Santo, ocasionadas pelas diversas formas de deslocamento humano, busca por mercados e produtos e aumento da produção para o comércio.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	TI03: Educação Ambiental. TI06: Educação em Direitos Humanos. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF04CI09/ES); (EF04CI10/ES). Ver Habilidade de Geografia: (EF04GE01/ES) (EF04GE02/ES) Ver Habilidade de Matemática: (EF04MA08); (EF04MA16); (EF04MA20); (EF04MA22); (EF04MA27). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP03); (EF35LP11/ES); (EF12LP05).
	(CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. TI09: Vida Familiar e Social. TI10: Educação para o Consumo. TI13: Diversidade Cultural e étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF04CI09/ES); (EF04CI10/ES). Ver Habilidade de Geografia: (EF04GE01/ES) (EF04GE02/ES) Ver Habilidade de Matemática: (EF04MA08); (EF04MA16); (EF04MA20); (EF04MA22); (EF04MA27). Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-04/ES); (EF15AR03-04/ES); (EF15AR08-04/ES); (EF15AR12- 04/ES); (EF15AR13-04/ES); (EF15AR20- 04/ES); (EF15AR24-04/ES); (EF15AR25-04/ES). Ver Habilidade de Educação física: (EF35EF01-04/ES); (EF35EF02-04/ES); (EF35EF03); (EF35EF09/ES); (EF35EF10/ES); (EF35EF11/ES); (EF35EF13/ES); (EF35EF14/ES). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP03); (EF35LP11/ES); (EF12LP05); (EF04LP20/ES); (EF35LP17); (EF04LP21/ES).

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	EF04HI08/ES	Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais, re(conhecendo) aparelhos antigos de comunicação e seus dispositivos: telefone com disco, ficha telefônica de metal, rádio com válvula, máquinas de escrever, fax, televisão de tubo, disquete, filmes antigos, etc., discutindo a velocidade do tempo para transmitir e receber uma mensagem no passado e no presente e refletindo sobre comportamentos conscientes e éticos em redes e grupos sociais nos dias atuais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	EF04HI09/ES	Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino, construindo um mapa étnico e migratório do bairro e da sua família, podendo organizar sua árvore genealógica para recriar encontros étnicos e pensar deslocamentos espaciais da família.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	TI01: Direito da criança e do Adolescente. TI02:Educação para o Trânsito. TI03: Educação Ambiental. TI04: Educação em Direitos Humanos TI05: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	TI01: Direito da criança e do Adolescente. TI03: Educação Ambiental. TI05: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. TI09: Vida Familiar e Social. TI15: Ética e cidadania. TI16: Gênero, sexualidade, poder e sociedade. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-04/ES); (EF15AR03-04/ES); (EF15AR08-04/ES); (EF15AR12- 04/ES); (EF15AR13-04/ES); (EF15AR20- 04/ES); (EF15AR24-04/ES); (EF15AR25-04/ES). Ver Habilidade de Educação física: (EF35EF01-04/ES); (EF35EF02-04/ES); (EF35EF03); (EF35EF09/ES); (EF35EF10/ES); (EF35EF11/ES); (EF35EF13/ES); (EF35EF14/ES). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP03); (EF35LP11/ES); (EF12LP05); (EF04LP20/ES); (EF35LP17); (EF04LP21/ES).

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
As questões históricas relativas às migrações	Pré-História Americana	EF04HI10/ES	Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade americana, brasileira e capixaba.
As questões históricas relativas às migrações	Pré-História Americana	EF04HI11/ES	Analisar, na sociedade em que vivemos e a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional), especialmente, inovações, adaptações e transformações trazidas. Compreendendo que o fenômeno aumenta no mundo e no Brasil e pode gerar solidariedade ou discriminação; encontros ou choques; acolhida ou exclusão; diálogo ou fundamentalismo; refletindo o fechamento das fronteiras, a cidadania, o respeito aos direitos humanos, a solidariedade e as ações humanitárias.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI14: Trabalho e relações de poder. TI15: Ética e cidadania. TI16: Gênero, sexualidade, poder e sociedade. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF04GE02/ES). Ver Habilidade de Matemática: (EF04MA08); (EF04MA16); (EF04MA20); (EF04MA22); (EF04MA27). Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-04/ES); (EF15AR03-04/ES); (EF15AR08-04/ES); (EF15AR12- 04/ES); (EF15AR13-04/ES); (EF15AR20- 04/ES); (EF15AR24-04/ES); (EF15AR25-04/ES). Ver Habilidade de Educação Física: (EF35EF01-04/ES); (EF35EF02-04/ES); (EF35EF03); (EF35EF09/ES); (EF35EF10/ES); (EF35EF11/ES); (EF35EF13/ES); (EF35EF14/ES). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP03); (EF35LP11/ES); (EF12LP05); (EF04LP20/ES); (EF35LP17); (EF04LP21/ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF04ER01); (EF04ER02); (EF04ER05); (EF04ER07).
	(CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI14: Trabalho e relações de poder. TI15: Ética e cidadania. TI16: Gênero, sexualidade, poder e sociedade. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
As questões históricas relativas às migrações	Pré-História Americana	EF04HI11/ES	(Continuação) Analisar, na sociedade em que vivemos e a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional), especialmente, inovações, adaptações e transformações trazidas. Compreendendo que o fenômeno aumenta no mundo e no Brasil e pode gerar solidariedade ou discriminação; encontros ou choques; acolhida ou exclusão; diálogo ou fundamentalismo; refletindo o fechamento das fronteiras, a cidadania, o respeito aos direitos humanos, a solidariedade e as ações humanitárias.
As questões históricas relativas às migrações	Pré-História Americana	EF04HI12/ES	Identificar, na pré-história americana, pelo menos duas formas de organização social. Um período em que os indivíduos viviam em bandos e eram nômades ou seminômades, sobrevivendo exclusivamente de caça e coleta. Outra, agrícola, em que o ser humano torna-se sedentário e começa a cultivar seu alimento e a domesticar animais, considerando que grande parte da população americana vivia nas florestas tropicais e tinha como principal fonte de alimentação a caça e a pesca, assim como a coleta de frutas, raízes e outros produtos próprios de cada região do continente americano.
As questões históricas relativas às migrações	Pré-História Americana	EF04HI13/ES	Identificar e compreender que o processo de sedentarização ocorreu de maneira diferenciada em cada região, produzindo formas de vida e sociedades bastante distintas, como a dos incas, nos Andes, e a da maioria das nações nativas, no Brasil.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF04GE02/ES). Ver Habilidade de Matemática: (EF04MA08); (EF04MA16); (EF04MA20); (EF04MA22); (EF04MA27).
	(CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI14: Trabalho e relações de poder. TI15: Ética e cidadania. TI16: Gênero, sexualidade, poder e sociedade. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF04CI11) Ver Habilidade de Geografia: (EF04GE08/ES) (EF04GE11/ES) Ver Habilidade de Matemática: (EF04MA08); (EF04MA16); (EF04MA20); (EF04MA22); (EF04MA27) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP03); (EF35LP11/ES); (EF12LP05); (EF04LP20/ES); (EF35LP17); (EF04LP21/ES)
	(CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI14: Trabalho e relações de poder. TI15: Ética e cidadania. TI16: Gênero, sexualidade, poder e sociedade. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
As questões históricas relativas às migrações	Pré-História Americana	EF04HI13/ES	(Continuação) Havia grande diversidade cultural entre eles, destacando a presença dos Sambaquis e as descobertas de sítios arqueológicos no Espírito Santo, Piauí e Minas Gerais, etc. considerando os 550 sítios arqueológicos cadastrados no Estado, sendo que a maior parte está situada na região costeira, sobretudo no norte do Estado, nos municípios de Linhares, São Mateus e Conceição da Barra. A região metropolitana de Vitória, principalmente Serra, Vitória, Vila Velha e Cariacica, também apresenta um grande potencial arqueológico, onde há mais de 80 sítios arqueológicos.[4]
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	EF04HI14/ES	Relacionar a diáspora africana com os conceitos de feitoria, escambo e migrações forçadas, destacando as regiões portuárias, as fundações de feitorias e o significado de périplo africano. Tais regiões marcaram a saída e entrada desses indivíduos em territórios. A imigração forçada é exemplo da violência e da exploração sistemática de homens e mulheres para sustentação de um regime escravocrata, do monopólio de cultivos como os do açúcar e da própria Coroa Portuguesa. Considerando que no Espírito Santo, o porto de São Mateus merece evidência, pois escoava a produção agrícola regional, principalmente a farinha de mandioca e, posteriormente, o café e abrigava um ativo mercado de escravos que abastecia parte das capitanias da Bahia, Minas Gerais e todo o Espírito Santo.
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	EF04HI15/ES	Identificar relações entre o fim da escravidão no Brasil com o início dos fluxos migratórios de etnias europeias para o Brasil e o Espírito Santo, contextualizando a política de branqueamento empreendida com base em teorias raciais, na transição do século XIX e para o século XX.

[4] Dados disponíveis em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/633/ em 25 de julho de 2018.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF04GE02/ES). Ver Habilidade de Matemática: (EF04MA08); (EF04MA16); (EF04MA20); (EF04MA22); (EF04MA27).
	(CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e étnica. TI14: Trabalho e relações de poder. TI15:Ética e cidadania. TI16:Gênero, sexualidade, poder e sociedade. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF04GE01/ES) (EF04GE02/ES) (EF04GE06/ES) Ver Habilidade de Matemática: (EF04MA08); (EF04MA16); (EF04MA20); (EF04MA22); (EF04MA27); (EF04MA28) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP03); (EF35LP11/ES); (EF12LP05); (EF04LP20/ES); (EF35LP17); (EF04LP21/ES)
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI01: Direito da criança e do Adolescente. TI03: Educação Ambiental TI05: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. TI09: Vida Familiar e Social. TI15: Ética e cidadania. TI16: Gênero, sexualidade, poder e sociedade. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	EF04HI15/ES	(Continuação) Identificar relações entre o fim da escravidão no Brasil com o início dos fluxos migratórios de etnias europeias para o Brasil e o Espírito Santo, contextualizando a política de branqueamento empreendida com base em teorias raciais, na transição do século XIX e para o século XX.
As questões históricas relativas às migrações	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	EF04HI16/ES	Identificar no período de 1940 a 1960 a transferência da população rural para as cidades e o fluxo migratório do norte e nordeste para o sul e sudeste e destacar o conceito de Êxodo Rural como categoria explicativa para a dinâmica do fenômeno de deslocamento populacional e entendido como deslocamento histórico, cultural, físico e natural. Evidenciando o advento das indústrias e do agronegócio no Espírito Santo e o conflito com povos e comunidades tradicionais e um novo tipo de migrante, pós 1960 que chega ao território para ocupar postos de trabalho.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Obs.: Ver Habilidade de Educação física: (EF35EF01-04/ES); (EF35EF02-04/ES); (EF35EF03); (EF35EF09/ES); (EF35EF10/ES); (EF35EF11/ES); (EF35EF13/ES); (EF35EF14/ES). Ver Habilidade de Geografia: (EF04GE01/ES) (EF04GE02/ES) (EF04GE06/ES) Ver Habilidade de Matemática: (EF04MA08); (EF04MA16); (EF04MA20); (EF04MA22); (EF04MA27); (EF04MA28). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP03); (EF35LP11/ES); (EF12LP05); (EF04LP20/ES); (EF35LP17); (EF04LP21/ES).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	TI01: Direito da criança e do Adolescente. TI03: Educação Ambiental. TI05: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. TI09: Vida Familiar e Social. TI15: Ética e cidadania. TI16: Gênero, sexualidade, poder e sociedade. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF04GE01/ES) (EF04GE02/ES). Ver Habilidade de Matemática: (EF04MA08); (EF04MA16); (EF04MA20); (EF04MA22); (EF04MA27); (EF04MA28). Ver Habilidade de Artes: (EF15AR01-04/ES); (EF15AR03-04/ES); (EF15AR08-04/ES); (EF15AR12- 04/ES); (EF15AR13-04/ES); (EF15AR20- 04/ES); (EF15AR24-04/ES); (EF15AR25-04/ES). Ver Habilidade de Educação Física: (EF35EF01-04/ES); (EF35EF02-04/ES); (EF35EF03); (EF35EF09/ES); (EF35EF10/ES); (EF35EF11/ES); (EF35EF13/ES); (EF35EF14/ES).

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
As questões históricas relativas às migrações	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	EF04HI16/ES	(Continuação) Identificar no período de 1940 a 1960 a transferência da população rural para as cidades e o fluxo migratório do norte e nordeste para o sul e sudeste e destacar o conceito de Êxodo Rural como categoria explicativa para a dinâmica do fenômeno de deslocamento populacional e entendido como deslocamento histórico, cultural, físico e natural. Evidenciando o advento das indústrias e do agronegócio no Espírito Santo e o conflito com povos e comunidades tradicionais e um novo tipo de migrante, pós 1960 que chega ao território para ocupar postos de trabalho.

Competências Específicas		Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(Continuação)	Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP03); (EF35LP11/ES); (EF12LP05); (EF04LP20/ES); (EF35LP17); (EF04LP21/ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF04ER01); (EF04ER02); (EF04ER05); (EF04ER07).

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	EF05HI01/ES	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado e os grandes rios da Ásia Menor, África, América, Brasil e Espírito Santo, considerando sociedades e civilizações hidráulicas e identificando os conceitos de Estado teocrático, revolução agrícola e sociedade hidráulica.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI02/ES	Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social presentes na antiguidade, sobretudo o papel do chefe de Estado, dos sacerdotes e mulheres, também, a ideia de escravidão dentro desses sistemas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	TI01: Direito da criança e do Adolescente. TI03: Educação Ambiental. TI04: Educação Alimentar e Nutricional. TI05: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. TI06: Educação em Direitos Humanos. TI09: Vida Familiar e Social. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI16: Gênero, sexualidade, poder e sociedade. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF05CI10/ES) (EF05CI12/ES) (EF05CI13/ES) (EF05CI14/ES) Ver Habilidade de Geografia: (EF05GE05/ES) (EF05GE10/ES) Ver Habilidade de Matemática: (EF05MA14); (EF05MA15); (EF05MA24); (EF05MA25). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP01/ES); (EF35LP03); (EF35LP04/ES); (EF35LP11/ES); (EF05LP09); (EF05LP10); (EF05LP15); (EF05LP17); (EF05LP19/ES); (EF35LP17); (EF05LP24/ ES); (EF35LP20/ ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF05ER01); (EF05ER02); (EF05ER03); (EF05ER05).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI09: Vida Familiar e Social. TI15: Ética e cidadania. TI16: Gênero, sexualidade, poder e sociedade. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	EF05HI02/ES	(Continuação) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social presentes na antiguidade, sobretudo o papel do chefe de Estado, dos sacerdotes e mulheres, também, a ideia de escravidão dentro desses sistemas.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	EF05HI03/ES	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, identificando que quase todos os povos da Antiguidade desenvolvem religiões politeístas e que nas diversas sociedades do mundo antigo suas divindades estão relacionadas à natureza e agricultura, podendo ter diferentes nomes, funções ou grau de importância. As mudanças nos panteões de deuses refletem movimentos internos dos povos antigos, deslocamentos migratórios, conquistas e miscigenações. A identidade cultural de um povo pode ser caracterizada por vários aspectos, os mais percebidos são a língua, a escrita e a religião, elementos culturais que diferenciam as sociedades.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF05GE09) (EF05GE12) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP01/ES); (EF35LP03); (EF35LP04/ES); (EF35LP11/ES); (EF05LP09); (EF05LP10); (EF05LP15); (EF05LP17); (EF05LP19/ES); (EF35LP17); (EF05LP24/ ES); (EF35LP20/ ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF05ER01); (EF05ER02); (EF05ER03); (EF05ER05)
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	TI01: Direito da criança e do Adolescente. TI03: Educação Ambiental. TI04: Educação Alimentar e Nutricional. TI05: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI09: Vida Familiar e Social. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI15: Ética e cidadania. TI16: Gênero, sexualidade, poder e sociedade. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Matemática: (EF05MA14); (EF05MA15); (EF05MA24); (EF05MA25). Ver Habilidade de Educação física: (EF35EF01-05/ES); (EF35EF02-05/ES); (EF35EF03-05/ES); (EF35EF07-05/ES); (EF35EF09/ES); (EF35EF10/ES); (EF35EF11/ES); (EF35EF12); (EF35EF13/ES); (EF35EF15). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP01/ES); (EF35LP03); (EF35LP04/ES); (EF35LP11/ES); (EF05LP09); (EF05LP10); (EF05LP15); (EF05LP17); (EF05LP19/ES); (EF35LP17); (EF05LP24/ ES); (EF35LP20/ ES).

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	EF05HI04/ES	Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos, identificando e valorizando os enlaces culturais e a diversidade e percebendo que cidadania expressa um conjunto de direitos e deveres que dá a pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida em comunidade e do governo de seu país, estado e região.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	EF05HI05/ES	Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica e potencializadores de políticas públicas e transformações políticas e históricas. Ressaltando os direitos ao desenvolvimento econômico, social, étnico e cultural e o combate ao avanço do empobrecimento dos povos e comunidades tradicionais, das minorias e dos imigrantes. Verificando a existência dessas comunidades no seu bairro e no entorno escolar, estabelecendo relações de respeito e de valorização da cultura e identidade do outro e da que está inserido.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI09: Vida Familiar e Social. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI14: Educação em Direitos Humanos TI15: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI15: Ética e Cidadania. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Artes: (EF15AR03-05/ES); (EF15AR08-05/ES); (EF15AR12-05/ES); (EF15AR25-05/ES). Ver Habilidade de Educação física: (EF35EF01-05/ES); (EF35EF02-05/ES); (EF35EF03-05/ES); (EF35EF07-05/ES); (EF35EF09/ES); (EF35EF10/ES); (EF35EF11/ES); (EF35EF12); (EF35EF13/ES); (EF35EF15). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP01/ES); (EF35LP03); (EF35LP04/ES); (EF35LP11/ES); (EF05LP09); (EF05LP10); (EF05LP15); (EF05LP17); (EF05LP19/ES); (EF35LP17); (EF05LP24/ ES); (EF35LP20/ ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF05ER01); (EF05ER02); (EF05ER03); (EF05ER05).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	TI06: Educação em Direitos Humanos. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI09: Vida Familiar e Social. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI14: Educação em Direitos Humanos TI15: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI15: Ética e Cidadania. TI17: Povos e comunidades tradicionais. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	EF05HI05/ES	(Continuação) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica e potencializadores de políticas públicas e transformações políticas e históricas. Ressaltando os direitos ao desenvolvimento econômico, social, étnico e cultural e o combate ao avanço do empobrecimento dos povos e comunidades tradicionais, das minorias e dos imigrantes. Verificando a existência dessas comunidades no seu bairro e no entorno escolar, estabelecendo relações de respeito e de valorização da cultura e identidade do outro e da que está inserido.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	EF05HI06/ES	Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas, identificando registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço para entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, armazenamento e desenvolvimento do conhecimento na vida social e na organização do trabalho. Analisando diferentes processos de produção ou circulação de informações, riquezas e suas implicações nas estruturas espaciais e sociais. Reconhecendo que as transformações tecnológicas determinam as várias formas de uso e apropriação no campo e na cidade, selecionando argumentos favoráveis ou contrários às mudanças no processo de comunicação que interferem na vida pública e privada e no mundo do trabalho.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	EF05HI07/ES	Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. Organizando informações, registros históricos e cartográficos, manifestações culturais que possam originar novos marcos de memória e tornar visíveis diferentes sujeitos e grupos folclóricos da história regional.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(Continuação) (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	Obs.: Ver Habilidade de Artes: (EF15AR03-05/ES); (EF15AR08-05/ES); (EF15AR12-05/ES); (EF15AR25-05/ES) Ver Habilidade de Educação física: (EF35EF01-05/ES); (EF35EF02-05/ES); (EF35EF03-05/ES); (EF35EF07-05/ES); (EF35EF09/ES); (EF35EF10/ES); (EF35EF11/ES); (EF35EF12); (EF35EF13/ES); (EF35EF15) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP01/ES); (EF35LP03); (EF35LP04/ES); (EF35LP11/ES); (EF05LP09); (EF05LP10); (EF05LP15); (EF05LP17); (EF05LP19/ES); (EF35LP17); (EF05LP24/ ES); (EF35LP20/ ES).
	(CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	TI09: Vida Familiar e Social. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF05GE06) Ver Habilidade de Matemática: (EF05MA14); (EF05MA15); (EF05MA24); (EF05MA25) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP01/ES); (EF35LP03); (EF35LP04/ES); (EF35LP11/ES); (EF05LP09); (EF05LP10); (EF05LP15); (EF05LP17); (EF05LP19/ES); (EF35LP17); (EF05LP24/ ES); (EF35LP20/ ES)
	(CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	TI09: Vida Familiar e Social. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	EF05HI07/ES	(Continuação) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. Organizando informações, registros históricos e cartográficos, manifestações culturais que possam originar novos marcos de memória e tornar visíveis diferentes sujeitos e grupos folclóricos da história regional.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	EF05HI08/ES	Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, percebendo que os processos históricos não se dão de forma homogênea no tempo e espaço, ou seja, cada grupo étnico pode estar em determinado período histórico e criar uma contagem do tempo própria.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF05GE06). Ver Habilidade de Matemática: (EF05MA14); (EF05MA15); (EF05MA24); (EF05MA25). Ver Habilidade de Artes: (EF15AR03-05/ES); (EF15AR08-05/ES); (EF15AR12-05/ES); (EF15AR25-05/ES). Ver Habilidade de Educação física: (EF35EF01-05/ES); (EF35EF02-05/ES); (EF35EF03-05/ES); (EF35EF07-05/ES); (EF35EF09/ES); (EF35EF10/ES); (EF35EF11/ES); (EF35EF12); (EF35EF13/ES); (EF35EF15). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP01/ES); (EF35LP03); (EF35LP04/ES); (EF35LP11/ES); (EF05LP09); (EF05LP10); (EF05LP15); (EF05LP17); (EF05LP19/ES); (EF35LP17); (EF05LP24/ ES); (EF35LP20/ ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF05ER01); (EF05ER02); (EF05ER03); (EF05ER05).
	(CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	TI09: Vida Familiar e Social. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF05GE06). Ver Habilidade de Matemática: (EF05MA14); (EF05MA15); (EF05MA24); (EF05MA25). Ver Habilidade de Artes: (EF15AR03-05/ES); (EF15AR08-05/ES); (EF15AR12-05/ES); (EF15AR25-05/ES). Ver Habilidade de Educação física: (EF35EF01-05/ES); (EF35EF02-05/ES); (EF35EF03-05/ES); (EF35EF07-05/ES); (EF35EF09/ES); (EF35EF10/ES); (EF35EF11/ES); (EF35EF12); (EF35EF13/ES); (EF35EF15). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP01/ES); (EF35LP03); (EF35LP04/ES); (EF35LP11/ES); (EF05LP09); (EF05LP10); (EF05LP15); (EF05LP17); (EF05LP19/ES); (EF35LP17); (EF05LP24/ ES); (EF35LP20/ ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF05ER01); (EF05ER02); (EF05ER03); (EF05ER05).

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Registros da história: linguagens e culturas	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	EF05HI09/ES	Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes históricas, incluindo orais, capazes de levar a outras perspectivas acerca dos processos históricos.
Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	EF05HI10/ES	Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, relacionando as formas de apropriação ou não pela comunidade local e as políticas de preservação e valorização patrimonial.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	TI09: Vida Familiar e Social. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, religiosa e étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Geografia: (EF05GE06) Ver Habilidade de Matemática: (EF05MA14); (EF05MA15); (EF05MA24); (EF05MA25). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP01/ES); (EF35LP03); (EF35LP04/ES); (EF35LP11/ES); (EF05LP09); (EF05LP10); (EF05LP15); (EF05LP17); (EF05LP19/ES); (EF35LP17); (EF05LP24/ ES); (EF35LP20/ ES)
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.	TI03: Educação Ambiental. TI11: Educação Financeira e Fiscal. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI15: Ética e cidadania. TI18: Educação Patrimonial. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Ver Habilidade de Ciências: (EF05CI14/ES) Ver Habilidade de Geografia: (EF05GE06) Ver Habilidade de Matemática: (EF05MA14); (EF05MA15); (EF05MA24); (EF05MA25) Ver Habilidade de Artes: (EF15AR03-05/ES); (EF15AR08-05/ES); (EF15AR12-05/ES); (EF15AR25-05/ES) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP01/ES); (EF35LP03); (EF35LP04/ES); (EF35LP11/ES); (EF05LP09); (EF05LP10); (EF05LP15); (EF05LP17); (EF05LP19/ES); (EF35LP17); (EF05LP24/ ES); (EF35LP20/ ES)

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de história:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ACHIAMÉ, Fernando A. M. **O Espírito Santo na era Vargas (1930-1937):** elites políticas e reformismo autoritário. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da FGV, 2010.

ANDRADE, Everardo Paiva de. **Mais História e ainda mais Docência**. Por uma epistemologia da prática docente no Ensino de História. Campo dos Goytacazes: Ed. Fafic, 2002.

AUDIGIER, François. **Regards sur l`histoire, la géographie et l`éducation civique à l`école élémentaire. Institut national de recherche pédagogique**, 2004.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. **A renovação dos conteúdos e métodos da História ensinada**. Revista Percursos, v.11, n. 02. Florianópolis, 2010.

AZEVEDO, Crislane Barbosa; LIMA, Aline Cristina Silva. **Leitura e compreensão do mundo na educação básica: o ensino de História e a utilização de diferentes linguagens em sala de aula**. Roteiro, Joaçaba, v. 36, n. 1, p. 55-80. 2011.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 6ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). II encontro: **Perspectivas do ensino de história.** São Paulo: Ed. FEUSP, 1996.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes**. Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 23 de maio de 2018.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>Acesso em 23 de maio de 2018.

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 11, 2015.

_____. Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação. MEC, SEB, DICEI, 2010.

_____. Ministério da Educação; Secretária Executiva Adjunta 2013. Conae 2014: Conferência Nacional de Educação. Fórum Nacional de Educação, Brasília, DF, 2014

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC versão de implementação. Brasília, DF, 2017.

CABRINI, Conceição; et alli. **O ensino de história**. 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CAIMI, Flávia Eloísa. **Conversas e controvérsias**: o ensino de história no Brasil (1980-1998). Passo Fundo: Ed. UPF, 2001.

CAIMI, Flávia Eloísa. **O livro didático e o currículo de história em transição**. 2ª ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2002.

CARDONA, F. Xavier Hernàndes. **Didáctica de las ciencias sociales, geografia e historia**. Barcelona: Ed. GRÁO, 2002.

CARDOSO, Lavínia Coutinho. **Revolta negra na Freguesia de São José do Queimado:** escravidão, resistência e liberdade no século XIX na província do Espírito Santo (1845–1850). 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

CARRETERO, Mario. **Construir e ensinar as ciências sociais e a história.** Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto e GONZÁLES, Maria Fernanda (orgs**.). Ensino da história e memória coletiva**. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CERRI, Luis Fernando (org**.). Ensino de História e Educação**: olhares em convergência. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

CERRI, Luis Fernando (org.). **O ensino de história e a ditadura militar.** Curitiba: Ed. Aos Quatro Ventos, 2003.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa [Portugal]: Difel, 1990.

CORDEIRO, Jaime Francisco P. **A História no centro do debate**: as propostas de renovação do ensino de História nas décadas de setenta e oitenta. Araraquara: FCL/ Laboratório Editorial/ UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2000.

CORSETTI, Berenice; et alli. **Ensino de História**: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.

DADALTO, Cristina; FREITAS, Adilson Vilaça de. **Trajetória:** trabalho solidário do imigrante italiano no Espírito Santo. Vitória, ES: Textus, 2003.

DAVIES, Nicholas (org.). **Para além dos conteúdos no ensino de história**. Rio de Janeiro: ed. Access, 2001.

DENADAI, Erildo. **Reflexões Docentes sobre o Ensino de História por meio da Música**: uma análise do discurso de professores do sistema municipal de ensino de Vitória. 2006. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Formação e Práxis Político – Pedagógica do Professor, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.

Encontro Nacional dos Pesquisadores em Ensino de História. ENPEH: **novos problemas e novas abordagens**. Belo Horizonte: UFMG/FAE/LABEPEH, 2006.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Educação. **Currículo Básico escola Estadual.** Vitória: SEDU, 2009.

FEIL, Iselda T.S. (coord.). **Nosso mundo interessante**: o centro de interesse no currículo por atividades. 3ª ed. Ijuí: Livraria UNIJUÍ, 1989.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. **Pensar a História:** repensar o seu ensino. Portugal: Porto Editora, 1994.

FERNANDES, Circe Maria (org.). **II Encontro "Perspectivas do ensino de história**". São Paulo: Ed. FEUSP, 1996.

FERRO, Marc. **A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação.** 2ª ed. Trad. Wladimir Araújo. São Paulo:Ed. IBRASA, 1983.

Filmes para você estudar História. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/divirta-estudando/70-filmes-para-voce-estudar-historia/>. Acesso em: out 2014.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História ensinada. 7ª ed. Campinas: Ed. Papirus, 1993.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Ed. Papirus, 2003.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História e ensino de História. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2003.

FREITAS, Adilson Vilaça de. **Cotaxé:** a reinvenção de canudos. Vitória, ES: IHGES, 2007.

GASPARELLO, Arlette Medeiros. Construtores de identidades: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira. São Paulo: Ed. Iglu, 2004.

GATTI JÚNIOR, Décio. A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru: Edusc, 2004.

GOULART, Cecília Maria Aldigueri; ABÍLIO, Eleonora Cretton; MATTOS, Margareth Silva de. (orgs.). O ensino inicial da leitura e da escrita na rede escolar municipal de Niterói/RJ. Niterói: PROALE / UFF; FAPERJ, 2007.

GRINBERG, Keila; LAGÔA, Ana Maria Mascia; GRINBERG, Lúcia. Oficinas de história; projeto curricular de Ciências Sociais e de História. Belo Horizonte: Ed. Dimensão, 2000.

GUEDES, João Alfredo Libânio. Curso de didática de história. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 1975.

GUEREÑA, Jean-Louis; OSSENBACH, Gabriela; POZO, María Del mar del (coords.). Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (siglos XIX y XX). Madrid: Universidade Nacional de Educación a Distancia, 2006.

GUSMÃO, Emery Marques. Memórias de quem ensina História: cultura e identidade docente. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

História Online. Disponível em: <http://historiaonline.com.br/hotv/filmes/>. Acesso em: out 2018.

HORN, Geraldo Balduíno. O ensino de história: teoria, método e currículo. Curitiba: Ed. Livro de Areia, 2003.

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. **O ensino de história e seu currículo:** teoria e método. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HORN, Geraldo Balduíno; GERMINARI, Geyso Dongley. O ensino de História e seu currículo: teoria e método. Petrópolis: Ed. Vozes, 2006.

JOANILHO, André Luiz. História e prática: pesquisa em sala de aula. Campinas: Ed. Mercado de Letras, 1996.

KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

LEME, Dulce Maria P. Camargo. Et alli. O ensino de estudos sociais no primeiro grau. São Paulo: Ed. Atual, 1986.

LIMA JÚNIOR, Carlos Benevides; GURGEL, Antônio de Pádua. **Jerônimo Monteiro**. Vitória, ES: Contexto, 2005.

MACIEL, Cleber; OLIVEIRA, Osvaldo Martins de (Org.). **Negros no Espírito Santo.** Vitória, (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

MALATIAN, Teresa; DAVID, Célia Maria (orgs.). Pedagogia cidadã: cadernos de formação. São Paulo: Ed. UNESP, Pré-reitoria de Graduação, 2004.

MARTINS, Angela Maria; ABUD, Kátia (coords.). O tempo e o cotidiano na História. são Paulo: Ed. FDE. Diretoria Técnica, 1993.

MATTOS, Ilmar Rohloff de (org.). História do ensino da história no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Access, 1998.

MENDONÇA, Nadir Domingues. O uso dos conceitos: uma tentativa de interdisciplinaridade. 2ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1985.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998..

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: bases legais/ Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias/ Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Ensino de História: entre saberes e práticas. 2002. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores de História: Entre Saberes e práticas. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2007.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs). Ensino de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X: FAPERJ, 2007.

MOREIRA, Vânia Maria Losada. **Espírito Santo indígena:** conquista, trabalho, territorialidade e autogoverno dos índios, 1798-1860. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2017.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 2ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2005.

NETO, José Miguel Arias (org.). Dez anos de Pesquisas em Ensino de História. Londrina: Ed. AtritoArt, 2005.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. 16ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

NIKITIUK, Sônia M. Leite (org.). Repensando o ensino de história. São Paulo: Ed. Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PEREIRA, Álvaro. Cara ou coroa: tudo o que você precisa saber sobre monarquia, república, parlamentarismo e presidencialismo. 4ª ed. São Paulo: Ed. Globo, 1993.

PINSKY, Jaime (org.). O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Ed. Contexto, 1998.

PORTELA, Rosalva; CHIANCA, Rosaly, Maria Braga. Didática de Estudos Sociais. 6ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

REIS, Carlos Eduardo dos. História social e ensino. Chapecó: Ed. Argos, 2001.

REIS, Fabio Paiva. **A Serra das Esmeraldas**: cartografia, imaginário e conflitos territoriais na Capitania do Espirito Santo (Século XVII). 2011. 152 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

REMOND, Rene. **Por uma história politica**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: FGV, 1996.

RICCI, Claudia Sapag; SCALDAFERRI, Mallard Dilama Célia; DUTRA, Soraia Freitas (orgs.). Cadernos LABEPEH: série diálogos. Belo Horizonte: UFMG/ FAE/ LABEPEH, 2006.

ROCHA, Helenice (Org.) ; GONTIJO, R. (Org.) ; MAGALHAES, M. S. (Org.) . A escrita da história escolar: memória e historiografia. 1a. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2009.

ROCHA, Helenice (Org.) ; MAGALHAES, M. S. (Org.) ; REZNIK, L. (Org.) . A história na escola, autores, livros e impressos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. O lugar da linguagem no ensino de História: entre a oralidade e a escrita. 2006. 462 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

RÖELKE, Helmar Reinhard. **Descobrindo raízes.** Aspectos geográficos, históricos e culturais da Pomerânia. Vitória: UFES. Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996.

RÖLKE, Helmar. **Raízes da Imigração Alemã:** história e cultura alemã no Estado do Espírito Santo. Vitória (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

ROSANVALLON, Pierre. **Por uma história do político.** São Paulo: Alameda, 2010.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi; ZAMBONI, Ernesta (orgs.). Quanto tempo o tempo tem! Campinas: Ed. Alínea, 2003.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de história: 1º grau. São Paulo: SE/CENP, 1992.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene Rosa (orgs.). III Encontro: Perspectivas do Ensino de História. Curitiba: Ed. Aos Quatro Ventos, 1999.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Ed. Scipione, 2004.

SER MULHER. MORGANTE, Mirela Marin; TRISTÃO, Maíra (Dir.). Vitória: Chaleira filmes. 2017. (Websérie, em 6 episódios, disponível na plataforma Youtube, que aborda a diversidade de femininos dentro de três comunidades tradicionais no Espírito Santo: indígenas, quilombolas e pomeranas).

SERRANO, Jonathas. Como se ensina história. São Paulo: Ed. Companhia Melhoramentos, s/d.

SILVA BRANDÃO, Maria Luciana. Trajetórias de Vida. Coronel Fabriciano: Ed. UnilesteMG, 2004.

SILVA, Marcos A. da Silva (org.). Repensando a história. 2ª ed. Pinheiros: Ed. Marco Zero, s/d.

SILVA, Thelma Nobre Machado Bittencourt; RABELLO, Heloisa de Jesus. O ensino da história: utilização do documento escrito. Niterói: EDUFF, 1992.

SIMAN, Lana Mara de Castro; FONSECA, Thais Nívia de Lima e (orgs). Inaugurando a História e construindo a nação; discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2001.

SIMÕES, Regina Helena Silva; FRANCO, Sebastião Pimentel; SALIM, Maria Alayde Alcântara (orgs.). Ensino de História, seus sujeitos e suas práticas. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2006.

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

SPAMER, Helmar. **Monumento Natural dos Pontões Capixabas**: identidade pomerana na luta por direitos e território. 2017. 106 f., il. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais)—Universidade de Brasília, 2017.

VASCONCELLOS, João Gualberto Moreira. **A invenção do coronel:** ensaio sobre as raízes do imaginário brasileiro. Vitória, ES: UFES, Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1995.

Periódicos (dossiês temáticos)

Cadernos CEDES, v. 25, no 67, Set./Dez. 2005.

SAECULUM – Revista de História, ano 12, n. 15 . João Pessoa: Departamento de História/ Programa de Pós-Graduaçao em História/ UFPB, jul./ dez. 2006.

Revista Brasileira de História, v. 30, 2010.

Revista Educação e Realidade, v. 36. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

Ensino Religioso

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB Nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei Nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB n.0 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, o Ensino Religioso também é compreendido como área de conhecimento específica com o fim de promover o entendimento, a interpretação e a ressignificação da religiosidade e do fenômeno religioso em suas diferentes manifestações históricas, linguagens e paisagens religiosas presentes nas culturas e nas sociedades, suprimindo o viés da confessionalidade.

Considerando os marcos normativos, e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

Figura 25 - Objetivos do Componente Curricular Ensino Religioso a partir da BNCC.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação da religiosidade e dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos,

símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão. Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ensino Religioso e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso, devem garantir aos alunos o desenvolvimento das Competências Específicas:

Tabela 4 - Competências Específicas de Ensino Religoso para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
CE02	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
CE03	Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
CE04	Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
CE05	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
CE06	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Essas competências específicas se concretizam em habilidades que buscam contemplar as quatro principais matrizes religiosas que influenciam as religiões no Brasil:

Figura 26 - Matrizes religiosas que influenciam as religiões brasileiras.

E, de forma a orientar o ensino e a aprendizagem no componente curricular Ensino Religioso as habilidades a serem adquiridas foram organizadas em três campos temáticos:

Figura 27 - Campos Temáticos do componente curricular Ensino Religioso.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a quarta habilidade de Ensino Religioso, do 3º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 28 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 29 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 30 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

1º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	EF01ER01/ES	Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, em vista de uma educação no e para o respeito às alteridades.
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	EF01ER02	Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
Identidades e alteridades	Imanência e transcendência	EF01ER03/ES	Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão subjetiva) de cada um.
Identidades e alteridades	Imanência e transcendência	EF01ER04	Valorizar a diversidade de formas de vida.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	EF01ER05/ES	Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um, promovendo uma partilha sobre lugares sagrados, símbolos religiosos, organizações religiosas e festas religiosas a partir da sua realidade.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	EF01ER06	Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE03) Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE03) Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01HI01) e (EF01HI02) de História com a intencionalidade de identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade e com Artes (EF15AR07), com o propósito de dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Interdisciplinaridade com História, especificamente com a habilidade (EF01HI01).

2º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	EF02ER01/ES	Reconhecer os diferentes espaços de convivência (família, comunidade escolar e cidade), identificando semelhanças e diferenças entre esses lugares.
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	EF02ER02/ES	Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência, inclusive a pluralidade religiosa no espaço escolar, relacionando as escolhas religiosas às influências da sociedade e da família.
Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	EF02ER03	Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns).
Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	EF02ER04/ES	Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência (família, comunidade escolar, cidade e estado).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF02GE02) de Geografia com o propósito de comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	(CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE03) Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE03) Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF02HI09) de História com o a intencionalidade de identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito da família e/ou comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

2º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Identidades e alteridades	Símbolos religiosos	EF02ER05/ES	Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas (família, comunidade escolar, cidade, estado e Brasil) favorecendo a interpretação de símbolos sagrados das tradições religiosas, analisando os elementos que as constituem, para compreender a singularidade das tradições.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	EF02ER06	Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas (família, comunidade escolar, cidade, estado, Brasil e mundo).
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	EF02ER07	Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE06) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE05) Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o consumo.
	(CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE05) Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o consumo.

3º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	EF03ER01	Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	EF03ER02	Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	Práticas Celebrativas	EF03ER03/ES	Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras, na família, comunidade escolar, cidade, estado e Brasil) de diferentes tradições religiosas.
Manifestações religiosas	Práticas Celebrativas	EF03ER04	Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. (CE06) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. (CE06) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Possibilidade de interdisciplinaridade com a habilidade (EF01GE01) de Geografia, com o propósito de descrever características observadas de seus lugares de vivência (espaços religiosos) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE06) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE06) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

3º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	EF03ER05	Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	EF03ER06	Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

4º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	EF04ER01	Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	EF04ER02	Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	EF04ER03	Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	EF04ER04	Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
Manifestações religiosas	Representações religiosas na arte	EF04ER05	Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.	(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. Obs.: Possibilidade de interdisciplinaridade com as habilidades (EF15AR01) de Arte com o objetivo de identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imaginário.

4º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	EF04ER06	Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	EF04ER07	Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. (CE06) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. (CE06) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

5º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	EF05ER01	Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	EF05ER02	Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	EF05ER03	Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	EF05ER04	Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	EF05ER05	Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	EF05ER06	Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE06) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

5º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	EF05ER07	Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996/1997.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10. pdf>. Acessos em: 24 out. 2018.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

Ficha Técnica

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2018

COMISSÃO ESTADUAL

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Eduardo Malini
Coordenador do PAES

Andressa Buss Rocha
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Tânia Amélia Guimarães de Assis
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Flávia Demuner Ribeiro
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Flávia Demuner Ribeiro
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Alaíde Schinaider Rigoni
Lucimara Vitoria Machado Loureiro

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais

Cláudia Simões Mariano
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Pedro Paulo Nardotto

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Thalles Kuster das Neves

Componente Curricular: Língua Inglesa
Danieli Spagnol Oliveira Correia
Joel de Jesus Júnior

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Queila Magalhães Mota
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Giselly Rezende Vieira
Samuel Pinheiro da Silva Santos

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

PROFESSORES ANALISTAS DO CURRÍCULO

Débora Aparecida Furieri Matos
Felipe Santana Criste
Joel Almeida Neto
Joicy Mariana Gonçalves de Alvarenga
Jorge Luis Vargas dos Santos
Luciana Silveira
Vagner Geraldo Alves

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

PROFESSORES COLABORADORES

Alessandro Castro Aline Britto Rodrigues
Aretha Leandro Moraes
Beatriz Nogueira Dessaune de Oliveira
Cássio Neto Liberato
Cristiane Correa
Edicleia Costa da Silva
Elaine Karla de Almeida
Eliana de Deus Sobrinho
Fernanda Plácido Rocha
Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz
Flávia Arlete Lovatti
Flavia Marcia Costa Silva Lacerda
Franciane Carvalho Camilo
Gabriela Rodrigues
Gilberto de Paiva
Giovani Pröscholdt
Ingrid Rubia Reis Zanetti
Iraci Salla Batista
Jaber Boa Camillo
Kelly Araújo Ferreira Krauzer
Kiara Silvares S. Miotto
Kristine Loureno
Luciene Ramos Pereira Queiroz
Maria Aparecida Silva Conceição
Mariana Calazans
Marina Cadete da Penha Dias
Mirian Célia de Brito Soares
Mozart Pereira Carvalho
Nelson Batista da Silva
Rodrigo Moreira de Almeida
Roseli Stein Armini
Rosimere de Almeida
Selma Nathalie Pessotti
Sidineia Barroso
Simone Pignaton Ribeiro
Soraya Ferreira Pompermayer
Thalyta Botelho Monteiro
Valdineia Ferreira de Athayde
Veronica Francisca Monteiro

PROFESSORES COOPERADORES

Aldete Maria Xavier
Ernani Carvalho do Nascimento

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2019

COMISSÃO ESTADUAL

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Andréa Guzzo Pereira
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Isaura Alcina Martins Nobre
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Aleide Cristina de Camargo
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Aleide Cristina de Camargo
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Joelma Andreão de Cerqueira
Lucimara Vitoria Machado Loureiro
Viviane Reis

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais
Nilceia das Graças Poubel
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Fátima Nader Simões Cerqueira
Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Sérgio Faria de Azevedo
Componente Curricular: Língua Inglesa
Giselle Peres Zucolotto
Tercyna Daniella da Silva Sampaio Barcelos
Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Wanderleia Fabiani de Aguiar Giovanelli
Wanderley Lopes Sebastião
Componente Curricular: História
Fernanda Plácido Rocha
Giselly Rezende Vieira

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

Currículo ES 2020

Volume 04

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Área de Linguagens:

Arte & Educação Física

Vitória
2020

GOVERNADOR
José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA
Jaqueline Moraes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Vitor Amorim de Ângelo

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
Andréa Guzzo Pereira

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
Isaura Alcina Martins Nobre

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Josivaldo Barreto de Andrade

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À EDUCAÇÃO
Aurélio Meneguelli Ribeiro

PRESIDENTE
Vilmar Lugão de Britto

VICE-PRESIDENTE
André Luiz Ferreira

SECRETÁRIO DE COORDENAÇÃO TÉCNICA
Márcio Vitor Zanão

SECRETÁRIA DE FINANÇAS
Rosa Maria Caser Venturim

COORDENADORES REGIONAIS
Arlete Ramlow de Souza
Alice Helena Barroso Sarcinelli
Denilson Paizante da Silva
Janete Carminote Falcão Malavazi
Carlos José Nicolac Zanon
Marcos Antonio Wolkartt
José Roberto Martins Aguiar
Cristina Lens Bastos de Vargas
Vanderson Pires Vieira

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza

Com a palavra, o Secretário de Estado da Educação

Prezado(a) Educador(a),

Ao publicar esta versão do Currículo do Espírito Santo para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, esta secretaria reafirma seu compromisso com a sociedade capixaba, na luta pela constituição de uma sociedade mais justa e equânime.

Preparado por especialistas de todos os componentes curriculares e, em regime de colaboração com os municípios, por meio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a construção do Currículo do Espírito Santo contou, ainda, com amplo debate entre a sociedade civil organizada, estudantes e especialistas, por meio de uma consulta pública, possibilitando assim, a participação de toda a sociedade capixaba.

Nesse sentido, o Espírito Santo avança ao propor um currículo dialogado, que centraliza o estudante em todo o processo escolar, preocupando-se com a formação integral dos indivíduos, de maneira a dar voz e vez às diversas particularidades e regionalidades que se manifestam em solo capixaba.

Assim, esperamos, caro educador, que este documento seja um material que, além de subsidiá-lo em sua prática diária no ambiente escolar, possa contribuir para a superação das desigualdades e o exercício da alteridade em nosso estado.

Vitor Amorim de Ângelo

Secretário de Estado da Educação

Com a palavra, o Presidente da UNDIME-ES

Prezado(a) Educador(a),

O Currículo do Espírito Santo representa a força da Educação como política pública em nosso território, no qual Estado e Municípios assumiram juntos o desafio da elaboração do documento, mobilizando suas redes para que contribuíssem e fizessem parte efetivamente de todo o processo.

O que nos une é o desejo de proporcionar maior e melhor aprendizagem de nossos alunos, garantindo a continuidade de sua formação na Educação Básica, atendendo a uma expectativa histórica de uma educação voltada para o território.

A UNDIME-ES reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por toda equipe de educadores do território capixaba que fazem parte da equipe ProBNCC, permitindo que hoje o Currículo do Espírito Santo chegue até suas mãos.

Ressaltamos, por fim, que todo trabalho realizado será efetivamente coroado em cada sala de aula das escolas capixabas. O desafio não terminou com a construção deste documento. Passamos para o próximo nível: a sua implementação fazendo a diferença na aprendizagem de nossos alunos.

Desejo sucesso nesta jornada, a todas as professoras e professores do Espírito Santo. A EDUCAÇÃO Capixaba acredita e conta com vocês. Um grande abraço.

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da UNDIME-ES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11
INTRODUÇÃO 15
A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração 18
A Educação Básica e Suas Bases Legais 19
Concepções do Currículo do Espírito Santo 23
Educação e as Diversidades 28
Educação Especial 30
Educação de Jovens e Adultos 31
Educação do Campo 32
Educação Escolar Indígena 32
Educação Escolar Quilombola 33
Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância 34
Matriz de Saberes 35
Aprender a Conhecer 36
Aprender a Fazer 37
Aprender a Conviver 38
Aprender a Ser 39
Temas Integradores 41
Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo 43
A Dinâmica Educativa 46
Concepção de Avaliação 48
Referências 53
A Etapa do Ensino Fundamental 59
Referências 61
A Área de Linguagens 65
O Componente Curricular Arte 73
Sistematização das Aprendizagens Essenciais para Arte 80
Referências Bibliográficas 164
Bibliografias Consultadas 164
O Componente Curricular de Educação Física 171
Sistematização das Aprendizagens Essenciais para Educação Física 173
Referências 220

Apresentação

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

APRESENTAÇÃO

"A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, para a tarefa de renovar um mundo comum".

Hannah Arendt (ARENDT, 2011)

A Secretaria do Estado de Educação inaugura este documento com linhas transcritas de um texto emblemático e, sobretudo, atemporal, tal como a Educação. As palavras de Hanna Arendt, proferidas no último século, ilustram os interesses precípuos da educação da contemporaneidade, que devem se difundir ao redor do globo: não expulsar as crianças de nosso mundo, não as relegar aos seus próprios recursos e ofertar-lhes condições para renovarem o mundo comum. Essas indispensabilidades se traduzem na concepção de que o mundo é uma responsabilidade integral de seus sujeitos, e que, deste modo, cabe à Educação a assunção de seus papéis fundamentais, sobretudo no campo da formação integral humana.

Nesta perspectiva, o Currículo do Espírito Santo apresenta um extenso arcabouço organizacional, construído democrática e dialogicamente com toda a sociedade capixaba, auscultando seus interesses, suas inquietudes e, primordialmente, suas necessidades. A composição deste documento considerou o trabalho pregresso realizado no Estado pelos profissionais da educação, com resgate, revisão e aprimoramento de saberes e práticas que têm logrado êxito nos últimos anos. Para tanto, lançou-se mão, ainda, dos documentos oficiais e das leis que regem a educação brasileira. O objetivo é subsidiar a práxis educacional da sociedade capixaba e suas comunidades escolares.

Esta educação, pela qual almejamos veementemente, é a que seja capaz de contribuir para enfrentar os desafios do século XXI, em observância aos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e à Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Desta forma, urge a nós a mitigação da pobreza, da violência e da indisciplina, mazelas que inviabilizam a formação humana integral e obstaculizam o progresso científico e educacional.

Outrossim, o Currículo do Espírito Santo alinha-se à Base Nacional Comum Curricular, documento de fundamental importância que define as aprendizagens essenciais, visando assegurar o direito de desenvolvimento e aprendizagem de todos os estudantes da educação básica no país e garantir a professores, pedagogos, diretores escolares e estudantes de todo o território nacional o acesso a uma base curricular sistematizada, democraticamente contemplativa de especificidades locais, quando somada às proposições de estados, municípios e Distrito Federal por meio de seus documentos curriculares.

A Base Nacional Comum Curricular, ao definir as aprendizagens essenciais, assegura similitude entre os programas curriculares que se desenvolvem no Brasil, resguardando os sujeitos envolvidos no processo educacional de possíveis discrepâncias de ensino-aprendizagem, sobretudo aqueles que, por razões diversas, migram pelo país. Assim, o Espírito Santo promove um currículo estruturado com identidade própria, mas legalmente embasado, a fim de oportunizar educação de qualidade a todos, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que promovam caráter ético, autônomo, crítico-reflexivo e emancipado, condições imprescindíveis à atuação em contextos educativos, no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

O Espírito Santo esforça-se para superar contrastes sociais, vislumbrado na escola território propício ao desenvolvimento da cidadania e à promoção da dignidade humana. Ao mesmo tempo, preocupa-se em articular o corpo discente do Estado às necessidades formativas que têm se acentuado desde as Revoluções Industrial e Tecnológica, inserindo o ser humano em permanentes contextos de atuação efetiva e de ampla concorrência, nas quais se faz imperante a formação de qualidade. Infere-se, portanto, que uma práxis

educacional deve reconhecer, analisar e atender às demandas de seu tempo, minorando progressivamente fenômenos de exclusão escolar e social, implausíveis neste recorte histórico-temporal.

Ademais, a tendência à promoção de uma educação cada vez mais democrática nos faz apreciar a inclusão daqueles que historicamente foram subtraídos dos direitos mais essenciais, de modo que todos, indistintamente, são mais do que bem-vindos às escolas capixabas: são essenciais. A pluralização, soma de singularidades, constitui a nossa ideação principal: uma educação que potencialize as capacidades humanas, equânime no seu acesso e, enfaticamente, no favorecimento da permanência na escola, erradicando a evasão escolar. Também vislumbramos o retorno à escola: é preciso abraçar os que regressam tardiamente à experiência educacional.

Para isso, o Espírito Santo, por meio de formações continuadas, esforços planejados, permanentes diálogos com a academia e com toda a comunidade capixaba, endossa uma educação humanizada, dinâmica, aberta às renovações científicas, culturais e geracionais, estabelecendo como prioridade a leitura e a escrita proficientes ao longo de toda a vida escolar. Todos os conteúdos, habilidades e competências que constituem este currículo devem ser parte integrante da proposta político-pedagógica de cada instituição de ensino, a partir do qual o currículo poderá ser efetivado, com vistas a fomentar em professores e discentes a busca contínua pelo aperfeiçoamento pessoal, cidadão e, consequentemente, profissional.

A Secretaria do Estado de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES apresentam este currículo à sociedade capixaba enfatizando o seu compromisso com o desenvolvimento humano e social, por meio daquilo que nos é mais caro: a educação. Que este documento represente concretamente a esperança de dias melhores para todos.

Boa leitura e bom trabalho!

Introdução

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

INTRODUÇÃO

O sentimento de pertencimento está presente em cada palavra deste texto, escolhida com orgulho de gente capixaba, desejosa de que cada habitante sob o céu azul e rosa de seu crepúsculo se aproprie deste documento.

A proposta é despertar memórias, trazer esperanças e escrever um documento curricular que possa ser (re)elaborado e praticado em cada canto dessa estreita faixa de terra, entre o mar e as montanhas. Território de cheiros e sabores próprios, onde se bate tambor e se come moqueca na panela de barro. Onde o quebra-louças anuncia a sorte para o novo casal pomerano, o agnoline e o vinho aquecem as noites frias dos descendentes de imigrantes italianos, o beiju enobrecido pelas mãos do povo quilombola, a arte em sementes do povo indígena, as danças alemãs, os povos poloneses, suíços, austríacos, tiroleses, belgas, neerlandeses, luxemburgueses, libaneses, cada povo trazendo seu fazer e seu viver na construção da identidade do povo do ES. Identidades diversas, como o clima, a vegetação e as pessoas.

Estão nestas páginas marcas de experiências, encontros de vidas. Documento construído no processo de escuta e de descoberta de que ser capixaba é pertencer a um grande mosaico, onde as sensações mudam rapidamente, lócus de amplitudes térmicas e bruscas mudanças na pressão atmosférica.

Capixaba, em Tupi, significa roçado de milho, terra limpa para a plantação. Os índios que habitavam a ilha de Vitória e seus arredores chamavam de capixaba suas roças de milho e mandioca.

Ilha pulsante, terras de batuques e reco-recos de cabeça esculpida. Os olhares para as singularidades são fundamentais para que o documento seja dinâmico, trazendo os ventos alísios do Sudeste, carregados das energias de se estar entre o Equador e o Capricórnio.

Retalhos do diverso, constituído por uma região serrana, chão de amores impossíveis, encontro de sonhos e etnias, terra de Ruschi com seus colibris e orquídeas; e um extremo norte que nos leva a terra do Contestado, em que nascem flores de mandacaru, onde as areias mudam de lugar levadas pelo ritmo dos ventos, num eterno namoro, e onde deságuam o Cricaré e o Doce, que embala o nascer do sol e adormece com um dos mais belos pores do sol. Ao sul, somos transportados ao topo do mundo, entre bandeiras e picos, entre pedras e meninas.

É terra de encantos, de índios apaixonados e condenados a se olharem sem se tocarem, transformados em montanhas e libertos em noite de festejo por seu pássaro de fogo. O frade enamorado olha a freira

eternamente; o lagarto teima em subir a pedra azulada e o macaco deitado, aos pés da Penha e do Rosário, toma sol nos contornos do Moreno.

De norte ao sul, capixaba sai de casa namorando a lua, contemplando a natureza nessa terra boa para "chamegar". Onde o calor humano transcende as altas temperaturas de Colatina e Cachoeiro do Itapemirim. Quando bota pimenta na moqueca, percorre de Linhares a Iriri, deixa raízes em Marataízes, Conceição da Barra e Guarapari e, em terras de canela verde, atravessa-se o Jucu segurando nas cordas da Madalena (CORRÊA, 1999).

Da roça ao litoral, somos maratimbas, pescadores de sonhos grandes, tradições e histórias de Griôs ao som de fogueira. Quando pode, capixaba desce as ondas, mergulha no mar ou em areias monazíticas e assiste ao nascer ou pôr-do-sol do Monte Aghá, olhando os caminhos que receberam os poemas de Anchieta.

Terras de alegrias, chão sagrado de templos, terreiros, sinagogas e mosteiros. Lugar de café, de cana, de muitas frutas, onde cozinha-se em fogão à lenha e canta-se ao pé do mastro até o santo escutar, pintam-se os bois e dança-se na folia com os reis.

Fragmentos do diverso, um caldeirão de ideias, quando unidos, faz nascer povo em movimento. Gente que puxa rede, faz torta na sexta e roda sua saia ao som de tambores e casacas.

Nesse contexto, a educação acontece no conhecer, entender e respeitar encontros étnicos e identidades únicas e híbridas. As referências curriculares para o Espírito Santo são atravessadas por marcas identitárias, vestígios e rastros de comportamentos históricos, sociais e culturais.

Currículo, torna-se vivo quando praticado, é ferramenta intencional de transformação da vida, na medida em que se percebem desejos e se consideram as emoções e sensibilidades dos sujeitos envolvidos na prática.

É fundamental que este texto encontre novas possibilidades de ensino em cada parte do Espírito Santo: no campo, nos quilombos, nas aldeias, nas realidades dos estudantes com deficiência e com necessidades especiais, nas classes hospitalares, nos espaços de privação de liberdade, nas vilas de pescadores e nas mãos de desfiadeiras; nas cachoeiras de águas frias e corações quentes do interior das comunidades pomeranas, italianas e alemãs, e de tantas outras especificidades que tornam esse mosaico de cores e sabores, entre mangues, restingas, Mata Atlântica e montanhas, lugar de sobreviventes e de muitas histórias dos povos e comunidades tradicionais e da itinerância, nesse pedacinho do sudeste brasileiro.

Pertencemos a um mundo totalmente interligado pela tecnologia e internet, em que as transformações são constantes. Crianças, jovens e adultos precisam de uma educação integral, em uma escola na qual os aspectos cognitivos sejam vividos por meio de ferramentas pedagógicas capazes de potencializar a construção de projetos de vida e de articular os novos conhecimentos no mundo ao seu redor e produzindo novos saberes.

Ser capixaba no século XXI é estar entre a tradição, a descoberta, a tecnologia e o futuro. Nos processos de ensino, intencionalmente, os estudantes, protagonistas, devem desenvolver a capacidade de aplicar em situações novas o que aprenderam. É dessa forma, na concretude do cotidiano escolar, que este documento contribui para que os estudantes desenvolvam as competências e as habilidades necessárias neste século.

Em novos tempos, o documento pretendido considera aprendizado, criatividade, memória e pensamento crítico. Também, evidencia a importância do desenvolvimento de capacidades para lidar com emoções. São conhecimentos vivenciados em cada roda de conversa no pátio, no portão da escola ou na mesa do refeitório, no abraço do colega ou no olhar atento à fala do professor na sala ou no corredor durante o intervalo.

Sendo assim, quais caminhos vamos percorrer ou quais trajetórias são possíveis para tornar as competências e habilidades possíveis e exequíveis e não apenas conceitos idealizados e não praticados?

Considerando que os currículos são caminhos onde se fortalecem diferentes identidades e culturas, é essencial uma educação pluricultural e pluriétnica que valorize, respeite e integre o caldeirão de culturas e etnias que formam o povo capixaba.

Elaborar o esse documento tem sido tema recorrente nas discussões sobre a educação no Espírito Santo, no que concerne às políticas educacionais, às ações governamentais ou mesmo às práticas e discursos pedagógicos.

Essa recorrência tem relação direta com o contexto socioeducacional vivido no Brasil e em especial com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017. Este currículo serve como eixo-norteador para orientar diferentes práticas educativas, nos mais variados contextos dos territórios.

Estado e municípios trabalham juntos para a construção e reconstrução dos currículos. Em regime de colaboração, previsto pela Constituição Federal Brasileira (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96), em todo o Brasil, professores e pedagogos tornam-se redatores e colaboradores, trazendo suas experiências para esse documento curricular.

O desafio é elaborar, de maneira coletiva, um documento que considere a BNCC e dialogue com as especificidades do Espírito Santo. O currículo é compreendido como trajetória, viagem, percurso, documento de identidade, potencializador das relações entre a nossa vida e a do outro. São vidas em encontro num documento que propõe o acolhimento e o respeito às identidades para as infâncias, adolescências, juventudes e adultos capixabas com objetivo de garantir o direito à educação integral.

Quando diversos sujeitos com o mesmo propósito se unem, surgem muitas ideias, intencionalidades diferentes, provocando o exercício do diálogo construtivo e estabelecendo novas relações. O objetivo é fazer com que o currículo seja apropriado e analisado criticamente pela comunidade escolar, resultando em contribuições e práticas pedagógicas que revelem as potencialidades daqueles que vivem a educação cotidianamente, dando vida ao documento.

Os redatores exercitaram o olhar ampliado para as diversas maneiras de perceber a vida, a escola e o estudante. As linhas tênues que separavam e deixavam no isolamento os conteúdos e disciplinas, espalham-se, atravessam fronteiras e se estabelecem, diante de uma educação integral, potencializadora da equidade e autonomia do sujeito, por meio de um processo dialógico.

No momento em que se elabora o currículo, a intencionalidade se reconfigura quando o documento é colocado em prática. O caminho percorrido pela equipe curricular é pautado no trabalho coletivo, nas escolhas, discussões, reflexões e respeito pelas especificidades. Documento elaborado por muitas mãos com objetivo comum: contribuir para a educação do Espírito Santo, em tempos de transformações e mudanças significativas, principalmente, no que se refere a respeitar o outro e conhecer o eu, dando visibilidade às narrativas dos sujeitos cotidianos e apontando um caminho de superação da exclusão social e da valorização das diferentes identidades culturais. O foco na tendência humanizadora se faz presente utilizando recursos como a (re) contextualização de discursos e usos da memória coletiva, individual e cultural, valorizando as histórias orais e relatos de vida em processo interativo com a comunidade escolar e famílias.

Nos processos educacionais, a valorização cultural e identitária são alcançadas a partir das compreensões e reflexões, vivenciadas em diferentes grupos, que levam à emancipação social e cultural dos sujeitos. O desejo é dialogar com um currículo vivo, dinâmico, vivido nas salas de aulas, corredores, pátios, refeitórios, quadras, mesas de jantar ou em qualquer grupo de amigos no banco da praça. É vivência em cada unidade escolar como experiência para a vida dos sujeitos escolares, para além do que se pensa - de forma quase exclusiva – na escola. Um desafio aos profissionais da educação: ação, reflexão e ação.

O professor, como sujeito do processo educativo, intelectual, pesquisador, reflexivo e mediador, tem o desafio de construir novas alternativas pedagógicas para a sua prática docente, articulando-as com as expectativas educativas próprias da escola e de seus estudantes em seus mais variados contextos.

As competências são um conjunto de qualificações, desenvolvidas ou adquiridas em decorrência do desenvolvimento das habilidades, permitindo aos sujeitos interpretar, refletir e buscar soluções para os desafios que lhes são apresentados. Elas são perceptíveis concretamente nos processos de aprendizagem e possíveis de serem avaliadas. As competências representam a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, evidenciados por meio de comportamentos, gestos, posturas, práticas e valores diante da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências e as habilidades se materializam nos processos de conhecimento frente à realidade concreta por meio de trocas estabelecidas entre os sujeitos em aprendizagem.

Este documento representa a esperança de cada mão participante na sua escrita. São mãos sonhadoras, sustentadas por outras tantas, presentes em cada escola do nosso território. Fronteiras foram atravessadas e tornaram-se simbólicas para a elaboração deste documento. Tomemos posse da ideia de sociedade educadora que, por meio do sentimento de pertencimento e flexibilidade no pensamento, abre caminhos para a busca do bem viver. Consideremos a ação educadora elemento indispensável às identidades do nosso povo e maximizadora do potencial do Estado como espaço socializador de cultura e produção de conhecimento para o país e o mundo, com o jeito reservado e acolhedor próprio do Espírito Santo.

A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração

A definição de uma base comum curricular para todo o país atende a uma prerrogativa da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e nos coloca no rumo dos principais sistemas educacionais do mundo. Ao mesmo tempo, nos desafia a ter um novo olhar sobre os currículos já construídos e vividos nas redes estaduais e municipais de ensino, pois passa a ser uma referência nacional obrigatória para elaboração ou revisão dos documentos curriculares.

A construção do Currículo do Espírito Santo se dá num momento histórico da Educação Brasileira, que possui ao menos dois marcos importantes, um em 17 de dezembro de 2017, quando foi homologada a parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) correspondente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e o outro em 14 de dezembro de 2018, quando foi homologada a parte da BNCC correspondente à etapa do Ensino Médio, estabelecendo as aprendizagens essenciais e indispensáveis aos estudantes da Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o Ministério da Educação instituiu o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) (BRASIL, 2018), cuja adesão pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação seccional Espírito Santo (UNDIME/ES), revela o compromisso das duas instituições em construir um currículo, em regime de colaboração entre estado e municípios, para proporcionar uma dinâmica de continuidade na formação do estudante de todo o território capixaba e desenvolver uma visão integrada para o desenvolvimento das ações necessárias para implementação e gestão curricular.

Para o desenvolvimento de um trabalho de tal magnitude, foi instituída pela Portaria Estadual Nº 037-R/2018 uma estrutura de governança, visando dar assento, em igualdade, a instâncias representativas do estado e municípios, bem como a instituições que representam os profissionais da educação e as que são responsáveis por sua formação.

Na mesma portaria foi instituída a equipe de elaboração curricular, composta por duas coordenações estaduais (CONSED e UNDIME), três coordenações de etapa (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais), um analista de gestão, um articulador de regime de colaboração e 19 redatores dos componentes curriculares elencados na BNCC, além dos articuladores do Conselho Estadual de Educação -

CEE e da União dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME. Importante mencionar que a equipe de redatores foi composta por professores das redes estadual e municipal, que convidaram outros professores colaboradores de diferentes redes para contribuir com a elaboração desse documento.

Figura 1 - Estrutura da Equipe de Elaboração Curricular do Espírito Santo.

No seu processo de elaboração, o documento passou por duas consultas públicas online, a primeira direcionada aos profissionais de educação e a segunda também aberta para a sociedade. E nessa etapa vale destacar o papel imprescindível dos Articuladores Municipais e das Superintendências Regionais de Educação (SREs), na mobilização dos professores e demais profissionais da educação de suas redes para que fossem protagonistas da construção coletiva e colaborativa deste documento curricular, que no total recebeu 10.649 contribuições de profissionais da educação e da sociedade civil. Além disso, profissionais e instituições que desenvolvem estudos e pesquisas nas áreas abordadas pelo Currículo do Espírito Santo realizaram uma leitura crítica do documento, uma vez que influenciam na construção de políticas públicas e formação profissional de professores.

O Currículo do Espírito Santo, construído por muitos sujeitos, é resultado do trabalho em conjunto entre as instituições parceiras e a equipe de currículo e da colaboração de diversos profissionais da educação dos mais diferentes lugares de nosso estado, o que permitiu o avanço das propostas inicialmente apresentadas e uma visão mais integrada do percurso formativo dos estudantes da educação básica do território espírito-santense, que direcionará outras políticas e ações necessárias para a sua implementação nas secretarias e escolas estaduais e municipais, incluindo orientações didático-metodológicas, materiais didáticos e formação docente.

Cabe ainda ressaltar que o Currículo do Espírito Santo contempla os componentes curriculares abordados pela Base Nacional Comum Curricular, que define as aprendizagens essenciais dos componentes obrigatórios em todos os currículos, e os contextualiza, aprofunda e complementa nas questões relativas à educação do nosso Estado. Cabe a cada rede, envolvida com este documento, elaborar outros componentes que sejam exigidos por normas específicas ao seu contexto.

A Educação Básica e Suas Bases Legais

Além do estudo profundo da Base Nacional Comum Curricular, a equipe de currículo realizou estudos dos documentos normativos e legais da educação nacional (Constituição Federal de 1988, LDB 9394/96, Diretrizes Nacionais da Educação Básica: Diversidade e Inclusão de 2013), de currículos nacionais e internacionais, e, principalmente, dos currículos já construídos e vividos na rede estadual, no caso o

Currículo Básico Escola Estadual - CBEE (ESPÍRITO SANTO, 2009), e nas redes municipais do Espírito Santo[1].

A elaboração do Currículo do Espírito Santo fundamenta-se em documentos legais que legitimam as políticas públicas educacionais, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Tabela 1 - Base legal do Currículo do Espírito Santo.

Base Legal	Trecho em Destaque
Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948)	Artigo 26 - A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (BRASIL, 1988)	Artigo 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990)	Artigo 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)	Art. 9º, inciso IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.
Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 28)	[...] na medida em que o princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional, tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, o que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar no Brasil, capaz de indicar aquilo que deve ser garantido a todos, numa realidade com características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais e regionais.
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000)	Artigo 5º, Parágrafo único - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (...)

[1] Foram considerados os documentos curriculares enviados pelos municípios que compartilharam seus documentos a título de contribuição para construção do Currículo do Espírito Santo, sendo eles: Aracruz, Boa Esperança, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição da Barra, Domingos Martins, Fundão, Iconha, João Neiva, Pancas, Pinheiros, Santa Maria, Santa Teresa e Vila Velha.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008)	Artigo 7º - A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infraestruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002).
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009)	Artigo 3º - [...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2009)	Artigo 2º. O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010)	Artigo 13, Parágrafo 3º - A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de movo flexível e variável, conforme cada projeto escolar [...]
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos em Privação de Liberdade (BRASIL, 2010)	Artigo 2º - As ações de educação em contexto de privação de liberdade devem estar calcadas na legislação educacional vigente no país, na Lei de Execução Penal, nos tratados internacionais firmados pelo Brasil no âmbito das políticas de direitos humanos e privação de liberdade, devendo atender às especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino e são extensivas aos presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança.
Diretrizes da Educação Escolar para Populações em Situação de Itinerância (BRASIL, 2012)	Artigo 9º, Parágrafo 2º - O atendimento socioeducacional ofertado pelas escolas e programas educacionais deverá garantir o respeito às particularidades culturais, regionais, religiosas, étnicas e raciais dos estudantes em situação de itinerância, bem como o tratamento pedagógico, ético e não discriminatório, na forma da lei.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 8º - A Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica. Artigo 9º - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade, deve se constituir em tempo e espaço de formação para a cidadania indígena plena, articulada tanto ao direito à diferença quanto ao direito à igualdade.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 15 - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais. Artigo 17 - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade deve constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico-racial, à valorização da diversidade e à igualdade.
Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013)	Artigo 7º, Parágrafo 2º - É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.
Resolução CEE-ES Nº 3.777/2014 (ESPÍRITO SANTO, 2014)	Artigo 71 - O currículo, por ser uma construção social relacionada à ideologia, à cultura e à produção de identidades, tem ação direta na formação e no desenvolvimento dos estudantes, devendo, a sua elaboração privilegiar as seguintes relações: I – cultura, sociedade e homem/mundo; II – conhecimento, produção de saberes e aprendizagem; e III – teoria e prática.
Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014)	Meta 7, Estratégia 7.1 - estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.
Programa de Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio em Turno Único (ESPÍRITO SANTO, 2015) e (ESPÍRITO SANTO, 2016)	Artigo 2º, Parágrafo único – O currículo a ser implantado deverá ser pautado nas orientações oficiais já existentes, quais sejam: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio e Matriz para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Base Legal	Trecho em Destaque
Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2017)	Artigo 1º - Fica instituído o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, que tem por objetivo viabilizar e fomentar o regime de colaboração entre a rede estadual e as redes municipais de ensino, a partir do diálogo permanente e ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem e à melhoria dos indicadores educacionais dos alunos, das unidades de ensino e das referidas redes da educação básica no Espírito Santo, envolvendo domínio de competências de leitura, escrita e cálculo, adequados a cada idade e escolarização nas duas primeiras etapas de ensino da educação básica.
Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)	Artigo 1º - A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

Os documentos supracitados respaldam a elaboração do Currículo do Espírito Santo, que tem como princípios o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho, a equidade e a valorização das diferenças, a partir dos diversos contextos em que se configura a educação do nosso Estado.

A partir das aprendizagens essenciais definidas na BNCC, as habilidades foram contextualizadas, aprofundadas e complementadas considerando os sujeitos que estão implicados na educação do território do Espírito Santo. Para sua concretização, foi essencial o regime de colaboração entre Estado e municípios, e demais parceiros. Isso equivale a compreender o currículo como construção histórica e social.

Concepções do Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo é uma proposta que se fundamenta na concepção de que o currículo é uma elaboração situada num tempo e espaço permeado de valores, sujeitos e contextos, que se consolida numa proposta que continuará sendo construída em seu caminhar. Portanto, não é algo estático, pronto e acabado. Enquanto documento, trata-se de uma proposta que estabelece as aprendizagens escolares mínimas e oferece diretrizes que buscam assegurá-las como direitos a todos os estudantes do nosso território, dialogando com os seus interesses e suas necessidades, bem como comprometendo-se para que se desenvolvam plenamente e tenham condições de enfrentarem as demandas atuais e futuras, num cenário de incertezas.

Ao mesmo tempo, entende-se que o currículo se faz na prática e nas dinâmicas próprias do fazer e pensar o cotidiano escolar, onde perpassam desafios e decisões das mais diversas ordens, onde adquire forma e significado educativo (SACRISTÁN, 2000). Por ser composto pelo movimento entre a intenção e a realidade, precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de modo que atenda às demandas escolares cotidianas e às novas necessidades da sociedade em que vivemos, e acompanhe as contínuas discussões e estudos que sustentam as ações educacionais.

Este documento propõe um caminho a ser percorrido pelos estudantes do estado do Espírito Santo, por meio do apontamento das **aprendizagens essenciais** a que todos têm direito de acesso e desenvolvimento durante sua trajetória na Educação Básica. Por isso, trata-se de um referencial a ser usado como ponto de partida para a elaboração dos documentos orientadores institucionais, construindo de forma coletiva e colaborativa, com os sujeitos e em cada contexto escolar, o detalhamento e os modos de viabilizar práticas alinhadas as suas concepções, indicações de avaliação e perspectivas metodológicas que propõe.

O Currículo do Espírito Santo é orientado por princípios pautados na **Educação Integral**, que devem subsidiar a política educacional do território. Por meio de sua proposta visa promover a educação integral, entendida como aquela que possibilita o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade. Nesse sentido, a escola, de tempo parcial ou integral, deve estar comprometida com o desenvolvimento do sujeito em suas diferentes dimensões, promovendo situações de aprendizagem que articulem conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento dos estudantes, o exercício de sua autonomia e, ao mesmo tempo, o estabelecimento do compromisso com a construção e melhoria do mundo em que vivem.

Nesse sentido, o documento assume uma **visão plural, singular e integral** da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, possuidores de direitos e deveres, e que por meio do conhecimento, da autonomia e de suas potencialidades sejam capazes de se realizar em todas as suas dimensões. Isso significa que mesmo que em cada etapa os estudantes possuam características em comum, há que se reconhecer a pluralidade de infâncias e juventudes que se sobressalta mediante as construções históricas, culturais, socioeconômicas, linguísticas, étnicas, políticas, religiosas, entre outras que compõem seu modo de viver e estar no mundo de modo singular, criando novas formas de existir.

> *Nos estudos atuais, defendemos a ideia da criança sujeito que se produz dentro de realidades, por isso, afeta e é afetada pelo contexto no qual interage. Em contrapartida, negamos a infância universal e padronizante. Concebemos a diversidade no campo da infância como espaço de construções e interações relacionadas à cultura e ao lugar no qual a identidade das crianças se constitui e se encontra em permanente devir. Conclamamos uma infância inter/multicultural nas dimensões política, econômica, cultural, geográfica e social.*
>
> (GONÇALVES, 2017, p. 24)

Esses contextos diversos foram, e continuam sendo, fonte de muita desigualdade educacional no que diz respeito ao acesso, à permanência e à qualidade. Para superar essa visão, faz-se necessário conhecer os estudantes, reconhecer as diferenças que trazem consigo, orientar o trabalho pedagógico para o seu acolhimento e, ainda mais, oferecer oportunidades que possibilitem o desenvolvimento pleno dos estudantes na medida das necessidades, possibilidades e interesses que apresentam, de modo a promover a **equidade** para superação da exclusão histórica que atravessa a escolarização básica dos sujeitos em sua diversidade e singularidade.

A educação integral leva em conta que a educação é um direito de todos, e que, no reconhecimento da pluralidade e da singularidade dos sujeitos, as condições devem ser ajustadas para a promoção da equidade educacional. Trata-se de comprometer-se com uma **educação inclusiva**, em que todos tenham assegurados seus direitos de acesso, permanência e aprendizagem. Essa é uma mudança da cultura da exclusão para a inclusão, na qual a diversidade não amedronta, mas constitui o modo de ser e funcionar das escolas em processos educativos que considerem as necessidades ímpares de cada um. Trata-se de uma mudança que inclui uma revisão de espaços, investimento na formação docente, melhoria nas condições de infraestrutura e adaptações curriculares que promovam a inclusão. São necessárias, ainda, adequações didático-metodológicas a serem produzidas em documentos posteriores, durante as formações docentes e contextualizações nos projetos das escolas, de modo a registrar práticas orientadoras que considerem atividades e estratégias diversificadas para o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento das competências.

Por outro lado, é preciso fortalecer políticas que visem garantir que todos os estudantes das redes atendidas por esse documento tenham seus direitos assegurados a partir da viabilidade de condições adequadas a sua aprendizagem, considerando as diferentes necessidades que apresentam e que influenciam o processo de aprendizagem, como: saúde, nutrição, diversos tipos de violência, fatores psicossociais, mobilidade,

conflitos familiares, abandono, falta de perspectiva sobre o futuro, entre outros. Portanto, equidade e inclusão não são compromissos apenas da escola, o que reforça a importância do avanço de ações intersetoriais e a elaboração de políticas públicas que as consolidem e deem sustentação à sua continuidade, de modo que estejam articuladas para o enfrentamento necessário e urgente das vulnerabilidades às quais nossas crianças e adolescentes estão submetidos e para sua proteção, de modo que nenhuma negligência possa comprometer o direito ao seu pleno desenvolvimento.

O acolhimento da pluralidade e da singularidade dos estudantes revela a necessidade de reconhecer as crianças, adolescentes, jovens e adultos em suas diferentes dimensões. Isso supera uma concepção que valoriza quase que exclusivamente a dimensão cognitiva e nos desafia para o desenvolvimento da integralidade dos sujeitos da aprendizagem, num contexto em constante mudança, saturado de informações, cheio de incertezas e num mundo cada vez mais diverso.

Mediante os novos desafios colocados pela sociedade do século XXI, especialmente ligados às mudanças econômicas, políticas e sociais provocadas pela era do conhecimento e da informação, permeada pelo uso de tecnologias digitais, nascem novas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, de modo que, os sujeitos que a constituem, possam se apropriar de suas exigências para ter condições de atuar em seu contexto de forma crítica e, ao mesmo tempo, de estar apto para propor novos rumos, vislumbrando uma sociedade mais igualitária, solidária, participativa, responsável e inclusiva.

O Currículo do Espírito Santo vislumbra uma educação comprometida com o **desenvolvimento de competências**, que incluem o domínio do conhecimento, mas vão para além dele, pois pressupõe também o domínio de habilidades e atitudes necessárias para viver, atuar e intervir no mundo. Importante mencionar também que não se trata do desenvolvimento de habilidades a serem adquiridas de forma mecanicista, justaposta e fragmentada, que ao fim se chega numa atuação compartimentada, repetitiva, superficial e externa a quem a executa.

> *[...] as competências são sistemas complexos, pessoais, de compreensão e de atuação, ou seja, combinações pessoais de conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores que orientam a interpretação, a tomada de decisões e a atuação dos indivíduos humanos em suas interações com o cenário em que habitam, tanto na vida pessoal e social como na profissional.*
>
> (GÓMEZ, 2015, p. 74)

Esse documento compactua com a compreensão das competências de forma global, sistêmica, flexível, reflexiva e contextualizada, o que pressupõe que, mediante situações complexas, o sujeito seja capaz de diagnosticar, analisar, propor soluções, atuar de forma criativa e adaptativa, avaliar o processo e resultados, bem como propor novas melhorias de modo pessoal, portanto, a partir de seus conhecimentos e da sua capacidade de identificar necessidades e intervir na realidade, de modo crítico e criativo. Acrescenta-se ainda a importância do diálogo e da colaboração, visando o desenvolvimento de uma educação com o outro, de modo que suas ideias e propostas sejam discutidas, pensadas coletivamente e para o coletivo, elaboradas em conjunto e voltadas para o atendimento ao bem comum e a vida democrática.

O Currículo do Espírito Santo reitera seu compromisso em valorizar a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, de respeitar o educando em sua singularidade, integralidade e diversidade, de ampliar a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, de promover a contextualização e a problematização dos saberes, de fortalecer a relação professor-estudante num processo de mediação e diálogo, e de direcionar os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental.

Entende-se, ainda, que para além dos conhecimentos e habilidades, tornou-se fundamental rever e pensar sobre atitudes e valores para a convivência respeitosa, num mundo em que a heterogeneidade se sobressai e nos desafia na relação com os outros, seus costumes, ideias, opções e convicções. Colocar-se no lugar do outro, conhecer e respeitar o diverso, trabalhar de forma colaborativa, atuar tendo em vista o benefício da coletividade, de acordo com os princípios democráticos, podem ajudar a encontrar formas mais harmônicas de convivermos pessoal e coletivamente com a diferença.

Figura 2 - Elementos presentes na concepção de competência do Currículo do Espírito Santo.

Esse é um desafio que se coloca no cotidiano das escolas e foi reconhecido pelos professores das redes estaduais e municipais como ponto sensível, cujas atitudes já são trabalhadas com os estudantes, mas que precisam de maior sistematização e intencionalidade educativa, às quais se propõe esse documento.

Optar pela Educação Integral, comprometida com o desenvolvimento de competências, é reconhecê-la como o caminho necessário para a formação de sujeitos capazes de fazer escolhas e tomar decisões sobre si, com **autonomia**, numa relação que compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo. É necessário formar cidadãos críticos e pensantes, capazes de questionar sem medo, de buscar conhecimentos que os façam crescer em sociedade, de abrir novos horizontes para assim contribuirmos para o desenvolvimento de uma sociedade democrática onde a liberdade e o direito de expressão estejam garantidos e sejam usados para o bem comum.

> *Afinal, minha presença no mundo não é a de quem apenas se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.*
>
> (FREIRE, 2002, p. 60)

Para viver de forma autônoma, torna-se imprescindível que o indivíduo reconheça que faz parte de um coletivo e que a partir de suas próprias vivências e experiências pode assumir seu papel social. Estimular práticas pedagógicas na educação que contribuam para a autonomia dos estudantes é possibilitar caminhos a quem aprende, na expectativa de termos um cidadão consciente de seus deveres e direitos, capaz de elaborar uma reflexão crítica diante da realidade e do conteúdo trabalhado, adquirindo liberdade intelectual e possibilitando novas conexões para além das paredes da sala de aula.

A formação do sujeito autônomo também requer o autoconhecimento, a autorregulação e a autodeterminação como elementos essenciais para a construção da própria vida (GÓMEZ, 2015) e do mundo. Portanto, conhecer a si mesmo, identificar seus interesses, talentos e motivações, rever ou revisitar posicionamentos, apreciar-se, estar aberto a aprendizagem contínua, reconhecer seus limites e possibilidades, fazer escolhas, assumir responsabilidades, reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres, são essenciais no exercício de construção da vida, com o outro e com o mundo, num sentido de reflexão e intervenção sobre o que querem, como avaliam a si mesmos e suas perspectivas futuras, num compromisso ético com uma sociedade democrática.

Por todas perspectivas adotadas nesse documento, o Currículo do Espírito Santo corrobora a BNCC ao reconhecer a importância das competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica, que dizem respeito às dez dimensões previstas para a Educação Básica, buscando responder ao menos duas perguntas, "**O QUE fazer nessa dimensão?**" e "**PARA QUE fazer?**":

Dimensão	O que?	Para que?
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
Repertório Cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
Trabalho e Projeto de Vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Empatia e Cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Figura 3 - Competências Gerais da Educação Básica.

Reconhecer neste documento as dez Competências Gerais da Educação Básica definidas na BNCC significa assumir também que se entende que os processos educativos devem colocar no centro da discussão a aprendizagem dos estudantes e seu desenvolvimento mais amplo, considerando conhecimentos mobilizados por processos cognitivos mais complexos e que corroborem com sua atuação e intervenção crítica no mundo.

Cabe mencionar que, em 2009, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo elaborou Currículo Básico da Escola Estadual por competências, de acordo com os documentos normativos do Ministério da Educação, sendo usado posteriormente como referência para novas construções em outras secretarias. Desde então, entende-se a necessidade de uma nova organização do trabalho pedagógico, de modo que os profissionais da educação se atentem em seu planejamento de que "não se trata de definir o que o professor irá ensinar ao aluno e sim o que o aluno vai aprender" (ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 29-30).

Nesse sentido, um currículo para Educação Integral é comprometido com a elaboração intencional de processos educativos que visam o desenvolvimento humano em sua integralidade, superando uma visão disciplinar, e que para isso promovam a interligação dos saberes, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida e de sua atuação cidadã. Pressupõe ainda a articulação da escola com pais, comunidade e demais instituições e a melhoria qualitativa do tempo na escola para o atendimento à formação integral do sujeito. Neste sentido, esse documento é um referencial para a elaboração dos projetos pedagógicos das unidades escolares, de modo que possam elaborar em seus contextos propostas que dizem respeito às especificidades de sua realidade.

O Currículo do Espírito Santo assume, ainda, a necessidade de proposição de políticas públicas que busquem viabilizar e desenvolver uma educação de qualidade em seus diferentes âmbitos, especialmente políticas de formação de professores, de melhoria das condições materiais e de infraestrutura das escolas, de criação e diversificação de materiais didáticos, de valorização docente, de outras formas de organizar o tempo e espaço escolares, e a elaboração de estratégias mais amplas e articuladas para que sejam enfrentados os desafios atuais colocados nos diferentes contextos do território para implementação dessa proposta.

Educação e as Diversidades

Guiando-se pelas concepções que regem o Currículo do Espírito Santo, especialmente no que se refere à Educação Inclusiva e à Equidade, faz-se necessário abordar as diversas modalidades de ensino que também são contempladas neste documento. Trata-se de um olhar para o diverso, não excludente e nem puramente isolado. No dia a dia das nossas escolas, sejam elas de atendimento regular, especializado ou misto das modalidades, estão postas as diferentes realidades de nossos estudantes, que se entrecruzam e nos desafiam a ressignificar práticas educativas visando garantir o direito de todos à educação, como preconiza a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988).

Quando a escola regular, indígena ou quilombola tem em seu público estudantes da educação especial, quando a EJA recebe também o jovem em privação de liberdade na escola, quando crianças e jovens do campo, indígenas e quilombolas são atendidos em escolas fora de suas comunidades, entre tantas outras possibilidades de entrecruzamentos, os desafios do fazer escolar se ampliam e reforçam ainda mais a necessidade de uma postura acolhedora e inclusiva, de formação continuada docente e de políticas públicas que deem sustentação à melhoria das condições de atendimento escolar.

Ao mesmo tempo, há que se considerar a luta política pelo reconhecimento e fortalecimento das modalidades específicas da Educação Básica, historicamente relegadas a segundo plano, haja vista o posicionamento recente na história da educação brasileira para a definição de suas diretrizes, que são hoje conquistas que precisam ser preservadas e receber aportes para avançarem em quantidade e qualidade de atendimento.

Figura 4 - Modalidades da Educação Básica que já possuem legislação específica.

Nesse sentido, o Currículo do Espírito Santo aponta para uma proposta que atenda a essa universalidade, mas que reconhece, respeita e valoriza as diversidades e singularidades que são próprias de cada modalidade, visando contribuir para a garantia do direito fundamental à educação de qualidade para todos os estudantes de nosso território, indo ao encontro das perspectivas trazidas pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão (BRASIL, 2013).

> *[...] torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso à educação e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, populações do campo, de diferentes orientações sexuais, sujeitos albergados, em situação de rua, em privação de liberdade, de todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas*
>
> (BRASIL, 2013, p. 07)

Desenvolver um trabalho educacional na perspectiva da inclusão social implica assumir um currículo que proporcione o fazer e o pensar práticas pedagógicas comprometidas com a valorização e o respeito à diversidade, com o desenvolvimento integral dos estudantes e com os princípios constitucionais de respeito à liberdade e à dignidade humana. Destacamos a seguir algumas das especificidades, especialmente pedagógicas e de contextualização, referentes às diferentes modalidades da educação básica no país a serem consideradas e aprofundadas em seus projetos pedagógicos, bem como nas políticas de formação docente para o atendimento adequado aos estudantes as quais se destinam.

Educação Especial

A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista na proposta político-pedagógica da unidade escolar. Assim, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do estudante. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades.

A Educação Especial foi definida como modalidade da educação básica na LDB nº9394/96, que também assegurou o atendimento a educandos com deficiência em escolas públicas e gratuitas regulares. Essa definição corrobora a perspectiva inclusiva da escola na busca de superar atitudes discriminatórias, que promovem a exclusão, para o desenvolvimento de atitudes acolhedoras que promovam uma sociedade inclusiva.

A matrícula é um passo importante, entretanto, são necessárias de outras garantias para que se promova de fato a inclusão. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 (BRASIL, 2001), apontam para a necessidade de flexibilização e adaptação do currículo, por meio de metodologias, recursos didáticos e processos de avaliação adequados às características, habilidades e necessidades de aprendizagem, que são únicas em cada educando da Educação Especial.

De acordo com o Decreto Federal Nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), são considerados público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência[2], com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, que, matriculados na escola regular, possuem o direito ao atendimento educacional especializado "compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente" (Art.2º, §1º) de forma a complementar ou suplementar as necessidades dos estudantes dessa modalidade, devendo ser realizado, de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 04/2009, em seu Artigo 5º, "prioritariamente em sala de recursos multifuncionais, no turno inverso da escolarização" (BRASIL, 2009). No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva, também devem ser observadas as diretrizes e princípios do Decreto Federal Nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), garantindo seu direito à educação.

Destaca-se, ainda, a necessidade de formação continuada para os professores sobre o processo de inclusão, sobre as necessidades educacionais especiais e sobre como se dá o desenvolvimento cognitivo das pessoas em seu processo de aquisição de conhecimentos e, ainda, a importância do apoio de especialistas. Para que alcancemos uma educação democrática que atenda cada estudante na sua singularidade, deve-se incluir os professores, a comunidade escolar e, também, os pais e a sociedade nessa discussão mais ampla e na definição de ações que tenham como fim proporcionar a todo e qualquer educando um ensino adequado às suas necessidades específicas.

Importante mencionar que para além dos desafios pedagógicos colocados para professores de salas regulares e de recursos multifuncionais, para os quais é necessário prover formação continuada, visando ampliar, aprofundar e disseminar estudos e práticas da educação especial, ainda há que se ter ações planejadas pela gestão das redes de ensino que deem suporte às melhorias materiais, de infraestrutura e de pessoal das unidades escolares, de modo a prover condições adequadas para o atendimento a esses estudantes e atender as prerrogativas de acessibilidade, barreiras, comunicação, mobiliário, profissional de apoio escolar, etc., mencionadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei Federal Nº

[2] De acordo com a Lei Federal Nº 13.146/2015, em seu Art.2º, "considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (BRASIL, 2015).

13.146/2015 (BRASIL, 2015), para que, além de assegurar essas matrículas, assegurem também a permanência destes estudantes, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta para a necessidade de um direcionamento das práticas escolares que promovam a superação da perspectiva excludente por meio do desenvolvimento de ações acolhedoras das diversidades, respeitando o que é próprio de cada estudante. Inclui um novo olhar sobre o pedagógico, mas também o compromisso com a melhoria das condições de atendimento, ambos desafios ainda a serem superados na maior parte das redes de ensino. No Currículo do Espírito Santo destacamos, ainda, a necessidade de articulação intersetorial, especialmente com a saúde, para garantir estratégias de identificação e intervenção adequadas à situação de cada estudante dessa modalidade.

Do ponto de vista curricular, cabe às redes e escolas a definição em seus projetos pedagógicos de objetivos, princípios e metas a serem perseguidos pela comunidade escolar em suas ações de atendimento a estudantes da educação especial, resguardando seus direitos, dentre eles o direito de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

Educação de Jovens e Adultos

De acordo com a LDB Nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), em seu Art. 37, "a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida". Por tratar-se de um currículo voltado para a Educação Básica, o documento considera como público a ser atendido por ele, os jovens e adultos que não puderam efetuar os ensinos fundamental e médio na idade regular.

A Meta 9 do Plano Nacional de Educação se propõe erradicar, até 2024, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Isso significa que ainda há muito a ser feito, uma vez que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2017) o Brasil ainda possui 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população com 15 anos ou mais, o que se agrava quando o foco é a população masculina, negra e parda, e com mais de 40 anos. Outro dado alarmante na mesma pesquisa é que apenas 51% da população brasileira possui o ensino fundamental completo até os 25 anos, e 26,3% completou o Ensino Médio.

Esses dados ajudam a revelar algumas facetas do atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de estudantes que carregam em suas histórias o fracasso e a exclusão escolar e, para além disso, vivências culturais e sociais que ultrapassam àquelas da infância e adolescência, incluindo o compromisso com a família e o trabalho, este geralmente informal. Ainda há que se considerar os estudantes da Educação Especial, que mediante fracassos repetidos e inadequações da escola para seu atendimento, tornam-se público também da EJA. Todo esse quadro de exclusão ao qual são submetidos compromete a participação cidadã desses estudantes no mundo do trabalho, da cultura e da política.

Mediante isso, a educação de jovens e adultos deve propiciar oportunidades educacionais pautadas na inclusão e qualidade social e apropriadas às histórias de vida de seus estudantes, visando promover a alfabetização e as demais aprendizagens previstas nesse documento curricular. Em congruência com o Art.5º, Parágrafo único, da Resolução CNE/CEB Nº 01/2000 (BRASIL, 2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA "se pautará pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais".

Importante mencionar que, para além do atendimento da Educação de Jovens e Adultos no espaço escolar, as Diretrizes Nacionais da Educação Básica incluem também os jovens e adultos em situação de privação de liberdade. Tendo como objetivo estabelecer questões de ordem da política de educação para o sistema penitenciário, o Conselho Nacional de Educação dispõe na Resolução Nº 02, de 19 de maio de 2010, das diretrizes para esse atendimento em nível nacional, devendo atender a "presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança" (BRASIL, 2010). Traz como uma de suas orientações "o desenvolvimento de políticas de elevação de escolaridade associada à

qualificação profissional, articulando-as, também, de maneira intersetorial, a políticas e programas destinados a jovens e adultos" (Art.3º, inciso VI). Realizada em parceria com órgãos responsáveis pela política de execução penal, a educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade deve ser organizada de modo a atender as peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população carcerária, com materiais didáticos e estratégias pedagógicas adequados, inclusive em programas educativos na modalidade de Educação a Distância.

As Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos em estabelecimentos penais estabelecem parâmetros que visam garantir o direito de aprender de todas as pessoas encarceradas, proporcionando-lhes acesso à educação em seus diferentes níveis e contribuindo para mudar a atual cultura de prisão, na busca de convergir as ações de segurança e de educação para alcançar os objetivos da prisão, que é a recuperação e a ressocialização dos presos.

Educação do Campo

A educação do campo é uma modalidade educacional que se destina a atender as populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, como os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos, entre outros, de acordo com a Política de Educação do Campo estabelecida pelo Decreto Federal Nº 7.352/2010 (BRASIL, 2010). A oferta dessa modalidade deve acontecer em escolas situadas em área rural ou em escolas urbanas em que atendam predominantemente as populações do campo.

As escolas do campo possuem identidades muito próprias, vinculadas às questões e temporalidades da terra, da pesca e da floresta que, uma vez vividas e apropriadas pelos seus estudantes, devem ser consideradas na contextualização do currículo e flexibilização da organização escolar, mediante os ciclos de produção próprios da área rural.

Na produção do seu modo de vida convivem também a luta dos movimentos sociais em defesa da terra e de seus trabalhadores, bem como o desenvolvimento tecnológico que alavanca a produção e, ao mesmo tempo, põe em risco o incentivo à agricultura familiar em suas práticas produtivas mais sustentáveis, provocando mudanças nos campos político, econômico e até geracional das questões voltadas ao campo.

Dessa forma, a ação educativa do campo está vinculada diretamente ao trabalho e aos saberes produzidos nesse modo de vida, incluindo as mudanças que dele ocorrem com o tempo, o que dá abertura a quebra da ideia de uma zona rural idealizada para aquela praticada em que seus aspectos sociais, políticos, ambientais, culturais, de gênero, de etnia, entre outros; que compõem também sua diversidade, a ser reconhecida e valorizada nas práticas e projetos pedagógicos escolares.

Importante destacar que a adequação de conteúdos e metodologias para os estudantes do campo não deve levar a uma diminuição ou oposição ao que é trabalhado nas escolas urbanas, uma vez que as aprendizagens essenciais são comuns a todos os estudantes do nosso território. Trata-se de identificar o que é próprio de sua identidade e adequar os projetos pedagógicos de cada escola com a participação da comunidade escolar, visando valorizar suas especificidades bem como adequar metodologias e recursos a sua realidade para promover a aprendizagem significativa. Para finalizar, mediante as particularidades do contexto rural e as diversidades que o compõem, faz-se necessária uma política de formação de professores para atuação nas escolas do campo, que dialogue com a forma de ser e agir de cada comunidade e promova as garantias da educação a que tem direito.

Educação Escolar Indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena foram estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº5/2012 (BRASIL, 2012), e buscam garantir as especificidades dos processos educativos indígenas mediante as diretrizes das demais etapas e modalidades da educação básica, que também orientam seu funcionamento e organização em termos gerais.

Em suas diretrizes específicas, preconiza a garantia do direito à educação escolar diferenciada às comunidades indígenas, com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas (Art.2º, inciso VII), de modo que a escola seja um local de afirmação de identidades e pertencimento étnico.

Oferecida em instituições próprias, contemplando todas as modalidades da educação básica, a educação escolar indígena deve pautar-se nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais, o que corrobora as concepções da diversidade do Currículo do Espírito Santo.

Destaca a proposta político-pedagógica como um importante instrumento da autonomia e da identidade escolar, sendo um importante referencial na garantia da educação escolar diferenciada, estabelecendo a relação dos princípios e objetivos específicos da educação indígena com as diretrizes gerais da educação básica nacional, de modo que contribua para a continuidade sociocultural dos grupos indígenas em seu território e viabilizem seus projetos de bem viver.

As Diretrizes para Educação Escolar Indígena reforçam ainda a importância da formação de professores indígenas pertencentes às suas respectivas comunidades, para atuarem como docentes e gestores das unidades escolares de seus territórios, sendo "importantes interlocutores nos processos de construção do diálogo intercultural, mediando e articulando os interesses de suas comunidades com os da sociedade em geral e com os outros grupos particulares, promovendo a sistematização e organização de novos saberes e práticas" (Art. 19, § 1º).

Educação Escolar Quilombola

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica foram definidas pela Resolução CNE/CEB Nº 8/2012 (BRASIL, 2012), que em seu Art. 4º define os quilombolas como povos ou comunidades tradicionais, sendo:

I. grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais;
II. possuidores de formas próprias de organização social;
III. detentores de conhecimentos, tecnologias, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;
IV. ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Mediante suas especificidades reconhecidas, propõe que as etapas e níveis da educação básica para os quilombolas devem ser ofertados em estabelecimentos de ensino localizados em suas comunidades ou próximas a elas, mas que recebam estudantes oriundos desses territórios. Define ainda que a Educação Quilombola deve garantir aos estudantes "o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade" (Art. 1º, § 1º, inciso V).

Para isso, entende-se a necessidade de organização didático-pedagógica própria, que atenda às necessidades dessas comunidades e contextualize as propostas educacionais considerando as especificidades desse povo, valorizando suas memórias coletivas, línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias e formas próprias de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, patrimônio cultural e sua territorialidade.

Preconiza-se, ainda, a necessidade da elaboração de projetos pedagógicos com o envolvimento e participação da comunidade escolar e pautados nos princípios específicos da modalidade, de modo a valorizar em sua contextualização curricular os saberes e as práticas gerados e vividos em seus territórios, o fortalecimento de suas identidades, cultura, linguagens e práticas religiosas, bem como o conhecimento e promoção da identidade étnico-racial africana e afro-brasileira ressignificada em suas comunidades.

Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância

De acordo com as Diretrizes para o atendimento de educação escolar para as populações em situação de itinerância, definidas na Resolução CNE/CEB Nº 03/2012, os estudantes em situação de itinerância são aqueles "pertencentes a grupos sociais que vivem em tal condição por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros" (BRASIL, 2012).

Para ter seus direitos de acesso e permanência garantidos, as redes de ensino precisam acolher as especificidades desses estudantes, desenvolvendo práticas educativas adequadas a sua realidade e necessidades, bem como ajustando os processos de registro para que tenham sua vida escolar regularizada e tendo preservado seu direito à educação e ao desenvolvimento pleno.

Matriz de Saberes

[...] sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.

Humberto Maturana (MATURANA, 2002)

Como estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação visa o desenvolvimento pleno do ser humano. Para darmos mais um passo nessa direção, o Currículo do Espírito Santo define uma matriz de saberes com a qual as áreas de conhecimento devem se comprometer ao longo de toda Educação Básica.

Uma educação voltada para a integralidade do sujeito em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas, políticas e culturais pressupõe assumir uma matriz de saberes pautada em concepções sobre ser, conhecer, fazer e conviver, conforme Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Unesco, coordenada por Jacques Delors (DELORS, 2012), que sustentam as relações entre os objetivos e direitos de aprendizagem, as competências e habilidades, em direção ao desenvolvimento da autonomia, que, reforçando a concepção assumida nesse documento, compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo.

A proposta da matriz de saberes é contribuir para formar cidadãos para uma sociedade mais democrática, inclusiva e sustentável, e que se traduz na representação abaixo.

Figura 5 - Matriz de saberes.

A matriz de saberes fortalece os olhares e as práticas metodológicas, contextualizadas e integradoras, dos profissionais da educação, de modo a dar intencionalidade às ações já realizadas nas escolas e entendidas como necessárias e traduzidas pelas escutas de professores, estudantes, gestores e pais da rede pública de ensino do Espírito Santo. Ela direciona o trabalho em todos os componentes curriculares, não apenas naqueles que tem mais proximidade com algum elemento da integralidade, permitindo processos educativos compromissados com o desenvolvimento pleno em toda a trajetória escolar.

A matriz de saberes contempla, para além das escutas, as competências gerais definidas na Base Nacional Comum Curricular, bem com as competências tecnológicas, que se inter-relacionam e se desdobram nas e entre as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). E ela ainda reflete uma relação com os quatro pilares da Educação, quais sejam:

Figura 6 - Os quatro pilares da Educação (DELORS, 2012) .

Aprender a Conhecer

O "aprender a conhecer" aborda a aquisição de instrumentos do conhecimento que possibilitem aos sujeitos de aprendizagem o desejo por compreender, conhecer e descobrir, que inclui o conhecimento científico e o estímulo ao desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e criativo, a predisposição em aprender e a estabelecer processos de aprendizagem que o acompanhem e continuem em desenvolvimento ao longo da vida.

O pensamento investigativo, o crítico e o criativo ampliam as possibilidades ou alternativas para tomar decisões, propor soluções, articular informações, decidir no que acreditar, avaliar se uma argumentação, procedimentos ou resultados são viáveis. Identificam hipóteses, implícitas ou explícitas na argumentação,

e rejeitam conclusões e pensamentos tendenciosos, avaliando a credibilidade das fontes de informação. Esses são alguns elementos importantes ao raciocínio.

A flexibilidade cognitiva e a metacognição são importantes para que todos estejam conscientes acerca do processo de aprendizagem, exerçam equilíbrio sobre ele, de forma a ajustá-lo em suas expectativas e necessidades. Esses são alguns elementos importantes ao aprender a aprender.

A curiosidade e a valorização das manifestações artísticas despertam a vontade de conhecer coisas novas, apreciar e dar valor as manifestações artísticas e culturais do seu e de outros grupos sociais. Esses são alguns elementos importantes ao interesse por aprender.

Figura 7 - Pilar "aprender a conhecer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Fazer

Aprender a fazer envolve uma série de conhecimentos ligados à capacidade de realização. O interesse pelo diálogo, a escuta ativa e a assertividade são importantes para a expressão de sentimentos e crenças de forma transparente, considerando o contexto social, bem como a disponibilidade de ouvir a outra pessoa com atenção e respeito. Envolvem estar atento para tudo que a outra pessoa está transmitindo, tanto verbalmente quanto não verbalmente. Esses são alguns elementos importantes à comunicação.

A tomada de decisão, a resolução de problemas, a liderança, a colaboração, a cooperação e o trabalho em rede são importantes para o empenho mútuo e coordenado de um grupo de participantes a fim de solucionar um problema, tornando-os capazes de identificar vantagens e desvantagens das alternativas encontradas nas resoluções de problemas, assumindo as responsabilidades pelas escolhas feitas. Esses são alguns elementos importantes para o trabalhar em grupo.

O otimismo, o entusiasmo, a proatividade e o lócus interno de controle estimulam o alcance e a busca de novas perspectivas de futuro. Está relacionado a envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas com vistas a possíveis mudanças em suas trajetórias. Esses são alguns elementos importantes para o protagonismo.

Figura 8 - Pilar "aprender a fazer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Conviver

Os relacionamentos nos conduzem a reflexão e possibilitam desenvolver: interesse por conviver, solidarizar-se com pessoas, sentimento de pertencimento e inclusão das diferenças e das diversidades. Resistir a pressões sociais, saber procurar e oferecer ajuda e desenvolver relacionamentos contribuem para o amadurecimento de todas as dimensões humanas, o respeito frente às diferenças e diversidades em suas singularidades e pluralidades, com maior capacidade de enfrentamentos por meio de argumentos de suas convicções, de forma resiliente. Esses são alguns elementos importantes para iniciar, desenvolver e manter relacionamentos significativos.

Espírito gregário, desenvolvimento de pertencimento, identidades com grupos, protagonismo social, empatia, solidariedade, resolução de conflitos promovem o gosto de estar e conviver com pessoas, sentindo-se parte de grupos e comunidades. Ter atitudes voltadas para a melhoria da comunidade, mobilizando as pessoas para essa causa, compreendendo os sentimentos, pensamentos e emoções do outro para que esse sinta-se melhor, sendo capaz de resolver os conflitos inevitáveis, com base na compreensão mútua, no diálogo e na consciência da interdependência entre pessoas e grupos, em busca da cultura pela paz. Esses são alguns elementos importantes para aprender e desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.

Respeitar o outro, valorizar a diferença e a abertura ao novo são importantes para celebrar e ter orgulho da diversidade, reconhecendo que o outro existe, é diferente e tem tanto direito de existir quanto todos os outros seres do planeta. Possibilitam a oportunidade para o autoconhecimento e para realizar coletivamente o que não pode ser realizado de maneira solitária. Trata-se de uma educação voltada a lutar contra preconceitos e violências, mediar conflitos e valorizar a cultura da paz e do bem viver. Esses são alguns elementos importantes para entender e apreciar a diversidade e as diferenças.

Figura 9 - Pilar "aprender a conviver" na Matriz de Saberes.

Aprender a Ser

Segundo (DELORS, 2012), "...a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade". A parte mais importante desse processo talvez seja o "conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro".

O autoconhecimento, a autoproposição, a autoestima e a autoconfiança são importantes para conhecer suas próprias virtudes e fortalezas, assim como fragilidades e potencialidades. Envolve conhecer os próprios valores, crenças e entender como se sente em cada situação e o porquê. Envolve, também, reconhecer como se é percebido por outras pessoas e poder traduzir seus próprios sonhos e desejos num projeto de vida, coerente com seus valores e crenças, interesses e potencialidades. Abrange a crença na própria capacidade de realizar determinadas atividades. Esses são alguns elementos importantes para a construção do projeto de Vida.

Foco, organização, gestão emocional, perseverança, resiliência e autodeterminação são importantes para concentrar a atenção nas ações planejadas, resistir a interesses imediatos, saber se organizar e ser

cuidadoso com os recursos que dispõem, gerenciar suas emoções a fim de expressar seus sentimentos em diferentes contextos e situações, não desistindo mesmo quando as dificuldades surgem ou se tornem desconfortáveis. Torna capaz de se fortalecer em situações difíceis. Esses são alguns elementos importantes para a execução do projeto de vida.

Figura 10 - Pilar “aprender a ser” na Matriz de Saberes.

Temas Integradores

Os temas integradores entrelaçam as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo do Espírito Santo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Compreende aspectos para além da dimensão cognitiva, dando conta da formação social, política e ética e que considera e valoriza as diversas identidades culturais.

São temáticas a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades. Devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, transbordam quando praticadas no cotidiano da comunidade, pátio, ponto de ônibus e reunião entre amigos. São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular:

Figura 11 - Temas Integradores presentes na BNCC.

Direito da Criança e do Adolescente

O tema Direito da Criança e do Adolescente está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e deve ser considerado na Educação Básica, fazendo parte de práticas pedagógicas cotidianas. Em todas as áreas de conhecimento, o estudante deve vivenciar a cidadania de maneira participativa, conhecendo e praticando seus deveres e direitos.

Educação para o Trânsito

Como cidadãos, os estudantes devem assumir diversos papéis, entre eles, o de pedestres, passageiros e até condutores de veículos. Assim, o Parecer CNE/CEB Nº 22/2004 (BRASIL, 2004) solicita a inclusão da Educação para o Trânsito no currículo das escolas e o apresenta como tema transversal, em todos os níveis de ensino. A educação no trânsito não compreende apenas ensinar regras de circulação, mas, também, formar cidadãos participativos, responsáveis, autônomos e envolvidos com a preservação da vida.

Educação Ambiental

É urgente a tomada de consciência pelas pessoas em relação ao mundo em que vivem, sobretudo, diante de comportamentos que reforçam desperdícios, racismos, preconceitos e extremismos. Nesse contexto, as questões ambientais adquirem caráter fundamental para nossa sociedade. O Currículo do Espírito Santo pretende contribuir na formação cidadã de sujeitos conscientes de seus papeis sociais. A Resolução CNE/CP Nº 02/2012 (BRASIL, 2012), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Espírito Santo avança nessa direção ao instituir o Programa Estadual de Educação Ambiental (ESPÍRITO SANTO, 2017), fruto de um processo democrático com a participação ampla da sociedade capixaba, com o objetivo de promover o desenvolvimento socioambiental que garanta qualidade às gerações futuras. O

maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade em relação ao uso dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Educação Alimentar e Nutricional

Do mesmo modo, a Educação Alimentar e Nutricional apresenta-se como fundamental para mudanças de comportamentos sociais que prejudicam os sujeitos e o ambiente. É tema integrador por romper fronteiras, promover intercâmbios entre diferentes conhecimentos e saberes acadêmicos e populares. Propõe enfrentar a obesidade e mudar hábitos alimentares que levam a doenças e morte. O diálogo dessa temática com a cultura, a sustentabilidade, a antropologia, o meio ambiente, a saúde e a gastronomia acarretam mudanças de atitudes e estão em discussão nos três documentos normativos e orientadores acerca das políticas e ações de Educação Alimentar e Nutricional:

- o Marco de Referência de Educação Alimentar para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012);
- o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014); e
- a Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade (BRASIL, 2014).

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso

Ao abordar o Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, busca-se uma educação que cultiva cidadãos participativos e críticos à sociedade do tempo presente, na medida em que o envelhecimento vem se cristalizando como problema social e político no país e no Espírito Santo. Foram desenvolvidos meios legais para garantir a dignidade humana, com vistas à ampliação de direitos à pessoa idosa e proteção social, como o combate à violência, preconceito e qualidade de vida. O currículo do Espírito Santo é condutor de ações que se destinam a assegurar o exercício dos direitos e deveres sociais e individuais, além de combater preconceitos e estabelecer relações por meio da legislação, como o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que almeja dignidade humana a todos os sujeitos.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos permite a formação de sujeitos ativos ao trazer conhecimentos que questionam e refletem a realidade social, histórica e cultural em que estamos inseridos. Assim, atores ativos e participativos geram transformação social e desenvolvem habilidades, potencialidades e consciência crítica. As diferenças sociais estão expostas em nossa sociedade como a miséria, pobreza extrema, intolerância religiosa, étnica e de gênero, condição social e deficiência, e estabelecem perigosos estereótipos. Diante dessa realidade, a Resolução CNE/CP Nº 1/2012 (BRASIL, 2012) constitui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, como tema integrador que permite autotransformação e mudança social, política e econômica.

Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O Brasil, ao longo de sua história, estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, reconhecendo a existência de preconceitos étnicos. É tempo de valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra, indígena e de seus descendentes. Estabelecer o tema integrador Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena significa buscar compreender valores e lutas dessas etnias e refletir com sensibilidade as formas de desqualificação criadas pelas classes dominantes ao longo do tempo. Buscando compreender as relações étnico-sociais, rumo à reparação histórica, a Lei Nº 11.645, de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino do país a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Ressaltamos, ainda, a importância da Resolução CNE/CP Nº1/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais que devem ser observadas, sobre este tema, pelas instituições que atuam em todos os níveis e modalidades da educação no país.

Saúde, Vida Familiar e Social

No documento curricular do Espírito Santo, visando à formação cidadã de forma global e abrangente, a abordagem do tema Saúde pretende que se desenvolvam atitudes necessárias a uma vida saudável, nos

diversos modelos de família e em outros ambientes e grupos sociais, como a escola. Em consonância com a diversidade de formações familiares presente na atualidade, a Vida Familiar e Social é tema integrador que busca compreender a realidade social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.

Educação para o Consumo

Quanto ao tema Educação para o Consumo, adicionamos a palavra 'Consciente', para marcar criticamente a percepção de uma sociedade que alimenta o consumo de forma descontrolada e não pratica de maneira efetiva programas que diminuam os desperdícios e os resíduos dessa prática sócio, emocional, alimentar, físico e material na sociedade do século XXI.

Educação Financeira e Fiscal

O tema Educação Financeira e Fiscal consiste na perspectiva de incentivar os estudantes a desenvolverem a prática do consumo consciente, através de comportamentos financeiros autônomos e saudáveis, como construir uma vida mais equilibrada e sustentável sob o ponto de vista financeiro, afetando diretamente a vida do estudante e da comunidade local. Dessa forma, as futuras gerações serão beneficiadas.

Trabalho, Ciência e Tecnologia

Em Trabalho, Ciência e Tecnologia os sujeitos são considerados como protagonistas em processos que garantam o bem-estar social e coletivo, a partir de novos caminhos e políticas que oportunizem aos estudantes o direito de discutir, pensar e criar no mundo do trabalho.

Diversidade Cultural

Para que a tolerância e o respeito as diversidades sejam promovidos, se faz necessária a presença do tema Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. Arnaldo Antunes (1996) afirma musicalmente que "aqui somos mestiços, mulatos, cafuzos, pardos, mamelucos, sararás-crioulos, guaranisseis e judárabes. rientupis, orientupisameriquítalos, lusos, nipos, caboclos, orientupisiberibárbaros, indo- ciganagôs, somos o que somos - inclassificáveis". O Espírito Santo compreende uma mistura étnica, cultural e religiosa que é materializada nos versos do músico. Infelizmente, casos de intolerâncias causam exclusão e mortes. A superação dessas desigualdades acontece pelo conhecimento e reconhecimento do outro. Valores como a tolerância, a ética, a honestidade, o respeito, o exercício crítico da cidadania e compreensão das diferenças requerem autonomia intelectual e criticidade em relação à cultura hegemônica.

Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo propõe pensar a BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região. Nesse sentido, no processo de elaboração do documento, surgiu a necessidade de acrescentar novos temas integradores e retomar alguns já propostos na BNCC com um olhar crítico e que se percebem as variações específicas do nosso Estado. Os novos temas integradores incluídos pelo Currículo do Espírito Santo são:

Figura 12 - Temas Integradores criados no Currículo do Espírito Santo.

Propõe, ainda, a alteração de dois temas já existentes na Base, conforme abaixo:

Figura 13 - Alterações em Temas Integradores da BNCC, feitas para o Currículo do Espírito Santo.

São temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

Trabalho e Relações de Poder

Nessa concepção, surge o tema Trabalho e Relações de Poder, norteador de reflexões críticas que ressaltem as relações de poder e de dominação no processo de socialização e hierarquização no mundo do trabalho. No espaço da casa, na produção agrícola, na cidade, nas indústrias, no trabalho formal e informal, no uso de tecnologias, no mercado e na sociedade em geral, as relações humanas compreendem um conjunto de atitudes que estruturam relações de poder e de desigualdade, e que precisam ser analisadas e enfrentadas de forma crítica.

Ética e Cidadania

Um tema emergente e urgente de reflexão para uma sociedade cheia de contradições como a nossa. As atitudes dos indivíduos e as relações estabelecidas, os direitos políticos, sociais e civis merecem e precisam ser atravessados por todas as áreas de conhecimento, uma vez que milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza extrema, a taxa de desemprego aumenta no país, há um baixo nível de alfabetização e a violência vivida na sociedade aumenta gradativamente por conta dos radicalismos e desrespeito à diversidade.

Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade

A adição desse tema decorre de o fato da sociedade brasileira carregar uma marca autoritária: já foi uma sociedade escravocrata, além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não democráticos. Até hoje é uma sociedade marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social.

Os estudos de gênero surgem entre as décadas de 1970 e 1980 como uma forma de interpretar os saberes que são construídos socialmente com base nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 1995). A categoria de análise gênero aponta que, conforme os interesses presentes em cada sociedade e época, se produzem delimitações sobre os comportamentos desejáveis ou não, implicando nas possibilidades de acesso à educação e ao trabalho, nas maneiras de se vivenciar os afetos e a sexualidade.

Essas diferenciações são ainda significativas para compreender o fato de uma pessoa ser alvo e tolerar uma violência porque o gênero assim o determina. É o caso de mulheres que são vitimadas e mortas por seus parceiros ao decidirem, por exemplo, romper com a relação, pois há um entendimento de que o casamento e o cuidado com a casa e com os filhos são espaços de realização, por excelência, femininos, e de que os homens têm poderes sobre as mulheres, podendo recorrer à violência nos casos em que sintam seu papel de provedor e chefe da família ameaçado ou que identifiquem um desvio da norma por parte das mulheres.

Nesse sentido, o gênero é fundamental para compreendermos a cultura patriarcal que caracteriza a sociedade capixaba e que estabelece uma hierarquia entre os gêneros, fazendo com o que o Espírito Santo figure entre os estados que mais matam mulheres no país, conforme demonstra o último Mapa da Violência, publicado por Julio Waiselfisz (WAISELFISZ, 2015).

Povos e Comunidades Tradicionais

Correspondem aos Povos e Comunidades Tradicionais os grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos.

No Espírito Santo, as singularidades encontradas merecem ser demarcadas no documento curricular de forma integralizada, buscando o respeito, o princípio da sustentabilidade e a sobrevivência desses povos e comunidades, no que diz respeito aos aspectos físicos, culturais e econômicos, assegurando a permanência das próximas gerações. Evidenciam-se nas terras capixabas a presença dos ciganos, dos quilombolas, dos indígenas, dos pescadores artesanais, dos povos de terreiros e dos pomeranos.

Essa temática se ampara no Decreto Federal Nº 6.040/2007 (BRASIL, 2007), que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, e no Projeto de Lei do Senado Nº 367/2015 (BRASIL, 2015), que estabelece as diretrizes e os objetivos para as políticas públicas de reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos e comunidades tradicionais, fortalecendo o diálogo, a participação desses sujeitos nos processos de formação educativos.

Educação Patrimonial

Uma gíria, afinar o cavaco, bater o tambor, contar um "causo" ou uma história de pescador, aquela velha construção, a receita de bolo de cenoura ou de uma boa moqueca, a feira, a rua, a cadeira, o quadro na parede, celebrações e manifestações folclóricas, uma paisagem, a velha canção de amor, de rap ou de ninar, o museu queimado. Tudo isso faz parte do patrimônio cultural brasileiro e do Espírito Santo. Por isso, demarca-se esse tema da Educação Patrimonial como fundamental para colaborar no reconhecimento, valorização e preservação por parte da sociedade atual.

Os processos educativos oriundos dessa proposta devem buscar a construção coletiva do conhecimento, por meio do diálogo, de visibilidade, de combate ao preconceito e às intolerâncias e também da ocupação desses espaços, além de disseminar noções importantes e abrangentes de sobre o patrimônio histórico e cultural capixaba.

Diálogo Intercultural e Inter-religioso

Por fim, mas sem esgotar outras possibilidades de temas integradores nas práticas cotidianas das escolas, apresentamos o último tema elencado pelo Currículo do Espírito Santo. Em uma época marcada pela pluralidade de ideias religiosas e multiculturais, o Diálogo Intercultural e Inter-Religioso, baseado no respeito, no crescimento mútuo e nas relações baseadas em igualdade entre diferentes culturas, etnias e religiões, torna-se fundamental no combate aos preconceitos e às intolerâncias em vista de uma ética mundial. Não basta aceitar a diversidade, é necessário estabelecer com ela o diálogo construtivo.

A Dinâmica Educativa

A dinâmica educativa é composta por um conjunto de elementos que, articulados de modo intencional, oferecem as condições para que o currículo de fato aconteça dentro da escola, tanto o currículo prescrito, construído como parte integrante de uma política pública que visa oferecer melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento, como aquele que nasce da vida que é produzida dentro das escolas cotidianamente. Dentre esses elementos encontram-se aqueles que compõem o fazer pedagógico, que se revela no planejamento, na definição de metodologias, recursos, espaço e tempo escolares e na avaliação, assim como aqueles que se estabelecem nas relações construídas entre os participantes desse fazer, especialmente os professores, os estudantes e suas famílias.

Figura 14 - Principais envolvidos na dinâmica educativa.

O ato de planejar implica atribuir sentido e intencionalidade à prática educativa. Portanto, refere-se a tomar decisões que sejam coerentes com as competências que o currículo prescreve e as que os educadores desejam desenvolver, com as habilidades e objetivos educativos, com as características e as necessidades dos estudantes das diferentes etapas e modalidades, para nortear as ações que lhes serão propiciadas. Experiências variadas, ricas, interessantes e progressivamente mais complexas, que lhes permitam investigar, explorar, levantar hipóteses, relacionar-se e desenvolver sua capacidade cognitiva, intuitiva, crítica e criativa, para dessa maneira construir novos conhecimentos.

É importante considerar que, embora as diretrizes pedagógico-curriculares da instituição sejam a base para o planejamento das atividades cotidianas do professor, é pela influência das ações planejadas por ele que os conteúdos são ressignificados e transformados em conhecimentos. Esses saberes são, intencionalmente, adequados em função das necessidades, das demandas de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências cognitivas, habilidades comunicativas, sociais e emocionais da criança.

Além disso, a ressignificação do currículo possibilita ao professor conferir flexibilidade ao mesmo, para que atenda, com um ensino de qualidade, a todas os estudantes, tanto os com altas habilidades, quanto os que apresentam limitações e dificuldades. Para contemplar às necessidades coletivas e individuais de aprendizagem poderão ser feitos ajustes curriculares e planos individuais de ensino.

Portanto, o currículo escolar é importante para garantir articulação das experiências e os saberes dos estudantes, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, num tempo e num espaço, mediados pelo professor. É papel da instituição refletir sobre as

dimensões temporais e espaciais, no planejamento das atividades didáticas, observando os eixos importantes para o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas, que auxiliem tanto aos professores nos processos de ensino quanto os estudantes nos processos de aprendizagem.

O tempo da aprendizagem não é o tempo de "passar o conteúdo". Ele diz respeito às vivências necessárias para que os estudantes consigam estabelecer pontes, ter dúvidas, expor seus pontos de vista, fazer e refazer, relacionar-se com o outro aprendiz, acessar o conhecimento por meio de diferentes vias. Na educação infantil os campos de experiência já trazem em si os pontos de contato entre diferentes áreas de conhecimento, de maneira integrada.

No Ensino Fundamental, há um exercício no organizador curricular de apontar essas interseções, estimulando os professores a estabelecerem o diálogo entre os diferentes componentes curriculares ao trabalhar os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das habilidades previstas. A integração entre componentes curriculares pode acontecer no tempo de aula, mas também em outras atividades escolares como feiras de ciências, jogos escolares, olimpíadas do conhecimento, festividades, entre outros, podendo extrapolar, inclusive, a organização seriada comum a maioria das escolas, propondo a estudantes de diferentes anos e idades possam se relacionar e produzir conhecimento juntos.

A transformação dos tempos e dos espaços escolares produz uma relação de pertencimento dos estudantes com a instituição, criando oportunidades para que eles se apropriem dos espaços institucionais e possam encontrar e deixar neles suas marcas identitárias. As atividades de aprendizagem podem acontecer em sua grande parte em salas de aula, mas devem explorar outros espaços, muitas vezes esquecidos na escola. É preciso reconhecer o potencial de uso pedagógico de todos os espaços escolares. A biblioteca, o pátio, a quadra, o refeitório, os corredores e os laboratórios podem e devem ser usados, de modo intencional, para promover uma dinamicidade diferente, lúdica, exploratória, que permita outros movimentos dos corpos, para promover aprendizagem.

Do mesmo modo, é possível promover mais e melhores aprendizagens fora da escola, em museus, praças, centros culturais, cinema, concertos, espaços políticos, bibliotecas, observatórios, reservas ambientais, festas locais, monumentos históricos, órgãos públicos, empresas, entre outros, estimulando o acesso ao conhecimento científico, cultural, ambiental, político, do trabalho e social.

Para contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das múltiplas formas pelas quais as crianças e jovens aprendem e se desenvolvem e, consequentemente, de uma pluralidade de estratégias e intervenções que podem ser colocadas em prática a partir de suas necessidades, interesses e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no currículo.

Destacam-se, especialmente, metodologias que permitam a integração ou aproximação dos conhecimentos de diferentes áreas e componentes, favorecendo seus pontos de contato de modo significativo e promovendo experiências de aprendizagem que tenham como propósito o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, torna-se importante explorar diferentes tipos de dinâmica de trabalho, sejam em grupos, duplas, individualmente, ou mesmo coletivos, com abordagens que oportunizem o envolvimento dos educandos, promovam o diálogo e a convivência, o trabalho colaborativo, a qualidade da relação professor-estudante, a construção do conhecimento provocada pela problematização, o uso de projetos para colocar em ação os saberes, entre outras formas de trabalho pedagógico que contribuam para favorecer mais e melhores aprendizagens.

Adiciona-se às metodologias, o papel fundamental exercido pelos recursos. Mais que apoio, devem ser vistos como um dos elementos que realizam a mediação dos estudantes com o conhecimento. Dessa forma, as propostas de trabalho pedagógico devem considerar recursos variados, como jogos, materiais concretos, materiais de experimentação, de manipulação, além dos recursos tecnológicos que podem ser usados para enriquecer o trabalho do professor, nas explicações que se fazem necessárias, como também para

possibilitar que os estudantes explorem o conhecimento de diferentes formas, seja no acesso à informação, na pesquisa, na produção de conhecimento, no seu compartilhamento e, até mesmo, no estabelecimento de contato remoto com outras escolas, estudantes, profissionais, etc.

No processo de efetivação das estratégias e uso dos recursos planejados, a relação professor-estudante também precisa ser cuidada. O professor, que exerce um importante papel como mediador e facilitador da aprendizagem, precisa conhecer os estudantes, seus modos de aprender, seus talentos e dificuldades, exercitando um olhar atento para acolhê-los, de modo que o sentimento de pertencimento faça parte de todos que da escola participam. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de cada sujeito, que é singular, é possível direcionar o processo de ensino-aprendizagem ao desenvolvimento das capacidades e aprendizagens esperadas, estabelecendo uma relação mais horizontal, onde o diálogo e a participação, princípios de atitudes democráticas, façam parte das interações que acontecem na escola. Portanto, trata-se de organizar o trabalho pedagógico e de construir relações positivas, em que a autoridade não se confunda com autoritarismo, permitindo que relações dialógicas sejam construídas entre o professor mediador e o estudante protagonista.

Ainda no fazer educativo, destacamos o papel da avaliação da aprendizagem, como um processo que integra o planejamento, as estratégias, os tempos e espaços, e os recursos. Como poderá ser visto em tópico específico dessa temática, devido a sua importância, ela deve perpassar todo o percurso formativo do estudante, com ações diagnósticas e reguladoras, que permitirão o alcance de melhores resultados, se consideradas como balizadoras das decisões docentes e de análise da sua própria prática.

Por fim, na dinâmica educativa, destaca-se, ainda, o papel da família na escolarização básica, especialmente na educação infantil e ensino fundamental regulares e nas diferentes modalidades. A formação plena da criança e dos adolescentes, de acordo com os princípios legais, requer esforços integrados, compromissos e compartilhamento de responsabilidades entre famílias, instituições de educação e a sociedade, a fim de assegurar que seus direitos sejam respeitados. Assim, família e escola devem comungar dos mesmos objetivos e propostas de formação integral, que consistem no desenvolvimento cognitivo, físico, cultural, social, emocional e político, constituindo sua identidade e autonomia.

Por outro lado, ao estabelecer relações com as famílias é necessário levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares. Por isso, as escolas precisam estar preparadas para lidar com as diferentes composições familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e de cuidado das crianças e adolescentes.

O diálogo entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, e o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças e adolescentes, pelos pais ou responsáveis, auxiliam no desenvolvimento, na inserção e integração destes aos ambientes escolares, e influenciam na constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nesse grande compromisso de apoiar e estimular os estudantes nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar.

Concepção de Avaliação

O Currículo do Espírito Santo baseia-se na compreensão de que a avaliação é um ato essencialmente pedagógico. Mediante seus resultados, os estudantes tomam consciência de sua progressão na aprendizagem e necessidades, e, ao mesmo tempo, os professores os utilizam como subsídio para a tomada de decisões, a avaliação da sua própria prática e a busca de outras formas de planejamento, conteúdos, estratégias e formas de abordar os contextos, visando oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

> *[...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.*
>
> (LUCKESI, 1990)

A organização curricular proposta neste documento, sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e da educação integral, nos impulsiona a ampliar o olhar sobre a avaliação, uma vez que a verificação apenas do aspecto cognitivo, com um único instrumento ao final de um processo, não contribui para identificar os avanços e necessidades de aprendizagem que envolvem os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, na diversidade que compõe o ambiente escolar e a singularidade que é própria de cada estudante. Isso desafia a repensar as práticas de avaliação no sentido de um olhar formativo ao longo do processo, utilizando estratégias e instrumentos diversificados que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar, intervindo ao longo do processo.

É importante ainda que a avaliação leve em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para a tomada de decisões e, especialmente, para a valorização dos saberes inerentes àquele contexto e identificação das condições em que se dão os processos educativos, tanto na Educação Básica regular como nas demais modalidades, com as especificidades que lhes são próprias.

A avaliação é uma das tarefas didáticas permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. Através dela se compara os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor, juntamente com seus estudantes, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar os processos, as dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias. Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo contínuo e assume funções importantes: **diagnóstica**, de **intervenção ao longo do processo** e **somativa**.

Avaliação diagnóstica

- Visa identificar o ponto de partida de cada estudante no processo educativo, identificando seus conhecimentos prévios, bem como seus ritmos, vivências, crenças, contextos e aptidões, para que auxilie o professor no planejamento de estratégias mais adequadas aos seus discentes.

Aavaliação formativa

- Tem por objetivo acompanhar a aprendizagem dos estudantes ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo de acordo com o esperado, bem como realizando ajustes nas atividades e abordagens escolhidas no planejamento inicial.

Avaliação somativa

- Ocorre final do processo e verifica o que os estudantes aprenderam, com o compromisso de dar visibilidade à continuidade e não à terminalidade das aprendizagens e levando em consideração seu percurso ao longo dos anos escolares.

Figura 15 – As funções da avaliação (BLOOM, HASTINGS e MADAUS, 1983).

As funções da avaliação, apesar de diferentes, não devem ser vistas de modo fragmentado. Elas fazem parte de todo o processo, se integram e se complementam, com o objetivo maior de se colocar a serviço da aprendizagem e do trabalho docente, e reorientar o processo educativo.

Nesse sentido, a avaliação deve ter parâmetros claros para identificar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, assim como para acompanhar o trabalho pedagógico. A partir dos resultados o professor poderá identificar se o estudante aprendeu e, também, se o planejamento, as estratégias elaboradas, as metodologias escolhidas e a abordagem dos objetos de conhecimento foram eficientes, fazendo uma autoanálise das suas escolhas ao verificar se, de fato, estão promovendo a aprendizagem.

Na perspectiva do desenvolvimento de competências e da integralidade do estudante, é imprescindível que avaliação inclua também uma combinação de problemas e contextos que permitam mobilizar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam às capacidades previstas (ZABALA e ARNAU, 2014) e as diferentes dimensões e saberes dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto importante da avaliação é que, por um lado, se identifique as dificuldades, reconhecendo o erro como um elemento que faz parte do processo de aprendizagem, sendo possível aprender com ele; por outro lado, também se valorize os avanços e conquistas já alcançados pelos estudantes para que se sintam estimulados a melhorar o seu desempenho e tenham abertura a novos conhecimentos.

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, utilizando-se de instrumentos e de estratégias diversificadas que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar ao longo do processo de todas as etapas da educação básica.

Dessa forma, para que a avaliação da aprendizagem seja realizada de uma forma mais abrangente e integradora, que considere os diferentes tipos de saberes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os instrumentos devem ser variados, construídos no âmbito da comunidade escolar, contextualizados ao modo como foi promovida a aprendizagem e coerentes com que se espera, para possibilitar a identificação de necessidades e potencialidades e o alcance dos resultados esperados, tendo em vista a diversidade e condições que compõem o contexto educativo.

Na Educação Infantil evidenciam-se a observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações, assim como o uso de registros variados, realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.), sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme orientam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Na etapa do Ensino Fundamental, destacam-se o uso de trabalhos, provas, questionários, seminários, pesquisas, roteiros de aprendizagem, fichas de observação, autoavaliação, relatórios, portfolio, projetos, entre outros registros, em momentos individuais ou coletivos, visando evidenciar a diversidade de saberes que compõem o processo educativo, bem como ser adaptável às condições ou necessidades específicas dos estudantes, especialmente aqueles que fazem parte do atendimento nas diferentes modalidades da Educação Básica, uma vez que a avaliação deve também ser orientada pelos princípios da inclusão educacional e promoção da equidade.

Dessa forma, ao repensar as práticas de avaliação devemos levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, as especificidades de cada etapa e de cada modalidade atendida, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para tomada de decisões.

Além de identificar se as aprendizagens previstas foram alcançadas e subsidiar o trabalho docente, é necessário reconhecer a avaliação como um processo contínuo que possibilita compreender de forma global o projeto educativo, pelos sujeitos que dele fazem parte, de modo que contribua para identificar as

circunstâncias e variáveis que influenciam os resultados de aprendizagem, bem como apontar caminhos para a superação de seus entraves e a melhoria das condições da realidade avaliada.

O resultado geral de avaliação da aprendizagem na escola, discutido em momentos coletivos, envolve o professor e os demais profissionais da escola, especialmente a gestão escolar. Ele pode ser usado como termômetro pela equipe para identificar o alcance das metas da proposta político-pedagógica da escola e para provocar reflexão sobre os caminhos percorridos por todos, de modo que contribua para avançar na compreensão dos desafios cotidianos e na busca de soluções pedagógicas conjuntas e de modo colaborativo.

O mesmo diz respeito ao resultado das avaliações institucionais, que ocorrem periodicamente para evidenciar as percepções de toda comunidade escolar sobre sua atuação em diferentes dimensões e permitir um diagnóstico coletivo das condições colocadas em cada contexto, visando aprimorar as suas práticas educativas.

Outra perspectiva a ser considerada diz respeito às avaliações externas, que evidenciam aspectos dos sistemas de ensino estadual e municipal, cujos resultados podem ser usados como indicadores para serem refletidos junto com os resultados das avaliações ocorridas no âmbito escolar, visando o fortalecimento da aprendizagem nas unidades escolares. As necessidades internas e externas, apontadas pelas diferentes avaliações, devem ser usadas, em conjunto, como referência para a definição de metas que visem a melhoria da qualidade educacional da escola.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem, da escola e do sistema educativo são vistos como partes que compõem um todo, dando clareza a todos aqueles que fazem parte das ações e decisões sobre o que acontece com o estudante, o professor, a escola e a gestão das redes municipal e estadual, visando promover o acompanhamento sistemático e as melhorias contínuas identificadas em seus resultados para que se aprimore e avance a qualidade educacional em nosso país.

Sobre a Melodia que está em Nós

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.
Rubem Alves (ALVES, 2000)

E como, então, orquestrar o conhecimento, sua elaboração, recriação, por meio de um documento curricular?

Como traduzir em competências e habilidades todos os sonhos e ideais das crianças, dos adolescentes, de todos os sujeitos que vivem num tempo de múltiplas linguagens, de reflexões sobre a sensibilidade, um tempo de ser conexo com o mundo real?

Como orquestrar a aprendizagem a partir de vivências e processos cognitivos em que o cérebro, o corpo, o ambiente e as emoções estejam integrados?

Como as partituras, aqui compreendidas como disciplinas, serão constituídas da melodia de uma educação integral em que o sujeito vive a tomada de decisão a partir dos diferentes pontos de vista de seus pares?

Como "ouvir", por meio do currículo, as notas mais diversas dos direitos humanos e das liberdades fundamentais na busca incessante pela cultura/manutenção da paz?

Como descrever nas pautas das melodias os direitos e deveres da família, do Estado, da sociedade que garantem o pleno desenvolvimento do sujeito, do cidadão?

Como garantir que o arranjo das "notas musicais" de um currículo estruture e fortaleça os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais do sujeito que aqui são vistos como foco e fruto da educação integral?

Que melodia é essa chamada autonomia que traduz o sujeito responsável por ações e decisões, que seja capaz de participar diretamente nas decisões coletivas, definindo valores e critérios a partir de um autoconhecimento construído por meio de vivências, oportunidades e restrições que possibilitem estruturar ou implementar o seu projeto de vida?

Então...

Quando tudo isso for considerado e a equidade for promovida a partir do respeito à singularidade;

Quando o protagonismo for vivido em sua essência, no contexto contemporâneo, aplicado, contextualizado e integrado;

Quando os objetos de conhecimento forem guiados pelo seu significado social contextualizados nos cotidianos, dialogando com os tempos e os espaços de cada vida humana em suas múltiplas relações, superando os espaços físicos curriculares, estaremos então, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão em que o ponto de chegada possa ser vivido de forma singular;

Quando o processo pedagógico, em suas mais variadas dimensões, for construído, avaliado, reorientado, considerando contextos, necessidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as perspectivas de futuro dos sujeitos;

Quando forem rompidas as barreiras e os espaços forem inclusivos;

Quando a diversidade for uma oportunidade de desenvolvimento em todas as suas dimensões;

Quando o acesso e a permanência forem universalmente qualificados;

Quando o estudante for considerado em sua integralidade, singularidade e diversidade - sua vida, seu mundo, sua escola, seu conhecimento;

Quando suas expectativas de aprendizagem tiverem sido orientadas por meio de instrumentos que o conduzam ao desenvolvimento integral, por meio de troca, da construção coletiva, da criatividade, da participação, do diálogo, com intervenções pedagógicas considerando inclusive os saberes das famílias e das comunidades;

...construiremos juntos, enfim, a melodia que será conhecida, cantada e vivida por todos de forma integral, pois cada partitura, nota e pauta estará em nós.

Referências

ALVES, R. **A Alegria de Ensinar**. 14ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

ARENDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. 7ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 247 p.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Office of High Commissioner for Human Rights**, 1948. Disponivel em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 31 julho 2019.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 5 outubro 1988. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 31 jul. 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.**, Brasília, DF, 1990. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, 1996. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 Agosto 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCNs - 1ª a 4ª série**. MEC. Brasília, p. 126. 1997. Disponível em http://portal.mec.gov.br/pnpd/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, 5 julho 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 11 de setembro de 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, Brasília, 11 setembro 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**, Brasília, 3 abril 2002.

BRASIL. Lei Federal Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**, Brasília, 1 outubro 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 22, de 5 de agosto de 2004. **Solicita a inclusão da disciplina Educação para o Trânsito como tema transversal**, Brasília, 5 agosto 2004. Disponivel em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb022_04.pdf>. Acesso em: 23 setembro 2019.

BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**, Brasília, 22 dezembro 2005.

BRASIL. Decreto Federal Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**, Brasília, 7 fevereiro 2007.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, p. 19. 2008. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Nº 555/2007, prorrogada pela Portaria Nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 28 de abril de 2008. **Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**, Brasília, 28 abril 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**, Brasília, 2 outubro 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Brasília, 17 Dezembro 2009.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA**, Brasília, 4 novembro 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 19 de maio de 2010. **Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais**, Brasília, 19 maio 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.**, Brasília, 13 julho 2010.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**, Brasília, 17 novembro 2011.

BRASIL. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília. 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 03, de 16 de maio de 2012. **Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância**, Brasília, 16 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 22 de junho de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**, Brasília, 22 junho 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 08, de 20 de novembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**, Brasília, 20 novembro 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, Brasília, 30 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, Brasília, 15 junho 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília, p. 542. 2013.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Básica:** Diversidade e Inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. ISBN 978-85-7994-080-4.

BRASIL. Lei Federal Nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.**, Brasília, DF, 2013. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. **Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Recomendações para Estados e Municípios**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, p. 39. 2014.

BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Brasília, p. 156. 2014. (978-85-334-2176-9).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Lei de Aprovação do Plano Nacional de Educação - PNE**, Brasília, 2014. Disponivel em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Plano Nacional de Educação (PNE).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.146, de 6 de julho 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, Brasília, 6 julho 2015.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado Nº 367, de 17 de junho de 2015**. Senado Federal. Brasília. 2015. Estabelece diretrizes e objetivos para a formulação e implementação de políticas públicas destinadas a garantir o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica**, Brasília, 22 dezembro 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

BRASIL. Portaria Nº 331, de 5 de abril de 2018. **Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC**, Brasília, DF, 2018. 10. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Publicado no DOU de 06/04/2018.

CORRÊA, F. **Xote Capixaba**. Rio de Janeiro: Natasha Records, 1999.

DELORS, J. **Educação:** Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 240 p. ISBN 9788524918452.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo Básico Escola Estadual**. Vitória: Secretaria da Educação, 2009. ISBN 978-85-98673-06-6.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE Nº 3.777, de 8 de maio de 2014. **Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo e dá outras providências**, Vitória, 8 maio 2014.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 799, de 12 de junho de 2015. **Cria o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado "Escola Viva", no âmbito do Estado, e dá outras providências.**, Vitória, 12 junho 2015.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 841, de 15 de dezembro de 2016. **Altera a Lei Complementar Nº 799, de 12 de junho de 2015, e a Lei Complementar Nº 818, de 17 de dezembro de 2015.**, Vitória, 15 dezembro 2016.

ESPÍRITO SANTO. Lei Estadual Nº 10.631, de 28 de março de 2017. **Institui o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo e dá outras providências**, Vitória, 28 março 2017.

ESPÍRITO SANTO. **Programa Estadual de Educação Ambiental**. Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Vitória, p. 94. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 21ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GÓMEZ, Á. I. P. **Educação na Era Digital:** a Escola Educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

GONÇALVES, A. D. C. C. Infâncias Inter/Multiculturais nos Espaços e Tempos: Uma Construção Dialógica na Relação Docente e Discentes. In: ARAÚJO, V. C. D. **Anais do Seminário Nacional Infâncias e Juventudes na Cidade:** um Diálogo com a Educação. Vitória: Ufes, 2017. Disponivel em: <https://sites.google.com/site/infanciasejuventudesnacidade17/anais>.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação**. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro. 2017. (978-85-240-4455-7).

LUCKESI, C. C. **Verificação ou Avaliação:** O que Pratica a Escola? A Construção do Projeto de Ensino e Avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

MATURANA, H. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. ISBN 85-7041-152-9.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo:** Uma Reflexão sobre a Prática. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCOTT, J. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, 20, n. 2, 1995. 71-99. Disponivel em: <www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>. Acesso em: 25 outubro 2018.

WAISELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2015 - Homicídio de Mulheres no Brasil. **Mapa da Violência**, Brasília, 2015. Disponivel em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015_mulheres.php>. Acesso em: 25 outubro 2018.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como Aprender e Ensinar Competências**. Porto Alegre: Penso, 2014.

Ensino Fundamental

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

VERBO SER
Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.

Carlos Drummond de Andrade (ANDRADE, 2012)

O Ensino Fundamental compreende uma das etapas da Educação Básica, sendo caracterizado por um período de nove anos, que no seu decorrer atende crianças e adolescentes, a partir dos seis anos de idade, estudantes em constantes transformações físicas, cognitivas e emocionais.

Nesse contexto, esta etapa, como as demais, requer problematizarmos e pensarmos o currículo à luz do público atendido, de suas histórias, necessidades, seus tempos humanos, sem perder de vista os direitos de aprendizagem a eles garantidos de acordo com a BNCC. Arroyo, em suas contribuições reforça a complexidade e necessidade de elaborarmos currículos para:

> *(...) organizar a escola, os tempos e os conhecimentos, o que ensinar e aprender respeitando a especificidade de cada tempo de formação não é uma opção a mais na diversidade de formas de organização escolar e curricular, é uma exigência do direito que os educandos têm a ser respeitados em seus tempos mentais, culturais, éticos e humanos.*
>
> (ARROYO, 2007, p. 45-46)

Pensar o Ensino Fundamental, especialmente os anos iniciais, requer compreender a infância como também os processos educativos vivenciados na Educação Infantil, considerando que as crianças/estudantes são marcadas pelas experiências e vivências desta etapa, a organização dos tempos e espaços, as metodologias e as práticas que precisam ser garantidas no período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e no decorrer do processo de alfabetização.

A aproximação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental torna-se essencial para que na transição de uma etapa para outra o estudante não seja surpreendido por uma ruptura drástica no que diz respeito ao acolhimento, às metodologias, às rotinas entre outros aspectos que constituem o cotidiano escolar tão específico de cada etapa.

As rupturas dessa natureza tendem a dificultar o processo de ensino-aprendizagem que na educação infantil naturalmente fundamenta-se na ludicidade, nas brincadeiras, nos jogos, nas músicas e nas experiências. Também decorre da transição abrupta a compreensão por parte da criança/estudante que a escola se torne apenas um lugar de fazer dever, copiar, ficar sentado e perca a ideia de um ambiente atrativo, instigador e agradável, considerando suas vivências escolares anteriores.

Tais reflexões nos levam a entender que um exercício de aproximação entre os profissionais que atuam nas duas etapas em questão faz-se necessário, a fim de estabelecer um equilíbrio nesse percurso escolar. O mesmo cuidado e atenção requer a transição dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que há uma grande mudança na organização da dinâmica das aulas.

Na etapa inicial, na maioria das escolas de nosso Estado, os componentes curriculares da Base Comum são ministrados por um professor, e, na etapa final passam a ser ministrados por vários profissionais, cada um com seu modo de interagir, ensinar e avaliar.

Assim, compreender esse momento de transição, exige do professor um olhar sensível para o estudante que precisa de auxílio e incentivo diante do desafio que esta nova etapa configura para ele. Vale ressaltar que os maiores índices de reprovação se concentram no 6º ano do Ensino Fundamental, de acordo com os dados do Censo Escolar, pois:

> *(...) tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (sic) no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de in- formação*
>
> (BRASIL, 2018, p. 60)

Além da questão organizacional das aulas, também é neste período que os estudantes desta etapa passam por inúmeras mudanças hormonais e físicas, e, por vezes, vivem momentos de conflitos, angústias e incertezas, característicos do tempo humano em que se encontram, da infância para a adolescência. Impossível ignorar tal período, pois ao compreendê-lo torna-se possível entender determinadas atitudes desses sujeitos e conduzir melhor as inúmeras situações conflitantes cotidianas dos anos finais, considerando que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes.

Nesse contexto de transformação e formação contínuo, o Currículo do Espírito Santo à luz da BNCC, foi organizado por componentes curriculares e tiveram suas habilidades ressignificadas quando necessário, considerando o contexto educacional, social, histórico e cultural do Espírito Santo.

Cada componente curricular deste documento é iniciado com um texto introdutório que tem o objetivo de contextualizar a proposta de cada área do conhecimento, de forma a dar sentido e/ou significado às proposições apresentadas, garantindo a progressão dos conhecimentos desde a alfabetização até os anos finais desta etapa.

Referências

ANDRADE, C. D. D. **Menino Drummond**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

ARROYO, M. G. Educandos e Educadores: Seus Direitos e o Currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. D. **Indagações Sobre o Currículo**. Brasília: Ministério da Educação, v. II, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

Linguagens

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

A ÁREA DE LINGUAGENS

A linguagem, múltipla, plural, viva, que (se) transforma (com) o ser humano, é um dos construtos mais caros à humanidade. Por meio da linguagem o homem pensa, conhece, se apropria, interfere no mundo, o organiza e o reapresenta em símbolos que são a base dessa produção humana. Desse modo, quanto mais ele compreende a linguagem fazendo sentido, como trabalho simbólico, mais torna-se capaz de conhecer a si mesmo, como ser imerso em uma cultura e no mundo em que vive.

A linguagem traduz subjetividade em concretude, ação, integrando também subjetividades outras. Nesta dialogia permanente, a linguagem tem potencial de irmanar ou distanciar sujeitos, conectar ou fragmentar processos, romper fronteiras e também criá-las: linguagem é expressão do humano. A linguagem é, também, a mediação entre o homem e a realidade. Ela possibilita a reflexão, a crítica e a intervenção, e torna possível a transformação do homem e do mundo em que vive. Ela articula significados coletivos que são compartilhados socialmente, variando de acordo com os grupos sociais em seus tempos e espaços variados, sendo, portanto, adaptável.

Deste modo, cumpre conceber que as múltiplas linguagens e suas manifestações envolvem dimensões epistemológicas, culturais, crítico-reflexivas, individuais, além de hierarquizações arraigadas ao processo histórico de constituição da sociedade brasileira.

Ao longo do percurso histórico da humanidade, centenas de línguas e inúmeras expressões de linguagem, artísticas e corporais foram reprimidas, suplantadas, extintas. Fenômenos como o relativismo cultural e o etnocentrismo contribuem ainda na contemporaneidade para a negação da legitimidade de línguas, dialetos, expressões artísticas e corporais, endossando preconceitos – sobretudo contra variedades que não estão no padrão e dialetos minoritários, como o black english, dialeto de resistência surgido nos Estados Unidos da América durante o Apartheid –, no que tange às línguas portuguesa e inglesa, e contra manifestações artísticas, corporais, cênicas, plásticas, relativizadas em função de aspectos socioculturais.

A linguagem é um direito inalienável, e urge, por meio de esforços coletivos, progressivamente universalizá-lo, combatendo o preconceito linguístico, ainda fortemente reiterado nas esferas social e escolar, e buscando permanentemente estratégias de superação do analfabetismo funcional, mazela que inviabiliza o trânsito social de milhões de cidadãos e corrói a confiança na educação brasileira.

Neste cenário, o Espírito Santo compromete-se cada vez mais em trabalhar pela manutenção e pela valorização de suas línguas e dialetos, marcas distintivas de nosso patrimônio imaterial. Assim, garante-se no currículo o trabalho com o pomerano, dialeto alemão derivado do Plattdeutsch, bem como os dialetos que fazem parte dos cenários indígenas, quilombolas e de demais comunidades constitutivas de nosso Estado. O maior desafio, relativamente às línguas não oficiais e aos dialetos, é garantir a subsequência destes às próximas gerações, por meio de políticas permanentes de estudo, valorização e difusão dessas heranças linguísticas e culturais, considerando-se o que apregoa a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996) como direitos, no ponto 2 do artigo 2°: o direito ao ensino da própria língua e da própria cultura; o direito a dispor de serviços culturais; o direito a uma presença equitativa da língua e da cultura do grupo nos meios de comunicação; o direito a serem atendidos na sua língua nos organismos oficiais e nas relações socioeconômicas.

No que concerne à linguagem manifestada por meio da arte e da expressão corporal, é sempre urgente e necessário legitimar suas múltiplas possibilidades de realização, criando condições de valorização e reflexão acerca de julgamentos depreciativos, excludentes e preconceituosos, evidenciando-se: 1) a historicidade das linguagens, como estratégia comprobatória de sua origem e difusão; 2) a linguagem como produção humana contextual, que só pode ser compreendida a partir de uma perspectiva social, histórica e situacional; 3) os modelos culturais distintos dos predominantes também são legítimos, e suas manifestações devem ser resguardadas.

No que tange à oportunização das manifestações de linguagem, é impreterível a democratização do acesso a ferramentas digitais nos espaços educacionais. A Revolução Técnico-Científica-informacional inseriu os sujeitos da educação contemporânea em contextos de desafios cada vez mais complexos, que precisam ser enfrentados com a ajuda da escola. Neste sentido, é necessário reconhecer a imprescindibilidade do uso das tecnologias subsidiárias ao trabalho pedagógico, explorando-se seus muitos préstimos ao acesso, à produção e à difusão de conteúdos. Uma educação que prescinda da articulação às novas tecnologias incorre na subtração dos discentes dos processos competitivos imperantes nos modelos economicistas de relação entre homem e trabalho, sobretudo, quanto às especificidades da globalização. À educação, cabe atender às demandas de seu tempo; do contrário, pode incorrer sistematicamente no insucesso de seus propósitos.

Como marco e herança social, a linguagem é produção cultural, e, tal como o homem que a manifesta, é criativa, contraditória, pluridimensional e singular ao mesmo tempo. De natureza transdisciplinar, até mesmo quando enfocada como área de conhecimento, os estudos da linguagem têm como ênfase a produção, a contextualização e a compreensão de sentidos, considerando-se a estesia, a fruição e a relevância da promoção do diálogo entre as diferentes linguagens e seus sujeitos. Urge também, neste cenário, o permanente trabalho com intertextualidade, isto é, a dialogia entre linguagens, e a metalinguagem, quando a linguagem discursa sobre a própria linguagem, recursos fulcrais para pensar e promover práticas linguísticas.

Na perspectiva curricular, os sistemas de linguagem envolvem as manifestações e os conhecimentos nas dimensões linguísticas e discursivas articuladamente ao contexto de sua produção, musicais, corporais, gestuais, espaciais e plásticos, que compreendem, na educação escolar, os componentes curriculares: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, dispostos a seguir:

Figura 16 - Componentes curriculares da área de Linguagens.

Arte

A Arte na educação escolar se insere na área de linguagem como uma expressão humana que oportuniza o compartilhar das culturas em sua diversidade e congrega valores, posturas, condutas que a caracterizam e ao mesmo tempo a diferenciam de outras áreas de conhecimento e de outras manifestações de linguagem. Fazer arte é vivenciar as experiências e percepções sobre o mundo em formas, cores, sons e gestualidades, ressignificando-os em processos poéticos configurados pela ação de um gesto criador. Como produção simbólica a Arte não é funcional, não é instrumental, nem se prende a normatizações que a regulem, mas imbricada com o trabalho é detentora de um poder que a distingue de outras produções humanas, pois a ela é permitido explorar por outros suportes e materialidades as diversas formas que possuímos de expressão, como nas artes visuais, nas danças, nas encenações teatrais e na música.

À luz dessa perspectiva, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro, que articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas, cujas manifestações não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco deve ser concebida em uma visão reducionista de mera aquisição de códigos e técnicas. O componente estabelece as seguintes unidades temáticas: Artes visuais, Dança, Música, Teatro, Artes integradas.

Figura 17 - Unidades Temáticas do componente curricular Arte.

Essas Unidades Temáticas envolvem dimensões que buscam subsidiar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular, conforme a seguir:

Figura 18 - Dimensões do componente curricular Arte.

Educação Física

A Educação Física é o componente curricular que aborda as práticas corporais em suas diversas dimensões, extrapolando o conhecimento biológico do corpo, relacionando sua significação social com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos. Desse modo, a Educação Física deixa de ter como foco o esporte ou os exercícios físicos voltados para o aspecto da promoção da aptidão física, partindo do pressuposto que a linguagem humana é produto da cultura e que a comunicação é um processo cultural. Assim, por meio da perspectiva da cultura corporal de movimento, que é um conhecimento humano, a Educação Física garante sua contribuição na formação do sujeito e na construção de uma postura reflexiva diante do mundo com a transposição do saber comum para o saber sistematizado e contextualizado.

A Educação Física deve ser abordada como um fenômeno da cultura corporal, entendendo-a como um acumulado de saberes produzido pela humanidade, que deve ser transmitido em contraponto com a ideia

da Educação Física visando, exclusivamente, à aptidão física e ao desempenho. Destarte, torna-se indispensável, durante as aulas, a prática lúdica, buscando por ela, atingir os objetivos propostos, uma vez que a ludicidade contribui para a aprendizagem por meio da alegria, da autenticidade e da liberdade que os estudantes vivenciam ao se relacionarem com aquilo que reconhecem. Portanto, é necessário assegurar a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permita ampliar a consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e desenvolver a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas atividades humanas, favorecendo sua participação, de forma confiante e autoral, na sociedade e proporcionando um viés crítico sobre as manifestações culturais presentes em sua realidade.

Língua Inglesa

A Língua Inglesa na educação escolar insere-se como uma forma de linguagem diversificada de expressão e comunicação humana. Possibilita o acesso ao conhecimento e às diversas formas de manifestação da linguagem em diferentes contextos e culturas, propiciando aos estudantes uma formação mais abrangente. Permite aos alunos a compreensão e a aproximação com as tradições e a cultura de outros povos, ao mesmo tempo em que estabelece o diálogo e o ultrapassar das fronteiras de uma nação. Desse modo, a aprendizagem da Língua Inglesa não se destina exclusivamente à leitura, à escrita e à fala, mas pretende, além dessas, possibilitar o acesso do aprendiz a informações diversas, e contribuir para a sua formação geral de cidadão.

A Língua Inglesa é organizada em unidades temáticas, que se dividem em eixos, objetos de conhecimento e habilidades, distintos para cada ano do Ensino Fundamental. Este texto se atém apenas aos eixos sintetizados, a fim de manter a objetividade do documento.

Oralidade

- Envolve práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertórios de falas diversas, incluída a fala do professor, práticas de produção de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação.

Leitura

- Abarca práticas de leituras de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

Conhecimentos Linguísticos

- Refere-se a práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

Dimensão Intercultural

- Reflexão sobre aspectos relativos à integração entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes da língua inglesa), favorecendo-se o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre povos.

Língua Portuguesa

Na perspectiva escolar, a língua é compreendida como um objeto histórico, irregular, variável e heterogêneo, gerenciado por seus usuários para promover-lhes a interação com outras pessoas. Da perspectiva da enunciação, a língua pode ser concebida como um conjunto de signos utilizados na comunicação, sendo a linguagem, a atividade discursiva, a forma de realizar atos linguísticos. O espaço privilegiado para isso é a interlocução, compreendida como o local de produção da linguagem e de construção de sujeitos. Desse modo, compreende-se neste documento que refletir sobre a linguagem a partir do processo de interlocução implica considerar o sujeito na sua singularidade e como produtor de texto, o que requer valorizar o sujeito como produtor de conhecimento. Esse tipo de entendimento valoriza a visão de educação como processo formativo e constitutivo de sujeito.

Ainda neste documento é oportuno assinalar os campos de atuação definidos pela BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa, que apontam para a importância da contextualização dos conhecimentos que circulam na esfera escolar, com ênfase na noção de que essas práticas derivam de situações da vida social e, portanto, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes, signatários de suas produções de linguagem.

Esses campos orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos. O aspecto mais fundamental da divisão em campos, no entanto, é que estes permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, isto é, que o conhecimento metalinguístico e semiótico e os conhecimentos sobre gêneros e configurações textuais devem poder ser relacionados a situações significativas de uso e de análise para o uso. São cinco os campos de atuação definidos na Base, a saber:

Campo da vida cotidiana (Anos iniciais)

- Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, nos diferentes espaços: doméstico, familiar, escolar, cultural e profissional. Ilustram esse campo gêneros como agendas, listas, cartas e regras de jogos.

Campo artístico-literário (Anos iniciais e finais)

- Concerne à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

Campo das práticas de estudo e pesquisa (Anos iniciais e finais)

- Respeita a atuação promotora da participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer textos de caráter expositivo e argumentativo, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem nos contextos intraescolar e extraescolar. Ilustram esse campo, nas mídias impressa e digital, os gêneros enunciados de tarefas escolares, gráficos, tabelas, infográficos, notas de divulgação científica, dentre outros.

Campo jornalístico-midiático (Anos finais)

- Visa à ampliação e à qualificação da participação discente em práticas de contato com a informação e a opinião, inseridas na esfera jornalística-midiática, almejando pela escuta e compreensão de fatos, mas sobretudo pela promoção do interesse de crianças, adolescentes e jovens pelos fenômenos de seu entorno (do local ao global). Fundamentalmente, cumpre observar neste campo a reflexão, a criticidade e a autonomia para atuação no mundo.

Campo de atuação na vida pública (Anos finais)

- Também visa a ampliar e a qualificar a participação social discente, enfatizando a imprescindibilidade de atuar autônoma e criticamente nas situações sociais, abarcando gêneros legais e o conhecimento de canais específicos para questionamentos, reclamação e defesa de direitos, discussão de propostas e programas de interesse público, fomentando o desenvolvimento do caráter cidadão, crítico e atuante, protagonista na sociedade. Ele aparece fundido ao campo jornalístico-midiático nos anos iniciais, com o nome **Campo da vida pública**.

Por fim, a concepção de linguagem a que este currículo se reporta é a democrática, inter e multicultural, polissêmica, polifônica, contextualizada, da qual se lança mão para apropriação e (re)construção de sentidos, em uma dialogia que não se esgota na própria linguagem, que valoriza alteridades, identidades linguísticas e seus sujeitos, superando fragmentações históricas que criam dicotomias de certo e errado, beleza e fealdade, superioridade e inferioridade, superadas somente à medida em que avanços educacionais e culturais se concretizam.

Congregados, os quatro componentes curriculares da área Linguagens concorrem para a atuação de indivíduos, grupos e comunidades no e sobre o mundo, preterindo papéis passivos e assumindo, de forma progressiva - mas permanente - autonomia para pensar e agir por meio de palavras, gestos, ícones, sons e movimentos: linguagens.

Arte

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

Cada Lugar na Sua Coisa
(Sérgio Sampaio, 1976)

Um livro de poesia na gaveta não adianta nada
Lugar de poesia é na calçada
Lugar de quadro é na exposição
Lugar de música é no rádio

Ator se vê no palco e na televisão
O peixe é no mar
Lugar de samba enredo é no asfalto
Lugar de samba enredo é no asfalto

Aonde vai o pé arrasta o salto,
Lugar de samba enredo é no asfalto
Aonde a pé vai se gasta a sola
Lugar de samba enredo é na escola

O COMPONENTE CURRICULAR ARTE

Eu quero é botar meu bloco na rua...

... e o Currículo de Arte do Estado do Espírito Santo quer é colocar a Arte em todos os lugares: na rua, na escola, na comunidade, na cidade e no campo, na tribo e no terreiro, na casa ou em qualquer moradia. Com este documento objetiva-se garantir as aprendizagens essenciais em Arte a todos os estudantes do estado do Espírito do Santo.

Tomando como referência as canções do memorável cantor, compositor e poeta capixaba Sérgio Sampaio, nós podemos iniciar a nossa conversa sobre o ensino da Arte almejado para as escolas de ensino fundamental do estado, tendo como ponto de partida as produções artísticas e culturais do nosso território. Desse modo, convidamos os professores de Arte das diferentes linguagens, tais como ***Artes Visuais, Dança, Música e Teatro***, para apreciarmos e nos apropriarmos da cultura e da arte de nosso Estado. Esse convite é devido à concepção do ensino da Arte como uma experiência que envolve a apreciação, a identificação, a criação e a crítica da cultura local e regional, estabelecendo relações com a produção nacional e internacional. Dessa forma, esse documento intenta que os estudantes dos diferentes municípios do estado do Espírito Santo reconheçam as produções artísticas e culturais que constituem as suas identidades.

Tais identidades, ressaltamos, são multiculturais, isto é, percebem e respeitam as diferentes etnias, religiões, gêneros, sexualidades, classes sociais, idades e necessidades especiais. Ao conhecer a cultura local, o estudante pode se perceber como produtor dela, reconhecendo que em cada parte desse estado existem inúmeras manifestações artísticas e culturais que identificam o nosso povo e nos servem como inspirações para novas criações. Além disso, o Componente Curricular Arte convida para uma experiência que seja significativa e sensível, que propõe ver o mundo pelos múltiplos sentidos, vivenciando as artes visuais, a música, a dança, o teatro e o patrimônio cultural pelas diferentes matrizes estéticas e culturais, de todas as etnias, que constituem o povo capixaba.

Vivemos em um estado com uma pluralidade cultural, apesar de sua pequena extensão territorial. O Espírito Santo abriga uma grande diversidade de estilos, estéticas, tradições, gostos e prazeres que se distanciam e se aproximam, se encontram e se desencontram, se criam e se recriam e que, ao mesmo tempo, se enredam, entretecem e se atravessam, considerando que somos "um" nas diversidades. Isso equivale a dizer, nas possibilidades existentes, nas singularidades que nos fortalecem como produtores de/para novas culturas, que esse território foi e continua sendo fértil para produção de objetos culturais e artísticos. A nossa cultura manifesta-se num constante diálogo entre o passado e o presente, em incessante inspiração para o futuro.

Então, que façamos deste território fértil um caldeirão de possibilidades para a prática docente, compreendendo-o como ponto de partida para o processo de ensino- aprendizagem em Arte.

Vamos levar arte para a escola,
vamos levar arte capixaba para a escola,
vamos botar o bloco na rua...

O caminho a ser percorrido na elaboração do Componente Curricular de Arte - ES foi, e continua sendo, longo e minucioso. Requer muita leitura, investigação e reflexão dos envolvidos neste processo. Fato esse que nos leva a um trabalho de construção coletivo, buscando nortear a prática educativa em Arte que atenderá às diversas redes particulares e públicas (municipais e estadual) do território espírito-santense. O desenho que se apresenta neste documento curricular de Arte foi construído pela colaboração de professores de Arte que atuam em diferentes escolas, das redes municipais e da rede estadual, além de acadêmicos. Somam-se a esse processo de escrita colaborativa as contribuições advindas das consultas

públicas[3], totalizando 447 contribuições de diferentes atores: professores, técnicos educacionais e gestores, atuantes em diferentes níveis de ensino de inúmeros municípios capixabas.

Para a seleção e a organização do ensino de Arte, foram estabelecidos critérios que, no conjunto, possibilitam que os educandos compreendam as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no trajeto do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem seus percursos poéticos e estéticos. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas (BRASIL, 2017).

Nesta proposta, a sistematização do componente curricular de Arte está organizada de maneira a atender às aprendizagens no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do próprio processo criador, pelo fazer, seja no contato com obras de arte ou outras manifestações culturais. Dessa maneira, orienta-se o ensino da Arte de modo que se acolha a diversidade do repertório cultural que o estudante traz para a escola, trabalhe-se com os produtos da comunidade em que a escola está inserida e também que se introduzam conteúdos das diversas culturas e épocas, a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante, na sociedade, como cidadão informado, crítico e autônomo.

De acordo com Currículo Básico Escola Estadual (2010), o Componente Curricular Arte contribui para a formação humana, pautando-se em atitudes e experiências pessoais, sociais e históricas, compreendendo a Arte como uma linguagem que congrega significações, saberes, expressão e conteúdo. A Arte, na educação escolar, objetiva a interação e a apreensão da/na obra e entre os sujeitos que a contemplam e/ou participam dela em suas múltiplas dimensões e constituições.

Para o ensino efetivo do Componente Curricular Arte, é necessário que estudantes e professores aproximem-se e vivenciem as experiências estéticas de diferentes contextos e tempos históricos. É preciso aprender, sentir, experimentar, refletir, tocar e perceber a Arte para ensiná-la. O processo de criação e o desenvolvimento dos vários percursos poéticos e criativos indicados pelos artistas, no campo das Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, proporcionam conhecimentos para serem analisados e experimentados em salas de aula. Assim, faz-se necessário compreender as diversas manifestações artísticas, em todas as linguagens, como conhecimento de mundo que proporciona uma visão significativa e uma percepção sensível do que se apresenta na realidade. Realidade essa que, sabemos, pode ser transformada pelo processo criativo e a experiência da produção artística.

O ensino da Arte precisa ir além das paredes das salas de aula ou dos muros das escolas. As experiências estéticas estão presentes em diferentes locais, institucionalizados pelos espaços culturais ou não. Essas experiências podem ser vivenciadas pelos arredores da escola, no pátio, no bairro, na comunidade, nas ruas da cidade ou no campo. Nós professores precisamos assumir o papel de curadores, percebendo as potencialidades estéticas em nosso entorno e promovendo o encontro dessa produção com nossos alunos.

A prática docente envolve compromissos, perspectivas e posicionamentos político-pedagógicos assumidos pelos educadores com a democratização dos saberes artísticos. Assumir esses compromissos implica mediar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, possibilitando a produção e a compreensão de diversas modalidades artísticas e dos contextos que envolvem os objetos de arte em estudo.

O conhecimento do objeto artístico foi traduzido para a prática docente, pela BNCC, organizado em seis dimensões do conhecimento: **criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão**.

---

[3] As consultas públicas foram realizadas em dois momentos da elaboração do currículo. Elas estiveram abertas, primeiramente, apenas para servidores da educação e no segundo momento para o público em geral. As consultas ocorreram online.

Figura 19 - Dimensões do componente curricular Arte.

Essas dimensões são indissociáveis e simultâneas. Os objetos de conhecimento do componente curricular de Arte perpassam por essas dimensões, de acordo com suas características. Elas serão requisitadas conforme a natureza do objeto que estará sendo trabalhado. Como afirma a BNCC:

> *""[...] Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola [...]".*
>
> *(BRASIL, 2017, p. 192)*

Essas dimensões podem ser descritas conforme a seguir:

Criação

- Refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Expressão

- Refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Estesia

- Refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

Fruição

- Refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Crítica

- Refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Reflexão

- Refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

As dimensões do conhecimento propostas pela BNCC apontam para caminhos possíveis do processo de ensino e aprendizagem em Arte. Os arranjos dessas dimensões não seguem uma hierarquia ou ordem para se trabalhar os objetos de conhecimento do componente curricular. Trata-se das possíveis tramas de que o professor pode utilizar-se a fim de reinventar os caminhos a serem percorridos pelo conhecimento de Arte. Ademais, as dimensões do conhecimento dizem respeito a todas as linguagens abordadas pela BNCC.

Atende-se também, nesta proposta, às alterações realizadas na Lei Nº 9.394/96, no seu Art.26, § 6, o qual institui que: "As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2o deste artigo" (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016) (BRASIL, 1996). A BNCC propõe que essas quatro linguagens sejam consideradas em suas especificidades. No entanto, alerta para que as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não aconteçam de forma compartimentada ou estanque.

O texto introdutório do componente curricular Arte na BNCC ressalta que: "[...] é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance." (BRASIL, 2017, p. 194).

Ao elaborar o documento curricular de Arte- ES, pensamos aproximar as quatro linguagens em cada ano de ensino. Essa aproximação se dá pelos conteúdos, processos e atitudes elencados dentro dos objetos de conhecimento. A aproximação desses assuntos, ressaltamos, proporciona diferentes pontos de contatos entre as linguagens.

Na arte contemporânea, a produção artística pode integrar diferentes linguagens, assim como se dá nas manifestações artísticas populares que envolvem música, dança, teatro e artes visuais. Essas produções

artísticas que inter-relacionam diferentes linguagens são excelentes proposições para se trabalhar as Artes Integradas. Trabalhar a inter-relação das linguagens não visa a resolver o problema da ausência de formação específica do professor nas quatro linguagens, mas se mostra como uma possibilidade de trabalho para o professor de Arte. É ele quem melhor poderá, de forma protagonista, pesquisadora e criativa, analisar e elencar conhecimentos que integrem as diferentes linguagens, de forma apropriada e possível ao trabalho, com vistas a efetivar pontos de contato, a fim de integrá-los.

Os percursos pelo ensino da Arte nos nove anos do ensino fundamental são desenhados no documento curricular Arte- ES pela seguinte estrutura:

Campos Temáticos

- Se destinam às quatro linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), além do Campo Transversal denominado Artes Integradas.

Objetos de Conhecimento

- A cada linguagem, se relacionam os Territórios da Arte e da Cultura, definidos no documento curricular como: Contextos e práticas; Elementos da linguagem; Processo de criação; Matrizes estéticas e culturais; Materialidades; Sistemas de linguagem; Notação e registro musical; Patrimônio cultural e Arte e tecnologia. Os Territórios da Arte e da Cultura se apresentam pelos objetos de conhecimento que reúnem conteúdos, conceitos e processos que serão abordados pelas habilidades.

Habilidades

- Dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas em cada ano. As habilidades são sempre iniciadas por um verbo que explica o processo cognitivo envolvido, dando sequência a um complemento que apresenta os objetos de conhecimento, e por fim, os modificadores dos complementos ou dos verbos que explicitam o contexto e/ou uma maior especificação da aprendizagem esperada. As habilidades interligadas umas às outras levam ao desenvolvimento das competências específicas do componente curricular Arte.

Temas Integradores

- Levando em consideração a formação integral dos sujeitos através do ensino da Arte, relacionam-se com os demais pontos da estrutura curricular os temas integradores. A abordagem de temas integradores, em todos os anos de escolaridade, traz muitas possibilidades para o ensino de Arte, indicando o potencial de contribuir, efetivamente, para a formação de cidadãos éticos e conscientes da cultura. O Componente Curricular Arte objetiva o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos educandos, buscando o desenvolvimento dos sujeitos em suas diversas dimensões.

Cada parte do currículo se relaciona de forma flexível e complementar, isto é, por cada uma delas perpassam as dimensões do conhecimento descritas acima, visto que o ensino de Arte não pode e não deve ser compartimentado e as experiências em Arte devem acontecer em conjunto de cada parte sistematizada no documento. Assim, campos temáticos, habilidades, objetos de conhecimento, competências e temas integradores se completam e se integram.

A BNCC trouxe as habilidades do Componente Curricular Arte divididas em dois blocos: o primeiro deles dedicado ao período que vai do 1º ano ao 5º ano; e o segundo, do 6º ano ao 9º ano. As habilidades passam por uma progressão entre os anos iniciais e anos finais, apresentando processos cognitivos e complementos específicos mais complexos para os anos finais.

Nesta proposta, o Currículo de Arte foi desenhado para o estado do Espírito Santo com maior aprofundamento em conteúdos, nos anos iniciais, pelo conhecimento artístico local, regional e nacional, além de incluir as novas tecnologias de informação e comunicação. Para os anos finais, o aprofundamento dos conhecimentos em Arte se dá no estudo da produção artística nacional que identifique a formação do povo brasileiro e sua diversidade; a arte pública de diferentes espaços e tempos históricos; a produção artística e cultural que aborda temas ideológicos, sociais e políticos, além da produção de arte e cultura que se dá por diferentes recursos tecnológicos e híbridos.

A cada ano, os assuntos devem ser trabalhados favorecendo a integração entre as diferentes linguagens e os diferentes contextos de produção e apreciação, ampliando o debate sobre as suas influências e interfaces com a produção artística e cultural realizada mundialmente. Dessa forma, o ensino de Arte espera que os conhecimentos específicos do componente curricular estejam vinculados à formação integral do sujeito.

Ademais, ressaltamos que a garantia do estudo das mais diferentes emoções, sentimentos, comunicação e expressão, ao longo dos anos e em diferentes contextos, através das Manifestações Artísticas e Culturais diversas, pode contribuir para a formação do sujeito autônomo: aprendendo a ser, a conviver, a fazer e a conhecer.

Um livro de poesia na gaveta não adianta nada.
Lugar de poesia é na calçada.
Lugar de quadro é na exposição. Lugar de música é no rádio...

Vamos colocar a Arte em circulação, aproximando-a das nossas vivências, fazendo-a presente no nosso cotidiano escolar e nos fazendo presentes nas construções de novas produções artísticas e nas possibilidades de aprendizado que o ensino de Arte oferece.

O Currículo do Espírito Santo destaca, além das Competências Específicas da Área de Linguagens, as seguintes Competências Específicas para o Componente Curricular Arte:

Tabela 1 - Competências Específicas de Artes para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CEAR01	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
CEAR02	Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
CEAR03	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
CEAR04	Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
CEAR05	Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. CEAR06- Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Competência Específica	Descrição da Competência
CEAR06	Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
CEAR07	Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
CEAR08	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
CEAR09	Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais para Arte

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a primeira habilidade de Geografia, do 5º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 20 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 21 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 22 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

1º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Contextos e práticas	EF15AR01-01/ES	Identificar e apreciar as primeiras manifestações das artes visuais de diferentes povos do Brasil, das Américas e do mundo e seus diálogos com a produção artística contemporânea, cultivando a percepção, o imaginário, a ludicidade, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	EF15AR02-01/ES	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais, tais como: o ponto, a linha, a cor e outros, presentes nas primeiras manifestações artísticas de diferentes locais.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	EF15AR03-01/ES	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasileiros das culturas locais, regionais e nacionais.
Artes Visuais	Materialidades	EF15AR04-01/ES	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), incluindo a utilização de recursos presentes na natureza para a fabricação de tintas, produção de cerâmica e outros, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Artes Visuais	Processos de criação	EF15AR05-01/ES	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02**) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF15LP14, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP16, EF01MA13 e EF15MA14**.**
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF15LP15.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01**) Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF12LP05, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP14, EF01LP20 e EF01CI02. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas para alcançar sentidos plurais.

1º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	EF15AR07-01/ES	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais pelos locais de produção de objetos artísticos, artesanais e profissionais da comunidade (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	EF15AR08-01/ES	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, principalmente as danças primitivas de diferentes povos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Dança	Elementos da linguagem	EF15AR09-01/ES	Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Experimentar movimentos, junto a uma reflexão sobre eles, podendo ampliar a consciência em relação às conquistas com os novos movimentos, à diferença entre estes e os anteriores, à utilização de outras partes do corpo, à forma de se expressar e à possibilidade de criar movimentos novos de dança.
Dança	Elementos da linguagem	EF15AR10-01/ES	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
Dança	Processo de criação	EF15AR11-01/ES	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	**(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	**(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF12EF09.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF12EF12 e EF01GE09.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF12EF11.

1º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Dança	Processo de criação	EF15AR12-01/ES	Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Música	Contextos e práticas	EF15AR13-01/ES	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. Compreender e escutar de maneira crítica os elementos que compõem a paisagem sonora característica de cada ambiente.
Música	Elementos da linguagem	EF15AR14-01/ES	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Estimular a compreender a escuta como elemento fundamental para o processo de musicalização.
Música	Materialidade	EF15AR15-01/ES	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Música	Notação e registro musical	EF15AR16-01/ES	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas, elementos visuais, desenhos, onomatopeias, jogos mnemônicos, etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF01CI04, EF01ER01 e EF01ER03.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania.
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF12LP07.
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF12LP07.
(CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI18)** Educação Patrimonial **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF01LP18.

1º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Processo de criação	EF15AR17-01/ES	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	EF15AR18-01/ES	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, dando destaque às primeiras manifestações teatrais, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	EF15AR19-01/ES	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.), por meio de jogos de improvisação e soluções que estimulem a percepção de elementos do teatro em todos os lugares, incluindo na vida cotidiana.
Teatro	Processo de criação	EF15AR20-01/ES	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em jogos e improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais, observando expressões teatrais em outras matrizes culturais, ampliando o seu repertório e possibilitando novas criações e improvisações.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI02)** Educação para o Trânsito
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF01LP26.
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

1º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Processo de criação	EF15AR21-01/ES	Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva, objetivando provocar a pesquisa e a investigação para expressar-se com ludicidade na improvisação teatral.
Teatro	Processo de criação	EF15AR22	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes Integradas	Processo de criação	EF15AR23-01/ES	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, identificando elementos específicos das quatro linguagens que dialogam com os mesmos assuntos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente.** **(TI02) Educação para o Trânsito.** **(TI03) Educação Ambiental.** **(TI04) Educação Alimentar e Nutricional.** **(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.** **(TI06) Educação em Direitos Humanos.** **(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.** **(TI08) Saúde.** **(TI09) Vida Familiar e Social.** **(TI10) Educação para o Consumo Consciente.** **(TI11) Educação Financeira e Fiscal.** **(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.** **(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.**

1º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Processo de criação	EF15AR21-01/ES	Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva, objetivando provocar a pesquisa e a investigação para expressar-se com ludicidade na improvisação teatral.
Teatro	Processo de criação	EF15AR22	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes Integradas	Processo de criação	EF15AR23-01/ES	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, identificando elementos específicos das quatro linguagens que dialogam com os mesmos assuntos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

1º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	EF15AR24-01/ES	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	EF15AR25-01/ES	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	EF15AR26	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.) nos processos de criação artística.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR04)** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF01HI05, EF01GE02, EF12EF01, EF12EF02 e EF12EF11**.**
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09**) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI18**) Educação Patrimonial **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF01HI08, EF01GE02 e EF01ER05.
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

2º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Contextos e práticas	EF15AR01-02/ES	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura local (artistas visuais e artesãos do seu entorno: vila, cidade, comunidade, distrito, etc..), percebendo sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	EF15AR02-02/ES	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), diferenciando as formas figurativas e abstratas.

Competências Específicas		Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07**) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF02GE01 e EF02GE02.
	(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF15LP14, EF15LP16, EF15LP18, EF02LP29, EF02MA14 e EF02MA15.

2º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	EF15AR03-02/ES	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (europeia, asiática, africana, afro-brasileira e indígena) das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, relacionando-as com as regionais, nacionais e internacionais.
Artes Visuais	Materialidades	EF15AR04-02/ES	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais e percebendo a materialidade presente nas produções artísticas locais.
Artes Visuais	Processos de criação	EF15AR05-02/ES	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo, colaborativo e lúdico, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, revisitando a produção artística local para se inspirar e construir soluções estéticas a partir dessas temáticas.
Artes Visuais	Processos de criação	EF15AR06	Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF15LP15, EF02ER05 e EF02GE05.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF02CI02.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF12LP05, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP14, EF12LP15, EF12LP16, EF02LP16 e EF02CI06.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

2º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Sistemas de linguagem	EF15AR07-02/ES	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), principalmente aquelas presentes nas distintas localidades.
Dança	Contextos e prática	EF15AR08-02/ES	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes na cultura local (danças tradicionais e contemporâneas), percebendo sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Dança	Processos de criação	EF15AR11-02/ES	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo, colaborativo e lúdico, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança apresentados nas manifestações locais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	**(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF02HI02.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania**.** **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial**.** **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: **EF12EF11.**
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF12EF11.

2º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Dança	Processos de criação	EF15AR12-02/ES	Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, a partir da recriação das danças locais.
Música	Contextos e prática	EF15AR13-02/ES	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana, com destaque para as manifestações musicais presentes na cultura local.
Música	Elementos da linguagem	EF15AR14-02/ES	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação baseadas em elementos da cultura local, execução e apreciação musical.
Música	Materialidade	EF15AR15-02/ES	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados, principalmente aqueles que são utilizados na música regional.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando- as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando- as nas criações em Arte.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF12LP07.
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI18)** Educação Patrimonial.

2º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Notação e registro musical	EF15AR16-02/ES	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas, elementos visuais, desenhos, onomatopeias, jogos mnemônicos, etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	EF15AR17-02/ES	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias presentes no imaginário popular, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	EF15AR18-02/ES	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes nas manifestações artísticas e culturais locais, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

2º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Elementos da linguagem	EF15AR19-02/ES	Descobrir teatralidades na vida cotidiana e nas peças teatrais locais, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.), percebendo os elementos do teatro em todos os lugares, envolvendo: as expressões de diferentes emoções, a caracterização de personagens, a influência do espaço na construção da situação narrada e a história que se quer contar.
Teatro	Processos de criação	EF15AR20-02/ES	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo, lúdico e autoral em jogos, improvisações teatrais e processos narrativos criativos, em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano, até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Ademais, observar expressões teatrais em outras matrizes culturais, ampliando o seu repertório para novas criações e improvisações.
Teatro	Processos de criação	EF15AR21	Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

2º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Processos de criação	EF15AR22-02/ES	Experimentar possibilidades criativas que levem a diferentes formas de expressão (entonação e timbre de voz e movimentos corporais expressivos) que caracterizem diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações, discutindo estereótipos.
Artes Integradas	Processo de criação	EF15AR23-02/ES	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	EF15AR24-02/ES	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR04)** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF12EF01 e EF12EF11.

2º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Integradas	Patrimônio cultural	EF15AR25-02/ES	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a local, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	EF15AR26	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Contextos e práticas	EF15AR01-03/ES	Identificar e apreciar criticamente as formas distintas das artes visuais, enfatizando a produção artística moderna brasileira como propositora da independência cultural do país e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	EF15AR02-03/ES	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), identificando-os e percebendo-os nas manifestações artísticas visuais estudadas como elementos que caracterizam visualmente essas obras.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. Obs.: Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF03MA13, EF03MA14, EF03CI07, EF03GE06 e EF03GR05.

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	EF15AR03-03/ES	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas do modernismo brasileiro presentes nas culturas locais, regionais e nacionais.
Artes Visuais	Materialidades	EF15AR04-03/ES	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Artes Visuais	Processo de criação	EF15AR05-03/ES	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
Artes Visuais	Processo de criação	EF15AR06-03/ES	Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando- as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF15LP15.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI03)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF03CI09
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF15LP15, EF35LP16, EF03CI02 e EF03CI09.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Sistemas de linguagem	EF15AR07-03/ES	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), destacando a presenças dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil.
Dança	Contexto e práticas	EF15AR08-03/ES	Experimentar e apreciar criticamente as formas distintas de manifestações da dança popular brasileira, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF03CI09.
Dança	Elementos da linguagem	EF15AR09	Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal, na construção do movimento dançado.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	**(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16**) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI01)**Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Dança	Elementos da linguagem	EF15AR10-03/ES	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
Dança	Processo de criação	EF15AR11-03/ES	Criar e improvisar movimentos dançados, de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Ademais, ampliar o repertório corporal nos processos criativos e de improvisação, não repetindo movimentos pré-estabelecidos por coreografias prontas.
Dança	Processo de criação	EF15AR12-03/ES	Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF35EF07 e EF35EF10.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos da contato com a habilidade: EF35EF12.

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Contexto e prática	EF15AR013-03/ES	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, destacando o cenário musical brasileiro, reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Música	Elementos da linguagem	EF15AR14-03/ES	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, valendo-se de elementos e formas presentes na música popular brasileira, execução e apreciação musical.
Música	Materialidades	EF15AR15-03/ES	Explorar fontes sonoras diversas existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais presentes na música popular brasileira (violão, reco-reco, pandeiro, cavaquinho, etc.).
Música	Notação e registro musical	EF15AR16	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF35LP23 e EF35LP27.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF03CI01.
(CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI18)** Educação Patrimonial.

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Processo de criação	EF15AR17-03/ES	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias presentes na tradição oral brasileira, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contexto e práticas	EF15AR18-03/ES	Reconhecer e apreciar criticamente formas distintas de manifestações do teatro popular brasileiro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial.
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Elementos da linguagem	EF15AR19-03/ES	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.) e percebendo os elementos do teatro em todos os lugares: as expressões de diferentes emoções, a caracterização de personagens, a influência do espaço na construção da situação narrada e a história que se quer contar.
Teatro	Processos de criação	EF15AR20-03/ES	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em jogos de improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano, até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF35LP26, EF35LP29 e EF35LP31.
	(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF03LP22.

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Processos de criação	EF15AR21-03/ES	Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens (obras de arte ou imagens da cultura visual), textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
Teatro	Processos de criação	EF15AR22-03/ES	Experimentar possibilidades criativas que levem a diferentes formas de expressão (entonação e timbre de voz e movimentos corporais expressivos) que caracterizem diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças, à diversidade de pessoas e situações e discutindo estereótipos.
Artes Integradas	Processos de criação	EF15AR23-03/ES	Reconhecer e experimentar criticamente, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, partindo do conhecimento já adquirido em arte nas quatro linguagens estudadas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF03GE09.

3º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	EF15AR24-03/ES	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais que compõem a identidade brasileira.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	EF15AR25-03/ES	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, em especial o patrimônio arquitetônico modernista brasileiro, a dança popular brasileira, a música popular brasileira, o cinema brasileiro e as encenações típicas do teatro brasileiro, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	EF15AR26-03/ES	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística, envolvendo os conhecimentos acerca de arte já adquiridos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR04)** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF03HI04, EF03GE02, EF03GE04, EF03HI04 e EF03ER04.
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Contextos e prática	EF15AR01-04/ES	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais presentes na cultura local e regional (arte do Espírito Santo, incluindo as mulheres artistas e os artistas de diferentes etnias), comparando-as com a produção artística nacional e internacional, com o intuito de perceber as influências das matrizes estéticas que as constituem, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	EF15AR02-04/ES	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), das obras estudadas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar.
Artes Visuais	Materialidades	EF15AR04-04/ES	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Ademais, investigar e manipular diferentes materiais (tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais, etc...) e meios (tela, papel, tecido, madeira, aço, etc...), levantando hipóteses, fazendo e refazendo formas para transformar a matéria trabalhada.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF15LP18, EF04LP26, EF04GE10 e EF04MA19.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF15LP14.

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Processos de criação	EF15AR05-04/ES	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, incluindo a produção de cordéis, xilogravuras, ilustrações, pinturas, mosaicos, cerâmica, esculturas, instalações, fotografia, entre outros.
Artes Visuais	Processos de criação	EF15AR06-04/ES	Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
Artes Visuais	Sistemas de linguagem	EF15AR07-04/ES	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), percebendo as semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais: 1- Espaços de criação, produção e criadores; 2- Espaços de catalogação, difusão, preservação e suas equipes; 3- Espaços de exposição, comercialização e seu público; 4- Espaços públicos que são utilizados para abrigar obras de arte.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF35LP16.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	**(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Danças	Contextos e práticas	EF15AR08-04/ES	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, enfatizando as danças tradicionais (congo, samba, reggae, forró, bumba meu boi, jongo, caxambu, danças alemãs, danças italianas, danças indígenas, entre outras) e as danças contemporâneas presentes no estado do Espírito Santo, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Danças	Elementos da linguagem	EF15AR09-04/ES	Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado, podendo apreciar os movimentos de outras pessoas, os identificando e relacionando-os com o próprio movimento, ampliando, assim, o seu repertório corporal.
Danças	Elementos da linguagem	EF15AR10-04/ES	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF35EF07 e EF35EF09.

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Danças	Processo de criação	EF15AR11-04/ES	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos específicos de cada ritmo, e considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos.
Danças	Processo de criação	EF15AR12-04/ES	Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Ademais, discutir preconceitos específicos associados à realidade local e regional. Por exemplo, quanto a contextos sociais, diferenças etárias, diferenças de gênero e necessidades físicas especiais, problematizando a marginalização de determinadas formas de dança por conta de sua matriz africana ou indígena.
Música	Contextos e práticas	EF15AR13-04/ES	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical presentes na cultura capixaba – tais como congo, boi pintadinho, bate-flechas, ticumbí, jongo, folia de reis, caxambu, música indígena, quilombola, pomerana, italiana, alemã, etc –, em consonância com outros gêneros musicais da cultura brasileira e internacional, como: forró, samba, chorinho, funk, música sertaneja/caipira, reggae, hip-hop, rock, jazz, blues, gospel, etc, com o intuito de perceber as influências das matrizes estéticas e culturais que compõem a música capixaba. Ademais, reconhecer e analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF35LP23 e EF35LP27.

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Elementos da linguagem	EF15AR14-04/ES	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical, investigando os elementos que integram as músicas produzidas no território estadual.
Música	Materialidades	EF15AR15-04/ES	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados, principalmente aqueles presentes em manifestações culturais tipicamente capixabas, como casaca, tambor de congo, concertina, etc.
Música	Notação e registro musical	EF15AR16	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processo de criação	EF15AR17-04/ES	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, a partir do repertório musical brasileiro/capixaba, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional.
(CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI18)** Educação Patrimonial.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07**) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF04LP27.

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Contexto e práticas	EF15AR18-04/ES	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, em especial o teatro desenvolvido no Espírito Santo (nas comunidades urbanas e rurais e nos causos populares) e sua relação com o teatro nacional, em diferentes épocas, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	EF15AR19-04/ES	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades) e percebendo os elementos do teatro em todos os lugares, envolvendo: as expressões de diferentes emoções, a caracterização de personagens, a influência do espaço na construção da situação narrada e a história que se quer contar.
Teatro	Processo de criação	EF15AR20-04/ES	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano, até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais que constituem a cultura capixaba.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF04LP17, EF35LP27, EF35LP29, EF35LP31 e EF04LP27.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Processo de criação	EF15AR21	Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
Teatro	Processo de criação	EF15AR22-04/ES	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
Artes Integradas	Processo de criação	EF15AR23-04/ES	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura capixaba.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02**) Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02**) Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

4º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Integradas	Matrizes estéticas e culturais	EF15AR24-04/ES	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais que compõem a matriz estética e cultural do estado do Espírito Santo.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	EF15AR25-04/ES	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial do Espírito Santo, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	EF15AR26-04/ES	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística, em diálogo com a habilidade EF15AR23-04/ES.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR04)** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo **Consciente.** **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF04LP12, EF04LP13 , EF35EF01 e EF35EF04.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Art**e.** **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF04GE06, EF04GE11, EF04ER02 e EF04ER05.
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção**,** na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Contextos e práticas	EF15AR01-05/ES	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais produzidas a partir das tecnologias contemporâneas, tais como: cinema, fotografia, arte cibernética, arte de computador, arte digital, entre outros, percebendo essas manifestações artísticas em seu entorno e em diferentes partes do mundo, como meio de cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	EF15AR02-05/ES	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.) presentes nas manifestações artísticas que utilizam tecnologias contemporâneas, em objetos culturais e em imagens do cotidiano escolar.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	EF15AR03-05/ES	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das tecnologias contemporâneas, das culturas locais, regionais e nacionais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF15LP18, EF05LP28, EF05MA16 e EF05GE08.
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF15LP15 e EF05GE02.

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Materialidades	EF15AR04-05/ES	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, arte de computador, arte digital etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Artes Visuais	Processos de criação	EF15AR05-05/ES	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, realçando a produção de fotografia, cinema, animação, vídeo-arte, entre outros.
Artes Visuais	Processos de criação	EF15AR06-05/ES	Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
Artes Visuais	Sistemas de linguagem	EF15AR07-05/ES	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), percebendo a relação entre os sistemas tradicionais e a produção de obras de arte tecnológicas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF15LP14.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07**) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF35LP16 e EF05CI13.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07**) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	**(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF05GE05.

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Materialidades	EF15AR04-05/ES	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, arte de computador, arte digital etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Artes Visuais	Processos de criação	EF15AR05-05/ES	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, realçando a produção de fotografia, cinema, animação, vídeo-arte, entre outros.
Artes Visuais	Processos de criação	EF15AR06-05/ES	Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
Artes Visuais	Sistemas de linguagem	EF15AR07-05/ES	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), percebendo a relação entre os sistemas tradicionais e a produção de obras de arte tecnológicas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF15LP14.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07**) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF35LP16 e EF05CI13.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07**) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	**(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF05GE05.

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Dança	Contexto e prática	EF15AR08-05/ES	Experimentar e apreciar formas de dança que se relacionam com a tecnologia (vídeo-dança, danças telemáticas, performances e outras), presentes em diferentes contextos: local, regional, nacional e internacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Dança	Elementos da linguagem	EF15AR09	Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Dança	Elementos da linguagem	EF15AR10-05/ES	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
Dança	Processos de criação	EF15AR11-05/ES	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, atentando para os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança, considerando espaços, formas de dança, orientações e ritmos diversos.
Dança	Processos de criação	EF15AR12-05/ES	Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, considerando e debatendo preconceitos específicos associados a diferentes contextos sociais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF35EF07 e EF35EF09.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF05CI09.

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Contexto e prática	EF15AR13-05/ES	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, analisando suas transformações ocorridas no tempo, incluindo manifestações musicais contemporâneas produzidas a partir de novas tecnologias (música eletrônica, música eletroacústica e músicas produzidas a partir de aplicativos e dispositivos eletrônicos), reconhecendo e analisando também os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. Além disso, incluir os serviços de streaming, plataformas de fluxo de mídia que proporcionam ao consumidor ouvir música, ou ver vídeos sem precisar armazenar os arquivos em seus dispositivos.
Música	Elementos da linguagem	EF15AR14-05/ES	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical, investigando os elementos tecnológicos que compõem as produções musicais contemporâneas.
Música	Materialidade	EF15AR15-05/ES	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), em aplicativos, equipamentos e instrumentos de recurso tecnológico, na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Música	Notação e registro musical	EF15AR16	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF35LP23 e EF35LP27.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal.
(CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI18)** Educação Patrimonial.

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Processos de criação	EF15AR17-05/ES	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, incluindo instrumentos e dispositivos eletrônicos, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contexto e práticas	EF15AR18-05/ES	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, em especial a produção teatral que envolve as tecnologias contemporâneas, incluindo o teatro digital, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	EF15AR19-05/ES	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas, diferentes efeitos plásticos, visuais, sonoros, sensitivos, etc.). Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF35LP26, EF35LP29 e EF35LP31.
Teatro	Processos de criação	EF15AR20-05/ES	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, com a possibilidade da experimentação de recursos tecnológicos, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano, até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Processos de criação	EF15AR21-05/ES	Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos, vídeos, filmes, ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
Teatro	Processos de criação	EF15AR22-05/ES	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na elaboração de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
Artes Integradas	Processos de criação	EF15AR23-05/ES	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, tendo como possibilidade a criação de intervenções artísticas no espaço público e com mídia digital.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF35LP26, EF35LP29, EF05LP25 e EF35EF01.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF05CI05.

5º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Integradas	Matrizes estéticas e culturais	EF15AR24-05/ES	Caracterizar e experimentar fotografias, filmes, vídeo-arte e outras produções artísticas contemporâneas de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	EF15AR25-05/ES	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial (acentuando as obras artísticas que utilizam novas tecnologias), de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	EF15AR26-05/ES	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR04)** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF35LEF01 e EF05ER01.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF05GE11, EF05ER04 e EF05ER05.
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF05LP28.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 23 de maio de 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>Acesso em 23 de maio de 2018.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 11, 2015.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**. MEC, SEB, DICEI, 2010.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. **Currículo Básico Escola Estadual**. Ensino Fundamental: anos iniciais. Vitória: SEDU, 2009. 202p.

Bibliografias Consultadas

AMARAL, Aracy. **Arte Para Quê**? A Preocupação Social na Arte Brasileira. 1930 – 1970. São Paulo: Ed. Nobel, 1987.

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/ Educação contemporânea**: Consonâncias Internacionais. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.

_____. **A imagem do ensino da arte**: anos oitenta. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. **Arte- educação**: Leitura no Subsolo. São Paulo: Ed. Cortez, 1997.

_____. **Arte Educação no Brasil**: Das Origens ao Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____. **Inquietação e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

_____. **Recorte e colagem**: a influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_____ e COUTINHO, Rejane G. (Org.). **Arte/ Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

BASTIAN, H. G. **Música na escola**: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.

BAYER, Raymond. **História da Estética**. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

BENJAMIM, Walter. A Obra de Arte na Época de Suas Técnicas de Reprodução. **In**: **Os Pensadores**: Textos

Escolhidos. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1975.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 23 de maio de 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte - Ensino fundamental**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

_____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**. MEC, SEB, DICEI, 2010.

_____. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, SECADI, 2013. 104p.

_____. **Orientações e Ações pra a Educação das Relações Étnico- Raciais**. Brasília: SECADI, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>Acesso em 23 de maio de 2018.

_____. **Lei no 10.639: altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

_____. **Lei no 11.645**: **altera a Lei no 9.394/1996,** modificada pela Lei no 10.639/2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

BUORO, Anamélia. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte.São Paulo: Educ,/FapespCortez,2002.

CANCLINI, Néstor Garcia. **A socialização da Arte**. São Paulo: Cultrix, 1984.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Sociedade, educação e cultura (s)**: Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2008.

COLA, C. P. **Ensaio sobre o desenho infantil**. 3. ed. Vitória: EDUFES, 2014.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CUNHA, Susana R.Vieira da (org.) **Cor, som e movimento**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

DERDIK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Ed. Scipione, 2004.

DOMINGUES, Diana (org.). **Arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.

DUARTE-JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

_____. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1986.

_____. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 2 ed. Curitiba: Criar Edições, 2003.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. **Currículo Básico Escola Estadual**. Ensino Fundamental: anos iniciais. Vitória: SEDU, 2009. 202p.

FERRAZ, M.H. & Fusari, M.F. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FOERSTE, G. M. S. **Leitura de imagens**: um desafio à educação contemporânea. Vitória: EDUFES, 2004

FRANCASTEL, Pierre. **A Realidade Figurativa**. São Paulo - SP. Perspectiva. 1988.

FRANZ, Teresinha. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 45 ed. São Paulo: Cortez. 2003.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender Arte** – Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JAPIASSU, Ricardo. O. V. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2005.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre Plano**. Lisboa. 12ª edição. Edições 70. 1992.

_____. **Do espiritual na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

KATZ, Helena T. **Um, dois, três**: a dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005.

KOUDELA, Ingrid D. **Brech**t: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

_____. **Domínio do movimento**. São Paulo: Smmus, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

LOPES, Almerinda da Silva. **Artes Plásticas no Espírito Santo 1940- 1969**: ensino, produção, instituições e crítica. Vitória: EDUFES, 2012.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GERRA, Maria T. T. **A língua do mundo:** poetizar, fruir e conhecer a arte. Didática do ensino de arte. São Paulo: FTD, 1998.

MASON, Rachel. **Por uma Arte-Educação Multicultural**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

HORTA, Mª de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q.. **Guia Básico Da Educação Patrimonial**. MUSEU IMPERIAL / DEPROM - IPHAN – MINC. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em 08/04/2018.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da Arte**. S. Paulo: Ática, 1989. 2000.

OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

_____. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, Vozes, 1989.

_____. **Universos da Arte**. São Paulo: Unicamp, 2013.

PARSONS, Michael**. Compreender a arte**: uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Brasília - DF. Editora FUNAME. 1980

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____ & INHELDER, B. **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: ArtMed, 1993.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa.(org.) **Som, Gesto, Forma e Cor**: Dimensões da Arte e seu Ensino. Belo Horizonte: C/Arte, 1995.

PILLAR, Analice Dutra. **Educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PORCHER, Louis (Org.). **Educação Artística**: luxo ou necessidade? S. Paulo: Summus, 1982.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ed. Ática, 2010.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. S. Paulo: Martins Fontes, 1982.

REBOUÇAS, Moema M. e COLA, César P. **Espaços de formação em artes**. Vitória: EDUFES, 2010.

_____ e MAGRO, Adriana**. A cidade que mora em mim**. Vitória: EDUFES, 2009.

RICHTER, Ivone. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

RICHTER, Sandra. **Criança e pintura**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 12ª ed. (Primeiros Passos) São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **(Arte) & (Cultura) – equívocos do elitismo**. S. Paulo: Cortez, 1990.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2012.

_____. **O ouvido pensante**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2000.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. **Jogos Teatrais na sala de aula**: o livro do professor. São Paulo: Perspectiva, 2012.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Paris: UNESCO, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Educação Física

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

"Nossa educação física
Tem esporte, tem corrida,
Tem bola, tem capoeira
E a criança é convencida
A participar das aulas
Pra melhorar a sua vida.
As brincadeiras podem ser
Na quadra, sala, ou rua,
No campo ou no jardim;
Sob o sol ou sob a lua,
A gente fica animado,
Relaxado e ainda sua."
Trecho do cordel de Francisco Diniz

O COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é o componente curricular que aborda as práticas corporais em suas diversas dimensões, extrapolando o conhecimento biológico do corpo, relacionando sua significação social com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos. Desse modo, a Educação Física deixa de ter como foco o esporte ou os exercícios físicos voltados para o aspecto da promoção da aptidão física, partindo do pressuposto que a linguagem humana é produto da cultura e que a comunicação é um processo cultural. Assim, por meio da perspectiva da cultura corporal de movimento, que é um conhecimento humano, a Educação Física garante sua contribuição na formação do sujeito e na construção de uma postura reflexiva diante do mundo com a transposição do saber comum para o saber sistematizado e contextualizado.

A Educação Física deve ser abordada como um fenômeno da cultura corporal, entendendo-a como um acumulado de saberes produzido pela humanidade, que deve ser transmitido em contraponto com a ideia da Educação Física visando, exclusivamente, à aptidão física e ao desempenho. Destarte, torna-se indispensável, durante as aulas, a prática lúdica, buscando por ela, atingir os objetivos propostos, uma vez que a ludicidade contribui para a aprendizagem por meio da alegria, da autenticidade e da liberdade que os estudantes vivenciam ao se relacionarem com aquilo que reconhecem. Portanto, é necessário assegurar a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permita ampliar a consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e desenvolver a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas atividades humanas, favorecendo sua participação, de forma confiante e autoral, na sociedade e proporcionando um viés critico sobre as manifestações culturais presentes em sua realidade.

Os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário ao professor reconhecer a existência de infâncias, assim mesmo – no plural – e, consequentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, resguardando o direito às interações e brincadeiras desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares, com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes deparam-se com diversos docentes, o que torna as interações e a sistemática de estudos mais complexas. Ainda assim, os estudantes nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas habilidades permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.

Para dar conta desse desafio, o componente de Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi organizado em seis unidades temáticas ao longo do Ensino Fundamental, a saber: brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, dança, lutas e práticas corporais de aventura[4]. É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico, ainda que não seja a finalidade da Educação Física na escola, está presente em todas as práticas corporais. O aprofundamento e a progressão das habilidades são orientados a partir de oito dimensões de conhecimento, sendo essas: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário[5].

O currículo de Educação Física do Espírito Santo, assim como a BNCC, organiza as propostas das habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental em blocos (1º e 2º anos, 3º ao 5º ano, 6º e 7º anos e 8º e 9º

[4] BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017. p. 212.
[5] BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017. p. 218.

anos), visando o aumento da flexibilidade na ressignificação dos currículos e propostas curriculares. Desta forma, o Referencial Curricular do ES organizou as habilidades anualmente, considerando a progressão do conhecimento, o aprofundamento das habilidades, respeitando a individualidade e diversidade dos estudantes.

Para o contexto da regionalidade imprimem nossas especificidades e tradições, foram levadas em conta as múltiplas manifestações culturais que permeiam o cenário capixaba. Apesar da estreita extensão territorial, o Espírito Santo apresenta uma gama diversificada tanto de aspectos culturais quanto geográficos, o que nos oportuniza explorar a diversidade de contatos e vivências, proporcionando múltiplas práticas corporais.

Tabela 2 - Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
CE02	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
CE03	Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
CE04	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
CE05	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
CE06	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
CE07	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
CE08	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
CE09	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
CE10	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais para Educação Física

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a habilidade EF12EF06-01/ES de Educação Física, do 1º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 23 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 24 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 25 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

1º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. • Atividade faz de conta. • Jogos simbólicos. • Jogos de regras. • Jogos de raciocínio. • Cantigas de roda. • Pantomima.	EF12EF01-01/ES	Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. A prática deve ser organizada de forma a exigir habilidades mais simples possibilitando o trabalho de uma atitude positiva com relação às diferenças e possibilidades de aprender e desenvolver-se continuamente.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. • Atividade faz de conta. • Jogos simbólicos. • Jogos de regras. • Jogos de raciocínio. • Cantigas de roda. • Pantomima.	EF12EF02	Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. • Atividade faz de conta. • Jogos simbólicos. • Jogos de regras. • Jogos de raciocínio. • Cantigas de roda. • Pantomima.	EF12EF03/ES	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. Como a modificação ou adaptação de regras de modo à torna-las mais flexíveis ou adaptando-as às características do espaço, o que já pode ser de praxe dos estudantes nos lugares onde moram.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. • Atividade faz de conta. • Jogos simbólicos. • Jogos de regras. • Jogos de raciocínio. • Cantigas de roda. • Pantomima.	EF12EF04/ES	Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade, estabelecendo interações com outras disciplinas tanto da mesma área de conhecimento quanto das demais, adaptando às possibilidades disponíveis no espaço escolar.

Competências Específicas		Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI02) Educação para o Trânsito. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01HI05) HISTÓRIA; (EF01GE02) GEOGRAFIA.
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

1º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Esportes	Esportes de marca • Aprendizagens naturais: correr, saltar, pular, arremessar, lançar. Esportes de precisão • Aprendizagens naturais como arremessar e lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico.	EF12EF05-01/ES	Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes e seus fundamentos, explorando capacidades físicas e motoras por meio de atividades lúdicas e criativas.
Esportes	Esportes de marca • Aprendizagens naturais: correr, saltar, pular, arremessar, lançar. Esportes de precisão • Aprendizagens naturais como arremessar e lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico.	EF12EF06-01/ES	Discutir a importância da observação das normas e das regras básicas dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
Ginásticas	Ginástica geral • Habilidades básicas: locomotoras, manipulativas e de estabilidade • Esquema corporal: lateralidade, relação espacial, coordenação motora, equilíbrio etc; • Conscientização corporal.	EF12EF07	Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. A aquisição da técnica deve ser desenvolvida gradativamente, respeitando características individuais dos estudantes e priorizando atividades lúdicas e criativas.
Ginásticas	Ginástica geral • Habilidades básicas: locomotoras, manipulativas e de estabilidade • Esquema corporal: lateralidade, relação espacial, coordenação motora, equilíbrio etc.; • Conscientização corporal.	EF12EF08-01/ES	Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, considerando a utilização de habilidades motoras mais simples.

Competências Específicas		Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. TI04: Educação Alimentar e Nutricional. TI08: Saúde. TI10: Educação para o Consumo Consciente. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. TI14: Trabalho e Relações de Poder. TI15: Ética e Cidadania. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE06) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

1º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Ginásticas	Ginástica geral • Habilidades básicas: locomotoras, manipulativas e de estabilidade • Esquema corporal: lateralidade, relação espacial, coordenação motora, equilíbrio etc.; • Conscientização corporal.	EF12EF09	Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
Ginásticas	Ginástica geral • Habilidades básicas: locomotoras, manipulativas e de estabilidade • Esquema corporal: lateralidade, relação espacial, coordenação motora, equilíbrio etc.; • Conscientização corporal.	EF12EF10	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional • Movimentos naturais • Noções gerais sobre ritmo; • Movimentos rítmicos vinculados ao estímulo musical; • Manifestações e representações da cultura rítmica.	EF12EF11-01/ES	Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, estimulando os estudantes a interagir com os colegas, e possibilitando que relatem o que sentiram durante as práticas.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional • Movimentos naturais • Noções gerais sobre ritmo; • Movimentos rítmicos vinculados ao estímulo musical; • Manifestações e representações da cultura rítmica.	EF12EF12/ES	Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Nessa fase, é recomendável situar o foco na ampliação das aprendizagens de movimentos, utilizando-os para conhecer-se, relacionar-se com os outros e explorar espaços, e não na execução da técnica da dança em si.

Competências Específicas		Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE08) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial.
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial.

2º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. • Jogos de Regra. • Jogos de Construção. • Jogos Populares. • Jogos Cooperativos. • Jogos de Raciocínio. • Cantigas de Roda. • Pantomima. • Confecção de brinquedos.	EF12EF01-02/ES	Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. A exigência das habilidades passa das mais simples para as mais complexas, trabalhando uma atitude positiva com relação às diferenças e possibilidades de aprender e desenvolver-se continuamente.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. • Jogos de Regra. • Jogos de Construção. • Jogos Populares. • Jogos Cooperativos. • Jogos de Raciocínio. • Cantigas de Roda. • Pantomima. • Confecção de brinquedos.	EF12EF02	Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. • Jogos de Regra. • Jogos de Construção. • Jogos Populares. • Jogos Cooperativos. • Jogos de Raciocínio. • Cantigas de Roda. • Pantomima. • Confecção de brinquedos.	EF12EF03/ES	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. Com a modificação ou adaptação de regras de modo à torna-las mais flexíveis ou adaptando-as às características do espaço, o que já pode ser de praxe dos estudantes nos lugares onde moram.

Competências Específicas		Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI02) Educação para o Trânsito. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Ética. (TI15) Ética e Cidadania. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01HI05) HISTÓRIA; (EF01GE02) GEOGRAFIA.
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Ética. (TI15) Ética e Cidadania. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

2º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. • Jogos de Regra. • Jogos de Construção. • Jogos Populares. • Jogos Cooperativos. • Jogos de Raciocínio. • Cantigas de Roda. • Pantomima. • Confecção de brinquedos.	EF12EF04/ES	Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade, estabelecendo interações com outras disciplinas tanto da mesma área de conhecimento quanto das demais, adaptando às possibilidades disponíveis no espaço escolar.
Esportes	Esportes de marca • Aprendizagens naturais: correr, saltar, pular, arremessar, lançar, etc. Esportes de precisão • Aprendizagens naturais como arremessar e lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico. • Jogos Pré-esportivos • Circuitos de atividades lúdicas envolvendo as habilidades motoras exploradas.	EF12EF05-02/ES	Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes e seus fundamentos, explorando capacidades físicas e motoras por meio de atividades lúdicas e criativas, aumentando a complexidade por meio de movimentos que exijam mais habilidades motoras para execução.
Esportes	Esportes de marca • Aprendizagens naturais: correr, saltar, pular, arremessar, lançar, etc. Esportes de precisão • Aprendizagens naturais como arremessar e lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico. • Jogos Pré-desportivos Circuitos de atividades lúdicas envolvendo as habilidades motoras exploradas.	EF12EF06-02/ES	Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. Discutir é um processo que demanda habilidades como análise da situação, defesa de pontos de vista, escuta de opiniões diversas, entre outras. O exercício da reflexão e discussão possibilita inter-relações com outros componentes curriculares, como a Língua Portuguesa.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso
	(CE06) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

2º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Ginásticas	Ginástica geral • Habilidades básicas: locomotoras, manipulativas e de estabilidade. • Esquema corporal: lateralidade, relação espacial, coordenação motora, equilíbrio etc.; • conscientização corporal; • Ginástica e processos históricos; • Principais passos e pequenas coreografias. • Propriocepção; • Imagem corporal • Capacidades físicas: resistência, força, agilidade, flexibilidade, coordenação e equilíbrio.	EF12EF07-02/ES	Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. A aquisição da técnica deve ser desenvolvida gradativamente considerando a demanda de habilidades motoras mais complexas, respeitando características individuais dos estudantes e priorizando atividades lúdicas e criativas.
Ginásticas		EF12EF08-02/ES	Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, considerando a experimentação de movimentos que exijam habilidades motoras mais complexas, de acordo com as características individuais dos estudantes por meio de atividades lúdicas e criativas.
Ginásticas		EF12EF09	Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
Ginásticas		EF12EF10	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

Competências Específicas		Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF15AR08), (EF15AR10), (EF15AR11), ARTE; (EF01MA11), (EF02MA12), MATEMÁTICA, (EF02GE10), GEOGRAFIA e (EF12EF11), EDUCAÇÃO FÍSICA.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

2º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Danças	Danças do contexto comunitário e regional • Noções gerais sobre ritmo; • Danças, expressão e linguagem dos povos, processo histórico; • Principais passos e pequenas coreografias; • O movimento humano e suas relações com o meio.	EF12EF11/ES	Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, estimulando os estudantes a interagir com os colegas, e possibilitando que relatem o que sentiram durante as práticas.
Danças		EF12EF12/ES	Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Nessa fase, é recomendável situar o foco na ampliação das aprendizagens de movimentos, utilizando-os para conhecer-se, relacionar-se com os outros e explorar espaços, e não na execução da técnica da dança em si.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE08) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	TI01: Direito da Criança e do Adolescente. TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. TI15: Ética e Cidadania. TI16: Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. TI17: Povos e Comunidades Tradicionais. TI18: Educação Patrimonial. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF01LP04), LÍNGUA PORTUGUESA; (EF12AR14), ARTE.
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial.

3º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo. • Jogos de construção • Jogos cooperativos • Jogos populares • Jogos de Raciocínio	EF35EF01-03/ES	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. É interessante que os estudantes sejam apresentados a conceitos sobre patrimônio cultural para que reconheçam e valorizem as aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras, com exigências motoras simples, que não façam parte do seu cotidiano.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo. • Jogos de construção • Jogos cooperativos • Jogos populares Jogos de Raciocínio	EF35EF02-03/ES	Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, propondo atividades menos familiares aos estudantes, que não necessariamente façam parte do cotidiano dos estudantes, além de explorar conhecimentos sobre o corpo reconhecendo potenciais e limites corporais seus e de outros e, a partir daí, aja propondo estratégias para prática segura de todos.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo. • Jogos de construção • Jogos cooperativos • Jogos populares Jogos de Raciocínio	EF35EF03	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com **ARTE** (EF15AR24); **LÍNGUA PORTUGUESA** (EF04LP12 e EF04LP12).
	(CE05) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com Arte (**EF15AR26**) e com Língua Portuguesa (**EF35LP20, EF35LP22, EF35LP25, EF35LP26**).
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

3º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo. • Jogos de construção • Jogos cooperativos • Jogos populares Jogos de Raciocínio	EF35EF04	Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão • Jogos com regras (compreensão, discussão e construção). • Jogos Pré-desportivos.	EF35EF05-03/ES	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. Com ênfase na participação e não no resultado.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão • Jogos com regras (compreensão, discussão e construção). • Jogos Pré-desportivos.	EF35EF06	Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI02) Educação para o Trânsito. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

3º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Ginásticas	Ginástica geral • Capacidades físicas: resistência, força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio. • Lateralidade. • Orientação espacial. • Propriocepção. • Imagem corporal.	EF35EF07-03/ES	Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
Ginásticas	Ginástica geral • Capacidades físicas: resistência, força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio. • Lateralidade. • Orientação espacial. • Propriocepção. Imagem corporal.	EF35EF08	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena, africana e europeia. • Danças da cultura local, regional, nacional e mundial; • Atividades rítmicas e expressivas; • Prática e benefícios da dança; • História das danças.	EF35EF09/ES	Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena, africana e europeia, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem e seus impactos na cultura local, regional ou nacional.

Competências Específicas		Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE08) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** A partir da observação, seja presencial ou assistindo-as pela televisão ou internet, é importante que os estudantes percebam que os movimentos representam algo, que as coreografias contam uma história. As coreografias podem ser elaboradas com movimentos de ginástica simples, de acordo com a habilidade e gosto pessoal dos estudantes. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades **(EF15AR08; EF15AR10 e EF15AR11),** da Arte; (**EF05MA15**), da Matemática; e (**EF35EF09**), da Educação Física.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI08) Saúde. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

3º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena, africana e europeia. • Danças da cultura local, regional, nacional e mundial; • Atividades rítmicas e expressivas; • Prática e benefícios da dança; • História das danças.	EF35EF10/ES	Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena, africana e europeia.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena, africana e europeia. • Danças da cultura local, regional, nacional e mundial; • Atividades rítmicas e expressivas; • Prática e benefícios da dança; História das danças.	EF35EF11/ES	Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena, africana e europeia.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena, africana e europeia. • Danças da cultura local, regional, nacional e mundial; • Atividades rítmicas e expressivas; • Prática e benefícios da dança; História das danças.	EF35EF12	Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE05) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

3º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana. • Jogos de oposição; • Atividades lúdicas: rapidez, agilidade, atenção e conquista de objeto.	EF35EF13/ES	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, explorando seus signos e filosofia.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana. • Jogos de oposição; • Atividades lúdicas: rapidez, agilidade, atenção e conquista de objeto.	EF35EF14/ES	Planejar e utilizar técnicas e estratégias básicas (desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa) das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana. • Jogos de oposição; • Atividades lúdicas: rapidez, agilidade, atenção e conquista de objeto.	EF35EF15	Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

4º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena, africana, europeia, entre outras. • História dos jogos e brincadeiras populares e folclóricos; • Jogos de construção; • Jogos cooperativos; • Jogos populares; • Jogos de raciocínio; • Produção de brinquedos.	EF35EF01-04/ES	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena, africana, europeia, entre outras, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. É interessante que os estudantes sejam apresentados a conceitos sobre patrimônio cultural para que reconheçam e valorizem as aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras, com exigências motoras mais complexas, que não fazem parte do seu cotidiano, aprofundando a aprendizagem sobre a cultura na qual as brincadeiras e jogos se originaram.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena, africana, europeia, entre outras. • História dos jogos e brincadeiras populares e folclóricos; • Jogos de construção; • Jogos cooperativos; • Jogos populares; • Jogos de raciocínio; • Produção de brinquedos.	EF35EF02-04/ES	Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena, africana, europeia, entre outras. Propondo atividades menos familiares aos estudantes, que não necessariamente façam parte do cotidiano dos estudantes, além de explorar conhecimentos sobre o corpo explorando a complexidade das práticas e a progressão do desenvolvimento motor e cognitivo reconhecendo potenciais e limites corporais seus e de outros e, a partir daí, aja propondo estratégias para prática segura de todos.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena, africana, europeia, entre outras. • História dos jogos e brincadeiras populares e folclóricos; • Jogos de construção; • Jogos cooperativos; • Jogos populares; • Jogos de raciocínio; • Produção de brinquedos.	EF35EF03	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF15AR24), ARTE; (EF04LP12), (EF04LP12), LÍNGUA PORTUGUESA.
	(CE05) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

4º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de matriz indígena, africana, europeia, entre outras. • História dos jogos e brincadeiras populares e folclóricos; • Jogos de construção; • Jogos cooperativos; • Jogos populares; • Jogos de raciocínio; • Produção de brinquedos.	EF35EF04	Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão • Jogos com regras (compreensão, discussão e construção); • Jogos Pré-desportivos.	EF35EF05-04/ES	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, por meio de atividades lúdicas e criativas. A experimentação dos esportes evidenciam as capacidades físicas, como a força muscular, a flexibilidade, o equilíbrio e a coordenação motora, e permitem discussões sobre a importância do seu desenvolvimento tanto para a aptidão física relacionada ao desempenho esportivo como para a saúde e qualidade de vida.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão • Jogos com regras (compreensão, discussão e construção); • Jogos Pré-desportivos.	EF35EF06	Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI02) Educação para o Trânsito. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

4º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Ginásticas	Ginástica geral • Ginástica geral e rítmica (iniciação); • Capacidades físicas: resistência, força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio; • Lateralidade; • Orientação espacial; • Propriocepção; • Imagem corporal; • Atividades circenses.	EF35EF07-04/ES	Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano, por meio de atividades lúdicas e criativas e utilizando diferentes materiais e com movimentos de maior complexidade.
Ginásticas	Ginástica geral • Ginástica geral e rítmica (iniciação); • Capacidades físicas: resistência, força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio; • Lateralidade; • Orientação espacial; • Propriocepção; • Imagem corporal; • Atividades circenses.	EF35EF08	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena, africana e europeia. • Danças da cultura local, regional, nacional e mundial. • Atividades rítmicas e expressivas; • Prática e benefícios da dança. • Possibilidades de criação de dança. • História das danças.	EF35EF09/ES	Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena, africana e europeia, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem e seus impactos na cultura local, regional ou nacional.

Competências Específicas		Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE08) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades : (**EF15AR08, EF15AR10, EF15AR11**), ARTE; (**EF04MA16, EF05MA15**), MATEMÁTICA, (**EF35EF09**), EDUCAÇÃO FÍSICA.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI08) Saúde. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF15AR08, EF15AR10, EF15AR11**), ARTE; (**EF04MA16, EF05MA15**), MATEMÁTICA, (**EF35EF07**), EDUCAÇÃO FÍSICA.

4º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena, africana e europeia. • Danças da cultura local, regional, nacional e mundial. • Atividades rítmicas e expressivas; • Prática e benefícios da dança. • Possibilidades de criação de dança. • História das danças.	EF35EF10/ES	Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena, africana e europeia.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena, africana e europeia. • Danças da cultura local, regional, nacional e mundial. • Atividades rítmicas e expressivas; • Prática e benefícios da dança. • Possibilidades de criação de dança. • História das danças.	EF35EF11/ES	Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena, africana e europeia.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena, africana e europeia. • Danças da cultura local, regional, nacional e mundial. • Atividades rítmicas e expressivas; • Prática e benefícios da dança. • Possibilidades de criação de dança. • História das danças.	EF35EF12	Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE05) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

4º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena, africana, oriental, europeia entre outras. • Jogos de oposição; • Atividades lúdicas: rapidez, agilidade, atenção, conquista de objeto e conquista de território.	EF35EF13/ES	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana explorando seus signos e filosofia.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena, africana, oriental, europeia entre outras. • Jogos de oposição; • Atividades lúdicas: rapidez, agilidade, atenção, conquista de objeto e conquista de território.	EF35EF14/ES	Planejar e utilizar técnicas e estratégias básicas (desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa) das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena, africana, oriental, europeia entre outras. • Jogos de oposição; • Atividades lúdicas: rapidez, agilidade, atenção, conquista de objeto e conquista de território.	EF35EF15	Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

5º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. • Jogos cooperativos • Jogos populares • Jogos de tabuleiro • Jogos de raciocínio • Jogos Pré-desportivos	EF35EF01-05/ES	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. • Jogos cooperativos • Jogos populares • Jogos de tabuleiro • Jogos de raciocínio • Jogos Pré-desportivos	EF35EF02-05/ES	Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. Explorando a complexidade das práticas e a progressão do desenvolvimento motor e cognitivo reconhecendo potenciais e limites corporais seus e de outros e, a partir daí, aja propondo estratégias para prática segura de todos, a partir da discussão sobre as diferenças de forças buscando soluções para que todos participem com equidade.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. • Jogos cooperativos • Jogos populares • Jogos de tabuleiro • Jogos de raciocínio • Jogos Pré-desportivos	EF35EF03-05/ES	Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. A prática de brincadeiras e jogos como patrimônio histórico cultural e como elemento de preservação das culturas oportuniza o trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, na prática da linguagem e produção de texto e Arte, voltadas à descrição e comunicação de informações por múltiplas linguagens.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** É interessante que os estudantes sejam apresentados a conceitos sobre patrimônio cultural para que reconheçam e valorizem as aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras, com exigências motoras mais complexas, que não fazem parte do seu cotidiano com a identificação de brincadeiras e jogos que se manifestam de modo semelhante na maneira de jogar em diferentes locais, mas que possuem nomes e movimentos adaptados à cultura local. INTERDISCILINARIDADE: (**EF15AR24**), ARTE; (**EF04LP12**), (**EF04LP12**), LÍNGUA PORTUGUESA.
	(CE05) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF35LP20, EF35LP22, EF35LP25, EF35LP26**), LÍNGUA PORTUGUESA; (**EF15AR26**), ARTE.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

5º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. • Jogos cooperativos • Jogos populares • Jogos de tabuleiro • Jogos de raciocínio • Jogos Pré-desportivos	EF35EF04	Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão • Jogos com regras (compreensão, discussão e construção) • Jogos Pré-desportivos	EF35EF05-05/ES	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. O aprofundamento da complexidade pode se dar com a proposição da prática de esportes que não sejam conhecidos pelos estudantes.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão • Jogos com regras (compreensão, discussão e construção) • Jogos Pré-desportivos	EF35EF06	Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	Ginástica geral • Ginástica geral e rítmica (iniciação) • Ginástica acrobática. • Arte Circense • Noção espaço temporal • Propriocepção • Imagem corporal	EF35EF07-05/ES	Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano preexistentes, como temas do folclore e da cultura local, para que os estudantes sugiram e criem temas mais próximos da sua realidade.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI02) Educação para o Trânsito. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE08) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF15AR08, EF15AR10, EF15AR11**), ARTE; (**EF04MA16, EF05MA15**), MATEMÁTICA, (**EF35EF09**), EDUCAÇÃO FÍSICA.

5º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Ginásticas	Ginástica geral • Ginástica geral e rítmica (iniciação) • Ginástica acrobática. • Arte Circense • Noção espaço temporal • Propriocepção • Imagem corporal	EF35EF08	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena, africana e europeia. • Danças da cultura local, regional, nacional e mundial. • Atividades rítmicas e expressivas; • Prática e benefícios da dança. • Possibilidades de criação de dança. • História das danças.	EF35EF09/ES	Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena, africana e europeia, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem e seus impactos na cultura local, regional ou nacional.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena, africana e europeia. • Danças da cultura local, regional, nacional e mundial. • Atividades rítmicas e expressivas; • Prática e benefícios da dança. • Possibilidades de criação de dança. • História das danças.	EF35EF10/ES	Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena, africana e europeia.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI08) Saúde. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF15AR08, EF15AR10, EF15AR11**), ARTE; (**EF04MA16, EF05MA15**), MATEMÁTICA, (**EF35EF07**), EDUCAÇÃO FÍSICA.
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

5º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena, africana e europeia. • Danças da cultura local, regional, nacional e mundial. • Atividades rítmicas e expressivas; • Prática e benefícios da dança. • Possibilidades de criação de dança. • História das danças.	EF35EF11/ES	Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena, africana e europeia.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena, africana e europeia. • Danças da cultura local, regional, nacional e mundial. • Atividades rítmicas e expressivas; • Prática e benefícios da dança. • Possibilidades de criação de dança. • História das danças.	EF35EF12	Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena, africana, oriental, europeia entre outras. • Processos históricos • Vivências lúdicas. • Jogos de oposição: reter e imobilizar, desequilibrar e de combate.	EF35EF13/ES	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena, africana, oriental, europeia, ocidental entre outras.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena, africana, oriental, europeia entre outras. • Processos históricos • Vivências lúdicas. Jogos de oposição: reter e imobilizar, desequilibrar e de combate.	EF35EF14/ES	Planejar e utilizar técnicas e estratégias básicas (desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa) das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena, africana, oriental, europeia, ocidental entre outras experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE05) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

5º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena, africana, oriental, europeia entre outras. • Processos históricos • Vivências lúdicas. Jogos de oposição: reter e imobilizar, desequilibrar e de combate.	EF35EF15	Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

Referências

BRACHT, Valter. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da educação física como componente curricular. In: CAPARROZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação física escolar:** política, investigação e intervenção. Vitória, ES: PROTEORIA, 2001.

_____ et al. **Pesquisa em ação:** educação física na escola. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília,

DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 de maio de 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 23 de maio de 2018.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, DF: MEC, 1998.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. Discurso e prática pedagógica: elementos para a compreensão da complexa teia que envolve a Educação Física na dinâmica escolar. In: ___. **Educação física escolar:** política, investigação e intervenção. Vitória, ES: PROTEORIA, 2001. v.1.

_____. Perspectivas para compreender e transformar as contribuições da educação física na constituição dos saberes escolares. In: FERREIRA NETO, Amarílio (Org). **Pesquisa histórica na educação física.** Vitória, ES: PROTEORIA, 2001. v. 6.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2004.

PERRENOUD, Philipe. **Construir competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRIMI, Ricardo et al. Competências e habilidades cognitivas: diferentes definições dos mesmos constructos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.17, n. 2, p.151-139, maio/ago., 2001.

SANTOS, Gisele Franco de Lima. A construção de competências nas aulas de educação física da educação básica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., 2001, Paraná. **Anais.** Paraná, 2001. p. 73-76.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JÚNIOR, Marílio. O saber e o fazer pedagógico da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular? In: CAPARROZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação física escolar:** política, investigação e intervenção. Vitória, ES: PROTEORIA, 2001. v.1.

WERNECK, Christiane. **Lazer, trabalho e educação:** relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

Ficha Técnica

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2018

COMISSÃO ESTADUAL

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Eduardo Malini
Coordenador do PAES

Andressa Buss Rocha
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Tânia Amélia Guimarães de Assis
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Flávia Demuner Ribeiro
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Flávia Demuner Ribeiro
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Alaíde Schinaider Rigoni
Lucimara Vitoria Machado Loureiro

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais

Cláudia Simões Mariano
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Pedro Paulo Nardotto

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Thalles Kuster das Neves

Componente Curricular: Língua Inglesa
Danieli Spagnol Oliveira Correia
Joel de Jesus Júnior

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Queila Magalhães Mota
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Giselly Rezende Vieira
Samuel Pinheiro da Silva Santos

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

PROFESSORES ANALISTAS DO CURRÍCULO

Débora Aparecida Furieri Matos
Felipe Santana Criste
Joel Almeida Neto
Joicy Mariana Gonçalves de Alvarenga
Jorge Luis Vargas dos Santos
Luciana Silveira
Vagner Geraldo Alves

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

PROFESSORES COLABORADORES

Alessandro Castro Aline Britto Rodrigues
Aretha Leandro Moraes
Beatriz Nogueira Dessaune de Oliveira
Cássio Neto Liberato
Cristiane Correa
Edicleia Costa da Silva
Elaine Karla de Almeida
Eliana de Deus Sobrinho
Fernanda Plácido Rocha
Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz
Flávia Arlete Lovatti
Flavia Marcia Costa Silva Lacerda
Franciane Carvalho Camilo
Gabriela Rodrigues
Gilberto de Paiva
Giovani Pröscholdt
Ingrid Rubia Reis Zanetti
Iraci Salla Batista
Jaber Boa Camillo
Kelly Araújo Ferreira Krauzer
Kiara Silvares S. Miotto
Kristine Loureno
Luciene Ramos Pereira Queiroz
Maria Aparecida Silva Conceição
Mariana Calazans
Marina Cadete da Penha Dias
Mirian Célia de Brito Soares
Mozart Pereira Carvalho
Nelson Batista da Silva
Rodrigo Moreira de Almeida
Roseli Stein Armini
Rosimere de Almeida
Selma Nathalie Pessotti
Sidineia Barroso
Simone Pignaton Ribeiro
Soraya Ferreira Pompermayer
Thalyta Botelho Monteiro
Valdineia Ferreira de Athayde
Veronica Francisca Monteiro

PROFESSORES COOPERADORES

Aldete Maria Xavier
Ernani Carvalho do Nascimento

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2019

COMISSÃO ESTADUAL

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Andréa Guzzo Pereira
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Isaura Alcina Martins Nobre
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Aleide Cristina de Camargo
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Aleide Cristina de Camargo
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Joelma Andreão de Cerqueira
Lucimara Vitoria Machado Loureiro
Viviane Reis

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais
Nilceia das Graças Poubel
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Fátima Nader Simões Cerqueira

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Sérgio Faria de Azevedo

Componente Curricular: Língua Inglesa
Giselle Peres Zucolotto
Tercyna Daniella da Silva Sampaio Barcelos

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Wanderleia Fabiani de Aguiar Giovanelli
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Fernanda Plácido Rocha
Giselly Rezende Vieira

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

Currículo ES 2020

Volume 05

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Área de Linguagens

Língua Portuguesa

Vitória
2020

GOVERNADOR
José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA
Jaqueline Moraes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Vitor Amorim de Ângelo

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
Andréa Guzzo Pereira

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
Isaura Alcina Martins Nobre

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Josivaldo Barreto de Andrade

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À EDUCAÇÃO
Aurélio Meneguelli Ribeiro

PRESIDENTE
Vilmar Lugão de Britto

VICE-PRESIDENTE
André Luiz Ferreira

SECRETÁRIO DE COORDENAÇÃO TÉCNICA
Márcio Vitor Zanão

SECRETÁRIA DE FINANÇAS
Rosa Maria Caser Venturim

COORDENADORES REGIONAIS
Arlete Ramlow de Souza
Alice Helena Barroso Sarcinelli
Denilson Paizante da Silva
Janete Carminote Falcão Malavazi
Carlos José Nicolac Zanon
Marcos Antonio Wolkartt
José Roberto Martins Aguiar
Cristina Lens Bastos de Vargas
Vanderson Pires Vieira

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza

Com a palavra, o Secretário de Estado da Educação

Prezado(a) Educador(a),

Ao publicar esta versão do Currículo do Espírito Santo para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, esta secretaria reafirma seu compromisso com a sociedade capixaba, na luta pela constituição de uma sociedade mais justa e equânime.

Preparado por especialistas de todos os componentes curriculares e, em regime de colaboração com os municípios, por meio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a construção do Currículo do Espírito Santo contou, ainda, com amplo debate entre a sociedade civil organizada, estudantes e especialistas, por meio de uma consulta pública, possibilitando assim, a participação de toda a sociedade capixaba.

Nesse sentido, o Espírito Santo avança ao propor um currículo dialogado, que centraliza o estudante em todo o processo escolar, preocupando-se com a formação integral dos indivíduos, de maneira a dar voz e vez às diversas particularidades e regionalidades que se manifestam em solo capixaba.

Assim, esperamos, caro educador, que este documento seja um material que, além de subsidiá-lo em sua prática diária no ambiente escolar, possa contribuir para a superação das desigualdades e o exercício da alteridade em nosso estado.

Vitor Amorim de Ângelo

Secretário de Estado da Educação

Com a palavra, o Presidente da UNDIME-ES

Prezado(a) Educador(a),

O Currículo do Espírito Santo representa a força da Educação como política pública em nosso território, no qual Estado e Municípios assumiram juntos o desafio da elaboração do documento, mobilizando suas redes para que contribuíssem e fizessem parte efetivamente de todo o processo.

O que nos une é o desejo de proporcionar maior e melhor aprendizagem de nossos alunos, garantindo a continuidade de sua formação na Educação Básica, atendendo a uma expectativa histórica de uma educação voltada para o território.

A UNDIME-ES reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por toda equipe de educadores do território capixaba que fazem parte da equipe ProBNCC, permitindo que hoje o Currículo do Espírito Santo chegue até suas mãos.

Ressaltamos, por fim, que todo trabalho realizado será efetivamente coroado em cada sala de aula das escolas capixabas. O desafio não terminou com a construção deste documento. Passamos para o próximo nível: a sua implementação fazendo a diferença na aprendizagem de nossos alunos.

Desejo sucesso nesta jornada, a todas as professoras e professores do Espírito Santo. A EDUCAÇÃO Capixaba acredita e conta com vocês. Um grande abraço.

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da UNDIME-ES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11
INTRODUÇÃO 15
A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração 18
A Educação Básica e Suas Bases Legais 19
Concepções do Currículo do Espírito Santo 23
Educação e as Diversidades 28
Educação Especial 30
Educação de Jovens e Adultos 31
Educação do Campo 32
Educação Escolar Indígena 32
Educação Escolar Quilombola 33
Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância 34
Matriz de Saberes 35
Aprender a Conhecer 36
Aprender a Fazer 37
Aprender a Conviver 38
Aprender a Ser 39
Temas Integradores 41
Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo 43
A Dinâmica Educativa 46
Concepção de Avaliação 48
Referências 53
A Etapa do Ensino Fundamental 59
Referências 61
A Área de Linguagens 65
O Componente Curricular Língua Portuguesa 73
A Alfabetização 78
Sistematização das Aprendizagens Essenciais para Língua Portuguesa 81
Referências 182

Apresentação

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

APRESENTAÇÃO

"A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, para a tarefa de renovar um mundo comum".

Hannah Arendt (ARENDT, 2011)

A Secretaria do Estado de Educação inaugura este documento com linhas transcritas de um texto emblemático e, sobretudo, atemporal, tal como a Educação. As palavras de Hanna Arendt, proferidas no último século, ilustram os interesses precípuos da educação da contemporaneidade, que devem se difundir ao redor do globo: não expulsar as crianças de nosso mundo, não as relegar aos seus próprios recursos e ofertar-lhes condições para renovarem o mundo comum. Essas indispensabilidades se traduzem na concepção de que o mundo é uma responsabilidade integral de seus sujeitos, e que, deste modo, cabe à Educação a assunção de seus papéis fundamentais, sobretudo no campo da formação integral humana.

Nesta perspectiva, o Currículo do Espírito Santo apresenta um extenso arcabouço organizacional, construído democrática e dialogicamente com toda a sociedade capixaba, auscultando seus interesses, suas inquietudes e, primordialmente, suas necessidades. A composição deste documento considerou o trabalho pregresso realizado no Estado pelos profissionais da educação, com resgate, revisão e aprimoramento de saberes e práticas que têm logrado êxito nos últimos anos. Para tanto, lançou-se mão, ainda, dos documentos oficiais e das leis que regem a educação brasileira. O objetivo é subsidiar a práxis educacional da sociedade capixaba e suas comunidades escolares.

Esta educação, pela qual almejamos veementemente, é a que seja capaz de contribuir para enfrentar os desafios do século XXI, em observância aos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e à Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Desta forma, urge a nós a mitigação da pobreza, da violência e da indisciplina, mazelas que inviabilizam a formação humana integral e obstaculizam o progresso científico e educacional.

Outrossim, o Currículo do Espírito Santo alinha-se à Base Nacional Comum Curricular, documento de fundamental importância que define as aprendizagens essenciais, visando assegurar o direito de desenvolvimento e aprendizagem de todos os estudantes da educação básica no país e garantir a professores, pedagogos, diretores escolares e estudantes de todo o território nacional o acesso a uma base curricular sistematizada, democraticamente contemplativa de especificidades locais, quando somada às proposições de estados, municípios e Distrito Federal por meio de seus documentos curriculares.

A Base Nacional Comum Curricular, ao definir as aprendizagens essenciais, assegura similitude entre os programas curriculares que se desenvolvem no Brasil, resguardando os sujeitos envolvidos no processo educacional de possíveis discrepâncias de ensino-aprendizagem, sobretudo aqueles que, por razões diversas, migram pelo país. Assim, o Espírito Santo promove um currículo estruturado com identidade própria, mas legalmente embasado, a fim de oportunizar educação de qualidade a todos, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que promovam caráter ético, autônomo, crítico-reflexivo e emancipado, condições imprescindíveis à atuação em contextos educativos, no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

O Espírito Santo esforça-se para superar contrastes sociais, vislumbrado na escola território propício ao desenvolvimento da cidadania e à promoção da dignidade humana. Ao mesmo tempo, preocupa-se em articular o corpo discente do Estado às necessidades formativas que têm se acentuado desde as Revoluções Industrial e Tecnológica, inserindo o ser humano em permanentes contextos de atuação efetiva e de ampla concorrência, nas quais se faz imperante a formação de qualidade. Infere-se, portanto, que uma práxis

educacional deve reconhecer, analisar e atender às demandas de seu tempo, minorando progressivamente fenômenos de exclusão escolar e social, implausíveis neste recorte histórico-temporal.

Ademais, a tendência à promoção de uma educação cada vez mais democrática nos faz apreciar a inclusão daqueles que historicamente foram subtraídos dos direitos mais essenciais, de modo que todos, indistintamente, são mais do que bem-vindos às escolas capixabas: são essenciais. A pluralização, soma de singularidades, constitui a nossa ideação principal: uma educação que potencialize as capacidades humanas, equânime no seu acesso e, enfaticamente, no favorecimento da permanência na escola, erradicando a evasão escolar. Também vislumbramos o retorno à escola: é preciso abraçar os que regressam tardiamente à experiência educacional.

Para isso, o Espírito Santo, por meio de formações continuadas, esforços planejados, permanentes diálogos com a academia e com toda a comunidade capixaba, endossa uma educação humanizada, dinâmica, aberta às renovações científicas, culturais e geracionais, estabelecendo como prioridade a leitura e a escrita proficientes ao longo de toda a vida escolar. Todos os conteúdos, habilidades e competências que constituem este currículo devem ser parte integrante da proposta político-pedagógica de cada instituição de ensino, a partir do qual o currículo poderá ser efetivado, com vistas a fomentar em professores e discentes a busca contínua pelo aperfeiçoamento pessoal, cidadão e, consequentemente, profissional.

A Secretaria do Estado de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES apresentam este currículo à sociedade capixaba enfatizando o seu compromisso com o desenvolvimento humano e social, por meio daquilo que nos é mais caro: a educação. Que este documento represente concretamente a esperança de dias melhores para todos.

Boa leitura e bom trabalho!

Introdução

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

INTRODUÇÃO

O sentimento de pertencimento está presente em cada palavra deste texto, escolhida com orgulho de gente capixaba, desejosa de que cada habitante sob o céu azul e rosa de seu crepúsculo se aproprie deste documento.

A proposta é despertar memórias, trazer esperanças e escrever um documento curricular que possa ser (re)elaborado e praticado em cada canto dessa estreita faixa de terra, entre o mar e as montanhas. Território de cheiros e sabores próprios, onde se bate tambor e se come moqueca na panela de barro. Onde o quebra-louças anuncia a sorte para o novo casal pomerano, o agnoline e o vinho aquecem as noites frias dos descendentes de imigrantes italianos, o beiju enobrecido pelas mãos do povo quilombola, a arte em sementes do povo indígena, as danças alemãs, os povos poloneses, suíços, austríacos, tiroleses, belgas, neerlandeses, luxemburgueses, libaneses, cada povo trazendo seu fazer e seu viver na construção da identidade do povo do ES. Identidades diversas, como o clima, a vegetação e as pessoas.

Estão nestas páginas marcas de experiências, encontros de vidas. Documento construído no processo de escuta e de descoberta de que ser capixaba é pertencer a um grande mosaico, onde as sensações mudam rapidamente, lócus de amplitudes térmicas e bruscas mudanças na pressão atmosférica.

Capixaba, em Tupi, significa roçado de milho, terra limpa para a plantação. Os índios que habitavam a ilha de Vitória e seus arredores chamavam de capixaba suas roças de milho e mandioca.

Ilha pulsante, terras de batuques e reco-recos de cabeça esculpida. Os olhares para as singularidades são fundamentais para que o documento seja dinâmico, trazendo os ventos alísios do Sudeste, carregados das energias de se estar entre o Equador e o Capricórnio.

Retalhos do diverso, constituído por uma região serrana, chão de amores impossíveis, encontro de sonhos e etnias, terra de Ruschi com seus colibris e orquídeas; e um extremo norte que nos leva a terra do Contestado, em que nascem flores de mandacaru, onde as areias mudam de lugar levadas pelo ritmo dos ventos, num eterno namoro, e onde deságuam o Cricaré e o Doce, que embala o nascer do sol e adormece com um dos mais belos pores do sol. Ao sul, somos transportados ao topo do mundo, entre bandeiras e picos, entre pedras e meninas.

É terra de encantos, de índios apaixonados e condenados a se olharem sem se tocarem, transformados em montanhas e libertos em noite de festejo por seu pássaro de fogo. O frade enamorado olha a freira

eternamente; o lagarto teima em subir a pedra azulada e o macaco deitado, aos pés da Penha e do Rosário, toma sol nos contornos do Moreno.

De norte ao sul, capixaba sai de casa namorando a lua, contemplando a natureza nessa terra boa para "chamegar". Onde o calor humano transcende as altas temperaturas de Colatina e Cachoeiro do Itapemirim. Quando bota pimenta na moqueca, percorre de Linhares a Iriri, deixa raízes em Marataízes, Conceição da Barra e Guarapari e, em terras de canela verde, atravessa-se o Jucu segurando nas cordas da Madalena (CORRÊA, 1999).

Da roça ao litoral, somos maratimbas, pescadores de sonhos grandes, tradições e histórias de Griôs ao som de fogueira. Quando pode, capixaba desce as ondas, mergulha no mar ou em areias monazíticas e assiste ao nascer ou pôr-do-sol do Monte Aghá, olhando os caminhos que receberam os poemas de Anchieta.

Terras de alegrias, chão sagrado de templos, terreiros, sinagogas e mosteiros. Lugar de café, de cana, de muitas frutas, onde cozinha-se em fogão à lenha e canta-se ao pé do mastro até o santo escutar, pintam-se os bois e dança-se na folia com os reis.

Fragmentos do diverso, um caldeirão de ideias, quando unidos, faz nascer povo em movimento. Gente que puxa rede, faz torta na sexta e roda sua saia ao som de tambores e casacas.

Nesse contexto, a educação acontece no conhecer, entender e respeitar encontros étnicos e identidades únicas e híbridas. As referências curriculares para o Espírito Santo são atravessadas por marcas identitárias, vestígios e rastros de comportamentos históricos, sociais e culturais.

Currículo, torna-se vivo quando praticado, é ferramenta intencional de transformação da vida, na medida em que se percebem desejos e se consideram as emoções e sensibilidades dos sujeitos envolvidos na prática.

É fundamental que este texto encontre novas possibilidades de ensino em cada parte do Espírito Santo: no campo, nos quilombos, nas aldeias, nas realidades dos estudantes com deficiência e com necessidades especiais, nas classes hospitalares, nos espaços de privação de liberdade, nas vilas de pescadores e nas mãos de desfiadeiras; nas cachoeiras de águas frias e corações quentes do interior das comunidades pomeranas, italianas e alemãs, e de tantas outras especificidades que tornam esse mosaico de cores e sabores, entre mangues, restingas, Mata Atlântica e montanhas, lugar de sobreviventes e de muitas histórias dos povos e comunidades tradicionais e da itinerância, nesse pedacinho do sudeste brasileiro.

Pertencemos a um mundo totalmente interligado pela tecnologia e internet, em que as transformações são constantes. Crianças, jovens e adultos precisam de uma educação integral, em uma escola na qual os aspectos cognitivos sejam vividos por meio de ferramentas pedagógicas capazes de potencializar a construção de projetos de vida e de articular os novos conhecimentos no mundo ao seu redor e produzindo novos saberes.

Ser capixaba no século XXI é estar entre a tradição, a descoberta, a tecnologia e o futuro. Nos processos de ensino, intencionalmente, os estudantes, protagonistas, devem desenvolver a capacidade de aplicar em situações novas o que aprenderam. É dessa forma, na concretude do cotidiano escolar, que este documento contribui para que os estudantes desenvolvam as competências e as habilidades necessárias neste século.

Em novos tempos, o documento pretendido considera aprendizado, criatividade, memória e pensamento crítico. Também, evidencia a importância do desenvolvimento de capacidades para lidar com emoções. São conhecimentos vivenciados em cada roda de conversa no pátio, no portão da escola ou na mesa do refeitório, no abraço do colega ou no olhar atento à fala do professor na sala ou no corredor durante o intervalo.

Sendo assim, quais caminhos vamos percorrer ou quais trajetórias são possíveis para tornar as competências e habilidades possíveis e exequíveis e não apenas conceitos idealizados e não praticados?

Considerando que os currículos são caminhos onde se fortalecem diferentes identidades e culturas, é essencial uma educação pluricultural e pluriétnica que valorize, respeite e integre o caldeirão de culturas e etnias que formam o povo capixaba.

Elaborar o esse documento tem sido tema recorrente nas discussões sobre a educação no Espírito Santo, no que concerne às políticas educacionais, às ações governamentais ou mesmo às práticas e discursos pedagógicos.

Essa recorrência tem relação direta com o contexto socioeducacional vivido no Brasil e em especial com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017. Este currículo serve como eixo-norteador para orientar diferentes práticas educativas, nos mais variados contextos dos territórios.

Estado e municípios trabalham juntos para a construção e reconstrução dos currículos. Em regime de colaboração, previsto pela Constituição Federal Brasileira (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96), em todo o Brasil, professores e pedagogos tornam-se redatores e colaboradores, trazendo suas experiências para esse documento curricular.

O desafio é elaborar, de maneira coletiva, um documento que considere a BNCC e dialogue com as especificidades do Espírito Santo. O currículo é compreendido como trajetória, viagem, percurso, documento de identidade, potencializador das relações entre a nossa vida e a do outro. São vidas em encontro num documento que propõe o acolhimento e o respeito às identidades para as infâncias, adolescências, juventudes e adultos capixabas com objetivo de garantir o direito à educação integral.

Quando diversos sujeitos com o mesmo propósito se unem, surgem muitas ideias, intencionalidades diferentes, provocando o exercício do diálogo construtivo e estabelecendo novas relações. O objetivo é fazer com que o currículo seja apropriado e analisado criticamente pela comunidade escolar, resultando em contribuições e práticas pedagógicas que revelem as potencialidades daqueles que vivem a educação cotidianamente, dando vida ao documento.

Os redatores exercitaram o olhar ampliado para as diversas maneiras de perceber a vida, a escola e o estudante. As linhas tênues que separavam e deixavam no isolamento os conteúdos e disciplinas, espalham-se, atravessam fronteiras e se estabelecem, diante de uma educação integral, potencializadora da equidade e autonomia do sujeito, por meio de um processo dialógico.

No momento em que se elabora o currículo, a intencionalidade se reconfigura quando o documento é colocado em prática. O caminho percorrido pela equipe curricular é pautado no trabalho coletivo, nas escolhas, discussões, reflexões e respeito pelas especificidades. Documento elaborado por muitas mãos com objetivo comum: contribuir para a educação do Espírito Santo, em tempos de transformações e mudanças significativas, principalmente, no que se refere a respeitar o outro e conhecer o eu, dando visibilidade às narrativas dos sujeitos cotidianos e apontando um caminho de superação da exclusão social e da valorização das diferentes identidades culturais. O foco na tendência humanizadora se faz presente utilizando recursos como a (re) contextualização de discursos e usos da memória coletiva, individual e cultural, valorizando as histórias orais e relatos de vida em processo interativo com a comunidade escolar e famílias.

Nos processos educacionais, a valorização cultural e identitária são alcançadas a partir das compreensões e reflexões, vivenciadas em diferentes grupos, que levam à emancipação social e cultural dos sujeitos. O desejo é dialogar com um currículo vivo, dinâmico, vivido nas salas de aulas, corredores, pátios, refeitórios, quadras, mesas de jantar ou em qualquer grupo de amigos no banco da praça. É vivência em cada unidade escolar como experiência para a vida dos sujeitos escolares, para além do que se pensa - de forma quase exclusiva – na escola. Um desafio aos profissionais da educação: ação, reflexão e ação.

O professor, como sujeito do processo educativo, intelectual, pesquisador, reflexivo e mediador, tem o desafio de construir novas alternativas pedagógicas para a sua prática docente, articulando-as com as expectativas educativas próprias da escola e de seus estudantes em seus mais variados contextos.

As competências são um conjunto de qualificações, desenvolvidas ou adquiridas em decorrência do desenvolvimento das habilidades, permitindo aos sujeitos interpretar, refletir e buscar soluções para os desafios que lhes são apresentados. Elas são perceptíveis concretamente nos processos de aprendizagem e possíveis de serem avaliadas. As competências representam a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, evidenciados por meio de comportamentos, gestos, posturas, práticas e valores diante da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências e as habilidades se materializam nos processos de conhecimento frente à realidade concreta por meio de trocas estabelecidas entre os sujeitos em aprendizagem.

Este documento representa a esperança de cada mão participante na sua escrita. São mãos sonhadoras, sustentadas por outras tantas, presentes em cada escola do nosso território. Fronteiras foram atravessadas e tornaram-se simbólicas para a elaboração deste documento. Tomemos posse da ideia de sociedade educadora que, por meio do sentimento de pertencimento e flexibilidade no pensamento, abre caminhos para a busca do bem viver. Consideremos a ação educadora elemento indispensável às identidades do nosso povo e maximizadora do potencial do Estado como espaço socializador de cultura e produção de conhecimento para o país e o mundo, com o jeito reservado e acolhedor próprio do Espírito Santo.

A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração

A definição de uma base comum curricular para todo o país atende a uma prerrogativa da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e nos coloca no rumo dos principais sistemas educacionais do mundo. Ao mesmo tempo, nos desafia a ter um novo olhar sobre os currículos já construídos e vividos nas redes estaduais e municipais de ensino, pois passa a ser uma referência nacional obrigatória para elaboração ou revisão dos documentos curriculares.

A construção do Currículo do Espírito Santo se dá num momento histórico da Educação Brasileira, que possui ao menos dois marcos importantes, um em 17 de dezembro de 2017, quando foi homologada a parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) correspondente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e o outro em 14 de dezembro de 2018, quando foi homologada a parte da BNCC correspondente à etapa do Ensino Médio, estabelecendo as aprendizagens essenciais e indispensáveis aos estudantes da Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o Ministério da Educação instituiu o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) (BRASIL, 2018), cuja adesão pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação seccional Espírito Santo (UNDIME/ES), revela o compromisso das duas instituições em construir um currículo, em regime de colaboração entre estado e municípios, para proporcionar uma dinâmica de continuidade na formação do estudante de todo o território capixaba e desenvolver uma visão integrada para o desenvolvimento das ações necessárias para implementação e gestão curricular.

Para o desenvolvimento de um trabalho de tal magnitude, foi instituída pela Portaria Estadual Nº 037-R/2018 uma estrutura de governança, visando dar assento, em igualdade, a instâncias representativas do estado e municípios, bem como a instituições que representam os profissionais da educação e as que são responsáveis por sua formação.

Na mesma portaria foi instituída a equipe de elaboração curricular, composta por duas coordenações estaduais (CONSED e UNDIME), três coordenações de etapa (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais), um analista de gestão, um articulador de regime de colaboração e 19 redatores dos componentes curriculares elencados na BNCC, além dos articuladores do Conselho Estadual de Educação -

CEE e da União dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME. Importante mencionar que a equipe de redatores foi composta por professores das redes estadual e municipal, que convidaram outros professores colaboradores de diferentes redes para contribuir com a elaboração desse documento.

Figura 1 - Estrutura da Equipe de Elaboração Curricular do Espírito Santo.

No seu processo de elaboração, o documento passou por duas consultas públicas online, a primeira direcionada aos profissionais de educação e a segunda também aberta para a sociedade. E nessa etapa vale destacar o papel imprescindível dos Articuladores Municipais e das Superintendências Regionais de Educação (SREs), na mobilização dos professores e demais profissionais da educação de suas redes para que fossem protagonistas da construção coletiva e colaborativa deste documento curricular, que no total recebeu 10.649 contribuições de profissionais da educação e da sociedade civil. Além disso, profissionais e instituições que desenvolvem estudos e pesquisas nas áreas abordadas pelo Currículo do Espírito Santo realizaram uma leitura crítica do documento, uma vez que influenciam na construção de políticas públicas e formação profissional de professores.

O Currículo do Espírito Santo, construído por muitos sujeitos, é resultado do trabalho em conjunto entre as instituições parceiras e a equipe de currículo e da colaboração de diversos profissionais da educação dos mais diferentes lugares de nosso estado, o que permitiu o avanço das propostas inicialmente apresentadas e uma visão mais integrada do percurso formativo dos estudantes da educação básica do território espírito-santense, que direcionará outras políticas e ações necessárias para a sua implementação nas secretarias e escolas estaduais e municipais, incluindo orientações didático-metodológicas, materiais didáticos e formação docente.

Cabe ainda ressaltar que o Currículo do Espírito Santo contempla os componentes curriculares abordados pela Base Nacional Comum Curricular, que define as aprendizagens essenciais dos componentes obrigatórios em todos os currículos, e os contextualiza, aprofunda e complementa nas questões relativas à educação do nosso Estado. Cabe a cada rede, envolvida com este documento, elaborar outros componentes que sejam exigidos por normas específicas ao seu contexto.

A Educação Básica e Suas Bases Legais

Além do estudo profundo da Base Nacional Comum Curricular, a equipe de currículo realizou estudos dos documentos normativos e legais da educação nacional (Constituição Federal de 1988, LDB 9394/96, Diretrizes Nacionais da Educação Básica: Diversidade e Inclusão de 2013), de currículos nacionais e internacionais, e, principalmente, dos currículos já construídos e vividos na rede estadual, no caso o

Currículo Básico Escola Estadual - CBEE (ESPÍRITO SANTO, 2009), e nas redes municipais do Espírito Santo[1].

A elaboração do Currículo do Espírito Santo fundamenta-se em documentos legais que legitimam as políticas públicas educacionais, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Tabela 1 - Base legal do Currículo do Espírito Santo.

Base Legal	Trecho em Destaque
Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948)	Artigo 26 - A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (BRASIL, 1988)	Artigo 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990)	Artigo 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)	Art. 9º, inciso IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.
Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 28)	[...] na medida em que o princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional, tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, o que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar no Brasil, capaz de indicar aquilo que deve ser garantido a todos, numa realidade com características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais e regionais.
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000)	Artigo 5º, Parágrafo único - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (...)

[1] Foram considerados os documentos curriculares enviados pelos municípios que compartilharam seus documentos a título de contribuição para construção do Currículo do Espírito Santo, sendo eles: Aracruz, Boa Esperança, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição da Barra, Domingos Martins, Fundão, Iconha, João Neiva, Pancas, Pinheiros, Santa Maria, Santa Teresa e Vila Velha.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008)	Artigo 7º - A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infraestruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002).
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009)	Artigo 3º - [...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2009)	Artigo 2º. O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010)	Artigo 13, Parágrafo 3º - A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de movo flexível e variável, conforme cada projeto escolar [...]
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos em Privação de Liberdade (BRASIL, 2010)	Artigo 2º - As ações de educação em contexto de privação de liberdade devem estar calcadas na legislação educacional vigente no país, na Lei de Execução Penal, nos tratados internacionais firmados pelo Brasil no âmbito das políticas de direitos humanos e privação de liberdade, devendo atender às especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino e são extensivas aos presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança.
Diretrizes da Educação Escolar para Populações em Situação de Itinerância (BRASIL, 2012)	Artigo 9º, Parágrafo 2º - O atendimento socioeducacional ofertado pelas escolas e programas educacionais deverá garantir o respeito às particularidades culturais, regionais, religiosas, étnicas e raciais dos estudantes em situação de itinerância, bem como o tratamento pedagógico, ético e não discriminatório, na forma da lei.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 8º - A Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica. Artigo 9º - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade, deve se constituir em tempo e espaço de formação para a cidadania indígena plena, articulada tanto ao direito à diferença quanto ao direito à igualdade.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 15 - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais. Artigo 17 - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade deve constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico-racial, à valorização da diversidade e à igualdade.
Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013)	Artigo 7º, Parágrafo 2º - É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.
Resolução CEE-ES Nº 3.777/2014 (ESPÍRITO SANTO, 2014)	Artigo 71 - O currículo, por ser uma construção social relacionada à ideologia, à cultura e à produção de identidades, tem ação direta na formação e no desenvolvimento dos estudantes, devendo, a sua elaboração privilegiar as seguintes relações: I – cultura, sociedade e homem/mundo; II – conhecimento, produção de saberes e aprendizagem; e III – teoria e prática.
Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014)	Meta 7, Estratégia 7.1 - estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.
Programa de Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio em Turno Único (ESPÍRITO SANTO, 2015) e (ESPÍRITO SANTO, 2016)	Artigo 2º, Parágrafo único – O currículo a ser implantado deverá ser pautado nas orientações oficiais já existentes, quais sejam: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio e Matriz para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Base Legal	Trecho em Destaque
Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2017)	Artigo 1º - Fica instituído o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, que tem por objetivo viabilizar e fomentar o regime de colaboração entre a rede estadual e as redes municipais de ensino, a partir do diálogo permanente e ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem e à melhoria dos indicadores educacionais dos alunos, das unidades de ensino e das referidas redes da educação básica no Espírito Santo, envolvendo domínio de competências de leitura, escrita e cálculo, adequados a cada idade e escolarização nas duas primeiras etapas de ensino da educação básica.
Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)	Artigo 1º - A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

Os documentos supracitados respaldam a elaboração do Currículo do Espírito Santo, que tem como princípios o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho, a equidade e a valorização das diferenças, a partir dos diversos contextos em que se configura a educação do nosso Estado.

A partir das aprendizagens essenciais definidas na BNCC, as habilidades foram contextualizadas, aprofundadas e complementadas considerando os sujeitos que estão implicados na educação do território do Espírito Santo. Para sua concretização, foi essencial o regime de colaboração entre Estado e municípios, e demais parceiros. Isso equivale a compreender o currículo como construção histórica e social.

Concepções do Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo é uma proposta que se fundamenta na concepção de que o currículo é uma elaboração situada num tempo e espaço permeado de valores, sujeitos e contextos, que se consolida numa proposta que continuará sendo construída em seu caminhar. Portanto, não é algo estático, pronto e acabado. Enquanto documento, trata-se de uma proposta que estabelece as aprendizagens escolares mínimas e oferece diretrizes que buscam assegurá-las como direitos a todos os estudantes do nosso território, dialogando com os seus interesses e suas necessidades, bem como comprometendo-se para que se desenvolvam plenamente e tenham condições de enfrentarem as demandas atuais e futuras, num cenário de incertezas.

Ao mesmo tempo, entende-se que o currículo se faz na prática e nas dinâmicas próprias do fazer e pensar o cotidiano escolar, onde perpassam desafios e decisões das mais diversas ordens, onde adquire forma e significado educativo (SACRISTÁN, 2000). Por ser composto pelo movimento entre a intenção e a realidade, precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de modo que atenda às demandas escolares cotidianas e às novas necessidades da sociedade em que vivemos, e acompanhe as contínuas discussões e estudos que sustentam as ações educacionais.

Este documento propõe um caminho a ser percorrido pelos estudantes do estado do Espírito Santo, por meio do apontamento das **aprendizagens essenciais** a que todos têm direito de acesso e desenvolvimento durante sua trajetória na Educação Básica. Por isso, trata-se de um referencial a ser usado como ponto de partida para a elaboração dos documentos orientadores institucionais, construindo de forma coletiva e colaborativa, com os sujeitos e em cada contexto escolar, o detalhamento e os modos de viabilizar práticas alinhadas as suas concepções, indicações de avaliação e perspectivas metodológicas que propõe.

O Currículo do Espírito Santo é orientado por princípios pautados na **Educação Integral**, que devem subsidiar a política educacional do território. Por meio de sua proposta visa promover a educação integral, entendida como aquela que possibilita o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade. Nesse sentido, a escola, de tempo parcial ou integral, deve estar comprometida com o desenvolvimento do sujeito em suas diferentes dimensões, promovendo situações de aprendizagem que articulem conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento dos estudantes, o exercício de sua autonomia e, ao mesmo tempo, o estabelecimento do compromisso com a construção e melhoria do mundo em que vivem.

Nesse sentido, o documento assume uma **visão plural, singular e integral** da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, possuidores de direitos e deveres, e que por meio do conhecimento, da autonomia e de suas potencialidades sejam capazes de se realizar em todas as suas dimensões. Isso significa que mesmo que em cada etapa os estudantes possuam características em comum, há que se reconhecer a pluralidade de infâncias e juventudes que se sobressalta mediante as construções históricas, culturais, socioeconômicas, linguísticas, étnicas, políticas, religiosas, entre outras que compõem seu modo de viver e estar no mundo de modo singular, criando novas formas de existir.

> *Nos estudos atuais, defendemos a ideia da criança sujeito que se produz dentro de realidades, por isso, afeta e é afetada pelo contexto no qual interage. Em contrapartida, negamos a infância universal e padronizante. Concebemos a diversidade no campo da infância como espaço de construções e interações relacionadas à cultura e ao lugar no qual a identidade das crianças se constitui e se encontra em permanente devir. Conclamamos uma infância inter/multicultural nas dimensões política, econômica, cultural, geográfica e social.*
>
> (GONÇALVES, 2017, p. 24)

Esses contextos diversos foram, e continuam sendo, fonte de muita desigualdade educacional no que diz respeito ao acesso, à permanência e à qualidade. Para superar essa visão, faz-se necessário conhecer os estudantes, reconhecer as diferenças que trazem consigo, orientar o trabalho pedagógico para o seu acolhimento e, ainda mais, oferecer oportunidades que possibilitem o desenvolvimento pleno dos estudantes na medida das necessidades, possibilidades e interesses que apresentam, de modo a promover a **equidade** para superação da exclusão histórica que atravessa a escolarização básica dos sujeitos em sua diversidade e singularidade.

A educação integral leva em conta que a educação é um direito de todos, e que, no reconhecimento da pluralidade e da singularidade dos sujeitos, as condições devem ser ajustadas para a promoção da equidade educacional. Trata-se de comprometer-se com uma **educação inclusiva**, em que todos tenham assegurados seus direitos de acesso, permanência e aprendizagem. Essa é uma mudança da cultura da exclusão para a inclusão, na qual a diversidade não amedronta, mas constitui o modo de ser e funcionar das escolas em processos educativos que considerem as necessidades ímpares de cada um. Trata-se de uma mudança que inclui uma revisão de espaços, investimento na formação docente, melhoria nas condições de infraestrutura e adaptações curriculares que promovam a inclusão. São necessárias, ainda, adequações didático-metodológicas a serem produzidas em documentos posteriores, durante as formações docentes e contextualizações nos projetos das escolas, de modo a registrar práticas orientadoras que considerem atividades e estratégias diversificadas para o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento das competências.

Por outro lado, é preciso fortalecer políticas que visem garantir que todos os estudantes das redes atendidas por esse documento tenham seus direitos assegurados a partir da viabilidade de condições adequadas a sua aprendizagem, considerando as diferentes necessidades que apresentam e que influenciam o processo de aprendizagem, como: saúde, nutrição, diversos tipos de violência, fatores psicossociais, mobilidade,

conflitos familiares, abandono, falta de perspectiva sobre o futuro, entre outros. Portanto, equidade e inclusão não são compromissos apenas da escola, o que reforça a importância do avanço de ações intersetoriais e a elaboração de políticas públicas que as consolidem e deem sustentação à sua continuidade, de modo que estejam articuladas para o enfrentamento necessário e urgente das vulnerabilidades às quais nossas crianças e adolescentes estão submetidos e para sua proteção, de modo que nenhuma negligência possa comprometer o direito ao seu pleno desenvolvimento.

O acolhimento da pluralidade e da singularidade dos estudantes revela a necessidade de reconhecer as crianças, adolescentes, jovens e adultos em suas diferentes dimensões. Isso supera uma concepção que valoriza quase que exclusivamente a dimensão cognitiva e nos desafia para o desenvolvimento da integralidade dos sujeitos da aprendizagem, num contexto em constante mudança, saturado de informações, cheio de incertezas e num mundo cada vez mais diverso.

Mediante os novos desafios colocados pela sociedade do século XXI, especialmente ligados às mudanças econômicas, políticas e sociais provocadas pela era do conhecimento e da informação, permeada pelo uso de tecnologias digitais, nascem novas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, de modo que, os sujeitos que a constituem, possam se apropriar de suas exigências para ter condições de atuar em seu contexto de forma crítica e, ao mesmo tempo, de estar apto para propor novos rumos, vislumbrando uma sociedade mais igualitária, solidária, participativa, responsável e inclusiva.

O Currículo do Espírito Santo vislumbra uma educação comprometida com o **desenvolvimento de competências**, que incluem o domínio do conhecimento, mas vão para além dele, pois pressupõe também o domínio de habilidades e atitudes necessárias para viver, atuar e intervir no mundo. Importante mencionar também que não se trata do desenvolvimento de habilidades a serem adquiridas de forma mecanicista, justaposta e fragmentada, que ao fim se chega numa atuação compartimentada, repetitiva, superficial e externa a quem a executa.

> *[...] as competências são sistemas complexos, pessoais, de compreensão e de atuação, ou seja, combinações pessoais de conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores que orientam a interpretação, a tomada de decisões e a atuação dos indivíduos humanos em suas interações com o cenário em que habitam, tanto na vida pessoal e social como na profissional.*
>
> (GÓMEZ, 2015, p. 74)

Esse documento compactua com a compreensão das competências de forma global, sistêmica, flexível, reflexiva e contextualizada, o que pressupõe que, mediante situações complexas, o sujeito seja capaz de diagnosticar, analisar, propor soluções, atuar de forma criativa e adaptativa, avaliar o processo e resultados, bem como propor novas melhorias de modo pessoal, portanto, a partir de seus conhecimentos e da sua capacidade de identificar necessidades e intervir na realidade, de modo crítico e criativo. Acrescenta-se ainda a importância do diálogo e da colaboração, visando o desenvolvimento de uma educação com o outro, de modo que suas ideias e propostas sejam discutidas, pensadas coletivamente e para o coletivo, elaboradas em conjunto e voltadas para o atendimento ao bem comum e a vida democrática.

O Currículo do Espírito Santo reitera seu compromisso em valorizar a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, de respeitar o educando em sua singularidade, integralidade e diversidade, de ampliar a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, de promover a contextualização e a problematização dos saberes, de fortalecer a relação professor-estudante num processo de mediação e diálogo, e de direcionar os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental.

Entende-se, ainda, que para além dos conhecimentos e habilidades, tornou-se fundamental rever e pensar sobre atitudes e valores para a convivência respeitosa, num mundo em que a heterogeneidade se sobressai e nos desafia na relação com os outros, seus costumes, ideias, opções e convicções. Colocar-se no lugar do outro, conhecer e respeitar o diverso, trabalhar de forma colaborativa, atuar tendo em vista o benefício da coletividade, de acordo com os princípios democráticos, podem ajudar a encontrar formas mais harmônicas de convivermos pessoal e coletivamente com a diferença.

Figura 2 - Elementos presentes na concepção de competência do Currículo do Espírito Santo.

Esse é um desafio que se coloca no cotidiano das escolas e foi reconhecido pelos professores das redes estaduais e municipais como ponto sensível, cujas atitudes já são trabalhadas com os estudantes, mas que precisam de maior sistematização e intencionalidade educativa, às quais se propõe esse documento.

Optar pela Educação Integral, comprometida com o desenvolvimento de competências, é reconhecê-la como o caminho necessário para a formação de sujeitos capazes de fazer escolhas e tomar decisões sobre si, com **autonomia**, numa relação que compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo. É necessário formar cidadãos críticos e pensantes, capazes de questionar sem medo, de buscar conhecimentos que os façam crescer em sociedade, de abrir novos horizontes para assim contribuirmos para o desenvolvimento de uma sociedade democrática onde a liberdade e o direito de expressão estejam garantidos e sejam usados para o bem comum.

> *Afinal, minha presença no mundo não é a de quem apenas se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.*
>
> (FREIRE, 2002, p. 60)

Para viver de forma autônoma, torna-se imprescindível que o indivíduo reconheça que faz parte de um coletivo e que a partir de suas próprias vivências e experiências pode assumir seu papel social. Estimular práticas pedagógicas na educação que contribuam para a autonomia dos estudantes é possibilitar caminhos a quem aprende, na expectativa de termos um cidadão consciente de seus deveres e direitos, capaz de elaborar uma reflexão crítica diante da realidade e do conteúdo trabalhado, adquirindo liberdade intelectual e possibilitando novas conexões para além das paredes da sala de aula.

A formação do sujeito autônomo também requer o autoconhecimento, a autorregulação e a autodeterminação como elementos essenciais para a construção da própria vida (GÓMEZ, 2015) e do mundo. Portanto, conhecer a si mesmo, identificar seus interesses, talentos e motivações, rever ou revisitar posicionamentos, apreciar-se, estar aberto a aprendizagem contínua, reconhecer seus limites e possibilidades, fazer escolhas, assumir responsabilidades, reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres, são essenciais no exercício de construção da vida, com o outro e com o mundo, num sentido de reflexão e intervenção sobre o que querem, como avaliam a si mesmos e suas perspectivas futuras, num compromisso ético com uma sociedade democrática.

Por todas perspectivas adotadas nesse documento, o Currículo do Espírito Santo corrobora a BNCC ao reconhecer a importância das competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica, que dizem respeito às dez dimensões previstas para a Educação Básica, buscando responder ao menos duas perguntas, "**O QUE fazer nessa dimensão?**" e "**PARA QUE fazer?**":

Dimensão	O que?	Para que?
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
Repertório Cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
Trabalho e Projeto de Vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Empatia e Cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Figura 3 - Competências Gerais da Educação Básica.

Reconhecer neste documento as dez Competências Gerais da Educação Básica definidas na BNCC significa assumir também que se entende que os processos educativos devem colocar no centro da discussão a aprendizagem dos estudantes e seu desenvolvimento mais amplo, considerando conhecimentos mobilizados por processos cognitivos mais complexos e que corroborem com sua atuação e intervenção crítica no mundo.

Cabe mencionar que, em 2009, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo elaborou Currículo Básico da Escola Estadual por competências, de acordo com os documentos normativos do Ministério da Educação, sendo usado posteriormente como referência para novas construções em outras secretarias. Desde então, entende-se a necessidade de uma nova organização do trabalho pedagógico, de modo que os profissionais da educação se atentem em seu planejamento de que "não se trata de definir o que o professor irá ensinar ao aluno e sim o que o aluno vai aprender" (ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 29-30).

Nesse sentido, um currículo para Educação Integral é comprometido com a elaboração intencional de processos educativos que visam o desenvolvimento humano em sua integralidade, superando uma visão disciplinar, e que para isso promovam a interligação dos saberes, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida e de sua atuação cidadã. Pressupõe ainda a articulação da escola com pais, comunidade e demais instituições e a melhoria qualitativa do tempo na escola para o atendimento à formação integral do sujeito. Neste sentido, esse documento é um referencial para a elaboração dos projetos pedagógicos das unidades escolares, de modo que possam elaborar em seus contextos propostas que dizem respeito às especificidades de sua realidade.

O Currículo do Espírito Santo assume, ainda, a necessidade de proposição de políticas públicas que busquem viabilizar e desenvolver uma educação de qualidade em seus diferentes âmbitos, especialmente políticas de formação de professores, de melhoria das condições materiais e de infraestrutura das escolas, de criação e diversificação de materiais didáticos, de valorização docente, de outras formas de organizar o tempo e espaço escolares, e a elaboração de estratégias mais amplas e articuladas para que sejam enfrentados os desafios atuais colocados nos diferentes contextos do território para implementação dessa proposta.

Educação e as Diversidades

Guiando-se pelas concepções que regem o Currículo do Espírito Santo, especialmente no que se refere à Educação Inclusiva e à Equidade, faz-se necessário abordar as diversas modalidades de ensino que também são contempladas neste documento. Trata-se de um olhar para o diverso, não excludente e nem puramente isolado. No dia a dia das nossas escolas, sejam elas de atendimento regular, especializado ou misto das modalidades, estão postas as diferentes realidades de nossos estudantes, que se entrecruzam e nos desafiam a ressignificar práticas educativas visando garantir o direito de todos à educação, como preconiza a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988).

Quando a escola regular, indígena ou quilombola tem em seu público estudantes da educação especial, quando a EJA recebe também o jovem em privação de liberdade na escola, quando crianças e jovens do campo, indígenas e quilombolas são atendidos em escolas fora de suas comunidades, entre tantas outras possibilidades de entrecruzamentos, os desafios do fazer escolar se ampliam e reforçam ainda mais a necessidade de uma postura acolhedora e inclusiva, de formação continuada docente e de políticas públicas que deem sustentação à melhoria das condições de atendimento escolar.

Ao mesmo tempo, há que se considerar a luta política pelo reconhecimento e fortalecimento das modalidades específicas da Educação Básica, historicamente relegadas a segundo plano, haja vista o posicionamento recente na história da educação brasileira para a definição de suas diretrizes, que são hoje conquistas que precisam ser preservadas e receber aportes para avançarem em quantidade e qualidade de atendimento.

Figura 4 - Modalidades da Educação Básica que já possuem legislação específica.

Nesse sentido, o Currículo do Espírito Santo aponta para uma proposta que atenda a essa universalidade, mas que reconhece, respeita e valoriza as diversidades e singularidades que são próprias de cada modalidade, visando contribuir para a garantia do direito fundamental à educação de qualidade para todos os estudantes de nosso território, indo ao encontro das perspectivas trazidas pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão (BRASIL, 2013).

> *[...] torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso à educação e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, populações do campo, de diferentes orientações sexuais, sujeitos albergados, em situação de rua, em privação de liberdade, de todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas*
>
> (BRASIL, 2013, p. 07)

Desenvolver um trabalho educacional na perspectiva da inclusão social implica assumir um currículo que proporcione o fazer e o pensar práticas pedagógicas comprometidas com a valorização e o respeito à diversidade, com o desenvolvimento integral dos estudantes e com os princípios constitucionais de respeito à liberdade e à dignidade humana. Destacamos a seguir algumas das especificidades, especialmente pedagógicas e de contextualização, referentes às diferentes modalidades da educação básica no país a serem consideradas e aprofundadas em seus projetos pedagógicos, bem como nas políticas de formação docente para o atendimento adequado aos estudantes as quais se destinam.

Educação Especial

A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista na proposta político-pedagógica da unidade escolar. Assim, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do estudante. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades.

A Educação Especial foi definida como modalidade da educação básica na LDB nº9394/96, que também assegurou o atendimento a educandos com deficiência em escolas públicas e gratuitas regulares. Essa definição corrobora a perspectiva inclusiva da escola na busca de superar atitudes discriminatórias, que promovem a exclusão, para o desenvolvimento de atitudes acolhedoras que promovam uma sociedade inclusiva.

A matrícula é um passo importante, entretanto, são necessárias de outras garantias para que se promova de fato a inclusão. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 (BRASIL, 2001), apontam para a necessidade de flexibilização e adaptação do currículo, por meio de metodologias, recursos didáticos e processos de avaliação adequados às características, habilidades e necessidades de aprendizagem, que são únicas em cada educando da Educação Especial.

De acordo com o Decreto Federal Nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), são considerados público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência[2], com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, que, matriculados na escola regular, possuem o direito ao atendimento educacional especializado "compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente" (Art.2º, §1º) de forma a complementar ou suplementar as necessidades dos estudantes dessa modalidade, devendo ser realizado, de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 04/2009, em seu Artigo 5º, "prioritariamente em sala de recursos multifuncionais, no turno inverso da escolarização" (BRASIL, 2009). No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva, também devem ser observadas as diretrizes e princípios do Decreto Federal Nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), garantindo seu direito à educação.

Destaca-se, ainda, a necessidade de formação continuada para os professores sobre o processo de inclusão, sobre as necessidades educacionais especiais e sobre como se dá o desenvolvimento cognitivo das pessoas em seu processo de aquisição de conhecimentos e, ainda, a importância do apoio de especialistas. Para que alcancemos uma educação democrática que atenda cada estudante na sua singularidade, deve-se incluir os professores, a comunidade escolar e, também, os pais e a sociedade nessa discussão mais ampla e na definição de ações que tenham como fim proporcionar a todo e qualquer educando um ensino adequado às suas necessidades específicas.

Importante mencionar que para além dos desafios pedagógicos colocados para professores de salas regulares e de recursos multifuncionais, para os quais é necessário prover formação continuada, visando ampliar, aprofundar e disseminar estudos e práticas da educação especial, ainda há que se ter ações planejadas pela gestão das redes de ensino que deem suporte às melhorias materiais, de infraestrutura e de pessoal das unidades escolares, de modo a prover condições adequadas para o atendimento a esses estudantes e atender as prerrogativas de acessibilidade, barreiras, comunicação, mobiliário, profissional de apoio escolar, etc., mencionadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei Federal Nº

[2] De acordo com a Lei Federal Nº 13.146/2015, em seu Art.2º, "considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (BRASIL, 2015).

13.146/2015 (BRASIL, 2015), para que, além de assegurar essas matrículas, assegurem também a permanência destes estudantes, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta para a necessidade de um direcionamento das práticas escolares que promovam a superação da perspectiva excludente por meio do desenvolvimento de ações acolhedoras das diversidades, respeitando o que é próprio de cada estudante. Inclui um novo olhar sobre o pedagógico, mas também o compromisso com a melhoria das condições de atendimento, ambos desafios ainda a serem superados na maior parte das redes de ensino. No Currículo do Espírito Santo destacamos, ainda, a necessidade de articulação intersetorial, especialmente com a saúde, para garantir estratégias de identificação e intervenção adequadas à situação de cada estudante dessa modalidade.

Do ponto de vista curricular, cabe às redes e escolas a definição em seus projetos pedagógicos de objetivos, princípios e metas a serem perseguidos pela comunidade escolar em suas ações de atendimento a estudantes da educação especial, resguardando seus direitos, dentre eles o direito de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

Educação de Jovens e Adultos

De acordo com a LDB Nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), em seu Art. 37, "a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida". Por tratar-se de um currículo voltado para a Educação Básica, o documento considera como público a ser atendido por ele, os jovens e adultos que não puderam efetuar os ensinos fundamental e médio na idade regular.

A Meta 9 do Plano Nacional de Educação se propõe erradicar, até 2024, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Isso significa que ainda há muito a ser feito, uma vez que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2017) o Brasil ainda possui 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população com 15 anos ou mais, o que se agrava quando o foco é a população masculina, negra e parda, e com mais de 40 anos. Outro dado alarmante na mesma pesquisa é que apenas 51% da população brasileira possui o ensino fundamental completo até os 25 anos, e 26,3% completou o Ensino Médio.

Esses dados ajudam a revelar algumas facetas do atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de estudantes que carregam em suas histórias o fracasso e a exclusão escolar e, para além disso, vivências culturais e sociais que ultrapassam àquelas da infância e adolescência, incluindo o compromisso com a família e o trabalho, este geralmente informal. Ainda há que se considerar os estudantes da Educação Especial, que mediante fracassos repetidos e inadequações da escola para seu atendimento, tornam-se público também da EJA. Todo esse quadro de exclusão ao qual são submetidos compromete a participação cidadã desses estudantes no mundo do trabalho, da cultura e da política.

Mediante isso, a educação de jovens e adultos deve propiciar oportunidades educacionais pautadas na inclusão e qualidade social e apropriadas às histórias de vida de seus estudantes, visando promover a alfabetização e as demais aprendizagens previstas nesse documento curricular. Em congruência com o Art.5º, Parágrafo único, da Resolução CNE/CEB Nº 01/2000 (BRASIL, 2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA "se pautará pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais".

Importante mencionar que, para além do atendimento da Educação de Jovens e Adultos no espaço escolar, as Diretrizes Nacionais da Educação Básica incluem também os jovens e adultos em situação de privação de liberdade. Tendo como objetivo estabelecer questões de ordem da política de educação para o sistema penitenciário, o Conselho Nacional de Educação dispõe na Resolução Nº 02, de 19 de maio de 2010, das diretrizes para esse atendimento em nível nacional, devendo atender a "presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança" (BRASIL, 2010). Traz como uma de suas orientações "o desenvolvimento de políticas de elevação de escolaridade associada à

qualificação profissional, articulando-as, também, de maneira intersetorial, a políticas e programas destinados a jovens e adultos" (Art.3º, inciso VI). Realizada em parceria com órgãos responsáveis pela política de execução penal, a educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade deve ser organizada de modo a atender as peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população carcerária, com materiais didáticos e estratégias pedagógicas adequados, inclusive em programas educativos na modalidade de Educação a Distância.

As Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos em estabelecimentos penais estabelecem parâmetros que visam garantir o direito de aprender de todas as pessoas encarceradas, proporcionando-lhes acesso à educação em seus diferentes níveis e contribuindo para mudar a atual cultura de prisão, na busca de convergir as ações de segurança e de educação para alcançar os objetivos da prisão, que é a recuperação e a ressocialização dos presos.

Educação do Campo

A educação do campo é uma modalidade educacional que se destina a atender as populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, como os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos, entre outros, de acordo com a Política de Educação do Campo estabelecida pelo Decreto Federal Nº 7.352/2010 (BRASIL, 2010). A oferta dessa modalidade deve acontecer em escolas situadas em área rural ou em escolas urbanas em que atendam predominantemente as populações do campo.

As escolas do campo possuem identidades muito próprias, vinculadas às questões e temporalidades da terra, da pesca e da floresta que, uma vez vividas e apropriadas pelos seus estudantes, devem ser consideradas na contextualização do currículo e flexibilização da organização escolar, mediante os ciclos de produção próprios da área rural.

Na produção do seu modo de vida convivem também a luta dos movimentos sociais em defesa da terra e de seus trabalhadores, bem como o desenvolvimento tecnológico que alavanca a produção e, ao mesmo tempo, põe em risco o incentivo à agricultura familiar em suas práticas produtivas mais sustentáveis, provocando mudanças nos campos político, econômico e até geracional das questões voltadas ao campo.

Dessa forma, a ação educativa do campo está vinculada diretamente ao trabalho e aos saberes produzidos nesse modo de vida, incluindo as mudanças que dele ocorrem com o tempo, o que dá abertura a quebra da ideia de uma zona rural idealizada para aquela praticada em que seus aspectos sociais, políticos, ambientais, culturais, de gênero, de etnia, entre outros; que compõem também sua diversidade, a ser reconhecida e valorizada nas práticas e projetos pedagógicos escolares.

Importante destacar que a adequação de conteúdos e metodologias para os estudantes do campo não deve levar a uma diminuição ou oposição ao que é trabalhado nas escolas urbanas, uma vez que as aprendizagens essenciais são comuns a todos os estudantes do nosso território. Trata-se de identificar o que é próprio de sua identidade e adequar os projetos pedagógicos de cada escola com a participação da comunidade escolar, visando valorizar suas especificidades bem como adequar metodologias e recursos a sua realidade para promover a aprendizagem significativa. Para finalizar, mediante as particularidades do contexto rural e as diversidades que o compõem, faz-se necessária uma política de formação de professores para atuação nas escolas do campo, que dialogue com a forma de ser e agir de cada comunidade e promova as garantias da educação a que tem direito.

Educação Escolar Indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena foram estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº5/2012 (BRASIL, 2012), e buscam garantir as especificidades dos processos educativos indígenas mediante as diretrizes das demais etapas e modalidades da educação básica, que também orientam seu funcionamento e organização em termos gerais.

Em suas diretrizes específicas, preconiza a garantia do direito à educação escolar diferenciada às comunidades indígenas, com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas (Art.2º, inciso VII), de modo que a escola seja um local de afirmação de identidades e pertencimento étnico.

Oferecida em instituições próprias, contemplando todas as modalidades da educação básica, a educação escolar indígena deve pautar-se nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais, o que corrobora as concepções da diversidade do Currículo do Espírito Santo.

Destaca a proposta político-pedagógica como um importante instrumento da autonomia e da identidade escolar, sendo um importante referencial na garantia da educação escolar diferenciada, estabelecendo a relação dos princípios e objetivos específicos da educação indígena com as diretrizes gerais da educação básica nacional, de modo que contribua para a continuidade sociocultural dos grupos indígenas em seu território e viabilizem seus projetos de bem viver.

As Diretrizes para Educação Escolar Indígena reforçam ainda a importância da formação de professores indígenas pertencentes às suas respectivas comunidades, para atuarem como docentes e gestores das unidades escolares de seus territórios, sendo "importantes interlocutores nos processos de construção do diálogo intercultural, mediando e articulando os interesses de suas comunidades com os da sociedade em geral e com os outros grupos particulares, promovendo a sistematização e organização de novos saberes e práticas" (Art. 19, § 1º).

Educação Escolar Quilombola

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica foram definidas pela Resolução CNE/CEB Nº 8/2012 (BRASIL, 2012), que em seu Art. 4º define os quilombolas como povos ou comunidades tradicionais, sendo:

I. grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais;
II. possuidores de formas próprias de organização social;
III. detentores de conhecimentos, tecnologias, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;
IV. ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Mediante suas especificidades reconhecidas, propõe que as etapas e níveis da educação básica para os quilombolas devem ser ofertados em estabelecimentos de ensino localizados em suas comunidades ou próximas a elas, mas que recebam estudantes oriundos desses territórios. Define ainda que a Educação Quilombola deve garantir aos estudantes "o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade" (Art. 1º, § 1º, inciso V).

Para isso, entende-se a necessidade de organização didático-pedagógica própria, que atenda às necessidades dessas comunidades e contextualize as propostas educacionais considerando as especificidades desse povo, valorizando suas memórias coletivas, línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias e formas próprias de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, patrimônio cultural e sua territorialidade.

Preconiza-se, ainda, a necessidade da elaboração de projetos pedagógicos com o envolvimento e participação da comunidade escolar e pautados nos princípios específicos da modalidade, de modo a valorizar em sua contextualização curricular os saberes e as práticas gerados e vividos em seus territórios, o fortalecimento de suas identidades, cultura, linguagens e práticas religiosas, bem como o conhecimento e promoção da identidade étnico-racial africana e afro-brasileira ressignificada em suas comunidades.

Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância

De acordo com as Diretrizes para o atendimento de educação escolar para as populações em situação de itinerância, definidas na Resolução CNE/CEB Nº 03/2012, os estudantes em situação de itinerância são aqueles "pertencentes a grupos sociais que vivem em tal condição por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros" (BRASIL, 2012).

Para ter seus direitos de acesso e permanência garantidos, as redes de ensino precisam acolher as especificidades desses estudantes, desenvolvendo práticas educativas adequadas a sua realidade e necessidades, bem como ajustando os processos de registro para que tenham sua vida escolar regularizada e tendo preservado seu direito à educação e ao desenvolvimento pleno.

Matriz de Saberes

[...] sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.

Humberto Maturana (MATURANA, 2002)

Como estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação visa o desenvolvimento pleno do ser humano. Para darmos mais um passo nessa direção, o Currículo do Espírito Santo define uma matriz de saberes com a qual as áreas de conhecimento devem se comprometer ao longo de toda Educação Básica.

Uma educação voltada para a integralidade do sujeito em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas, políticas e culturais pressupõe assumir uma matriz de saberes pautada em concepções sobre ser, conhecer, fazer e conviver, conforme Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Unesco, coordenada por Jacques Delors (DELORS, 2012), que sustentam as relações entre os objetivos e direitos de aprendizagem, as competências e habilidades, em direção ao desenvolvimento da autonomia, que, reforçando a concepção assumida nesse documento, compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo.

A proposta da matriz de saberes é contribuir para formar cidadãos para uma sociedade mais democrática, inclusiva e sustentável, e que se traduz na representação abaixo.

Figura 5 - Matriz de saberes.

A matriz de saberes fortalece os olhares e as práticas metodológicas, contextualizadas e integradoras, dos profissionais da educação, de modo a dar intencionalidade às ações já realizadas nas escolas e entendidas como necessárias e traduzidas pelas escutas de professores, estudantes, gestores e pais da rede pública de ensino do Espírito Santo. Ela direciona o trabalho em todos os componentes curriculares, não apenas naqueles que tem mais proximidade com algum elemento da integralidade, permitindo processos educativos compromissados com o desenvolvimento pleno em toda a trajetória escolar.

A matriz de saberes contempla, para além das escutas, as competências gerais definidas na Base Nacional Comum Curricular, bem com as competências tecnológicas, que se inter-relacionam e se desdobram nas e entre as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). E ela ainda reflete uma relação com os quatro pilares da Educação, quais sejam:

Figura 6 - Os quatro pilares da Educação (DELORS, 2012) .

Aprender a Conhecer

O "aprender a conhecer" aborda a aquisição de instrumentos do conhecimento que possibilitem aos sujeitos de aprendizagem o desejo por compreender, conhecer e descobrir, que inclui o conhecimento científico e o estímulo ao desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e criativo, a predisposição em aprender e a estabelecer processos de aprendizagem que o acompanhem e continuem em desenvolvimento ao longo da vida.

O pensamento investigativo, o crítico e o criativo ampliam as possibilidades ou alternativas para tomar decisões, propor soluções, articular informações, decidir no que acreditar, avaliar se uma argumentação, procedimentos ou resultados são viáveis. Identificam hipóteses, implícitas ou explícitas na argumentação,

e rejeitam conclusões e pensamentos tendenciosos, avaliando a credibilidade das fontes de informação. Esses são alguns elementos importantes ao raciocínio.

A flexibilidade cognitiva e a metacognição são importantes para que todos estejam conscientes acerca do processo de aprendizagem, exerçam equilíbrio sobre ele, de forma a ajustá-lo em suas expectativas e necessidades. Esses são alguns elementos importantes ao aprender a aprender.

A curiosidade e a valorização das manifestações artísticas despertam a vontade de conhecer coisas novas, apreciar e dar valor as manifestações artísticas e culturais do seu e de outros grupos sociais. Esses são alguns elementos importantes ao interesse por aprender.

Figura 7 - Pilar "aprender a conhecer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Fazer

Aprender a fazer envolve uma série de conhecimentos ligados à capacidade de realização. O interesse pelo diálogo, a escuta ativa e a assertividade são importantes para a expressão de sentimentos e crenças de forma transparente, considerando o contexto social, bem como a disponibilidade de ouvir a outra pessoa com atenção e respeito. Envolvem estar atento para tudo que a outra pessoa está transmitindo, tanto verbalmente quanto não verbalmente. Esses são alguns elementos importantes à comunicação.

A tomada de decisão, a resolução de problemas, a liderança, a colaboração, a cooperação e o trabalho em rede são importantes para o empenho mútuo e coordenado de um grupo de participantes a fim de solucionar um problema, tornando-os capazes de identificar vantagens e desvantagens das alternativas encontradas nas resoluções de problemas, assumindo as responsabilidades pelas escolhas feitas. Esses são alguns elementos importantes para o trabalhar em grupo.

O otimismo, o entusiasmo, a proatividade e o lócus interno de controle estimulam o alcance e a busca de novas perspectivas de futuro. Está relacionado a envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas com vistas a possíveis mudanças em suas trajetórias. Esses são alguns elementos importantes para o protagonismo.

Figura 8 - Pilar "aprender a fazer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Conviver

Os relacionamentos nos conduzem a reflexão e possibilitam desenvolver: interesse por conviver, solidarizar-se com pessoas, sentimento de pertencimento e inclusão das diferenças e das diversidades. Resistir a pressões sociais, saber procurar e oferecer ajuda e desenvolver relacionamentos contribuem para o amadurecimento de todas as dimensões humanas, o respeito frente às diferenças e diversidades em suas singularidades e pluralidades, com maior capacidade de enfrentamentos por meio de argumentos de suas convicções, de forma resiliente. Esses são alguns elementos importantes para iniciar, desenvolver e manter relacionamentos significativos.

Espírito gregário, desenvolvimento de pertencimento, identidades com grupos, protagonismo social, empatia, solidariedade, resolução de conflitos promovem o gosto de estar e conviver com pessoas, sentindo-se parte de grupos e comunidades. Ter atitudes voltadas para a melhoria da comunidade, mobilizando as pessoas para essa causa, compreendendo os sentimentos, pensamentos e emoções do outro para que esse sinta-se melhor, sendo capaz de resolver os conflitos inevitáveis, com base na compreensão mútua, no diálogo e na consciência da interdependência entre pessoas e grupos, em busca da cultura pela paz. Esses são alguns elementos importantes para aprender e desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.

Respeitar o outro, valorizar a diferença e a abertura ao novo são importantes para celebrar e ter orgulho da diversidade, reconhecendo que o outro existe, é diferente e tem tanto direito de existir quanto todos os outros seres do planeta. Possibilitam a oportunidade para o autoconhecimento e para realizar coletivamente o que não pode ser realizado de maneira solitária. Trata-se de uma educação voltada a lutar contra preconceitos e violências, mediar conflitos e valorizar a cultura da paz e do bem viver. Esses são alguns elementos importantes para entender e apreciar a diversidade e as diferenças.

Figura 9 - Pilar "aprender a conviver" na Matriz de Saberes.

Aprender a Ser

Segundo (DELORS, 2012), "...a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade". A parte mais importante desse processo talvez seja o "conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro".

O autoconhecimento, a autoproposição, a autoestima e a autoconfiança são importantes para conhecer suas próprias virtudes e fortalezas, assim como fragilidades e potencialidades. Envolve conhecer os próprios valores, crenças e entender como se sente em cada situação e o porquê. Envolve, também, reconhecer como se é percebido por outras pessoas e poder traduzir seus próprios sonhos e desejos num projeto de vida, coerente com seus valores e crenças, interesses e potencialidades. Abrange a crença na própria capacidade de realizar determinadas atividades. Esses são alguns elementos importantes para a construção do projeto de Vida.

Foco, organização, gestão emocional, perseverança, resiliência e autodeterminação são importantes para concentrar a atenção nas ações planejadas, resistir a interesses imediatos, saber se organizar e ser

cuidadoso com os recursos que dispõem, gerenciar suas emoções a fim de expressar seus sentimentos em diferentes contextos e situações, não desistindo mesmo quando as dificuldades surgem ou se tornem desconfortáveis. Torna capaz de se fortalecer em situações difíceis. Esses são alguns elementos importantes para a execução do projeto de vida.

Figura 10 - Pilar “aprender a ser” na Matriz de Saberes.

Temas Integradores

Os temas integradores entrelaçam as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo do Espírito Santo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Compreende aspectos para além da dimensão cognitiva, dando conta da formação social, política e ética e que considera e valoriza as diversas identidades culturais.

São temáticas a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades. Devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, transbordam quando praticadas no cotidiano da comunidade, pátio, ponto de ônibus e reunião entre amigos. São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular:

Figura 11 - Temas Integradores presentes na BNCC.

Direito da Criança e do Adolescente

O tema Direito da Criança e do Adolescente está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e deve ser considerado na Educação Básica, fazendo parte de práticas pedagógicas cotidianas. Em todas as áreas de conhecimento, o estudante deve vivenciar a cidadania de maneira participativa, conhecendo e praticando seus deveres e direitos.

Educação para o Trânsito

Como cidadãos, os estudantes devem assumir diversos papéis, entre eles, o de pedestres, passageiros e até condutores de veículos. Assim, o Parecer CNE/CEB Nº 22/2004 (BRASIL, 2004) solicita a inclusão da Educação para o Trânsito no currículo das escolas e o apresenta como tema transversal, em todos os níveis de ensino. A educação no trânsito não compreende apenas ensinar regras de circulação, mas, também, formar cidadãos participativos, responsáveis, autônomos e envolvidos com a preservação da vida.

Educação Ambiental

É urgente a tomada de consciência pelas pessoas em relação ao mundo em que vivem, sobretudo, diante de comportamentos que reforçam desperdícios, racismos, preconceitos e extremismos. Nesse contexto, as questões ambientais adquirem caráter fundamental para nossa sociedade. O Currículo do Espírito Santo pretende contribuir na formação cidadã de sujeitos conscientes de seus papeis sociais. A Resolução CNE/CP Nº 02/2012 (BRASIL, 2012), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Espírito Santo avança nessa direção ao instituir o Programa Estadual de Educação Ambiental (ESPÍRITO SANTO, 2017), fruto de um processo democrático com a participação ampla da sociedade capixaba, com o objetivo de promover o desenvolvimento socioambiental que garanta qualidade às gerações futuras. O

maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade em relação ao uso dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Educação Alimentar e Nutricional

Do mesmo modo, a Educação Alimentar e Nutricional apresenta-se como fundamental para mudanças de comportamentos sociais que prejudicam os sujeitos e o ambiente. É tema integrador por romper fronteiras, promover intercâmbios entre diferentes conhecimentos e saberes acadêmicos e populares. Propõe enfrentar a obesidade e mudar hábitos alimentares que levam a doenças e morte. O diálogo dessa temática com a cultura, a sustentabilidade, a antropologia, o meio ambiente, a saúde e a gastronomia acarretam mudanças de atitudes e estão em discussão nos três documentos normativos e orientadores acerca das políticas e ações de Educação Alimentar e Nutricional:

- o Marco de Referência de Educação Alimentar para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012);
- o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014); e
- a Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade (BRASIL, 2014).

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso

Ao abordar o Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, busca-se uma educação que cultiva cidadãos participativos e críticos à sociedade do tempo presente, na medida em que o envelhecimento vem se cristalizando como problema social e político no país e no Espírito Santo. Foram desenvolvidos meios legais para garantir a dignidade humana, com vistas à ampliação de direitos à pessoa idosa e proteção social, como o combate à violência, preconceito e qualidade de vida. O currículo do Espírito Santo é condutor de ações que se destinam a assegurar o exercício dos direitos e deveres sociais e individuais, além de combater preconceitos e estabelecer relações por meio da legislação, como o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que almeja dignidade humana a todos os sujeitos.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos permite a formação de sujeitos ativos ao trazer conhecimentos que questionam e refletem a realidade social, histórica e cultural em que estamos inseridos. Assim, atores ativos e participativos geram transformação social e desenvolvem habilidades, potencialidades e consciência crítica. As diferenças sociais estão expostas em nossa sociedade como a miséria, pobreza extrema, intolerância religiosa, étnica e de gênero, condição social e deficiência, e estabelecem perigosos estereótipos. Diante dessa realidade, a Resolução CNE/CP Nº 1/2012 (BRASIL, 2012) constitui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, como tema integrador que permite autotransformação e mudança social, política e econômica.

Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O Brasil, ao longo de sua história, estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, reconhecendo a existência de preconceitos étnicos. É tempo de valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra, indígena e de seus descendentes. Estabelecer o tema integrador Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena significa buscar compreender valores e lutas dessas etnias e refletir com sensibilidade as formas de desqualificação criadas pelas classes dominantes ao longo do tempo. Buscando compreender as relações étnico-sociais, rumo à reparação histórica, a Lei Nº 11.645, de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino do país a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Ressaltamos, ainda, a importância da Resolução CNE/CP Nº1/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais que devem ser observadas, sobre este tema, pelas instituições que atuam em todos os níveis e modalidades da educação no país.

Saúde, Vida Familiar e Social

No documento curricular do Espírito Santo, visando à formação cidadã de forma global e abrangente, a abordagem do tema Saúde pretende que se desenvolvam atitudes necessárias a uma vida saudável, nos

diversos modelos de família e em outros ambientes e grupos sociais, como a escola. Em consonância com a diversidade de formações familiares presente na atualidade, a Vida Familiar e Social é tema integrador que busca compreender a realidade social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.

Educação para o Consumo

Quanto ao tema Educação para o Consumo, adicionamos a palavra 'Consciente', para marcar criticamente a percepção de uma sociedade que alimenta o consumo de forma descontrolada e não pratica de maneira efetiva programas que diminuam os desperdícios e os resíduos dessa prática sócio, emocional, alimentar, físico e material na sociedade do século XXI.

Educação Financeira e Fiscal

O tema Educação Financeira e Fiscal consiste na perspectiva de incentivar os estudantes a desenvolverem a prática do consumo consciente, através de comportamentos financeiros autônomos e saudáveis, como construir uma vida mais equilibrada e sustentável sob o ponto de vista financeiro, afetando diretamente a vida do estudante e da comunidade local. Dessa forma, as futuras gerações serão beneficiadas.

Trabalho, Ciência e Tecnologia

Em Trabalho, Ciência e Tecnologia os sujeitos são considerados como protagonistas em processos que garantam o bem-estar social e coletivo, a partir de novos caminhos e políticas que oportunizem aos estudantes o direito de discutir, pensar e criar no mundo do trabalho.

Diversidade Cultural

Para que a tolerância e o respeito as diversidades sejam promovidos, se faz necessária a presença do tema Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. Arnaldo Antunes (1996) afirma musicalmente que "aqui somos mestiços, mulatos, cafuzos, pardos, mamelucos, sararás-crioulos, guaranisseis e judárabes. rientupis, orientupisameriquítalos, lusos, nipos, caboclos, orientupisiberibárbaros, indo- ciganagôs, somos o que somos - inclassificáveis". O Espírito Santo compreende uma mistura étnica, cultural e religiosa que é materializada nos versos do músico. Infelizmente, casos de intolerâncias causam exclusão e mortes. A superação dessas desigualdades acontece pelo conhecimento e reconhecimento do outro. Valores como a tolerância, a ética, a honestidade, o respeito, o exercício crítico da cidadania e compreensão das diferenças requerem autonomia intelectual e criticidade em relação à cultura hegemônica.

Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo propõe pensar a BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região. Nesse sentido, no processo de elaboração do documento, surgiu a necessidade de acrescentar novos temas integradores e retomar alguns já propostos na BNCC com um olhar crítico e que se percebem as variações específicas do nosso Estado. Os novos temas integradores incluídos pelo Currículo do Espírito Santo são:

Figura 12 - Temas Integradores criados no Currículo do Espírito Santo.

Propõe, ainda, a alteração de dois temas já existentes na Base, conforme abaixo:

Figura 13 - Alterações em Temas Integradores da BNCC, feitas para o Currículo do Espírito Santo.

São temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

Trabalho e Relações de Poder

Nessa concepção, surge o tema Trabalho e Relações de Poder, norteador de reflexões críticas que ressaltem as relações de poder e de dominação no processo de socialização e hierarquização no mundo do trabalho. No espaço da casa, na produção agrícola, na cidade, nas indústrias, no trabalho formal e informal, no uso de tecnologias, no mercado e na sociedade em geral, as relações humanas compreendem um conjunto de atitudes que estruturam relações de poder e de desigualdade, e que precisam ser analisadas e enfrentadas de forma crítica.

Ética e Cidadania

Um tema emergente e urgente de reflexão para uma sociedade cheia de contradições como a nossa. As atitudes dos indivíduos e as relações estabelecidas, os direitos políticos, sociais e civis merecem e precisam ser atravessados por todas as áreas de conhecimento, uma vez que milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza extrema, a taxa de desemprego aumenta no país, há um baixo nível de alfabetização e a violência vivida na sociedade aumenta gradativamente por conta dos radicalismos e desrespeito à diversidade.

Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade

A adição desse tema decorre de o fato da sociedade brasileira carregar uma marca autoritária: já foi uma sociedade escravocrata, além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não democráticos. Até hoje é uma sociedade marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social.

Os estudos de gênero surgem entre as décadas de 1970 e 1980 como uma forma de interpretar os saberes que são construídos socialmente com base nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 1995). A categoria de análise gênero aponta que, conforme os interesses presentes em cada sociedade e época, se produzem delimitações sobre os comportamentos desejáveis ou não, implicando nas possibilidades de acesso à educação e ao trabalho, nas maneiras de se vivenciar os afetos e a sexualidade.

Essas diferenciações são ainda significativas para compreender o fato de uma pessoa ser alvo e tolerar uma violência porque o gênero assim o determina. É o caso de mulheres que são vitimadas e mortas por seus parceiros ao decidirem, por exemplo, romper com a relação, pois há um entendimento de que o casamento e o cuidado com a casa e com os filhos são espaços de realização, por excelência, femininos, e de que os homens têm poderes sobre as mulheres, podendo recorrer à violência nos casos em que sintam seu papel de provedor e chefe da família ameaçado ou que identifiquem um desvio da norma por parte das mulheres.

Nesse sentido, o gênero é fundamental para compreendermos a cultura patriarcal que caracteriza a sociedade capixaba e que estabelece uma hierarquia entre os gêneros, fazendo com o que o Espírito Santo figure entre os estados que mais matam mulheres no país, conforme demonstra o último Mapa da Violência, publicado por Julio Waiselfisz (WAISELFISZ, 2015).

Povos e Comunidades Tradicionais

Correspondem aos Povos e Comunidades Tradicionais os grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos.

No Espírito Santo, as singularidades encontradas merecem ser demarcadas no documento curricular de forma integralizada, buscando o respeito, o princípio da sustentabilidade e a sobrevivência desses povos e comunidades, no que diz respeito aos aspectos físicos, culturais e econômicos, assegurando a permanência das próximas gerações. Evidenciam-se nas terras capixabas a presença dos ciganos, dos quilombolas, dos indígenas, dos pescadores artesanais, dos povos de terreiros e dos pomeranos.

Essa temática se ampara no Decreto Federal Nº 6.040/2007 (BRASIL, 2007), que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, e no Projeto de Lei do Senado Nº 367/2015 (BRASIL, 2015), que estabelece as diretrizes e os objetivos para as políticas públicas de reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos e comunidades tradicionais, fortalecendo o diálogo, a participação desses sujeitos nos processos de formação educativos.

Educação Patrimonial

Uma gíria, afinar o cavaco, bater o tambor, contar um "causo" ou uma história de pescador, aquela velha construção, a receita de bolo de cenoura ou de uma boa moqueca, a feira, a rua, a cadeira, o quadro na parede, celebrações e manifestações folclóricas, uma paisagem, a velha canção de amor, de rap ou de ninar, o museu queimado. Tudo isso faz parte do patrimônio cultural brasileiro e do Espírito Santo. Por isso, demarca-se esse tema da Educação Patrimonial como fundamental para colaborar no reconhecimento, valorização e preservação por parte da sociedade atual.

Os processos educativos oriundos dessa proposta devem buscar a construção coletiva do conhecimento, por meio do diálogo, de visibilidade, de combate ao preconceito e às intolerâncias e também da ocupação desses espaços, além de disseminar noções importantes e abrangentes de sobre o patrimônio histórico e cultural capixaba.

Diálogo Intercultural e Inter-religioso

Por fim, mas sem esgotar outras possibilidades de temas integradores nas práticas cotidianas das escolas, apresentamos o último tema elencado pelo Currículo do Espírito Santo. Em uma época marcada pela pluralidade de ideias religiosas e multiculturais, o Diálogo Intercultural e Inter-Religioso, baseado no respeito, no crescimento mútuo e nas relações baseadas em igualdade entre diferentes culturas, etnias e religiões, torna-se fundamental no combate aos preconceitos e às intolerâncias em vista de uma ética mundial. Não basta aceitar a diversidade, é necessário estabelecer com ela o diálogo construtivo.

A Dinâmica Educativa

A dinâmica educativa é composta por um conjunto de elementos que, articulados de modo intencional, oferecem as condições para que o currículo de fato aconteça dentro da escola, tanto o currículo prescrito, construído como parte integrante de uma política pública que visa oferecer melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento, como aquele que nasce da vida que é produzida dentro das escolas cotidianamente. Dentre esses elementos encontram-se aqueles que compõem o fazer pedagógico, que se revela no planejamento, na definição de metodologias, recursos, espaço e tempo escolares e na avaliação, assim como aqueles que se estabelecem nas relações construídas entre os participantes desse fazer, especialmente os professores, os estudantes e suas famílias.

Figura 14 - Principais envolvidos na dinâmica educativa.

O ato de planejar implica atribuir sentido e intencionalidade à prática educativa. Portanto, refere-se a tomar decisões que sejam coerentes com as competências que o currículo prescreve e as que os educadores desejam desenvolver, com as habilidades e objetivos educativos, com as características e as necessidades dos estudantes das diferentes etapas e modalidades, para nortear as ações que lhes serão propiciadas. Experiências variadas, ricas, interessantes e progressivamente mais complexas, que lhes permitam investigar, explorar, levantar hipóteses, relacionar-se e desenvolver sua capacidade cognitiva, intuitiva, crítica e criativa, para dessa maneira construir novos conhecimentos.

É importante considerar que, embora as diretrizes pedagógico-curriculares da instituição sejam a base para o planejamento das atividades cotidianas do professor, é pela influência das ações planejadas por ele que os conteúdos são ressignificados e transformados em conhecimentos. Esses saberes são, intencionalmente, adequados em função das necessidades, das demandas de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências cognitivas, habilidades comunicativas, sociais e emocionais da criança.

Além disso, a ressignificação do currículo possibilita ao professor conferir flexibilidade ao mesmo, para que atenda, com um ensino de qualidade, a todas os estudantes, tanto os com altas habilidades, quanto os que apresentam limitações e dificuldades. Para contemplar às necessidades coletivas e individuais de aprendizagem poderão ser feitos ajustes curriculares e planos individuais de ensino.

Portanto, o currículo escolar é importante para garantir articulação das experiências e os saberes dos estudantes, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, num tempo e num espaço, mediados pelo professor. É papel da instituição refletir sobre as

dimensões temporais e espaciais, no planejamento das atividades didáticas, observando os eixos importantes para o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas, que auxiliem tanto aos professores nos processos de ensino quanto os estudantes nos processos de aprendizagem.

O tempo da aprendizagem não é o tempo de "passar o conteúdo". Ele diz respeito às vivências necessárias para que os estudantes consigam estabelecer pontes, ter dúvidas, expor seus pontos de vista, fazer e refazer, relacionar-se com o outro aprendiz, acessar o conhecimento por meio de diferentes vias. Na educação infantil os campos de experiência já trazem em si os pontos de contato entre diferentes áreas de conhecimento, de maneira integrada.

No Ensino Fundamental, há um exercício no organizador curricular de apontar essas interseções, estimulando os professores a estabelecerem o diálogo entre os diferentes componentes curriculares ao trabalhar os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das habilidades previstas. A integração entre componentes curriculares pode acontecer no tempo de aula, mas também em outras atividades escolares como feiras de ciências, jogos escolares, olimpíadas do conhecimento, festividades, entre outros, podendo extrapolar, inclusive, a organização seriada comum a maioria das escolas, propondo a estudantes de diferentes anos e idades possam se relacionar e produzir conhecimento juntos.

A transformação dos tempos e dos espaços escolares produz uma relação de pertencimento dos estudantes com a instituição, criando oportunidades para que eles se apropriem dos espaços institucionais e possam encontrar e deixar neles suas marcas identitárias. As atividades de aprendizagem podem acontecer em sua grande parte em salas de aula, mas devem explorar outros espaços, muitas vezes esquecidos na escola. É preciso reconhecer o potencial de uso pedagógico de todos os espaços escolares. A biblioteca, o pátio, a quadra, o refeitório, os corredores e os laboratórios podem e devem ser usados, de modo intencional, para promover uma dinamicidade diferente, lúdica, exploratória, que permita outros movimentos dos corpos, para promover aprendizagem.

Do mesmo modo, é possível promover mais e melhores aprendizagens fora da escola, em museus, praças, centros culturais, cinema, concertos, espaços políticos, bibliotecas, observatórios, reservas ambientais, festas locais, monumentos históricos, órgãos públicos, empresas, entre outros, estimulando o acesso ao conhecimento científico, cultural, ambiental, político, do trabalho e social.

Para contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das múltiplas formas pelas quais as crianças e jovens aprendem e se desenvolvem e, consequentemente, de uma pluralidade de estratégias e intervenções que podem ser colocadas em prática a partir de suas necessidades, interesses e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no currículo.

Destacam-se, especialmente, metodologias que permitam a integração ou aproximação dos conhecimentos de diferentes áreas e componentes, favorecendo seus pontos de contato de modo significativo e promovendo experiências de aprendizagem que tenham como propósito o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, torna-se importante explorar diferentes tipos de dinâmica de trabalho, sejam em grupos, duplas, individualmente, ou mesmo coletivos, com abordagens que oportunizem o envolvimento dos educandos, promovam o diálogo e a convivência, o trabalho colaborativo, a qualidade da relação professor-estudante, a construção do conhecimento provocada pela problematização, o uso de projetos para colocar em ação os saberes, entre outras formas de trabalho pedagógico que contribuam para favorecer mais e melhores aprendizagens.

Adiciona-se às metodologias, o papel fundamental exercido pelos recursos. Mais que apoio, devem ser vistos como um dos elementos que realizam a mediação dos estudantes com o conhecimento. Dessa forma, as propostas de trabalho pedagógico devem considerar recursos variados, como jogos, materiais concretos, materiais de experimentação, de manipulação, além dos recursos tecnológicos que podem ser usados para enriquecer o trabalho do professor, nas explicações que se fazem necessárias, como também para

possibilitar que os estudantes explorem o conhecimento de diferentes formas, seja no acesso à informação, na pesquisa, na produção de conhecimento, no seu compartilhamento e, até mesmo, no estabelecimento de contato remoto com outras escolas, estudantes, profissionais, etc.

No processo de efetivação das estratégias e uso dos recursos planejados, a relação professor-estudante também precisa ser cuidada. O professor, que exerce um importante papel como mediador e facilitador da aprendizagem, precisa conhecer os estudantes, seus modos de aprender, seus talentos e dificuldades, exercitando um olhar atento para acolhê-los, de modo que o sentimento de pertencimento faça parte de todos que da escola participam. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de cada sujeito, que é singular, é possível direcionar o processo de ensino-aprendizagem ao desenvolvimento das capacidades e aprendizagens esperadas, estabelecendo uma relação mais horizontal, onde o diálogo e a participação, princípios de atitudes democráticas, façam parte das interações que acontecem na escola. Portanto, trata-se de organizar o trabalho pedagógico e de construir relações positivas, em que a autoridade não se confunda com autoritarismo, permitindo que relações dialógicas sejam construídas entre o professor mediador e o estudante protagonista.

Ainda no fazer educativo, destacamos o papel da avaliação da aprendizagem, como um processo que integra o planejamento, as estratégias, os tempos e espaços, e os recursos. Como poderá ser visto em tópico específico dessa temática, devido a sua importância, ela deve perpassar todo o percurso formativo do estudante, com ações diagnósticas e reguladoras, que permitirão o alcance de melhores resultados, se consideradas como balizadoras das decisões docentes e de análise da sua própria prática.

Por fim, na dinâmica educativa, destaca-se, ainda, o papel da família na escolarização básica, especialmente na educação infantil e ensino fundamental regulares e nas diferentes modalidades. A formação plena da criança e dos adolescentes, de acordo com os princípios legais, requer esforços integrados, compromissos e compartilhamento de responsabilidades entre famílias, instituições de educação e a sociedade, a fim de assegurar que seus direitos sejam respeitados. Assim, família e escola devem comungar dos mesmos objetivos e propostas de formação integral, que consistem no desenvolvimento cognitivo, físico, cultural, social, emocional e político, constituindo sua identidade e autonomia.

Por outro lado, ao estabelecer relações com as famílias é necessário levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares. Por isso, as escolas precisam estar preparadas para lidar com as diferentes composições familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e de cuidado das crianças e adolescentes.

O diálogo entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, e o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças e adolescentes, pelos pais ou responsáveis, auxiliam no desenvolvimento, na inserção e integração destes aos ambientes escolares, e influenciam na constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nesse grande compromisso de apoiar e estimular os estudantes nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar.

Concepção de Avaliação

O Currículo do Espírito Santo baseia-se na compreensão de que a avaliação é um ato essencialmente pedagógico. Mediante seus resultados, os estudantes tomam consciência de sua progressão na aprendizagem e necessidades, e, ao mesmo tempo, os professores os utilizam como subsídio para a tomada de decisões, a avaliação da sua própria prática e a busca de outras formas de planejamento, conteúdos, estratégias e formas de abordar os contextos, visando oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

> *[...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.*
>
> (LUCKESI, 1990)

A organização curricular proposta neste documento, sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e da educação integral, nos impulsiona a ampliar o olhar sobre a avaliação, uma vez que a verificação apenas do aspecto cognitivo, com um único instrumento ao final de um processo, não contribui para identificar os avanços e necessidades de aprendizagem que envolvem os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, na diversidade que compõe o ambiente escolar e a singularidade que é própria de cada estudante. Isso desafia a repensar as práticas de avaliação no sentido de um olhar formativo ao longo do processo, utilizando estratégias e instrumentos diversificados que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar, intervindo ao longo do processo.

É importante ainda que a avaliação leve em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para a tomada de decisões e, especialmente, para a valorização dos saberes inerentes àquele contexto e identificação das condições em que se dão os processos educativos, tanto na Educação Básica regular como nas demais modalidades, com as especificidades que lhes são próprias.

A avaliação é uma das tarefas didáticas permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. Através dela se compara os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor, juntamente com seus estudantes, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar os processos, as dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias. Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo contínuo e assume funções importantes: **diagnóstica**, de **intervenção ao longo do processo** e **somativa**.

Avaliação diagnóstica

- Visa identificar o ponto de partida de cada estudante no processo educativo, identificando seus conhecimentos prévios, bem como seus ritmos, vivências, crenças, contextos e aptidões, para que auxilie o professor no planejamento de estratégias mais adequadas aos seus discentes.

Aavaliação formativa

- Tem por objetivo acompanhar a aprendizagem dos estudantes ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo de acordo com o esperado, bem como realizando ajustes nas atividades e abordagens escolhidas no planejamento inicial.

Avaliação somativa

- Ocorre final do processo e verifica o que os estudantes aprenderam, com o compromisso de dar visibilidade à continuidade e não à terminalidade das aprendizagens e levando em consideração seu percurso ao longo dos anos escolares.

Figura 15 – As funções da avaliação (BLOOM, HASTINGS e MADAUS, 1983).

As funções da avaliação, apesar de diferentes, não devem ser vistas de modo fragmentado. Elas fazem parte de todo o processo, se integram e se complementam, com o objetivo maior de se colocar a serviço da aprendizagem e do trabalho docente, e reorientar o processo educativo.

Nesse sentido, a avaliação deve ter parâmetros claros para identificar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, assim como para acompanhar o trabalho pedagógico. A partir dos resultados o professor poderá identificar se o estudante aprendeu e, também, se o planejamento, as estratégias elaboradas, as metodologias escolhidas e a abordagem dos objetos de conhecimento foram eficientes, fazendo uma autoanálise das suas escolhas ao verificar se, de fato, estão promovendo a aprendizagem.

Na perspectiva do desenvolvimento de competências e da integralidade do estudante, é imprescindível que avaliação inclua também uma combinação de problemas e contextos que permitam mobilizar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam às capacidades previstas (ZABALA e ARNAU, 2014) e as diferentes dimensões e saberes dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto importante da avaliação é que, por um lado, se identifique as dificuldades, reconhecendo o erro como um elemento que faz parte do processo de aprendizagem, sendo possível aprender com ele; por outro lado, também se valorize os avanços e conquistas já alcançados pelos estudantes para que se sintam estimulados a melhorar o seu desempenho e tenham abertura a novos conhecimentos.

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, utilizando-se de instrumentos e de estratégias diversificadas que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar ao longo do processo de todas as etapas da educação básica.

Dessa forma, para que a avaliação da aprendizagem seja realizada de uma forma mais abrangente e integradora, que considere os diferentes tipos de saberes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os instrumentos devem ser variados, construídos no âmbito da comunidade escolar, contextualizados ao modo como foi promovida a aprendizagem e coerentes com que se espera, para possibilitar a identificação de necessidades e potencialidades e o alcance dos resultados esperados, tendo em vista a diversidade e condições que compõem o contexto educativo.

Na Educação Infantil evidenciam-se a observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações, assim como o uso de registros variados, realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.), sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme orientam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Na etapa do Ensino Fundamental, destacam-se o uso de trabalhos, provas, questionários, seminários, pesquisas, roteiros de aprendizagem, fichas de observação, autoavaliação, relatórios, portfolio, projetos, entre outros registros, em momentos individuais ou coletivos, visando evidenciar a diversidade de saberes que compõem o processo educativo, bem como ser adaptável às condições ou necessidades específicas dos estudantes, especialmente aqueles que fazem parte do atendimento nas diferentes modalidades da Educação Básica, uma vez que a avaliação deve também ser orientada pelos princípios da inclusão educacional e promoção da equidade.

Dessa forma, ao repensar as práticas de avaliação devemos levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, as especificidades de cada etapa e de cada modalidade atendida, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para tomada de decisões.

Além de identificar se as aprendizagens previstas foram alcançadas e subsidiar o trabalho docente, é necessário reconhecer a avaliação como um processo contínuo que possibilita compreender de forma global o projeto educativo, pelos sujeitos que dele fazem parte, de modo que contribua para identificar as

circunstâncias e variáveis que influenciam os resultados de aprendizagem, bem como apontar caminhos para a superação de seus entraves e a melhoria das condições da realidade avaliada.

O resultado geral de avaliação da aprendizagem na escola, discutido em momentos coletivos, envolve o professor e os demais profissionais da escola, especialmente a gestão escolar. Ele pode ser usado como termômetro pela equipe para identificar o alcance das metas da proposta político-pedagógica da escola e para provocar reflexão sobre os caminhos percorridos por todos, de modo que contribua para avançar na compreensão dos desafios cotidianos e na busca de soluções pedagógicas conjuntas e de modo colaborativo.

O mesmo diz respeito ao resultado das avaliações institucionais, que ocorrem periodicamente para evidenciar as percepções de toda comunidade escolar sobre sua atuação em diferentes dimensões e permitir um diagnóstico coletivo das condições colocadas em cada contexto, visando aprimorar as suas práticas educativas.

Outra perspectiva a ser considerada diz respeito às avaliações externas, que evidenciam aspectos dos sistemas de ensino estadual e municipal, cujos resultados podem ser usados como indicadores para serem refletidos junto com os resultados das avaliações ocorridas no âmbito escolar, visando o fortalecimento da aprendizagem nas unidades escolares. As necessidades internas e externas, apontadas pelas diferentes avaliações, devem ser usadas, em conjunto, como referência para a definição de metas que visem a melhoria da qualidade educacional da escola.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem, da escola e do sistema educativo são vistos como partes que compõem um todo, dando clareza a todos aqueles que fazem parte das ações e decisões sobre o que acontece com o estudante, o professor, a escola e a gestão das redes municipal e estadual, visando promover o acompanhamento sistemático e as melhorias contínuas identificadas em seus resultados para que se aprimore e avance a qualidade educacional em nosso país.

Sobre a Melodia que está em Nós

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.
Rubem Alves (ALVES, 2000)

E como, então, orquestrar o conhecimento, sua elaboração, recriação, por meio de um documento curricular?

Como traduzir em competências e habilidades todos os sonhos e ideais das crianças, dos adolescentes, de todos os sujeitos que vivem num tempo de múltiplas linguagens, de reflexões sobre a sensibilidade, um tempo de ser conexo com o mundo real?

Como orquestrar a aprendizagem a partir de vivências e processos cognitivos em que o cérebro, o corpo, o ambiente e as emoções estejam integrados?

Como as partituras, aqui compreendidas como disciplinas, serão constituídas da melodia de uma educação integral em que o sujeito vive a tomada de decisão a partir dos diferentes pontos de vista de seus pares?

Como "ouvir", por meio do currículo, as notas mais diversas dos direitos humanos e das liberdades fundamentais na busca incessante pela cultura/manutenção da paz?

Como descrever nas pautas das melodias os direitos e deveres da família, do Estado, da sociedade que garantem o pleno desenvolvimento do sujeito, do cidadão?

Como garantir que o arranjo das "notas musicais" de um currículo estruture e fortaleça os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais do sujeito que aqui são vistos como foco e fruto da educação integral?

Que melodia é essa chamada autonomia que traduz o sujeito responsável por ações e decisões, que seja capaz de participar diretamente nas decisões coletivas, definindo valores e critérios a partir de um autoconhecimento construído por meio de vivências, oportunidades e restrições que possibilitem estruturar ou implementar o seu projeto de vida?

Então...

Quando tudo isso for considerado e a equidade for promovida a partir do respeito à singularidade;

Quando o protagonismo for vivido em sua essência, no contexto contemporâneo, aplicado, contextualizado e integrado;

Quando os objetos de conhecimento forem guiados pelo seu significado social contextualizados nos cotidianos, dialogando com os tempos e os espaços de cada vida humana em suas múltiplas relações, superando os espaços físicos curriculares, estaremos então, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão em que o ponto de chegada possa ser vivido de forma singular;

Quando o processo pedagógico, em suas mais variadas dimensões, for construído, avaliado, reorientado, considerando contextos, necessidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as perspectivas de futuro dos sujeitos;

Quando forem rompidas as barreiras e os espaços forem inclusivos;

Quando a diversidade for uma oportunidade de desenvolvimento em todas as suas dimensões;

Quando o acesso e a permanência forem universalmente qualificados;

Quando o estudante for considerado em sua integralidade, singularidade e diversidade - sua vida, seu mundo, sua escola, seu conhecimento;

Quando suas expectativas de aprendizagem tiverem sido orientadas por meio de instrumentos que o conduzam ao desenvolvimento integral, por meio de troca, da construção coletiva, da criatividade, da participação, do diálogo, com intervenções pedagógicas considerando inclusive os saberes das famílias e das comunidades;

...construiremos juntos, enfim, a melodia que será conhecida, cantada e vivida por todos de forma integral, pois cada partitura, nota e pauta estará em nós.

Referências

ALVES, R. **A Alegria de Ensinar**. 14ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

ARENDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. 7ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 247 p.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Office of High Commissioner for Human Rights**, 1948. Disponivel em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 31 julho 2019.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 5 outubro 1988. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 31 jul. 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.**, Brasília, DF, 1990. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, 1996. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 Agosto 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCNs - 1ª a 4ª série**. MEC. Brasília, p. 126. 1997. Disponível em http://portal.mec.gov.br/pnpd/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, 5 julho 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 11 de setembro de 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, Brasília, 11 setembro 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**, Brasília, 3 abril 2002.

BRASIL. Lei Federal Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**, Brasília, 1 outubro 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 22, de 5 de agosto de 2004. **Solicita a inclusão da disciplina Educação para o Trânsito como tema transversal**, Brasília, 5 agosto 2004. Disponivel em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb022_04.pdf>. Acesso em: 23 setembro 2019.

BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**, Brasília, 22 dezembro 2005.

BRASIL. Decreto Federal Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**, Brasília, 7 fevereiro 2007.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, p. 19. 2008. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Nº 555/2007, prorrogada pela Portaria Nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 28 de abril de 2008. **Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**, Brasília, 28 abril 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**, Brasília, 2 outubro 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Brasília, 17 Dezembro 2009.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA**, Brasília, 4 novembro 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 19 de maio de 2010. **Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais**, Brasília, 19 maio 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.**, Brasília, 13 julho 2010.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**, Brasília, 17 novembro 2011.

BRASIL. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília. 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 03, de 16 de maio de 2012. **Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância**, Brasília, 16 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 22 de junho de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**, Brasília, 22 junho 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 08, de 20 de novembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**, Brasília, 20 novembro 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, Brasília, 30 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, Brasília, 15 junho 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília, p. 542. 2013.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Básica:** Diversidade e Inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. ISBN 978-85-7994-080-4.

BRASIL. Lei Federal Nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. **Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.**, Brasília, DF, 2013. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. **Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Recomendações para Estados e Municípios**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, p. 39. 2014.

BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Brasília, p. 156. 2014. (978-85-334-2176-9).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Lei de Aprovação do Plano Nacional de Educação - PNE**, Brasília, 2014. Disponivel em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Plano Nacional de Educação (PNE).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.146, de 6 de julho 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, Brasília, 6 julho 2015.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado Nº 367, de 17 de junho de 2015**. Senado Federal. Brasília. 2015. Estabelece diretrizes e objetivos para a formulação e implementação de políticas públicas destinadas a garantir o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica**, Brasília, 22 dezembro 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

BRASIL. Portaria Nº 331, de 5 de abril de 2018. **Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC**, Brasília, DF, 2018. 10. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Publicado no DOU de 06/04/2018.

CORRÊA, F. **Xote Capixaba**. Rio de Janeiro: Natasha Records, 1999.

DELORS, J. **Educação:** Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 240 p. ISBN 9788524918452.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo Básico Escola Estadual**. Vitória: Secretaria da Educação, 2009. ISBN 978-85-98673-06-6.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE Nº 3.777, de 8 de maio de 2014. **Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo e dá outras providências**, Vitória, 8 maio 2014.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 799, de 12 de junho de 2015. **Cria o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado "Escola Viva", no âmbito do Estado, e dá outras providências.**, Vitória, 12 junho 2015.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 841, de 15 de dezembro de 2016. **Altera a Lei Complementar Nº 799, de 12 de junho de 2015, e a Lei Complementar Nº 818, de 17 de dezembro de 2015.**, Vitória, 15 dezembro 2016.

ESPÍRITO SANTO. Lei Estadual Nº 10.631, de 28 de março de 2017. **Institui o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo e dá outras providências**, Vitória, 28 março 2017.

ESPÍRITO SANTO. **Programa Estadual de Educação Ambiental**. Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Vitória, p. 94. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 21ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GÓMEZ, Á. I. P. **Educação na Era Digital:** a Escola Educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

GONÇALVES, A. D. C. C. Infâncias Inter/Multiculturais nos Espaços e Tempos: Uma Construção Dialógica na Relação Docente e Discentes. In: ARAÚJO, V. C. D. **Anais do Seminário Nacional Infâncias e Juventudes na Cidade:** um Diálogo com a Educação. Vitória: Ufes, 2017. Disponivel em: <https://sites.google.com/site/infanciasejuventudesnacidade17/anais>.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação**. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro. 2017. (978-85-240-4455-7).

LUCKESI, C. C. **Verificação ou Avaliação:** O que Pratica a Escola? A Construção do Projeto de Ensino e Avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

MATURANA, H. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. ISBN 85-7041-152-9.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo:** Uma Reflexão sobre a Prática. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCOTT, J. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, 20, n. 2, 1995. 71-99. Disponivel em: <www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>. Acesso em: 25 outubro 2018.

WAISELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2015 - Homicídio de Mulheres no Brasil. **Mapa da Violência**, Brasília, 2015. Disponivel em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015_mulheres.php>. Acesso em: 25 outubro 2018.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como Aprender e Ensinar Competências**. Porto Alegre: Penso, 2014.

Ensino Fundamental

CURRÍCULO DO Espírito Santo

A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

VERBO SER
Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.

Carlos Drummond de Andrade (ANDRADE, 2012)

O Ensino Fundamental compreende uma das etapas da Educação Básica, sendo caracterizado por um período de nove anos, que no seu decorrer atende crianças e adolescentes, a partir dos seis anos de idade, estudantes em constantes transformações físicas, cognitivas e emocionais.

Nesse contexto, esta etapa, como as demais, requer problematizarmos e pensarmos o currículo à luz do público atendido, de suas histórias, necessidades, seus tempos humanos, sem perder de vista os direitos de aprendizagem a eles garantidos de acordo com a BNCC. Arroyo, em suas contribuições reforça a complexidade e necessidade de elaborarmos currículos para:

> *(...) organizar a escola, os tempos e os conhecimentos, o que ensinar e aprender respeitando a especificidade de cada tempo de formação não é uma opção a mais na diversidade de formas de organização escolar e curricular, é uma exigência do direito que os educandos têm a ser respeitados em seus tempos mentais, culturais, éticos e humanos.*
>
> (ARROYO, 2007, p. 45-46)

Pensar o Ensino Fundamental, especialmente os anos iniciais, requer compreender a infância como também os processos educativos vivenciados na Educação Infantil, considerando que as crianças/estudantes são marcadas pelas experiências e vivências desta etapa, a organização dos tempos e espaços, as metodologias e as práticas que precisam ser garantidas no período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e no decorrer do processo de alfabetização.

A aproximação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental torna-se essencial para que na transição de uma etapa para outra o estudante não seja surpreendido por uma ruptura drástica no que diz respeito ao acolhimento, às metodologias, às rotinas entre outros aspectos que constituem o cotidiano escolar tão específico de cada etapa.

As rupturas dessa natureza tendem a dificultar o processo de ensino-aprendizagem que na educação infantil naturalmente fundamenta-se na ludicidade, nas brincadeiras, nos jogos, nas músicas e nas experiências. Também decorre da transição abrupta a compreensão por parte da criança/estudante que a escola se torne apenas um lugar de fazer dever, copiar, ficar sentado e perca a ideia de um ambiente atrativo, instigador e agradável, considerando suas vivências escolares anteriores.

Tais reflexões nos levam a entender que um exercício de aproximação entre os profissionais que atuam nas duas etapas em questão faz-se necessário, a fim de estabelecer um equilíbrio nesse percurso escolar. O mesmo cuidado e atenção requer a transição dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que há uma grande mudança na organização da dinâmica das aulas.

Na etapa inicial, na maioria das escolas de nosso Estado, os componentes curriculares da Base Comum são ministrados por um professor, e, na etapa final passam a ser ministrados por vários profissionais, cada um com seu modo de interagir, ensinar e avaliar.

Assim, compreender esse momento de transição, exige do professor um olhar sensível para o estudante que precisa de auxílio e incentivo diante do desafio que esta nova etapa configura para ele. Vale ressaltar que os maiores índices de reprovação se concentram no 6º ano do Ensino Fundamental, de acordo com os dados do Censo Escolar, pois:

> *(...) tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (sic) no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de in- formação*
>
> (BRASIL, 2018, p. 60)

Além da questão organizacional das aulas, também é neste período que os estudantes desta etapa passam por inúmeras mudanças hormonais e físicas, e, por vezes, vivem momentos de conflitos, angústias e incertezas, característicos do tempo humano em que se encontram, da infância para a adolescência. Impossível ignorar tal período, pois ao compreendê-lo torna-se possível entender determinadas atitudes desses sujeitos e conduzir melhor as inúmeras situações conflitantes cotidianas dos anos finais, considerando que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes.

Nesse contexto de transformação e formação contínuo, o Currículo do Espírito Santo à luz da BNCC, foi organizado por componentes curriculares e tiveram suas habilidades ressignificadas quando necessário, considerando o contexto educacional, social, histórico e cultural do Espírito Santo.

Cada componente curricular deste documento é iniciado com um texto introdutório que tem o objetivo de contextualizar a proposta de cada área do conhecimento, de forma a dar sentido e/ou significado às proposições apresentadas, garantindo a progressão dos conhecimentos desde a alfabetização até os anos finais desta etapa.

Referências

ANDRADE, C. D. D. **Menino Drummond**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

ARROYO, M. G. Educandos e Educadores: Seus Direitos e o Currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. D. **Indagações Sobre o Currículo**. Brasília: Ministério da Educação, v. II, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

Linguagens

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

A ÁREA DE LINGUAGENS

A linguagem, múltipla, plural, viva, que (se) transforma (com) o ser humano, é um dos construtos mais caros à humanidade. Por meio da linguagem o homem pensa, conhece, se apropria, interfere no mundo, o organiza e o reapresenta em símbolos que são a base dessa produção humana. Desse modo, quanto mais ele compreende a linguagem fazendo sentido, como trabalho simbólico, mais torna-se capaz de conhecer a si mesmo, como ser imerso em uma cultura e no mundo em que vive.

A linguagem traduz subjetividade em concretude, ação, integrando também subjetividades outras. Nesta dialogia permanente, a linguagem tem potencial de irmanar ou distanciar sujeitos, conectar ou fragmentar processos, romper fronteiras e também criá-las: linguagem é expressão do humano. A linguagem é, também, a mediação entre o homem e a realidade. Ela possibilita a reflexão, a crítica e a intervenção, e torna possível a transformação do homem e do mundo em que vive. Ela articula significados coletivos que são compartilhados socialmente, variando de acordo com os grupos sociais em seus tempos e espaços variados, sendo, portanto, adaptável.

Deste modo, cumpre conceber que as múltiplas linguagens e suas manifestações envolvem dimensões epistemológicas, culturais, crítico-reflexivas, individuais, além de hierarquizações arraigadas ao processo histórico de constituição da sociedade brasileira.

Ao longo do percurso histórico da humanidade, centenas de línguas e inúmeras expressões de linguagem, artísticas e corporais foram reprimidas, suplantadas, extintas. Fenômenos como o relativismo cultural e o etnocentrismo contribuem ainda na contemporaneidade para a negação da legitimidade de línguas, dialetos, expressões artísticas e corporais, endossando preconceitos – sobretudo contra variedades que não estão no padrão e dialetos minoritários, como o black english, dialeto de resistência surgido nos Estados Unidos da América durante o Apartheid –, no que tange às línguas portuguesa e inglesa, e contra manifestações artísticas, corporais, cênicas, plásticas, relativizadas em função de aspectos socioculturais.

A linguagem é um direito inalienável, e urge, por meio de esforços coletivos, progressivamente universalizá-lo, combatendo o preconceito linguístico, ainda fortemente reiterado nas esferas social e escolar, e buscando permanentemente estratégias de superação do analfabetismo funcional, mazela que inviabiliza o trânsito social de milhões de cidadãos e corrói a confiança na educação brasileira.

Neste cenário, o Espírito Santo compromete-se cada vez mais em trabalhar pela manutenção e pela valorização de suas línguas e dialetos, marcas distintivas de nosso patrimônio imaterial. Assim, garante-se no currículo o trabalho com o pomerano, dialeto alemão derivado do Plattdeutsch, bem como os dialetos que fazem parte dos cenários indígenas, quilombolas e de demais comunidades constitutivas de nosso Estado. O maior desafio, relativamente às línguas não oficiais e aos dialetos, é garantir a subsequência destes às próximas gerações, por meio de políticas permanentes de estudo, valorização e difusão dessas heranças linguísticas e culturais, considerando-se o que apregoa a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996) como direitos, no ponto 2 do artigo 2°: o direito ao ensino da própria língua e da própria cultura; o direito a dispor de serviços culturais; o direito a uma presença equitativa da língua e da cultura do grupo nos meios de comunicação; o direito a serem atendidos na sua língua nos organismos oficiais e nas relações socioeconômicas.

No que concerne à linguagem manifestada por meio da arte e da expressão corporal, é sempre urgente e necessário legitimar suas múltiplas possibilidades de realização, criando condições de valorização e reflexão acerca de julgamentos depreciativos, excludentes e preconceituosos, evidenciando-se: 1) a historicidade das linguagens, como estratégia comprobatória de sua origem e difusão; 2) a linguagem como produção humana contextual, que só pode ser compreendida a partir de uma perspectiva social, histórica e situacional; 3) os modelos culturais distintos dos predominantes também são legítimos, e suas manifestações devem ser resguardadas.

No que tange à oportunização das manifestações de linguagem, é impreterível a democratização do acesso a ferramentas digitais nos espaços educacionais. A Revolução Técnico-Científica-informacional inseriu os sujeitos da educação contemporânea em contextos de desafios cada vez mais complexos, que precisam ser enfrentados com a ajuda da escola. Neste sentido, é necessário reconhecer a imprescindibilidade do uso das tecnologias subsidiárias ao trabalho pedagógico, explorando-se seus muitos préstimos ao acesso, à produção e à difusão de conteúdos. Uma educação que prescinda da articulação às novas tecnologias incorre na subtração dos discentes dos processos competitivos imperantes nos modelos economicistas de relação entre homem e trabalho, sobretudo, quanto às especificidades da globalização. À educação, cabe atender às demandas de seu tempo; do contrário, pode incorrer sistematicamente no insucesso de seus propósitos.

Como marco e herança social, a linguagem é produção cultural, e, tal como o homem que a manifesta, é criativa, contraditória, pluridimensional e singular ao mesmo tempo. De natureza transdisciplinar, até mesmo quando enfocada como área de conhecimento, os estudos da linguagem têm como ênfase a produção, a contextualização e a compreensão de sentidos, considerando-se a estesia, a fruição e a relevância da promoção do diálogo entre as diferentes linguagens e seus sujeitos. Urge também, neste cenário, o permanente trabalho com intertextualidade, isto é, a dialogia entre linguagens, e a metalinguagem, quando a linguagem discursa sobre a própria linguagem, recursos fulcrais para pensar e promover práticas linguísticas.

Na perspectiva curricular, os sistemas de linguagem envolvem as manifestações e os conhecimentos nas dimensões linguísticas e discursivas articuladamente ao contexto de sua produção, musicais, corporais, gestuais, espaciais e plásticos, que compreendem, na educação escolar, os componentes curriculares: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, dispostos a seguir:

Figura 16 - Componentes curriculares da área de Linguagens.

Arte

A Arte na educação escolar se insere na área de linguagem como uma expressão humana que oportuniza o compartilhar das culturas em sua diversidade e congrega valores, posturas, condutas que a caracterizam e ao mesmo tempo a diferenciam de outras áreas de conhecimento e de outras manifestações de linguagem. Fazer arte é vivenciar as experiências e percepções sobre o mundo em formas, cores, sons e gestualidades, ressignificando-os em processos poéticos configurados pela ação de um gesto criador. Como produção simbólica a Arte não é funcional, não é instrumental, nem se prende a normatizações que a regulem, mas imbricada com o trabalho é detentora de um poder que a distingue de outras produções humanas, pois a ela é permitido explorar por outros suportes e materialidades as diversas formas que possuímos de expressão, como nas artes visuais, nas danças, nas encenações teatrais e na música.

À luz dessa perspectiva, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro, que articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas, cujas manifestações não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco deve ser concebida em uma visão reducionista de mera aquisição de códigos e técnicas. O componente estabelece as seguintes unidades temáticas: Artes visuais, Dança, Música, Teatro, Artes integradas.

Figura 17 - Unidades Temáticas do componente curricular Arte.

Essas Unidades Temáticas envolvem dimensões que buscam subsidiar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular, conforme a seguir:

Figura 18 - Dimensões do componente curricular Arte.

Educação Física

A Educação Física é o componente curricular que aborda as práticas corporais em suas diversas dimensões, extrapolando o conhecimento biológico do corpo, relacionando sua significação social com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos. Desse modo, a Educação Física deixa de ter como foco o esporte ou os exercícios físicos voltados para o aspecto da promoção da aptidão física, partindo do pressuposto que a linguagem humana é produto da cultura e que a comunicação é um processo cultural. Assim, por meio da perspectiva da cultura corporal de movimento, que é um conhecimento humano, a Educação Física garante sua contribuição na formação do sujeito e na construção de uma postura reflexiva diante do mundo com a transposição do saber comum para o saber sistematizado e contextualizado.

A Educação Física deve ser abordada como um fenômeno da cultura corporal, entendendo-a como um acumulado de saberes produzido pela humanidade, que deve ser transmitido em contraponto com a ideia

da Educação Física visando, exclusivamente, à aptidão física e ao desempenho. Destarte, torna-se indispensável, durante as aulas, a prática lúdica, buscando por ela, atingir os objetivos propostos, uma vez que a ludicidade contribui para a aprendizagem por meio da alegria, da autenticidade e da liberdade que os estudantes vivenciam ao se relacionarem com aquilo que reconhecem. Portanto, é necessário assegurar a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permita ampliar a consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e desenvolver a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas atividades humanas, favorecendo sua participação, de forma confiante e autoral, na sociedade e proporcionando um viés crítico sobre as manifestações culturais presentes em sua realidade.

Língua Inglesa

A Língua Inglesa na educação escolar insere-se como uma forma de linguagem diversificada de expressão e comunicação humana. Possibilita o acesso ao conhecimento e às diversas formas de manifestação da linguagem em diferentes contextos e culturas, propiciando aos estudantes uma formação mais abrangente. Permite aos alunos a compreensão e a aproximação com as tradições e a cultura de outros povos, ao mesmo tempo em que estabelece o diálogo e o ultrapassar das fronteiras de uma nação. Desse modo, a aprendizagem da Língua Inglesa não se destina exclusivamente à leitura, à escrita e à fala, mas pretende, além dessas, possibilitar o acesso do aprendiz a informações diversas, e contribuir para a sua formação geral de cidadão.

A Língua Inglesa é organizada em unidades temáticas, que se dividem em eixos, objetos de conhecimento e habilidades, distintos para cada ano do Ensino Fundamental. Este texto se atém apenas aos eixos sintetizados, a fim de manter a objetividade do documento.

Oralidade

- Envolve práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertórios de falas diversas, incluída a fala do professor, práticas de produção de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação.

Leitura

- Abarca práticas de leituras de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

Conhecimentos Linguísticos

- Refere-se a práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

Dimensão Intercultural

- Reflexão sobre aspectos relativos à integração entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes da língua inglesa), favorecendo-se o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre povos.

Língua Portuguesa

Na perspectiva escolar, a língua é compreendida como um objeto histórico, irregular, variável e heterogêneo, gerenciado por seus usuários para promover-lhes a interação com outras pessoas. Da perspectiva da enunciação, a língua pode ser concebida como um conjunto de signos utilizados na comunicação, sendo a linguagem, a atividade discursiva, a forma de realizar atos linguísticos. O espaço privilegiado para isso é a interlocução, compreendida como o local de produção da linguagem e de construção de sujeitos. Desse modo, compreende-se neste documento que refletir sobre a linguagem a partir do processo de interlocução implica considerar o sujeito na sua singularidade e como produtor de texto, o que requer valorizar o sujeito como produtor de conhecimento. Esse tipo de entendimento valoriza a visão de educação como processo formativo e constitutivo de sujeito.

Ainda neste documento é oportuno assinalar os campos de atuação definidos pela BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa, que apontam para a importância da contextualização dos conhecimentos que circulam na esfera escolar, com ênfase na noção de que essas práticas derivam de situações da vida social e, portanto, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes, signatários de suas produções de linguagem.

Esses campos orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos. O aspecto mais fundamental da divisão em campos, no entanto, é que estes permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, isto é, que o conhecimento metalinguístico e semiótico e os conhecimentos sobre gêneros e configurações textuais devem poder ser relacionados a situações significativas de uso e de análise para o uso. São cinco os campos de atuação definidos na Base, a saber:

Campo da vida cotidiana (Anos iniciais)

- Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, nos diferentes espaços: doméstico, familiar, escolar, cultural e profissional. Ilustram esse campo gêneros como agendas, listas, cartas e regras de jogos.

Campo artístico-literário (Anos iniciais e finais)

- Concerne à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

Campo das práticas de estudo e pesquisa (Anos iniciais e finais)

- Respeita a atuação promotora da participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer textos de caráter expositivo e argumentativo, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem nos contextos intraescolar e extraescolar. Ilustram esse campo, nas mídias impressa e digital, os gêneros enunciados de tarefas escolares, gráficos, tabelas, infográficos, notas de divulgação científica, dentre outros.

Campo jornalístico-midiático (Anos finais)

- Visa à ampliação e à qualificação da participação discente em práticas de contato com a informação e a opinião, inseridas na esfera jornalística-midiática, almejando pela escuta e compreensão de fatos, mas sobretudo pela promoção do interesse de crianças, adolescentes e jovens pelos fenômenos de seu entorno (do local ao global). Fundamentalmente, cumpre observar neste campo a reflexão, a criticidade e a autonomia para atuação no mundo.

Campo de atuação na vida pública (Anos finais)

- Também visa a ampliar e a qualificar a participação social discente, enfatizando a imprescindibilidade de atuar autônoma e criticamente nas situações sociais, abarcando gêneros legais e o conhecimento de canais específicos para questionamentos, reclamação e defesa de direitos, discussão de propostas e programas de interesse público, fomentando o desenvolvimento do caráter cidadão, crítico e atuante, protagonista na sociedade. Ele aparece fundido ao campo jornalístico-midiático nos anos iniciais, com o nome **Campo da vida pública**.

Por fim, a concepção de linguagem a que este currículo se reporta é a democrática, inter e multicultural, polissêmica, polifônica, contextualizada, da qual se lança mão para apropriação e (re)construção de sentidos, em uma dialogia que não se esgota na própria linguagem, que valoriza alteridades, identidades linguísticas e seus sujeitos, superando fragmentações históricas que criam dicotomias de certo e errado, beleza e fealdade, superioridade e inferioridade, superadas somente à medida em que avanços educacionais e culturais se concretizam.

Congregados, os quatro componentes curriculares da área Linguagens concorrem para a atuação de indivíduos, grupos e comunidades no e sobre o mundo, preterindo papéis passivos e assumindo, de forma progressiva - mas permanente - autonomia para pensar e agir por meio de palavras, gestos, ícones, sons e movimentos: linguagens.

Língua Portuguesa

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

"...de tudo aprendido, resta a certeza do afeto como a primordial metodologia."
(Queirós: 2012, p.25).

Do jardim de muitas infâncias, inocentes e ruidosos pezinhos
chegam à escola de Ensino Fundamental, a casa da palavra.
Trazem, em seus corações,
Ritmos, canções e parlendas...
Cores, música, companheirismo e diversão...
Embrulhados na infância, se despedem dos ursinhos de pelúcia,
dos brinquedos tão essenciais para a leitura de mundo:
Livros, brinquedos, violão, flautas, plantinhas, pincéis, lápis de cor, escorregador, balanço e afeto.
Se despedem do atelier de pintura, do palco do teatro, das infantis mesas redondas bordadas de fazeres em mutirão.
E, em busca de outras histórias,
Olham crédulos para os professores (tios ainda) cheios de superpoderes.
Do alumbramento, a descoberta mágica e incrível
De que há um desenho para a música da palavra 'mamãe'...
da palavra 'brincar'... da palavra 'proteção'... 'amigo', da palavra 'irmão'...
Ao som da gargalhada dos meninos que um dia liam os desenhos da história
E nos surpreendem, agora, lendo as palavras poéticas...
as palavras simples e felizes dos contos
contados nas rodas de leitura deleite,
Crianças que, de pezinhos agasalhados ou envolvidos em um velho chinelinho, chegam à escola com um brilho infantil no olhar, perguntamo-nos: com qual palavra?
Afetividade e segurança,
Com embasamento teórico e generosidade,
Com um olhar amoroso e firmeza nas mãos,
Com criatividade, inventividade e reflexão,
Com criticidade e dialogismo,
Com leitura,
Escrita,
Literatura, músicas, jogos
Estudo e união.
De mãos dadas,
Acolhemos nossos pequenos capixabinhas:
indígenas, afrodescendentes, imigrantes, meninos de todas as nações, meninos nossos.
Com que palavra fazer essa travessia?
Com a palavra respeito,
e colaboração,
com a palavra
Acolhimento,
Estudo,
Equipe,
Crenças,
Certezas,
Compromisso e
Emancipação.

Silvana Oliveira Medeiros

O COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA

As epígrafes escolhidas para abrir a nossa interlocução com os professores dos anos iniciais foram intencionalmente selecionadas e revestem algumas certezas que queremos deixar expressas como apoio, visto ser o ensino fundamental uma das etapas da educação básica que têm como maior desafio sua articulação com a educação infantil, assim como a necessária integração entre os seus anos iniciais e finais. Para corroborar as nossas reflexões, mais uma vez daremos a palavra ao escritor Bartolomeu Campos de Queirós: "Minha escola foi meu primeiro nó para iniciar toda costura entre meu tempo já vivido e meu tempo ainda sonhado." (QUEIRÓS, 2012, p.33).

Concebemos, portanto, que é nosso compromisso ajudar os estudantes que chegam às nossas escolas dos anos iniciais a costurar o tempo vivido na Educação Infantil ao aprendizado sonhado no Ensino Fundamental, garantindo, dessa forma, uma travessia segura, respeitosa, que não os obrigue a pular abismos. Devemos caminhar com eles, respeitando o tempo de cada ser. Isso significa dizer que essa passagem deve ocorrer de maneira gradativa e contínua, para que não haja grandes rupturas. Deve-se reconhecer que essas crianças que ingressam no Ensino Fundamental precisam vivenciar o ambiente escolar como educandas, mas também não devem deixar de vivenciar a infância. É preciso, desta forma, uma articulação que garanta o respeito às singularidades infantis e à ludicidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Feita essa reflexão, apresentamos esta proposta curricular, que se sistematiza considerando as competências e habilidades básicas comuns a serem consolidadas pelos estudantes na disciplina de Língua Portuguesa, ao longo dos diferentes momentos do Ensino Fundamental, desde o Ciclo da Alfabetização. Também há, neste documento, sugestões para a operacionalização do trabalho docente no desenvolvimento das ações educativas com foco nas experiências escolares, visto que ao componente Língua Portuguesa cabe proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação do processo de aquisição das práticas da leitura e da escrita, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por todas as formas de linguagens.

Deste modo, as diversas práticas de leitura e de escrita do estudante em sua vida social, como também na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos serão progressivamente Para tanto, assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é "uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes em uma sociedade, nos distintos momentos de sua história." (BRASIL: 1998, p.20). Evidencia-se, nessa concepção, a linguagem em seu caráter dialógico, interacionista, meio pelo qual o indivíduo configura esquemas de convivialidade que atendem às necessidades interativas e discursivas que emergem em suas práticas sociais. Infere-se, portanto, que à escola cabe a assunção não da perspectiva utilitarista do trabalho com língua materna, mas da perspectiva multidimensional, isto é, a de que a linguagem é um fenômeno social complexo, imbuído de múltiplas intencionalidades. Cabe também, portanto, ao currículo sublinhar uma realidade: a escola deve, com especial relevo, destituir os estigmas de formas superiores e inferiores de linguagem, frutos de um hiato histórico com a língua portuguesa no Brasil. Esse hiato é a ausência do tratamento de questões fundamentais para o trabalho democrático com a língua, tais como variação e mudança linguísticas, oralidade, respeito às diferenças regionais e sociais, dentre outras, que, para além de evidenciarem a identidade da língua portuguesa, democratizam a recepção da linguagem e de seus sujeitos, em uma proposta interacionista e democrática.

Nessa esteira, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo **Oralidade**, o uso da língua oral e o conhecimento aprofundam-se juntamente com as interações discursivas e as estratégias de fala e Escuta em intercâmbios orais, que promovem interação entre sujeitos, espaços e contextos.

No eixo **Análise Linguística/Semiótica**, a alfabetização é sistematizada nos dois primeiros anos, e, ao longo dos três seguintes, desenvolvem-se a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de linguagens, bem como seus efeitos na construção do discurso. Assim sendo, mais adiante, delinearemos o domínio conceitual de alfabetização adotado neste documento curricular.

No eixo **Leitura/Escuta**, o uso social da leitura e da escrita se efetiva por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de textos, pela incorporação de estratégias de diferentes gêneros textuais, de forma também progressiva.

Os eixos do componente curricular de Língua Portuguesa estão mutuamente associados entre si. Para participar com autonomia dos diferentes contextos, o estudante precisa falar, escutar, ler e escrever, compreendendo, interpretando, produzindo, observando os aspectos culturais da língua materna, os conhecimentos linguísticos e gramaticais, a estrutura dos gêneros textuais literários e não literários.

Figura 19 - Eixos da Língua Portuguesa.

Tendo esse fato como pano de fundo, cumpre discorrer sobre os conceitos e as definições dos eixos presentes neste documento.

Tabela 2 - Definição dos Eixos da Língua Portuguesa.

Eixo	Descrição
Oralidade	abrange fala/escuta, atitudes dos interlocutores, compreensão, funcionamento e produção dos gêneros orais, explorados nas suas características discursivas.
Fala/Escuta	Há atenção às atitudes dos interlocutores, imprescindível para a participação ativa em sociedade. Nos anos iniciais, são propostas práticas de convivência oral. Nos anos finais, privilegiam-se as exposições e apresentações, com ênfase nos gêneros orais da língua materna, para atingir identidade social e cultural. Cumpre salientar, neste âmbito, a importância do trabalho humanizado e democrático com a variação linguística, traço característico de todas as línguas vivas, que deriva de fatores geográficos, socioeconômicos, etários, relativos ao nível de escolaridade, a contextos de fala, dentre outros. Esse item está presente em todos os anos do Ensino Fundamental, e precisa ser tratado com cautela, valorizando-se a pluralidade linguística presente em todo o território brasileiro, marca distintiva de seus sujeitos. Deste modo, urge, no contexto escolar, o permanente combate ao preconceito linguístico, que, como qualquer outra manifestação discriminatória, sumariza misérias humanas e sociais. Este fenômeno fragiliza relações estabelecidas por meio da fala e da escrita, oprime e segrega indivíduos, sobretudo aqueles cujas variantes linguísticas mais se distanciam das prescrições da gramática normativa (BAGNO, 1999), o que contribui para vilipendiar o fundamental direito à linguagem, previsto na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, para a qual toda variante linguística é lógica e inteligível. Portanto, é necessário que o trabalho com língua portuguesa dentro das escolas se articule às teorias linguísticas que versam sobre a prática de ensino de língua materna e sobre o preconceito linguístico, o que, por si só, não logra êxito, mas, consorciado a outras ações, pode fazer avançar este começo de redefinição de políticas linguísticas, que parece ainda estagnado pelo establishment social que renega as formas linguísticas não validadas e os sujeitos que delas se valem. Assim, no eixo Fala/Escuta, é impreterível o papel da instituição escolar na mediação dos processos de falar e escutar, conscientizando os discentes para o respeito irrestrito a esses processos e promovendo permanente discussão sobre as muitas relações entre língua e sociedade, com vistas a construir reflexões sobre o que cada uma dessas esferas representa.
Leitura	Abrange compreensão, interpretação e estratégias de leitura de textos literários, não literários verbais, verbo-visuais, multimodais, midiáticos, em várias esferas de circulação. O objetivo da leitura é sempre o mesmo: formar um cidadão reflexivo, crítico, ativo, com consciência e autonomia, capaz de pensar e intervir no meio onde vive, transformando a realidade que o cerca. Ressaltam-se, ainda, neste documento, estratégias de leitura como ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização, retomada de informações, inferências. A leitura está presente na vida escolar do estudante, mesmo antes de ele conseguir decodificar palavras. Trata-se de um eixo muito importante, visto que permite ao aluno transitar com fluidez entre as práticas diversas de leitura e escrita, e é instrumento para a construção de conhecimento em todos os componentes curriculares. Por isso, há uma preocupação com a fluência. Na essência do eixo Leitura estão os gêneros textuais. Nos anos iniciais, o trabalho de leitura permite que o estudante se aproprie de um instrumento e, nos anos finais, desenvolva autonomia nos procedimentos e estratégias próprias do ato leitor.

Eixo	Descrição
Escrita	Compreende a produção de textos não literários verbais, verbo-visuais, multimodais, midiáticos, além de estratégias de planejamento, revisão, reescrita, e avaliação, adequados ao contexto de produção, ao uso da variedade linguística apropriada a esse contexto, aos enunciadores do discurso (autor e possível leitor), ao gênero textual, ao suporte e à esfera de circulação. Abrange ainda a edição de textos nos meios digitais. A escrita é um processo complexo que exige um projeto de texto organizado, a partir de um gênero e etapas de reescrita, além de distribuição gráfica e marcas de segmentação. Por isso, este eixo está associado a todos os outros. Nos dois primeiros anos, temos a importância do professor escriba, que registra a produção individual e coletiva, permitindo que os estudantes tenham a vivência da escrita e a experiência da criação, antes de se apropriarem do sistema de escrita alfabético.
Análise Linguística /Semiótica	Definimos, conforme as prescrições dos documentos oficiais assumidos neste currículo, o ensino da gramática a partir de reflexões como "o que ensinar?", "para que ensinar?", "como ensinar?", valorizando um trabalho epilinguístico[3] nos anos iniciais, a fim de conquistar uma visão metalinguística[4], nos anos finais do Ensino Fundamental. O ensino a que nos referimos no eixo Escrita compreende, deste modo, alfabetização, ortografia, morfossintaxe, recursos coesivos, processos de formação de palavras, construção da frase na norma padrão. Na visão epilinguística, o trabalho está centrado no uso: estudo de ortografia (contextualizada, ligada à produção de textos), acentuação, pontuação, concordância, coesão, processos de formação das palavras. Na visão metalinguística, o trabalho se concentra na análise dos aspectos constitutivos da língua, sua morfologia e sintaxe, bem como o conhecimento da Nomenclatura Gramatical Brasileira, para empregar a metalinguagem adequada.

[3] A atividade epilinguística é o ato de reflexão e operação sobre a linguagem, estimulada e/ou realizada durante o processo de produção de textos. É focada, também, na compreensão do uso que se faz dos conceitos linguísticos presentes em uma dada situação de comunicação, vislumbrando a possibilidade de aproximação entre essas diversas competências, favorecendo, sobretudo, a autonomia e controle da produção textual. Dessa forma, a atividade epilinguística é a própria atividade de linguagem. E essa apenas pode ser estudada a partir das relações léxico-gramaticais da língua. É um trabalho de construção reflexiva sobre um texto que faz a ponte necessária entre o conhecimento linguístico de um falante e a metalinguística. É, por assim dizer, uma estratégia imprescindível na ligação entre a capacidade do estudante de produzir textos e a de descrever os fatos linguísticos levados em conta em sua produção. As atividades epilinguísticas têm como objetivo proporcionar ao usuário da língua oportunidade para refletir sobre os recursos expressivos de que faz uso ao falar ou escrever, tornando consciente a utilização de certos conceitos não didaticamente explicitados a priori, mas aprendidos e ampliados no processo de operacionalização destes no momento da produção de texto. Esta ferramenta didático-metodológica, denominada epilinguística, contribui significativamente para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica, pois certamente possibilita a aliança entre leitura, produção textual e análise linguística.

[4] A atividade metalinguística deve ser o final do processo, mas não devemos nem podemos estabelecer quando se devem começar tais atividades. O aluno acostumado a trabalhar com atividades epilinguísticas sentirá, por si só, a necessidade de chegar a conclusões sobre uma teoria gramatical. Mas não se tem condições de, *a priori*, determinar quando será esse momento, pois isso depende de certo grau de maturidade linguística. Sabe-se, portanto, apenas o "como". Chega-se à metalinguagem "como resultado de uma familiaridade com os fatos da língua" e como decorrência de uma necessidade de sistematizar um "saber linguístico que se aprimorou." (FRANCHI, 1987, p. 41).

Eixo	Descrição
Educação Literária	Ressalta-se a importância do texto literário, como objeto artístico, social, histórico e cultural, para se desenvolver o prazer pela leitura. Consideramos a literatura uma forte aliada da educação estética, pois o trabalho com a literatura na escola permite ao aluno a compreensão da realidade e possibilita a produção de conhecimento por meio da arte da linguagem. Há, portanto, a necessidade de se fazer o uso adequado do texto literário em sala de aula, respeitando a sua função estética. Compreendemos ainda que o estudo da literatura é importante em uma perspectiva analítica, discursiva, política e não mercadológica, nem tampouco utilitária, ou seja, que sirva apenas como pretexto para o desenvolvimento de questões multidisciplinares. Este eixo aborda apreciação, interpretação e produção de textos literários (narrativos, poéticos e dramáticos) de autores brasileiros, capixabas, indígenas, latinos, africanos e clássicos, com todas as suas características, relacionando-os aos eixos de oralidade e conhecimentos linguísticos.

Quanto à literatura capixaba, elemento caro a este currículo, sugerimos que faça parte de um trabalho permanente, que pode ser calcado em instituições como a Academia Espírito-Santense de Letras, Academia Feminina Espírito-Santense de Letras, Academia de Letras e Artes da Serra (ALEAS), Academia Cachoeirense de Letras, Academia Cariaciquense de Letras, dentre outras, além da Casa dos Braga, importante centro artístico-cultural em Cachoeiro de Itapemirim, homenagem póstuma e permanente ao escritor capixaba Rubem Braga, considerado um dos maiores cronistas brasileiros de todos os tempos. Neste ensejo, cumpre também apontar a relevância de inserir o alunado nos contextos das bibliotecas municipais e da Biblioteca Pública Estadual, importante patrimônio capixaba. Em tempos progressivamente digitais, o contato com o livro físico precisa ser estimulado e oportunizado. Muitos alunos não tomam ciência da amplitude da literatura produzida no Espírito Santo porque historicamente as escolas pouco ou nada a acessam, o que obstaculiza sua difusão e valorização. Outras possibilidades de contextualização cultural podem e devem ser diligenciadas pelos municípios, considerando-se prioritariamente a cultura que se desenvolve no entorno escolar.

É oportuno ainda assinalar acerca das mudanças pelas quais a leitura e, consequentemente, a leitura literária passa com as novas reconfigurações por conta da inserção da internet e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sociedade. Isto porque, ao possibilitar agilidade e ressignificar a própria noção e temporalidade – agora, não linear – a internet se tornou um amplo e novo campo para vivências leitoras a serem exploradas pelo professor em sala de aula.

Os nossos estudantes são contemporâneos de um momento extremamente diversificado na oferta de tecnologias de comunicação. Mas mesmo diante da predominância dos suportes digitais no cotidiano deles, ainda é possível garantir-se o espaço do livro impresso em sala de aula, conforme já evidenciado acima. Os suportes e gêneros digitais, eletrônicos, virtuais e outras linguagens como a fotografia, o desenho, a pintura etc., desde que compartilhem de algo em comum como tema, espaço, personagens e seus desdobramentos, pode ser um aliado eficaz no incentivo à prática de leitura de narrativas literárias, cumprindo assim o papel de parceiros e estimuladores da leitura da escrita impressa. Para estudantes que têm estímulos icônicos digitais e eletrônicos muito mais intensos que os estímulos da palavra escrita, é sempre mais eficaz lhes despertar o interesse para atividades de leitura, quando se trabalha com as três matrizes da comunicação humana: a verbal, a sonora e a visual.

Ante ao exposto, na prática de sala de aula, será desenvolvido o trabalho de leitura e escrita de textos literários e não literários, impressos e digitais associados aos outros eixos, mas planejados e organizados, para que sejam explorados em todas as suas características, permitindo que o estudante desenvolva todas as habilidades do componente curricular Língua Portuguesa, e o professor consiga visualizar o progresso desse desenvolvimento. É interessante salientar que há uma inter-relação e uma trama entre os eixos

(Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais, e Educação Literária), o que permite uma análise das partes, que sempre se referem ao todo. Com a presente estrutura dos eixos, cumpre contemplar a maior gama possível de gêneros, priorizando-se os de maior circulação na esfera da vida cotidiana, como relato, texto de opinião, seminário, palestra, carta, crônica, curriculum, lista, dentre outros. É imprescindível considerar, neste aspecto, também a intergenericidade (Koch, 2004), isto é, a hibridização de gêneros[5], fenômeno descortinado sobretudo em situações mais espontâneas de comunicação e que serve também a propósitos da linguagem para criação artística. Os gêneros devem ser analisados nas suas características essenciais, tramados com a complexidade necessária e com estratégias organizacionais bem definidas, articuladas aos propósitos comunicativos que regem sua produção, permitindo que o estudante tenha uma formação ampla, diversificada e integrada.

Outra categoria organizadora para o componente que se articula com as práticas de linguagem situadas são os campos de atuação em que essas práticas se realizam. Os campos de atuação são as áreas de uso da linguagem, sendo: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública.

Nesta perspectiva, os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles, e também possuem a função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares.

De forma geral, sua principal contribuição desses campos a este documento é demandar protagonismo dos estudantes, mesmo os de anos iniciais, deixando bem clara a necessidade de contextualizar as práticas de linguagem. No texto introdutório da área Linguagens estão definidos os gêneros, inventariados por campos de atuação.

A Alfabetização

Nas sociedades grafocêntricas, isto é, centradas na escrita e que conferem a esta fulcral importância, diz-se que os indivíduos já nascem imersos em práticas escritas. No entanto, será somente nos dois primeiros anos do ensino fundamental que eles se apropriarão do sistema de escrita alfabética e, portanto, passarão a usá-lo como código de comunicação. A oralidade, neste momento, passa a ser descoberta em outras possibilidades de representação, cujos muitos significados precisam ser progressivamente trabalhados. Assim, ao gradativo domínio da leitura e da escrita deve somar-se o trabalho com compreensão de texto, tornando significativos e cada vez mais proficientes estes processos.

Nesta perspectiva, o domínio da língua, oral e escrita, é condição *sine qua non* para a ampla e efetiva participação social, visto que é por meio de sua língua que um indivíduo transita na sociedade e acessa seus processos, construindo e descontruindo saberes, culturas e práticas vigentes na estrutura social e intervindo nos fenômenos que nela emergem. Por isso, ao trabalhar língua materna, a escola deve assumir o papel de ofertar a todos os seus estudantes o contato com os saberes linguísticos, necessários à construção e ao exercício de uma atuação crítica e ativa na realidade social, isto é, o exercício da cidadania – e o que ela representa –, direito humano inalienável.

[5] Trata-se de um fenômeno segundo o qual um gênero pode assumir a forma de outro gênero, tendo em vista o propósito da comunicação, finalidade maior de todos os atos de fala. Essa hibridização (outra denominação para a intergenericidade) pode ser facilmente encontrada em anúncios publicitários, tirinhas e até mesmo em artigos de opinião. Em outros termos, é uma estratégia discursivo-textual usada para realizar determinados propósitos sócio-discursivos específicos a partir da mistura de formas e funções de gêneros variados.

Sendo assim, para delinear condições de domínio do sistema de escrita do português do Brasil, ressalta-se que o corpo discente deve passar pelo processo de alfabetização, incumbência que constitui o processo de escolarização. Para tanto, as propostas pedagógicas precisam ir além da aprendizagem da escrita para responder às demandas do sistema. Deste modo, é imprescindível que se busque uma educação voltada permanentemente para a prática social, propiciando que o sujeito possa perceber-se capaz de usar o conhecimento para intervir na conjuntura social hodierna, no mundo e na vida. Nessa perspectiva, o sujeito deve se constituir na dimensão política, em seu mais amplo sentido, e no exercício do caráter cidadão, tendo também os estímulos necessários para a constante reflexão sobre o que essa cidadania representa para ele e para o corpo social. Deste modo, a alfabetização se ocupa do fazer libertador, que associa o contexto sócio-histórico do sujeito, em sua coletividade, às práticas de leitura e escrita da contemporaneidade, vislumbrando também as perspectivas destas para os tempos vindouros.

Desta forma, a escola e seu público devem pressupor que "escrever" não é uma prática mecânica marcada pela reprodução de sílabas e sons, mas um processo multifatorial, que acolhe experiências e saberes pregressos para valorizá-los, inseri-los nas práticas pedagógicas e apontar caminhos para possíveis redefinições necessárias, o que significa fomentar o caráter crítico-reflexivo, autônomo, ético e emancipatório do estudante, concebendo-o, por fim, não como mero aprendente, mas como protagonista do próprio processo educacional, como estabelecem os documentos oficiais e as concepções mais modernas de ensino-aprendizagem.

É preciso, portanto, pensar a alfabetização como processo de produção de sentidos que se realiza por meio da leitura e da escrita, apontando, desse modo, para a sua dimensão discursiva, uma vez que ler e escrever é interagir com o outro. Contudo, é preciso, aqui, recuperar a noção de que somente nas últimas décadas o Brasil avançou na definição de políticas públicas que favorecem a democratização e a universalização do ensino, o que, em suma, evidencia ainda hoje o caráter desafiador de superação de contextos ainda latentes de analfabetismo intrafamiliar e circunstancial em que incorrem milhões de crianças que chegam às classes de alfabetização. Logo, cabe à instituição escolar e ao docente a compreensão das identidades que compõem as salas de aula, não hierarquizando saberes, mas convergindo-os para que se somem e para que, a partir disso, se criem condições equitativas de progresso para todos.

Compreender-se-á, assim, que a alfabetização é um campo que envolve diferentes objetos de estudo, variadas concepções de linguagem, de discurso, de texto, nos quais se fundamentam a sua produção científica e, também, diversas dimensões e abordagens. O processo de alfabetização deve ser compreendido como uma prática sociocultural, porque acontece em diferentes espaços, com diferentes metodologias de ensino e envolve diferentes saberes (GONTIJO, 2011). Trata-se, na verdade, de uma prática em que crianças – por meio de um trabalho integrado de produção de textos orais e escritos, de um trabalho com leitura e com os conhecimentos sobre o sistema da língua portuguesa, com as relações entre sons e letras e letras e sons – exercem a criticidade, a criatividade e a inventividade (GONTIJO, 2013), aspectos essenciais para o seu desenvolvimento global.

Nessa esteira, sumariamente reiteramos que o processo de alfabetização envolve múltiplas dimensões políticas, sociais, culturais, econômicas, epistemológicas, pedagógicas, dentre outras, além de ser também um processo dialógico, visto que articula procedimentos individuais e socioculturais de apreensão-apropriação das diferentes linguagens presentes no mundo contemporâneo (GONTIJO, 2005).

A alfabetização não deve, portanto, restringir-se à compreensão do sistema alfabético e à passagem/recriação do discurso oral em discurso escrito e vice-versa, mas deve, para muito além desse objetivo, ser entendida como um processo de produção de sentidos, em que a escrita é concebida como um meio de interação com o outro, ou seja, é necessário que a criança entenda o que escreve, para quem escreve, e por que escreve. Dessa forma, o ler e o escrever passam a ser compreendidos como processos dialógicos e imbuídos de intencionalidade e de sentidos, que não se esgotam na escrita, mas são complementados na leitura do receptor.

Por fim, cumpre enfatizar que os profissionais de educação e linguagem precisam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes em seus mais variados espaços educacionais para enfrentar os desafios que lhes são confiados: ensinar a ler e escrever com proficiência e a compreender o que se lê, pois é fundamental que esses atos de linguagem sejam produtores de sentido. Acreditamos, em conformidade com as prescrições da BNCC e dos documentos oficiais, que aprender a ler e a escrever transforma os indivíduos e os leva a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros, outorgando-lhes um direito que lhes é conferido na nossa Lei Maior, a Constituição Federal Brasileira (1988), o direito à educação integral.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular Língua Portuguesa, deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes Competências Específicas:

Tabela 3 - Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
LPEF01	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
LPEF02	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
LPEF03	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
LPEF04	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
LPEF05	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
LPEF06	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
LPEF07	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
LPEF08	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, dentre outros).
LPEF09	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
LPEF10	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais para Língua Portuguesa

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a habilidade 17 de Língua Portuguesa, desenvolvida do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 20 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 21 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 22 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio e demais divisões), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP03	Localizar informações explícitas e implícitas em textos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	EF01LP01/ES	Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, em diversos portadores de textos, por meio de práticas significativas de leitura, compreendendo a organização da escrita.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	EF12LP01/ES	Ler palavras novas com precisão na decodificação em textos significativos, como cantigas regionais e nacionais, poemas, letra de músicas, textos informativos, entre outros, no caso de palavras de uso frequente – ler globalmente, por memorização, adquirindo gradativamente fluência na leitura.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor	EF12LP02	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Escrita (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	EF15LP06	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Edição de textos	EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	EF15LP08/ES	Utilizar, com a ajuda do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	EF01LP02/ES	Escrever, espontaneamente ou por ditado, o próprio nome, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	EF01LP03/ES	Observar, em textos breves e significativos, a partir da mediação do professor, escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	EF12LP03	Copiar textos breves mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto da Língua Portuguesa	EF01LP04/ES	Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, em textos significativos da tradição oral regional.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	EF01LP05/ES	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, em textos significativos, progredindo para uma análise cada vez mais ajustada de partes menores da palavra.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF01LP06/ES	Segmentar, oralmente e por escrito, as palavras em sílabas, em situações significativas, com o uso de cantigas, trava-línguas, poemas, parlendas do repertório local e nacional.	
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF01LP07/ES	Identificar fonemas e sua representação por letras em textos conhecidos, até chegar-se a orientar análises de palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta.	
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF01LP08/ES	Relacionar, em textos conhecidos, elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF01LP09	Comparar palavras em textos conhecidos (lista de nomes da sala, de objetos, parlendas, trava-línguas, poemas, cantigas...) identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto da Língua Portuguesa	EF01LP10/ES	Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, reconhecendo seu uso e função.	
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação (prosódia)	EF01LP11	Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras	EF01LP12	Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	EF01LP13/ES	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais em textos conhecidos.	
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Pontuação	EF01LP14	Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia	EF01LP15	Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09	Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Escuta atenta	EF15LP10	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Características da conversação espontânea	EF15LP11	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	EF15LP12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA COTIDIANA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	EF15LP14	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP04/ES	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, focalizando as características que forem importantes para a compreensão do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF01LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF01LP17	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF01LP18	Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF12LP05	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	EF12LP06	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA COTIDIANA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Produção de texto oral	EF01LP19/ES	Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, articulando a habilidade ao eixo de reflexão sobre o sistema de escrita.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP07/ES	Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF01LP20	Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **Obs.:** Na habilidade **EF12LP07/ES** há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR17, de **Arte**, associadas à experimentação com fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos da música.

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP08	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP09	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP10	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF12LP11	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF12LP12	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF01LP21/ES	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	EF12LP13	Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial. **Obs.:** Na habilidade **EF01LP21/ES** há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades EF12EF04, de Educação Física; EF01HI04, de História; e EF01GE04, de Geografia, associadas à identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância.

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP14	Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP15/ES	Identificar a forma de composição de slogans publicitários, associando a habilidade EF12LP16 ao aprendizado.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP16	Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISAS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP17	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	EF01LP22	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	EF01LP23	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos / Adequação do texto às normas de escrita	EF01LP24	Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF15LP15	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, progressivamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, dentre outros) e crônicas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF15LP17	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF12LP18	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	EF15LP18	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	Contagem de história	EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF01LP25	Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	EF01LP26	Identificar elementos de uma narrativa lida ou Escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	EF12LP19	Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEFO9)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

1º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISAS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP17	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	EF01LP22	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	EF01LP23	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos / Adequação do texto às normas de escrita	EF01LP24	Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP03	Localizar informações explícitas e implícitas em textos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	EF12LP01/ES	Ler palavras novas, com precisão na decodificação, em textos significativos, como cantigas regionais e nacionais, poemas, letras de músicas, textos informativos, entre outros. No caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo gradativamente fluência na leitura.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor	EF12LP02/ES	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	EF15LP06	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Edição de textos	EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	EF15LP08/ES	Utilizar software, com a ajuda do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	EF02LP01/ES	Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, compreendendo que o uso da pontuação faz parte do ato de textualizar/escrever, não se resumindo ao estudo dos sinais de pontuação.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	EF12LP03/ES	Copiar textos breves ou trechos significativos de um texto mais longo, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.	
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF02LP02/ES	Segmentar palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar palavras, em textos conhecidos do repertório local, refletindo sobre a convenção da escrita.	

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF02LP03/ES	Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF02LP04/ES	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, apropriando-se de procedimentos de análise comparativa da escrita, de modo que, paulatinamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF02LP05/ES	Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), com o propósito de compreender o uso de cada nasalizador.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do Alfabeto da Língua Portuguesa	EF02LP06/ES	Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, contextualizando com textos da tradição oral regionais.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	EF02LP07/ES	Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	EF02LP08	Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos (translineação).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Pontuação	EF02LP09	Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	EF02LP10/ES	Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em textos lidos pelo acréscimo dos prefixos de negação in-, im-, des-, dis-, associando o desenvolvimento dessas ações às práticas de leitura de textos e ampliando gradativamente o campo lexical.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Morfologia	EF02LP11/ES	Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, analisando os usos, nos textos, que podem cooperar para atribuição de sentido valorativo ou intensificador, depreciativo, pejorativo ou afetivo.
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09	Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	Escuta atenta	EF15LP10	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Características da conversação espontânea	EF15LP11	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	EF15LP12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA COTIDIANA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	EF15LP14	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP04	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF02LP12	Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF02LP13/ES	Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, demonstrando autonomia na produção desses gêneros.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF02LP14/ES	Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar autonomia na produção desses gêneros, de forma gradativa.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF12LP05	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	EF12LP06	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA COTIDIANA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Produção de texto oral	EF02LP15/ES	Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP07/ES	Identificar e (re)produzir, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF02LP16	Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF02LP17	Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **Obs.:** Na habilidade **EF02LP15/ES** há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade **EF15AR14**, de Artes, no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo e melodia) por meio de cantigas e canções. Na habilidade **EF12LP07/ES** há a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades **EF15AR14**, **EF15AR15** e **EF15AR17**, de Artes, associadas à experimentação com fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos da música.

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP08	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e/ou com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP09	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e/ou com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP10	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e/ou com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF12LP11	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF12LP12/ES	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF02LP18	Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Produção de texto oral	EF02LP19	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, a fim de compor jornal falado, que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	EF12LP13	Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP14	Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP15/ES	Identificar a forma de composição de slogans publicitários, associando a habilidade EF12LP16 ao aprendizado.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	EF12LP16	Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISAS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF12LP17	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	EF02LP20/ES	Reconhecer a função dos textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), com o objetivo de que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	EF02LP21	Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	EF02LP22	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	EF02LP23	Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	EF02LP24/ES	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com autonomia gradativa.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos / Adequação do texto às normas de escrita	EF02LP25	Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-religioso.

2º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF15LP15	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, progressivamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, dentre outros) e crônicas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF15LP17	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF12LP18	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	EF15LP18	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	EF02LP26	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Oralidade	Contagem de história	EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF02LP27/ES	Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor, de modo a dominar progressivamente a escrita.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	EF02LP28	Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	EF12LP19	Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Análise Linguística e Semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	EF02LP29/ES	Observar, em poemas visuais, formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais para que, gradativamente, possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-religioso.

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para quê foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP03	Localizar informações explícitas e implícitas em textos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	EF35LP01/ES	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, considerando a leitura contextualizada em uma situação comunicativa genuína.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor	EF35LP02	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	EF35LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP04	Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP05	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP06	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuam para a continuidade do texto.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Escrita (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	EF15LP06	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Edição de textos	EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	EF15LP08/ES	Utilizar software, com a ajuda do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	EF35LP07	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	EF35LP08	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	EF35LP09	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	EF35LP10	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Variação linguística	EF35LP11/ES	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP12	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF03LP01/ES	Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), demonstrando domínio, de forma progressiva, da construção do sistema alfabético.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF03LP02	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF03LP03	Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP13/ES	Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial, que não representa fonema à luz das práticas de leitura e escrita contextualizadas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	EF03LP04	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	EF03LP05	Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético	EF03LP06	Identificar a sílaba tônica de palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Pontuação	EF03LP07	Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Na habilidade **EF35LP11/ES** há a oportunidade interdisciplinar no trabalho com a habilidade **EF03GE01**, de Geografia e com as habilidades **EF03HI07** e **EF03HI08**, de História, no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF03LP08	Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF03LP10	Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF35LP14	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	EF03LP09	Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
Oralidade	Oralidade pública / Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09	Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	Escuta atenta	EF15LP10	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Características da conversação espontânea	EF15LP11	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	EF15LP12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	Relato oral / Registro formal e informal	EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA COTIDIANA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	EF15LP14	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF03LP11	Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e que mesclem palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF03LP12	Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF03LP13/ES	Planejar e produzir cartas pessoais e diários, mediante ajuda do professor, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF03LP14	Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e que mesclem palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	EF03LP15	Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Análise Linguística e Semiótica	Forma de composição do texto	EF03LP16	Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").
Análise Linguística e Semiótica	Forma de composição do texto	EF03LP17	Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF03LP18	Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF03LP19	Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF03LP20	Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF03LP21	Produzir anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF35LP15	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	EF03LP22	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil, com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.
Análise Linguística e Semiótica	Forma de composição do texto	EF35LP16	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise Linguística e Semiótica	Forma de composição do texto	EF03LP23	Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF03LP24	Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	EF35LP17/ES	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, realizando sínteses reflexivas com a mediação do professor.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	EF03LP25/ES	Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos, ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Escuta de textos orais	EF35LP18	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Compreensão de textos orais	EF35LP19	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	Planejamento de textos orais Exposição oral	EF35LP20/ES	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Análise Linguística e Semiótica	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	EF03LP26	Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Na habilidade **EF03LP25/ES** há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades **EF03MA26**, **EF03MA27**, **EF03MA28**, de Matemática; **EF03CI06**, **EF03CI09**, de Ciências; **EF03HI03**, de História; e **EF03GE01**, de Geografia. Na habilidade **EF35LP20/ES** há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades **EF03MA26**, **EF03MA27**, **EF03MA28**, de Matemática; **EF03CI06**, **EF03CI09**, de Ciências; **EF03HI03**, de História; e **EF03GE01**, de Geografia.

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF15LP15	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF35LP21	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, progressivamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, dentre outros) e crônicas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF15LP17	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF35LP23	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário Leitura multissemiótica	EF35LP22	Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário Leitura multissemiótica	EF15LP18	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	EF35LP24	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP25	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP26	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

3º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	EF35LP27	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	Contagem de história	EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Oralidade	Declamação	EF35LP28	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	EF35LP29	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	EF35LP30	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	EF35LP31	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para quê foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP03	Localizar informações explícitas e implícitas em textos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	EF35LP01	Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor	EF35LP02	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	EF35LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP04	Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP05	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP06	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando, em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	EF15LP06	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Edição de textos	EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	EF15LP08/ES	Utilizar software, com a ajuda do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	EF35LP07	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	EF35LP08	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	EF35LP09	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Escuta atenta	EF15LP10	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Características da conversação espontânea	EF15LP11	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	EF15LP12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	Relato oral / Registro formal e informal	EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	EF35LP10	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	Variação linguística	EF35LP11/ES	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP12	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF04LP01	Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, diretas e contextuais.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF04LP02	Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Na habilidade **EF35LP11/ES** há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades **EF03GE01**, de Geografia; **EF03HI07** e **EF03HI08**, de História.

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP13/ES	Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial, que não representa fonema à luz das práticas de leitura e escrita contextualizadas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/ Polissemia	EF04LP03	Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	EF04LP04	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Pontuação	EF04LP05	Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF04LP06	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF04LP08	Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF35LP14	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	EF04LP07	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA COTIDIANA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	EF15LP14	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF04LP09	Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, oportunizando o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF04MA10) e (EF04MA25), de Matemática.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF04LP10	Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF04LP11	Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	EF04LP12	Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	EF04LP13	Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF04LP14	Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF04LP15	Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF04LP16/ES	Produzir notícias sobre fatos ocorridos na comunidade, no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF35LP15	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	EF04LP17/ES	Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, considerando temáticas relevantes para a comunidade local e o interesse dos alunos.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	EF35LP16	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	EF04LP18	Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF04LP19	Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	EF04LP20/ES	Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas, em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	EF35LP17	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	EF04LP21/ES	Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos, ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita Autônoma	EF04LP22	Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Escuta de textos orais	EF35LP18	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Compreensão de textos orais	EF35LP19	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	Planejamento de textos orais Exposição oral	EF35LP20	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, dentre outros), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto Coesão e articuladores	EF04LP23	Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	EF04LP24	Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos, em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Na habilidade **EF04LP20/ES** há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades **EF03MA26**, **EF03MA27**, **EF03MA28**, de Matemática **EF03CI06**, **EF03CI09**, de Ciências; **EF03HI03**, de História; e **EF03GE01**, de Geografia. Na habilidade **EF04LP21/ES** há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades **EF04MA27** e **EF04MA28**, da Matemática.

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF15LP15	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF35LP21	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, progressivamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, dentre outros) e crônicas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF35LP22	Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura multissemiótica	EF15LP18	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF15LP17	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF35LP23	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	EF35LP24	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP25	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP26	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.

4º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP27	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	Contagem de história	EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Oralidade	Declamação	EF35LP28	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Oralidade	Performances orais	EF04LP27	Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
Escrita autônoma	Formas de composição de narrativas	EF35LP29	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Escrita autônoma	Discurso direto e indireto	EF35LP30	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Escrita autônoma	Forma de composição de textos poéticos	EF35LP31	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Escrita autônoma	Forma de composição de textos poéticos visuais	EF04LP26	Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
Escrita autônoma	Forma de composição de textos dramáticos	EF04LP27/ES	Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **Obs.:** Na habilidade **EF04LP27/ES** há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades **EF15AR14** e **EF15AR17**, de Artes, associadas à improvisação, composição e sonorização de histórias e exploração dos elementos constitutivos da música.

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para quê foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	EF35LP01/ES	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, considerando leitura contextualizada em uma situação comunicativa genuína.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor	EF35LP02	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	EF35LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP03	Localizar informações explícitas e implícitas em textos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP04	Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP05	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	EF35LP06	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de Texto (Escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	EF15LP06	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Edição de textos	EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	EF15LP08/ES	Utilizar software, com a ajuda do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções de escritas	EF35LP07	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	EF35LP08	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	EF35LP09	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	EF15LP09	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Oralidade	Escuta atenta	EF15LP10	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Características da conversação espontânea	EF15LP11	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	EF15LP12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Oralidade	Relato oral / Registro formal e informal	EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	EF35LP10	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	Variação linguística	EF35LP11/ES	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Na habilidade **EF35LP11/ES** há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades **EF03GE01**, da Geografia; **EF03HI07** e **EF03HI08**, da História, no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP12	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF05LP01	Grafar palavras utilizando regras de correspondências fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP13/ES	Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial, que não representa fonema à luz das práticas de leitura e escrita contextualizadas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil / Ordem alfabética / Polissemia	EF05LP02	Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	EF05LP03	Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Pontuação	EF05LP04/ES	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses e vírgula.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF05LP05/ES	Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo e usar tais saberes como ferramentas de constituição da legibilidade do texto.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF05LP06/ES	Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos, em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, prevendo a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF05LP07/ES	Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, usando tais saberes como ferramenta de constituição da legibilidade do texto.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF05LP08	Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Morfologia	EF35LP14	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA COTIDIANA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	EF15LP14	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF05LP09	Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF05LP10	Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF05LP11	Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	EF05LP12	Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	EF05LP13	Assistir, em vídeo digital, à postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	EF05LP14	Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF05LP15/ES	Ler/assistir e compreender, com autonomia e criticidade, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF05LP16	Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF05LP17	Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	EF35LP15	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	EF05LP18	Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto	EF05LP19/ES	Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social – em questões controversas sobre temas que concernem à região e/ou temas recorrentes na realidade brasileira – com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	EF35LP16	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	EF05LP20	Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	EF05LP21	Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF05LP22	Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	EF05LP23	Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	EF35LP17	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	EF05LP24/ES	Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos, ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita Autônoma	EF05LP25	Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Escuta de textos orais	EF35LP18	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	Compreensão de textos orais	EF35LP19	Recuperar as ideias principais em situações formais de Escuta de exposições, apresentações e palestras.
Oralidade	Planejamento de textos orais Exposição oral	EF35LP20/ES	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	EF05LP26	Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	EF05LP27	Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Na habilidade **EF05LP24/ES** há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades **EF05MA24** e **EF05MA25**, de Matemática, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos. Na habilidade **EF35LP20/ES** há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades **EF03MA26**, **EF03MA27**, **EF03MA28**, de Matemática; **EF03CI06**, **EF03CI09**, de Ciências; **EF03HI03**, de História; e **EF03GE01**, de Geografia.

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF15LP15	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, progressivamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, dentre outros) e crônicas.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	EF15LP17	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	EF15LP18	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	EF35LP21	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário Leitura multissemiótica	EF35LP22	Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	EF35LP23	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	EF35LP24	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP25	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, além de marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	EF35LP26	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e do discurso indireto.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

5º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de Texto (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	EF35LP27	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	Contagem de história	EF15LP19	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica
Oralidade	Declamação	EF35LP28	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	EF35LP29	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	EF35LP30	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	EF35LP31	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Análise Linguística e Semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	EF05LP28	Observar os recursos multissemióticos presentes em ciberpoemas e minicontos infantis produzidos em mídia digital.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad.: P. Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. [1959-61/1976].

_____. VOLOCHINOV, V. N. [1929]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRAIT, Beth. **Bakhtin**: conceitos-chave. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEB, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CÂNDIDO, A. [1988] O direito à literatura. In: CÂNDIDO. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSCARELLI, C.V.; RIBEIRO, A.E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DIONÍSIO, A.P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Básico Escola Estadual**. Vitória: SEDU, 2009.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo – as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 168 páginas, 2009.

FRANCHI, C. **Criatividade e Gramática**. São Paulo: Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

GERALDI, J.W. **Alfabetização e letramento**: perguntas de um alfabetizado que lê. Texto paresentado em sessão especial da Anped, 2010.

_____. **Atividades epilinguísticas no ensino da língua materna**. Capoeira-Humanidades e Letras 2.1 (2016): 54-64.

GONTIJO, Claudia Maria; SCHWARTZ, Cleonara Maria. **Alfabetização**: teoria e prática. Curitiba, PR: Sol, 2009.

GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização e a questão do letramento**. Caderno de Pesquisa em Educação PPGE – UFES, Vitória: PPGE, v. 11, n. 2, p. 42-72, jan./jun. 2005.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. A escrita infantil. São Paulo: Cortez, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. PAULINO, Graça. Formação do leitores: a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, num. 1, 2004, pp. 47-62. Universidade do Minho. Braga, Portugal.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula**. Linguagem & Ensino. Rio de Janeiro, vol. 4. n. 1, 2001, p. 79-111.

MORAN, J. M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo. Papirus, 2000. p. 62.

ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. 9. ed. Campinas: Cortez, 2012.

PAULINO, Graça. **Formação do leitores**: a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, num. 1, 2004, pp. 47-62. Universidade do Minho. Braga, Portugal.

PÉREZ, C. L. V. **Alfabetização**: um conceito em movimento. In: GARCIA. R. L, ZACCUR (Org). Alfabetização: reflexões sobre docentes e saberes discentes. São Paulo: Cortez, 2008. p. 179-201.

PINTO, Mayra. **Alguns descompassos no ensino de literatura**: documentos e práticas oficiais. Revista Remate de Males (34-2) PP. 459-476, Jul./Dez. 2014. São Paulo, 2014.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Sobre ler, escrever e outros diálogos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. RAMOS, Graça.

_____. Foram muitos os professores. In: ABRAMOVICH, Fanny (Org**.). Meu professor inesquecível**: ensinamentos e aprendizados contados por alguns dos nossos melhores escritores. 3. ed. São Paulo: Gente, 1997. p. 25-33

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. Parábola Ed., 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 207-220.

ZILBERMAN, Regina. **Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?** Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – v. 5 – n. 1 – 9-20 – jan./jun. 2009.

Ficha Técnica

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2018

COMISSÃO ESTADUAL

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Eduardo Malini
Coordenador do PAES

Andressa Buss Rocha
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Tânia Amélia Guimarães de Assis
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Flávia Demuner Ribeiro
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Flávia Demuner Ribeiro
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Alaíde Schinaider Rigoni
Lucimara Vitoria Machado Loureiro

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais

Cláudia Simões Mariano
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Pedro Paulo Nardotto

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Thalles Kuster das Neves

Componente Curricular: Língua Inglesa
Danieli Spagnol Oliveira Correia
Joel de Jesus Júnior

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Queila Magalhães Mota
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Giselly Rezende Vieira
Samuel Pinheiro da Silva Santos

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

PROFESSORES ANALISTAS DO CURRÍCULO

Débora Aparecida Furieri Matos
Felipe Santana Criste
Joel Almeida Neto
Joicy Mariana Gonçalves de Alvarenga
Jorge Luis Vargas dos Santos
Luciana Silveira
Vagner Geraldo Alves

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

PROFESSORES COLABORADORES

Alessandro Castro Aline Britto Rodrigues
Aretha Leandro Moraes
Beatriz Nogueira Dessaune de Oliveira
Cássio Neto Liberato
Cristiane Correa
Edicleia Costa da Silva
Elaine Karla de Almeida
Eliana de Deus Sobrinho
Fernanda Plácido Rocha
Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz
Flávia Arlete Lovatti
Flavia Marcia Costa Silva Lacerda
Franciane Carvalho Camilo
Gabriela Rodrigues
Gilberto de Paiva
Giovani Pröscholdt
Ingrid Rubia Reis Zanetti
Iraci Salla Batista
Jaber Boa Camillo
Kelly Araújo Ferreira Krauzer
Kiara Silvares S. Miotto
Kristine Loureno
Luciene Ramos Pereira Queiroz
Maria Aparecida Silva Conceição
Mariana Calazans
Marina Cadete da Penha Dias
Mirian Célia de Brito Soares
Mozart Pereira Carvalho
Nelson Batista da Silva
Rodrigo Moreira de Almeida
Roseli Stein Armini
Rosimere de Almeida
Selma Nathalie Pessotti
Sidineia Barroso
Simone Pignaton Ribeiro
Soraya Ferreira Pompermayer
Thalyta Botelho Monteiro
Valdineia Ferreira de Athayde
Veronica Francisca Monteiro

PROFESSORES COOPERADORES

Aldete Maria Xavier
Ernani Carvalho do Nascimento

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2019

COMISSÃO ESTADUAL

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Andréa Guzzo Pereira
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Isaura Alcina Martins Nobre
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Aleide Cristina de Camargo
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Aleide Cristina de Camargo
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Joelma Andreão de Cerqueira
Lucimara Vitoria Machado Loureiro
Viviane Reis

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais
Nilceia das Graças Poubel
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Fátima Nader Simões Cerqueira

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Sérgio Faria de Azevedo

Componente Curricular: Língua Inglesa
Giselle Peres Zucolotto
Tercyna Daniella da Silva Sampaio Barcelos

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Wanderleia Fabiani de Aguiar Giovanelli
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Fernanda Plácido Rocha
Giselly Rezende Vieira

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

Currículo **ES** 2020

Volume 06

Ensino Fundamental – Anos Finais

Vitória
2020

GOVERNADOR
José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA
Jaqueline Moraes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
Andréa Guzzo Pereira

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
Isaura Alcina Martins Nobre

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Josivaldo Barreto de Andrade

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À EDUCAÇÃO
Aurélio Meneguelli Ribeiro

PRESIDENTE
Vilmar Lugão de Britto

VICE-PRESIDENTE
André Luiz Ferreira

SECRETÁRIO DE COORDENAÇÃO TÉCNICA
Márcio Vitor Zanão

SECRETÁRIA DE FINANÇAS
Rosa Maria Caser Venturim

COORDENADORES REGIONAIS
Arlete Ramlow de Souza
Alice Helena Barroso Sarcinelli
Denilson Paizante da Silva
Janete Carminote Falcão Malavazi
Carlos José Nicolac Zanon
Marcos Antonio Wolkartt
José Roberto Martins Aguiar
Cristina Lens Bastos de Vargas
Vanderson Pires Vieira

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza

Currículo **ES** 2020

Volume 06

Ensino Fundamental – Anos Finais

Área de Ciências da Natureza
&
Área de Matemática

Vitória
2020

Com a palavra, o Secretário de Estado da Educação

Prezado(a) Educador(a),

Ao publicar esta versão do Currículo do Espírito Santo para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, esta secretaria reafirma seu compromisso com a sociedade capixaba, na luta pela constituição de uma sociedade mais justa e equânime.

Preparado por especialistas de todos os componentes curriculares e, em regime de colaboração com os municípios, por meio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a construção do Currículo do Espírito Santo contou, ainda, com amplo debate entre a sociedade civil organizada, estudantes e especialistas, por meio de uma consulta pública, possibilitando assim, a participação de toda a sociedade capixaba.

Nesse sentido, o Espírito Santo avança ao propor um currículo dialogado, que centraliza o estudante em todo o processo escolar, preocupando-se com a formação integral dos indivíduos, de maneira a dar voz e vez às diversas particularidades e regionalidades que se manifestam em solo capixaba.

Assim, esperamos, caro educador, que este documento seja um material que, além de subsidiá-lo em sua prática diária no ambiente escolar, possa contribuir para a superação das desigualdades e o exercício da alteridade em nosso estado.

Vitor Amorim de Angelo

Secretário de Estado da Educação

Com a palavra, o Presidente da UNDIME-ES

O Currículo do Espírito Santo representa a força da Educação como política pública em nosso território, no qual Estado e Municípios assumiram juntos o desafio da elaboração do documento, mobilizando suas redes para que contribuíssem e fizessem parte efetivamente de todo o processo.

O que nos une é o desejo de proporcionar maior e melhor aprendizagem de nossos alunos, garantindo a continuidade de sua formação na Educação Básica, atendendo a uma expectativa histórica de uma educação voltada para o território.

A UNDIME-ES reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por toda equipe de educadores do território capixaba que fazem parte da equipe ProBNCC, permitindo que hoje o Currículo do Espírito Santo chegue até suas mãos.

Ressaltamos, por fim, que todo trabalho realizado será efetivamente coroado em cada sala de aula das escolas capixabas.

O desafio não terminou com a construção deste documento. Passamos para o próximo nível: a sua implementação fazendo a diferença na aprendizagem de nossos alunos.

Sucesso, professor nesta jornada. A EDUCAÇÃO Capixaba acredita e conta com você. Um grande abraço.

Vilmar Lugão de Britto
Presidente UNDIME-ES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11
INTRODUÇÃO 15
A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração 18
A Educação Básica e Suas Bases Legais 19
Concepções do Currículo do Espírito Santo 23
Educação e as Diversidades 28
Educação Especial 30
Educação de Jovens e Adultos 31
Educação do Campo 32
Educação Escolar Indígena 32
Educação Escolar Quilombola 33
Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância 34
Matriz de Saberes 35
Aprender a Conhecer 36
Aprender a Fazer 37
Aprender a Conviver 38
Aprender a Ser 39
Temas Integradores 41
Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo 43
A Dinâmica Educativa 46
Concepção de Avaliação 48
Referências 53
A Etapa do Ensino Fundamental 59
Referências 61
A Área de Ciências da Natureza 65
O Componente Curricular Ciências 67
O Ensino de Ciências nos Anos Finais do Ensino Fundamental 73
Sistematização das Aprendizagens Essenciais para Ciências 75
Referências 114
A Área de Matemática 120
A Diversidade e o Ensino de Matemática no Espírito Santo 120
O Componente Curricular Matemática 122
Unidades Temáticas da Matemática 123
Sistematização das Aprendizagens Essenciais para Matemática 126
Referências 202

Apresentação

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

APRESENTAÇÃO

"A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, para a tarefa de renovar um mundo comum".

Hannah Arendt (ARENDT, 2011)

A Secretaria do Estado de Educação inaugura este documento com linhas transcritas de um texto emblemático e, sobretudo, atemporal, tal como a Educação. As palavras de Hanna Arendt, proferidas no último século, ilustram os interesses precípuos da educação da contemporaneidade, que devem se difundir ao redor do globo: não expulsar as crianças de nosso mundo, não as relegar aos seus próprios recursos e ofertar-lhes condições para renovarem o mundo comum. Essas indispensabilidades se traduzem na concepção de que o mundo é uma responsabilidade integral de seus sujeitos, e que, deste modo, cabe à Educação a assunção de seus papéis fundamentais, sobretudo no campo da formação integral humana.

Nesta perspectiva, o Currículo do Espírito Santo apresenta um extenso arcabouço organizacional, construído democrática e dialogicamente com toda a sociedade capixaba, auscultando seus interesses, suas inquietudes e, primordialmente, suas necessidades. A composição deste documento considerou o trabalho pregresso realizado no Estado pelos profissionais da educação, com resgate, revisão e aprimoramento de saberes e práticas que têm logrado êxito nos últimos anos. Para tanto, lançou-se mão, ainda, dos documentos oficiais e das leis que regem a educação brasileira. O objetivo é subsidiar a práxis educacional da sociedade capixaba e suas comunidades escolares.

Esta educação, pela qual almejamos veementemente, é a que seja capaz de contribuir para enfrentar os desafios do século XXI, em observância aos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e à Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Desta forma, urge a nós a mitigação da pobreza, da violência e da indisciplina, mazelas que inviabilizam a formação humana integral e obstaculizam o progresso científico e educacional.

Outrossim, o Currículo do Espírito Santo alinha-se à Base Nacional Comum Curricular, documento de fundamental importância que define as aprendizagens essenciais, visando assegurar o direito de desenvolvimento e aprendizagem de todos os estudantes da educação básica no país e garantir a professores, pedagogos, diretores escolares e estudantes de todo o território nacional o acesso a uma base curricular sistematizada, democraticamente contemplativa de especificidades locais, quando somada às proposições de estados, municípios e Distrito Federal por meio de seus documentos curriculares.

A Base Nacional Comum Curricular, ao definir as aprendizagens essenciais, assegura similitude entre os programas curriculares que se desenvolvem no Brasil, resguardando os sujeitos envolvidos no processo educacional de possíveis discrepâncias de ensino-aprendizagem, sobretudo aqueles que, por razões diversas, migram pelo país. Assim, o Espírito Santo promove um currículo estruturado com identidade própria, mas legalmente embasado, a fim de oportunizar educação de qualidade a todos, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que promovam caráter ético, autônomo, crítico-reflexivo e emancipado, condições imprescindíveis à atuação em contextos educativos, no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

O Espírito Santo esforça-se para superar contrastes sociais, vislumbrado na escola território propício ao desenvolvimento da cidadania e à promoção da dignidade humana. Ao mesmo tempo, preocupa-se em articular o corpo discente do Estado às necessidades formativas que têm se acentuado desde as Revoluções Industrial e Tecnológica, inserindo o ser humano em permanentes contextos de atuação efetiva e de ampla concorrência, nas quais se faz imperante a formação de qualidade. Infere-se, portanto, que uma práxis

educacional deve reconhecer, analisar e atender às demandas de seu tempo, minorando progressivamente fenômenos de exclusão escolar e social, implausíveis neste recorte histórico-temporal.

Ademais, a tendência à promoção de uma educação cada vez mais democrática nos faz apreciar a inclusão daqueles que historicamente foram subtraídos dos direitos mais essenciais, de modo que todos, indistintamente, são mais do que bem-vindos às escolas capixabas: são essenciais. A pluralização, soma de singularidades, constitui a nossa ideação principal: uma educação que potencialize as capacidades humanas, equânime no seu acesso e, enfaticamente, no favorecimento da permanência na escola, erradicando a evasão escolar. Também vislumbramos o retorno à escola: é preciso abraçar os que regressam tardiamente à experiência educacional.

Para isso, o Espírito Santo, por meio de formações continuadas, esforços planejados, permanentes diálogos com a academia e com toda a comunidade capixaba, endossa uma educação humanizada, dinâmica, aberta às renovações científicas, culturais e geracionais, estabelecendo como prioridade a leitura e a escrita proficientes ao longo de toda a vida escolar. Todos os conteúdos, habilidades e competências que constituem este currículo devem ser parte integrante da proposta político-pedagógica de cada instituição de ensino, a partir do qual o currículo poderá ser efetivado, com vistas a fomentar em professores e discentes a busca contínua pelo aperfeiçoamento pessoal, cidadão e, consequentemente, profissional.

A Secretaria do Estado de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES apresentam este currículo à sociedade capixaba enfatizando o seu compromisso com o desenvolvimento humano e social, por meio daquilo que nos é mais caro: a educação. Que este documento represente concretamente a esperança de dias melhores para todos.

Boa leitura e bom trabalho!

Introdução

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

INTRODUÇÃO

O sentimento de pertencimento está presente em cada palavra deste texto, escolhida com orgulho de gente capixaba, desejosa de que cada habitante sob o céu azul e rosa de seu crepúsculo se aproprie deste documento.

A proposta é despertar memórias, trazer esperanças e escrever um documento curricular que possa ser (re)elaborado e praticado em cada canto dessa estreita faixa de terra, entre o mar e as montanhas. Território de cheiros e sabores próprios, onde se bate tambor e se come moqueca na panela de barro. Onde o quebra-louças anuncia a sorte para o novo casal pomerano, o agnoline e o vinho aquecem as noites frias dos descendentes de imigrantes italianos, o beiju enobrecido pelas mãos do povo quilombola, a arte em sementes do povo indígena, as danças alemãs, os povos poloneses, suíços, austríacos, tiroleses, belgas, neerlandeses, luxemburgueses, libaneses, cada povo trazendo seu fazer e seu viver na construção da identidade do povo do ES. Identidades diversas, como o clima, a vegetação e as pessoas.

Estão nestas páginas marcas de experiências, encontros de vidas. Documento construído no processo de escuta e de descoberta de que ser capixaba é pertencer a um grande mosaico, onde as sensações mudam rapidamente, lócus de amplitudes térmicas e bruscas mudanças na pressão atmosférica.

Capixaba, em Tupi, significa roçado de milho, terra limpa para a plantação. Os índios que habitavam a ilha de Vitória e seus arredores chamavam de capixaba suas roças de milho e mandioca.

Ilha pulsante, terras de batuques e reco-recos de cabeça esculpida. Os olhares para as singularidades são fundamentais para que o documento seja dinâmico, trazendo os ventos alísios do Sudeste, carregados das energias de se estar entre o Equador e o Capricórnio.

Retalhos do diverso, constituído por uma região serrana, chão de amores impossíveis, encontro de sonhos e etnias, terra de Ruschi com seus colibris e orquídeas; e um extremo norte que nos leva a terra do Contestado, em que nascem flores de mandacaru, onde as areias mudam de lugar levadas pelo ritmo dos ventos, num eterno namoro, e onde deságuam o Cricaré e o Doce, que embala o nascer do sol e adormece com um dos mais belos pores do sol. Ao sul, somos transportados ao topo do mundo, entre bandeiras e picos, entre pedras e meninas.

É terra de encantos, de índios apaixonados e condenados a se olharem sem se tocarem, transformados em montanhas e libertos em noite de festejo por seu pássaro de fogo. O frade enamorado olha a freira

eternamente; o lagarto teima em subir a pedra azulada e o macaco deitado, aos pés da Penha e do Rosário, toma sol nos contornos do Moreno.

De norte ao sul, capixaba sai de casa namorando a lua, contemplando a natureza nessa terra boa para "chamegar". Onde o calor humano transcende as altas temperaturas de Colatina e Cachoeiro do Itapemirim. Quando bota pimenta na moqueca, percorre de Linhares a Iriri, deixa raízes em Marataízes, Conceição da Barra e Guarapari e, em terras de canela verde, atravessa-se o Jucu segurando nas cordas da Madalena (CORRÊA, 1999).

Da roça ao litoral, somos maratimbas, pescadores de sonhos grandes, tradições e histórias de Griôs ao som de fogueira. Quando pode, capixaba desce as ondas, mergulha no mar ou em areias monazíticas e assiste ao nascer ou pôr-do-sol do Monte Aghá, olhando os caminhos que receberam os poemas de Anchieta.

Terras de alegrias, chão sagrado de templos, terreiros, sinagogas e mosteiros. Lugar de café, de cana, de muitas frutas, onde cozinha-se em fogão à lenha e canta-se ao pé do mastro até o santo escutar, pintam-se os bois e dança-se na folia com os reis.

Fragmentos do diverso, um caldeirão de ideias, quando unidos, faz nascer povo em movimento. Gente que puxa rede, faz torta na sexta e roda sua saia ao som de tambores e casacas.

Nesse contexto, a educação acontece no conhecer, entender e respeitar encontros étnicos e identidades únicas e híbridas. As referências curriculares para o Espírito Santo são atravessadas por marcas identitárias, vestígios e rastros de comportamentos históricos, sociais e culturais.

Currículo, torna-se vivo quando praticado, é ferramenta intencional de transformação da vida, na medida em que se percebem desejos e se consideram as emoções e sensibilidades dos sujeitos envolvidos na prática.

É fundamental que este texto encontre novas possibilidades de ensino em cada parte do Espírito Santo: no campo, nos quilombos, nas aldeias, nas realidades dos estudantes com deficiência e com necessidades especiais, nas classes hospitalares, nos espaços de privação de liberdade, nas vilas de pescadores e nas mãos de desfiadeiras; nas cachoeiras de águas frias e corações quentes do interior das comunidades pomeranas, italianas e alemãs, e de tantas outras especificidades que tornam esse mosaico de cores e sabores, entre mangues, restingas, Mata Atlântica e montanhas, lugar de sobreviventes e de muitas histórias dos povos e comunidades tradicionais e da itinerância, nesse pedacinho do sudeste brasileiro.

Pertencemos a um mundo totalmente interligado pela tecnologia e internet, em que as transformações são constantes. Crianças, jovens e adultos precisam de uma educação integral, em uma escola na qual os aspectos cognitivos sejam vividos por meio de ferramentas pedagógicas capazes de potencializar a construção de projetos de vida e de articular os novos conhecimentos no mundo ao seu redor e produzindo novos saberes.

Ser capixaba no século XXI é estar entre a tradição, a descoberta, a tecnologia e o futuro. Nos processos de ensino, intencionalmente, os estudantes, protagonistas, devem desenvolver a capacidade de aplicar em situações novas o que aprenderam. É dessa forma, na concretude do cotidiano escolar, que este documento contribui para que os estudantes desenvolvam as competências e as habilidades necessárias neste século.

Em novos tempos, o documento pretendido considera aprendizado, criatividade, memória e pensamento crítico. Também, evidencia a importância do desenvolvimento de capacidades para lidar com emoções. São conhecimentos vivenciados em cada roda de conversa no pátio, no portão da escola ou na mesa do refeitório, no abraço do colega ou no olhar atento à fala do professor na sala ou no corredor durante o intervalo.

Sendo assim, quais caminhos vamos percorrer ou quais trajetórias são possíveis para tornar as competências e habilidades possíveis e exequíveis e não apenas conceitos idealizados e não praticados?

Considerando que os currículos são caminhos onde se fortalecem diferentes identidades e culturas, é essencial uma educação pluricultural e pluriétnica que valorize, respeite e integre o caldeirão de culturas e etnias que formam o povo capixaba.

Elaborar o esse documento tem sido tema recorrente nas discussões sobre a educação no Espírito Santo, no que concerne às políticas educacionais, às ações governamentais ou mesmo às práticas e discursos pedagógicos.

Essa recorrência tem relação direta com o contexto socioeducacional vivido no Brasil e em especial com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017. Este currículo serve como eixo-norteador para orientar diferentes práticas educativas, nos mais variados contextos dos territórios.

Estado e municípios trabalham juntos para a construção e reconstrução dos currículos. Em regime de colaboração, previsto pela Constituição Federal Brasileira (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96), em todo o Brasil, professores e pedagogos tornam-se redatores e colaboradores, trazendo suas experiências para esse documento curricular.

O desafio é elaborar, de maneira coletiva, um documento que considere a BNCC e dialogue com as especificidades do Espírito Santo. O currículo é compreendido como trajetória, viagem, percurso, documento de identidade, potencializador das relações entre a nossa vida e a do outro. São vidas em encontro num documento que propõe o acolhimento e o respeito às identidades para as infâncias, adolescências, juventudes e adultos capixabas com objetivo de garantir o direito à educação integral.

Quando diversos sujeitos com o mesmo propósito se unem, surgem muitas ideias, intencionalidades diferentes, provocando o exercício do diálogo construtivo e estabelecendo novas relações. O objetivo é fazer com que o currículo seja apropriado e analisado criticamente pela comunidade escolar, resultando em contribuições e práticas pedagógicas que revelem as potencialidades daqueles que vivem a educação cotidianamente, dando vida ao documento.

Os redatores exercitaram o olhar ampliado para as diversas maneiras de perceber a vida, a escola e o estudante. As linhas tênues que separavam e deixavam no isolamento os conteúdos e disciplinas, espalham-se, atravessam fronteiras e se estabelecem, diante de uma educação integral, potencializadora da equidade e autonomia do sujeito, por meio de um processo dialógico.

No momento em que se elabora o currículo, a intencionalidade se reconfigura quando o documento é colocado em prática. O caminho percorrido pela equipe curricular é pautado no trabalho coletivo, nas escolhas, discussões, reflexões e respeito pelas especificidades. Documento elaborado por muitas mãos com objetivo comum: contribuir para a educação do Espírito Santo, em tempos de transformações e mudanças significativas, principalmente, no que se refere a respeitar o outro e conhecer o eu, dando visibilidade às narrativas dos sujeitos cotidianos e apontando um caminho de superação da exclusão social e da valorização das diferentes identidades culturais. O foco na tendência humanizadora se faz presente utilizando recursos como a (re) contextualização de discursos e usos da memória coletiva, individual e cultural, valorizando as histórias orais e relatos de vida em processo interativo com a comunidade escolar e famílias.

Nos processos educacionais, a valorização cultural e identitária são alcançadas a partir das compreensões e reflexões, vivenciadas em diferentes grupos, que levam à emancipação social e cultural dos sujeitos. O desejo é dialogar com um currículo vivo, dinâmico, vivido nas salas de aulas, corredores, pátios, refeitórios, quadras, mesas de jantar ou em qualquer grupo de amigos no banco da praça. É vivência em cada unidade escolar como experiência para a vida dos sujeitos escolares, para além do que se pensa - de forma quase exclusiva – na escola. Um desafio aos profissionais da educação: ação, reflexão e ação.

O professor, como sujeito do processo educativo, intelectual, pesquisador, reflexivo e mediador, tem o desafio de construir novas alternativas pedagógicas para a sua prática docente, articulando-as com as expectativas educativas próprias da escola e de seus estudantes em seus mais variados contextos.

As competências são um conjunto de qualificações, desenvolvidas ou adquiridas em decorrência do desenvolvimento das habilidades, permitindo aos sujeitos interpretar, refletir e buscar soluções para os desafios que lhes são apresentados. Elas são perceptíveis concretamente nos processos de aprendizagem e possíveis de serem avaliadas. As competências representam a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, evidenciados por meio de comportamentos, gestos, posturas, práticas e valores diante da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências e as habilidades se materializam nos processos de conhecimento frente à realidade concreta por meio de trocas estabelecidas entre os sujeitos em aprendizagem.

Este documento representa a esperança de cada mão participante na sua escrita. São mãos sonhadoras, sustentadas por outras tantas, presentes em cada escola do nosso território. Fronteiras foram atravessadas e tornaram-se simbólicas para a elaboração deste documento. Tomemos posse da ideia de sociedade educadora que, por meio do sentimento de pertencimento e flexibilidade no pensamento, abre caminhos para a busca do bem viver. Consideremos a ação educadora elemento indispensável às identidades do nosso povo e maximizadora do potencial do Estado como espaço socializador de cultura e produção de conhecimento para o país e o mundo, com o jeito reservado e acolhedor próprio do Espírito Santo.

A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração

A definição de uma base comum curricular para todo o país atende a uma prerrogativa da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e nos coloca no rumo dos principais sistemas educacionais do mundo. Ao mesmo tempo, nos desafia a ter um novo olhar sobre os currículos já construídos e vividos nas redes estaduais e municipais de ensino, pois passa a ser uma referência nacional obrigatória para elaboração ou revisão dos documentos curriculares.

A construção do Currículo do Espírito Santo se dá num momento histórico da Educação Brasileira, que possui ao menos dois marcos importantes, um em 17 de dezembro de 2017, quando foi homologada a parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) correspondente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e o outro em 14 de dezembro de 2018, quando foi homologada a parte da BNCC correspondente à etapa do Ensino Médio, estabelecendo as aprendizagens essenciais e indispensáveis aos estudantes da Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o Ministério da Educação instituiu o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) (BRASIL, 2018), cuja adesão pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação seccional Espírito Santo (UNDIME/ES), revela o compromisso das duas instituições em construir um currículo, em regime de colaboração entre estado e municípios, para proporcionar uma dinâmica de continuidade na formação do estudante de todo o território capixaba e desenvolver uma visão integrada para o desenvolvimento das ações necessárias para implementação e gestão curricular.

Para o desenvolvimento de um trabalho de tal magnitude, foi instituída pela Portaria Estadual Nº 037-R/2018 uma estrutura de governança, visando dar assento, em igualdade, a instâncias representativas do estado e municípios, bem como a instituições que representam os profissionais da educação e as que são responsáveis por sua formação.

Na mesma portaria foi instituída a equipe de elaboração curricular, composta por duas coordenações estaduais (CONSED e UNDIME), três coordenações de etapa (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais), um analista de gestão, um articulador de regime de colaboração e 19 redatores dos componentes curriculares elencados na BNCC, além dos articuladores do Conselho Estadual de Educação -

CEE e da União dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME. Importante mencionar que a equipe de redatores foi composta por professores das redes estadual e municipal, que convidaram outros professores colaboradores de diferentes redes para contribuir com a elaboração desse documento.

Figura 1 - Estrutura da Equipe de Elaboração Curricular do Espírito Santo.

No seu processo de elaboração, o documento passou por duas consultas públicas online, a primeira direcionada aos profissionais de educação e a segunda também aberta para a sociedade. E nessa etapa vale destacar o papel imprescindível dos Articuladores Municipais e das Superintendências Regionais de Educação (SREs), na mobilização dos professores e demais profissionais da educação de suas redes para que fossem protagonistas da construção coletiva e colaborativa deste documento curricular, que no total recebeu 10.649 contribuições de profissionais da educação e da sociedade civil. Além disso, profissionais e instituições que desenvolvem estudos e pesquisas nas áreas abordadas pelo Currículo do Espírito Santo realizaram uma leitura crítica do documento, uma vez que influenciam na construção de políticas públicas e formação profissional de professores.

O Currículo do Espírito Santo, construído por muitos sujeitos, é resultado do trabalho em conjunto entre as instituições parceiras e a equipe de currículo e da colaboração de diversos profissionais da educação dos mais diferentes lugares de nosso estado, o que permitiu o avanço das propostas inicialmente apresentadas e uma visão mais integrada do percurso formativo dos estudantes da educação básica do território espírito-santense, que direcionará outras políticas e ações necessárias para a sua implementação nas secretarias e escolas estaduais e municipais, incluindo orientações didático-metodológicas, materiais didáticos e formação docente.

Cabe ainda ressaltar que o Currículo do Espírito Santo contempla os componentes curriculares abordados pela Base Nacional Comum Curricular, que define as aprendizagens essenciais dos componentes obrigatórios em todos os currículos, e os contextualiza, aprofunda e complementa nas questões relativas à educação do nosso Estado. Cabe a cada rede, envolvida com este documento, elaborar outros componentes que sejam exigidos por normas específicas ao seu contexto.

A Educação Básica e Suas Bases Legais

Além do estudo profundo da Base Nacional Comum Curricular, a equipe de currículo realizou estudos dos documentos normativos e legais da educação nacional (Constituição Federal de 1988, LDB 9394/96, Diretrizes Nacionais da Educação Básica: Diversidade e Inclusão de 2013), de currículos nacionais e internacionais, e, principalmente, dos currículos já construídos e vividos na rede estadual, no caso o

Currículo Básico Escola Estadual - CBEE (ESPÍRITO SANTO, 2009), e nas redes municipais do Espírito Santo[1].

A elaboração do Currículo do Espírito Santo fundamenta-se em documentos legais que legitimam as políticas públicas educacionais, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Tabela 1 - Base legal do Currículo do Espírito Santo.

Base Legal	Trecho em Destaque
Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948)	Artigo 26 - A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (BRASIL, 1988)	Artigo 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990)	Artigo 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)	Art. 9º, inciso IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.
Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 28)	[...] na medida em que o princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional, tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, o que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar no Brasil, capaz de indicar aquilo que deve ser garantido a todos, numa realidade com características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais e regionais.
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000)	Artigo 5º, Parágrafo único - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (...)

[1] Foram considerados os documentos curriculares enviados pelos municípios que compartilharam seus documentos a título de contribuição para construção do Currículo do Espírito Santo, sendo eles: Aracruz, Boa Esperança, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição da Barra, Domingos Martins, Fundão, Iconha, João Neiva, Pancas, Pinheiros, Santa Maria, Santa Teresa e Vila Velha.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008)	Artigo 7º - A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infraestruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002).
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009)	Artigo 3º - [...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2009)	Artigo 2º. O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010)	Artigo 13, Parágrafo 3º - A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de movo flexível e variável, conforme cada projeto escolar [...]
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos em Privação de Liberdade (BRASIL, 2010)	Artigo 2º - As ações de educação em contexto de privação de liberdade devem estar calcadas na legislação educacional vigente no país, na Lei de Execução Penal, nos tratados internacionais firmados pelo Brasil no âmbito das políticas de direitos humanos e privação de liberdade, devendo atender às especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino e são extensivas aos presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança.
Diretrizes da Educação Escolar para Populações em Situação de Itinerância (BRASIL, 2012)	Artigo 9º, Parágrafo 2º - O atendimento socioeducacional ofertado pelas escolas e programas educacionais deverá garantir o respeito às particularidades culturais, regionais, religiosas, étnicas e raciais dos estudantes em situação de itinerância, bem como o tratamento pedagógico, ético e não discriminatório, na forma da lei.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 8º - A Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica. Artigo 9º - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade, deve se constituir em tempo e espaço de formação para a cidadania indígena plena, articulada tanto ao direito à diferença quanto ao direito à igualdade.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 15 - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais. Artigo 17 - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade deve constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico-racial, à valorização da diversidade e à igualdade.
Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013)	Artigo 7º, Parágrafo 2º - É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.
Resolução CEE-ES Nº 3.777/2014 (ESPÍRITO SANTO, 2014)	Artigo 71 - O currículo, por ser uma construção social relacionada à ideologia, à cultura e à produção de identidades, tem ação direta na formação e no desenvolvimento dos estudantes, devendo, a sua elaboração privilegiar as seguintes relações: I – cultura, sociedade e homem/mundo; II – conhecimento, produção de saberes e aprendizagem; e III – teoria e prática.
Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014)	Meta 7, Estratégia 7.1 - estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.
Programa de Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio em Turno Único (ESPÍRITO SANTO, 2015) e (ESPÍRITO SANTO, 2016)	Artigo 2º, Parágrafo único – O currículo a ser implantado deverá ser pautado nas orientações oficiais já existentes, quais sejam: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio e Matriz para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Base Legal	Trecho em Destaque
Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2017)	Artigo 1º - Fica instituído o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, que tem por objetivo viabilizar e fomentar o regime de colaboração entre a rede estadual e as redes municipais de ensino, a partir do diálogo permanente e ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem e à melhoria dos indicadores educacionais dos alunos, das unidades de ensino e das referidas redes da educação básica no Espírito Santo, envolvendo domínio de competências de leitura, escrita e cálculo, adequados a cada idade e escolarização nas duas primeiras etapas de ensino da educação básica.
Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)	Artigo 1º - A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

Os documentos supracitados respaldam a elaboração do Currículo do Espírito Santo, que tem como princípios o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho, a equidade e a valorização das diferenças, a partir dos diversos contextos em que se configura a educação do nosso Estado.

A partir das aprendizagens essenciais definidas na BNCC, as habilidades foram contextualizadas, aprofundadas e complementadas considerando os sujeitos que estão implicados na educação do território do Espírito Santo. Para sua concretização, foi essencial o regime de colaboração entre Estado e municípios, e demais parceiros. Isso equivale a compreender o currículo como construção histórica e social.

Concepções do Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo é uma proposta que se fundamenta na concepção de que o currículo é uma elaboração situada num tempo e espaço permeado de valores, sujeitos e contextos, que se consolida numa proposta que continuará sendo construída em seu caminhar. Portanto, não é algo estático, pronto e acabado. Enquanto documento, trata-se de uma proposta que estabelece as aprendizagens escolares mínimas e oferece diretrizes que buscam assegurá-las como direitos a todos os estudantes do nosso território, dialogando com os seus interesses e suas necessidades, bem como comprometendo-se para que se desenvolvam plenamente e tenham condições de enfrentarem as demandas atuais e futuras, num cenário de incertezas.

Ao mesmo tempo, entende-se que o currículo se faz na prática e nas dinâmicas próprias do fazer e pensar o cotidiano escolar, onde perpassam desafios e decisões das mais diversas ordens, onde adquire forma e significado educativo (SACRISTÁN, 2000). Por ser composto pelo movimento entre a intenção e a realidade, precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de modo que atenda às demandas escolares cotidianas e às novas necessidades da sociedade em que vivemos, e acompanhe as contínuas discussões e estudos que sustentam as ações educacionais.

Este documento propõe um caminho a ser percorrido pelos estudantes do estado do Espírito Santo, por meio do apontamento das **aprendizagens essenciais** a que todos têm direito de acesso e desenvolvimento durante sua trajetória na Educação Básica. Por isso, trata-se de um referencial a ser usado como ponto de partida para a elaboração dos documentos orientadores institucionais, construindo de forma coletiva e colaborativa, com os sujeitos e em cada contexto escolar, o detalhamento e os modos de viabilizar práticas alinhadas as suas concepções, indicações de avaliação e perspectivas metodológicas que propõe.

O Currículo do Espírito Santo é orientado por princípios pautados na **Educação Integral**, que devem subsidiar a política educacional do território. Por meio de sua proposta visa promover a educação integral, entendida como aquela que possibilita o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade. Nesse sentido, a escola, de tempo parcial ou integral, deve estar comprometida com o desenvolvimento do sujeito em suas diferentes dimensões, promovendo situações de aprendizagem que articulem conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento dos estudantes, o exercício de sua autonomia e, ao mesmo tempo, o estabelecimento do compromisso com a construção e melhoria do mundo em que vivem.

Nesse sentido, o documento assume uma **visão plural, singular e integral** da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, possuidores de direitos e deveres, e que por meio do conhecimento, da autonomia e de suas potencialidades sejam capazes de se realizar em todas as suas dimensões. Isso significa que mesmo que em cada etapa os estudantes possuam características em comum, há que se reconhecer a pluralidade de infâncias e juventudes que se sobressalta mediante as construções históricas, culturais, socioeconômicas, linguísticas, étnicas, políticas, religiosas, entre outras que compõem seu modo de viver e estar no mundo de modo singular, criando novas formas de existir.

> *Nos estudos atuais, defendemos a ideia da criança sujeito que se produz dentro de realidades, por isso, afeta e é afetada pelo contexto no qual interage. Em contrapartida, negamos a infância universal e padronizante. Concebemos a diversidade no campo da infância como espaço de construções e interações relacionadas à cultura e ao lugar no qual a identidade das crianças se constitui e se encontra em permanente devir. Conclamamos uma infância inter/multicultural nas dimensões política, econômica, cultural, geográfica e social.*
>
> (GONÇALVES, 2017, p. 24)

Esses contextos diversos foram, e continuam sendo, fonte de muita desigualdade educacional no que diz respeito ao acesso, à permanência e à qualidade. Para superar essa visão, faz-se necessário conhecer os estudantes, reconhecer as diferenças que trazem consigo, orientar o trabalho pedagógico para o seu acolhimento e, ainda mais, oferecer oportunidades que possibilitem o desenvolvimento pleno dos estudantes na medida das necessidades, possibilidades e interesses que apresentam, de modo a promover a **equidade** para superação da exclusão histórica que atravessa a escolarização básica dos sujeitos em sua diversidade e singularidade.

A educação integral leva em conta que a educação é um direito de todos, e que, no reconhecimento da pluralidade e da singularidade dos sujeitos, as condições devem ser ajustadas para a promoção da equidade educacional. Trata-se de comprometer-se com uma **educação inclusiva**, em que todos tenham assegurados seus direitos de acesso, permanência e aprendizagem. Essa é uma mudança da cultura da exclusão para a inclusão, na qual a diversidade não amedronta, mas constitui o modo de ser e funcionar das escolas em processos educativos que considerem as necessidades ímpares de cada um. Trata-se de uma mudança que inclui uma revisão de espaços, investimento na formação docente, melhoria nas condições de infraestrutura e adaptações curriculares que promovam a inclusão. São necessárias, ainda, adequações didático-metodológicas a serem produzidas em documentos posteriores, durante as formações docentes e contextualizações nos projetos das escolas, de modo a registrar práticas orientadoras que considerem atividades e estratégias diversificadas para o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento das competências.

Por outro lado, é preciso fortalecer políticas que visem garantir que todos os estudantes das redes atendidas por esse documento tenham seus direitos assegurados a partir da viabilidade de condições adequadas a sua aprendizagem, considerando as diferentes necessidades que apresentam e que influenciam o processo de aprendizagem, como: saúde, nutrição, diversos tipos de violência, fatores psicossociais, mobilidade,

conflitos familiares, abandono, falta de perspectiva sobre o futuro, entre outros. Portanto, equidade e inclusão não são compromissos apenas da escola, o que reforça a importância do avanço de ações intersetoriais e a elaboração de políticas públicas que as consolidem e deem sustentação à sua continuidade, de modo que estejam articuladas para o enfrentamento necessário e urgente das vulnerabilidades às quais nossas crianças e adolescentes estão submetidos e para sua proteção, de modo que nenhuma negligência possa comprometer o direito ao seu pleno desenvolvimento.

O acolhimento da pluralidade e da singularidade dos estudantes revela a necessidade de reconhecer as crianças, adolescentes, jovens e adultos em suas diferentes dimensões. Isso supera uma concepção que valoriza quase que exclusivamente a dimensão cognitiva e nos desafia para o desenvolvimento da integralidade dos sujeitos da aprendizagem, num contexto em constante mudança, saturado de informações, cheio de incertezas e num mundo cada vez mais diverso.

Mediante os novos desafios colocados pela sociedade do século XXI, especialmente ligados às mudanças econômicas, políticas e sociais provocadas pela era do conhecimento e da informação, permeada pelo uso de tecnologias digitais, nascem novas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, de modo que, os sujeitos que a constituem, possam se apropriar de suas exigências para ter condições de atuar em seu contexto de forma crítica e, ao mesmo tempo, de estar apto para propor novos rumos, vislumbrando uma sociedade mais igualitária, solidária, participativa, responsável e inclusiva.

O Currículo do Espírito Santo vislumbra uma educação comprometida com o **desenvolvimento de competências**, que incluem o domínio do conhecimento, mas vão para além dele, pois pressupõe também o domínio de habilidades e atitudes necessárias para viver, atuar e intervir no mundo. Importante mencionar também que não se trata do desenvolvimento de habilidades a serem adquiridas de forma mecanicista, justaposta e fragmentada, que ao fim se chega numa atuação compartimentada, repetitiva, superficial e externa a quem a executa.

> *[...] as competências são sistemas complexos, pessoais, de compreensão e de atuação, ou seja, combinações pessoais de conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores que orientam a interpretação, a tomada de decisões e a atuação dos indivíduos humanos em suas interações com o cenário em que habitam, tanto na vida pessoal e social como na profissional.*
>
> (GÓMEZ, 2015, p. 74)

Esse documento compactua com a compreensão das competências de forma global, sistêmica, flexível, reflexiva e contextualizada, o que pressupõe que, mediante situações complexas, o sujeito seja capaz de diagnosticar, analisar, propor soluções, atuar de forma criativa e adaptativa, avaliar o processo e resultados, bem como propor novas melhorias de modo pessoal, portanto, a partir de seus conhecimentos e da sua capacidade de identificar necessidades e intervir na realidade, de modo crítico e criativo. Acrescenta-se ainda a importância do diálogo e da colaboração, visando o desenvolvimento de uma educação com o outro, de modo que suas ideias e propostas sejam discutidas, pensadas coletivamente e para o coletivo, elaboradas em conjunto e voltadas para o atendimento ao bem comum e a vida democrática.

O Currículo do Espírito Santo reitera seu compromisso em valorizar a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, de respeitar o educando em sua singularidade, integralidade e diversidade, de ampliar a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, de promover a contextualização e a problematização dos saberes, de fortalecer a relação professor-estudante num processo de mediação e diálogo, e de direcionar os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental.

Entende-se, ainda, que para além dos conhecimentos e habilidades, tornou-se fundamental rever e pensar sobre atitudes e valores para a convivência respeitosa, num mundo em que a heterogeneidade se sobressai e nos desafia na relação com os outros, seus costumes, ideias, opções e convicções. Colocar-se no lugar do outro, conhecer e respeitar o diverso, trabalhar de forma colaborativa, atuar tendo em vista o benefício da coletividade, de acordo com os princípios democráticos, podem ajudar a encontrar formas mais harmônicas de convivermos pessoal e coletivamente com a diferença.

Figura 2 - Elementos presentes na concepção de competência do Currículo do Espírito Santo.

Esse é um desafio que se coloca no cotidiano das escolas e foi reconhecido pelos professores das redes estaduais e municipais como ponto sensível, cujas atitudes já são trabalhadas com os estudantes, mas que precisam de maior sistematização e intencionalidade educativa, às quais se propõe esse documento.

Optar pela Educação Integral, comprometida com o desenvolvimento de competências, é reconhecê-la como o caminho necessário para a formação de sujeitos capazes de fazer escolhas e tomar decisões sobre si, com **autonomia**, numa relação que compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo. É necessário formar cidadãos críticos e pensantes, capazes de questionar sem medo, de buscar conhecimentos que os façam crescer em sociedade, de abrir novos horizontes para assim contribuirmos para o desenvolvimento de uma sociedade democrática onde a liberdade e o direito de expressão estejam garantidos e sejam usados para o bem comum.

> *Afinal, minha presença no mundo não é a de quem apenas se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.*
>
> (FREIRE, 2002, p. 60)

Para viver de forma autônoma, torna-se imprescindível que o indivíduo reconheça que faz parte de um coletivo e que a partir de suas próprias vivências e experiências pode assumir seu papel social. Estimular práticas pedagógicas na educação que contribuam para a autonomia dos estudantes é possibilitar caminhos a quem aprende, na expectativa de termos um cidadão consciente de seus deveres e direitos, capaz de elaborar uma reflexão crítica diante da realidade e do conteúdo trabalhado, adquirindo liberdade intelectual e possibilitando novas conexões para além das paredes da sala de aula.

A formação do sujeito autônomo também requer o autoconhecimento, a autorregulação e a autodeterminação como elementos essenciais para a construção da própria vida (GÓMEZ, 2015) e do mundo. Portanto, conhecer a si mesmo, identificar seus interesses, talentos e motivações, rever ou revisitar posicionamentos, apreciar-se, estar aberto a aprendizagem contínua, reconhecer seus limites e possibilidades, fazer escolhas, assumir responsabilidades, reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres, são essenciais no exercício de construção da vida, com o outro e com o mundo, num sentido de reflexão e intervenção sobre o que querem, como avaliam a si mesmos e suas perspectivas futuras, num compromisso ético com uma sociedade democrática.

Por todas perspectivas adotadas nesse documento, o Currículo do Espírito Santo corrobora a BNCC ao reconhecer a importância das competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica, que dizem respeito às dez dimensões previstas para a Educação Básica, buscando responder ao menos duas perguntas, "**O QUE fazer nessa dimensão?**" e "**PARA QUE fazer?**":

Dimensão	O que?	Para que?
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
Repertório Cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
Trabalho e Projeto de Vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Empatia e Cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Figura 3 - Competências Gerais da Educação Básica.

Reconhecer neste documento as dez Competências Gerais da Educação Básica definidas na BNCC significa assumir também que se entende que os processos educativos devem colocar no centro da discussão a aprendizagem dos estudantes e seu desenvolvimento mais amplo, considerando conhecimentos mobilizados por processos cognitivos mais complexos e que corroborem com sua atuação e intervenção crítica no mundo.

Cabe mencionar que, em 2009, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo elaborou Currículo Básico da Escola Estadual por competências, de acordo com os documentos normativos do Ministério da Educação, sendo usado posteriormente como referência para novas construções em outras secretarias. Desde então, entende-se a necessidade de uma nova organização do trabalho pedagógico, de modo que os profissionais da educação se atentem em seu planejamento de que "não se trata de definir o que o professor irá ensinar ao aluno e sim o que o aluno vai aprender" (ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 29-30).

Nesse sentido, um currículo para Educação Integral é comprometido com a elaboração intencional de processos educativos que visam o desenvolvimento humano em sua integralidade, superando uma visão disciplinar, e que para isso promovam a interligação dos saberes, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida e de sua atuação cidadã. Pressupõe ainda a articulação da escola com pais, comunidade e demais instituições e a melhoria qualitativa do tempo na escola para o atendimento à formação integral do sujeito. Neste sentido, esse documento é um referencial para a elaboração dos projetos pedagógicos das unidades escolares, de modo que possam elaborar em seus contextos propostas que dizem respeito às especificidades de sua realidade.

O Currículo do Espírito Santo assume, ainda, a necessidade de proposição de políticas públicas que busquem viabilizar e desenvolver uma educação de qualidade em seus diferentes âmbitos, especialmente políticas de formação de professores, de melhoria das condições materiais e de infraestrutura das escolas, de criação e diversificação de materiais didáticos, de valorização docente, de outras formas de organizar o tempo e espaço escolares, e a elaboração de estratégias mais amplas e articuladas para que sejam enfrentados os desafios atuais colocados nos diferentes contextos do território para implementação dessa proposta.

Educação e as Diversidades

Guiando-se pelas concepções que regem o Currículo do Espírito Santo, especialmente no que se refere à Educação Inclusiva e à Equidade, faz-se necessário abordar as diversas modalidades de ensino que também são contempladas neste documento. Trata-se de um olhar para o diverso, não excludente e nem puramente isolado. No dia a dia das nossas escolas, sejam elas de atendimento regular, especializado ou misto das modalidades, estão postas as diferentes realidades de nossos estudantes, que se entrecruzam e nos desafiam a ressignificar práticas educativas visando garantir o direito de todos à educação, como preconiza a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988).

Quando a escola regular, indígena ou quilombola tem em seu público estudantes da educação especial, quando a EJA recebe também o jovem em privação de liberdade na escola, quando crianças e jovens do campo, indígenas e quilombolas são atendidos em escolas fora de suas comunidades, entre tantas outras possibilidades de entrecruzamentos, os desafios do fazer escolar se ampliam e reforçam ainda mais a necessidade de uma postura acolhedora e inclusiva, de formação continuada docente e de políticas públicas que deem sustentação à melhoria das condições de atendimento escolar.

Ao mesmo tempo, há que se considerar a luta política pelo reconhecimento e fortalecimento das modalidades específicas da Educação Básica, historicamente relegadas a segundo plano, haja vista o posicionamento recente na história da educação brasileira para a definição de suas diretrizes, que são hoje conquistas que precisam ser preservadas e receber aportes para avançarem em quantidade e qualidade de atendimento.

Figura 4 - Modalidades da Educação Básica que já possuem legislação específica.

Nesse sentido, o Currículo do Espírito Santo aponta para uma proposta que atenda a essa universalidade, mas que reconhece, respeita e valoriza as diversidades e singularidades que são próprias de cada modalidade, visando contribuir para a garantia do direito fundamental à educação de qualidade para todos os estudantes de nosso território, indo ao encontro das perspectivas trazidas pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão (BRASIL, 2013).

> *[...] torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso à educação e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, populações do campo, de diferentes orientações sexuais, sujeitos albergados, em situação de rua, em privação de liberdade, de todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas*
>
> (BRASIL, 2013, p. 07)

Desenvolver um trabalho educacional na perspectiva da inclusão social implica assumir um currículo que proporcione o fazer e o pensar práticas pedagógicas comprometidas com a valorização e o respeito à diversidade, com o desenvolvimento integral dos estudantes e com os princípios constitucionais de respeito à liberdade e à dignidade humana. Destacamos a seguir algumas das especificidades, especialmente pedagógicas e de contextualização, referentes às diferentes modalidades da educação básica no país a serem consideradas e aprofundadas em seus projetos pedagógicos, bem como nas políticas de formação docente para o atendimento adequado aos estudantes as quais se destinam.

Educação Especial

A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista na proposta político-pedagógica da unidade escolar. Assim, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do estudante. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades.

A Educação Especial foi definida como modalidade da educação básica na LDB nº9394/96, que também assegurou o atendimento a educandos com deficiência em escolas públicas e gratuitas regulares. Essa definição corrobora a perspectiva inclusiva da escola na busca de superar atitudes discriminatórias, que promovem a exclusão, para o desenvolvimento de atitudes acolhedoras que promovam uma sociedade inclusiva.

A matrícula é um passo importante, entretanto, são necessárias de outras garantias para que se promova de fato a inclusão. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 (BRASIL, 2001), apontam para a necessidade de flexibilização e adaptação do currículo, por meio de metodologias, recursos didáticos e processos de avaliação adequados às características, habilidades e necessidades de aprendizagem, que são únicas em cada educando da Educação Especial.

De acordo com o Decreto Federal Nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), são considerados público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência[2], com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, que, matriculados na escola regular, possuem o direito ao atendimento educacional especializado "compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente" (Art.2º, §1º) de forma a complementar ou suplementar as necessidades dos estudantes dessa modalidade, devendo ser realizado, de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 04/2009, em seu Artigo 5º, "prioritariamente em sala de recursos multifuncionais, no turno inverso da escolarização" (BRASIL, 2009). No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva, também devem ser observadas as diretrizes e princípios do Decreto Federal Nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), garantindo seu direito à educação.

Destaca-se, ainda, a necessidade de formação continuada para os professores sobre o processo de inclusão, sobre as necessidades educacionais especiais e sobre como se dá o desenvolvimento cognitivo das pessoas em seu processo de aquisição de conhecimentos e, ainda, a importância do apoio de especialistas. Para que alcancemos uma educação democrática que atenda cada estudante na sua singularidade, deve-se incluir os professores, a comunidade escolar e, também, os pais e a sociedade nessa discussão mais ampla e na definição de ações que tenham como fim proporcionar a todo e qualquer educando um ensino adequado às suas necessidades específicas.

Importante mencionar que para além dos desafios pedagógicos colocados para professores de salas regulares e de recursos multifuncionais, para os quais é necessário prover formação continuada, visando ampliar, aprofundar e disseminar estudos e práticas da educação especial, ainda há que se ter ações planejadas pela gestão das redes de ensino que deem suporte às melhorias materiais, de infraestrutura e de pessoal das unidades escolares, de modo a prover condições adequadas para o atendimento a esses estudantes e atender as prerrogativas de acessibilidade, barreiras, comunicação, mobiliário, profissional de apoio escolar, etc., mencionadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei Federal Nº

[2] De acordo com a Lei Federal Nº 13.146/2015, em seu Art.2º, "considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (BRASIL, 2015).

13.146/2015 (BRASIL, 2015), para que, além de assegurar essas matrículas, assegurem também a permanência destes estudantes, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta para a necessidade de um direcionamento das práticas escolares que promovam a superação da perspectiva excludente por meio do desenvolvimento de ações acolhedoras das diversidades, respeitando o que é próprio de cada estudante. Inclui um novo olhar sobre o pedagógico, mas também o compromisso com a melhoria das condições de atendimento, ambos desafios ainda a serem superados na maior parte das redes de ensino. No Currículo do Espírito Santo destacamos, ainda, a necessidade de articulação intersetorial, especialmente com a saúde, para garantir estratégias de identificação e intervenção adequadas à situação de cada estudante dessa modalidade.

Do ponto de vista curricular, cabe às redes e escolas a definição em seus projetos pedagógicos de objetivos, princípios e metas a serem perseguidos pela comunidade escolar em suas ações de atendimento a estudantes da educação especial, resguardando seus direitos, dentre eles o direito de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

Educação de Jovens e Adultos

De acordo com a LDB Nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), em seu Art. 37, "a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida". Por tratar-se de um currículo voltado para a Educação Básica, o documento considera como público a ser atendido por ele, os jovens e adultos que não puderam efetuar os ensinos fundamental e médio na idade regular.

A Meta 9 do Plano Nacional de Educação se propõe erradicar, até 2024, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Isso significa que ainda há muito a ser feito, uma vez que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2017) o Brasil ainda possui 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população com 15 anos ou mais, o que se agrava quando o foco é a população masculina, negra e parda, e com mais de 40 anos. Outro dado alarmante na mesma pesquisa é que apenas 51% da população brasileira possui o ensino fundamental completo até os 25 anos, e 26,3% completou o Ensino Médio.

Esses dados ajudam a revelar algumas facetas do atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de estudantes que carregam em suas histórias o fracasso e a exclusão escolar e, para além disso, vivências culturais e sociais que ultrapassam àquelas da infância e adolescência, incluindo o compromisso com a família e o trabalho, este geralmente informal. Ainda há que se considerar os estudantes da Educação Especial, que mediante fracassos repetidos e inadequações da escola para seu atendimento, tornam-se público também da EJA. Todo esse quadro de exclusão ao qual são submetidos compromete a participação cidadã desses estudantes no mundo do trabalho, da cultura e da política.

Mediante isso, a educação de jovens e adultos deve propiciar oportunidades educacionais pautadas na inclusão e qualidade social e apropriadas às histórias de vida de seus estudantes, visando promover a alfabetização e as demais aprendizagens previstas nesse documento curricular. Em congruência com o Art.5º, Parágrafo único, da Resolução CNE/CEB Nº 01/2000 (BRASIL, 2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA "se pautará pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais".

Importante mencionar que, para além do atendimento da Educação de Jovens e Adultos no espaço escolar, as Diretrizes Nacionais da Educação Básica incluem também os jovens e adultos em situação de privação de liberdade. Tendo como objetivo estabelecer questões de ordem da política de educação para o sistema penitenciário, o Conselho Nacional de Educação dispõe na Resolução Nº 02, de 19 de maio de 2010, das diretrizes para esse atendimento em nível nacional, devendo atender a "presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança" (BRASIL, 2010). Traz como uma de suas orientações "o desenvolvimento de políticas de elevação de escolaridade associada à

qualificação profissional, articulando-as, também, de maneira intersetorial, a políticas e programas destinados a jovens e adultos" (Art.3º, inciso VI). Realizada em parceria com órgãos responsáveis pela política de execução penal, a educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade deve ser organizada de modo a atender as peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população carcerária, com materiais didáticos e estratégias pedagógicas adequados, inclusive em programas educativos na modalidade de Educação a Distância.

As Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos em estabelecimentos penais estabelecem parâmetros que visam garantir o direito de aprender de todas as pessoas encarceradas, proporcionando-lhes acesso à educação em seus diferentes níveis e contribuindo para mudar a atual cultura de prisão, na busca de convergir as ações de segurança e de educação para alcançar os objetivos da prisão, que é a recuperação e a ressocialização dos presos.

Educação do Campo

A educação do campo é uma modalidade educacional que se destina a atender as populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, como os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos, entre outros, de acordo com a Política de Educação do Campo estabelecida pelo Decreto Federal Nº 7.352/2010 (BRASIL, 2010). A oferta dessa modalidade deve acontecer em escolas situadas em área rural ou em escolas urbanas em que atendam predominantemente as populações do campo.

As escolas do campo possuem identidades muito próprias, vinculadas às questões e temporalidades da terra, da pesca e da floresta que, uma vez vividas e apropriadas pelos seus estudantes, devem ser consideradas na contextualização do currículo e flexibilização da organização escolar, mediante os ciclos de produção próprios da área rural.

Na produção do seu modo de vida convivem também a luta dos movimentos sociais em defesa da terra e de seus trabalhadores, bem como o desenvolvimento tecnológico que alavanca a produção e, ao mesmo tempo, põe em risco o incentivo à agricultura familiar em suas práticas produtivas mais sustentáveis, provocando mudanças nos campos político, econômico e até geracional das questões voltadas ao campo.

Dessa forma, a ação educativa do campo está vinculada diretamente ao trabalho e aos saberes produzidos nesse modo de vida, incluindo as mudanças que dele ocorrem com o tempo, o que dá abertura a quebra da ideia de uma zona rural idealizada para aquela praticada em que seus aspectos sociais, políticos, ambientais, culturais, de gênero, de etnia, entre outros; que compõem também sua diversidade, a ser reconhecida e valorizada nas práticas e projetos pedagógicos escolares.

Importante destacar que a adequação de conteúdos e metodologias para os estudantes do campo não deve levar a uma diminuição ou oposição ao que é trabalhado nas escolas urbanas, uma vez que as aprendizagens essenciais são comuns a todos os estudantes do nosso território. Trata-se de identificar o que é próprio de sua identidade e adequar os projetos pedagógicos de cada escola com a participação da comunidade escolar, visando valorizar suas especificidades bem como adequar metodologias e recursos a sua realidade para promover a aprendizagem significativa. Para finalizar, mediante as particularidades do contexto rural e as diversidades que o compõem, faz-se necessária uma política de formação de professores para atuação nas escolas do campo, que dialogue com a forma de ser e agir de cada comunidade e promova as garantias da educação a que tem direito.

Educação Escolar Indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena foram estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº5/2012 (BRASIL, 2012), e buscam garantir as especificidades dos processos educativos indígenas mediante as diretrizes das demais etapas e modalidades da educação básica, que também orientam seu funcionamento e organização em termos gerais.

Em suas diretrizes específicas, preconiza a garantia do direito à educação escolar diferenciada às comunidades indígenas, com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas (Art.2º, inciso VII), de modo que a escola seja um local de afirmação de identidades e pertencimento étnico.

Oferecida em instituições próprias, contemplando todas as modalidades da educação básica, a educação escolar indígena deve pautar-se nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais, o que corrobora as concepções da diversidade do Currículo do Espírito Santo.

Destaca a proposta político-pedagógica como um importante instrumento da autonomia e da identidade escolar, sendo um importante referencial na garantia da educação escolar diferenciada, estabelecendo a relação dos princípios e objetivos específicos da educação indígena com as diretrizes gerais da educação básica nacional, de modo que contribua para a continuidade sociocultural dos grupos indígenas em seu território e viabilizem seus projetos de bem viver.

As Diretrizes para Educação Escolar Indígena reforçam ainda a importância da formação de professores indígenas pertencentes às suas respectivas comunidades, para atuarem como docentes e gestores das unidades escolares de seus territórios, sendo "importantes interlocutores nos processos de construção do diálogo intercultural, mediando e articulando os interesses de suas comunidades com os da sociedade em geral e com os outros grupos particulares, promovendo a sistematização e organização de novos saberes e práticas" (Art. 19, § 1º).

Educação Escolar Quilombola

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica foram definidas pela Resolução CNE/CEB Nº 8/2012 (BRASIL, 2012), que em seu Art. 4º define os quilombolas como povos ou comunidades tradicionais, sendo:

I. grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais;
II. possuidores de formas próprias de organização social;
III. detentores de conhecimentos, tecnologias, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;
IV. ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Mediante suas especificidades reconhecidas, propõe que as etapas e níveis da educação básica para os quilombolas devem ser ofertados em estabelecimentos de ensino localizados em suas comunidades ou próximas a elas, mas que recebam estudantes oriundos desses territórios. Define ainda que a Educação Quilombola deve garantir aos estudantes "o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade" (Art. 1º, § 1º, inciso V).

Para isso, entende-se a necessidade de organização didático-pedagógica própria, que atenda às necessidades dessas comunidades e contextualize as propostas educacionais considerando as especificidades desse povo, valorizando suas memórias coletivas, línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias e formas próprias de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, patrimônio cultural e sua territorialidade.

Preconiza-se, ainda, a necessidade da elaboração de projetos pedagógicos com o envolvimento e participação da comunidade escolar e pautados nos princípios específicos da modalidade, de modo a valorizar em sua contextualização curricular os saberes e as práticas gerados e vividos em seus territórios, o fortalecimento de suas identidades, cultura, linguagens e práticas religiosas, bem como o conhecimento e promoção da identidade étnico-racial africana e afro-brasileira ressignificada em suas comunidades.

Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância

De acordo com as Diretrizes para o atendimento de educação escolar para as populações em situação de itinerância, definidas na Resolução CNE/CEB Nº 03/2012, os estudantes em situação de itinerância são aqueles "pertencentes a grupos sociais que vivem em tal condição por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros" (BRASIL, 2012).

Para ter seus direitos de acesso e permanência garantidos, as redes de ensino precisam acolher as especificidades desses estudantes, desenvolvendo práticas educativas adequadas a sua realidade e necessidades, bem como ajustando os processos de registro para que tenham sua vida escolar regularizada e tendo preservado seu direito à educação e ao desenvolvimento pleno.

Matriz de Saberes

[...] sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.

Humberto Maturana (MATURANA, 2002)

Como estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação visa o desenvolvimento pleno do ser humano. Para darmos mais um passo nessa direção, o Currículo do Espírito Santo define uma matriz de saberes com a qual as áreas de conhecimento devem se comprometer ao longo de toda Educação Básica.

Uma educação voltada para a integralidade do sujeito em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas, políticas e culturais pressupõe assumir uma matriz de saberes pautada em concepções sobre ser, conhecer, fazer e conviver, conforme Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Unesco, coordenada por Jacques Delors (DELORS, 2012), que sustentam as relações entre os objetivos e direitos de aprendizagem, as competências e habilidades, em direção ao desenvolvimento da autonomia, que, reforçando a concepção assumida nesse documento, compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo.

A proposta da matriz de saberes é contribuir para formar cidadãos para uma sociedade mais democrática, inclusiva e sustentável, e que se traduz na representação abaixo.

Figura 5 - Matriz de saberes.

A matriz de saberes fortalece os olhares e as práticas metodológicas, contextualizadas e integradoras, dos profissionais da educação, de modo a dar intencionalidade às ações já realizadas nas escolas e entendidas como necessárias e traduzidas pelas escutas de professores, estudantes, gestores e pais da rede pública de ensino do Espírito Santo. Ela direciona o trabalho em todos os componentes curriculares, não apenas naqueles que tem mais proximidade com algum elemento da integralidade, permitindo processos educativos compromissados com o desenvolvimento pleno em toda a trajetória escolar.

A matriz de saberes contempla, para além das escutas, as competências gerais definidas na Base Nacional Comum Curricular, bem com as competências tecnológicas, que se inter-relacionam e se desdobram nas e entre as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). E ela ainda reflete uma relação com os quatro pilares da Educação, quais sejam:

Figura 6 - Os quatro pilares da Educação (DELORS, 2012) .

Aprender a Conhecer

O "aprender a conhecer" aborda a aquisição de instrumentos do conhecimento que possibilitem aos sujeitos de aprendizagem o desejo por compreender, conhecer e descobrir, que inclui o conhecimento científico e o estímulo ao desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e criativo, a predisposição em aprender e a estabelecer processos de aprendizagem que o acompanhem e continuem em desenvolvimento ao longo da vida.

O pensamento investigativo, o crítico e o criativo ampliam as possibilidades ou alternativas para tomar decisões, propor soluções, articular informações, decidir no que acreditar, avaliar se uma argumentação, procedimentos ou resultados são viáveis. Identificam hipóteses, implícitas ou explícitas na argumentação,

e rejeitam conclusões e pensamentos tendenciosos, avaliando a credibilidade das fontes de informação. Esses são alguns elementos importantes ao raciocínio.

A flexibilidade cognitiva e a metacognição são importantes para que todos estejam conscientes acerca do processo de aprendizagem, exerçam equilíbrio sobre ele, de forma a ajustá-lo em suas expectativas e necessidades. Esses são alguns elementos importantes ao aprender a aprender.

A curiosidade e a valorização das manifestações artísticas despertam a vontade de conhecer coisas novas, apreciar e dar valor as manifestações artísticas e culturais do seu e de outros grupos sociais. Esses são alguns elementos importantes ao interesse por aprender.

Figura 7 - Pilar "aprender a conhecer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Fazer

Aprender a fazer envolve uma série de conhecimentos ligados à capacidade de realização. O interesse pelo diálogo, a escuta ativa e a assertividade são importantes para a expressão de sentimentos e crenças de forma transparente, considerando o contexto social, bem como a disponibilidade de ouvir a outra pessoa com atenção e respeito. Envolvem estar atento para tudo que a outra pessoa está transmitindo, tanto verbalmente quanto não verbalmente. Esses são alguns elementos importantes à comunicação.

A tomada de decisão, a resolução de problemas, a liderança, a colaboração, a cooperação e o trabalho em rede são importantes para o empenho mútuo e coordenado de um grupo de participantes a fim de solucionar um problema, tornando-os capazes de identificar vantagens e desvantagens das alternativas encontradas nas resoluções de problemas, assumindo as responsabilidades pelas escolhas feitas. Esses são alguns elementos importantes para o trabalhar em grupo.

O otimismo, o entusiasmo, a proatividade e o lócus interno de controle estimulam o alcance e a busca de novas perspectivas de futuro. Está relacionado a envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas com vistas a possíveis mudanças em suas trajetórias. Esses são alguns elementos importantes para o protagonismo.

Figura 8 - Pilar "aprender a fazer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Conviver

Os relacionamentos nos conduzem a reflexão e possibilitam desenvolver: interesse por conviver, solidarizar-se com pessoas, sentimento de pertencimento e inclusão das diferenças e das diversidades. Resistir a pressões sociais, saber procurar e oferecer ajuda e desenvolver relacionamentos contribuem para o amadurecimento de todas as dimensões humanas, o respeito frente às diferenças e diversidades em suas singularidades e pluralidades, com maior capacidade de enfrentamentos por meio de argumentos de suas convicções, de forma resiliente. Esses são alguns elementos importantes para iniciar, desenvolver e manter relacionamentos significativos.

Espírito gregário, desenvolvimento de pertencimento, identidades com grupos, protagonismo social, empatia, solidariedade, resolução de conflitos promovem o gosto de estar e conviver com pessoas, sentindo-se parte de grupos e comunidades. Ter atitudes voltadas para a melhoria da comunidade, mobilizando as pessoas para essa causa, compreendendo os sentimentos, pensamentos e emoções do outro para que esse sinta-se melhor, sendo capaz de resolver os conflitos inevitáveis, com base na compreensão mútua, no diálogo e na consciência da interdependência entre pessoas e grupos, em busca da cultura pela paz. Esses são alguns elementos importantes para aprender e desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.

Respeitar o outro, valorizar a diferença e a abertura ao novo são importantes para celebrar e ter orgulho da diversidade, reconhecendo que o outro existe, é diferente e tem tanto direito de existir quanto todos os outros seres do planeta. Possibilitam a oportunidade para o autoconhecimento e para realizar coletivamente o que não pode ser realizado de maneira solitária. Trata-se de uma educação voltada a lutar contra preconceitos e violências, mediar conflitos e valorizar a cultura da paz e do bem viver. Esses são alguns elementos importantes para entender e apreciar a diversidade e as diferenças.

Figura 9 - Pilar "aprender a conviver" na Matriz de Saberes.

Aprender a Ser

Segundo (DELORS, 2012), "...a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade". A parte mais importante desse processo talvez seja o "conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro".

O autoconhecimento, a autoproposição, a autoestima e a autoconfiança são importantes para conhecer suas próprias virtudes e fortalezas, assim como fragilidades e potencialidades. Envolve conhecer os próprios valores, crenças e entender como se sente em cada situação e o porquê. Envolve, também, reconhecer como se é percebido por outras pessoas e poder traduzir seus próprios sonhos e desejos num projeto de vida, coerente com seus valores e crenças, interesses e potencialidades. Abrange a crença na própria capacidade de realizar determinadas atividades. Esses são alguns elementos importantes para a construção do projeto de Vida.

Foco, organização, gestão emocional, perseverança, resiliência e autodeterminação são importantes para concentrar a atenção nas ações planejadas, resistir a interesses imediatos, saber se organizar e ser

cuidadoso com os recursos que dispõem, gerenciar suas emoções a fim de expressar seus sentimentos em diferentes contextos e situações, não desistindo mesmo quando as dificuldades surgem ou se tornem desconfortáveis. Torna capaz de se fortalecer em situações difíceis. Esses são alguns elementos importantes para a execução do projeto de vida.

Figura 10 - Pilar “aprender a ser” na Matriz de Saberes.

Temas Integradores

Os temas integradores entrelaçam as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo do Espírito Santo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Compreende aspectos para além da dimensão cognitiva, dando conta da formação social, política e ética e que considera e valoriza as diversas identidades culturais.

São temáticas a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades. Devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, transbordam quando praticadas no cotidiano da comunidade, pátio, ponto de ônibus e reunião entre amigos. São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular:

Figura 11 - Temas Integradores presentes na BNCC.

Direito da Criança e do Adolescente

O tema Direito da Criança e do Adolescente está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e deve ser considerado na Educação Básica, fazendo parte de práticas pedagógicas cotidianas. Em todas as áreas de conhecimento, o estudante deve vivenciar a cidadania de maneira participativa, conhecendo e praticando seus deveres e direitos.

Educação para o Trânsito

Como cidadãos, os estudantes devem assumir diversos papéis, entre eles, o de pedestres, passageiros e até condutores de veículos. Assim, o Parecer CNE/CEB Nº 22/2004 (BRASIL, 2004) solicita a inclusão da Educação para o Trânsito no currículo das escolas e o apresenta como tema transversal, em todos os níveis de ensino. A educação no trânsito não compreende apenas ensinar regras de circulação, mas, também, formar cidadãos participativos, responsáveis, autônomos e envolvidos com a preservação da vida.

Educação Ambiental

É urgente a tomada de consciência pelas pessoas em relação ao mundo em que vivem, sobretudo, diante de comportamentos que reforçam desperdícios, racismos, preconceitos e extremismos. Nesse contexto, as questões ambientais adquirem caráter fundamental para nossa sociedade. O Currículo do Espírito Santo pretende contribuir na formação cidadã de sujeitos conscientes de seus papeis sociais. A Resolução CNE/CP Nº 02/2012 (BRASIL, 2012), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Espírito Santo avança nessa direção ao instituir o Programa Estadual de Educação Ambiental (ESPÍRITO SANTO, 2017), fruto de um processo democrático com a participação ampla da sociedade capixaba, com o

objetivo de promover o desenvolvimento socioambiental que garanta qualidade às gerações futuras. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade em relação ao uso dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Educação Alimentar e Nutricional

Do mesmo modo, a Educação Alimentar e Nutricional apresenta-se como fundamental para mudanças de comportamentos sociais que prejudicam os sujeitos e o ambiente. É tema integrador por romper fronteiras, promover intercâmbios entre diferentes conhecimentos e saberes acadêmicos e populares. Propõe enfrentar a obesidade e mudar hábitos alimentares que levam a doenças e morte. O diálogo dessa temática com a cultura, a sustentabilidade, a antropologia, o meio ambiente, a saúde e a gastronomia acarretam mudanças de atitudes e estão em discussão nos três documentos normativos e orientadores acerca das políticas e ações de Educação Alimentar e Nutricional:

- o Marco de Referência de Educação Alimentar para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012);
- o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014); e
- a Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade (BRASIL, 2014).

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso

Ao abordar o Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, busca-se uma educação que cultiva cidadãos participativos e críticos à sociedade do tempo presente, na medida em que o envelhecimento vem se cristalizando como problema social e político no país e no Espírito Santo. Foram desenvolvidos meios legais para garantir a dignidade humana, com vistas à ampliação de direitos à pessoa idosa e proteção social, como o combate à violência, preconceito e qualidade de vida. O currículo do Espírito Santo é condutor de ações que se destinam a assegurar o exercício dos direitos e deveres sociais e individuais, além de combater preconceitos e estabelecer relações por meio da legislação, como o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que almeja dignidade humana a todos os sujeitos.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos permite a formação de sujeitos ativos ao trazer conhecimentos que questionam e refletem a realidade social, histórica e cultural em que estamos inseridos. Assim, atores ativos e participativos geram transformação social e desenvolvem habilidades, potencialidades e consciência crítica. As diferenças sociais estão expostas em nossa sociedade como a miséria, pobreza extrema, intolerância religiosa, étnica e de gênero, condição social e deficiência, e estabelecem perigosos estereótipos. Diante dessa realidade, a Resolução CNE/CP Nº 1/2012 (BRASIL, 2012) constitui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, como tema integrador que permite autotransformação e mudança social, política e econômica.

Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O Brasil, ao longo de sua história, estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, reconhecendo a existência de preconceitos étnicos. É tempo de valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra, indígena e de seus descendentes. Estabelecer o tema integrador Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena significa buscar compreender valores e lutas dessas etnias e refletir com sensibilidade as formas de desqualificação criadas pelas classes dominantes ao longo do tempo. Buscando compreender as relações étnico-sociais, rumo à reparação histórica, a Lei Nº 11.645, de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino do país a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Ressaltamos, ainda, a importância da Resolução CNE/CP Nº1/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais que devem ser observadas, sobre este tema, pelas instituições que atuam em todos os níveis e modalidades da educação no país.

Saúde, Vida Familiar e Social

No documento curricular do Espírito Santo, visando à formação cidadã de forma global e abrangente, a abordagem do tema Saúde pretende que se desenvolvam atitudes necessárias a uma vida saudável, nos diversos modelos de família e em outros ambientes e grupos sociais, como a escola. Em consonância com a diversidade de formações familiares presente na atualidade, a Vida Familiar e Social é tema integrador que busca compreender a realidade social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.

Educação para o Consumo

Quanto ao tema Educação para o Consumo, adicionamos a palavra 'Consciente', para marcar criticamente a percepção de uma sociedade que alimenta o consumo de forma descontrolada e não pratica de maneira efetiva programas que diminuam os desperdícios e os resíduos dessa prática sócio, emocional, alimentar, físico e material na sociedade do século XXI.

Educação Financeira e Fiscal

O tema Educação Financeira e Fiscal consiste na perspectiva de incentivar os estudantes a desenvolverem a prática do consumo consciente, através de comportamentos financeiros autônomos e saudáveis, como construir uma vida mais equilibrada e sustentável sob o ponto de vista financeiro, afetando diretamente a vida do estudante e da comunidade local. Dessa forma, as futuras gerações serão beneficiadas.

Trabalho, Ciência e Tecnologia

Em Trabalho, Ciência e Tecnologia os sujeitos são considerados como protagonistas em processos que garantam o bem-estar social e coletivo, a partir de novos caminhos e políticas que oportunizem aos estudantes o direito de discutir, pensar e criar no mundo do trabalho.

Diversidade Cultural

Para que a tolerância e o respeito as diversidades sejam promovidos, se faz necessária a presença do tema Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. Arnaldo Antunes (1996) afirma musicalmente que "aqui somos mestiços, mulatos, cafuzos, pardos, mamelucos, sararás-crioulos, guaranisseis e judárabes. rientupis, orientupisameriquítalos, lusos, nipos, caboclos, orientupisiberibárbaros, indo- ciganagôs, somos o que somos - inclassificáveis". O Espírito Santo compreende uma mistura étnica, cultural e religiosa que é materializada nos versos do músico. Infelizmente, casos de intolerâncias causam exclusão e mortes. A superação dessas desigualdades acontece pelo conhecimento e reconhecimento do outro. Valores como a tolerância, a ética, a honestidade, o respeito, o exercício crítico da cidadania e compreensão das diferenças requerem autonomia intelectual e criticidade em relação à cultura hegemônica.

Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo propõe pensar a BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região. Nesse sentido, no processo de elaboração do documento, surgiu a necessidade de acrescentar novos temas integradores e retomar alguns já propostos na BNCC com um olhar crítico e que se percebem as variações específicas do nosso Estado. Os novos temas integradores incluídos pelo Currículo do Espírito Santo são:

Figura 12 - Temas Integradores criados no Currículo do Espírito Santo.

Propõe, ainda, a alteração de dois temas já existentes na Base, conforme abaixo:

Figura 13 - Alterações em Temas Integradores da BNCC, feitas para o Currículo do Espírito Santo.

São temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

Trabalho e Relações de Poder

Nessa concepção, surge o tema Trabalho e Relações de Poder, norteador de reflexões críticas que ressaltem as relações de poder e de dominação no processo de socialização e hierarquização no mundo do trabalho. No espaço da casa, na produção agrícola, na cidade, nas indústrias, no trabalho formal e informal, no uso de tecnologias, no mercado e na sociedade em geral, as relações humanas compreendem um conjunto de atitudes que estruturam relações de poder e de desigualdade, e que precisam ser analisadas e enfrentadas de forma crítica.

Ética e Cidadania

Um tema emergente e urgente de reflexão para uma sociedade cheia de contradições como a nossa. As atitudes dos indivíduos e as relações estabelecidas, os direitos políticos, sociais e civis merecem e precisam ser atravessados por todas as áreas de conhecimento, uma vez que milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza extrema, a taxa de desemprego aumenta no país, há um baixo nível de alfabetização e a violência vivida na sociedade aumenta gradativamente por conta dos radicalismos e desrespeito à diversidade.

Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade

A adição desse tema decorre de o fato da sociedade brasileira carregar uma marca autoritária: já foi uma sociedade escravocrata, além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não democráticos. Até hoje é uma sociedade marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social.

Os estudos de gênero surgem entre as décadas de 1970 e 1980 como uma forma de interpretar os saberes que são construídos socialmente com base nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 1995). A categoria de análise gênero aponta que, conforme os interesses presentes em cada sociedade e época, se produzem delimitações sobre os comportamentos desejáveis ou não, implicando nas possibilidades de acesso à educação e ao trabalho, nas maneiras de se vivenciar os afetos e a sexualidade.

Essas diferenciações são ainda significativas para compreender o fato de uma pessoa ser alvo e tolerar uma violência porque o gênero assim o determina. É o caso de mulheres que são vitimadas e mortas por seus parceiros ao decidirem, por exemplo, romper com a relação, pois há um entendimento de que o casamento e o cuidado com a casa e com os filhos são espaços de realização, por excelência, femininos, e de que os homens têm poderes sobre as mulheres, podendo recorrer à violência nos casos em que sintam seu papel de provedor e chefe da família ameaçado ou que identifiquem um desvio da norma por parte das mulheres.

Nesse sentido, o gênero é fundamental para compreendermos a cultura patriarcal que caracteriza a sociedade capixaba e que estabelece uma hierarquia entre os gêneros, fazendo com o que o Espírito Santo figure entre os estados que mais matam mulheres no país, conforme demonstra o último Mapa da Violência, publicado por Julio Waiselfisz (WAISELFISZ, 2015).

Povos e Comunidades Tradicionais

Correspondem aos Povos e Comunidades Tradicionais os grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos.

No Espírito Santo, as singularidades encontradas merecem ser demarcadas no documento curricular de forma integralizada, buscando o respeito, o princípio da sustentabilidade e a sobrevivência desses povos e comunidades, no que diz respeito aos aspectos físicos, culturais e econômicos, assegurando a permanência das próximas gerações. Evidenciam-se nas terras capixabas a presença dos ciganos, dos quilombolas, dos indígenas, dos pescadores artesanais, dos povos de terreiros e dos pomeranos.

Essa temática se ampara no Decreto Federal Nº 6.040/2007 (BRASIL, 2007), que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, e no Projeto de Lei do Senado Nº 367/2015 (BRASIL, 2015), que estabelece as diretrizes e os objetivos para as políticas públicas de reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos e comunidades tradicionais, fortalecendo o diálogo, a participação desses sujeitos nos processos de formação educativos.

Educação Patrimonial

Uma gíria, afinar o cavaco, bater o tambor, contar um "causo" ou uma história de pescador, aquela velha construção, a receita de bolo de cenoura ou de uma boa moqueca, a feira, a rua, a cadeira, o quadro na parede, celebrações e manifestações folclóricas, uma paisagem, a velha canção de amor, de rap ou de ninar, o museu queimado. Tudo isso faz parte do patrimônio cultural brasileiro e do Espírito Santo. Por isso, demarca-se esse tema da Educação Patrimonial como fundamental para colaborar no reconhecimento, valorização e preservação por parte da sociedade atual.

Os processos educativos oriundos dessa proposta devem buscar a construção coletiva do conhecimento, por meio do diálogo, de visibilidade, de combate ao preconceito e às intolerâncias e também da ocupação desses espaços, além de disseminar noções importantes e abrangentes de sobre o patrimônio histórico e cultural capixaba.

Diálogo Intercultural e Inter-religioso

Por fim, mas sem esgotar outras possibilidades de temas integradores nas práticas cotidianas das escolas, apresentamos o último tema elencado pelo Currículo do Espírito Santo. Em uma época marcada pela pluralidade de ideias religiosas e multiculturais, o Diálogo Intercultural e Inter-Religioso, baseado no respeito, no crescimento mútuo e nas relações baseadas em igualdade entre diferentes culturas, etnias e religiões, torna-se fundamental no combate aos preconceitos e às intolerâncias em vista de uma ética mundial. Não basta aceitar a diversidade, é necessário estabelecer com ela o diálogo construtivo.

A Dinâmica Educativa

A dinâmica educativa é composta por um conjunto de elementos que, articulados de modo intencional, oferecem as condições para que o currículo de fato aconteça dentro da escola, tanto o currículo prescrito, construído como parte integrante de uma política pública que visa oferecer melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento, como aquele que nasce da vida que é produzida dentro das escolas cotidianamente. Dentre esses elementos encontram-se aqueles que compõem o fazer pedagógico, que se revela no planejamento, na definição de metodologias, recursos, espaço e tempo escolares e na avaliação, assim como aqueles que se estabelecem nas relações construídas entre os participantes desse fazer, especialmente os professores, os estudantes e suas famílias.

Figura 14 - Principais envolvidos na dinâmica educativa.

O ato de planejar implica atribuir sentido e intencionalidade à prática educativa. Portanto, refere-se a tomar decisões que sejam coerentes com as competências que o currículo prescreve e as que os educadores desejam desenvolver, com as habilidades e objetivos educativos, com as características e as necessidades dos estudantes das diferentes etapas e modalidades, para nortear as ações que lhes serão propiciadas. Experiências variadas, ricas, interessantes e progressivamente mais complexas, que lhes permitam investigar, explorar, levantar hipóteses, relacionar-se e desenvolver sua capacidade cognitiva, intuitiva, crítica e criativa, para dessa maneira construir novos conhecimentos.

É importante considerar que, embora as diretrizes pedagógico-curriculares da instituição sejam a base para o planejamento das atividades cotidianas do professor, é pela influência das ações planejadas por ele que os conteúdos são ressignificados e transformados em conhecimentos. Esses saberes são, intencionalmente, adequados em função das necessidades, das demandas de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências cognitivas, habilidades comunicativas, sociais e emocionais da criança.

Além disso, a ressignificação do currículo possibilita ao professor conferir flexibilidade ao mesmo, para que atenda, com um ensino de qualidade, a todas os estudantes, tanto os com altas habilidades, quanto os que apresentam limitações e dificuldades. Para contemplar às necessidades coletivas e individuais de aprendizagem poderão ser feitos ajustes curriculares e planos individuais de ensino.

Portanto, o currículo escolar é importante para garantir articulação das experiências e os saberes dos estudantes, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, num tempo e num espaço, mediados pelo professor. É papel da instituição refletir sobre as

dimensões temporais e espaciais, no planejamento das atividades didáticas, observando os eixos importantes para o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas, que auxiliem tanto aos professores nos processos de ensino quanto os estudantes nos processos de aprendizagem.

O tempo da aprendizagem não é o tempo de "passar o conteúdo". Ele diz respeito às vivências necessárias para que os estudantes consigam estabelecer pontes, ter dúvidas, expor seus pontos de vista, fazer e refazer, relacionar-se com o outro aprendiz, acessar o conhecimento por meio de diferentes vias. Na educação infantil os campos de experiência já trazem em si os pontos de contato entre diferentes áreas de conhecimento, de maneira integrada.

No Ensino Fundamental, há um exercício no organizador curricular de apontar essas interseções, estimulando os professores a estabelecerem o diálogo entre os diferentes componentes curriculares ao trabalhar os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das habilidades previstas. A integração entre componentes curriculares pode acontecer no tempo de aula, mas também em outras atividades escolares como feiras de ciências, jogos escolares, olimpíadas do conhecimento, festividades, entre outros, podendo extrapolar, inclusive, a organização seriada comum a maioria das escolas, propondo a estudantes de diferentes anos e idades possam se relacionar e produzir conhecimento juntos.

A transformação dos tempos e dos espaços escolares produz uma relação de pertencimento dos estudantes com a instituição, criando oportunidades para que eles se apropriem dos espaços institucionais e possam encontrar e deixar neles suas marcas identitárias. As atividades de aprendizagem podem acontecer em sua grande parte em salas de aula, mas devem explorar outros espaços, muitas vezes esquecidos na escola. É preciso reconhecer o potencial de uso pedagógico de todos os espaços escolares. A biblioteca, o pátio, a quadra, o refeitório, os corredores e os laboratórios podem e devem ser usados, de modo intencional, para promover uma dinamicidade diferente, lúdica, exploratória, que permita outros movimentos dos corpos, para promover aprendizagem.

Do mesmo modo, é possível promover mais e melhores aprendizagens fora da escola, em museus, praças, centros culturais, cinema, concertos, espaços políticos, bibliotecas, observatórios, reservas ambientais, festas locais, monumentos históricos, órgãos públicos, empresas, entre outros, estimulando o acesso ao conhecimento científico, cultural, ambiental, político, do trabalho e social.

Para contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das múltiplas formas pelas quais as crianças e jovens aprendem e se desenvolvem e, consequentemente, de uma pluralidade de estratégias e intervenções que podem ser colocadas em prática a partir de suas necessidades, interesses e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no currículo.

Destacam-se, especialmente, metodologias que permitam a integração ou aproximação dos conhecimentos de diferentes áreas e componentes, favorecendo seus pontos de contato de modo significativo e promovendo experiências de aprendizagem que tenham como propósito o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, torna-se importante explorar diferentes tipos de dinâmica de trabalho, sejam em grupos, duplas, individualmente, ou mesmo coletivos, com abordagens que oportunizem o envolvimento dos educandos, promovam o diálogo e a convivência, o trabalho colaborativo, a qualidade da relação professor-estudante, a construção do conhecimento provocada pela problematização, o uso de projetos para colocar em ação os saberes, entre outras formas de trabalho pedagógico que contribuam para favorecer mais e melhores aprendizagens.

Adiciona-se às metodologias, o papel fundamental exercido pelos recursos. Mais que apoio, devem ser vistos como um dos elementos que realizam a mediação dos estudantes com o conhecimento. Dessa forma, as propostas de trabalho pedagógico devem considerar recursos variados, como jogos, materiais concretos, materiais de experimentação, de manipulação, além dos recursos tecnológicos que podem ser usados para enriquecer o trabalho do professor, nas explicações que se fazem necessárias, como também para

possibilitar que os estudantes explorem o conhecimento de diferentes formas, seja no acesso à informação, na pesquisa, na produção de conhecimento, no seu compartilhamento e, até mesmo, no estabelecimento de contato remoto com outras escolas, estudantes, profissionais, etc.

No processo de efetivação das estratégias e uso dos recursos planejados, a relação professor-estudante também precisa ser cuidada. O professor, que exerce um importante papel como mediador e facilitador da aprendizagem, precisa conhecer os estudantes, seus modos de aprender, seus talentos e dificuldades, exercitando um olhar atento para acolhê-los, de modo que o sentimento de pertencimento faça parte de todos que da escola participam. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de cada sujeito, que é singular, é possível direcionar o processo de ensino-aprendizagem ao desenvolvimento das capacidades e aprendizagens esperadas, estabelecendo uma relação mais horizontal, onde o diálogo e a participação, princípios de atitudes democráticas, façam parte das interações que acontecem na escola. Portanto, trata-se de organizar o trabalho pedagógico e de construir relações positivas, em que a autoridade não se confunda com autoritarismo, permitindo que relações dialógicas sejam construídas entre o professor mediador e o estudante protagonista.

Ainda no fazer educativo, destacamos o papel da avaliação da aprendizagem, como um processo que integra o planejamento, as estratégias, os tempos e espaços, e os recursos. Como poderá ser visto em tópico específico dessa temática, devido a sua importância, ela deve perpassar todo o percurso formativo do estudante, com ações diagnósticas e reguladoras, que permitirão o alcance de melhores resultados, se consideradas como balizadoras das decisões docentes e de análise da sua própria prática.

Por fim, na dinâmica educativa, destaca-se, ainda, o papel da família na escolarização básica, especialmente na educação infantil e ensino fundamental regulares e nas diferentes modalidades. A formação plena da criança e dos adolescentes, de acordo com os princípios legais, requer esforços integrados, compromissos e compartilhamento de responsabilidades entre famílias, instituições de educação e a sociedade, a fim de assegurar que seus direitos sejam respeitados. Assim, família e escola devem comungar dos mesmos objetivos e propostas de formação integral, que consistem no desenvolvimento cognitivo, físico, cultural, social, emocional e político, constituindo sua identidade e autonomia.

Por outro lado, ao estabelecer relações com as famílias é necessário levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares. Por isso, as escolas precisam estar preparadas para lidar com as diferentes composições familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e de cuidado das crianças e adolescentes.

O diálogo entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, e o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças e adolescentes, pelos pais ou responsáveis, auxiliam no desenvolvimento, na inserção e integração destes aos ambientes escolares, e influenciam na constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nesse grande compromisso de apoiar e estimular os estudantes nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar.

Concepção de Avaliação

O Currículo do Espírito Santo baseia-se na compreensão de que a avaliação é um ato essencialmente pedagógico. Mediante seus resultados, os estudantes tomam consciência de sua progressão na aprendizagem e necessidades, e, ao mesmo tempo, os professores os utilizam como subsídio para a tomada de decisões, a avaliação da sua própria prática e a busca de outras formas de planejamento, conteúdos, estratégias e formas de abordar os contextos, visando oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

> *[...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.*
>
> (LUCKESI, 1990)

A organização curricular proposta neste documento, sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e da educação integral, nos impulsiona a ampliar o olhar sobre a avaliação, uma vez que a verificação apenas do aspecto cognitivo, com um único instrumento ao final de um processo, não contribui para identificar os avanços e necessidades de aprendizagem que envolvem os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, na diversidade que compõe o ambiente escolar e a singularidade que é própria de cada estudante. Isso desafia a repensar as práticas de avaliação no sentido de um olhar formativo ao longo do processo, utilizando estratégias e instrumentos diversificados que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar, intervindo ao longo do processo.

É importante ainda que a avaliação leve em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para a tomada de decisões e, especialmente, para a valorização dos saberes inerentes àquele contexto e identificação das condições em que se dão os processos educativos, tanto na Educação Básica regular como nas demais modalidades, com as especificidades que lhes são próprias.

A avaliação é uma das tarefas didáticas permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. Através dela se compara os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor, juntamente com seus estudantes, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar os processos, as dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias. Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo contínuo e assume funções importantes: **diagnóstica**, de **intervenção ao longo do processo** e **somativa**.

Avaliação diagnóstica

- Visa identificar o ponto de partida de cada estudante no processo educativo, identificando seus conhecimentos prévios, bem como seus ritmos, vivências, crenças, contextos e aptidões, para que auxilie o professor no planejamento de estratégias mais adequadas aos seus discentes.

Aavaliação formativa

- Tem por objetivo acompanhar a aprendizagem dos estudantes ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo de acordo com o esperado, bem como realizando ajustes nas atividades e abordagens escolhidas no planejamento inicial.

Avaliação somativa

- Ocorre final do processo e verifica o que os estudantes aprenderam, com o compromisso de dar visibilidade à continuidade e não à terminalidade das aprendizagens e levando em consideração seu percurso ao longo dos anos escolares.

Figura 15 – As funções da avaliação (BLOOM, HASTINGS e MADAUS, 1983).

As funções da avaliação, apesar de diferentes, não devem ser vistas de modo fragmentado. Elas fazem parte de todo o processo, se integram e se complementam, com o objetivo maior de se colocar a serviço da aprendizagem e do trabalho docente, e reorientar o processo educativo.

Nesse sentido, a avaliação deve ter parâmetros claros para identificar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, assim como para acompanhar o trabalho pedagógico. A partir dos resultados o professor poderá identificar se o estudante aprendeu e, também, se o planejamento, as estratégias elaboradas, as metodologias escolhidas e a abordagem dos objetos de conhecimento foram eficientes, fazendo uma autoanálise das suas escolhas ao verificar se, de fato, estão promovendo a aprendizagem.

Na perspectiva do desenvolvimento de competências e da integralidade do estudante, é imprescindível que avaliação inclua também uma combinação de problemas e contextos que permitam mobilizar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam às capacidades previstas (ZABALA e ARNAU, 2014) e as diferentes dimensões e saberes dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto importante da avaliação é que, por um lado, se identifique as dificuldades, reconhecendo o erro como um elemento que faz parte do processo de aprendizagem, sendo possível aprender com ele; por outro lado, também se valorize os avanços e conquistas já alcançados pelos estudantes para que se sintam estimulados a melhorar o seu desempenho e tenham abertura a novos conhecimentos.

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, utilizando-se de instrumentos e de estratégias diversificadas que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar ao longo do processo de todas as etapas da educação básica.

Dessa forma, para que a avaliação da aprendizagem seja realizada de uma forma mais abrangente e integradora, que considere os diferentes tipos de saberes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os instrumentos devem ser variados, construídos no âmbito da comunidade escolar, contextualizados ao modo como foi promovida a aprendizagem e coerentes com que se espera, para possibilitar a identificação de necessidades e potencialidades e o alcance dos resultados esperados, tendo em vista a diversidade e condições que compõem o contexto educativo.

Na Educação Infantil evidenciam-se a observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações, assim como o uso de registros variados, realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.), sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme orientam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Na etapa do Ensino Fundamental, destacam-se o uso de trabalhos, provas, questionários, seminários, pesquisas, roteiros de aprendizagem, fichas de observação, autoavaliação, relatórios, portfolio, projetos, entre outros registros, em momentos individuais ou coletivos, visando evidenciar a diversidade de saberes que compõem o processo educativo, bem como ser adaptável às condições ou necessidades específicas dos estudantes, especialmente aqueles que fazem parte do atendimento nas diferentes modalidades da Educação Básica, uma vez que a avaliação deve também ser orientada pelos princípios da inclusão educacional e promoção da equidade.

Dessa forma, ao repensar as práticas de avaliação devemos levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, as especificidades de cada etapa e de cada modalidade atendida, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para tomada de decisões.

Além de identificar se as aprendizagens previstas foram alcançadas e subsidiar o trabalho docente, é necessário reconhecer a avaliação como um processo contínuo que possibilita compreender de forma global o projeto educativo, pelos sujeitos que dele fazem parte, de modo que contribua para identificar as

circunstâncias e variáveis que influenciam os resultados de aprendizagem, bem como apontar caminhos para a superação de seus entraves e a melhoria das condições da realidade avaliada.

O resultado geral de avaliação da aprendizagem na escola, discutido em momentos coletivos, envolve o professor e os demais profissionais da escola, especialmente a gestão escolar. Ele pode ser usado como termômetro pela equipe para identificar o alcance das metas da proposta político-pedagógica da escola e para provocar reflexão sobre os caminhos percorridos por todos, de modo que contribua para avançar na compreensão dos desafios cotidianos e na busca de soluções pedagógicas conjuntas e de modo colaborativo.

O mesmo diz respeito ao resultado das avaliações institucionais, que ocorrem periodicamente para evidenciar as percepções de toda comunidade escolar sobre sua atuação em diferentes dimensões e permitir um diagnóstico coletivo das condições colocadas em cada contexto, visando aprimorar as suas práticas educativas.

Outra perspectiva a ser considerada diz respeito às avaliações externas, que evidenciam aspectos dos sistemas de ensino estadual e municipal, cujos resultados podem ser usados como indicadores para serem refletidos junto com os resultados das avaliações ocorridas no âmbito escolar, visando o fortalecimento da aprendizagem nas unidades escolares. As necessidades internas e externas, apontadas pelas diferentes avaliações, devem ser usadas, em conjunto, como referência para a definição de metas que visem a melhoria da qualidade educacional da escola.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem, da escola e do sistema educativo são vistos como partes que compõem um todo, dando clareza a todos aqueles que fazem parte das ações e decisões sobre o que acontece com o estudante, o professor, a escola e a gestão das redes municipal e estadual, visando promover o acompanhamento sistemático e as melhorias contínuas identificadas em seus resultados para que se aprimore e avance a qualidade educacional em nosso país.

Sobre a Melodia que está em Nós

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.
Rubem Alves (ALVES, 2000)

E como, então, orquestrar o conhecimento, sua elaboração, recriação, por meio de um documento curricular?

Como traduzir em competências e habilidades todos os sonhos e ideais das crianças, dos adolescentes, de todos os sujeitos que vivem num tempo de múltiplas linguagens, de reflexões sobre a sensibilidade, um tempo de ser conexo com o mundo real?

Como orquestrar a aprendizagem a partir de vivências e processos cognitivos em que o cérebro, o corpo, o ambiente e as emoções estejam integrados?

Como as partituras, aqui compreendidas como disciplinas, serão constituídas da melodia de uma educação integral em que o sujeito vive a tomada de decisão a partir dos diferentes pontos de vista de seus pares?

Como "ouvir", por meio do currículo, as notas mais diversas dos direitos humanos e das liberdades fundamentais na busca incessante pela cultura/manutenção da paz?

Como descrever nas pautas das melodias os direitos e deveres da família, do Estado, da sociedade que garantem o pleno desenvolvimento do sujeito, do cidadão?

Como garantir que o arranjo das "notas musicais" de um currículo estruture e fortaleça os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais do sujeito que aqui são vistos como foco e fruto da educação integral?

Que melodia é essa chamada autonomia que traduz o sujeito responsável por ações e decisões, que seja capaz de participar diretamente nas decisões coletivas, definindo valores e critérios a partir de um autoconhecimento construído por meio de vivências, oportunidades e restrições que possibilitem estruturar ou implementar o seu projeto de vida?

Então...

Quando tudo isso for considerado e a equidade for promovida a partir do respeito à singularidade;

Quando o protagonismo for vivido em sua essência, no contexto contemporâneo, aplicado, contextualizado e integrado;

Quando os objetos de conhecimento forem guiados pelo seu significado social contextualizados nos cotidianos, dialogando com os tempos e os espaços de cada vida humana em suas múltiplas relações, superando os espaços físicos curriculares, estaremos então, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão em que o ponto de chegada possa ser vivido de forma singular;

Quando o processo pedagógico, em suas mais variadas dimensões, for construído, avaliado, reorientado, considerando contextos, necessidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as perspectivas de futuro dos sujeitos;

Quando forem rompidas as barreiras e os espaços forem inclusivos;

Quando a diversidade for uma oportunidade de desenvolvimento em todas as suas dimensões;

Quando o acesso e a permanência forem universalmente qualificados;

Quando o estudante for considerado em sua integralidade, singularidade e diversidade - sua vida, seu mundo, sua escola, seu conhecimento;

Quando suas expectativas de aprendizagem tiverem sido orientadas por meio de instrumentos que o conduzam ao desenvolvimento integral, por meio de troca, da construção coletiva, da criatividade, da participação, do diálogo, com intervenções pedagógicas considerando inclusive os saberes das famílias e das comunidades;

...construiremos juntos, enfim, a melodia que será conhecida, cantada e vivida por todos de forma integral, pois cada partitura, nota e pauta estará em nós.

Referências

ALVES, R. A Alegria de Ensinar. 14ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

ARENDT, H. Entre o Passado e o Futuro. 7ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 247 p.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Office of High Commissioner for Human Rights, 1948. Disponivel em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 31 julho 2019.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, 5 outubro 1988. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 31 jul. 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências., Brasília, DF, 1990. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 1996. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 Agosto 2019.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCNs - 1ª a 4ª série. MEC. Brasília, p. 126. 1997. Disponível em http://portal.mec.gov.br/pnpd/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Brasília, 5 julho 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Brasília, 11 setembro 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Brasília, 3 abril 2002.

BRASIL. Lei Federal Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, Brasília, 1 outubro 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 22, de 5 de agosto de 2004. Solicita a inclusão da disciplina Educação para o Trânsito como tema transversal, Brasília, 5 agosto 2004. Disponivel em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb022_04.pdf>. Acesso em: 23 setembro 2019.

BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Brasília, 22 dezembro 2005.

BRASIL. Decreto Federal Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, Brasília, 7 fevereiro 2007.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, p. 19. 2008. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Nº 555/2007, prorrogada pela Portaria Nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, Brasília, 28 abril 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, Brasília, 2 outubro 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Brasília, 17 Dezembro 2009.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, Brasília, 4 novembro 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 19 de maio de 2010. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, Brasília, 19 maio 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica., Brasília, 13 julho 2010.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, Brasília, 17 novembro 2011.

BRASIL. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília. 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 03, de 16 de maio de 2012. Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância, Brasília, 16 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, Brasília, 22 junho 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 08, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, Brasília, 20 novembro 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Brasília, 30 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Brasília, 15 junho 2012.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, p. 542. 2013.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. ISBN 978-85-7994-080-4.

BRASIL. Lei Federal Nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE., Brasília, DF, 2013. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Recomendações para Estados e Municípios. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, p. 39. 2014.

BRASIL. Guia Alimentar para a População Brasileira. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Brasília, p. 156. 2014. (978-85-334-2176-9).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Lei de Aprovação do Plano Nacional de Educação - PNE, Brasília, 2014. Disponivel em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Plano Nacional de Educação (PNE).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.146, de 6 de julho 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Brasília, 6 julho 2015.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado Nº 367, de 17 de junho de 2015. Senado Federal. Brasília. 2015. Estabelece diretrizes e objetivos para a formulação e implementação de políticas públicas destinadas a garantir o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, Brasília, 22 dezembro 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

BRASIL. Portaria Nº 331, de 5 de abril de 2018. Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC, Brasília, DF, 2018. 10. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Publicado no DOU de 06/04/2018.

CORRÊA, F. Xote Capixaba. Rio de Janeiro: Natasha Records, 1999.

DELORS, J. Educação: Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 240 p. ISBN 9788524918452.

ESPÍRITO SANTO. Currículo Básico Escola Estadual. Vitória: Secretaria da Educação, 2009. ISBN 978-85-98673-06-6.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE Nº 3.777, de 8 de maio de 2014. Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo e dá outras providências, Vitória, 8 maio 2014.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 799, de 12 de junho de 2015. Cria o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado "Escola Viva", no âmbito do Estado, e dá outras providências., Vitória, 12 junho 2015.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 841, de 15 de dezembro de 2016. Altera a Lei Complementar Nº 799, de 12 de junho de 2015, e a Lei Complementar Nº 818, de 17 de dezembro de 2015., Vitória, 15 dezembro 2016.

ESPÍRITO SANTO. Lei Estadual Nº 10.631, de 28 de março de 2017. Institui o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo e dá outras providências, Vitória, 28 março 2017.

ESPÍRITO SANTO. Programa Estadual de Educação Ambiental. Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Vitória, p. 94. 2017.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 21ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GÓMEZ, Á. I. P. Educação na Era Digital: a Escola Educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

GONÇALVES, A. D. C. C. Infâncias Inter/Multiculturais nos Espaços e Tempos: Uma Construção Dialógica na Relação Docente e Discentes. In: ARAÚJO, V. C. D. Anais do Seminário Nacional Infâncias e Juventudes na Cidade: um Diálogo com a Educação. Vitória: Ufes, 2017. Disponivel em: <https://sites.google.com/site/infanciasejuventudesnacidade17/anais>.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro. 2017. (978-85-240-4455-7).

LUCKESI, C. C. Verificação ou Avaliação: O que Pratica a Escola? A Construção do Projeto de Ensino e Avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

MATURANA, H. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte: UFMG, 2002. ISBN 85-7041-152-9.

SACRISTÁN, J. G. O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCOTT, J. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, 20, n. 2, 1995. 71-99. Disponivel em: <www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>. Acesso em: 25 outubro 2018.

WAISELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2015 - Homicídio de Mulheres no Brasil. Mapa da Violência, Brasília, 2015. Disponivel em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015_mulheres.php>. Acesso em: 25 outubro 2018.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como Aprender e Ensinar Competências. Porto Alegre: Penso, 2014.

Ensino Fundamental

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

VERBO SER
Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.

Carlos Drummond de Andrade (ANDRADE, 2012)

O Ensino Fundamental compreende uma das etapas da Educação Básica, sendo caracterizado por um período de nove anos, que no seu decorrer atende crianças e adolescentes, a partir dos seis anos de idade, estudantes em constantes transformações físicas, cognitivas e emocionais.

Nesse contexto, esta etapa, como as demais, requer problematizarmos e pensarmos o currículo à luz do público atendido, de suas histórias, necessidades, seus tempos humanos, sem perder de vista os direitos de aprendizagem a eles garantidos de acordo com a BNCC. Arroyo, em suas contribuições reforça a complexidade e necessidade de elaborarmos currículos para:

> *(...) organizar a escola, os tempos e os conhecimentos, o que ensinar e aprender respeitando a especificidade de cada tempo de formação não é uma opção a mais na diversidade de formas de organização escolar e curricular, é uma exigência do direito que os educandos têm a ser respeitados em seus tempos mentais, culturais, éticos e humanos.*
>
> (ARROYO, 2007, p. 45-46)

Pensar o Ensino Fundamental, especialmente os anos iniciais, requer compreender a infância como também os processos educativos vivenciados na Educação Infantil, considerando que as crianças/estudantes são marcadas pelas experiências e vivências desta etapa, a organização dos tempos e espaços, as metodologias e as práticas que precisam ser garantidas no período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e no decorrer do processo de alfabetização.

A aproximação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental torna-se essencial para que na transição de uma etapa para outra o estudante não seja surpreendido por uma ruptura drástica no que diz respeito ao acolhimento, às metodologias, às rotinas entre outros aspectos que constituem o cotidiano escolar tão específico de cada etapa.

As rupturas dessa natureza tendem a dificultar o processo de ensino-aprendizagem que na educação infantil naturalmente fundamenta-se na ludicidade, nas brincadeiras, nos jogos, nas músicas e nas experiências. Também decorre da transição abrupta a compreensão por parte da criança/estudante que a escola se torne apenas um lugar de fazer dever, copiar, ficar sentado e perca a ideia de um ambiente atrativo, instigador e agradável, considerando suas vivências escolares anteriores.

Tais reflexões nos levam a entender que um exercício de aproximação entre os profissionais que atuam nas duas etapas em questão faz-se necessário, a fim de estabelecer um equilíbrio nesse percurso escolar. O mesmo cuidado e atenção requer a transição dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que há uma grande mudança na organização da dinâmica das aulas.

Na etapa inicial, na maioria das escolas de nosso Estado, os componentes curriculares da Base Comum são ministrados por um professor, e, na etapa final passam a ser ministrados por vários profissionais, cada um com seu modo de interagir, ensinar e avaliar.

Assim, compreender esse momento de transição, exige do professor um olhar sensível para o estudante que precisa de auxílio e incentivo diante do desafio que esta nova etapa configura para ele. Vale ressaltar que os maiores índices de reprovação se concentram no 6º ano do Ensino Fundamental, de acordo com os dados do Censo Escolar, pois:

> *(...) tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (sic) no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de in- formação*
>
> (BRASIL, 2018, p. 60)

Além da questão organizacional das aulas, também é neste período que os estudantes desta etapa passam por inúmeras mudanças hormonais e físicas, e, por vezes, vivem momentos de conflitos, angústias e incertezas, característicos do tempo humano em que se encontram, da infância para a adolescência. Impossível ignorar tal período, pois ao compreendê-lo torna-se possível entender determinadas atitudes desses sujeitos e conduzir melhor as inúmeras situações conflitantes cotidianas dos anos finais, considerando que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes.

Nesse contexto de transformação e formação contínuo, o Currículo do Espírito Santo à luz da BNCC, foi organizado por componentes curriculares e tiveram suas habilidades ressignificadas quando necessário, considerando o contexto educacional, social, histórico e cultural do Espírito Santo.

Cada componente curricular deste documento é iniciado com um texto introdutório que tem o objetivo de contextualizar a proposta de cada área do conhecimento, de forma a dar sentido e/ou significado às proposições apresentadas, garantindo a progressão dos conhecimentos desde a alfabetização até os anos finais desta etapa.

Referências

ANDRADE, C. D. D. Menino Drummond. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

ARROYO, M. G. Educandos e Educadores: Seus Direitos e o Currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. D. Indagações Sobre o Currículo. Brasília: Ministério da Educação, v. II, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

Ciências da Natureza

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

"A Ciência em Si"

Gilberto Gil & Arnaldo Antunes

Copyright: Lisa Congdon (modificado) – publicado em: https://design-milk.com/2013-year-review-designer-desktops/

"Se toda coincidência
Tende a que se entenda
E toda lenda
Quer chegar aqui
A Ciência não se aprende
A Ciência apreende
A Ciência em si
Se toda estrela cadente
Cai pra fazer sentido
E todo mito
Quer ter carne aqui
A Ciência não se ensina
A Ciência insemina
A Ciência em si
Se o que se pode ver, ouvir, pegar,
medir, pesar
Do avião a jato ao jaboti
Desperta o que ainda não,
não se pôde pensar
Do sono do eterno ao eterno devir
Como a órbita da Terra abraça o vácuo
devagar
Para alcançar o que já estava aqui
Se a crença quer se materializar
Tanto quanto a experiência
quer se abstrair
A Ciência não avança
A Ciência alcança
A Ciência em si".

A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

"Uma ideia a ser explorada: para educar bem-te-vi é preciso gostar de bem-te-vi, respeitar o seu gosto, não ter projeto de transformá-lo em urubu. Um bem-te-vi será sempre um urubu de segunda categoria. Talvez, para se repensar a educação e o futuro da Ciência, devêssemos começar não dos currículos-cardápio, mas do desejo do corpo que se oferece à educação. É isto: começar do desejo...".

Rubem Alves (ALVES, 2000, p. 74)

Ao se pensar sobre o desenvolvimento econômico e social de uma sociedade, dificilmente pode se ignorar as contribuições advindas do desenvolvimento científico e tecnológico. Países que alcançaram alto grau de desenvolvimento socioeconômico possuem em sua história a adoção de políticas de estado voltadas para o desenvolvimento científico-tecnológico. Isso implica em dizer que, na busca do desenvolvimento sustentável, é crucial que um país invista em Ciência, Educação e Inovação Tecnológica. Segundo dados da Academia Brasileira de Ciências:

> *"A ciência brasileira teve um grande desenvolvimento nas últimas décadas e o Brasil reúne condições muito favoráveis para utilizar eficientemente ciência, tecnologia e inovação em um projeto de desenvolvimento ousado e transformador que contribua para aumentar a riqueza e reduzir as desigualdades, melhorando o nível de vida da população e colocando o país em uma posição destacada no cenário internacional. A capacidade científica consolidada no país ao longo das últimas décadas, suas dimensões continentais, sua população e a diversidade de seus ecossistemas permitem trilhar este caminho".*
>
> (SILVA e TUNDISI, 2018)

A percepção sobre o poder da Ciência pelos países desenvolvidos economicamente implica, consequentemente, em um maior cuidado com seu ensino. E embora não haja uma conexão causal firme e demonstrável estatisticamente entre o ensino de Ciências da Natureza e as publicações científicas, a inovação tecnológica, a criação de patentes, o fluxo de royalties e a prosperidade, há uma sugestão muito forte de que uma coisa acarreta a outra (CASTRO, 2009).

Em contrapartida, vale destacar que não é só ao desenvolvimento socioeconômico que se presta a Ciência, pois um maior domínio dos princípios científicos por uma faixa maior da sociedade implica em um maior domínio sobre decisões coletivas que impactam diretamente na vida cotidiana. Além disso, não é possível a vida na sociedade atual sem uma interdependência dos demais saberes com o saber da Ciência, pois "dos alimentos às roupas, dos medicamentos aos transportes, da comunicação ao entretenimento, tudo passa pelas Ciências e pelas tecnologias a elas associadas" (MENEZES, 2009).

O ensino das Ciências da Natureza no Ensino Fundamental é relativamente recente no Brasil (TRIVELATO e SILVA, 2016), tendo iniciado com aulas apenas nas últimas séries do antigo curso ginasial e estendendo sua obrigatoriedade a todas as séries ginasiais com a promulgação da **Lei de Diretrizes e Bases de 1961** (BRASIL, 1961). A partir de 1971, com a promulgação da **Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus** (BRASIL, 1971), o ensino das "Ciências Naturais" passou a ser obrigatório nas oito séries do antigo Primeiro Grau.

Nesses primórdios do ensino de Ciências da Natureza no Brasil, os processos de ensino e aprendizagem apenas reproduziam os conceitos da produção científica de então. Tal abordagem privilegiava o acervo científico sobre qualquer outro conhecimento cultural, reforçava o tecnicismo científico e fragmentava os conhecimentos científicos, priorizando a sua acumulação pela memorização mecânica de conceitos nas atividades escolares.

A partir dos anos 90, o ensino de Ciências da Natureza torna-se tema para diversas pesquisas, que mostram que seus princípios tradicionais levam ao fracasso da apropriação do conhecimento e dificulta a interação entre o ensino das Ciências da Natureza e a realidade do estudante (KRASILCHIK, 1992). Com a publicação dos **Parâmetros Curriculares Nacionais** (**PCN**) (BRASIL, 1997), no final dessa década, buscou-se a elaboração de novas propostas curriculares, que integrassem e contextualizassem conhecimentos por meio de temas transversais a todas as áreas, além de introduzir os conceitos teóricos vigentes à época, quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias aos estudantes (ESPÍRITO SANTO, 2009).

Firmando-se numa perspectiva sociocultural do ensino de Ciências, concebeu-se o conhecimento científico como uma produção sociocultural histórica que, como qualquer outra produção humana, contribui para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas propriamente humanas. Tal desenvolvimento se recria na interação dialética entre o desenvolvimento cultural (história pessoal) e o desenvolvimento social do sujeito (história em sociedade) (BRASIL, 1997).

Ainda em 1990, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo torna pública a **Proposta Curricular para o Ensino Fundamental – Ciências** (ESPÍRITO SANTO, 1990), que nasceu da necessidade de rever e atualizar a antiga **Proposta Curricular para o Ensino do 1º Grau do Estado do Espírito Santo** (ESPÍRITO SANTO, 1974). Nessa proposta de 1990, são apresentados objetivos gerais, conteúdos e metodologias para o ensino de Ciências da 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

Ao final dos anos 2000 e começo da década seguinte, há uma atualização das **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica** (**DCN**) (BRASIL, 2010) vigentes, em que, dentre as mudanças propostas, há uma ampliação sobre os **Temas Transversais** que devem ser discutidos por todas as áreas de conhecimento, trabalhando-se agora com o conceito de **Temas Contemporâneos**. Há também a aprovação, em 2014, de um novo **Plano Nacional de Educação** (PNE) (BRASIL, 2014) em que se versa, principalmente, sobre questões gerais da Educação como universalização da mesma, formação de professores e o fornecimento de perspectivas concretas para a materialização de tais objetivos.

Tanto as DCN e o próprio PNE, dão importância à universalização do ensino abarcando também as demais modalidades e os conteúdos relacionados à diversidade, reconhecendo e valorizando, além do Ensino Regular para crianças e jovens, também o Ensino Fundamental para Jovens e Adultos no campo, na cidade, em espaços de privação de liberdade, em quilombos e aldeias. Que estados e municípios primem pela valorização desses sujeitos diversos, detentores de saberes e experiências que precisam ser potencializados, tornando o processo de ensino-aprendizagem carregado de sentido e significado, e que permita ser possível uma transformação da realidade de toda a sociedade.

Em sua intencionalidade de promover uma unidade curricular nacional, que respeite as singularidades e especificidades locais, a **Base Nacional Comum Curricular** (**BNCC**) (BRASIL, 2017) estabelece competências alinhadas às **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (BRASIL, 2013) e à **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, da Organização das Nações Unidas – ONU (ONU, 2015), de forma a reconhecer que a "educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza".

Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza busca assegurar aos estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como os principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. Desse modo, os estudantes podem ter um novo olhar sobre o mundo que os cerca, podendo fazer escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum. Para tanto, a BNCC traz como imprescindível a realização de atividades investigativas, tanto individuais, quanto coletivas e cooperativas, incentivando ainda o compartilhamento dos resultados das investigações desenvolvidas pelos estudantes.

No entanto, o documento reforça que tais atividades não devem se restringir à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório. Ao contrário, orienta que devem **partir de questões**

desafiadoras, que reconheçam a diversidade cultural e estimulem o interesse e a curiosidade científica (BRASIL, 2017).

> *"Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a Educação Básica, de modo a possibilitar que eles revisitem de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem".*
>
> (BRASIL, 2017)

Dentro dessa perspectiva, outra preocupação que já se percebe na BNCC é a necessidade de se ensinar as Ciências da Natureza de forma mais abrangente, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando todos os seus componentes curriculares e as temáticas a eles associadas, integrando-os às demais áreas de conhecimento (BRASIL, 2017, p. 323).

O Componente Curricular Ciências

O ensino das Ciências da Natureza se concretiza no Ensino Fundamental através do componente curricular chamado simplesmente de "**Ciências**". Mas, tal simplicidade no nome não encerra toda a complexidade histórica, que vem a se desdobrar no Ensino Médio nos componentes curriculares de Biologia, Física e Química. No Ensino Fundamental, o componente curricular "Ciências" carrega o privilégio e a responsabilidade de impulsionar a natural curiosidade dos estudantes pelo mundo que os cerca, estabelecendo as bases do pensamento científico e o prazer por continuar aprendendo (FURMAN, 2009).

Diante dessa responsabilidade, a BNCC traz para a área de Ciências da Natureza um compromisso com o desenvolvimento do **letramento científico**:

> *"O letramento científico é entendido como instrumento que permite ao estudante o exercício pleno de sua cidadania, ao desenvolver sua capacidade de atuação no e sobre o mundo, permitindo-lhe compreendê-lo e interpretá-lo em seus aspectos natural, social e tecnológico, e transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das Ciências".*
>
> (BRASIL, 2017)

Na escrita deste documento curricular, buscou-se a essência desse conceito, para além das discussões a respeito de qual o melhor termo a ser utilizado, seja **letramento**, **alfabetização** ou **enculturação científica**. Buscou-se de fato demonstrar que a intenção do Ensino de Ciências é prover "condições para que temas e situações envolvendo as ciências sejam analisados à luz dos conhecimentos científicos, sejam estes conceitos ou aspectos do próprio fazer científico" (SASSERON, 2015).

> *"... assim como a própria ciência, a Alfabetização Científica deve estar sempre em construção, englobando novos conhecimentos pela análise e em decorrência de novas situações; de mesmo modo, são essas situações e esses novos conhecimentos que impactam os processos de construção de entendimento e de tomada de decisões e posicionamentos e que evidenciam as relações entre as ciências, a sociedade e as distintas áreas de conhecimento, ampliando os âmbitos e as perspectivas associadas à Alfabetização Científica."*
>
> (SASSERON, 2015)

Dessa forma, o ensino das Ciências da Natureza deve ser pensado como uma preparação para a vida, permitindo que o estudante não se restrinja à admiração passiva de uma "Ciência dos cientistas", mas que transcenda o papel de espectador para o papel de criador de conhecimento (MENEZES, 2009). Ao mesmo tempo, deve-se evitar a concepção de que a Ciência seja algo restrito aos laboratórios, assumindo-se uma postura em que as práticas cotidianas sejam objeto de estudo e pesquisa (BIZZO, 2002).

Partindo dessas concepções, a BNCC estabelece os seguintes pressupostos teóricos para o ensino de Ciências da Natureza (BRASIL, 2017):

Figura 16 - Pressupostos teóricos para o ensino de Ciências na BNCC.

Cada um desses pressupostos teóricos possui práticas a serem desenvolvidas por estudantes e professores para que se concretizem na aquisição de novas habilidades e competências (BRASIL, 2017):

Figura 17 - Práticas para os pressupostos teóricos "Definição de problemas" e "Intervenção".

Figura 18 - Práticas para os pressupostos teóricos "Levantamento, análise e representação" e "Comunicação".

Com base nesses pressupostos, o Currículo de Ciências para o Ensino Fundamental busca uma maior aproximação com a perspectiva de uma Educação Científica, conforme descrita por Pedro Demo:

> *"... de um lado alfabetização, no sentido de propedêutica da vida em sociedade, no mundo do trabalho, no exercício da cidadania, no entendimento da realidade. Noutro é formação permanente, porque nos acompanha pela vida afora, em especial em seu sentido autocrítico. "*
>
> (DEMO, 2017, p. 30)

E, dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem de Ciências centra-se no diálogo entre estudantes e professores, transformando os espaços e tempos de aprendizagem em espaços e tempos de interação entre os conhecimentos socioculturais de toda a comunidade escolar.

O saber científico torna-se, então, um instrumento ou ferramenta que, unido aos conhecimentos dos outros componentes curriculares e aos saberes populares, contribui para a compreensão e a solução dos problemas mais imediatos para a comunidade escolar, à medida que promove a tomada de consciência das possibilidades e dos limites das competências mediadoras de cada um (ESPÍRITO SANTO, 2009).

Na perspectiva desse diálogo entre estudantes e professores, o domínio dos sistemas linguísticos populares e científicos torna-se essencial, pois são instrumentos socioculturais por meio dos quais os estudantes conhecem e compreendem as complexas interações dos conhecimentos que estão presentes nas suas práticas cotidianas e que, de alguma forma, explicam a condição humana. Nesse sentido, tal domínio permite aos estudantes compreenderem não só a sua condição humana, como também as diferenças culturais inerentes a todo ser humano e à sociedade de modo geral (MORIN, 1984).

Nessa concepção, compreender a diferença cultural significa, entre outras coisas, aceitar as diferentes formas de conhecer e explicar a condição humana, uma vez que a produção dos conhecimentos é socio-histórica, tornando todos os conhecimentos relativos e incertos. Em consequência, o ensino de Ciências lida com essa incerteza dos saberes humanos, contribuindo para que cada estudante possa "[...] enfrentar as incertezas e, mais globalmente, o destino incerto de cada indivíduo e de toda a humanidade" (MORIN e LE MOIGNE, 2000, p. 55-56).

Vale relembrar que a BNCC define o desenvolvimento de uma competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. E essa definição reflete uma concepção teórica que aborda a formação integral do indivíduo através do desenvolvimento de competências, ou seja, de conhecimentos, habilidades e atitudes. Ela surge da necessidade de uma alternativa a modelos formativos, que priorizam o saber teórico sobre o prático, sugerindo uma abordagem pedagógica do conteúdo que possibilite aos estudantes um ensaio a respeito do saber conhecer, saber fazer e saber ser perante o objeto de estudo.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento de competências no âmbito escolar "deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder os problemas aos quais será exposta ao longo da vida" (ZABALA e ARNAU, 2010). Tal abordagem também reflete as dimensões do conhecimento, conforme preconizadas pelos PCN (BRASIL, 1997) e sua relação com os quatro pilares da Educação (DELORS, 2012), quais sejam:

Figura 19 - Pilares da educação e as dimensões do conhecimento a serem desenvolvidas na abordagem por competências.

Considerando esses pressupostos teóricos e em articulação com as dez competências gerais e os saberes socioemocionais, a BNCC prevê o desenvolvimento de oito Competências Específicas para o ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental:

Tabela 2 - Competências Específicas de Ciências para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
CE02	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
CE03	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
CE04	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
CE05	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
CE06	Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
CE07	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
CE08	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Revela-se de forma implícita nesse contexto uma abordagem do ensino de Ciências na perspectiva CTSA (Ciência – Tecnologia – Sociedade – Ambiente), que vem se impondo em diversos países como uma metodologia de ensino capaz de promover o letramento científico nos estudantes, preparando-os para o exercício da cidadania ativa e consciente e tornando-os capazes de usarem as competências desenvolvidas na escola em contextos do quotidiano (FERNANDES, PIRES e VILLAMAÑÁN, 2015).

Nessa perspectiva, as aprendizagens essenciais a serem asseguradas no componente curricular de Ciências, foram organizadas em três **Unidades Temáticas** que permeiam todo o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017):

Figura 20 - Unidades Temáticas de Ciências para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017).

Essa forma de organização reflete o que já ocorria nos Parâmetros Curriculares Nacionais e "representam uma organização articulada de diferentes conceitos, procedimentos, atitudes e valores para cada um dos ciclos da escolaridade, compatível com os critérios de seleção acima apontados" (BRASIL, 1998). Os conhecimentos e tecnologias desenvolvidos pelas diferentes ciências que compõem a área de Ciências da Natureza são um primeiro referencial para as competências específicas a serem desenvolvidas. Dessa forma, as Unidades Temáticas são organizadas conforme quadros a seguir:

Matéria e Energia

- Estudo de materiais e suas transformações
- Fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral;
- Ocorrência, utilização e processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia;
- Produção e no uso responsável de materiais diversos;
- Perspectiva histórica da apropriação humana sobre os recursos naturais e energéticos;
- Identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Vida e Evolução

- Características e necessidades dos seres vivos (incluindo os seres humanos)
- A vida como fenômeno natural e social e elementos essenciais à sua manutenção;
- Processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta;
- Interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente;
- Interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente;
- Importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Terra e Universo

- Características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes (dimensão, composição, localização, movimentos e forças atuantes);
- Experiências de observação do céu e dos principais fenômenos celestes;
- Observação do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos;
- Processo histórico de construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu em diferentes culturas ao longo da história da humanidade;
- Fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos;
- Fenômenos naturais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e aos movimentos da Terra;
- Conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Figura 21 - Principais objetos de estudo das Unidades Temáticas de Ciências da Natureza.

Como se pode observar, os estudantes deverão desenvolver, ao longo do Ensino Fundamental, sua própria forma de ver e entender o mundo à sua volta, a partir de vivências em práticas investigativas, da apropriação de linguagens próprias das ciências e do estabelecimento de relações entre a Ciência, a Tecnologia, a Sociedade e o Ambiente em que estão inseridos (BRASIL, 2016).

Nesse ponto, vale ressaltar o risco de se resvalar para dois limites que devem ser evitados, o de se ensinar uma "ciência infantiloide e apequenada" para os pequenos ou de se forçar uma proposta de Ciências que as crianças não teriam maturidade para levar adiante (LINN e EYLON, 2011). Diante disso, caberá às escolas e aos docentes uma revisão constante de suas práticas, de forma a buscar a "dose certa de pretensão científica cabível" ao ensino e à aprendizagem de Ciências da Natureza (DEMO, 2017).

O Ensino de Ciências nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Dando prosseguimento ao trabalho desenvolvido na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de Ciências nos Anos Finais do Ensino Fundamental se aprofunda na sistematização do conhecimento científico, mantendo a centralidade das ações de ensino e aprendizagem no sujeito que agora avança pela pré-adolescência. Dessa forma, ao se proporcionar essa sistematização e a elaboração de novos conhecimentos, o ensino de Ciências deve contribuir para o letramento científico dos estudantes em toda a acepção do termo.

Logo, nessa etapa do Ensino Fundamental, o ensino de Ciências se centrará não só no aprofundamento das habilidades básicas desenvolvidas nos Anos Iniciais (observação, experimentação, descrição, identificação, descriminação, categorização, comparação, classificação, etc.), como também nas habilidades mediadoras na linguagem científica (explicação, dedução, argumentação, diferenciação, analogia etc.) (CARVALHO, 2001), que agora se tornam ainda mais importantes ao fundamentar as habilidades a serem desenvolvidas futuramente no Ensino Médio.

Assim como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que o Ensino de Ciências desenvolva a alfabetização e o letramento científico, independentemente do uso de uma ou outra terminologia. Sendo assim, nessa complexa tarefa de possibilitar aos estudantes uma compreensão do mundo em que vivem, entende-se que a escola não dá conta, por si só, de garantir que ocorra a "alfabetização científica".

Dessa forma faz-se mais do que necessária a atuação docente no planejamento e condução de atividades diversificadas, que se valham do uso de diferentes espaços formais e não formais de aprendizagem, sempre que houver disponibilidade. Dentre as diversas atividades possíveis de serem desenvolvidas na escola, pode-se destacar algumas, cuja especificidade da contribuição para o processo educativo escolar já foi considerada em trabalhos de alguns pesquisadores da área de Ensino de Ciências, assim como já foi abordado para os Anos Iniciais:

Figura 22 - Atividades para o desenvolvimento da alfabetização científica (LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001).

Quaisquer que sejam as atividades desenvolvidas deve-se sempre considerar a disponibilidade de recursos para cada contexto escolar e o professor pode, através de escolha apropriada, ir trabalhando os significados da conceituação científica que surge para os estudantes a cada momento da atividade.

Por sua vez, as atividades desenvolvidas no momento da sala de aula se constituem numa oportunidade privilegiada para a sistematização do conhecimento que está sendo veiculado através da realização das demais atividades citadas. Trata-se de um momento propício para um uso adaptado dos três "momentos pedagógicos" (ANGOTTI e DELIZOICOV, 1990):

Figura 23 - Os três momentos pedagógicos.

A organicidade destas atividades pode ser garantida através de um planejamento que contemple a abordagem de conteúdos científicos estruturados a partir das Competências Gerais da Educação Básica, das Competências Específicas de Ciências da Natureza, da Matriz de Saberes e dos Temas Integradores, trazidos pelo Currículo do Espírito Santo.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais para Ciências

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a primeira habilidade de Ciências, do 7º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 24 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 25 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 26 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

Ciências - 6º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Matéria e Energia	Misturas homogêneas e heterogêneas	EF06CI01/ES	Observar, reconhecer e identificar características de diferentes materiais e suas misturas, registrando suas observações antes e após a mistura, por meio de diferentes mídias e linguagens, classificando essas misturas como homogêneas ou heterogêneas. (água e sal, água e óleo, água e areia entre outros).	
Matéria e energia	Transformações químicas	EF06CI02/ES	Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de práticas experimentais em que produtos originados de uma mistura sejam diferentes das substâncias iniciais, registrando suas observações antes e após da mistura, por meio de diferentes mídias e linguagens e discutindo sua aplicabilidade e influência na atividade humana e no meio ambiente.	
Matéria e energia	Separação de materiais	EF06CI03/ES	Identificar processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, o tratamento de água e/ou efluentes, a produção do álcool, entre outros) e selecionar os métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos, relacionando sistemas produtivos locais ou regionais que utilizem a separação de materiais no seu processo, de forma a propor ações coletivas que promovam a consciência ambiental e um modo de vida sustentável.	

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE06)** Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. **(CE03)** Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE06)** Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. **(CE03)** Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE08)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida familiar e social. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI15)** Ética e cidadania.

Ciências - 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Matéria e energia	Materiais sintéticos	EF06CI04/ES	Identificar os tipos de medicamentos (fitoterápicos, alopáticos, manipulados, entre outros) e de outros materiais sintéticos (fios de nylon, plásticos etc.) e associar a sua produção ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais, ao analisar as consequências de seu uso e descarte em sua região e no mundo.
Vida e evolução	Célula como unidade da vida	EF06CI05/ES	Identificar e explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos, representando-as por meio de modelos e simulações e reconhecendo-as como unidade básica da vida (teoria celular).
Vida e evolução	Níveis de organização dos seres vivos	EF06CI06/ES	Identificar e reconhecer os diferentes níveis de organização dos seres vivos (tecidos, órgãos e sistemas), por meio da análise de ilustrações e/ou representações tridimensionais, incluindo o uso de mídias digitais, comparando as suas características, de modo a classificá-los em uma perspectiva evolutiva e concluir que são constituídos de um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
Vida e evolução	Sistema nervoso	EF06CI07	Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE06)** Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades dos componentes curriculares: Arte - (EF69AR04-09/ES), (EF69AR05-09/ES).
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE05)** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade do componente curricular de Arte (EF69AR05-06/ES).
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE05)** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Ciências - 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Vida e evolução	O Sentido da visão	EF06CI08/ES	Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação dos seres vivos com o meio, identificando as partes que compõem o olho em diferentes seres vivos, explicando suas funções e identificar as diferentes anomalias da visão e suas formas de correção.
Vida e evolução	Sistemas esquelético e muscular	EF06CI09/ES	Identificar as partes e estruturas do sistema esquelético e muscular, compreendendo e explicando suas funções, de modo a deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre esses sistemas, em conjunto com o sistema nervoso.
Vida e evolução	Efeitos de substâncias psicoativas sobre o sistema nervoso	EF06CI10/ES	Identificar e classificar as substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, reconhecendo os seus efeitos no organismo humano e classificando-as como depressoras, estimulantes ou alucinógenas, de modo a explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por essas substâncias e discutir o seu uso em diferentes culturas, bem como os seus efeitos sociais na atualidade.
Terra e universo	Estrutura da Terra	EF06CI11/ES	Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características, diferenciando-as e descrevendo-as por meio de modelos bidimensionais e tridimensionais e reconhecer os distintos modelos representativos do planeta Terra em diferentes épocas e culturas, compreendendo o impacto do desenvolvimento científico na construção e reconstrução desses modelos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE04)** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. **(CE05)** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE06)** Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade do componente curricular de Geografia (EF06GE09/ES).

Ciências - 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Terra e universo	Tipos de rochas e formação de fósseis	EF06CI12/ES	Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando suas características à formação de fósseis em diferentes períodos geológicos, segundo uma perspectiva evolutiva que os encare como evidência e referência da vida no passado.
Terra e universo	Forma da Terra	EF06CI13/ES	Selecionar argumentos a partir da identificação, da comparação e do reconhecimento de evidências que expliquem os modelos representativos da forma real da Terra.
Terra e universo	Movimentos relativos entre a Terra e o sol	EF06CI14/ES	Inferir que as variações da radiação solar em cada região, ao longo do dia e em diferentes períodos do ano, evidenciadas pelas mudanças que ocorrem na projeção das sombras de diferentes objetos (gnômon, árvores, edifícios entre outros) se correlacionam com os movimentos relativos entre a Terra e o Sol e representar tais movimentos por meio de modelos bidimensionais e tridimensionais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. **(CE03)** Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI18)** Educação patrimonial. **Obs.:** Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade do componente curricular de Arte (EF69AR01-06/ES).
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE05)** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE06)** Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Ciências - 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Matéria e energia	A ação de forças e o estado de movimento	EF06CI15/ES	Reconhecer que o movimento de pessoas e objetos possuem diferentes explicações expressas ao longo da história, comparando-as com interpretações espontâneas, não científicas, e não raro, encontráveis ainda hoje.
Matéria e energia	Condições de equilíbrio mecânico estático e dinâmico	EF06CI16/ES	Relacionar o estado de movimento de pessoas e objetos à ação de forças aplicadas, identificando as situações de equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender as ciências da natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. (CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE01) Compreender as ciências da natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. (CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Ciências - 7º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Matéria e energia	Máquinas simples	EF07CI01/ES	Identificar e compreender o que são máquinas simples e discutir a sua aplicação, ao longo da história, de forma a propor soluções e invenções de recursos ou equipamentos mecânicos que facilitem a realização de tarefas cotidianas.
Matéria e energia	Temperatura e calor	EF07CI02/ES	Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas, reconhecendo as condições para existência de fluxo térmico e de equilíbrio termodinâmico e identificando formas de medir a temperatura de diferentes materiais e substâncias em diferentes condições.
Matéria e energia	Propagação do calor	EF07CI03/ES	Reconhecer e classificar modos de propagação de calor entre diferentes meios e utilizar esse conhecimento para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
Matéria e energia	Termodinâmica e Meio Ambiente	EF07CI04-a/ES	Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, identificando as características ambientais necessárias para que a vida ocorra e propor a construção de modelos representativos, em diferentes mídias e formas de expressão, nos quais sejam identificadas as condições necessárias para a manutenção do equilíbrio ambiental.
Matéria e energia	Máquinas térmicas	EF07CI04-b/ES	Identificar e compreender o que são as máquinas térmicas, construindo protótipos e/ou modelos bidimensionais e tridimensionais, de forma a entender como funcionam e avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico em seu funcionamento.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE04)** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e relações de poder.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE06)** Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE04)** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e relações de poder.

Ciências - 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Matéria e energia	História dos combustíveis e das máquinas térmicas	EF07CI05	Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
Matéria e energia	Desenvolvimento tecnológico	EF07CI06	Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
Vida e evolução	Ecossistemas brasileiros	EF07CI07	Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
Vida e evolução	Fenômenos naturais e impactos socioambientais	EF07CI08	Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
Vida e evolução	Programas e indicadores de saúde pública	EF07CI09	Interpretar as condições de saúde da comunidade, da cidade ou do estado, com base na análise e na comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE06)** Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade do componente curricular de Geografia **(EF07GE11)**.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI01)** Direito da criança e do adolescente. **(TI03)** Educação ambiental. **(TI04)** Educação alimentar e nutricional. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e relações de poder. **(TI15)** Ética e cidadania.

Ciências - 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Vida e evolução	Vacinação e saúde pública	EF07CI10	Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
Vida e evolução	Ciência, tecnologia e saúde	EF07CI11/ES	Analisar o desenvolvimento científico e tecnológico ao longo da história da humanidade, considerando indicadores ambientais e sociais, de modo a identificar e reconhecer avanços no tratamento e nas medidas de prevenção de doenças, na melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas, incluindo a intervenção no modo e nos hábitos de vida.
Terra e universo	Composição do ar	EF07CI12/ES	Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando a sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição e/ou interferir na saúde coletiva e no equilíbrio dos ecossistemas e em sua região.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE04)** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. **(CE05)** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI01)** Direito da criança e do adolescente. **(TI05)** Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida familiar e social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e relações de poder. **(TI15)** Ética e cidadania.
(CE01) Compreender as ciências da natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. **(CE02)** Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. **(CIEF03)** Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI04)** Educação alimentar e nutricional. **(TI05)** Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida familiar e social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e relações de poder.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE04)** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. **(CE05)** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Ciências - 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Terra e universo	Efeito estufa	EF07CI13	Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas e outras formas de interferência).E selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.	
Terra e universo	Camada de ozônio	EF07CI14	Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.	
Terra e universo	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)	EF07CI15/ES	Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis), por meio de textos, artigos e dados, e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.	
Terra e universo	Placas tectônicas e deriva continental	EF07CI16/ES	Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes, construindo modelos explicativos e ilustrativos que relacionem a costa brasileira e a africana a partir do movimento das massas continentais ao longo do tempo geológico do planeta Terra e de evidências paleoclimáticas, geológicas, geofísicas e biogeográficas.	

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. **(CE04)** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	**(TI02)** Educação para o trânsito. **(TI03)** Educação ambiental. **(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e relações de poder.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI18)** Educação patrimonial.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE06)** Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI18)** Educação patrimonial.

Ciências - 8º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Matéria e energia	Energia elétrica	EF08CI01/ES	Identificar que a energia elétrica utilizada em residências, comunidades ou cidades pode ser obtida de fontes renováveis e/ou não renováveis, classificando-a de acordo com sua origem (eólica, hidrelétrica, solar, geotérmica, biomassa etc.).
Matéria e energia	Circuitos elétricos	EF08CI02/ES	Construir circuitos elétricos simples, a partir da compreensão de como ocorre a corrente elétrica, identificando a função dos elementos de circuito mais comuns (resistores, capacitores, geradores, etc.), reconhecendo medidas básicas de segurança ao lidar com eletricidade, e comparar as características desses circuitos com as dos circuitos elétricos residenciais.
Matéria e energia	Transformação de energia	EF08CI03	Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. **(CE03)** Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE02)** Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. **(CE03)** Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Ciências - 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Matéria e energia	Cálculo de consumo de energia elétrica	EF08CI04	Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
Matéria e energia	Uso consciente de energia elétrica	EF08CI05	Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
Matéria e energia	Uso consciente de energia elétrica	EF08CI06	Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE02) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. **(CE03)** Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE04)** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. **(CE08)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE04)** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e relações de poder. **(TI15)** Ética e cidadania. **(TI17)** Povos e comunidades tradicionais.

Ciências - 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos	EF08CI07/ES	Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais, diferenciando e descrevendo as partes que compõem seus sistemas reprodutores e reconhecendo suas funções, bem como aspectos da reprodução sexuada e assexuada, dos tipos de fertilização, do desenvolvimento e da existência de cuidado parental, e explicar o papel dos mecanismos reprodutivos na conservação ou modificação de características que envolvem a adaptação dos seres vivos em um processo evolutivo.
Vida e evolução	Adolescência e puberdade	EF08CI08/ES	Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade, considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso, identificando e descrevendo as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem nessa fase da vida, assim como as questões relacionadas à saúde que lhe são específicas e reconhecendo a diversidade de desenvolvimento e de construção de identidades sociais e culturais (tradições e ritos de passagem).
Vida e evolução	Métodos contraceptivos	EF08CI09	Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE05)** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE07)** Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza e às suas tecnologias.	**(TI07)** Educação das relações étnico-raciais e ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida familiar e social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade cultural, religiosa e étnica. **(TI14)** Trabalho e relações de poder. **(TI15)** Ética e cidadania. **(TI16)** Gênero, sexualidade, poder e sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE07)** Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza e às suas tecnologias.	**(TI07)** Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida familiar e social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade cultural, religiosa e étnica. **(TI14)** Trabalho e relações de poder. **(TI15)** Ética e cidadania. **(TI16)** Gênero, sexualidade, poder e sociedade. **(TI17)** Povos e comunidades tradicionais. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.

Ciências - 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Vida e evolução	Doenças Sexualmente Transmissíveis	EF08CI10/ES	Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (Gonorreia, Sífilis, HPV, Aids, Herpes, etc.), e discutir estratégias e selecionar métodos de prevenção mais adequados às diferentes DST, envolvendo a responsabilidade e consciência sobre a sua saúde sexual.
Vida e evolução	Sexualidade humana	EF08CI11/ES	Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética), reconhecendo, compreendendo e discutindo aspectos como o cuidado e o respeito a si mesmo e ao outro, a construção da identidade social e cultural, a afetividade e a compreensão dos aspectos culturais envolvidos na sexualidade humana.
Terra e universo	Sistema sol, Terra e lua	EF08CI12/ES	Justificar a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses lunares e solares, a partir da observação do céu, da leitura de textos e artigos científicos e da utilização de recursos digitais, representando o sistema sol, Terra e lua por meio de modelos bidimensionais e tridimensionais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE05)** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza e às suas tecnologias.	**(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida familiar e social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade cultural, religiosa e étnica. **(TI14)** Trabalho e relações de poder. **(TI15)** Ética e cidadania. **(TI16)** Gênero, sexualidade, poder e sociedade. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso
(CE05) Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza e às suas tecnologias.	**(TI01)** Direito da criança e do adolescente. **(TI05)** Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida familiar e social **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade cultural, religiosa e étnica. **(TI14)** Trabalho e relações de poder. **(TI15)** Ética e cidadania. **(TI16)** Gênero, sexualidade, poder e sociedade. **(TI17)** Povos e comunidades tradicionais. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE06)** Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Ciências - 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Terra e universo	Movimento orbital da Terra e estações do ano	EF08CI13/ES	Compreender, descrever e ilustrar os movimentos de rotação e translação da Terra, representando o sistema sol e Terra por meio de modelos bidimensionais e tridimensionais, relacionando o movimento orbital da Terra e a sua exposição aos raios solares à ocorrência das estações do ano e explicar a influência desses fenômenos em seu cotidiano e sobre o modo de vida na Terra.
Terra e universo	Tempo e clima	EF08CI14/ES	Compreender e explicar o deslocamento das massas de ar e sua relação com as diferenças de temperatura e pressão existentes na atmosfera terrestre e na dinâmica da temperatura nos oceanos, de modo a relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
Terra e universo	Variáveis meteorológicas	EF08CI15/ES	Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas, associando a intervenção humana às mudanças dessas variáveis, com destaque para as que interferem na paisagem e na agricultura bem como para as consequências que acarretam no clima local e global.
Terra e universo	Alterações climáticas e equilíbrio ambiental	EF08CI16	Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. **(CE04)** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. **(CE06)** Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI04)** Educação alimentar e nutricional. **(TI07)** Educação das relações étnico-raciais e ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e relações de poder. **(TI15)** Ética e cidadania. **(TI17)** Povos e comunidades tradicionais.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE05)** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI05)** Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e relações de poder. **(TI15)** Ética e cidadania. **(TI17)** Povos e comunidades tradicionais.

Ciências - 9º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Matéria e energia	Estados físicos da matéria e suas transformações	EF09CI01/ES	Explicar estados físicos da matéria e suas transformações, com base no modelo de constituição submicroscópica, estimulando a interpretação de dados para o levantamento e desenvolvimento de hipóteses sobre a aplicação de determinados processos na solução de problemas no cotidiano e no sistema produtivo.
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas	EF09CI02/ES	Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas do cotidiano e em geral, estabelecendo a proporção entre as suas massas utilizando atividades investigativas experimentais para identificar e representar substâncias simples e compostas e explorar símbolos, fórmulas e equações, com ênfase na proporção de massas.
Matéria e energia	Estrutura da matéria	EF09CI03/ES	Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples), descrevendo-os e representando-os em diferentes mídias, linguagens e formas de expressão e reconhecer a sua evolução histórica.
Matéria e energia	A luz como radiação eletromagnética visível	EF09CI04/ES	Planejar e executar experimentos que evidenciem fenômenos relacionados à decomposição da luz e à percepção de cores, investigando a relação do espectro eletromagnético com a percepção das cores em diferentes materiais do cotidiano, quando expostos a diferentes fontes de iluminação e reconhecer como o sistema visual dos seres vivos interpreta as cores.
Matéria e energia	Uso das radiações eletromagnéticas nas telecomunicações	EF09CI05/ES	Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana, identificando, analisando, categorizando e explicando os processos de transmissão e recepção de imagem e som, relacionando-os às radiações eletromagnéticas e reconhecendo a evolução dos meios de comunicação e suas implicações na vida humana.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE04)** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CEF03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE06)** Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das ciências da natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE04)** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Ciências - 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Matéria e energia	Características das radiações eletromagnéticas	EF09CI06/ES	Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, relacionar as ondas eletromagnéticas ao seu uso em diferentes tecnologias e avaliar os desdobramentos da aplicação tecnológica das radiações em uma perspectiva socioambiental.
Matéria e energia	Aplicações das radiações eletromagnéticas na saúde	EF09CI07	Discutir e avaliar o papel do avanço tecnológico na aplicação da radiação eletromagnética no diagnóstico (raios-X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser etc.).
Vida e evolução	Hereditariedade	EF09CI08/ES	Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, identificando as estruturas celulares, do DNA e os cromossomos, por meio de exemplos e modelos ilustrativos, de modo a reconhecer os princípios da hereditariedade, para estabelecer relações entre ancestrais e descendentes, reconhecendo suas características físicas como hereditárias, congênitas, adquiridas ou genéticas.
Vida e evolução	Leis de Mendel	EF09CI09	Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE04)** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. **(CE05)** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI09)** Vida familiar e social. **(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. (CE05) Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Ciências - 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Vida e evolução	Ideias evolucionistas	EF09CI10	Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e compreendendo a sua importância para explicar a diversidade biológica.
Vida e evolução	Variabilidade genética e seleção natural	EF09CI11	Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.
Vida e evolução	Preservação da biodiversidade	EF09CI12/ES	Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e atividades a eles relacionadas, reconhecendo as legislações e as regulamentações que asseguram a existência das unidades de conservação, de modo a propor soluções sustentáveis para a composição dessas unidades em diferentes ecossistemas.
Vida e evolução	Responsabilidade Socioambiental	EF09CI13	Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações sustentáveis bem-sucedidas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE05)** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE05)** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE04)** Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. **(CE05)** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e relações de poder. **(TI15)** Ética e cidadania. **(TI16)** Gênero, sexualidade, poder e sociedade. **(TI17)** Povos e comunidades tradicionais. **(TI18)** Educação patrimonial. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CE04) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. **(CE08)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia

Ciências - 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Terra e universo	Composição, estrutura e localização do sistema solar no universo	EF09CI14	Descrever a composição e a estrutura do sistema solar (sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do sistema solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
Terra e universo	Astronomia e cultura	EF09CI15	Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do sol ou do sistema solar às necessidades de distintas culturas (a agricultura, a caça, os mitos, as formas e instrumentos de orientação espacial e temporal entre outros.).
Terra e universo	Vida humana fora da Terra	EF09CI16/ES	Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas, nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares e analisar se esses elementos podem ser encontrados na zona habitável do sistema solar, a partir de informações obtidas sobre outros astros, considerando aspectos da exploração espacial que desafiaram o modo de vida que se desenvolveu na Terra sob condições adversas, como radiação, suporte à vida, tempo, entre outros.
Terra e universo	Evolução estelar	EF09CI17	Analisar o ciclo evolutivo do sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE01) Compreender as ciências da natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. **(CE02)** Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das ciências da natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. **(CE03)** Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza. **(CE05)** Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, além de negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das ciências da natureza.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Referências

ALVES, R. Estórias de quem gosta de ensinar. 11ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

ANGOTTI, J. A. P.; DELIZOICOV, D. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990.

BIZZO, N. Ciências: Fácil ou Difícil? 2ª. ed. São Paulo: Ática, 2002. ISBN 8508071922.

BRASIL. Lei Federal Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 20 dezembro 1961.

BRASIL. Lei Federal Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências, Brasília, 11 agosto 1971.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCNs - 1ª a 4ª série. MEC. Brasília, p. 126. 1997. Disponível em http://portal.mec.gov.br/pnpd/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais - 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental. MEC. Brasília, p. 138. 1998. Disponível em http://portal.mec.gov.br/pnaes/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. [S.l.]. 2010.

BRASIL. Caderno de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. [S.l.]. 2013.

BRASIL. Lei Federal Nº 13005, de 25 de junho de 2014. MEC. Brasília. 2014. Plano Nacional de Educação (PNE).

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - 2ª Versão. Ministério da Educação. Brasília, p. 651. 2016. Documento preliminar revisado.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ministério da Educação. Brasília, p. 396. 2017.

BRUNER, J. S. The Process of Education. Cambridge: Harvard University Press, 2009.

CARVALHO, A. M. P. O Papel da Linguagem na Gênese das Explicações Causais. In: SMOLKA, A. L. B.; MORTIMER, E. F. Linguagem, Cultura e Cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 167-187.

CASTRO, C. D. M. O Futuro de um País sem Ciência. São Paulo: Sangari Brasil, 2009.

DELORS, J. Educação: Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 240 p. ISBN 9788524918452.

DEMO, P. Educação Emancipatória Precisa da Educação Científica. [S.l.]: Governo do Mato Grosso do Sul, 2017.

ESPÍRITO SANTO. Proposta Curricular para o Ensino do 1º Grau do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Vitória. 1974.

ESPÍRITO SANTO. Proposta Curricular para o Ensino Fundamental - Ciências. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Vitória, p. 43. 1990.

ESPÍRITO SANTO. Currículo Básico Escola Estadual. Vitória: Secretaria da Educação, 2009. ISBN 978-85-98673-06-6.

FERNANDES, I. M. B.; PIRES, D. M.; VILLAMAÑÁN, R. M. Análise das inter-relações CTSA nas orientações curriculares de Portugal e Espanha (10-12 anos). In: MEMBIELA, P.; CASADO, N.; CEBREIROS, M. I. Presente y futuro de la enseñanza de las ciencias. [S.l.]: Educación Editora, 2015. p. 251-255. ISBN ISBN 978-84-15524-26-7.

FURMAN, M. O ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento científico. São Paulo: Sangari Brasil, 2009.

KRASILCHIK, M. Caminhos do Ensino de Ciências no Brasil. Em Aberto, Brasília, v. 11, n. 55, p. 3-9, 1992. ISSN 0104-1037.

KRATHWOHL, D. R.; ANDERSON, L. W. A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing: A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Londres: Pearson, 2001.

LINN, M. C.; EYLON, B. S. Science learning and instruction: Taking advantage of technology to promote knowledge integration. Routledge: Taylor & Francis, 2011.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização Científica no Contexto das Séries Iniciais. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2001.

MENEZES, L. C. D. Saber Ciências, direito e dever. Nova Escola, São Paulo, Agosto 2009. Disponivel em: <https://novaescola.org.br/conteudo/796/saber-ciencias-direito-e-dever>. Acesso em: 20 ago. 2018.

MORIN, E. Ciência com Consciência. Barcelona: Anthropos, 1984.

MORIN, E.; LE MOIGNE, J.-L. A Inteligência da Complexidade. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2000.

ONU. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Organização das Ações Unidas no Brasil, 2015. Disponivel em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 17 Novembro 2018.

SASSERON, L. H. Alfabetização Científica, Ensino por Investigação e Argumentação: Relações entre Ciências da Natureza e Escola. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 17, n. spe, p. 49-67, 2015.

SILVA, J. L.; TUNDISI, J. G. Projeto de Ciência para o Brasil. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2018.

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. Ensino de Ciências. 1ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Coleção Ideias em Ação. Coordenadora: Anna Maria Pessoa de Carvalho.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Matemática

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

A ÁREA DE MATEMÁTICA

Desde a antiguidade, a mente humana vem desenvolvendo um sistema de pensamento formal para reconhecer, classificar e explorar padrões. Esse sistema tornou-se uma Ciência advinda exclusivamente da construção humana, de acordo com as necessidades de cada cultura e com o passar dos anos – a Matemática. Assim, segundo Stewart, usar a Matemática a nosso favor para organizar e sistematizar ideias sobre padrões, nos leva a refletir sobre o fato de que os padrões da natureza não existem somente para serem admirados, mas são pistas importantes para as regras que controlam processos naturais (STEWART, 1996).

A Matemática enquanto campo do saber tem suas características bem peculiares no sentido do desenvolvimento intelectual, humano e científico, que vão desde as atividades cotidianas a questões bem mais complexas de cunho tecnológico. Ela cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Estes sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, para a construção de representações significativas e para argumentações consistentes nos mais variados contextos (BRASIL, 2017).

No que se refere a um processo significativo de construção do conhecimento matemático, é essencial que o estudante seja motivado a questionar, formular, testar e validar as suas próprias hipóteses, verificando a adequação da sua resposta à situação-problema proposta, construindo formas de pensar que o levem a refletir e agir de maneira crítica sobre as questões com as quais se depara no dia a dia. Por esse motivo, é preciso mostrar que as situações apresentadas em sala de aula possuem alguma relação com processos importantes na sociedade, destacando os campos de aplicações da Matemática e suas especificidades.

Nesse sentido, implica-se que o conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, ou pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Reafirmando então, que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos, impactando a forma do homem atuar no mundo.

A Diversidade e o Ensino de Matemática no Espírito Santo

Apesar da reduzida dimensão territorial, o Espírito Santo é marcado por diversidades sociais e culturais, intensificadas pelo regionalismo dentro do estado. Diante disso, os estudantes chegam às escolas carregados de saberes populares que retratam essas diversidades, no anseio de fazer uso das habilidades adquiridas em suas vivências na construção do seu próprio conhecimento. Tal heterogeneidade cultural viabiliza um vasto campo para práticas que considerem os conhecimentos locais e os saberes populares do estudante, visando, posteriormente, ampliá-los de forma significativa, a partir de observações empíricas do mundo real, chegando às representações nos diversos campos da Matemática.

Além de considerar as vivências dos estudantes e os saberes populares, a cultura e a diversidade capixaba, a autonomia dos docentes em seus fazeres pedagógicos, o Currículo de Matemática busca valorizar as relações sociais e culturais do povo capixaba e possibilitar o desenvolvimento dos diversos tipos de raciocínios, do espírito de investigação, da linguagem, de argumentos convincentes para a resolução de problemas, compreensão e atuação no mundo.

Portanto, é indispensável que o professor se aproprie das propostas aqui relacionadas, apresentando suas impressões e sugestões, dentro de cada região e escola, visando oportunizar a construção de conhecimento que, de fato, faça sentido para o discente. Todavia, não se pode esquecer que a formação humana e

matemática devem ser preservadas em todo o território nacional, levando em consideração que existem aprendizagens essenciais a todos os estudantes, objetivando um processo educacional que garanta a igualdade das singularidades a serem consideradas, como prevê a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017).

É importante destacar que, com o surgimento das novas tecnologias e a disseminação da cultura digital, as calculadoras, os computadores, os aplicativos e outros instrumentos tecnológicos estão ao alcance de todos e, cada vez mais presentes, não se exige que se saiba apenas a tabuada, mas, sobretudo que se saiba o que está por trás dos cálculos, das operações e das relações que devem ser feitas para se tomar as decisões corretas. São a partir dessas premissas que as tendências atuais em Educação Matemática, tais como a etnomatemática, a modelagem, a resolução de problemas, a tecnologia e o repensar do fazer pedagógico dos professores, caminham na direção da busca pela vinculação prática entre o que ocorre na sala de aula e fora dela (ESPÍRITO SANTO, 2009).

No mesmo contexto, o Currículo de Matemática tenta garantir um ensino de qualidade que perpassa pelo desenvolvimento da criticidade. Sobre esse aspecto, Skovsmose (2001) nos leva a refletir sobre a importância da promoção de uma Educação Matemática Crítica, na intenção de proporcionar maneiras favorecendo o desenvolvimento de atitudes críticas, a fim de socializar os estudantes em uma sociedade tecnológica.

Levando em consideração os aspectos apresentados, é essencial que o processo de ensino e aprendizagem da Matemática objetive uma compreensão abrangente de mundo, onde os estudantes sejam capazes de relacionar observações empíricas do seu cotidiano às suas representações dentro da Matemática, fazendo associações e estabelecendo conjecturas, favorecendo o desenvolvimento do letramento matemático (BRASIL, 2017).

Nesse documento, o letramento matemático tem por objetivos o desenvolvimento das competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, fornecendo suporte ao cidadão que possibilite a tomada de decisão de forma mais precisa e objetiva. Cabe ao componente curricular Matemática proporcionar experiências que contribuem para a ampliação dos conhecimentos matemáticos, além de possibilitar a atuação significativa e crítica nas diversas práticas sociais do estudante. Segundo a Matriz do Pisa 2012:

> "Letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e predizer fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias".
>
> (BRASIL, 2013)

Com o desenvolvimento das capacidades fundamentais, das competências gerais e dos conhecimentos matemáticos, esse documento possibilita ao estudante o aprender a aprender, o saber lidar com informações cada vez mais disponíveis, o atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, resolvendo assim, problemas e tomadas de decisões com soluções que buscam a convivência das diferenças e das diversidades.

Diante disso, o Currículo de Matemática reafirma seu compromisso com a educação integral dos estudantes capixabas, visando à formação e o desenvolvimento de sujeitos voltados para uma educação que acolhe, reconhece e desenvolve a aprendizagem nas suas singularidades e diversidades.

O Componente Curricular Matemática

O Currículo de Matemática do Espírito Santo, em seu componente curricular, destaca as oito Competências Específicas da Área da Matemática, articuladas e sustentadas nas 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Essas competências específicas supracitadas e as habilidades da Matemática embasaram e guiaram a formulação dos objetos do conhecimento, que estão dispostos em cinco unidades temáticas.

Tabela 3 - Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
CE02	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
CE03	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
CE04	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
CE05	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
CE06	Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
CE07	Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
CE08	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Unidades Temáticas da Matemática

O Currículo de Matemática do Espírito Santo, em seu componente curricular, propõe cinco Unidades Temáticas que vão se apresentando gradativamente a depender do ano de escolarização, havendo uma inter-relação constante, buscando garantir o letramento matemático do estudante com o desenvolvimento das habilidades, tornando-o cada vez mais aprimorado ao longo dos anos, facilitando assim a compreensão dos objetos de conhecimento.

Figura 27 - Unidades Temáticas de Matemática (BRASIL, 2017).

E essas Unidades Temáticas são organizados conforme quadros a seguir:

Números

- Na Unidade Temática Números, espera-se que os estudantes possam utilizar diferentes significados para resolverem situações-problemas ampliando assim novos significados. Podendo utilizar vários procedimentos diferentes para seu desenvolvimento tais como arredondamentos, estimativas, cálculo mental ou até mesmo algebricamente.
- "A Unidade Temática Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os estudantes precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática.
- Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações".

Álgebra

- Nesta Unidade Temática pretendemos que os alunos possam interpretar situações-problemas em seu dia a dia fazendo uma relação entre os conhecimentos algébricos relacionados à igualdade, equações, sistemas e outros, de forma a encontrar soluções para problemas cotidianos.
- A Unidade Temática Álgebra, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos.
- Para esse desenvolvimento, é necessário que os estudantes identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados.
- As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade. Em síntese, essa Unidade Temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações.

Geometria

- A Unidade Temática Geometria faz um passeio pelas geometrias espacial e plana, de forma que os conhecimentos dos estudantes possam ser valorizados e aprimorados com o uso e construção de conceitos geométricos. Pretende-se que os estudantes possam compreender e fazer uso destes conceitos de construção de figuras geométricas usando conceitos básicos, composição, decomposição e localização em um plano qualquer, além de saber relacionar estes conceitos a objetos de seu dia a dia.
- A Geometria envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nesta Unidade Temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos estudantes. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes.
- É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência.

Grandezas e Medidas

- Na Unidade Temática Grandezas e Medidas pretendemos que os estudantes compreendam as relações entre as grandezas e que saibam fazer as conversões de unidades, principalmente as mais usuais como quilograma e gramas de massas, horas, minutos e segundos de tempo e centímetros cúbicos e metros cúbicos de volume de forma que possam usar estes conceitos para resolver problemas rotineiros.
- "A Unidade Temática Grandezas e medidas, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa Unidade Temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico".

Probabilidade e Estatística

- Pretende-se que nesta Unidade Temática os estudantes possam construir e interpretar dados em gráficos e tabelas usando para isso alguns conceitos de probabilidade e estatística de forma que os mesmos possam usar estes conceitos no seu dia a dia.
- "Por fim, a incerteza e o tratamento de dados são estudados na Unidade Temática Probabilidade e estatística. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos".

Temas Integradores na Matemática

Os temas integradores: Educação para o Consumo Consciente; Educação Financeira e Fiscal; Educação para o Trânsito; Educação Ambiental e Trabalho, Ciência e Tecnologia, dentre outros possíveis, trazem possibilidades de integração das habilidades e dos objetos de conhecimentos da Matemática com as demais áreas de conhecimento, favorecendo a formação integral do estudante e promovendo a aprendizagem do sujeito como cidadão e sua relação com o meio social.

O Currículo do Espírito Santo propõe pensar a BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região. Nesse sentido, no processo de elaboração do documento, surgiu a necessidade de acrescentar novos temas integradores e retomar alguns já propostos na BNCC com um olhar crítico e que se percebem as variações específicas do nosso Estado. Os novos temas integradores incluídos pelo Currículo do Espírito Santo são: Trabalho e Relações de Poder, Ética e Cidadania; Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade; Povos e Comunidades Tradicionais; Educação Patrimonial; Diálogo Intercultural e Inter-religioso. Propõe, ainda, a alteração dos temas Educação para o Consumo e Diversidade Cultural, já existentes na Base, para Educação para o Consumo Consciente e Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica, respectivamente. São temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais para Matemática

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a primeira habilidade de Matemática, do 1º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 28 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 29 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 30 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

No Currículo de Matemática do Espírito Santo, com as contribuições, foi-se necessário alterar as terminologias de algumas habilidades, passando a representação para EF01MA01/ES. Destaca-se também a inserção de novas habilidades, sem alteração da ordenação das habilidades mínimas da BNCC e com a garantia de progressão e especificidade regional.

Como no caso das habilidades EF01MA18/ES, EF01MA25/ES, EF01MA19/ES. A habilidade 18 trabalha com medidas de tempo, o estudante deve entender o uso do calendário, na habilidade 19 trabalha o sistema monetário. Desta forma, entre as duas houve a necessidade de se trabalhar a medida de tempo envolvendo a leitura e o uso de relógios digitais. Como foi inserida esta nova habilidade, manteve-se a sequência ao final das habilidades criando a nova habilidade 25, porém, considerando que a mesma deve ser trabalhada entre as habilidades 18 e 19.

Matemática – 6º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	EF06MA01	Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
Números	História dos números Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	EF06MA02/ES	Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal por meio de cédulas, moedas e/ou operações de sistemas financeiros.
Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada) com números naturais. Divisão euclidiana	EF06MA03	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	

Matemática – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	EF06MA04	Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	EF06MA05	Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos Mínimo Múltiplo Comum Máximo Divisor Comum	EF06MA06/ES	Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor, incluindo a noção de máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum.
Números	Princípio fundamental da contagem	EF06MA35/ES	Resolver situações problemas de contagem, que envolvam o princípio multiplicativo, por meio de estratégias variadas, como a construção de diagramas, tabelas e esquemas sem aplicação de fórmulas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 1º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Números	Números Racionais: frações (adição e subtração) Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	EF06MA07	Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.	
Números	Números Racionais: frações (adição e subtração) Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	EF06MA08	Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.	
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	EF06MA09	Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.	
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	EF06MA10/ES	Resolver e elaborar problemas que envolvam adição e/ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.	EF06MA11	Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
Números	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	EF06MA12	Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
Números	Porcentagem Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três".	EF06MA13	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Álgebra	Propriedades da igualdade	EF06MA14	Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
Álgebra	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	EF06MA15	Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	EF06MA16/ES	Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono no plano, utilizando ou não jogos (batalha naval e outros), malhas quadriculadas e planilhas eletrônicas, mapas e aplicativos (GPS).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Geometria	Geometria Espacial Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).	EF06MA17	Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	EF06MA18	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	EF06MA19	Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	EF06MA20	Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
Geometria	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	EF06MA21	Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.	EF06MA22	Utilizar instrumentos, como réguas, esquadros ou softwares, para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.
Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.	EF06MA23	Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	EF06MA24	Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida.	EF06MA25	Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida.	EF06MA26	Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	

Matemática – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida.	EF06MA27	Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Plantas baixas e vistas aéreas	EF06MA28	Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
Grandezas e medidas	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	EF06MA29	Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	EF06MA30	Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	EF06MA31	Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.
Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	EF06MA32	Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
Probabilidade e estatística	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los, e interpretação das informações	EF06MA33/ES	Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto, oportunizando o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06LP20).
Probabilidade e estatística	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	EF06MA34	Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE07) Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos, e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal.
	(CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal.
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 7º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Números	Múltiplos e divisores de um número natural Mínimo Múltiplo Comum Máximo Divisor Comum	EF07MA01	Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
Números	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	EF07MA02	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
Números	Números Inteiros Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	EF07MA03	Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	EF07MA04/ES	Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros, incluindo módulos, números opostos e/ou simétricos.
Números	Números Racionais Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	EF07MA05/ES	Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos e materiais manipuláveis.
Números	Números Racionais Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	EF07MA06	Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Números	Números Racionais Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	EF07MA07	Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
Números	Números Racionais Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	EF07MA08	Comparar e ordenar frações associadas a ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	EF07MA09	Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	EF07MA10	Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	EF07MA11/ES	Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias, incluindo a potenciação.
Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	EF07MA12/ES	Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	EF07MA13	Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.
Álgebra	Sequências Linguagem algébrica: variável e incógnita	EF07MA14	Classificar sequências em recursivas e não-recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na Matemática, mas também nas artes e na literatura.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	EF07MA15	Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
Álgebra	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	EF07MA16	Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
Álgebra	Proporcionalidade Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais Regra de três simples	EF07MA17	Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Álgebra	Equações Equações polinomiais do 1º grau	EF07MA18	Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	EF07MA19	Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	EF07MA20	Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
Geometria	Simetrias de translação, rotação e reflexão. Uso de softwares de geometria.	EF07MA21	Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE04) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Geometria	A circunferência como lugar geométrico	EF07MA22	Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
Geometria	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	EF07MA23	Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.	EF07MA24	Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.	EF07MA25	Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.	EF07MA26	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero Soma dos ângulos internos e externos de polígonos	EF07MA27	Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	EF07MA28	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições	EF07MA29/ES	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridas em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada, oportunizando o trabalho contextualizado com temas relacionados à arquitetura, urbanismo, engenharia e etc.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Grandezas e medidas	Volumes dos principais sólidos Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.	EF07MA30	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
Grandezas e medidas	Área de figuras planas Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	EF07MA31	Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.
Grandezas e medidas	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	EF07MA32	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
Grandezas e medidas	Diâmetro e Raio de uma circunferência e a relação com o número π. Medida do comprimento da circunferência	EF07MA33	Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Probabilidade e estatística	Probabilidade Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	EF07MA34	Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
Probabilidade e estatística	Estatística Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	EF07MA35	Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE07) Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Probabilidade e estatística	Estatística Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.	EF07MA36	Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
Probabilidade e estatística	Estatística Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.	EF07MA37	Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 8º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Números	Potenciação Notação científica	EF08MA01	Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
Números	Potenciação e radiciação	EF08MA02	Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
Números	O princípio multiplicativo da contagem	EF08MA03	Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolve a aplicação do princípio multiplicativo.
Números	Porcentagens Uso de ferramentas digitais para cálculos (calculadora, app para cálculos, etc.)	EF08MA04/ES	Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais e enfatizando suas aplicações no cotidiano.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE07) Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Números	Números Racionais Dízimas periódicas: fração geratriz	EF08MA05	Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
Álgebra	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	EF08MA07	Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
Álgebra	Sistemas de Equações Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	EF08MA08	Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
Álgebra	Equações Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	EF08MA09	Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
Álgebra	Sequências Sequências recursivas e não recursivas	EF08MA10	Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Álgebra	Sequências recursivas e não recursivas	EF08MA11/ES	Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva (ou recorrentes) e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
Álgebra	Proporcionalidade Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	EF08MA12/ES	Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.
Álgebra	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais (Regra de três de simples e composta)	EF08MA13/ES	Resolver e elaborar problemas que envolvam duas ou mais grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	EF08MA14	Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	EF08MA15	Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	EF08MA16	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
Geometria	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	EF08MA17/ES	Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas, utilizando ou não desenhos geométricos.
Geometria	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação. Uso de softwares de geometria.	EF08MA18	Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Grandezas e medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	EF08MA19	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
Grandezas e medidas	Volume dos principais sólidos Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	EF08MA20	Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.
Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	EF08MA21	Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem Probabilidade Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	EF08MA22	Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
Probabilidade e estatística	Estatística Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	EF08MA23	Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
Probabilidade e estatística	Estatística Organização dos dados de uma variável contínua em classes	EF08MA24	Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumem os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Probabilidade e estatística	Estatística Medidas de tendência central e de dispersão	EF08MA25	Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.
Probabilidade e estatística	Estatística Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	EF08MA26	Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE07) Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Probabilidade e estatística	Estatística Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	EF08MA27	Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 9º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Números	Números Reais Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	EF09MA01	Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).
Números	Números Reais Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	EF09MA02	Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
Números	Potências com expoentes negativos, decimais e fracionários Radiciação e suas propriedades	EF09MA03/ES	Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários e decimais (radiciação).
Números	Números reais: notação científica e problemas	EF09MA04	Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos Uso de ferramentas digitais para cálculos (calculadora, aplicativos móveis para cálculos, planilha eletrônica, etc.)	EF09MA05/ES	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira, fiscal e tributária.
Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos Uso de ferramentas digitais para cálculos (calculadora, aplicativos móveis para cálculos, planilha eletrônica, etc.)	EF09MA24/ES	Resolver e elaborar problemas que envolvam juros simples e compostos no contexto da educação financeira com ou sem uso de tecnologias digitais.
Álgebra	A linguagem algébrica – Polinômios	EF09MA27/ES	Reconhecer as diversas representações algébricas e as principais operações com polinômios.
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica. Função afim Função quadrática	EF09MA06	Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Álgebra	Razão entre grandezas de espécies diferentes	EF09MA07	Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	EF09MA08	Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
Álgebra	Expressões algébricas: fatoração, produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	EF09MA09	Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Álgebra	Equações Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 + bx + c=0$	EF09MA26/ES	Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 + bx + c=0$.
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	EF09MA10	Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
Geometria	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo Uso de softwares de geometria.	EF09MA11	Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
Geometria	Semelhança de triângulos	EF09MA12	Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE03) Compreender as relações entre conceitos e procedimentos das diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	EF09MA13	Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.
Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais Teorema de Tales	EF09MA14/ES	Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes/transversal (Teorema de Tales)
Geometria	Polígonos regulares Uso de softwares de geometria	EF09MA15	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.
Geometria	Introdução a Geometria Analítica Distância entre pontos no plano cartesiano	EF09MA16	Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros construídas no plano.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Geometria	Vistas ortogonais de figuras espaciais Uso de softwares	EF09MA17	Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
Geometria	Noções de trigonometria e suas aplicações no triângulo retângulo	EF09MA25/ES	Reconhecer as razões trigonométricas (seno, cosseno e tangente) e aplicá-las nos cálculos de distância inacessíveis e outras situações problemas utilizando instrumentos de medidas de comprimento, transferidores, compasso, teodolitos e softwares.
Grandezas e medidas	Notação Científica Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	EF09MA18	Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
Grandezas e medidas	Volume dos principais sólidos Volume de prismas e cilindros	EF09MA19	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Probabilidade e estatística	Probabilidade Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	EF09MA20	Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
Probabilidade e estatística	Estatística Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	EF09MA21	Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
Probabilidade e estatística	Estatística Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	EF09MA22	Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE08) Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Matemática – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Probabilidade e estatística	Estatística Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	EF09MA23	Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. (CE02) Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. (CE05) Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. (CE06) Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Referências

BRASIL. Relatório Nacional PISA 2012: Resultados Brasileiros. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. ISBN 978-85-63489-17-3. Disponivel em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio_nacional_pisa_2012_resultados_brasileiros.pdf>. Acesso em: 29 outubro 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ministério da Educação. Brasília, p. 396. 2017.

BRUNER, J. S. The Process of Education. Cambridge: Harvard University Press, 2009.

ESPÍRITO SANTO. Currículo Básico Escola Estadual. Vitória: Secretaria da Educação, 2009. ISBN 978-85-98673-06-6.

FURMAN, M. O ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento científico. São Paulo: Sangari Brasil, 2009.

KRATHWOHL, D. R.; ANDERSON, L. W. A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing: A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Londres: Pearson, 2001.

SKOVSMOSE, O. Educação Matemática Crítica: A questão da Democracia. Campinas: Papirus, 2001.

STEWART, I. Os Números da Natureza. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

Ficha Técnica

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2018

COMISSÃO ESTADUAL

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Eduardo Malini
Coordenador do PAES

Andressa Buss Rocha
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Tânia Amélia Guimarães de Assis
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Flávia Demuner Ribeiro
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Flávia Demuner Ribeiro
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Alaíde Schinaider Rigoni
Lucimara Vitoria Machado Loureiro

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais

Cláudia Simões Mariano
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Pedro Paulo Nardotto

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Thalles Kuster das Neves

Componente Curricular: Língua Inglesa
Danieli Spagnol Oliveira Correia
Joel de Jesus Júnior

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Queila Magalhães Mota
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Giselly Rezende Vieira
Samuel Pinheiro da Silva Santos

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

PROFESSORES ANALISTAS DO CURRÍCULO

Débora Aparecida Furieri Matos
Felipe Santana Criste
Joel Almeida Neto
Joicy Mariana Gonçalves de Alvarenga
Jorge Luis Vargas dos Santos
Luciana Silveira
Vagner Geraldo Alves

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

PROFESSORES COLABORADORES

Alessandro Castro Aline Britto Rodrigues
Aretha Leandro Moraes
Beatriz Nogueira Dessaune de Oliveira
Cássio Neto Liberato
Cristiane Correa
Edicleia Costa da Silva
Elaine Karla de Almeida
Eliana de Deus Sobrinho
Fernanda Plácido Rocha
Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz
Flávia Arlete Lovatti
Flavia Marcia Costa Silva Lacerda
Franciane Carvalho Camilo
Gabriela Rodrigues
Gilberto de Paiva
Giovani Pröscholdt
Ingrid Rubia Reis Zanetti
Iraci Salla Batista
Jaber Boa Camillo
Kelly Araújo Ferreira Krauzer
Kiara Silvares S. Miotto
Kristine Loureno
Luciene Ramos Pereira Queiroz
Maria Aparecida Silva Conceição
Mariana Calazans
Marina Cadete da Penha Dias
Mirian Célia de Brito Soares
Mozart Pereira Carvalho
Nelson Batista da Silva
Rodrigo Moreira de Almeida
Roseli Stein Armini
Rosimere de Almeida
Selma Nathalie Pessotti
Sidineia Barroso
Simone Pignaton Ribeiro
Soraya Ferreira Pompermayer
Thalyta Botelho Monteiro
Valdineia Ferreira de Athayde
Veronica Francisca Monteiro

PROFESSORES COOPERADORES

Aldete Maria Xavier
Ernani Carvalho do Nascimento

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2019

COMISSÃO ESTADUAL

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Andréa Guzzo Pereira
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Isaura Alcina Martins Nobre
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Aleide Cristina de Camargo
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Aleide Cristina de Camargo
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Joelma Andreão de Cerqueira
Lucimara Vitoria Machado Loureiro
Viviane Reis

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais
Nilceia das Graças Poubel
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Fátima Nader Simões Cerqueira

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Sérgio Faria de Azevedo

Componente Curricular: Língua Inglesa
Giselle Peres Zucolotto
Tercyna Daniella da Silva Sampaio Barcelos

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Wanderleia Fabiani de Aguiar Giovanelli
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Fernanda Plácido Rocha
Giselly Rezende Vieira

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

Currículo **ES** 2020

Volume 07

Ensino Fundamental – Anos Finais

Vitória
2020

GOVERNADOR
José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA
Jaqueline Moraes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
Andréa Guzzo Pereira

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
Isaura Alcina Martins Nobre

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Josivaldo Barreto de Andrade

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À EDUCAÇÃO
Aurélio Meneguelli Ribeiro

PRESIDENTE
Vilmar Lugão de Britto

VICE-PRESIDENTE
André Luiz Ferreira

SECRETÁRIO DE COORDENAÇÃO TÉCNICA
Márcio Vitor Zanão

SECRETÁRIA DE FINANÇAS
Rosa Maria Caser Venturim

COORDENADORES REGIONAIS
Arlete Ramlow de Souza
Alice Helena Barroso Sarcinelli
Denilson Paizante da Silva
Janete Carminote Falcão Malavazi
Carlos José Nicolac Zanon
Marcos Antonio Wolkartt
José Roberto Martins Aguiar
Cristina Lens Bastos de Vargas
Vanderson Pires Vieira

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza

Currículo **ES** 2020

Volume 07

Ensino Fundamental – Anos Finais

Área de Ciências Humanas
&
Área de Ensino Religioso

Vitória
2020

Com a palavra, o Secretário de Estado da Educação

Prezado(a) Educador(a),

Ao publicar esta versão do Currículo do Espírito Santo para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, esta secretaria reafirma seu compromisso com a sociedade capixaba, na luta pela constituição de uma sociedade mais justa e equânime.

Preparado por especialistas de todos os componentes curriculares e, em regime de colaboração com os municípios, por meio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a construção do Currículo do Espírito Santo contou, ainda, com amplo debate entre a sociedade civil organizada, estudantes e especialistas, por meio de uma consulta pública, possibilitando assim, a participação de toda a sociedade capixaba.

Nesse sentido, o Espírito Santo avança ao propor um currículo dialogado, que centraliza o estudante em todo o processo escolar, preocupando-se com a formação integral dos indivíduos, de maneira a dar voz e vez às diversas particularidades e regionalidades que se manifestam em solo capixaba.

Assim, esperamos, caro educador, que este documento seja um material que, além de subsidiá-lo em sua prática diária no ambiente escolar, possa contribuir para a superação das desigualdades e o exercício da alteridade em nosso estado.

Vitor Amorim de Angelo

Secretário de Estado da Educação

Com a palavra, o Presidente da UNDIME-ES

O Currículo do Espírito Santo representa a força da Educação como política pública em nosso território, no qual Estado e Municípios assumiram juntos o desafio da elaboração do documento, mobilizando suas redes para que contribuíssem e fizessem parte efetivamente de todo o processo.

O que nos une é o desejo de proporcionar maior e melhor aprendizagem de nossos alunos, garantindo a continuidade de sua formação na Educação Básica, atendendo a uma expectativa histórica de uma educação voltada para o território.

A UNDIME-ES reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por toda equipe de educadores do território capixaba que fazem parte da equipe ProBNCC, permitindo que hoje o Currículo do Espírito Santo chegue até suas mãos.

Ressaltamos, por fim, que todo trabalho realizado será efetivamente coroado em cada sala de aula das escolas capixabas.

O desafio não terminou com a construção deste documento. Passamos para o próximo nível: a sua implementação fazendo a diferença na aprendizagem de nossos alunos.

Sucesso, professor nesta jornada. A EDUCAÇÃO Capixaba acredita e conta com você. Um grande abraço.

Vilmar Lugão de Britto
Presidente UNDIME-ES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11
INTRODUÇÃO 15
A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração 18
A Educação Básica e Suas Bases Legais 19
Concepções do Currículo do Espírito Santo 23
Educação e as Diversidades 28
Educação Especial 30
Educação de Jovens e Adultos 31
Educação do Campo 32
Educação Escolar Indígena 32
Educação Escolar Quilombola 33
Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância 34
Matriz de Saberes 35
Aprender a Conhecer 36
Aprender a Fazer 37
Aprender a Conviver 38
Aprender a Ser 39
Temas Integradores 41
Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo 43
A Dinâmica Educativa 46
Concepção de Avaliação 48
Referências 53
A Etapa do Ensino Fundamental 59
Referências 61
A Área de Ciências Humanas 65
O Componente Curricular de Geografia 69
Sistematização das Aprendizagens Essenciais 73
O Componente Curricular História 135
Sistematização das Aprendizagens Essenciais 138
Referências 243
O Ensino Religioso na Educação Básica 251
Sistematização das Aprendizagens Essenciais 254
Referências 273

Apresentação

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

APRESENTAÇÃO

"A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, para a tarefa de renovar um mundo comum".

Hannah Arendt (ARENDT, 2011)

A Secretaria do Estado de Educação inaugura este documento com linhas transcritas de um texto emblemático e, sobretudo, atemporal, tal como a Educação. As palavras de Hanna Arendt, proferidas no último século, ilustram os interesses precípuos da educação da contemporaneidade, que devem se difundir ao redor do globo: não expulsar as crianças de nosso mundo, não as relegar aos seus próprios recursos e ofertar-lhes condições para renovarem o mundo comum. Essas indispensabilidades se traduzem na concepção de que o mundo é uma responsabilidade integral de seus sujeitos, e que, deste modo, cabe à Educação a assunção de seus papéis fundamentais, sobretudo no campo da formação integral humana.

Nesta perspectiva, o Currículo do Espírito Santo apresenta um extenso arcabouço organizacional, construído democrática e dialogicamente com toda a sociedade capixaba, auscultando seus interesses, suas inquietudes e, primordialmente, suas necessidades. A composição deste documento considerou o trabalho pregresso realizado no Estado pelos profissionais da educação, com resgate, revisão e aprimoramento de saberes e práticas que têm logrado êxito nos últimos anos. Para tanto, lançou-se mão, ainda, dos documentos oficiais e das leis que regem a educação brasileira. O objetivo é subsidiar a práxis educacional da sociedade capixaba e suas comunidades escolares.

Esta educação, pela qual almejamos veementemente, é a que seja capaz de contribuir para enfrentar os desafios do século XXI, em observância aos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e à Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Desta forma, urge a nós a mitigação da pobreza, da violência e da indisciplina, mazelas que inviabilizam a formação humana integral e obstaculizam o progresso científico e educacional.

Outrossim, o Currículo do Espírito Santo alinha-se à Base Nacional Comum Curricular, documento de fundamental importância que define as aprendizagens essenciais, visando assegurar o direito de desenvolvimento e aprendizagem de todos os estudantes da educação básica no país e garantir a professores, pedagogos, diretores escolares e estudantes de todo o território nacional o acesso a uma base curricular sistematizada, democraticamente contemplativa de especificidades locais, quando somada às proposições de estados, municípios e Distrito Federal por meio de seus documentos curriculares.

A Base Nacional Comum Curricular, ao definir as aprendizagens essenciais, assegura similitude entre os programas curriculares que se desenvolvem no Brasil, resguardando os sujeitos envolvidos no processo educacional de possíveis discrepâncias de ensino-aprendizagem, sobretudo aqueles que, por razões diversas, migram pelo país. Assim, o Espírito Santo promove um currículo estruturado com identidade própria, mas legalmente embasado, a fim de oportunizar educação de qualidade a todos, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que promovam caráter ético, autônomo, crítico-reflexivo e emancipado, condições imprescindíveis à atuação em contextos educativos, no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

O Espírito Santo esforça-se para superar contrastes sociais, vislumbrado na escola território propício ao desenvolvimento da cidadania e à promoção da dignidade humana. Ao mesmo tempo, preocupa-se em articular o corpo discente do Estado às necessidades formativas que têm se acentuado desde as Revoluções Industrial e Tecnológica, inserindo o ser humano em permanentes contextos de atuação efetiva e de ampla concorrência, nas quais se faz imperante a formação de qualidade. Infere-se, portanto, que uma práxis

educacional deve reconhecer, analisar e atender às demandas de seu tempo, minorando progressivamente fenômenos de exclusão escolar e social, implausíveis neste recorte histórico-temporal.

Ademais, a tendência à promoção de uma educação cada vez mais democrática nos faz apreciar a inclusão daqueles que historicamente foram subtraídos dos direitos mais essenciais, de modo que todos, indistintamente, são mais do que bem-vindos às escolas capixabas: são essenciais. A pluralização, soma de singularidades, constitui a nossa ideação principal: uma educação que potencialize as capacidades humanas, equânime no seu acesso e, enfaticamente, no favorecimento da permanência na escola, erradicando a evasão escolar. Também vislumbramos o retorno à escola: é preciso abraçar os que regressam tardiamente à experiência educacional.

Para isso, o Espírito Santo, por meio de formações continuadas, esforços planejados, permanentes diálogos com a academia e com toda a comunidade capixaba, endossa uma educação humanizada, dinâmica, aberta às renovações científicas, culturais e geracionais, estabelecendo como prioridade a leitura e a escrita proficientes ao longo de toda a vida escolar. Todos os conteúdos, habilidades e competências que constituem este currículo devem ser parte integrante da proposta político-pedagógica de cada instituição de ensino, a partir do qual o currículo poderá ser efetivado, com vistas a fomentar em professores e discentes a busca contínua pelo aperfeiçoamento pessoal, cidadão e, consequentemente, profissional.

A Secretaria do Estado de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES apresentam este currículo à sociedade capixaba enfatizando o seu compromisso com o desenvolvimento humano e social, por meio daquilo que nos é mais caro: a educação. Que este documento represente concretamente a esperança de dias melhores para todos.

Boa leitura e bom trabalho!

Introdução

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

INTRODUÇÃO

O sentimento de pertencimento está presente em cada palavra deste texto, escolhida com orgulho de gente capixaba, desejosa de que cada habitante sob o céu azul e rosa de seu crepúsculo se aproprie deste documento.

A proposta é despertar memórias, trazer esperanças e escrever um documento curricular que possa ser (re)elaborado e praticado em cada canto dessa estreita faixa de terra, entre o mar e as montanhas. Território de cheiros e sabores próprios, onde se bate tambor e se come moqueca na panela de barro. Onde o quebra-louças anuncia a sorte para o novo casal pomerano, o agnoline e o vinho aquecem as noites frias dos descendentes de imigrantes italianos, o beiju enobrecido pelas mãos do povo quilombola, a arte em sementes do povo indígena, as danças alemãs, os povos poloneses, suíços, austríacos, tiroleses, belgas, neerlandeses, luxemburgueses, libaneses, cada povo trazendo seu fazer e seu viver na construção da identidade do povo do ES. Identidades diversas, como o clima, a vegetação e as pessoas.

Estão nestas páginas marcas de experiências, encontros de vidas. Documento construído no processo de escuta e de descoberta de que ser capixaba é pertencer a um grande mosaico, onde as sensações mudam rapidamente, lócus de amplitudes térmicas e bruscas mudanças na pressão atmosférica.

Capixaba, em Tupi, significa roçado de milho, terra limpa para a plantação. Os índios que habitavam a ilha de Vitória e seus arredores chamavam de capixaba suas roças de milho e mandioca.

Ilha pulsante, terras de batuques e reco-recos de cabeça esculpida. Os olhares para as singularidades são fundamentais para que o documento seja dinâmico, trazendo os ventos alísios do Sudeste, carregados das energias de se estar entre o Equador e o Capricórnio.

Retalhos do diverso, constituído por uma região serrana, chão de amores impossíveis, encontro de sonhos e etnias, terra de Ruschi com seus colibris e orquídeas; e um extremo norte que nos leva a terra do Contestado, em que nascem flores de mandacaru, onde as areias mudam de lugar levadas pelo ritmo dos ventos, num eterno namoro, e onde deságuam o Cricaré e o Doce, que embala o nascer do sol e adormece com um dos mais belos pores do sol. Ao sul, somos transportados ao topo do mundo, entre bandeiras e picos, entre pedras e meninas.

É terra de encantos, de índios apaixonados e condenados a se olharem sem se tocarem, transformados em montanhas e libertos em noite de festejo por seu pássaro de fogo. O frade enamorado olha a freira

eternamente; o lagarto teima em subir a pedra azulada e o macaco deitado, aos pés da Penha e do Rosário, toma sol nos contornos do Moreno.

De norte ao sul, capixaba sai de casa namorando a lua, contemplando a natureza nessa terra boa para "chamegar". Onde o calor humano transcende as altas temperaturas de Colatina e Cachoeiro do Itapemirim. Quando bota pimenta na moqueca, percorre de Linhares a Iriri, deixa raízes em Marataízes, Conceição da Barra e Guarapari e, em terras de canela verde, atravessa-se o Jucu segurando nas cordas da Madalena (CORRÊA, 1999).

Da roça ao litoral, somos maratimbas, pescadores de sonhos grandes, tradições e histórias de Griôs ao som de fogueira. Quando pode, capixaba desce as ondas, mergulha no mar ou em areias monazíticas e assiste ao nascer ou pôr-do-sol do Monte Aghá, olhando os caminhos que receberam os poemas de Anchieta.

Terras de alegrias, chão sagrado de templos, terreiros, sinagogas e mosteiros. Lugar de café, de cana, de muitas frutas, onde cozinha-se em fogão à lenha e canta-se ao pé do mastro até o santo escutar, pintam-se os bois e dança-se na folia com os reis.

Fragmentos do diverso, um caldeirão de ideias, quando unidos, faz nascer povo em movimento. Gente que puxa rede, faz torta na sexta e roda sua saia ao som de tambores e casacas.

Nesse contexto, a educação acontece no conhecer, entender e respeitar encontros étnicos e identidades únicas e híbridas. As referências curriculares para o Espírito Santo são atravessadas por marcas identitárias, vestígios e rastros de comportamentos históricos, sociais e culturais.

Currículo, torna-se vivo quando praticado, é ferramenta intencional de transformação da vida, na medida em que se percebem desejos e se consideram as emoções e sensibilidades dos sujeitos envolvidos na prática.

É fundamental que este texto encontre novas possibilidades de ensino em cada parte do Espírito Santo: no campo, nos quilombos, nas aldeias, nas realidades dos estudantes com deficiência e com necessidades especiais, nas classes hospitalares, nos espaços de privação de liberdade, nas vilas de pescadores e nas mãos de desfiadeiras; nas cachoeiras de águas frias e corações quentes do interior das comunidades pomeranas, italianas e alemãs, e de tantas outras especificidades que tornam esse mosaico de cores e sabores, entre mangues, restingas, Mata Atlântica e montanhas, lugar de sobreviventes e de muitas histórias dos povos e comunidades tradicionais e da itinerância, nesse pedacinho do sudeste brasileiro.

Pertencemos a um mundo totalmente interligado pela tecnologia e internet, em que as transformações são constantes. Crianças, jovens e adultos precisam de uma educação integral, em uma escola na qual os aspectos cognitivos sejam vividos por meio de ferramentas pedagógicas capazes de potencializar a construção de projetos de vida e de articular os novos conhecimentos no mundo ao seu redor e produzindo novos saberes.

Ser capixaba no século XXI é estar entre a tradição, a descoberta, a tecnologia e o futuro. Nos processos de ensino, intencionalmente, os estudantes, protagonistas, devem desenvolver a capacidade de aplicar em situações novas o que aprenderam. É dessa forma, na concretude do cotidiano escolar, que este documento contribui para que os estudantes desenvolvam as competências e as habilidades necessárias neste século.

Em novos tempos, o documento pretendido considera aprendizado, criatividade, memória e pensamento crítico. Também, evidencia a importância do desenvolvimento de capacidades para lidar com emoções. São conhecimentos vivenciados em cada roda de conversa no pátio, no portão da escola ou na mesa do refeitório, no abraço do colega ou no olhar atento à fala do professor na sala ou no corredor durante o intervalo.

Sendo assim, quais caminhos vamos percorrer ou quais trajetórias são possíveis para tornar as competências e habilidades possíveis e exequíveis e não apenas conceitos idealizados e não praticados?

Considerando que os currículos são caminhos onde se fortalecem diferentes identidades e culturas, é essencial uma educação pluricultural e pluriétnica que valorize, respeite e integre o caldeirão de culturas e etnias que formam o povo capixaba.

Elaborar o esse documento tem sido tema recorrente nas discussões sobre a educação no Espírito Santo, no que concerne às políticas educacionais, às ações governamentais ou mesmo às práticas e discursos pedagógicos.

Essa recorrência tem relação direta com o contexto socioeducacional vivido no Brasil e em especial com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017. Este currículo serve como eixo-norteador para orientar diferentes práticas educativas, nos mais variados contextos dos territórios.

Estado e municípios trabalham juntos para a construção e reconstrução dos currículos. Em regime de colaboração, previsto pela Constituição Federal Brasileira (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96), em todo o Brasil, professores e pedagogos tornam-se redatores e colaboradores, trazendo suas experiências para esse documento curricular.

O desafio é elaborar, de maneira coletiva, um documento que considere a BNCC e dialogue com as especificidades do Espírito Santo. O currículo é compreendido como trajetória, viagem, percurso, documento de identidade, potencializador das relações entre a nossa vida e a do outro. São vidas em encontro num documento que propõe o acolhimento e o respeito às identidades para as infâncias, adolescências, juventudes e adultos capixabas com objetivo de garantir o direito à educação integral.

Quando diversos sujeitos com o mesmo propósito se unem, surgem muitas ideias, intencionalidades diferentes, provocando o exercício do diálogo construtivo e estabelecendo novas relações. O objetivo é fazer com que o currículo seja apropriado e analisado criticamente pela comunidade escolar, resultando em contribuições e práticas pedagógicas que revelem as potencialidades daqueles que vivem a educação cotidianamente, dando vida ao documento.

Os redatores exercitaram o olhar ampliado para as diversas maneiras de perceber a vida, a escola e o estudante. As linhas tênues que separavam e deixavam no isolamento os conteúdos e disciplinas, espalham-se, atravessam fronteiras e se estabelecem, diante de uma educação integral, potencializadora da equidade e autonomia do sujeito, por meio de um processo dialógico.

No momento em que se elabora o currículo, a intencionalidade se reconfigura quando o documento é colocado em prática. O caminho percorrido pela equipe curricular é pautado no trabalho coletivo, nas escolhas, discussões, reflexões e respeito pelas especificidades. Documento elaborado por muitas mãos com objetivo comum: contribuir para a educação do Espírito Santo, em tempos de transformações e mudanças significativas, principalmente, no que se refere a respeitar o outro e conhecer o eu, dando visibilidade às narrativas dos sujeitos cotidianos e apontando um caminho de superação da exclusão social e da valorização das diferentes identidades culturais. O foco na tendência humanizadora se faz presente utilizando recursos como a (re) contextualização de discursos e usos da memória coletiva, individual e cultural, valorizando as histórias orais e relatos de vida em processo interativo com a comunidade escolar e famílias.

Nos processos educacionais, a valorização cultural e identitária são alcançadas a partir das compreensões e reflexões, vivenciadas em diferentes grupos, que levam à emancipação social e cultural dos sujeitos. O desejo é dialogar com um currículo vivo, dinâmico, vivido nas salas de aulas, corredores, pátios, refeitórios, quadras, mesas de jantar ou em qualquer grupo de amigos no banco da praça. É vivência em cada unidade escolar como experiência para a vida dos sujeitos escolares, para além do que se pensa - de forma quase exclusiva – na escola. Um desafio aos profissionais da educação: ação, reflexão e ação.

O professor, como sujeito do processo educativo, intelectual, pesquisador, reflexivo e mediador, tem o desafio de construir novas alternativas pedagógicas para a sua prática docente, articulando-as com as expectativas educativas próprias da escola e de seus estudantes em seus mais variados contextos.

As competências são um conjunto de qualificações, desenvolvidas ou adquiridas em decorrência do desenvolvimento das habilidades, permitindo aos sujeitos interpretar, refletir e buscar soluções para os desafios que lhes são apresentados. Elas são perceptíveis concretamente nos processos de aprendizagem e possíveis de serem avaliadas. As competências representam a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, evidenciados por meio de comportamentos, gestos, posturas, práticas e valores diante da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências e as habilidades se materializam nos processos de conhecimento frente à realidade concreta por meio de trocas estabelecidas entre os sujeitos em aprendizagem.

Este documento representa a esperança de cada mão participante na sua escrita. São mãos sonhadoras, sustentadas por outras tantas, presentes em cada escola do nosso território. Fronteiras foram atravessadas e tornaram-se simbólicas para a elaboração deste documento. Tomemos posse da ideia de sociedade educadora que, por meio do sentimento de pertencimento e flexibilidade no pensamento, abre caminhos para a busca do bem viver. Consideremos a ação educadora elemento indispensável às identidades do nosso povo e maximizadora do potencial do Estado como espaço socializador de cultura e produção de conhecimento para o país e o mundo, com o jeito reservado e acolhedor próprio do Espírito Santo.

A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração

A definição de uma base comum curricular para todo o país atende a uma prerrogativa da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e nos coloca no rumo dos principais sistemas educacionais do mundo. Ao mesmo tempo, nos desafia a ter um novo olhar sobre os currículos já construídos e vividos nas redes estaduais e municipais de ensino, pois passa a ser uma referência nacional obrigatória para elaboração ou revisão dos documentos curriculares.

A construção do Currículo do Espírito Santo se dá num momento histórico da Educação Brasileira, que possui ao menos dois marcos importantes, um em 17 de dezembro de 2017, quando foi homologada a parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) correspondente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e o outro em 14 de dezembro de 2018, quando foi homologada a parte da BNCC correspondente à etapa do Ensino Médio, estabelecendo as aprendizagens essenciais e indispensáveis aos estudantes da Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o Ministério da Educação instituiu o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) (BRASIL, 2018), cuja adesão pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação seccional Espírito Santo (UNDIME/ES), revela o compromisso das duas instituições em construir um currículo, em regime de colaboração entre estado e municípios, para proporcionar uma dinâmica de continuidade na formação do estudante de todo o território capixaba e desenvolver uma visão integrada para o desenvolvimento das ações necessárias para implementação e gestão curricular.

Para o desenvolvimento de um trabalho de tal magnitude, foi instituída pela Portaria Estadual Nº 037-R/2018 uma estrutura de governança, visando dar assento, em igualdade, a instâncias representativas do estado e municípios, bem como a instituições que representam os profissionais da educação e as que são responsáveis por sua formação.

Na mesma portaria foi instituída a equipe de elaboração curricular, composta por duas coordenações estaduais (CONSED e UNDIME), três coordenações de etapa (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais), um analista de gestão, um articulador de regime de colaboração e 19 redatores dos componentes curriculares elencados na BNCC, além dos articuladores do Conselho Estadual de Educação -

CEE e da União dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME. Importante mencionar que a equipe de redatores foi composta por professores das redes estadual e municipal, que convidaram outros professores colaboradores de diferentes redes para contribuir com a elaboração desse documento.

Figura 1 - Estrutura da Equipe de Elaboração Curricular do Espírito Santo.

No seu processo de elaboração, o documento passou por duas consultas públicas online, a primeira direcionada aos profissionais de educação e a segunda também aberta para a sociedade. E nessa etapa vale destacar o papel imprescindível dos Articuladores Municipais e das Superintendências Regionais de Educação (SREs), na mobilização dos professores e demais profissionais da educação de suas redes para que fossem protagonistas da construção coletiva e colaborativa deste documento curricular, que no total recebeu 10.649 contribuições de profissionais da educação e da sociedade civil. Além disso, profissionais e instituições que desenvolvem estudos e pesquisas nas áreas abordadas pelo Currículo do Espírito Santo realizaram uma leitura crítica do documento, uma vez que influenciam na construção de políticas públicas e formação profissional de professores.

O Currículo do Espírito Santo, construído por muitos sujeitos, é resultado do trabalho em conjunto entre as instituições parceiras e a equipe de currículo e da colaboração de diversos profissionais da educação dos mais diferentes lugares de nosso estado, o que permitiu o avanço das propostas inicialmente apresentadas e uma visão mais integrada do percurso formativo dos estudantes da educação básica do território espírito-santense, que direcionará outras políticas e ações necessárias para a sua implementação nas secretarias e escolas estaduais e municipais, incluindo orientações didático-metodológicas, materiais didáticos e formação docente.

Cabe ainda ressaltar que o Currículo do Espírito Santo contempla os componentes curriculares abordados pela Base Nacional Comum Curricular, que define as aprendizagens essenciais dos componentes obrigatórios em todos os currículos, e os contextualiza, aprofunda e complementa nas questões relativas à educação do nosso Estado. Cabe a cada rede, envolvida com este documento, elaborar outros componentes que sejam exigidos por normas específicas ao seu contexto.

A Educação Básica e Suas Bases Legais

Além do estudo profundo da Base Nacional Comum Curricular, a equipe de currículo realizou estudos dos documentos normativos e legais da educação nacional (Constituição Federal de 1988, LDB 9394/96, Diretrizes Nacionais da Educação Básica: Diversidade e Inclusão de 2013), de currículos nacionais e internacionais, e, principalmente, dos currículos já construídos e vividos na rede estadual, no caso o

Currículo Básico Escola Estadual - CBEE (ESPÍRITO SANTO, 2009), e nas redes municipais do Espírito Santo[1].

A elaboração do Currículo do Espírito Santo fundamenta-se em documentos legais que legitimam as políticas públicas educacionais, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Tabela 1 - Base legal do Currículo do Espírito Santo.

Base Legal	Trecho em Destaque
Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948)	Artigo 26 - A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (BRASIL, 1988)	Artigo 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990)	Artigo 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)	Art. 9º, inciso IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.
Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 28)	[...] na medida em que o princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional, tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, o que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar no Brasil, capaz de indicar aquilo que deve ser garantido a todos, numa realidade com características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais e regionais.
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000)	Artigo 5º, Parágrafo único - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (...)

[1] Foram considerados os documentos curriculares enviados pelos municípios que compartilharam seus documentos a título de contribuição para construção do Currículo do Espírito Santo, sendo eles: Aracruz, Boa Esperança, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição da Barra, Domingos Martins, Fundão, Iconha, João Neiva, Pancas, Pinheiros, Santa Maria, Santa Teresa e Vila Velha.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008)	Artigo 7º - A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infraestruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002).
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009)	Artigo 3º - [...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2009)	Artigo 2º. O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010)	Artigo 13, Parágrafo 3º - A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de movo flexível e variável, conforme cada projeto escolar [...]
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos em Privação de Liberdade (BRASIL, 2010)	Artigo 2º - As ações de educação em contexto de privação de liberdade devem estar calcadas na legislação educacional vigente no país, na Lei de Execução Penal, nos tratados internacionais firmados pelo Brasil no âmbito das políticas de direitos humanos e privação de liberdade, devendo atender às especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino e são extensivas aos presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança.
Diretrizes da Educação Escolar para Populações em Situação de Itinerância (BRASIL, 2012)	Artigo 9º, Parágrafo 2º - O atendimento socioeducacional ofertado pelas escolas e programas educacionais deverá garantir o respeito às particularidades culturais, regionais, religiosas, étnicas e raciais dos estudantes em situação de itinerância, bem como o tratamento pedagógico, ético e não discriminatório, na forma da lei.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 8º - A Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica. Artigo 9º - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade, deve se constituir em tempo e espaço de formação para a cidadania indígena plena, articulada tanto ao direito à diferença quanto ao direito à igualdade.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 15 - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais. Artigo 17 - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade deve constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico-racial, à valorização da diversidade e à igualdade.
Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013)	Artigo 7º, Parágrafo 2º - É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.
Resolução CEE-ES Nº 3.777/2014 (ESPÍRITO SANTO, 2014)	Artigo 71 - O currículo, por ser uma construção social relacionada à ideologia, à cultura e à produção de identidades, tem ação direta na formação e no desenvolvimento dos estudantes, devendo, a sua elaboração privilegiar as seguintes relações: I – cultura, sociedade e homem/mundo; II – conhecimento, produção de saberes e aprendizagem; e III – teoria e prática.
Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014)	Meta 7, Estratégia 7.1 - estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.
Programa de Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio em Turno Único (ESPÍRITO SANTO, 2015) e (ESPÍRITO SANTO, 2016)	Artigo 2º, Parágrafo único – O currículo a ser implantado deverá ser pautado nas orientações oficiais já existentes, quais sejam: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio e Matriz para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Base Legal	Trecho em Destaque
Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2017)	Artigo 1º - Fica instituído o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, que tem por objetivo viabilizar e fomentar o regime de colaboração entre a rede estadual e as redes municipais de ensino, a partir do diálogo permanente e ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem e à melhoria dos indicadores educacionais dos alunos, das unidades de ensino e das referidas redes da educação básica no Espírito Santo, envolvendo domínio de competências de leitura, escrita e cálculo, adequados a cada idade e escolarização nas duas primeiras etapas de ensino da educação básica.
Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)	Artigo 1º - A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

Os documentos supracitados respaldam a elaboração do Currículo do Espírito Santo, que tem como princípios o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho, a equidade e a valorização das diferenças, a partir dos diversos contextos em que se configura a educação do nosso Estado.

A partir das aprendizagens essenciais definidas na BNCC, as habilidades foram contextualizadas, aprofundadas e complementadas considerando os sujeitos que estão implicados na educação do território do Espírito Santo. Para sua concretização, foi essencial o regime de colaboração entre Estado e municípios, e demais parceiros. Isso equivale a compreender o currículo como construção histórica e social.

Concepções do Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo é uma proposta que se fundamenta na concepção de que o currículo é uma elaboração situada num tempo e espaço permeado de valores, sujeitos e contextos, que se consolida numa proposta que continuará sendo construída em seu caminhar. Portanto, não é algo estático, pronto e acabado. Enquanto documento, trata-se de uma proposta que estabelece as aprendizagens escolares mínimas e oferece diretrizes que buscam assegurá-las como direitos a todos os estudantes do nosso território, dialogando com os seus interesses e suas necessidades, bem como comprometendo-se para que se desenvolvam plenamente e tenham condições de enfrentarem as demandas atuais e futuras, num cenário de incertezas.

Ao mesmo tempo, entende-se que o currículo se faz na prática e nas dinâmicas próprias do fazer e pensar o cotidiano escolar, onde perpassam desafios e decisões das mais diversas ordens, onde adquire forma e significado educativo (SACRISTÁN, 2000). Por ser composto pelo movimento entre a intenção e a realidade, precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de modo que atenda às demandas escolares cotidianas e às novas necessidades da sociedade em que vivemos, e acompanhe as contínuas discussões e estudos que sustentam as ações educacionais.

Este documento propõe um caminho a ser percorrido pelos estudantes do estado do Espírito Santo, por meio do apontamento das **aprendizagens essenciais** a que todos têm direito de acesso e desenvolvimento durante sua trajetória na Educação Básica. Por isso, trata-se de um referencial a ser usado como ponto de partida para a elaboração dos documentos orientadores institucionais, construindo de forma coletiva e colaborativa, com os sujeitos e em cada contexto escolar, o detalhamento e os modos de viabilizar práticas alinhadas as suas concepções, indicações de avaliação e perspectivas metodológicas que propõe.

O Currículo do Espírito Santo é orientado por princípios pautados na **Educação Integral**, que devem subsidiar a política educacional do território. Por meio de sua proposta visa promover a educação integral, entendida como aquela que possibilita o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade. Nesse sentido, a escola, de tempo parcial ou integral, deve estar comprometida com o desenvolvimento do sujeito em suas diferentes dimensões, promovendo situações de aprendizagem que articulem conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento dos estudantes, o exercício de sua autonomia e, ao mesmo tempo, o estabelecimento do compromisso com a construção e melhoria do mundo em que vivem.

Nesse sentido, o documento assume uma **visão plural, singular e integral** da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, possuidores de direitos e deveres, e que por meio do conhecimento, da autonomia e de suas potencialidades sejam capazes de se realizar em todas as suas dimensões. Isso significa que mesmo que em cada etapa os estudantes possuam características em comum, há que se reconhecer a pluralidade de infâncias e juventudes que se sobressalta mediante as construções históricas, culturais, socioeconômicas, linguísticas, étnicas, políticas, religiosas, entre outras que compõem seu modo de viver e estar no mundo de modo singular, criando novas formas de existir.

> *Nos estudos atuais, defendemos a ideia da criança sujeito que se produz dentro de realidades, por isso, afeta e é afetada pelo contexto no qual interage. Em contrapartida, negamos a infância universal e padronizante. Concebemos a diversidade no campo da infância como espaço de construções e interações relacionadas à cultura e ao lugar no qual a identidade das crianças se constitui e se encontra em permanente devir. Conclamamos uma infância inter/multicultural nas dimensões política, econômica, cultural, geográfica e social.*
>
> (GONÇALVES, 2017, p. 24)

Esses contextos diversos foram, e continuam sendo, fonte de muita desigualdade educacional no que diz respeito ao acesso, à permanência e à qualidade. Para superar essa visão, faz-se necessário conhecer os estudantes, reconhecer as diferenças que trazem consigo, orientar o trabalho pedagógico para o seu acolhimento e, ainda mais, oferecer oportunidades que possibilitem o desenvolvimento pleno dos estudantes na medida das necessidades, possibilidades e interesses que apresentam, de modo a promover a **equidade** para superação da exclusão histórica que atravessa a escolarização básica dos sujeitos em sua diversidade e singularidade.

A educação integral leva em conta que a educação é um direito de todos, e que, no reconhecimento da pluralidade e da singularidade dos sujeitos, as condições devem ser ajustadas para a promoção da equidade educacional. Trata-se de comprometer-se com uma **educação inclusiva**, em que todos tenham assegurados seus direitos de acesso, permanência e aprendizagem. Essa é uma mudança da cultura da exclusão para a inclusão, na qual a diversidade não amedronta, mas constitui o modo de ser e funcionar das escolas em processos educativos que considerem as necessidades ímpares de cada um. Trata-se de uma mudança que inclui uma revisão de espaços, investimento na formação docente, melhoria nas condições de infraestrutura e adaptações curriculares que promovam a inclusão. São necessárias, ainda, adequações didático-metodológicas a serem produzidas em documentos posteriores, durante as formações docentes e contextualizações nos projetos das escolas, de modo a registrar práticas orientadoras que considerem atividades e estratégias diversificadas para o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento das competências.

Por outro lado, é preciso fortalecer políticas que visem garantir que todos os estudantes das redes atendidas por esse documento tenham seus direitos assegurados a partir da viabilidade de condições adequadas a sua aprendizagem, considerando as diferentes necessidades que apresentam e que influenciam o processo de aprendizagem, como: saúde, nutrição, diversos tipos de violência, fatores psicossociais, mobilidade,

conflitos familiares, abandono, falta de perspectiva sobre o futuro, entre outros. Portanto, equidade e inclusão não são compromissos apenas da escola, o que reforça a importância do avanço de ações intersetoriais e a elaboração de políticas públicas que as consolidem e deem sustentação à sua continuidade, de modo que estejam articuladas para o enfrentamento necessário e urgente das vulnerabilidades às quais nossas crianças e adolescentes estão submetidos e para sua proteção, de modo que nenhuma negligência possa comprometer o direito ao seu pleno desenvolvimento.

O acolhimento da pluralidade e da singularidade dos estudantes revela a necessidade de reconhecer as crianças, adolescentes, jovens e adultos em suas diferentes dimensões. Isso supera uma concepção que valoriza quase que exclusivamente a dimensão cognitiva e nos desafia para o desenvolvimento da integralidade dos sujeitos da aprendizagem, num contexto em constante mudança, saturado de informações, cheio de incertezas e num mundo cada vez mais diverso.

Mediante os novos desafios colocados pela sociedade do século XXI, especialmente ligados às mudanças econômicas, políticas e sociais provocadas pela era do conhecimento e da informação, permeada pelo uso de tecnologias digitais, nascem novas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, de modo que, os sujeitos que a constituem, possam se apropriar de suas exigências para ter condições de atuar em seu contexto de forma crítica e, ao mesmo tempo, de estar apto para propor novos rumos, vislumbrando uma sociedade mais igualitária, solidária, participativa, responsável e inclusiva.

O Currículo do Espírito Santo vislumbra uma educação comprometida com o **desenvolvimento de competências**, que incluem o domínio do conhecimento, mas vão para além dele, pois pressupõe também o domínio de habilidades e atitudes necessárias para viver, atuar e intervir no mundo. Importante mencionar também que não se trata do desenvolvimento de habilidades a serem adquiridas de forma mecanicista, justaposta e fragmentada, que ao fim se chega numa atuação compartimentada, repetitiva, superficial e externa a quem a executa.

> *[...] as competências são sistemas complexos, pessoais, de compreensão e de atuação, ou seja, combinações pessoais de conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores que orientam a interpretação, a tomada de decisões e a atuação dos indivíduos humanos em suas interações com o cenário em que habitam, tanto na vida pessoal e social como na profissional.*
>
> (GÓMEZ, 2015, p. 74)

Esse documento compactua com a compreensão das competências de forma global, sistêmica, flexível, reflexiva e contextualizada, o que pressupõe que, mediante situações complexas, o sujeito seja capaz de diagnosticar, analisar, propor soluções, atuar de forma criativa e adaptativa, avaliar o processo e resultados, bem como propor novas melhorias de modo pessoal, portanto, a partir de seus conhecimentos e da sua capacidade de identificar necessidades e intervir na realidade, de modo crítico e criativo. Acrescenta-se ainda a importância do diálogo e da colaboração, visando o desenvolvimento de uma educação com o outro, de modo que suas ideias e propostas sejam discutidas, pensadas coletivamente e para o coletivo, elaboradas em conjunto e voltadas para o atendimento ao bem comum e a vida democrática.

O Currículo do Espírito Santo reitera seu compromisso em valorizar a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, de respeitar o educando em sua singularidade, integralidade e diversidade, de ampliar a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, de promover a contextualização e a problematização dos saberes, de fortalecer a relação professor-estudante num processo de mediação e diálogo, e de direcionar os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental.

Entende-se, ainda, que para além dos conhecimentos e habilidades, tornou-se fundamental rever e pensar sobre atitudes e valores para a convivência respeitosa, num mundo em que a heterogeneidade se sobressai e nos desafia na relação com os outros, seus costumes, ideias, opções e convicções. Colocar-se no lugar do outro, conhecer e respeitar o diverso, trabalhar de forma colaborativa, atuar tendo em vista o benefício da coletividade, de acordo com os princípios democráticos, podem ajudar a encontrar formas mais harmônicas de convivermos pessoal e coletivamente com a diferença.

Figura 2 - Elementos presentes na concepção de competência do Currículo do Espírito Santo.

Esse é um desafio que se coloca no cotidiano das escolas e foi reconhecido pelos professores das redes estaduais e municipais como ponto sensível, cujas atitudes já são trabalhadas com os estudantes, mas que precisam de maior sistematização e intencionalidade educativa, às quais se propõe esse documento.

Optar pela Educação Integral, comprometida com o desenvolvimento de competências, é reconhecê-la como o caminho necessário para a formação de sujeitos capazes de fazer escolhas e tomar decisões sobre si, com **autonomia**, numa relação que compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo. É necessário formar cidadãos críticos e pensantes, capazes de questionar sem medo, de buscar conhecimentos que os façam crescer em sociedade, de abrir novos horizontes para assim contribuirmos para o desenvolvimento de uma sociedade democrática onde a liberdade e o direito de expressão estejam garantidos e sejam usados para o bem comum.

> *Afinal, minha presença no mundo não é a de quem apenas se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.*
>
> (FREIRE, 2002, p. 60)

Para viver de forma autônoma, torna-se imprescindível que o indivíduo reconheça que faz parte de um coletivo e que a partir de suas próprias vivências e experiências pode assumir seu papel social. Estimular práticas pedagógicas na educação que contribuam para a autonomia dos estudantes é possibilitar caminhos a quem aprende, na expectativa de termos um cidadão consciente de seus deveres e direitos, capaz de elaborar uma reflexão crítica diante da realidade e do conteúdo trabalhado, adquirindo liberdade intelectual e possibilitando novas conexões para além das paredes da sala de aula.

A formação do sujeito autônomo também requer o autoconhecimento, a autorregulação e a autodeterminação como elementos essenciais para a construção da própria vida (GÓMEZ, 2015) e do mundo. Portanto, conhecer a si mesmo, identificar seus interesses, talentos e motivações, rever ou revisitar posicionamentos, apreciar-se, estar aberto a aprendizagem contínua, reconhecer seus limites e possibilidades, fazer escolhas, assumir responsabilidades, reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres, são essenciais no exercício de construção da vida, com o outro e com o mundo, num sentido de reflexão e intervenção sobre o que querem, como avaliam a si mesmos e suas perspectivas futuras, num compromisso ético com uma sociedade democrática.

Por todas perspectivas adotadas nesse documento, o Currículo do Espírito Santo corrobora a BNCC ao reconhecer a importância das competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica, que dizem respeito às dez dimensões previstas para a Educação Básica, buscando responder ao menos duas perguntas, "**O QUE fazer nessa dimensão?"** e "**PARA QUE fazer?"**:

Dimensão	O que?	Para que?
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
Repertório Cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
Trabalho e Projeto de Vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Empatia e Cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Figura 3 - Competências Gerais da Educação Básica.

Reconhecer neste documento as dez Competências Gerais da Educação Básica definidas na BNCC significa assumir também que se entende que os processos educativos devem colocar no centro da discussão a aprendizagem dos estudantes e seu desenvolvimento mais amplo, considerando conhecimentos mobilizados por processos cognitivos mais complexos e que corroborem com sua atuação e intervenção crítica no mundo.

Cabe mencionar que, em 2009, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo elaborou Currículo Básico da Escola Estadual por competências, de acordo com os documentos normativos do Ministério da Educação, sendo usado posteriormente como referência para novas construções em outras secretarias. Desde então, entende-se a necessidade de uma nova organização do trabalho pedagógico, de modo que os profissionais da educação se atentem em seu planejamento de que "não se trata de definir o que o professor irá ensinar ao aluno e sim o que o aluno vai aprender" (ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 29-30).

Nesse sentido, um currículo para Educação Integral é comprometido com a elaboração intencional de processos educativos que visam o desenvolvimento humano em sua integralidade, superando uma visão disciplinar, e que para isso promovam a interligação dos saberes, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida e de sua atuação cidadã. Pressupõe ainda a articulação da escola com pais, comunidade e demais instituições e a melhoria qualitativa do tempo na escola para o atendimento à formação integral do sujeito. Neste sentido, esse documento é um referencial para a elaboração dos projetos pedagógicos das unidades escolares, de modo que possam elaborar em seus contextos propostas que dizem respeito às especificidades de sua realidade.

O Currículo do Espírito Santo assume, ainda, a necessidade de proposição de políticas públicas que busquem viabilizar e desenvolver uma educação de qualidade em seus diferentes âmbitos, especialmente políticas de formação de professores, de melhoria das condições materiais e de infraestrutura das escolas, de criação e diversificação de materiais didáticos, de valorização docente, de outras formas de organizar o tempo e espaço escolares, e a elaboração de estratégias mais amplas e articuladas para que sejam enfrentados os desafios atuais colocados nos diferentes contextos do território para implementação dessa proposta.

Educação e as Diversidades

Guiando-se pelas concepções que regem o Currículo do Espírito Santo, especialmente no que se refere à Educação Inclusiva e à Equidade, faz-se necessário abordar as diversas modalidades de ensino que também são contempladas neste documento. Trata-se de um olhar para o diverso, não excludente e nem puramente isolado. No dia a dia das nossas escolas, sejam elas de atendimento regular, especializado ou misto das modalidades, estão postas as diferentes realidades de nossos estudantes, que se entrecruzam e nos desafiam a ressignificar práticas educativas visando garantir o direito de todos à educação, como preconiza a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988).

Quando a escola regular, indígena ou quilombola tem em seu público estudantes da educação especial, quando a EJA recebe também o jovem em privação de liberdade na escola, quando crianças e jovens do campo, indígenas e quilombolas são atendidos em escolas fora de suas comunidades, entre tantas outras possibilidades de entrecruzamentos, os desafios do fazer escolar se ampliam e reforçam ainda mais a necessidade de uma postura acolhedora e inclusiva, de formação continuada docente e de políticas públicas que deem sustentação à melhoria das condições de atendimento escolar.

Ao mesmo tempo, há que se considerar a luta política pelo reconhecimento e fortalecimento das modalidades específicas da Educação Básica, historicamente relegadas a segundo plano, haja vista o posicionamento recente na história da educação brasileira para a definição de suas diretrizes, que são hoje conquistas que precisam ser preservadas e receber aportes para avançarem em quantidade e qualidade de atendimento.

Figura 4 - Modalidades da Educação Básica que já possuem legislação específica.

Nesse sentido, o Currículo do Espírito Santo aponta para uma proposta que atenda a essa universalidade, mas que reconhece, respeita e valoriza as diversidades e singularidades que são próprias de cada modalidade, visando contribuir para a garantia do direito fundamental à educação de qualidade para todos os estudantes de nosso território, indo ao encontro das perspectivas trazidas pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão (BRASIL, 2013).

> *[...] torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso à educação e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, populações do campo, de diferentes orientações sexuais, sujeitos albergados, em situação de rua, em privação de liberdade, de todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas*
>
> (BRASIL, 2013, p. 07)

Desenvolver um trabalho educacional na perspectiva da inclusão social implica assumir um currículo que proporcione o fazer e o pensar práticas pedagógicas comprometidas com a valorização e o respeito à diversidade, com o desenvolvimento integral dos estudantes e com os princípios constitucionais de respeito à liberdade e à dignidade humana. Destacamos a seguir algumas das especificidades, especialmente pedagógicas e de contextualização, referentes às diferentes modalidades da educação básica no país a serem consideradas e aprofundadas em seus projetos pedagógicos, bem como nas políticas de formação docente para o atendimento adequado aos estudantes as quais se destinam.

Educação Especial

A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista na proposta político-pedagógica da unidade escolar. Assim, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do estudante. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades.

A Educação Especial foi definida como modalidade da educação básica na LDB nº9394/96, que também assegurou o atendimento a educandos com deficiência em escolas públicas e gratuitas regulares. Essa definição corrobora a perspectiva inclusiva da escola na busca de superar atitudes discriminatórias, que promovem a exclusão, para o desenvolvimento de atitudes acolhedoras que promovam uma sociedade inclusiva.

A matrícula é um passo importante, entretanto, são necessárias de outras garantias para que se promova de fato a inclusão. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 (BRASIL, 2001), apontam para a necessidade de flexibilização e adaptação do currículo, por meio de metodologias, recursos didáticos e processos de avaliação adequados às características, habilidades e necessidades de aprendizagem, que são únicas em cada educando da Educação Especial.

De acordo com o Decreto Federal Nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), são considerados público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência[2], com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, que, matriculados na escola regular, possuem o direito ao atendimento educacional especializado "compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente" (Art.2º, §1º) de forma a complementar ou suplementar as necessidades dos estudantes dessa modalidade, devendo ser realizado, de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 04/2009, em seu Artigo 5º, "prioritariamente em sala de recursos multifuncionais, no turno inverso da escolarização" (BRASIL, 2009). No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva, também devem ser observadas as diretrizes e princípios do Decreto Federal Nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), garantindo seu direito à educação.

Destaca-se, ainda, a necessidade de formação continuada para os professores sobre o processo de inclusão, sobre as necessidades educacionais especiais e sobre como se dá o desenvolvimento cognitivo das pessoas em seu processo de aquisição de conhecimentos e, ainda, a importância do apoio de especialistas. Para que alcancemos uma educação democrática que atenda cada estudante na sua singularidade, deve-se incluir os professores, a comunidade escolar e, também, os pais e a sociedade nessa discussão mais ampla e na definição de ações que tenham como fim proporcionar a todo e qualquer educando um ensino adequado às suas necessidades específicas.

Importante mencionar que para além dos desafios pedagógicos colocados para professores de salas regulares e de recursos multifuncionais, para os quais é necessário prover formação continuada, visando ampliar, aprofundar e disseminar estudos e práticas da educação especial, ainda há que se ter ações planejadas pela gestão das redes de ensino que deem suporte às melhorias materiais, de infraestrutura e de pessoal das unidades escolares, de modo a prover condições adequadas para o atendimento a esses estudantes e atender as prerrogativas de acessibilidade, barreiras, comunicação, mobiliário, profissional de apoio escolar, etc., mencionadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei Federal Nº

[2] De acordo com a Lei Federal Nº 13.146/2015, em seu Art.2º, "considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (BRASIL, 2015).

13.146/2015 (BRASIL, 2015), para que, além de assegurar essas matrículas, assegurem também a permanência destes estudantes, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta para a necessidade de um direcionamento das práticas escolares que promovam a superação da perspectiva excludente por meio do desenvolvimento de ações acolhedoras das diversidades, respeitando o que é próprio de cada estudante. Inclui um novo olhar sobre o pedagógico, mas também o compromisso com a melhoria das condições de atendimento, ambos desafios ainda a serem superados na maior parte das redes de ensino. No Currículo do Espírito Santo destacamos, ainda, a necessidade de articulação intersetorial, especialmente com a saúde, para garantir estratégias de identificação e intervenção adequadas à situação de cada estudante dessa modalidade.

Do ponto de vista curricular, cabe às redes e escolas a definição em seus projetos pedagógicos de objetivos, princípios e metas a serem perseguidos pela comunidade escolar em suas ações de atendimento a estudantes da educação especial, resguardando seus direitos, dentre eles o direito de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

Educação de Jovens e Adultos

De acordo com a LDB Nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), em seu Art. 37, "a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida". Por tratar-se de um currículo voltado para a Educação Básica, o documento considera como público a ser atendido por ele, os jovens e adultos que não puderam efetuar os ensinos fundamental e médio na idade regular.

A Meta 9 do Plano Nacional de Educação se propõe erradicar, até 2024, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Isso significa que ainda há muito a ser feito, uma vez que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2017) o Brasil ainda possui 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população com 15 anos ou mais, o que se agrava quando o foco é a população masculina, negra e parda, e com mais de 40 anos. Outro dado alarmante na mesma pesquisa é que apenas 51% da população brasileira possui o ensino fundamental completo até os 25 anos, e 26,3% completou o Ensino Médio.

Esses dados ajudam a revelar algumas facetas do atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de estudantes que carregam em suas histórias o fracasso e a exclusão escolar e, para além disso, vivências culturais e sociais que ultrapassam àquelas da infância e adolescência, incluindo o compromisso com a família e o trabalho, este geralmente informal. Ainda há que se considerar os estudantes da Educação Especial, que mediante fracassos repetidos e inadequações da escola para seu atendimento, tornam-se público também da EJA. Todo esse quadro de exclusão ao qual são submetidos compromete a participação cidadã desses estudantes no mundo do trabalho, da cultura e da política.

Mediante isso, a educação de jovens e adultos deve propiciar oportunidades educacionais pautadas na inclusão e qualidade social e apropriadas às histórias de vida de seus estudantes, visando promover a alfabetização e as demais aprendizagens previstas nesse documento curricular. Em congruência com o Art.5º, Parágrafo único, da Resolução CNE/CEB Nº 01/2000 (BRASIL, 2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA "se pautará pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais".

Importante mencionar que, para além do atendimento da Educação de Jovens e Adultos no espaço escolar, as Diretrizes Nacionais da Educação Básica incluem também os jovens e adultos em situação de privação de liberdade. Tendo como objetivo estabelecer questões de ordem da política de educação para o sistema penitenciário, o Conselho Nacional de Educação dispõe na Resolução Nº 02, de 19 de maio de 2010, das diretrizes para esse atendimento em nível nacional, devendo atender a "presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança" (BRASIL, 2010). Traz como uma de suas orientações "o desenvolvimento de políticas de elevação de escolaridade associada à

qualificação profissional, articulando-as, também, de maneira intersetorial, a políticas e programas destinados a jovens e adultos" (Art.3º, inciso VI). Realizada em parceria com órgãos responsáveis pela política de execução penal, a educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade deve ser organizada de modo a atender as peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população carcerária, com materiais didáticos e estratégias pedagógicas adequados, inclusive em programas educativos na modalidade de Educação a Distância.

As Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos em estabelecimentos penais estabelecem parâmetros que visam garantir o direito de aprender de todas as pessoas encarceradas, proporcionando-lhes acesso à educação em seus diferentes níveis e contribuindo para mudar a atual cultura de prisão, na busca de convergir as ações de segurança e de educação para alcançar os objetivos da prisão, que é a recuperação e a ressocialização dos presos.

Educação do Campo

A educação do campo é uma modalidade educacional que se destina a atender as populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, como os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos, entre outros, de acordo com a Política de Educação do Campo estabelecida pelo Decreto Federal Nº 7.352/2010 (BRASIL, 2010). A oferta dessa modalidade deve acontecer em escolas situadas em área rural ou em escolas urbanas em que atendam predominantemente as populações do campo.

As escolas do campo possuem identidades muito próprias, vinculadas às questões e temporalidades da terra, da pesca e da floresta que, uma vez vividas e apropriadas pelos seus estudantes, devem ser consideradas na contextualização do currículo e flexibilização da organização escolar, mediante os ciclos de produção próprios da área rural.

Na produção do seu modo de vida convivem também a luta dos movimentos sociais em defesa da terra e de seus trabalhadores, bem como o desenvolvimento tecnológico que alavanca a produção e, ao mesmo tempo, põe em risco o incentivo à agricultura familiar em suas práticas produtivas mais sustentáveis, provocando mudanças nos campos político, econômico e até geracional das questões voltadas ao campo.

Dessa forma, a ação educativa do campo está vinculada diretamente ao trabalho e aos saberes produzidos nesse modo de vida, incluindo as mudanças que dele ocorrem com o tempo, o que dá abertura a quebra da ideia de uma zona rural idealizada para aquela praticada em que seus aspectos sociais, políticos, ambientais, culturais, de gênero, de etnia, entre outros; que compõem também sua diversidade, a ser reconhecida e valorizada nas práticas e projetos pedagógicos escolares.

Importante destacar que a adequação de conteúdos e metodologias para os estudantes do campo não deve levar a uma diminuição ou oposição ao que é trabalhado nas escolas urbanas, uma vez que as aprendizagens essenciais são comuns a todos os estudantes do nosso território. Trata-se de identificar o que é próprio de sua identidade e adequar os projetos pedagógicos de cada escola com a participação da comunidade escolar, visando valorizar suas especificidades bem como adequar metodologias e recursos a sua realidade para promover a aprendizagem significativa. Para finalizar, mediante as particularidades do contexto rural e as diversidades que o compõem, faz-se necessária uma política de formação de professores para atuação nas escolas do campo, que dialogue com a forma de ser e agir de cada comunidade e promova as garantias da educação a que tem direito.

Educação Escolar Indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena foram estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº5/2012 (BRASIL, 2012), e buscam garantir as especificidades dos processos educativos indígenas mediante as diretrizes das demais etapas e modalidades da educação básica, que também orientam seu funcionamento e organização em termos gerais.

Em suas diretrizes específicas, preconiza a garantia do direito à educação escolar diferenciada às comunidades indígenas, com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas (Art.2º, inciso VII), de modo que a escola seja um local de afirmação de identidades e pertencimento étnico.

Oferecida em instituições próprias, contemplando todas as modalidades da educação básica, a educação escolar indígena deve pautar-se nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais, o que corrobora as concepções da diversidade do Currículo do Espírito Santo.

Destaca a proposta político-pedagógica como um importante instrumento da autonomia e da identidade escolar, sendo um importante referencial na garantia da educação escolar diferenciada, estabelecendo a relação dos princípios e objetivos específicos da educação indígena com as diretrizes gerais da educação básica nacional, de modo que contribua para a continuidade sociocultural dos grupos indígenas em seu território e viabilizem seus projetos de bem viver.

As Diretrizes para Educação Escolar Indígena reforçam ainda a importância da formação de professores indígenas pertencentes às suas respectivas comunidades, para atuarem como docentes e gestores das unidades escolares de seus territórios, sendo "importantes interlocutores nos processos de construção do diálogo intercultural, mediando e articulando os interesses de suas comunidades com os da sociedade em geral e com os outros grupos particulares, promovendo a sistematização e organização de novos saberes e práticas" (Art. 19, § 1º).

Educação Escolar Quilombola

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica foram definidas pela Resolução CNE/CEB Nº 8/2012 (BRASIL, 2012), que em seu Art. 4º define os quilombolas como povos ou comunidades tradicionais, sendo:

I. grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais;
II. possuidores de formas próprias de organização social;
III. detentores de conhecimentos, tecnologias, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;
IV. ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Mediante suas especificidades reconhecidas, propõe que as etapas e níveis da educação básica para os quilombolas devem ser ofertados em estabelecimentos de ensino localizados em suas comunidades ou próximas a elas, mas que recebam estudantes oriundos desses territórios. Define ainda que a Educação Quilombola deve garantir aos estudantes "o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade" (Art. 1º, § 1º, inciso V).

Para isso, entende-se a necessidade de organização didático-pedagógica própria, que atenda às necessidades dessas comunidades e contextualize as propostas educacionais considerando as especificidades desse povo, valorizando suas memórias coletivas, línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias e formas próprias de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, patrimônio cultural e sua territorialidade.

Preconiza-se, ainda, a necessidade da elaboração de projetos pedagógicos com o envolvimento e participação da comunidade escolar e pautados nos princípios específicos da modalidade, de modo a valorizar em sua contextualização curricular os saberes e as práticas gerados e vividos em seus territórios, o fortalecimento de suas identidades, cultura, linguagens e práticas religiosas, bem como o conhecimento e promoção da identidade étnico-racial africana e afro-brasileira ressignificada em suas comunidades.

Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância

De acordo com as Diretrizes para o atendimento de educação escolar para as populações em situação de itinerância, definidas na Resolução CNE/CEB Nº 03/2012, os estudantes em situação de itinerância são aqueles "pertencentes a grupos sociais que vivem em tal condição por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros" (BRASIL, 2012).

Para ter seus direitos de acesso e permanência garantidos, as redes de ensino precisam acolher as especificidades desses estudantes, desenvolvendo práticas educativas adequadas a sua realidade e necessidades, bem como ajustando os processos de registro para que tenham sua vida escolar regularizada e tendo preservado seu direito à educação e ao desenvolvimento pleno.

Matriz de Saberes

[...] sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.

Humberto Maturana (MATURANA, 2002)

Como estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação visa o desenvolvimento pleno do ser humano. Para darmos mais um passo nessa direção, o Currículo do Espírito Santo define uma matriz de saberes com a qual as áreas de conhecimento devem se comprometer ao longo de toda Educação Básica.

Uma educação voltada para a integralidade do sujeito em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas, políticas e culturais pressupõe assumir uma matriz de saberes pautada em concepções sobre ser, conhecer, fazer e conviver, conforme Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Unesco, coordenada por Jacques Delors (DELORS, 2012), que sustentam as relações entre os objetivos e direitos de aprendizagem, as competências e habilidades, em direção ao desenvolvimento da autonomia, que, reforçando a concepção assumida nesse documento, compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo.

A proposta da matriz de saberes é contribuir para formar cidadãos para uma sociedade mais democrática, inclusiva e sustentável, e que se traduz na representação abaixo.

Figura 5 - Matriz de saberes.

A matriz de saberes fortalece os olhares e as práticas metodológicas, contextualizadas e integradoras, dos profissionais da educação, de modo a dar intencionalidade às ações já realizadas nas escolas e entendidas como necessárias e traduzidas pelas escutas de professores, estudantes, gestores e pais da rede pública de ensino do Espírito Santo. Ela direciona o trabalho em todos os componentes curriculares, não apenas naqueles que tem mais proximidade com algum elemento da integralidade, permitindo processos educativos compromissados com o desenvolvimento pleno em toda a trajetória escolar.

A matriz de saberes contempla, para além das escutas, as competências gerais definidas na Base Nacional Comum Curricular, bem com as competências tecnológicas, que se inter-relacionam e se desdobram nas e entre as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). E ela ainda reflete uma relação com os quatro pilares da Educação, quais sejam:

Figura 6 - Os quatro pilares da Educação (DELORS, 2012) .

Aprender a Conhecer

O "aprender a conhecer" aborda a aquisição de instrumentos do conhecimento que possibilitem aos sujeitos de aprendizagem o desejo por compreender, conhecer e descobrir, que inclui o conhecimento científico e o estímulo ao desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e criativo, a predisposição em aprender e a estabelecer processos de aprendizagem que o acompanhem e continuem em desenvolvimento ao longo da vida.

O pensamento investigativo, o crítico e o criativo ampliam as possibilidades ou alternativas para tomar decisões, propor soluções, articular informações, decidir no que acreditar, avaliar se uma argumentação, procedimentos ou resultados são viáveis. Identificam hipóteses, implícitas ou explícitas na argumentação,

e rejeitam conclusões e pensamentos tendenciosos, avaliando a credibilidade das fontes de informação. Esses são alguns elementos importantes ao raciocínio.

A flexibilidade cognitiva e a metacognição são importantes para que todos estejam conscientes acerca do processo de aprendizagem, exerçam equilíbrio sobre ele, de forma a ajustá-lo em suas expectativas e necessidades. Esses são alguns elementos importantes ao aprender a aprender.

A curiosidade e a valorização das manifestações artísticas despertam a vontade de conhecer coisas novas, apreciar e dar valor as manifestações artísticas e culturais do seu e de outros grupos sociais. Esses são alguns elementos importantes ao interesse por aprender.

Figura 7 - Pilar "aprender a conhecer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Fazer

Aprender a fazer envolve uma série de conhecimentos ligados à capacidade de realização. O interesse pelo diálogo, a escuta ativa e a assertividade são importantes para a expressão de sentimentos e crenças de forma transparente, considerando o contexto social, bem como a disponibilidade de ouvir a outra pessoa com atenção e respeito. Envolvem estar atento para tudo que a outra pessoa está transmitindo, tanto verbalmente quanto não verbalmente. Esses são alguns elementos importantes à comunicação.

A tomada de decisão, a resolução de problemas, a liderança, a colaboração, a cooperação e o trabalho em rede são importantes para o empenho mútuo e coordenado de um grupo de participantes a fim de solucionar um problema, tornando-os capazes de identificar vantagens e desvantagens das alternativas encontradas nas resoluções de problemas, assumindo as responsabilidades pelas escolhas feitas. Esses são alguns elementos importantes para o trabalhar em grupo.

O otimismo, o entusiasmo, a proatividade e o lócus interno de controle estimulam o alcance e a busca de novas perspectivas de futuro. Está relacionado a envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas com vistas a possíveis mudanças em suas trajetórias. Esses são alguns elementos importantes para o protagonismo.

Figura 8 - Pilar "aprender a fazer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Conviver

Os relacionamentos nos conduzem a reflexão e possibilitam desenvolver: interesse por conviver, solidarizar-se com pessoas, sentimento de pertencimento e inclusão das diferenças e das diversidades. Resistir a pressões sociais, saber procurar e oferecer ajuda e desenvolver relacionamentos contribuem para o amadurecimento de todas as dimensões humanas, o respeito frente às diferenças e diversidades em suas singularidades e pluralidades, com maior capacidade de enfrentamentos por meio de argumentos de suas convicções, de forma resiliente. Esses são alguns elementos importantes para iniciar, desenvolver e manter relacionamentos significativos.

Espírito gregário, desenvolvimento de pertencimento, identidades com grupos, protagonismo social, empatia, solidariedade, resolução de conflitos promovem o gosto de estar e conviver com pessoas, sentindo-se parte de grupos e comunidades. Ter atitudes voltadas para a melhoria da comunidade, mobilizando as pessoas para essa causa, compreendendo os sentimentos, pensamentos e emoções do outro para que esse sinta-se melhor, sendo capaz de resolver os conflitos inevitáveis, com base na compreensão mútua, no diálogo e na consciência da interdependência entre pessoas e grupos, em busca da cultura pela paz. Esses são alguns elementos importantes para aprender e desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.

Respeitar o outro, valorizar a diferença e a abertura ao novo são importantes para celebrar e ter orgulho da diversidade, reconhecendo que o outro existe, é diferente e tem tanto direito de existir quanto todos os outros seres do planeta. Possibilitam a oportunidade para o autoconhecimento e para realizar coletivamente o que não pode ser realizado de maneira solitária. Trata-se de uma educação voltada a lutar contra preconceitos e violências, mediar conflitos e valorizar a cultura da paz e do bem viver. Esses são alguns elementos importantes para entender e apreciar a diversidade e as diferenças.

Figura 9 - Pilar "aprender a conviver" na Matriz de Saberes.

Aprender a Ser

Segundo (DELORS, 2012), "...a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade". A parte mais importante desse processo talvez seja o "conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro".

O autoconhecimento, a autoproposição, a autoestima e a autoconfiança são importantes para conhecer suas próprias virtudes e fortalezas, assim como fragilidades e potencialidades. Envolve conhecer os próprios valores, crenças e entender como se sente em cada situação e o porquê. Envolve, também, reconhecer como se é percebido por outras pessoas e poder traduzir seus próprios sonhos e desejos num projeto de vida, coerente com seus valores e crenças, interesses e potencialidades. Abrange a crença na própria capacidade de realizar determinadas atividades. Esses são alguns elementos importantes para a construção do projeto de Vida.

Foco, organização, gestão emocional, perseverança, resiliência e autodeterminação são importantes para concentrar a atenção nas ações planejadas, resistir a interesses imediatos, saber se organizar e ser

cuidadoso com os recursos que dispõem, gerenciar suas emoções a fim de expressar seus sentimentos em diferentes contextos e situações, não desistindo mesmo quando as dificuldades surgem ou se tornem desconfortáveis. Torna capaz de se fortalecer em situações difíceis. Esses são alguns elementos importantes para a execução do projeto de vida.

Figura 10 - Pilar “aprender a ser” na Matriz de Saberes.

Temas Integradores

Os temas integradores entrelaçam as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo do Espírito Santo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Compreende aspectos para além da dimensão cognitiva, dando conta da formação social, política e ética e que considera e valoriza as diversas identidades culturais.

São temáticas a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades. Devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, transbordam quando praticadas no cotidiano da comunidade, pátio, ponto de ônibus e reunião entre amigos. São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular:

Figura 11 - Temas Integradores presentes na BNCC.

Direito da Criança e do Adolescente

O tema Direito da Criança e do Adolescente está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e deve ser considerado na Educação Básica, fazendo parte de práticas pedagógicas cotidianas. Em todas as áreas de conhecimento, o estudante deve vivenciar a cidadania de maneira participativa, conhecendo e praticando seus deveres e direitos.

Educação para o Trânsito

Como cidadãos, os estudantes devem assumir diversos papéis, entre eles, o de pedestres, passageiros e até condutores de veículos. Assim, o Parecer CNE/CEB Nº 22/2004 (BRASIL, 2004) solicita a inclusão da Educação para o Trânsito no currículo das escolas e o apresenta como tema transversal, em todos os níveis de ensino. A educação no trânsito não compreende apenas ensinar regras de circulação, mas, também, formar cidadãos participativos, responsáveis, autônomos e envolvidos com a preservação da vida.

Educação Ambiental

É urgente a tomada de consciência pelas pessoas em relação ao mundo em que vivem, sobretudo, diante de comportamentos que reforçam desperdícios, racismos, preconceitos e extremismos. Nesse contexto, as questões ambientais adquirem caráter fundamental para nossa sociedade. O Currículo do Espírito Santo pretende contribuir na formação cidadã de sujeitos conscientes de seus papeis sociais. A Resolução CNE/CP Nº 02/2012 (BRASIL, 2012), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Espírito Santo avança nessa direção ao instituir o Programa Estadual de Educação Ambiental (ESPÍRITO SANTO, 2017), fruto de um processo democrático com a participação ampla da sociedade capixaba, com o

objetivo de promover o desenvolvimento socioambiental que garanta qualidade às gerações futuras. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade em relação ao uso dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Educação Alimentar e Nutricional

Do mesmo modo, a Educação Alimentar e Nutricional apresenta-se como fundamental para mudanças de comportamentos sociais que prejudicam os sujeitos e o ambiente. É tema integrador por romper fronteiras, promover intercâmbios entre diferentes conhecimentos e saberes acadêmicos e populares. Propõe enfrentar a obesidade e mudar hábitos alimentares que levam a doenças e morte. O diálogo dessa temática com a cultura, a sustentabilidade, a antropologia, o meio ambiente, a saúde e a gastronomia acarretam mudanças de atitudes e estão em discussão nos três documentos normativos e orientadores acerca das políticas e ações de Educação Alimentar e Nutricional:

- o Marco de Referência de Educação Alimentar para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012);
- o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014); e
- a Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade (BRASIL, 2014).

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso

Ao abordar o Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, busca-se uma educação que cultiva cidadãos participativos e críticos à sociedade do tempo presente, na medida em que o envelhecimento vem se cristalizando como problema social e político no país e no Espírito Santo. Foram desenvolvidos meios legais para garantir a dignidade humana, com vistas à ampliação de direitos à pessoa idosa e proteção social, como o combate à violência, preconceito e qualidade de vida. O currículo do Espírito Santo é condutor de ações que se destinam a assegurar o exercício dos direitos e deveres sociais e individuais, além de combater preconceitos e estabelecer relações por meio da legislação, como o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que almeja dignidade humana a todos os sujeitos.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos permite a formação de sujeitos ativos ao trazer conhecimentos que questionam e refletem a realidade social, histórica e cultural em que estamos inseridos. Assim, atores ativos e participativos geram transformação social e desenvolvem habilidades, potencialidades e consciência crítica. As diferenças sociais estão expostas em nossa sociedade como a miséria, pobreza extrema, intolerância religiosa, étnica e de gênero, condição social e deficiência, e estabelecem perigosos estereótipos. Diante dessa realidade, a Resolução CNE/CP Nº 1/2012 (BRASIL, 2012) constitui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, como tema integrador que permite autotransformação e mudança social, política e econômica.

Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O Brasil, ao longo de sua história, estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, reconhecendo a existência de preconceitos étnicos. É tempo de valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra, indígena e de seus descendentes. Estabelecer o tema integrador Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena significa buscar compreender valores e lutas dessas etnias e refletir com sensibilidade as formas de desqualificação criadas pelas classes dominantes ao longo do tempo. Buscando compreender as relações étnico-sociais, rumo à reparação histórica, a Lei Nº 11.645, de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino do país a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Ressaltamos, ainda, a importância da Resolução CNE/CP Nº1/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais que devem ser observadas, sobre este tema, pelas instituições que atuam em todos os níveis e modalidades da educação no país.

Saúde, Vida Familiar e Social

No documento curricular do Espírito Santo, visando à formação cidadã de forma global e abrangente, a abordagem do tema Saúde pretende que se desenvolvam atitudes necessárias a uma vida saudável, nos diversos modelos de família e em outros ambientes e grupos sociais, como a escola. Em consonância com a diversidade de formações familiares presente na atualidade, a Vida Familiar e Social é tema integrador que busca compreender a realidade social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.

Educação para o Consumo

Quanto ao tema Educação para o Consumo, adicionamos a palavra 'Consciente', para marcar criticamente a percepção de uma sociedade que alimenta o consumo de forma descontrolada e não pratica de maneira efetiva programas que diminuam os desperdícios e os resíduos dessa prática sócio, emocional, alimentar, físico e material na sociedade do século XXI.

Educação Financeira e Fiscal

O tema Educação Financeira e Fiscal consiste na perspectiva de incentivar os estudantes a desenvolverem a prática do consumo consciente, através de comportamentos financeiros autônomos e saudáveis, como construir uma vida mais equilibrada e sustentável sob o ponto de vista financeiro, afetando diretamente a vida do estudante e da comunidade local. Dessa forma, as futuras gerações serão beneficiadas.

Trabalho, Ciência e Tecnologia

Em Trabalho, Ciência e Tecnologia os sujeitos são considerados como protagonistas em processos que garantam o bem-estar social e coletivo, a partir de novos caminhos e políticas que oportunizem aos estudantes o direito de discutir, pensar e criar no mundo do trabalho.

Diversidade Cultural

Para que a tolerância e o respeito as diversidades sejam promovidos, se faz necessária a presença do tema Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. Arnaldo Antunes (1996) afirma musicalmente que "aqui somos mestiços, mulatos, cafuzos, pardos, mamelucos, sararás-crioulos, guaranisseis e judárabes. rientupis, orientupisameriquítalos, lusos, nipos, caboclos, orientupisiberibárbaros, indo- ciganagôs, somos o que somos - inclassificáveis". O Espírito Santo compreende uma mistura étnica, cultural e religiosa que é materializada nos versos do músico. Infelizmente, casos de intolerâncias causam exclusão e mortes. A superação dessas desigualdades acontece pelo conhecimento e reconhecimento do outro. Valores como a tolerância, a ética, a honestidade, o respeito, o exercício crítico da cidadania e compreensão das diferenças requerem autonomia intelectual e criticidade em relação à cultura hegemônica.

Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo propõe pensar a BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região. Nesse sentido, no processo de elaboração do documento, surgiu a necessidade de acrescentar novos temas integradores e retomar alguns já propostos na BNCC com um olhar crítico e que se percebem as variações específicas do nosso Estado. Os novos temas integradores incluídos pelo Currículo do Espírito Santo são:

Figura 12 - Temas Integradores criados no Currículo do Espírito Santo.

Propõe, ainda, a alteração de dois temas já existentes na Base, conforme abaixo:

Figura 13 - Alterações em Temas Integradores da BNCC, feitas para o Currículo do Espírito Santo.

São temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

Trabalho e Relações de Poder

Nessa concepção, surge o tema Trabalho e Relações de Poder, norteador de reflexões críticas que ressaltem as relações de poder e de dominação no processo de socialização e hierarquização no mundo do trabalho. No espaço da casa, na produção agrícola, na cidade, nas indústrias, no trabalho formal e informal, no uso de tecnologias, no mercado e na sociedade em geral, as relações humanas compreendem um conjunto de atitudes que estruturam relações de poder e de desigualdade, e que precisam ser analisadas e enfrentadas de forma crítica.

Ética e Cidadania

Um tema emergente e urgente de reflexão para uma sociedade cheia de contradições como a nossa. As atitudes dos indivíduos e as relações estabelecidas, os direitos políticos, sociais e civis merecem e precisam ser atravessados por todas as áreas de conhecimento, uma vez que milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza extrema, a taxa de desemprego aumenta no país, há um baixo nível de alfabetização e a violência vivida na sociedade aumenta gradativamente por conta dos radicalismos e desrespeito à diversidade.

Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade

A adição desse tema decorre de o fato da sociedade brasileira carregar uma marca autoritária: já foi uma sociedade escravocrata, além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não democráticos. Até hoje é uma sociedade marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social.

Os estudos de gênero surgem entre as décadas de 1970 e 1980 como uma forma de interpretar os saberes que são construídos socialmente com base nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 1995). A categoria de análise gênero aponta que, conforme os interesses presentes em cada sociedade e época, se produzem delimitações sobre os comportamentos desejáveis ou não, implicando nas possibilidades de acesso à educação e ao trabalho, nas maneiras de se vivenciar os afetos e a sexualidade.

Essas diferenciações são ainda significativas para compreender o fato de uma pessoa ser alvo e tolerar uma violência porque o gênero assim o determina. É o caso de mulheres que são vitimadas e mortas por seus parceiros ao decidirem, por exemplo, romper com a relação, pois há um entendimento de que o casamento e o cuidado com a casa e com os filhos são espaços de realização, por excelência, femininos, e de que os homens têm poderes sobre as mulheres, podendo recorrer à violência nos casos em que sintam seu papel de provedor e chefe da família ameaçado ou que identifiquem um desvio da norma por parte das mulheres.

Nesse sentido, o gênero é fundamental para compreendermos a cultura patriarcal que caracteriza a sociedade capixaba e que estabelece uma hierarquia entre os gêneros, fazendo com o que o Espírito Santo figure entre os estados que mais matam mulheres no país, conforme demonstra o último Mapa da Violência, publicado por Julio Waiselfisz (WAISELFISZ, 2015).

Povos e Comunidades Tradicionais

Correspondem aos Povos e Comunidades Tradicionais os grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos.

No Espírito Santo, as singularidades encontradas merecem ser demarcadas no documento curricular de forma integralizada, buscando o respeito, o princípio da sustentabilidade e a sobrevivência desses povos e comunidades, no que diz respeito aos aspectos físicos, culturais e econômicos, assegurando a permanência das próximas gerações. Evidenciam-se nas terras capixabas a presença dos ciganos, dos quilombolas, dos indígenas, dos pescadores artesanais, dos povos de terreiros e dos pomeranos.

Essa temática se ampara no Decreto Federal Nº 6.040/2007 (BRASIL, 2007), que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, e no Projeto de Lei do Senado Nº 367/2015 (BRASIL, 2015), que estabelece as diretrizes e os objetivos para as políticas públicas de reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos e comunidades tradicionais, fortalecendo o diálogo, a participação desses sujeitos nos processos de formação educativos.

Educação Patrimonial

Uma gíria, afinar o cavaco, bater o tambor, contar um "causo" ou uma história de pescador, aquela velha construção, a receita de bolo de cenoura ou de uma boa moqueca, a feira, a rua, a cadeira, o quadro na parede, celebrações e manifestações folclóricas, uma paisagem, a velha canção de amor, de rap ou de ninar, o museu queimado. Tudo isso faz parte do patrimônio cultural brasileiro e do Espírito Santo. Por isso, demarca-se esse tema da Educação Patrimonial como fundamental para colaborar no reconhecimento, valorização e preservação por parte da sociedade atual.

Os processos educativos oriundos dessa proposta devem buscar a construção coletiva do conhecimento, por meio do diálogo, de visibilidade, de combate ao preconceito e às intolerâncias e também da ocupação desses espaços, além de disseminar noções importantes e abrangentes de sobre o patrimônio histórico e cultural capixaba.

Diálogo Intercultural e Inter-religioso

Por fim, mas sem esgotar outras possibilidades de temas integradores nas práticas cotidianas das escolas, apresentamos o último tema elencado pelo Currículo do Espírito Santo. Em uma época marcada pela pluralidade de ideias religiosas e multiculturais, o Diálogo Intercultural e Inter-Religioso, baseado no respeito, no crescimento mútuo e nas relações baseadas em igualdade entre diferentes culturas, etnias e religiões, torna-se fundamental no combate aos preconceitos e às intolerâncias em vista de uma ética mundial. Não basta aceitar a diversidade, é necessário estabelecer com ela o diálogo construtivo.

A Dinâmica Educativa

A dinâmica educativa é composta por um conjunto de elementos que, articulados de modo intencional, oferecem as condições para que o currículo de fato aconteça dentro da escola, tanto o currículo prescrito, construído como parte integrante de uma política pública que visa oferecer melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento, como aquele que nasce da vida que é produzida dentro das escolas cotidianamente. Dentre esses elementos encontram-se aqueles que compõem o fazer pedagógico, que se revela no planejamento, na definição de metodologias, recursos, espaço e tempo escolares e na avaliação, assim como aqueles que se estabelecem nas relações construídas entre os participantes desse fazer, especialmente os professores, os estudantes e suas famílias.

Figura 14 - Principais envolvidos na dinâmica educativa.

O ato de planejar implica atribuir sentido e intencionalidade à prática educativa. Portanto, refere-se a tomar decisões que sejam coerentes com as competências que o currículo prescreve e as que os educadores desejam desenvolver, com as habilidades e objetivos educativos, com as características e as necessidades dos estudantes das diferentes etapas e modalidades, para nortear as ações que lhes serão propiciadas. Experiências variadas, ricas, interessantes e progressivamente mais complexas, que lhes permitam investigar, explorar, levantar hipóteses, relacionar-se e desenvolver sua capacidade cognitiva, intuitiva, crítica e criativa, para dessa maneira construir novos conhecimentos.

É importante considerar que, embora as diretrizes pedagógico-curriculares da instituição sejam a base para o planejamento das atividades cotidianas do professor, é pela influência das ações planejadas por ele que os conteúdos são ressignificados e transformados em conhecimentos. Esses saberes são, intencionalmente, adequados em função das necessidades, das demandas de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências cognitivas, habilidades comunicativas, sociais e emocionais da criança.

Além disso, a ressignificação do currículo possibilita ao professor conferir flexibilidade ao mesmo, para que atenda, com um ensino de qualidade, a todas os estudantes, tanto os com altas habilidades, quanto os que apresentam limitações e dificuldades. Para contemplar às necessidades coletivas e individuais de aprendizagem poderão ser feitos ajustes curriculares e planos individuais de ensino.

Portanto, o currículo escolar é importante para garantir articulação das experiências e os saberes dos estudantes, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, num tempo e num espaço, mediados pelo professor. É papel da instituição refletir sobre as

dimensões temporais e espaciais, no planejamento das atividades didáticas, observando os eixos importantes para o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas, que auxiliem tanto aos professores nos processos de ensino quanto os estudantes nos processos de aprendizagem.

O tempo da aprendizagem não é o tempo de "passar o conteúdo". Ele diz respeito às vivências necessárias para que os estudantes consigam estabelecer pontes, ter dúvidas, expor seus pontos de vista, fazer e refazer, relacionar-se com o outro aprendiz, acessar o conhecimento por meio de diferentes vias. Na educação infantil os campos de experiência já trazem em si os pontos de contato entre diferentes áreas de conhecimento, de maneira integrada.

No Ensino Fundamental, há um exercício no organizador curricular de apontar essas interseções, estimulando os professores a estabelecerem o diálogo entre os diferentes componentes curriculares ao trabalhar os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das habilidades previstas. A integração entre componentes curriculares pode acontecer no tempo de aula, mas também em outras atividades escolares como feiras de ciências, jogos escolares, olimpíadas do conhecimento, festividades, entre outros, podendo extrapolar, inclusive, a organização seriada comum a maioria das escolas, propondo a estudantes de diferentes anos e idades possam se relacionar e produzir conhecimento juntos.

A transformação dos tempos e dos espaços escolares produz uma relação de pertencimento dos estudantes com a instituição, criando oportunidades para que eles se apropriem dos espaços institucionais e possam encontrar e deixar neles suas marcas identitárias. As atividades de aprendizagem podem acontecer em sua grande parte em salas de aula, mas devem explorar outros espaços, muitas vezes esquecidos na escola. É preciso reconhecer o potencial de uso pedagógico de todos os espaços escolares. A biblioteca, o pátio, a quadra, o refeitório, os corredores e os laboratórios podem e devem ser usados, de modo intencional, para promover uma dinamicidade diferente, lúdica, exploratória, que permita outros movimentos dos corpos, para promover aprendizagem.

Do mesmo modo, é possível promover mais e melhores aprendizagens fora da escola, em museus, praças, centros culturais, cinema, concertos, espaços políticos, bibliotecas, observatórios, reservas ambientais, festas locais, monumentos históricos, órgãos públicos, empresas, entre outros, estimulando o acesso ao conhecimento científico, cultural, ambiental, político, do trabalho e social.

Para contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das múltiplas formas pelas quais as crianças e jovens aprendem e se desenvolvem e, consequentemente, de uma pluralidade de estratégias e intervenções que podem ser colocadas em prática a partir de suas necessidades, interesses e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no currículo.

Destacam-se, especialmente, metodologias que permitam a integração ou aproximação dos conhecimentos de diferentes áreas e componentes, favorecendo seus pontos de contato de modo significativo e promovendo experiências de aprendizagem que tenham como propósito o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, torna-se importante explorar diferentes tipos de dinâmica de trabalho, sejam em grupos, duplas, individualmente, ou mesmo coletivos, com abordagens que oportunizem o envolvimento dos educandos, promovam o diálogo e a convivência, o trabalho colaborativo, a qualidade da relação professor-estudante, a construção do conhecimento provocada pela problematização, o uso de projetos para colocar em ação os saberes, entre outras formas de trabalho pedagógico que contribuam para favorecer mais e melhores aprendizagens.

Adiciona-se às metodologias, o papel fundamental exercido pelos recursos. Mais que apoio, devem ser vistos como um dos elementos que realizam a mediação dos estudantes com o conhecimento. Dessa forma, as propostas de trabalho pedagógico devem considerar recursos variados, como jogos, materiais concretos, materiais de experimentação, de manipulação, além dos recursos tecnológicos que podem ser usados para enriquecer o trabalho do professor, nas explicações que se fazem necessárias, como também para

possibilitar que os estudantes explorem o conhecimento de diferentes formas, seja no acesso à informação, na pesquisa, na produção de conhecimento, no seu compartilhamento e, até mesmo, no estabelecimento de contato remoto com outras escolas, estudantes, profissionais, etc.

No processo de efetivação das estratégias e uso dos recursos planejados, a relação professor-estudante também precisa ser cuidada. O professor, que exerce um importante papel como mediador e facilitador da aprendizagem, precisa conhecer os estudantes, seus modos de aprender, seus talentos e dificuldades, exercitando um olhar atento para acolhê-los, de modo que o sentimento de pertencimento faça parte de todos que da escola participam. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de cada sujeito, que é singular, é possível direcionar o processo de ensino-aprendizagem ao desenvolvimento das capacidades e aprendizagens esperadas, estabelecendo uma relação mais horizontal, onde o diálogo e a participação, princípios de atitudes democráticas, façam parte das interações que acontecem na escola. Portanto, trata-se de organizar o trabalho pedagógico e de construir relações positivas, em que a autoridade não se confunda com autoritarismo, permitindo que relações dialógicas sejam construídas entre o professor mediador e o estudante protagonista.

Ainda no fazer educativo, destacamos o papel da avaliação da aprendizagem, como um processo que integra o planejamento, as estratégias, os tempos e espaços, e os recursos. Como poderá ser visto em tópico específico dessa temática, devido a sua importância, ela deve perpassar todo o percurso formativo do estudante, com ações diagnósticas e reguladoras, que permitirão o alcance de melhores resultados, se consideradas como balizadoras das decisões docentes e de análise da sua própria prática.

Por fim, na dinâmica educativa, destaca-se, ainda, o papel da família na escolarização básica, especialmente na educação infantil e ensino fundamental regulares e nas diferentes modalidades. A formação plena da criança e dos adolescentes, de acordo com os princípios legais, requer esforços integrados, compromissos e compartilhamento de responsabilidades entre famílias, instituições de educação e a sociedade, a fim de assegurar que seus direitos sejam respeitados. Assim, família e escola devem comungar dos mesmos objetivos e propostas de formação integral, que consistem no desenvolvimento cognitivo, físico, cultural, social, emocional e político, constituindo sua identidade e autonomia.

Por outro lado, ao estabelecer relações com as famílias é necessário levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares. Por isso, as escolas precisam estar preparadas para lidar com as diferentes composições familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e de cuidado das crianças e adolescentes.

O diálogo entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, e o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças e adolescentes, pelos pais ou responsáveis, auxiliam no desenvolvimento, na inserção e integração destes aos ambientes escolares, e influenciam na constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nesse grande compromisso de apoiar e estimular os estudantes nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar.

Concepção de Avaliação

O Currículo do Espírito Santo baseia-se na compreensão de que a avaliação é um ato essencialmente pedagógico. Mediante seus resultados, os estudantes tomam consciência de sua progressão na aprendizagem e necessidades, e, ao mesmo tempo, os professores os utilizam como subsídio para a tomada de decisões, a avaliação da sua própria prática e a busca de outras formas de planejamento, conteúdos, estratégias e formas de abordar os contextos, visando oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

> *[...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.*
>
> (LUCKESI, 1990)

A organização curricular proposta neste documento, sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e da educação integral, nos impulsiona a ampliar o olhar sobre a avaliação, uma vez que a verificação apenas do aspecto cognitivo, com um único instrumento ao final de um processo, não contribui para identificar os avanços e necessidades de aprendizagem que envolvem os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, na diversidade que compõe o ambiente escolar e a singularidade que é própria de cada estudante. Isso desafia a repensar as práticas de avaliação no sentido de um olhar formativo ao longo do processo, utilizando estratégias e instrumentos diversificados que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar, intervindo ao longo do processo.

É importante ainda que a avaliação leve em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para a tomada de decisões e, especialmente, para a valorização dos saberes inerentes àquele contexto e identificação das condições em que se dão os processos educativos, tanto na Educação Básica regular como nas demais modalidades, com as especificidades que lhes são próprias.

A avaliação é uma das tarefas didáticas permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. Através dela se compara os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor, juntamente com seus estudantes, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar os processos, as dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias. Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo contínuo e assume funções importantes: **diagnóstica**, de **intervenção ao longo do processo** e **somativa**.

Avaliação diagnóstica

- Visa identificar o ponto de partida de cada estudante no processo educativo, identificando seus conhecimentos prévios, bem como seus ritmos, vivências, crenças, contextos e aptidões, para que auxilie o professor no planejamento de estratégias mais adequadas aos seus discentes.

Aavaliação formativa

- Tem por objetivo acompanhar a aprendizagem dos estudantes ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo de acordo com o esperado, bem como realizando ajustes nas atividades e abordagens escolhidas no planejamento inicial.

Avaliação somativa

- Ocorre final do processo e verifica o que os estudantes aprenderam, com o compromisso de dar visibilidade à continuidade e não à terminalidade das aprendizagens e levando em consideração seu percurso ao longo dos anos escolares.

Figura 15 – As funções da avaliação (BLOOM, HASTINGS e MADAUS, 1983).

As funções da avaliação, apesar de diferentes, não devem ser vistas de modo fragmentado. Elas fazem parte de todo o processo, se integram e se complementam, com o objetivo maior de se colocar a serviço da aprendizagem e do trabalho docente, e reorientar o processo educativo.

Nesse sentido, a avaliação deve ter parâmetros claros para identificar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, assim como para acompanhar o trabalho pedagógico. A partir dos resultados o professor poderá identificar se o estudante aprendeu e, também, se o planejamento, as estratégias elaboradas, as metodologias escolhidas e a abordagem dos objetos de conhecimento foram eficientes, fazendo uma autoanálise das suas escolhas ao verificar se, de fato, estão promovendo a aprendizagem.

Na perspectiva do desenvolvimento de competências e da integralidade do estudante, é imprescindível que avaliação inclua também uma combinação de problemas e contextos que permitam mobilizar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam às capacidades previstas (ZABALA e ARNAU, 2014) e as diferentes dimensões e saberes dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto importante da avaliação é que, por um lado, se identifique as dificuldades, reconhecendo o erro como um elemento que faz parte do processo de aprendizagem, sendo possível aprender com ele; por outro lado, também se valorize os avanços e conquistas já alcançados pelos estudantes para que se sintam estimulados a melhorar o seu desempenho e tenham abertura a novos conhecimentos.

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, utilizando-se de instrumentos e de estratégias diversificadas que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar ao longo do processo de todas as etapas da educação básica.

Dessa forma, para que a avaliação da aprendizagem seja realizada de uma forma mais abrangente e integradora, que considere os diferentes tipos de saberes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os instrumentos devem ser variados, construídos no âmbito da comunidade escolar, contextualizados ao modo como foi promovida a aprendizagem e coerentes com que se espera, para possibilitar a identificação de necessidades e potencialidades e o alcance dos resultados esperados, tendo em vista a diversidade e condições que compõem o contexto educativo.

Na Educação Infantil evidenciam-se a observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações, assim como o uso de registros variados, realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.), sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme orientam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Na etapa do Ensino Fundamental, destacam-se o uso de trabalhos, provas, questionários, seminários, pesquisas, roteiros de aprendizagem, fichas de observação, autoavaliação, relatórios, portfolio, projetos, entre outros registros, em momentos individuais ou coletivos, visando evidenciar a diversidade de saberes que compõem o processo educativo, bem como ser adaptável às condições ou necessidades específicas dos estudantes, especialmente aqueles que fazem parte do atendimento nas diferentes modalidades da Educação Básica, uma vez que a avaliação deve também ser orientada pelos princípios da inclusão educacional e promoção da equidade.

Dessa forma, ao repensar as práticas de avaliação devemos levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, as especificidades de cada etapa e de cada modalidade atendida, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para tomada de decisões.

Além de identificar se as aprendizagens previstas foram alcançadas e subsidiar o trabalho docente, é necessário reconhecer a avaliação como um processo contínuo que possibilita compreender de forma global o projeto educativo, pelos sujeitos que dele fazem parte, de modo que contribua para identificar as

circunstâncias e variáveis que influenciam os resultados de aprendizagem, bem como apontar caminhos para a superação de seus entraves e a melhoria das condições da realidade avaliada.

O resultado geral de avaliação da aprendizagem na escola, discutido em momentos coletivos, envolve o professor e os demais profissionais da escola, especialmente a gestão escolar. Ele pode ser usado como termômetro pela equipe para identificar o alcance das metas da proposta político-pedagógica da escola e para provocar reflexão sobre os caminhos percorridos por todos, de modo que contribua para avançar na compreensão dos desafios cotidianos e na busca de soluções pedagógicas conjuntas e de modo colaborativo.

O mesmo diz respeito ao resultado das avaliações institucionais, que ocorrem periodicamente para evidenciar as percepções de toda comunidade escolar sobre sua atuação em diferentes dimensões e permitir um diagnóstico coletivo das condições colocadas em cada contexto, visando aprimorar as suas práticas educativas.

Outra perspectiva a ser considerada diz respeito às avaliações externas, que evidenciam aspectos dos sistemas de ensino estadual e municipal, cujos resultados podem ser usados como indicadores para serem refletidos junto com os resultados das avaliações ocorridas no âmbito escolar, visando o fortalecimento da aprendizagem nas unidades escolares. As necessidades internas e externas, apontadas pelas diferentes avaliações, devem ser usadas, em conjunto, como referência para a definição de metas que visem a melhoria da qualidade educacional da escola.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem, da escola e do sistema educativo são vistos como partes que compõem um todo, dando clareza a todos aqueles que fazem parte das ações e decisões sobre o que acontece com o estudante, o professor, a escola e a gestão das redes municipal e estadual, visando promover o acompanhamento sistemático e as melhorias contínuas identificadas em seus resultados para que se aprimore e avance a qualidade educacional em nosso país.

Sobre a Melodia que está em Nós

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.
Rubem Alves (ALVES, 2000)

E como, então, orquestrar o conhecimento, sua elaboração, recriação, por meio de um documento curricular?

Como traduzir em competências e habilidades todos os sonhos e ideais das crianças, dos adolescentes, de todos os sujeitos que vivem num tempo de múltiplas linguagens, de reflexões sobre a sensibilidade, um tempo de ser conexo com o mundo real?

Como orquestrar a aprendizagem a partir de vivências e processos cognitivos em que o cérebro, o corpo, o ambiente e as emoções estejam integrados?

Como as partituras, aqui compreendidas como disciplinas, serão constituídas da melodia de uma educação integral em que o sujeito vive a tomada de decisão a partir dos diferentes pontos de vista de seus pares?

Como "ouvir", por meio do currículo, as notas mais diversas dos direitos humanos e das liberdades fundamentais na busca incessante pela cultura/manutenção da paz?

Como descrever nas pautas das melodias os direitos e deveres da família, do Estado, da sociedade que garantem o pleno desenvolvimento do sujeito, do cidadão?

Como garantir que o arranjo das "notas musicais" de um currículo estruture e fortaleça os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais do sujeito que aqui são vistos como foco e fruto da educação integral?

Que melodia é essa chamada autonomia que traduz o sujeito responsável por ações e decisões, que seja capaz de participar diretamente nas decisões coletivas, definindo valores e critérios a partir de um autoconhecimento construído por meio de vivências, oportunidades e restrições que possibilitem estruturar ou implementar o seu projeto de vida?

Então...

Quando tudo isso for considerado e a equidade for promovida a partir do respeito à singularidade;

Quando o protagonismo for vivido em sua essência, no contexto contemporâneo, aplicado, contextualizado e integrado;

Quando os objetos de conhecimento forem guiados pelo seu significado social contextualizados nos cotidianos, dialogando com os tempos e os espaços de cada vida humana em suas múltiplas relações, superando os espaços físicos curriculares, estaremos então, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão em que o ponto de chegada possa ser vivido de forma singular;

Quando o processo pedagógico, em suas mais variadas dimensões, for construído, avaliado, reorientado, considerando contextos, necessidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as perspectivas de futuro dos sujeitos;

Quando forem rompidas as barreiras e os espaços forem inclusivos;

Quando a diversidade for uma oportunidade de desenvolvimento em todas as suas dimensões;

Quando o acesso e a permanência forem universalmente qualificados;

Quando o estudante for considerado em sua integralidade, singularidade e diversidade - sua vida, seu mundo, sua escola, seu conhecimento;

Quando suas expectativas de aprendizagem tiverem sido orientadas por meio de instrumentos que o conduzam ao desenvolvimento integral, por meio de troca, da construção coletiva, da criatividade, da participação, do diálogo, com intervenções pedagógicas considerando inclusive os saberes das famílias e das comunidades;

...construiremos juntos, enfim, a melodia que será conhecida, cantada e vivida por todos de forma integral, pois cada partitura, nota e pauta estará em nós.

Referências

ALVES, R. A Alegria de Ensinar. 14ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

ARENDT, H. Entre o Passado e o Futuro. 7ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 247 p.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Office of High Commissioner for Human Rights, 1948. Disponivel em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 31 julho 2019.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, 5 outubro 1988. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 31 jul. 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências., Brasília, DF, 1990. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 1996. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 Agosto 2019.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCNs - 1ª a 4ª série. MEC. Brasília, p. 126. 1997. Disponível em http://portal.mec.gov.br/pnpd/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Brasília, 5 julho 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Brasília, 11 setembro 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Brasília, 3 abril 2002.

BRASIL. Lei Federal Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, Brasília, 1 outubro 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 22, de 5 de agosto de 2004. Solicita a inclusão da disciplina Educação para o Trânsito como tema transversal, Brasília, 5 agosto 2004. Disponivel em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb022_04.pdf>. Acesso em: 23 setembro 2019.

BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Brasília, 22 dezembro 2005.

BRASIL. Decreto Federal Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, Brasília, 7 fevereiro 2007.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, p. 19. 2008. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Nº 555/2007, prorrogada pela Portaria Nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, Brasília, 28 abril 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, Brasília, 2 outubro 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Brasília, 17 Dezembro 2009.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, Brasília, 4 novembro 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 19 de maio de 2010. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, Brasília, 19 maio 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica., Brasília, 13 julho 2010.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, Brasília, 17 novembro 2011.

BRASIL. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília. 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 03, de 16 de maio de 2012. Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância, Brasília, 16 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, Brasília, 22 junho 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 08, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, Brasília, 20 novembro 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Brasília, 30 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Brasília, 15 junho 2012.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, p. 542. 2013.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. ISBN 978-85-7994-080-4.

BRASIL. Lei Federal Nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE., Brasília, DF, 2013. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Recomendações para Estados e Municípios. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, p. 39. 2014.

BRASIL. Guia Alimentar para a População Brasileira. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Brasília, p. 156. 2014. (978-85-334-2176-9).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Lei de Aprovação do Plano Nacional de Educação - PNE, Brasília, 2014. Disponivel em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Plano Nacional de Educação (PNE).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.146, de 6 de julho 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Brasília, 6 julho 2015.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado Nº 367, de 17 de junho de 2015. Senado Federal. Brasília. 2015. Estabelece diretrizes e objetivos para a formulação e implementação de políticas públicas destinadas a garantir o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, Brasília, 22 dezembro 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

BRASIL. Portaria Nº 331, de 5 de abril de 2018. Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC, Brasília, DF, 2018. 10. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Publicado no DOU de 06/04/2018.

CORRÊA, F. Xote Capixaba. Rio de Janeiro: Natasha Records, 1999.

DELORS, J. Educação: Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 240 p. ISBN 9788524918452.

ESPÍRITO SANTO. Currículo Básico Escola Estadual. Vitória: Secretaria da Educação, 2009. ISBN 978-85-98673-06-6.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE Nº 3.777, de 8 de maio de 2014. Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo e dá outras providências, Vitória, 8 maio 2014.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 799, de 12 de junho de 2015. Cria o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado "Escola Viva", no âmbito do Estado, e dá outras providências., Vitória, 12 junho 2015.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 841, de 15 de dezembro de 2016. Altera a Lei Complementar Nº 799, de 12 de junho de 2015, e a Lei Complementar Nº 818, de 17 de dezembro de 2015., Vitória, 15 dezembro 2016.

ESPÍRITO SANTO. Lei Estadual Nº 10.631, de 28 de março de 2017. Institui o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo e dá outras providências, Vitória, 28 março 2017.

ESPÍRITO SANTO. Programa Estadual de Educação Ambiental. Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Vitória, p. 94. 2017.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 21ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GÓMEZ, Á. I. P. Educação na Era Digital: a Escola Educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

GONÇALVES, A. D. C. C. Infâncias Inter/Multiculturais nos Espaços e Tempos: Uma Construção Dialógica na Relação Docente e Discentes. In: ARAÚJO, V. C. D. Anais do Seminário Nacional Infâncias e Juventudes na Cidade: um Diálogo com a Educação. Vitória: Ufes, 2017. Disponivel em: <https://sites.google.com/site/infanciasejuventudesnacidade17/anais>.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro. 2017. (978-85-240-4455-7).

LUCKESI, C. C. Verificação ou Avaliação: O que Pratica a Escola? A Construção do Projeto de Ensino e Avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

MATURANA, H. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte: UFMG, 2002. ISBN 85-7041-152-9.

SACRISTÁN, J. G. O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCOTT, J. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, 20, n. 2, 1995. 71-99. Disponivel em: <www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>. Acesso em: 25 outubro 2018.

WAISELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2015 - Homicídio de Mulheres no Brasil. Mapa da Violência, Brasília, 2015. Disponivel em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015_mulheres.php>. Acesso em: 25 outubro 2018.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como Aprender e Ensinar Competências. Porto Alegre: Penso, 2014.

Ensino Fundamental

CURRÍCULO DO Espírito Santo

A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

VERBO SER
Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.

Carlos Drummond de Andrade (ANDRADE, 2012)

O Ensino Fundamental compreende uma das etapas da Educação Básica, sendo caracterizado por um período de nove anos, que no seu decorrer atende crianças e adolescentes, a partir dos seis anos de idade, estudantes em constantes transformações físicas, cognitivas e emocionais.

Nesse contexto, esta etapa, como as demais, requer problematizarmos e pensarmos o currículo à luz do público atendido, de suas histórias, necessidades, seus tempos humanos, sem perder de vista os direitos de aprendizagem a eles garantidos de acordo com a BNCC. Arroyo, em suas contribuições reforça a complexidade e necessidade de elaborarmos currículos para:

> *(...) organizar a escola, os tempos e os conhecimentos, o que ensinar e aprender respeitando a especificidade de cada tempo de formação não é uma opção a mais na diversidade de formas de organização escolar e curricular, é uma exigência do direito que os educandos têm a ser respeitados em seus tempos mentais, culturais, éticos e humanos.*
>
> (ARROYO, 2007, p. 45-46)

Pensar o Ensino Fundamental, especialmente os anos iniciais, requer compreender a infância como também os processos educativos vivenciados na Educação Infantil, considerando que as crianças/estudantes são marcadas pelas experiências e vivências desta etapa, a organização dos tempos e espaços, as metodologias e as práticas que precisam ser garantidas no período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e no decorrer do processo de alfabetização.

A aproximação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental torna-se essencial para que na transição de uma etapa para outra o estudante não seja surpreendido por uma ruptura drástica no que diz respeito ao acolhimento, às metodologias, às rotinas entre outros aspectos que constituem o cotidiano escolar tão específico de cada etapa.

As rupturas dessa natureza tendem a dificultar o processo de ensino-aprendizagem que na educação infantil naturalmente fundamenta-se na ludicidade, nas brincadeiras, nos jogos, nas músicas e nas experiências. Também decorre da transição abrupta a compreensão por parte da criança/estudante que a escola se torne apenas um lugar de fazer dever, copiar, ficar sentado e perca a ideia de um ambiente atrativo, instigador e agradável, considerando suas vivências escolares anteriores.

Tais reflexões nos levam a entender que um exercício de aproximação entre os profissionais que atuam nas duas etapas em questão faz-se necessário, a fim de estabelecer um equilíbrio nesse percurso escolar. O mesmo cuidado e atenção requer a transição dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que há uma grande mudança na organização da dinâmica das aulas.

Na etapa inicial, na maioria das escolas de nosso Estado, os componentes curriculares da Base Comum são ministrados por um professor, e, na etapa final passam a ser ministrados por vários profissionais, cada um com seu modo de interagir, ensinar e avaliar.

Assim, compreender esse momento de transição, exige do professor um olhar sensível para o estudante que precisa de auxílio e incentivo diante do desafio que esta nova etapa configura para ele. Vale ressaltar que os maiores índices de reprovação se concentram no 6º ano do Ensino Fundamental, de acordo com os dados do Censo Escolar, pois:

> *(...) tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (sic) no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de in- formação*
>
> (BRASIL, 2018, p. 60)

Além da questão organizacional das aulas, também é neste período que os estudantes desta etapa passam por inúmeras mudanças hormonais e físicas, e, por vezes, vivem momentos de conflitos, angústias e incertezas, característicos do tempo humano em que se encontram, da infância para a adolescência. Impossível ignorar tal período, pois ao compreendê-lo torna-se possível entender determinadas atitudes desses sujeitos e conduzir melhor as inúmeras situações conflitantes cotidianas dos anos finais, considerando que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes.

Nesse contexto de transformação e formação contínuo, o Currículo do Espírito Santo à luz da BNCC, foi organizado por componentes curriculares e tiveram suas habilidades ressignificadas quando necessário, considerando o contexto educacional, social, histórico e cultural do Espírito Santo.

Cada componente curricular deste documento é iniciado com um texto introdutório que tem o objetivo de contextualizar a proposta de cada área do conhecimento, de forma a dar sentido e/ou significado às proposições apresentadas, garantindo a progressão dos conhecimentos desde a alfabetização até os anos finais desta etapa.

Referências

ANDRADE, C. D. D. Menino Drummond. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

ARROYO, M. G. Educandos e Educadores: Seus Direitos e o Currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. D. Indagações Sobre o Currículo. Brasília: Ministério da Educação, v. II, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

Ciências Humanas

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

"Ao atravessar o Itabapoana está o capixaba
em sua pequena pátria de morros verdes,
terra vermelha, pedras roxas e mares azuis,
com seus itapemirins, iconhas, piúmas,
vitórias e guaraparis natais.
Não é uma grande terra,
mas o povo é, no geral, pobre e bom,
um pouco vão,
se gaba de riquezas vãs,
tais como orquídeas e colibris;
é o chamado país do Espírito Santo,
de onde sou oriundo,
pela graça de Deus".

Rubem Braga

O autoconhecimento é algo que pressupõe saber de onde veio e compreender as identidades, que juntas, formam o mosaico que é ser capixaba e pertencer a terras entre serras e mar. O Currículo do Espírito Santo considera que a área de conhecimento das Ciências Humanas deve contribuir para que todos desenvolvam as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade.

Na perspectiva dos direitos humanos, dos hibridismos culturais e sincretismos religiosos, dos encontros étnicos e da valorização das diferenças, aprofundando os questionamentos sobre os modos de organizar a sociedade, os fluxos de pessoas, culturas e grupos humanos. Analisando as relações de produção e de poder, as transformações e permanências no indivíduo e no mundo.

Na proposta das Ciências Humanas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBN) estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para as etapas da Educação Básica. Algumas modificações, complementações e inovações ocorreram no período de 1997 a 2012. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma política pública originária desses marcos legais e apresenta, na área das Ciências Humanas, as complexas relações que definem a própria humanidade.

Em confluência com a BNCC, mas considerando as especificidades e as conjunturas do nosso Estado, o Currículo do Espírito Santo propõe, como ponto de partida, a realidade mais próxima do estudante, para, aos poucos, ir se distanciando. Partindo do tempo presente, de lugares conhecidos e experiências cotidianas para perceber o conhecimento de outros lugares e de outros tempos históricos, sob pontos de vista e parâmetros capazes de (re)significar seu próprio mundo e compreender as diversas relações sociais.

As Ciências Humanas procuram ir fundo naquilo que é mais peculiar em nós e talvez, por isso, mais difícil de ser desvendado: a nossa humanidade. Trilhar esses caminhos é desfazer preconceitos e não se contentar com olhares superficiais. A História busca compreender o que aconteceu com a humanidade no passado e suas implicações no presente. A Geografia busca entender e perceber as transformações ocorridas no passado pelas ações e relações humanas. Todas as relações resultam em configuração espacial específica, dentro de um contexto histórico e geográfico único.

Na Geografia e na História, os objetivos de aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental estão atrelados. O ângulo escolhido possibilita a proximidade entre campo temático e cotidiano: a comunidade, o município, o Espírito Santo, o Brasil e o mundo.

Além dos conhecimentos técnicos, adquirir habilidades de identificar, compreender, pensar, analisar e construir visões de mundo e do comportamento humano são algumas das características que o estudo da História e da Geografia permitem ao indivíduo enquanto cidadão.

Geografia e História são agregadas a uma área e suas habilidades estão intrinsecamente em diálogo com habilidades de outras áreas de conhecimento. Sem dúvida, essa perspectiva afeta não apenas a educação básica, mas causa implicações diversas, dentre elas, a necessidade de desenvolver a formação de professores e pensar novos caminhos metodológicos.

É urgente a reflexão sobre questões como segurança, privacidade, fluxos migratórios, relação público e privado, participação ética, inter-relações entre sociedade e natureza, conflitos territoriais, contradições políticas, econômicas e ambientais, em diferentes tempos e espaços.

Portanto, a proposta curricular da área de Ciências Humanas considera formar sujeitos críticos, capazes de questionar realidades, reconhecer e combater posições extremistas, respeitar as diferenças e defender a educação em sua integralidade.

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

Geografia, o que é?

Professores indígenas do Acre

"Geografia é onde o rio está.
Onde o município está.
É para onde vem o sol.
É para onde vai o sol.
Este rio para onde vai?
É divisão das águas.

É igarapé, igapó, lago, açude, mar.
É a medição da terra, a demarcação.
É fotografia, desenho, cor, é um mapa.
Geografia é o entendimento da aldeia e do mundo.
Do nosso mundo e do mundo do branco.
É a cidade, o Brasil e os outros países.

É a história do mundo.
O mundo é a terra, a terra é a aldeia.
O rio que cai num outro rio.
Que cai no mar.
Geografia é o depois do mar..."

O COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA

O ensino da Geografia deve ter como ponto de partida uma análise que conduza à explicação dos fenômenos do contexto local para o global. Enfatizando a influência que o global tem no local e vice-versa, mostrando que a aprendizagem é um processo pelo qual os estudantes entendem, conhecem e organizam informações da realidade, transformando-as em conhecimentos.

Devido à tendência atual de um ensino fora da tradição conteudista, mais voltado para o desenvolvimento do aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver, também na área da Geografia há uma valorização crescente das habilidades, valores, atitudes e competências. Assim, é fundamental trabalhar em sala de aula as principais questões que norteiam o século XXI: os problemas ambientais e o imperativo de uma atitude conservacionista e de uma abordagem holística; os problemas geopolíticos, geoeconômicos e a necessidade de um sistema internacional com menos conflitos e desigualdades; as redefinições do Estado nacional e as novas relações entre o local e o global; os conflitos étnicos, culturais e de gênero, além da importância de aprender a conviver com os outros e com a diversidade.

Ensinar Geografia faz parte da tarefa dos docentes na escola e aprendê-la é um caminho para a construção de elementos que permitam compreender a espacialidade em que vivemos. Os caminhos podem ser diversificados, mas sempre se exige ações pedagógicas que permitam que os processos geográficos sejam mais do que informações, mas sim um pensamento complexo para entender o mundo, sendo sujeito de sua construção. A educação geográfica pode ser considerada a possibilidade para compreender os lugares e se inserir no mundo já que o exercício da cidadania exige a consciência da espacialidade. Sendo assim, isso nos remete a uma questão definidora do papel da geografia nas etapas da educação básica.

Nas séries iniciais os estudantes precisam aprender a pensar o espaço para em seguida fazer a sua leitura, "que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido". Isso demanda uma série de condições, necessitando promover uma alfabetização cartográfica que se inicia quando a criança reconhece os lugares, conseguindo identificar as paisagens. Para tanto, ela deve aprender a olhar, observar, descrever, registrar e analisar.

O desafio em questão é oportunizar às crianças a construção dos conceitos necessários à sua vivência, inclusive os conceitos relacionados a ciência geográfica, tais como: espaço, território, lugar, paisagem, região, natureza, sociedade; pois pensar o ensino de Geografia nos anos iniciais, a partir de sua função alfabetizadora, é resgatar o seu próprio objeto, o espaço, inserindo-se numa perspectiva teórica que articula a leitura da palavra à leitura do mundo.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o estudante deverá ampliar as noções de espacialidade que desenvolveu nos anos iniciais. Dessa forma, o professor deve trabalhar os conhecimentos necessários para entendimento das inter-relações sociais presentes no espaço geográfico.

Essa é a grande contribuição da Geografia aos estudantes: desenvolver o pensamento espacial estimulando o raciocínio geográfico, que pode ser concebido como a capacidade de estabelecer relações espaço-temporais entre fenômenos e processos, em diferentes escalas geográficas, a fim de representar e interpretar o mundo em permanente transformação relacionando componentes da sociedade e da natureza.

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

Para isso, é importante propiciar a análise do espaço geográfico, por meio da utilização de conceitos geográficos para uma compreensão e possível intervenção no seu espaço vivido, pois a partir do momento que o estudante visualiza sua inserção no contexto local conseguirá compreender o contexto regional,

nacional e global. Nesse sentido, a BNCC está organizada tendo como base os principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

Analogia

- Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.

Conexão

- Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.

Diferenciação

- É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.

Distribuição

- Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.

Extensão

- Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.

Localização

- Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).

Ordem

- Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Figura 16 - Descrição dos princípios do raciocínio geográfico.

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia.

Para dar conta desse desafio, o componente de Geografia da BNCC foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades, a saber:

Figura 17 - Unidades Temáticas do Componente Curricular Geografia.

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia frente às situações e problemas da vida cotidiana.

Diante das diversas situações que se materializam no espaço, o ensino da Geografia contribui para que o indivíduo tenha um posicionamento sob uma perspectiva crítica, responsável e construtiva, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas, entendendo como fundamental a compreensão das dinâmicas da vida existencial concreta. Essa complexidade dos processos que se desenvolvem e se materializam nos espaços deve estimular o potencial investigativo dos estudantes, almejando a compreensão dessas relações humanas nos espaços vividos do cotidiano. Por isso, o ensino da Geografia deve estimular competências e habilidades que permitam que o sujeito construa o seu conhecimento realizando uma leitura contextualizada do espaço geográfico, capacitando-o para que assuma a sua condição de agente transformador, dentro dessa sociedade, de forma a expressar com clareza e responsabilidade socioambiental suas opiniões e propostas.

Tabela 2 - Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação entre a sociedade e a natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
CE02	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
CE03	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Competência Específica	Descrição da Competência
CE04	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
CE05	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
CE06	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
CE07	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a primeira habilidade de Geografia, do 5º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 18 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 19 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 20 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017)

Geografia – 6º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade Sociocultural. Espaço e Tempo: espaço geográfico, lugar e paisagem.	**EF06GE01/ES**	Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência (bairro, cidade, estado) e os usos desses lugares em diferentes tempos, aprofundando os conceitos de paisagem e lugar, problematizando a produção e considerando os aspectos econômico, social, cultural e natural. Destacando suas singularidades e o que o diferencia e aproxima de outros lugares.
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade Sociocultural. Espaço e Tempo: espaço geográfico, lugar e paisagem.	**EF06GE02/ES**	Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários, apresentando situações geográficas que caracterizam as diferenças produzidas e percebidas pelo homem em diferentes lugares: cidades, zona rural, lavouras, áreas de natureza intocada, lugares turísticos, reservas indígenas, bacias hidrográficas e outros.

d

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE02)** Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE02)** Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e **Tecnologia.** **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF06HI05),** da História, no que se refere à descrição e análise das modificações na natureza e paisagem causadas por diferentes sociedades, em especial os povos originários.

Geografia – 6º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Conexões e escala	Relações entre os componentes físico-naturais: O movimento de rotação. Fuso Horário. O movimento de translação. A atmosfera e suas camadas. Circulação geral da atmosfera. Tempo e clima.	**EF06GE03/ES**	Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos especificando e caracterizando cada um dos movimentos e destacando as consequências de cada um deles para: as estações do ano, formação dos dias e noites, regulamentação dos diferentes fusos horários, distribuição energética no planeta, diferenciação entre tempo e clima, considerando a escala local para global.
Conexões e escala	Relações entre os componentes físico-naturais: O ciclo da água. Hidrografia. Relevo. Solo. Vegetação.	**EF06GE04/ES**	Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal, destacando a distribuição das águas no território brasileiro e espírito-santense, a localização das águas superficiais e subterrâneas, a influência da energia solar no ciclo hidrológico, os diferentes caminhos da água precipitada e a importância da água para a economia.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE02)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE03)** Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas **(CE04)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF06CI14)**, de Ciências, no que se refere a observação e compreensão dos movimentos da Terra.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE02)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE03)** Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas **(CE04)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. É adequado considerar a relação desta habilidade com a **(EF06GE09)** para confecção de modelos tridimensionais de microbacias, o que permite que o estudante participe desde o planejamento até a execução desses modelos e reconheça os processos de escoamento e formação do modelado da superfície terrestre.

Geografia – 6º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Conexões e escala	Relações entre os componentes físico-naturais. Tempo e clima. Hidrografia. Relevo. Solo. Vegetação.	**EF06GE05/ES**	Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais, considerando a influência da latitude aos diversos padrões climáticos brasileiros e espírito-santenses.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas. Transformações sociais e impactos ambientais causados pelas revoluções industriais e pela expansão agrícola. A sociedade de consumo e o desperdício. A mudança no papel das cidades.	**EF06GE06/ES**	Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização, relacionando trabalho humano à dinamização do processo de exploração dos recursos naturais nos contextos das revoluções industriais (surgimento de novas máquinas e equipamentos agrícolas, exploração da matéria-prima da natureza e o aumento do consumo).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE02)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE03)** Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas **(CE04)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	**TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas **(CE02)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE03)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF06HI05)**, da História, no que se refere à descrição e análise das modificações na natureza e paisagem causadas por diferentes sociedades, em especial os povos originários.

Geografia – 6º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas. Transformações sociais e impactos ambientais. Causados pela expansão agrícola. A mudança no papel das cidades.	**EF06GE07/ES**	Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, avaliando como elas eram na antiguidade, quais foram as primeiras cidades, quando surgiram as primeiras civilizações e como se organizaram, bem como seu quantitativo populacional.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras. Orientação e localização. Coordenadas geográficas.	**EF06GE01/ES**	Reconhecer a importância da orientação e localização para desenvolver o pensamento geográfico.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE02)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE03)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE03)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12):** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Geografia – 6º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras. Representação do espaço por meio de mapas. A linguagem cartográfica.	**EF06GE08/ES**	Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas, identificando as possibilidades de representação dos diversos temas em mapas de diferentes tamanhos, em escala local para a global, considerando o grau de detalhamento que se deseja da informação representada.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras. A linguagem cartográfica.	**EF06GE09/ES**	Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre, considerando a escala local para a global e os aspectos físicos e geológicos do estado do Espírito Santo e do Brasil.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico Solo: noções básicas. Formação. Perfil. Classificação. Formas de uso. Sistemas de plantios. Impactos ambientais causados pelo uso inadequado do solo. Uso e ocupação do solo do **Espírito Santo.**	**EF06GE10**	Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares, analisando essas características dentro do território nacional e estadual.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE03)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12):** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE03)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12):** Trabalho, Ciência e Tecnologia. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF06CI11),** de Ciências, no que se refere à compreensão e elaboração de representações do planeta Terra e de sua superfície, seus elementos e suas estruturas.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Geografia – 6º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico Biomas: impactos ambientais.	**EF06GE11/ES**	Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo, fazendo uma reflexão sobre como a sociedade se apropriou da natureza na ocupação das áreas, considerando a escala local para a global.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico Hidrografia do Brasil. Água: impacto ambiental.	**EF06GE12/ES**	Localizar as principais bacias hidrográficas do Brasil e Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Atividades humanas e dinâmicas climáticas.	**EF06GE13**	Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF06MA32), da Matemática, no que se refere à utilização e à compreensão de dados socioambientais.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Índígena. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Geografia – 7º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil: - Expansão territorial no Brasil Colônia: Tratado de Tordesilhas e Tratado de Madri - Expansão das fronteiras no Império e na república - A atual configuração do território brasileiro - Posição geográfica e localização do Brasil - Fronteiras - Os nativos - Os europeus - Os africanos	**EF07GE01/ES**	Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil, dando destaque para as questões histórico-geográficas.
Conexões e escala	Formação territorial do Brasil: - Conceitos: povo, nação, estado, país, território, sociedade e cidadania. A Importância dos ciclos econômicos na expansão territorial. - Os movimentos migratórios e suas motivações.	**EF07GE02**	Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE02)** Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações De Poder. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF07HI10)** e **(EF07HI11)**, da História, associadas ao estudo da formação territorial do Brasil.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE02)** Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF07HI12)**, **(EF07HI13)**, **(EF07HI14)** e **(EF07HI16)**, da História, associadas à investigação, caracterização e análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil.

Geografia – 7º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Conexões e escala	Formação territorial do Brasil: - A situação e os espaços indígenas e quilombolas no século XX e início do século XXI	**EF07GE03/ES**	Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades, compreendendo as características sócio espaciais e indenitárias desses povos e demais grupos sociais do campo e da cidade que possuem territorialidades distintas.
Conexões e escala	Características da população brasileira: - Os habitantes das terras que viria ser o Brasil. - Os espaços dos indígenas. - O contato entre europeus e indígenas. - Os povos africanos escravizados. - A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.	**EF07GE04/ES**	Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo, idade e processo de ocupação territorial, nas regiões brasileiras e dentro do Espírito Santo.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE02)** Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações De Poder. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF07HI10)** e **(EF07HI11)**, da História, associadas ao estudo da formação territorial do Brasil.
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE05)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF07HI10)** e **(EF07HI11)**, da História, no que se refere ao estudo da formação territorial do Brasil.

Geografia – 7º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias: - As fases do capitalismo	**EF07GE05/ES**	Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo, identificando o funcionamento do capitalismo e considerando as especificidades que marcam cada uma das fases: comercial, industrial, financeiro ou monopolista.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias: A influência do capitalismo na construção do espaço geográfico	**EF07GE06/ES**	Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas e construção do espaço geográfico em diferentes lugares.
Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho: - Os transportes e as telecomunicações no Brasil	**EF07GE07/ES**	Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro, considerando que os meios de transporte e comunicação no Brasil são um dos principais elementos para garantir a infraestrutura, ou seja, o suporte material para o crescimento e expansão das redes. Analisando as especificidades relativas à configuração do espaço geográfico do Espírito Santo.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI10)** Educação para O Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF07HI17)**, da História, associada ao estudo da passagem do mercantilismo para o capitalismo.
	(CE05) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE06)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI02)** Educação Para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI10)** Educação para O Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder.
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder.

Geografia – 7º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho: - Brasil: país de industrialização tardia ou retardatária - Distribuição espacial da indústria no Brasil - Espírito Santo: aspectos econômicos - A concentração e desconcentração industrial	**EF07GE08/ES**	Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e do Espírito Santo, identificando e problematizando as mudanças socioeconômicas ocorridas após o advento da industrialização e o do desenvolvimento tecnológico.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil: - Linguagem Cartográfica	**EF07GE09**	Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e do Estado do Espírito Santo (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil: - Linguagem Cartográfica	**EF07GE10**	Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder.
(CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
(CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. Assim como a **(EF07GE09)**, esta habilidade pode ser desenvolvida a partir dos temas e conteúdos das habilidades **(EF07GE02)**, **(EF07GE03)**, **(EF07GE05)** e **(EF07GE06)**. Há, ainda, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF07MA37)**, da Matemática, associada à interpretação e à análise de gráficos.

Geografia – 7º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira: - Domínios morfoclimáticos.	**EF07GE11**	Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (florestas tropicais, cerrados, caatingas, campos sulinos e matas de araucária). Destacando as características físico-naturais do estado do Espírito Santo.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira: - Domínios morfoclimáticos.	**EF07GE12**	Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE03)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF07CI07)**, de Ciências, associada à caracterização dos principais ecossistemas brasileiros.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE03)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Geografia – 8 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.	**EF08GE01**	Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local (Espírito Santo).	**EF08GE02**	Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local (Espírito Santo).	**EF08GE03/ES**	Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial) e, posteriormente, comparar os dados de um lugar com outro para conhecer o comportamento populacional do estado, região ou país.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF08HI03)**, da História, no que se refere a descrição e análise dos impactos da Revolução industrial nos fluxos migratórios.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana E Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana E Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

Geografia – 8 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local (Espírito Santo).	**EF08GE04/ES**	Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, compreendendo e utilizando os conceitos de estado, nação, território, governo, e país na compreensão de conflitos contemporâneos.
Conexões e escala	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica e mundial: - O continente americano - O continente africano	**EF08GE05**	Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana E Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. É possível caracterizar os grandes ciclos migratórios internacionais, por meio da interpretação de mapas com os fluxos migratórios, relacionando esta habilidade com a **(EF08GE18)** e a **(EF08GE19).**
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. (CE04) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. (CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. (CE06) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF08HI06),** da História, associada à aplicação dos conceitos de Estado, nação, território e país para a compreensão da ordem internacional.

Geografia – 8 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Conexões e escala	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica e mundial: - O continente americano - O continente africano (ONU, OMC, OTAN, FMI, OIT, OCDE, BANCO MUNDIAL)	**EF08GE06/ES**	Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos, identificando e avaliando criticamente o papel das organizações internacionais em relação às realidades da América e da África.
Conexões e escala	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica e mundial: - A Economia estadunidense e sua influência planetária - As potencialidades e as vulnerabilidades dos Estados Unidos	**EF08GE07**	Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI10)** Educação Para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI10)** Educação Para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.

Geografia – 8 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Conexões e escala	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica e mundial: - O continente americano - O continente africano	**EF08GE08/ES**	Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra, avaliando criticamente os países da América Latina e África frente à nova ordem mundial (Globalização).
Conexões e escala	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica e mundial: - Brics.. - Blocos econômicos	**EF08GE09**	Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI10)** Educação Para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF08HI06)** e **(EF08HI09)**, da História, associadas à compreensão da ordem internacional.
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI10)** Educação Para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.

Geografia – 8 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Conexões e escala	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica e mundial: - O continente americano - O continente africano	**EF08GE08/ES**	Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra, avaliando criticamente os países da América Latina e África frente à nova ordem mundial (Globalização).
Conexões e escala	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica e mundial: - Brics.. - Blocos econômicos	**EF08GE09**	Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI10)** Educação Para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF08HI06)** e **(EF08HI09)**, da História, associadas à compreensão da ordem internacional.
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI10)** Educação Para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.

Geografia – 8 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Conexões e escala	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica e mundial.	**EF08GE10/ES**	Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos, conhecendo as ações dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina e analisando as pautas das reinvindicações por melhores condições de moradia e de trabalho no campo e na cidade.
Conexões e escala	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica e mundial.	**EF08GE11/ES**	Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, considerando as migrações latino-americanas, os, os refugiados de países em conflitos ou problemas decorrentes da falta de emprego, oportunidades de vida com dignidade e a assistência das organizações internacionais nessas regiões.
Conexões e escala	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica e mundial.	**EF08GE12**	Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF08HI11)**, da História, no que se refere a compreensão de ações e conflitos de diferentes movimentos sociais latino-americanos, atual e historicamente.
(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.

Geografia – 8 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológico na produção.	**EF08GE13/ES**	Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, reconhecendo as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, no campo e na cidade a partir do desenvolvimento científico e tecnológico.
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológico na produção.	**EF08GE14/ES**	Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil, considerando que a desconcentração industrial atual é resultante da industrialização de vastas regiões do mundo, como o Sudeste Asiático e América Latina.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.	**EF08GE15/ES**	Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água, identificando os principais usuários da água na região, como indústrias, residências, atividades agrícolas e os principais problemas relativos ao abastecimento da água.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(**TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14**) Trabalho e Relações de Poder.
	(CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	(**TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14**) Trabalho e Relações de Poder.
	(CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI08)** Saúde. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.

Geografia – 8 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.	**EF08GE16**	Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.	**EF08GE17/ES**	Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos compreendendo os motivos que levam a esse tipo de segregação que resulta na configuração dos diferentes tipos de espaços de moradias.
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temático da América e da África.	**EF08GE18/ES**	Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América, por meio da linguagem cartográfica como base para obtenção de informações e, ainda, como meio de expressão das investigações sobre os temas propostos de ordenamento territorial.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.
	(CE02) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder.

Geografia – 8 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temático da América e da África.	**EF08GE19**	Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e da América.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola, América Portuguesa e Continente Africano.	**EF08GE20**	Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola, América Portuguesa e Continente Africano.	**EF08GE21/ES**	Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa, compreensão do ambiente global e como uma grande reserva de água doce, além de fundamental para a vida de espécies que habitam os oceanos.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar E Social. **(TI10)** Educação Para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI09)** Vida Familiar E Social. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI15)** Ética e Cidadania.

Geografia – 8 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América.	**EF08GE22**	Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando o seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América.	**EF08GE23**	Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI10)** Educação Para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI15)** Ética e Cidadania.
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

Geografia – 8 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América	**EF08GE24**	Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI10)** Educação Para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.

Geografia – 9 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.	**EF09GE01/ES**	Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares reconhecendo o percurso do continente europeu diante de conflitos, guerras e disputas e a sua influência cultural, assim como o seu papel preponderante no mundo contemporâneo.
O sujeito e seu lugar no mundo	Corporações e organismos internacionais.	**EF09GE02/ES**	Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade compreendendo que as organizações internacionais surgiram, em sua maioria, na segunda metade do século XX, e se consolidaram como importantes atores no cenário internacional de integração geoeconômica global com a missão de estabelecer um ordenamento das relações intranacionais de poder e influência política.
O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional.	**EF09GE03**	Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE03)** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI10)** Educação Para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	**(TI15)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

Geografia – 9 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional.	**EF09GE04**	Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.	**EF09GE05/ES**	Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização avaliando os aspectos da Nova Ordem Mundial e suas consequências no mundo.
Conexões e escalas	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.	**EF09GE06**	Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o sistema colonial implantado pelas potências europeias.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI15)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso**.**
(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa **e Étnica.** **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF09LI17), da Língua Inglesa, e (EF09HI14), da História, associadas à caracterização e à discussão do processo de colonização em diferentes partes do mundo e as suas implicações.

Geografia – 9 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania Mundo.	**EF09GE07**	Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania Mundo.	**EF09GE08**	Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania Mundo.	**EF09GE09**	Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre os seus ambientes físico-naturais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso
	(CE03) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso

Geografia – 9 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.	**EF09GE10/ES**	Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania, compreendendo que as transformações ocorridas com o advento da indústria em um primeiro momento na Europa e depois nos demais continentes, gerou o aumento da exploração de recursos naturais, com o aumento cada vez maior das tecnologias.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.	**EF09GE11/ES**	Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil, fazendo uma reflexão sobre as relações de trabalho na sociedade capitalista.
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.	**EF09GE12**	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE02)**Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03**) Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso**.**
(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE02)** Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. **(CE05)** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03**) Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder.
(CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF09HI05)**, da História, no que se refere à identificação e análise do processo de urbanização.

Geografia – 9 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.	**EF09GE13/ES**	Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima, destacando a concentração de renda como uma das causas do aumento da pobreza estrutural e da falta de condições dignas de vida e de moradia para a população em geral.
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	**EF09GE14**	Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	**EF09GE15**	Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI03)** Educação Ambiental **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.
	(CE01) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. **(CE04)** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	**(TI03)** Educação Ambiental **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. Pode-se considerar esta habilidade complementar ao desenvolvimento das habilidades **(EF09GE08)** e **(EF09GE09).**

Geografia – 9 º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	**EF09GE16/ES**	Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania, reconhecendo e listando as diferenças e semelhanças entre os biomas dos três continentes, considerando o uso de mapas físicos para espacialização das áreas de ocorrência desses domínios.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	**EF09GE17**	Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	**EF09GE18**	Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder.
	(CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder.
	(CE05) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. **(CE06)** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. **(CE07)** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder.

REFERÊNCIAS

ANDREIS, A. M. **Ensino de geografia**: fronteiras e horizontes. Porto Alegre: ComPasso Lugar Cultura Imprensa Livre, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_14dez2018_site.pdf>. Acesso em 19/12/2018.

COUTINHO, Joseane Scheila. Alternativas Metodológicas Para o Ensino da Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Cadernos PDE: Os Desafios Da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. V.1. P. 02, Secretaria Estadual de Educação do Paraná, 2014.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cad. CEDES*. 2005, vol.25, n.66, pp.227-247. ISSN 0101-3262. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622005000200006. Acesso em 09/06/2019

DA SILVA, Maria do Socorro Ferreira; DA SILVA, Edimilson Gomes. **O ensino da geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos**. VI Colóquio-Educação e contemporaneidade. São Cristóvão – SE, 20 a 22 de setembro de 2012.

GIROTTO, Eduardo Donizeti. **Ensino de Geografia e Raciocínio Geográfico**: as contribuições de Pistrak para a superação da dicotomia curricular. Revista Brasileira de Educação em 97. **Geografia**, v. 5, n. 9, p. 02, Campinas, jan./jun., 2015.

PITANO, S. C.; NOAL, R.E. O Ensino da Geografia a Partir da Compreensão do Contexto Local e Suas Relações Com a Totalidade. **Geografia Ensino e Pesquisa,** vol. 19, n.1, jan./abr. 2015.

VESENTINI, J. W. O ensino de Geografia no século XXI. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, SP: AGB, n. 17, p. 195, 1995.

História

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

O COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

"A única generalização cem por cento segura sobre a História é aquela que diz que enquanto houver raça humana haverá História. "

(Eric Hobsbawm)

O ensino de História contribui no projeto de construção do sujeito autônomo, capaz de perceber o singular, o outro e o coletivo. Respeitando e identificando as diferenças e semelhanças, permanências e rupturas em tempo e espaço determinado. Investiga rastros do homem no tempo, retorna ao passado para compreender o presente, verificando continuidades de comportamento e pensamento, assim como suas alternâncias decorrentes de acontecimentos históricos singulares que apontam pistas sobre nós e o mundo que criamos e imaginamos ao longo dos séculos.

Com os avanços tecnológicos, no século XXI, têm-se acesso a uma enorme quantidade de linguagens, diferentes mídias e fontes históricas. Como averiguá-las? Como perceber as relações de macro eventos com escalas regionais e fazê-las perceptíveis na comunidade, dando sentido ao cotidiano do estudante de qualquer modalidade e escola do nosso estado?

A cronologia proposta é justificada como instrumento comum a ser compartilhado por todos os professores de História do país e ponto de partida para problematizações que desconstruam estereótipos. A sistematização dos eventos é consoante com as noções de tempo e de espaço. Os eventos selecionados permitem a constituição de uma visão global e micro da História, estabelecendo relações entre o Espírito Santo, Brasil, e o mundo ao longo dos séculos. A valorização da História da África e das culturas Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/200349 e Lei nº 11.645/200850) ganha ênfase, não apenas em razão do tema da escravidão, mas, culturas, religiões e saberes produzidos por essas populações e introduzidos na América, a partir da diáspora africana, durante a colonização.

Figura 21 – O papel do Ensino de História na Educação Básica.

Nos anos iniciais do Ensino fundamental, estudar História é preocupar-se com a construção do sujeito. A criança deve tomar consciência da existência do "Eu", do "Outro" e do "Nós". As habilidades levam a compreender as relações entre a memória individual e coletiva e espaço público e privado, o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vive.

A criança está em processo de experimentação de espaços e socialização com o "Outro". São diferentes olhares do mundo, repleto de particularidades e pontos de contatos que devem ser estabelecidos e estimulados. Identificar e aceitar as diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade. Aprender a identificar códigos variados e compreender a diversidade é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, essenciais para o viver em sociedade.

Como na fotografia, mudamos lentes e focos, ampliando escalas e perspectivas. No 1º e 2º ano, o sujeito deve (re)conhecer-se e diferenciá-lo do "outro". No 3º e 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e pública, o trabalho no campo e na cidade. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos e os deslocamentos de pessoas nos dias atuais, percebendo as particularidades étnicas e fluxos de pessoas no mundo, Brasil e Espírito Santo, em tempos históricos variados.

O recorte se amplia no 5º ano, quando se estimula a reflexão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, direitos e deveres, o reconhecimento da existência de diferentes sociedades, povos e comunidades pressupõem uma educação integral que apresenta o convívio e o respeito à diversidade étnica, cultural e religiosa e considera hibridismos e sincretismos. É fundamental buscar nos tempos históricos respostas para os desafios no presente, marcado por grandes movimentos populacionais, xenofobia, colapsos econômicos, ambientais e étnicos, guerras e disseminação instantânea de informações, notícias falsas e ideias oportunizadas pelo mundo global.

No 6º ano, contempla-se uma reflexão sobre a História e suas formas de registro, evidenciando os diversos tipos de fontes históricas. São recuperadas competências e habilidades dos Anos Iniciais e, também, avança-se no estudo das primeiras sociedades, antiguidade clássica e o período medieval na Europa, compreendendo e identificando outras formas de organização política, social e cultural em outras regiões. No 7º ano, as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos,

sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o início do século XVIII. No 8º ano, o tema é o século XVIII e XIX e a consciência histórica de que o mundo contemporâneo é construído a partir das Revoluções Burguesas ocorridas na modernidade.

Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de conhecimento, com destaque para o nacionalismo, o imperialismo e as resistências a esses discursos e práticas. No 9º ano, aborda-se a História Republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças ocorridas após a Constituição de 1988, e o protagonismo de diferentes grupos e sujeitos históricos.

O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira a Segunda Guerra, a Revolução Russa, o período entre guerras, o totalitarismo, a Guerra fria, os conflitos no Oriente Médio e Independências na África e Ásia, criação e função da ONU, entre outros temas, permitem compreender a importância do debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase no respeito à diversidade, protagonismo e autonomia diante dos desafios que atravessamos no presente. Reafirmamos a necessidade de visibilizar a história esquecida, dos povos e culturas tradicionais que desenham o mosaico que é ser capixaba: povo da roça.

Tabela 3 - Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
CE02	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
CE03	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
CE04	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
CE05	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
CE06	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
CE07	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
CE08	Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.
CE09	Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a segunda habilidade de História, do 1º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 22 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 23 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 24 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

História – 6º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
História: tempo, espaço e formas e registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.	EF06HI01/ES	Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas), pensando o papel do historiador e refletindo sobre o papel da história enquanto ciência que estuda a trajetória humana ao longo do tempo, construindo Linhas do tempo individuais e coletivas para tornar material o entendimento dessas mudanças e permanências, relacionando-as a um espaço e tempo específico.
História: tempo, espaço e formas e registros	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.	EF01HI02/ES	Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registros em sociedades e épocas distintas. Compreendendo que as variadas fontes históricas assumem um papel fundamental para análises de comportamento e organização social em distintas temporalidades.
História: tempo, espaço e formas e registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	EF06HI03/ES	Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação, lendas e celebrações de matrizes africanas e indígenas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(TI03) Educação Ambiental. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI03) Educação Ambiental. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF69LP32) Ver habilidade de Artes: (EF69AR05-06/ES); (EF69AR21-06/ES); (EF69AR34-06/ES). Ver habilidade de Matemática: (EF06MA02); Ver habilidade de Educação Física: (EF67EF01/ES); (EF67EF11-06/ES); (EF67EF16). Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF06LI24); (EF06LI25); (EF06LI26).
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF69LP44); (EF69LP47); (EF69LP50). Ver habilidade de Artes: (EF69AR13-06/ES); (EF69AR01-06/ES); (EF69AR31-06/ES); (EF69AR32-06/ES); (EF69AR33-06/ES).

História – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	EF06HI04/ES	Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano, percebendo que uma hipótese não anula as outras.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	EF06HI05/ES	Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas no Espírito Santo e na sua comunidade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	EF06HI06/ES	Identificar as rotas de povoamento no território americano, interpretando mapas e cartas náuticas que exemplificariam as diferentes versões da ocupação do território americano. Reconhecendo os interesses existentes na defesa de algumas destas versões e compreendendo algumas definições teóricas fundamentais: arqueologia, sítio arqueológico, fontes materiais e imateriais, fontes primárias e secundárias.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF06GE02). Ver habilidade de Artes: (EF69AR13-06/ES); (EF69AR01-06/ES); (EF69AR31-06/ES); (EF69AR32-06/ES); (EF69AR33-06/ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF06ER06); (EF06ER07).
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF69LP32) Ver Habilidade de Geografia: (EF06GE02) Ver habilidade de Artes: (EF69AR13-06/ES); (EF69AR01-06/ES); (EF69AR31-06/ES); (EF69AR32-06/ES); (EF69AR33-06/ES).

História – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	EF06HI07/ES	Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades, conhecendo sítios arqueológicos no Espírito Santo e ressaltando a importância do estudo dos sambaquis e demais registros das sociedades e povos pré-colombianos.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	EF06HI08/ES	EF06HI08/ES)Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras e do Espírito Santo.
Lógicas de organização política	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	EF06HI09/ES	Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF06GE01); (EF06GE02); (EF06GE010); (EF06GE11); (EF06GE12). Ver habilidade de Artes: (EF69AR13-06/ES); (EF69AR01-06/ES); (EF69AR31-06/ES); (EF69AR32-06/ES); (EF69AR33-06/ES); (EF69AR16-07/ES).
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF06GE01); (EF06GE02). Ver habilidade de Artes: (EF69AR13-06/ES); (EF69AR01-06/ES); (EF69AR31-06/ES); (EF69AR32-06/ES); (EF69AR33-06/ES); (EF69AR16-07/ES). Ver habilidade de Educação Física: (EF67EF01/ES); (EF67EF11-06/ES); (EF67EF16).
	(CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. **Obs.:** Ver habilidade de Educação Física: (EF67EF01/ES); (EF67EF11-06/ES); (EF67EF16).

História – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades ou aldeias	EF06HI10/ES	Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. Evidenciando as diversas formas de organização política criada e sistematizada nas diferentes cidades-estados, as semelhanças existentes entre os maias, civilização ameríndia, e os helenos, no que concerne a ideia de autonomia e independência política entre as cidades-estados (pólis), e, também, quanto às hipóteses de decadência dessas civilizações.
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades ou aldeias	EF06HI11/ES	Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades ou aldeias	EF06HI12/ES	Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas, compreendendo as diversas apropriações e significados ampliados do conceito de cidadania, república e democracia ao longo do tempo e nos dias atuais, problematizando as mudanças e permanências entre a democracia ateniense e a democracia no Brasil atual.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF06GE07). Ver habilidade de Educação Física: (EF67EF01/ES);(EF67EF11-06/ES); (EF67EF16).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF06GE07)
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. **Obs.:** Ver habilidade de Educação Física: (EF67EF01/ES); (EF67EF11-06/ES); (EF67EF16).

História – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades ou aldeias	EF06HI13/ES	Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas, identificando as causas da queda do Império Romano e a transição para o Feudalismo na Europa, percebendo a complexidade da crise do século III.
Lógicas de organização política	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. A fragmentação do poder político na Idade Média.	EF06HI14/ES	Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as diferentes formas de organização presentes na África, Ásia, América e Europa.
Lógicas de organização política	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.	EF06HI15/ES	Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado para o desenvolvimento de diversos reinos e impérios do continente africano e asiático, compreendendo a dinâmica comercial destes territórios com a Europa e as contribuições culturais dos povos africanos, semitas, orientais e indo-europeus.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF06GE07). Ver habilidade de Educação Física: (EF67EF01/ES);(EF67EF11-06/ES); (EF67EF16).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF06GE01); (EF06GE02); (EF06GE06); (EF06GE10).
	(CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	EF06HI16/ES	Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos, percebendo o papel da igreja na organização da sociedade europeia medieval e a atuação da inquisição.
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	EF06HI17/ES	Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, medieval e no tempo presente.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da religião cristã, dos mosteiros, e da cultura na Idade Média	EF06HI18/ES	Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval, verificando a expansão do islamismo pelo norte da África e Península Ibérica.
Trabalho e formas de organização social e cultural.	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval.	EF06HI19/ES	Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais, evidenciando tanto as representações sociais que estabelecem padrões, ideias de comportamento ou de desvios das normas vigentes (como nas sociedades cristãs são símbolos de Eva, Maria, Maria Madalena), como a sua participação, em conflitos bélicos, desempenhando funções religiosas e intelectuais (a exemplo de Hildegarda de Bingen, Christine de Pisan). Problematizando o controle sobre o corpo, sexualidade e os saberes femininos e como os ideais de beleza, através do culto ao corpo físico e estético, são recodificados e organizados de acordo com a cultura, religião, etnia e tempo histórico.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Ciências: (EF05CI08/ES); (EF05CI09/ES). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF67LP19). Ver habilidade de Educação Física: (EF67EF01/ES); (EF67EF11-06/ES); (EF67EF16). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF06ER01); (EF06ER02); (EF06ER03); (EF06ER04); (EF06ER05); (EF06ER06); (EF06ER07).

História – 7º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	EF07HI01/ES	Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia, identificando semelhanças e diferenças entre a modernidade europeia e as demais sociedades em outros territórios/ espaços.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	EF07HI02/ES	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. Examinando a Diáspora Africana, os fluxos migratórios de pessoas, transposição de fauna, flora e cultura imaterial, trazidas para a América, o Brasil e o Espírito Santo a partir deste movimento histórico que se apresenta no início da modernidade europeia.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	EF07HI03/ES	Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas, dando evidência às diversas etnias indígenas que habitavam o Espírito Santo e percebendo que cada sociedade pode estar vivenciando um período distinto da história.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI03) Educação Ambiental. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Artes: (EF69AR01-07/ES); (EF69AR09-07/ES); (EF69AR15-07/ES) Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF07LI01); (EF07LI02); (EF07LI04); (EF07LI05); (EF07LI14); (EF07LI18); (EF07LI20); (EF07LI22); (EF07LI23)
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI03) Educação Ambiental. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF06GE02); (EF06GE03); (EF06GE04); (EF06GE06). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF67LP17); (EF67LP19) Ver habilidade de Artes: (EF69AR01-07/ES); (EF69AR09-07/ES); (EF69AR13-07/ES); (EF69AR15-07/ES) (EF69AR16-07/ES); (EF69AR34-07/ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF07ER01); (EF07ER02); (EF07ER03); (EF07ER04); (EF07ER06).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF67LP17); (EF67LP19) Ver habilidade de Artes: (EF69AR01-07/ES); (EF69AR09-07/ES); (EF69AR13-07/ES); (EF69AR15-07/ES) (EF69AR16-07/ES); (EF69AR34-07/ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF07ER01); (EF07ER02); (EF07ER03); (EF07ER04); (EF07ER06).

História – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Humanismos, Renascimento, Reforma Protestante e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	EF07HI04/ES	Identificar as principais características do Humanismo e do Renascimento e analisar seus significados.
Humanismos, Renascimento, Reforma Protestante e o Novo Mundo	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada, o papel da igreja e da inquisição na organização social nas colônias.	EF07HI05/ES	Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas, os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América, o papel político e a classe social protagonista dessas transformações nas ideias e maneira de pensar e se comportar na sociedade, percebendo as mudanças nas estruturas políticas, sociais e culturais, dando ênfase para as transformações ocorridas na Europa e, consequentemente, sentidas nas colônias da América, em especial, no Brasil e no Espírito Santo. Identificado esses discursos na literatura, arquitetura e organização política e etc.
Humanismos, Renascimento, Reforma Protestante e o Novo Mundo	As descobertas científicas e a expansão marítima	EF07HI06/ES	Comparar as navegações no Atlântico, no Índico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI, analisando cartas náuticas e documentos da época que possam materializar os deslocamentos migratórios, mudanças na sociedade, na religião, no poder político e econômico que surgem a partir do domínio e estabelecimento de novas rotas comerciais nesses oceanos por nações europeias.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Artes: (EF69AR01-07/ES); (EF69AR09-07/ES). Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF07LI01); (EF07LI02); (EF07LI04); (EF07LI05); (EF07LI14); (EF07LI18); (EF07LI20); (EF07LI22); (EF07LI23) Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF07ER08)
	(CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF06GE02). Ver Habilidade de Matemática: (EF07MA03)

História – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.	EF07HI07/ES	Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política e identificar os interesses sociais, culturais e religiosos que acarretaram a formação dos Estados Absolutistas.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.	EF07HI08/ES	Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências no Brasil e no Espírito Santo, ressaltando a Batalha do Cricaré, em 1558 e na República negra de Guarapari.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI14) Trabalho e relações de poder. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF06GE03).

História – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.	EF07HI09/ES	Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e africanas e identificar as diversas formas de resistência: guerra justa, fuga para o interior, suicídios, banzo, criação de quilombos, abortos, religião e sincretismos, danças, músicas e o resgate de histórias de personagens símbolos de resistência (como Tupac Amaro, Zacimba Gaba, Zumbi dos Palmares, entre outros).
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa. As rebeliões e resistências coloniais (Mascates, Emboabas, Confederação dos Tamoios, Quilombo dos Palmares, Queimados, Sapê do Norte - ES) As invasões holandesa e francesa e a decadência da produção açucareira. As missões jesuíticas e a exploração das drogas de sertão. O processo de colonização do território capixaba. Economia canavieira, mineradora, tropismo, organização administrativa da colônia, sociedade, arte e cultura colonial.	EF07HI10/ES	Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial, evidenciando o papel das mulheres, hierarquizado conforme sua origem étnica, no projeto colonizador.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF06GE02); (EF06GE03); (EF06GE04). Ver habilidade de Educação Física: (EF67EF01/ES); (EF67EF06); (EF67EF11-06/ES); (EF67EF16). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF67LP17); (EF67LP19). Ver habilidade de Artes: (EF69AR01-07/ES); (EF69AR09-07/ES); (EF69AR13-07/ES); (EF69AR15-07/ES) (EF69AR16-07/ES); (EF69AR34-07/ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF07ER01); (EF07ER02); (EF07ER03); (EF07ER04); (EF07ER06).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa. As rebeliões e resistências coloniais (Mascates, Emboabas, Confederação dos Tamoios, Quilombo dos Palmares, Queimados, Sapê do Norte - ES) As invasões holandesa e francesa e a decadência da produção açucareira. As missões jesuíticas e a exploração das drogas de sertão. O processo de colonização do território capixaba. Economia canavieira, mineradora, tropismo, organização administrativa da colônia, sociedade, arte e cultura colonial.	EF07HI011/ES	Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa, sobretudo, o território do Espírito Santo, por meio de mapas históricos.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa. As rebeliões e resistências coloniais (Mascates, Emboabas, Confederação dos Tamoios, Quilombo dos Palmares, Queimados, Sapê do Norte - ES) As invasões holandesa e francesa e a decadência da produção açucareira. As missões jesuíticas e a exploração das drogas de sertão. O processo de colonização do território capixaba. Economia canavieira, mineradora, tropismo, organização administrativa da colônia, sociedade, arte e cultura colonial.	EF07HI12/ES	Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF06GE04). Ver habilidade de Artes: (EF69AR34-07/ES). Ver habilidade de Educação Física: (EF67EF01/ES); (EF67EF06); (EF67EF11-06/ES); (EF67EF16); (EF67EF11-07/ES); (EF67EF13/ES); (EF67EF17); (EF67EF18-07/ES); (EF67EF21). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF07ER01); (EF07ER05). Ver Habilidade de Matemática: (EF07MA36)

História – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	EF07HI13/ES	Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	EF07HI14/ES	Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	EF07HI15/ES	Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval, compreendendo no tempo presente que o trabalho forçado restringe a liberdade dos indivíduos, obrigando-os a prestarem serviço em situações precárias e insalubres, sem pagamento ou recebendo valor insuficiente para sua sobrevivência e dignidade humana.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Ciências: (EF04CI09/ES), (EF04CI10/ES). Ver Habilidade de Geografia: (EF04GE01/ES) (EF04GE02/ES) Ver Habilidade de Matemática: (EF04MA08); (EF04MA16); (EF04MA20); (EF04MA22); (EF04MA27). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP03); (EF35LP11/ES); (EF12LP05).

História – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	EF07HI16/ES	Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões, zonas africanas de procedência dos escravizados e as especificidades da escravidão envolvendo etnias africanas, anterior ao comercio transatlântico na África, e depois nas colônias.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Ciências: (EF04CI09/ES), (EF04CI10/ES). Ver Habilidade de Geografia: (EF04GE01/ES) (EF04GE02/ES) Ver Habilidade de Matemática: (EF04MA08); (EF04MA16); (EF04MA20); (EF04MA22); (EF04MA27). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP01); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP16); (EF35LP03); (EF35LP11/ES); (EF12LP05).

História – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	A emergência do capitalismo	EF07HI17/ES	Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo, evidenciando que tais revoluções transformaram estruturas sociais, mudaram formas de pensamento, ocasionando o fim das relações feudais. Identificando que a crise na estrutura da sociedade feudal ocorreu quando as relações de produção servis se tornaram um obstáculo para o desenvolvimento das forças produtivas, sobretudo, a partir do retorno do comércio, do desenvolvimento das manufaturas e surgimento das teorias liberais (que contestavam a participação do Estado na economia).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 8º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.	A questão do iluminismo e da ilustração	EF08HI01/ES	Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. Compreendendo como a influência do Iluminismo foi importante para uma mudança nos hábitos políticos e culturais da Europa, evidenciando as mudanças trazidas: o aumento da leitura, a produção de manuais didáticos e enciclopédicos. Percebendo que esses instrumentos são de valiosa importância para a circulação do conhecimento laico e mudanças no comportamento cultural, social, político e econômico do século XVIII.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	EF08HI02/ES	Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI15) Ética e cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Artes: (EF69AR01-08/ES). Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF08LI06); (EF08LI12); (EF08LI18). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF08ER04); (EF08ER05); (EF08ER06). Ver habilidade de Educação Física: (EF89EF08); (EF89EF12/ES); (EF89EF13/ES); (EF89EF14/ES).
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas. O movimento operário, os socialismos, as transformações tecnológicas e sociais Segunda Revolução Industrial, a emergência de novas potências no século XIX. A Revolução como processo histórico inacabado: tecnologias e relações de trabalho na atualidade.	EF08HI03/ES	Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas, identificando os impactos ocorridos no Brasil e na província do Espírito Santo com o advento das Revoluções Burguesas na Europa e, posteriormente, na América.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.	Revolução Francesa e seus desdobramentos	EF08HI04/ES	Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo, considerando a importância da Revolução Francesa em diversos processos históricos ocorridos no Brasil e no Espírito Santo nesse período e posteriormente, guiados pelas ideias disseminadas durante esse acontecimento histórico.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE08) Refletir as permanências e rupturas nas ideias e comportamento social, econômico e político ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica do sujeito nas relações de poder.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise.	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana.	EF08HI05/ES	Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, as consequências e impactos das mudanças ocorridas na Europa no Brasil aurífero, as revoltas e a transição da colônia para o Império.
Os processos de independência nas Américas.	Independência dos Estados Unidos da América independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.	EF08HI06/ES	Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Artes: (EF69AR01-08/ES) Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF08LI06/ES); (EF08LI12/ES); (EF08LI18/ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF08ER04/ES); (EF08ER05/ES); (EF08ER06/ES). Ver habilidade de Educação Física: (EF89EF08); (EF89EF12/ES);(EF89EF13/ES);(EF89EF14/ES). Ver habilidade de Geografia: (EF08GE04/ES), (EF08GE19/ES), (EF08GE18/ES), (EF08GE23/ES).
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Geografia: (EF08GE04), (EF08GE19), (EF08GE18), (EF08GE23), (EF08GE04).

História – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.	EF08HI07/ES	Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.	EF08HI08/ES	Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF08LI06); (EF08LI12); (EF08LI18).
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.	EF08HI09/ES	Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América independências na América espanhola	EF08HI010/ES	Identificar a Revolução de São Domingos como evento singular devido o protagonismo afrodescendente e desdobramento da Revolução Francesa como fator de aceleramento do processo de independência e avaliar suas implicações na fundação da República Haitiana.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Os processos de independência nas Américas	Os caminhos até a Independência do Brasil	EF08HI011/ES	Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência nos Estados Unidos, no Brasil, na América espanhola e no Haiti, compreendendo o conceito de nação e Estado no passado e no tempo presente, como questões de terras, conflitos étnicos, culturais e religiosos, considerando o contexto latino-americano.
Os processos de independência nas Américas	Os caminhos até a Independência do Brasil	EF08HI012/ES	Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Os processos de independência nas Américas	Os caminhos até a Independência do Brasil	EF08HI013/ES	Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
Os processos de independência nas Américas	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	EF08HI014/ES	Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil, no Espírito Santo e seus municípios e nas Américas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF08LI06); (EF08LI12); (EF08LI18). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF08ER01); (EF08ER02); (EF08ER04); (EF08ER05); (EF08ER06). Ver habilidade de Geografia: (EF08GE04), (EF08GE19), (EF08GE18), (EF08GE23), (EF08GE04).
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Educação Física: (EF89EF08); (EF89EF12/ES); (EF89EF13/ES); (EF89EF14/ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF08ER01); (EF08ER02); (EF08ER04); (EF08ER05); (EF08ER06).

História – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O Brasil no século XIX	O Brasil do Primeiro Reinado. O Período Regencial e as contestações ao poder central. O Brasil do Segundo Reinado: política e economia. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado.	EF08HI015/ES	Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
O Brasil no século XIX	O Brasil do Primeiro Reinado. O Período Regencial e as contestações ao poder central. O Brasil do Segundo Reinado: política e economia. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado.	EF08HI16/ES	Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, evidenciando os movimentos separatistas e de contestação que ocorreram no Espírito Santo, em especial, a Insurreição de Queimado. Em relação à Lei de Terras, há elementos que indicam a interferência do Estado através da política de branqueamento e teorias raciais que justificam a desigualdade e a ausência do governo na assistência de minorias étnicas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Geografia: (EF08GE04), (EF08GE19), (EF08GE18), (EF08GE23), (EF08GE04).

História – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O Brasil no século XIX	Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai. A economia cafeeira e suas conexões com os países industrializados e o movimento republicano no Brasil.	EF08HI017/ES	Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.
O Brasil no século XIX	Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai. A economia cafeeira e suas conexões com os países industrializados e o movimento republicano no Brasil.	EF08HI18/ES	Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito, evidenciando a participação de negros escravizados compondo o exército brasileiro e sua relação com o movimento republicano.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI15) Ética e cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI15) Ética e cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Geografia: (EF08GE04), (EF08GE19), (EF08GE18), (EF08GE23), (EF08GE04).

História – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.	EF08HI019/ES	Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, identificando o protagonismo (cultural, alimentar, étnico, religioso etc.) da população afrodescendente no Espírito Santo, dando evidencia a formação em Ecoporanga do Patrimônio dos Pretos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Artes: (EF69AR03-08/ES); (EF69AR15); (EF69AR16-08/ES); (EF69AR18-08/ES). Ver habilidade de Matemática: (EF08MA26) Ver habilidade de Educação Física: (EF89EF08); (EF89EF12/ES);(EF89EF13/ES);(EF89EF14/ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF08ER01); (EF08ER02);(EF08ER04);(EF08ER05); (EF08ER06). Ver habilidade de Geografia: (EF08GE04), (EF08GE19), (EF08GE18), (EF08GE23), (EF08GE04).

História – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.	EF08HI020/ES	Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil, no Espírito Santo, e, sobretudo, o papel do Porto de São Mateus como local de entrada e comércio de escravos e discutir a importância de ações afirmativas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Artes: (EF69AR03-08/ES); (EF69AR15); (EF69AR16-08/ES); (EF69AR18-08/ES). Ver habilidade de Matemática: (EF08MA26); (EF08MA27). Ver habilidade de Educação Física: (EF89EF08); (EF89EF12/ES); (EF89EF13/ES); (EF89EF14/ES). Ver habilidade de Geografia: (EF08GE04), (EF08GE19), (EF08GE18), (EF08GE23), (EF08GE04).

História – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O Brasil no século XIX	Políticas de genocídio e extermínio do indígena durante o Império	EF08HI021/ES	Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império, evidenciando a condição das variadas etnias que habitavam o Espírito Santo neste contexto histórico.
O Brasil no século XIX	Políticas de genocídio e extermínio do indígena durante o Império	EF08HI22/ES	Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX, identificando manifestações culturais letradas e não letradas específicas do território, utilizando como ferramenta a história oral.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Geografia: (EF08GE04), (EF08GE19), (EF08GE18), (EF08GE23), (EF08GE04). Ver habilidade de Artes: (EF69AR03-08/ES); (EF69AR15); (EF69AR16-08/ES); (EF69AR18-08/ES). Ver habilidade de Matemática: (EF08MA26); (EF08MA27). Ver habilidade de Educação Física: (EF89EF08); (EF89EF12/ES); (EF89EF13/ES); (EF89EF14/ES).
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF08LI06); (EF08LI12); (EF08LI18).

História – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	EF08HI023/ES	Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia, verificando que no caso do Brasil e do Espírito Santo, conduziu ao projeto político/social de branqueamento da população. O darwinismo social, no contexto histórico do século XIX e início do século XX, legitimou o imperialismo/neocolonialismo.
O Brasil no século XIX	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	EF08HI24/ES	Reconhecer a origem dos principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano e asiático durante o imperialismo e analisar os impactos do comércio transatlântico sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica, relacionando sua utilização e apropriação por parte da população capixaba, repensando o uso e valor cultural no presente.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Geografia: (EF08GE04), (EF08GE19), (EF08GE18), (EF08GE23), (EF08GE04). Ver habilidade de Artes: (EF69AR03-08/ES); (EF69AR15); (EF69AR16-08/ES); (EF69AR18-08/ES). Ver habilidade de Matemática: (EF08MA26); (EF08MA27). Ver habilidade de Educação Física: (EF89EF08); (EF89EF12/ES); (EF89EF13/ES); (EF89EF14/ES).
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Configurações do mundo no século XIX	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	EF08HI025/ES	Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX, identificando a atuação dos Estados Unidos na América, com a política de "América para os americanos".
O Brasil no século XIX	O imperialismo/ neocolonialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	EF08HI26/ES	Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Geografia: (EF08GE04), (EF08GE19), (EF08GE18), (EF08GE23), (EF08GE04), (EF08GE12), (EF08GE14).
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Configurações do mundo no século XIX	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	EF08HI027/ES	Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas, reconhecendo o papel da igreja, do estado e das elites na ideologia presente nos discursos que justificavam a opressão diante dessas etnias, evidenciando formas de resistência, adaptações, permanências e os processos de rupturas que se apresentavam no fim do século XIX nos discursos contrários à escravidão, monarquia absoluta etc.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF89LP22). Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF08LI06); (EF08LI12); (EF08LI18). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF08ER01); (EF08ER02); (EF08ER03); (EF08ER04); (EF08ER05); (EF08ER06); (EF08ER07).

História – 9º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	EF09HI01/ES	Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil, identificando a construção da lógica republicana e ideia de progresso no discurso da elite do Espírito Santo.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	EF09HI02/ES	Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954, problematizando as particularidades no processo de consolidação da República no Espírito Santo.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF89LP22). Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF08LI06); (EF08LI12); (EF08LI18). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF08ER01); (EF08ER02); (EF08ER03); (EF08ER04); (EF08ER05); (EF08ER06); (EF08ER07).
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF89LP17); (EF89LP22). Ver habilidade de Artes: (EF69AR01-09/ES). Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF09LI01); (EF09LI07); (EF09LI09); (EF09LI10); (EF09LI17); (EF09LI18). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF09ER01); (EF09ER02); (EF09ER06); (EF09ER07); (EF09ER08).

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	EF09HI03/ES	Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados na sociedade brasileira e capixaba pós-abolição e no tempo presente, percebendo os avanços e permanências nas lutas sociais e políticas públicas que envolvam os afrodescendentes.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	EF09HI04/ES	Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil, do Espírito Santo e regiões.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF89LP17); (EF89LP22). Ver habilidade de Artes: (EF69AR01-09/ES); (EF69AR03-09/ES); (EF69AR04-09/ES); (EF69AR34-09/ES). Ver habilidade de Matemática: (EF09MA23) Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF09LI01); (EF09LI07); (EF09LI09); (EF09LI10); (EF09LI17); (EF09LI18). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF09ER01); (EF09ER02); (EF09ER06); (EF09ER07); (EF09ER08).
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Artes: (EF69AR13-09/ES); (EF69AR15); (EF69AR16-09/ES). Ver habilidade de Matemática: (EF09MA21); (EF09MA22); (EF09MA23). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF09ER01); (EF09ER02); (EF09ER06); (EF09ER07); (EF09ER08).

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	EF09HI05/ES	Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no país, no estado e na região/comunidade em que vive, evidenciando os impactos das ações dos dirigentes políticos nos centros urbanos centrados na ideia de progresso, higienização e desenvolvimento no Espírito Santo, percebendo protagonismos nas lutas e movimentos sociais.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	EF09HI06/ES	Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade), problematizando a manipulação de populações marginalizadas e suas expressões como símbolos da cultura nacional (negros, samba, futebol, carnaval).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.	(TI03) Educação Ambiental. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Matemática: (EF09MA21); (EF09MA22); (EF09MA23). Ver habilidade de Artes: (EF69AR13-09/ES); (EF69AR15); (EF69AR16-09/ES). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF09ER01); (EF09ER02); (EF09ER06); (EF09ER07); (EF09ER08).

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão indígena e quilombola durante a República (até 1964)	EF09HI07/ES	Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes, enfatizando e mapeando as etnias presentes no Espírito Santo, tribos, quilombos e movimentos sociais relacionados às demandas de inclusão social desses povos e comunidades tradicionais. Evidenciando o respeito à diversidade étnica, hibridismo cultural e sincretismo religioso.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Anarquismo e protagonismo feminino: lutas e conquistas de gênero e pelo respeito à diversidade e minorias no Brasil e No Espírito Santo	EF09HI08/ES	Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil e no Espírito Santo durante o século XX e início do século XXI e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema, através de lutas e mobilizações sociais, tais como o movimento feminista e as reinvindicações que se materializam em políticas públicas e marcos legal (combate a violência, acesso à educação, mercado de trabalho).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI03) Educação Ambiental. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Artes: (EF69AR13-09/ES); (EF69AR15); (EF69AR16-09/ES); (EF69AR33-09/ES); (EF69AR25-09/ES). Ver habilidade de Matemática: (EF09MA21); (EF09MA22); (EF09MA23). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF09ER01); (EF09ER02); (EF09ER06); (EF09ER07); (EF09ER08).
(CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Artes: (EF69AR13-09/ES); (EF69AR15); (EF69AR16-09/ES); (EF69AR33-09/ES); (EF69AR34-09/ES); (EF69AR25-09/ES). Ver habilidade de Matemática: (EF09MA21); (EF09MA22); (EF09MA23). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF09ER01); (EF09ER02); (EF09ER06); (EF09ER07); (EF09ER08).

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Anarquismo e protagonismo feminino: lutas e conquistas de gênero e pelo respeito à diversidade e minorias no Brasil e No Espírito Santo	EF09HI09/ES	Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais, identificando os principais movimentos sociais presentes e atuantes no Espírito Santo e na sua comunidade, enfatizando suas demandas e conquistas.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	EF09HI010/ES	Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa, verificando a participação do Brasil e do Espírito Santo no contexto histórico entre as duas Grandes Guerras.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver habilidade de Matemática: (EF09MA21); (EF09MA22); (EF09MA23)
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF09GE01).

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	EF09HI011/ES	Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	EF09HI012/ES	Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global, nacional e do Espírito Santo.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF09GE01).
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF09GE01).

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Totalitarismos e conflitos mundiais	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial: Judeus e outras vítimas do holocausto	EF09HI013/ES	Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto) de judeus, ciganos, negros, mulheres e demais minorias, identificando traços totalitários e do integralismo no governo do presidente Getúlio Vargas e no interventor do Espírito Santo, no mesmo período, Punário Bley, fazendo aproximações com os governos totalitários da Europa.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O colonialismo/ Partilha/ Neocolonialismo na África e Ásia. As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.	EF09HI014/ES	Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência e de conciliação das populações locais diante das questões internacionais, identificando protagonistas históricos (Nelson Mandela, Gandhi, entre outros) que resistiram ao imperialismo e percebendo, no tempo presente, a permanência de conflitos e as consequências políticas, econômicas, étnicas e culturais do neocolonialismo ou partilha da África e Ásia.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI15) Ética e cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF09GE01); (EF06GE03); (EF09GE04); (EF06GE09). Ver habilidade de Artes: (EF69AR13-09/ES); (EF69AR15); (EF69AR16-09/ES); (EF69AR33-09/ES); (EF69AR34-09/ES); (EF69AR25-09/ES) Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF09LI01); (EF09LI07); (EF09LI09); (EF09LI10); (EF09LI17); (EF09LI18).

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	EF09HI015/ES	Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização, identificando o papel da ONU nos dias atuais em relação ao Brasil e ao mundo, sobretudo, no que concernem políticas públicas, economia internacional, relações de poder e de trabalho e conflitos bélicos. Compreendendo o posicionamento da instituição diante dos fluxos migratórios no pós-guerra e nos dias atuais, com enfoque nas questões humanitárias.
Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	EF09HI016/ES	Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. Compreendendo que os documentos e marcos legais garantem o direito à igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade, direito à educação pública, eliminação de qualquer tipo de preconceito (institucional, ambiental, alimentar, entre outros), respeito à diversidade religiosa, ambiental, sexual.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF09LI01); (EF09LI07); (EF09LI09); (EF09LI10); (EF09LI17); (EF09LI18).
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF09GE03); (EF09GE04); (EF09GE05). Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF09LI01); (EF09LI07); (EF09LI09); (EF09LI10); (EF09LI17); (EF09LI18) Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF09ER01); (EF09ER02); (EF09ER06); (EF09ER07); (EF09ER08).

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	EF09HI017/ES	Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil, do Espírito Santo e da região do entorno escolar a partir de 1946 até o tempo presente. Analisando e produzindo linhas cronológicas que destaquem esses movimentos históricos, manuseando e utilizando fontes históricas diversas como memória coletiva, línguas, dialetos, marcos e conquistas políticas e práticas culturais.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	EF09HI018/ES	Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira e capixaba entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades e bolsões de pobreza regionais e sociais, identificando fluxos migratórios e o êxodo rural no Brasil e no Espírito Santo, sobretudo, a partir da política de erradicação do café que ocasiona mudanças nas relações campo e cidade, impactos ambientais e gera condições de risco social às populações que sofrem deslocamentos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	EF09HI019/ES	Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. Ver Habilidade de Geografia: (EF09GE12); (EF09GE13). Ver habilidade de Artes: (EF69AR13-09/ES); (EF69AR15); (EF69AR16-09/ES); (EF69AR33-09/ES); (EF69AR34-09/ES). Ver habilidade de Matemática: (EF09MA21); (EF09MA22); (EF09MA23).
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência. As questões indígena e negra e a ditadura	EF09HI020/ES	Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira e capixaba durante a ditadura civil-militar. Identificando organizações da sociedade civil que continuam atuando na política, na mídia, na economia, nas variadas instituições e na memória e imaginário dos brasileiros.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI17) Povos e comunidades tradicionais. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência. As questões indígena e negra e a ditadura	EF09HI021/ES	Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura. Compreendendo que o projeto político da coalisão civil-militar de erradicação do café no Espírito Santo retirou o direito à terra, ocasionou miséria nas cidades e comunidades quilombolas, povos indígenas, seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco, desfiadeiras de siris, pescadores, ribeirinhos, dentre outros; e que a violência repressiva e o controle eram impostos sobre todos os setores da sociedade, além da ausência de liberdades civis e públicas.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	EF09HI022/ES	Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988, analisando que apesar da forte resistência encontrada, a mobilização popular conseguiu persistir e imprimir muitas de suas reivindicações no texto constitucional. A Constituição Federal de 1988 institui a garantia dos direitos fundamentais à educação, saúde, trabalho e moradia, que se realizam no exercício da cidadania e da constante mobilização social.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF09GE12); (EF09GE13).
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	EF09HI023/ES	Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. Considerando outros documentos e marcos legais posteriores que caminham na mesma direção, criando mecanismos (gráficos, tabelas e linhas temporais) que materializem os avanços, transformações, perspectivas de futuro e lutas no presente referente à superação do racismo e outras formas de preconceito (institucional, ambiental, étnico, religioso, sexual, alimentar, entre outros) e a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito e discriminação.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	EF09HI024/ES	Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos na comunidade em que está inserido.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF89LP17); (EF89LP22). Ver habilidade de Artes: (EF69AR13-09/ES); (EF69AR15); (EF69AR16-09/ES); (EF69AR33-09/ES); (EF69AR34-09/ES); (EF69AR25-09/ES) Ver habilidade de Matemática: (EF09MA21); (EF09MA22); (EF09MA23). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF09ER01); (EF09ER02); (EF09ER06); (EF09ER07); (EF09ER08).
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	EF09HI025/ES	Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989 aos dias atuais, evidenciando os avanços e conquistas e aproximando demandas sociais das necessidades da sua comunidade e escola.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	EF09HI026/ES	Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. Problematizando índices e dados da vitimização e mortalidade de minorias (afrodescendentes, mulheres, crianças e adolescentes, idosos, etc.) no sentido de buscar projetos de vida que contribuam para perspectivas que levam à cultura de paz e respeito à diversidade no Espírito Santo, na comunidade e na unidade escolar.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF89LP17); (EF89LP22). Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF09LI01); (EF09LI07); (EF09LI09); (EF09LI10); (EF09LI17); (EF09LI18).

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	EF09HI027/ES	Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País e do Espírito Santo no cenário internacional na era da globalização, examinando os processos de urbanização, migrações de diferentes etnias e por variadas motivações, produções culturais, mudanças tecnológicas e espaciais na cidade e no campo, instalações e construções de empreendimentos, empresas e pactos comerciais estabelecidos no Estado, suas consequências e transformações para a sociedade, povos e comunidades tradicionais.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O mundo pós-guerra Fria, suas mudanças e permanências. Redemocratização do Brasil, transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais dos anos 1990. Era digital: desafios das novas mídias e globalização e imediatismo. O Brasil contemporâneo e suas conexões com a história regional e do tempo presente.	EF09HI028/ES	Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses. Compreendendo a emergência da Guerra Fria no contexto político mundial da segunda metade do século XX, os interesses e objetivos da OTAN e do Pacto de Varsóvia no âmbito das disputas estratégicas e conflitos indiretos liderados pelos Estados Unidos e pela União Soviética, e percebendo as permanências de mentalidades e imaginários que, nos dias atuais, dividem o mundo em extremos e aumentam processos de exclusão e posições de xenofobia e aversão ao outro.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF09GE12); (EF09GE13).
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O mundo pós-guerra Fria, suas mudanças e permanências. Redemocratização do Brasil, transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais dos anos 1990. Era digital: desafios das novas mídias e globalização e imediatismo. O Brasil contemporâneo e suas conexões com a história regional e do tempo presente.	EF09HI029/ES	Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
A história recente	As experiências ditatoriais na América Latina	EF09HI030/ES	Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
A história recente	Os processos de descolonização na África e na Ásia	EF09HI031/ES	Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.
A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	EF09HI032/ES	Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais, observando que as diferentes culturas e costumes interagem sem a necessidade de uma integração territorial e que esse processo não acontece de forma igualitária, também, levando em conta possibilidades dos costumes e valores locais de se inserir em elementos globais. Percebendo que, na era da globalização, povos e comunidades tradicionais conseguem, através das tecnologias, disseminar e divulgar para além de suas fronteiras as suas características, promovendo encontros culturais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF09GE05). Ver Habilidade de Ciências: (EF09CI13). Ver habilidade de Artes: (EF69AR13-09/ES); (EF69AR15); (EF69AR16-09/ES); (EF69AR33-09/ES); (EF69AR34-09/ES); (EF69AR25-09/ES). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF89LP17); (EF89LP22). Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF09LI01); (EF09LI07); (EF09LI09); (EF09LI10); (EF09LI17); (EF09LI18). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF09ER01); (EF09ER02); (EF09ER06); (EF09ER07); (EF09ER08).

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	EF09HI033/ES	Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. Pensar formas de potencializar as ações que beneficiem a comunidade. Identificar jornais, grupos em redes sociais e rádios comunitárias que possam potencializar as ações em torno da comunidade e fortaleçam identidades locais.
A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	EF09HI034/ES	Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região, identificando que a área de livre comércio é um acordo que permite a adoção progressiva de tarifas alfandegárias comuns entre os países-membros, liberaliza o trânsito de mercadorias, pessoas, bens e capitais, percebendo os conflitos, encontros e interações entre globalização e regionalismo.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF09GE05). Ver Habilidade de Ciências: (EF09CI13) Ver habilidade de Artes: (EF69AR02-09/ES); (EF69AR03-09/ES); (EF69AR05-09/ES); (EF69AR06-09/ES); (EF69AR16-09/ES); (EF69AR17-09/ES); (EF69AR18-09/ES) Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF89LP17); (EF89LP22). Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF09LI01); (EF09LI07); (EF09LI09); (EF09LI10); (EF09LI17); (EF09LI18)
(CE01) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF09GE05). Ver Habilidade de Ciências: (EF09CI13). Ver habilidade de Matemática: (EF09MA21); (EF09MA22); (EF09MA23).

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	EF09HI035/ES	Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, considerando como acontecimentos e ações humanas que decorrem de causas políticas e sociais deflagradas por determinadas circunstâncias, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas, considerando os discursos e as práticas que marcam o atual processo de globalização econômica e suas implicações para a migração internacional e regional, considerando as políticas migratórias que respeitem e valorizem os aspectos culturais, étnicos, políticos e religiosos, (re)colocando e dando oportunidade e cidadania a esses imigrantes.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF09GE01); (EF09GE10). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF09ER01); (EF09ER02); (EF09ER06); (EF09ER07); (EF09ER08).

História – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	EF09HI036/ES	Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, analisando as relações de poder, o crescimento das desigualdades e crises econômicas no contexto local, nacional e internacional e combatendo qualquer forma de preconceito e violência. Imigração, gênero, sexualidade, etnia, religião, língua, espaços/territórios são os principais fatores e temáticas que desencadeiam preconceito e devem resultar em mobilização e discussão sobre a diversidade. Percebendo que a sociedade deve buscar medidas para assegurar aos portadores de deficiência, igualdade de direitos no que se refere ao trabalho, transporte, educação e inserção social, reconhecendo o respeito à diversidade como construção histórica, social, cultural e política.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CE02) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (CE03) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (CE04) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (CE05) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. (CE06) Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. (CE07) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (CE08) Refletir as permanências e rupturas que interferem no político, na economia e na sociedade ao longo do tempo, estabelecendo significados na construção histórica dos sujeitos nas relações de poder. (CE09) Compreender as contribuições variadas das diversas etnias em contato social durante tempo e espaço variados, assim, percebendo os sincretismos, hibridismos e diversidades produzidas dos encontros étnicos.	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI14) Trabalho e relações de poder. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Ver Habilidade de Geografia: (EF09GE03); (EF09GE04). Ver habilidade de Artes: (EF69AR13-09/ES); (EF69AR15); (EF69AR16-09/ES); (EF69AR33-09/ES); (EF69AR34-09/ES). Ver habilidade de Matemática: (EF09MA21); (EF09MA22); (EF09MA23). Ver Habilidade de Língua Portuguesa: (EF89LP17); (EF89LP22). Ver Habilidade de Língua Inglesa: (EF09LI01); (EF09LI07); (EF09LI09); (EF09LI10); (EF09LI17); (EF09LI18). Ver Habilidade de Ensino Religioso: (EF09ER01); (EF09ER02); (EF09ER06); (EF09ER07); (EF09ER08).

Referências

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de história:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ACHIAMÉ, Fernando A. M. **O Espírito Santo na era Vargas (1930-1937):** elites políticas e reformismo autoritário. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da FGV, 2010.

ANDRADE, Everardo Paiva de. **Mais História e ainda mais Docência**. Por uma epistemologia da prática docente no Ensino de História. Campo dos Goytacazes: Ed. Fafic, 2002.

AUDIGIER, François. **Regards sur l`histoire, la géographie et l`éducation civique à l`école élémentaire. Institut national de recherche pédagogique**, 2004.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. **A renovação dos conteúdos e métodos da História ensinada**. Revista Percursos, v.11, n. 02. Florianópolis, 2010.

AZEVEDO, Crislane Barbosa; LIMA, Aline Cristina Silva. **Leitura e compreensão do mundo na educação básica: o ensino de História e a utilização de diferentes linguagens em sala de aula**. Roteiro, Joaçaba, v. 36, n. 1, p. 55-80. 2011.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 6ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). II encontro: **Perspectivas do ensino de história.** São Paulo: Ed. FEUSP, 1996.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes**. Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 23 de maio de 2018.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>Acesso em 23 de maio de 2018.

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 11, 2015.

_____. Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação. MEC, SEB, DICEI, 2010.

_____. Ministério da Educação; Secretária Executiva Adjunta 2013. Conae 2014: Conferência Nacional de Educação. Fórum Nacional de Educação, Brasília, DF, 2014

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC versão de implementação. Brasília, DF, 2017.

CABRINI, Conceição; et alli. **O ensino de história**. 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CAIMI, Flávia Eloísa. **Conversas e controvérsias**: o ensino de história no Brasil (1980-1998). Passo Fundo: Ed. UPF, 2001.

CAIMI, Flávia Eloísa. **O livro didático e o currículo de história em transição**. 2ª ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2002.

CARDONA, F. Xavier Hernàndes. **Didáctica de las ciencias sociales, geografia e historia**. Barcelona: Ed. GRÁO, 2002.

CARDOSO, Lavínia Coutinho. **Revolta negra na Freguesia de São José do Queimado:** escravidão, resistência e liberdade no século XIX na província do Espírito Santo (1845–1850). 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

CARRETERO, Mario. **Construir e ensinar as ciências sociais e a história.** Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto e GONZÁLES, Maria Fernanda (orgs.**). Ensino da história e memória coletiva**. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CERRI, Luis Fernando (org.**). Ensino de História e Educação**: olhares em convergência. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

CERRI, Luis Fernando (org.). **O ensino de história e a ditadura militar.** Curitiba: Ed. Aos Quatro Ventos, 2003.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa [Portugal]: Difel, 1990.

CORDEIRO, Jaime Francisco P. **A História no centro do debate**: as propostas de renovação do ensino de História nas décadas de setenta e oitenta. Araraquara: FCL/ Laboratório Editorial/ UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2000.

CORSETTI, Berenice; et alli. **Ensino de História**: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.

DADALTO, Cristina; FREITAS, Adilson Vilaça de. **Trajetória:** trabalho solidário do imigrante italiano no Espírito Santo. Vitória, ES: Textus, 2003.

DAVIES, Nicholas (org.). **Para além dos conteúdos no ensino de história**. Rio de Janeiro: ed. Access, 2001.

DENADAI, Erildo. **Reflexões Docentes sobre o Ensino de História por meio da Música**: uma análise do discurso de professores do sistema municipal de ensino de Vitória. 2006. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Formação e Práxis Político – Pedagógica do Professor, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.

Encontro Nacional dos Pesquisadores em Ensino de História. ENPEH: **novos problemas e novas abordagens**. Belo Horizonte: UFMG/FAE/LABEPEH, 2006.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Educação. **Currículo Básico escola Estadual.** Vitória: SEDU, 2009.

FEIL, Iselda T.S. (coord.). **Nosso mundo interessante**: o centro de interesse no currículo por atividades. 3ª ed. Ijuí: Livraria UNIJUÍ, 1989.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. **Pensar a História:** repensar o seu ensino. Portugal: Porto Editora, 1994.

FERNANDES, Circe Maria (org.). **II Encontro "Perspectivas do ensino de história**". São Paulo: Ed. FEUSP, 1996.

FERRO, Marc. **A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação.** 2ª ed. Trad. Wladimir Araújo. São Paulo:Ed. IBRASA, 1983.

Filmes para você estudar História. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/divirta-estudando/70-filmes-para-voce-estudar-historia/>. Acesso em: out 2014.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História ensinada. 7ª ed. Campinas: Ed. Papirus, 1993.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Ed. Papirus, 2003.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História e ensino de História. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2003.

FREITAS, Adilson Vilaça de. **Cotaxé:** a reinvenção de canudos. Vitória, ES: IHGES, 2007.

GASPARELLO, Arlette Medeiros. Construtores de identidades: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira. São Paulo: Ed. Iglu, 2004.

GATTI JÚNIOR, Décio. A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru: Edusc, 2004.

GOULART, Cecília Maria Aldigueri; ABÍLIO, Eleonora Cretton; MATTOS, Margareth Silva de. (orgs.). O ensino inicial da leitura e da escrita na rede escolar municipal de Niterói/RJ. Niterói: PROALE / UFF; FAPERJ, 2007.

GRINBERG, Keila; LAGÔA, Ana Maria Mascia; GRINBERG, Lúcia. Oficinas de história; projeto curricular de Ciências Sociais e de História. Belo Horizonte: Ed. Dimensão, 2000.

GUEDES, João Alfredo Libânio. Curso de didática de história. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 1975.

GUEREÑA, Jean-Louis; OSSENBACH, Gabriela; POZO, María Del mar del (coords.). Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (siglos XIX y XX). Madrid: Universidade Nacional de Educación a Distancia, 2006.

GUSMÃO, Emery Marques. Memórias de quem ensina História: cultura e identidade docente. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

História Online. Disponível em: <http://historiaonline.com.br/hotv/filmes/>. Acesso em: out 2018.

HORN, Geraldo Balduíno. O ensino de história: teoria, método e currículo. Curitiba: Ed. Livro de Areia, 2003.

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. **O ensino de história e seu currículo:** teoria e método. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HORN, Geraldo Balduíno; GERMINARI, Geyso Dongley. O ensino de História e seu currículo: teoria e método. Petrópolis: Ed. Vozes, 2006.

JOANILHO, André Luiz. História e prática: pesquisa em sala de aula. Campinas: Ed. Mercado de Letras, 1996.

KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

LEME, Dulce Maria P. Camargo. Et alli. O ensino de estudos sociais no primeiro grau. São Paulo: Ed. Atual, 1986.

LIMA JÚNIOR, Carlos Benevides; GURGEL, Antônio de Pádua. **Jerônimo Monteiro**. Vitória, ES: Contexto, 2005.

MACIEL, Cleber; OLIVEIRA, Osvaldo Martins de (Org.). **Negros no Espírito Santo.** Vitória, (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

MALATIAN, Teresa; DAVID, Célia Maria (orgs.). Pedagogia cidadã: cadernos de formação. São Paulo: Ed. UNESP, Pré-reitoria de Graduação, 2004.

MARTINS, Angela Maria; ABUD, Kátia (coords.). O tempo e o cotidiano na História. são Paulo: Ed. FDE. Diretoria Técnica, 1993.

MATTOS, Ilmar Rohloff de (org.). História do ensino da história no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Access, 1998.

MENDONÇA, Nadir Domingues. O uso dos conceitos: uma tentativa de interdisciplinaridade. 2ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1985.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998..

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: bases legais/ Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias/ Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Ensino de História: entre saberes e práticas. 2002. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores de História: Entre Saberes e práticas. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2007.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs). Ensino de História: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X: FAPERJ, 2007.

MOREIRA, Vânia Maria Losada. **Espírito Santo indígena:** conquista, trabalho, territorialidade e autogoverno dos índios, 1798-1860. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2017.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 2ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2005.

NETO, José Miguel Arias (org.). Dez anos de Pesquisas em Ensino de História. Londrina: Ed. AtritoArt, 2005.

NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. 16ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

NIKITIUK, Sônia M. Leite (org.). Repensando o ensino de história. São Paulo: Ed. Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PEREIRA, Álvaro. Cara ou coroa: tudo o que você precisa saber sobre monarquia, república, parlamentarismo e presidencialismo. 4ª ed. São Paulo: Ed. Globo, 1993.

PINSKY, Jaime (org.). O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Ed. Contexto, 1998.

PORTELA, Rosalva; CHIANCA, Rosaly, Maria Braga. Didática de Estudos Sociais. 6ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

REIS, Carlos Eduardo dos. História social e ensino. Chapecó: Ed. Argos, 2001.

REIS, Fabio Paiva. **A Serra das Esmeraldas**: cartografia, imaginário e conflitos territoriais na Capitania do Espirito Santo (Século XVII). 2011. 152 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

REMOND, Rene. **Por uma história politica**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: FGV, 1996.

RICCI, Claudia Sapag; SCALDAFERRI, Mallard Dilama Célia; DUTRA, Soraia Freitas (orgs.). Cadernos LABEPEH: série diálogos. Belo Horizonte: UFMG/ FAE/ LABEPEH, 2006.

ROCHA, Helenice (Org.) ; GONTIJO, R. (Org.) ; MAGALHAES, M. S. (Org.) . A escrita da história escolar: memória e historiografia. 1a. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2009.

ROCHA, Helenice (Org.) ; MAGALHAES, M. S. (Org.) ; REZNIK, L. (Org.) . A história na escola, autores, livros e impressos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. O lugar da linguagem no ensino de História: entre a oralidade e a escrita. 2006. 462 f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

RÖELKE, Helmar Reinhard. **Descobrindo raízes.** Aspectos geográficos, históricos e culturais da Pomerânia. Vitória: UFES. Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996.

RÖLKE, Helmar. **Raízes da Imigração Alemã:** história e cultura alemã no Estado do Espírito Santo. Vitória (ES): Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

ROSANVALLON, Pierre. **Por uma história do político.** São Paulo: Alameda, 2010.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi; ZAMBONI, Ernesta (orgs.). Quanto tempo o tempo tem! Campinas: Ed. Alínea, 2003.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de história: 1º grau. São Paulo: SE/CENP, 1992.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene Rosa (orgs.). III Encontro: Perspectivas do Ensino de História. Curitiba: Ed. Aos Quatro Ventos, 1999.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Ed. Scipione, 2004.

SER MULHER. MORGANTE, Mirela Marin; TRISTÃO, Maíra (Dir.). Vitória: Chaleira filmes. 2017. (Websérie, em 6 episódios, disponível na plataforma Youtube, que aborda a diversidade de femininos dentro de três comunidades tradicionais no Espírito Santo: indígenas, quilombolas e pomeranas).

SERRANO, Jonathas. Como se ensina história. São Paulo: Ed. Companhia Melhoramentos, s/d.

SILVA BRANDÃO, Maria Luciana. Trajetórias de Vida. Coronel Fabriciano: Ed. UnilesteMG, 2004.

SILVA, Marcos A. da Silva (org.). Repensando a história. 2ª ed. Pinheiros: Ed. Marco Zero, s/d.

SILVA, Thelma Nobre Machado Bittencourt; RABELLO, Heloisa de Jesus. O ensino da história: utilização do documento escrito. Niterói: EDUFF, 1992.

SIMAN, Lana Mara de Castro; FONSECA, Thais Nívia de Lima e (orgs). Inaugurando a História e construindo a nação; discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2001.

SIMÕES, Regina Helena Silva; FRANCO, Sebastião Pimentel; SALIM, Maria Alayde Alcântara (orgs.). Ensino de História, seus sujeitos e suas práticas. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2006.

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

SPAMER, Helmar. **Monumento Natural dos Pontões Capixabas**: identidade pomerana na luta por direitos e território. 2017. 106 f., il. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais)—Universidade de Brasília, 2017.

VASCONCELLOS, João Gualberto Moreira. **A invenção do coronel:** ensaio sobre as raízes do imaginário brasileiro. Vitória, ES: UFES, Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1995.

Periódicos (dossiês temáticos)

Cadernos CEDES, v. 25, no 67, Set./Dez. 2005.

SAECULUM – Revista de História, ano 12, n. 15 . João Pessoa: Departamento de História/ Programa de Pós-Graduaçao em História/ UFPB, jul./ dez. 2006.

Revista Brasileira de História, v. 30, 2010.

Revista Educação e Realidade, v. 36. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

Ensino Religioso

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

O ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB Nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei Nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB n.0 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, o Ensino Religioso também é compreendido como área de conhecimento específica com o fim de promover o entendimento, a interpretação e a ressignificação da religiosidade e do fenômeno religioso em suas diferentes manifestações históricas, linguagens e paisagens religiosas presentes nas culturas e nas sociedades, suprimindo o viés da confessionalidade.

Considerando os marcos normativos, e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

Figura 25 - Objetivos do Componente Curricular Ensino Religioso a partir da BNCC.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação da religiosidade e dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão. Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ensino Religioso e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso, devem garantir aos alunos o desenvolvimento das Competências Específicas:

Tabela 4 - Competências Específicas de Ensino Religoso para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
CE02	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
CE03	Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
CE04	Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
CE05	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
CE06	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Essas competências específicas se concretizam em habilidades que buscam contemplar as quatro principais matrizes religiosas que que influenciam as religiões no Brasil, a Indígena, a Ocidental, a Africana e a Oriental. E, de forma a orientar o ensino e a aprendizagem no componente curricular Ensino Religioso as habilidades a serem adquiridas foram organizadas em três campos temáticos:

Figura 26 - Campos Temáticos do componente curricular Ensino Religioso.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a primeira habilidade de Geografia, do 5º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 27 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 28 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 29 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

Ensino Religioso – 6º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	EF06ER01	Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	EF06ER02	Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	EF06ER03	Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver evidenciando os códigos morais das religiões estudadas
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	EF06ER04	Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	EF06ER05	Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas, por exemplo, noções de "Certo e errado" / "Bem e mal".
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religiosos	EF06ER06	Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE1) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE2) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	(TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE1) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE2) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	(TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE1) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE2) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes	(TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE02) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE5) Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.	(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Há aqui oportunidade de Interdisciplinaridade com História na habilidade (**EF06HI02**) – identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
	(CE1) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE2) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	(TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

Ensino Religioso – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religiosos	EF06ER07	Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE1) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE2) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	(TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Diferenciar mito, história e ciência no universo religioso.

Ensino Religioso – 7º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	EF07ER01	Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	EF07ER02	Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos, anseios pessoais e familiares e morte).	
Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	EF07ER03	Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	
Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	EF07ER04	Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade na busca pela cultura da paz.	
Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	EF07ER05	Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	EF07ER06	Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE1) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.	(TI08) Saúde. (TI06): Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE2) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE5) Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.	(TI08) Saúde. (TI06): Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Diferenciar religião, religiosidade, mística e espiritualidade.
	(CE4) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE6) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE6) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Identificar programas, projetos e ações na cidade, no Brasil e no mundo que promovam o diálogo inter-religioso.
	(CE2) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE3) Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. (CE6) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI15) Ética e cidadania. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

Ensino Religioso – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Crenças religiosas e filosofias de vida	Lideranças e direitos humanos	EF07ER07	Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Lideranças e direitos humanos	EF07ER08	Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE4) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. (CE5) Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE5) Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. (CE6) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI16) Gênero, sexualidade, poder e sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Incluir o estudo de perspectivas não-religiosas, como o materialismo, agnosticismo, ateísmo, ceticismo, entre outras, tendo em vista a educação para o diálogo e convívio entre pessoas religiosas, agnósticas e sem religião.

Ensino Religioso – 8º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	EF08ER01	Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	EF08ER02	Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Doutrinas religiosas	EF08ER03	Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	EF08ER04	Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	EF08ER05	Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública, considerando que o Brasil é um país laico.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	EF08ER06	Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradições religiosas, mídias e tecnologias.	EF08ER07	Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE2) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI15) Ética e cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI15) Ética e cidadania. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Incluir o estudo de perspectivas não-religiosas, como o materialismo, agnosticismo, ateísmo, ceticismo, entre outras, tendo em vista a educação para o diálogo e convívio entre pessoas religiosas, agnósticas e sem religião.
	(CE1) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.	(TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI15) Ética e cidadania.
	(CE1) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI15) Ética e cidadania.
	(CE6) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI15) Ética e cidadania.
	(CE6) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI15) Ética e cidadania. Obs.: Consideramos pertinente o estudo sobre fé e política, sobretudo com o crescimento de políticos vinculados à instituições religiosas.
	(CE2) Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. (CE5) Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.	(TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI15) Ética e cidadania.

Ensino Religioso – 9º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	EF09ER01	Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas, filosofias de vida e na ciência.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	EF09ER02	Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias (problematizar assuntos contemporâneos como aborto, células tronco, eutanásia etc.).
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	EF09ER03	Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	EF09ER04	Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	EF09ER05	Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE04) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI15) Ética e cidadania.
	(CE5) Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. (CE6) Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI15) Ética e cidadania.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI15) Ética e cidadania.
	(CE01) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI15) Ética e cidadania.
	(CE3) Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI15) Ética e cidadania.

Ensino Religioso – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	EF09ER06	Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	EF09ER07	Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida e a influência da religião na constituição dos valores sociais.	
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	EF09ER08	Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE1) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE3) Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. (CE4) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI15) Ética e cidadania.
	(CE1) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE3) Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. (CE4) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI15) Ética e cidadania.
	(CE1) Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. (CE3) Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. (CE4) Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, religiosa e étnica. (TI15) Ética e cidadania.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996/1997.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10. pdf>. Acessos em: 24 out. 2018.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

Ficha Técnica

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2018

COMISSÃO ESTADUAL

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Eduardo Malini
Coordenador do PAES

Andressa Buss Rocha
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Tânia Amélia Guimarães de Assis
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Flávia Demuner Ribeiro
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Flávia Demuner Ribeiro
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Alaíde Schinaider Rigoni
Lucimara Vitoria Machado Loureiro

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais

Cláudia Simões Mariano
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Pedro Paulo Nardotto

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Thalles Kuster das Neves

Componente Curricular: Língua Inglesa
Danieli Spagnol Oliveira Correia
Joel de Jesus Júnior

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Queila Magalhães Mota
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Giselly Rezende Vieira
Samuel Pinheiro da Silva Santos

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

PROFESSORES ANALISTAS DO CURRÍCULO

Débora Aparecida Furieri Matos
Felipe Santana Criste
Joel Almeida Neto
Joicy Mariana Gonçalves de Alvarenga
Jorge Luis Vargas dos Santos
Luciana Silveira
Vagner Geraldo Alves

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

PROFESSORES COLABORADORES

Alessandro Castro Aline Britto Rodrigues
Aretha Leandro Moraes
Beatriz Nogueira Dessaune de Oliveira
Cássio Neto Liberato
Cristiane Correa
Edicleia Costa da Silva
Elaine Karla de Almeida
Eliana de Deus Sobrinho
Fernanda Plácido Rocha
Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz
Flávia Arlete Lovatti
Flavia Marcia Costa Silva Lacerda
Franciane Carvalho Camilo
Gabriela Rodrigues
Gilberto de Paiva
Giovani Pröscholdt
Ingrid Rubia Reis Zanetti
Iraci Salla Batista
Jaber Boa Camillo
Kelly Araújo Ferreira Krauzer
Kiara Silvares S. Miotto
Kristine Loureno
Luciene Ramos Pereira Queiroz
Maria Aparecida Silva Conceição
Mariana Calazans
Marina Cadete da Penha Dias
Mirian Célia de Brito Soares
Mozart Pereira Carvalho
Nelson Batista da Silva
Rodrigo Moreira de Almeida
Roseli Stein Armini
Rosimere de Almeida
Selma Nathalie Pessotti
Sidineia Barroso
Simone Pignaton Ribeiro
Soraya Ferreira Pompermayer
Thalyta Botelho Monteiro
Valdineia Ferreira de Athayde
Veronica Francisca Monteiro

PROFESSORES COOPERADORES

Aldete Maria Xavier
Ernani Carvalho do Nascimento

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2019

COMISSÃO ESTADUAL

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Andréa Guzzo Pereira
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Isaura Alcina Martins Nobre
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Aleide Cristina de Camargo
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Aleide Cristina de Camargo
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Joelma Andreão de Cerqueira
Lucimara Vitoria Machado Loureiro
Viviane Reis

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais
Nilceia das Graças Poubel
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Fátima Nader Simões Cerqueira

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Sérgio Faria de Azevedo

Componente Curricular: Língua Inglesa
Giselle Peres Zucolotto
Tercyna Daniella da Silva Sampaio Barcelos

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Wanderleia Fabiani de Aguiar Giovanelli
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Fernanda Plácido Rocha
Giselly Rezende Vieira

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

Currículo **ES** 2020

Volume 08

Ensino Fundamental – Anos Finais

Vitória
2020

GOVERNADOR
José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA
Jaqueline Moraes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
Andréa Guzzo Pereira

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
Isaura Alcina Martins Nobre

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Josivaldo Barreto de Andrade

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À EDUCAÇÃO
Aurélio Meneguelli Ribeiro

PRESIDENTE
Vilmar Lugão de Britto

VICE-PRESIDENTE
André Luiz Ferreira

SECRETÁRIO DE COORDENAÇÃO TÉCNICA
Márcio Vitor Zanão

SECRETÁRIA DE FINANÇAS
Rosa Maria Caser Venturim

COORDENADORES REGIONAIS
Arlete Ramlow de Souza
Alice Helena Barroso Sarcinelli
Denilson Paizante da Silva
Janete Carminote Falcão Malavazi
Carlos José Nicolac Zanon
Marcos Antonio Wolkartt
José Roberto Martins Aguiar
Cristina Lens Bastos de Vargas
Vanderson Pires Vieira

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza

Currículo **ES** 2020

Volume 08

Ensino Fundamental – Anos Finais

Área de Linguagens:

Arte, Educação Física e Língua Inglesa

Vitória
2020

Com a palavra, o Secretário de Estado da Educação

Prezado(a) Educador(a),

Ao publicar esta versão do Currículo do Espírito Santo para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, esta secretaria reafirma seu compromisso com a sociedade capixaba, na luta pela constituição de uma sociedade mais justa e equânime.

Preparado por especialistas de todos os componentes curriculares e, em regime de colaboração com os municípios, por meio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a construção do Currículo do Espírito Santo contou, ainda, com amplo debate entre a sociedade civil organizada, estudantes e especialistas, por meio de uma consulta pública, possibilitando assim, a participação de toda a sociedade capixaba.

Nesse sentido, o Espírito Santo avança ao propor um currículo dialogado, que centraliza o estudante em todo o processo escolar, preocupando-se com a formação integral dos indivíduos, de maneira a dar voz e vez às diversas particularidades e regionalidades que se manifestam em solo capixaba.

Assim, esperamos, caro educador, que este documento seja um material que, além de subsidiá-lo em sua prática diária no ambiente escolar, possa contribuir para a superação das desigualdades e o exercício da alteridade em nosso estado.

Vitor Amorim de Angelo

Secretário de Estado da Educação

Com a palavra, o Presidente da UNDIME-ES

O Currículo do Espírito Santo representa a força da Educação como política pública em nosso território, no qual Estado e Municípios assumiram juntos o desafio da elaboração do documento, mobilizando suas redes para que contribuíssem e fizessem parte efetivamente de todo o processo.

O que nos une é o desejo de proporcionar maior e melhor aprendizagem de nossos alunos, garantindo a continuidade de sua formação na Educação Básica, atendendo a uma expectativa histórica de uma educação voltada para o território.

A UNDIME-ES reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por toda equipe de educadores do território capixaba que fazem parte da equipe ProBNCC, permitindo que hoje o Currículo do Espírito Santo chegue até suas mãos.

Ressaltamos, por fim, que todo trabalho realizado será efetivamente coroado em cada sala de aula das escolas capixabas.

O desafio não terminou com a construção deste documento. Passamos para o próximo nível: a sua implementação fazendo a diferença na aprendizagem de nossos alunos.

Sucesso, professor nesta jornada. A EDUCAÇÃO Capixaba acredita e conta com você. Um grande abraço.

Vilmar Lugão de Britto
Presidente UNDIME-ES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11
INTRODUÇÃO 15
A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração 18
A Educação Básica e Suas Bases Legais 19
Concepções do Currículo do Espírito Santo 23
Educação e as Diversidades 28
Educação Especial 30
Educação de Jovens e Adultos 31
Educação do Campo 32
Educação Escolar Indígena 32
Educação Escolar Quilombola 33
Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância 34
Matriz de Saberes 35
Aprender a Conhecer 36
Aprender a Fazer 37
Aprender a Conviver 38
Aprender a Ser 39
Temas Integradores 41
Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo 43
A Dinâmica Educativa 46
Concepção de Avaliação 48
Referências 53
A Etapa do Ensino Fundamental 59
Referências 61
A Área de Linguagens 65
O Componente Curricular Arte 73
Sistematização das Aprendizagens Essenciais 80
Referências Bibliográficas 184
Bibliografias Consultadas 184
O Componente Curricular Educação Física 191
Sistematização das Aprendizagens Essenciais 193
Referências Bibliográficas 239
O Componente Curricular Língua Inglesa 243
Sistematização das Aprendizagens Essenciais 248
Referências Bibliográficas 310

Apresentação

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

APRESENTAÇÃO

"A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, para a tarefa de renovar um mundo comum".

Hannah Arendt (ARENDT, 2011)

A Secretaria do Estado de Educação inaugura este documento com linhas transcritas de um texto emblemático e, sobretudo, atemporal, tal como a Educação. As palavras de Hanna Arendt, proferidas no último século, ilustram os interesses precípuos da educação da contemporaneidade, que devem se difundir ao redor do globo: não expulsar as crianças de nosso mundo, não as relegar aos seus próprios recursos e ofertar-lhes condições para renovarem o mundo comum. Essas indispensabilidades se traduzem na concepção de que o mundo é uma responsabilidade integral de seus sujeitos, e que, deste modo, cabe à Educação a assunção de seus papéis fundamentais, sobretudo no campo da formação integral humana.

Nesta perspectiva, o Currículo do Espírito Santo apresenta um extenso arcabouço organizacional, construído democrática e dialogicamente com toda a sociedade capixaba, auscultando seus interesses, suas inquietudes e, primordialmente, suas necessidades. A composição deste documento considerou o trabalho pregresso realizado no Estado pelos profissionais da educação, com resgate, revisão e aprimoramento de saberes e práticas que têm logrado êxito nos últimos anos. Para tanto, lançou-se mão, ainda, dos documentos oficiais e das leis que regem a educação brasileira. O objetivo é subsidiar a práxis educacional da sociedade capixaba e suas comunidades escolares.

Esta educação, pela qual almejamos veementemente, é a que seja capaz de contribuir para enfrentar os desafios do século XXI, em observância aos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e à Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Desta forma, urge a nós a mitigação da pobreza, da violência e da indisciplina, mazelas que inviabilizam a formação humana integral e obstaculizam o progresso científico e educacional.

Outrossim, o Currículo do Espírito Santo alinha-se à Base Nacional Comum Curricular, documento de fundamental importância que define as aprendizagens essenciais, visando assegurar o direito de desenvolvimento e aprendizagem de todos os estudantes da educação básica no país e garantir a professores, pedagogos, diretores escolares e estudantes de todo o território nacional o acesso a uma base curricular sistematizada, democraticamente contemplativa de especificidades locais, quando somada às proposições de estados, municípios e Distrito Federal por meio de seus documentos curriculares.

A Base Nacional Comum Curricular, ao definir as aprendizagens essenciais, assegura similitude entre os programas curriculares que se desenvolvem no Brasil, resguardando os sujeitos envolvidos no processo educacional de possíveis discrepâncias de ensino-aprendizagem, sobretudo aqueles que, por razões diversas, migram pelo país. Assim, o Espírito Santo promove um currículo estruturado com identidade própria, mas legalmente embasado, a fim de oportunizar educação de qualidade a todos, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que promovam caráter ético, autônomo, crítico-reflexivo e emancipado, condições imprescindíveis à atuação em contextos educativos, no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

O Espírito Santo esforça-se para superar contrastes sociais, vislumbrado na escola território propício ao desenvolvimento da cidadania e à promoção da dignidade humana. Ao mesmo tempo, preocupa-se em articular o corpo discente do Estado às necessidades formativas que têm se acentuado desde as Revoluções Industrial e Tecnológica, inserindo o ser humano em permanentes contextos de atuação efetiva e de ampla concorrência, nas quais se faz imperante a formação de qualidade. Infere-se, portanto, que uma práxis

educacional deve reconhecer, analisar e atender às demandas de seu tempo, minorando progressivamente fenômenos de exclusão escolar e social, implausíveis neste recorte histórico-temporal.

Ademais, a tendência à promoção de uma educação cada vez mais democrática nos faz apreciar a inclusão daqueles que historicamente foram subtraídos dos direitos mais essenciais, de modo que todos, indistintamente, são mais do que bem-vindos às escolas capixabas: são essenciais. A pluralização, soma de singularidades, constitui a nossa ideação principal: uma educação que potencialize as capacidades humanas, equânime no seu acesso e, enfaticamente, no favorecimento da permanência na escola, erradicando a evasão escolar. Também vislumbramos o retorno à escola: é preciso abraçar os que regressam tardiamente à experiência educacional.

Para isso, o Espírito Santo, por meio de formações continuadas, esforços planejados, permanentes diálogos com a academia e com toda a comunidade capixaba, endossa uma educação humanizada, dinâmica, aberta às renovações científicas, culturais e geracionais, estabelecendo como prioridade a leitura e a escrita proficientes ao longo de toda a vida escolar. Todos os conteúdos, habilidades e competências que constituem este currículo devem ser parte integrante da proposta político-pedagógica de cada instituição de ensino, a partir do qual o currículo poderá ser efetivado, com vistas a fomentar em professores e discentes a busca contínua pelo aperfeiçoamento pessoal, cidadão e, consequentemente, profissional.

A Secretaria do Estado de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES apresentam este currículo à sociedade capixaba enfatizando o seu compromisso com o desenvolvimento humano e social, por meio daquilo que nos é mais caro: a educação. Que este documento represente concretamente a esperança de dias melhores para todos.

Boa leitura e bom trabalho!

Introdução

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

INTRODUÇÃO

O sentimento de pertencimento está presente em cada palavra deste texto, escolhida com orgulho de gente capixaba, desejosa de que cada habitante sob o céu azul e rosa de seu crepúsculo se aproprie deste documento.

A proposta é despertar memórias, trazer esperanças e escrever um documento curricular que possa ser (re)elaborado e praticado em cada canto dessa estreita faixa de terra, entre o mar e as montanhas. Território de cheiros e sabores próprios, onde se bate tambor e se come moqueca na panela de barro. Onde o quebra-louças anuncia a sorte para o novo casal pomerano, o agnoline e o vinho aquecem as noites frias dos descendentes de imigrantes italianos, o beiju enobrecido pelas mãos do povo quilombola, a arte em sementes do povo indígena, as danças alemãs, os povos poloneses, suíços, austríacos, tiroleses, belgas, neerlandeses, luxemburgueses, libaneses, cada povo trazendo seu fazer e seu viver na construção da identidade do povo do ES. Identidades diversas, como o clima, a vegetação e as pessoas.

Estão nestas páginas marcas de experiências, encontros de vidas. Documento construído no processo de escuta e de descoberta de que ser capixaba é pertencer a um grande mosaico, onde as sensações mudam rapidamente, lócus de amplitudes térmicas e bruscas mudanças na pressão atmosférica.

Capixaba, em Tupi, significa roçado de milho, terra limpa para a plantação. Os índios que habitavam a ilha de Vitória e seus arredores chamavam de capixaba suas roças de milho e mandioca.

Ilha pulsante, terras de batuques e reco-recos de cabeça esculpida. Os olhares para as singularidades são fundamentais para que o documento seja dinâmico, trazendo os ventos alísios do Sudeste, carregados das energias de se estar entre o Equador e o Capricórnio.

Retalhos do diverso, constituído por uma região serrana, chão de amores impossíveis, encontro de sonhos e etnias, terra de Ruschi com seus colibris e orquídeas; e um extremo norte que nos leva a terra do Contestado, em que nascem flores de mandacaru, onde as areias mudam de lugar levadas pelo ritmo dos ventos, num eterno namoro, e onde deságuam o Cricaré e o Doce, que embala o nascer do sol e adormece com um dos mais belos pores do sol. Ao sul, somos transportados ao topo do mundo, entre bandeiras e picos, entre pedras e meninas.

É terra de encantos, de índios apaixonados e condenados a se olharem sem se tocarem, transformados em montanhas e libertos em noite de festejo por seu pássaro de fogo. O frade enamorado olha a freira

eternamente; o lagarto teima em subir a pedra azulada e o macaco deitado, aos pés da Penha e do Rosário, toma sol nos contornos do Moreno.

De norte ao sul, capixaba sai de casa namorando a lua, contemplando a natureza nessa terra boa para "chamegar". Onde o calor humano transcende as altas temperaturas de Colatina e Cachoeiro do Itapemirim. Quando bota pimenta na moqueca, percorre de Linhares a Iriri, deixa raízes em Marataízes, Conceição da Barra e Guarapari e, em terras de canela verde, atravessa-se o Jucu segurando nas cordas da Madalena (CORRÊA, 1999).

Da roça ao litoral, somos maratimbas, pescadores de sonhos grandes, tradições e histórias de Griôs ao som de fogueira. Quando pode, capixaba desce as ondas, mergulha no mar ou em areias monazíticas e assiste ao nascer ou pôr-do-sol do Monte Aghá, olhando os caminhos que receberam os poemas de Anchieta.

Terras de alegrias, chão sagrado de templos, terreiros, sinagogas e mosteiros. Lugar de café, de cana, de muitas frutas, onde cozinha-se em fogão à lenha e canta-se ao pé do mastro até o santo escutar, pintam-se os bois e dança-se na folia com os reis.

Fragmentos do diverso, um caldeirão de ideias, quando unidos, faz nascer povo em movimento. Gente que puxa rede, faz torta na sexta e roda sua saia ao som de tambores e casacas.

Nesse contexto, a educação acontece no conhecer, entender e respeitar encontros étnicos e identidades únicas e híbridas. As referências curriculares para o Espírito Santo são atravessadas por marcas identitárias, vestígios e rastros de comportamentos históricos, sociais e culturais.

Currículo, torna-se vivo quando praticado, é ferramenta intencional de transformação da vida, na medida em que se percebem desejos e se consideram as emoções e sensibilidades dos sujeitos envolvidos na prática.

É fundamental que este texto encontre novas possibilidades de ensino em cada parte do Espírito Santo: no campo, nos quilombos, nas aldeias, nas realidades dos estudantes com deficiência e com necessidades especiais, nas classes hospitalares, nos espaços de privação de liberdade, nas vilas de pescadores e nas mãos de desfiadeiras; nas cachoeiras de águas frias e corações quentes do interior das comunidades pomeranas, italianas e alemãs, e de tantas outras especificidades que tornam esse mosaico de cores e sabores, entre mangues, restingas, Mata Atlântica e montanhas, lugar de sobreviventes e de muitas histórias dos povos e comunidades tradicionais e da itinerância, nesse pedacinho do sudeste brasileiro.

Pertencemos a um mundo totalmente interligado pela tecnologia e internet, em que as transformações são constantes. Crianças, jovens e adultos precisam de uma educação integral, em uma escola na qual os aspectos cognitivos sejam vividos por meio de ferramentas pedagógicas capazes de potencializar a construção de projetos de vida e de articular os novos conhecimentos no mundo ao seu redor e produzindo novos saberes.

Ser capixaba no século XXI é estar entre a tradição, a descoberta, a tecnologia e o futuro. Nos processos de ensino, intencionalmente, os estudantes, protagonistas, devem desenvolver a capacidade de aplicar em situações novas o que aprenderam. É dessa forma, na concretude do cotidiano escolar, que este documento contribui para que os estudantes desenvolvam as competências e as habilidades necessárias neste século.

Em novos tempos, o documento pretendido considera aprendizado, criatividade, memória e pensamento crítico. Também, evidencia a importância do desenvolvimento de capacidades para lidar com emoções. São conhecimentos vivenciados em cada roda de conversa no pátio, no portão da escola ou na mesa do refeitório, no abraço do colega ou no olhar atento à fala do professor na sala ou no corredor durante o intervalo.

Sendo assim, quais caminhos vamos percorrer ou quais trajetórias são possíveis para tornar as competências e habilidades possíveis e exequíveis e não apenas conceitos idealizados e não praticados?

Considerando que os currículos são caminhos onde se fortalecem diferentes identidades e culturas, é essencial uma educação pluricultural e pluriétnica que valorize, respeite e integre o caldeirão de culturas e etnias que formam o povo capixaba.

Elaborar o esse documento tem sido tema recorrente nas discussões sobre a educação no Espírito Santo, no que concerne às políticas educacionais, às ações governamentais ou mesmo às práticas e discursos pedagógicos.

Essa recorrência tem relação direta com o contexto socioeducacional vivido no Brasil e em especial com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017. Este currículo serve como eixo-norteador para orientar diferentes práticas educativas, nos mais variados contextos dos territórios.

Estado e municípios trabalham juntos para a construção e reconstrução dos currículos. Em regime de colaboração, previsto pela Constituição Federal Brasileira (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96), em todo o Brasil, professores e pedagogos tornam-se redatores e colaboradores, trazendo suas experiências para esse documento curricular.

O desafio é elaborar, de maneira coletiva, um documento que considere a BNCC e dialogue com as especificidades do Espírito Santo. O currículo é compreendido como trajetória, viagem, percurso, documento de identidade, potencializador das relações entre a nossa vida e a do outro. São vidas em encontro num documento que propõe o acolhimento e o respeito às identidades para as infâncias, adolescências, juventudes e adultos capixabas com objetivo de garantir o direito à educação integral.

Quando diversos sujeitos com o mesmo propósito se unem, surgem muitas ideias, intencionalidades diferentes, provocando o exercício do diálogo construtivo e estabelecendo novas relações. O objetivo é fazer com que o currículo seja apropriado e analisado criticamente pela comunidade escolar, resultando em contribuições e práticas pedagógicas que revelem as potencialidades daqueles que vivem a educação cotidianamente, dando vida ao documento.

Os redatores exercitaram o olhar ampliado para as diversas maneiras de perceber a vida, a escola e o estudante. As linhas tênues que separavam e deixavam no isolamento os conteúdos e disciplinas, espalham-se, atravessam fronteiras e se estabelecem, diante de uma educação integral, potencializadora da equidade e autonomia do sujeito, por meio de um processo dialógico.

No momento em que se elabora o currículo, a intencionalidade se reconfigura quando o documento é colocado em prática. O caminho percorrido pela equipe curricular é pautado no trabalho coletivo, nas escolhas, discussões, reflexões e respeito pelas especificidades. Documento elaborado por muitas mãos com objetivo comum: contribuir para a educação do Espírito Santo, em tempos de transformações e mudanças significativas, principalmente, no que se refere a respeitar o outro e conhecer o eu, dando visibilidade às narrativas dos sujeitos cotidianos e apontando um caminho de superação da exclusão social e da valorização das diferentes identidades culturais. O foco na tendência humanizadora se faz presente utilizando recursos como a (re) contextualização de discursos e usos da memória coletiva, individual e cultural, valorizando as histórias orais e relatos de vida em processo interativo com a comunidade escolar e famílias.

Nos processos educacionais, a valorização cultural e identitária são alcançadas a partir das compreensões e reflexões, vivenciadas em diferentes grupos, que levam à emancipação social e cultural dos sujeitos. O desejo é dialogar com um currículo vivo, dinâmico, vivido nas salas de aulas, corredores, pátios, refeitórios, quadras, mesas de jantar ou em qualquer grupo de amigos no banco da praça. É vivência em cada unidade escolar como experiência para a vida dos sujeitos escolares, para além do que se pensa - de forma quase exclusiva – na escola. Um desafio aos profissionais da educação: ação, reflexão e ação.

O professor, como sujeito do processo educativo, intelectual, pesquisador, reflexivo e mediador, tem o desafio de construir novas alternativas pedagógicas para a sua prática docente, articulando-as com as expectativas educativas próprias da escola e de seus estudantes em seus mais variados contextos.

As competências são um conjunto de qualificações, desenvolvidas ou adquiridas em decorrência do desenvolvimento das habilidades, permitindo aos sujeitos interpretar, refletir e buscar soluções para os desafios que lhes são apresentados. Elas são perceptíveis concretamente nos processos de aprendizagem e possíveis de serem avaliadas. As competências representam a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, evidenciados por meio de comportamentos, gestos, posturas, práticas e valores diante da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências e as habilidades se materializam nos processos de conhecimento frente à realidade concreta por meio de trocas estabelecidas entre os sujeitos em aprendizagem.

Este documento representa a esperança de cada mão participante na sua escrita. São mãos sonhadoras, sustentadas por outras tantas, presentes em cada escola do nosso território. Fronteiras foram atravessadas e tornaram-se simbólicas para a elaboração deste documento. Tomemos posse da ideia de sociedade educadora que, por meio do sentimento de pertencimento e flexibilidade no pensamento, abre caminhos para a busca do bem viver. Consideremos a ação educadora elemento indispensável às identidades do nosso povo e maximizadora do potencial do Estado como espaço socializador de cultura e produção de conhecimento para o país e o mundo, com o jeito reservado e acolhedor próprio do Espírito Santo.

A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração

A definição de uma base comum curricular para todo o país atende a uma prerrogativa da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e nos coloca no rumo dos principais sistemas educacionais do mundo. Ao mesmo tempo, nos desafia a ter um novo olhar sobre os currículos já construídos e vividos nas redes estaduais e municipais de ensino, pois passa a ser uma referência nacional obrigatória para elaboração ou revisão dos documentos curriculares.

A construção do Currículo do Espírito Santo se dá num momento histórico da Educação Brasileira, que possui ao menos dois marcos importantes, um em 17 de dezembro de 2017, quando foi homologada a parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) correspondente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e o outro em 14 de dezembro de 2018, quando foi homologada a parte da BNCC correspondente à etapa do Ensino Médio, estabelecendo as aprendizagens essenciais e indispensáveis aos estudantes da Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o Ministério da Educação instituiu o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) (BRASIL, 2018), cuja adesão pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação seccional Espírito Santo (UNDIME/ES), revela o compromisso das duas instituições em construir um currículo, em regime de colaboração entre estado e municípios, para proporcionar uma dinâmica de continuidade na formação do estudante de todo o território capixaba e desenvolver uma visão integrada para o desenvolvimento das ações necessárias para implementação e gestão curricular.

Para o desenvolvimento de um trabalho de tal magnitude, foi instituída pela Portaria Estadual Nº 037-R/2018 uma estrutura de governança, visando dar assento, em igualdade, a instâncias representativas do estado e municípios, bem como a instituições que representam os profissionais da educação e as que são responsáveis por sua formação.

Na mesma portaria foi instituída a equipe de elaboração curricular, composta por duas coordenações estaduais (CONSED e UNDIME), três coordenações de etapa (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais), um analista de gestão, um articulador de regime de colaboração e 19 redatores dos componentes curriculares elencados na BNCC, além dos articuladores do Conselho Estadual de Educação -

CEE e da União dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME. Importante mencionar que a equipe de redatores foi composta por professores das redes estadual e municipal, que convidaram outros professores colaboradores de diferentes redes para contribuir com a elaboração desse documento.

Figura 1 - Estrutura da Equipe de Elaboração Curricular do Espírito Santo.

No seu processo de elaboração, o documento passou por duas consultas públicas online, a primeira direcionada aos profissionais de educação e a segunda também aberta para a sociedade. E nessa etapa vale destacar o papel imprescindível dos Articuladores Municipais e das Superintendências Regionais de Educação (SREs), na mobilização dos professores e demais profissionais da educação de suas redes para que fossem protagonistas da construção coletiva e colaborativa deste documento curricular, que no total recebeu 10.649 contribuições de profissionais da educação e da sociedade civil. Além disso, profissionais e instituições que desenvolvem estudos e pesquisas nas áreas abordadas pelo Currículo do Espírito Santo realizaram uma leitura crítica do documento, uma vez que influenciam na construção de políticas públicas e formação profissional de professores.

O Currículo do Espírito Santo, construído por muitos sujeitos, é resultado do trabalho em conjunto entre as instituições parceiras e a equipe de currículo e da colaboração de diversos profissionais da educação dos mais diferentes lugares de nosso estado, o que permitiu o avanço das propostas inicialmente apresentadas e uma visão mais integrada do percurso formativo dos estudantes da educação básica do território espírito-santense, que direcionará outras políticas e ações necessárias para a sua implementação nas secretarias e escolas estaduais e municipais, incluindo orientações didático-metodológicas, materiais didáticos e formação docente.

Cabe ainda ressaltar que o Currículo do Espírito Santo contempla os componentes curriculares abordados pela Base Nacional Comum Curricular, que define as aprendizagens essenciais dos componentes obrigatórios em todos os currículos, e os contextualiza, aprofunda e complementa nas questões relativas à educação do nosso Estado. Cabe a cada rede, envolvida com este documento, elaborar outros componentes que sejam exigidos por normas específicas ao seu contexto.

A Educação Básica e Suas Bases Legais

Além do estudo profundo da Base Nacional Comum Curricular, a equipe de currículo realizou estudos dos documentos normativos e legais da educação nacional (Constituição Federal de 1988, LDB 9394/96, Diretrizes Nacionais da Educação Básica: Diversidade e Inclusão de 2013), de currículos nacionais e internacionais, e, principalmente, dos currículos já construídos e vividos na rede estadual, no caso o

Currículo Básico Escola Estadual - CBEE (ESPÍRITO SANTO, 2009), e nas redes municipais do Espírito Santo[1].

A elaboração do Currículo do Espírito Santo fundamenta-se em documentos legais que legitimam as políticas públicas educacionais, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Tabela 1 - Base legal do Currículo do Espírito Santo.

Base Legal	Trecho em Destaque
Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948)	Artigo 26 - A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (BRASIL, 1988)	Artigo 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990)	Artigo 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)	Art. 9º, inciso IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.
Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 28)	[...] na medida em que o princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional, tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, o que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar no Brasil, capaz de indicar aquilo que deve ser garantido a todos, numa realidade com características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais e regionais.
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000)	Artigo 5º, Parágrafo único - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (...)

[1] Foram considerados os documentos curriculares enviados pelos municípios que compartilharam seus documentos a título de contribuição para construção do Currículo do Espírito Santo, sendo eles: Aracruz, Boa Esperança, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição da Barra, Domingos Martins, Fundão, Iconha, João Neiva, Pancas, Pinheiros, Santa Maria, Santa Teresa e Vila Velha.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008)	Artigo 7º - A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infraestruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002).
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009)	Artigo 3º - [...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2009)	Artigo 2º. O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010)	Artigo 13, Parágrafo 3º - A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de movo flexível e variável, conforme cada projeto escolar [...]
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos em Privação de Liberdade (BRASIL, 2010)	Artigo 2º - As ações de educação em contexto de privação de liberdade devem estar calcadas na legislação educacional vigente no país, na Lei de Execução Penal, nos tratados internacionais firmados pelo Brasil no âmbito das políticas de direitos humanos e privação de liberdade, devendo atender às especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino e são extensivas aos presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança.
Diretrizes da Educação Escolar para Populações em Situação de Itinerância (BRASIL, 2012)	Artigo 9º, Parágrafo 2º - O atendimento socioeducacional ofertado pelas escolas e programas educacionais deverá garantir o respeito às particularidades culturais, regionais, religiosas, étnicas e raciais dos estudantes em situação de itinerância, bem como o tratamento pedagógico, ético e não discriminatório, na forma da lei.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 8º - A Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica. Artigo 9º - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade, deve se constituir em tempo e espaço de formação para a cidadania indígena plena, articulada tanto ao direito à diferença quanto ao direito à igualdade.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 15 - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais. Artigo 17 - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade deve constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico-racial, à valorização da diversidade e à igualdade.
Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013)	Artigo 7º, Parágrafo 2º - É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.
Resolução CEE-ES Nº 3.777/2014 (ESPÍRITO SANTO, 2014)	Artigo 71 - O currículo, por ser uma construção social relacionada à ideologia, à cultura e à produção de identidades, tem ação direta na formação e no desenvolvimento dos estudantes, devendo, a sua elaboração privilegiar as seguintes relações: I – cultura, sociedade e homem/mundo; II – conhecimento, produção de saberes e aprendizagem; e III – teoria e prática.
Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014)	Meta 7, Estratégia 7.1 - estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.
Programa de Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio em Turno Único (ESPÍRITO SANTO, 2015) e (ESPÍRITO SANTO, 2016)	Artigo 2º, Parágrafo único – O currículo a ser implantado deverá ser pautado nas orientações oficiais já existentes, quais sejam: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio e Matriz para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Base Legal	Trecho em Destaque
Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2017)	Artigo 1º - Fica instituído o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, que tem por objetivo viabilizar e fomentar o regime de colaboração entre a rede estadual e as redes municipais de ensino, a partir do diálogo permanente e ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem e à melhoria dos indicadores educacionais dos alunos, das unidades de ensino e das referidas redes da educação básica no Espírito Santo, envolvendo domínio de competências de leitura, escrita e cálculo, adequados a cada idade e escolarização nas duas primeiras etapas de ensino da educação básica.
Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)	Artigo 1º - A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

Os documentos supracitados respaldam a elaboração do Currículo do Espírito Santo, que tem como princípios o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho, a equidade e a valorização das diferenças, a partir dos diversos contextos em que se configura a educação do nosso Estado.

A partir das aprendizagens essenciais definidas na BNCC, as habilidades foram contextualizadas, aprofundadas e complementadas considerando os sujeitos que estão implicados na educação do território do Espírito Santo. Para sua concretização, foi essencial o regime de colaboração entre Estado e municípios, e demais parceiros. Isso equivale a compreender o currículo como construção histórica e social.

Concepções do Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo é uma proposta que se fundamenta na concepção de que o currículo é uma elaboração situada num tempo e espaço permeado de valores, sujeitos e contextos, que se consolida numa proposta que continuará sendo construída em seu caminhar. Portanto, não é algo estático, pronto e acabado. Enquanto documento, trata-se de uma proposta que estabelece as aprendizagens escolares mínimas e oferece diretrizes que buscam assegurá-las como direitos a todos os estudantes do nosso território, dialogando com os seus interesses e suas necessidades, bem como comprometendo-se para que se desenvolvam plenamente e tenham condições de enfrentarem as demandas atuais e futuras, num cenário de incertezas.

Ao mesmo tempo, entende-se que o currículo se faz na prática e nas dinâmicas próprias do fazer e pensar o cotidiano escolar, onde perpassam desafios e decisões das mais diversas ordens, onde adquire forma e significado educativo (SACRISTÁN, 2000). Por ser composto pelo movimento entre a intenção e a realidade, precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de modo que atenda às demandas escolares cotidianas e às novas necessidades da sociedade em que vivemos, e acompanhe as contínuas discussões e estudos que sustentam as ações educacionais.

Este documento propõe um caminho a ser percorrido pelos estudantes do estado do Espírito Santo, por meio do apontamento das **aprendizagens essenciais** a que todos têm direito de acesso e desenvolvimento durante sua trajetória na Educação Básica. Por isso, trata-se de um referencial a ser usado como ponto de partida para a elaboração dos documentos orientadores institucionais, construindo de forma coletiva e colaborativa, com os sujeitos e em cada contexto escolar, o detalhamento e os modos de viabilizar práticas alinhadas as suas concepções, indicações de avaliação e perspectivas metodológicas que propõe.

O Currículo do Espírito Santo é orientado por princípios pautados na **Educação Integral**, que devem subsidiar a política educacional do território. Por meio de sua proposta visa promover a educação integral, entendida como aquela que possibilita o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade. Nesse sentido, a escola, de tempo parcial ou integral, deve estar comprometida com o desenvolvimento do sujeito em suas diferentes dimensões, promovendo situações de aprendizagem que articulem conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento dos estudantes, o exercício de sua autonomia e, ao mesmo tempo, o estabelecimento do compromisso com a construção e melhoria do mundo em que vivem.

Nesse sentido, o documento assume uma **visão plural, singular e integral** da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, possuidores de direitos e deveres, e que por meio do conhecimento, da autonomia e de suas potencialidades sejam capazes de se realizar em todas as suas dimensões. Isso significa que mesmo que em cada etapa os estudantes possuam características em comum, há que se reconhecer a pluralidade de infâncias e juventudes que se sobressalta mediante as construções históricas, culturais, socioeconômicas, linguísticas, étnicas, políticas, religiosas, entre outras que compõem seu modo de viver e estar no mundo de modo singular, criando novas formas de existir.

> *Nos estudos atuais, defendemos a ideia da criança sujeito que se produz dentro de realidades, por isso, afeta e é afetada pelo contexto no qual interage. Em contrapartida, negamos a infância universal e padronizante. Concebemos a diversidade no campo da infância como espaço de construções e interações relacionadas à cultura e ao lugar no qual a identidade das crianças se constitui e se encontra em permanente devir. Conclamamos uma infância inter/multicultural nas dimensões política, econômica, cultural, geográfica e social.*
>
> (GONÇALVES, 2017, p. 24)

Esses contextos diversos foram, e continuam sendo, fonte de muita desigualdade educacional no que diz respeito ao acesso, à permanência e à qualidade. Para superar essa visão, faz-se necessário conhecer os estudantes, reconhecer as diferenças que trazem consigo, orientar o trabalho pedagógico para o seu acolhimento e, ainda mais, oferecer oportunidades que possibilitem o desenvolvimento pleno dos estudantes na medida das necessidades, possibilidades e interesses que apresentam, de modo a promover a **equidade** para superação da exclusão histórica que atravessa a escolarização básica dos sujeitos em sua diversidade e singularidade.

A educação integral leva em conta que a educação é um direito de todos, e que, no reconhecimento da pluralidade e da singularidade dos sujeitos, as condições devem ser ajustadas para a promoção da equidade educacional. Trata-se de comprometer-se com uma **educação inclusiva**, em que todos tenham assegurados seus direitos de acesso, permanência e aprendizagem. Essa é uma mudança da cultura da exclusão para a inclusão, na qual a diversidade não amedronta, mas constitui o modo de ser e funcionar das escolas em processos educativos que considerem as necessidades ímpares de cada um. Trata-se de uma mudança que inclui uma revisão de espaços, investimento na formação docente, melhoria nas condições de infraestrutura e adaptações curriculares que promovam a inclusão. São necessárias, ainda, adequações didático-metodológicas a serem produzidas em documentos posteriores, durante as formações docentes e contextualizações nos projetos das escolas, de modo a registrar práticas orientadoras que considerem atividades e estratégias diversificadas para o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento das competências.

Por outro lado, é preciso fortalecer políticas que visem garantir que todos os estudantes das redes atendidas por esse documento tenham seus direitos assegurados a partir da viabilidade de condições adequadas a sua aprendizagem, considerando as diferentes necessidades que apresentam e que influenciam o processo de aprendizagem, como: saúde, nutrição, diversos tipos de violência, fatores psicossociais, mobilidade,

conflitos familiares, abandono, falta de perspectiva sobre o futuro, entre outros. Portanto, equidade e inclusão não são compromissos apenas da escola, o que reforça a importância do avanço de ações intersetoriais e a elaboração de políticas públicas que as consolidem e deem sustentação à sua continuidade, de modo que estejam articuladas para o enfrentamento necessário e urgente das vulnerabilidades às quais nossas crianças e adolescentes estão submetidos e para sua proteção, de modo que nenhuma negligência possa comprometer o direito ao seu pleno desenvolvimento.

O acolhimento da pluralidade e da singularidade dos estudantes revela a necessidade de reconhecer as crianças, adolescentes, jovens e adultos em suas diferentes dimensões. Isso supera uma concepção que valoriza quase que exclusivamente a dimensão cognitiva e nos desafia para o desenvolvimento da integralidade dos sujeitos da aprendizagem, num contexto em constante mudança, saturado de informações, cheio de incertezas e num mundo cada vez mais diverso.

Mediante os novos desafios colocados pela sociedade do século XXI, especialmente ligados às mudanças econômicas, políticas e sociais provocadas pela era do conhecimento e da informação, permeada pelo uso de tecnologias digitais, nascem novas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, de modo que, os sujeitos que a constituem, possam se apropriar de suas exigências para ter condições de atuar em seu contexto de forma crítica e, ao mesmo tempo, de estar apto para propor novos rumos, vislumbrando uma sociedade mais igualitária, solidária, participativa, responsável e inclusiva.

O Currículo do Espírito Santo vislumbra uma educação comprometida com o **desenvolvimento de competências**, que incluem o domínio do conhecimento, mas vão para além dele, pois pressupõe também o domínio de habilidades e atitudes necessárias para viver, atuar e intervir no mundo. Importante mencionar também que não se trata do desenvolvimento de habilidades a serem adquiridas de forma mecanicista, justaposta e fragmentada, que ao fim se chega numa atuação compartimentada, repetitiva, superficial e externa a quem a executa.

> *[...] as competências são sistemas complexos, pessoais, de compreensão e de atuação, ou seja, combinações pessoais de conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores que orientam a interpretação, a tomada de decisões e a atuação dos indivíduos humanos em suas interações com o cenário em que habitam, tanto na vida pessoal e social como na profissional.*
>
> (GÓMEZ, 2015, p. 74)

Esse documento compactua com a compreensão das competências de forma global, sistêmica, flexível, reflexiva e contextualizada, o que pressupõe que, mediante situações complexas, o sujeito seja capaz de diagnosticar, analisar, propor soluções, atuar de forma criativa e adaptativa, avaliar o processo e resultados, bem como propor novas melhorias de modo pessoal, portanto, a partir de seus conhecimentos e da sua capacidade de identificar necessidades e intervir na realidade, de modo crítico e criativo. Acrescenta-se ainda a importância do diálogo e da colaboração, visando o desenvolvimento de uma educação com o outro, de modo que suas ideias e propostas sejam discutidas, pensadas coletivamente e para o coletivo, elaboradas em conjunto e voltadas para o atendimento ao bem comum e a vida democrática.

O Currículo do Espírito Santo reitera seu compromisso em valorizar a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, de respeitar o educando em sua singularidade, integralidade e diversidade, de ampliar a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, de promover a contextualização e a problematização dos saberes, de fortalecer a relação professor-estudante num processo de mediação e diálogo, e de direcionar os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental.

Entende-se, ainda, que para além dos conhecimentos e habilidades, tornou-se fundamental rever e pensar sobre atitudes e valores para a convivência respeitosa, num mundo em que a heterogeneidade se sobressai e nos desafia na relação com os outros, seus costumes, ideias, opções e convicções. Colocar-se no lugar do outro, conhecer e respeitar o diverso, trabalhar de forma colaborativa, atuar tendo em vista o benefício da coletividade, de acordo com os princípios democráticos, podem ajudar a encontrar formas mais harmônicas de convivermos pessoal e coletivamente com a diferença.

Figura 2 - Elementos presentes na concepção de competência do Currículo do Espírito Santo.

Esse é um desafio que se coloca no cotidiano das escolas e foi reconhecido pelos professores das redes estaduais e municipais como ponto sensível, cujas atitudes já são trabalhadas com os estudantes, mas que precisam de maior sistematização e intencionalidade educativa, às quais se propõe esse documento.

Optar pela Educação Integral, comprometida com o desenvolvimento de competências, é reconhecê-la como o caminho necessário para a formação de sujeitos capazes de fazer escolhas e tomar decisões sobre si, com **autonomia**, numa relação que compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo. É necessário formar cidadãos críticos e pensantes, capazes de questionar sem medo, de buscar conhecimentos que os façam crescer em sociedade, de abrir novos horizontes para assim contribuirmos para o desenvolvimento de uma sociedade democrática onde a liberdade e o direito de expressão estejam garantidos e sejam usados para o bem comum.

> *Afinal, minha presença no mundo não é a de quem apenas se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.*
>
> (FREIRE, 2002, p. 60)

Para viver de forma autônoma, torna-se imprescindível que o indivíduo reconheça que faz parte de um coletivo e que a partir de suas próprias vivências e experiências pode assumir seu papel social. Estimular práticas pedagógicas na educação que contribuam para a autonomia dos estudantes é possibilitar caminhos a quem aprende, na expectativa de termos um cidadão consciente de seus deveres e direitos, capaz de elaborar uma reflexão crítica diante da realidade e do conteúdo trabalhado, adquirindo liberdade intelectual e possibilitando novas conexões para além das paredes da sala de aula.

A formação do sujeito autônomo também requer o autoconhecimento, a autorregulação e a autodeterminação como elementos essenciais para a construção da própria vida (GÓMEZ, 2015) e do mundo. Portanto, conhecer a si mesmo, identificar seus interesses, talentos e motivações, rever ou revisitar posicionamentos, apreciar-se, estar aberto a aprendizagem contínua, reconhecer seus limites e possibilidades, fazer escolhas, assumir responsabilidades, reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres, são essenciais no exercício de construção da vida, com o outro e com o mundo, num sentido de reflexão e intervenção sobre o que querem, como avaliam a si mesmos e suas perspectivas futuras, num compromisso ético com uma sociedade democrática.

Por todas perspectivas adotadas nesse documento, o Currículo do Espírito Santo corrobora a BNCC ao reconhecer a importância das competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica, que dizem respeito às dez dimensões previstas para a Educação Básica, buscando responder ao menos duas perguntas, "**O QUE fazer nessa dimensão?**" e "**PARA QUE fazer?**":

Dimensão	O que?	Para que?
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
Repertório Cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
Trabalho e Projeto de Vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Empatia e Cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Figura 3 - Competências Gerais da Educação Básica.

Reconhecer neste documento as dez Competências Gerais da Educação Básica definidas na BNCC significa assumir também que se entende que os processos educativos devem colocar no centro da discussão a aprendizagem dos estudantes e seu desenvolvimento mais amplo, considerando conhecimentos mobilizados por processos cognitivos mais complexos e que corroborem com sua atuação e intervenção crítica no mundo.

Cabe mencionar que, em 2009, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo elaborou Currículo Básico da Escola Estadual por competências, de acordo com os documentos normativos do Ministério da Educação, sendo usado posteriormente como referência para novas construções em outras secretarias. Desde então, entende-se a necessidade de uma nova organização do trabalho pedagógico, de modo que os profissionais da educação se atentem em seu planejamento de que "não se trata de definir o que o professor irá ensinar ao aluno e sim o que o aluno vai aprender" (ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 29-30).

Nesse sentido, um currículo para Educação Integral é comprometido com a elaboração intencional de processos educativos que visam o desenvolvimento humano em sua integralidade, superando uma visão disciplinar, e que para isso promovam a interligação dos saberes, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida e de sua atuação cidadã. Pressupõe ainda a articulação da escola com pais, comunidade e demais instituições e a melhoria qualitativa do tempo na escola para o atendimento à formação integral do sujeito. Neste sentido, esse documento é um referencial para a elaboração dos projetos pedagógicos das unidades escolares, de modo que possam elaborar em seus contextos propostas que dizem respeito às especificidades de sua realidade.

O Currículo do Espírito Santo assume, ainda, a necessidade de proposição de políticas públicas que busquem viabilizar e desenvolver uma educação de qualidade em seus diferentes âmbitos, especialmente políticas de formação de professores, de melhoria das condições materiais e de infraestrutura das escolas, de criação e diversificação de materiais didáticos, de valorização docente, de outras formas de organizar o tempo e espaço escolares, e a elaboração de estratégias mais amplas e articuladas para que sejam enfrentados os desafios atuais colocados nos diferentes contextos do território para implementação dessa proposta.

Educação e as Diversidades

Guiando-se pelas concepções que regem o Currículo do Espírito Santo, especialmente no que se refere à Educação Inclusiva e à Equidade, faz-se necessário abordar as diversas modalidades de ensino que também são contempladas neste documento. Trata-se de um olhar para o diverso, não excludente e nem puramente isolado. No dia a dia das nossas escolas, sejam elas de atendimento regular, especializado ou misto das modalidades, estão postas as diferentes realidades de nossos estudantes, que se entrecruzam e nos desafiam a ressignificar práticas educativas visando garantir o direito de todos à educação, como preconiza a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988).

Quando a escola regular, indígena ou quilombola tem em seu público estudantes da educação especial, quando a EJA recebe também o jovem em privação de liberdade na escola, quando crianças e jovens do campo, indígenas e quilombolas são atendidos em escolas fora de suas comunidades, entre tantas outras possibilidades de entrecruzamentos, os desafios do fazer escolar se ampliam e reforçam ainda mais a necessidade de uma postura acolhedora e inclusiva, de formação continuada docente e de políticas públicas que deem sustentação à melhoria das condições de atendimento escolar.

Ao mesmo tempo, há que se considerar a luta política pelo reconhecimento e fortalecimento das modalidades específicas da Educação Básica, historicamente relegadas a segundo plano, haja vista o posicionamento recente na história da educação brasileira para a definição de suas diretrizes, que são hoje conquistas que precisam ser preservadas e receber aportes para avançarem em quantidade e qualidade de atendimento.

Figura 4 - Modalidades da Educação Básica que já possuem legislação específica.

Nesse sentido, o Currículo do Espírito Santo aponta para uma proposta que atenda a essa universalidade, mas que reconhece, respeita e valoriza as diversidades e singularidades que são próprias de cada modalidade, visando contribuir para a garantia do direito fundamental à educação de qualidade para todos os estudantes de nosso território, indo ao encontro das perspectivas trazidas pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão (BRASIL, 2013).

> *[...] torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso à educação e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, populações do campo, de diferentes orientações sexuais, sujeitos albergados, em situação de rua, em privação de liberdade, de todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas*
>
> (BRASIL, 2013, p. 07)

Desenvolver um trabalho educacional na perspectiva da inclusão social implica assumir um currículo que proporcione o fazer e o pensar práticas pedagógicas comprometidas com a valorização e o respeito à diversidade, com o desenvolvimento integral dos estudantes e com os princípios constitucionais de respeito à liberdade e à dignidade humana. Destacamos a seguir algumas das especificidades, especialmente pedagógicas e de contextualização, referentes às diferentes modalidades da educação básica no país a serem consideradas e aprofundadas em seus projetos pedagógicos, bem como nas políticas de formação docente para o atendimento adequado aos estudantes as quais se destinam.

Educação Especial

A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista na proposta político-pedagógica da unidade escolar. Assim, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do estudante. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades.

A Educação Especial foi definida como modalidade da educação básica na LDB nº9394/96, que também assegurou o atendimento a educandos com deficiência em escolas públicas e gratuitas regulares. Essa definição corrobora a perspectiva inclusiva da escola na busca de superar atitudes discriminatórias, que promovem a exclusão, para o desenvolvimento de atitudes acolhedoras que promovam uma sociedade inclusiva.

A matrícula é um passo importante, entretanto, são necessárias de outras garantias para que se promova de fato a inclusão. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 (BRASIL, 2001), apontam para a necessidade de flexibilização e adaptação do currículo, por meio de metodologias, recursos didáticos e processos de avaliação adequados às características, habilidades e necessidades de aprendizagem, que são únicas em cada educando da Educação Especial.

De acordo com o Decreto Federal Nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), são considerados público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência[2], com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, que, matriculados na escola regular, possuem o direito ao atendimento educacional especializado "compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente" (Art.2º, §1º) de forma a complementar ou suplementar as necessidades dos estudantes dessa modalidade, devendo ser realizado, de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 04/2009, em seu Artigo 5º, "prioritariamente em sala de recursos multifuncionais, no turno inverso da escolarização" (BRASIL, 2009). No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva, também devem ser observadas as diretrizes e princípios do Decreto Federal Nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), garantindo seu direito à educação.

Destaca-se, ainda, a necessidade de formação continuada para os professores sobre o processo de inclusão, sobre as necessidades educacionais especiais e sobre como se dá o desenvolvimento cognitivo das pessoas em seu processo de aquisição de conhecimentos e, ainda, a importância do apoio de especialistas. Para que alcancemos uma educação democrática que atenda cada estudante na sua singularidade, deve-se incluir os professores, a comunidade escolar e, também, os pais e a sociedade nessa discussão mais ampla e na definição de ações que tenham como fim proporcionar a todo e qualquer educando um ensino adequado às suas necessidades específicas.

Importante mencionar que para além dos desafios pedagógicos colocados para professores de salas regulares e de recursos multifuncionais, para os quais é necessário prover formação continuada, visando ampliar, aprofundar e disseminar estudos e práticas da educação especial, ainda há que se ter ações planejadas pela gestão das redes de ensino que deem suporte às melhorias materiais, de infraestrutura e de pessoal das unidades escolares, de modo a prover condições adequadas para o atendimento a esses estudantes e atender as prerrogativas de acessibilidade, barreiras, comunicação, mobiliário, profissional de apoio escolar, etc., mencionadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei Federal Nº

[2] De acordo com a Lei Federal Nº 13.146/2015, em seu Art.2º, "considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (BRASIL, 2015).

13.146/2015 (BRASIL, 2015), para que, além de assegurar essas matrículas, assegurem também a permanência destes estudantes, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta para a necessidade de um direcionamento das práticas escolares que promovam a superação da perspectiva excludente por meio do desenvolvimento de ações acolhedoras das diversidades, respeitando o que é próprio de cada estudante. Inclui um novo olhar sobre o pedagógico, mas também o compromisso com a melhoria das condições de atendimento, ambos desafios ainda a serem superados na maior parte das redes de ensino. No Currículo do Espírito Santo destacamos, ainda, a necessidade de articulação intersetorial, especialmente com a saúde, para garantir estratégias de identificação e intervenção adequadas à situação de cada estudante dessa modalidade.

Do ponto de vista curricular, cabe às redes e escolas a definição em seus projetos pedagógicos de objetivos, princípios e metas a serem perseguidos pela comunidade escolar em suas ações de atendimento a estudantes da educação especial, resguardando seus direitos, dentre eles o direito de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

Educação de Jovens e Adultos

De acordo com a LDB Nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), em seu Art. 37, "a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida". Por tratar-se de um currículo voltado para a Educação Básica, o documento considera como público a ser atendido por ele, os jovens e adultos que não puderam efetuar os ensinos fundamental e médio na idade regular.

A Meta 9 do Plano Nacional de Educação se propõe erradicar, até 2024, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Isso significa que ainda há muito a ser feito, uma vez que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2017) o Brasil ainda possui 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população com 15 anos ou mais, o que se agrava quando o foco é a população masculina, negra e parda, e com mais de 40 anos. Outro dado alarmante na mesma pesquisa é que apenas 51% da população brasileira possui o ensino fundamental completo até os 25 anos, e 26,3% completou o Ensino Médio.

Esses dados ajudam a revelar algumas facetas do atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de estudantes que carregam em suas histórias o fracasso e a exclusão escolar e, para além disso, vivências culturais e sociais que ultrapassam àquelas da infância e adolescência, incluindo o compromisso com a família e o trabalho, este geralmente informal. Ainda há que se considerar os estudantes da Educação Especial, que mediante fracassos repetidos e inadequações da escola para seu atendimento, tornam-se público também da EJA. Todo esse quadro de exclusão ao qual são submetidos compromete a participação cidadã desses estudantes no mundo do trabalho, da cultura e da política.

Mediante isso, a educação de jovens e adultos deve propiciar oportunidades educacionais pautadas na inclusão e qualidade social e apropriadas às histórias de vida de seus estudantes, visando promover a alfabetização e as demais aprendizagens previstas nesse documento curricular. Em congruência com o Art.5º, Parágrafo único, da Resolução CNE/CEB Nº 01/2000 (BRASIL, 2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA "se pautará pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais".

Importante mencionar que, para além do atendimento da Educação de Jovens e Adultos no espaço escolar, as Diretrizes Nacionais da Educação Básica incluem também os jovens e adultos em situação de privação de liberdade. Tendo como objetivo estabelecer questões de ordem da política de educação para o sistema penitenciário, o Conselho Nacional de Educação dispõe na Resolução Nº 02, de 19 de maio de 2010, das diretrizes para esse atendimento em nível nacional, devendo atender a "presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança" (BRASIL, 2010). Traz como uma de suas orientações "o desenvolvimento de políticas de elevação de escolaridade associada à

qualificação profissional, articulando-as, também, de maneira intersetorial, a políticas e programas destinados a jovens e adultos" (Art.3º, inciso VI). Realizada em parceria com órgãos responsáveis pela política de execução penal, a educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade deve ser organizada de modo a atender as peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população carcerária, com materiais didáticos e estratégias pedagógicas adequados, inclusive em programas educativos na modalidade de Educação a Distância.

As Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos em estabelecimentos penais estabelecem parâmetros que visam garantir o direito de aprender de todas as pessoas encarceradas, proporcionando-lhes acesso à educação em seus diferentes níveis e contribuindo para mudar a atual cultura de prisão, na busca de convergir as ações de segurança e de educação para alcançar os objetivos da prisão, que é a recuperação e a ressocialização dos presos.

Educação do Campo

A educação do campo é uma modalidade educacional que se destina a atender as populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, como os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos, entre outros, de acordo com a Política de Educação do Campo estabelecida pelo Decreto Federal Nº 7.352/2010 (BRASIL, 2010). A oferta dessa modalidade deve acontecer em escolas situadas em área rural ou em escolas urbanas em que atendam predominantemente as populações do campo.

As escolas do campo possuem identidades muito próprias, vinculadas às questões e temporalidades da terra, da pesca e da floresta que, uma vez vividas e apropriadas pelos seus estudantes, devem ser consideradas na contextualização do currículo e flexibilização da organização escolar, mediante os ciclos de produção próprios da área rural.

Na produção do seu modo de vida convivem também a luta dos movimentos sociais em defesa da terra e de seus trabalhadores, bem como o desenvolvimento tecnológico que alavanca a produção e, ao mesmo tempo, põe em risco o incentivo à agricultura familiar em suas práticas produtivas mais sustentáveis, provocando mudanças nos campos político, econômico e até geracional das questões voltadas ao campo.

Dessa forma, a ação educativa do campo está vinculada diretamente ao trabalho e aos saberes produzidos nesse modo de vida, incluindo as mudanças que dele ocorrem com o tempo, o que dá abertura a quebra da ideia de uma zona rural idealizada para aquela praticada em que seus aspectos sociais, políticos, ambientais, culturais, de gênero, de etnia, entre outros; que compõem também sua diversidade, a ser reconhecida e valorizada nas práticas e projetos pedagógicos escolares.

Importante destacar que a adequação de conteúdos e metodologias para os estudantes do campo não deve levar a uma diminuição ou oposição ao que é trabalhado nas escolas urbanas, uma vez que as aprendizagens essenciais são comuns a todos os estudantes do nosso território. Trata-se de identificar o que é próprio de sua identidade e adequar os projetos pedagógicos de cada escola com a participação da comunidade escolar, visando valorizar suas especificidades bem como adequar metodologias e recursos a sua realidade para promover a aprendizagem significativa. Para finalizar, mediante as particularidades do contexto rural e as diversidades que o compõem, faz-se necessária uma política de formação de professores para atuação nas escolas do campo, que dialogue com a forma de ser e agir de cada comunidade e promova as garantias da educação a que tem direito.

Educação Escolar Indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena foram estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº5/2012 (BRASIL, 2012), e buscam garantir as especificidades dos processos educativos indígenas mediante as diretrizes das demais etapas e modalidades da educação básica, que também orientam seu funcionamento e organização em termos gerais.

Em suas diretrizes específicas, preconiza a garantia do direito à educação escolar diferenciada às comunidades indígenas, com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas (Art.2º, inciso VII), de modo que a escola seja um local de afirmação de identidades e pertencimento étnico.

Oferecida em instituições próprias, contemplando todas as modalidades da educação básica, a educação escolar indígena deve pautar-se nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais, o que corrobora as concepções da diversidade do Currículo do Espírito Santo.

Destaca a proposta político-pedagógica como um importante instrumento da autonomia e da identidade escolar, sendo um importante referencial na garantia da educação escolar diferenciada, estabelecendo a relação dos princípios e objetivos específicos da educação indígena com as diretrizes gerais da educação básica nacional, de modo que contribua para a continuidade sociocultural dos grupos indígenas em seu território e viabilizem seus projetos de bem viver.

As Diretrizes para Educação Escolar Indígena reforçam ainda a importância da formação de professores indígenas pertencentes às suas respectivas comunidades, para atuarem como docentes e gestores das unidades escolares de seus territórios, sendo "importantes interlocutores nos processos de construção do diálogo intercultural, mediando e articulando os interesses de suas comunidades com os da sociedade em geral e com os outros grupos particulares, promovendo a sistematização e organização de novos saberes e práticas" (Art. 19, § 1º).

Educação Escolar Quilombola

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica foram definidas pela Resolução CNE/CEB Nº 8/2012 (BRASIL, 2012), que em seu Art. 4º define os quilombolas como povos ou comunidades tradicionais, sendo:

I. grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais;
II. possuidores de formas próprias de organização social;
III. detentores de conhecimentos, tecnologias, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;
IV. ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Mediante suas especificidades reconhecidas, propõe que as etapas e níveis da educação básica para os quilombolas devem ser ofertados em estabelecimentos de ensino localizados em suas comunidades ou próximas a elas, mas que recebam estudantes oriundos desses territórios. Define ainda que a Educação Quilombola deve garantir aos estudantes "o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade" (Art. 1º, § 1º, inciso V).

Para isso, entende-se a necessidade de organização didático-pedagógica própria, que atenda às necessidades dessas comunidades e contextualize as propostas educacionais considerando as especificidades desse povo, valorizando suas memórias coletivas, línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias e formas próprias de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, patrimônio cultural e sua territorialidade.

Preconiza-se, ainda, a necessidade da elaboração de projetos pedagógicos com o envolvimento e participação da comunidade escolar e pautados nos princípios específicos da modalidade, de modo a valorizar em sua contextualização curricular os saberes e as práticas gerados e vividos em seus territórios, o fortalecimento de suas identidades, cultura, linguagens e práticas religiosas, bem como o conhecimento e promoção da identidade étnico-racial africana e afro-brasileira ressignificada em suas comunidades.

Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância

De acordo com as Diretrizes para o atendimento de educação escolar para as populações em situação de itinerância, definidas na Resolução CNE/CEB Nº 03/2012, os estudantes em situação de itinerância são aqueles "pertencentes a grupos sociais que vivem em tal condição por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros" (BRASIL, 2012).

Para ter seus direitos de acesso e permanência garantidos, as redes de ensino precisam acolher as especificidades desses estudantes, desenvolvendo práticas educativas adequadas a sua realidade e necessidades, bem como ajustando os processos de registro para que tenham sua vida escolar regularizada e tendo preservado seu direito à educação e ao desenvolvimento pleno.

Matriz de Saberes

[...] sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.

Humberto Maturana (MATURANA, 2002)

Como estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação visa o desenvolvimento pleno do ser humano. Para darmos mais um passo nessa direção, o Currículo do Espírito Santo define uma matriz de saberes com a qual as áreas de conhecimento devem se comprometer ao longo de toda Educação Básica.

Uma educação voltada para a integralidade do sujeito em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas, políticas e culturais pressupõe assumir uma matriz de saberes pautada em concepções sobre ser, conhecer, fazer e conviver, conforme Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Unesco, coordenada por Jacques Delors (DELORS, 2012), que sustentam as relações entre os objetivos e direitos de aprendizagem, as competências e habilidades, em direção ao desenvolvimento da autonomia, que, reforçando a concepção assumida nesse documento, compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo.

A proposta da matriz de saberes é contribuir para formar cidadãos para uma sociedade mais democrática, inclusiva e sustentável, e que se traduz na representação abaixo.

Figura 5 - Matriz de saberes.

A matriz de saberes fortalece os olhares e as práticas metodológicas, contextualizadas e integradoras, dos profissionais da educação, de modo a dar intencionalidade às ações já realizadas nas escolas e entendidas como necessárias e traduzidas pelas escutas de professores, estudantes, gestores e pais da rede pública de ensino do Espírito Santo. Ela direciona o trabalho em todos os componentes curriculares, não apenas naqueles que tem mais proximidade com algum elemento da integralidade, permitindo processos educativos compromissados com o desenvolvimento pleno em toda a trajetória escolar.

A matriz de saberes contempla, para além das escutas, as competências gerais definidas na Base Nacional Comum Curricular, bem com as competências tecnológicas, que se inter-relacionam e se desdobram nas e entre as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). E ela ainda reflete uma relação com os quatro pilares da Educação, quais sejam:

Figura 6 - Os quatro pilares da Educação (DELORS, 2012) .

Aprender a Conhecer

O "aprender a conhecer" aborda a aquisição de instrumentos do conhecimento que possibilitem aos sujeitos de aprendizagem o desejo por compreender, conhecer e descobrir, que inclui o conhecimento científico e o estímulo ao desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e criativo, a predisposição em aprender e a estabelecer processos de aprendizagem que o acompanhem e continuem em desenvolvimento ao longo da vida.

O pensamento investigativo, o crítico e o criativo ampliam as possibilidades ou alternativas para tomar decisões, propor soluções, articular informações, decidir no que acreditar, avaliar se uma argumentação, procedimentos ou resultados são viáveis. Identificam hipóteses, implícitas ou explícitas na argumentação,

e rejeitam conclusões e pensamentos tendenciosos, avaliando a credibilidade das fontes de informação. Esses são alguns elementos importantes ao raciocínio.

A flexibilidade cognitiva e a metacognição são importantes para que todos estejam conscientes acerca do processo de aprendizagem, exerçam equilíbrio sobre ele, de forma a ajustá-lo em suas expectativas e necessidades. Esses são alguns elementos importantes ao aprender a aprender.

A curiosidade e a valorização das manifestações artísticas despertam a vontade de conhecer coisas novas, apreciar e dar valor as manifestações artísticas e culturais do seu e de outros grupos sociais. Esses são alguns elementos importantes ao interesse por aprender.

Figura 7 - Pilar "aprender a conhecer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Fazer

Aprender a fazer envolve uma série de conhecimentos ligados à capacidade de realização. O interesse pelo diálogo, a escuta ativa e a assertividade são importantes para a expressão de sentimentos e crenças de forma transparente, considerando o contexto social, bem como a disponibilidade de ouvir a outra pessoa com atenção e respeito. Envolvem estar atento para tudo que a outra pessoa está transmitindo, tanto verbalmente quanto não verbalmente. Esses são alguns elementos importantes à comunicação.

A tomada de decisão, a resolução de problemas, a liderança, a colaboração, a cooperação e o trabalho em rede são importantes para o empenho mútuo e coordenado de um grupo de participantes a fim de solucionar um problema, tornando-os capazes de identificar vantagens e desvantagens das alternativas encontradas nas resoluções de problemas, assumindo as responsabilidades pelas escolhas feitas. Esses são alguns elementos importantes para o trabalhar em grupo.

O otimismo, o entusiasmo, a proatividade e o lócus interno de controle estimulam o alcance e a busca de novas perspectivas de futuro. Está relacionado a envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas com vistas a possíveis mudanças em suas trajetórias. Esses são alguns elementos importantes para o protagonismo.

Figura 8 - Pilar "aprender a fazer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Conviver

Os relacionamentos nos conduzem a reflexão e possibilitam desenvolver: interesse por conviver, solidarizar-se com pessoas, sentimento de pertencimento e inclusão das diferenças e das diversidades. Resistir a pressões sociais, saber procurar e oferecer ajuda e desenvolver relacionamentos contribuem para o amadurecimento de todas as dimensões humanas, o respeito frente às diferenças e diversidades em suas singularidades e pluralidades, com maior capacidade de enfrentamentos por meio de argumentos de suas convicções, de forma resiliente. Esses são alguns elementos importantes para iniciar, desenvolver e manter relacionamentos significativos.

Espírito gregário, desenvolvimento de pertencimento, identidades com grupos, protagonismo social, empatia, solidariedade, resolução de conflitos promovem o gosto de estar e conviver com pessoas, sentindo-se parte de grupos e comunidades. Ter atitudes voltadas para a melhoria da comunidade, mobilizando as pessoas para essa causa, compreendendo os sentimentos, pensamentos e emoções do outro para que esse sinta-se melhor, sendo capaz de resolver os conflitos inevitáveis, com base na compreensão mútua, no diálogo e na consciência da interdependência entre pessoas e grupos, em busca da cultura pela paz. Esses são alguns elementos importantes para aprender e desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.

Respeitar o outro, valorizar a diferença e a abertura ao novo são importantes para celebrar e ter orgulho da diversidade, reconhecendo que o outro existe, é diferente e tem tanto direito de existir quanto todos os outros seres do planeta. Possibilitam a oportunidade para o autoconhecimento e para realizar coletivamente o que não pode ser realizado de maneira solitária. Trata-se de uma educação voltada a lutar contra preconceitos e violências, mediar conflitos e valorizar a cultura da paz e do bem viver. Esses são alguns elementos importantes para entender e apreciar a diversidade e as diferenças.

Figura 9 - Pilar "aprender a conviver" na Matriz de Saberes.

Aprender a Ser

Segundo (DELORS, 2012), "...a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade". A parte mais importante desse processo talvez seja o "conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro".

O autoconhecimento, a autoproposição, a autoestima e a autoconfiança são importantes para conhecer suas próprias virtudes e fortalezas, assim como fragilidades e potencialidades. Envolve conhecer os próprios valores, crenças e entender como se sente em cada situação e o porquê. Envolve, também, reconhecer como se é percebido por outras pessoas e poder traduzir seus próprios sonhos e desejos num projeto de vida, coerente com seus valores e crenças, interesses e potencialidades. Abrange a crença na própria capacidade de realizar determinadas atividades. Esses são alguns elementos importantes para a construção do projeto de Vida.

Foco, organização, gestão emocional, perseverança, resiliência e autodeterminação são importantes para concentrar a atenção nas ações planejadas, resistir a interesses imediatos, saber se organizar e ser

cuidadoso com os recursos que dispõem, gerenciar suas emoções a fim de expressar seus sentimentos em diferentes contextos e situações, não desistindo mesmo quando as dificuldades surgem ou se tornem desconfortáveis. Torna capaz de se fortalecer em situações difíceis. Esses são alguns elementos importantes para a execução do projeto de vida.

Figura 10 - Pilar “aprender a ser” na Matriz de Saberes.

Temas Integradores

Os temas integradores entrelaçam as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo do Espírito Santo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Compreende aspectos para além da dimensão cognitiva, dando conta da formação social, política e ética e que considera e valoriza as diversas identidades culturais.

São temáticas a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades. Devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, transbordam quando praticadas no cotidiano da comunidade, pátio, ponto de ônibus e reunião entre amigos. São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular:

Figura 11 - Temas Integradores presentes na BNCC.

Direito da Criança e do Adolescente

O tema Direito da Criança e do Adolescente está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e deve ser considerado na Educação Básica, fazendo parte de práticas pedagógicas cotidianas. Em todas as áreas de conhecimento, o estudante deve vivenciar a cidadania de maneira participativa, conhecendo e praticando seus deveres e direitos.

Educação para o Trânsito

Como cidadãos, os estudantes devem assumir diversos papéis, entre eles, o de pedestres, passageiros e até condutores de veículos. Assim, o Parecer CNE/CEB Nº 22/2004 (BRASIL, 2004) solicita a inclusão da Educação para o Trânsito no currículo das escolas e o apresenta como tema transversal, em todos os níveis de ensino. A educação no trânsito não compreende apenas ensinar regras de circulação, mas, também, formar cidadãos participativos, responsáveis, autônomos e envolvidos com a preservação da vida.

Educação Ambiental

É urgente a tomada de consciência pelas pessoas em relação ao mundo em que vivem, sobretudo, diante de comportamentos que reforçam desperdícios, racismos, preconceitos e extremismos. Nesse contexto, as questões ambientais adquirem caráter fundamental para nossa sociedade. O Currículo do Espírito Santo pretende contribuir na formação cidadã de sujeitos conscientes de seus papeis sociais. A Resolução CNE/CP Nº 02/2012 (BRASIL, 2012), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Espírito Santo avança nessa direção ao instituir o Programa Estadual de Educação Ambiental (ESPÍRITO SANTO, 2017), fruto de um processo democrático com a participação ampla da sociedade capixaba, com o

objetivo de promover o desenvolvimento socioambiental que garanta qualidade às gerações futuras. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade em relação ao uso dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Educação Alimentar e Nutricional

Do mesmo modo, a Educação Alimentar e Nutricional apresenta-se como fundamental para mudanças de comportamentos sociais que prejudicam os sujeitos e o ambiente. É tema integrador por romper fronteiras, promover intercâmbios entre diferentes conhecimentos e saberes acadêmicos e populares. Propõe enfrentar a obesidade e mudar hábitos alimentares que levam a doenças e morte. O diálogo dessa temática com a cultura, a sustentabilidade, a antropologia, o meio ambiente, a saúde e a gastronomia acarretam mudanças de atitudes e estão em discussão nos três documentos normativos e orientadores acerca das políticas e ações de Educação Alimentar e Nutricional:

- o Marco de Referência de Educação Alimentar para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012);
- o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014); e
- a Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade (BRASIL, 2014).

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso

Ao abordar o Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, busca-se uma educação que cultiva cidadãos participativos e críticos à sociedade do tempo presente, na medida em que o envelhecimento vem se cristalizando como problema social e político no país e no Espírito Santo. Foram desenvolvidos meios legais para garantir a dignidade humana, com vistas à ampliação de direitos à pessoa idosa e proteção social, como o combate à violência, preconceito e qualidade de vida. O currículo do Espírito Santo é condutor de ações que se destinam a assegurar o exercício dos direitos e deveres sociais e individuais, além de combater preconceitos e estabelecer relações por meio da legislação, como o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que almeja dignidade humana a todos os sujeitos.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos permite a formação de sujeitos ativos ao trazer conhecimentos que questionam e refletem a realidade social, histórica e cultural em que estamos inseridos. Assim, atores ativos e participativos geram transformação social e desenvolvem habilidades, potencialidades e consciência crítica. As diferenças sociais estão expostas em nossa sociedade como a miséria, pobreza extrema, intolerância religiosa, étnica e de gênero, condição social e deficiência, e estabelecem perigosos estereótipos. Diante dessa realidade, a Resolução CNE/CP Nº 1/2012 (BRASIL, 2012) constitui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, como tema integrador que permite autotransformação e mudança social, política e econômica.

Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O Brasil, ao longo de sua história, estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, reconhecendo a existência de preconceitos étnicos. É tempo de valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra, indígena e de seus descendentes. Estabelecer o tema integrador Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena significa buscar compreender valores e lutas dessas etnias e refletir com sensibilidade as formas de desqualificação criadas pelas classes dominantes ao longo do tempo. Buscando compreender as relações étnico-sociais, rumo à reparação histórica, a Lei Nº 11.645, de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino do país a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Ressaltamos, ainda, a importância da Resolução CNE/CP Nº1/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais que devem ser observadas, sobre este tema, pelas instituições que atuam em todos os níveis e modalidades da educação no país.

Saúde, Vida Familiar e Social

No documento curricular do Espírito Santo, visando à formação cidadã de forma global e abrangente, a abordagem do tema Saúde pretende que se desenvolvam atitudes necessárias a uma vida saudável, nos diversos modelos de família e em outros ambientes e grupos sociais, como a escola. Em consonância com a diversidade de formações familiares presente na atualidade, a Vida Familiar e Social é tema integrador que busca compreender a realidade social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.

Educação para o Consumo

Quanto ao tema Educação para o Consumo, adicionamos a palavra 'Consciente', para marcar criticamente a percepção de uma sociedade que alimenta o consumo de forma descontrolada e não pratica de maneira efetiva programas que diminuam os desperdícios e os resíduos dessa prática sócio, emocional, alimentar, físico e material na sociedade do século XXI.

Educação Financeira e Fiscal

O tema Educação Financeira e Fiscal consiste na perspectiva de incentivar os estudantes a desenvolverem a prática do consumo consciente, através de comportamentos financeiros autônomos e saudáveis, como construir uma vida mais equilibrada e sustentável sob o ponto de vista financeiro, afetando diretamente a vida do estudante e da comunidade local. Dessa forma, as futuras gerações serão beneficiadas.

Trabalho, Ciência e Tecnologia

Em Trabalho, Ciência e Tecnologia os sujeitos são considerados como protagonistas em processos que garantam o bem-estar social e coletivo, a partir de novos caminhos e políticas que oportunizem aos estudantes o direito de discutir, pensar e criar no mundo do trabalho.

Diversidade Cultural

Para que a tolerância e o respeito as diversidades sejam promovidos, se faz necessária a presença do tema Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. Arnaldo Antunes (1996) afirma musicalmente que "aqui somos mestiços, mulatos, cafuzos, pardos, mamelucos, sararás-crioulos, guaranisseis e judárabes. rientupis, orientupisameriquítalos, lusos, nipos, caboclos, orientupisiberibárbaros, indo- ciganagôs, somos o que somos - inclassificáveis". O Espírito Santo compreende uma mistura étnica, cultural e religiosa que é materializada nos versos do músico. Infelizmente, casos de intolerâncias causam exclusão e mortes. A superação dessas desigualdades acontece pelo conhecimento e reconhecimento do outro. Valores como a tolerância, a ética, a honestidade, o respeito, o exercício crítico da cidadania e compreensão das diferenças requerem autonomia intelectual e criticidade em relação à cultura hegemônica.

Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo propõe pensar a BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região. Nesse sentido, no processo de elaboração do documento, surgiu a necessidade de acrescentar novos temas integradores e retomar alguns já propostos na BNCC com um olhar crítico e que se percebem as variações específicas do nosso Estado. Os novos temas integradores incluídos pelo Currículo do Espírito Santo são:

Figura 12 - Temas Integradores criados no Currículo do Espírito Santo.

Propõe, ainda, a alteração de dois temas já existentes na Base, conforme abaixo:

Figura 13 - Alterações em Temas Integradores da BNCC, feitas para o Currículo do Espírito Santo.

São temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

Trabalho e Relações de Poder

Nessa concepção, surge o tema Trabalho e Relações de Poder, norteador de reflexões críticas que ressaltem as relações de poder e de dominação no processo de socialização e hierarquização no mundo do trabalho. No espaço da casa, na produção agrícola, na cidade, nas indústrias, no trabalho formal e informal, no uso de tecnologias, no mercado e na sociedade em geral, as relações humanas compreendem um conjunto de atitudes que estruturam relações de poder e de desigualdade, e que precisam ser analisadas e enfrentadas de forma crítica.

Ética e Cidadania

Um tema emergente e urgente de reflexão para uma sociedade cheia de contradições como a nossa. As atitudes dos indivíduos e as relações estabelecidas, os direitos políticos, sociais e civis merecem e precisam ser atravessados por todas as áreas de conhecimento, uma vez que milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza extrema, a taxa de desemprego aumenta no país, há um baixo nível de alfabetização e a violência vivida na sociedade aumenta gradativamente por conta dos radicalismos e desrespeito à diversidade.

Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade

A adição desse tema decorre de o fato da sociedade brasileira carregar uma marca autoritária: já foi uma sociedade escravocrata, além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não democráticos. Até hoje é uma sociedade marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social.

Os estudos de gênero surgem entre as décadas de 1970 e 1980 como uma forma de interpretar os saberes que são construídos socialmente com base nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 1995). A categoria de análise gênero aponta que, conforme os interesses presentes em cada sociedade e época, se produzem delimitações sobre os comportamentos desejáveis ou não, implicando nas possibilidades de acesso à educação e ao trabalho, nas maneiras de se vivenciar os afetos e a sexualidade.

Essas diferenciações são ainda significativas para compreender o fato de uma pessoa ser alvo e tolerar uma violência porque o gênero assim o determina. É o caso de mulheres que são vitimadas e mortas por seus parceiros ao decidirem, por exemplo, romper com a relação, pois há um entendimento de que o casamento e o cuidado com a casa e com os filhos são espaços de realização, por excelência, femininos, e de que os homens têm poderes sobre as mulheres, podendo recorrer à violência nos casos em que sintam seu papel de provedor e chefe da família ameaçado ou que identifiquem um desvio da norma por parte das mulheres.

Nesse sentido, o gênero é fundamental para compreendermos a cultura patriarcal que caracteriza a sociedade capixaba e que estabelece uma hierarquia entre os gêneros, fazendo com o que o Espírito Santo figure entre os estados que mais matam mulheres no país, conforme demonstra o último Mapa da Violência, publicado por Julio Waiselfisz (WAISELFISZ, 2015).

Povos e Comunidades Tradicionais

Correspondem aos Povos e Comunidades Tradicionais os grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos.

No Espírito Santo, as singularidades encontradas merecem ser demarcadas no documento curricular de forma integralizada, buscando o respeito, o princípio da sustentabilidade e a sobrevivência desses povos e comunidades, no que diz respeito aos aspectos físicos, culturais e econômicos, assegurando a permanência das próximas gerações. Evidenciam-se nas terras capixabas a presença dos ciganos, dos quilombolas, dos indígenas, dos pescadores artesanais, dos povos de terreiros e dos pomeranos.

Essa temática se ampara no Decreto Federal Nº 6.040/2007 (BRASIL, 2007), que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, e no Projeto de Lei do Senado Nº 367/2015 (BRASIL, 2015), que estabelece as diretrizes e os objetivos para as políticas públicas de reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos e comunidades tradicionais, fortalecendo o diálogo, a participação desses sujeitos nos processos de formação educativos.

Educação Patrimonial

Uma gíria, afinar o cavaco, bater o tambor, contar um "causo" ou uma história de pescador, aquela velha construção, a receita de bolo de cenoura ou de uma boa moqueca, a feira, a rua, a cadeira, o quadro na parede, celebrações e manifestações folclóricas, uma paisagem, a velha canção de amor, de rap ou de ninar, o museu queimado. Tudo isso faz parte do patrimônio cultural brasileiro e do Espírito Santo. Por isso, demarca-se esse tema da Educação Patrimonial como fundamental para colaborar no reconhecimento, valorização e preservação por parte da sociedade atual.

Os processos educativos oriundos dessa proposta devem buscar a construção coletiva do conhecimento, por meio do diálogo, de visibilidade, de combate ao preconceito e às intolerâncias e também da ocupação desses espaços, além de disseminar noções importantes e abrangentes de sobre o patrimônio histórico e cultural capixaba.

Diálogo Intercultural e Inter-religioso

Por fim, mas sem esgotar outras possibilidades de temas integradores nas práticas cotidianas das escolas, apresentamos o último tema elencado pelo Currículo do Espírito Santo. Em uma época marcada pela pluralidade de ideias religiosas e multiculturais, o Diálogo Intercultural e Inter-Religioso, baseado no respeito, no crescimento mútuo e nas relações baseadas em igualdade entre diferentes culturas, etnias e religiões, torna-se fundamental no combate aos preconceitos e às intolerâncias em vista de uma ética mundial. Não basta aceitar a diversidade, é necessário estabelecer com ela o diálogo construtivo.

A Dinâmica Educativa

A dinâmica educativa é composta por um conjunto de elementos que, articulados de modo intencional, oferecem as condições para que o currículo de fato aconteça dentro da escola, tanto o currículo prescrito, construído como parte integrante de uma política pública que visa oferecer melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento, como aquele que nasce da vida que é produzida dentro das escolas cotidianamente. Dentre esses elementos encontram-se aqueles que compõem o fazer pedagógico, que se revela no planejamento, na definição de metodologias, recursos, espaço e tempo escolares e na avaliação, assim como aqueles que se estabelecem nas relações construídas entre os participantes desse fazer, especialmente os professores, os estudantes e suas famílias.

Figura 14 - Principais envolvidos na dinâmica educativa.

O ato de planejar implica atribuir sentido e intencionalidade à prática educativa. Portanto, refere-se a tomar decisões que sejam coerentes com as competências que o currículo prescreve e as que os educadores desejam desenvolver, com as habilidades e objetivos educativos, com as características e as necessidades dos estudantes das diferentes etapas e modalidades, para nortear as ações que lhes serão propiciadas. Experiências variadas, ricas, interessantes e progressivamente mais complexas, que lhes permitam investigar, explorar, levantar hipóteses, relacionar-se e desenvolver sua capacidade cognitiva, intuitiva, crítica e criativa, para dessa maneira construir novos conhecimentos.

É importante considerar que, embora as diretrizes pedagógico-curriculares da instituição sejam a base para o planejamento das atividades cotidianas do professor, é pela influência das ações planejadas por ele que os conteúdos são ressignificados e transformados em conhecimentos. Esses saberes são, intencionalmente, adequados em função das necessidades, das demandas de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências cognitivas, habilidades comunicativas, sociais e emocionais da criança.

Além disso, a ressignificação do currículo possibilita ao professor conferir flexibilidade ao mesmo, para que atenda, com um ensino de qualidade, a todas os estudantes, tanto os com altas habilidades, quanto os que apresentam limitações e dificuldades. Para contemplar às necessidades coletivas e individuais de aprendizagem poderão ser feitos ajustes curriculares e planos individuais de ensino.

Portanto, o currículo escolar é importante para garantir articulação das experiências e os saberes dos estudantes, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, num tempo e num espaço, mediados pelo professor. É papel da instituição refletir sobre as

dimensões temporais e espaciais, no planejamento das atividades didáticas, observando os eixos importantes para o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas, que auxiliem tanto aos professores nos processos de ensino quanto os estudantes nos processos de aprendizagem.

O tempo da aprendizagem não é o tempo de "passar o conteúdo". Ele diz respeito às vivências necessárias para que os estudantes consigam estabelecer pontes, ter dúvidas, expor seus pontos de vista, fazer e refazer, relacionar-se com o outro aprendiz, acessar o conhecimento por meio de diferentes vias. Na educação infantil os campos de experiência já trazem em si os pontos de contato entre diferentes áreas de conhecimento, de maneira integrada.

No Ensino Fundamental, há um exercício no organizador curricular de apontar essas interseções, estimulando os professores a estabelecerem o diálogo entre os diferentes componentes curriculares ao trabalhar os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das habilidades previstas. A integração entre componentes curriculares pode acontecer no tempo de aula, mas também em outras atividades escolares como feiras de ciências, jogos escolares, olimpíadas do conhecimento, festividades, entre outros, podendo extrapolar, inclusive, a organização seriada comum a maioria das escolas, propondo a estudantes de diferentes anos e idades possam se relacionar e produzir conhecimento juntos.

A transformação dos tempos e dos espaços escolares produz uma relação de pertencimento dos estudantes com a instituição, criando oportunidades para que eles se apropriem dos espaços institucionais e possam encontrar e deixar neles suas marcas identitárias. As atividades de aprendizagem podem acontecer em sua grande parte em salas de aula, mas devem explorar outros espaços, muitas vezes esquecidos na escola. É preciso reconhecer o potencial de uso pedagógico de todos os espaços escolares. A biblioteca, o pátio, a quadra, o refeitório, os corredores e os laboratórios podem e devem ser usados, de modo intencional, para promover uma dinamicidade diferente, lúdica, exploratória, que permita outros movimentos dos corpos, para promover aprendizagem.

Do mesmo modo, é possível promover mais e melhores aprendizagens fora da escola, em museus, praças, centros culturais, cinema, concertos, espaços políticos, bibliotecas, observatórios, reservas ambientais, festas locais, monumentos históricos, órgãos públicos, empresas, entre outros, estimulando o acesso ao conhecimento científico, cultural, ambiental, político, do trabalho e social.

Para contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das múltiplas formas pelas quais as crianças e jovens aprendem e se desenvolvem e, consequentemente, de uma pluralidade de estratégias e intervenções que podem ser colocadas em prática a partir de suas necessidades, interesses e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no currículo.

Destacam-se, especialmente, metodologias que permitam a integração ou aproximação dos conhecimentos de diferentes áreas e componentes, favorecendo seus pontos de contato de modo significativo e promovendo experiências de aprendizagem que tenham como propósito o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, torna-se importante explorar diferentes tipos de dinâmica de trabalho, sejam em grupos, duplas, individualmente, ou mesmo coletivos, com abordagens que oportunizem o envolvimento dos educandos, promovam o diálogo e a convivência, o trabalho colaborativo, a qualidade da relação professor-estudante, a construção do conhecimento provocada pela problematização, o uso de projetos para colocar em ação os saberes, entre outras formas de trabalho pedagógico que contribuam para favorecer mais e melhores aprendizagens.

Adiciona-se às metodologias, o papel fundamental exercido pelos recursos. Mais que apoio, devem ser vistos como um dos elementos que realizam a mediação dos estudantes com o conhecimento. Dessa forma, as propostas de trabalho pedagógico devem considerar recursos variados, como jogos, materiais concretos, materiais de experimentação, de manipulação, além dos recursos tecnológicos que podem ser usados para enriquecer o trabalho do professor, nas explicações que se fazem necessárias, como também para

possibilitar que os estudantes explorem o conhecimento de diferentes formas, seja no acesso à informação, na pesquisa, na produção de conhecimento, no seu compartilhamento e, até mesmo, no estabelecimento de contato remoto com outras escolas, estudantes, profissionais, etc.

No processo de efetivação das estratégias e uso dos recursos planejados, a relação professor-estudante também precisa ser cuidada. O professor, que exerce um importante papel como mediador e facilitador da aprendizagem, precisa conhecer os estudantes, seus modos de aprender, seus talentos e dificuldades, exercitando um olhar atento para acolhê-los, de modo que o sentimento de pertencimento faça parte de todos que da escola participam. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de cada sujeito, que é singular, é possível direcionar o processo de ensino-aprendizagem ao desenvolvimento das capacidades e aprendizagens esperadas, estabelecendo uma relação mais horizontal, onde o diálogo e a participação, princípios de atitudes democráticas, façam parte das interações que acontecem na escola. Portanto, trata-se de organizar o trabalho pedagógico e de construir relações positivas, em que a autoridade não se confunda com autoritarismo, permitindo que relações dialógicas sejam construídas entre o professor mediador e o estudante protagonista.

Ainda no fazer educativo, destacamos o papel da avaliação da aprendizagem, como um processo que integra o planejamento, as estratégias, os tempos e espaços, e os recursos. Como poderá ser visto em tópico específico dessa temática, devido a sua importância, ela deve perpassar todo o percurso formativo do estudante, com ações diagnósticas e reguladoras, que permitirão o alcance de melhores resultados, se consideradas como balizadoras das decisões docentes e de análise da sua própria prática.

Por fim, na dinâmica educativa, destaca-se, ainda, o papel da família na escolarização básica, especialmente na educação infantil e ensino fundamental regulares e nas diferentes modalidades. A formação plena da criança e dos adolescentes, de acordo com os princípios legais, requer esforços integrados, compromissos e compartilhamento de responsabilidades entre famílias, instituições de educação e a sociedade, a fim de assegurar que seus direitos sejam respeitados. Assim, família e escola devem comungar dos mesmos objetivos e propostas de formação integral, que consistem no desenvolvimento cognitivo, físico, cultural, social, emocional e político, constituindo sua identidade e autonomia.

Por outro lado, ao estabelecer relações com as famílias é necessário levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares. Por isso, as escolas precisam estar preparadas para lidar com as diferentes composições familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e de cuidado das crianças e adolescentes.

O diálogo entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, e o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças e adolescentes, pelos pais ou responsáveis, auxiliam no desenvolvimento, na inserção e integração destes aos ambientes escolares, e influenciam na constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nesse grande compromisso de apoiar e estimular os estudantes nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar.

Concepção de Avaliação

O Currículo do Espírito Santo baseia-se na compreensão de que a avaliação é um ato essencialmente pedagógico. Mediante seus resultados, os estudantes tomam consciência de sua progressão na aprendizagem e necessidades, e, ao mesmo tempo, os professores os utilizam como subsídio para a tomada de decisões, a avaliação da sua própria prática e a busca de outras formas de planejamento, conteúdos, estratégias e formas de abordar os contextos, visando oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

> *[...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.*
>
> (LUCKESI, 1990)

A organização curricular proposta neste documento, sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e da educação integral, nos impulsiona a ampliar o olhar sobre a avaliação, uma vez que a verificação apenas do aspecto cognitivo, com um único instrumento ao final de um processo, não contribui para identificar os avanços e necessidades de aprendizagem que envolvem os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, na diversidade que compõe o ambiente escolar e a singularidade que é própria de cada estudante. Isso desafia a repensar as práticas de avaliação no sentido de um olhar formativo ao longo do processo, utilizando estratégias e instrumentos diversificados que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar, intervindo ao longo do processo.

É importante ainda que a avaliação leve em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para a tomada de decisões e, especialmente, para a valorização dos saberes inerentes àquele contexto e identificação das condições em que se dão os processos educativos, tanto na Educação Básica regular como nas demais modalidades, com as especificidades que lhes são próprias.

A avaliação é uma das tarefas didáticas permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. Através dela se compara os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor, juntamente com seus estudantes, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar os processos, as dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias. Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo contínuo e assume funções importantes: **diagnóstica**, de **intervenção ao longo do processo** e **somativa**.

Avaliação diagnóstica

- Visa identificar o ponto de partida de cada estudante no processo educativo, identificando seus conhecimentos prévios, bem como seus ritmos, vivências, crenças, contextos e aptidões, para que auxilie o professor no planejamento de estratégias mais adequadas aos seus discentes.

Aavaliação formativa

- Tem por objetivo acompanhar a aprendizagem dos estudantes ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo de acordo com o esperado, bem como realizando ajustes nas atividades e abordagens escolhidas no planejamento inicial.

Avaliação somativa

- Ocorre final do processo e verifica o que os estudantes aprenderam, com o compromisso de dar visibilidade à continuidade e não à terminalidade das aprendizagens e levando em consideração seu percurso ao longo dos anos escolares.

Figura 15 – As funções da avaliação (BLOOM, HASTINGS e MADAUS, 1983).

As funções da avaliação, apesar de diferentes, não devem ser vistas de modo fragmentado. Elas fazem parte de todo o processo, se integram e se complementam, com o objetivo maior de se colocar a serviço da aprendizagem e do trabalho docente, e reorientar o processo educativo.

Nesse sentido, a avaliação deve ter parâmetros claros para identificar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, assim como para acompanhar o trabalho pedagógico. A partir dos resultados o professor poderá identificar se o estudante aprendeu e, também, se o planejamento, as estratégias elaboradas, as metodologias escolhidas e a abordagem dos objetos de conhecimento foram eficientes, fazendo uma autoanálise das suas escolhas ao verificar se, de fato, estão promovendo a aprendizagem.

Na perspectiva do desenvolvimento de competências e da integralidade do estudante, é imprescindível que avaliação inclua também uma combinação de problemas e contextos que permitam mobilizar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam às capacidades previstas (ZABALA e ARNAU, 2014) e as diferentes dimensões e saberes dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto importante da avaliação é que, por um lado, se identifique as dificuldades, reconhecendo o erro como um elemento que faz parte do processo de aprendizagem, sendo possível aprender com ele; por outro lado, também se valorize os avanços e conquistas já alcançados pelos estudantes para que se sintam estimulados a melhorar o seu desempenho e tenham abertura a novos conhecimentos.

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, utilizando-se de instrumentos e de estratégias diversificadas que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar ao longo do processo de todas as etapas da educação básica.

Dessa forma, para que a avaliação da aprendizagem seja realizada de uma forma mais abrangente e integradora, que considere os diferentes tipos de saberes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os instrumentos devem ser variados, construídos no âmbito da comunidade escolar, contextualizados ao modo como foi promovida a aprendizagem e coerentes com que se espera, para possibilitar a identificação de necessidades e potencialidades e o alcance dos resultados esperados, tendo em vista a diversidade e condições que compõem o contexto educativo.

Na Educação Infantil evidenciam-se a observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações, assim como o uso de registros variados, realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.), sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme orientam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Na etapa do Ensino Fundamental, destacam-se o uso de trabalhos, provas, questionários, seminários, pesquisas, roteiros de aprendizagem, fichas de observação, autoavaliação, relatórios, portfolio, projetos, entre outros registros, em momentos individuais ou coletivos, visando evidenciar a diversidade de saberes que compõem o processo educativo, bem como ser adaptável às condições ou necessidades específicas dos estudantes, especialmente aqueles que fazem parte do atendimento nas diferentes modalidades da Educação Básica, uma vez que a avaliação deve também ser orientada pelos princípios da inclusão educacional e promoção da equidade.

Dessa forma, ao repensar as práticas de avaliação devemos levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, as especificidades de cada etapa e de cada modalidade atendida, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para tomada de decisões.

Além de identificar se as aprendizagens previstas foram alcançadas e subsidiar o trabalho docente, é necessário reconhecer a avaliação como um processo contínuo que possibilita compreender de forma global o projeto educativo, pelos sujeitos que dele fazem parte, de modo que contribua para identificar as

circunstâncias e variáveis que influenciam os resultados de aprendizagem, bem como apontar caminhos para a superação de seus entraves e a melhoria das condições da realidade avaliada.

O resultado geral de avaliação da aprendizagem na escola, discutido em momentos coletivos, envolve o professor e os demais profissionais da escola, especialmente a gestão escolar. Ele pode ser usado como termômetro pela equipe para identificar o alcance das metas da proposta político-pedagógica da escola e para provocar reflexão sobre os caminhos percorridos por todos, de modo que contribua para avançar na compreensão dos desafios cotidianos e na busca de soluções pedagógicas conjuntas e de modo colaborativo.

O mesmo diz respeito ao resultado das avaliações institucionais, que ocorrem periodicamente para evidenciar as percepções de toda comunidade escolar sobre sua atuação em diferentes dimensões e permitir um diagnóstico coletivo das condições colocadas em cada contexto, visando aprimorar as suas práticas educativas.

Outra perspectiva a ser considerada diz respeito às avaliações externas, que evidenciam aspectos dos sistemas de ensino estadual e municipal, cujos resultados podem ser usados como indicadores para serem refletidos junto com os resultados das avaliações ocorridas no âmbito escolar, visando o fortalecimento da aprendizagem nas unidades escolares. As necessidades internas e externas, apontadas pelas diferentes avaliações, devem ser usadas, em conjunto, como referência para a definição de metas que visem a melhoria da qualidade educacional da escola.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem, da escola e do sistema educativo são vistos como partes que compõem um todo, dando clareza a todos aqueles que fazem parte das ações e decisões sobre o que acontece com o estudante, o professor, a escola e a gestão das redes municipal e estadual, visando promover o acompanhamento sistemático e as melhorias contínuas identificadas em seus resultados para que se aprimore e avance a qualidade educacional em nosso país.

Sobre a Melodia que está em Nós

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.
Rubem Alves (ALVES, 2000)

E como, então, orquestrar o conhecimento, sua elaboração, recriação, por meio de um documento curricular?

Como traduzir em competências e habilidades todos os sonhos e ideais das crianças, dos adolescentes, de todos os sujeitos que vivem num tempo de múltiplas linguagens, de reflexões sobre a sensibilidade, um tempo de ser conexo com o mundo real?

Como orquestrar a aprendizagem a partir de vivências e processos cognitivos em que o cérebro, o corpo, o ambiente e as emoções estejam integrados?

Como as partituras, aqui compreendidas como disciplinas, serão constituídas da melodia de uma educação integral em que o sujeito vive a tomada de decisão a partir dos diferentes pontos de vista de seus pares?

Como "ouvir", por meio do currículo, as notas mais diversas dos direitos humanos e das liberdades fundamentais na busca incessante pela cultura/manutenção da paz?

Como descrever nas pautas das melodias os direitos e deveres da família, do Estado, da sociedade que garantem o pleno desenvolvimento do sujeito, do cidadão?

Como garantir que o arranjo das "notas musicais" de um currículo estruture e fortaleça os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais do sujeito que aqui são vistos como foco e fruto da educação integral?

Que melodia é essa chamada autonomia que traduz o sujeito responsável por ações e decisões, que seja capaz de participar diretamente nas decisões coletivas, definindo valores e critérios a partir de um autoconhecimento construído por meio de vivências, oportunidades e restrições que possibilitem estruturar ou implementar o seu projeto de vida?

Então...

Quando tudo isso for considerado e a equidade for promovida a partir do respeito à singularidade;

Quando o protagonismo for vivido em sua essência, no contexto contemporâneo, aplicado, contextualizado e integrado;

Quando os objetos de conhecimento forem guiados pelo seu significado social contextualizados nos cotidianos, dialogando com os tempos e os espaços de cada vida humana em suas múltiplas relações, superando os espaços físicos curriculares, estaremos então, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão em que o ponto de chegada possa ser vivido de forma singular;

Quando o processo pedagógico, em suas mais variadas dimensões, for construído, avaliado, reorientado, considerando contextos, necessidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as perspectivas de futuro dos sujeitos;

Quando forem rompidas as barreiras e os espaços forem inclusivos;

Quando a diversidade for uma oportunidade de desenvolvimento em todas as suas dimensões;

Quando o acesso e a permanência forem universalmente qualificados;

Quando o estudante for considerado em sua integralidade, singularidade e diversidade - sua vida, seu mundo, sua escola, seu conhecimento;

Quando suas expectativas de aprendizagem tiverem sido orientadas por meio de instrumentos que o conduzam ao desenvolvimento integral, por meio de troca, da construção coletiva, da criatividade, da participação, do diálogo, com intervenções pedagógicas considerando inclusive os saberes das famílias e das comunidades;

...construiremos juntos, enfim, a melodia que será conhecida, cantada e vivida por todos de forma integral, pois cada partitura, nota e pauta estará em nós.

Referências

ALVES, R. A Alegria de Ensinar. 14ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

ARENDT, H. Entre o Passado e o Futuro. 7ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 247 p.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Office of High Commissioner for Human Rights, 1948. Disponivel em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 31 julho 2019.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, 5 outubro 1988. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 31 jul. 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências., Brasília, DF, 1990. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 1996. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 Agosto 2019.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCNs - 1ª a 4ª série. MEC. Brasília, p. 126. 1997. Disponível em http://portal.mec.gov.br/pnpd/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Brasília, 5 julho 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Brasília, 11 setembro 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Brasília, 3 abril 2002.

BRASIL. Lei Federal Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, Brasília, 1 outubro 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 22, de 5 de agosto de 2004. Solicita a inclusão da disciplina Educação para o Trânsito como tema transversal, Brasília, 5 agosto 2004. Disponivel em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb022_04.pdf>. Acesso em: 23 setembro 2019.

BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Brasília, 22 dezembro 2005.

BRASIL. Decreto Federal Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, Brasília, 7 fevereiro 2007.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, p. 19. 2008. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Nº 555/2007, prorrogada pela Portaria Nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, Brasília, 28 abril 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, Brasília, 2 outubro 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Brasília, 17 Dezembro 2009.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, Brasília, 4 novembro 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 19 de maio de 2010. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, Brasília, 19 maio 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica., Brasília, 13 julho 2010.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, Brasília, 17 novembro 2011.

BRASIL. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília. 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 03, de 16 de maio de 2012. Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância, Brasília, 16 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, Brasília, 22 junho 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 08, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, Brasília, 20 novembro 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Brasília, 30 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Brasília, 15 junho 2012.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, p. 542. 2013.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. ISBN 978-85-7994-080-4.

BRASIL. Lei Federal Nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE., Brasília, DF, 2013. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Recomendações para Estados e Municípios. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, p. 39. 2014.

BRASIL. Guia Alimentar para a População Brasileira. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Brasília, p. 156. 2014. (978-85-334-2176-9).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Lei de Aprovação do Plano Nacional de Educação - PNE, Brasília, 2014. Disponivel em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Plano Nacional de Educação (PNE).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.146, de 6 de julho 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Brasília, 6 julho 2015.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado Nº 367, de 17 de junho de 2015. Senado Federal. Brasília. 2015. Estabelece diretrizes e objetivos para a formulação e implementação de políticas públicas destinadas a garantir o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, Brasília, 22 dezembro 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

BRASIL. Portaria Nº 331, de 5 de abril de 2018. Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC, Brasília, DF, 2018. 10. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Publicado no DOU de 06/04/2018.

CORRÊA, F. Xote Capixaba. Rio de Janeiro: Natasha Records, 1999.

DELORS, J. Educação: Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 240 p. ISBN 9788524918452.

ESPÍRITO SANTO. Currículo Básico Escola Estadual. Vitória: Secretaria da Educação, 2009. ISBN 978-85-98673-06-6.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE Nº 3.777, de 8 de maio de 2014. Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo e dá outras providências, Vitória, 8 maio 2014.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 799, de 12 de junho de 2015. Cria o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado "Escola Viva", no âmbito do Estado, e dá outras providências., Vitória, 12 junho 2015.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 841, de 15 de dezembro de 2016. Altera a Lei Complementar Nº 799, de 12 de junho de 2015, e a Lei Complementar Nº 818, de 17 de dezembro de 2015., Vitória, 15 dezembro 2016.

ESPÍRITO SANTO. Lei Estadual Nº 10.631, de 28 de março de 2017. Institui o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo e dá outras providências, Vitória, 28 março 2017.

ESPÍRITO SANTO. Programa Estadual de Educação Ambiental. Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Vitória, p. 94. 2017.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 21ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GÓMEZ, Á. I. P. Educação na Era Digital: a Escola Educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

GONÇALVES, A. D. C. C. Infâncias Inter/Multiculturais nos Espaços e Tempos: Uma Construção Dialógica na Relação Docente e Discentes. In: ARAÚJO, V. C. D. Anais do Seminário Nacional Infâncias e Juventudes na Cidade: um Diálogo com a Educação. Vitória: Ufes, 2017. Disponivel em: <https://sites.google.com/site/infanciasejuventudesnacidade17/anais>.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro. 2017. (978-85-240-4455-7).

LUCKESI, C. C. Verificação ou Avaliação: O que Pratica a Escola? A Construção do Projeto de Ensino e Avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

MATURANA, H. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte: UFMG, 2002. ISBN 85-7041-152-9.

SACRISTÁN, J. G. O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCOTT, J. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, 20, n. 2, 1995. 71-99. Disponivel em: <www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>. Acesso em: 25 outubro 2018.

WAISELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2015 - Homicídio de Mulheres no Brasil. Mapa da Violência, Brasília, 2015. Disponivel em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015_mulheres.php>. Acesso em: 25 outubro 2018.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como Aprender e Ensinar Competências. Porto Alegre: Penso, 2014.

Ensino Fundamental

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

VERBO SER
Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.

Carlos Drummond de Andrade (ANDRADE, 2012)

O Ensino Fundamental compreende uma das etapas da Educação Básica, sendo caracterizado por um período de nove anos, que no seu decorrer atende crianças e adolescentes, a partir dos seis anos de idade, estudantes em constantes transformações físicas, cognitivas e emocionais.

Nesse contexto, esta etapa, como as demais, requer problematizarmos e pensarmos o currículo à luz do público atendido, de suas histórias, necessidades, seus tempos humanos, sem perder de vista os direitos de aprendizagem a eles garantidos de acordo com a BNCC. Arroyo, em suas contribuições reforça a complexidade e necessidade de elaborarmos currículos para:

> *(...) organizar a escola, os tempos e os conhecimentos, o que ensinar e aprender respeitando a especificidade de cada tempo de formação não é uma opção a mais na diversidade de formas de organização escolar e curricular, é uma exigência do direito que os educandos têm a ser respeitados em seus tempos mentais, culturais, éticos e humanos.*
>
> (ARROYO, 2007, p. 45-46)

Pensar o Ensino Fundamental, especialmente os anos iniciais, requer compreender a infância como também os processos educativos vivenciados na Educação Infantil, considerando que as crianças/estudantes são marcadas pelas experiências e vivências desta etapa, a organização dos tempos e espaços, as metodologias e as práticas que precisam ser garantidas no período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e no decorrer do processo de alfabetização.

A aproximação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental torna-se essencial para que na transição de uma etapa para outra o estudante não seja surpreendido por uma ruptura drástica no que diz respeito ao acolhimento, às metodologias, às rotinas entre outros aspectos que constituem o cotidiano escolar tão específico de cada etapa.

As rupturas dessa natureza tendem a dificultar o processo de ensino-aprendizagem que na educação infantil naturalmente fundamenta-se na ludicidade, nas brincadeiras, nos jogos, nas músicas e nas experiências. Também decorre da transição abrupta a compreensão por parte da criança/estudante que a escola se torne apenas um lugar de fazer dever, copiar, ficar sentado e perca a ideia de um ambiente atrativo, instigador e agradável, considerando suas vivências escolares anteriores.

Tais reflexões nos levam a entender que um exercício de aproximação entre os profissionais que atuam nas duas etapas em questão faz-se necessário, a fim de estabelecer um equilíbrio nesse percurso escolar. O mesmo cuidado e atenção requer a transição dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que há uma grande mudança na organização da dinâmica das aulas.

Na etapa inicial, na maioria das escolas de nosso Estado, os componentes curriculares da Base Comum são ministrados por um professor, e, na etapa final passam a ser ministrados por vários profissionais, cada um com seu modo de interagir, ensinar e avaliar.

Assim, compreender esse momento de transição, exige do professor um olhar sensível para o estudante que precisa de auxílio e incentivo diante do desafio que esta nova etapa configura para ele. Vale ressaltar que os maiores índices de reprovação se concentram no 6º ano do Ensino Fundamental, de acordo com os dados do Censo Escolar, pois:

> *(...) tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (sic) no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de in- formação*
>
> (BRASIL, 2018, p. 60)

Além da questão organizacional das aulas, também é neste período que os estudantes desta etapa passam por inúmeras mudanças hormonais e físicas, e, por vezes, vivem momentos de conflitos, angústias e incertezas, característicos do tempo humano em que se encontram, da infância para a adolescência. Impossível ignorar tal período, pois ao compreendê-lo torna-se possível entender determinadas atitudes desses sujeitos e conduzir melhor as inúmeras situações conflitantes cotidianas dos anos finais, considerando que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes.

Nesse contexto de transformação e formação contínuo, o Currículo do Espírito Santo à luz da BNCC, foi organizado por componentes curriculares e tiveram suas habilidades ressignificadas quando necessário, considerando o contexto educacional, social, histórico e cultural do Espírito Santo.

Cada componente curricular deste documento é iniciado com um texto introdutório que tem o objetivo de contextualizar a proposta de cada área do conhecimento, de forma a dar sentido e/ou significado às proposições apresentadas, garantindo a progressão dos conhecimentos desde a alfabetização até os anos finais desta etapa.

Referências

ANDRADE, C. D. D. Menino Drummond. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

ARROYO, M. G. Educandos e Educadores: Seus Direitos e o Currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. D. Indagações Sobre o Currículo. Brasília: Ministério da Educação, v. II, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

Linguagens

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

A ÁREA DE LINGUAGENS

A linguagem, múltipla, plural, viva, que (se) transforma (com) o ser humano, é um dos construtos mais caros à humanidade. Por meio da linguagem o homem pensa, conhece, se apropria, interfere no mundo, o organiza e o reapresenta em símbolos que são a base dessa produção humana. Desse modo, quanto mais ele compreende a linguagem fazendo sentido, como trabalho simbólico, mais torna-se capaz de conhecer a si mesmo, como ser imerso em uma cultura e no mundo em que vive.

A linguagem traduz subjetividade em concretude, ação, integrando também subjetividades outras. Nesta dialogia permanente, a linguagem tem potencial de irmanar ou distanciar sujeitos, conectar ou fragmentar processos, romper fronteiras e também criá-las: linguagem é expressão do humano. A linguagem é, também, a mediação entre o homem e a realidade. Ela possibilita a reflexão, a crítica e a intervenção, e torna possível a transformação do homem e do mundo em que vive. Ela articula significados coletivos que são compartilhados socialmente, variando de acordo com os grupos sociais em seus tempos e espaços variados, sendo, portanto, adaptável.

Deste modo, cumpre conceber que as múltiplas linguagens e suas manifestações envolvem dimensões epistemológicas, culturais, crítico-reflexivas, individuais, além de hierarquizações arraigadas ao processo histórico de constituição da sociedade brasileira.

Ao longo do percurso histórico da humanidade, centenas de línguas e inúmeras expressões de linguagem, artísticas e corporais foram reprimidas, suplantadas, extintas. Fenômenos como o relativismo cultural e o etnocentrismo contribuem ainda na contemporaneidade para a negação da legitimidade de línguas, dialetos, expressões artísticas e corporais, endossando preconceitos – sobretudo contra variedades que não estão no padrão e dialetos minoritários, como o black english, dialeto de resistência surgido nos Estados Unidos da América durante o Apartheid –, no que tange às línguas portuguesa e inglesa, e contra manifestações artísticas, corporais, cênicas, plásticas, relativizadas em função de aspectos socioculturais.

A linguagem é um direito inalienável, e urge, por meio de esforços coletivos, progressivamente universalizá-lo, combatendo o preconceito linguístico, ainda fortemente reiterado nas esferas social e escolar, e buscando permanentemente estratégias de superação do analfabetismo funcional, mazela que inviabiliza o trânsito social de milhões de cidadãos e corrói a confiança na educação brasileira.

Neste cenário, o Espírito Santo compromete-se cada vez mais em trabalhar pela manutenção e pela valorização de suas línguas e dialetos, marcas distintivas de nosso patrimônio imaterial. Assim, garante-se no currículo o trabalho com o pomerano, dialeto alemão derivado do Plattdeutsch, bem como os dialetos que fazem parte dos cenários indígenas, quilombolas e de demais comunidades constitutivas de nosso Estado. O maior desafio, relativamente às línguas não oficiais e aos dialetos, é garantir a subsequência destes às próximas gerações, por meio de políticas permanentes de estudo, valorização e difusão dessas heranças linguísticas e culturais, considerando-se o que apregoa a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996) como direitos, no ponto 2 do artigo 2°: o direito ao ensino da própria língua e da própria cultura; o direito a dispor de serviços culturais; o direito a uma presença equitativa da língua e da cultura do grupo nos meios de comunicação; o direito a serem atendidos na sua língua nos organismos oficiais e nas relações socioeconômicas.

No que concerne à linguagem manifestada por meio da arte e da expressão corporal, é sempre urgente e necessário legitimar suas múltiplas possibilidades de realização, criando condições de valorização e reflexão acerca de julgamentos depreciativos, excludentes e preconceituosos, evidenciando-se: 1) a historicidade das linguagens, como estratégia comprobatória de sua origem e difusão; 2) a linguagem como produção humana contextual, que só pode ser compreendida a partir de uma perspectiva social, histórica e situacional; 3) os modelos culturais distintos dos predominantes também são legítimos, e suas manifestações devem ser resguardadas.

No que tange à oportunização das manifestações de linguagem, é impreterível a democratização do acesso a ferramentas digitais nos espaços educacionais. A Revolução Técnico-Científica-informacional inseriu os sujeitos da educação contemporânea em contextos de desafios cada vez mais complexos, que precisam ser enfrentados com a ajuda da escola. Neste sentido, é necessário reconhecer a imprescindibilidade do uso das tecnologias subsidiárias ao trabalho pedagógico, explorando-se seus muitos préstimos ao acesso, à produção e à difusão de conteúdos. Uma educação que prescinda da articulação às novas tecnologias incorre na subtração dos discentes dos processos competitivos imperantes nos modelos economicistas de relação entre homem e trabalho, sobretudo, quanto às especificidades da globalização. À educação, cabe atender às demandas de seu tempo; do contrário, pode incorrer sistematicamente no insucesso de seus propósitos.

Como marco e herança social, a linguagem é produção cultural, e, tal como o homem que a manifesta, é criativa, contraditória, pluridimensional e singular ao mesmo tempo. De natureza transdisciplinar, até mesmo quando enfocada como área de conhecimento, os estudos da linguagem têm como ênfase a produção, a contextualização e a compreensão de sentidos, considerando-se a estesia, a fruição e a relevância da promoção do diálogo entre as diferentes linguagens e seus sujeitos. Urge também, neste cenário, o permanente trabalho com intertextualidade, isto é, a dialogia entre linguagens, e a metalinguagem, quando a linguagem discursa sobre a própria linguagem, recursos fulcrais para pensar e promover práticas linguísticas.

Na perspectiva curricular, os sistemas de linguagem envolvem as manifestações e os conhecimentos nas dimensões linguísticas e discursivas articuladamente ao contexto de sua produção, musicais, corporais, gestuais, espaciais e plásticos, que compreendem, na educação escolar, os componentes curriculares: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, dispostos a seguir:

Figura 16 - Componentes curriculares da área de Linguagens.

Arte

A Arte na educação escolar se insere na área de linguagem como uma expressão humana que oportuniza o compartilhar das culturas em sua diversidade e congrega valores, posturas, condutas que a caracterizam e ao mesmo tempo a diferenciam de outras áreas de conhecimento e de outras manifestações de linguagem. Fazer arte é vivenciar as experiências e percepções sobre o mundo em formas, cores, sons e gestualidades, ressignificando-os em processos poéticos configurados pela ação de um gesto criador. Como produção simbólica a Arte não é funcional, não é instrumental, nem se prende a normatizações que a regulem, mas imbricada com o trabalho é detentora de um poder que a distingue de outras produções humanas, pois a ela é permitido explorar por outros suportes e materialidades as diversas formas que possuímos de expressão, como nas artes visuais, nas danças, nas encenações teatrais e na música.

À luz dessa perspectiva, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro, que articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas, cujas manifestações não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco deve ser concebida em uma visão reducionista de mera aquisição de códigos e técnicas. O componente estabelece as seguintes unidades temáticas: Artes visuais, Dança, Música, Teatro, Artes integradas.

Figura 17 - Unidades Temáticas do componente curricular Arte.

Essas Unidades Temáticas envolvem dimensões que buscam subsidiar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular, conforme a seguir:

Figura 18 - Dimensões do componente curricular Arte.

Educação Física

A Educação Física é o componente curricular que aborda as práticas corporais em suas diversas dimensões, extrapolando o conhecimento biológico do corpo, relacionando sua significação social com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos. Desse modo, a Educação Física deixa de ter como foco o esporte ou os exercícios físicos voltados para o aspecto da promoção da aptidão física, partindo do pressuposto que a linguagem humana é produto da cultura e que a comunicação é um processo cultural. Assim, por meio da perspectiva da cultura corporal de movimento, que é um conhecimento humano, a Educação Física garante sua contribuição na formação do sujeito e na construção de uma postura reflexiva diante do mundo com a transposição do saber comum para o saber sistematizado e contextualizado.

A Educação Física deve ser abordada como um fenômeno da cultura corporal, entendendo-a como um acumulado de saberes produzido pela humanidade, que deve ser transmitido em contraponto com a ideia da Educação Física visando, exclusivamente, à aptidão física e ao desempenho. Destarte, torna-se indispensável, durante as aulas, a prática lúdica, buscando por ela, atingir os objetivos propostos, uma vez que a ludicidade contribui para a aprendizagem por meio da alegria, da autenticidade e da liberdade que os estudantes vivenciam ao se relacionarem com aquilo que reconhecem. Portanto, é necessário assegurar a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permita ampliar a consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e desenvolver a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas atividades humanas, favorecendo sua participação, de forma confiante e autoral, na sociedade e proporcionando um viés crítico sobre as manifestações culturais presentes em sua realidade.

Língua Inglesa

A Língua Inglesa na educação escolar insere-se como uma forma de linguagem diversificada de expressão e comunicação humana. Possibilita o acesso ao conhecimento e às diversas formas de manifestação da linguagem em diferentes contextos e culturas, propiciando aos estudantes uma formação mais abrangente. Permite aos alunos a compreensão e a aproximação com as tradições e a cultura de outros povos, ao mesmo tempo em que estabelece o diálogo e o ultrapassar das fronteiras de uma nação. Desse modo, a aprendizagem da Língua Inglesa não se destina exclusivamente à leitura, à escrita e à fala, mas pretende, além dessas, possibilitar o acesso do aprendiz a informações diversas, e contribuir para a sua formação geral de cidadão. A Língua Inglesa é organizada em unidades temáticas, que se dividem em eixos, objetos de conhecimento e habilidades, distintos para cada ano do Ensino Fundamental. Este texto se atém apenas aos eixos sintetizados, a fim de manter a objetividade do documento.

Oralidade

- Envolve práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertórios de falas diversas, incluída a fala do professor, práticas de produção de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação.

Leitura

- Abarca práticas de leituras de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

Conhecimentos Linguísticos

- Refere-se a práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

Dimensão Intercultural

- Reflexão sobre aspectos relativos à integração entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes da língua inglesa), favorecendo-se o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre povos.

Língua Portuguesa

Na perspectiva escolar, a língua é compreendida como um objeto histórico, irregular, variável e heterogêneo, gerenciado por seus usuários para promover-lhes a interação com outras pessoas. Da perspectiva da enunciação, a língua pode ser concebida como um conjunto de signos utilizados na comunicação, sendo a linguagem, a atividade discursiva, a forma de realizar atos linguísticos. O espaço privilegiado para isso é a interlocução, compreendida como o local de produção da linguagem e de construção de sujeitos. Desse modo, compreende-se neste documento que refletir sobre a linguagem a partir do processo de interlocução implica considerar o sujeito na sua singularidade e como produtor de texto, o que requer valorizar o sujeito como produtor de conhecimento. Esse tipo de entendimento valoriza a visão de educação como processo formativo e constitutivo de sujeito.

Ainda neste documento é oportuno assinalar os campos de atuação definidos pela BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa, que apontam para a importância da contextualização dos conhecimentos que circulam na esfera escolar, com ênfase na noção de que essas práticas derivam de situações da vida social e, portanto, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes, signatários de suas produções de linguagem.

Esses campos orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos. O aspecto mais fundamental da divisão em campos, no entanto, é que estes permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, isto é, que o conhecimento metalinguístico e semiótico e os conhecimentos sobre gêneros e configurações textuais devem poder ser relacionados a situações significativas de uso e de análise para o uso. São cinco os campos de atuação definidos na Base, a saber:

Campo da vida cotidiana (Anos iniciais)

- Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, nos diferentes espaços: doméstico, familiar, escolar, cultural e profissional. Ilustram esse campo gêneros como agendas, listas, cartas e regras de jogos.

Campo artístico-literário (Anos iniciais e finais)

- Concerne à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

Campo das práticas de estudo e pesquisa (Anos iniciais e finais)

- Respeita a atuação promotora da participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer textos de caráter expositivo e argumentativo, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem nos contextos intraescolar e extraescolar. Ilustram esse campo, nas mídias impressa e digital, os gêneros enunciados de tarefas escolares, gráficos, tabelas, infográficos, notas de divulgação científica, dentre outros.

Campo jornalístico-midiático (Anos finais)

- Visa à ampliação e à qualificação da participação discente em práticas de contato com a informação e a opinião, inseridas na esfera jornalística-midiática, almejando pela escuta e compreensão de fatos, mas sobretudo pela promoção do interesse de crianças, adolescentes e jovens pelos fenômenos de seu entorno (do local ao global). Fundamentalmente, cumpre observar neste campo a reflexão, a criticidade e a autonomia para atuação no mundo.

Campo de atuação na vida pública (Anos finais)

- Também visa a ampliar e a qualificar a participação social discente, enfatizando a imprescindibilidade de atuar autônoma e criticamente nas situações sociais, abarcando gêneros legais e o conhecimento de canais específicos para questionamentos, reclamação e defesa de direitos, discussão de propostas e programas de interesse público, fomentando o desenvolvimento do caráter cidadão, crítico e atuante, protagonista na sociedade. Ele aparece fundido ao campo jornalístico-midiático nos anos iniciais, com o nome **Campo da vida pública**.

Por fim, a concepção de linguagem a que este currículo se reporta é a democrática, inter e multicultural, polissêmica, polifônica, contextualizada, da qual se lança mão para apropriação e (re)construção de sentidos, em uma dialogia que não se esgota na própria linguagem, que valoriza alteridades, identidades linguísticas e seus sujeitos, superando fragmentações históricas que criam dicotomias de certo e errado, beleza e fealdade, superioridade e inferioridade, superadas somente à medida em que avanços educacionais e culturais se concretizam.

Congregados, os quatro componentes curriculares da área Linguagens concorrem para a atuação de indivíduos, grupos e comunidades no e sobre o mundo, preterindo papéis passivos e assumindo, de forma progressiva - mas permanente - autonomia para pensar e agir por meio de palavras, gestos, ícones, sons e movimentos: linguagens.

Arte

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

Cada Lugar na Sua Coisa
(Sérgio Sampaio, 1976)

Um livro de poesia na gaveta não adianta nada
Lugar de poesia é na calçada
Lugar de quadro é na exposição
Lugar de música é no rádio

Ator se vê no palco e na televisão
O peixe é no mar
Lugar de samba enredo é no asfalto
Lugar de samba enredo é no asfalto

Aonde vai o pé arrasta o salto,
Lugar de samba enredo é no asfalto
Aonde a pé vai se gasta a sola
Lugar de samba enredo é na escola

O COMPONENTE CURRICULAR ARTE

Eu quero é botar meu bloco na rua...

... e o Currículo de Arte do Estado do Espírito Santo quer é colocar a Arte em todos os lugares: na rua, na escola, na comunidade, na cidade e no campo, na tribo e no terreiro, na casa ou em qualquer moradia. Com este documento objetiva-se garantir as aprendizagens essenciais em Arte a todos os estudantes do estado do Espírito do Santo.

Tomando como referência as canções do memorável cantor, compositor e poeta capixaba Sérgio Sampaio, nós podemos iniciar a nossa conversa sobre o ensino da Arte almejado para as escolas de ensino fundamental do estado, tendo como ponto de partida as produções artísticas e culturais do nosso território. Desse modo, convidamos os professores de Arte das diferentes linguagens, tais como ***Artes Visuais, Dança, Música e Teatro***, para apreciarmos e nos apropriarmos da cultura e da arte de nosso Estado. Esse convite é devido à concepção do ensino da Arte como uma experiência que envolve a apreciação, a identificação, a criação e a crítica da cultura local e regional, estabelecendo relações com a produção nacional e internacional. Dessa forma, esse documento intenta que os estudantes dos diferentes municípios do estado do Espírito Santo reconheçam as produções artísticas e culturais que constituem as suas identidades.

Tais identidades, ressaltamos, são multiculturais, isto é, percebem e respeitam as diferentes etnias, religiões, gêneros, sexualidades, classes sociais, idades e necessidades especiais. Ao conhecer a cultura local, o estudante pode se perceber como produtor dela, reconhecendo que em cada parte desse estado existem inúmeras manifestações artísticas e culturais que identificam o nosso povo e nos servem como inspirações para novas criações. Além disso, o Componente Curricular Arte convida para uma experiência que seja significativa e sensível, que propõe ver o mundo pelos múltiplos sentidos, vivenciando as artes visuais, a música, a dança, o teatro e o patrimônio cultural pelas diferentes matrizes estéticas e culturais, de todas as etnias, que constituem o povo capixaba.

Vivemos em um estado com uma pluralidade cultural, apesar de sua pequena extensão territorial. O Espírito Santo abriga uma grande diversidade de estilos, estéticas, tradições, gostos e prazeres que se distanciam e se aproximam, se encontram e se desencontram, se criam e se recriam e que, ao mesmo tempo, se enredam, entretecem e se atravessam, considerando que somos "um" nas diversidades. Isso equivale a dizer, nas possibilidades existentes, nas singularidades que nos fortalecem como produtores de/para novas culturas, que esse território foi e continua sendo fértil para produção de objetos culturais e artísticos. A nossa cultura manifesta-se num constante diálogo entre o passado e o presente, em incessante inspiração para o futuro.

Então, que façamos deste território fértil um caldeirão de possibilidades para a prática docente, compreendendo-o como ponto de partida para o processo de ensino- aprendizagem em Arte.

Vamos levar arte para a escola,
vamos levar arte capixaba para a escola,
vamos botar o bloco na rua...

O caminho a ser percorrido na elaboração do Componente Curricular de Arte - ES foi, e continua sendo, longo e minucioso. Requer muita leitura, investigação e reflexão dos envolvidos neste processo. Fato esse que nos leva a um trabalho de construção coletivo, buscando nortear a prática educativa em Arte que atenderá às diversas redes particulares e públicas (municipais e estadual) do território espírito-santense. O desenho que se apresenta neste documento curricular de Arte foi construído pela colaboração de professores de Arte que atuam em diferentes escolas, das redes municipais e da rede estadual, além de acadêmicos. Somam-se a esse processo de escrita colaborativa as contribuições advindas das consultas

públicas[3], totalizando 447 contribuições de diferentes atores: professores, técnicos educacionais e gestores, atuantes em diferentes níveis de ensino de inúmeros municípios capixabas.

Para a seleção e a organização do ensino de Arte, foram estabelecidos critérios que, no conjunto, possibilitam que os educandos compreendam as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no trajeto do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem seus percursos poéticos e estéticos. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas (BRASIL, 2017).

Nesta proposta, a sistematização do componente curricular de Arte está organizada de maneira a atender às aprendizagens no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do próprio processo criador, pelo fazer, seja no contato com obras de arte ou outras manifestações culturais. Dessa maneira, orienta-se o ensino da Arte de modo que se acolha a diversidade do repertório cultural que o estudante traz para a escola, trabalhe-se com os produtos da comunidade em que a escola está inserida e também que se introduzam conteúdos das diversas culturas e épocas, a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante, na sociedade, como cidadão informado, crítico e autônomo.

De acordo com Currículo Básico Escola Estadual (2010), o Componente Curricular Arte contribui para a formação humana, pautando-se em atitudes e experiências pessoais, sociais e históricas, compreendendo a Arte como uma linguagem que congrega significações, saberes, expressão e conteúdo. A Arte, na educação escolar, objetiva a interação e a apreensão da/na obra e entre os sujeitos que a contemplam e/ou participam dela em suas múltiplas dimensões e constituições.

Para o ensino efetivo do Componente Curricular Arte, é necessário que estudantes e professores aproximem-se e vivenciem as experiências estéticas de diferentes contextos e tempos históricos. É preciso aprender, sentir, experimentar, refletir, tocar e perceber a Arte para ensiná-la. O processo de criação e o desenvolvimento dos vários percursos poéticos e criativos indicados pelos artistas, no campo das Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, proporcionam conhecimentos para serem analisados e experimentados em salas de aula. Assim, faz-se necessário compreender as diversas manifestações artísticas, em todas as linguagens, como conhecimento de mundo que proporciona uma visão significativa e uma percepção sensível do que se apresenta na realidade. Realidade essa que, sabemos, pode ser transformada pelo processo criativo e a experiência da produção artística.

O ensino da Arte precisa ir além das paredes das salas de aula ou dos muros das escolas. As experiências estéticas estão presentes em diferentes locais, institucionalizados pelos espaços culturais ou não. Essas experiências podem ser vivenciadas pelos arredores da escola, no pátio, no bairro, na comunidade, nas ruas da cidade ou no campo. Nós professores precisamos assumir o papel de curadores, percebendo as potencialidades estéticas em nosso entorno e promovendo o encontro dessa produção com nossos alunos.

A prática docente envolve compromissos, perspectivas e posicionamentos político-pedagógicos assumidos pelos educadores com a democratização dos saberes artísticos. Assumir esses compromissos implica mediar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, possibilitando a produção e a compreensão de diversas modalidades artísticas e dos contextos que envolvem os objetos de arte em estudo.

O conhecimento do objeto artístico foi traduzido para a prática docente, pela BNCC, organizado em seis dimensões do conhecimento: **criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão**.

---

[3] As consultas públicas foram realizadas em dois momentos da elaboração do currículo. Elas estiveram abertas, primeiramente, apenas para servidores da educação e no segundo momento para o público em geral. As consultas ocorreram online.

Figura 19 - Dimensões do componente curricular Arte.

Essas dimensões são indissociáveis e simultâneas. Os objetos de conhecimento do componente curricular de Arte perpassam por essas dimensões, de acordo com suas características. Elas serão requisitadas conforme a natureza do objeto que estará sendo trabalhado. Como afirma a BNCC:

> *""[...] Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola [...]".*
>
> *(BRASIL, 2017, p. 192)*

Essas dimensões podem ser descritas conforme a seguir:

Criação

- Refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Expressão

- Refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Estesia

- Refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

Fruição

- Refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Crítica

- Refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Reflexão

- Refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

As dimensões do conhecimento propostas pela BNCC apontam para caminhos possíveis do processo de ensino e aprendizagem em Arte. Os arranjos dessas dimensões não seguem uma hierarquia ou ordem para se trabalhar os objetos de conhecimento do componente curricular. Trata-se das possíveis tramas de que o professor pode utilizar-se a fim de reinventar os caminhos a serem percorridos pelo conhecimento de Arte. Ademais, as dimensões do conhecimento dizem respeito a todas as linguagens abordadas pela BNCC.

Atende-se também, nesta proposta, às alterações realizadas na Lei Nº 9.394/96, no seu Art.26, § 6, o qual institui que: "As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2o deste artigo" (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016) (BRASIL, 1996). A BNCC propõe que essas quatro linguagens sejam consideradas em suas especificidades. No entanto, alerta para que as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não aconteçam de forma compartimentada ou estanque.

O texto introdutório do componente curricular Arte na BNCC ressalta que: "[...] é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance." (BRASIL, 2017, p. 194).

Ao elaborar o documento curricular de Arte- ES, pensamos aproximar as quatro linguagens em cada ano de ensino. Essa aproximação se dá pelos conteúdos, processos e atitudes elencados dentro dos objetos de conhecimento. A aproximação desses assuntos, ressaltamos, proporciona diferentes pontos de contatos entre as linguagens.

Na arte contemporânea, a produção artística pode integrar diferentes linguagens, assim como se dá nas manifestações artísticas populares que envolvem música, dança, teatro e artes visuais. Essas produções

artísticas que inter-relacionam diferentes linguagens são excelentes proposições para se trabalhar as Artes Integradas. Trabalhar a inter-relação das linguagens não visa a resolver o problema da ausência de formação específica do professor nas quatro linguagens, mas se mostra como uma possibilidade de trabalho para o professor de Arte. É ele quem melhor poderá, de forma protagonista, pesquisadora e criativa, analisar e elencar conhecimentos que integrem as diferentes linguagens, de forma apropriada e possível ao trabalho, com vistas a efetivar pontos de contato, a fim de integrá-los.

Os percursos pelo ensino da Arte nos nove anos do ensino fundamental são desenhados no documento curricular Arte- ES pela seguinte estrutura:

Campos Temáticos

- Se destinam às quatro linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), além do Campo Transversal denominado Artes Integradas.

Objetos de Conhecimento

- A cada linguagem, se relacionam os Territórios da Arte e da Cultura, definidos no documento curricular como: Contextos e práticas; Elementos da linguagem; Processo de criação; Matrizes estéticas e culturais; Materialidades; Sistemas de linguagem; Notação e registro musical; Patrimônio cultural e Arte e tecnologia. Os Territórios da Arte e da Cultura se apresentam pelos objetos de conhecimento que reúnem conteúdos, conceitos e processos que serão abordados pelas habilidades.

Habilidades

- Dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas em cada ano. As habilidades são sempre iniciadas por um verbo que explica o processo cognitivo envolvido, dando sequência a um complemento que apresenta os objetos de conhecimento, e por fim, os modificadores dos complementos ou dos verbos que explicitam o contexto e/ou uma maior especificação da aprendizagem esperada. As habilidades interligadas umas às outras levam ao desenvolvimento das competências específicas do componente curricular Arte.

Temas Integradores

- Levando em consideração a formação integral dos sujeitos através do ensino da Arte, relacionam-se com os demais pontos da estrutura curricular os temas integradores. A abordagem de temas integradores, em todos os anos de escolaridade, traz muitas possibilidades para o ensino de Arte, indicando o potencial de contribuir, efetivamente, para a formação de cidadãos éticos e conscientes da cultura. O Componente Curricular Arte objetiva o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos educandos, buscando o desenvolvimento dos sujeitos em suas diversas dimensões.

Cada parte do currículo se relaciona de forma flexível e complementar, isto é, por cada uma delas perpassam as dimensões do conhecimento descritas acima, visto que o ensino de Arte não pode e não deve ser compartimentado e as experiências em Arte devem acontecer em conjunto de cada parte sistematizada no documento. Assim, campos temáticos, habilidades, objetos de conhecimento, competências e temas integradores se completam e se integram.

A BNCC trouxe as habilidades do Componente Curricular Arte divididas em dois blocos: o primeiro deles dedicado ao período que vai do 1º ano ao 5º ano; e o segundo, do 6º ano ao 9º ano. As habilidades passam por uma progressão entre os anos iniciais e anos finais, apresentando processos cognitivos e complementos específicos mais complexos para os anos finais.

Nesta proposta, o Currículo de Arte foi desenhado para o estado do Espírito Santo com maior aprofundamento em conteúdos, nos anos iniciais, pelo conhecimento artístico local, regional e nacional, além de incluir as novas tecnologias de informação e comunicação. Para os anos finais, o aprofundamento dos conhecimentos em Arte se dá no estudo da produção artística nacional que identifique a formação do povo brasileiro e sua diversidade; a arte pública de diferentes espaços e tempos históricos; a produção artística e cultural que aborda temas ideológicos, sociais e políticos, além da produção de arte e cultura que se dá por diferentes recursos tecnológicos e híbridos.

A cada ano, os assuntos devem ser trabalhados favorecendo a integração entre as diferentes linguagens e os diferentes contextos de produção e apreciação, ampliando o debate sobre as suas influências e interfaces com a produção artística e cultural realizada mundialmente. Dessa forma, o ensino de Arte espera que os conhecimentos específicos do componente curricular estejam vinculados à formação integral do sujeito.

Ademais, ressaltamos que a garantia do estudo das mais diferentes emoções, sentimentos, comunicação e expressão, ao longo dos anos e em diferentes contextos, através das Manifestações Artísticas e Culturais diversas, pode contribuir para a formação do sujeito autônomo: aprendendo a ser, a conviver, a fazer e a conhecer.

Um livro de poesia na gaveta não adianta nada.
Lugar de poesia é na calçada.
Lugar de quadro é na exposição. Lugar de música é no rádio...

Vamos colocar a Arte em circulação, aproximando-a das nossas vivências, fazendo-a presente no nosso cotidiano escolar e nos fazendo presentes nas construções de novas produções artísticas e nas possibilidades de aprendizado que o ensino de Arte oferece.

O Currículo do Espírito Santo destaca, além das Competências Específicas da Área de Linguagens, as seguintes Competências Específicas para o Componente Curricular Arte:

Tabela 1 - Competências Específicas de Artes para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CEAR01	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
CEAR02	Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
CEAR03	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
CEAR04	Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
CEAR05	Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. CEAR06- Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Competência Específica	Descrição da Competência
CEAR06	Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
CEAR07	Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
CEAR08	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
CEAR09	Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a primeira habilidade de Geografia, do 5º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 20 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 21 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 22 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

6º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Contextos e práticas	EF69AR01-06/ES	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais que identifiquem a formação do povo brasileiro, tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	EF69AR02-06/ES	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais nas obras da arte brasileira, contextualizando-os com estilos internacionais no tempo e no espaço.
Artes Visuais	Contextos e práticas	EF69AR03-06/ES	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc., principalmente na produção da arte brasileira. Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF69LP05 e EF67LP08.**
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	EF69AR04	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(TI06) - Educação em Direitos Humanos. (TI07) - Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI16) -Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) -Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) -Educação Patrimonial. (TI19)- Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. Obs.: Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF06CI12, EF06HI03/ES, EF06HI05/ES, EF06HI06/ES, EF06HI07/ES, EF06HI02/ES e EF06ER06.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente. (TI02) Educação para o Trânsito. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente. (TI02) Educação para o Trânsito. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Materialidades	EF69AR05-06/ES	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.), percebendo as potencialidades e possibilidades de cada meio, materiais e instrumentos utilizados por diferentes artistas brasileiros.
Artes Visuais	Processos de criação	EF69AR06-06/ES	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos presentes na arte brasileira, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, propiciando novos desafios e possibilidades na construção de uma narrativa própria.
Artes Visuais	Processos de criação	EF69AR07-06/ES	Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais, aprofundando a poética pessoal e ampliando o vocabulário próprio.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	EF69AR08-06/ES	Diferenciar as categorias artísticas, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais, conhecendo a função de cada um desses agentes na elaboração de saraus, exposições, eventos culturais, etc.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF06CI06, EF06GE01, EF06GE07, EF06GE10, EF06HI02/ES e EF06MA28.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	(TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Dança	Contextos e práticas	EF69AR09-06/ES	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros, em destaque para apreciação de grupos e dançarinos brasileiros nos diferentes contextos e épocas.
Dança	Elementos da linguagem	EF69AR10-06/ES	Observar e explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea, percebendo os significados desses elementos na dança brasileira.
Dança	Elementos da linguagem	EF69AR11-06/ES	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado, ampliando seu próprio repertório.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF67EF08 e EF67EF13

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Dança	Processos de criação	EF69AR12-06/ES	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, pesquisando, de maneira autônoma e /ou colaborativa, formas expressivas de dança.
Dança	Processos de criação	EF69AR13-06/ES	Investigar e vivenciar brincadeiras, jogos e danças coletivas, sobretudo as brasileiras, além de outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
Dança	Processos de criação	EF69AR14-06/ES	Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, investigando e analisando os elementos e espaços da dança brasileira.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF06HI03/ES, EF06HI05/ES, EF06HI06/ES, EF06HI07/ES, EF67EF08 e EF67EF13.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Dança	Processos de criação	EF69AR15-06/ES	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos, apreciando estilos de danças brasileiras de diferentes épocas.
Música	Contextos e práticas	EF69AR16-06/ES	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, principalmente no que diz respeito à diversidade musical brasileira, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Música	Contextos e práticas	EF69AR17-06/ES	Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical produzido no Brasil.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF69LP01, EF69LP11, EF69LP13, EF67LP02, EF67LP19, EF89EF14 e EF67EF17.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(TI03) Educação Ambiental. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(TI03) Educação Ambiental. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Contextos e práticas	EF69AR18-06/ES	Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais, evidenciando as transformações da música ao longo do tempo.
Música	Contextos e práticas	EF69AR19-06/ES	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, a fim de ampliar o repertório, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
Música	Elementos da linguagem	EF69AR20-06/ES	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos naturais e tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais, ampliando a percepção dos parâmetros do som e os elementos básicos da música.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(TI03) Educação Ambiental. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(TI03) Educação Ambiental. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI11) Educação Financeira e Fiscal.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Materialidades	EF69AR21-06/ES	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos característicos da cultura brasileira. Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF06HI02/ES.
Música	Notação e registro musical	EF69AR22-06-/ES	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical não convencional (como partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual e reconhecer os princípios da notação musical convencional.
Música	Processos de criação	EF69AR23-06/ES	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. Além disso, estimular-se para um fazer musical espontâneo e autêntico, com respeito e valorização dos elementos que constituem a diversidade cultural brasileira.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	(TI03) Educação Ambiental. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial.
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	(TI03) Educação Ambiental. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial.
	(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI18) Educação Patrimonial. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI15) Ética e Cidadania. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF69LP02.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Contextos e práticas	EF69AR24-06/ES	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro, além de pesquisar a formação do povo brasileiro na produção teatral.
Teatro	Contextos e práticas	EF69AR25-06/ES	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos (tragédia clássica, tragédia moderna, comédia clássica, comédia moderna, entre outros), a fim de ampliar o repertório, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral, principalmente a brasileira.
Teatro	Elementos da linguagem	EF69AR26-06/ES	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários, percebendo as características desses elementos na produção teatral brasileira de diferentes épocas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Processos de criação	EF69AR27-06/ES	Pesquisar e criar formas de dramaturgia e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo, pesquisando nas salas de aula, na escola ou em ambiente externos a possibilidade de espaços físicos em espaços cênicos.
Teatro	Processos de criação	EF69AR28-06/ES	Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo, experimentando a construção de roteiros/cenas que tenham: enredo, história, conflito dramático, personagens, diálogo local e ações dramáticas definidas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18)Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18)Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Processos de criação	EF69AR29-06/ES	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, utilizando a capacidade de expressar e criar significados no plano sensório-corporal.
Teatro	Processos de criação	EF69AR30-06/ES	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18)Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	(TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18)Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contatos com as habilidades: EF67LP20, EF67LP27, EF69LP50, EF69LP52 e EF69LP54.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Integradas	Contextos e práticas	EF69AR31-06/ES	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, percebendo a formação da arte brasileira na identidade do povo que constitui essa nação.
Artes Integradas	Processos de criação	EF69AR32-06/ES	Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando a identidade do povo brasileiro.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando- as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF06HI03/ES, EF06HI05/ES, EF06HI06/ES e EF06HI07/ES.
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando- as nas criações em Arte. (CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF06HI03/ES, EF06HI05/ES, EF06HI06/ES e EF06HI07/ES.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Integradas	Matrizes estéticas e culturais	EF69AR33-06/ES	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), percebendo e respeitando a diversidade étnica na formação do povo brasileiro.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	EF69AR34-06/ES	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas, participando da identificação do que constitui o patrimônio material, imaterial, histórico, artístico e natural.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	EF69AR35-06/ES	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável, utilizando recursos tecnológicos para ressignificar a arte brasileira.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando- as nas criações em Arte. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF06ER06, EF69LP01, EF69LP11, EF67LP27 e EF67EF17.
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando- as nas criações em Arte. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF06GE09, EF06HI03/ES, EF06HI05/ES, EF06HI06/ES, EF06HI07/ES, EF06HI02/ES e EF06ER06.
	(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF06GE01 e EF06GE09.

7º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes visuais	Contextos e práticas	EF69AR01-07/ES	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas que se apresentem em espaços públicos e/ou arquitetônicos: espaços urbanos, paisagens naturais, ciberespaços, entre outros, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes visuais	Contextos e práticas	EF69AR02-07/ES	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, comparando obras de artes de diferentes espaços públicos (nacionais e internacionais) com obras realizadas em espaços naturais em diversos lugares.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando- as nas criações em Arte. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando- as nas criações em Arte. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes visuais	Contextos e práticas	EF69AR03-07/ES	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc., principalmente em espaços públicos.
Artes visuais	Elementos da linguagem	EF69AR04-07/ES	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas, considerando os conteúdos gerados a partir de suas articulações internas e contextuais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando- as nas criações em Arte. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF69LP05 e EF67LP08.
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes visuais	Materialidades	EF69AR05-07/ES	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.), percebendo as potencialidades e possibilidades de cada meio, materiais e instrumentos utilizados por diferentes artistas brasileiros.
Artes visuais	Processo de criação	EF69AR06-07/ES	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, potencializando a criação em arte como ocupação de diferentes espaços, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
Artes visuais	Processo de criação	EF69AR07-07/ES	Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais, aprofundando a poética pessoal e ampliando o vocabulário próprio.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando- as nas criações em Arte. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes visuais	Sistemas da linguagem	EF69AR08-07/ES	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais, conhecendo a função de cada um desses agentes na elaboração de saraus, exposições, eventos culturais, etc.
Dança	Contextos e práticas	EF69AR09-07/ES	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros, de diferentes épocas, que se apresentam em diferentes espaços públicos: praças, ruas, escolas, igrejas, tribos, terreiros, etc.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Dança	Elementos da linguagem	EF69AR10-07/ES	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança, em sua história tradicional e contemporânea, percebendo os significados desses elementos nas danças em espaços públicos.
Dança	Elementos da linguagem	EF69AR11-07/ES	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado, ampliando o seu próprio repertório.
Dança	Processos de criação	EF69AR12	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Dança	Processos de criação	EF69AR13-07/ES	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo, procurando interagir com diferentes espaços públicos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	**(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI08)** Saúde. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	**(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI08)** Saúde. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF67EF08, EF67EF13 e EF67EF17.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Dança	Processos de criação	EF69AR14-07/ES	Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica em diferentes espaços públicos.
Dança	Processos de criação	EF69AR15-07/ES	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos, principalmente aqueles vinculados às danças de comunidades marginalizadas.
Música	Contextos e práticas	EF69AR16-07/ES	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, observando as manifestações musicais que acontecem em diferentes espaços públicos: carnaval, festivais, festas urbanas, festas tradicionais etc., relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: EF69LP01, EF69LP11, EF69LP13, EF67LP02, EF67LP19, EF67EF08, EF67EF13 e EF67EF17.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Contextos e práticas	EF69AR17-07/ES	Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical, ampliando a concepção de espaço de criação e apresentação musical e reconhecendo as ruas, praças e demais espaços coletivos como potencialidades.
Música	Contextos e práticas	EF69AR18-07/ES	Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais presentes nas ruas das cidades e nos espaços do campo do interior do país.
Música	Contextos e práticas	EF69AR19-07/ES	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical, percebendo os estilos que se popularizaram entre as massas e que estão presentes nos grandes festivais de música, analisando seus impactos nos processos de construção ética e cultural.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Elementos da linguagem	EF69AR20-07/ES	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais presentes nos diversos espaços do território nacional.
Música	Materialidades	EF69AR21	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
Música	Notação e registro musical	EF69AR22-07/ES	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical não convencional (como partituras criativas e procedimentos da música contemporânea brasileira), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual e reconhecer princípios da notação musical convencional.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	**(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)**Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	(TI06)- Educação em Direitos Humanos. (TI07)- Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09)- Vida Familiar e Social. (TI12)-Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13)- Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15)- Ética e Cidadania. (TI16)-Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI17)-Povos e Comunidades Tradicionais. (TI18)-Educação Patrimonial. (TI19)- Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Processos de criação	EF69AR23-07/ES	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa, além de relacionar as experiências propostas com a apreciação de diferentes músicos ou músicas apresentados em espaços públicos.
Teatro	Contextos e práticas	EF69AR24-07/ES	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro, dando ênfase na produção de teatro realizada em espaços exteriores às construções tradicionais, como nas ruas, praças, mercados, metrôs, universidades e outros.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. (CEAR05) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (CEAR07) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. (CEAR08) Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. Obs.: Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: EF69LP02.
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)**Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Contextos e práticas	EF69AR25-07/ES	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos (realista, tragédia clássica, tragédia moderna, comédia clássica, comédia moderna, teatro contemporâneo, teatro de rua, teatro de bonecos, circo, entre outros), a fim de ampliar o repertório, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
Teatro	Elementos da linguagem	EF69AR26-07/ES	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários, percebendo as características desses elementos na produção teatral presente em diferentes territorialidades.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. (CEAR09) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)**Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)**Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Processos de criação	EF69AR27-07/ES	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo, pesquisando, nos espaços da escola e em ambientes externos, a possibilidade de uso dos espaços físicos como espaços cênicos.
Teatro	Processos de criação	**EF69AR28-07/ES**	Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico de coletivos teatrais, de forma coletiva e colaborativa, experimentando a construção de roteiros/cenas que tenham: enredo/história/ conflito dramático/ personagens/ diálogo local e ação dramática definida.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)**Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)**Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Processos de criação	**EF69AR29-07/ES**	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, utilizando a capacidade de expressar e criar significados no plano sensório-corporal.
Teatro	Processos de criação	**EF69AR30-07/ES**	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR04)** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR04)** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF67LP20, EF67LP27, EF69LP50, EF69LP52 e EF69LP54.**

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Integradas	Contextos e práticas	**EF69AR31-07/ES**	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética**, a** partir de uma situação local ou da região e da experiência com o teatro de espaços não convencionais, possibilitando observação ou pesquisa presencial, exercitando a escuta e a construção de um olhar preceptivo.
Artes Integradas	Processos de criação	**EF69AR32-07/ES**	Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando a produção de arte em espaços públicos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação dasRelações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: **EF07ER06.**
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação dasRelações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Integradas	Matrizes estéticas e culturais	**EF69AR33-07/ES**	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), identificando das diferentes matrizes estéticas nas produções de arte públicas.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	**EF69AR34-07/ES**	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas, relacionando a arte pública à educação patrimonial.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	**EF69AR35-07/ES**	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável, permeando os espaços públicos de diferentes contextos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR04)** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF07GE03, EF07ER01, EF07ER05, EF69LP01, EF69LP11, EF67LP27 e EF67EF17.**
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: **EF07GE04.**
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

8º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Contextos e práticas	**EF69AR01-08/ES**	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em que se identifiquem as lutas ideológicas, sociais e políticas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diversos contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, possibilitando sua compreensão e ressignificação.
Artes Visuais	Contextos e práticas	**EF69AR02-08/ES**	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais que produziram uma arte de reflexão e contestação, contextualizando-os no tempo e no espaço, compreendendo os momentos históricos e socioculturais ao longo das diferentes histórias das artes.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF08ER01, EF08ER02 e EF08LI18.**
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF08HI01/ES, EF08HI04/ES e EF08HI14/ES.**

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Contextos e práticas	**EF69AR03-08/ES**	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc., pesquisando, principalmente nas obras de arte de cunho social, político, ecológico e ideológico.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	**EF69AR04-08/ES**	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas, identificando-os conforme o material e o meio em que a obra é realizada, além de refletir sobre as relações dos elementos visuais, tanto internas quanto contextuais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF69LP05 e EF89LP32.**
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Materialidades	**EF69AR05-08/ES**	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.), percebendo as possibilidades criativas de cada suporte, meio, instrumento e materiais utilizados nas obras.
Artes Visuais	Processos de criação	**EF69AR06-08/ES**	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, aprimorando seu pensamento criativo em arte.
Artes Visuais	Processos de criação	**EF69AR07-08/ES**	Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação, nas suas produções visuais, estabelecendo relações com o repertório do aluno.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	**EF69AR08-08/ES**	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, ampliando a compreensão das categorias e estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR04)** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: **EF08GE17**.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	**(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Dança	Contextos e práticas	**EF69AR09-08/ES**	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança que articulam um pensamento crítico e reflexivo, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
Dança	Elementos da linguagem	**EF69AR10-08/ES**	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea, reconhecendo a potencialidade expressiva do gesto e do movimento cotidiano para transformar-se em dança.
Dança	Elementos da linguagem	**EF69AR11-08/ES**	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado, ampliando o seu próprio repertório.
	Processos de criação	**EF69AR12-08/ES**	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, inspirados ou não em manifestações de dança.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR04)** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	**(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI08)** Saúde. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR04)** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	**(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI08)** Saúde. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Dança	Processos de criação	**EF69AR13-08/ES**	Investigar e experimentar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
Dança	Processos de criação	**EF69AR14**	Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
Dança	Processos de criação	**EF69AR15-08/ES**	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
Música	Contextos e práticas	**EF69AR16-08/ES**	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, destacando o caráter crítico, político e social de diferentes músicas e gêneros musicais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF08HI22/ES, EF69LP01, EF69LP11, EF69LP13 e EF89EF14.**
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR06)** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Contextos e práticas	**EF69AR17-08/ES**	Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical, ampliando e/ou desenvolvendo uma escuta crítica da música.
Música	Contextos e práticas	**EF69AR18-08/ES**	Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais, em especial músicos e bandas de ativismos políticos, ideológicos e sociais.
Música	Contextos e práticas	**EF69AR19-08/ES**	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar e ampliar a capacidade de apreciação da estética musical.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR06)** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR06)** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR06)** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Elementos da linguagem	**EF69AR20-08/ES**	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais, ampliando a percepção dos parâmetros do som e os elementos básicos da música.
Música	Materialidades	**EF69AR21-08/ES**	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros locais e regionais em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	**(TI03)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Notação e registro musical	**EF69AR22-08/ES**	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical não convencional (como partituras criativas e procedimentos da música contemporânea brasileira), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual e reconhecer princípios da notação musical convencional.
Música	Processos de criação	**EF69AR23-08/ES**	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa, relacionando as experiências propostas com a apreciação de diferentes músicos ou músicas, locais, nacionais e internacionais.
Teatro	Contextos e práticas	**EF69AR24-08/ES**	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro e identificando as diferentes visões socioculturais, antropológicas e políticas no Teatro.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contatos com a habilidade: **EF69LP02.**
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Contextos e práticas	**EF69AR25-08/ES**	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos (melodrama, teatro de revista, peças didáticas, entre outros), contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
Teatro	Elementos da linguagem	**EF69AR26-08/ES**	Explorar diferentes elementos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos e reconhecer seus vocabulários.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Processos de criação	**EF69AR27-08/ES**	Pesquisar e criar formas de dramaturgia e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo, pesquisando nos espaços da escola e em ambientes externos a possibilidade de uso dos espaços físicos como espaços cênicos.
Teatro	Processos de criação	**EF69AR28-08/ES**	Investigar e experimentar diferentes funções teatrais, além de discutir, de forma coletiva e colaborativa, os limites e desafios do trabalho artístico de coletivos teatrais, experimentando a construção de roteiros/cenas que tenham: enredo/ história/ conflito dramático/ personagens/ diálogo local e ação dramática definida.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: **EF89LP34.**
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF89LP35.**

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Processos de criação	**EF69AR29-08/ES**	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais, de maneira imaginativa, na improvisação teatral e no jogo cênico, utilizando a capacidade de expressar e criar significados no plano sensório-corporal.
Teatro	Processos de criação	**EF69AR30-08/ES**	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF69LP50, EF69LP52 e EF69LP54.**

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Integradas	Contextos e práticas	**EF69AR31-08/ES**	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, possibilitando a escuta e a construção de um olhar perceptivo, apreendendo a arte como instrumento de expressão e de comunicação de ideias políticas, sociais e ambientais.
Artes Integradas	Processos de criação	**EF69AR32-08/ES**	Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, utilizando-se da arte como instrumento de transformação política e social.
Artes Integradas	Matrizes estéticas e culturais	**EF69AR33-08/ES**	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), percebendo a arte como ferramenta de fortalecimento de diferentes etnias.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF69LP01, EF69LP11 e EF08LI19.**

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Integradas	Patrimônio Cultural	**EF69AR34-08/ES**	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diversas linguagens artísticas, participando da identificação do que constitui o patrimônio material (arquitetura), imaterial, histórico, artístico e natural.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	**EF69AR35-08/ES**	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável, dialogando com a arte de reflexão.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF08LI18 e EF08LI19.**
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: **EF08ER07.**

9º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Contextos e práticas	**EF69AR01-09/ES**	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de manifestações artísticas com o uso de computadores, criações multimídias, fotografia, vídeo e som, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diversificados contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	Contextos e práticas	**EF69AR02-09/ES**	Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais relacionados às mídias digitais: conteúdos, temas, histórias e interfaces com as mídias tradicionais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.
	(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Contextos e práticas	**EF69AR03-09/ES**	Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc, pesquisando sobre as novas relações entre arte, tecnologia e ciências.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	**EF69AR04-09/ES**	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas, considerando os conteúdos gerados a partir de suas articulações internas e contextuais.
Artes Visuais	Materialidades	**EF69AR05-09/ES**	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.), incorporando equipamentos multimídia, ambientes imersivos e códigos de programação.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF69LP05 e EF89LP32.**
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contatos com a habilidade: **EF06CI04**.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR04)** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF06CI04**, **EF09HI19/ES, EF09HI20/ES e EF09HI21/ES.**

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Visuais	Processos de criação	**EF69AR06-09/ES**	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais, expandido a criação com as mídias digitais.
Artes Visuais	Processos de criação	**EF69AR07-09/ES**	Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais, experimentando obras de arte com abrangência multissensorial (obras interativas e ambientes imersivos).
Artes Visuais	Sistemas de linguagem	**EF69AR08-09/ES**	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais, com a observação do designer como criação em novas tecnologias.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CEAR06) Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	**(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Dança	Contextos e práticas	**EF69AR09-09/ES**	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança que estabeleçam a relação entre arte e tecnologia, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
Dança	Elementos da linguagem	**EF69AR10-09/ES**	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea, com observação nos efeitos visuais, jogos de luz, efeitos sonoros e utilização de multimídias na dança.
Dança	Elementos da linguagem	**EF69AR11-09/ES**	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado, ampliando o seu próprio repertório.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	**(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI08)** Saúde. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: **EF06CI14**.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	**(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI08)** Saúde. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Dança	Processos de criação	**EF69AR12-09/ES**	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento, em performance e instalação, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Dança	Processos de criação	**EF69AR13-09/ES**	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo, utilizando de mídias digitais e outras tecnologias.
Dança	Processos de criação	**EF69AR14-09/ES**	Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, conhecendo a especificidade dos elementos na criação e produção artística da dança.
Dança	Processos de criação	**EF69AR15-09/ES**	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF69LP01, EF69LP11, EF69LP13 e EF89EF14.**

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Contextos e práticas	**EF69AR16-09/ES**	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, incluindo as novas plataformas, dispositivos e aplicativos de produção e distribuição de música, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Música	Contextos e práticas	**EF69AR17-09/ES**	Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical, percebendo a relação da música com a tecnologia.
Música	Contextos e práticas	**EF69AR18-09/ES**	Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais, incluindo manifestações musicais contemporâneas produzidas a partir de novas tecnologias (música eletrônica, música eletroacústica e músicas produzidas a partir de aplicativos e dispositivos eletrônicos).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR06)** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR06)** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR06)** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Contextos e práticas	**EF69AR19-09/ES**	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, incluindo as músicas produzidas através de novas tecnologias, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical contemporânea.
Música	Elementos de linguagem	**EF69AR20-09/ES**	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais, ampliando a percepção dos parâmetros do som e os elementos básicos da música.
Música	Materialidades	**EF69AR21-09/ES**	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos: acústicos, elétricos e eletrônicos.
Música	Notação e registro musical	**EF69AR22**	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR06)** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	**(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	(TI06)- Educação em Direitos Humanos.

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Música	Processos de criação	**EF69AR23-09/ES**	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Teatro	Contextos e práticas	**EF69AR24-09/ES**	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro, integrando linguagens, tecnologia e o público.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF69LP02**.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Contextos e práticas	**EF69AR25-09/ES**	Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. Ademais, ampliar a experiência de aprendizagem com a projeção de vídeos de espetáculos teatrais de diversas matrizes culturais.
Teatro	Elementos da linguagem	**EF69AR26-09/ES**	Explorar diferentes elementos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos e reconhecer seus vocabulários.
Teatro	Processos de criação	**EF69AR27-09/ES**	Pesquisar e criar formas de dramaturgia e espaços cênicos como possibilidades de transformação de um local físico para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
Teatro	Processos de criação	**EF69AR28-09/ES**	Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo, permitindo a compreensão dos modos coletivizados e de diretriz dialógica de fazerem teatro.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR02)** Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	**(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contatos com a habilidade: **(EF89LP34)**.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: **EF89LP35.**

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Teatro	Processos de criação	**EF69AR29-09/ES**	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, potencializando a imaginação e narrativas para o exercício dessas expressividades.
Teatro	Processos de criação	**EF69AR30-09/ES**	Compor e encenar improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes Integradas	Contextos e práticas	**EF69AR31-09/ES**	Relacionar as práticas artísticas tecnológicas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF69LP50, EF69LP52 e EF69LP54.**
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR06)** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Integradas	Processos de criação	**EF69AR32-09/ES**	Analisar e praticar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (teatro, dança, música e artes visuais).
Artes Integradas	Matrizes estéticas e culturais	**EF69AR33-09/ES**	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos que influenciaram as diversas produções artísticas, problematizando as narrativas eurocêntricas, reconhecendo diferentes áreas culturais e intentando não mostrar um passado somente eurocêntrico, mas as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEAR04) Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CEAR03) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR04)** Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. **(CEAR07)** Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. **(CEAR08)** Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com as habilidades: **EF69LP01 e EF69LP11.**

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Artes Integradas	Patrimônio cultural	**EF69AR34-09/ES**	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material (bens históricos, paisagísticos, etnográficos, obras de arte, entre outros) e imaterial (os saberes, habilidades, crenças, celebrações, manifestações, entre outros), de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	**EF69AR35-09/ES**	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEAR01) Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. **(CEAR03)** Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. **(CEAR06)** Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. **(CEAR09)** Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contatos com as habilidades: **EF09GE03 e EF09GE04.**
(CEAR02) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. **(CEAR05)** Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	**(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalhar pontos de contato com a habilidade: **EF09ER02.**

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 23 de maio de 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>Acesso em 23 de maio de 2018.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 11, 2015.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**. MEC, SEB, DICEI, 2010.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. **Currículo Básico Escola Estadual**. Ensino Fundamental: anos iniciais. Vitória: SEDU, 2009. 202p.

Bibliografias Consultadas

AMARAL, Aracy. **Arte Para Quê**? A Preocupação Social na Arte Brasileira. 1930 – 1970. São Paulo: Ed. Nobel, 1987.

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/ Educação contemporânea**: Consonâncias Internacionais. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.

_____. **A imagem do ensino da arte**: anos oitenta. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. **Arte- educação**: Leitura no Subsolo. São Paulo: Ed. Cortez, 1997.

_____. **Arte Educação no Brasil**: Das Origens ao Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____. **Inquietação e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

_____. **Recorte e colagem**: a influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_____ e COUTINHO, Rejane G. (Org.). **Arte/ Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

BASTIAN, H. G. **Música na escola**: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.

BAYER, Raymond. **História da Estética**. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

BENJAMIM, Walter. A Obra de Arte na Época de Suas Técnicas de Reprodução. **In**: **Os Pensadores**: Textos Escolhidos. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1975.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 23 de maio de 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte - Ensino fundamental**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

_____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**. MEC, SEB, DICEI, 2010.

_____. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, SECADI, 2013. 104p.

_____. **Orientações e Ações pra a Educação das Relações Étnico- Raciais**. Brasília: SECADI, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>Acesso em 23 de maio de 2018.

_____. **Lei no 10.639: altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

_____. **Lei no 11.645**: **altera a Lei no 9.394/1996,** modificada pela Lei no 10.639/2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

BUORO, Anamélia. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte.São Paulo: Educ,/FapespCortez,2002.

CANCLINI, Néstor Garcia. **A socialização da Arte**. São Paulo: Cultrix, 1984.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Sociedade, educação e cultura (s)**: Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2008.

COLA, C. P. **Ensaio sobre o desenho infantil**. 3. ed. Vitória: EDUFES, 2014.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CUNHA, Susana R.Vieira da (org.) **Cor, som e movimento**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

DERDIK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Ed. Scipione, 2004.

DOMINGUES, Diana (org.). **Arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.

DUARTE-JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

_____. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1986.

_____. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 2 ed. Curitiba: Criar Edições, 2003.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. **Currículo Básico Escola Estadual**. Ensino Fundamental: anos iniciais. Vitória: SEDU, 2009. 202p.

FERRAZ, M.H. & Fusari, M.F. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FOERSTE, G. M. S. **Leitura de imagens**: um desafio à educação contemporânea. Vitória: EDUFES, 2004

FRANCASTEL, Pierre. **A Realidade Figurativa**. São Paulo - SP. Perspectiva. 1988.

FRANZ, Teresinha. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 45 ed. São Paulo: Cortez. 2003.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender Arte** – Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JAPIASSU, Ricardo. O. V. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2005.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre Plano**. Lisboa. 12ª edição. Edições 70. 1992.

_____. **Do espiritual na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

KATZ, Helena T. **Um, dois, três**: a dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005.

KOUDELA, Ingrid D. **Brech**t: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

_____. **Domínio do movimento**. São Paulo: Smmus, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

LOPES, Almerinda da Silva. **Artes Plásticas no Espírito Santo 1940- 1969**: ensino, produção, instituições e crítica. Vitória: EDUFES, 2012.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GERRA, Maria T. T. **A língua do mundo:** poetizar, fruir e conhecer a arte. Didática do ensino de arte. São Paulo: FTD, 1998.

MASON, Rachel. **Por uma Arte-Educação Multicultural**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

HORTA, Mª de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q.. **Guia Básico Da Educação Patrimonial**. MUSEU IMPERIAL / DEPROM - IPHAN – MINC. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em 08/04/2018.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da Arte**. S. Paulo: Ática, 1989. 2000.

OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

_____. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, Vozes, 1989.

_____. **Universos da Arte**. São Paulo: Unicamp, 2013.

PARSONS, Michael**. Compreender a arte**: uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Brasília - DF. Editora FUNAME. 1980

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____ & INHELDER, B. **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: ArtMed, 1993.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa.(org.) **Som, Gesto, Forma e Cor**: Dimensões da Arte e seu Ensino. Belo Horizonte: C/Arte, 1995.

PILLAR, Analice Dutra. **Educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PORCHER, Louis (Org.). **Educação Artística**: luxo ou necessidade? S. Paulo: Summus, 1982.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ed. Ática, 2010.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. S. Paulo: Martins Fontes, 1982.

REBOUÇAS, Moema M. e COLA, César P. **Espaços de formação em artes**. Vitória: EDUFES, 2010.

_____ e MAGRO, Adriana**. A cidade que mora em mim**. Vitória: EDUFES, 2009.

RICHTER, Ivone. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

RICHTER, Sandra. **Criança e pintura**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 12ª ed. (Primeiros Passos) São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **(Arte) & (Cultura) – equívocos do elitismo**. S. Paulo: Cortez, 1990.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2012.

_____. **O ouvido pensante**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2000.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. **Jogos Teatrais na sala de aula**: o livro do professor. São Paulo: Perspectiva, 2012.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Paris: UNESCO, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Educação Física

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

"Nossa educação física
Tem esporte, tem corrida,
Tem bola, tem capoeira
E a criança é convencida
A participar das aulas
Pra melhorar a sua vida.
As brincadeiras podem ser
Na quadra, sala, ou rua,
No campo ou no jardim;
Sob o sol ou sob a lua,
A gente fica animado,
Relaxado e ainda sua."
Trecho do cordel de Francisco Diniz

O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é o componente curricular que aborda as práticas corporais em suas diversas dimensões, extrapolando o conhecimento biológico do corpo, relacionando sua significação social com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos. Desse modo, a Educação Física deixa de ter como foco o esporte ou os exercícios físicos voltados para o aspecto da promoção da aptidão física, partindo do pressuposto que a linguagem humana é produto da cultura e que a comunicação é um processo cultural. Assim, por meio da perspectiva da cultura corporal de movimento, que é um conhecimento humano, a Educação Física garante sua contribuição na formação do sujeito e na construção de uma postura reflexiva diante do mundo com a transposição do saber comum para o saber sistematizado e contextualizado.

A Educação Física deve ser abordada como um fenômeno da cultura corporal, entendendo-a como um acumulado de saberes produzido pela humanidade, que deve ser transmitido em contraponto com a ideia da Educação Física visando, exclusivamente, à aptidão física e ao desempenho. Destarte, torna-se indispensável, durante as aulas, a prática lúdica, buscando por ela, atingir os objetivos propostos, uma vez que a ludicidade contribui para a aprendizagem por meio da alegria, da autenticidade e da liberdade que os estudantes vivenciam ao se relacionarem com aquilo que reconhecem. Portanto, é necessário assegurar a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permita ampliar a consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e desenvolver a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas atividades humanas, favorecendo sua participação, de forma confiante e autoral, na sociedade e proporcionando um viés critico sobre as manifestações culturais presentes em sua realidade.

Os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário ao professor reconhecer a existência de infâncias, assim mesmo – no plural – e, consequentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, resguardando o direito às interações e brincadeiras desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares, com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes deparam-se com diversos docentes, o que torna as interações e a sistemática de estudos mais complexas. Ainda assim, os estudantes nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas habilidades permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.

Para dar conta desse desafio, o componente de Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi organizado em seis unidades temáticas ao longo do Ensino Fundamental, a saber: brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, dança, lutas e práticas corporais de aventura[4]. É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico, ainda que não seja a finalidade da Educação Física na escola, está presente em todas as práticas corporais. O aprofundamento e a progressão das habilidades são orientados a partir de oito dimensões de conhecimento, sendo essas: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário[5].

O currículo de Educação Física do Espírito Santo, assim como a BNCC, organiza as propostas das habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental em blocos (1º e 2º anos, 3º ao 5º ano, 6º e 7º anos e 8º e 9º

[4] BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017. p. 212.
[5] BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017. p. 218.

anos), visando o aumento da flexibilidade na ressignificação dos currículos e propostas curriculares. Desta forma, o Referencial Curricular do ES organizou as habilidades anualmente, considerando a progressão do conhecimento, o aprofundamento das habilidades, respeitando a individualidade e diversidade dos estudantes.

Para o contexto da regionalidade imprimem nossas especificidades e tradições, foram levadas em conta as múltiplas manifestações culturais que permeiam o cenário capixaba. Apesar da estreita extensão territorial, o Espírito Santo apresenta uma gama diversificada tanto de aspectos culturais quanto geográficos, o que nos oportuniza explorar a diversidade de contatos e vivências, proporcionando múltiplas práticas corporais.

Tabela 2 - Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
CE02	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
CE03	Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
CE04	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
CE05	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
CE06	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
CE07	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
CE08	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
CE09	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
CE10	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a habilidade EF12EF06-01/ES de Educação Física, do 1º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 23 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 24 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 25 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

Educação Física – 6º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos • História e evolução	EF67EF01/ES	Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos atrelados as práticas corporais e de diferentes gêneros, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.	
Brincadeiras e jogos		EF67EF02	Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão	EF67EF03-06/ES	Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios que façam parte do contexto social dos estudantes, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de atividades lúdicas e criativas.	
Esportes	Esportes técnico-combinatórios • Processos históricos; • Jogos pré-desportivos; • Táticas de jogo; • Fundamentos técnicos; • Regras.	EF67EF04	Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF69LP06, EF67LP11 e EF67LP12**), LÍNGUA PORTUGUESA.
	(CE04) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF69LP06, EF67LP11 e EF67LP12**), LÍNGUA PORTUGUESA.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

Educação Física – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios • Processos históricos; • Jogos pré-desportivos; • Táticas de jogo; • Fundamentos técnicos; • Regras.	EF67EF05	Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
Esportes		EF67EF06	Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
Esportes		EF67EF07	Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico • Noções básicas dos diversos tipos de ginásticas. • Ginástica adaptada • Riscos e cuidados na prática das ginásticas.	EF67EF08/ES	Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática, evidenciando a importância do aprimoramento das capacidades físicas para realizar tarefas em situações do cotidiano.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE01) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. (CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE08) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Educação Física – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico • Noções básicas dos diversos tipos de ginásticas. • Ginástica adaptada • Riscos e cuidados na prática das ginásticas.	EF67EF09-06/ES	Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. Enfatizando processos que levem os estudantes a compreenderem a relação entre o exercício físico e a saúde, identificando as principais capacidades físicas e estruturas corporais envolvidas nesse processo.	
Ginásticas		EF67EF10	Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	
Danças	Danças urbanas • História das danças • Características e ritmo; • Pequenas coreografias	EF67EF11-06/ES	Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos), bem como capacidades físicas durante as práticas das danças, como a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a flexibilidade, entre outras. Promovendo aprendizagens sobre o percurso histórico das danças urbanas, partindo-se das suas modalidades originais. O estudo do elemento constituinte espaço possibilita interações com o componente curricular Geografia.	
Danças		EF67EF12	Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.	

Competências Específicas		Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF69LP23, EF69LP24, EF69LP28 e EF67LP15)**, LÍNGUA PORTUGUESA.
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Educação Física – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Danças	Danças urbanas • História das danças • Características e ritmo; • Pequenas coreografias	EF67EF13/ES	Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com o componente curricular da Arte, no que se refere à investigação de diferentes tipos de dança.
Lutas	Lutas do Brasil • Processos históricos • Gestos básicos • Jogos de oposição • Importância do oponente para a realização da luta	EF67EF14	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
Lutas		EF67EF15	Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
Lutas		EF67EF16	Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE04) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF69AR13**), da Arte.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

Educação Física – 6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Lutas	Lutas do Brasil • Processos históricos • Gestos básicos • Jogos de oposição • Importância do oponente para a realização da luta	EF67EF17	Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas • História e características • Informações conceituais, morais, corporais, culturais e sociais.	EF67EF18-06/ES	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, que sejam conhecidas ou praticadas pelos estudantes, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
Práticas corporais de aventura		EF67EF19	Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
Práticas corporais de aventura		EF67EF20/ES	Executar práticas corporais de aventura urbanas, que sejam conhecidas ou praticadas pelos estudantes, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
Práticas corporais de aventura		EF67EF21	Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE05) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF69LP01, EF69LP11, EF69LP13, EF69LP14, EF69LP15, EF06LP01 e EF67LP19**), LÍNGUA PORTUGUESA**;** (**EF69AR33**), ARTE.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI18) Educação Patrimonial.
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI18) Educação Patrimonial.
	CE01. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. CE06. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

Educação Física – 7º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos • História, tipos e evolução. • Vivências lúdicas e reflexões críticas.	EF67EF01/ES	Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos e de diferentes gêneros, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.
Brincadeiras e jogos		EF67EF02	Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios • Processos históricos; • Táticas de jogo; • Fundamentos técnicos; • Regras. • Jogos pré-desportivos.	EF67EF03-07/ES	Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, por meio de modalidades menos familiares aos estudantes, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Competências Específicas		Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF69LP06, EF67LP11 e EF67LP12**), de LÍNGUA PORTUGUESA.
	(CE04) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

Educação Física – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios •Processos históricos; •Táticas de jogo; •Fundamentos técnicos; •Regras. •Jogos pré-desportivos.	EF67EF04	Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
Esportes		EF67EF05	Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
Esportes		EF67EF06	Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
Esportes		EF67EF07	Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE08) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI18) Educação Patrimonial. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE06) Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	CE01. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. CE02. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

Educação Física – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico • Noções básicas dos diversos tipos de ginásticas. • Ginástica adaptada • Riscos e cuidados na prática das ginásticas.	EF67EF08/ES	Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática, evidenciando a importância do aprimoramento das capacidades físicas para realizar tarefas em situações do cotidiano.
Ginásticas		EF67EF09-07/ES	Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. Enfatizando processos que levem os estudantes a reconhecerem que existem diferenças de condicionamento físico entre eles e propor atividades que sejam adequadas a todos.
Ginásticas		EF67EF10	Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
Danças	Danças urbanas • Origem • Elementos constitutivos • Percepção de ritmo individual e coletivo • Criação, improvisação e expressividade	EF67EF11-07/ES	Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) bem como capacidades físicas durante as práticas das danças, utilizando-as como fator de ampliação de repertório motor dos estudantes. Promovendo aprendizagens sobre o percurso histórico das danças urbanas que são praticadas nos dias de hoje.
Danças		EF67EF12	Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE08) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso. **Obs.:** O estudo do elemento constituinte espaço possibilita interações com o componente curricular Geografia.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI03) Educação Ambiental. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Educação Física – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Danças	Danças urbanas • Origem • Elementos constitutivos • Percepção de ritmo individual e coletivo • Criação, improvisação e expressividade	EF67EF13/ES	Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com o componente curricular da Arte, no que se refere à investigação de diferentes tipos de dança.
Lutas	Lutas do Brasil • Processos históricos • Gestos básicos • Valores ideológicos	EF67EF14	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
Lutas		EF67EF15	Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
Lutas		EF67EF16	Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
Lutas		EF67EF17	Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	TI01: Direito da criança e do Adolescente. TI03: Educação Ambiental. TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI09: Vida Familiar e Social. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. TI19: Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE05) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF69LP01, EF69LP11, EF69LP13, EF69LP14, EF69LP15, EF06LP01, EF67LP19**), LÍNGUA PORTUGUESA; (**EF69AR33**), ARTE.

Educação Física – 7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas • História e características • Informações conceituais, morais, corporais, culturais e sociais.	EF67EF18-07/ES	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, que não façam parte do contexto social dos estudantes, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
Práticas corporais de aventura		EF67EF19	Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
Práticas corporais de aventura		EF67EF20	Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
Práticas corporais de aventura		EF67EF21	Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. (CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI18) Educação Patrimonial.
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI18) Educação Patrimonial.
	CE01. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. CE06. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo intercultural e inter-religioso.

Educação Física – 8º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate • História • Sistemas táticos • Fundamentos técnicos • Regras • Jogos pré-desportivos	EF89EF01/ES	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. A experimentação de diferentes papéis nos esportes possibilita explorar situações de aprendizagem nas quais os estudantes exercitem o senso de justiça, o diálogo e a alteridade.
Esportes		EF89EF02	Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
Esportes		EF89EF03	Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
Esportes		EF89EF04	Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
Esportes		EF89EF05	Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência, etc.) e a forma como as mídias os apresentam.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE08) Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	CE01. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. CE05. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI14) Trabalho e Relações de Poder.

Educação Física – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate • História • Sistemas táticos • Fundamentos técnicos • Regras • Jogos pré-desportivos	EF89EF06	Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal • Fundamentos teóricos e práticos • Processos históricos	EF89EF07-08/ES	Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, inicialmente investigando e experimentando programas e tipos de exercícios físicos existentes, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.
Ginásticas		EF89EF08	Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).
Ginásticas		EF89EF09	Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE04) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.
	(CE03) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal.

Educação Física – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal • Fundamentos teóricos e práticos • Processos históricos	EF89EF10-08/ES	Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, que os estudantes conheçam ou pratiquem, identificando as exigências corporais dos mesmos.	
Ginásticas		EF89EF11	Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	
Danças	Danças de salão • Processos históricos • Fundamentos teóricos e práticos • Variação de movimentos do corpo de acordo com as melodias das músicas.	EF89EF12/ES	Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com o componente curricular da Arte, no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.	
Danças		EF89EF13/ES	Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. O estudo do elemento constituinte espaço possibilita interações com o componente curricular Geografia.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE04) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	TI07: Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI09: Vida Familiar e Social. TI10: Educação para o Consumo Consciente. TI12: Trabalho, Ciência e Tecnologia. TI13: Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. TI15: Ética e Cidadania. TI16: Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. TI19: Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

Educação Física – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Danças	Danças de salão • Processos históricos • Fundamentos teóricos e práticos • Variação de movimentos do corpo de acordo com as melodias das músicas.	EF89EF14/ES	Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com Arte, no que se refere à problematização de estereótipos e preconceitos relacionados às práticas corporais.	
Danças		EF89EF15	Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	
Lutas	Lutas do mundo • Processos históricos • Gestos básicos • Valores ideológicos	EF89EF16	Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	
Lutas		EF89EF17	Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE05) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades: (**EF69AR15**), da Arte, no que se refere à problematização de estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais. Há, também, oportunidade de trabalho com as habilidades (**EF69LP01, EF69LP11, EF69LP13, EF69LP14, EF69LP15, EF06LP01, EF67LP19**), da Língua Portuguesa; e (**EF69AR33**), da Arte.
	(CE01) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

Educação Física – 8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Lutas	Lutas do mundo • Processos históricos • Gestos básicos • Valores ideológicos	EF89EF18	Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza • História e características • Informações conceituais, morais, corporais, culturais e sociais.	EF89EF19-08/ES	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, partindo de modalidades com exigências mais simples, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
Práticas corporais de aventura		EF89EF20	Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.
Práticas corporais de aventura		EF89EF21	Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE04) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural.

Educação Física – 9º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	EF89EF01/ES	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. A experimentação de diferentes papéis nos esportes possibilita explorar situações de aprendizagem nas quais os estudantes exercitem o senso de justiça, o diálogo e a alteridade.
Esportes		EF89EF02	Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
Esportes		EF89EF03	Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
Esportes		EF89EF04	Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
Esportes		EF89EF05	Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência, etc.) e a forma como as mídias os apresentam.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI14) Trabalho e Relações de Poder. (TI15) Ética e Cidadania. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE07) Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	(TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE01) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. (CE05) Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI14) Trabalho e Relações de Poder.

Educação Física – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	EF89EF06	Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal • Fundamentos teóricos e práticos • Processos históricos • Reflexões críticas	EF89EF07-09/ES	Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. A partir das experiências e expectativas vivenciadas no ano anterior, propor sequências de atividades individualizadas para que pratiquem individualmente e coletivamente.
Ginásticas		EF89EF08	Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).
Ginásticas		EF89EF09	Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI08) Saúde. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.
	(CE03) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI08) Saúde. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.
	(CE03) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI11) Educação Financeira e Fiscal.

Educação Física – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal • Fundamentos teóricos e práticos • Processos históricos • Reflexões críticas	EF89EF10-09/ES	Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, menos familiares aos estudantes, identificando as exigências corporais dos mesmos.
Ginásticas		EF89EF11	Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
Danças	Danças de salão • Processos históricos • Fundamentos teóricos e práticos • Variação de movimentos do corpo de acordo com as melodias das músicas.	EF89EF12/ES	Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com o componente curricular da Arte, no que se refere à experimentação e fruição de diversos tipos de dança.
Danças		EF89EF13/ES	Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. O estudo do elemento constituinte espaço possibilita interações com o componente curricular Geografia.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI03) Educação Ambiental. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE04) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(TI04) Educação Alimentar e Nutricional. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Educação Física – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Danças	Danças de salão • Processos históricos • Fundamentos teóricos e práticos • Variação de movimentos do corpo de acordo com as melodias das músicas.	EF89EF14/ES	Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com Arte, no que se refere à problematização de estereótipos e preconceitos relacionados às práticas corporais. Há oportunidade de trabalho com Língua Portuguesa.
Danças		EF89EF15	Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
Lutas	Lutas do mundo • Processos históricos • Gestos básicos • Valores ideológicos • Jogos de oposição	EF89EF16	Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.
Lutas		EF89EF17	Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.

Competências Específicas		Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE03) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. (TI15) Ética e Cidadania. (TI16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. (TI19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (**EF69AR15**), da Arte, no que se refere à problematização de estereótipos e preconceitos relacionados a práticas corporais. Há, também, oportunidade de trabalho com as habilidades (**EF69LP01, EF69LP11, EF69LP13, EF69LP14, EF69LP15, EF06LP01, EF67LP19**), da Língua Portuguesa; e (**EF69AR33**), da Arte.
	(CE01) Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI07) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

Educação Física – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	
Lutas	Lutas do mundo • Processos históricos • Gestos básicos • Valores ideológicos • Jogos de oposição	EF89EF16	Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	
Lutas		EF89EF17	Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	
Lutas		EF89EF18	Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	EF89EF19-09/ES	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, com modalidades com exigências um pouco mais complexas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	
Práticas corporais de aventura		EF89EF20	Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI09) Vida Familiar e Social. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE04) Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	(TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE10) Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI08) Saúde. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CE02) Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	(TI01) Direito da criança e do Adolescente. (TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

Educação Física – 9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	EF89EF21	Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

Competências Específicas		Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CE09) Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	(TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI10) Educação para o Consumo Consciente. (TI12) Trabalho, Ciência e Tecnologia. (TI13) Diversidade Cultural.

Referências Bibliográficas

BRACHT, Valter. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da educação física como componente curricular. In: CAPARROZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação física escolar:** política, investigação e intervenção. Vitória, ES: PROTEORIA, 2001.

_____ et al. **Pesquisa em ação:** educação física na escola. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília,

DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 de maio de 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 23 de maio de 2018.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, DF: MEC, 1998.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. Discurso e prática pedagógica: elementos para a compreensão da complexa teia que envolve a Educação Física na dinâmica escolar. In: ___. **Educação física escolar:** política, investigação e intervenção. Vitória, ES: PROTEORIA, 2001. v.1.

_____. Perspectivas para compreender e transformar as contribuições da educação física na constituição dos saberes escolares. In: FERREIRA NETO, Amarílio (Org). **Pesquisa histórica na educação física.** Vitória, ES: PROTEORIA, 2001. v. 6.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2004.

PERRENOUD, Philipe. **Construir competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRIMI, Ricardo et al. Competências e habilidades cognitivas: diferentes definições dos mesmos constructos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.17, n. 2, p.151-139, maio/ago., 2001.

SANTOS, Gisele Franco de Lima. A construção de competências nas aulas de educação física da educação básica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., 2001, Paraná. **Anais.** Paraná, 2001. p. 73-76.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JÚNIOR, Marílio. O saber e o fazer pedagógico da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular? In: CAPARROZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação física escolar:** política, investigação e intervenção. Vitória, ES: PROTEORIA, 2001. v.1.

WERNECK, Christiane. **Lazer, trabalho e educação:** relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

Língua Inglesa

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

Samba do Approach
(Zeca Baleiro, 1999)

*"Venha provar meu **brunch***
*Saiba que eu tenho **approach***
*Na hora do **lunch***
*Eu ando de **ferryboat***
*Eu tenho **savoir-fare***
*Meu temperamento é **light***
*Minha casa é **high-tech***
*Toda hora rola um **insight***
Já fui fã do Jethro Tull
Hoje me amarro no Slash
*Minha vida agora é **cool***
*Meu passado é que foi **trash** [...]"*

O COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA

O ensino de Língua Inglesa contextualizado é fundamental no cenário contemporâneo, em que o inglês se faz tão presente no nosso cotidiano e adquire status de língua franca, de língua internacional de comunicação entre os povos. Esse fenômeno, promovido substancialmente pelo mundo tecnológico e digitalmente conectado, implica uma rica diversidade de interações multiculturais, de modos de ver, de compreender e de comunicar-se com o mundo.

Considerar o contexto dos estudantes para o ensino de Língua Inglesa pressupõe numa aproximação deles com a língua em estudo, a fim de que criem uma identificação com esse conhecimento, bem como um significado para esse aprendizado. Uma das estratégias para tal aproximação consiste em desmitificar crenças relacionadas ao ensino da Língua Inglesa que foram historicamente construídas em decorrência da hegemonia de países anglófonos, como, por exemplo, a crença de que, para se tornar um bom falante da língua, seja necessário falar como um nativo desses países, pois acredita-se que o inglês correto e mais bonito é o do falante nativo, geralmente o americano ou o britânico. A epígrafe "O Samba do Approach", de autoria do maranhense Zeca Baleiro, à maneira bem brasileira, nos convida a essa reflexão, quando ironiza a utilização de palavras e modismos estrangeiros como sendo algo superior. Ao mesmo tempo, o trecho da canção nos convoca para outra reflexão: a da importância de estarmos atentos à necessidade de conhecermos e nos apropriarmos das novas maneiras de nos comunicarmos no mundo globalizado, o que inclui o conhecimento da língua inglesa, uma vez que é considerada a língua franca mundial. Afinal, é por meio do acesso a informações, valores e costumes produzidos em cada sociedade que o ser humano constrói a concepção de mundo e de si próprio.

Diante disso, evidencia-se um dos grandes desafios para o professor de Língua Inglesa do século XXI: desconstruir a visão hegemônica do ensino de Língua Inglesa, por meio de uma abordagem na qual o estudante se torne consciente da importância de reconhecer, compreender e valorizar a própria cultura, a fim de construir uma visão mais ampla e global sobre outras culturas, levando-o a posicionar-se de forma crítica diante dessas crenças e, concomitante a isso, buscar despertar no estudante o encantamento pelo conhecimento e o reconhecimento da importância do poder da linguagem enquanto elemento que os constitui como sujeitos.

Nesse contexto, o professor de inglês do Espírito Santo deve preocupar-se em levar os estudantes a outras territorialidades, saberes e nuances linguísticas utilizando-se de um "approach" aberto, curioso e crítico diante do mundo híbrido, multicultural e digitalmente conectado no qual vivemos e considerar que "cool" mesmo é aceitar o convite para "provar o brunch", reconhecendo e valorizando o "pocar", o "iá", a moqueca capixaba, a polenta, o brote, a broa, a tapioca e o congo, dentre outras inúmeras representações dos povos que constituem a cultura do Espírito Santo. Portanto, o ensino de Língua Inglesa, ora sugerido, pressupõe o respeito aos aspectos locais dos aprendizes e às suas identidades, partindo do local para o global, de modo a promover a inclusão social ao proporcionar o acesso e a produção de informações por meio da Língua Inglesa e, consequentemente, contribuindo com a formação de um cidadão global e multicultural.

Em consonância com os fundamentos pedagógicos contidos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), na qual são indicadas as Dez Competências Gerais da Educação Básica que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes e na qual é reestabelecido o compromisso com a formação integral do estudante, entendido como a construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea, já postulado na LDB (1996), nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1999), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – DCNs (2013), bem como no Currículo Básico Escola Estadual - Novo Caderno de Língua Estrangeira Moderna (2011), o currículo de Língua Inglesa do Espírito Santo traz uma proposta de educação linguística consciente e crítica, com foco na função social e política do inglês e, portanto, assume as concepções de língua franca e de língua adicional. Entende-se por língua franca uma

língua que se desenvolve de maneira independente das normas centralizadoras de uma suposta "origem" ou de um centro normativo baseado na ideia de uma língua padrão e por língua adicional uma língua que o aluno aprende por acréscimo, além da(s) que ele já sabe e que, por isso, pode ter como ponto de partida outras línguas, evidenciando uma tendência metodológica de valorizar o contexto do aluno, desde suas práticas sociais, os valores de sua comunidade e uma visão crítica da aprendizagem da língua.

Tais concepções devem desdobrar-se em práticas educacionais dentro da perspectiva dos multiletramentos. Nessa perspectiva, é necessário ampliar o entendimento de letramento, superando a visão do aprendizado de língua como aquisição de um sistema de regras e palavras de forma isolada, ou do desenvolvimento de habilidades comunicativas por si só, e avançar para a compreensão de letramento como um processo de aquisição de conhecimentos, no qual os falantes da língua adicional tornem-se aptos a exercer seus papéis de cidadãos ativos, conscientes e críticos.

Com as transformações do mundo moderno, advindas das grandes inovações tecnológicas e dos novos meios de comunicação, novas práticas sociais emergem: novas formas de interação entre as pessoas, novos modos de relacionar-se com o novo, com o outro, com o diverso, novas formas de ver/ler o mundo multissemiótico e, consequentemente, exigem novas e diferentes maneiras de ensinar e aprender. A Pedagogia dos Multiletramentos tem como proposição difundir esses novos modos de ensinar e de aprender coerentes com as novas demandas do mundo do trabalho, da cidadania e da vida, a fim de que os estudantes tornem-se "agentes" de seus próprios processos de aprendizagem e de produção de conhecimento, bem como exerçam a "cidadania ativa", contribuindo para a transformação e melhoria da vida em sociedade tanto no âmbito local quanto no global.

A partir do entendimento dos Multiletramentos como usos e práticas sociais da linguagem relacionados aos seus contextos socio-históricos de produção, as práticas de letramento devem ser concebidas como práticas de leitura, de escrita e de oralidade em diferentes semioses dentro de uma perspectiva social e cultural. As diferentes semioses consideram o texto para além do escrito, incluindo elementos de representação espacial, corporal, sonora e visual, como os hipertextos, muitas vezes multimidiáticos, dados os meios de circulação que hoje fazem parte do universo "conectado" dos estudantes. Em sua essência, os Multiletramentos podem ser compreendidos como práticas sociais de linguagem situadas em diversos contextos, como pode ser observado nos Eixos de Práticas de Linguagem aqui sugeridos.

Na Pedagogia dos Multiletramentos são enfatizados processos de aprendizagem que levam os estudantes a:

Experienciar

- o conhecido e o novo, envolvendo a reflexão sobre as práticas letradas já conhecidas dos estudantes, bem como as práticas de letramento que ainda não lhes são familiares, mas que fazem parte de seus universos e que possibilitem novas formas de significação e de produção de sentidos

Conceitualizar

- por nomeação e com teoria, referindo-se tanto a processos de categorização de elementos teóricos nomeando-os e conceituando-os, como também a processos mais autônomos e de generalização, tais como criar quadros teóricos, interpretativos e explicativos de determinados fenômenos com a ajuda dos conceitos e nomes dados, tornando os estudantes conceituadores, criadores de conceitos.

Analisar

- processos de interpretação e de compreensão de enunciados, envolvendo tanto elementos de análise funcional da linguagem como causa e efeito, inferências e deduções, como também elementos de análise crítica, uma vez que demandam do estudante um posicionamento crítico diante dos enunciados aos quais estão sendo expostos, como por exemplo, refletir sobre a intencionalidade de enunciados e apreciações de valor.

Aplicar

- os conhecimentos construídos ao mundo real de modo criativo e inovador, evidenciando as transformações promovidas no estudante durante as etapas dos processos de aprendizagem.

Para dar conta dessa proposta, de modo a desenvolver as Competências e Habilidades específicas propostas no ensino de Língua Inglesa - Ensino Fundamental, os Objetos de Conhecimento devem ser trabalhados por meio de situações comunicativas contextualizadas com o foco na língua em uso, utilizando-se de práticas de linguagem orientadas por Campos Temáticos que foram organizados nos Eixos de Práticas de Linguagem: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, previamente descritos na BNCC.

Assim, o percurso formativo sugerido neste documento está detalhado por ano nos quadros de **Sistematização Das Aprendizagens Essenciais**, com a seguinte estrutura: CAMPO TEMÁTICO, OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES, COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E TEMAS INTEGRADORES, a saber:

- CAMPO TEMÁTICO: trata-se das práticas de linguagem organizadas nos seguintes Eixos:
  - ✓ Eixo Oralidade - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos, presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.
  - ✓ Eixo Leitura - Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas. Compreendem as estratégias de leitura, práticas de leitura e construção de repertório lexical, atitudes e disposições do leitor, práticas de leitura e pesquisa, fruição e avaliação de textos lidos.
  - ✓ Eixo Escrita - Práticas de produção de textos em língua inglesa, relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa. Compreendem estratégias de pré-escrita e escrita, práticas de escrita e produção de escrita.
  - ✓ Eixo Conhecimentos Linguísticos - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural. Compreendem o estudo do léxico e gramática.
  - ✓ Eixo Dimensão Intercultural - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos. Compreendem os seguintes elementos de reflexão: a língua inglesa no mundo, no cotidiano da sociedade brasileira e na comunidade, comunicação intercultural e manifestações culturais.

Obs.: Todos os Eixos devem ser orientados pelos temas sugeridos para cada ano, indicados nos quadros de sistematização das aprendizagens essenciais, conforme segue:

- 6º Ano: “Escola e seu entorno”; “Família e comunidade” e “Diversidade linguística”;
- 7º Ano: “Que histórias temos para contar”; “Meu lugar no mundo” e “Indústria cultural”;
- 8º Ano: “Direitos humanos hoje e amanhã”; “Mundo Digital e o futuro”; “Diversidade cultural”;
- 9º Ano: “Sociedade e consumo”; “Internet: suas linguagens e armadilhas”; “Mundo globalizado: identidades”.

- OBJETOS DE CONHECIMENTO: são entendidos como os conteúdos, conceitos e processos que estão relacionados aos Campos Temáticos.

- HABILIDADES: expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares e devem ser trabalhadas de modo a promover sua progressão ao longo do ano letivo, ou dos anos de estudo, considerando a complexidade dos processos cognitivos envolvidos em cada etapa do processo de aprendizagem.

- COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS: evidenciam como as Dez Competências Gerais apresentadas na BNCC se expressam nas áreas de conhecimento e nos componentes curriculares.

- TEMAS INTEGRADORES: compreendem aspectos que ultrapassam a dimensão cognitiva, de modo a promover a compreensão dos processos sociais e a mudança de comportamentos que comprometem a convivência democrática. É facultado ao professor integrar aos seus planos de aula outros temas que julgue ser convenientes, considerando as especificidades de seus contextos.

Outro aspecto importante do Currículo do Espírito Santo que deve ser evidenciado no planejamento das aulas de Língua Inglesa é a intencionalidade pedagógica nos processos de desenvolvimento das competências socioemocionais, o que potencializa a construção do repertório linguístico discursivo do estudante, promovendo sua autonomia, a elevação de sua autoestima e autoconfiança, na medida em que oferece possibilidades de aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver por meio de abordagens que o levem a desenvolver o pensamento crítico, autônomo, participativo, solidário e atuante em todo o processo educacional.

É oportuno assinalar acerca do papel primordial que o professor exerce durante a implementação de uma proposta curricular. Isso significa dizer que é pela mediação desse importante agente, que o currículo acontece na sala de aula. Sendo o currículo uma prática social, é por meio da relação professor-estudante-conhecimento que as práticas curriculares se concretizam. Portanto, evidencia-se outro grande desafio para o professor de língua inglesa do Espírito Santo: refletir sobre a sua prática, sobre suas estratégias de ensino, analisando se as atividades propostas aos estudantes condizem com os níveis cognitivos demandados nas "habilidades" trabalhadas, se as atividades contemplam as "etapas dos processos de aprendizagem" e demais elementos pedagógicos aqui sugeridos, e constantemente, refletir se essas práticas curriculares promoveram alguma transformação nos estudantes, tanto no que diz respeito aos aspectos cognitivos quanto aos aspectos socioemocionais.

Os desafios para a concretização dessas transformações são inúmeros, mas aproveitamo-nos da deixa do compositor, e "last but not least", na cabeça aberta, global, conectada, multicultural, ativa, criativa e reflexiva do professor de língua inglesa, "toda hora rola um insight". Portanto, é imprescindível o entendimento de que o seu "savoir-fare" é essencial na profissão que exerce e que o seu "approach" é determinante para as transformações no processo de ensino- aprendizagem de Língua Inglesa e na educação aqui almejadas.

Tabela 1 - Competências Específicas de Artes para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
CELI01	Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Competência Específica	Descrição da Competência
CELI02	Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
CELI03	Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
CELI04	Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
CELI05	Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
CELI06	Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a primeira habilidade de Geografia, do 5º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 26 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 27 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 28 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

6º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático[6]	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Oralidade: Interação discursiva	Práticas discursivas de interação social para a construção de laços afetivos e o convívio social	EF06LI01-ES	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa, em diferentes contextos e situações; cumprimentando, pedindo ajuda, apresentando a si mesmo e aos outros.
Eixo Oralidade: Interação discursiva	Práticas discursivas de interação social para a construção de laços afetivos e o convívio social	EF06LI02-ES	Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade, reconhecendo e valorizando o local de origem e história de vida de si próprio e dos outros.
Eixo Oralidade: Interação discursiva	Interações discursivas em sala de aula (Uso de comandos e solicitações pertinentes a sala de aula)	EF06LI03	Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
Eixo Oralidade: Compreensão oral	Práticas de Compreensão de textos orais: a partir do uso de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	EF06LI04-ES	Reconhecer em textos orais, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como: família, comunidade, escola e amigos.

[6] Todos os Eixos (oralidade, escrita, leitura, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural) devem ser orientados pelos seguintes temas: "Escola e seu entorno", "Família e Comunidade" e "Diversidade linguística", considerando, neste último, a presença da língua inglesa no cotidiano proposto no Eixo Dimensão Intercultural.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.	(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI16) Gênero, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais..
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.	(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente. (TI05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. (TI06) Educação em Direitos Humanos. (TI16) Gênero, Poder e Sociedade. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.
(CELI01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	(TI06) Educação em Direitos Humanos.
(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	(TI01) Direitos da Criança e do Adolescente. (TI02) Educação para o Trânsito. (TI03) Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. Educação das Relações Étnico- Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. (TI09) Vida Familiar e Social. (TI17) Povos e Comunidades Tradicionais.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Oralidade: Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	EF06LI05-ES	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, do seu local de origem e da sua comunidade, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
Eixo Oralidade: Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	EF06LI06-ES	Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo, valorizando aspectos importantes sobre sua localidade, considerando características regionais.
Eixo Leitura Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	EF06LI07-ES	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua função, estrutura, organização textual e pistas gráficas, considerando os diversos gêneros textuais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Leitura Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*)	EF06LI08	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
Eixo Leitura Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*)	EF06LI09	Localizar informações específicas em texto.
Eixo Leitura: Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	EF06LI10	Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.
Eixo Leitura: Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	EF06LI11	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, poder e sociedade **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, poder e sociedade **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania.
(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Leitura: Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	EF06LI12-ES	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando, de forma oral ou por meio de outras linguagens, suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
Eixo Escrita: Estratégias de escrita: pré - escrita	Planejamento de texto: *brainstorming*	EF06LI13	Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
Eixo Escrita: Estratégias de escrita: pré - escrita	Planejamento do texto: organização de ideias	EF06LI14-ES	Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto, considerando o gênero textual que será produzido.
Eixo Escrita Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos de baixa complexidade discursiva (cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas) considerando a temática proposta para a construção do repertório lexical, com a mediação do professor	EF06LI15	Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15**) Ética e Cidadania. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CE05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo conhecimentos linguísticos: Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	EF06LI16	Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
Eixo conhecimentos linguísticos: Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	EF06LI17-ES	Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, comunidade e local de origem).
Eixo conhecimentos linguísticos: Estudo do léxico	Pronúncia	EF06LI18-ES	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas pertinentes à sua realidade.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI08)** Saúde **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI08)** Saúde **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso. Nota: oportunidade de trabalho interdisciplinar com Educação Física, habilidades (EF67EF06) e (EF67EF07).
(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI08)** Saúde **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo conhecimentos linguísticos: Gramática	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam o uso do presente simples e contínuo em suas formas afirmativa, negativa e interrogativa	EF06LI19	Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.
Eixo conhecimentos linguísticos: Gramática	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam o uso do presente simples e contínuo em suas formas afirmativa, negativa e interrogativa	EF06LI20	Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
Eixo conhecimentos linguísticos: Gramática	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam o uso do imperativo	EF06LI21-ES	Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções em diversos contextos e espaços.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI08)** Saúde **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI08)** Saúde **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente.

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo conhecimentos linguísticos: Gramática	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam o uso do caso genitivo ('s)	EF06LI22	Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.
Eixo conhecimentos linguísticos: Gramática	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam o uso dos adjetivos possessivos	EF06LI23	Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
Eixo Dimensão Intercultural: A língua inglesa no mundo.	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	EF06LI24-ES	Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua), comparando-o com o da língua materna (considerando as línguas indígenas, quilombolas, pomerana, Libras, entre outras).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente.
(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI15)** Ética e Cidadania**.** **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho**.** **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. **(CELI06)** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. Nota: oportunidade de realizar trabalho interdisciplinar com Geografia, habilidade (EF07GE03).

6º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Dimensão Intercultural: A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira e da sua comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano	EF06LI25-ES	Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, reconhecendo os diversos usos dentro da comunidade onde a escola está inserida.
Eixo Dimensão Intercultural: A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira e da sua comunidade.	Processos de criação	EF06LI26-ES	Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade comparando-os com a produção local.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. **(CELI06)** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.
	(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. **(CELI06)** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.

7º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático[7]	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Oralidade: Interação discursiva	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam convivência e colaboração em sala de aula.	EF07LI01-ES	Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando- se em brincadeiras e jogos, considerando o outro, seu tempo e modo de fala, garantindo a todos a produção do "seu inglês".
Eixo Oralidade: Interação discursiva	Práticas discursivas investigativas orais com o tema: sobre o outro, seu local, sua família, a escola, a indústria cultural.	EF07LI02-ES	Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, de modo a reconhecer a diversidade incutida no ambiente escolar.
Eixo Oralidade: Compreensão oral	Práticas de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios, considerando o que se sabe de si mesmo, do outro e da língua	EF07LI03	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.

[7] Todos os eixos (oralidade, escrita, leitura, conhecimentos linguísticos e dimensão cultural) devem ser orientados pelos seguintes temas: "Que histórias temos pra contar?"; "Meu lugar no mundo" (como era e como está), e, "Indústria Cultural", considerando neste último, a língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea, proposto no eixo Dimensão Intercultural.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI03)** Educação Ambiental. (TI06) Educação em Direitos Humanos. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. Nota: oportunidade de realizar trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, habilidade EF67LP14/ES.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. Nota: oportunidade de realizar trabalho interdisciplinar com LínguaPortuguesa, habilidades EF69LP39 e EF67LP14.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Oralidade: Compreensão oral	Práticas de compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo sobre o outro, seu local, sua família, a escola, a indústria cultural	EF07LI04-ES	Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, na sala de aula, no ambiente escolar, na comunidade e nas produções culturais locais.
Eixo Oralidade: Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor, sobre o outro, seu local, sua família, a escola, a indústria cultural	EF07LI05-ES	Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, sobre si mesmo, as personalidades locais, familiares e suas contribuições para a comunidade e para o mundo.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEIl01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho**.** **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania.
	(CEIl01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho**.** **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Leitura : Estratégias de leitura	Práticas de compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning), a partir de textos que tenham como temas: pessoas e/ou fatos marcantes da comunidade e do mundo; histórias pessoais e coletiva; além de temas que façam referência ao que está proposto no eixo dimensão cultural	EF07LI06	Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
Eixo Leitura Estratégias de leitura	Práticas de compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning), a partir de textos que tenham como temas: pessoas e/ou fatos marcantes da comunidade e do mundo; histórias pessoais e coletiva; além de temas que façam referência ao que está proposto no eixo dimensão cultural	EF07LI07	Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade.
	(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Leitura Estratégias de leitura	Construção do sentido global do texto	EF07LI08	Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
Eixo Leitura Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	EF07LI09	Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
Eixo Leitura Práticas de leitura e pesquisa	Leitura de textos digitais para estudo, considerando as mesmas temáticas do Eixo oralidade	EF07LI10	Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.
(CEIl01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho**.** **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Leitura Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha da leitura utilizando- se de práticas de compreensão escrita e produção oral, escrita ou de outra linguagem	EF07LI11-ES	Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes, por meio de práticas discursivas orais, escritas ou de outra linguagem.
Eixo Escrita Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor, considerando as temáticas propostas no Eixo Oralidade	EF07LI12	Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
Eixo Escrita Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	EF07LI13-ES	Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto, considerando o gênero textual a ser produzido e suas funcionalidades, o contexto de produção e o conhecimento prévio.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Escrita Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	EF07LI14-ES	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/*timelines*, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros), valorizando fatos, as personalidades e os acontecimentos locais.
Eixo conhecimentos linguísticos: Estudo do léxico	Construção de repertório lexical a partir do uso da língua, tendo como base a compreensão e a produção oral e escrita	EF07LI15	Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before,after, entre outros).
Eixo conhecimentos linguísticos: Estudo do léxico	Percepção de diferentes formas de pronúncia, a partir da língua em uso	EF07LI16	Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. Nota: oportunidade de realizar trabalho interdisciplinar com História, habilidade (EF06HI14).
	(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
	(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo conhecimentos linguísticos: Estudo do léxico	Polissemia	EF07LI17-ES	Explorar o caráter polissêmico de palavras a fim de aguçar a habilidade de inferir o significado a partir do contexto[8].
Eixo conhecimentos linguísticos: Gramática	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam o uso do passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	EF07LI18-ES	Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência dos fatos históricos locais, nos contextos familiares, mudanças culturais bem como as relações de causalidade, contrastando com as rotinas da contemporaneidade acerca de sua família, comunidade e escola.
Eixo conhecimentos linguísticos: Gramática	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam o uso de pronomes do caso reto e do caso oblíquo	EF07LI19-ES	Utilizar de forma contextualizada pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo a fim de evitar repetições desnecessárias na fala e na escrita.
Eixo conhecimentos linguísticos: Gramática	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam o uso do verbo modal can (presente e passado)	EF07LI20-ES	Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado), a fim de retratar, inclusive, habilidades físicas de pessoas da família, da escola e da comunidade, de modo a perceber a mobilidade e acessibilidade de pessoas com deficiência.

[8]Algumas palavras em inglês assumem mais de uma função sintática/semântica, tais como: *book, milk, work, need, plant, hard, ring*e etc. ex.: *I have a golden ring. Ring the bell when you arrive at my apartment*.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. Nota: oportunidade de trabalho interdisciplinar com História, habilidade (EF06HI02).
(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial.
(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial.

7º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Dimensão Intercultural: A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	EF07LI21-ES	Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado, bem como os impactos no cotidiano da comunidade.
Eixo Dimensão Intercultural: A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	EF07LI22-ES	Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos, reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas e a diversidade de falantes de língua inglesa em seus diversos contextos de uso.
Eixo Dimensão Intercultural Comunicação intercultural	Variação linguística	EF07LI23-ES	Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo comparando também a variação linguística regional e os diferentes sotaques em Língua Portuguesa.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. **(CELI06)** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial.
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. **(CELI06)** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial.
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. **(CELI06)** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial.

8º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático[9]	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Oralidade: Interação discursiva	Elementos da linguagem	EF08LI01-ES	Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos no contexto escolar e para além dele, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
Eixo Oralidade: Interação discursiva	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	EF08LI02	Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
Eixo Oralidade: Compreensão oral	Práticas de compreensão de textos orais, multimodais (informativo/jornalístico) advindos do ambiente escolar ou de outros espaços, incluindo os digitais	EF08LI03-ES	Construir o sentido global de textos / produções orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes advindas de seu/sua professor(a), dos colegas ou de outros meios, incluindo o digital.

[9] Todos os eixos (oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão cultural) devem ser orientados pelos seguintes temas: "Direitos humanos, hoje e amanhã", "Mundo digital e o futuro" e "Diversidade cultural", considerando, neste último, a construção de significado artístico/cultural proposto pelo eixo Dimensão Intercultural.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.
(CELI01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais.
(CELI01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Oralidade Produção oral	Práticas de produção oral com autonomia	EF08LI04-ES	Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades em geral e principalmente aspirações no âmbito profissional, família e demais concepções para formação de ser humano integral.
Eixo Leitura: Estratégias de leitura	Práticas de compreensão e produção escrita que promovam a construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	EF08LI05	Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
Eixo Leitura: Estratégias, prática e fruição	Práticas de compreensão e produção escrita que possibilitem a leitura de textos artístico-literários, incluindo textos de formatos eletrônicos	EF08LI06-ES	Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa, e comparar com contos/lendas regionais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. **(CELI06)** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Leitura: Estratégias, prática e fruição	Práticas de compreensão e produção escrita que possibilitem a leitura de textos artístico-literários, incluindo textos de formatos eletrônicos	EF08LI07	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
Eixo Leitura Avaliação dos textos lidos	Práticas de compreensão e produção escrita que promovam a reflexão pós-leitura	EF08LI08	Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre o mesmo assunto.
Eixo Escrita Estratégias e práticas	Práticas de compreensão e produção escrita que promovam a revisão de textos com a mediação do professor	EF08LI09-ES	Avaliar a própria produção escrita e a dos colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases), sendo empático ao apresentar os apontamentos sobre a produção dos demais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. **(CELI06)** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CELI04) Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Escrita Estratégias e práticas	Práticas de compreensão e produção escrita que promovam a revisão de textos com a mediação do professor	EF08LI10-ES	Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final, considerando os apontamentos dos colegas e do professor estabelecendo uma escuta ativa sobre o que o outro propõe.
Eixo Escrita Produção de escrita	Práticas de compreensão e produção escrita com a mediação do professor e colegas	EF08LI11	Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
Eixo conhecimentos linguísticos: Estudo do léxico	Construção de repertório lexical a partir do uso da língua, tendo como base a compreensão e a produção oral e escrita	EF08LI12-ES	Construir repertório lexical relativo a planos, provisões e expectativas para o futuro de acordo com seu contexto pessoal, local e o mundial tomando como base diferentes perspectivas (própria, escola, família, comunidade).
Eixo conhecimentos linguísticos: Estudo do léxico	Práticas de compreensão e produção oral e escrita com formação de palavras: prefixos e sufixos no contexto de uso da língua inglesa e língua portuguesa	EF08LI13-ES	Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa comparando com os presentes na língua portuguesa.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CELI04) Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo conhecimentos linguísticos: Gramática	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam o uso de verbos para indicar futuro	EF08LI14	Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
Eixo conhecimentos linguísticos: Gramática	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam o uso de comparativos e superlativos	EF08LI15-ES	Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades referentes a temas em geral sobretudo comparando as realidades do entorno no presente com previsões sobre a mesma no futuro.
Eixo conhecimentos linguísticos: Gramática	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam o uso dos quantificadores	EF08LI16-ES	Utilizar, de modo inteligível, os quantificadores a partir de existências e possíveis características futuras da localidade segundo previsões/opiniões.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo conhecimentos linguísticos: Gramática	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam o uso de pronomes relativos	EF08LI17-ES	Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos para construir períodos compostos por subordinação especialmente sobre personalidades, patrimônios ou a própria localidade de modo a construir um texto informativo, turístico e cultural sobre a região.
Eixo Dimensão Intercultural Manifestações culturais	Construção de significado artístico/cultural	EF08LI18-ES	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico- culturais vinculadas à língua inglesa e agregá-las às manifestações locais (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas;

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
	(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico- discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. **(CELI06)** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. Nota: oportunidade de realizar trabalho interdisciplinar com Artes, habilidades (EF69AR01) e (EF06ER07.

8º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Dimensão Intercultural: Comunicação intercultural	Impactos de aspectos culturais na comunicação	EF08LI19-ES	Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.
Eixo Dimensão Intercultural: Comunicação intercultural	Impactos de aspectos culturais na comunicação	EF08LI20-ES	Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa partindo das dificuldades similares entre falantes da Língua Portuguesa[10].

[10] Palavras da Língua Portuguesa de diferentes significados no Brasil e em Portugal ou demais territórios em que a língua se faz presente. Diversidade de termos para um único objeto referido de acordo com a regionalidade. Ex.: Aipim – Mandioca – Macaxera.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. **(CELI06)** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. Nota: oportunidade de realizar trabalho interdisciplinar com Artes, habilidades (EF69AR33) e (EF69AR34).
	(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. **(CELI06)** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	**(TI03)** Educação Ambiental. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.

9º Ano do Ensino Fundamental

Campo Temático[11]	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Oralidade Interação discursiva	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que utilizem a persuasão como estratégia de comunicação	EF09LI01-ES	Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia e a comunicação tendo como referência debates, frases provenientes da mídia ou demais frases de efeito de diversos grupos sociais e políticos.
Eixo Oralidade: Compreensão oral	Práticas de compreensão de textos orais, multimodais advindos do ambiente escolar ou de outros espaços, incluindo os digitais	EF09LI02	Compilar as ideias- chave de textos por meio de tomada de notas.
Eixo Oralidade Compreensão oral	Práticas de compreensão de textos orais, multimodais advindos do ambiente escolar ou de outros espaços, incluindo os digitais	EF09LI03-ES	Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais reproduzidos em materiais sonoros ou pronunciados pelo professor ou pelos colegas sobre temas de interesse social e coletivo.

[11] Todos os eixos (oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão cultural) devem ser orientados pelos seguintes temas: "**Sociedade de consumo", "Internet: sua linguagem e suas armadilhas" e "Mundo globalizado: identidades"**, considerando, neste último, a construção de identidades no mundo globalizado" proposto pelo eixo Dimensão Intercultural.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.
(CELI04) Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito.
(CELI04) Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito.

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Oralidade: Produção oral	Práticas de compreensão e produção de textos orais com autonomia	EF09LI04-ES	Expor resultados de pesquisa ou estudo sobre temas de interesse pessoal ou coletivo com o apoio de recursos,tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
Eixo Leitura Estratégias de leitura	Práticas de compreensão e produção escrita que utilizem a persuasão como estratégia de comunicação	EF09LI05-ES	Identificar no entorno (escola, bairro, comércios), televisão e internet os recursos de persuasão (escolha e jogos de palavra, uso de cores e imagens, tamanho de letras), a utilização deste recurso nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Eixo Leitura Estratégias de leitura	Práticas de compreensão e produção escrita que utilizem a argumentação como estratégia de comunicação	EF09LI06-ES	Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística em fóruns ou blogs sobre temas contemporâneos locais ou mundiais.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito.
(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito.
(CELI04) Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito.

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Leitura Estratégias de leitura	Práticas de compreensão e produção escrita que utilizem a argumentação como estratégia de comunicação	EF09LI07-ES	Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam, em charges, anúncios publicitários, notas jornalísticas ou informativas produzidas em inglês e em língua portuguesa.
Eixo Leitura: Práticas de leitura	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que utilizem informações provenientes de ambientes virtuais	EF09LI08-ES	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas analisando se as mesmas violam os direitos humanos.
Eixo Leitura: Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	EF09LI09-ES	Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, como ética e respeito além de valores e atitudes que reforçam a garantia dos diretos humanos;

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito.
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. Nota: oportunidade de realizar trabalho interdisciplinar com História, habilidade (EF09HI16).
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.	**(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. Nota: oportunidade de realizar um trabalho interdisciplinar com Educação Física, habilidades (EF07ER06) e (EF09ER08).

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Escrita: Estratégia de escrita	Práticas de compreensão e produção escrita que utilizem a argumentação como estratégia de comunicação	EF09LI10-ES	Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados evidências e exemplos no entorno sobre personalidades em geral para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
Eixo Escrita: Estratégia de escrita	Práticas de compreensão e produção escrita que utilizem a persuasão como estratégia de comunicação	EF09LI11	Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
Eixo Escrita: Práticas de escrita	Práticas de compreensão e produção escrita com a mediação do professor e colegas	EF09LI12	Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, querevelem posicionamento crítico.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito.
(CELI01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI02)** Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito.

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Conhecimento Linguístico: Léxico	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam o uso da linguagem em meio digital "Internetês"	EF09LI13-ES	Reconhecer, novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens analisando os contextos adequados para sua utilização no contexto escolar e no cotidiano.
Eixo Conhecimento Linguístico: Léxico	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que promovam o uso de conectores (*linking words*)	EF09LI14	Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
Eixo Conhecimento Linguístico Gramática	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que utilizem as orações condicionadas (tipos 1 e 2)	EF09LI15-ES	Empregar, de modo inteligível, as formas Verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*If-clauses*) a partir de temas propostos, sobretudo ações e consequências de se obter informações em fontes não-confiáveis.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI05)** Utilizar novas tecnologias, como novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. Nota: oportunidade de realizar um trabalho interdisciplinar com Matemática, habilidade (EF06MA02).
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito.
(CELI02) Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. **(CELI03)** Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito.

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Dimensão Intercultural: A língua inglesa no mundo	Práticas de compreensão e produção oral e escrita que utilizem verbos modais: *should*, *must*, *have to*, *may* e *might*	EF09LI16-ES	Empregar, de modo inteligível, os verbos *should*, *must, have to, may* e *might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
Eixo Dimensão Intercultural: A língua inglesa no mundo	Contexto histórico da expansão da língua inglesa	EF09LI17-ES	Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania e seu impacto principalmente no nosso país ou mesmo na própria região.
Eixo Dimensão Intercultural: A língua inglesa no mundo	O papel da língua inglesa nas esferas científicas, políticas e econômicas	EF09LI18-ES	Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política, sua exigência no mundo do trabalho na região/localidade e no cenário mundial

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI03) Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outra línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito.
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI06)** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. Nota: oportunidade de trabalho interdisciplinar com História, habilidades (EF09HI10/ES / EF09HI14/ES).
(CEII01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI06)** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. Nota: oportunidade de trabalho interdisciplinar com História, habilidades (EF09HI15/ES).

9º Ano do Ensino Fundamental (Continuação)

Campo Temático	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Eixo Dimensão Intercultural: Comunicação intercultural	Construção de identidades do mundo globalizado	EF09LI19-ES	Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado considerando as realidades pessoais por meio de relatos de amigos ou familiares que vivenciaram a experiência em outro país.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(CELI01) Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre com aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. **(CELI04)** Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. **(CELI06)** Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI16)** Gênero, Poder e Sociedade. **(TI10)** Educação para o consumo consciente. **(TI02)** Educação para o Trânsito.

Referências Bibliográficas

BARCELOS, A.M.F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas. Linguagem & Ensino, Vol. 7, No. 1, 2004. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Versão Final. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

COPE B., KALANTZIS M. (2015) The Things You Do to Know: An Introduction to the Pedagogy of Multiliteracies. In: Cope B., Kalantzis M. (eds) A Pedagogy of Multiliteracies. Palgrave Macmillan, London, 2015.

DELORS, Jacques Delors et al. Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO no Brasil. 1998.

DUBOC, A.P; FERRAZ, D.M.; Letramentos Críticos e Formação de Professores de Inglês: Currículos e Perspectivas em Expansão. In: JORDÃO (org.). DOSSIÊ ESPECIAL Letramentos e Multiletramentos no Ensino de Línguas e Literaturas. Revista X, vol.1, 2011.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo Básico Escola Estadual. Volume Único - Área de Linguagens e Códigos – Língua Estrangeira Moderna. Vitória: SEDU. 2011. Disponível em https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curr%C3%ADculo/Espirito_Santo_Curriculo_Basico%20LEM.pdf.

FINARDI, K. R. The Slaughter of Kachru's Five Sacred Cows in Brazil: Affordances of the Use of English as an International Language. Studies in English Language Teaching, v. 2, n. 4, p. 401-411, 2014.

FINARDI, K. R.; PREBIANCA, G. V. V.; MOMM, C. F. Tecnologia na Educação: o caso da internet e do inglês como linguagens de inclusão. Cadernos do IL, n. 46, p. 193-208, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011. JORDÃO, C. M. ILA-ILF-ILEF-ILG: Quem dá conta? Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 14, p. 13-40, 2014.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; CLOONAN, A. A multiliteracies perspective on the new literacies. In: BAKER, E.A. (Ed.). The new literacies: multiple perspectives on research and practice. New York, London: The Guilford Press, 2010, p. 61-87.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin (Ed.). A new literacies sampler. New York: Peter Lang, 2007.

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In: Vilson J. LEFFA; Valesca B. IRALA. (Orgs.). Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014, p. 21-48.

MONTE MÓR, W. Critical literacies in the Brazilian university and in elementary/secondary schools: the dialectics between the global and the local. In: MACIEL, R. F. E ARAUJO, V. A. (Orgs.) Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

ROCHA, C.H. Formação cidadã, tecnologia e ensino de línguas na perspectiva do letramento crítico. In: SANTOS, L. I. S; SILVA, R. R. (eds.). Multiletramentos: educação, linguagem e sociedade. Colóquio Nacional de Estudos linguísticos e literários. Unemat Campus Sinop, Faculdade de Educação e Linguagem, Curso de Letras, Sinop: Editora Unemat, 2015.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. Multiletramentos e currículo no ensino integral: anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2015.

SACRISTÁN, Gimeno. Currículo e diversidade cultural In SILVA, Tomas T.; MOREIRA, Antonio F. (org) Territórios contestados. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. O Currículo: uma Reflexão sobre a Prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. In: COPE, B; KALANTZIS, M. (Ed.). Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures. London/New York: Routledge, 2006 [2000/1996]. p. 9-37.

VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Ficha Técnica

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2018

COMISSÃO ESTADUAL

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Eduardo Malini
Coordenador do PAES

Andressa Buss Rocha
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Tânia Amélia Guimarães de Assis
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Flávia Demuner Ribeiro
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Flávia Demuner Ribeiro
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Alaíde Schinaider Rigoni
Lucimara Vitoria Machado Loureiro

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais

Cláudia Simões Mariano
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Pedro Paulo Nardotto

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Thalles Kuster das Neves

Componente Curricular: Língua Inglesa
Danieli Spagnol Oliveira Correia
Joel de Jesus Júnior

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Queila Magalhães Mota
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Giselly Rezende Vieira
Samuel Pinheiro da Silva Santos

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

PROFESSORES ANALISTAS DO CURRÍCULO

Débora Aparecida Furieri Matos
Felipe Santana Criste
Joel Almeida Neto
Joicy Mariana Gonçalves de Alvarenga
Jorge Luis Vargas dos Santos
Luciana Silveira
Vagner Geraldo Alves

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

PROFESSORES COLABORADORES

Alessandro Castro Aline Britto Rodrigues
Aretha Leandro Moraes
Beatriz Nogueira Dessaune de Oliveira
Cássio Neto Liberato
Cristiane Correa
Edicleia Costa da Silva
Elaine Karla de Almeida
Eliana de Deus Sobrinho
Fernanda Plácido Rocha
Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz
Flávia Arlete Lovatti
Flavia Marcia Costa Silva Lacerda
Franciane Carvalho Camilo
Gabriela Rodrigues
Gilberto de Paiva
Giovani Pröscholdt
Ingrid Rubia Reis Zanetti
Iraci Salla Batista
Jaber Boa Camillo
Kelly Araújo Ferreira Krauzer
Kiara Silvares S. Miotto
Kristine Loureno
Luciene Ramos Pereira Queiroz
Maria Aparecida Silva Conceição
Mariana Calazans
Marina Cadete da Penha Dias
Mirian Célia de Brito Soares
Mozart Pereira Carvalho
Nelson Batista da Silva
Rodrigo Moreira de Almeida
Roseli Stein Armini
Rosimere de Almeida
Selma Nathalie Pessotti
Sidineia Barroso
Simone Pignaton Ribeiro
Soraya Ferreira Pompermayer
Thalyta Botelho Monteiro
Valdineia Ferreira de Athayde
Veronica Francisca Monteiro

PROFESSORES COOPERADORES

Aldete Maria Xavier
Ernani Carvalho do Nascimento

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2019

COMISSÃO ESTADUAL

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Andréa Guzzo Pereira
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Isaura Alcina Martins Nobre
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Aleide Cristina de Camargo
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Aleide Cristina de Camargo
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Joelma Andreão de Cerqueira
Lucimara Vitoria Machado Loureiro
Viviane Reis

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais
Nilceia das Graças Poubel
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Fátima Nader Simões Cerqueira
Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Sérgio Faria de Azevedo
Componente Curricular: Língua Inglesa
Giselle Peres Zucolotto
Tercyna Daniella da Silva Sampaio Barcelos
Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Wanderleia Fabiani de Aguiar Giovanelli
Wanderley Lopes Sebastião
Componente Curricular: História
Fernanda Plácido Rocha
Giselly Rezende Vieira

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

Currículo **ES** 2020

Volume 09

Ensino Fundamental – Anos Finais

Vitória
2020

GOVERNADOR
José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA
Jaqueline Moraes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
Andréa Guzzo Pereira

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
Isaura Alcina Martins Nobre

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Josivaldo Barreto de Andrade

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À EDUCAÇÃO
Aurélio Meneguelli Ribeiro

PRESIDENTE
Vilmar Lugão de Britto

VICE-PRESIDENTE
André Luiz Ferreira

SECRETÁRIO DE COORDENAÇÃO TÉCNICA
Márcio Vitor Zanão

SECRETÁRIA DE FINANÇAS
Rosa Maria Caser Venturim

COORDENADORES REGIONAIS
Arlete Ramlow de Souza
Alice Helena Barroso Sarcinelli
Denilson Paizante da Silva
Janete Carminote Falcão Malavazi
Carlos José Nicolac Zanon
Marcos Antonio Wolkartt
José Roberto Martins Aguiar
Cristina Lens Bastos de Vargas
Vanderson Pires Vieira

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza

Currículo **ES** 2020

Volume 09

Ensino Fundamental – Anos Finais

Área de Linguagens:

Língua Portuguesa

Vitória
2020

Com a palavra, o Secretário de Estado da Educação

Prezado(a) Educador(a),

Ao publicar esta versão do Currículo do Espírito Santo para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, esta secretaria reafirma seu compromisso com a sociedade capixaba, na luta pela constituição de uma sociedade mais justa e equânime.

Preparado por especialistas de todos os componentes curriculares e, em regime de colaboração com os municípios, por meio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a construção do Currículo do Espírito Santo contou, ainda, com amplo debate entre a sociedade civil organizada, estudantes e especialistas, por meio de uma consulta pública, possibilitando assim, a participação de toda a sociedade capixaba.

Nesse sentido, o Espírito Santo avança ao propor um currículo dialogado, que centraliza o estudante em todo o processo escolar, preocupando-se com a formação integral dos indivíduos, de maneira a dar voz e vez às diversas particularidades e regionalidades que se manifestam em solo capixaba.

Assim, esperamos, caro educador, que este documento seja um material que, além de subsidiá-lo em sua prática diária no ambiente escolar, possa contribuir para a superação das desigualdades e o exercício da alteridade em nosso estado.

Vitor Amorim de Angelo

Secretário de Estado da Educação

Com a palavra, o Presidente da UNDIME-ES

O Currículo do Espírito Santo representa a força da Educação como política pública em nosso território, no qual Estado e Municípios assumiram juntos o desafio da elaboração do documento, mobilizando suas redes para que contribuíssem e fizessem parte efetivamente de todo o processo.

O que nos une é o desejo de proporcionar maior e melhor aprendizagem de nossos alunos, garantindo a continuidade de sua formação na Educação Básica, atendendo a uma expectativa histórica de uma educação voltada para o território.

A UNDIME-ES reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por toda equipe de educadores do território capixaba que fazem parte da equipe ProBNCC, permitindo que hoje o Currículo do Espírito Santo chegue até suas mãos.

Ressaltamos, por fim, que todo trabalho realizado será efetivamente coroado em cada sala de aula das escolas capixabas.

O desafio não terminou com a construção deste documento. Passamos para o próximo nível: a sua implementação fazendo a diferença na aprendizagem de nossos alunos.

Sucesso, professor nesta jornada. A EDUCAÇÃO Capixaba acredita e conta com você. Um grande abraço.

Vilmar Lugão de Britto
Presidente UNDIME-ES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11
INTRODUÇÃO 15
A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração 18
A Educação Básica e Suas Bases Legais 19
Concepções do Currículo do Espírito Santo 23
Educação e as Diversidades 28
Educação Especial 30
Educação de Jovens e Adultos 31
Educação do Campo 32
Educação Escolar Indígena 32
Educação Escolar Quilombola 33
Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância 34
Matriz de Saberes 35
Aprender a Conhecer 36
Aprender a Fazer 37
Aprender a Conviver 38
Aprender a Ser 39
Temas Integradores 41
Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo 43
A Dinâmica Educativa 46
Concepção de Avaliação 48
Referências 53
A Etapa do Ensino Fundamental 59
Referências 61
A Área de Linguagens 65
Arte 66
Educação Física 67
Língua Inglesa 68
Língua Portuguesa 69
O Componente Curricular Língua Portuguesa 73
Sistematização das Aprendizagens Essenciais 81
Referências 291

Apresentação

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

APRESENTAÇÃO

"A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, para a tarefa de renovar um mundo comum".

Hannah Arendt (ARENDT, 2011)

A Secretaria do Estado de Educação inaugura este documento com linhas transcritas de um texto emblemático e, sobretudo, atemporal, tal como a Educação. As palavras de Hanna Arendt, proferidas no último século, ilustram os interesses precípuos da educação da contemporaneidade, que devem se difundir ao redor do globo: não expulsar as crianças de nosso mundo, não as relegar aos seus próprios recursos e ofertar-lhes condições para renovarem o mundo comum. Essas indispensabilidades se traduzem na concepção de que o mundo é uma responsabilidade integral de seus sujeitos, e que, deste modo, cabe à Educação a assunção de seus papéis fundamentais, sobretudo no campo da formação integral humana.

Nesta perspectiva, o Currículo do Espírito Santo apresenta um extenso arcabouço organizacional, construído democrática e dialogicamente com toda a sociedade capixaba, auscultando seus interesses, suas inquietudes e, primordialmente, suas necessidades. A composição deste documento considerou o trabalho pregresso realizado no Estado pelos profissionais da educação, com resgate, revisão e aprimoramento de saberes e práticas que têm logrado êxito nos últimos anos. Para tanto, lançou-se mão, ainda, dos documentos oficiais e das leis que regem a educação brasileira. O objetivo é subsidiar a práxis educacional da sociedade capixaba e suas comunidades escolares.

Esta educação, pela qual almejamos veementemente, é a que seja capaz de contribuir para enfrentar os desafios do século XXI, em observância aos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e à Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Desta forma, urge a nós a mitigação da pobreza, da violência e da indisciplina, mazelas que inviabilizam a formação humana integral e obstaculizam o progresso científico e educacional.

Outrossim, o Currículo do Espírito Santo alinha-se à Base Nacional Comum Curricular, documento de fundamental importância que define as aprendizagens essenciais, visando assegurar o direito de desenvolvimento e aprendizagem de todos os estudantes da educação básica no país e garantir a professores, pedagogos, diretores escolares e estudantes de todo o território nacional o acesso a uma base curricular sistematizada, democraticamente contemplativa de especificidades locais, quando somada às proposições de estados, municípios e Distrito Federal por meio de seus documentos curriculares.

A Base Nacional Comum Curricular, ao definir as aprendizagens essenciais, assegura similitude entre os programas curriculares que se desenvolvem no Brasil, resguardando os sujeitos envolvidos no processo educacional de possíveis discrepâncias de ensino-aprendizagem, sobretudo aqueles que, por razões diversas, migram pelo país. Assim, o Espírito Santo promove um currículo estruturado com identidade própria, mas legalmente embasado, a fim de oportunizar educação de qualidade a todos, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que promovam caráter ético, autônomo, crítico-reflexivo e emancipado, condições imprescindíveis à atuação em contextos educativos, no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

O Espírito Santo esforça-se para superar contrastes sociais, vislumbrado na escola território propício ao desenvolvimento da cidadania e à promoção da dignidade humana. Ao mesmo tempo, preocupa-se em articular o corpo discente do Estado às necessidades formativas que têm se acentuado desde as Revoluções Industrial e Tecnológica, inserindo o ser humano em permanentes contextos de atuação efetiva e de ampla concorrência, nas quais se faz imperante a formação de qualidade. Infere-se, portanto, que uma práxis

educacional deve reconhecer, analisar e atender às demandas de seu tempo, minorando progressivamente fenômenos de exclusão escolar e social, implausíveis neste recorte histórico-temporal.

Ademais, a tendência à promoção de uma educação cada vez mais democrática nos faz apreciar a inclusão daqueles que historicamente foram subtraídos dos direitos mais essenciais, de modo que todos, indistintamente, são mais do que bem-vindos às escolas capixabas: são essenciais. A pluralização, soma de singularidades, constitui a nossa ideação principal: uma educação que potencialize as capacidades humanas, equânime no seu acesso e, enfaticamente, no favorecimento da permanência na escola, erradicando a evasão escolar. Também vislumbramos o retorno à escola: é preciso abraçar os que regressam tardiamente à experiência educacional.

Para isso, o Espírito Santo, por meio de formações continuadas, esforços planejados, permanentes diálogos com a academia e com toda a comunidade capixaba, endossa uma educação humanizada, dinâmica, aberta às renovações científicas, culturais e geracionais, estabelecendo como prioridade a leitura e a escrita proficientes ao longo de toda a vida escolar. Todos os conteúdos, habilidades e competências que constituem este currículo devem ser parte integrante da proposta político-pedagógica de cada instituição de ensino, a partir do qual o currículo poderá ser efetivado, com vistas a fomentar em professores e discentes a busca contínua pelo aperfeiçoamento pessoal, cidadão e, consequentemente, profissional.

A Secretaria do Estado de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES apresentam este currículo à sociedade capixaba enfatizando o seu compromisso com o desenvolvimento humano e social, por meio daquilo que nos é mais caro: a educação. Que este documento represente concretamente a esperança de dias melhores para todos.

Boa leitura e bom trabalho!

Introdução

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

INTRODUÇÃO

O sentimento de pertencimento está presente em cada palavra deste texto, escolhida com orgulho de gente capixaba, desejosa de que cada habitante sob o céu azul e rosa de seu crepúsculo se aproprie deste documento.

A proposta é despertar memórias, trazer esperanças e escrever um documento curricular que possa ser (re)elaborado e praticado em cada canto dessa estreita faixa de terra, entre o mar e as montanhas. Território de cheiros e sabores próprios, onde se bate tambor e se come moqueca na panela de barro. Onde o quebra-louças anuncia a sorte para o novo casal pomerano, o agnoline e o vinho aquecem as noites frias dos descendentes de imigrantes italianos, o beiju enobrecido pelas mãos do povo quilombola, a arte em sementes do povo indígena, as danças alemãs, os povos poloneses, suíços, austríacos, tiroleses, belgas, neerlandeses, luxemburgueses, libaneses, cada povo trazendo seu fazer e seu viver na construção da identidade do povo do ES. Identidades diversas, como o clima, a vegetação e as pessoas.

Estão nestas páginas marcas de experiências, encontros de vidas. Documento construído no processo de escuta e de descoberta de que ser capixaba é pertencer a um grande mosaico, onde as sensações mudam rapidamente, lócus de amplitudes térmicas e bruscas mudanças na pressão atmosférica.

Capixaba, em Tupi, significa roçado de milho, terra limpa para a plantação. Os índios que habitavam a ilha de Vitória e seus arredores chamavam de capixaba suas roças de milho e mandioca.

Ilha pulsante, terras de batuques e reco-recos de cabeça esculpida. Os olhares para as singularidades são fundamentais para que o documento seja dinâmico, trazendo os ventos alísios do Sudeste, carregados das energias de se estar entre o Equador e o Capricórnio.

Retalhos do diverso, constituído por uma região serrana, chão de amores impossíveis, encontro de sonhos e etnias, terra de Ruschi com seus colibris e orquídeas; e um extremo norte que nos leva a terra do Contestado, em que nascem flores de mandacaru, onde as areias mudam de lugar levadas pelo ritmo dos ventos, num eterno namoro, e onde deságuam o Cricaré e o Doce, que embala o nascer do sol e adormece com um dos mais belos pores do sol. Ao sul, somos transportados ao topo do mundo, entre bandeiras e picos, entre pedras e meninas.

É terra de encantos, de índios apaixonados e condenados a se olharem sem se tocarem, transformados em montanhas e libertos em noite de festejo por seu pássaro de fogo. O frade enamorado olha a freira

eternamente; o lagarto teima em subir a pedra azulada e o macaco deitado, aos pés da Penha e do Rosário, toma sol nos contornos do Moreno.

De norte ao sul, capixaba sai de casa namorando a lua, contemplando a natureza nessa terra boa para "chamegar". Onde o calor humano transcende as altas temperaturas de Colatina e Cachoeiro do Itapemirim. Quando bota pimenta na moqueca, percorre de Linhares a Iriri, deixa raízes em Marataízes, Conceição da Barra e Guarapari e, em terras de canela verde, atravessa-se o Jucu segurando nas cordas da Madalena (CORRÊA, 1999).

Da roça ao litoral, somos maratimbas, pescadores de sonhos grandes, tradições e histórias de Griôs ao som de fogueira. Quando pode, capixaba desce as ondas, mergulha no mar ou em areias monazíticas e assiste ao nascer ou pôr-do-sol do Monte Aghá, olhando os caminhos que receberam os poemas de Anchieta.

Terras de alegrias, chão sagrado de templos, terreiros, sinagogas e mosteiros. Lugar de café, de cana, de muitas frutas, onde cozinha-se em fogão à lenha e canta-se ao pé do mastro até o santo escutar, pintam-se os bois e dança-se na folia com os reis.

Fragmentos do diverso, um caldeirão de ideias, quando unidos, faz nascer povo em movimento. Gente que puxa rede, faz torta na sexta e roda sua saia ao som de tambores e casacas.

Nesse contexto, a educação acontece no conhecer, entender e respeitar encontros étnicos e identidades únicas e híbridas. As referências curriculares para o Espírito Santo são atravessadas por marcas identitárias, vestígios e rastros de comportamentos históricos, sociais e culturais.

Currículo, torna-se vivo quando praticado, é ferramenta intencional de transformação da vida, na medida em que se percebem desejos e se consideram as emoções e sensibilidades dos sujeitos envolvidos na prática.

É fundamental que este texto encontre novas possibilidades de ensino em cada parte do Espírito Santo: no campo, nos quilombos, nas aldeias, nas realidades dos estudantes com deficiência e com necessidades especiais, nas classes hospitalares, nos espaços de privação de liberdade, nas vilas de pescadores e nas mãos de desfiadeiras; nas cachoeiras de águas frias e corações quentes do interior das comunidades pomeranas, italianas e alemãs, e de tantas outras especificidades que tornam esse mosaico de cores e sabores, entre mangues, restingas, Mata Atlântica e montanhas, lugar de sobreviventes e de muitas histórias dos povos e comunidades tradicionais e da itinerância, nesse pedacinho do sudeste brasileiro.

Pertencemos a um mundo totalmente interligado pela tecnologia e internet, em que as transformações são constantes. Crianças, jovens e adultos precisam de uma educação integral, em uma escola na qual os aspectos cognitivos sejam vividos por meio de ferramentas pedagógicas capazes de potencializar a construção de projetos de vida e de articular os novos conhecimentos no mundo ao seu redor e produzindo novos saberes.

Ser capixaba no século XXI é estar entre a tradição, a descoberta, a tecnologia e o futuro. Nos processos de ensino, intencionalmente, os estudantes, protagonistas, devem desenvolver a capacidade de aplicar em situações novas o que aprenderam. É dessa forma, na concretude do cotidiano escolar, que este documento contribui para que os estudantes desenvolvam as competências e as habilidades necessárias neste século.

Em novos tempos, o documento pretendido considera aprendizado, criatividade, memória e pensamento crítico. Também, evidencia a importância do desenvolvimento de capacidades para lidar com emoções. São conhecimentos vivenciados em cada roda de conversa no pátio, no portão da escola ou na mesa do refeitório, no abraço do colega ou no olhar atento à fala do professor na sala ou no corredor durante o intervalo.

Sendo assim, quais caminhos vamos percorrer ou quais trajetórias são possíveis para tornar as competências e habilidades possíveis e exequíveis e não apenas conceitos idealizados e não praticados?

Considerando que os currículos são caminhos onde se fortalecem diferentes identidades e culturas, é essencial uma educação pluricultural e pluriétnica que valorize, respeite e integre o caldeirão de culturas e etnias que formam o povo capixaba.

Elaborar o esse documento tem sido tema recorrente nas discussões sobre a educação no Espírito Santo, no que concerne às políticas educacionais, às ações governamentais ou mesmo às práticas e discursos pedagógicos.

Essa recorrência tem relação direta com o contexto socioeducacional vivido no Brasil e em especial com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017. Este currículo serve como eixo-norteador para orientar diferentes práticas educativas, nos mais variados contextos dos territórios.

Estado e municípios trabalham juntos para a construção e reconstrução dos currículos. Em regime de colaboração, previsto pela Constituição Federal Brasileira (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96), em todo o Brasil, professores e pedagogos tornam-se redatores e colaboradores, trazendo suas experiências para esse documento curricular.

O desafio é elaborar, de maneira coletiva, um documento que considere a BNCC e dialogue com as especificidades do Espírito Santo. O currículo é compreendido como trajetória, viagem, percurso, documento de identidade, potencializador das relações entre a nossa vida e a do outro. São vidas em encontro num documento que propõe o acolhimento e o respeito às identidades para as infâncias, adolescências, juventudes e adultos capixabas com objetivo de garantir o direito à educação integral.

Quando diversos sujeitos com o mesmo propósito se unem, surgem muitas ideias, intencionalidades diferentes, provocando o exercício do diálogo construtivo e estabelecendo novas relações. O objetivo é fazer com que o currículo seja apropriado e analisado criticamente pela comunidade escolar, resultando em contribuições e práticas pedagógicas que revelem as potencialidades daqueles que vivem a educação cotidianamente, dando vida ao documento.

Os redatores exercitaram o olhar ampliado para as diversas maneiras de perceber a vida, a escola e o estudante. As linhas tênues que separavam e deixavam no isolamento os conteúdos e disciplinas, espalham-se, atravessam fronteiras e se estabelecem, diante de uma educação integral, potencializadora da equidade e autonomia do sujeito, por meio de um processo dialógico.

No momento em que se elabora o currículo, a intencionalidade se reconfigura quando o documento é colocado em prática. O caminho percorrido pela equipe curricular é pautado no trabalho coletivo, nas escolhas, discussões, reflexões e respeito pelas especificidades. Documento elaborado por muitas mãos com objetivo comum: contribuir para a educação do Espírito Santo, em tempos de transformações e mudanças significativas, principalmente, no que se refere a respeitar o outro e conhecer o eu, dando visibilidade às narrativas dos sujeitos cotidianos e apontando um caminho de superação da exclusão social e da valorização das diferentes identidades culturais. O foco na tendência humanizadora se faz presente utilizando recursos como a (re) contextualização de discursos e usos da memória coletiva, individual e cultural, valorizando as histórias orais e relatos de vida em processo interativo com a comunidade escolar e famílias.

Nos processos educacionais, a valorização cultural e identitária são alcançadas a partir das compreensões e reflexões, vivenciadas em diferentes grupos, que levam à emancipação social e cultural dos sujeitos. O desejo é dialogar com um currículo vivo, dinâmico, vivido nas salas de aulas, corredores, pátios, refeitórios, quadras, mesas de jantar ou em qualquer grupo de amigos no banco da praça. É vivência em cada unidade escolar como experiência para a vida dos sujeitos escolares, para além do que se pensa - de forma quase exclusiva – na escola. Um desafio aos profissionais da educação: ação, reflexão e ação.

O professor, como sujeito do processo educativo, intelectual, pesquisador, reflexivo e mediador, tem o desafio de construir novas alternativas pedagógicas para a sua prática docente, articulando-as com as expectativas educativas próprias da escola e de seus estudantes em seus mais variados contextos.

As competências são um conjunto de qualificações, desenvolvidas ou adquiridas em decorrência do desenvolvimento das habilidades, permitindo aos sujeitos interpretar, refletir e buscar soluções para os desafios que lhes são apresentados. Elas são perceptíveis concretamente nos processos de aprendizagem e possíveis de serem avaliadas. As competências representam a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, evidenciados por meio de comportamentos, gestos, posturas, práticas e valores diante da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências e as habilidades se materializam nos processos de conhecimento frente à realidade concreta por meio de trocas estabelecidas entre os sujeitos em aprendizagem.

Este documento representa a esperança de cada mão participante na sua escrita. São mãos sonhadoras, sustentadas por outras tantas, presentes em cada escola do nosso território. Fronteiras foram atravessadas e tornaram-se simbólicas para a elaboração deste documento. Tomemos posse da ideia de sociedade educadora que, por meio do sentimento de pertencimento e flexibilidade no pensamento, abre caminhos para a busca do bem viver. Consideremos a ação educadora elemento indispensável às identidades do nosso povo e maximizadora do potencial do Estado como espaço socializador de cultura e produção de conhecimento para o país e o mundo, com o jeito reservado e acolhedor próprio do Espírito Santo.

A Elaboração do Currículo em Regime de Colaboração

A definição de uma base comum curricular para todo o país atende a uma prerrogativa da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e nos coloca no rumo dos principais sistemas educacionais do mundo. Ao mesmo tempo, nos desafia a ter um novo olhar sobre os currículos já construídos e vividos nas redes estaduais e municipais de ensino, pois passa a ser uma referência nacional obrigatória para elaboração ou revisão dos documentos curriculares.

A construção do Currículo do Espírito Santo se dá num momento histórico da Educação Brasileira, que possui ao menos dois marcos importantes, um em 17 de dezembro de 2017, quando foi homologada a parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) correspondente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e o outro em 14 de dezembro de 2018, quando foi homologada a parte da BNCC correspondente à etapa do Ensino Médio, estabelecendo as aprendizagens essenciais e indispensáveis aos estudantes da Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o Ministério da Educação instituiu o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) (BRASIL, 2018), cuja adesão pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação seccional Espírito Santo (UNDIME/ES), revela o compromisso das duas instituições em construir um currículo, em regime de colaboração entre estado e municípios, para proporcionar uma dinâmica de continuidade na formação do estudante de todo o território capixaba e desenvolver uma visão integrada para o desenvolvimento das ações necessárias para implementação e gestão curricular.

Para o desenvolvimento de um trabalho de tal magnitude, foi instituída pela Portaria Estadual Nº 037-R/2018 uma estrutura de governança, visando dar assento, em igualdade, a instâncias representativas do estado e municípios, bem como a instituições que representam os profissionais da educação e as que são responsáveis por sua formação.

Na mesma portaria foi instituída a equipe de elaboração curricular, composta por duas coordenações estaduais (CONSED e UNDIME), três coordenações de etapa (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais), um analista de gestão, um articulador de regime de colaboração e 19 redatores dos componentes curriculares elencados na BNCC, além dos articuladores do Conselho Estadual de Educação -

CEE e da União dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME. Importante mencionar que a equipe de redatores foi composta por professores das redes estadual e municipal, que convidaram outros professores colaboradores de diferentes redes para contribuir com a elaboração desse documento.

Figura 1 - Estrutura da Equipe de Elaboração Curricular do Espírito Santo.

No seu processo de elaboração, o documento passou por duas consultas públicas online, a primeira direcionada aos profissionais de educação e a segunda também aberta para a sociedade. E nessa etapa vale destacar o papel imprescindível dos Articuladores Municipais e das Superintendências Regionais de Educação (SREs), na mobilização dos professores e demais profissionais da educação de suas redes para que fossem protagonistas da construção coletiva e colaborativa deste documento curricular, que no total recebeu 10.649 contribuições de profissionais da educação e da sociedade civil. Além disso, profissionais e instituições que desenvolvem estudos e pesquisas nas áreas abordadas pelo Currículo do Espírito Santo realizaram uma leitura crítica do documento, uma vez que influenciam na construção de políticas públicas e formação profissional de professores.

O Currículo do Espírito Santo, construído por muitos sujeitos, é resultado do trabalho em conjunto entre as instituições parceiras e a equipe de currículo e da colaboração de diversos profissionais da educação dos mais diferentes lugares de nosso estado, o que permitiu o avanço das propostas inicialmente apresentadas e uma visão mais integrada do percurso formativo dos estudantes da educação básica do território espírito-santense, que direcionará outras políticas e ações necessárias para a sua implementação nas secretarias e escolas estaduais e municipais, incluindo orientações didático-metodológicas, materiais didáticos e formação docente.

Cabe ainda ressaltar que o Currículo do Espírito Santo contempla os componentes curriculares abordados pela Base Nacional Comum Curricular, que define as aprendizagens essenciais dos componentes obrigatórios em todos os currículos, e os contextualiza, aprofunda e complementa nas questões relativas à educação do nosso Estado. Cabe a cada rede, envolvida com este documento, elaborar outros componentes que sejam exigidos por normas específicas ao seu contexto.

A Educação Básica e Suas Bases Legais

Além do estudo profundo da Base Nacional Comum Curricular, a equipe de currículo realizou estudos dos documentos normativos e legais da educação nacional (Constituição Federal de 1988, LDB 9394/96, Diretrizes Nacionais da Educação Básica: Diversidade e Inclusão de 2013), de currículos nacionais e internacionais, e, principalmente, dos currículos já construídos e vividos na rede estadual, no caso o

Currículo Básico Escola Estadual - CBEE (ESPÍRITO SANTO, 2009), e nas redes municipais do Espírito Santo[1].

A elaboração do Currículo do Espírito Santo fundamenta-se em documentos legais que legitimam as políticas públicas educacionais, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Tabela 1 - Base legal do Currículo do Espírito Santo.

Base Legal	Trecho em Destaque
Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948)	Artigo 26 - A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (BRASIL, 1988)	Artigo 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990)	Artigo 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)	Art. 9º, inciso IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.
Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 28)	[...] na medida em que o princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional, tendo em vista a garantia de uma formação de qualidade para todos, o que se apresenta é a necessidade de um referencial comum para a formação escolar no Brasil, capaz de indicar aquilo que deve ser garantido a todos, numa realidade com características tão diferenciadas, sem promover uma uniformização que descaracterize e desvalorize peculiaridades culturais e regionais.
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000)	Artigo 5º, Parágrafo único - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (...)

[1] Foram considerados os documentos curriculares enviados pelos municípios que compartilharam seus documentos a título de contribuição para construção do Currículo do Espírito Santo, sendo eles: Aracruz, Boa Esperança, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Castelo, Colatina, Conceição da Barra, Domingos Martins, Fundão, Iconha, João Neiva, Pancas, Pinheiros, Santa Maria, Santa Teresa e Vila Velha.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008)	Artigo 7º - A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infraestruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002).
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009)	Artigo 3º - [...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2009)	Artigo 2º. O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010)	Artigo 13, Parágrafo 3º - A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de movo flexível e variável, conforme cada projeto escolar [...]
Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos em Privação de Liberdade (BRASIL, 2010)	Artigo 2º - As ações de educação em contexto de privação de liberdade devem estar calcadas na legislação educacional vigente no país, na Lei de Execução Penal, nos tratados internacionais firmados pelo Brasil no âmbito das políticas de direitos humanos e privação de liberdade, devendo atender às especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino e são extensivas aos presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança.
Diretrizes da Educação Escolar para Populações em Situação de Itinerância (BRASIL, 2012)	Artigo 9º, Parágrafo 2º - O atendimento socioeducacional ofertado pelas escolas e programas educacionais deverá garantir o respeito às particularidades culturais, regionais, religiosas, étnicas e raciais dos estudantes em situação de itinerância, bem como o tratamento pedagógico, ético e não discriminatório, na forma da lei.

Base Legal	Trecho em Destaque
Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 8º - A Educação Infantil, etapa educativa e de cuidados, é um direito dos povos indígenas que deve ser garantido e realizado com o compromisso de qualidade sociocultural e de respeito aos preceitos da educação diferenciada e específica. Artigo 9º - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade, deve se constituir em tempo e espaço de formação para a cidadania indígena plena, articulada tanto ao direito à diferença quanto ao direito à igualdade.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL, 2012)	Artigo 15 - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais. Artigo 17 - O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade deve constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico-racial, à valorização da diversidade e à igualdade.
Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013)	Artigo 7º, Parágrafo 2º - É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.
Resolução CEE-ES Nº 3.777/2014 (ESPÍRITO SANTO, 2014)	Artigo 71 - O currículo, por ser uma construção social relacionada à ideologia, à cultura e à produção de identidades, tem ação direta na formação e no desenvolvimento dos estudantes, devendo, a sua elaboração privilegiar as seguintes relações: I – cultura, sociedade e homem/mundo; II – conhecimento, produção de saberes e aprendizagem; e III – teoria e prática.
Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014)	Meta 7, Estratégia 7.1 - estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.
Programa de Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio em Turno Único (ESPÍRITO SANTO, 2015) e (ESPÍRITO SANTO, 2016)	Artigo 2º, Parágrafo único – O currículo a ser implantado deverá ser pautado nas orientações oficiais já existentes, quais sejam: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio e Matriz para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Base Legal	Trecho em Destaque
Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2017)	Artigo 1º - Fica instituído o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, que tem por objetivo viabilizar e fomentar o regime de colaboração entre a rede estadual e as redes municipais de ensino, a partir do diálogo permanente e ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem e à melhoria dos indicadores educacionais dos alunos, das unidades de ensino e das referidas redes da educação básica no Espírito Santo, envolvendo domínio de competências de leitura, escrita e cálculo, adequados a cada idade e escolarização nas duas primeiras etapas de ensino da educação básica.
Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)	Artigo 1º - A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

Os documentos supracitados respaldam a elaboração do Currículo do Espírito Santo, que tem como princípios o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho, a equidade e a valorização das diferenças, a partir dos diversos contextos em que se configura a educação do nosso Estado.

A partir das aprendizagens essenciais definidas na BNCC, as habilidades foram contextualizadas, aprofundadas e complementadas considerando os sujeitos que estão implicados na educação do território do Espírito Santo. Para sua concretização, foi essencial o regime de colaboração entre Estado e municípios, e demais parceiros. Isso equivale a compreender o currículo como construção histórica e social.

Concepções do Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo é uma proposta que se fundamenta na concepção de que o currículo é uma elaboração situada num tempo e espaço permeado de valores, sujeitos e contextos, que se consolida numa proposta que continuará sendo construída em seu caminhar. Portanto, não é algo estático, pronto e acabado. Enquanto documento, trata-se de uma proposta que estabelece as aprendizagens escolares mínimas e oferece diretrizes que buscam assegurá-las como direitos a todos os estudantes do nosso território, dialogando com os seus interesses e suas necessidades, bem como comprometendo-se para que se desenvolvam plenamente e tenham condições de enfrentarem as demandas atuais e futuras, num cenário de incertezas.

Ao mesmo tempo, entende-se que o currículo se faz na prática e nas dinâmicas próprias do fazer e pensar o cotidiano escolar, onde perpassam desafios e decisões das mais diversas ordens, onde adquire forma e significado educativo (SACRISTÁN, 2000). Por ser composto pelo movimento entre a intenção e a realidade, precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de modo que atenda às demandas escolares cotidianas e às novas necessidades da sociedade em que vivemos, e acompanhe as contínuas discussões e estudos que sustentam as ações educacionais.

Este documento propõe um caminho a ser percorrido pelos estudantes do estado do Espírito Santo, por meio do apontamento das **aprendizagens essenciais** a que todos têm direito de acesso e desenvolvimento durante sua trajetória na Educação Básica. Por isso, trata-se de um referencial a ser usado como ponto de partida para a elaboração dos documentos orientadores institucionais, construindo de forma coletiva e colaborativa, com os sujeitos e em cada contexto escolar, o detalhamento e os modos de viabilizar práticas alinhadas as suas concepções, indicações de avaliação e perspectivas metodológicas que propõe.

O Currículo do Espírito Santo é orientado por princípios pautados na **Educação Integral**, que devem subsidiar a política educacional do território. Por meio de sua proposta visa promover a educação integral, entendida como aquela que possibilita o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade. Nesse sentido, a escola, de tempo parcial ou integral, deve estar comprometida com o desenvolvimento do sujeito em suas diferentes dimensões, promovendo situações de aprendizagem que articulem conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o desenvolvimento dos estudantes, o exercício de sua autonomia e, ao mesmo tempo, o estabelecimento do compromisso com a construção e melhoria do mundo em que vivem.

Nesse sentido, o documento assume uma **visão plural, singular e integral** da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, possuidores de direitos e deveres, e que por meio do conhecimento, da autonomia e de suas potencialidades sejam capazes de se realizar em todas as suas dimensões. Isso significa que mesmo que em cada etapa os estudantes possuam características em comum, há que se reconhecer a pluralidade de infâncias e juventudes que se sobressalta mediante as construções históricas, culturais, socioeconômicas, linguísticas, étnicas, políticas, religiosas, entre outras que compõem seu modo de viver e estar no mundo de modo singular, criando novas formas de existir.

> *Nos estudos atuais, defendemos a ideia da criança sujeito que se produz dentro de realidades, por isso, afeta e é afetada pelo contexto no qual interage. Em contrapartida, negamos a infância universal e padronizante. Concebemos a diversidade no campo da infância como espaço de construções e interações relacionadas à cultura e ao lugar no qual a identidade das crianças se constitui e se encontra em permanente devir. Conclamamos uma infância inter/multicultural nas dimensões política, econômica, cultural, geográfica e social.*
>
> (GONÇALVES, 2017, p. 24)

Esses contextos diversos foram, e continuam sendo, fonte de muita desigualdade educacional no que diz respeito ao acesso, à permanência e à qualidade. Para superar essa visão, faz-se necessário conhecer os estudantes, reconhecer as diferenças que trazem consigo, orientar o trabalho pedagógico para o seu acolhimento e, ainda mais, oferecer oportunidades que possibilitem o desenvolvimento pleno dos estudantes na medida das necessidades, possibilidades e interesses que apresentam, de modo a promover a **equidade** para superação da exclusão histórica que atravessa a escolarização básica dos sujeitos em sua diversidade e singularidade.

A educação integral leva em conta que a educação é um direito de todos, e que, no reconhecimento da pluralidade e da singularidade dos sujeitos, as condições devem ser ajustadas para a promoção da equidade educacional. Trata-se de comprometer-se com uma **educação inclusiva**, em que todos tenham assegurados seus direitos de acesso, permanência e aprendizagem. Essa é uma mudança da cultura da exclusão para a inclusão, na qual a diversidade não amedronta, mas constitui o modo de ser e funcionar das escolas em processos educativos que considerem as necessidades ímpares de cada um. Trata-se de uma mudança que inclui uma revisão de espaços, investimento na formação docente, melhoria nas condições de infraestrutura e adaptações curriculares que promovam a inclusão. São necessárias, ainda, adequações didático-metodológicas a serem produzidas em documentos posteriores, durante as formações docentes e contextualizações nos projetos das escolas, de modo a registrar práticas orientadoras que considerem atividades e estratégias diversificadas para o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento das competências.

Por outro lado, é preciso fortalecer políticas que visem garantir que todos os estudantes das redes atendidas por esse documento tenham seus direitos assegurados a partir da viabilidade de condições adequadas a sua aprendizagem, considerando as diferentes necessidades que apresentam e que influenciam o processo de aprendizagem, como: saúde, nutrição, diversos tipos de violência, fatores psicossociais, mobilidade,

conflitos familiares, abandono, falta de perspectiva sobre o futuro, entre outros. Portanto, equidade e inclusão não são compromissos apenas da escola, o que reforça a importância do avanço de ações intersetoriais e a elaboração de políticas públicas que as consolidem e deem sustentação à sua continuidade, de modo que estejam articuladas para o enfrentamento necessário e urgente das vulnerabilidades às quais nossas crianças e adolescentes estão submetidos e para sua proteção, de modo que nenhuma negligência possa comprometer o direito ao seu pleno desenvolvimento.

O acolhimento da pluralidade e da singularidade dos estudantes revela a necessidade de reconhecer as crianças, adolescentes, jovens e adultos em suas diferentes dimensões. Isso supera uma concepção que valoriza quase que exclusivamente a dimensão cognitiva e nos desafia para o desenvolvimento da integralidade dos sujeitos da aprendizagem, num contexto em constante mudança, saturado de informações, cheio de incertezas e num mundo cada vez mais diverso.

Mediante os novos desafios colocados pela sociedade do século XXI, especialmente ligados às mudanças econômicas, políticas e sociais provocadas pela era do conhecimento e da informação, permeada pelo uso de tecnologias digitais, nascem novas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento, de modo que, os sujeitos que a constituem, possam se apropriar de suas exigências para ter condições de atuar em seu contexto de forma crítica e, ao mesmo tempo, de estar apto para propor novos rumos, vislumbrando uma sociedade mais igualitária, solidária, participativa, responsável e inclusiva.

O Currículo do Espírito Santo vislumbra uma educação comprometida com o **desenvolvimento de competências**, que incluem o domínio do conhecimento, mas vão para além dele, pois pressupõe também o domínio de habilidades e atitudes necessárias para viver, atuar e intervir no mundo. Importante mencionar também que não se trata do desenvolvimento de habilidades a serem adquiridas de forma mecanicista, justaposta e fragmentada, que ao fim se chega numa atuação compartimentada, repetitiva, superficial e externa a quem a executa.

> *[...] as competências são sistemas complexos, pessoais, de compreensão e de atuação, ou seja, combinações pessoais de conhecimentos, habilidades, emoções, atitudes e valores que orientam a interpretação, a tomada de decisões e a atuação dos indivíduos humanos em suas interações com o cenário em que habitam, tanto na vida pessoal e social como na profissional.*
>
> (GÓMEZ, 2015, p. 74)

Esse documento compactua com a compreensão das competências de forma global, sistêmica, flexível, reflexiva e contextualizada, o que pressupõe que, mediante situações complexas, o sujeito seja capaz de diagnosticar, analisar, propor soluções, atuar de forma criativa e adaptativa, avaliar o processo e resultados, bem como propor novas melhorias de modo pessoal, portanto, a partir de seus conhecimentos e da sua capacidade de identificar necessidades e intervir na realidade, de modo crítico e criativo. Acrescenta-se ainda a importância do diálogo e da colaboração, visando o desenvolvimento de uma educação com o outro, de modo que suas ideias e propostas sejam discutidas, pensadas coletivamente e para o coletivo, elaboradas em conjunto e voltadas para o atendimento ao bem comum e a vida democrática.

O Currículo do Espírito Santo reitera seu compromisso em valorizar a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, de respeitar o educando em sua singularidade, integralidade e diversidade, de ampliar a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, de promover a contextualização e a problematização dos saberes, de fortalecer a relação professor-estudante num processo de mediação e diálogo, e de direcionar os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental.

Entende-se, ainda, que para além dos conhecimentos e habilidades, tornou-se fundamental rever e pensar sobre atitudes e valores para a convivência respeitosa, num mundo em que a heterogeneidade se sobressai e nos desafia na relação com os outros, seus costumes, ideias, opções e convicções. Colocar-se no lugar do outro, conhecer e respeitar o diverso, trabalhar de forma colaborativa, atuar tendo em vista o benefício da coletividade, de acordo com os princípios democráticos, podem ajudar a encontrar formas mais harmônicas de convivermos pessoal e coletivamente com a diferença.

Figura 2 - Elementos presentes na concepção de competência do Currículo do Espírito Santo.

Esse é um desafio que se coloca no cotidiano das escolas e foi reconhecido pelos professores das redes estaduais e municipais como ponto sensível, cujas atitudes já são trabalhadas com os estudantes, mas que precisam de maior sistematização e intencionalidade educativa, às quais se propõe esse documento.

Optar pela Educação Integral, comprometida com o desenvolvimento de competências, é reconhecê-la como o caminho necessário para a formação de sujeitos capazes de fazer escolhas e tomar decisões sobre si, com **autonomia**, numa relação que compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo. É necessário formar cidadãos críticos e pensantes, capazes de questionar sem medo, de buscar conhecimentos que os façam crescer em sociedade, de abrir novos horizontes para assim contribuirmos para o desenvolvimento de uma sociedade democrática onde a liberdade e o direito de expressão estejam garantidos e sejam usados para o bem comum.

> *Afinal, minha presença no mundo não é a de quem apenas se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.*
>
> (FREIRE, 2002, p. 60)

Para viver de forma autônoma, torna-se imprescindível que o indivíduo reconheça que faz parte de um coletivo e que a partir de suas próprias vivências e experiências pode assumir seu papel social. Estimular práticas pedagógicas na educação que contribuam para a autonomia dos estudantes é possibilitar caminhos a quem aprende, na expectativa de termos um cidadão consciente de seus deveres e direitos, capaz de elaborar uma reflexão crítica diante da realidade e do conteúdo trabalhado, adquirindo liberdade intelectual e possibilitando novas conexões para além das paredes da sala de aula.

A formação do sujeito autônomo também requer o autoconhecimento, a autorregulação e a autodeterminação como elementos essenciais para a construção da própria vida (GÓMEZ, 2015) e do mundo. Portanto, conhecer a si mesmo, identificar seus interesses, talentos e motivações, rever ou revisitar posicionamentos, apreciar-se, estar aberto a aprendizagem contínua, reconhecer seus limites e possibilidades, fazer escolhas, assumir responsabilidades, reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres, são essenciais no exercício de construção da vida, com o outro e com o mundo, num sentido de reflexão e intervenção sobre o que querem, como avaliam a si mesmos e suas perspectivas futuras, num compromisso ético com uma sociedade democrática.

Por todas perspectivas adotadas nesse documento, o Currículo do Espírito Santo corrobora a BNCC ao reconhecer a importância das competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes da Educação Básica, que dizem respeito às dez dimensões previstas para a Educação Básica, buscando responder ao menos duas perguntas, "**O QUE fazer nessa dimensão?**" e "**PARA QUE fazer?**":

Dimensão	O que?	Para que?
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
Repertório Cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
Trabalho e Projeto de Vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Empatia e Cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Figura 3 - Competências Gerais da Educação Básica.

Reconhecer neste documento as dez Competências Gerais da Educação Básica definidas na BNCC significa assumir também que se entende que os processos educativos devem colocar no centro da discussão a aprendizagem dos estudantes e seu desenvolvimento mais amplo, considerando conhecimentos mobilizados por processos cognitivos mais complexos e que corroborem com sua atuação e intervenção crítica no mundo.

Cabe mencionar que, em 2009, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo elaborou Currículo Básico da Escola Estadual por competências, de acordo com os documentos normativos do Ministério da Educação, sendo usado posteriormente como referência para novas construções em outras secretarias. Desde então, entende-se a necessidade de uma nova organização do trabalho pedagógico, de modo que os profissionais da educação se atentem em seu planejamento de que "não se trata de definir o que o professor irá ensinar ao aluno e sim o que o aluno vai aprender" (ESPÍRITO SANTO, 2009, p. 29-30).

Nesse sentido, um currículo para Educação Integral é comprometido com a elaboração intencional de processos educativos que visam o desenvolvimento humano em sua integralidade, superando uma visão disciplinar, e que para isso promovam a interligação dos saberes, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida e de sua atuação cidadã. Pressupõe ainda a articulação da escola com pais, comunidade e demais instituições e a melhoria qualitativa do tempo na escola para o atendimento à formação integral do sujeito. Neste sentido, esse documento é um referencial para a elaboração dos projetos pedagógicos das unidades escolares, de modo que possam elaborar em seus contextos propostas que dizem respeito às especificidades de sua realidade.

O Currículo do Espírito Santo assume, ainda, a necessidade de proposição de políticas públicas que busquem viabilizar e desenvolver uma educação de qualidade em seus diferentes âmbitos, especialmente políticas de formação de professores, de melhoria das condições materiais e de infraestrutura das escolas, de criação e diversificação de materiais didáticos, de valorização docente, de outras formas de organizar o tempo e espaço escolares, e a elaboração de estratégias mais amplas e articuladas para que sejam enfrentados os desafios atuais colocados nos diferentes contextos do território para implementação dessa proposta.

Educação e as Diversidades

Guiando-se pelas concepções que regem o Currículo do Espírito Santo, especialmente no que se refere à Educação Inclusiva e à Equidade, faz-se necessário abordar as diversas modalidades de ensino que também são contempladas neste documento. Trata-se de um olhar para o diverso, não excludente e nem puramente isolado. No dia a dia das nossas escolas, sejam elas de atendimento regular, especializado ou misto das modalidades, estão postas as diferentes realidades de nossos estudantes, que se entrecruzam e nos desafiam a ressignificar práticas educativas visando garantir o direito de todos à educação, como preconiza a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988).

Quando a escola regular, indígena ou quilombola tem em seu público estudantes da educação especial, quando a EJA recebe também o jovem em privação de liberdade na escola, quando crianças e jovens do campo, indígenas e quilombolas são atendidos em escolas fora de suas comunidades, entre tantas outras possibilidades de entrecruzamentos, os desafios do fazer escolar se ampliam e reforçam ainda mais a necessidade de uma postura acolhedora e inclusiva, de formação continuada docente e de políticas públicas que deem sustentação à melhoria das condições de atendimento escolar.

Ao mesmo tempo, há que se considerar a luta política pelo reconhecimento e fortalecimento das modalidades específicas da Educação Básica, historicamente relegadas a segundo plano, haja vista o posicionamento recente na história da educação brasileira para a definição de suas diretrizes, que são hoje conquistas que precisam ser preservadas e receber aportes para avançarem em quantidade e qualidade de atendimento.

Figura 4 - Modalidades da Educação Básica que já possuem legislação específica.

Nesse sentido, o Currículo do Espírito Santo aponta para uma proposta que atenda a essa universalidade, mas que reconhece, respeita e valoriza as diversidades e singularidades que são próprias de cada modalidade, visando contribuir para a garantia do direito fundamental à educação de qualidade para todos os estudantes de nosso território, indo ao encontro das perspectivas trazidas pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão (BRASIL, 2013).

> *[...] torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso à educação e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, populações do campo, de diferentes orientações sexuais, sujeitos albergados, em situação de rua, em privação de liberdade, de todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas*
>
> (BRASIL, 2013, p. 07)

Desenvolver um trabalho educacional na perspectiva da inclusão social implica assumir um currículo que proporcione o fazer e o pensar práticas pedagógicas comprometidas com a valorização e o respeito à diversidade, com o desenvolvimento integral dos estudantes e com os princípios constitucionais de respeito à liberdade e à dignidade humana. Destacamos a seguir algumas das especificidades, especialmente pedagógicas e de contextualização, referentes às diferentes modalidades da educação básica no país a serem consideradas e aprofundadas em seus projetos pedagógicos, bem como nas políticas de formação docente para o atendimento adequado aos estudantes as quais se destinam.

Educação Especial

A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista na proposta político-pedagógica da unidade escolar. Assim, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. O que difere, entretanto, é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do estudante. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades.

A Educação Especial foi definida como modalidade da educação básica na LDB nº9394/96, que também assegurou o atendimento a educandos com deficiência em escolas públicas e gratuitas regulares. Essa definição corrobora a perspectiva inclusiva da escola na busca de superar atitudes discriminatórias, que promovem a exclusão, para o desenvolvimento de atitudes acolhedoras que promovam uma sociedade inclusiva.

A matrícula é um passo importante, entretanto, são necessárias de outras garantias para que se promova de fato a inclusão. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 (BRASIL, 2001), apontam para a necessidade de flexibilização e adaptação do currículo, por meio de metodologias, recursos didáticos e processos de avaliação adequados às características, habilidades e necessidades de aprendizagem, que são únicas em cada educando da Educação Especial.

De acordo com o Decreto Federal Nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), são considerados público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência[2], com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, que, matriculados na escola regular, possuem o direito ao atendimento educacional especializado "compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente" (Art.2º, §1º) de forma a complementar ou suplementar as necessidades dos estudantes dessa modalidade, devendo ser realizado, de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 04/2009, em seu Artigo 5º, "prioritariamente em sala de recursos multifuncionais, no turno inverso da escolarização" (BRASIL, 2009). No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva, também devem ser observadas as diretrizes e princípios do Decreto Federal Nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), garantindo seu direito à educação.

Destaca-se, ainda, a necessidade de formação continuada para os professores sobre o processo de inclusão, sobre as necessidades educacionais especiais e sobre como se dá o desenvolvimento cognitivo das pessoas em seu processo de aquisição de conhecimentos e, ainda, a importância do apoio de especialistas. Para que alcancemos uma educação democrática que atenda cada estudante na sua singularidade, deve-se incluir os professores, a comunidade escolar e, também, os pais e a sociedade nessa discussão mais ampla e na definição de ações que tenham como fim proporcionar a todo e qualquer educando um ensino adequado às suas necessidades específicas.

Importante mencionar que para além dos desafios pedagógicos colocados para professores de salas regulares e de recursos multifuncionais, para os quais é necessário prover formação continuada, visando ampliar, aprofundar e disseminar estudos e práticas da educação especial, ainda há que se ter ações planejadas pela gestão das redes de ensino que deem suporte às melhorias materiais, de infraestrutura e de pessoal das unidades escolares, de modo a prover condições adequadas para o atendimento a esses estudantes e atender as prerrogativas de acessibilidade, barreiras, comunicação, mobiliário, profissional de apoio escolar, etc., mencionadas no Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei Federal Nº

[2] De acordo com a Lei Federal Nº 13.146/2015, em seu Art.2º, "considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (BRASIL, 2015).

13.146/2015 (BRASIL, 2015), para que, além de assegurar essas matrículas, assegurem também a permanência destes estudantes, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta para a necessidade de um direcionamento das práticas escolares que promovam a superação da perspectiva excludente por meio do desenvolvimento de ações acolhedoras das diversidades, respeitando o que é próprio de cada estudante. Inclui um novo olhar sobre o pedagógico, mas também o compromisso com a melhoria das condições de atendimento, ambos desafios ainda a serem superados na maior parte das redes de ensino. No Currículo do Espírito Santo destacamos, ainda, a necessidade de articulação intersetorial, especialmente com a saúde, para garantir estratégias de identificação e intervenção adequadas à situação de cada estudante dessa modalidade.

Do ponto de vista curricular, cabe às redes e escolas a definição em seus projetos pedagógicos de objetivos, princípios e metas a serem perseguidos pela comunidade escolar em suas ações de atendimento a estudantes da educação especial, resguardando seus direitos, dentre eles o direito de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia e para o exercício pleno da cidadania.

Educação de Jovens e Adultos

De acordo com a LDB Nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), em seu Art. 37, "a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida". Por tratar-se de um currículo voltado para a Educação Básica, o documento considera como público a ser atendido por ele, os jovens e adultos que não puderam efetuar os ensinos fundamental e médio na idade regular.

A Meta 9 do Plano Nacional de Educação se propõe erradicar, até 2024, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Isso significa que ainda há muito a ser feito, uma vez que segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2017) o Brasil ainda possui 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população com 15 anos ou mais, o que se agrava quando o foco é a população masculina, negra e parda, e com mais de 40 anos. Outro dado alarmante na mesma pesquisa é que apenas 51% da população brasileira possui o ensino fundamental completo até os 25 anos, e 26,3% completou o Ensino Médio.

Esses dados ajudam a revelar algumas facetas do atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de estudantes que carregam em suas histórias o fracasso e a exclusão escolar e, para além disso, vivências culturais e sociais que ultrapassam àquelas da infância e adolescência, incluindo o compromisso com a família e o trabalho, este geralmente informal. Ainda há que se considerar os estudantes da Educação Especial, que mediante fracassos repetidos e inadequações da escola para seu atendimento, tornam-se público também da EJA. Todo esse quadro de exclusão ao qual são submetidos compromete a participação cidadã desses estudantes no mundo do trabalho, da cultura e da política.

Mediante isso, a educação de jovens e adultos deve propiciar oportunidades educacionais pautadas na inclusão e qualidade social e apropriadas às histórias de vida de seus estudantes, visando promover a alfabetização e as demais aprendizagens previstas nesse documento curricular. Em congruência com o Art.5º, Parágrafo único, da Resolução CNE/CEB Nº 01/2000 (BRASIL, 2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA "se pautará pelos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais".

Importante mencionar que, para além do atendimento da Educação de Jovens e Adultos no espaço escolar, as Diretrizes Nacionais da Educação Básica incluem também os jovens e adultos em situação de privação de liberdade. Tendo como objetivo estabelecer questões de ordem da política de educação para o sistema penitenciário, o Conselho Nacional de Educação dispõe na Resolução Nº 02, de 19 de maio de 2010, das diretrizes para esse atendimento em nível nacional, devendo atender a "presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança" (BRASIL, 2010). Traz como uma de suas orientações "o desenvolvimento de políticas de elevação de escolaridade associada à

qualificação profissional, articulando-as, também, de maneira intersetorial, a políticas e programas destinados a jovens e adultos" (Art.3º, inciso VI). Realizada em parceria com órgãos responsáveis pela política de execução penal, a educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade deve ser organizada de modo a atender as peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população carcerária, com materiais didáticos e estratégias pedagógicas adequados, inclusive em programas educativos na modalidade de Educação a Distância.

As Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos em estabelecimentos penais estabelecem parâmetros que visam garantir o direito de aprender de todas as pessoas encarceradas, proporcionando-lhes acesso à educação em seus diferentes níveis e contribuindo para mudar a atual cultura de prisão, na busca de convergir as ações de segurança e de educação para alcançar os objetivos da prisão, que é a recuperação e a ressocialização dos presos.

Educação do Campo

A educação do campo é uma modalidade educacional que se destina a atender as populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, como os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos, entre outros, de acordo com a Política de Educação do Campo estabelecida pelo Decreto Federal Nº 7.352/2010 (BRASIL, 2010). A oferta dessa modalidade deve acontecer em escolas situadas em área rural ou em escolas urbanas em que atendam predominantemente as populações do campo.

As escolas do campo possuem identidades muito próprias, vinculadas às questões e temporalidades da terra, da pesca e da floresta que, uma vez vividas e apropriadas pelos seus estudantes, devem ser consideradas na contextualização do currículo e flexibilização da organização escolar, mediante os ciclos de produção próprios da área rural.

Na produção do seu modo de vida convivem também a luta dos movimentos sociais em defesa da terra e de seus trabalhadores, bem como o desenvolvimento tecnológico que alavanca a produção e, ao mesmo tempo, põe em risco o incentivo à agricultura familiar em suas práticas produtivas mais sustentáveis, provocando mudanças nos campos político, econômico e até geracional das questões voltadas ao campo.

Dessa forma, a ação educativa do campo está vinculada diretamente ao trabalho e aos saberes produzidos nesse modo de vida, incluindo as mudanças que dele ocorrem com o tempo, o que dá abertura a quebra da ideia de uma zona rural idealizada para aquela praticada em que seus aspectos sociais, políticos, ambientais, culturais, de gênero, de etnia, entre outros; que compõem também sua diversidade, a ser reconhecida e valorizada nas práticas e projetos pedagógicos escolares.

Importante destacar que a adequação de conteúdos e metodologias para os estudantes do campo não deve levar a uma diminuição ou oposição ao que é trabalhado nas escolas urbanas, uma vez que as aprendizagens essenciais são comuns a todos os estudantes do nosso território. Trata-se de identificar o que é próprio de sua identidade e adequar os projetos pedagógicos de cada escola com a participação da comunidade escolar, visando valorizar suas especificidades bem como adequar metodologias e recursos a sua realidade para promover a aprendizagem significativa. Para finalizar, mediante as particularidades do contexto rural e as diversidades que o compõem, faz-se necessária uma política de formação de professores para atuação nas escolas do campo, que dialogue com a forma de ser e agir de cada comunidade e promova as garantias da educação a que tem direito.

Educação Escolar Indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena foram estabelecidas pela Resolução CNE/CEB Nº5/2012 (BRASIL, 2012), e buscam garantir as especificidades dos processos educativos indígenas mediante as diretrizes das demais etapas e modalidades da educação básica, que também orientam seu funcionamento e organização em termos gerais.

Em suas diretrizes específicas, preconiza a garantia do direito à educação escolar diferenciada às comunidades indígenas, com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas (Art.2º, inciso VII), de modo que a escola seja um local de afirmação de identidades e pertencimento étnico.

Oferecida em instituições próprias, contemplando todas as modalidades da educação básica, a educação escolar indígena deve pautar-se nos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais, o que corrobora as concepções da diversidade do Currículo do Espírito Santo.

Destaca a proposta político-pedagógica como um importante instrumento da autonomia e da identidade escolar, sendo um importante referencial na garantia da educação escolar diferenciada, estabelecendo a relação dos princípios e objetivos específicos da educação indígena com as diretrizes gerais da educação básica nacional, de modo que contribua para a continuidade sociocultural dos grupos indígenas em seu território e viabilizem seus projetos de bem viver.

As Diretrizes para Educação Escolar Indígena reforçam ainda a importância da formação de professores indígenas pertencentes às suas respectivas comunidades, para atuarem como docentes e gestores das unidades escolares de seus territórios, sendo "importantes interlocutores nos processos de construção do diálogo intercultural, mediando e articulando os interesses de suas comunidades com os da sociedade em geral e com os outros grupos particulares, promovendo a sistematização e organização de novos saberes e práticas" (Art. 19, § 1º).

Educação Escolar Quilombola

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica foram definidas pela Resolução CNE/CEB Nº 8/2012 (BRASIL, 2012), que em seu Art. 4º define os quilombolas como povos ou comunidades tradicionais, sendo:

I. grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais;
II. possuidores de formas próprias de organização social;
III. detentores de conhecimentos, tecnologias, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;
IV. ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

Mediante suas especificidades reconhecidas, propõe que as etapas e níveis da educação básica para os quilombolas devem ser ofertados em estabelecimentos de ensino localizados em suas comunidades ou próximas a elas, mas que recebam estudantes oriundos desses territórios. Define ainda que a Educação Quilombola deve garantir aos estudantes "o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade" (Art. 1º, § 1º, inciso V).

Para isso, entende-se a necessidade de organização didático-pedagógica própria, que atenda às necessidades dessas comunidades e contextualize as propostas educacionais considerando as especificidades desse povo, valorizando suas memórias coletivas, línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias e formas próprias de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, patrimônio cultural e sua territorialidade.

Preconiza-se, ainda, a necessidade da elaboração de projetos pedagógicos com o envolvimento e participação da comunidade escolar e pautados nos princípios específicos da modalidade, de modo a valorizar em sua contextualização curricular os saberes e as práticas gerados e vividos em seus territórios, o fortalecimento de suas identidades, cultura, linguagens e práticas religiosas, bem como o conhecimento e promoção da identidade étnico-racial africana e afro-brasileira ressignificada em suas comunidades.

Educação Escolar para Estudantes em Situação de Itinerância

De acordo com as Diretrizes para o atendimento de educação escolar para as populações em situação de itinerância, definidas na Resolução CNE/CEB Nº 03/2012, os estudantes em situação de itinerância são aqueles "pertencentes a grupos sociais que vivem em tal condição por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros" (BRASIL, 2012).

Para ter seus direitos de acesso e permanência garantidos, as redes de ensino precisam acolher as especificidades desses estudantes, desenvolvendo práticas educativas adequadas a sua realidade e necessidades, bem como ajustando os processos de registro para que tenham sua vida escolar regularizada e tendo preservado seu direito à educação e ao desenvolvimento pleno.

Matriz de Saberes

[...] sustento que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.

Humberto Maturana (MATURANA, 2002)

Como estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DA ONU, 1948) e a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação visa o desenvolvimento pleno do ser humano. Para darmos mais um passo nessa direção, o Currículo do Espírito Santo define uma matriz de saberes com a qual as áreas de conhecimento devem se comprometer ao longo de toda Educação Básica.

Uma educação voltada para a integralidade do sujeito em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas, políticas e culturais pressupõe assumir uma matriz de saberes pautada em concepções sobre ser, conhecer, fazer e conviver, conforme Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Unesco, coordenada por Jacques Delors (DELORS, 2012), que sustentam as relações entre os objetivos e direitos de aprendizagem, as competências e habilidades, em direção ao desenvolvimento da autonomia, que, reforçando a concepção assumida nesse documento, compreende também sua responsabilidade ética, histórica, política e social com o outro e com o mundo.

A proposta da matriz de saberes é contribuir para formar cidadãos para uma sociedade mais democrática, inclusiva e sustentável, e que se traduz na representação abaixo.

Figura 5 - Matriz de saberes.

A matriz de saberes fortalece os olhares e as práticas metodológicas, contextualizadas e integradoras, dos profissionais da educação, de modo a dar intencionalidade às ações já realizadas nas escolas e entendidas como necessárias e traduzidas pelas escutas de professores, estudantes, gestores e pais da rede pública de ensino do Espírito Santo. Ela direciona o trabalho em todos os componentes curriculares, não apenas naqueles que tem mais proximidade com algum elemento da integralidade, permitindo processos educativos compromissados com o desenvolvimento pleno em toda a trajetória escolar.

A matriz de saberes contempla, para além das escutas, as competências gerais definidas na Base Nacional Comum Curricular, bem com as competências tecnológicas, que se inter-relacionam e se desdobram nas e entre as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). E ela ainda reflete uma relação com os quatro pilares da Educação, quais sejam:

Figura 6 - Os quatro pilares da Educação (DELORS, 2012) .

Aprender a Conhecer

O "aprender a conhecer" aborda a aquisição de instrumentos do conhecimento que possibilitem aos sujeitos de aprendizagem o desejo por compreender, conhecer e descobrir, que inclui o conhecimento científico e o estímulo ao desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e criativo, a predisposição em aprender e a estabelecer processos de aprendizagem que o acompanhem e continuem em desenvolvimento ao longo da vida.

O pensamento investigativo, o crítico e o criativo ampliam as possibilidades ou alternativas para tomar decisões, propor soluções, articular informações, decidir no que acreditar, avaliar se uma argumentação, procedimentos ou resultados são viáveis. Identificam hipóteses, implícitas ou explícitas na argumentação,

e rejeitam conclusões e pensamentos tendenciosos, avaliando a credibilidade das fontes de informação. Esses são alguns elementos importantes ao raciocínio.

A flexibilidade cognitiva e a metacognição são importantes para que todos estejam conscientes acerca do processo de aprendizagem, exerçam equilíbrio sobre ele, de forma a ajustá-lo em suas expectativas e necessidades. Esses são alguns elementos importantes ao aprender a aprender.

A curiosidade e a valorização das manifestações artísticas despertam a vontade de conhecer coisas novas, apreciar e dar valor as manifestações artísticas e culturais do seu e de outros grupos sociais. Esses são alguns elementos importantes ao interesse por aprender.

Figura 7 - Pilar "aprender a conhecer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Fazer

Aprender a fazer envolve uma série de conhecimentos ligados à capacidade de realização. O interesse pelo diálogo, a escuta ativa e a assertividade são importantes para a expressão de sentimentos e crenças de forma transparente, considerando o contexto social, bem como a disponibilidade de ouvir a outra pessoa com atenção e respeito. Envolvem estar atento para tudo que a outra pessoa está transmitindo, tanto verbalmente quanto não verbalmente. Esses são alguns elementos importantes à comunicação.

A tomada de decisão, a resolução de problemas, a liderança, a colaboração, a cooperação e o trabalho em rede são importantes para o empenho mútuo e coordenado de um grupo de participantes a fim de solucionar um problema, tornando-os capazes de identificar vantagens e desvantagens das alternativas encontradas nas resoluções de problemas, assumindo as responsabilidades pelas escolhas feitas. Esses são alguns elementos importantes para o trabalhar em grupo.

O otimismo, o entusiasmo, a proatividade e o lócus interno de controle estimulam o alcance e a busca de novas perspectivas de futuro. Está relacionado a envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas com vistas a possíveis mudanças em suas trajetórias. Esses são alguns elementos importantes para o protagonismo.

Figura 8 - Pilar "aprender a fazer" na Matriz de Saberes.

Aprender a Conviver

Os relacionamentos nos conduzem a reflexão e possibilitam desenvolver: interesse por conviver, solidarizar-se com pessoas, sentimento de pertencimento e inclusão das diferenças e das diversidades. Resistir a pressões sociais, saber procurar e oferecer ajuda e desenvolver relacionamentos contribuem para o amadurecimento de todas as dimensões humanas, o respeito frente às diferenças e diversidades em suas singularidades e pluralidades, com maior capacidade de enfrentamentos por meio de argumentos de suas convicções, de forma resiliente. Esses são alguns elementos importantes para iniciar, desenvolver e manter relacionamentos significativos.

Espírito gregário, desenvolvimento de pertencimento, identidades com grupos, protagonismo social, empatia, solidariedade, resolução de conflitos promovem o gosto de estar e conviver com pessoas, sentindo-se parte de grupos e comunidades. Ter atitudes voltadas para a melhoria da comunidade, mobilizando as pessoas para essa causa, compreendendo os sentimentos, pensamentos e emoções do outro para que esse sinta-se melhor, sendo capaz de resolver os conflitos inevitáveis, com base na compreensão mútua, no diálogo e na consciência da interdependência entre pessoas e grupos, em busca da cultura pela paz. Esses são alguns elementos importantes para aprender e desenvolver interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com pessoas.

Respeitar o outro, valorizar a diferença e a abertura ao novo são importantes para celebrar e ter orgulho da diversidade, reconhecendo que o outro existe, é diferente e tem tanto direito de existir quanto todos os outros seres do planeta. Possibilitam a oportunidade para o autoconhecimento e para realizar coletivamente o que não pode ser realizado de maneira solitária. Trata-se de uma educação voltada a lutar contra preconceitos e violências, mediar conflitos e valorizar a cultura da paz e do bem viver. Esses são alguns elementos importantes para entender e apreciar a diversidade e as diferenças.

Figura 9 - Pilar "aprender a conviver" na Matriz de Saberes.

Aprender a Ser

Segundo (DELORS, 2012), "...a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade". A parte mais importante desse processo talvez seja o "conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro".

O autoconhecimento, a autoproposição, a autoestima e a autoconfiança são importantes para conhecer suas próprias virtudes e fortalezas, assim como fragilidades e potencialidades. Envolve conhecer os próprios valores, crenças e entender como se sente em cada situação e o porquê. Envolve, também, reconhecer como se é percebido por outras pessoas e poder traduzir seus próprios sonhos e desejos num projeto de vida, coerente com seus valores e crenças, interesses e potencialidades. Abrange a crença na própria capacidade de realizar determinadas atividades. Esses são alguns elementos importantes para a construção do projeto de Vida.

Foco, organização, gestão emocional, perseverança, resiliência e autodeterminação são importantes para concentrar a atenção nas ações planejadas, resistir a interesses imediatos, saber se organizar e ser

cuidadoso com os recursos que dispõem, gerenciar suas emoções a fim de expressar seus sentimentos em diferentes contextos e situações, não desistindo mesmo quando as dificuldades surgem ou se tornem desconfortáveis. Torna capaz de se fortalecer em situações difíceis. Esses são alguns elementos importantes para a execução do projeto de vida.

Figura 10 - Pilar “aprender a ser” na Matriz de Saberes.

Temas Integradores

Os temas integradores entrelaçam as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo do Espírito Santo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Compreende aspectos para além da dimensão cognitiva, dando conta da formação social, política e ética e que considera e valoriza as diversas identidades culturais.

São temáticas a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades. Devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, transbordam quando praticadas no cotidiano da comunidade, pátio, ponto de ônibus e reunião entre amigos. São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular:

Figura 11 - Temas Integradores presentes na BNCC.

Direito da Criança e do Adolescente

O tema Direito da Criança e do Adolescente está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e deve ser considerado na Educação Básica, fazendo parte de práticas pedagógicas cotidianas. Em todas as áreas de conhecimento, o estudante deve vivenciar a cidadania de maneira participativa, conhecendo e praticando seus deveres e direitos.

Educação para o Trânsito

Como cidadãos, os estudantes devem assumir diversos papéis, entre eles, o de pedestres, passageiros e até condutores de veículos. Assim, o Parecer CNE/CEB Nº 22/2004 (BRASIL, 2004) solicita a inclusão da Educação para o Trânsito no currículo das escolas e o apresenta como tema transversal, em todos os níveis de ensino. A educação no trânsito não compreende apenas ensinar regras de circulação, mas, também, formar cidadãos participativos, responsáveis, autônomos e envolvidos com a preservação da vida.

Educação Ambiental

É urgente a tomada de consciência pelas pessoas em relação ao mundo em que vivem, sobretudo, diante de comportamentos que reforçam desperdícios, racismos, preconceitos e extremismos. Nesse contexto, as questões ambientais adquirem caráter fundamental para nossa sociedade. O Currículo do Espírito Santo pretende contribuir na formação cidadã de sujeitos conscientes de seus papeis sociais. A Resolução CNE/CP Nº 02/2012 (BRASIL, 2012), estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Espírito Santo avança nessa direção ao instituir o Programa Estadual de Educação Ambiental (ESPÍRITO SANTO, 2017), fruto de um processo democrático com a participação ampla da sociedade capixaba, com o

objetivo de promover o desenvolvimento socioambiental que garanta qualidade às gerações futuras. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade em relação ao uso dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Educação Alimentar e Nutricional

Do mesmo modo, a Educação Alimentar e Nutricional apresenta-se como fundamental para mudanças de comportamentos sociais que prejudicam os sujeitos e o ambiente. É tema integrador por romper fronteiras, promover intercâmbios entre diferentes conhecimentos e saberes acadêmicos e populares. Propõe enfrentar a obesidade e mudar hábitos alimentares que levam a doenças e morte. O diálogo dessa temática com a cultura, a sustentabilidade, a antropologia, o meio ambiente, a saúde e a gastronomia acarretam mudanças de atitudes e estão em discussão nos três documentos normativos e orientadores acerca das políticas e ações de Educação Alimentar e Nutricional:

- o Marco de Referência de Educação Alimentar para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012);
- o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014); e
- a Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade (BRASIL, 2014).

Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso

Ao abordar o Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, busca-se uma educação que cultiva cidadãos participativos e críticos à sociedade do tempo presente, na medida em que o envelhecimento vem se cristalizando como problema social e político no país e no Espírito Santo. Foram desenvolvidos meios legais para garantir a dignidade humana, com vistas à ampliação de direitos à pessoa idosa e proteção social, como o combate à violência, preconceito e qualidade de vida. O currículo do Espírito Santo é condutor de ações que se destinam a assegurar o exercício dos direitos e deveres sociais e individuais, além de combater preconceitos e estabelecer relações por meio da legislação, como o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que almeja dignidade humana a todos os sujeitos.

Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos permite a formação de sujeitos ativos ao trazer conhecimentos que questionam e refletem a realidade social, histórica e cultural em que estamos inseridos. Assim, atores ativos e participativos geram transformação social e desenvolvem habilidades, potencialidades e consciência crítica. As diferenças sociais estão expostas em nossa sociedade como a miséria, pobreza extrema, intolerância religiosa, étnica e de gênero, condição social e deficiência, e estabelecem perigosos estereótipos. Diante dessa realidade, a Resolução CNE/CP Nº 1/2012 (BRASIL, 2012) constitui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, como tema integrador que permite autotransformação e mudança social, política e econômica.

Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

O Brasil, ao longo de sua história, estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, reconhecendo a existência de preconceitos étnicos. É tempo de valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra, indígena e de seus descendentes. Estabelecer o tema integrador Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena significa buscar compreender valores e lutas dessas etnias e refletir com sensibilidade as formas de desqualificação criadas pelas classes dominantes ao longo do tempo. Buscando compreender as relações étnico-sociais, rumo à reparação histórica, a Lei Nº 11.645, de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino do país a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Ressaltamos, ainda, a importância da Resolução CNE/CP Nº1/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais que devem ser observadas, sobre este tema, pelas instituições que atuam em todos os níveis e modalidades da educação no país.

Saúde, Vida Familiar e Social

No documento curricular do Espírito Santo, visando à formação cidadã de forma global e abrangente, a abordagem do tema Saúde pretende que se desenvolvam atitudes necessárias a uma vida saudável, nos diversos modelos de família e em outros ambientes e grupos sociais, como a escola. Em consonância com a diversidade de formações familiares presente na atualidade, a Vida Familiar e Social é tema integrador que busca compreender a realidade social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.

Educação para o Consumo

Quanto ao tema Educação para o Consumo, adicionamos a palavra 'Consciente', para marcar criticamente a percepção de uma sociedade que alimenta o consumo de forma descontrolada e não pratica de maneira efetiva programas que diminuam os desperdícios e os resíduos dessa prática sócio, emocional, alimentar, físico e material na sociedade do século XXI.

Educação Financeira e Fiscal

O tema Educação Financeira e Fiscal consiste na perspectiva de incentivar os estudantes a desenvolverem a prática do consumo consciente, através de comportamentos financeiros autônomos e saudáveis, como construir uma vida mais equilibrada e sustentável sob o ponto de vista financeiro, afetando diretamente a vida do estudante e da comunidade local. Dessa forma, as futuras gerações serão beneficiadas.

Trabalho, Ciência e Tecnologia

Em Trabalho, Ciência e Tecnologia os sujeitos são considerados como protagonistas em processos que garantam o bem-estar social e coletivo, a partir de novos caminhos e políticas que oportunizem aos estudantes o direito de discutir, pensar e criar no mundo do trabalho.

Diversidade Cultural

Para que a tolerância e o respeito as diversidades sejam promovidos, se faz necessária a presença do tema Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. Arnaldo Antunes (1996) afirma musicalmente que "aqui somos mestiços, mulatos, cafuzos, pardos, mamelucos, sararás-crioulos, guaranisseis e judárabes. rientupis, orientupisameriquítalos, lusos, nipos, caboclos, orientupisiberibárbaros, indo- ciganagôs, somos o que somos - inclassificáveis". O Espírito Santo compreende uma mistura étnica, cultural e religiosa que é materializada nos versos do músico. Infelizmente, casos de intolerâncias causam exclusão e mortes. A superação dessas desigualdades acontece pelo conhecimento e reconhecimento do outro. Valores como a tolerância, a ética, a honestidade, o respeito, o exercício crítico da cidadania e compreensão das diferenças requerem autonomia intelectual e criticidade em relação à cultura hegemônica.

Os Temas Integradores no Currículo do Espírito Santo

O Currículo do Espírito Santo propõe pensar a BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região. Nesse sentido, no processo de elaboração do documento, surgiu a necessidade de acrescentar novos temas integradores e retomar alguns já propostos na BNCC com um olhar crítico e que se percebem as variações específicas do nosso Estado. Os novos temas integradores incluídos pelo Currículo do Espírito Santo são:

Figura 12 - Temas Integradores criados no Currículo do Espírito Santo.

Propõe, ainda, a alteração de dois temas já existentes na Base, conforme abaixo:

Figura 13 - Alterações em Temas Integradores da BNCC, feitas para o Currículo do Espírito Santo.

São temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

Trabalho e Relações de Poder

Nessa concepção, surge o tema Trabalho e Relações de Poder, norteador de reflexões críticas que ressaltem as relações de poder e de dominação no processo de socialização e hierarquização no mundo do trabalho. No espaço da casa, na produção agrícola, na cidade, nas indústrias, no trabalho formal e informal, no uso de tecnologias, no mercado e na sociedade em geral, as relações humanas compreendem um conjunto de atitudes que estruturam relações de poder e de desigualdade, e que precisam ser analisadas e enfrentadas de forma crítica.

Ética e Cidadania

Um tema emergente e urgente de reflexão para uma sociedade cheia de contradições como a nossa. As atitudes dos indivíduos e as relações estabelecidas, os direitos políticos, sociais e civis merecem e precisam ser atravessados por todas as áreas de conhecimento, uma vez que milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza extrema, a taxa de desemprego aumenta no país, há um baixo nível de alfabetização e a violência vivida na sociedade aumenta gradativamente por conta dos radicalismos e desrespeito à diversidade.

Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade

A adição desse tema decorre de o fato da sociedade brasileira carregar uma marca autoritária: já foi uma sociedade escravocrata, além de ter uma larga tradição de relações políticas paternalistas e clientelistas, com longos períodos de governos não democráticos. Até hoje é uma sociedade marcada por relações sociais hierarquizadas e por privilégios que reproduzem um altíssimo nível de desigualdade, injustiça e exclusão social.

Os estudos de gênero surgem entre as décadas de 1970 e 1980 como uma forma de interpretar os saberes que são construídos socialmente com base nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 1995). A categoria de análise gênero aponta que, conforme os interesses presentes em cada sociedade e época, se produzem delimitações sobre os comportamentos desejáveis ou não, implicando nas possibilidades de acesso à educação e ao trabalho, nas maneiras de se vivenciar os afetos e a sexualidade.

Essas diferenciações são ainda significativas para compreender o fato de uma pessoa ser alvo e tolerar uma violência porque o gênero assim o determina. É o caso de mulheres que são vitimadas e mortas por seus parceiros ao decidirem, por exemplo, romper com a relação, pois há um entendimento de que o casamento e o cuidado com a casa e com os filhos são espaços de realização, por excelência, femininos, e de que os homens têm poderes sobre as mulheres, podendo recorrer à violência nos casos em que sintam seu papel de provedor e chefe da família ameaçado ou que identifiquem um desvio da norma por parte das mulheres.

Nesse sentido, o gênero é fundamental para compreendermos a cultura patriarcal que caracteriza a sociedade capixaba e que estabelece uma hierarquia entre os gêneros, fazendo com o que o Espírito Santo figure entre os estados que mais matam mulheres no país, conforme demonstra o último Mapa da Violência, publicado por Julio Waiselfisz (WAISELFISZ, 2015).

Povos e Comunidades Tradicionais

Correspondem aos Povos e Comunidades Tradicionais os grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos.

No Espírito Santo, as singularidades encontradas merecem ser demarcadas no documento curricular de forma integralizada, buscando o respeito, o princípio da sustentabilidade e a sobrevivência desses povos e comunidades, no que diz respeito aos aspectos físicos, culturais e econômicos, assegurando a permanência das próximas gerações. Evidenciam-se nas terras capixabas a presença dos ciganos, dos quilombolas, dos indígenas, dos pescadores artesanais, dos povos de terreiros e dos pomeranos.

Essa temática se ampara no Decreto Federal Nº 6.040/2007 (BRASIL, 2007), que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, e no Projeto de Lei do Senado Nº 367/2015 (BRASIL, 2015), que estabelece as diretrizes e os objetivos para as políticas públicas de reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos e comunidades tradicionais, fortalecendo o diálogo, a participação desses sujeitos nos processos de formação educativos.

Educação Patrimonial

Uma gíria, afinar o cavaco, bater o tambor, contar um "causo" ou uma história de pescador, aquela velha construção, a receita de bolo de cenoura ou de uma boa moqueca, a feira, a rua, a cadeira, o quadro na parede, celebrações e manifestações folclóricas, uma paisagem, a velha canção de amor, de rap ou de ninar, o museu queimado. Tudo isso faz parte do patrimônio cultural brasileiro e do Espírito Santo. Por isso, demarca-se esse tema da Educação Patrimonial como fundamental para colaborar no reconhecimento, valorização e preservação por parte da sociedade atual.

Os processos educativos oriundos dessa proposta devem buscar a construção coletiva do conhecimento, por meio do diálogo, de visibilidade, de combate ao preconceito e às intolerâncias e também da ocupação desses espaços, além de disseminar noções importantes e abrangentes de sobre o patrimônio histórico e cultural capixaba.

Diálogo Intercultural e Inter-religioso

Por fim, mas sem esgotar outras possibilidades de temas integradores nas práticas cotidianas das escolas, apresentamos o último tema elencado pelo Currículo do Espírito Santo. Em uma época marcada pela pluralidade de ideias religiosas e multiculturais, o Diálogo Intercultural e Inter-Religioso, baseado no respeito, no crescimento mútuo e nas relações baseadas em igualdade entre diferentes culturas, etnias e religiões, torna-se fundamental no combate aos preconceitos e às intolerâncias em vista de uma ética mundial. Não basta aceitar a diversidade, é necessário estabelecer com ela o diálogo construtivo.

A Dinâmica Educativa

A dinâmica educativa é composta por um conjunto de elementos que, articulados de modo intencional, oferecem as condições para que o currículo de fato aconteça dentro da escola, tanto o currículo prescrito, construído como parte integrante de uma política pública que visa oferecer melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento, como aquele que nasce da vida que é produzida dentro das escolas cotidianamente. Dentre esses elementos encontram-se aqueles que compõem o fazer pedagógico, que se revela no planejamento, na definição de metodologias, recursos, espaço e tempo escolares e na avaliação, assim como aqueles que se estabelecem nas relações construídas entre os participantes desse fazer, especialmente os professores, os estudantes e suas famílias.

Figura 14 - Principais envolvidos na dinâmica educativa.

O ato de planejar implica atribuir sentido e intencionalidade à prática educativa. Portanto, refere-se a tomar decisões que sejam coerentes com as competências que o currículo prescreve e as que os educadores desejam desenvolver, com as habilidades e objetivos educativos, com as características e as necessidades dos estudantes das diferentes etapas e modalidades, para nortear as ações que lhes serão propiciadas. Experiências variadas, ricas, interessantes e progressivamente mais complexas, que lhes permitam investigar, explorar, levantar hipóteses, relacionar-se e desenvolver sua capacidade cognitiva, intuitiva, crítica e criativa, para dessa maneira construir novos conhecimentos.

É importante considerar que, embora as diretrizes pedagógico-curriculares da instituição sejam a base para o planejamento das atividades cotidianas do professor, é pela influência das ações planejadas por ele que os conteúdos são ressignificados e transformados em conhecimentos. Esses saberes são, intencionalmente, adequados em função das necessidades, das demandas de aprendizagem, para o desenvolvimento das competências cognitivas, habilidades comunicativas, sociais e emocionais da criança.

Além disso, a ressignificação do currículo possibilita ao professor conferir flexibilidade ao mesmo, para que atenda, com um ensino de qualidade, a todas os estudantes, tanto os com altas habilidades, quanto os que apresentam limitações e dificuldades. Para contemplar às necessidades coletivas e individuais de aprendizagem poderão ser feitos ajustes curriculares e planos individuais de ensino.

Portanto, o currículo escolar é importante para garantir articulação das experiências e os saberes dos estudantes, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, num tempo e num espaço, mediados pelo professor. É papel da instituição refletir sobre as

dimensões temporais e espaciais, no planejamento das atividades didáticas, observando os eixos importantes para o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas, que auxiliem tanto aos professores nos processos de ensino quanto os estudantes nos processos de aprendizagem.

O tempo da aprendizagem não é o tempo de "passar o conteúdo". Ele diz respeito às vivências necessárias para que os estudantes consigam estabelecer pontes, ter dúvidas, expor seus pontos de vista, fazer e refazer, relacionar-se com o outro aprendiz, acessar o conhecimento por meio de diferentes vias. Na educação infantil os campos de experiência já trazem em si os pontos de contato entre diferentes áreas de conhecimento, de maneira integrada.

No Ensino Fundamental, há um exercício no organizador curricular de apontar essas interseções, estimulando os professores a estabelecerem o diálogo entre os diferentes componentes curriculares ao trabalhar os objetos de conhecimento e as atividades necessárias para o desenvolvimento das habilidades previstas. A integração entre componentes curriculares pode acontecer no tempo de aula, mas também em outras atividades escolares como feiras de ciências, jogos escolares, olimpíadas do conhecimento, festividades, entre outros, podendo extrapolar, inclusive, a organização seriada comum a maioria das escolas, propondo a estudantes de diferentes anos e idades possam se relacionar e produzir conhecimento juntos.

A transformação dos tempos e dos espaços escolares produz uma relação de pertencimento dos estudantes com a instituição, criando oportunidades para que eles se apropriem dos espaços institucionais e possam encontrar e deixar neles suas marcas identitárias. As atividades de aprendizagem podem acontecer em sua grande parte em salas de aula, mas devem explorar outros espaços, muitas vezes esquecidos na escola. É preciso reconhecer o potencial de uso pedagógico de todos os espaços escolares. A biblioteca, o pátio, a quadra, o refeitório, os corredores e os laboratórios podem e devem ser usados, de modo intencional, para promover uma dinamicidade diferente, lúdica, exploratória, que permita outros movimentos dos corpos, para promover aprendizagem.

Do mesmo modo, é possível promover mais e melhores aprendizagens fora da escola, em museus, praças, centros culturais, cinema, concertos, espaços políticos, bibliotecas, observatórios, reservas ambientais, festas locais, monumentos históricos, órgãos públicos, empresas, entre outros, estimulando o acesso ao conhecimento científico, cultural, ambiental, político, do trabalho e social.

Para contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das múltiplas formas pelas quais as crianças e jovens aprendem e se desenvolvem e, consequentemente, de uma pluralidade de estratégias e intervenções que podem ser colocadas em prática a partir de suas necessidades, interesses e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no currículo.

Destacam-se, especialmente, metodologias que permitam a integração ou aproximação dos conhecimentos de diferentes áreas e componentes, favorecendo seus pontos de contato de modo significativo e promovendo experiências de aprendizagem que tenham como propósito o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, torna-se importante explorar diferentes tipos de dinâmica de trabalho, sejam em grupos, duplas, individualmente, ou mesmo coletivos, com abordagens que oportunizem o envolvimento dos educandos, promovam o diálogo e a convivência, o trabalho colaborativo, a qualidade da relação professor-estudante, a construção do conhecimento provocada pela problematização, o uso de projetos para colocar em ação os saberes, entre outras formas de trabalho pedagógico que contribuam para favorecer mais e melhores aprendizagens.

Adiciona-se às metodologias, o papel fundamental exercido pelos recursos. Mais que apoio, devem ser vistos como um dos elementos que realizam a mediação dos estudantes com o conhecimento. Dessa forma, as propostas de trabalho pedagógico devem considerar recursos variados, como jogos, materiais concretos, materiais de experimentação, de manipulação, além dos recursos tecnológicos que podem ser usados para enriquecer o trabalho do professor, nas explicações que se fazem necessárias, como também para

possibilitar que os estudantes explorem o conhecimento de diferentes formas, seja no acesso à informação, na pesquisa, na produção de conhecimento, no seu compartilhamento e, até mesmo, no estabelecimento de contato remoto com outras escolas, estudantes, profissionais, etc.

No processo de efetivação das estratégias e uso dos recursos planejados, a relação professor-estudante também precisa ser cuidada. O professor, que exerce um importante papel como mediador e facilitador da aprendizagem, precisa conhecer os estudantes, seus modos de aprender, seus talentos e dificuldades, exercitando um olhar atento para acolhê-los, de modo que o sentimento de pertencimento faça parte de todos que da escola participam. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de cada sujeito, que é singular, é possível direcionar o processo de ensino-aprendizagem ao desenvolvimento das capacidades e aprendizagens esperadas, estabelecendo uma relação mais horizontal, onde o diálogo e a participação, princípios de atitudes democráticas, façam parte das interações que acontecem na escola. Portanto, trata-se de organizar o trabalho pedagógico e de construir relações positivas, em que a autoridade não se confunda com autoritarismo, permitindo que relações dialógicas sejam construídas entre o professor mediador e o estudante protagonista.

Ainda no fazer educativo, destacamos o papel da avaliação da aprendizagem, como um processo que integra o planejamento, as estratégias, os tempos e espaços, e os recursos. Como poderá ser visto em tópico específico dessa temática, devido a sua importância, ela deve perpassar todo o percurso formativo do estudante, com ações diagnósticas e reguladoras, que permitirão o alcance de melhores resultados, se consideradas como balizadoras das decisões docentes e de análise da sua própria prática.

Por fim, na dinâmica educativa, destaca-se, ainda, o papel da família na escolarização básica, especialmente na educação infantil e ensino fundamental regulares e nas diferentes modalidades. A formação plena da criança e dos adolescentes, de acordo com os princípios legais, requer esforços integrados, compromissos e compartilhamento de responsabilidades entre famílias, instituições de educação e a sociedade, a fim de assegurar que seus direitos sejam respeitados. Assim, família e escola devem comungar dos mesmos objetivos e propostas de formação integral, que consistem no desenvolvimento cognitivo, físico, cultural, social, emocional e político, constituindo sua identidade e autonomia.

Por outro lado, ao estabelecer relações com as famílias é necessário levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares. Por isso, as escolas precisam estar preparadas para lidar com as diferentes composições familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e de cuidado das crianças e adolescentes.

O diálogo entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, e o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças e adolescentes, pelos pais ou responsáveis, auxiliam no desenvolvimento, na inserção e integração destes aos ambientes escolares, e influenciam na constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nesse grande compromisso de apoiar e estimular os estudantes nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar.

Concepção de Avaliação

O Currículo do Espírito Santo baseia-se na compreensão de que a avaliação é um ato essencialmente pedagógico. Mediante seus resultados, os estudantes tomam consciência de sua progressão na aprendizagem e necessidades, e, ao mesmo tempo, os professores os utilizam como subsídio para a tomada de decisões, a avaliação da sua própria prática e a busca de outras formas de planejamento, conteúdos, estratégias e formas de abordar os contextos, visando oferecer novas possibilidades de aprendizagem.

> *[...] avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.*
>
> (LUCKESI, 1990)

A organização curricular proposta neste documento, sob a perspectiva do desenvolvimento de competências e da educação integral, nos impulsiona a ampliar o olhar sobre a avaliação, uma vez que a verificação apenas do aspecto cognitivo, com um único instrumento ao final de um processo, não contribui para identificar os avanços e necessidades de aprendizagem que envolvem os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, na diversidade que compõe o ambiente escolar e a singularidade que é própria de cada estudante. Isso desafia a repensar as práticas de avaliação no sentido de um olhar formativo ao longo do processo, utilizando estratégias e instrumentos diversificados que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar, intervindo ao longo do processo.

É importante ainda que a avaliação leve em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para a tomada de decisões e, especialmente, para a valorização dos saberes inerentes àquele contexto e identificação das condições em que se dão os processos educativos, tanto na Educação Básica regular como nas demais modalidades, com as especificidades que lhes são próprias.

A avaliação é uma das tarefas didáticas permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. Através dela se compara os resultados obtidos no decorrer do trabalho do professor, juntamente com seus estudantes, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar os processos, as dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias. Nesse sentido, entende-se a avaliação como um processo contínuo e assume funções importantes: **diagnóstica**, de **intervenção ao longo do processo** e **somativa**.

Avaliação diagnóstica

- Visa identificar o ponto de partida de cada estudante no processo educativo, identificando seus conhecimentos prévios, bem como seus ritmos, vivências, crenças, contextos e aptidões, para que auxilie o professor no planejamento de estratégias mais adequadas aos seus discentes.

Aavaliação formativa

- Tem por objetivo acompanhar a aprendizagem dos estudantes ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo de acordo com o esperado, bem como realizando ajustes nas atividades e abordagens escolhidas no planejamento inicial.

Avaliação somativa

- Ocorre final do processo e verifica o que os estudantes aprenderam, com o compromisso de dar visibilidade à continuidade e não à terminalidade das aprendizagens e levando em consideração seu percurso ao longo dos anos escolares.

Figura 15 – As funções da avaliação (BLOOM, HASTINGS e MADAUS, 1983).

As funções da avaliação, apesar de diferentes, não devem ser vistas de modo fragmentado. Elas fazem parte de todo o processo, se integram e se complementam, com o objetivo maior de se colocar a serviço da aprendizagem e do trabalho docente, e reorientar o processo educativo.

Nesse sentido, a avaliação deve ter parâmetros claros para identificar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, assim como para acompanhar o trabalho pedagógico. A partir dos resultados o professor poderá identificar se o estudante aprendeu e, também, se o planejamento, as estratégias elaboradas, as metodologias escolhidas e a abordagem dos objetos de conhecimento foram eficientes, fazendo uma autoanálise das suas escolhas ao verificar se, de fato, estão promovendo a aprendizagem.

Na perspectiva do desenvolvimento de competências e da integralidade do estudante, é imprescindível que avaliação inclua também uma combinação de problemas e contextos que permitam mobilizar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam às capacidades previstas (ZABALA e ARNAU, 2014) e as diferentes dimensões e saberes dos sujeitos envolvidos.

Outro aspecto importante da avaliação é que, por um lado, se identifique as dificuldades, reconhecendo o erro como um elemento que faz parte do processo de aprendizagem, sendo possível aprender com ele; por outro lado, também se valorize os avanços e conquistas já alcançados pelos estudantes para que se sintam estimulados a melhorar o seu desempenho e tenham abertura a novos conhecimentos.

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, utilizando-se de instrumentos e de estratégias diversificadas que permitam identificar o ponto de partida e onde se quer chegar ao longo do processo de todas as etapas da educação básica.

Dessa forma, para que a avaliação da aprendizagem seja realizada de uma forma mais abrangente e integradora, que considere os diferentes tipos de saberes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os instrumentos devem ser variados, construídos no âmbito da comunidade escolar, contextualizados ao modo como foi promovida a aprendizagem e coerentes com que se espera, para possibilitar a identificação de necessidades e potencialidades e o alcance dos resultados esperados, tendo em vista a diversidade e condições que compõem o contexto educativo.

Na Educação Infantil evidenciam-se a observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações, assim como o uso de registros variados, realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, etc.), sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme orientam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Na etapa do Ensino Fundamental, destacam-se o uso de trabalhos, provas, questionários, seminários, pesquisas, roteiros de aprendizagem, fichas de observação, autoavaliação, relatórios, portfolio, projetos, entre outros registros, em momentos individuais ou coletivos, visando evidenciar a diversidade de saberes que compõem o processo educativo, bem como ser adaptável às condições ou necessidades específicas dos estudantes, especialmente aqueles que fazem parte do atendimento nas diferentes modalidades da Educação Básica, uma vez que a avaliação deve também ser orientada pelos princípios da inclusão educacional e promoção da equidade.

Dessa forma, ao repensar as práticas de avaliação devemos levar em conta os contextos e as condições de aprendizagem que perpassam os diferentes espaços escolares, as especificidades de cada etapa e de cada modalidade atendida, de modo que seus resultados não sejam vistos como uma sentença, mas como ponto de reflexão e investigação que auxilie os professores na compreensão dos resultados para tomada de decisões.

Além de identificar se as aprendizagens previstas foram alcançadas e subsidiar o trabalho docente, é necessário reconhecer a avaliação como um processo contínuo que possibilita compreender de forma global o projeto educativo, pelos sujeitos que dele fazem parte, de modo que contribua para identificar as

circunstâncias e variáveis que influenciam os resultados de aprendizagem, bem como apontar caminhos para a superação de seus entraves e a melhoria das condições da realidade avaliada.

O resultado geral de avaliação da aprendizagem na escola, discutido em momentos coletivos, envolve o professor e os demais profissionais da escola, especialmente a gestão escolar. Ele pode ser usado como termômetro pela equipe para identificar o alcance das metas da proposta político-pedagógica da escola e para provocar reflexão sobre os caminhos percorridos por todos, de modo que contribua para avançar na compreensão dos desafios cotidianos e na busca de soluções pedagógicas conjuntas e de modo colaborativo.

O mesmo diz respeito ao resultado das avaliações institucionais, que ocorrem periodicamente para evidenciar as percepções de toda comunidade escolar sobre sua atuação em diferentes dimensões e permitir um diagnóstico coletivo das condições colocadas em cada contexto, visando aprimorar as suas práticas educativas.

Outra perspectiva a ser considerada diz respeito às avaliações externas, que evidenciam aspectos dos sistemas de ensino estadual e municipal, cujos resultados podem ser usados como indicadores para serem refletidos junto com os resultados das avaliações ocorridas no âmbito escolar, visando o fortalecimento da aprendizagem nas unidades escolares. As necessidades internas e externas, apontadas pelas diferentes avaliações, devem ser usadas, em conjunto, como referência para a definição de metas que visem a melhoria da qualidade educacional da escola.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem, da escola e do sistema educativo são vistos como partes que compõem um todo, dando clareza a todos aqueles que fazem parte das ações e decisões sobre o que acontece com o estudante, o professor, a escola e a gestão das redes municipal e estadual, visando promover o acompanhamento sistemático e as melhorias contínuas identificadas em seus resultados para que se aprimore e avance a qualidade educacional em nosso país.

Sobre a Melodia que está em Nós

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.
Rubem Alves (ALVES, 2000)

E como, então, orquestrar o conhecimento, sua elaboração, recriação, por meio de um documento curricular?

Como traduzir em competências e habilidades todos os sonhos e ideais das crianças, dos adolescentes, de todos os sujeitos que vivem num tempo de múltiplas linguagens, de reflexões sobre a sensibilidade, um tempo de ser conexo com o mundo real?

Como orquestrar a aprendizagem a partir de vivências e processos cognitivos em que o cérebro, o corpo, o ambiente e as emoções estejam integrados?

Como as partituras, aqui compreendidas como disciplinas, serão constituídas da melodia de uma educação integral em que o sujeito vive a tomada de decisão a partir dos diferentes pontos de vista de seus pares?

Como "ouvir", por meio do currículo, as notas mais diversas dos direitos humanos e das liberdades fundamentais na busca incessante pela cultura/manutenção da paz?

Como descrever nas pautas das melodias os direitos e deveres da família, do Estado, da sociedade que garantem o pleno desenvolvimento do sujeito, do cidadão?

Como garantir que o arranjo das "notas musicais" de um currículo estruture e fortaleça os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais do sujeito que aqui são vistos como foco e fruto da educação integral?

Que melodia é essa chamada autonomia que traduz o sujeito responsável por ações e decisões, que seja capaz de participar diretamente nas decisões coletivas, definindo valores e critérios a partir de um autoconhecimento construído por meio de vivências, oportunidades e restrições que possibilitem estruturar ou implementar o seu projeto de vida?

Então...

Quando tudo isso for considerado e a equidade for promovida a partir do respeito à singularidade;

Quando o protagonismo for vivido em sua essência, no contexto contemporâneo, aplicado, contextualizado e integrado;

Quando os objetos de conhecimento forem guiados pelo seu significado social contextualizados nos cotidianos, dialogando com os tempos e os espaços de cada vida humana em suas múltiplas relações, superando os espaços físicos curriculares, estaremos então, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão em que o ponto de chegada possa ser vivido de forma singular;

Quando o processo pedagógico, em suas mais variadas dimensões, for construído, avaliado, reorientado, considerando contextos, necessidades e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as perspectivas de futuro dos sujeitos;

Quando forem rompidas as barreiras e os espaços forem inclusivos;

Quando a diversidade for uma oportunidade de desenvolvimento em todas as suas dimensões;

Quando o acesso e a permanência forem universalmente qualificados;

Quando o estudante for considerado em sua integralidade, singularidade e diversidade - sua vida, seu mundo, sua escola, seu conhecimento;

Quando suas expectativas de aprendizagem tiverem sido orientadas por meio de instrumentos que o conduzam ao desenvolvimento integral, por meio de troca, da construção coletiva, da criatividade, da participação, do diálogo, com intervenções pedagógicas considerando inclusive os saberes das famílias e das comunidades;

...construiremos juntos, enfim, a melodia que será conhecida, cantada e vivida por todos de forma integral, pois cada partitura, nota e pauta estará em nós.

Referências

ALVES, R. A Alegria de Ensinar. 14ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

ARENDT, H. Entre o Passado e o Futuro. 7ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 247 p.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Office of High Commissioner for Human Rights, 1948. Disponivel em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 31 julho 2019.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, 5 outubro 1988. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 31 jul. 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências., Brasília, DF, 1990. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 1996. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 Agosto 2019.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCNs - 1ª a 4ª série. MEC. Brasília, p. 126. 1997. Disponível em http://portal.mec.gov.br/pnpd/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Brasília, 5 julho 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Brasília, 11 setembro 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 01, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Brasília, 3 abril 2002.

BRASIL. Lei Federal Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, Brasília, 1 outubro 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 22, de 5 de agosto de 2004. Solicita a inclusão da disciplina Educação para o Trânsito como tema transversal, Brasília, 5 agosto 2004. Disponivel em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb022_04.pdf>. Acesso em: 23 setembro 2019.

BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Brasília, 22 dezembro 2005.

BRASIL. Decreto Federal Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, Brasília, 7 fevereiro 2007.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, p. 19. 2008. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Nº 555/2007, prorrogada pela Portaria Nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, Brasília, 28 abril 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, Brasília, 2 outubro 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Brasília, 17 Dezembro 2009.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, Brasília, 4 novembro 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 02, de 19 de maio de 2010. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, Brasília, 19 maio 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica., Brasília, 13 julho 2010.

BRASIL. Decreto Federal Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, Brasília, 17 novembro 2011.

BRASIL. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília. 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 03, de 16 de maio de 2012. Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância, Brasília, 16 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, Brasília, 22 junho 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 08, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, Brasília, 20 novembro 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Brasília, 30 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Brasília, 15 junho 2012.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, p. 542. 2013.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e Inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. ISBN 978-85-7994-080-4.

BRASIL. Lei Federal Nº 12.852, de 05 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE., Brasília, DF, 2013. Disponivel em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 07 Agosto 2019.

BRASIL. Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: Recomendações para Estados e Municípios. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, p. 39. 2014.

BRASIL. Guia Alimentar para a População Brasileira. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Brasília, p. 156. 2014. (978-85-334-2176-9).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Lei de Aprovação do Plano Nacional de Educação - PNE, Brasília, 2014. Disponivel em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Plano Nacional de Educação (PNE).

BRASIL. Lei Federal Nº 13.146, de 6 de julho 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Brasília, 6 julho 2015.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado Nº 367, de 17 de junho de 2015. Senado Federal. Brasília. 2015. Estabelece diretrizes e objetivos para a formulação e implementação de políticas públicas destinadas a garantir o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, Brasília, 22 dezembro 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

BRASIL. Portaria Nº 331, de 5 de abril de 2018. Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC, Brasília, DF, 2018. 10. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf>. Acesso em: 02 Agosto 2019. Publicado no DOU de 06/04/2018.

CORRÊA, F. Xote Capixaba. Rio de Janeiro: Natasha Records, 1999.

DELORS, J. Educação: Um Tesouro a Descobrir. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 240 p. ISBN 9788524918452.

ESPÍRITO SANTO. Currículo Básico Escola Estadual. Vitória: Secretaria da Educação, 2009. ISBN 978-85-98673-06-6.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE Nº 3.777, de 8 de maio de 2014. Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo e dá outras providências, Vitória, 8 maio 2014.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 799, de 12 de junho de 2015. Cria o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado "Escola Viva", no âmbito do Estado, e dá outras providências., Vitória, 12 junho 2015.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar Estadual Nº 841, de 15 de dezembro de 2016. Altera a Lei Complementar Nº 799, de 12 de junho de 2015, e a Lei Complementar Nº 818, de 17 de dezembro de 2015., Vitória, 15 dezembro 2016.

ESPÍRITO SANTO. Lei Estadual Nº 10.631, de 28 de março de 2017. Institui o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo e dá outras providências, Vitória, 28 março 2017.

ESPÍRITO SANTO. Programa Estadual de Educação Ambiental. Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Vitória, p. 94. 2017.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 21ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GÓMEZ, Á. I. P. Educação na Era Digital: a Escola Educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

GONÇALVES, A. D. C. C. Infâncias Inter/Multiculturais nos Espaços e Tempos: Uma Construção Dialógica na Relação Docente e Discentes. In: ARAÚJO, V. C. D. Anais do Seminário Nacional Infâncias e Juventudes na Cidade: um Diálogo com a Educação. Vitória: Ufes, 2017. Disponivel em: <https://sites.google.com/site/infanciasejuventudesnacidade17/anais>.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro. 2017. (978-85-240-4455-7).

LUCKESI, C. C. Verificação ou Avaliação: O que Pratica a Escola? A Construção do Projeto de Ensino e Avaliação. São Paulo: FDE, 1990.

MATURANA, H. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte: UFMG, 2002. ISBN 85-7041-152-9.

SACRISTÁN, J. G. O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCOTT, J. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, 20, n. 2, 1995. 71-99. Disponivel em: <www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>. Acesso em: 25 outubro 2018.

WAISELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2015 - Homicídio de Mulheres no Brasil. Mapa da Violência, Brasília, 2015. Disponivel em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015_mulheres.php>. Acesso em: 25 outubro 2018.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como Aprender e Ensinar Competências. Porto Alegre: Penso, 2014.

Ensino Fundamental

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

VERBO SER
Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.

Carlos Drummond de Andrade (ANDRADE, 2012)

O Ensino Fundamental compreende uma das etapas da Educação Básica, sendo caracterizado por um período de nove anos, que no seu decorrer atende crianças e adolescentes, a partir dos seis anos de idade, estudantes em constantes transformações físicas, cognitivas e emocionais.

Nesse contexto, esta etapa, como as demais, requer problematizarmos e pensarmos o currículo à luz do público atendido, de suas histórias, necessidades, seus tempos humanos, sem perder de vista os direitos de aprendizagem a eles garantidos de acordo com a BNCC. Arroyo, em suas contribuições reforça a complexidade e necessidade de elaborarmos currículos para:

> *(...) organizar a escola, os tempos e os conhecimentos, o que ensinar e aprender respeitando a especificidade de cada tempo de formação não é uma opção a mais na diversidade de formas de organização escolar e curricular, é uma exigência do direito que os educandos têm a ser respeitados em seus tempos mentais, culturais, éticos e humanos.*
>
> (ARROYO, 2007, p. 45-46)

Pensar o Ensino Fundamental, especialmente os anos iniciais, requer compreender a infância como também os processos educativos vivenciados na Educação Infantil, considerando que as crianças/estudantes são marcadas pelas experiências e vivências desta etapa, a organização dos tempos e espaços, as metodologias e as práticas que precisam ser garantidas no período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e no decorrer do processo de alfabetização.

A aproximação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental torna-se essencial para que na transição de uma etapa para outra o estudante não seja surpreendido por uma ruptura drástica no que diz respeito ao acolhimento, às metodologias, às rotinas entre outros aspectos que constituem o cotidiano escolar tão específico de cada etapa.

As rupturas dessa natureza tendem a dificultar o processo de ensino-aprendizagem que na educação infantil naturalmente fundamenta-se na ludicidade, nas brincadeiras, nos jogos, nas músicas e nas experiências. Também decorre da transição abrupta a compreensão por parte da criança/estudante que a escola se torne apenas um lugar de fazer dever, copiar, ficar sentado e perca a ideia de um ambiente atrativo, instigador e agradável, considerando suas vivências escolares anteriores.

Tais reflexões nos levam a entender que um exercício de aproximação entre os profissionais que atuam nas duas etapas em questão faz-se necessário, a fim de estabelecer um equilíbrio nesse percurso escolar. O mesmo cuidado e atenção requer a transição dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que há uma grande mudança na organização da dinâmica das aulas.

Na etapa inicial, na maioria das escolas de nosso Estado, os componentes curriculares da Base Comum são ministrados por um professor, e, na etapa final passam a ser ministrados por vários profissionais, cada um com seu modo de interagir, ensinar e avaliar.

Assim, compreender esse momento de transição, exige do professor um olhar sensível para o estudante que precisa de auxílio e incentivo diante do desafio que esta nova etapa configura para ele. Vale ressaltar que os maiores índices de reprovação se concentram no 6º ano do Ensino Fundamental, de acordo com os dados do Censo Escolar, pois:

> *(...) tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (sic) no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de in- formação*
>
> (BRASIL, 2018, p. 60)

Além da questão organizacional das aulas, também é neste período que os estudantes desta etapa passam por inúmeras mudanças hormonais e físicas, e, por vezes, vivem momentos de conflitos, angústias e incertezas, característicos do tempo humano em que se encontram, da infância para a adolescência. Impossível ignorar tal período, pois ao compreendê-lo torna-se possível entender determinadas atitudes desses sujeitos e conduzir melhor as inúmeras situações conflitantes cotidianas dos anos finais, considerando que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes.

Nesse contexto de transformação e formação contínuo, o Currículo do Espírito Santo à luz da BNCC, foi organizado por componentes curriculares e tiveram suas habilidades ressignificadas quando necessário, considerando o contexto educacional, social, histórico e cultural do Espírito Santo.

Cada componente curricular deste documento é iniciado com um texto introdutório que tem o objetivo de contextualizar a proposta de cada área do conhecimento, de forma a dar sentido e/ou significado às proposições apresentadas, garantindo a progressão dos conhecimentos desde a alfabetização até os anos finais desta etapa.

Referências

ANDRADE, C. D. D. Menino Drummond. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

ARROYO, M. G. Educandos e Educadores: Seus Direitos e o Currículo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. D. Indagações Sobre o Currículo. Brasília: Ministério da Educação, v. II, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponivel em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 31 julho 2019.

Linguagens

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

A ÁREA DE LINGUAGENS

A linguagem, múltipla, plural, viva, que (se) transforma (com) o ser humano, é um dos construtos mais caros à humanidade. Por meio da linguagem o homem pensa, conhece, se apropria, interfere no mundo, o organiza e o reapresenta em símbolos que são a base dessa produção humana. Desse modo, quanto mais ele compreende a linguagem fazendo sentido, como trabalho simbólico, mais torna-se capaz de conhecer a si mesmo, como ser imerso em uma cultura e no mundo em que vive.

A linguagem traduz subjetividade em concretude, ação, integrando também subjetividades outras. Nesta dialogia permanente, a linguagem tem potencial de irmanar ou distanciar sujeitos, conectar ou fragmentar processos, romper fronteiras e também criá-las: linguagem é expressão do humano. A linguagem é, também, a mediação entre o homem e a realidade. Ela possibilita a reflexão, a crítica e a intervenção, e torna possível a transformação do homem e do mundo em que vive. Ela articula significados coletivos que são compartilhados socialmente, variando de acordo com os grupos sociais em seus tempos e espaços variados, sendo, portanto, adaptável.

Deste modo, cumpre conceber que as múltiplas linguagens e suas manifestações envolvem dimensões epistemológicas, culturais, crítico-reflexivas, individuais, além de hierarquizações arraigadas ao processo histórico de constituição da sociedade brasileira.

Ao longo do percurso histórico da humanidade, centenas de línguas e inúmeras expressões de linguagem, artísticas e corporais foram reprimidas, suplantadas, extintas. Fenômenos como o relativismo cultural e o etnocentrismo contribuem ainda na contemporaneidade para a negação da legitimidade de línguas, dialetos, expressões artísticas e corporais, endossando preconceitos – sobretudo contra variedades que não estão no padrão e dialetos minoritários, como o black english, dialeto de resistência surgido nos Estados Unidos da América durante o Apartheid –, no que tange às línguas portuguesa e inglesa, e contra manifestações artísticas, corporais, cênicas, plásticas, relativizadas em função de aspectos socioculturais.

A linguagem é um direito inalienável, e urge, por meio de esforços coletivos, progressivamente universalizá-lo, combatendo o preconceito linguístico, ainda fortemente reiterado nas esferas social e escolar, e buscando permanentemente estratégias de superação do analfabetismo funcional, mazela que inviabiliza o trânsito social de milhões de cidadãos e corrói a confiança na educação brasileira.

Neste cenário, o Espírito Santo compromete-se cada vez mais em trabalhar pela manutenção e pela valorização de suas línguas e dialetos, marcas distintivas de nosso patrimônio imaterial. Assim, garante-se no currículo o trabalho com o pomerano, dialeto alemão derivado do Plattdeutsch, bem como os dialetos que fazem parte dos cenários indígenas, quilombolas e de demais comunidades constitutivas de nosso Estado. O maior desafio, relativamente às línguas não oficiais e aos dialetos, é garantir a subsequência destes às próximas gerações, por meio de políticas permanentes de estudo, valorização e difusão dessas heranças linguísticas e culturais, considerando-se o que apregoa a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996) como direitos, no ponto 2 do artigo 2°: o direito ao ensino da própria língua e da própria cultura; o direito a dispor de serviços culturais; o direito a uma presença equitativa da língua e da cultura do grupo nos meios de comunicação; o direito a serem atendidos na sua língua nos organismos oficiais e nas relações socioeconômicas.

No que concerne à linguagem manifestada por meio da arte e da expressão corporal, é sempre urgente e necessário legitimar suas múltiplas possibilidades de realização, criando condições de valorização e reflexão acerca de julgamentos depreciativos, excludentes e preconceituosos, evidenciando-se: 1) a historicidade das linguagens, como estratégia comprobatória de sua origem e difusão; 2) a linguagem como produção humana contextual, que só pode ser compreendida a partir de uma perspectiva social, histórica e situacional; 3) os modelos culturais distintos dos predominantes também são legítimos, e suas manifestações devem ser resguardadas.

No que tange à oportunização das manifestações de linguagem, é impreterível a democratização do acesso a ferramentas digitais nos espaços educacionais. A Revolução Técnico-Científica-informacional inseriu os sujeitos da educação contemporânea em contextos de desafios cada vez mais complexos, que precisam ser enfrentados com a ajuda da escola. Neste sentido, é necessário reconhecer a imprescindibilidade do uso das tecnologias subsidiárias ao trabalho pedagógico, explorando-se seus muitos préstimos ao acesso, à produção e à difusão de conteúdos. Uma educação que prescinda da articulação às novas tecnologias incorre na subtração dos discentes dos processos competitivos imperantes nos modelos economicistas de relação entre homem e trabalho, sobretudo, quanto às especificidades da globalização. À educação, cabe atender às demandas de seu tempo; do contrário, pode incorrer sistematicamente no insucesso de seus propósitos.

Como marco e herança social, a linguagem é produção cultural, e, tal como o homem que a manifesta, é criativa, contraditória, pluridimensional e singular ao mesmo tempo. De natureza transdisciplinar, até mesmo quando enfocada como área de conhecimento, os estudos da linguagem têm como ênfase a produção, a contextualização e a compreensão de sentidos, considerando-se a estesia, a fruição e a relevância da promoção do diálogo entre as diferentes linguagens e seus sujeitos. Urge também, neste cenário, o permanente trabalho com intertextualidade, isto é, a dialogia entre linguagens, e a metalinguagem, quando a linguagem discursa sobre a própria linguagem, recursos fulcrais para pensar e promover práticas linguísticas.

Na perspectiva curricular, os sistemas de linguagem envolvem as manifestações e os conhecimentos nas dimensões linguísticas e discursivas articuladamente ao contexto de sua produção, musicais, corporais, gestuais, espaciais e plásticos, que compreendem, na educação escolar, os componentes curriculares: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, dispostos a seguir:

Figura 16 - Componentes curriculares da área de Linguagens.

Arte

A Arte na educação escolar se insere na área de linguagem como uma expressão humana que oportuniza o compartilhar das culturas em sua diversidade e congrega valores, posturas, condutas que a caracterizam e ao mesmo tempo a diferenciam de outras áreas de conhecimento e de outras manifestações de linguagem. Fazer arte é vivenciar as experiências e percepções sobre o mundo em formas, cores, sons e gestualidades, ressignificando-os em processos poéticos configurados pela ação de um gesto criador. Como produção simbólica a Arte não é funcional, não é instrumental, nem se prende a normatizações que a regulem, mas imbricada com o trabalho é detentora de um poder que a distingue de outras produções humanas, pois a ela é permitido explorar por outros suportes e materialidades as diversas formas que possuímos de expressão, como nas artes visuais, nas danças, nas encenações teatrais e na música.

À luz dessa perspectiva, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro, que articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas, cujas manifestações não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco deve ser concebida em uma visão reducionista de mera aquisição de códigos e técnicas. O componente estabelece as seguintes unidades temáticas: Artes visuais, Dança, Música, Teatro, Artes integradas.

Figura 17 - Unidades Temáticas do componente curricular Arte.

Essas Unidades Temáticas envolvem dimensões que buscam subsidiar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular, conforme a seguir:

Figura 18 - Dimensões do componente curricular Arte.

Educação Física

A Educação Física é o componente curricular que aborda as práticas corporais em suas diversas dimensões, extrapolando o conhecimento biológico do corpo, relacionando sua significação social com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos. Desse modo, a Educação Física deixa de ter como foco o esporte ou os exercícios físicos voltados para o aspecto da promoção da aptidão física, partindo do pressuposto que a linguagem humana é produto da cultura e que a comunicação é um processo cultural. Assim, por meio da perspectiva da cultura corporal de movimento, que é um conhecimento humano, a Educação Física garante sua contribuição na formação do sujeito e na construção de uma postura reflexiva diante do mundo com a transposição do saber comum para o saber sistematizado e contextualizado.

A Educação Física deve ser abordada como um fenômeno da cultura corporal, entendendo-a como um acumulado de saberes produzido pela humanidade, que deve ser transmitido em contraponto com a ideia da Educação Física visando, exclusivamente, à aptidão física e ao desempenho. Destarte, torna-se indispensável, durante as aulas, a prática lúdica, buscando por ela, atingir os objetivos propostos, uma vez que a ludicidade contribui para a aprendizagem por meio da alegria, da autenticidade e da liberdade que os estudantes vivenciam ao se relacionarem com aquilo que reconhecem. Portanto, é necessário assegurar a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permita ampliar a consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e desenvolver a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas atividades humanas, favorecendo sua participação, de forma confiante e autoral, na sociedade e proporcionando um viés crítico sobre as manifestações culturais presentes em sua realidade.

Língua Inglesa

A Língua Inglesa na educação escolar insere-se como uma forma de linguagem diversificada de expressão e comunicação humana. Possibilita o acesso ao conhecimento e às diversas formas de manifestação da linguagem em diferentes contextos e culturas, propiciando aos estudantes uma formação mais abrangente. Permite aos alunos a compreensão e a aproximação com as tradições e a cultura de outros povos, ao mesmo tempo em que estabelece o diálogo e o ultrapassar das fronteiras de uma nação. Desse modo, a aprendizagem da Língua Inglesa não se destina exclusivamente à leitura, à escrita e à fala, mas pretende, além dessas, possibilitar o acesso do aprendiz a informações diversas, e contribuir para a sua formação geral de cidadão.

A Língua Inglesa é organizada em unidades temáticas, que se dividem em eixos, objetos de conhecimento e habilidades, distintos para cada ano do Ensino Fundamental. Este texto se atém apenas aos eixos sintetizados, a fim de manter a objetividade do documento.

Oralidade

- Envolve práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertórios de falas diversas, incluída a fala do professor, práticas de produção de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação.

Leitura

- Abarca práticas de leituras de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.

Conhecimentos Linguísticos

- Refere-se a práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.

Dimensão Intercultural

- Reflexão sobre aspectos relativos à integração entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes da língua inglesa), favorecendo-se o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre povos.

Língua Portuguesa

Na perspectiva escolar, a língua é compreendida como um objeto histórico, irregular, variável e heterogêneo, gerenciado por seus usuários para promover-lhes a interação com outras pessoas. Da perspectiva da enunciação, a língua pode ser concebida como um conjunto de signos utilizados na comunicação, sendo a linguagem, a atividade discursiva, a forma de realizar atos linguísticos. O espaço privilegiado para isso é a interlocução, compreendida como o local de produção da linguagem e de construção de sujeitos. Desse modo, compreende-se neste documento que refletir sobre a linguagem a partir do processo de interlocução implica considerar o sujeito na sua singularidade e como produtor de texto, o que requer valorizar o sujeito como produtor de conhecimento. Esse tipo de entendimento valoriza a visão de educação como processo formativo e constitutivo de sujeito.

Ainda neste documento é oportuno assinalar os campos de atuação definidos pela BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa, que apontam para a importância da contextualização dos conhecimentos que circulam na esfera escolar, com ênfase na noção de que essas práticas derivam de situações da vida social e, portanto, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes, signatários de suas produções de linguagem.

Esses campos orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos. O aspecto mais fundamental da divisão em campos, no entanto, é que estes permitem considerar as práticas de linguagem – leitura e produção de textos orais e escritos – que neles têm lugar em uma perspectiva situada, isto é, que o conhecimento metalinguístico e semiótico e os conhecimentos sobre gêneros e configurações textuais devem poder ser relacionados a situações significativas de uso e de análise para o uso. São cinco os campos de atuação definidos na Base, a saber:

Campo da vida cotidiana (Anos iniciais)

- Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, nos diferentes espaços: doméstico, familiar, escolar, cultural e profissional. Ilustram esse campo gêneros como agendas, listas, cartas e regras de jogos.

Campo artístico-literário (Anos iniciais e finais)

- Concerne à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

Campo das práticas de estudo e pesquisa (Anos iniciais e finais)

- Respeita a atuação promotora da participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer textos de caráter expositivo e argumentativo, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem nos contextos intraescolar e extraescolar. Ilustram esse campo, nas mídias impressa e digital, os gêneros enunciados de tarefas escolares, gráficos, tabelas, infográficos, notas de divulgação científica, dentre outros.

Campo jornalístico-midiático (Anos finais)

- Visa à ampliação e à qualificação da participação discente em práticas de contato com a informação e a opinião, inseridas na esfera jornalística-midiática, almejando pela escuta e compreensão de fatos, mas sobretudo pela promoção do interesse de crianças, adolescentes e jovens pelos fenômenos de seu entorno (do local ao global). Fundamentalmente, cumpre observar neste campo a reflexão, a criticidade e a autonomia para atuação no mundo.

Campo de atuação na vida pública (Anos finais)

- Também visa a ampliar e a qualificar a participação social discente, enfatizando a imprescindibilidade de atuar autônoma e criticamente nas situações sociais, abarcando gêneros legais e o conhecimento de canais específicos para questionamentos, reclamação e defesa de direitos, discussão de propostas e programas de interesse público, fomentando o desenvolvimento do caráter cidadão, crítico e atuante, protagonista na sociedade. Ele aparece fundido ao campo jornalístico-midiático nos anos iniciais, com o nome **Campo da vida pública**.

Por fim, a concepção de linguagem a que este currículo se reporta é a democrática, inter e multicultural, polissêmica, polifônica, contextualizada, da qual se lança mão para apropriação e (re)construção de sentidos, em uma dialogia que não se esgota na própria linguagem, que valoriza alteridades, identidades linguísticas e seus sujeitos, superando fragmentações históricas que criam dicotomias de certo e errado, beleza e fealdade, superioridade e inferioridade, superadas somente à medida em que avanços educacionais e culturais se concretizam.

Congregados, os quatro componentes curriculares da área Linguagens concorrem para a atuação de indivíduos, grupos e comunidades no e sobre o mundo, preterindo papéis passivos e assumindo, de forma progressiva - mas permanente - autonomia para pensar e agir por meio de palavras, gestos, ícones, sons e movimentos: linguagens.

Língua Portuguesa

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

"...de tudo aprendido, resta a certeza do afeto como a primordial metodologia."
(Queirós: 2012, p.25).

Do jardim de muitas infâncias, inocentes e ruidosos pezinhos
chegam à escola de Ensino Fundamental, a casa da palavra.
Trazem, em seus corações,
Ritmos, canções e parlendas...
Cores, música, companheirismo e diversão...
Embrulhados na infância, se despedem dos ursinhos de pelúcia,
dos brinquedos tão essenciais para a leitura de mundo:
Livros, brinquedos, violão, flautas, plantinhas, pincéis, lápis de cor, escorregador, balanço e afeto.
Se despedem do atelier de pintura, do palco do teatro, das infantis mesas redondas bordadas de fazeres em mutirão.
E, em busca de outras histórias,
Olham crédulos para os professores (tios ainda) cheios de superpoderes.
Do alumbramento, a descoberta mágica e incrível
De que há um desenho para a música da palavra 'mamãe'...
da palavra 'brincar'... da palavra 'proteção'... 'amigo', da palavra 'irmão'...
Ao som da gargalhada dos meninos que um dia liam os desenhos da história
E nos surpreendem, agora, lendo as palavras poéticas...
as palavras simples e felizes dos contos
contados nas rodas de leitura deleite,
Crianças que, de pezinhos agasalhados ou envolvidos em um velho chinelinho, chegam à escola com um brilho infantil no olhar, perguntamo-nos: com qual palavra?
Afetividade e segurança,
Com embasamento teórico e generosidade,
Com um olhar amoroso e firmeza nas mãos,
Com criatividade, inventividade e reflexão,
Com criticidade e dialogismo,
Com leitura,
Escrita,
Literatura, músicas, jogos
Estudo e união.
De mãos dadas,
Acolhemos nossos pequenos capixabinhas:
indígenas, afrodescendentes, imigrantes, meninos de todas as nações, meninos nossos.
Com que palavra fazer essa travessia?
Com a palavra respeito,
e colaboração,
com a palavra
Acolhimento,
Estudo,
Equipe,
Crenças,
Certezas,
Compromisso e
Emancipação.

Silvana Oliveira Medeiros

O Componente Curricular Língua Portuguesa

E nesse movimento comunicativo, a linguagem, como produtora de sentido, faz nascer, nesses estudantes, a verdadeira acepção das palavras Escola e Educação.

Portanto, a conversa iniciada aqui com esse território, a escola, onde a própria interação se realiza na linguagem, não pode prescindir de um trabalho com a Língua.

Atendendo a esses pressupostos, a escola deverá pensar o trabalho com o componente curricular Língua Portuguesa de maneira que os estudantes sejam capazes de simbolizar as experiências, a partir da palavra oral e escrita, refletindo sobre elas mediante o estudo da língua, construindo significados, nomeando conhecimentos e experiências, produzindo e compreendendo sentidos.

Neste documento, portanto, assim como na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), há um diálogo com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais "a linguagem verbal possibilita ao homem representar a realidade física e social e [...] conserva um vínculo muito estreito com o pensamento. [...] A linguagem, por realizar-se na ação verbal dos interlocutores, não pode ser compreendida sem que se considere o seu vínculo com a situação concreta de produção." (BRASIL, 1998, p. 22). Assim, torna-se impreterível que a linguagem seja trabalhada na escola conjuntamente à compreensão da realidade social, na perspectiva local e global, dimensionada em função de seus sujeitos e dos fenômenos que nela emergem.

Cumpre salientar, deste modo, que a elaboração do presente documento curricular, sobretudo relativamente ao trabalho com linguagem, visa à promoção da equidade como favorecimento do alcance e da manutenção de um nível desejável de aprendizagem, e que, para este feito, não é plausível ou coerente o isolamento do Estado em relação às políticas nacionais, por considerarmos que todo o sistema estadual de ensino precisa estar concernente às diretrizes elaboradas pelo Ministério da Educação (MEC).

Desta forma, ao lançarmos mão dos preceitos dos PCN e assumirmos uma perspectiva enunciativo-discursiva, entendemos que pensar, comunicar-se, partilhar e construir visões de mundo são atividades sociais que estão intrinsicamente ligadas à língua(gem) e, por sua vez, ao texto e ao discurso. Assim sendo, essas ações não estão dissociadas de um: contexto, enunciado (gênero), texto ou discurso. Isso significa dizer que ensinar e aprender Língua Portuguesa só é possível quando se entende o caráter irmanado de uma língua, ou seja, a linguagem.

Em vista disso, o texto ganha centralidade na definição das competências específicas do componente curricular Língua Portuguesa, objetos de conhecimento e habilidades, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas comunicativas de diferentes esferas/campos das atividades humanas.

Cabe, então, ao componente Língua Portuguesa proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação do processo de aquisição das práticas da leitura e da escrita, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. Desse modo, utilizar a língua, a linguagem e a literatura como ferramentas de enunciação e interação social significa desenvolver nos estudantes uma postura autônoma e investigativa, em que sejam capazes de refletir e desenvolver pensamento crítico.

É oportuno assinalar que as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Frente a esse modo de enunciação e comunicação digital, a escola, instituição formal, responsável pela instrução e formação do sujeito, constitui-se enquanto o local para o desenvolvimento de habilidades de leitura e, também, das práticas sociais da leitura e da escrita, por meio do uso das novas tecnologias da informação e comunicação, visto que as novas gerações se veem imersas no mundo da escrita e que crianças, adolescentes e jovens utilizam-se da escrita e da leitura em diversas situações de comunicação nas redes sociais online e em celulares.

O centro da aula de Língua Portuguesa é o texto impresso ou digital? E o que isso significa?

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, próprios da leitura e da escrita da letra e do impresso em sua utilização em contextos sociais, mas de contemplar também as novas e múltiplas práticas sociais da leitura e da escrita contemporâneas, essencialmente digitais, que permeiam o cotidiano dos alunos.

O texto, como objeto de conhecimento, possibilita refletir sobre as práticas sociais envolvidas, considerando o tempo e o espaço de produção, a recepção e a circulação, bem como os aspectos composicionais, temáticos, estilísticos, enunciativos e linguísticos envolvidos; consideramos o texto como enunciado, o texto como organizador das atividades didáticas a serem desenvolvidas, relacionando-as às práticas de linguagem.

Ao vincular a aprendizagem da língua e das múltiplas linguagens com as práticas de leitura, produção textual e oralidade, propõe-se um trabalho com variados textos, sendo que, especificamente para linguagem verbal (oral e escrita), os conhecimentos linguísticos e gramaticais necessários para a compreensão e a produção de texto envolvem reflexão sobre o léxico, intertextualidade, conteúdo temático, composição, organização textual, procedimentos coesivos, padrões de escrita e características da conversação, oportunizando a análise do funcionamento da língua em suas variações, construindo o caminho do uso-reflexão-uso.

Compreendemos o texto em sentido semiótico, podendo este, assim, estar organizado a partir da combinação de diferentes linguagens, não apenas da verbal. O texto (oral, escrito, multimodal/multissemiótico) torna-se o centro das atividades de ampliação da capacidade comunicativa dos estudantes, permitindo o desenvolvimento crítico e reflexivo da criança e do adolescente como usuários da língua, garantindo que sejam levadas em conta as dimensões ética, estética e política desse uso nas diferentes atividades humanas.

Decorrente desses pressupostos, a apresentação dos objetivos de aprendizagem ocorre a partir das práticas sociais de uso da linguagem/eixos de integração: leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. E, pela centralidade do texto como unidade fundamental de trabalho, os eixos de integração devem ser considerados em situações enunciativas concretas, as quais são abarcadas pelos campos de atuação/esferas de circulação: Campo da Vida Cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de Atuação na Vida Pública. Nessa perspectiva, observa-se como parte do processo de aprendizagem e finalidade dessa, ou seja, pela existência concreta de um texto é que se visualiza tanto a sua forma e conteúdo quanto se apreendem suas estruturas para posterior utilização, quando necessário. Reiteramos que estes campos estarão descritos no texto introdutório da área Linguagens.

Concluindo, damos a palavra à professora Irandé Antunes que, em seu livro "Aula de Português", assinala: "Se o que predomina nas aulas de português continua sendo o estudo inócuo das nomenclaturas e classificações gramaticais, ir à escola e estudar português pode não ter muita importância, principalmente para quem precisa de imediato adquirir competências em leitura e em escrita de textos.". (ANTUNES, 2003, p. 16-17). Deste modo, sublinhamos a nossa discussão primordial neste documento: a imprescindibilidade

de um trabalho contextualizado, significativo e ressignificante com o componente Língua Portuguesa, que elucide aos sujeitos envolvidos em seu estudo a indispensabilidade de compreender, de forma progressivamente proficiente, autônoma e crítica, os diferentes textos em circulação nos diferentes espaços, tempos e contextos, inventariando-se, sempre que possível, os inúmeros préstimos da leitura e da escrita, sobretudo em seu potencial majoritário: o da transformação humana.

Os eixos do componente curricular de Língua Portuguesa estão mutuamente associados entre si. Para participar com autonomia dos diferentes contextos, o estudante precisa falar, escutar, ler e escrever, compreendendo, interpretando, produzindo, observando os aspectos culturais da língua materna, os conhecimentos linguísticos e gramaticais, a estrutura dos gêneros textuais literários e não literários.

Figura 19 - Eixos da Língua Portuguesa.

Tendo esse fato como pano de fundo, cumpre discorrer sobre os conceitos e as definições dos eixos presentes neste documento.

Tabela 2 - Definição dos Eixos da Língua Portuguesa.

Eixo	Descrição
Oralidade	abrange fala/escuta, atitudes dos interlocutores, compreensão, funcionamento e produção dos gêneros orais, explorados nas suas características discursivas.
Fala/Escuta	Há atenção às atitudes dos interlocutores, imprescindível para a participação ativa em sociedade. Nos anos iniciais, são propostas práticas de convivência oral. Nos anos finais, privilegiam-se as exposições e apresentações, com ênfase nos gêneros orais da língua materna, para atingir identidade social e cultural. Cumpre salientar, neste âmbito, a importância do trabalho humanizado e democrático com a variação linguística, traço característico de todas as línguas vivas, que deriva de fatores geográficos, socioeconômicos, etários, relativos ao nível de escolaridade, a contextos de fala, dentre outros. Esse item está presente em todos os anos do Ensino Fundamental, e precisa ser tratado com cautela, valorizando-se a pluralidade linguística presente em todo o território brasileiro, marca distintiva de seus sujeitos. Deste modo, urge, no contexto escolar, o permanente combate ao preconceito linguístico, que, como qualquer outra manifestação discriminatória, sumariza misérias humanas e sociais. Este fenômeno fragiliza relações estabelecidas por meio da fala e da escrita, oprime e segrega indivíduos, sobretudo aqueles cujas variantes linguísticas mais se distanciam das prescrições da gramática normativa (BAGNO, 1999), o que contribui para vilipendiar o fundamental direito à linguagem, previsto na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, para a qual toda variante linguística é lógica e inteligível. Portanto, é necessário que o trabalho com língua portuguesa dentro das escolas se articule às teorias linguísticas que versam sobre a prática de ensino de língua materna e sobre o preconceito linguístico, o que, por si só, não logra êxito, mas, consorciado a outras ações, pode fazer avançar este começo de redefinição de políticas linguísticas, que parece ainda estagnado pelo establishment social que renega as formas linguísticas não validadas e os sujeitos que delas se valem. Assim, no eixo Fala/Escuta, é impreterível o papel da instituição escolar na mediação dos processos de falar e escutar, conscientizando os discentes para o respeito irrestrito a esses processos e promovendo permanente discussão sobre as muitas relações entre língua e sociedade, com vistas a construir reflexões sobre o que cada uma dessas esferas representa.
Leitura	Abrange compreensão, interpretação e estratégias de leitura de textos literários, não literários verbais, verbo-visuais, multimodais, midiáticos, em várias esferas de circulação. O objetivo da leitura é sempre o mesmo: formar um cidadão reflexivo, crítico, ativo, com consciência e autonomia, capaz de pensar e intervir no meio onde vive, transformando a realidade que o cerca. Ressaltam-se, ainda, neste documento, estratégias de leitura como ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização, retomada de informações, inferências. A leitura está presente na vida escolar do estudante, mesmo antes de ele conseguir decodificar palavras. Trata-se de um eixo muito importante, visto que permite ao aluno transitar com fluidez entre as práticas diversas de leitura e escrita, e é instrumento para a construção de conhecimento em todos os componentes curriculares. Por isso, há uma preocupação com a fluência. Na essência do eixo Leitura estão os gêneros textuais. Nos anos iniciais, o trabalho de leitura permite que o estudante se aproprie de um instrumento e, nos anos finais, desenvolva autonomia nos procedimentos e estratégias próprias do ato leitor.

Eixo	Descrição
Escrita	Compreende a produção de textos não literários verbais, verbo-visuais, multimodais, midiáticos, além de estratégias de planejamento, revisão, reescrita, e avaliação, adequados ao contexto de produção, ao uso da variedade linguística apropriada a esse contexto, aos enunciadores do discurso (autor e possível leitor), ao gênero textual, ao suporte e à esfera de circulação. Abrange ainda a edição de textos nos meios digitais. A escrita é um processo complexo que exige um projeto de texto organizado, a partir de um gênero e etapas de reescrita, além de distribuição gráfica e marcas de segmentação. Por isso, este eixo está associado a todos os outros. Nos dois primeiros anos, temos a importância do professor escriba, que registra a produção individual e coletiva, permitindo que os estudantes tenham a vivência da escrita e a experiência da criação, antes de se apropriarem do sistema de escrita alfabético.
Análise Linguística /Semiótica	Definimos, conforme as prescrições dos documentos oficiais assumidos neste currículo, o ensino da gramática a partir de reflexões como "o que ensinar?", "para que ensinar?", "como ensinar?", valorizando um trabalho epilinguístico[3] nos anos iniciais, a fim de conquistar uma visão metalinguística[4], nos anos finais do Ensino Fundamental. O ensino a que nos referimos no eixo Escrita compreende, deste modo, alfabetização, ortografia, morfossintaxe, recursos coesivos, processos de formação de palavras, construção da frase na norma padrão. Na visão epilinguística, o trabalho está centrado no uso: estudo de ortografia (contextualizada, ligada à produção de textos), acentuação, pontuação, concordância, coesão, processos de formação das palavras. Na visão metalinguística, o trabalho se concentra na análise dos aspectos constitutivos da língua, sua morfologia e sintaxe, bem como o conhecimento da Nomenclatura Gramatical Brasileira, para empregar a metalinguagem adequada.

[3] A atividade epilinguística é o ato de reflexão e operação sobre a linguagem, estimulada e/ou realizada durante o processo de produção de textos. É focada, também, na compreensão do uso que se faz dos conceitos linguísticos presentes em uma dada situação de comunicação, vislumbrando a possibilidade de aproximação entre essas diversas competências, favorecendo, sobretudo, a autonomia e controle da produção textual. Dessa forma, a atividade epilinguística é a própria atividade de linguagem. E essa apenas pode ser estudada a partir das relações léxico-gramaticais da língua. É um trabalho de construção reflexiva sobre um texto que faz a ponte necessária entre o conhecimento linguístico de um falante e a metalinguística. É, por assim dizer, uma estratégia imprescindível na ligação entre a capacidade do estudante de produzir textos e a de descrever os fatos linguísticos levados em conta em sua produção. As atividades epilinguísticas têm como objetivo proporcionar ao usuário da língua oportunidade para refletir sobre os recursos expressivos de que faz uso ao falar ou escrever, tornando consciente a utilização de certos conceitos não didaticamente explicitados a priori, mas aprendidos e ampliados no processo de operacionalização destes no momento da produção de texto. Esta ferramenta didático-metodológica, denominada epilinguística, contribui significativamente para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica, pois certamente possibilita a aliança entre leitura, produção textual e análise linguística.

[4] A atividade metalinguística deve ser o final do processo, mas não devemos nem podemos estabelecer quando se devem começar tais atividades. O aluno acostumado a trabalhar com atividades epilinguísticas sentirá, por si só, a necessidade de chegar a conclusões sobre uma teoria gramatical. Mas não se tem condições de, *a priori*, determinar quando será esse momento, pois isso depende de certo grau de maturidade linguística. Sabe-se, portanto, apenas o "como". Chega-se à metalinguagem "como resultado de uma familiaridade com os fatos da língua" e como decorrência de uma necessidade de sistematizar um "saber linguístico que se aprimorou." (FRANCHI, 1987, p. 41).

Eixo	Descrição
Educação Literária	Ressalta-se a importância do texto literário, como objeto artístico, social, histórico e cultural, para se desenvolver o prazer pela leitura. Consideramos a literatura uma forte aliada da educação estética, pois o trabalho com a literatura na escola permite ao aluno a compreensão da realidade e possibilita a produção de conhecimento por meio da arte da linguagem. Há, portanto, a necessidade de se fazer o uso adequado do texto literário em sala de aula, respeitando a sua função estética. Compreendemos ainda que o estudo da literatura é importante em uma perspectiva analítica, discursiva, política e não mercadológica, nem tampouco utilitária, ou seja, que sirva apenas como pretexto para o desenvolvimento de questões multidisciplinares. Este eixo aborda apreciação, interpretação e produção de textos literários (narrativos, poéticos e dramáticos) de autores brasileiros, capixabas, indígenas, latinos, africanos e clássicos, com todas as suas características, relacionando-os aos eixos de oralidade e conhecimentos linguísticos.

Quanto à literatura capixaba, elemento caro a este currículo, sugerimos que faça parte de um trabalho permanente, que pode ser calcado em instituições como a Academia Espírito-Santense de Letras, Academia Feminina Espírito-Santense de Letras, Academia de Letras e Artes da Serra (ALEAS), Academia Cachoeirense de Letras, Academia Cariaciquense de Letras, dentre outras, além da Casa dos Braga, importante centro artístico-cultural em Cachoeiro de Itapemirim, homenagem póstuma e permanente ao escritor capixaba Rubem Braga, considerado um dos maiores cronistas brasileiros de todos os tempos. Neste ensejo, cumpre também apontar a relevância de inserir o alunado nos contextos das bibliotecas municipais e da Biblioteca Pública Estadual, importante patrimônio capixaba. Em tempos progressivamente digitais, o contato com o livro físico precisa ser estimulado e oportunizado. Muitos alunos não tomam ciência da amplitude da literatura produzida no Espírito Santo porque historicamente as escolas pouco ou nada a acessam, o que obstaculiza sua difusão e valorização. Outras possibilidades de contextualização cultural podem e devem ser diligenciadas pelos municípios, considerando-se prioritariamente a cultura que se desenvolve no entorno escolar.

É oportuno ainda assinalar acerca das mudanças pelas quais a leitura e, consequentemente, a leitura literária passa com as novas reconfigurações por conta da inserção da internet e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sociedade. Isto porque, ao possibilitar agilidade e ressignificar a própria noção e temporalidade – agora, não linear – a internet se tornou um amplo e novo campo para vivências leitoras a serem exploradas pelo professor em sala de aula.

Os nossos estudantes são contemporâneos de um momento extremamente diversificado na oferta de tecnologias de comunicação. Mas mesmo diante da predominância dos suportes digitais no cotidiano deles, ainda é possível garantir-se o espaço do livro impresso em sala de aula, conforme já evidenciado acima. Os suportes e gêneros digitais, eletrônicos, virtuais e outras linguagens como a fotografia, o desenho, a pintura etc., desde que compartilhem de algo em comum como tema, espaço, personagens e seus desdobramentos, pode ser um aliado eficaz no incentivo à prática de leitura de narrativas literárias, cumprindo assim o papel de parceiros e estimuladores da leitura da escrita impressa. Para estudantes que têm estímulos icônicos digitais e eletrônicos muito mais intensos que os estímulos da palavra escrita, é sempre mais eficaz lhes despertar o interesse para atividades de leitura, quando se trabalha com as três matrizes da comunicação humana: a verbal, a sonora e a visual.

Ante ao exposto, na prática de sala de aula, será desenvolvido o trabalho de leitura e escrita de textos literários e não literários, impressos e digitais associados aos outros eixos, mas planejados e organizados, para que sejam explorados em todas as suas características, permitindo que o estudante desenvolva todas as habilidades do componente curricular Língua Portuguesa, e o professor consiga visualizar o progresso desse desenvolvimento. É interessante salientar que há uma inter-relação e uma trama entre os eixos

(Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais, e Educação Literária), o que permite uma análise das partes, que sempre se referem ao todo. Com a presente estrutura dos eixos, cumpre contemplar a maior gama possível de gêneros, priorizando-se os de maior circulação na esfera da vida cotidiana, como relato, texto de opinião, seminário, palestra, carta, crônica, curriculum, lista, dentre outros. É imprescindível considerar, neste aspecto, também a intergenericidade (Koch, 2004), isto é, a hibridização de gêneros[5], fenômeno descortinado sobretudo em situações mais espontâneas de comunicação e que serve também a propósitos da linguagem para criação artística. Os gêneros devem ser analisados nas suas características essenciais, tramados com a complexidade necessária e com estratégias organizacionais bem definidas, articuladas aos propósitos comunicativos que regem sua produção, permitindo que o estudante tenha uma formação ampla, diversificada e integrada.

Outra categoria organizadora para o componente que se articula com as práticas de linguagem situadas são os campos de atuação em que essas práticas se realizam. Os campos de atuação são as áreas de uso da linguagem, sendo: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública.

Nesta perspectiva, os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles, e também possuem a função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares.

De forma geral, sua principal contribuição desses campos a este documento é demandar protagonismo dos estudantes, mesmo os de anos iniciais, deixando bem clara a necessidade de contextualizar as práticas de linguagem. No texto introdutório da área Linguagens estão definidos os gêneros, inventariados por campos de atuação.

Por fim, cumpre enfatizar que os profissionais de educação e linguagem precisam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes em seus mais variados espaços educacionais para enfrentar os desafios que lhes são confiados: ensinar a ler e escrever com proficiência e a compreender o que se lê, pois é fundamental que esses atos de linguagem sejam produtores de sentido. Acreditamos, em conformidade com as prescrições da BNCC e dos documentos oficiais, que aprender a ler e a escrever transforma os indivíduos e os leva a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros, outorgando-lhes um direito que lhes é conferido na nossa Lei Maior, a Constituição Federal Brasileira (1988), o direito à educação integral.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular Língua Portuguesa, deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes Competências Específicas:

Tabela 3 - Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.

Competência Específica	Descrição da Competência
LPEF01	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

[5] Trata-se de um fenômeno segundo o qual um gênero pode assumir a forma de outro gênero, tendo em vista o propósito da comunicação, finalidade maior de todos os atos de fala. Essa hibridização (outra denominação para a intergenericidade) pode ser facilmente encontrada em anúncios publicitários, tirinhas e até mesmo em artigos de opinião. Em outros termos, é uma estratégia discursivo-textual usada para realizar determinados propósitos sócio-discursivos específicos a partir da mistura de formas e funções de gêneros variados.

Competência Específica	Descrição da Competência
LPEF02	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
LPEF03	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
LPEF04	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
LPEF05	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
LPEF06	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
LPEF07	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
LPEF08	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, dentre outros).
LPEF09	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
LPEF10	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Sistematização das Aprendizagens Essenciais

Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos **Objetos de Conhecimento**, que se relacionam a um número variável de **Habilidades**, de acordo com as especificidades de cada **Componente Curricular**, ao longo do Ensino Fundamental.

As **Habilidades**, por sua vez, expressam as **aprendizagens essenciais** que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar, o que deve ser aprendido pelo estudante, em qual profundidade e em qual contexto. Veja abaixo, como exemplo, a habilidade 17 de Língua Portuguesa, desenvolvida do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental:

Figura 20 - Estrutura de uma habilidade apresentada na BNCC e no Currículo do Espírito Santo.

Os verbos presentes nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular e no Currículo do Espírito Santo explicitam os processos cognitivos que se espera sejam desenvolvidos pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem (KRATHWOHL e ANDERSON, 2001). Dessa forma, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação das habilidades em cada ano, ou de um ano para o outro, pode estar relacionada aos:

Figura 21 - Formas de progressão das habilidades (BRASIL, 2017).

Essa progressão das aprendizagens essenciais segue então uma abordagem em espiral (BRUNER, 2009), podendo se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Fundamental, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade.

Nos quadros a seguir, que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

Figura 22 - Composição do código das habilidades do Currículo do ES.

Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens (BRASIL, 2017).

Também é importante ressaltar que as habilidades representam o que se espera que os estudantes aprendam ao longo de cada ano do Ensino Fundamental e não descrevem ações ou condutas docentes, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias, que devem ser adotadas, adequando-se à realidade de cada unidade de ensino, considerando o contexto e as características de seus estudantes (BRASIL, 2017).

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	EF69LP01	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	EF69LP02	Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	EF69LP03	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Leitura	Efeitos de sentido	EF69LP04	Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Leitura	Efeitos de sentido	EF69LP05	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF06LP01/ES	Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso. **Obs.:** Na habilidade EF06LP01/ES há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF69AR15), (EF69AR33), da Arte; e (EF67EF17), da Educação Física.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF06LP02	Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF67LP01	Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
Leitura	Apreciação e réplica	EF67LP02	Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Leitura	Relação entre textos	EF67LP03/ES	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade, refletindo sobre parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera.
Leitura	Estratégias de leitura Distinção de fato e opinião	EF67LP04	Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
Leitura	Estratégias de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	EF67LP05	Identificar e avaliar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	EF67LP06	Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa, etc..

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	EF67LP07/ES	Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (comentários, crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas etc.) como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação e perceber seus efeitos de sentido, observando a complexidade da seleção dos textos argumentativos e a variedade dos gêneros propostos.
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	EF67LP08	Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição), etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de Textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	EF69LP06	Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de Textos	Textualização	EF69LP07	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
Produção de Textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	EF69LP08	Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
Produção de Textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	EF69LP09	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Produção de Textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	EF67LP09	Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de Textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	EF67LP10/ES	Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
Produção de Textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	EF67LP11/ES	Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Produção de Textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	EF67LP12/ES	Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
Produção de Textos	Produção e edição de textos publicitários	EF67LP13	Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Na habilidade EF67LP10/ES há uma relação com as habilidades (EF69LP06) e (EF69LP09). Na habilidade EF67LP11/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF67EF01) e (EF67EF02), da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica especificamente no caso dos jogos eletrônicos.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP10	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP11	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
Oralidade	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	EF69LP12	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP13	Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP14	Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP15	Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	EF67LP14/ES	Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/ Semiótica	Construção composicional	EF69LP16	Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta, dentre outros aspectos.
Análise linguística/ Semiótica	Estilo	EF69LP17	Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Na habilidade **EF67LP14/ES** há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF07LI02), da Língua Inglesa, no que se refere à condução de entrevistas.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística/ Semiótica	Estilo	EF69LP18	Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.).
Análise linguística/ Semiótica	Efeito de sentido	EF69LP19	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações e outros.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	EF69LP20	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Leitura	Apreciação e réplica	EF69LP21	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	EF67LP15	Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	EF67LP16	Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	EF67LP17	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	EF67LP18/ES	Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação, prevendo o levantamento e a discussão de questões polêmicas, inclusive, as locais.
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	EF69LP22	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	EF69LP23	Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos Reivindicatórios ou propositivos	EF67LP19/ES	Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **Obs.:** Na habilidade EF67LP19/ES há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades EF69AR15, EF69AR33, da Arte; e EF67EF17, da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Discussão oral	EF69LP24	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
Oralidade	Discussão oral	EF69LP25	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Oralidade	Registro	EF69LP26	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	EF69LP27	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Oralidade	Modalização	EF69LP28	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	EF69LP29	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	Relação entre textos	EF69LP30	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Leitura	Apreciação e réplica	EF69LP31	Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	EF69LP32	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	EF69LP33	Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	EF69LP34	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
Leitura	Curadoria e informação	EF67LP20/ES	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas, verificando, sobretudo, a fidedignidade dessas fontes.
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	EF69LP35	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF69LP36	Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Na habilidade EF67LP20/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com a habilidade EF06MA33, da Matemática, associada ao planejamento e coleta de dados para realização de pesquisas.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de textos	Estratégias de produção	EF69LP37	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF67LP21	Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF67LP22	Produzir resumos - a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	EF69LP38	Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
Oralidade	Estratégias de produção	EF69LP39	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Oralidade	Conversação espontânea	EF67LP23	Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	EF67LP24	Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise Linguística / Semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	EF69LP40	Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Análise Linguística / Semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	EF69LP41	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística / Semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	EF69LP42	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
Análise Linguística / Semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	EF69LP43	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística / Semiótica	Textualização Progressão temática	EF67LP25	Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
Análise Linguística / Semiótica	Textualização	EF67LP26	Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	EF69LP44	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	EF69LP45	Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	EF69LP46	Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	EF69LP47	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP48	Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Leitura	Adesão às práticas de leitura	EF69LP49	Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Leitura	Relação entre textos	EF67LP27/ES	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Há aqui a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades EF69AR30 e EF69AR32, da Arte, no que se refere à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	EF67LP28	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF67LP29/ES	Identificar, em texto dramático (de autores diversos, com ênfase em autores regionais), personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	Relação entre textos	EF69LP50	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	EF69LP51	Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	EF67LP30/ES	Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto , indireto e o indireto livre.
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	EF67LP31	Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Oralidade	Produção de textos orais	EF69LP52	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Produção de textos orais Oralização	EF69LP53	Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	EF69LP54	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Variação linguística	EF69LP55	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
Análise linguística / Semiótica	Variação linguística	EF69LP56	Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
Análise linguística / Semiótica	Fono-ortografia	EF67LP32/ES	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita, associando essa habilidade a práticas de produção e/ou revisão de textos.
Análise linguística / Semiótica	Elementos notacionais da escrita	EF67LP33/ES	Pontuar textos adequadamente, associando essa habilidade às práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação.
Análise linguística / Semiótica	Léxico/morfologia	EF06LP03/ES	Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica, associado à análise comparativa e à reflexão com base em inventários que apresentam palavras em textos.
Análise linguística / Semiótica	Léxico/morfologia	EF67LP34	Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
Análise linguística / Semiótica	Léxico/morfologia	EF67LP35/ES	Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas à luz das práticas de leitura, produção ou oralidade.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF06LP04/ES	Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo, realizando a análise dos tópicos mencionados em textos de todos os campos de atuação.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF06LP05	Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF06LP06/ES	Empregar adequadamente, em contextos de uso, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF06LP07	Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF06LP08	Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de contextos diversos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF010)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão).	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

6º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF06LP09/ES	Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos.
Análise linguística / Semiótica	Sintaxe	EF06LP10/ES	Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração, associando essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido.
Análise linguística / Semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	EF06LP11	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
Análise linguística / Semiótica	Semântica Coesão	EF06LP12	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
Análise linguística / Semiótica	Coesão	EF67LP36	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Análise linguística / Semiótica	Sequências textuais	EF67LP37	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Análise linguística / Semiótica	Figuras de linguagem	EF67LP38/ES	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, em textos literários ou de divulgação de conhecimento.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de contextos diversos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF010)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão).	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	EF69LP01	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia, quando for o caso.
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	EF69LP02	Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	EF69LP03	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, a ou o humor presente.
Leitura	Efeitos de sentido	EF69LP04	Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Leitura	Efeitos de sentido	EF69LP05	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	EF07LP01	Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF010)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão).	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF07LP02	Comparar notícias e reportagens, sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
Leitura	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF67LP01	Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
Leitura	Apreciação e réplica	EF67LP02	Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Leitura	Relação entre textos	EF67LP03/ES	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade refletindo sobre parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera.
Leitura	Estratégias de leitura Distinção de fato e opinião	EF67LP04	Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
Leitura	Estratégias de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	EF67LP05	Identificar e avaliar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	EF67LP06	Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	EF67LP07/ES	Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido, observando a complexidade da seleção dos textos argumentativos e a variedade dos gêneros propostos e percebendo seus efeitos de sentido nesses textos e outros gêneros propostos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF010)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão).	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	EF67LP08	Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	EF69LP06	Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Produção de textos	Textualização	EF69LP07	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF010)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão).	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	EF69LP08	Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	EF69LP09	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	EF67LP09	Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	EF67LP10	Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – , e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF010)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão).	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	EF67LP11/ES	Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	EF67LP12/ES	Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	EF67LP13	Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP10	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF010)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão).	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Na habilidade EF67LP11/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades EF67EF01 e EF67EF02, da Educação Física, no que se refere a experimentação, observação, produção e crítica especificamente no caso dos jogos eletrônicos. Na habilidade EF67LP12/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades EF67EF01 e EF67EF02, da Educação Física, no que se refere à experimentação, observação, produção e crítica especificamente no caso dos jogos eletrônicos.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP11	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
Oralidade	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	EF69LP12	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, a progressão temática e a variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP13	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP14	Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP15	Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF010)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão).	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	EF67LP14/ES	Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/ Semiótica	Construção composicional	EF69LP16	Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
Análise linguística/ Semiótica	Estilo	EF69LP17	Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF010)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão).	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Na habilidade EF67LP14/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com a habilidade EF07LI02, da Língua Inglesa, no que se refere à condução de entrevistas.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística/ Semiótica	Estilo	EF69LP18	Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.).
Análise linguística/ Semiótica	Efeito de sentido	EF69LP19	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF010)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão).	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	EF69LP20	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Leitura	Apreciação e réplica	EF69LP21	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	EF67LP15	Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	EF67LP16	Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF010)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão).	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	EF67LP17	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	EF67LP18/ES	Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação, prevendo o levantamento e a discussão de questões polêmicas locais.
Produção de Textos	Textualização, revisão e edição	EF69LP22	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de Textos	Textualização, revisão e edição	EF69LP23	Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de Textos	Estratégia de produção: planejamento de textos Reivindicatórios ou propositivos	EF67LP19/ES	Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF010)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão).	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial. **Obs.:** Na habilidade EF67LP19/ES há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades EF69AR15, EF69AR33, da Arte; e EF67EF17, da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Discussão oral	EF69LP24	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
Oralidade	Discussão oral	EF69LP25	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Análise linguística/ Semiótica	Registro	EF69LP26	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
Análise linguística/ Semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	EF69LP27	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a complementarizar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados, quando isso for requerido.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF010)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão).	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. TI08: Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística/ Semiótica	Modalização	EF69LP28	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade / permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem de valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.".

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF010)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão).	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	EF69LP29	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	Relação entre textos	EF69LP30	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Leitura	Apreciação e réplica	EF69LP31	Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", "isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura / Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	EF69LP32	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura / Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	EF69LP33	Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. (LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura / Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	EF69LP34	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
Leitura	Curadoria de informação	EF67LP20/ES	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas, verificando, sobretudo, a fidedignidade dessas fontes.
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	EF69LP35	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF69LP36	Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. (LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Na habilidade EF67LP20/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com a habilidade EF06MA33, da Matemática, associada ao planejamento e coleta de dados para realização de pesquisas.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de textos	Estratégias de produção	EF69LP37	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF67LP21	Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF67LP22	Produzir resumos - a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	EF69LP38	Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
Oralidade	Estratégias de produção	EF69LP39	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Oralidade	Conversação espontânea	EF67LP23	Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. (LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	EF67LP24	Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística / Semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	EF69LP40	Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Análise linguística / Semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	EF69LP41	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. (LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	EF69LP42	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos,ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
Análise linguística / Semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	EF69LP43	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
Análise linguística / Semiótica	Textualização Progressão temática	EF67LP25	Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
Análise linguística / Semiótica	Textualização	EF67LP26	Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. (LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO - LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	EF69LP44	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	EF69LP45	Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	EF69LP46	Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)**Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO - LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP47	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP48	Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Leitura	Adesão às práticas de leitura	EF69LP49	Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Leitura	Relação entre textos	EF67LP27/ES	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Na habilidade EF67LP27/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com as habilidades EF69AR30 e EF69AR32, da Arte, no que se refere à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO - LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	EF67LP28	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF67LP29/ES	Identificar, em texto dramático (de autores nacionais, com ênfase nos locais), personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	Relação entre textos	EF69LP50	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	EF69LP51	Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO - LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	EF67LP30	Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	EF67LP31	Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Oralidade	Produção de textos orais	EF69LP52	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO - LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Produção de textos orais Oralização	EF69LP53	Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO - LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	EF69LP54	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Variação linguística	EF69LP55	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
Análise linguística / Semiótica	Variação linguística	EF69LP56	Fazer uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
Análise linguística / Semiótica	Fono-ortografia	EF67LP32/ES	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita, associando essa habilidade às práticas de produção e/ou revisão de textos.
Análise linguística / Semiótica	Elementos notacionais da escrita	EF67LP33/ES	Pontuar textos adequadamente, associando essa habilidade às práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação.
Análise linguística / Semiótica	Léxico/morfologia	EF07LP03/ES	Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
Análise linguística / Semiótica	Léxico/morfologia	EF67LP34	Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
Análise linguística / Semiótica	Léxico/morfologia	EF67LP35/ES	Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas à luz das práticas de leitura, produção ou oralidade.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF07LP04/ES	Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações à luz das práticas de leitura e produção de texto, com foco na construção do sentido.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF07LP05/ ES	Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos, à luz das práticas de leitura e produção de texto, com foco na construção do sentido.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF07LP06	Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF07LP07/ES	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto) com foco nos efeitos de sentido, contribuindo para uma compreensão global, do papel da sintaxe no funcionamento da língua.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF07LP08/ES	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Para habilidade EF07LP03/ES deve-se não apenas relacionar à prática de leitura, produção ou oralidade, mas também associá-la à habilidade EF07LP35.

7º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF07LP09/ES	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF07LP10/ES	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc., evitando a perspectiva do "erro gramatical", em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF07LP11	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").
Análise linguística / Semiótica	Semântica Coesão	EF07LP12/ES	Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos, hiperônimos, elipse) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.
Análise linguística / Semiótica	Semântica Coesão	EF67LP36	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Análise linguística / Semiótica	Semântica Coesão	EF07LP13	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Análise linguística / Semiótica	Sequências textuais	EF67LP37/ES	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos, de forma a estabelecer a progressão temática, ou seja, a criação do fio condutor do texto.
Análise linguística / Semiótica	Modalização	EF07LP14	Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade, a fim de (re)estabelecer a progressão temática.
Análise linguística / Semiótica	Figuras de linguagem	EF67LP38	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Para habilidade EF07LP10/ES deve-se considerar que tal habilidade representa uma progressão vertical (em relação à EF06LP11).

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	EF69LP01	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia, quando for o caso.
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	EF69LP02	Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	EF69LP03	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charges, a crítica, ironia ou humor presente.
Leitura	Efeitos de sentido	EF69LP04	Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Leitura	Efeitos de sentido	EF69LP05	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	EF89LP01/ES	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Na habilidade EF89LP01/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com a habilidade EF09LI06, da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF08LP01	Identificar e comparar os vários editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
Leitura	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF89LP02/ES	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	Estratégias de leitura: aprender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	EF89LP03	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Leitura	Estratégias de leitura: aprender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	EF89LP04/ES	Identificar e avaliar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada, a partir de conhecimentos prévios.
Leitura	Relação entre textos	EF08LP02/ES	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes, considerando a proposta editorial dos veículos em que circulam e a sua natureza.
Leitura	Efeitos de sentido	EF89LP05/ES	Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), possibilitando ao leitor tecer apreciações sobre a abordagem dos textos jornalísticos.
Leitura	Efeitos de sentido	EF89LP06/ES	Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) compreendendo seus efeitos de sentido.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Na habilidade EF89LP02/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com a habilidade EF09LI13, da Língua Inglesa, no que se refere ao reconhecimento e análise de diferentes práticas e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	EF89LP07	Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de Textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	EF69LP06	Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor
Produção de Textos	Textualização	EF69LP07	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de Textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	EF69LP08	Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
Produção de Textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	EF69LP09	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Produção de Textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	EF89LP08	Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de Textos	Estratégias de produção: textualização de textos informativos	EF89LP09	Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de Textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	EF89LP10	Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo,leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
Produção de Textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	EF08LP03	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
Produção de Textos	Estratégias de produção: planejamento e textualização e edição de textos publicitários	EF89LP11	Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP10	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP11	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	EF69LP12	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, a progressão temática e a variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP13	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP14	Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP15	Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	EF89LP12	Planejar coletivamente a realização de um debate, vinculado a projetos interdisciplinares, sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e realização e edição de entrevistas orais	EF89LP13	Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Construção composicional	EF69LP16	Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
Análise linguística / Semiótica	Estilo	EF69LP17	Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Análise linguística / Semiótica	Estilo	EF69LP18	Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.).
Análise linguística / Semiótica	Efeito de sentido	EF69LP19	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	EF89LP14	Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
Análise linguística / Semiótica	Estilo	EF89LP15	Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
Análise linguística / Semiótica	Modalização	EF89LP16	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	EF69LP20	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Leitura	Apreciação e réplica	EF69LP21	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	EF89LP17/ES	Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). E expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural. **Obs.:** Na habilidade EF89LP17/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com a habilidade EF09HI16, da História, no que se refere a conhecer e identificar relações entre textos legais.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Contexto de produção: circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	EF89LP18	Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, dentre outros, no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	EF89LP19	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou a subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos Reivindicatórios ou propositivos	EF89LP20	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Curadoria e informação	EF89LP24	Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de Textos	Textualização, revisão e edição	EF69LP22	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de Textos	Textualização, revisão e edição	EF69LP23	Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de Textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	EF89LP21	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos e outros), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a sugestão de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Produção de Textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF89LP25	Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Produção de Textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF89LP26/ES	Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, apropriando-se das principais características dos gêneros selecionados.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Discussão oral	EF69LP24	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
Oralidade	Discussão oral	EF69LP25	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Oralidade	Registro	EF69LP26	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	EF89LP22	Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Oralidade	Conversação espontânea	EF89LP27/ES	Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., identificando as informações mais relevantes, fazendo inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir daí, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	EF89LP28	Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/ Semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	EF69LP27	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a complementarizar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados, quando isso for requerido.
Análise linguística/ Semiótica	Modalização	EF69LP28	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade / permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem de valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.".
Análise linguística/ Semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	EF89LP23	Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística/ Semiótica	Textualização Progressão temática	EF89LP29	Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Análise linguística/ Semiótica	Textualização	EF89LP30	Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
Análise linguística/ Semiótica	Modalização	EF89LP31	Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida etc.) ou discorda de (de jeito nenhum, de forma alguma) uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	EF69LP29	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	Relação entre textos	EF69LP30	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Leitura	Apreciação e réplica	EF69LP31	Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", "isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura / Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	EF69LP32	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura / Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	EF69LP33	Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura / Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	EF69LP34	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	EF69LP35	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF69LP36	Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
Produção de textos	Estratégias de produção	EF69LP37	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	EF69LP38	Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
Oralidade	Estratégias de produção	EF69LP39	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Análise linguística / Semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	EF69LP40	Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Análise linguística / Semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	EF69LP41	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados, como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	EF69LP42	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
Análise linguística / Semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	EF69LP43	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	EF69LP44	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	EF69LP45	Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	EF69LP46	Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP47	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP48	Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Leitura	Adesão às práticas de leitura	EF69LP49	Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Leitura	Relação entre textos	EF89LP32	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica Estratégias de leitura Apreciação e réplica	EF89LP33	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF89LP34	Analisar organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	Relação entre textos	EF69LP50	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	EF69LP51	Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Produção de textos	Construção da textualidade	EF89LP35	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de textos	Relação entre textos	EF89LP36	Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
Oralidade	Produção de textos orais	EF69LP52	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
Oralidade	Produção de textos orais Oralização	EF69LP53	Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	EF69LP54	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Variação linguística	EF69LP55	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
Análise linguística / Semiótica	Variação linguística	EF69LP56	Fazer uso consciente e reflexivo de regras e da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
Análise linguística / Semiótica	Fono-ortografia	EF08LP04	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
Análise linguística / Semiótica	Léxico/morfologia	EF08LP05	Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF08LP06/ES	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores) com foco nos efeitos de sentido que podem se associar às estruturas sintáticas em estudo.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF08LP07	Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF08LP08/ES	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva), refletindo sobre o estudo comparativo de enunciados organizados na voz passiva e na ativa e analisando os efeitos de sentido decorrentes dessa organização sintática.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF08LP09	Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF08LP10	Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais, advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF08LP11	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

8º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF08LP12	Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF08LP13	Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
Análise linguística / Semiótica	Semântica	EF08LP14/ES	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual à luz das práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo.
Análise linguística / Semiótica	Coesão	EF08LP15	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
Análise linguística / Semiótica	Modalização	EF08LP16	Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
Análise linguística / Semiótica	Figuras de linguagem	EF89LP37	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	EF69LP01	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia, quando for o caso.
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	EF69LP02	Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	EF69LP03	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charges, a crítica, a ironia ou o humor presente.
Leitura	Efeitos de sentido	EF69LP04	Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Leitura	Efeitos de sentido	EF69LP05	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF89LP01/ES	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial. **Obs.:** Na habilidade EF89LP01/ES há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade EF09LI06, da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF09LP01	Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais - a partir de experiências dos adolescentes nesses espaços - e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	EF89LP02	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	EF89LP03/ES	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Leitura	Relação entre textos	EF09LP02	Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	EF89LP04	Identificar e avaliar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Leitura	Efeitos de sentido	EF89LP05/ES	Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), a partir de apreciações sobre a abordagem dos textos jornalísticos.
Leitura	Efeitos de sentido	EF89LP06/ES	Analisar - avaliar de forma crítica considerando o contexto - o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial. **Obs.:** Na habilidade EF89LP03/ES há a oportunidade do trabalho interdisciplinar com a habilidade EF09LI12, da Língua Inglesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	EF89LP07	Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de Texto	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	EF69LP06	Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e funde os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Produção de Texto	Textualização	EF69LP07	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de Texto	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	EF69LP08	Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
Produção de Texto	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	EF69LP09	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Produção de Texto	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	EF89LP08	Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de Texto	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	EF89LP09	Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de Texto	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	EF89LP10	Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
Produção de Texto	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	EF09LP03	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
Produção de Texto	Estratégia de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	EF89LP11	Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP10	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
Oralidade	Produção de textos jornalísticos orais	EF69LP11	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	EF69LP12	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, a progressão temática e a variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP13	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP14	Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	EF69LP15	Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	EF89LP12	Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	EF89LP13	Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística / Semiótica	Construção composicional	EF69LP16	Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
Análise Linguística / Semiótica	Estilo	EF69LP17	Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Análise Linguística / Semiótica	Estilo	EF69LP18	Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise Linguística / Semiótica	Efeito de sentido	EF69LP19	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
Análise Linguística / Semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	EF89LP14/ES	Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados em atividades permanentes de alimentação temática com reflexões sobre temas atuais e controversos.
Análise Linguística / Semiótica	Estilo	EF89LP15	Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
Análise Linguística / Semiótica	Modalização	EF89LP16	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	EF69LP20	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Leitura	Apreciação e réplica	EF69LP21	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	EF89LP17	Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	EF89LP18	Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	EF89LP19/ES	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou a subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas de questões locais.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	EF89LP20/ES	Comparar propostas políticas e de solução de problemas do contexto local, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Curadoria de informação	EF89LP24	Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de texto	Textualização, revisão e edição	EF69LP22	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de texto	Textualização, revisão e edição	EF69LP23	Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de texto	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	EF89LP21	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a sugestão de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Produção de texto	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF89LP25/ES	Divulgar o resultado de pesquisas - envolvendo as diferentes áreas no interior de projetos integradores - por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Produção de texto	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF89LP26	Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Discussão oral	EF69LP24	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
Oralidade	Discussão oral	EF69LP25	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Oralidade	Registro	EF69LP26	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	EF89LP22	Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Oralidade	Conversação espontânea	EF89LP27	Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
	(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	EF89LP28	Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Oralidade	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	EF69LP27	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a complementarizar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados, quando isso for requerido.
Oralidade	Modalização	EF69LP28	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade / permissibilidade).
Oralidade	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	EF89LP23	Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Oralidade	Textualização Progressão temática	EF89LP29/ES	Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento, a fim de utilizar esses recursos na elaboração de textos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: VIDA PÚBLICA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Textualização	EF89LP30/ES	Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica - de todas as áreas - que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
Oralidade	Modalização	EF89LP31	Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida etc.) ou discorda de (de jeito nenhum, de forma alguma) uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente).

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI18)** Educação Patrimonial.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	EF69LP29	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	Relação entre textos	EF69LP30	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Leitura	Apreciação e réplica	EF69LP31	Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", "isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura / Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	EF69LP32	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura / Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	EF69LP33	Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura / Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	EF69LP34	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	EF69LP35	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	EF69LP36	Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
Produção de textos	Estratégias de produção	EF69LP37	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	EF69LP38	Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
Oralidade	Estratégias de produção	EF69LP39	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Análise linguística / Semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	EF69LP40	Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	EF69LP41	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados, como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
Análise linguística / Semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	EF69LP42	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
Análise linguística / Semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	EF69LP43	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	EF69LP44	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	EF69LP45	Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	EF69LP46	Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP47	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF69LP48	Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Leitura	Adesão às práticas de leitura	EF69LP49	Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Leitura	Relação entre textos	EF89LP32	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	EF89LP33	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	EF89LP34	Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	Relação entre textos	EF69LP50	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	EF69LP51	Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Produção de textos	Construção da textualidade	EF89LP35	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Produção de textos	Relação entre textos	EF89LP36	Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
Oralidade	Produção de textos orais	EF69LP52	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
Oralidade	Produção de textos orais. Oralização	EF69LP53	Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	EF69LP54	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF06)** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF08)** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). **(LPEF09)** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da Criança e do Adolescente. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI13)** Diversidade Cultural. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI19)** Diálogo intercultural e inter-religioso.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Variação linguística	EF69LP55	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
Análise linguística / Semiótica	Variação linguística	EF69LP56	Fazer uso consciente e reflexivo de regras e da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
Análise linguística / Semiótica	Fono-ortografia	EF09LP04/ES	Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período à luz das práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF09LP05/ES	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo, associando essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF09LP06/ES	Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer", dentre outros, com foco nos efeitos de sentido que podem se concatenar às estruturas sintáticas em estudo.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF09LP07	Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
Análise linguística / Semiótica	Morfossintaxe	EF09LP08/ES	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, focalizando diferentes possibilidades de articulação dos trechos, e considerando tanto a legibilidade do texto, como as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.
Análise linguística / Semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	EF09LP09/ES	Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

9º Ano do Ensino Fundamental – Campo de Atuação: TODOS

Prática de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade
Análise linguística / Semiótica	Coesão	EF09LP10/ES	Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial, selecionando as variedades linguísticas adequadas à situação comunicativa, repudiando qualquer preconceito linguístico relativo ao uso delas.
Análise linguística / Semiótica	Coesão	EF09LP11/ES	Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), focalizando as diferentes possibilidades de articulação de trechos de enunciados, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor, para, assim, recorrer à metalinguagem.
Análise linguística / Semiótica	Figuras de linguagem	EF89LP37	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
Análise linguística / Semiótica	Variação linguística	EF09LP12	Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
(LPEF01) Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. **(LPEF02)** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. **(LPEF03)** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. **(LPEF04)** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e combatendo preconceitos linguísticos. **(LPEF05)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. **(LPEF07)** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. **(LPEF10)** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	**(TI01)** Direito da criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad.: P. Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. [1959-61/1976].

_____. VOLOCHINOV, V. N. [1929]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRAIT, Beth. **Bakhtin**: conceitos-chave. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEB, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CÂNDIDO, A. [1988] O direito à literatura. In: CÂNDIDO. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSCARELLI, C.V.; RIBEIRO, A.E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DIONÍSIO, A.P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Básico Escola Estadual**. Vitória: SEDU, 2009.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo – as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 168 páginas, 2009.

FRANCHI, C. **Criatividade e Gramática**. São Paulo: Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

GERALDI, J.W. **Alfabetização e letramento**: perguntas de um alfabetizado que lê. Texto paresentado em sessão especial da Anped, 2010.

_____. **Atividades epilinguísticas no ensino da língua materna**. Capoeira-Humanidades e Letras 2.1 (2016): 54-64.

GONTIJO, Claudia Maria; SCHWARTZ, Cleonara Maria. **Alfabetização**: teoria e prática. Curitiba, PR: Sol, 2009.

GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização e a questão do letramento**. Caderno de Pesquisa em Educação PPGE – UFES, Vitória: PPGE, v. 11, n. 2, p. 42-72, jan./jun. 2005.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. A escrita infantil. São Paulo: Cortez, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. PAULINO, Graça. Formação do leitores: a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, num. 1, 2004, pp. 47-62. Universidade do Minho. Braga, Portugal.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula**. Linguagem & Ensino. Rio de Janeiro, vol. 4. n. 1, 2001, p. 79-111.

MORAN, J. M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo. Papirus, 2000. p. 62.

ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. 9. ed. Campinas: Cortez, 2012.

PAULINO, Graça. **Formação do leitores**: a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, num. 1, 2004, pp. 47-62. Universidade do Minho. Braga, Portugal.

PÉREZ, C. L. V. **Alfabetização**: um conceito em movimento. In: GARCIA. R. L, ZACCUR (Org). Alfabetização: reflexões sobre docentes e saberes discentes. São Paulo: Cortez, 2008. p. 179-201.

PINTO, Mayra. **Alguns descompassos no ensino de literatura**: documentos e práticas oficiais. Revista Remate de Males (34-2) PP. 459-476, Jul./Dez. 2014. São Paulo, 2014.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Sobre ler, escrever e outros diálogos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. RAMOS, Graça.

_____. Foram muitos os professores. In: ABRAMOVICH, Fanny (Org.**). Meu professor inesquecível**: ensinamentos e aprendizados contados por alguns dos nossos melhores escritores. 3. ed. São Paulo: Gente, 1997. p. 25-33

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. Parábola Ed., 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 207-220.

ZILBERMAN, Regina. **Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?** Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – v. 5 – n. 1 – 9-20 – jan./jun. 2009.

Ficha Técnica

CURRÍCULO DO
Espírito Santo

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2018

COMISSÃO ESTADUAL

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Eduardo Malini
Coordenador do PAES

Andressa Buss Rocha
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Tânia Amélia Guimarães de Assis
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Flávia Demuner Ribeiro
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Flávia Demuner Ribeiro
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Alaíde Schinaider Rigoni
Lucimara Vitoria Machado Loureiro

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais

Cláudia Simões Mariano
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Pedro Paulo Nardotto

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Thalles Kuster das Neves

Componente Curricular: Língua Inglesa
Danieli Spagnol Oliveira Correia
Joel de Jesus Júnior

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Queila Magalhães Mota
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Giselly Rezende Vieira
Samuel Pinheiro da Silva Santos

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

PROFESSORES ANALISTAS DO CURRÍCULO

Débora Aparecida Furieri Matos
Felipe Santana Criste
Joel Almeida Neto
Joicy Mariana Gonçalves de Alvarenga
Jorge Luis Vargas dos Santos
Luciana Silveira
Vagner Geraldo Alves

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis

PROFESSORES COLABORADORES

Alessandro Castro Aline Britto Rodrigues
Aretha Leandro Moraes
Beatriz Nogueira Dessaune de Oliveira
Cássio Neto Liberato
Cristiane Correa
Edicleia Costa da Silva
Elaine Karla de Almeida
Eliana de Deus Sobrinho
Fernanda Plácido Rocha
Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz
Flávia Arlete Lovatti
Flavia Marcia Costa Silva Lacerda
Franciane Carvalho Camilo
Gabriela Rodrigues
Gilberto de Paiva
Giovani Pröscholdt
Ingrid Rubia Reis Zanetti
Iraci Salla Batista
Jaber Boa Camillo
Kelly Araújo Ferreira Krauzer
Kiara Silvares S. Miotto
Kristine Loureno
Luciene Ramos Pereira Queiroz
Maria Aparecida Silva Conceição
Mariana Calazans
Marina Cadete da Penha Dias
Mirian Célia de Brito Soares
Mozart Pereira Carvalho
Nelson Batista da Silva
Rodrigo Moreira de Almeida
Roseli Stein Armini
Rosimere de Almeida
Selma Nathalie Pessotti
Sidineia Barroso
Simone Pignaton Ribeiro
Soraya Ferreira Pompermayer
Thalyta Botelho Monteiro
Valdineia Ferreira de Athayde
Veronica Francisca Monteiro

PROFESSORES COOPERADORES

Aldete Maria Xavier
Ernani Carvalho do Nascimento

Estrutura de Governança do ProBNCC – 2019

COMISSÃO ESTADUAL

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Rodrigo Coelho
Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Moacir Lellis
Presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo

Cely Dutra Eler
Representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo

COMITÊ EXECUTIVO

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Vilmar Lugão de Britto
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Maria José Cerutti Novaes
Presidente do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo

Andréa Guzzo Pereira
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Isaura Alcina Martins Nobre
Subsecretária de Planejamento e Avaliação

Aleide Cristina de Camargo
Coordenadora Estadual de Currículo

Lígia Cristina Bada Rubim
Coordenadora Estadual de Currículo

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE CURRÍCULO

Aleide Cristina de Camargo
Representante do Consed/ES

Lígia Cristina Bada Rubim
Representante da Undime/ES

GRUPO DE ARTICULAÇÃO DO REGIME DE COLABORAÇÃO

Elania Valéria Monteiro Sardinha de Souza
Secretária Executiva da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/ES

Acácia Gleici do Amaral Teixeira
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

Karla Valeria Freitas da Silva
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

ANALISTA DE GESTÃO

Alessandro Rodrigues Tomás Cedrini

EQUIPE DE REDAÇÃO DO CURRÍCULO

Etapa da Educação Infantil

Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira
Coordenadora de Etapa

Redatoras

Joelma Andreão de Cerqueira
Lucimara Vitoria Machado Loureiro
Viviane Reis

Etapa do Ensino Fundamental

Roseli Gonoring Hehr
Coordenadora de Etapa – Anos Iniciais
Nilceia das Graças Poubel
Coordenadora de Etapa – Anos Finais

Redatores

Área de Linguagens

Componente Curricular: Arte
Claudia Botelho
Fátima Nader Simões Cerqueira

Componente Curricular: Educação Física
Ludmila Covre da Costa
Sérgio Faria de Azevedo

Componente Curricular: Língua Inglesa
Giselle Peres Zucolotto
Tercyna Daniella da Silva Sampaio Barcelos

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Rogério Carvalho de Holanda
Silvana de Oliveira Medeiros
Veruska Pazito Ventura

Área de Matemática

Componente Curricular: Matemática
Jean Carlos Gomes da Silva
Márcio Peters
Wellington Rosa de Azevedo

Área de Ciências Humanas

Componente Curricular: Geografia
Wanderleia Fabiani de Aguiar Giovanelli
Wanderley Lopes Sebastião

Componente Curricular: História
Fernanda Plácido Rocha
Giselly Rezende Vieira

Área de Ciências da Natureza

Componente Curricular: Ciências
Ester Marques Miranda
Farley Correia Sardinha
Simone Aparecida Manoel Corrente

ARTICULADORES MUNICIPAIS

AlçaisaTterezinha Favaro
Alesandra Paganini do Nascimento
Alessandra da Fonseca Santos
Ana Maria Pirovani Costa da Fonseca
Andresa lara Ramos
Angela Marícia Faria Moura
Arlete Benevides da Cunha Andrade
Danilla Aparecida Madeira Barbosa
Danubia Perozini Seibel
Ediane Brasil Fonseca Cerqueira
Eliane Farias Evangelista
Eliane Maria Ruela
Elisângela Lima Menezes da Silva
Elizabeth Gomes Carlos
Elizete Izabel Garcia
Eloisa Maria Ferrari Santos
Estela Dalva Cardoso Natalino
Evanieli Valiatti Candeia
Fabiana Ferreira Pinheiro
Flávia Lúcia Montovanelli
Florisbela Pereira Lopes Fachetti
Francisca Feres de Souza Siqueira
Geliani Surlo Margon
Gilciane Gottoni Pinheiro
Hioneide Silva Brauna
Ivonete de S. Lopes Felipe
Izabel Cristina Clipes Stoflle
Janaina Fortunato Alves Dias
Joelma Andreão de Cerqueira
Jóice de Lima Azevedo Corsini
Katia Maria Silva Campos
Kédima Boone Rodrigues
Leila Maria Rainha Lemos
Leila Vasconcelos
Leomar Soares Flores
Lidia Cristina Schuab
Luciana Lombardi Bosi
Luciano Bazoni Vaneli
Lucinélia Oliveira de Souza
Luzimar Dias Machado
Marcelly Vargas dos Santos Fraga
Marciela Jose
Margareth Hemerly Martins
Maria das Dores Gama
Maria das Graças de Oliveira Souza
Maria Lucia Machado Tessaro
Marlúcia Peres
Marúcia Carvalho M. Vieira Machado
Neiliene Oliveira Clara
Orliene de Andrade Godoi Gonzaga
Otília Martins de Magalhães
Ozirlei Teresa Marcilino
Raquel da Conceição André Venturin
Raquel Henrique Leal Faria
Regilane Daré dos Santos
Regina Celia Wasem
Renata Luchi Pires
Renata Rocha Grola Lovatti
Rita Izoton Alves
Sandra Maria Firmes Altoé
Valdete Leonídio Pereira
Valéria Machado Duarte Grafanassi
Vera Lúcia Thiago Pirovani
Verônica Monteiro
Viviane de Souza Reis